

**PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE INDICADORES  
SOCIOECONÔMICOS – PMISE**

---

**BELO HORIZONTE, MAIO DE 2014**

---

## SUMÁRIO

<b>16.</b>	<b>PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS – PMISE .....</b>	<b>16-46</b>
16.1	APRESENTAÇÃO .....	16-46
16.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	16-49
16.2.1	<i>Espaços de monitoramento</i> .....	16-49
16.2.2	<i>Etapas de trabalho</i> .....	16-49
16.2.2.1	Coleta de dados .....	16-49
16.2.2.2	Sistematização e Análise de Dados .....	16-53
16.3	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....	16-53
16.3.1	<i>Encontro de Articulação com gestores e técnicos de setores estratégicos da vale e de empresas contratadas</i> .....	16-53
16.3.2	<i>Encontros Técnicos com Analistas Vale de Relação com Comunidades</i> .....	16-54
16.3.2.1	Encontro Técnico com Analistas de Relação com Comunidades que atuam em Buriticupu, Cidelândia e Açailândia/MA .....	16-55
16.3.2.2	Encontro Técnico com Analistas de Relação com Comunidades que atuam em Santa Inês/MA ....	16-56
16.3.2.3	Encontro Técnico com Analista de Relação com Comunidades que atua em São Pedro da Água Branca/MA	16-58
16.3.2.4	Encontro Técnico com Analistas Vale de Relacionamento com Comunidades em Marabá/PA .....	16-59
16.3.2.5	Encontro Técnico com Analista de Relação com Comunidades que atua em Santa Rita/MA .....	16-61
16.3.2.6	Encontro Técnico com Analistas de Relação com a Comunidade que atuam em Bom Jesus das Selvas/MA	16-62
16.3.2.7	Encontro Técnico com Analista de Relação com Comunidades que atua em Açailândia/MA .....	16-63
16.3.2.8	Encontro Técnico com Analista de Relacionamento com Comunidades que atua em São Pedro da Água Branca/MA.....	16-64
16.3.2.9	Encontro Técnico com Analista de Relacionamento com Comunidades que atua em Santa Inês/MA	16-65
16.3.3	<i>Reconhecimento da área de instalação do Canteiro de Obras Principal de Açailândia/MA.</i>	16-67
16.3.4	<i>Encontro de alinhamento com gestor do Canteiro de Obras Principal de Açailândia/MA ...</i>	16-67
16.3.5	<i>Articulação Institucional</i> .....	16-68
16.3.5.1	Buriticupu/MA .....	16-69
16.3.5.2	Cidelândia/MA.....	16-69
16.3.5.3	Santa Inês/MA .....	16-70
16.3.5.4	São Pedro da Água Branca/MA.....	16-71
16.3.5.5	Açailândia/MA .....	16-72
16.3.5.6	Marabá/PA.....	16-73
16.3.5.7	Santa Rita/MA.....	16-74
16.3.5.8	Bom Jesus das Selvas/MA.....	16-75
16.3.6	<i>Levantamento de Dados</i> .....	16-76
16.3.6.1	Levantamento de Dados Primários.....	16-76
16.3.6.2	Levantamento de Dados Secundários.....	16-152
16.3.7	<i>Sistematização e Análise de Dados</i> .....	16-153
16.3.8	<i>Minicurso sobre indicadores socioeconômicos</i> .....	16-153
16.3.8.1	Açailândia/MA .....	16-153
16.3.8.2	Marabá/PA.....	16-155
16.4	ANÁLISE DE DADOS TEMÁTICOS.....	16-157

16.4.1	<i>BURITICUPU/MA</i> .....	16-157
16.4.1.1	Espaço de Monitoramento: Unidade Municipal .....	16-157
16.4.1.2	Espaço de Monitoramento: Localidade .....	16-210
16.4.1.3	Espaço de Monitoramento: Acessos Viários Principais .....	16-264
16.4.2	<i>CIDELÂNDIA/MA</i> .....	16-271
16.4.2.1	Espaço de Monitoramento: Unidade Municipal .....	16-271
16.4.2.2	Espaço de Monitoramento: Localidades .....	16-316
16.4.2.3	Espaço de Monitoramento: Acessos Viários Principais .....	16-335
16.4.3	<i>SANTA INÊS/MA</i> .....	16-343
16.4.3.1	Espaço de Monitoramento: Unidade Municipal .....	16-343
16.4.3.2	Espaço de Monitoramento: Localidade .....	16-397
16.4.3.3	Espaço de Monitoramento: Acessos Viários Principais .....	16-419
16.4.4	<i>SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA</i> .....	16-421
16.4.4.1	Espaço de Monitoramento: Unidade Municipal .....	16-421
16.4.4.2	Espaço de Monitoramento: Localidade .....	16-470
16.4.4.3	Espaço de Monitoramento: Acessos Viários Principais .....	16-484
16.4.5	<i>AÇAILÂNDIA/MA</i> .....	16-499
16.4.5.1	Espaço de Monitoramento: Unidade Municipal .....	16-499
16.4.5.2	Espaço de Monitoramento: Localidade .....	16-550
16.4.5.3	Espaço de Monitoramento: Acessos Viários Principais .....	16-584
16.4.6	<i>Marabá/PA</i> .....	16-597
16.4.6.1	Espaço de Monitoramento: Unidade Municipal .....	16-597
16.4.6.2	Espaço de Monitoramento: Localidade .....	16-652
16.4.6.3	Espaço de Monitoramento: Acessos Viários Principais .....	16-682
16.4.7	<i>Santa Rita/MA</i> .....	16-702
16.4.7.1	Espaço de Monitoramento: Unidade Municipal .....	16-702
16.4.7.2	Espaço de Monitoramento: Localidade .....	16-753
16.4.7.3	Espaço de Monitoramento: Acessos Viários Principais .....	16-865
16.4.8	<i>BOM JESUS DAS SELVAS/MA</i> .....	16-882
16.4.8.1	Espaço de Monitoramento: Unidade Municipal .....	16-882
16.4.8.2	Espaço de Monitoramento: Localidade .....	16-932
16.4.8.3	Espaço de Monitoramento: Acessos Viários Principais .....	16-932
16.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	16-932
16.6	LISTA DE SIGLAS .....	16-935
16.7	EQUIPE TÉCNICA DO PMISE .....	16-939
16.8	REFERÊNCIA .....	16-941
16.9	ANEXOS .....	16-947

## ANEXOS

ANEXO 16-1: ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA (ART) – EQUIPE TÉCNICA DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

ANEXO 16-2: CERTIFICADO DE REGULARIDADE DO CADASTRO TÉCNICO FEDERAL (CTF) – EQUIPE TÉCNICA DO PMISE

ANEXO 16-3: INSTRUMENTAIS PMISE (LOCALIDADES – MARCO ZERO)

ANEXO 16-4: INSTRUMENTAIS PMISE (LOCALIDADES – MONITORAMENTO)

ANEXO 16-5: INSTRUMENTAIS PMISE (UNIDADES MUNICIPAIS – MARCO ZERO)

ANEXO 16-6: INSTRUMENTAIS PMISE (UNIDADES MUNICIPAIS – MONITORAMENTO)

ANEXO 16-7: INSTRUMENTAIS PMISE (ACESSOS VIÁRIOS PRINCIPAIS – MARCO ZERO)

ANEXO 16-8: INSTRUMENTAIS PMISE (ACESSOS VIÁRIOS PRINCIPAIS – MONITORAMENTO)

ANEXO 16-9: INSTRUMENTAIS PMISE (GERÊNCIAS REGIONAIS – MARCO ZERO)

ANEXO 16-10: INSTRUMENTAIS PMISE (GERÊNCIAS REGIONAIS – MONITORAMENTO)

ANEXO 16-11: RESENHA FOTOGRÁFICA – BURITICUPU/MA

ANEXO 16-12: RESENHA FOTOGRÁFICA – CIDELÂNDIA/MA

ANEXO 16-13: RESENHA FOTOGRÁFICA – SANTA INÊS/MA

ANEXO 16-14: RESENHA FOTOGRÁFICA – AÇAILÂNDIA/MA

ANEXO 16-15: RESENHA FOTOGRÁFICA – MARABÁ/PA

ANEXO 16-16: RESENHA FOTOGRÁFICA – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA

ANEXO 16-17: RESENHA FOTOGRÁFICA – SANTA RITA/MA

ANEXO 16-18: RESENHA FOTOGRÁFICA – BOM JESUS DAS SELVAS/MA

## LISTA DE TABELAS

TABELA 16-1: MUNICÍPIOS MONITORADOS PELO PMISE E SEUS RESPECTIVOS CÓDIGOS .....	16-52
TABELA 16-2: LOCALIDADES MONITORADAS PELO PMISE (2º CICLO/2013) E FATORES DE INFLUÊNCIA – BURITICUPU/MA.....	16-85
TABELA 16-3: ACESSOS VIÁRIOS PRINCIPAIS MONITORADOS PELO PMISE (2º CICLO/2013) E FATORES DE INFLUÊNCIA – BURITICUPU/MA .....	16-88
TABELA 16-4: LOCALIDADES MONITORADAS PELO PMISE (2º CICLO/2013) E FATORES DE INFLUÊNCIA – CIDELÂNDIA/MA .....	16-93
TABELA 16-5: ACESSOS VIÁRIOS PRINCIPAIS MONITORADOS PELO PMISE (2º CICLO/2013) E FATORES DE INFLUÊNCIA – CIDELÂNDIA/MA .....	16-98
TABELA 16-6: LOCALIDADES MONITORADAS PELO PMISE (2º CICLO/2013) E FATORES DE INFLUÊNCIA – SANTA INÊS/MA ....	16-103
TABELA 16-7: ACESSOS VIÁRIOS PRINCIPAIS MONITORADOS PELO PMISE E FATORES DE INFLUÊNCIA – SANTA INÊS /MA.....	16-108
TABELA 16-8: LOCALIDADES MONITORADAS PELO PMISE (2º CICLO/2013) E FATORES DE INFLUÊNCIA – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA .....	16-112
TABELA 16-9: ACESSOS VIÁRIOS PRINCIPAIS MONITORADOS PELO PMISE (2º CICLO/2013) E FATORES DE INFLUÊNCIA – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA.....	16-116
TABELA 16-10: LOCALIDADES MONITORADAS PELO PMISE E FATORES DE INFLUÊNCIA – AÇAILÂNDIA/MA .....	16-121
TABELA 16-11: ACESSOS VIÁRIOS PRINCIPAIS MONITORADOS PELO PMISE (2º CICLO/2013) E FATORES DE INFLUÊNCIA – AÇAILÂNDIA/MA .....	16-126
TABELA 16-12: LOCALIDADE MONITORADAS PELO PMISE (2º CICLO/2013) E FATORES DE INFLUÊNCIA – MARABÁ/PA.....	16-133
TABELA 16-13: ACESSOS VIÁRIOS PRINCIPAIS MONITORADOS PELO PMISE (2º CICLO/2013) E FATORES DE INFLUÊNCIA – MARABÁ/PA .....	16-138
TABELA 16-14: LOCALIDADES MONITORADAS PELO PMISE E FATORES DE INFLUÊNCIA – SANTA RITA/MA .....	16-143
TABELA 16-15: ACESSOS VIÁRIOS PRINCIPAIS MONITORADOS PELO PMISE (2º CICLO/2013) E FATORES DE INFLUÊNCIA – SANTA RITA/MA .....	16-151
TABELA 16-16: CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO MINICURSO SOBRE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS .....	16-154
TABELA 16-17: CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO MINICURSO SOBRE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS .....	16-156
TABELA 16-18: MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE AÇAILÂNDIA/MA - 2013 .....	16-164
TABELA 16-19: UNIDADES DE SAÚDE EM BURITICUPU - MA - 2013 .....	16-164
TABELA 16-20: ÓBITOS SEGUNDO CAUSA DA MORTE (CAPÍTULO CID-10) .....	16-171
TABELA 16-21: MORTALIDADE INFANTIL POR COMPONENTE, BURITICUPU – MA, 2007 A 2011 .....	16-173
TABELA 16-22: CASOS DE AIDS DIAGNOSTICADOS POR FAIXA ETÁRIA – BURITICUPU .....	16-180
TABELA 16-23: FREQUÊNCIA DE AIDS NOTIFICADOS NO SINAN, SEGUNDO SEXO, BURITICUPU – MA, 2005 A 2012 .....	16-180
TABELA 16-24: OCORRÊNCIAS POLICIAIS POR TIPOLOGIA; MUNICÍPIO DE BURITICUPU / MA, 2010 A 2013. ....	16-187
TABELA-16-25: OCORRÊNCIAS POLICIAIS SEGUNDO DADOS DO PMISE; MUNICÍPIO DE BURITICUPU / MA, 2010 A 2013. ....	16-191
TABELA 16-26: NÚMERO DE ÓBITOS POR 100.000 HABITANTES, BURITICUPU .....	16-192
TABELA 16-27: PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) A PREÇO DE MERCADO CORRENTE E VALOR ADICIONADO (VA) POR SETOR DE ATIVIDADE – BURITICUPU (VALORES CORRENTES EM MIL R\$) - 2002 A 2011. ....	16-194
TABELA 16-28: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE BURITICUPU. ....	16-208
TABELA 16-29: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL, SEDE MUNICIPAL, BURITICUPU – MA.....	16-210
TABELA 16-30: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, SEDE MUNICIPAL, BURITICUPU – MA.....	16-211
TABELA 16-31: MATRIZ SÍNTESE - SAÚDE, SEDE MUNICIPAL, BURITICUPU – MA .....	16-213
TABELA 16-32: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL, SEDE MUNICIPAL, BURITICUPU – MA.....	16-214
TABELA 16-33: MATRIZ SÍNTESE - ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, SEDE MUNICIPAL, BURITICUPU – MA.....	16-216
TABELA 16-34: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA/ EMPREGO E RENDA, SEDE MUNICIPAL, BURITICUPU – MA .....	16-216
TABELA 16-35: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA, SEDE MUNICIPAL, BURITICUPU – MA .....	16-217
TABELA 16-36: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL, VILA TROPICAL, BURITICUPU – MA.....	16-218

TABELA 16-37: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, VILA TROPICAL, BURITICUPU – MA .....	16-219
TABELA 16-38 MATRIZ SÍNTESE - SAÚDE, VILA TROPICAL, BURITICUPU – MA.....	16-220
TABELA 16-39: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL, VILA TROPICAL, BURITICUPU – MA.....	16-221
TABELA 16-40: MATRIZ SÍNTESE - ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, VILA TROPICAL, BURITICUPU – MA .....	16-223
TABELA 16-41: MATRIZ SÍNTESE - ECONOMIA, EMPREGO E RENDA, VILA TROPICAL, BURITICUPU – MA.....	16-224
TABELA 16-42: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA, VILA TROPICAL, BURITICUPU – MA.....	16-225
TABELA 16-43: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL, CENTRO DOS FARIAS, BURITICUPU – MA.....	16-225
TABELA 16-44: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, CENTRO DOS FARIAS, BURITICUPU - MA .....	16-226
TABELA 16-45: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE, CENTRO DOS FARIAS, BURITICUPU – MA .....	16-227
TABELA 16-46 MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL, CENTRO DOS FARIAS, BURITICUPU – MA .....	16-229
TABELA 16-47: MATRIZ SÍNTESE - ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, CENTRO DOS FARIAS, BURITICUPU – MA .....	16-230
TABELA 16-48 MATRIZ SÍNTESE - ECONOMIA, EMPREGO E RENDA, CENTRO DOS FARIAS, BURITICUPU – MA .....	16-231
TABELA 16-49 MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA, CENTRO DOS FARIAS, BURITICUPU – MA .....	16-232
TABELA 16-50 MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL, LA BOTE, BURITICUPU – MA. ....	16-232
TABELA 16-51 MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, LA BOTE, BURITICUPU – MA .....	16-233
TABELA 16-52: MATRIZ SÍNTESE - SAÚDE, LA BOTE, BURITICUPU – MA .....	16-234
TABELA 16-53: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL, LA BOTE, BURITICUPU – MA .....	16-235
TABELA 16-54: MATRIZ SÍNTESE - ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, LA BOTE, BURITICUPU – MA .....	16-236
TABELA 16-55: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA/EMPREGO E RENDA, LA BOTE, BURITICUPU – MA.....	16-237
TABELA 16-56: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA, LA BOTE, BURITICUPU – MA .....	16-238
TABELA 16-57: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL, PRESINHA, BURITICUPU – MA .....	16-238
TABELA 16-58: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, PRESINHA, BURITICUPU – MA.....	16-239
TABELA 16-59: MATRIZ SÍNTESE - SAÚDE, PRESINHA, BURITICUPU – MA .....	16-240
TABELA 16-60: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL, PRESINHA, BURITICUPU – MA .....	16-241
TABELA 16-61: MATRIZ SÍNTESE - ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, PRESINHA, BURITICUPU – MA .....	16-242
TABELA 16-62: MATRIZ SÍNTESE - ECONOMIA, EMPREGO E RENDA, PRESINHA, BURITICUPU – MA .....	16-243
TABELA 16-63: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA, PRESINHA, BURITICUPU – MA .....	16-243
TABELA 16-64: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL, VILA PINDARÉ, BURITICUPU – MA. ....	16-244
TABELA 16-65: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, VILA PINDARÉ, BURITICUPU – MA .....	16-245
TABELA 16-66: MATRIZ SÍNTESE - SAÚDE, VILA PINDARÉ, BURITICUPU – MA.....	16-246
TABELA 16-67: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL, VILA PINDARÉ, BURITICUPU – MA .....	16-248
TABELA 16-68: MATRIZ SÍNTESE - ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, VILA PINDARÉ, BURITICUPU – MA .....	16-249
TABELA 16-69: MATRIZ SÍNTESE - ECONOMIA, EMPREGO E RENDA, VILA PINDARÉ, BURITICUPU – MA.....	16-250
TABELA 16-70: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA, VILA PINDARÉ, BURITICUPU – MA.....	16-250
TABELA 16-71: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL, VILA CONCÓRDIA, BURITICUPU – MA .....	16-251
TABELA 16-72: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, VILA CONCÓRDIA, BURITICUPU – MA.....	16-252
TABELA 16-73: MATRIZ SÍNTESE - SAÚDE, VILA CONCÓRDIA, BURITICUPU – MA .....	16-253
TABELA 16-74: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL, VILA CONCÓRDIA, BURITICUPU – MA.....	16-254
TABELA 16-75: MATRIZ SÍNTESE - ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, VILA CONCÓRDIA, BURITICUPU – MA.....	16-255
TABELA 16-76: MATRIZ SÍNTESE - ECONOMIA, EMPREGO E RENDA, SEDE MUNICIPAL, CIDELÂNDIA - MA.....	16-256
TABELA 16-77: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; VILA CONCÓRDIA, BURITICUPU – MA .....	16-256
TABELA 16-78: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL, VILA UNIÃO, BURITICUPU – MA. ....	16-257
TABELA 16-79: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, VILA UNIÃO, BURITICUPU – MA.....	16-258
TABELA 16-80: MATRIZ SÍNTESE - SAÚDE, VILA UNIÃO, BURITICUPU – MA .....	16-259
TABELA 16-81: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL, VILA UNIÃO, BURITICUPU – MA.....	16-261
TABELA 16-82: MATRIZ SÍNTESE - ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, VILA UNIÃO, BURITICUPU – MA .....	16-262

TABELA 16-83: MATRIZ SÍNTESE - ECONOMIA, EMPREGO E RENDA, VILA UNIÃO, BURITICUPU – MA .....	16-263
TABELA 16-84: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA, VILA UNIÃO, BURITICUPU – MA .....	16-263
TABELA 16-85: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO BU01, BURITICUPU – MA.....	16-264
TABELA 16-86: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO BU02, BURITICUPU – MA.....	16-267
TABELA 16-87: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO BU03, BURITICUPU – MA.....	16-269
TABELA 16-88: MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE AÇAILÂNDIA /MA - 2013 .....	16-278
TABELA 16-89: UNIDADES DE SAÚDE EM CIDELÂNDIA - MA - 2013.....	16-279
TABELA 16-90: ÓBITOS SEGUNDO CAUSA DA MORTE (CAPÍTULO CID-10). .....	16-284
TABELA 16-91: MORTALIDADE INFANTIL POR COMPONENTE, CIDELÂNDIA – MA, 2007 A 2011 .....	16-286
TABELA 16-92: CASOS DE AIDS DIAGNOSTICADOS POR FAIXA ETÁRIA – CIDELÂNDIA.....	16-293
TABELA 16-93: FREQUÊNCIA DE AIDS NOTIFICADOS NO SINAN, SEGUNDO SEXO, CIDELÂNDIA – MA, 2005 A 2013.....	16-293
TABELA 16-94: OCORRÊNCIAS POLICIAIS POR TIPOLOGIA; MUNICÍPIO DE CIDELÂNDIA/MA, 2010 A 2013. ....	16-300
TABELA-16-95: OCORRÊNCIAS POLICIAIS POR TIPOLOGIA; MUNICÍPIO DE CIDELÂNDIA/MA, 2010 A 2013. ....	16-303
TABELA 16-96: TOTAL DE ÓBITOS POR 100.000 HABITANTES – CIDELÂNDIA.....	16-304
TABELA 16-97: PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) A PREÇO DE MERCADO CORRENTE E VALOR ADICIONADO (VA) POR SETOR DE ATIVIDADE – CIDELÂNDIA (VALORES CORRENTES EM MIL R\$) - 2002 A 2011.....	16-305
TABELA 16-98: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO CIDELÂNDIA .....	16-314
TABELA 16-99: MATRIZ SÍNTESE – SEDE MUNICIPAL, CIDELÂNDIA – MA. ....	16-316
TABELA 16-100: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, SEDE MUNICIPAL, CIDELÂNDIA – MA .....	16-317
TABELA 16-101: MATRIZ SÍNTESE - SAÚDE, SEDE MUNICIPAL, CIDELÂNDIA – MA.....	16-318
TABELA 16-102: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL, SEDE MUNICIPAL, CIDELÂNDIA – MA.....	16-320
TABELA 16-103: MATRIZ SÍNTESE - ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, SEDE MUNICIPAL, CIDELÂNDIA - MA.....	16-322
TABELA 16-104: MATRIZ SÍNTESE - ECONOMIA, EMPREGO E RENDA, SEDE MUNICIPAL, CIDELÂNDIA - MA.....	16-323
TABELA 16-105: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; SEDE MUNICIPAL, CIDELÂNDIA – MA .....	16-323
TABELA 16-106: MATRIZ SÍNTESE – CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL TRECHO SECO, CIDELÂNDIA E SÃO FRANCISCO DO BREJÃO – MA .....	16-324
TABELA 16-107: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, TRECHO SECO, CIDELÂNDIA E SÃO FRANCISCO DO BREJÃO - MA.....	16-325
TABELA 16-108: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE, TRECHO SECO, CIDELÂNDIA E SÃO FRANCISCO DO BREJÃO – MA.....	16-326
TABELA 16-109: MATRIZ SÍNTESE - ASSISTÊNCIA SOCIAL; TRECHO SECO, CIDELÂNDIA E SÃO FRANCISCO DO BREJÃO – MA ...	16-328
TABELA 16-110: MATRIZ SÍNTESE ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, TRECHO SECO E SÃO FRANCISCO DO BREJÃO, CIDELÂNDIA – MA .....	16-329
TABELA 16-111: MATRIZ SÍNTESE - ECONOMIA / EMPREGO E RENDA, TRECHO SECO, CIDELÂNDIA E SÃO FRANCISCO DO BREJÃO – MA .....	16-330
TABELA 16-112: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; TRECHO SECO, CIDELÂNDIA E SÃO FRANCISCO DO BREJÃO – MA .....	16-330
TABELA 16-113: MATRIZ SÍNTESE – JACAMIM, CIDELÂNDIA – MA. ....	16-330
TABELA 16-114: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, JACAMIM, CIDELÂNDIA - MA .....	16-331
TABELA 16-115: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE, SEDE MUNICIPAL, CIDELÂNDIA – MA .....	16-332
TABELA 16-116: MATRIZ SÍNTESE - ASSISTÊNCIA SOCIAL; JACAMIM, CIDELÂNDIA – MA .....	16-333
TABELA 16-117: MATRIZ SÍNTESE: ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, JACAMIM, CIDELÂNDIA – MA .....	16-334
TABELA 16-118: MATRIZ SÍNTESE - ECONOMIA / EMPREGO E RENDA, JACAMIM, CIDELÂNDIA - MA.....	16-335
TABELA 16-119: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; JACAMIM, CIDELÂNDIA – MA.....	16-335
TABELA 16-120: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO CI01, CIDELÂNDIA – MA.....	16-336
TABELA 16-121: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO CI02, CIDELÂNDIA – MA.....	16-338
TABELA 16-122: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO CI03, CIDELÂNDIA – MA.....	16-340
TABELA 16-123: MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE SANTA INÊS/MA – 2013 .....	16-350
TABELA 16-124: UNIDADES DE SAÚDE EM SANTA INÊS - MA - 2013 .....	16-351

TABELA 16-125: ÓBITOS SEGUNDO CAUSA DA MORTE (CAPÍTULO CID-10) .....	16-358
TABELA 16-126: MORTALIDADE INFANTIL POR COMPONENTE, SANTA INÊS – MA, 2007 A 2011.....	16-360
TABELA 16-127: CASOS DE AIDS DIAGNOSTICADOS POR FAIXA ETÁRIA – SANTA INÊS.....	16-367
TABELA 16-128: FREQUÊNCIA DE AIDS NOTIFICADOS NO SINAN, SEGUNDO SEXO, SANTA INÊS – MA, 2005 A 2012.....	16-368
TABELA 16-129: OCORRÊNCIAS POLICIAIS POR TIPOLOGIA; MUNICÍPIO DE SANTA INÊS / MA, 2010, 2012 E 2013. ....	16-375
TABELA-16-130: OCORRÊNCIAS POLICIAIS SEGUNDO DADOS DO PMISE; MUNICÍPIO DE SANTA INÊS / MA, 2010 A 2013. ....	16-379
TABELA 16-131: NÚMERO DE ÓBITOS POR 100.000 HABITANTES, SANTA INÊS.....	16-380
TABELA 16-132: PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) A PREÇO DE MERCADO CORRENTE E VALOR ADICIONADO (VA) POR SETOR DE ATIVIDADE – SANTA INÊS (VALORES CORRENTES EM MIL R\$) - 2002 A 2011 .....	16-381
TABELA 16-133: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO SANTA INÊS.....	16-395
TABELA 16-134: MATRIZ SÍNTESE – CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL SEDE MUNICIPAL DE SANTA INÊS – MA.....	16-397
TABELA 16-135: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, SEDE MUNICIPAL DE SANTA INÊS - MA.....	16-398
TABELA 16-136: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE, SEDE MUNICIPAL DE SANTA INÊS – MA .....	16-401
TABELA 16-137: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL, SEDE MUNICIPAL DE SANTA INÊS – MA .....	16-403
TABELA 16-138: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, SEDE MUNICIPAL DE SANTA INÊS – MA .....	16-405
TABELA 16-139: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA/EMPREGO E RENDA, SEDE MUNICIPAL DE SANTA INÊS – MA .....	16-406
TABELA 16-140: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA, SEDE MUNICIPAL DE SANTA INÊS – MA.....	16-406
TABELA 16-141: MATRIZ SÍNTESE – CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL; CUTIA PELADA, SANTA INÊS – MA .....	16-407
TABELA 16-142: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO; CUTIA PELADA, SANTA INÊS – MA.....	16-408
TABELA 16-143: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE; CUTIA PELADA, SANTA INÊS – MA.....	16-409
TABELA 16-144: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL; CUTIA PELADA, SANTA INÊS – MA.....	16-410
TABELA 16-145: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL; CUTIA PELADA, SANTA INÊS – MA .....	16-411
TABELA 16-146: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA/EMPREGO E RENDA; CUTIA PELADA, SANTA INÊS – MA.....	16-412
TABELA 16-147: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; CUTIA PELADA, SANTA INÊS – MA .....	16-412
TABELA 16-148: MATRIZ SÍNTESE – CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL; SANTA FILOMENA/ENCRUZILHADA, SANTA INÊS – MA 16- 413	
TABELA 16-149: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO; SANTA FILOMENA/ENCRUZILHADA, SANTA INÊS – MA .....	16-414
TABELA 16-150: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE; SANTA FILOMENA/ENCRUZILHADA, SANTA INÊS – MA.....	16-415
TABELA 16-151: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL; SANTA FILOMENA/ENCRUZILHADA, SANTA INÊS – MA .....	16-416
TABELA 16-152: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL; SANTA FILOMENA/ENCRUZILHADA, SANTA INÊS – MA .....	16-417
TABELA 16-153: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA/EMPREGO E RENDA; SANTA FILOMENA/ENCRUZILHADA, SANTA INÊS – MA 16-418	
TABELA 16-154: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; SANTA FILOMENA/ENCRUZILHADA, SANTA INÊS – MA.....	16-418
TABELA 16-155: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO SI01, SANTA INÊS – MA. ....	16-419
TABELA 16-156: MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE AÇAILÂNDIA /MA – 2013 .....	16-427
TABELA 16-157: UNIDADES DE SAÚDE EM SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA - MA - 2013 .....	16-428
TABELA 16-158: ÓBITOS SEGUNDO CAUSA DA MORTE (CAPÍTULO CID-10) .....	16-434
TABELA 16-159: MORTALIDADE INFANTIL POR COMPONENTE, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA – MA, 2007 A 2011 .....	16-436
TABELA 16-160: CASOS DE AIDS DIAGNOSTICADOS POR FAIXA ETÁRIA – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA.....	16-444
TABELA 16-161: FREQUÊNCIA DE AIDS NOTIFICADOS NO SINAN, SEGUNDO SEXO, SÃO PEDRO DA [AGUA BRANCA – MA, 2005 A 2013.....	16-444
TABELA 16-162: OCORRÊNCIAS POLICIAIS POR TIPOLOGIA; MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA / MA, 2010 A 2013..... 16- 450	
TABELA 16-163: OCORRÊNCIAS POLICIAIS POR TIPOLOGIA; MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA, 2010 A 2013. .... 16- 454	
TABELA-16-164: TOTAL DE ÓBITOS POR 100.000 HABITANTES – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA .....	16-456



TABELA 16-165: PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) A PREÇO DE MERCADO CORRENTE E VALOR ADICIONADO (VA) POR SETOR DE ATIVIDADE – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA (VALORES CORRENTES EM MIL R\$) - 2002 A 2011 .....	16-457
TABELA 16-166: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA .....	16-467
TABELA 16-167: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL, SEDE MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA - MA .....	16-470
TABELA 16-168: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, SEDE MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA - MA .....	16-471
TABELA 16-169: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE, SEDE MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA - MA.....	16-473
TABELA 16-170: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL, SEDE MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA - MA.....	16-474
TABELA 16-171: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, SEDE MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA - MA .....	16-476
TABELA 16-172: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA/EMPREGO E RENDA, SEDE MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA - MA ..	16-477
TABELA 16-173: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA, SEDE MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA - MA .....	16-477
TABELA 16-174: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL, VILA SÃO RAIMUNDO (CABEÇA GORDA) – MA. ....	16-478
TABELA 16-175: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, VILA SÃO RAIMUNDO (CABEÇA GORDA), SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA – MA .	16-479
TABELA 16-176: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE, VILA SÃO RAIMUNDO (CABEÇA GORDA), SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA – MA.	16-480
TABELA 16-177: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL, VILA SÃO RAIMUNDO (CABEÇA GORDA), SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA – MA.....	16-481
TABELA 16-178: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, VILA SÃO RAIMUNDO (CABEÇA GORDA), SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA – MA.....	16-482
TABELA 16-179: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA/EMPREGO E RENDA, VILA SÃO RAIMUNDO (CABEÇA GORDA), SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA – MA. ....	16-483
TABELA 16-180: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA, VILA SÃO RAIMUNDO (CABEÇA GORDA), SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA – MA. ....	16-484
TABELA 16-181: ACESSO VIÁRIO SP01 – VILA NOVA DOS MARTÍRIOS/MA .....	16-485
TABELA 16-182: ACESSO VIÁRIO SP02 – VILA NOVA DOS MARTÍRIOS/MA .....	16-486
TABELA 16-183: ACESSO VIÁRIO SP03 – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA .....	16-487
TABELA 16-184: ACESSO VIÁRIO SP04 – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA .....	16-489
TABELA 16-185: ACESSO VIÁRIO SP05 – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA .....	16-490
TABELA 16-186: ACESSO VIÁRIO SP06 – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA .....	16-492
TABELA 16-187: ACESSO VIÁRIO SP07 – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA .....	16-493
TABELA 16-188: ACESSO VIÁRIO SP08 – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA .....	16-495
TABELA 16-189: ACESSO VIÁRIO SP09 – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA .....	16-497
TABELA 16-190: QUANTITATIVO DE DISCENTES POR NÍVEL DE ENSINO - 2009 A 2013 – AÇAILÂNDIA/MA .....	16-501
TABELA 16-191: MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE AÇAILÂNDIA/MA - 2013.....	16-505
TABELA 16-192: UNIDADES DE SAÚDE EM AÇAILÂNDIA - MA - 2013 .....	16-506
TABELA 16-193: NASCIDOS VIVOS POR FAIXA ETÁRIA DA MÃE.....	16-510
TABELA 16-194: ÓBITOS SEGUNDO CAUSA DA MORTE (CAPÍTULO CID-10) .....	16-513
TABELA 16-195: MORTALIDADE INFANTIL POR COMPONENTE, AÇAILÂNDIA – MA, 2007 A 2011 .....	16-515
TABELA 16-196: CASOS DE AIDS DIAGNOSTICADOS POR FAIXA ETÁRIA – AÇAILÂNDIA .....	16-522
TABELA 16-197: FREQUÊNCIA DE AIDS NOTIFICADOS NO SINAN, SEGUNDO SEXO, AÇAILÂNDIA – MA, 2005 A 2012. ....	16-522
TABELA-16-198 OCORRÊNCIAS POLICIAIS POR TIPOLOGIA; MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA / MA, 2010 A 2013.....	16-529
TABELA-16-199 OCORRÊNCIAS POLICIAIS SEGUNDO DADOS DO PMISE; MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA/ MA, 2010 A 2013. ....	16-533
TABELA 16-200: TOTAL DE ÓBITOS POR 100.000 HABITANTES – AÇAILÂNDIA .....	16-534

TABELA 16-201: PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) A PREÇO DE MERCADO CORRENTE E VALOR ADICIONADO (VA) POR SETOR DE ATIVIDADE – AÇAILÂNDIA (VALORES CORRENTES EM MIL R\$) - 2002 A 2011 .....	16-536
TABELA 16-202: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO AÇAILÂNDIA .....	16-548
TABELA 16-203: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL, VILA RETA OU QUATRO BOCAS, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-550
TABELA 16-204: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, VILA RETA OU QUATRO BOCAS, AÇAILÂNDIA – MA.....	16-551
TABELA 16-205: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE, VILA RETA OU QUATRO BOCAS, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-552
TABELA 16-206: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL, VILA RETA OU QUATRO BOCAS, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-553
TABELA 16-207: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, VILA RETA OU QUATRO BOCAS, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-554
TABELA 16-208: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA/EMPREGO E RENDA, VILA RETA OU QUATRO BOCAS, AÇAILÂNDIA – MA.....	16-554
TABELA 16-209: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA, VILA RETA OU QUATRO BOCAS, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-555
TABELA 16-210: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL, SERINGAL, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-555
TABELA 16-211: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, SERINGAL, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-556
TABELA 16-212: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE, SERINGAL, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-557
TABELA 16-213: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL, SERINGAL, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-558
TABELA 16-214: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, SERINGAL, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-559
TABELA 16-215: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA/EMPREGO E RENDA, SERINGAL, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-560
TABELA 16-216: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA, SERINGAL, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-560
TABELA 16-217: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL, RESIDENCIAL TROPICAL, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-561
TABELA 16-218: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, RESIDENCIAL TROPICAL, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-562
TABELA 16-219: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE, RESIDENCIAL TROPICAL, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-563
TABELA 16-220: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL, RESIDENCIAL TROPICAL, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-564
TABELA 16-221: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, RESIDENCIAL TROPICAL, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-565
TABELA 16-222: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA/EMPREGO E RENDA, RESIDENCIAL TROPICAL, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-566
TABELA 16-223: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA, RESIDENCIAL TROPICAL, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-566
TABELA 16-224: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL, VILA JOÃO PAULO II, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-567
TABELA 16-225: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, VILA JOÃO PAULO II, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-567
TABELA 16-226: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE, VILA JOÃO PAULO II, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-569
TABELA 16-227: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL, VILA JOÃO PAULO II, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-570
TABELA 16-228: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, VILA JOÃO PAULO II, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-571
TABELA 16-229: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA/EMPREGO E RENDA, VILA JOÃO PAULO II, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-571
TABELA 16-230: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA, VILA JOÃO PAULO II, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-572
TABELA 16-231: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL, VILA JUSCELINO, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-572
TABELA 16-232: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, VILA JUSCELINO, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-573
TABELA 16-233: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE, VILA JUSCELINO, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-574
TABELA 16-234: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL, VILA JUSCELINO, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-575
TABELA 16-235: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, VILA JUSCELINO, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-576
TABELA 16-236: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA/EMPREGO E RENDA, VILA JUSCELINO, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-576
TABELA 16-237: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA, VILA JUSCELINO, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-577
TABELA 16-238: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL, VILA ILDEMAR/POLO MOVELEIRO, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-577
TABELA 16-239: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, VILA ILDEMAR/POLO MOVELEIRO, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-578
TABELA 16-240: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE, VILA ILDEMAR/POLO MOVELEIRO, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-579
TABELA 16-241: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL, VILA ILDEMAR, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-581

TABELA 16-242: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, VILA ILDEMAR/POLO MOVELEIRO, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-582
TABELA 16-243: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA / EMPREGO E RENDA, VILA ILDEMAR/POLO MOVELEIRO, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-583
TABELA 16-244: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA, VILA ILDEMAR/POLO MOVELEIRO, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-584
TABELA 16-245: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO AC01, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-584
TABELA 16-246: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO AC01B, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-586
TABELA 16-247: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO AC01C, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-587
TABELA 16-248: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO AC02, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-589
TABELA 16-249: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO AC03, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-590
TABELA 16-250: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO AC04, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-592
TABELA 16-251: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO AC04B, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-594
TABELA 16-252: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO AC07, AÇAILÂNDIA – MA. ....	16-596
TABELA 16-253: QUANTITATIVO DE DISCENTES POR NÍVEL DE ENSINO - 2009 A 2013 – MARABÁ/PA. ....	16-600
TABELA 16-254: MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE MARABÁ/PA – 2013. ....	16-605
TABELA 16-255: UNIDADES DE SAÚDE EM MARABÁ/PA – 2013. ....	16-606
TABELA 16-256: NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS POR FAIXA ETÁRIA – MARABÁ/PA. ....	16-610
TABELA 16-257: ÓBITOS SEGUNDO CAUSA DA MORTE (CAPÍTULO CID-10) – MARABÁ. ....	16-612
TABELA 16-258: MORTALIDADE INFANTIL POR COMPONENTE, MARABÁ - PA, 2007 A 2013. ....	16-615
TABELA 16-259: CASOS DE DSTs DIAGNOSTICADOS – MARABÁ/PA. ....	16-623
TABELA 16-260: CASOS DE AIDS DIAGNOSTICADOS POR FAIXA ETÁRIA – MARABÁ. ....	16-624
TABELA 16-261: FREQUÊNCIA DE AIDS NOTIFICADOS NO SINAN, SEGUNDO SEXO, MARABÁ – PA, 2005 A 2012. ....	16-624
TABELA 16-262: OCORRÊNCIAS RELACIONADAS A ARMAS; MUNICÍPIO DE MARABÁ/PA, 2012 A 2013. ....	16-631
TABELA 16-263. OCORRÊNCIAS RELACIONADAS A ROUBO DE VEÍCULO; MUNICÍPIO DE MARABÁ/PA, 2012 A 2013. ....	16-632
TABELA 16-264: PROCEDIMENTOS PRATICADOS POR MENORES DE 18 ANOS; MUNICÍPIO DE MARABÁ/PA, 2012. ....	16-632
TABELA 16-265. OCORRÊNCIAS REGISTRADAS RELATIVAS A DROGAS; MUNICÍPIO DE MARABÁ/PA, 2012 A OUTUBRO DE 2013. ..	16-633
TABELA 16-266. OCORRÊNCIAS REGISTRADAS A ROUBOS DE RESIDÊNCIA; MUNICÍPIO DE MARABÁ/PA, 2012 A OUTUBRO DE 2013. ....	16-634
TABELA 16-267. OCORRÊNCIAS REGISTRADAS DE ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL; MUNICÍPIO DE MARABÁ/PA, 2012. ....	16-634
TABELA 16-268. NÚMERO DE ÓBITOS POR 100.000 HABITANTES, MARABÁ. ....	16-635
TABELA 16-269: PRODUTO ÍTERNO BRUTO (PIB) A PREÇO DE MERCADO CORRENTE E VALOR ADICIONADO (VA) POR SETOR DE ATIVIDADE – MARABÁ (VALORES CORRENTES EM MIL R\$) - 2002 A 2011. ....	16-636
TABELA 16-270: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO MARABÁ ....	16-650
TABELA 16-271: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL, VILA SÃO RAIMUNDO, BOM JESUS DO TOCANTINS – PA.16-	652
TABELA 16-272 MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO; SÃO RAIMUNDO, BOM JESUS DO TOCANTINS – PA ....	16-653
TABELA 16-273 MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE; SÃO RAIMUNDO, BOM JESUS DO TOCANTINS – PA ....	16-655
TABELA 16-274 MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL; SÃO RAIMUNDO, BOM JESUS DO TOCANTINS-PA ....	16-656
TABELA 16-275 MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL; SÃO RAIMUNDO, BOM JESUS DOS TOCANTINS – PA ....	16-658
TABELA 16-276 MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA, EMPREGO E RENDA; SÃO RAIMUNDO, BOM JESUS DO TOCANTINS - PA ....	16-658
TABELA 16-277 MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; SÃO RAIMUNDO, MARABÁ – MA. ....	16-659
TABELA 16-278: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL, BAIRRO SÃO FÉLIX II, MARABÁ – PA. ....	16-660
TABELA 16-279: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, SÃO FÉLIX, MARABÁ – PA. ....	16-661
TABELA 16-280: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE; SÃO FÉLIX II, MARABÁ – PA. ....	16-663

TABELA 16-281: MATRIZ SÍNTESE - ASSISTÊNCIA SOCIAL; SÃO FÉLIX II, MARABÁ – PA.....	16-664
TABELA 16-282: MATRIZ SÍNTESE - ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL; SÃO FÉLIX II, MARABÁ – PA.....	16-666
TABELA 16-283: MATRIZ SÍNTESE - ECONOMIA/EMPREGO E RENDA; SÃO FÉLIX, MARABÁ – PA.....	16-667
TABELA 16-284: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; SÃO FÉLIX, MARABÁ – PA .....	16-667
TABELA 16-285: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL, BAIRRO KM 07, MARABÁ – PA.....	16-668
TABELA 16-286 MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, KM 07, MARABÁ – PA .....	16-669
TABELA 16-287 MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE, KM 07, MARABÁ – PA.....	16-670
TABELA 16-288 MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL, KM 07, MARABÁ - PA.....	16-672
TABELA 16-289: MATRIZ SÍNTESE - ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, KM 07, MARABÁ - PA .....	16-674
TABELA 16-290 MATRIZ SÍNTESE - ECONOMIA, EMPREGO E RENDA, KM 07, MARABÁ - PA .....	16-675
TABELA 16-291: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; KM 07, MARABÁ – PA.....	16-676
TABELA 16-292: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL, RODOVIA TRANSAMAZÔNICA, KM 09, MARABÁ – PA. ..	16-677
TABELA 16-293 MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, KM 09, RODOVIA TRANSAMAZÔNICA, MARABÁ - PA .....	16-678
TABELA 16-294 MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE, KM 09, RODOVIA TRANSAMAZÔNICA, MARABÁ – PA .....	16-679
TABELA 16-295 MATRIZ SÍNTESE - ASSISTÊNCIA SOCIAL; KM 09, RODOVIA TRANSAMAZÔNICA, MARABÁ – PA .....	16-680
TABELA 16-296 MATRIZ SÍNTESE - ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, KM 09, RODOVIA TRANSAMAZÔNICA, MARABÁ – PA .....	16-681
TABELA 16-297 MATRIZ SÍNTESE - ECONOMIA / EMPREGO E RENDA, KM 09, RODOVIA TRANSAMAZÔNICA, MARABÁ – PA..	16-681
TABELA 16-298 MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; KM 09, RODOVIA TRANSAMAZÔNICA / CIDADE JARDIM, MARABÁ– PA .....	16-682
TABELA 16-299: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO MB01, BOM JESUS DO TOCANTINS – PA. ....	16-683
TABELA 16-300: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO MB03, MARABÁ – PA. ....	16-685
TABELA 16-301: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO MB04, MARABÁ – PA. ....	16-688
TABELA 16-302: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO MB05, MARABÁ – PA. ....	16-689
TABELA 16-303: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO MB06, MARABÁ – PA. ....	16-691
TABELA 16-304: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO MB07, MARABÁ – PA. ....	16-693
TABELA 16-305: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO MB 08, MARABÁ – PA.....	16-694
TABELA 16-306: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO MB 09, MARABÁ – PA.....	16-696
TABELA 16-307: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO MB 10, MARABÁ – PA.....	16-697
TABELA 16-308: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO MB11, MARABÁ – PA. ....	16-699
TABELA 16-309: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO MB 12, MARABÁ – PA.....	16-700
TABELA 16-310: QUANTITATIVO DE DISCENTES POR NÍVEL DE ENSINO - 2009 A 2014 – SANTA RITA/MA.....	16-704
TABELA 16-311: QUANTITATIVO DE DOCENTES - DADOS MUNICIPAIS – 2012 E 2013 – SANTA RITA/MA.....	16-706
TABELA 16-312: MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A URS DE ROSÁRIO – MA. ....	16-708
TABELA 16-313: UNIDADES DE SAÚDE EM SANTA RITA - MA – 2013.....	16-708
TABELA 16-314: RELAÇÃO DE EQUIPES DA ESF E NÚMERO DE FAMÍLIAS E PESSOAS ATENDIDAS - SANTA RITA-MA, 2013.....	16-710
TABELA 16-315: MÉDIA ANUAL DE MÉDICOS, POR ESPECIALIDADE, SANTA RITA, 2010 A 2013 .....	16-710
TABELA 16-316: FREQUÊNCIA E PERCENTUAIS DE NASCIDOS VIVOS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DA MÃE, SANTA RITA – MA, 2007 A 2013*.....	16-714
TABELA 16-317: CASOS DE AIDS DIAGNOSTICADOS POR FAIXA ETÁRIA. ....	16-715
TABELA 16-318: FREQUÊNCIA DE AIDS NOTIFICADOS NO SINAN, SANTA RITA – MA, 2006 A 2012.....	16-715
TABELA 16-319: FREQUÊNCIA DE ÓBITO GERAL, SEGUNDO CAPÍTULO CID 10, SANTA RITA – MA, 2007 A 2013.....	16-722
TABELA 16-320: TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL, SANTA RITA, 2007 A 2011.....	16-723
TABELA 16-321: FREQUÊNCIA DE ÓBITO INFANTIL, SEGUNDO CAPÍTULO CID 10, SANTA RITA – MA, 2011 E 2012 .....	16-723
TABELA 16-322: OCORRÊNCIAS POLICIAIS SEGUNDO TIPOLOGIAS; MUNICÍPIO DE SANTA RITA / MA, 2013.....	16-730
TABELA 16-323. OCORRÊNCIAS POLICIAIS POR TIPOLOGIAS; MUNICÍPIO DE SANTA RITA / MA, 2013.....	16-731

TABELA 16-324. OCORRÊNCIAS POLICIAIS DE CADA TIPOLOGIA DOS INDICADORES DO PMISE; MUNICÍPIO DE SANTA RITA / MA, 2013.....	16-734
TABELA 16-325. OCORRÊNCIAS POLICIAIS POR TIPOLOGIAS CONFORME INDICADORES DO PMISE; MUNICÍPIO DE SANTA RITA / MA, 2013.....	16-734
TABELA 16-326: TOTAL DE ÓBITOS POR 100.000 HABITANTES – SANTA RITA.....	16-736
TABELA 16-327: PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) A PREÇO DE MERCADO CORRENTE E VALOR ADICIONADO (VA) POR SETOR DE ATIVIDADE – SANTA RITA (VALORES CORRENTES EM REAIS) - 2002 A 2011.....	16-737
TABELA 16-328: TRIBUTAÇÃO – SANTA RITA (VALORES CORRENTES EM REAIS) - 2007 A 2012.....	16-742
TABELA 16-329: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO SANTA RITA. ....	16-751
TABELA 16-330: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL, SEDE MUNICIPAL DE SANTA RITA - MA .....	16-753
TABELA 16-331: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO, SEDE MUNICIPAL DE SANTA RITA -MA .....	16-755
TABELA 16-332: MATRIZ SÍNTESE - SAÚDE, SEDE MUNICIPAL DE SANTA RITA – MA.....	16-758
TABELA 16-333: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL, SEDE MUNICIPAL DE SANTA RITA - MA.....	16-759
TABELA 16-334: MATRIZ SÍNTESE - ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, SEDE MUNICIPAL DE SANTA RITA-MA.....	16-761
TABELA 16-335: MATRIZ SÍNTESE - ECONOMIA, EMPREGO E RENDA, SEDE MUNICIPAL DE SANTA RITA - MA.....	16-762
TABELA 16-336: MATRIZ SÍNTESE - SEGURANÇA, SEDE MUNICIPAL DE SANTA RITA – MA .....	16-763
TABELA 16-337: MATRIZ SÍNTESE CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL, VILA FÉ EM DEUS, SANTA RITA – MA .....	16-763
TABELA 16-338: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO; VILA FÉ EM DEUS, SANTA RITA - MA.....	16-764
TABELA 16-339: MATRIZ SÍNTESE - SAÚDE; VILA FÉ EM DEUS, SANTA RITA – MA .....	16-766
TABELA 16-340: MATRIZ SÍNTESE - ASSISTÊNCIA SOCIAL; VILA FÉ EM DEUS, SANTA RITA – MA .....	16-767
TABELA 16-341: MATRIZ SÍNTESE - ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL; VILA FÉ EM DEUS, SANTA RITA – MA.....	16-768
TABELA 16-342: MATRIZ SÍNTESE - ECONOMIA/EMPREGO E RENDA; VILA FÉ EM DEUS, SANTA RITA – MA.....	16-769
TABELA 16-343: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; VILA FÉ EM DEUS, SANTA RITA – MA .....	16-770
TABELA 16-344: MATRIZ SÍNTESE - CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL; CARIONGUINHO, SANTA RITA – MA .....	16-770
TABELA 16-345: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO; CARIONGUINHO, SANTA RITA – MA.....	16-772
TABELA 16-346: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE; CARIONGUINHO, SANTA RITA – MA.....	16-773
TABELA 16-347: MATRIZ SÍNTESE - ASSISTÊNCIA SOCIAL; CARIONGUINHO, SANTA RITA – MA .....	16-774
TABELA 16-348: MATRIZ SÍNTESE - ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL; CARIONGUINHO, SANTA RITA – MA.....	16-775
TABELA 16-349: MATRIZ SÍNTESE - ECONOMIA/EMPREGO E RENDA; CARIONGUINHO, SANTA RITA – MA.....	16-775
TABELA 16-350: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; CARIONGUINHO, SANTA RITA – MA .....	16-776
TABELA 16-351: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL; RIBEIRO, SANTA RITA – MA.....	16-776
TABELA 16-352: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO; RIBEIRO, SANTA RITA – MA .....	16-777
TABELA 16-353: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE; RIBEIRO, SANTA RITA – MA .....	16-778
TABELA 16-354: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL; RIBEIRO, SANTA RITA-MA .....	16-779
TABELA 16-355: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL; RIBEIRO, SANTA RITA – MA .....	16-780
TABELA 16-356: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA, EMPREGO E RENDA; RIBEIRO, SANTA RITA-MA.....	16-781
TABELA 16-357: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; RIBEIRO, SANTA RITA – MA .....	16-782
TABELA 16-358: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL; PICOS I, SANTA RITA – MA.....	16-782
TABELA 16-359: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO; PICOS I, SANTA RITA - MA .....	16-784
TABELA 16-360: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE; PICOS I, SANTA RITA – MA .....	16-785
TABELA 16-361: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL; PICOS I, SANTA RITA – MA .....	16-786
TABELA 16-362: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL; PICOS I, SANTA RITA – MA. ....	16-787
TABELA 16-363: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA, EMPREGO E RENDA; PICOS I, SANTA RITA – MA .....	16-788
TABELA 16-364: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; PICOS I, SANTA RITA - MA.....	16-789
TABELA 16-365 MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL; SÃO JOSÉ DOS MATOS, SANTA RITA - MA .....	16-789
TABELA 16-366: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO; SÃO JOSÉ DOS MATOS, SANTA RITA - MA.....	16-790

TABELA 16-367: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE; SÃO JOSÉ DOS MATOS, SANTA RITA - MA.....	16-791
TABELA 16-368 MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL; SÃO JOSÉ DOS MATOS, SANTA RITA - MA.....	16-793
TABELA 16-369 MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL; SÃO JOSÉ DOS MATOS, SANTA RITA - MA.....	16-794
TABELA 16-370 MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA/EMPREGO E RENDA; SÃO JOSÉ DOS MATOS, SANTA RITA – MA.....	16-795
TABELA 16-371 MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; SÃO JOSÉ DOS MATOS, SANTA RITA-MA.....	16-795
TABELA 16-372: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL; SANTA HELENA / SANTA RITA - MA.....	16-796
TABELA 16-373 MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO; SANTA HELENA, SANTA RITA - MA .....	16-797
TABELA 16-374: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE; SANTA HELENA, SANTA RITA - MA .....	16-798
TABELA 16-375: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL; SANTA HELENA, SANTA RITA - MA .....	16-799
TABELA 16-376: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMOS E ORGANIZAÇÃO SOCIAL; SANTA HELENA, SANTA RITA-MA .....	16-800
TABELA 16-377: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA/EMPREGO E RENDA; SANTA HELENA, SANTA RITA-MA .....	16-801
TABELA 16-378 MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; SANTA HELENA, SANTA RITA - MA .....	16-802
TABELA 16-379: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL; OITEIRO DOS NOGUEIRAS / SANTA RITA – MA .....	16-802
TABELA 16-380: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO; OITEIRO DOS NOGUEIRAS, SANTA RITA – MA .....	16-804
TABELA 16-381: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE, OITEIRO DOS NOGUEIRAS / SANTA RITA – MA.....	16-805
TABELA 16-382: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL; OITEIRO DOS NOGUEIRAS / SANTA RITA – MA.....	16-806
TABELA 16-383: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, LOCALIDADE DE OITEIRO DOS NOGUEIRAS / SANTA RITA – MA .....	16-807
TABELA 16-384: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA / EMPREGO E RENDA; OITEIRO DOS NOGUEIRAS / SANTA RITA – MA.....	16-809
TABELA 16-385: INFORMAÇÕES LEVANTADAS NO EIXO DE SEGURANÇA; OITEIRO DOS NOGUEIRAS / SANTA RITA – MA .....	16-809
TABELA 16-386: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL; CANTA GALO, SANTA RITA - MA.....	16-810
TABELA 16-387: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO; CANTA GALO, SANTA RITA - MA .....	16-811
TABELA 16-388: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE; CANTA GALO, SANTA RITA - MA .....	16-812
TABELA 16-389: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL; CANTA GALO, SANTA RITA - MA.....	16-813
TABELA 16-390: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL; CANTA GALO, SANTA RITA-MA.....	16-814
TABELA 16-391: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA/EMPREGO E RENDA; CANTA GALO, SANTA RITA – MA .....	16-815
TABELA 16-392: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; CANTA GALO, SANTA RITA - MA.....	16-816
TABELA 16-393: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL; PEDRINHAS CLUBE DE MÃES, SANTA RITA - MA....	16-816
TABELA 16-394: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO; PEDRINHAS CLUBE DE MÃES, SANTA RITA - MA .....	16-817
TABELA 16-395: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE; PEDRINHAS CLUBE DE MÃES, SANTA RITA - MA .....	16-818
TABELA 16-396: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL; PEDRINHAS CLUBE DE MÃES, SANTA RITA - MA.....	16-820
TABELA 16-397: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL; PEDRINHAS CLUBE DE MÃES, SANTA RITA - MA..	16-821
TABELA 16-398: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA/EMPREGO E RENDA; PEDRINHAS CLUBE DE MÃES, SANTA RITA - MA .....	16-822
TABELA 16-399: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; PEDRINHAS CLUBE DE MÃES, SANTA RITA - MA .....	16-822
TABELA 16-400: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL; MORRO GRANDE, SANTA RITA - MA .....	16-823
TABELA 16-401: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO; MORRO GRANDE, SANTA RITA - MA.....	16-824
TABELA 16-402: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE; MORRO GRANDE, SANTA RITA - MA.....	16-825
TABELA 16-403: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL; MORRO GRANDE, SANTA RITA - MA .....	16-826
TABELA 16-404: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL; MORRO GRANDE, SANTA RITA - MA.....	16-827
TABELA 16-405: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA/EMPREGO E RENDA; MORRO GRANDE, SANTA RITA - MA.....	16-828
TABELA 16-406: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; MORRO GRANDE, SANTA RITA - MA .....	16-828
TABELA 16-407: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL; MORRO DO ALEXANDRE, SANTA RITA - MA .....	16-829
TABELA 16-408: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO; MORRO DO ALEXANDRE, SANTA RITA - MA.....	16-830
TABELA 16-409: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE; MORRO DO ALEXANDRE, SANTA RITA - MA .....	16-831
TABELA 16-410: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL; MORRO DO ALEXANDRE, SANTA RITA - MA .....	16-832

TABELA 16-411: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL; MORRO DO ALEXANDRE, SANTA RITA - MA	16-833
TABELA 16-412: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA/EMPREGO E RENDA; MORRO DO ALEXANDRE, SANTA RITA - MA	16-834
TABELA 16-413: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; MORRO DO ALEXANDRE, SANTA RITA - MA	16-835
TABELA 16-414: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL; PACOVA, SANTA RITA - MA	16-835
TABELA 16-415: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO; PACOVA, SANTA RITA - MA	16-836
TABELA 16-416: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE; PACOVA, SANTA RITA - MA	16-837
TABELA 16-417: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL; PACOVA, SANTA RITA - MA	16-838
TABELA 16-418: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL; PACOVA, SANTA RITA - MA	16-839
TABELA 16-419: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA/EMPREGO E RENDA; PACOVA, SANTA RITA - MA	16-840
TABELA 16-420: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; PACOVA, SANTA RITA - MA	16-840
TABELA 16-421: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL; CAMPESTRE, SANTA RITA - MA	16-841
TABELA 16-422: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO; CAMPESTRE, SANTA RITA - MA	16-842
TABELA 16-423: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE; CAMPESTRE, SANTA RITA - MA	16-843
TABELA 16-424: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL; CAMPESTRE, SANTA RITA - MA	16-845
TABELA 16-425: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL; CAMPESTRE, SANTA RITA - MA	16-846
TABELA 16-426: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA/EMPREGO E RENDA; CAMPESTRE, SANTA RITA - MA	16-847
TABELA 16-427: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; CAMPESTRE, SANTA RITA - MA	16-847
TABELA 16-428: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL; CARRO QUEBRADO, SANTA RITA - MA	16-848
TABELA 16-429: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO; CARRO QUEBRADO, SANTA RITA - MA	16-849
TABELA 16-430: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE; CARRO QUEBRADO, SANTA RITA - MA	16-850
TABELA 16-431: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL; CARRO QUEBRADO, SANTA RITA - MA	16-851
TABELA 16-432: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL; CARRO QUEBRADO, SANTA RITA - MA	16-852
TABELA 16-433: MATRIZ SÍNTESE - ECONOMIA/EMPREGO E RENDA; CARRO QUEBRADO, SANTA RITA - MA	16-853
TABELA 16-434: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; CARRO QUEBRADO, SANTA RITA - MA	16-853
TABELA 16-435: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL; MONTE LINDO I, SANTA RITA - MA	16-854
TABELA 16-436: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO; MONTE LINDO I, SANTA RITA - MA	16-855
TABELA 16-437: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE; MONTE LINDO I, SANTA RITA - MA	16-855
TABELA 16-438: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL; MONTE LINDO I, SANTA RITA - MA	16-857
TABELA 16-439: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL; MONTE LINDO I, SANTA RITA - MA	16-858
TABELA 16-440: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA/EMPREGO E RENDA; MONTE LINDO I, SANTA RITA - MA	16-858
TABELA 16-441: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; MONTE LINDO I, SANTA RITA - MA	16-859
TABELA 16-442: MATRIZ SÍNTESE – CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL; MONTE LINDO II, SANTA RITA – MA	16-859
TABELA 16-443: MATRIZ SÍNTESE – EDUCAÇÃO; MONTE LINDO II, SANTA RITA – MA	16-860
TABELA 16-444: MATRIZ SÍNTESE – SAÚDE; MONTE LINDO II, SANTA RITA – MA	16-861
TABELA 16-445: MATRIZ SÍNTESE – ASSISTÊNCIA SOCIAL; MONTE LINDO II, SANTA RITA – MA	16-862
TABELA 16-446: MATRIZ SÍNTESE – ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL; MONTE LINDO II, SANTA RITA – MA	16-863
TABELA 16-447: MATRIZ SÍNTESE – ECONOMIA/EMPREGO E RENDA; MONTE LINDO II, SANTA RITA – MA	16-865
TABELA 16-448: MATRIZ SÍNTESE – SEGURANÇA; MONTE LINDO II, SANTA RITA – MA	16-865
TABELA 16-449: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO SR01, SANTA RITA - MA	16-866
TABELA 16-450: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO SR02, SANTA RITA - MA	16-868
TABELA 16-451: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO SR03, SANTA RITA - MA	16-870
TABELA 16-452: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO SR04, SANTA RITA - MA	16-872
TABELA 16-453: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO SR05, SANTA RITA – MA	16-874
TABELA 16-454: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO SR06A, SANTA RITA – MA	16-877
TABELA 16-455: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO SR06B, SANTA RITA – MA	16-878
TABELA 16-456: MATRIZ SÍNTESE – ACESSO SR07, SANTA RITA – MA	16-880

TABELA 16-457: QUANTITATIVO DE DISCENTES POR NÍVEL DE ENSINO - 2009 A 2013 - BOM JESUS DAS SELVAS/MA.....	16-885
TABELA 16-458: QUANTITATIVO DE DOCENTES - DADOS MUNICIPAIS – 2012 E 2013 – BOM JESUS DAS SELVAS/MA .....	16-887
TABELA 16-459: MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE AÇAILÂNDIA/MA – 2013.....	16-889
TABELA 16-460: UNIDADES DE SAÚDE EM BOM JESUS DAS SELVAS - MA – 2013. ....	16-890
TABELA 16-461: RELAÇÃO DE EQUIPES DA ESF E NÚMERO DE FAMÍLIAS E PESSOAS QUE ATENDE – BOM JESUS DAS SELVAS -MA, 2013.....	16-891
TABELA 16-462: PROFISSIONAIS DA ESF, SEGUNDO ESPECIALIDADE, BOM JESUS DAS SELVAS – MA, 2011 A 2013. ....	16-892
TABELA 16-463: MÉDIA ANUAL DE MÉDICOS, POR ESPECIALIDADE, BOM JESUS DAS SELVAS, 2010 A 2013.....	16-893
TABELA 16-464: FREQUÊNCIA DE AIDS NOTIFICADOS NO SINAN, SEGUNDO FAIXA-ETÁRIA, BOM JESUS DAS SELVAS – MA, 2005 A 2012.....	16-897
TABELA 16-465: FREQUÊNCIA DE AIDS NOTIFICADOS NO SINAN, SEGUNDO SEXO, BOM JESUS DAS SELVAS – MA, 2005 A 2012	16-897
TABELA 16-466: FREQUÊNCIA DE ÓBITOS GERAL, SEGUNDO CAPÍTULO CID 10, BOM JESUS DAS SELVAS – MA, 2007 A 2012	16-904
TABELA 16-467: MORTALIDADE INFANTIL POR COMPONENTE, BOM JESUS DAS SELVAS – MA, 2007 A 2011. ....	16-907
TABELA-16-468: OCORRÊNCIAS POLICIAIS POR TIPOLOGIA; MUNICÍPIO DE BOM JESUS DAS SELVAS/MA, 2010 A 2013.....	16-913
TABELA-16-469: OCORRÊNCIAS POLICIAIS POR TIPOLOGIA; MUNICÍPIO DE BOM JESUS DAS SELVAS/MA, 2010 A 2013. ....	16-917
TABELA-16-470: TOTAL DE ÓBITOS POR 100.000 HABITANTES – BOM JESUS DAS SELVAS .....	16-919
TABELA 16-471: PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) A PREÇO DE MERCADO CORRENTE E VALOR ADICIONADO (VA) POR SETOR DE ATIVIDADE – SANTA RITA (VALORES CORRENTES EM REAIS) - 2002 A 2011.....	16-920
TABELA 16-472: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO BOM JESUS DAS SELVAS.....	16-930
TABELA 16-473: EQUIPE TÉCNICA DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS – PMISE .....	16-939



## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 16-1: MUNICÍPIOS MONITORADOS PELO PMISE.....	16-48
FIGURA 16-2: FIGURA ESQUEMÁTICA DO PADRÃO DE CODIFICAÇÃO DOS ACESSOS VIÁRIOS.....	16-52
FIGURA 16-3: ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CANTEIRO DE OBRAS DE BURITICUPU.....	16-86
FIGURA 16-4: ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CANTEIRO DE OBRAS DE CIDELÂNDIA.....	16-96
FIGURA 16-5: ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CANTEIRO DE OBRAS DE SANTA INÊS.....	16-106
FIGURA 16-6: ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CANTEIRO DE OBRAS DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA.....	16-114
FIGURA 16-7: ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CANTEIRO DE OBRAS DE AÇAILÂNDIA.....	16-125
FIGURA 16-8: ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CANTEIRO DE OBRAS DE MARABÁ.....	16-136
FIGURA 16-9: ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CANTEIRO DE OBRAS DE SANTA RITA.....	16-149
FIGURA 16-10: STATUS DE FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO – BURITICUPU.....	16-157
FIGURA 16-11: ESTABELECIMENTOS DE ENSINO POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BURITICUPU.....	16-158
FIGURA 16-12: NÚMERO DE MATRÍCULAS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BURITICUPU.....	16-159
FIGURA 16-13: NÚMERO DE MATRÍCULAS POR ETAPA DE ENSINO – BURITICUPU.....	16-159
FIGURA 16-14: NÚMERO DE DOCENTES SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BURITICUPU.....	16-160
FIGURA 16-15: NÚMERO DE DOCENTES SEGUNDO ETAPA DE ENSINO – BURITICUPU.....	16-161
FIGURA 16-16: NÚMERO DE ALUNOS/TURMA – BURITICUPU.....	16-162
FIGURA 16-17: NÚMERO DE DOCENTES/TURMA – BURITICUPU EIXO TEMÁTICO: SAÚDE.....	16-163
FIGURA 16-18: COBERTURA ESF – BURITICUPU.....	16-166
FIGURA 16-19: COBERTURA ESF – BURITICUPU.....	16-166
FIGURA 16-20: QUANTITATIVO TOTAL DE MÉDICOS TOTAL E QUANTIDADE DE MÉDICOS POR MIL HABITANTES – BURITICUPU.....	16-168
FIGURA 16-21: TAXA BRUTA DE NATALIDADE, 2010 A 2013 - BURITICUPU/MA.....	16-169
FIGURA 16-22: NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS POR FAIXA ETÁRIA – BURITICUPU.....	16-170
FIGURA 16-23: ÓBITOS INFANTIS POR 1.000 NASCIDOS VIVOS.....	16-172
FIGURA 16-24: TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL, BURITICUPU – MA, 2007 A 2011.....	16-174
FIGURA 16-25: QUANTITATIVO DE PROCEDIMENTOS HOSPITALARES POR LOCAL DE INTERNAÇÃO – BURITICUPU.....	16-174
FIGURA 16-26: QUANTITATIVO DE PROCEDIMENTOS HOSPITALARES POR LOCAL DE INTERNAÇÃO E CARÁTER DE ATENDIMENTO – BURITICUPU.....	16-175
FIGURA 16-27: QUANTITATIVO DE PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS POR COMPLEXIDADE E ANO DO PROCESSAMENTO – BURITICUPU.....	16-176
FIGURA 16-28: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR LOCAL DE ATENDIMENTO E POR LOCAL DE INTERNAÇÃO – BURITICUPU.....	16-176
FIGURA 16-29: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR LOCAL DE INTERNAÇÃO (DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS) – BURITICUPU.....	16-177
FIGURA 16-30: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR LOCAL POR LOCAL DE INTERNAÇÃO (DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO, CIRCULATÓRIO E DIGESTIVO) – BURITICUPU.....	16-178
FIGURA 16-31: NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR LOCAL DE INTERNAÇÃO, REFERENTES ÀS DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DE 0 AOS 4 ANOS - BURITICUPU.....	16-178
FIGURA 16-32: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR LOCAL POR LOCAL DE INTERNAÇÃO (LESÕES, ENVENENAMENTO E ALGUMAS OUTRAS CONSEQUÊNCIAS DE CAUSAS EXTERNAS) – BURITICUPU.....	16-179
FIGURA 16-33: POPULAÇÃO TOTAL – BURITICUPU.....	16-181
FIGURA 16-34: TOTAL DE FAMÍLIAS CADASTRADAS E TOTAL DE FAMÍLIAS ATENDIDAS.....	16-182
FIGURA 16-35: PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS ATENDIDAS SOBRE FAMÍLIAS CADASTRADAS.....	16-183
FIGURA 16-36: TOTAL DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS EM BURITICUPU NO PERÍODO DE 2010 A 2013.....	16-184
FIGURA 16-37: TOTAL DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO INDICADORES DO PMISE.....	16-185
FIGURA 16-38: DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS POLICIAIS POR TIPOLOGIAS.....	16-186
FIGURA 16-39: DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS ANALISADAS PELOS INDICADORES DO PMISE.....	16-192

FIGURA 16-40: OPERAÇÕES BANCÁRIAS – BURITICUPU.....	16-196
FIGURA 16-41: OPERAÇÕES DE CRÉDITO PER CAPITA – BURITICUPU, MARANHÃO, BRASIL.....	16-197
FIGURA 16-42: FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS PER CAPITA – BURITICUPU, MARANHÃO, BRASIL .....	16-197
FIGURA 16-43: DEPÓSITOS EM POUPANÇA – BURITICUPU, MARANHÃO, BRASIL .....	16-198
FIGURA 16-44: RECEITA TOTAL E DESPESA TOTAL – BURITICUPU .....	16-198
FIGURA 16-45: PRINCIPAIS TRIBUTOS – BURITICUPU, MARANHÃO, BRASIL .....	16-199
FIGURA 16-46: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS – BURITICUPU.....	16-201
FIGURA 16-47: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS (GRANDES SETORES) – BURITICUPU .....	16-202
FIGURA 16-48: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS (SUBSETORES) – BURITICUPU.....	16-203
FIGURA 16-49: EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS FORMAIS – BURITICUPU.....	16-204
FIGURA 16-50: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL – BURITICUPU.....	16-204
FIGURA 16-51: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL (SETORES) – BURITICUPU.....	16-205
FIGURA 16-52: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL (INDÚSTRIA) – BURITICUPU .....	16-206
FIGURA 16-53: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL (SERVIÇOS) – BURITICUPU.....	16-207
FIGURA 16-54: STATUS DE FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO – CIDELÂNDIA. ....	16-271
FIGURA 16-55: ESTABELECIMENTOS DE ENSINO POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – CIDELÂNDIA. ....	16-272
FIGURA 16-56: NÚMERO DE MATRÍCULAS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – CIDELÂNDIA.....	16-273
FIGURA 16-57: NÚMERO DE MATRÍCULAS POR ETAPA DE ENSINO – CIDELÂNDIA.....	16-274
FIGURA 16-58: NÚMERO DE DOCENTES SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – CIDELÂNDIA.....	16-275
FIGURA 16-59: NÚMERO DE DOCENTES SEGUNDO ETAPA DE ENSINO – CIDELÂNDIA .....	16-276
FIGURA 16-60: NÚMERO DE ALUNOS/TURMA – CIDELÂNDIA .....	16-277
FIGURA 16-61: NÚMERO DE DOCENTES/TURMA – CIDELÂNDIA .....	16-277
FIGURA 16-62: COBERTURA ESF – CIDELÂNDIA .....	16-279
FIGURA 16-63: QUANTITATIVO DE MÉDICOS POR 1.000 HABITANTES – CIDELÂNDIA.....	16-280
FIGURA 16-64: TAXA BRUTA DE NATALIDADE, 2010 A 2013, CIDELÂNDIA – MA. ....	16-281
FIGURA 16-65: NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS POR FAIXA ETÁRIA – CIDELÂNDIA .....	16-282
FIGURA 16-66: ÓBITOS INFANTIS POR 1.000 NASCIDOS VIVOS.....	16-285
FIGURA 16-67: MORTALIDADE INFANTIL POR COMPONENTE E TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL, CIDELÂNDIA – MA, 2007 A 2011 .....	16-286
FIGURA 16-68: QUANTITATIVO DE PROCEDIMENTOS HOSPITALARES POR LOCAL DE INTERNAÇÃO – CIDELÂNDIA.....	16-287
FIGURA 16-69: QUANTITATIVO DE PROCEDIMENTOS HOSPITALARES POR LOCAL DE INTERNAÇÃO E CARÁTER DE ATENDIMENTO – CIDELÂNDIA .....	16-288
FIGURA 16-70: QUANTITATIVO DE PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS POR COMPLEXIDADE E ANO DO PROCESSAMENTO – CIDELÂNDIA .....	16-289
FIGURA 16-71: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR LOCAL DE ATENDIMENTO E POR LOCAL DE INTERNAÇÃO – CIDELÂNDIA .....	16-289
FIGURA 16-72: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR LOCAL POR LOCAL DE INTERNAÇÃO (DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO, CIRCULATÓRIO E DIGESTIVO E DOENÇAS INFECCIOSAS OU PARASITÁRIAS) – CIDELÂNDIA. ....	16-290
FIGURA 16-73: NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR LOCAL DE INTERNAÇÃO, REFERENTES ÀS DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DOS 0 AOS 4 ANOS – CIDELÂNDIA.....	16-291
FIGURA 16-74: NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR LOCAL DE INTERNAÇÃO, REFERENTES ÀS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DOS 0 AOS 4 ANOS – CIDELÂNDIA.....	16-291
FIGURA 16-75: INTERNAÇÕES POR CAUSAS EXTERNAS .....	16-292
FIGURA 16-76: POPULAÇÃO TOTAL – CIDELÂNDIA .....	16-294
FIGURA 16-77: TOTAL DE FAMÍLIAS CADASTRADAS E TOTAL DE FAMÍLIAS ATENDIDAS.....	16-295
FIGURA 16-78: PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS ATENDIDAS SOBRE FAMÍLIAS CADASTRADAS. ....	16-295
FIGURA 16-79: TOTAL DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS EM CIDELÂNDIA NO PERÍODO DE 2010 A 2013.....	16-297

FIGURA 16-80. TOTAL DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO INDICADORES DO PMISE .....	16-298
FIGURA 16-81: DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS POLICIAIS POR TIPOLOGIAS.....	16-299
FIGURA 16-82: RECEITA TOTAL E DESPESA TOTAL – CIDELÂNDIA .....	16-307
FIGURA 16-83: PRINCIPAIS TRIBUTOS – CIDELÂNDIA, MARANHÃO, BRASIL.....	16-307
FIGURA 16-84: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS – CIDELÂNDIA .....	16-309
FIGURA 16-85: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS (GRANDES SETORES) – CIDELÂNDIA .....	16-309
FIGURA 16-86: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS (SUBSETORES) – CIDELÂNDIA .....	16-310
FIGURA 16-87: EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL – CIDELÂNDIA.....	16-311
FIGURA 16-88: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL – CIDELÂNDIA.....	16-312
FIGURA 16-89: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL (SETORES) – CIDELÂNDIA .....	16-313
FIGURA 16-90: STATUS DE FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO – SANTA INÊS.....	16-344
FIGURA 16-91: ESTABELECIMENTOS DE ENSINO POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – SANTA INÊS .....	16-345
FIGURA 16-92: NÚMERO DE MATRÍCULAS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – SANTA INÊS .....	16-346
FIGURA 16-93: NÚMERO DE MATRÍCULAS POR ETAPA DE ENSINO – SANTA INÊS .....	16-347
FIGURA 16-94: NÚMERO DE DOCENTES SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – SANTA INÊS .....	16-348
FIGURA 16-95: NÚMERO DE DOCENTES SEGUNDO ETAPA DE ENSINO – SANTA INÊS.....	16-348
FIGURA 16-96: NÚMERO DE ALUNOS/TURMA – SANTA INÊS.....	16-349
FIGURA 16-97: NÚMERO DE DOCENTES/TURMA – SANTA INÊS.....	16-350
FIGURA 16-98: COBERTURA ESF – SANTA INÊS.....	16-352
FIGURA 16-99: COBERTURA ESF – SANTA INÊS.....	16-353
FIGURA 16-100: QUANTITATIVO DE MÉDICOS POR 1.000 HABITANTES – SANTA INÊS .....	16-354
FIGURA 16-101: TAXA BRUTA DE NATALIDADE, 2010 A 2013, SANTA INÊS /MA.....	16-355
FIGURA 16-102: NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS POR FAIXA ETÁRIA – SANTA INÊS.....	16-357
FIGURA 16-103: ÓBITOS INFANTIS POR 1.000 NASCIDOS VIVOS – SANTA INÊS.....	16-359
FIGURA 16-104: MORTALIDADE INFANTIL POR COMPONENTE E TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL, SANTA INÊS – MA, 2007 A 2011 .....	16-360
FIGURA 16-105: QUANTITATIVO DE PROCEDIMENTOS HOSPITALARES POR LOCAL DE INTERNAÇÃO – SANTA INÊS .....	16-361
FIGURA 16-106: QUANTITATIVO DE PROCEDIMENTOS HOSPITALARES POR LOCAL DE INTERNAÇÃO E CARÁTER DE ATENDIMENTO – SANTA INÊS.....	16-362
FIGURA 16-107: QUANTITATIVO DE PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS POR COMPLEXIDADE E ANO DO PROCESSAMENTO – SANTA INÊS.....	16-363
FIGURA 16-108: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR LOCAL DE ATENDIMENTO E POR LOCAL DE INTERNAÇÃO – SANTA INÊS .....	16-364
FIGURA 16-109: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR LOCAL DE INTERNAÇÃO (DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO, CIRCULATÓRIO E DIGESTIVO) – SANTA INÊS.....	16-365
FIGURA 16-110: NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR LOCAL DE INTERNAÇÃO, REFERENTES ÀS DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DOS 0 AOS 4 ANOS - SANTA INÊS .....	16-365
FIGURA 16-111: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR LOCAL POR LOCAL DE INTERNAÇÃO (DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS) – SANTA INÊS.....	16-366
FIGURA 16-112: INTERNAÇÕES POR CAUSAS EXTERNAS .....	16-367
FIGURA 16-113: POPULAÇÃO TOTAL – SANTA INÊS .....	16-369
FIGURA 16-114: TOTAL DE FAMÍLIAS CADASTRADAS E TOTAL DE FAMÍLIAS ATENDIDAS.....	16-370
FIGURA 16-115: PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS ATENDIDAS SOBRE FAMÍLIAS CADASTRADAS. ....	16-370
FIGURA 16-116: TOTAL DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS EM SANTA INÊS NO PERÍODO, 2010, 2012 E 2013.....	16-372
FIGURA 16-117. TOTAL DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO INDICADORES DO PMISE. ....	16-373
FIGURA 16-118. DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS POLICIAIS POR TIPOLOGIAS.....	16-377
FIGURA 16-119. GRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS ANALISADAS PELOS INDICADORES DO PMISE. ....	16-379

FIGURA 16-120: OPERAÇÕES BANCÁRIAS – SANTA INÊS .....	16-383
FIGURA 16-121: OPERAÇÕES DE CRÉDITO PER CAPITA – SANTA INÊS, MARANHÃO, BRASIL .....	16-384
FIGURA 16-122: FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS PER CAPITA – SANTA INÊS, MARANHÃO, BRASIL .....	16-384
FIGURA 16-123: DEPÓSITOS EM POUPANÇA PER CAPITA – SANTA INÊS, MARANHÃO, BRASIL .....	16-385
FIGURA 16-124: RECEITA TOTAL E DESPESA TOTAL – SANTA INÊS .....	16-386
FIGURA 16-125: PRINCIPAIS TRIBUTOS – SANTA INÊS, MARANHÃO, BRASIL .....	16-386
FIGURA 16-126: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS – SANTA INÊS .....	16-388
FIGURA 16-127: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS (GRANDES SETORES) – SANTA INÊS.....	16-388
FIGURA 16-128: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS (SUBSETORES) – SANTA INÊS .....	16-389
FIGURA 16-129: EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL – SANTA INÊS .....	16-391
FIGURA 16-130: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL – SANTA INÊS .....	16-391
FIGURA 16-131: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL (SETORES) – SANTA INÊS .....	16-392
FIGURA 16-132: EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL (SERVIÇOS) – SANTA INÊS .....	16-393
FIGURA 16-133: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL (INDÚSTRIA) – SANTA INÊS.....	16-394
FIGURA 16-134: STATUS DE FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA.....	16-421
FIGURA 16-135: ESTABELECIMENTOS DE ENSINO POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA .....	16-422
FIGURA 16-136: NÚMERO DE MATRÍCULAS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA .....	16-423
FIGURA 16-137: NÚMERO DE MATRÍCULAS POR ETAPA DE ENSINO – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA.....	16-423
FIGURA 16-138: NÚMERO DE DOCENTES SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA.....	16-424
FIGURA 16-139: NÚMERO DE DOCENTES SEGUNDO ETAPA DE ENSINO – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA .....	16-425
FIGURA 16-140: NÚMERO DE ALUNOS/TURMA – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA .....	16-426
FIGURA 16-141: NÚMERO DE DOCENTES/TURMA – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA .....	16-426
FIGURA 16-142: COBERTURA ESF – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA. ....	16-428
FIGURA 16-143: COBERTURA ESF – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA. ....	16-429
FIGURA 16-144: QUANTITATIVO DE MÉDICOS POR ESPECIALIDADE E POR 1.000 HABITANTES – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA. ...	16-430
FIGURA 16-145: TAXA BRUTA DE NATALIDADE, 2010 A 2013, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA.....	16-431
FIGURA 16-146: NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS POR FAIXA ETÁRIA – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA. ....	16-432
FIGURA 16-147: ÓBITOS INFANTIS POR 1.000 NASCIDOS VIVOS.....	16-435
FIGURA 16-148: MORTALIDADE INFANTIL POR COMPONENTE E TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA – MA, 2007 A 2011 .....	16-436
FIGURA 16-149: QUANTITATIVO DE PROCEDIMENTOS HOSPITALARES POR LOCAL DE INTERNAÇÃO – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA .....	16-437
FIGURA 16-150: QUANTITATIVO DE PROCEDIMENTOS HOSPITALARES POR LOCAL DE INTERNAÇÃO E CARÁTER DE ATENDIMENTO – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA .....	16-438
FIGURA 16-151: QUANTITATIVO DE PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS POR COMPLEXIDADE E ANO DO PROCESSAMENTO – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA.....	16-439
FIGURA 16-152: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR LOCAL DE ATENDIMENTO E POR LOCAL DE INTERNAÇÃO – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA .....	16-440
FIGURA 16-153: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR LOCAL DE INTERNAÇÃO (DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS) – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA .....	16-441
FIGURA 16-154: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR LOCAL POR LOCAL DE INTERNAÇÃO (DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO, CIRCULATÓRIO E DIGESTIVO) – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA .....	16-441
FIGURA 16-155: NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR LOCAL DE INTERNAÇÃO, REFERENTES ÀS DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DOS 0 AOS 4 ANOS - SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA.....	16-442

FIGURA 16-156: INTERNAÇÕES POR LESÕES, ENVENENAMENTOS E ALGUMAS OUTRAS CONSEQUÊNCIAS DE CAUSAS EXTERNAS – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA.....	16-443
FIGURA 16-157: POPULAÇÃO TOTAL – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA.....	16-445
FIGURA 16-158: TOTAL DE FAMÍLIAS CADASTRADAS E TOTAL DE FAMÍLIAS ATENDIDAS.....	16-446
FIGURA 16-159: PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS ATENDIDAS SOBRE FAMÍLIAS CADASTRADAS.....	16-446
FIGURA 16-160: TOTAL DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS EM SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA NO PERÍODO DE 2010 A 2013.....	16-448
FIGURA 16-161. TOTAL DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO INDICADORES DO PMISE.....	16-448
FIGURA 16-162. DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS POLICIAIS POR TIPOLOGIAS.....	16-450
FIGURA 16-163: DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS ANALISADAS PELOS INDICADORES DO PMISE.....	16-454
FIGURA 16-164: RECEITA TOTAL E DESPESA TOTAL – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA.....	16-458
FIGURA 16-165: PRINCIPAIS TRIBUTOS – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA, MARANHÃO, BRASIL.....	16-459
FIGURA 16-166: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA.....	16-460
FIGURA 16-167: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS (GRANDES SETORES) – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA.....	16-460
FIGURA 16-168: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS (SUBSETORES) – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA.....	16-462
FIGURA 16-169: EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA.....	16-463
FIGURA 16-170: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA.....	16-463
FIGURA 16-171: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL (SETORES) – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA.....	16-464
FIGURA 16-172: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL (SERVIÇOS) – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA.....	16-465
FIGURA 16-173: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL (INDÚSTRIA) – SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA.....	16-465
FIGURA 16-174: STATUS DE FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO – AÇAILÂNDIA.....	16-500
FIGURA 16-175: ESTABELECIMENTOS DE ENSINO POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – AÇAILÂNDIA.....	16-500
FIGURA 16-176: NÚMERO DE DOCENTES SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – AÇAILÂNDIA.....	16-503
FIGURA 16-177: NÚMERO DE DOCENTES SEGUNDO ETAPA DE ENSINO – AÇAILÂNDIA/MA.....	16-503
FIGURA 16-178: NÚMERO DE ALUNOS/TURMA – AÇAILÂNDIA.....	16-504
FIGURA 16-179: NÚMERO DE DOCENTES/TURMA – AÇAILÂNDIA.....	16-505
FIGURA 16-180: COBERTURA ESF – AÇAILÂNDIA.....	16-507
FIGURA 16-181: COBERTURA ESF – AÇAILÂNDIA.....	16-508
FIGURA 16-182: QUANTITATIVO DE MÉDICOS POR ESPECIALIDADE – AÇAILÂNDIA.....	16-508
FIGURA 16-183: TAXA BRUTA DE NATALIDADE, 2010 A 2013 – AÇAILÂNDIA/MA.....	16-510
FIGURA 16-184: NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS POR FAIXA ETÁRIA – AÇAILÂNDIA.....	16-511
FIGURA 16-185: NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS POR FAIXA ETÁRIA DA MÃE, 2012 E 2013, AÇAILÂNDIA.....	16-512
FIGURA 16-186: ÓBITOS INFANTIS POR 1.000 NASCIDOS VIVOS (CAPÍTULO CID-10).....	16-514
FIGURA 16-187: MORTALIDADE INFANTIL POR COMPONENTE E TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL, AÇAILÂNDIA/MA, 2007 A 2011.....	16-515
FIGURA 16-188: QUANTITATIVO DE AIH PAGAS POR ANO/MÊS DO PROCESSAMENTO – AÇAILÂNDIA.....	16-516
FIGURA 16-189: QUANTITATIVO DE AIH PAGAS POR CARÁTER DO ATENDIMENTO – AÇAILÂNDIA.....	16-516
FIGURA 16-190: QUANTITATIVO DE PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS POR COMPLEXIDADE E ANO DO PROCESSAMENTO – AÇAILÂNDIA.....	16-517
FIGURA 16-191: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR LOCAL DE ATENDIMENTO E POR LOCAL DE INTERNAÇÃO – AÇAILÂNDIA.....	16-518
FIGURA 16-192: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR LOCAL POR LOCAL DE INTERNAÇÃO (DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO, CIRCULATÓRIO E DIGESTIVO) – AÇAILÂNDIA.....	16-519
FIGURA 16-193: NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR LOCAL DE INTERNAÇÃO, REFERENTES ÀS DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DOS 0 AOS 4 ANOS – AÇAILÂNDIA.....	16-520
FIGURA 16-194: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR LOCAL POR LOCAL DE INTERNAÇÃO (DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS) – AÇAILÂNDIA.....	16-521
FIGURA 16-195: POPULAÇÃO TOTAL – AÇAILÂNDIA.....	16-523

FIGURA 16-196: TOTAL DE FAMÍLIAS CADASTRADAS E TOTAL DE FAMÍLIAS ATENDIDAS.....	16-524
FIGURA 16-197: PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS ATENDIDAS SOBRE FAMÍLIAS CADASTRADAS. ....	16-524
FIGURA 16-198: TOTAL DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS EM AÇAILÂNDIA NO PERÍODO DE 2010 A 2013. ....	16-526
FIGURA 16-199: TOTAL DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO INDICADORES DO PMISE. ....	16-526
FIGURA 16-200: DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS POLICIAIS POR TIPOLOGIAS.....	16-528
FIGURA 16-201: DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS ANALISADAS PELOS INDICADORES DO PMISE. ....	16-534
FIGURA 16-202: OPERAÇÕES BANCÁRIAS – AÇAILÂNDIA.....	16-537
FIGURA 16-203: OPERAÇÕES DE CRÉDITO PER CAPITA – AÇAILÂNDIA, MARANHÃO, BRASIL.....	16-538
FIGURA 16-204: FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS PER CAPITA – AÇAILÂNDIA, MARANHÃO, BRASIL. ....	16-539
FIGURA 16-205: DEPÓSITOS EM POUPANÇA – AÇAILÂNDIA, MARANHÃO, BRASIL .....	16-539
FIGURA 16-206: RECEITA TOTAL E DESPESA TOTAL – AÇAILÂNDIA.....	16-540
FIGURA 16-207: PRINCIPAIS TRIBUTOS – AÇAILÂNDIA, MARANHÃO, BRASIL.....	16-540
FIGURA 16-208: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS – AÇAILÂNDIA .....	16-542
FIGURA 16-209: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS (GRANDES SETORES) – AÇAILÂNDIA .....	16-542
FIGURA 16-210: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS (SUBSETORES) – AÇAILÂNDIA.....	16-543
FIGURA 16-211: EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL– AÇAILÂNDIA .....	16-544
FIGURA 16-212: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL– AÇAILÂNDIA .....	16-545
FIGURA 16-213: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL (SETORES) – AÇAILÂNDIA.....	16-546
FIGURA 16-214: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL (INDÚSTRIA) – AÇAILÂNDIA. ....	16-546
FIGURA 16-215: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL (SERVIÇOS) – AÇAILÂNDIA.....	16-547
FIGURA 16-216: STATUS DE FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO – MARABÁ. ....	16-598
FIGURA 16-217: ESTABELECIMENTOS DE ENSINO POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – MARABÁ. ....	16-598
FIGURA 16-218: NÚMERO DE DOCENTES SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – MARABÁ. ....	16-602
FIGURA 16-219: NÚMERO DE DOCENTES SEGUNDO NÍVEL DE ENSINO – MARABÁ. ....	16-602
FIGURA 16-220: NÚMERO DE ALUNOS/TURMA – MARABÁ. ....	16-603
FIGURA 16-221: NÚMERO DE DOCENTES/TURMA – MARABÁ. ....	16-604
FIGURA 16-222: COBERTURA ESF – MARABÁ – PA.....	16-607
FIGURA 16-223: QUANTITATIVO DE MÉDICOS POR 1.000 HABITANTES – MARABÁ.....	16-608
FIGURA 16-224: TAXA BRUTA DE NATALIDADE 2010 A 2013 – MARABÁ/PA.....	16-609
FIGURA 16-225: ÓBITOS INFANTIS POR 1.000 NASCIDOS VIVOS (CAPÍTULO CID-10); SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MARABÁ/PA. ....	16-614
FIGURA 16-226: MORTALIDADE INFANTIL POR COMPONENTE E TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL, MARABÁ - PA, 2007 A 2012. 16-616	16-616
FIGURA 16-227: QUANTITATIVO DE AIH PAGAS POR ANO/MÊS DO PROCESSAMENTO – MARABÁ/PA. ....	16-616
FIGURA 16-228: QUANTITATIVO DE AIH PAGAS POR CARÁTER DO ATENDIMENTO – MARABÁ/PA. ....	16-617
FIGURA 16-229: QUANTITATIVO DE PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS POR COMPLEXIDADE E ANO DO PROCESSAMENTO – MARABÁ/PA. ....	16-618
FIGURA 16-230: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR LOCAL DE ATENDIMENTO E POR LOCAL DE INTERNAÇÃO – MARABÁ. ....	16-619
FIGURA 16-231: NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR LESÕES E ENVENENAMENTO E ALGUMAS OUTRAS CONSEQÜÊNCIAS DE CAUSAS EXTERNAS – MARABÁ. ....	16-620
FIGURA 16-232: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR LOCAL POR LOCAL DE INTERNAÇÃO (DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO E DIGESTIVO) – MARABÁ. ....	16-621
FIGURA 16-233: NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR LOCAL DE INTERNAÇÃO, REFERENTES ÀS DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DOS 0 AOS 4 ANOS – MARABÁ/PA. ....	16-621
FIGURA 16-234: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR LOCAL POR LOCAL DE INTERNAÇÃO (DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS) – MARABÁ. ....	16-622

FIGURA 16-235: POPULAÇÃO TOTAL – MARABÁ .....	16-625
FIGURA 16-236: FAMÍLIAS CADASTRADAS E FAMÍLIAS ATENDIDAS NO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA .....	16-626
FIGURA 16-237: PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS ATENDIDAS SOBRE FAMÍLIAS CADASTRADAS. ....	16-626
FIGURA 16-238: TOTAL DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS EM MARABÁ NO PERÍODO DE 2012 A 2013. ....	16-628
FIGURA 16-239: OCORRÊNCIAS POLICIAIS REGISTRADAS EM MARABÁ, CORRESPONDENTES AOS INDICADORES DO PMISE, 2012 A OUTUBRO DE 2013. ....	16-629
FIGURA 16-240: TOTAL DE CADA TIPOLOGIA DAS OCORRÊNCIAS DO PMISE; 2012 A ATÉ OUTUBRO DE 2013. (*) PERÍODO DE REFERÊNCIA: JANEIRO A SETEMBRO DE 2013. ....	16-630
FIGURA 16-241: OPERAÇÕES BANCÁRIAS – MARABÁ.....	16-639
FIGURA 16-242: OPERAÇÕES DE CRÉDITO PER CAPITA – MARABÁ, MARANHÃO, BRASIL.....	16-640
FIGURA 16-243: FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS PER CAPITA – MARABÁ, MARANHÃO, BRASIL .....	16-640
FIGURA 16-244: DEPÓSITOS EM POUPANÇA – MARABÁ, MARANHÃO, BRASIL .....	16-641
FIGURA 16-245: RECEITA TOTAL E DESPESA TOTAL – MARABÁ.....	16-642
FIGURA 16-246: PRINCIPAIS TRIBUTOS – MARABÁ, MARANHÃO, BRASIL.....	16-642
FIGURA 16-247: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS – MARABÁ.....	16-643
FIGURA 16-248: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS (GRANDES SETORES) – MARABÁ .....	16-644
FIGURA 16-249: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS (SUBSETORES) – MARABÁ.....	16-645
FIGURA 16-250: EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS FORMAIS – MARABÁ.....	16-646
FIGURA 16-251: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL – MARABÁ.....	16-647
FIGURA 16-252: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL (SETORES) – MARABÁ .....	16-648
FIGURA 16-253: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL (INDÚSTRIA) – MARABÁ .....	16-648
FIGURA 16-254: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL (SERVIÇOS) – MARABÁ.....	16-649
FIGURA 16-255: STATUS DE FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO – SANTA RITA.....	16-702
FIGURA 16-256: DISTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS PELAS REDES DE ENSINO (PÚBLICA MUNICIPAL, PÚBLICA ESTADUAL E PRIVADA) E POR NÍVEIS DE ENSINO – SANTA RITA/MA .....	16-703
FIGURA 16-257: NÚMERO DE ALUNOS/TURMA – SANTA RITA.....	16-706
FIGURA 16-258: NÚMERO DE DOCENTES/TURMA – SANTA RITA .....	16-707
FIGURA 16-259: COBERTURA ESF – SANTA RITA/MA .....	16-709
FIGURA 16-260: QUANTITATIVO DE MÉDICOS POR ESPECIALIDADE – SANTA RITA/MA .....	16-711
FIGURA 16-261: TAXA BRUTA DE NATALIDADE, SEGUNDO DADOS DO SIAB E DO SINASC, 2010 A 2012 – SANTA RITA/MA.....	16-713
FIGURA 16-262: QUANTITATIVO DE AIH PAGAS POR ANO/MÊS DO PROCESSAMENTO – SANTA RITA/MA.....	16-716
FIGURA 16-263: QUANTITATIVO DE AIH PAGAS POR CARÁTER DO ATENDIMENTO – SANTA RITA/MA .....	16-716
FIGURA 16-264: QUANTITATIVO DE PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS APROVADOS, SEGUNDO ANO/MÊS DE PRODUÇÃO, SANTA RITA/MA, 2013. ....	16-717
FIGURA 16-265: QUANTITATIVO DE PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS POR COMPLEXIDADE E ANO DO PROCESSAMENTO – SANTA RITA/MA.....	16-718
FIGURA 16-266: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E POR LOCAL DE INTERNAÇÃO – SANTA RITA/MA.....	16-718
FIGURA 16-267: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS, SEGUNDO LOCAL DE INTERNAÇÃO – SANTA RITA/MA.....	16-719
FIGURA 16-268: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DOS APARELHOS RESPIRATÓRIO, CIRCULATÓRIO E DIGESTIVO, SEGUNDO LOCAL DE INTERNAÇÃO – SANTA RITA/MA. ....	16-720
FIGURA 16-269: NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS, SEGUNDO LOCAL DE INTERNAÇÃO - SANTA RITA .....	16-721
FIGURA 16-270: TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (TMI), 2007 – 2011 – SANTA RITA/MA. ....	16-724
FIGURA 16-271: POPULAÇÃO TOTAL – SANTA RITA .....	16-725

FIGURA 16-272: TOTAL DE FAMÍLIAS CADASTRADAS E TOTAL DE FAMÍLIAS ATENDIDAS.....	16-726
FIGURA 16-273: PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS ATENDIDAS SOBRE FAMÍLIAS CADASTRADAS. ....	16-726
FIGURA 16-274: TOTAL DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS EM SANTA RITA AO LONGO DE 2013. ....	16-728
FIGURA 16-275: OCORRÊNCIAS REGISTRADAS AO LONGO DO ANO DE 2013, CONFORME INDICADORES PMISE.....	16-728
FIGURA 16-276: OPERAÇÕES BANCÁRIAS – SANTA RITA.....	16-739
FIGURA 16-277: OPERAÇÕES DE CRÉDITO PER CAPITA – SANTA RITA, MARANHÃO, BRASIL.....	16-740
FIGURA 16-278: FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS PER CAPITA – SANTA RITA, MARANHÃO, BRASIL.....	16-741
FIGURA 16-279: DEPÓSITOS EM POUPANÇA – SANTA RITA, MARANHÃO, BRASIL.....	16-741
FIGURA 16-280: RECEITA TOTAL E DESPESA TOTAL – SANTA RITA.....	16-743
FIGURA 16-281: PRINCIPAIS TRIBUTOS – SANTA RITA, MARANHÃO, BRASIL.....	16-743
FIGURA 16-282: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS – SANTA RITA.....	16-744
FIGURA 16-283: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS (GRANDES SETORES) – SANTA RITA.....	16-745
FIGURA 16-284: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS (SUBSETORES) – SANTA RITA.....	16-746
FIGURA 16-285: EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL – SANTA RITA.....	16-747
FIGURA 16-286: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL – SANTA RITA.....	16-748
FIGURA 16-287: SALDO ACUMULADO DO EMPREGOS FORMAL (SETORES) – SANTA RITA.....	16-748
FIGURA 16-288: SALDO ACUMULADO DO EMPREGOS FORMAL (INDÚSTRIA) – SANTA RITA.....	16-749
FIGURA 16-289: SALDO ACUMULADO DO EMPREGOS FORMAL (SERVIÇOS) – SANTA RITA.....	16-750
FIGURA 16-290: STATUS DE FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO – BOM JESUS DAS SELVAS.....	16-883
FIGURA 16-291: ESTABELECIMENTOS DE ENSINO POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BOM JESUS DAS SELVAS.....	16-884
FIGURA 16-292: NÚMERO DE ALUNOS/TURMA – BOM JESUS DAS SELVAS.....	16-888
FIGURA 16-293: NÚMERO DE DOCENTES/TURMA – BOM JESUS DAS SELVAS/MA. ....	16-888
FIGURA 16-294: COBERTURA ESF – BOM JESUS DAS SELVAS/MA, 2010 A 2013.....	16-891
FIGURA 16-295: QUANTITATIVO DE MÉDICOS POR ESPECIALIDADE – BOM JESUS DAS SELVAS/MA, 2010 A 2013.....	16-893
FIGURA 16-296: QUANTITATIVO DE MÉDICOS POR ESPECIALIDADE – BOM JESUS DAS SELVAS/MA, 2010 A 2013. ....	16-894
FIGURA 16-297: TAXA BRUTA DE NATALIDADE, SEGUNDO DADOS DO SIAB E DO SINASC, 2010 A 2013 – BOM JESUS DAS SELVAS/MA.....	16-895
FIGURA 16-298: NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS POR FAIXA ETÁRIA – BOM JESUS DAS SELVAS.....	16-896
FIGURA 16-299: QUANTITATIVO DE AIH PAGAS POR ANO/MÊS DO PROCESSAMENTO – BOM JESUS DAS SELVAS/MA.....	16-898
FIGURA 16-300: QUANTITATIVO DE PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS APROVADOS, SEGUNDO ANO/MÊS DE PRODUÇÃO, BOM JESUS DAS SELVAS/MA, 2013.....	16-898
FIGURA 16-301: QUANTITATIVO DE PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS POR COMPLEXIDADE E ANO DO PROCESSAMENTO – BOM JESUS DAS SELVAS/MA.....	16-899
FIGURA 16-302: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E POR LOCAL DE INTERNAÇÃO – BOM JESUS DAS SELVAS/MA.....	16-900
FIGURA 16-303: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS, SEGUNDO LOCAL DE INTERNAÇÃO – BOM JESUS DAS SELVAS/MA.....	16-901
FIGURA 16-304: TOTAL DE INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DOS APARELHOS RESPIRATÓRIO, CIRCULATÓRIO E DIGESTIVO, SEGUNDO LOCAL DE INTERNAÇÃO – BOM JESUS DAS SELVAS/MA.....	16-901
FIGURA 16-305: NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO, EM CRIANÇAS MENORES DE 4 ANOS, SEGUNDO LOCAL DE INTERNAÇÃO – BOM JESUS DAS SELVAS/MA.....	16-902
FIGURA 16-306: NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR LESÕES ENVENENAMENTO E ALGUMAS OUTRAS CONSEQUÊNCIAS DE CAUSAS EXTERNAS, SEGUNDO LOCAL DE INTERNAÇÃO – BOM JESUS DAS SELVAS/MA.....	16-903
FIGURA 16-307: ÓBITOS SEGUNDO CAUSA DA MORTE (CAPÍTULO CID-10).....	16-905
FIGURA 16-308: TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL, BOM JESUS DAS SELVAS, 2007 A 2011.....	16-906
FIGURA 16-309: POPULAÇÃO TOTAL – BOM JESUS DAS SELVAS.....	16-907



FIGURA 16-310: TOTAL DE FAMÍLIAS CADASTRADAS E TOTAL DE FAMÍLIAS ATENDIDAS.....	16-908
FIGURA 16-311: PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS ATENDIDAS SOBRE FAMÍLIAS CADASTRADAS. ....	16-909
FIGURA 16-312: TOTAL DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS EM BOM JESUS DAS SELVAS NO PERÍODO DE 2010 A 2013.....	16-910
FIGURA 16-313: TOTAL DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO INDICADORES DO PMISE. ....	16-911
FIGURA 16-314: DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS POLICIAIS POR TIPOLOGIAS.....	16-912
FIGURA 16-315: DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS ANALISADAS PELOS INDICADORES DO PMISE. ....	16-918
FIGURA 16-316: RECEITA TOTAL E DESPESA TOTAL – BOM JESUS DAS SELVAS .....	16-922
FIGURA 16-317: PRINCIPAIS TRIBUTOS – BOM JESUS DAS SELVAS, MARANHÃO, BRASIL .....	16-922
FIGURA 16-318: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS – BOM JESUS DAS SELVAS .....	16-924
FIGURA 16-319: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS (GRANDES SETORES) – BOM JESUS DAS SELVAS.....	16-924
FIGURA 16-320: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS (SUBSETORES) – BOM JESUS DAS SELVAS .....	16-925
FIGURA 16-321: EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL – BOM JESUS DAS SELVAS .....	16-926
FIGURA 16-322: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL – BOM JESUS DAS SELVAS .....	16-927
FIGURA 16-323: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL (SETORES) – BOM JESUS DAS SELVAS .....	16-928
FIGURA 16-324: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL (INDÚSTRIA) – BOM JESUS DAS SELVAS.....	16-928
FIGURA 16-325: SALDO ACUMULADO DO EMPREGO FORMAL (SERVIÇOS) – BOM JESUS DAS SELVAS .....	16-929

## LISTA DE FOTOS

FOTO 16-1: REUNIÃO DE ALINHAMENTO COM GESTORES VALE E CONTRATADAS, SÃO LUÍS – MA. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-54
FOTO 16-2: REUNIÃO DE ALINHAMENTO COM GESTORES VALE E CONTRATADAS, SÃO LUÍS – MA. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-54
FOTO 16-3: ENCONTRO TÉCNICO DE ARTICULAÇÃO COM ANALISTAS DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES DE BURITICUPU, CIDELÂNDIA E AÇAILÂNDIA, OCORRIDO EM AÇAILÂNDIA – MA. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-56
FOTO 16-4: ENCONTRO TÉCNICO DE ARTICULAÇÃO COM ANALISTAS DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES DE BURITICUPU, CIDELÂNDIA E AÇAILÂNDIA, OCORRIDO EM AÇAILÂNDIA – MA. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-56
FOTO 16-5: ENCONTRO TÉCNICO DE ARTICULAÇÃO COM EQUIPE DE ANALISTAS DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES DO MUNICÍPIO DE SANTA INÊS – MA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-58
FOTO 16-6: ENCONTRO TÉCNICO DE ARTICULAÇÃO COM EQUIPE DE ANALISTAS DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES DO MUNICÍPIO DE SANTA INÊS – MA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-58
FOTO 16-7: ENCONTRO TÉCNICO COM EQUIPE DE ANALISTA DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES DO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA – MA. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-59
FOTO 16-8: ENCONTRO TÉCNICO COM EQUIPE DE ANALISTA DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES DO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA – MA. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-59
FOTO 16-9: ENCONTRO TÉCNICO COM INTEGRANTES DAS EQUIPES VALE RESPONSÁVEIS PELA RELAÇÃO INSTITUCIONAL E COM COMUNIDADES, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-60
FOTO 16-10: ENCONTRO TÉCNICO COM INTEGRANTES DAS EQUIPES VALE RESPONSÁVEIS PELA RELAÇÃO INSTITUCIONAL E COM COMUNIDADES, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-60
FOTO 16-11: ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTA DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES QUE ATUA EM SANTA RITA. SÃO LUÍS – MA. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-62
FOTO 16-12: ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTA DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES QUE ATUA EM SANTA RITA. SÃO LUÍS – MA. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-62
FOTO 16-13: ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTAS DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES QUE ATUAM EM BOM JESUS DAS SELVAS, BURITICUPU, CIDELÂNDIA E AÇAILÂNDIA. AÇAILÂNDIA – MA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-63
FOTO 16-14: ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTAS DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES QUE ATUAM EM BOM JESUS DAS SELVAS, BURITICUPU, CIDELÂNDIA E AÇAILÂNDIA. AÇAILÂNDIA – MA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-63
FOTO 16-15: ENCONTRO TÉCNICO DE ARTICULAÇÃO COM A ANALISTA DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES DO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA – MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-64
FOTO 16-16: ENCONTRO TÉCNICO DE ARTICULAÇÃO COM A ANALISTA DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES DO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA – MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-64
FOTO 16-17: ENCONTRO TÉCNICO DE ARTICULAÇÃO COM ANALISTA DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES DO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA – MA. FONTE: AMPLO, 2014. ....	16-65
FOTO 16-18: ENCONTRO TÉCNICO DE ARTICULAÇÃO COM ANALISTA DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES DO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA – MA. FONTE: AMPLO, 2014. ....	16-65
FOTO 16-19: ÁREA DESTINADA À IMPLANTAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS PRINCIPAL EM SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2014. 16-66	66
FOTO 16-20: CONDIÇÕES DO PAVIMENTO DA VIA DE ACESSO SI01, EM SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-66
FOTO 16-21: EQUIPE DE ANALISTAS AMBIENTAIS DA AMPLO COM ANALISTAS DE RELAÇÃO COM COMUNIDADES DO GRUPO EPA, EM AÇAILÂNDIA – MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-67
FOTO 16-22: VISITA E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DESTINADA À INSTALAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS PRINCIPAL EM AÇAILÂNDIA – MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-67
FOTO 16-23: ENCONTRO DE ALINHAMENTO COM O LÍDER ADMINISTRATIVO DA CAMARGO CORREA NO TRECHO II DA EFC – AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-68

FOTO 16-24: EQUIPE DE ANALISTAS AMBIENTAIS DA AMPLO REUNIDA COM O LÍDER ADMINISTRATIVO DA CAMARGO CORREA NO TRECHO II DA EFC - AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014. ....	16-68
FOTO 16-25: ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL / PROTOCOLO DE OFÍCIO JUNTO AO SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE, BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-69
FOTO 16-26: ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL / ENTREGA DE OFÍCIO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2013 .....	16-69
FOTO 16-27: ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CIDELÂNDIA. FONTE: AMPLO, 2013. ..	16-70
FOTO 16-28: ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL NO HOSPITAL MUNICIPAL MARIA ALVES FEITOSA, CIDELÂNDIA. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-70
FOTO 16-29: REUNIÃO DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL COM GESTORES E TÉCNICOS MUNICIPAIS EM SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-71
FOTO 16-30: ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL / PROTOCOLO DE OFÍCIO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2014 .....	16-71
FOTO 16-31: ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL / PROTOCOLO DE OFÍCIO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-72
FOTO 16-32: ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL / PROTOCOLO DE OFÍCIO NA COMPANHIA DE POLÍCIA MILITAR, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-72
FOTO 16-33: PROTOCOLO DE OFÍCIO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AÇAILÂNDIA. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-73
FOTO 16-34: PROTOCOLO DE OFÍCIO NA GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE. FONTE: AMPLO, 2013. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-73
FOTO 16-35: PROTOCOLO DE OFÍCIO E AGENDAMENTO DE ENTREVISTA NA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE MARABÁ – PA. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-74
FOTO 16-36: PROTOCOLO DE OFÍCIO E SOLICITAÇÃO DE DADOS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MARABÁ – PA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-74
FOTO 16-37: ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM SANTA RITA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-75
16-38: ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE EM SANTA RITA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-75
FOTO 16-39: ENTREGA DE OFÍCIO E REALIZAÇÃO DE ENTREVISTA NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE BOM JESUS DAS SELVAS – MA . FONTE: AMPLO, 2013.....	16-76
FOTO 16-40: ENTREGA DE OFÍCIO E SOLICITAÇÃO DE DADOS NA GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE AÇAILÂNDIA – MA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-76
FOTO 16-41: LEVANTAMENTO DE DADOS NO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CMDCA, BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-78
FOTO 16-42: LEVANTAMENTO DE DADOS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, TRABALHO E ECONOMIA SOLIDÁRIA, BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-78
FOTO 16-43: VISTA DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E DO TRÂNSITO EM AVENIDA DA SEDE MUNICIPAL DE BURITICUPU. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-81
FOTO 16-44: EQUIPE DA UNIDADE DE SAÚDE DA VILA TROPICAL, ENTREVISTADA PELA EQUIPE DA AMPLO. FONTE: AMPLO, 2013. 16-	81
FOTO 16-45: TRÁFEGO DE VEÍCULOS NO ACESSO BU03. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-88
FOTO 16-46: LEVANTAMENTO DE DADOS NA VIA DE ACESSO À VILA TROPICAL. FONTE: AMPLO, 2014. ....	16-88
FOTO 16-47: LEVANTAMENTO DE DADOS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE CIDELÂNDIA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-90
FOTO 16-48: ENTREVISTA REALIZADA NA DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL DE CIDELÂNDIA. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-90
FOTO 16-49: CASA DE FARINHA DA LOCALIDADE JACAMIM. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-93
FOTO 16-50: ENTREVISTA REALIZADA COM O LÍDER COMUNITÁRIO DA LOCALIDADE JACAMIM. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-93

FOTO 16-51: APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO A RESIDENTE DA MARGEM DO ACESSO CI02 . FONTE: AMPLO, 2013.....	16-98
FOTO 16-52: TRÁFEGO DE MÁQUINA AGRÍCOLA E DE VEÍCULO LEVE, DE TERCEIROS, NO ACESSO CI01. FONTE: AMPLO, 2013. .	16-98
FOTO 16-53: LEVANTAMENTO DE DADOS NO 7º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR, EM PINDARÉ MIRIM/MA. FONTE: AMPLO, 2014. .....	16-99
FOTO 16-54: LEVANTAMENTO DE DADOS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO, EM SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2014. ....	16-99
FOTO 16-55: LEVANTAMENTO DE DADOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA LOCALIDADE SANTA FILOMENA, EM SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2014. ....	16-103
FOTO 16-56: LEVANTAMENTO DE DADOS NA ESCOLA THALES RIBEIRO GONÇALVES NA LOCALIDADE CUTIA PELADA, EM SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2014. ....	16-103
FOTO 16-57: CONDIÇÕES DO PAVIMENTO DA VIA DE ACESSO SI01, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-107
FOTO 16-58: LEVANTAMENTO DE DADOS COM MORADORES ÀS MARGENS DO ACESSO SI01, EM SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-107
FOTO 16-59: LEVANTAMENTO DE DADOS NO DESTACAMENTO POLICIAL MILITAR DE SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-109
FOTO 16-60: LEVANTAMENTO DE DADOS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, EM SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA /MA. FONTE: AMPLO, 2014. ....	16-109
FOTO 16-61: LEVANTAMENTO DE DADOS NA ESCOLA MUNICIPAL SÃO GERALDO, NA LOCALIDADE VILA SÃO RAIMUNDO, EM SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA.....	16-111
FOTO 16-62: ENTREVISTA COM LIDERANÇA DA LOCALIDADE VILA SÃO RAIMUNDO, EM SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-111
FOTO 16-63: CONDIÇÕES DO PAVIMENTO E ENTORNO COM VEGETAÇÃO NATIVA (DIR.) E SILVICULTURA DE EUCALIPTO (ESQ.), SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-116
FOTO 16-64: LEVANTAMENTO DE DADOS COM MORADORES DO ACESSO SP09, EM SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-116
FOTO 16-65: ENTREVISTA REALIZADA COM O SENHOR HELIOMAR LAURINDA, SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EMPREGO E RENDA, AÇAILÂNDIA – MA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-118
FOTO 16-66: LEVANTAMENTO DE DADOS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, AÇAILÂNDIA – MA. FONTE: AMPLO, 2013. 16- 118	
FOTO 16-67: LEVANTAMENTO DE DADOS NA ESCOLA MUNICIPAL FERNANDO RODRIGUES, NA LOCALIDADE VILA ILDEMAR, EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-121
FOTO 16-68: LEVANTAMENTO DE DADOS NA ESCOLA ARCO-ÍRIS, NA LOCALIDADE RESIDENCIAL TROPICAL, EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014. ....	16-121
FOTO 16-69: LEVANTAMENTO DE DADOS COM MORADORES ÀS MARGENS DO ACESSO AC01A, EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-126
FOTO 16-70: LEVANTAMENTO DE DADOS COM MORADORES ÀS MARGENS DO ACESSO AC04A, EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-126
FOTO 16-71: PROTOCOLO DE OFÍCIO E ENTREVISTA REALIZADA NO 4º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DE MARABÁ – PA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-128
FOTO 16-72: POTOCOLO DE OFÍCIO E REALIZAÇÃO DE ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO DE FINANÇAS DE MARABÁ – PA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-128
FOTO 16-73: LEVANTAMENTO DE DADOS NO INSTITUTO REVIVER, ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO BAIRRO KM 7, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-132
FOTO 16-74: ENTREVISTA REALIZADA COM LIDERANÇA DO BAIRRO KM 7 (ALZIRA MUTRAN), EM MARABÁ – PA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-132

FOTO 16-75: LEVANTAMENTO DE DADOS NO DESTACAMENTO DE POLICIAL MILITAR DE SÃO FÉLIX, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-132
FOTO 16-76: LEVANTAMENTO DE DADOS NO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DAVI ABREU DE SOUZA II DO KM 7, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013 .....	16-132
FOTO 16-77: ENTREVISTA COM RESIDENTE ÀS MARGENS DO ACESSO MB01. BOM JESUS DO TOCANTINS. FONTE: AMPLO, 2013. 16-137	
FOTO 16-78: CONDIÇÕES DO ACESSO MB12. MARABÁ. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-137
FOTO 16-79: LEVANTAMENTO DE DADOS NO HOSPITAL MUNICIPAL EM SANTA RITA/MA. FONTE: AMPLO, 2014. ....	16-140
FOTO 16-80: LEVANTAMENTO DE DADOS NA 7ª COMPANHIA INDEPENDENTE DA POLÍCIA MILITAR EM SANTA RITA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-140
FOTO 16-81: LEVANTAMENTO DE DADOS JUNTO ÀS GESTORAS DA ESCOLA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO, NA LOCALIDADE PICOS I, EM ITAPECURU MIRIM/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-143
FOTO 16-82: LEVANTAMENTO DE DADOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA LOCALIDADE CAMPESTRE, EM MIRANDA DO NORTE/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-143
FOTO 16-83: LEVANTAMENTO DE DADOS COM MORADORES NO ACESSO SR 05, EM ITAPECURU MIRIM/MA. FONTE: AMPLO, 2014. ....	16-150
FOTO 16-84: LEVANTAMENTO DE DADOS COM MORADORES NO ACESSO SR 07, EM MIRANDA DO NORTE/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-150
FOTO 16-85: ANALISTA DE RELAÇÃO COM COMUNIDADES (VALE), REALIZANDO A ABERTURA DO MINICURSO EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-155
FOTO 16-86: REALIZAÇÃO DO MINICURSO EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014. ....	16-155
FOTO 16-87: MINICURSO SOBRE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS, EM MARABÁ / PA. FONTE: AMPLO, 2014. ....	16-156
FOTO 16-88: MINICURSO SOBRE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS, EM MARABÁ / PA. FONTE: AMPLO, 2014. ....	16-156
FOTO 16-89: CONDIÇÕES DA PAVIMENTAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXISTENTE NA VIA DE ACESSO BU01, EM BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-266
FOTO 16-90: VEÍCULO PESADO TRAFEGANDO NA VIA DE ACESSO, EM BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2014. ....	16-266
FOTO 16-91: CONDIÇÕES DA PAVIMENTAÇÃO DO ACESSO VIÁRIO BU02, EM BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2014. ....	16-268
FOTO 16-92: TRÁFEGO DE VEÍCULO NO ACESSO BU02, EM BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2014. ....	16-268
FOTO 16-93: CONDIÇÕES DA VIA DO ACESSO BU03 EM SUA PORÇÃO INICIAL, VILA TROPICAL, BURITICUPU – MA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-270
FOTO 16-94: CONDIÇÕES DO TRÁFEGO NA VIA DE ACESSO BU03, EM BURITICUPU – MA. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-270
FOTO 16-95: CONDIÇÕES DA PAVIMENTAÇÃO DO ACESSO VIÁRIO CI01, CIDELÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014. ....	16-337
FOTO 16-96: TRÁFEGO DE VEÍCULO NO ACESSO CI01, CIDELÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014. ....	16-337
FOTO 16-97: CONDIÇÕES DA PAVIMENTAÇÃO DO ACESSO VIÁRIO CI02, EM CIDELÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014. ....	16-339
FOTO 16-98: SINALIZAÇÃO EXISTENTE NO ACESSO VIÁRIO CI02, CIDELÂNDIA/MA FONTE: AMPLO, 2014.....	16-339
FOTO 16-99: CONDIÇÕES DA PAVIMENTAÇÃO E TRÁFEGO DE VEÍCULO PESADO NA VIA DE ACESSO CI02, EM CIDELÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-343
FOTO 16-100: SINALIZAÇÃO EXISTENTE NO ACESSO VIÁRIO CI03, EM CIDELÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-343
FOTO 16-101: CONDIÇÕES DO PAVIMENTO DA VIA DE ACESSO SI01, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-420
FOTO 16-102: LEVANTAMENTO DE DADOS COM MORADORES NO ACESSO SI01, EM SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2014. ....	16-420
FOTO 16-103: CONDIÇÕES DA VIA E TRÁFEGO DE MOTOCICLETA NO ACESSO SP01, VILA NOVA DOS MARTÍRIOS - MA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-486
FOTO 16-104: CONDIÇÃO DE TRÁFEGO LOCAL (USUÁRIOS TRAFEGANDO NO ACESSO SP01), VILA NOVA DOS MARTÍRIO - MA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-486

FOTO 16-105: ACESSO VIÁRIO SP02, NAS PROXIMIDADES DA BR 222. VILA NOVA DOS MARTÍRIOS – MA. FONTE: AMPLO, 2013.	16-487
FOTO 16-106: CONDIÇÕES DA VIA DO ACESSO SP02, VILA NOVA DOS MARTÍRIOS – MA. FONTE: AMPLO, 2013.	16-487
FOTO 16-107: INÍCIO DO ACESSO SP03, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA. FONTE: AMPLO, 2013.	16-488
FOTO 16-108: CONDIÇÕES DA VIA DE ACESSO; E SINALIZAÇÃO NO ACESSO SP03, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA. FONTE: AMPLO, 2013.	16-488
FOTO 16-109: INÍCIO DO ACESSO SP04, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA. FONTE: AMPLO, 2013.	16-490
FOTO 16-110: CONDIÇÕES DA VIA NO ACESSO SP04, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA. FONTE: AMPLO, 2013.	16-490
FOTO 16-111: CONDIÇÕES DA VIA DE ACESSO SP05, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA. FONTE: AMPLO, 2013.	16-491
FOTO 16-112: CONDIÇÕES DA VIA DE ACESSO SP05, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA. FONTE: AMPLO, 2013.	16-491
FOTO 16-113: INÍCIO DO ACESSO SP06, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA. FONTE: AMPLO, 2013.	16-493
FOTO 16-114: CONDIÇÕES DA VIA E SINALIZAÇÃO DO ACESSO SP06, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA. FONTE: AMPLO, 2013.	16-493
FOTO 16-115: CONDIÇÕES DA VIA E ANIMAIS SOLTOS NO ACESSO SP07, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA. FONTE: AMPLO, 2013.	16-495
FOTO 16-116: CONDIÇÕES DA VIA E SINALIZAÇÃO DO ACESSO SP07, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA. FONTE: AMPLO, 2013.	16-495
FOTO 16-117: PORTEIRA DE PROPRIEDADE PARTICULAR IDENTIFICADA AO LONGO DO ACESSO VIÁRIO SP08, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA. FONTE: AMPLO, 2013.	16-497
FOTO 16-118: ANIMAIS SOLTOS NO ACESSO VIÁRIO SP08, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA. FONTE: AMPLO, 2013.	16-497
FOTO 16-119: CONDIÇÕES DA VIA, TRÁFEGO DE VEÍCULO PESADO E DE MOTOCICLETA NO ACESSO VIÁRIO SP09, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA. FONTE: AMPLO, 2013.	16-499
FOTO 16-120: ASPECTOS RELACIONADOS À INFRAESTRUTURA, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO, ILUMINAÇÃO PÚBLICA NA VIA DE ACESSO SP09, VILA SÃO RAIMUNDO, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA. FONTE: AMPLO, 2013.	16-499
FOTO 16-121: VEÍCULO PESADO TRAFEGANDO NA VIA DE ACESSO AC01A, EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-586
FOTO 16-122: SINALIZAÇÃO EXISTENTE NO ACESSO VIÁRIO AC01A. FONTE: AMPLO, 2014.	16-586
FOTO 16-123: CARVOARIA EXISTENTE NO ACESSO VIÁRIO AC01B, EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-587
FOTO 16-124: CONDIÇÕES DA PAVIMENTAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXISTENTE NO ACESSO VIÁRIO AC01AB. FONTE: AMPLO, 2014.	16-587
FOTO 16-125: CONDIÇÕES DE PAVIMENTAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXISTENTE NO ACESSO AC01C, EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-588
FOTO 16-126: SINALIZAÇÃO COBERTA PELA VEGETAÇÃO NO ACESSO VIÁRIO AC01C. FONTE: AMPLO, 2014.	16-588
FOTO 16-127: INÍCIO DO ACESSO VIÁRIO AC02, EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-590
FOTO 16-128: CONDIÇÕES DE PAVIMENTAÇÃO DO ACESSO AC02, EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-590
FOTO 16-129: CONDIÇÕES DE PAVIMENTAÇÃO E TRÁFEGO DE VEÍCULO LEVE NA VIA DE ACESSO AC03, EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-591
FOTO 16-130: SINALIZAÇÃO COBERTA PELA VEGETAÇÃO NO ACESSO VIÁRIO AC03, EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-591
FOTO 16-131: RESÍDUOS SÓLIDOS LANÇADOS A CÉU ABERTO NO ACESSO AC04A, EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-593
FOTO 16-132: TRÁFEGO DE VEÍCULOS NO ACESSO VIÁRIO AC04A, EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-593
FOTO 16-133: ASPECTOS DA SINALIZAÇÃO, CONDIÇÕES DA PAVIMENTAÇÃO E USUÁRIOS DO ACESSO ACESSO AC04B, EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-595
FOTO 16-134: VEÍCULO DE COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS TRAFEGANDO NA VIA DO ACESSO AC04B, EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.	16-595

FOTO 16-135: CONDIÇÕES DA PAVIMENTAÇÃO E SINALIZAÇÃO COBERTA PELA VEGETAÇÃO NO ACESSO AC07, EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014. ....	16-597
FOTO 16-136: TRECHO DO ACESSO AC07 COM VEGETAÇÃO ÀS MARGENS, EM AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-597
FOTO 16-137: CONDIÇÕES DE PAVIMENTAÇÃO E SINALIZAÇÃO NO ACESSO MB01, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-684
FOTO 16-138: PERFIL DE OCUPAÇÃO DO ACESSO MB01, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013 .....	16-684
FOTO 16-139: CONDIÇÕES DE PAVIMENTAÇÃO E EQUIPAMENTOS EXISTENTES NO ACESSO MB03, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-687
FOTO 16-140: TRÁFEGO DE VEÍCULOS NA VIA DE ACESSO MB03, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013 .....	16-687
FOTO 16-141: PASSAGEM INFERIOR PRESENTE NO ACESSO MB04, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013 .....	16-689
FOTO 16-142: PERFIL DE OCUPAÇÃO DO ACESSO MB04, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013 .....	16-689
FOTO 16-143: CONDIÇÕES DE PAVIMENTAÇÃO E TRÁFEGO DE VEÍCULOS NO ACESSO MB05, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013 .....	16-690
FOTO 16-144: MORADORES UTILIZANDO O ACESSO MB05, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-690
FOTO 16-145: DINÂMICA DE OCUPAÇÃO, CONDIÇÕES DA PAVIMENTAÇÃO E PERFIL DAS RESIDÊNCIAS NO ACESSO MB06, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013 .....	16-692
FOTO 16-146: TRECHO DO ACESSO MB06, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013 .....	16-692
FOTO 16-147: TRECHO DO ACESSO MB07, INTERCEPTADO PELA EFC, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013 .....	16-694
FOTO 16-148: PERFIL DE OCUPAÇÃO E DE CONTRUÇÃO DAS HABITAÇÕES DO ACESSO MB07, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-694
FOTO 16-149: ASPECTOS DA PAVIMENTAÇÃO E DA SINALIZAÇÃO EXISTENTES NO ACESSO MB08, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-695
FOTO 16-150: CONDIÇÕES DA PAVIMENTAÇÃO E TRÁFEGO DE VEÍCULOS NO ACESSO MB08, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-695
FOTO 16-151: TRECHO DO ACESSO MB09, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013 .....	16-697
FOTO 16-152: PERFIL DE OCUPAÇÃO NO ACESSO MB09, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013 .....	16-697
FOTO 16-153: TRECHO DO ACESSO MB10, INTERCEPTADO PELA BR 135, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-698
FOTO 16-154: TRECHO DO ACESSO MB10, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-698
FOTO 16-155: VEÍCULOS TRAFEGANDO TRECHO DO ACESSO MB11, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-700
FOTO 16-156: PERFIL DE OCUPAÇÃO DO ACESSO MB11, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-700
FOTO 16-157: PONTE EXISTENTE NO ACESSO MB12, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013 .....	16-701
FOTO 16-158: TRECHO DO ACESSO MB12, EM MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-701
FOTO 16-159: CONDIÇÕES DA VIA DE ACESSO SR01. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-867
FOTO 16-160: CONDIÇÕES DA VIA DE ACESSO SR01; SINALIZAÇÃO. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-867
FOTO 16-161: TRÁFEGO DE VEÍCULOS PESADOS NO ACESSO SR02, COMUNIDADE DE RIBEIRO. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-869
FOTO 16-162: CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA DA COMUNIDADE DE RIBEIRO; HABITAÇÃO DE TAIPA. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-869
FOTO 16-163: TRÁFEGO DE CICLISTA E DE CARROÇA NO ACESSO SR03, EM TRECHO PERTENCENTE À LOCALIDADE PICOS I. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-872
FOTO 16-164: ASPECTOS RELACIONADOS À INFRAESTRUTURA, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO, SINALIZAÇÃO E ILUMINAÇÃO NA VIA DO ACESSO SR03, COMUNIDADE DE PICOS I. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-872
FOTO 16-165: TRÁFEGO DE CICLISTAS NO ACESSO SR04, COMUNIDADE DE OITEIRO DOS NOGUEIRAS. FONTE: AMPLO, 2013. ..	16-874
FOTO 16-166: CONDIÇÕES DA VIA DO ACESSO SR04, COMUNIDADE DE OITEIRO DOS NOGUEIRAS. FONTE: AMPLO, 2013... ..	16-874
FOTO 16-167: PERFIL DA OCUPAÇÃO NO ACESSO SR05, COMUNIDADE DE PEDRINHAS “CLUBE DE MÃES”. FONTE: AMPLO, 2013. ....	16-876
FOTO 16-168: TRECHO DO ACESSO VIÁRIO SR05, COMUNIDADE DE CANTA GALO. FONTE: AMPLO, 2013.....	16-876
FOTO 16-169: VEÍCULO UTILIZANDO O ACESSO SR06A, EM ANAJATUBA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-878

FOTO 16-170: CONDIÇÕES DA PAVIMENTAÇÃO DO ACESSO SR06A, NA LOCALIDADE MORRO GRANDE, EM ANAJATUBA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-878
FOTO 16-171: CONDIÇÕES DA PAVIMENTAÇÃO, E USUÁRIO NA VIA DE ACESSO SR06B, EM PACOVA, ANAJATUBA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-879
FOTO 16-172: SINALIZAÇÃO E CONDIÇÕES DA VIA DE ACESSO SR06B, EM MORRO DO ALEXANDRE, ANAJATUBA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-879
FOTO 16-173: CONDIÇÕES DA PAVIMENTAÇÃO E DA SINALIZAÇÃO NA VIA DE ACESSO SR07, EM CAMPESTRE, MIRANDA DO NORTE/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-882
FOTO 16-174: PERFIL DE OCUPAÇÃO E CONDIÇÕES DA VIA DE ACESSO SR07, EM MONTE LINDO II, ANAJATUBA/MA. FONTE: AMPLO, 2014.....	16-882



## 16. PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS – PMISE

### 16.1 APRESENTAÇÃO

O Programa de Monitoramento de Indicadores Socioeconômicos (PMISE) integra o conjunto de Programas Ambientais executados para atendimento às condicionantes da Licença de Instalação Nº 895/2012, do Projeto de Expansão da Estrada de Ferro Carajás – EEFC, concedida pelo IBAMA.

O PMISE se constitui um instrumento de gestão ambiental que tem por objetivo “monitorar as possíveis transformações decorrentes do planejamento, implantação, operação e desativação dos canteiros de obras principais” que servem ao empreendimento (VALE/AMPLO, EA-PBA, 2012).

A área de abrangência do Programa contempla os municípios que abrigam ou abrigarão canteiros de obras principais para atendimento ao empreendimento de expansão da ferrovia.

Este Relatório apresenta resultados relativos a 2013. Tem-se, portanto, os resultados do Estudo de Marco Zero, *ex ante*, realizado nos municípios de Buriticupu/MA, Cidelândia/MA, São Pedro da Água Branca/MA e Santa Inês/MA; as primeiras análises de monitoramento relativas aos municípios de Açailândia/MA e Marabá/PA; e, por fim, as análises de monitoramento correspondentes aos municípios de Santa Rita e Bom Jesus das Selvas, nos quais o PMISE vem sendo desenvolvido desde 2010 (Figura 16-1). Todavia, salienta-se que as atividades de levantamento de dados primários em campo no município de Bom Jesus das Selvas não foram executadas até a data de consolidação deste relatório e, por isso, apresentam-se os resultados das análises de dados secundários, relativas ao município como um todo.

O presente relatório está estruturado em diversos tópicos, organizados segundo os municípios ora monitorados. Antes, porém, apresentam-se os procedimentos metodológicos empregados no processo de levantamento, sistematização e análise de dados primários e secundários relativos aos municípios, bem como a descrição das atividades de operacionalização do Programa, executadas ao longo segundo semestre de 2013 e primeiros meses de 2014.

Após a apresentação desses dois primeiros tópicos, abrem-se as seções segundo os municípios abordados. Nessas seções apresentam-se as análises relativas aos eixos temáticos e respectivos indicadores atinentes aos três espaços de monitoramento abordados: a) unidades municipais; b) localidades que abrigam ou se situam no entorno dos canteiros de obras ou, ainda, que são atravessadas por acessos viários; e c) acessos viários utilizados pelo empreendimento. Os indicadores são apresentados em séries históricas, propiciando a análise da sua evolução em face das atividades do empreendimento no

território. Por fim, apresentam-se as considerações finais e os anexos, compostos, dentre outros, pelos instrumentos utilizados no processo de levantamento de informações.

Como este Relatório de Resultados apresenta informações e análises relativas a oito municípios nos quais o PMISE encontra-se em diferentes estágios de execução, optou-se por ordená-los segundo tais estágios. Nesse sentido, os oito municípios ora monitorados são aqui apresentados em três blocos distintos: primeiro, os municípios nos quais se realizou o Estudo de Marco Zero, *ex ante*: Buriticupu, Cidelândia, Santa Inês e São Pedro da Água Branca, todos do Maranhão; segundo, os municípios nos quais se realiza o estudo de monitoramento pela primeira vez – Açailândia, no Maranhão, e Marabá, no estado do Pará; e, terceiro, os municípios em que o processo de monitoramento vem se desenvolvendo desde a concessão, pelo IBAMA, das Licenças de Instalação nº703/2010 e nº 752/2010, relativas aos Canteiros de Obras Principais de Santa Rita e Bom Jesus das Selvas, e aos Segmentos 7, 8, 9 e 20 da EFC, respectivamente. Em relação a esse último município apresentam-se análises baseadas em dados secundários atualizados e em dados primários coletados em campo, ainda no primeiro semestre de 2013.

efct\_vlg\_soc\_isoa3\_figxxx\_localizacaoecanteiros\_r01\_d



efct\_vlg\_soc\_isoa3\_f  
igxxx\_localizacaoecar

Figura 16-1: Municípios monitorados pelo PMISE.

## 16.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A execução do PMISE requer o recurso a diversos procedimentos e instrumentos metodológicos de pesquisa científica – levantamento, sistematização, análise e comunicação de dados por meio de relatórios – em face da natureza e especificidades dos diferentes espaços e respectivos aspectos e indicadores monitorados.

A seguir apresentam-se os procedimentos metodológicos empregados na execução do PMISE, distinguindo os Espaços de Monitoramento e as Etapas de Trabalho.

### 16.2.1 ESPAÇOS DE MONITORAMENTO

Em cada município objeto deste Estudo foram considerados três conjuntos espaciais:

- *Unidades municipais*, tomadas como um todo;
- *Localidades* que abrigam ou que se situam no entorno dos canteiros de obras principais, ou ao longo dos acessos viários principais utilizados pelo empreendimento;
- *Acessos viários principais* às obras de expansão da ferrovia.

### 16.2.2 ETAPAS DE TRABALHO

#### 16.2.2.1 COLETA DE DADOS

Os procedimentos de coleta de dados socioeconômicas obedeceram às especificidades de cada uma das unidades espaciais objeto do Programa. Por isso, distinguem-se tais procedimentos segundo o espaço monitorado.

##### 16.2.2.1.1 Unidades Municipais

Observadas como um todo, as unidades municipais são monitoradas com base em seis eixos temáticos e seus respectivos indicadores, a saber:

- Educação
- Saúde
- Assistência social
- Segurança
- Economia
- Emprego e renda

Os indicadores socioeconômicos, nesse caso, são de natureza predominantemente quantitativa, passíveis de serem coletados em bases de dados secundários, disponibilizadas por órgãos públicos, federais, estaduais e municipais, tais como: IBGE; Ministério da Educação/INEP; Ministério da Saúde/DATASUS; Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Ministério da Fazenda; Ministério do Trabalho e Emprego; Secretarias de Estado de Fazenda; Saúde, Educação, Assistência Social, Segurança Pública, Prefeituras Municipais<sup>1</sup>, dentre outros. A fim de avaliar a evolução dos indicadores socioeconômicos são coletados dados estatísticos em séries históricas.

No processo de levantamento de dados acerca das unidades municipais, procedem-se com entrevistas de gestores e técnicos de órgãos públicos municipais e regionais que desenvolvem políticas correlatas às temáticas abordadas pelo PMISE: Secretarias Municipais e Gerências Regionais das áreas de Educação, Saúde, Assistência Social, Segurança, Economia, Emprego e Renda; Conselhos Tutelares.

Ainda no âmbito das unidades municipais procede-se com o levantamento de dados primários acerca do valor médio de venda e aluguel de imóveis residenciais e comerciais (casas, apartamentos, salas comerciais e lotes), considerando a tipologia padrão observada *in loco*. Para isso, consultam-se agentes formais e informais do mercado imobiliário, utilizando instrumento estruturado de coleta de dados e observações diretas em campo.

#### **16.2.2.1.2 Localidades**

Nas localidades são levantados dados primários por meio de aplicação de questionários, formulários estruturados e da observação direta de seus aspectos socioeconômicos e da configuração territorial.

Realizam-se entrevistas qualificadas com lideranças comunitárias e gestores de equipamentos públicos locais, tais como: Escolas, Unidades de Saúde, de Assistência Social e de Segurança Pública.

Utiliza-se formulário estruturado para o registro dos aspectos relacionados a configuração territorial da localidade – infraestrutura física (saneamento, iluminação, sistema viário, dentre outros), ordenamento do espaço, existência de equipamentos públicos sociais, dentre outros.

Os instrumentos utilizados para o levantamento de dados primários nas localidades são os que se seguem:

- Questionário estruturado, com questões fechadas e abertas, para entrevista de técnicos e/ou gestores públicos de unidades de serviços em Saúde, Educação, Assistência Social e Segurança Pública existentes nas localidades;

---

<sup>1</sup> Nos municípios solicita-se aos gestores públicos o acesso a dados sobre indicadores socioeconômicos que em geral compõem sistemas de informação articulados pelo Governo Federal e/ou Governos Estaduais.

- Questionário estruturado, com questões fechadas e abertas, para entrevista de lideranças comunitárias, formais e informais, identificadas nas localidades.
- Formulário de caracterização socioterritorial da localidade (localização, configuração do território, infraestrutura básica, disponibilidade de infraestrutura e serviços urbanos e sociais; sistema viário, dentre outros aspectos)
- Registro fotográfico dos principais aspectos socioeconômicos e territoriais das localidades, bem como registro de coordenadas geográficas em receptores GPS<sup>2</sup>.

### 16.2.2.1.3 Acessos Viários Principais

Nos acessos viários utilizados pelo empreendimento foram levantados dados relativos aos temas: *Dinâmica de ocupação*; *Condição de Residência*; e *Tráfego*.

Nessa unidade espacial o levantamento de dados primários é procedido por meio de pesquisa de campo e contempla os seguintes aspectos relativos aos supracitados eixos temáticos:

- *Dinâmica de ocupação*: Condições estruturais e de conservação das estradas; existência de iluminação e sinalização e seu estado de conservação; existência de fatores indesejáveis e/ou de riscos.
- *Tráfego*: Configuração do tráfego de veículos em termos de intensidade e tipologia de veículos mais frequentes.
- *Condição de Residência*: Existência, quantidade e tipologia construtiva de unidades residenciais, comerciais e de equipamentos de uso público, situados em suas margens.

Para a realização desse levantamento de dados são utilizados: a) formulário de caracterização do socioterritorial dos acessos viários principais (localização, infraestrutura e condição de conservação da estrada, usos pela população local, caracterização geral do tráfego de veículos, fatores de risco, dentre outros aspectos); b) Roteiro de perguntas para escuta de moradores às margens do acesso viário acerca dos potenciais impactos do empreendimento; c) Registro fotográfico dos principais aspectos e pontos de referência dos acessos viários; e d) Registro de coordenadas geográficas, em GPS.

#### 16.2.2.1.3.1 Codificação dos Acessos Viários

Com o objetivo de padronizar a nomenclatura dos acessos viários utilizados em atendimento aos canteiros de obras principais, propôs-se a criação de códigos utilizando duas letras maiúsculas, dois números, e uma letra minúscula entre parênteses. Tal codificação propicia identificar os acessos viários correlacionando-os com o município de referência, bem como facilitar a rastreabilidade das informações para usos futuros.

---

<sup>2</sup> O Sistema de Posicionamento Global (GPS) é um meio de navegação por satélite que fornece a um aparelho receptor móvel a posição do mesmo, assim como informação horária, sob todas condições atmosféricas, a qualquer momento e em qualquer lugar na Terra, desde que o receptor se encontre no campo de visão de quatro satélites GPS.

A codificação está estruturada com dois dígitos para representação do nome do município; seguidos por dois dígitos que representam o número do acesso, atribuído em consonância com a sequência numérica crescente<sup>3</sup> da quilometragem da Estrada de Ferro Carajás, sentido São Luis – Carajás, e, por fim, adota-se como recurso a letra minúscula, entre parênteses, para identificação e distinção, quando necessário, de trechos de um mesmo acesso viário.

A seguir apresenta-se imagem ilustrativa do critério de codificação dos acessos viários:

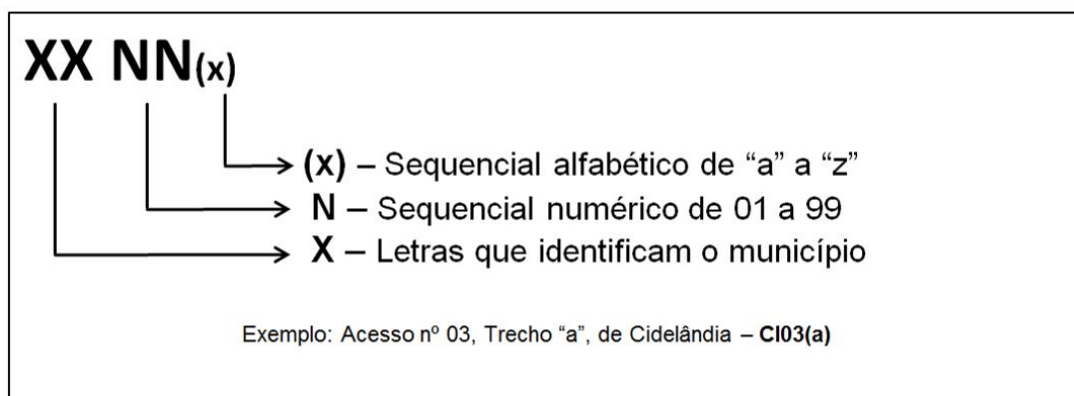


Figura 16-2: Figura esquemática do padrão de codificação dos Acessos Viários

Fonte: Ampla, 2013

Com base nos critérios acima expostos procedeu-se com a codificação dos acessos viários identificados nos municípios monitorados, conforme Tabela 16-1, a seguir.

**Tabela 16-1: Municípios monitorados pelo PMISE e seus respectivos códigos**

MUNICÍPIOS	CÓDIGO
Açailândia/MA	AC
Buriticupu/MA	BU
Bom Jesus das Selvas/MA <sup>4</sup>	BJ
Cidelândia/MA	CI
Marabá/PA	MB
Santa Inês/MA	SI
Santa Rita/MA <sup>5</sup>	SR
São Pedro da Água Branca/MA	SP

Fonte: Ampla, 2013

<sup>3</sup> No município de Bom Jesus das Selvas esse procedimento não fora utilizado, levando em conta que à época não se tinha definido o padrão de codificação ora adotado

<sup>4</sup> O município de Bom Jesus das Selvas era identificado apenas com a primeira letra do município e a sequência numérica (Bom Jesus das Selvas – B01 e assim sucessivamente). A partir do segundo semestre de 2013, passa a valer o código estabelecido neste procedimento.

<sup>5</sup> O município de Santa Rita era identificado apenas com a primeira letra do município e a sequência numérica (Santa Rita – S01 e assim sucessivamente). A partir do segundo semestre de 2013 passa a valer o código estabelecido neste procedimento.

### 16.2.2.2 SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

À etapa da coleta de dados se seguem as etapas destinadas à sua sistematização e análise. Trata-se de atividades realizadas ao longo de todo o processo de trabalho, uma vez que a coleta de dados nas diversas fontes é contínua, requerendo a sua sistematização gradual, de modo a oferecer subsídios para análises permanentes acerca dos temas e indicadores monitorados pelo Programa.

A sistematização de dados consiste de diversos procedimentos articulados: conferência da consistência; organização; e inserção dos dados primários e secundários em banco de dados alfa numérico Excel (de fácil migração para SPSS); verificação de coerência do banco de dados; geração de matrizes, tabelas e gráficos para análise da evolução de indicadores socioeconômicos.

Os dados são analisados segundo os municípios que abrigam canteiros de obras principais, distinguindo as três unidades espaciais monitoradas. Em face das diferenças de periodicidade de publicação e geração dos dados a serem analisados, nos relatórios de resultados os temas e respectivos indicadores são abordados em conformidade com tais periodicidades. Com efeito, são geradas análises parciais, temáticas e pontuais, as quais são integradas e consolidadas nos relatórios analíticos de resultados (semestrais).

As transformações e alterações socioeconômicas e territoriais identificadas nos respectivos espaços de monitoramento são abordadas nos relatórios mensais de atividades, bem como em boletins informativos específicos, encaminhados aos gestores e lideranças dos setores e departamentos atinentes à problemática abordada.

## 16.3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As atividades do Programa de Monitoramento de Indicadores Socioeconômicos – PMISE realizadas no segundo semestre de 2013 e primeiro semestre de 2014 ocorreram em etapas, compreendendo: a articulação institucional com gestores de órgãos do poder público municipal e estadual; os encontros técnicos de articulação com Analistas Vale de Relação com Comunidades, que atuam nos municípios da área de abrangência do Programa; o levantamento de dados primários e secundários; e a sistematização e análise dos mesmos, conforme descrição a seguir.

### 16.3.1 ENCONTRO DE ARTICULAÇÃO COM GESTORES E TÉCNICOS DE SETORES ESTRATÉGICOS DA VALE E DE EMPRESAS CONTRATADAS

Conforme previsto no Plano Básico Ambiental e no Plano de Trabalho do PMISE realizou-se no dia 15 de julho de 2013 o encontro de articulação de gestores e lideranças de setores estratégicos da Vale e de empresas contratadas, com o objetivo de promover o alinhamento em termos de compreensão e procedimentos do PMISE e estabelecer sistemática de acesso a informações atinentes aos referidos setores estratégicos.



A reunião contou com a participação de analistas ambientais da Ampla; de Analistas Ambientais e de relacionamento com comunidades da Vale; de Analistas Ambientais e de relacionamento com comunidades das empresas Arcadis Logos e Ductor. A participação de parte dos analistas de relacionamento com a comunidade foi viabilizada por meio de recurso de áudio fone, em razão de sua dispersão em diversos trechos da ferrovia.

A reunião teve início com a apresentação dos aspectos estruturantes do PMISE – concepção, área de abrangência, objetivos, procedimentos metodológicos, indicadores socioeconômicos segundo os espaços de monitoramento, e atividades de operacionalização do Programa – ao que se seguiu a indicação das demandas de acesso a informações nos respectivos setores estratégico da Vale de empresas contratadas, a fim de subsidiar as análises a serem procedidas no âmbito do Programa.

Oportunamente, foram agendados os Encontros Técnicos com os Agentes de Relação com a Comunidade que atuam em Bom Jesus das Selvas e Santa Rita, destacando que tal atividade tem por objetivo estabelecer sistemática de diálogo com os Analistas de Relacionamento com as Comunidades, considerando a sua atuação nos espaços de monitoramento.

#### **Registro Fotográfico:**



Foto 16-1: Reunião de Alinhamento com Gestores Vale e contratadas, São Luís – MA. Fonte: AMPLO, 2013.



Foto 16-2: Reunião de Alinhamento com Gestores Vale e contratadas, São Luís – MA. Fonte: AMPLO, 2013.

### **16.3.2 ENCONTROS TÉCNICOS COM ANALISTAS VALE DE RELAÇÃO COM COMUNIDADES**

Para melhor compreensão dos espaços de análise do PMISE, o seu processo de trabalho conta com a participação de diversos atores, dentre eles os Analistas Vale de Relação com Comunidades (RC's). Esses analistas atuam junto às comunidades localizadas ao longo dos acessos viários influenciados pelo empreendimento, o que os torna potenciais conhecedores da realidade socioeconômica local, das transformações e impactos ocorridos nesses territórios. Por essa razão, foram realizados encontros de articulação e formação com a

equipe de RC's dos municípios ora monitorados: Buriticupu, Cidelândia, Santa Inês e São Pedro da Água Branca, Açailândia e Marabá, Santa Rita e Bom Jesus das Selvas, conforme descrição a seguir.

### 16.3.2.1 ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTAS DE RELAÇÃO COM COMUNIDADES QUE ATUAM EM BURITICUPU, CIDELÂNDIA E AÇAILÂNDIA/MA

**Período:** 19/08/2013

**Turno de realização:** Matutino (11h00 às 12h00)

**Local de realização:** Escritório do Grupo EPA (Engenharia de Proteção Ambiental Ltda.)<sup>6</sup> – Açailândia/MA

**Descrição da atividade:** O Encontro Técnico de articulação e formação com os Analistas de Relação com Comunidades é uma das atividades previstas no Programa de Monitoramento de Indicadores Socioeconômicos – PMISE. Assim no dia 19/08/2013, em Açailândia, ocorreu o segundo encontro com os seguintes analistas de Relacionamento com a Comunidade: Osvaldo Silva, Zoraide Lucena, e Adriano Souza, os quais atuam, respectivamente, nos municípios de Buriticupu, Cidelândia e Açailândia. Esses Analistas de Relação com Comunidades haviam participado de um primeiro Encontro Técnico realizado no mês de julho de 2013, no qual foram abordados aspectos relacionados a Bom Jesus das Selvas.

O Encontro Técnico teve por objetivo conhecer as principais características de seus respectivos territórios de atuação, bem como os aspectos relacionados aos acessos viários e localidades influenciadas pelos Canteiros de Obras Principais, nos respectivos municípios. Na oportunidade, a equipe da Amplo reapresentou os elementos estruturantes do PMISE (objetivos, metodologia, cronograma de atividades), ao que se seguiram as discussões para alinhamento dos procedimentos de articulação institucional junto a gestores e técnicos de órgãos públicos locais.

No decorrer do Encontro Técnico, os participantes identificaram as localidades influenciadas pelo canteiro de obras principal, apoiando-se em imagens, mapas e rotograma de acessos viários à EFC. Informou-se que, em Buriticupu, o Canteiro de Obras será instalado a aproximadamente 4 quilômetros da comunidade Vila Pindaré (conhecida popularmente como Presa de Porco); e, além disso, que o acesso principal a ser utilizado será o da “Casa Redonda”; embora outros acessos viários também devam ser utilizados. Em Cidelândia, o Canteiro de Obras Principal deverá ser instalado no antigo parque de exposições, situado na sede municipal. Neste município foram identificados quatro acessos viários principais: o da Fazenda 3 Lagoas; o acesso da Fazenda Jacamin; e, ainda, um terceiro, não nomeado.

Tomando por base o rotograma de caminhos/acessos à EFC, o RC Adriano Sousa abordou aspectos referentes ao território em que atua, e, além disso, apontou o povoado Seringal

---

<sup>6</sup> O Grupo EPA é uma Empresa de Engenharia e Proteção Ambiental, contratada pela Vale para atuar no Relacionamento com Comunidades em municípios atravessados pela EFC.

como possível local que abrigará o canteiro de obras principal em Açailândia. O referido povoado está localizado ao longo de um acesso viário, que, provavelmente, será o principal a ser utilizado pelo empreendimento.

A fim de contribuir com a identificação das localidades e acessos viários influenciados pelos respectivos Canteiros de Obras Principais, os Analistas de Relacionamento com a Comunidade se propuseram a acompanhar a equipe técnica da Ampla nos trabalhos de reconhecimento em campo.

No Encontro Técnico, os participantes puderam observar que o objetivo principal da articulação da equipe executora do PMISE com a equipe de RC é promover o enriquecimento do processo de monitoramento. Destaca-se que os analistas de RC se disponibilizaram prontamente a apoiar a operacionalização do Programa.

**Participantes:** Cléverson Gonçalves – Analista Ambiental da Ampla; Osvaldo Silva e Zoraide Lucena – Analistas de Diálogo Social do Grupo EPA.

#### **Registro Fotográfico:**

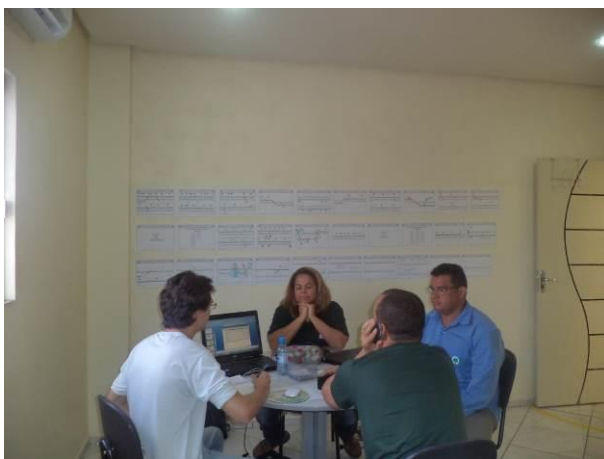


Foto 16-3: Encontro Técnico de articulação com Analistas de Relacionamento com Comunidades de Buriticupu, Cidelândia e Açailândia, ocorrido em Açailândia – MA. Fonte: Ampla, 2013.



Foto 16-4: Encontro Técnico de articulação com Analistas de Relacionamento com Comunidades de Buriticupu, Cidelândia e Açailândia, ocorrido em Açailândia – MA. Fonte: Ampla, 2013.

#### **16.3.2.2 ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTAS DE RELAÇÃO COM COMUNIDADES QUE ATUAM EM SANTA INÊS/MA**

**Período:** 02/10/2013

**Turno de realização:** Matutino (09h00 às 11h30)

**Local de realização:** Escritório Administrativo Vale / Pátio Ferroviário – Santa Inês/MA

**Descrição da atividade:** No dia 02 de outubro de 2013 foi realizado o Encontro Técnico com a equipe de Analistas de Relacionamento com Comunidades que atua do território de Santa Inês. A finalidade do referido Encontro Técnico foi apresentar os elementos

estruturantes do PMISE (objetivos, metodologia, cronograma de atividades) e, assim, instrumentalizar a equipe de RC para contribuir com o processo de monitoramento dos indicadores socioeconômicos, valendo-se de seus conhecimentos e informações sobre a dinâmica dos territórios monitorados.

O Encontro Técnico contou com a participação dos analistas ambientais da Amplo, Plínio Gonçalves e Suhelen Aragão, assim como com integrantes da equipe de Analistas Vale de Relacionamento com Comunidades: Iara Gomes, Gilberto de Paulo e Alexandrina Santana.

Após apresentar o PMISE, a equipe técnica da Amplo propôs a abordagem relativa à localização do canteiro de obras principal no território municipal de Santa Inês, bem como a identificação das localidades e acessos viários a serem por eles influenciados.

Um importante aspecto abordado durante a reunião diz respeito à localização do Canteiro de Obras Principal: à época da realização do encontro técnico cogitava-se a possibilidade de o canteiro de obras principal ser instalado em área pertencente ao município de Pindaré Mirim, em propriedade particular, às margens da ferrovia. Todavia, ao longo do desenvolvimento dos trabalhos verificou-se que a localização do referido canteiro de obras seria mesmo no município de Santa Inês.

Oportunamente, a equipe Vale de relacionamento com comunidades apresentou o cenário dos municípios de Santa Inês, destacando a necessidade de estreitamento do diálogo com as lideranças locais na definição dos acessos viários a serem utilizados.

Observando o rotograma de caminhos de acesso à EFC, os participantes do Encontro Técnico identificaram 12 acessos viários passíveis de uso pelo empreendimento, situados entre as locações 12 e 16. Em seguida, com base em imagens de satélite, foram identificadas algumas comunidades passíveis de serem influenciadas pelo uso dos acessos viários.

A equipe de RC informou ainda que deverá ser priorizado o uso das estradas de serviço da operação da EFC, considerando o fato de que o canteiro de obras principal será próximo à ferrovia.

Por fim, a equipe Vale que realiza o diálogo social com as comunidades se prontificou a acompanhar a equipe de analistas ambientais da Amplo, na identificação dos acessos viários da região, a serem utilizados pelo empreendimento.

**Participantes:** Alexandrina Santana, Iara Gomes, Gilberto de Paulo Silva, Suhelen Aragão e Plínio Gonçalves.

## Registro Fotográfico:



Foto 16-5: Encontro Técnico de articulação com equipe de Analistas de Relacionamento com Comunidades do município de Santa Inês – MA. Fonte: Amplo, 2013.

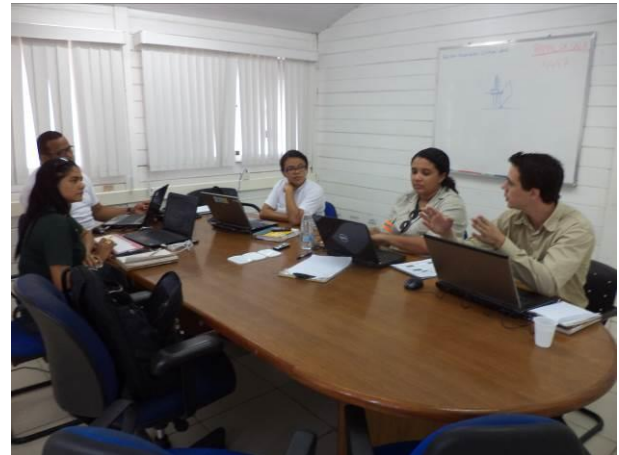


Foto 16-6: Encontro Técnico de articulação com equipe de Analistas de Relacionamento com Comunidades do município de Santa Inês – MA. Fonte: Amplo, 2013.

### 16.3.2.3 ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTA DE RELAÇÃO COM COMUNIDADES QUE ATUA EM SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA

**Período:** 23/08/2013

**Turno de realização:** Vespertino (14h00 às 16h00)

**Local de realização:** Escritório Central Vale / Pátio Ferroviário – Marabá/PA

**Descrição da atividade:** O Encontro Técnico de articulação com o analista de relação com a comunidade que atua em São Pedro da Água Branca foi realizado no dia 23 de agosto de 2013, no município de Marabá/PA. Tal encontro teve por objetivo integrar o analista de relacionamento com comunidades ao processo de monitoramento dos indicadores socioeconômicos no município de São Pedro da Água Branca/MA.

Participaram do Encontro Técnico os analistas ambientais da Amplo, André Ikegami, Plínio Gonçalves, Suhelen Aragão e a analista de relacionamento com comunidades da Vale, Telma Rodrigues. No encontro, a equipe Amplo apresentou o PMISE, expondo seus objetivos, metodologia empregada em sua execução, variáveis e indicadores monitorados em cada eixo temático segundo os espaços de monitoramento; e abordou o minicurso sobre indicadores socioeconômicos como parte da operacionalização do Programa. Assim, além da apresentação dos aspectos estruturantes do Programa, o Encontro Técnico propiciou, ainda: a abordagem de aspectos relativos aos acessos viários da EFC passíveis de serem utilizados pelo empreendimento (com base em figuras construídas a partir de rotograma fornecido pela Vale); e a abordagem sobre os procedimentos de articulação institucional a ser realizada no município em questão, pelo Analista Vale de Relação com Comunidades.

Nesse encontro, a analista de RC se disponibilizou a apresentar, em campo, para a equipe da Amplo, os espaços a serem monitorados no município de São Pedro da Água Branca.

Ficou alinhado que a analista de RC realizaria a articulação institucional em São Pedro da Água Branca, iniciando-a junto ao Prefeito e prosseguindo nas Secretarias Municipais.

**Participantes:** André Ikegami, Suhelen Aragão, Plínio Gonçalves (Analistas Ambientais – Amplo) e Telma Rodrigues (Analista de Relação com a Comunidade Vale).

#### **Registro Fotográfico:**



Foto 16-7: Encontro Técnico com equipe de Analista de Relacionamento com Comunidades do município de São Pedro da Água Branca – MA. Fonte: Amplo, 2013.

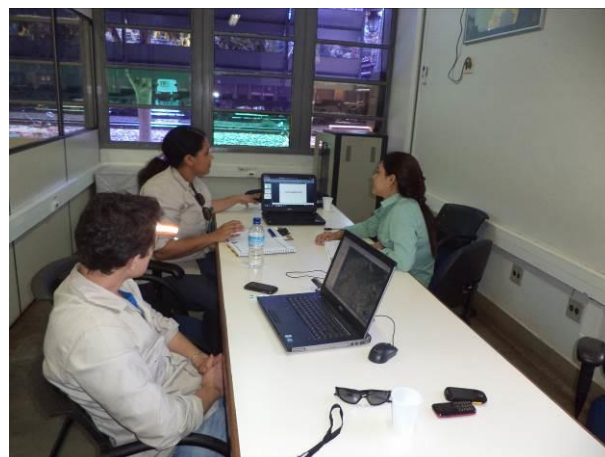


Foto 16-8: Encontro Técnico com equipe de Analista de Relacionamento com Comunidades do município de São Pedro da Água Branca – MA. Fonte: Amplo, 2013

#### **16.3.2.4 ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTAS VALE DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES EM MARABÁ/PA**

**Período:** 20/08/2013

**Turno de realização:** Vespertino (14h00 às 16h00)

**Local de realização:** Escritório ALPA – Marabá/PA

**Descrição da atividade:** No dia 20 de agosto de 2013 realizou-se no Escritório da ALPA, Encontro Técnico com equipe Vale em Marabá, o qual contou também com a presença de Analista de Comunicação da empresa Ductor. No Encontro Técnico, foram apresentados os aspectos estruturantes do PMISE (os objetivos, a metodologia a ser aplicada, os espaços de monitoramento, as variáveis e indicadores monitorados em cada eixo temático), bem como a proposta de realização de minicurso sobre indicadores socioeconômicos para gestores e técnicos de órgãos públicos locais que desenvolvem políticas correlatas aos eixos temáticos do Programa. Após a apresentação do PMISE passou-se à manifestação de dúvidas, as quais a equipe da Amplo procurou esclarecer prontamente.

Em seguida, passou-se à identificação da localização do canteiro de obras principal, bem como de acessos viários e localidades por ele influenciados em Marabá. Contudo, a fim de abordar esses aspectos de forma mais detalhada, os integrantes da equipe da Vale propuseram a realização de reunião com o Senhor Ricardo Assis, gerente de planejamento

da empresa. Informa-se que a sugerida reunião fora realizada no dia 21 de agosto de 2013, oportunidade em que o referido gerente prestou mais informações à equipe Amplo acerca da localização e operação do canteiro de obras principal, bem como sobre os acessos viários passíveis de serem utilizados. O senhor Ricardo Assis, ainda orientou a equipe da Amplo a contatar o Analista de Relação com Comunidades, senhor Leandro Silva, da empresa Ductor, para acesso a mais informações e identificação em campo das localidades e acessos viários influenciados. A reunião com o senhor Leandro Silva fora realizada no dia 22 de agosto de 2013, momento em que se pode identificar e analisar os traçados dos acessos viários, utilizando a ferramenta *Google Earth*.

Por fim, foram discutidos os procedimentos a serem adotados na articulação institucional junto aos órgãos públicos de Marabá que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE. Na ocasião definiu-se que a Analista de Relacionamento Institucional, Ana Castro, acompanharia a equipe da Amplo incumbida de proceder com o levantamento de dados no município.

**Participantes:** Eloíso Araújo (Gerente de Relacionamento com Comunidades), Maurício Cunha (Analista de Relacionamento com Comunidades), Tayana Marquioro (Analista de Relacionamento com Comunidades); Karliane Chaves, André Ikegami, Plínio Gonçalves, Helenisa Fontenelle e Suhelen Aragão – Analistas Ambientais da Amplo.

#### Registro Fotográfico:

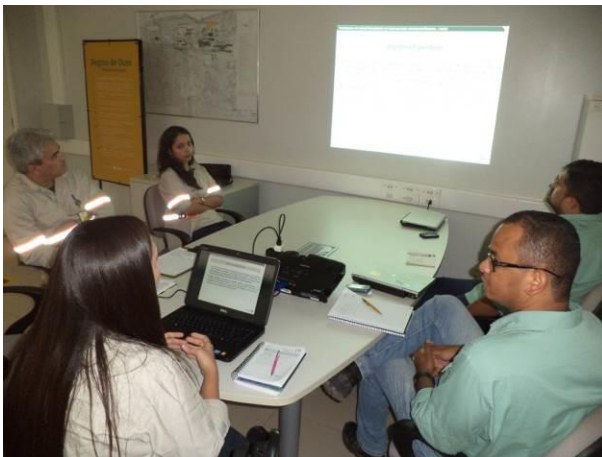


Foto 16-9: Encontro Técnico com integrantes das equipes Vale responsáveis pela relação institucional e com comunidades, em Marabá/PA. Fonte: Amplo, 2013.



Foto 16-10: Encontro Técnico com integrantes das equipes Vale responsáveis pela relação institucional e com comunidades, em Marabá/PA. Fonte: Amplo, 2013.

### 16.3.2.5 ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTA DE RELAÇÃO COM COMUNIDADES QUE ATUA EM SANTA RITA/MA

**Período:** 22/07/2013

**Turno de realização:** Matutino (08h00 às 12h00)

**Local de realização:** Escritório Ampla – São Luís/MA

**Descrição da atividade:** No dia 22 de julho de 2013 foi realizado Encontro Técnico com o Analista de Relação com Comunidades, que atua pela Vale no território de Santa Rita/MA, Senhor Aprígio Neto.

O objetivo da realização do Encontro Técnico foi promover o alinhamento em termos de compreensão do PMISE e estabelecer sistemática de trabalho que possibilite integrar o referido Analista de Relação com Comunidades ao processo de monitoramento de indicadores socioeconômicos no município de Santa Rita/MA.

A atividade teve início com a apresentação dos aspectos estruturantes do PMISE – objetivos geral e específicos, procedimentos metodológicos, metas e indicadores; eixos temáticos e respectivos indicadores segundo os espaços de monitoramento, e atividades de operacionalização do Programa. Em seguida indicaram-se as demandas de acesso a informações junto aos agentes de Relação com a Comunidade da Vale. Discutiu-se ainda a necessidade de manutenção de um canal de diálogo com os Analistas de Relacionamento com Comunidades, considerando a sua atuação contínua nesses espaços de monitoramento.

Ao prosseguir com o diálogo passou-se ao levantamento de informações acerca das influências do empreendimento sobre os diferentes espaços de monitoramento em Santa Rita, por meio da aplicação de questionário estruturado, com questões abertas e fechadas. As questões neste constantes abordam sobretudo os impactos positivos e negativos da instalação do empreendimento, nas localidades e acessos viários influenciados.

Antes de finalizar a atividade, foi reforçada a necessidade de consolidação da parceria entre a equipe do PMISE e os Analistas de Relação com Comunidade. Por fim, foram reiterados os procedimentos de articulação de gestores e técnicos de órgãos públicos municipais e estaduais, os quais deverão a partir de então ser realizados por representantes da Vale, valendo-se dos mesmos recursos já utilizados – visita e entrega/protocolo de ofício solicitando acesso a informação.

**Participantes:** Karliane Chaves e Suhelen Aragão (Analistas Ambientais – Ampla); Aprígio Neto (Analista de Relação com a Comunidade – Ductor/Vale).



### Registro Fotográfico:



Foto 16-11: Encontro Técnico com Analista de Relacionamento com Comunidades que atua em Santa Rita. São Luís – MA. Fonte: AMPLO, 2013.



Foto 16-12: Encontro Técnico com Analista de Relacionamento com Comunidades que atua em Santa Rita. São Luís – MA. Fonte: AMPLO, 2013.

#### 16.3.2.6 ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTAS DE RELAÇÃO COM A COMUNIDADE QUE ATUAM EM BOM JESUS DAS SELVAS/MA

**Período:** 17/07/2013

**Turno de realização:** Matutino (08h00 às 12h00)

**Local de realização:** Escritório Grupo EPA – Açailândia/MA

**Descrição da atividade:** O encontro técnico com os analistas Vale de relacionamento com comunidades que atuam em Bom Jesus das Selvas foi realizado no dia 17 de julho de 2013, no Escritório do Grupo EPA, em Açailândia/MA. O objetivo do Encontro Técnico foi promover o alinhamento em termos da compreensão dos aspectos estruturantes do PMISE, bem como de criar sistemática de contribuição dos Analistas de Relação com Comunidades no processo de trabalho do Programa, sobretudo em relação às transformações ocorridas nos espaços monitorados.

Após a explanação sobre os aspectos estruturantes do PMISE passou-se ao levantamento de informações sobre os impactos do empreendimento nas localidades e acessos viários por ele influenciados. Para isso, foi utilizado questionário estruturado com questões abertas e fechadas. As questões neste constantes abordam sobretudo os impactos positivos e negativos da instalação do empreendimento, nas localidades e acessos viários influenciados.

Após os procedimentos de levantamento de informações, foi reforçada a importância da parceria com os RC's, os quais se mostraram dispostos a participar do processo e a colaborar para o êxito do PMISE.

**Participantes:** Maria Stella (Analista Ambiental da Amplo); Osvaldo Silva e Zoraide Lucena (Analistas de Relacionamento com Comunidades do Grupo EPA).

### Registro Fotográfico:



Foto 16-13: Encontro Técnico com Analistas de Relacionamento com Comunidades que atuam em Bom Jesus das Selvas, Buriticupu, Cidelândia e Açailândia. Açailândia – MA. Fonte: AMPLO, 2013.



Foto 16-14: Encontro Técnico com Analistas de Relacionamento com Comunidades que atuam em Bom Jesus das Selvas, Buriticupu, Cidelândia e Açailândia. Açailândia – MA. Fonte: AMPLO, 2013.

#### 16.3.2.7 ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTA DE RELAÇÃO COM COMUNIDADES QUE ATUA EM AÇAILÂNDIA/MA

**Período:** 15/01/2014

**Turno de realização:** Matutino (08h00 às 10h00)

**Local de realização:** Prédio de Operação Vale - Açailândia/MA

**Descrição da atividade:** Dando continuidade às atividades do PMISE foi realizado o segundo Encontro Técnico de Articulação com Analista de Relação com Comunidades que atua em Açailândia, no dia 15 de janeiro de 2013. Tal encontro teve por objetivo integrar o novo Analista de Relacionamento com comunidades ao processo de monitoramento dos indicadores socioeconômicos no município de Açailândia.

Participaram do Encontro Técnico os Analistas Ambientais da Amplo, Karlhane Chaves e Isabela Mendes, assim como a Analista de Relacionamento com Comunidades da Ductor, Tami Kondo. No Encontro a equipe Amplo apresentou o PMISE, expondo seus objetivos, metodologia empregada em sua execução, variáveis e indicadores monitorados em cada eixo temático segundo os espaços de monitoramento; e tratou, ainda, da realização do minicurso sobre indicadores socioeconômicos no município. Além da apresentação dos aspectos estruturantes do Programa, o Encontro Técnico propiciou ainda abordar aspectos relativos aos acessos viários à EFC passíveis de serem utilizados pelo empreendimento; e definir procedimentos de reforço a articulação institucional já realizada no município.

Na ocasião apresentou-se à mencionada RC o planejamento do trabalho de campo, constando o período de realização dos levantamentos de dados em cada espaço monitorado no município, e os responsáveis pelos mesmos.

Como encaminhamento definiu-se que os RC's Adriano Sousa e Zoraide Lucena dariam continuidade à articulação institucional em Açailândia, nas Secretarias Municipais e demais

órgãos, e se incumbiriam de apresentar a área do Canteiro de Obras Principais de Açailândia e os acessos viários a serem utilizados pelo empreendimento no município.

**Participantes:** Isabela Mendes, Karliane Chaves e Tami Kondo.

### Registro Fotográfico

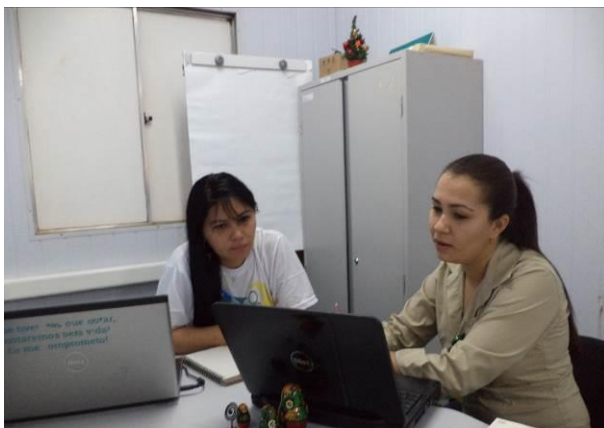


Foto 16-15: Encontro Técnico de articulação com a Analista de Relacionamento com Comunidades do município de Açailândia – MA. Fonte: Amplo, 2014.

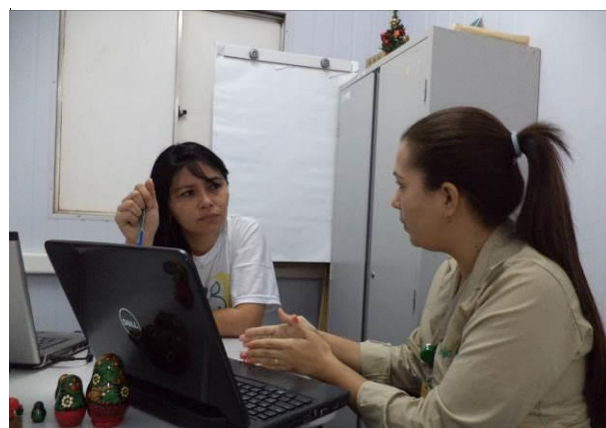


Foto 16-16: Encontro Técnico de articulação com a Analista de Relacionamento com Comunidades do município de Açailândia – MA. Fonte: Amplo, 2014.

### 16.3.2.8 ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTA DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES QUE ATUA EM SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA

**Período:** 31/01/2014

**Turno de realização:** Matutino (08h00 às 10h00)

**Local de realização:** Pátio de Operação Vale – São Pedro da Água Branca/MA

**Descrição da atividade:** Dando continuidade às atividades do Programa de Monitoramento de Indicadores Socioeconômicos, no dia 31 de janeiro de 2014, em São Pedro da Água Branca, foi realizado o segundo Encontro Técnico de Articulação com Analistas Vale de Relacionamento com Comunidades que atuam no município. O encontro teve por objetivo integrar o Analista de Relacionamento com Comunidades ao processo de monitoramento dos indicadores socioeconômicos no município de São Pedro da Água Branca e alinhar procedimentos para continuidade das atividades do Programa, iniciadas em setembro de 2013.

O Encontro Técnico contou com a participação das Analistas Ambientais da Amplo, Karliane Chaves, Suhelen Aragão e Isabela Mendes, e do Analista de Relacionamento com Comunidades da Vale, Eliezer Pestana. A equipe Amplo apresentou o PMISE, expondo seus objetivos, metodologia empregada em sua execução, variáveis e indicadores monitorados em cada eixo temático, segundo os espaços de monitoramento. Além da apresentação dos aspectos estruturantes do Programa, apresentou-se também o

planejamento do trabalho de campo, informando o período e os profissionais responsáveis pelo levantamento de dados em cada espaço monitorado.

Em seguida abordaram-se os aspectos relativos à localização do canteiro de obras principal, a ser instalado na Sede Municipal de São Pedro da Água Branca e, ainda, definiram-se os procedimentos de articulação institucional a ser realizada no município em questão.

Como encaminhamento estabeleceu-se que o analista de RC Eliezer Pestana acompanharia a equipe de analistas ambientais da Ampla no protocolo dos ofícios nos órgãos municipais e que, a partir de então, seriam realizadas as entrevistas para levantamento de dados e informações.

**Participantes:** Karliane Chaves, Suhelen Aragão, Isabela Mendes (Analistas Ambientais/Ampla) e Eliezer Pestana (Analista de Relacionamento com Comunidade/Vale).

### Registro Fotográfico

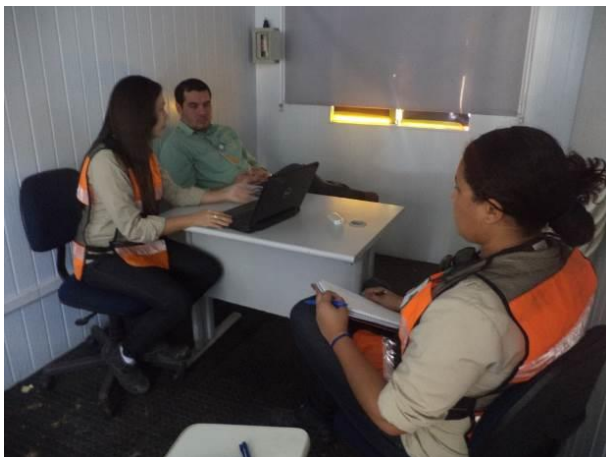


Foto 16-17: Encontro Técnico de articulação com Analista de Relacionamento com Comunidades do município de São Pedro da Água Branca – MA. Fonte: Ampla, 2014.

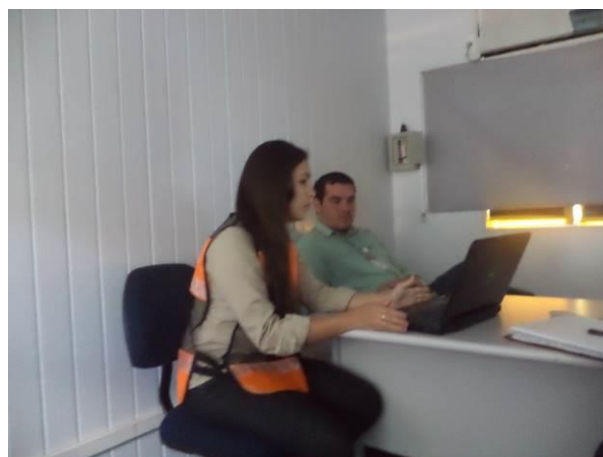


Foto 16-18: Encontro Técnico de articulação com Analista de Relacionamento com Comunidades do município de São Pedro da Água Branca – MA. Fonte: Ampla, 2014.

### 16.3.2.9 ENCONTRO TÉCNICO COM ANALISTA DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES QUE ATUA EM SANTA INÊS/MA

**Período:** 24/03/2014

**Turno de realização:** Vespertino (14h00 às 16h00)

**Local de realização:** Pátio de Operação Vale – Santa Inês/MA

**Descrição da atividade:** No dia 24 de março de 2014, em Santa Inês, foi realizado Encontro Técnico de Articulação com o Analista de Relacionamento com Comunidades que atua no município, o senhor Gilberto de Paulo Silva. Neste segundo Encontro Técnico realizado no município buscou-se reafirmar a importância do trabalho do Analista de Relacionamento com Comunidades no processo de monitoramento dos indicadores

socioeconômicos no município, e alinhar os procedimentos para realização das atividades do Programa. Destaca-se que o primeiro encontro foi realizado em outubro de 2013, momento em que foram apresentados os objetivos e demais aspectos concernentes ao PMISE.

O Encontro Técnico contou com a participação dos Analistas Ambientais da Amplo, Suhelen Aragão, Roberto Fontes, Janilci Serra e Francisco Wagner Rodrigues, e com o Analista de Relacionamento com Comunidades da Ductor, Gilberto de Paulo Silva. O diálogo teve como foco a localização do canteiro de obras principal a ser instalado no município, bem como os possíveis acessos a serem utilizados pelo empreendimento. O Analista de RC indicou a área de instalação do referido canteiro de obras, a qual corresponde ao canteiro da empresa Edeconsil, situado nas proximidades do Distrito Industrial de Santa Inês. O acesso ao canteiro se dá exclusivamente pela BR 222. Nesta rodovia foi identificada a localidade Santa Filomena, local onde o canteiro está sendo instalado. No percurso da única via a ser utilizada (SI01) para acesso à Estrada de Ferro Carajás localiza-se a comunidade denominada Cutia Pelada.

Com encaminhamento definiu-se que o RC apresentaria *in loco* os espaços a serem monitorados no município, para a equipe de Analistas Ambientais da Amplo. O mesmo ainda se prontificou a colaborar com a equipe no levantamento de dados nas localidades a serem monitoradas.

**Participantes:** Suhelen Aragão, Roberto Fontes, Janilci Serra e Francisco Wagner Rodrigues e Gilberto de Paulo Silva.

#### Registro Fotográfico:



Foto 16-19: Área destinada à implantação do canteiro de obras principal em Santa Inês/MA. Fonte: Amplo, 2014.



Foto 16-20: Condições do pavimento da via de acesso SI01, em Santa Inês/MA. Fonte: Amplo, 2014.

### 16.3.3 RECONHECIMENTO DA ÁREA DE INSTALAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS PRINCIPAL DE AÇAILÂNDIA/MA

**Data:** 16/01/2014

**Turno de realização:** Vespertino

**Local de realização:** Área do Canteiro de Obras de Açailândia/MA.

**Descrição da atividade:** No prosseguimento das atividades de campo em Açailândia foi realizada em 16/01/2014 visita de identificação e caracterização *in loco* da área destinada à instalação do Canteiro de Obras Principal de Açailândia – MA. A visita à referida área contou com a participação dos Analistas de Relacionamento com Comunidades do Grupo EPA (Engenharia de Proteção Ambiental) que atuam na região, Zoraide Lucena e Adriano Sousa, e com os Analistas Ambientais da Amplo, Isabela Mendes e Karliane Chaves. Oportunamente, os analistas de RC do Grupo EPA apresentaram à equipe de analistas ambientais da Amplo algumas características do território, abordando aspectos atinentes ao relacionamento com a população local.

**Participantes:** Isabela Mendes, Karliane Chaves (Analistas Ambientais/Amplo); Zoraide Lucena e Adirano Souza (Analistas de Relacionamento com Comunidade Grupo EPA).

#### Registro Fotográfico



Foto 16-21: Equipe de Analistas Ambientais da Amplo com Analistas de Relação com Comunidades do Grupo EPA, em Açailândia – MA. Fonte: Amplo, 2014.



Foto 16-22: Visita e caracterização da área destinada à instalação do Canteiro de Obras Principal em Açailândia – MA. Fonte: Amplo, 2014.

### 16.3.4 ENCONTRO DE ALINHAMENTO COM GESTOR DO CANTEIRO DE OBRAS PRINCIPAL DE AÇAILÂNDIA/MA

**Período:** 27/01/2014

**Turno de realização:** Vespertino (14h00 às 15h00)

**Local de realização:** Escritório da Camargo Correa – Açailândia/MA

**Descrição da atividade:** No dia 27 de janeiro de 2014, em Açailândia – MA, foi realizado encontro técnico de alinhamento de informações com o líder administrativo da Camargo Correa no Trecho II da EFC, Senhor Eduardo Henrique Dornas da Rocha Branca. O encontro visou apresentar o PMISE ao referido gestor e alinhar informações sobre aspectos necessários à operacionalização do Programa, tais como: localização e estrutura do canteiro de obras no município de Açailândia, contratação de serviços no município, dentre outros. Na oportunidade o Senhor Eduardo, além de prestar as necessárias informações à equipe Ampla, se protificou a colaborar para o bom desenvolvimento do Programa.

**Participantes:** Karliane Chaves, Suhelen Aragão, Isabela Mendes (analistas Ambientais Ampla) e Eduardo Dornas da Rocha (Líder Administrativo Trecho II/Camargo Correa).

### Registro Fotográfico



Foto 16-23: Encontro de Alinhamento com o líder administrativo da Camargo Correa no Trecho II da EFC - Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2014.



Foto 16-24: Equipe de analistas ambientais da Ampla reunida com o líder administrativo da Camargo Correa no Trecho II da EFC - Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2014.

## 16.3.5 ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

O monitoramento de indicadores socioeconômicos é um processo participativo e colaborativo. Por isso, faz-se necessário proceder com a articulação institucional de órgãos públicos dos municípios monitorados, que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE.

Nessa perspectiva, a articulação institucional realizada para posterior coleta de dados primárias foi procedida em dois momentos: primeiro, protocolando ofícios destinados aos Prefeitos Municipais e, segundo, visitando e protocolando ofícios nas Secretarias Municipais e demais órgãos locais que se constituem fontes de dados para o PMISE, conforme descrito a seguir.

### 16.3.5.1 BURITICUPU/MA

**Período:** 12 e 17/09/2013

**Turno de realização:** Matutino

**Local de realização:** Prefeitura, Secretarias e Órgãos municipais gestores de políticas públicas relacionadas aos eixos temáticos do PMISE.

**Descrição da atividade:** Iniciando o processo de articulação institucional em Buriticupu, no dia 12 de setembro de 2013 protocolou-se ofício na Prefeitura Municipal, através do Analista de RC, Osvaldo Gomes. No dia 17, procedeu-se com o protocolo de ofício nas devidas secretarias/instituições públicas, solicitando o acesso a dados primários e secundários. A atividade foi realizada pela equipe técnica da Ampla juntamente com o Analista de Relacionamento com Comunidades do território. Na oportunidade, além de protocolar os ofícios, a equipe Ampla apresentou preliminarmente o Programa de Monitoramento de Indicadores Socioeconômicos aos gestores e técnicos dos órgãos públicos visitados.

**Participantes:** André Ikegami, Cléverson Gonçalves, Suhelen Aragão (Analistas Ambientais – Ampla); Osvaldo Gomes (Analista de Relação com Comunidades – Grupo EPA).

#### Registro Fotográfico:



Foto 16-25: Articulação Institucional / Protocolo de Ofício junto ao Secretário Municipal de Saúde, Buriticupu/MA. Fonte: Ampla, 2013.



Foto 16-26: Articulação Institucional / Entrega de Ofício na Secretaria Municipal de Educação, Buriticupu/MA. Fonte: Ampla, 2013

### 16.3.5.2 CIDELÂNDIA/MA

**Período:** 12 e 17/09/2013

**Turno de realização:** Matutino

**Local de realização:** Prefeitura, Secretarias e Órgãos municipais gestores de políticas públicas relacionadas aos eixos temáticos do PMISE.



**Descrição da atividade:** No dia 12 de setembro de 2013 protocolou-se ofício na Prefeitura Municipal de Cidelândia, através da Analista de RC, Zoraide Lucena. No dia 17 de setembro de 2013 deu-se continuidade à articulação institucional, dessa vez juntamente com a equipe técnica da Amplo. Nessa segunda etapa da articulação institucional foram protocolados ofícios, bem como apresentado o PMISE nas secretarias municipais e demais órgãos públicos municipais de interesse do Programa.

**Participantes:** Aléssio Amorim; Karliane Chaves; Maria de Lourdes; Plínio Storck (Analistas Ambientais – Amplo) e Zoraide Lucena (Analista de Relacionamento com Comunidade – Grupo EPA).

#### **Registro Fotográfico:**



Foto 16-27: Articulação Institucional na Secretaria Municipal de Educação de Cidelândia. Fonte: Amplo, 2013.



Foto 16-28: Articulação institucional no Hospital Municipal Maria Alves Feitosa, Cidelândia. Fonte: Amplo, 2013.

#### **16.3.5.3 SANTA INÊS/MA**

**Período:** 19/03/2014 e 26 e 27/03/2014

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Prefeitura Municipal - Secretarias Municipais, e Órgãos municipais gestores de políticas públicas relacionadas aos eixos temáticos do PMISE.

As atividades de articulação institucional no município de Santa Inês tiveram início no dia 19 de março de 2014, quando foi realizada reunião de articulação institucional com gestores e técnicos da administração pública do município de Santa Inês. Na ocasião apresentou-se o Programa de Monitoramento de Indicadores Socioeconômicos no contexto do Projeto de Expansão da Estrada de Ferro Carajás. Na oportunidade, enfatizou-se a importância da participação e colaboração de gestores e técnicos dos órgãos públicos locais para o êxito do Programa. A atividade foi realizada pela Analista Ambiental da Amplo, Karliane Chaves, juntamente com o Analista de Relacionamento com Comunidades que atua no território, Borges Junior.

Em outro momento da articulação institucional foram protocolados ofícios, bem como apresentado o PMISE nas secretarias municipais e demais órgãos públicos municipais de interesse do Programa, além das unidades regionais de educação e segurança.

**Participantes:** Isabela Mendes, Karliane Chaves, Roberto Fontes, Suhelen Aragão, Francisco Wagner Rodrigues e Janilci Silva (Analistas Ambientais Ampla) e Borges Junior (Analista de Relacionamento com Comunidades Vale).

#### **Registro Fotográfico:**



Foto 16-29: Reunião de articulação Institucional com Gestores e Técnicos Municipais em Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2014.

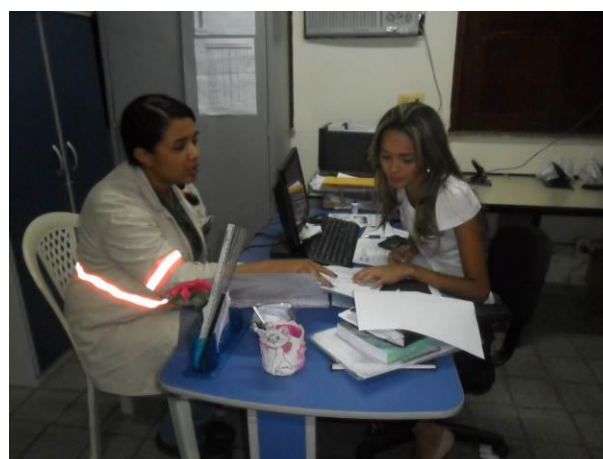


Foto 16-30: Articulação Institucional / Protocolo de Ofício na Secretaria Municipal de Saúde, Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2014

#### **16.3.5.4 SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA**

**Período:** 31/01/2014

**Turno de realização:** Vespertino

**Local de realização:** Secretarias e Órgãos municipais gestores de políticas públicas relacionadas aos eixos temáticos do PMISE.

**Descrição da atividade:** No dia 31 de janeiro de 2014 realizou-se atividade de protocolo de ofício nos órgãos públicos locais solicitando acesso a dados primários e secundários. A atividade foi realizada pela equipe técnica da Ampla, juntamente com o Analista de Relacionamento com Comunidades do território, Eliezer Pestana. Na oportunidade, além de protocolar os ofícios, a equipe Ampla apresentou preliminarmente o Programa de Monitoramento de Indicadores Socioeconômicos aos gestores e técnicos dos órgãos públicos visitados, e procedeu com a aplicação de questionário estruturado.

**Participantes:** Isabela Mendes, Karliane Chaves, Suhelen Aragão (Analistas Ambientais Ampla) e Eliezer Pestana (Analista de Relacionamento com Comunidade Vale).

### Registro Fotográfico:



Foto 16-31: Articulação Institucional / Protocolo de Ofício na Secretaria Municipal de Saúde, São Pedro da Água Branca/MA. Fonte: Ampla, 2013.



Foto 16-32: Articulação Institucional / Protocolo de Ofício na Companhia de Polícia Militar, São Pedro da Água Branca/MA. Fonte: Ampla, 2013

#### 16.3.5.5 AÇAILÂNDIA/MA

**Período:** 18/09/2013; 21/01/2014 e 03/02/2014.

**Turno de realização:** Matutino e vespertino.

**Local de realização:** Secretarias e demais órgãos municipais e estaduais, gestores de políticas públicas relacionadas aos eixos temáticos do PMISE.

**Descrição da atividade:** Conforme alinhado no Encontro Técnico com Analistas de Relação com Comunidades, a articulação institucional foi procedida em dois momentos: primeiro, protocolando ofício destinado ao Prefeito Municipal e, segundo, visitando e protocolando ofícios nas Secretarias Municipais e demais órgãos locais que se constituem fontes de informação para o PMISE. Este segundo momento ocorreu no dia 18 de setembro de 2013, com a finalidade de protocolar os ofícios, bem como de apresentar o Programa e a equipe da Ampla, responsável pelos levantamentos socioeconômicos, em campo. Dessa forma, foram protocolados ofícios nos seguintes órgãos públicos locais: Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Açailândia – COMUCAA, Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Educação, Gerência Regional de Educação, Secretaria Municipal de Emprego e Renda, Sistema Nacional de Empregos – SINE, SEBRAE, Secretaria Municipal de Administração, Economia e Finanças de Açailândia/MA.

No momento em que se protocolaram os ofícios nos órgãos públicos procedeu-se com o agendamento dos encontros para levantamentos de dados.

Nos dias 21 de janeiro e 03 de fevereiro de 2014 foram protocolados ofícios e realizadas entrevistas nas Unidades Regionais de Polícia Militar e Civil de Açailândia.

**Participantes:** Plínio Gonçalves, Aléssio Leal Amorim, Karliane Chaves, Isabela Mendes (Analistas Ambientais – Ampla), Adriano Souza, Angelina Dias (Analista de Relação com a

Comunidade – Grupo EPA) e Andreia Andrade (Analista de Relacionamento com Comunidade/Vale).

### Registro Fotográfico:



Foto 16-33: Protocolo de ofício na Secretaria Municipal de Educação de Açailândia. Fonte: Ampla, 2013.



Foto 16-34: Protocolo de ofício na Gerência Regional de Saúde. Fonte: Ampla, 2013.

### 16.3.5.6 MARABÁ/PA

**Período:** 21 a 29/08/2013

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Secretarias Municipais e demais órgãos locais que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE

**Descrição da atividade:** Conforme alinhado no Encontro Técnico com Analistas de Relacionamento com Comunidades, a articulação institucional foi procedida em dois momentos: primeiro, protocolando ofício destinado ao Prefeito Municipal e, segundo, visitando e protocolando ofícios nas Secretarias Municipais e demais órgãos locais que se constituem fontes de informação para o PMISE.

A articulação institucional em Marabá ocorreu no período de 21 a 29 de agosto de 2013. Nesse período, foram visitadas Organizações Sociais, Secretarias Municipais e demais órgãos gestores das políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE. Nesse segundo momento do processo de articulação institucional, a Analista Vale de Articulação Institucional apresentou a equipe da Ampla incumbida de proceder com os levantamentos de informações em campo; momento em que também se apresentou os aspectos estruturantes do Programa, e as atividades a serem executadas no município. Oportunamente, foram agendadas as entrevistas com gestores e técnicos dos órgãos a serem visitados. Por vezes, quando constatada a disponibilidade do gestor e/ou técnico, a entrevista ocorria logo em seguida ao protocolamento do ofício. Nesse momento também se

informou aos gestores sobre a proposta de realização do minicurso sobre indicadores socioeconômicos.

Foram protocolados ofícios nas seguintes instituições locais: Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Indústria e Comércio, Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Gestão Fazendária, 4º Batalhão de Polícia Militar, Conselho Tutelar, Secretaria Municipal de Saúde.



Foto 16-35: Protocolo de ofício e agendamento de entrevista na Secretaria de Assistência Social de Marabá – PA. Fonte: Amplo, 2013.



Foto 16-36: Protocolo de ofício e solicitação de dados na Secretaria Municipal de Saúde de Marabá – PA. Fonte: Amplo, 2013.

#### 16.3.5.7 SANTA RITA/MA

**Período:** 20 a 28 de fevereiro e 06 a 14 de março de 2014

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Prefeitura Municipal, Secretarias Municipais e demais órgãos locais que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE.

**Descrição da atividade:** A articulação institucional no município de Santa Rita se diferencia das realizadas nos demais municípios monitorados. Isso porque o Programa vem sendo desenvolvido no município desde 2010, contando com o apoio de gestores e técnicos de órgãos públicos locais. Dessa forma, no município em tela a atividade foi procedida com o objetivo de reforçar a articulação já estabelecida. A atividade foi realizada pelos analistas ambientais por meio de visita e protocolo de ofícios, momento em que se informou a gestores e técnicos os aspectos atinentes ao prosseguimento do Programa no município. Oportunamente foram agendadas as entrevistas com gestores e técnicos dos órgãos públicos visitados.

**Participantes:** Isabela Mendes, Francisco Wagner Rodrigues e Karliane Chaves (Analistas Ambientais – Amplo Engenharia).

## Registro Fotográfico



Foto 16-37: Articulação institucional na Secretaria Municipal de Assistência Social em Santa Rita/MA. Fonte: Amplo, 2014.



16-38: Articulação institucional na Secretaria Municipal de Saúde em Santa Rita/MA. Fonte: Amplo, 2014.

### 16.3.5.8 BOM JESUS DAS SELVAS/MA<sup>7</sup>

**Período:** 19 a 21/06 de 2013

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Secretarias Municipais e demais órgãos locais que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE.

**Descrição da atividade:** A articulação institucional ocorrida no município de Bom Jesus das Selvas foi procedida pelos analistas ambientais da Amplo, no primeiro semestre de 2013. Os ofícios foram protocolados nas secretarias e órgãos relacionados ao eixos do Programa. Nesse momento, os analistas apresentavam a equipe da Amplo responsável por proceder com os levantamentos de dados em campo; além de explicar os aspectos estruturantes do Programa e as atividades a serem executadas no município. Oportunamente, foram agendadas as entrevistas com gestores e técnicos dos órgãos a serem visitados. Por vezes, quando constatada a disponibilidade do gestor e/ou técnico, a entrevista ocorria logo em seguida ao protocolamento do ofício. Nesse momento foi apresentado aos gestores a proposta de realização do minicurso sobre indicadores socioeconômicos.

Foram protocolados ofícios nas seguintes instituições: Departamento Municipal de Tributos, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação, Gerência Regional de Saúde de Açailândia, Gerência Regional de Educação de Açailândia, Sebrae de Açailândia, Secretaria Municipal de Administração e Finanças, Polícia Civil 9ª Regional de Açailândia, Secretaria Municipal de Assistência Social, Conselho Tutelar.

<sup>7</sup> Os procedimentos de reforço à articulação institucional deverão ser realizados em Bom Jesus das Selvas. A descrição que ora se apresenta integra a primeira fase de articulação institucional, realizada no primeiro semestre de 2013, nos municípios então monitorados.

**Participantes:** Karliane Chaves, Maria Stela Nunes e Juliany Marques.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-39: Entrega de ofício e realização de entrevista na Secretaria Municipal de Assistência Social de Bom Jesus das Selvas – MA. Fonte: Amplo, 2013.



Foto 16-40: Entrega de ofício e solicitação de dados na Gerência Regional de Educação de Açailândia – MA. Fonte: Amplo, 2013.

## 16.3.6 LEVANTAMENTO DE DADOS

A etapa de levantamento de dados sobre indicadores socioeconômicos relativos aos municípios monitorados no segundo ciclo do Programa teve início em agosto de 2013.

As atividades desta etapa do Programa tiveram início com os levantamentos de dados secundários, em fontes disponíveis na internet. Já as atividades de levantamento de dados primários se iniciaram após a fase de planejamento operativo e de alinhamento de aspectos técnico-institucionais com gestores e técnicos da Vale, a exemplo da validação dos ofícios protocolados nos órgãos públicos locais. Dessa forma, os trabalhos de campo foram realizados em dois momentos: no período de 21 de agosto a 23 de setembro/2013; e no período de 15 de janeiro a 04 de abril de 2014, contemplando os três espaços de monitoramento do Programa: unidades municipais, localidades e acessos viários.

A seguir se descrevem, de forma distinta, as atividades de levantamento de dados primários e de dados secundários.

### 16.3.6.1 LEVANTAMENTO DE DADOS PRIMÁRIOS

Os levantamentos de dados primários nos municípios monitorados pelo PMISE obedeceram a procedimentos metodológicos padronizados. Ocorreu através de trabalhos de campo, realizados nos meses de agosto e setembro de 2013 e no período de janeiro a abril de 2014, por meio de observação direta, registros em formulário e entrevistas com o uso de questionários estruturados e de roteiros temáticos.

Para levantamento de dados relativos às unidades municipais foram entrevistados: agentes sociais e econômicos do município, além de gestores e técnicos de instituições que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE.

Já para o levantamento de dados primários nas localidades e nos acessos viários influenciados pelos canteiros de obras principais, procedeu-se com a observação direta, registros fotográficos, preenchimento de formulários dos aspectos socioterritoriais desses espaços de monitoramento e a realização de entrevistas, por meio de questionários estruturados, com lideranças formais e informais e com gestores e técnicos de educação, saúde e assistência social. Houve ainda conversas informais com os moradores acerca das principais alterações socioeconômicas notadas nos respectivos espaços de monitoramento.

Para a execução das atividades relativas a esta etapa de trabalho, a equipe de Analistas Ambientais da Ampla obedeceu a sistemática programação de atividades em campo. As atividades se iniciaram por Marabá e se seguiram em Buriticupu, Cidelândia, Açailândia, e São Pedro da Água Branca, Santa Rita e Santa Inês.

Destaca-se que as localidades influenciadas que se apresentam neste Relatório de Resultados foram identificadas em função das influências relacionadas à instalação e operação de canteiros de obras e aos acessos viários passíveis de serem utilizados pelo empreendimento. Diz-se “passíveis” de serem utilizados porque os referidos acessos viários foram identificados e caracterizados a partir de Rotograma disponibilizado pela Vale. Contudo, nas atividades de estudo e verificação em campo, que contaram com a participação de equipes de engenharia e de Analistas Vale de Relação com Comunidades constatou-se que nem todos os acessos viários constantes nos Rotogramas serão, necessariamente, utilizados pelo empreendimento. Essa definição depende de estudos mais detalhados e aprofundados de logística e engenharia, os quais serão realizados ao longo da execução das obras.

A seguir se descrevem as atividades de levantamento de dados primários segundo os municípios monitorados pelo PMISE, em seu segundo ciclo de 2013.

#### **16.3.6.1.1 Buriticupu/MA**

No município de Buriticupu o levantamento de dados primários e secundários foi realizado nos períodos de 17 a 20 de setembro de 2013 e nos dias 05 a 13 de fevereiro de 2014 conforme descrição a seguir.

##### **16.3.6.1.1.1 Levantamento de dados nos órgãos públicos de Buriticupu/MA**

**Período:** 17 a 20/09/2013; e 12/02/2014

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Sede municipal de Buriticupu/MA

**Descrição da atividade:** Realização de entrevistas com gestores e técnicos que atuam nos órgãos que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE, por



meio da utilização de questionários estruturados, e apropriação de dados secundários. A fim de complementar o levantamento de dados iniciado em setembro de 2013 foram realizadas entrevistas com agentes informais do mercado imobiliário na sede municipal de Buriticupu. Também foi realizada visita ao Destacamento de Polícia Militar para coleta de dados secundários.

**Participantes:** André Ikegami, Cléverson Gonçalves, Suhelen Aragão, Karliane Chaves (Analistas Ambientais – Ampla).

### Registro Fotográfico:



Foto 16-41: Levantamento de dados no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA, Buriticupu/MA. Fonte: Ampla, 2013



Foto 16-42: Levantamento de dados na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Trabalho e Economia Solidária, Buriticupu/MA. Fonte: Ampla, 2013.

A seguir, apresentam-se matrizes contendo informações acerca dos respectivos órgãos/setores e profissionais que prestaram informações necessárias ao desenvolvimento do PMISE, segundo seus eixos temáticos.

### ASSISTÊNCIA SOCIAL

EIXO TEMÁTICO: ASSISTENCIA SOCIAL					
Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
Conselho Tutelar	Municipal	Buriticupu	Alaíde Abreu da Silva	Coordenador	17 e 18/09/2013
Conselho Municipal do Direito da Criança e do Adolescente – CMDCA	Municipal	Buriticupu	Marlúcia Azevedo dos Reis	Presidente	17 e 18/09/2013
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Trabalho e Economia Solidária	Municipal	Buriticupu	Janária Vieira	Diretora da Proteção Básica	17/09/2013

**EIXO TEMÁTICO: ASSISTENCIA SOCIAL**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Trabalho e Economia Solidária	Municipal	Buriticupu	Joelda Torres Medeiros e Janária Vieira	Secretária e Diretora da Proteção Básica	18 e 19/09/2013
Conselho Tutelar	Municipal	Buriticupu	Alaíde Abreu da Silva	Coordenador	19/09/2013

Fonte: Ampla, 2013

**ECONOMIA, EMPREGO E RENDA**
**EIXO TEMÁTICO: ECONOMIA, EMPREGO E RENDA**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
Secretaria de Finanças	Municipal	Buriticupu	Luís Otavio	Contador	17/09/2013
Secretaria de Finanças	Municipal	Buriticupu	Luís Carlos Monteiro da Silva	Secretário de Finanças	17/09/2013
Mercado Big Box Jesus	Municipal	Buriticupu	Antonia dos Reis	Funcionária	18/09/2013
Bazar Ponto Certo	Municipal	Buriticupu	Diony Tomé de Sousa Duarte	Proprietário	18/09/2013
Pamila Modas	Municipal	Buriticupu	Gecilene Sales da Silva	Proprietária	18/09/2013
Jaspe Hotel	Municipal	Buriticupu	Flavio Silva de Santana	Gerente	19/09/2013
Hotel Vale do Buriti	Municipal	Buriticupu	Francisca Batista de Almeida	Proprietária	18/09/2013
Mercado Imobiliário Informal	Municipal	Buriticupu	Maria do Amparoda Silva	Responsável	12/02/2014

Fonte: Ampla, 2013/2014.

**EDUCAÇÃO**
**EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
Secretaria Municipal de Educação	Municipal	Buriticupu	Betel Santana	Secretária de Educação	17/09/2013
Secretaria Municipal de Educação	Municipal	Buriticupu	Lucimar da Silva Sousa e Flavio Pereira de Oliveira	Assessores técnicos	19/09/2013

Fonte: Ampla, 2013.

## SAÚDE

### EIXO TEMÁTICO: SAÚDE

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
Secretaria de Saúde	Municipal	Buriticupu	Vanderleber Freitas Silva	Secretário	17/09/2013
Secretaria de Saúde	Municipal	Buriticupu	Paulo Sergio Pereira Mendes	Diretor da Saúde Preventiva	17/09/2013

Fonte: Ampla, 2013

## SEGURANÇA

### EIXO TEMÁTICO: SEGURANÇA

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
14ª Companhia Independente da PM	Municipal	Buriticupu	Jonilson Diniz Duarte	Major/Comandante	19/09/2013
Delegacia de Polícia Civil de Buriticupu	Municipal	Buriticupu	José Roberto Menezes de Azevedo	Delegado da Polícia Civil	19/09/2013

Fonte: Ampla, 2013

### 16.3.6.1.1.2 Levantamento de dados nas localidades de Buriticupu/MA

**Período:** 17 a 20/09/2013; 06 a 12/02/2014; 03/04/2014.

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Sede Municipal de Buriticupu, Vila Tropical, Vila São João; Vila 21 de Maio; Pau Ferrado; Sequeiro; Vila União; Vila Concórdia; Vila Pindaré; Presinha; Centro dos Farias; La Bote.

**Descrição da atividade:** No curso das atividades de levantamento de dados *ex ante* (marco zero) no município de Buriticupu, a equipe da Ampla levantou dados nas seguintes localidades: Sede municipal; Vila Tropical, Vila São João; Vila 21 de Maio; Pau Ferrado; Sequeiro; Vila União; Vila Concórdia; Vila Pindaré; Presinha; Centro dos Farias; La Bote (Tabela 16-2).

No curso das atividades levantaram-se dados nos estabelecimentos de: educação, saúde, e assistência social, ali existentes: serviços ofertados, infraestrutura física, recursos humanos, programas e projetos desenvolvidos, bem como sobre a população atendida e aspectos socioeconômicos da localidade. Entrevistaram-se também as lideranças comunitárias locais.

Na caracterização socioterritorial foram observados o padrão de ocupação, os equipamentos urbanos, a tipologia das construções, o tráfego e as condições das pistas de rolamento. Para tanto, foram realizados registros fotográficos, preenchimento de formulário

de caracterização socioterritorial, e entrevistas com moradores e com gestores e técnicos que atuam em órgãos que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE, por meio de questionários estruturados.

**Participantes:** André Ikegami, Cléverson Gonçalves, Suhelen Aragão, Isabela Mendes e Karliane Chaves (Analistas Ambientais – Ampla).

### Registro Fotográfico:



Foto 16-43: Vista de estabelecimentos comerciais e do trânsito em avenida da sede municipal de Buriticupu. Fonte: Ampla, 2013.



Foto 16-44: Equipe da Unidade de Saúde da Vila Tropical, entrevistada pela equipe da Ampla. Fonte: Ampla, 2013.

Apresentam-se a seguir tabelas contendo informações acerca das instituições e respectivos profissionais que disponibilizaram dados para o PMISE, por meio de relatórios e de entrevistas.

### ASSISTÊNCIA SOCIAL

EIXO TEMÁTICO: ASSISTENCIA SOCIAL					
Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) e Projovem	Localidade Vila Tropical	Buriticupu	Monica Severino da Silva	Auxiliar de Serviços Gerais	20/09/2013

Fonte: Ampla, 2013

### EDUCAÇÃO

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO					
Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Unidade Integrada Manoel Campos Sousa	Localidade Vila Tropical	Buriticupu	Maria de Fátima Lira de Santana	Diretora	20/09/2013

**EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Centro de Ensino Dr. Fernando Castro	Localidade Sede Municipal	Buriticupu	Estaniel Pereira de Carvalho	Diretor	23/09/2013
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão	Localidade Sede Municipal	Buriticupu	Antonio Jorlan	Chefe do Departamento de Ensino Profissionalizante	23/09/2013
Escola Municipal Trancredo Neves	Localidade Vila Sequeiro	Buriticupu	José dos Santos Gomes Filho	Secretário Escolar	06/02/2014
Escola Municipal São João	Localidade Vila São João	Buriticupu	Maria do Socorro de Sousa Silva	Secretária Escolar	06/02/2014
Escola Municipal José de Anchieta	Localidade Vila União	Buriticupu	Firlângea Ferreira Araújo	Gestora	07/02/2014
Unidade Integrada Frei Caneca	Localidade Vila Pindaré / Presa de Porco	Buriticupu	Eliedna Silva Ferreira	Diretora da Escola	07/02/2014
Unidade Integrada Santos Dumont	Localidade 21 de Maio	Buriticupu	Maria Dionice Lopes Gonçalves	Diretora da Escola	07/02/2014
Escola Municipal Darcy Ribeiro	Localidade Pau Ferrado	Buriticupu	Ana Maria Tomaz da Costa	Professora Responsável	10/02/2014

Fonte: Ampla, 2013/2014.

**SAÚDE**
**EIXO TEMÁTICO: SAÚDE**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Unidade de Saúde Nossa Senhora da Conceição	Localidade Vila Tropical	Buriticupu	Teresa de Jesus Lima e Zilma Maria Ferreira	Funcionárias da Unidade de Saúde	20/09/2013
Posto de Saúde 21 de Maio	Localidade 21 de Maio	Buriticupu	Antonia Cleuma Alves dos Santos	Recepcionista	06/02/2014
USF João Canaã	Localidade Vila Pindaré / Presa de Porco	Buriticupu	Maria do Amparo Mesquita	Recepcionista	07/02/2014
Unidade de Saúde Vila União	Localidade Vila União	Buriticupu	Patrícia Gomes de Lima	Recepcionista	07/02/2014

Fonte: Ampla, 2013/2014.

## ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

EIXO TEMÁTICO: ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL					
Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
—	Localidades Sede Municipal	Buriticupu	Ana Cleide Ribeiro Sena	Liderança	23/09/2013
Associação de Moradores de Vila Tropical	Localidade Vila Tropical	Buriticupu	Antonia Irisneidy da Silva Oliveira	Presidente da Associação	23/09/2013
Associação dos Pequenos Agricultores da Vila 21 de Maio	Localidade 21 de Maio	Buriticupu	Manoel Almir Araújo Pinho	Presidente da Associação	06/02/2014
Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Vila São João	Localidade Vila São João	Buriticupu	Antonio Wilson Vieira da Silva	Presidente da Associação	06/02/2014
Associação de Pequenos Produtores Rurais da Vila União Portugal	Localidade Pau Ferrado	Buriticupu	Antonio Rodrigues da Conceição	Liderança Informal	06/02/2014
Associação de Produtores e Produtoras Rurais da Vila Pindaré	Localidade Vila Pindaré / Presa de Porco	Buriticupu	Francisco Ferreira de Sousa	Presidente da Associação	07/02/2014
Associação de Moradores da Vila Pindaré	Localidade Vila Pindaré / Presa de Porco	Buriticupu	Francisco Edivan Gadelha Matos	Liderança Comunitária da Vila Pindaré	07/02/2014
Escola Municipal José de Alencar	Localidade Centro dos Farias	Buriticupu	Maria Nilva Silva Costa	Professora Responsável	10/02/2014
Associação de Produtores da Vila Concórdia	Localidade Vila Concórdia	Buriticupu	José de Abreu Carvalho	Liderança Comunitária da Vila Concórdia	10/02/2014
Associação de Moradores do Assentamento 21 de Maio PA Guarida	Localidade 21 de Maio	Buriticupu	Maria do Carmo Ferreira	Presidente	10/02/2014
Liderança Comunitária da Vila Sequeiro	Localidade Vila Sequeiro	Buriticupu	Gerson de Oliveira Gomes	Liderança Comunitária da Vila Sequeiro	11/02/2014

**EIXO TEMÁTICO: ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

<b>Instituição/Órgão</b>	<b>Esfera</b>	<b>Município</b>	<b>Profissional Contatado / Entrevistado</b>	<b>Cargo/Função</b>	<b>Data</b>
Presidente da Associação de Moradores Unidos da Vila União Portugal	Localidade Vila União	Buriticupu	Claudiel Alves Silva Costa	Presidente da Associação	11/02/2014
Vice-Presidente da Associação de Moradores e Produtores Rurais do Centro dos Farias	Localidade Centro dos Farias	Buriticupu	João Simas Pereira Cordeiro Filho	Vice-Presidente da Associação	11/02/2014
Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Vila São José, Lago Azul 1º Núcleo	Localidade La Bote	Buriticupu	Josué Gomes da Silva	Secretário da Associação	11/02/2014
Associação dos Pequenos Agricultores da Vila 21 de Maio	Localidade 21 de Maio	Buriticupu	Manoel Almir Araújo Pinho	Presidente da Associação	06/02/2014
Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Vila São João	Localidade Vila São João	Buriticupu	Antonio Wilson Vieira da Silva	Presidente da Associação	06/02/2014
Associação de Pequenos Produtores Rurais da Vila União Portugal	Localidade Pau Ferrado	Buriticupu	Antonio Rodrigues da Conceição	Liderança Informal	06/02/2014
Associação de Produtores e Produtoras Rurais da Vila Pindaré	Localidade Vila Pindaré / Presa de Porco	Buriticupu	Francisco Ferreira de Sousa	Presidente da Associação	07/02/2014
Associação dos Moradores do Povoado Presinha	Localidade Presinha	Buriticupu	Antonio Lúcio Costa	Vice Presidente da Associação	03/04/2014

Fonte: Ampla, 2014.

**Tabela 16-2: Localidades monitoradas pelo PMISE (2º ciclo/2013) e fatores de influência – Buriticupu/MA**

ESPAÇO DE MONITORAMENTO	DESCRIÇÃO DO ESPAÇO DE MONITORAMENTO	FATOR DE INFLUÊNCIA
Localidades	Sede municipal de Buriticupu/MA	Canteiro de Obras
	Vila São João	Acesso BU01
	Vila 21 de Maio	Acesso BU01
	Localidade Pau Ferrado	Acesso BU01
	Vila Sequeiro	Acesso BU01
	Vila União	Acesso BU01
	Vila Pindaré (Presa de Porco)	Estrada de serviço da EFC
	Vila Tropical	Acesso BU03
	Presinha	Estrada de serviço da EFC / Acesso BU01
	Vila Concórdia	Estrada de serviço da EFC / Acesso BU02
	Centro dos Farias	Estrada de serviço da EFC / Acesso BU02
	Vila La Bote	Estrada de serviço da EFC / Acesso BU02

Fonte: Ampla, 2013



efct\_vlg\_soc\_isoa3\_figxxx\_canteiroburiticupu\_00



efct\_vlg\_soc\_isoa3\_f  
igxxx\_canteiroburitici

Figura 16-3: Área de Influência do Canteiro de Obras de Buriticupu

### **16.3.6.1.1.3 Levantamento de Dados nos Acessos Viários de Buriticupu/MA**

**Período:** 18 e 20/09/2013; E 05 a 11/02/2014

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Acessos viários passíveis de utilização pelo Canteiro de Obras Principal de Buriticupu.

**Descrição da atividade:** O levantamento de dados nos acessos viários de Buriticupu foi realizado nos dias 18 e 20 de setembro de 2013 e no período de 05 a 11 de fevereiro de 2014, contando com a participação da equipe de analistas ambientais da Amplo e do Analista de Relação com Comunidades, Osvaldo Gomes. O primeiro passo fora a identificação da localização do canteiro de obras principal a ser instalado no município, bem como dos acessos viários passíveis de serem utilizados pelo empreendimento. A atividade oportunizou a observação *in loco* e o registro de peculiaridades do território: padrão da dinâmica de ocupação, tráfego, condições de residência, dentre outros.

Como informação inicial, o rotograma disponibilizado pela Vale serviu de base para o Analista de RC, Osvaldo Gomes, apresentar os três principais acessos a serem utilizados para as obras de Expansão da EFC (Figura 16-3). Destaca-se que à época dos levantamentos em campo o Canteiro de Obras Principal de Buriticupu se encontrava em fase de planejamento e, assim sendo, compreendeu-se que apenas o acesso BU01 será utilizado na fase de instalação do Canteiro de Obras Principal. Desse modo, tão logo o referido canteiro de obras inicie a fase de operação os acessos BU02 e BU03 também deverão ser utilizados. Cabe ressaltar que, por se tratar de um estudo de Marco Zero, consideraram-se os 03 acessos viários nos levantamentos e análises de dados. Por conseguinte, tomaram-se também como objeto de estudo as localidades interceptadas ou situadas às margens dos três acessos viários identificados. Portanto, na fase de implantação do Canteiro de Obras Principal apenas o Acesso BU01 será monitorado, ao passo que na fase de Operação os acessos BU02 e BU03 e as respectivas localidades relacionadas também serão objeto de monitoramento do programa.

Os três acessos viários foram percorridos a fim de se observar e registrar suas respectivas configurações socioterritoriais. Quando se identificaram moradores às margens dos acessos viários, como é o caso do acesso BU03, procedeu-se com entrevistas aos mesmos, buscando enriquecer as informações acerca das principais características do território, bem como conhecer suas visões sobre a possibilidade de utilização da via pelo empreendimento. Dessa forma, foram abordados aspectos referentes às atividades econômicas desenvolvidas pelas famílias, bem como as condições das vias, ocorrência de acidentes e a percepção dos moradores acerca dos impactos positivos e negativos que envolvem a operação da ferrovia.

A seguir apresentam-se as referências gerais dos acessos viários identificados em Buriticupu:

- Acesso BU 01 – Estrada vicinal derivada da BR 222 (KM 524+200) para acesso ao KM 543+500 da EFC; a entrada desse acesso viário é conhecida popularmente como “Casa Redonda”;
- Acesso BU 02 – Estrada vicinal derivada da rodovia MA 222 para acesso ao KM 368 da EFC;
- Acesso BU 03 – Estrada vicinal derivada da BR 222, iniciando na localidade Vila Tropical, tendo como referência o Alojamento Nova Vida Vale, para acesso ao KM 376 da EFC.

No período de 05 a 11/02/2014 deu-se continuidade às atividades de levantamento de dados primários nos acessos viários por meio da realização de entrevistas com moradores ao longo dos acessos BU01 e BU02, utilizando questionários estruturados. Na oportunidade foram levantados dados acerca da configuração socioterritorial dos referidos acessos viários, por meio de observação direta *in loco*, registro em formulário e fotografias, e de tomadas de coordenadas geográficas.

**Participantes:** André Ikegami, Cléverson Gonçalves, Suhelen Aragão, Isabela Mendes, Karliane Chaves (Analistas Ambientais – Amplo); Osvaldo Gomes (Analista de Relação com a Comunidade – Grupo EPA).

**Registro Fotográfico:**



Foto 16-45: Tráfego de veículos no Acesso BU03. Fonte: Amplo, 2013.



Foto 16-46: Levantamento de dados na via de acesso à Vila Tropical. Fonte: Amplo, 2014.

Apresentam-se a seguir os acessos viários principais monitorados pelo PMISE e seus respectivos fatores de influência (Tabela 16-3).

**Tabela 16-3: Acessos Viários Principais monitorados pelo PMISE (2º ciclo/2013) e fatores de influência – Buriticupu/MA**

ACESSOS MONITORADOS	DATA	FATOR DE INFLUÊNCIA
Acesso BU01	23/09/2013	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso BU02	05/02/2014	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal

Acesso BU03	03/04/2014	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
-------------	------------	---

Fonte: Ampla, 2013.

### MORADORES ENTREVISTADOS

Acesso Monitorado	Entrevistado	Data
Acesso BU03 / Buriticupu	Maria da Luz Oiveira Sousa	20/09/2013
Acesso BU03 / Buriticupu	Lucilene da Conceição Almeida	20/09/2013
Acesso BU03 / Buriticupu	Francisca Campos Silva	23/09/2013
Acesso BU03 / Buriticupu	Antônio da Conceição Junior	23/09/2013
Acesso BU01 / Buriticupu	Cícera Maria Balbino Gomes	06/02/2014
Acesso BU01 / Buriticupu	Natal Poliano da Silva	06/02/2014
Acesso BU01 / Buriticupu	Geovan Felix Correa	07/02/2014
Acesso BU01 / Buriticupu	Francisco das Chagas Carvalho	07/02/2014
Acesso BU01 / Buriticupu	Glória da Silva Santos	07/02/2014
Acesso BU01 / Buriticupu	Maria Otilia Batista Farias	10/02/2014
Acesso BU02 / Buriticupu	Betânia de Sousa Oliveira	10/02/2014
Acesso BU02 / Buriticupu	Maria dos Anjos Sousa	03/04/2013
Acesso BU02 / Buriticupu	Maria da Conceição de Jesus	03/04/2013

Fonte: Ampla, 2013/2014.

#### 16.3.6.1.2 Cidelândia/MA

O levantamento de dados primários no município de Cidelândia ocorreu no período de 17 a 20/09/2013, nos três espaços de monitoramento do PMISE, conforme descrito a seguir.

##### 16.3.6.1.2.1 Levantamento de dados nos órgãos públicos de Cidelândia/MA

**Período:** 17 a 19/09/2013

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Secretarias e Órgãos municipais gestores de políticas públicas relacionadas aos eixos temáticos do PMISE

**Descrição da atividade:** No período supracitado foram realizadas entrevistas com gestores e técnicos que atuam em órgãos que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos

temáticos do PMISE: educação, saúde, segurança pública, assistência social e economia. Para balizar as entrevistas foram utilizados questionários estruturados concernentes aos temas abordados.

**Participantes:** Aléssio Amorim; Karliane Chaves; Maria de Lourdes; Plínio Storck.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-47: Levantamento de dados na Secretaria Municipal de Assistência Social de Cidelândia. Fonte: Amplo, 2013.



Foto 16-48: Entrevista realizada na Delegacia de Polícia Civil de Cidelândia. Fonte: Amplo, 2013.

A seguir, apresentam-se tabelas contendo informações acerca dos respectivos órgãos/setores e profissionais que prestaram informações ao PMISE.

### ASSISTÊNCIA SOCIAL

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO					
Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Secretaria Municipal de Assistência Social	Municipal	Cidelândia	Ilana Melo Araújo	Secretária de Assistência Social	17/09/2013
Centro de Referência de Assistência Social	Municipal	Cidelândia	Francisca Sena	Psicóloga do CRAS	17/09/2013
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	Municipal	Cidelândia	Maria da Glória dos Santos Ferreira	Presidente do CMDCA	17/09/2013
Conselho Tutelar	Municipal	Cidelândia	Denise	Recepcionista	17/09/2013
Conselho Tutelar	Municipal	Cidelândia	Claudilene Lopes de Oliveira	Conselheira Tutelar	18/09/2013
Secretaria	Municipal	Cidelândia	Ilana Melo Araújo	Secretária de	18/09/2013

**EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Municipal de Assistência Social				Assistência Social	

Fonte: Ampla, 2013

**ECONOMIA**

**EIXO TEMÁTICO: ECONOMIA**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Secretaria Municipal de Administração e Finanças	Municipal	Cidelândia	Walfrido Brito da Silva	Secretário de Administração e Finanças	17/09/2013
Hotel e Churrascaria Brasa Quente	Municipal	Cidelândia	Mauritânia Duarte Lima	Proprietária	17/09/2013
Pousada do Sossego	Municipal	Cidelândia	Antonia Silva dos Santos	Gerente	17/09/2013
Comercial Gabriela	Municipal	Cidelândia	Eliziane da Silva Duarte	Comerciante	17/09/2013
Farmax / Farmácia Popular	Municipal	Cidelândia	Vinicius Vitor	Balconista	17/09/2013
Ki Sabor	Municipal	Cidelândia	Maria Juranyr G. Macedo	Proprietária	17/09/2013
Di Charme	Municipal	Cidelândia	Maria Milma dos Santos	Proprietária	17/09/2013
Secretaria Municipal de Administração e Finanças	Municipal	Cidelândia	Walfrido Brito da Silva	Secretário de Administração e Finanças	18/09/2013

Fonte: Ampla, 2013

**EDUCAÇÃO**

**EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Secretaria Municipal de Educação	Municipal	Cidelândia	Francisco Roberto Coelho de Araújo	Secretário Municipal de Educação	17/09/2013
Secretaria Municipal de Educação	Municipal	Cidelândia	Maria Amélia de Sousa	Coordenadora Pedagógica da Secretaria	17/09/2013

## SAÚDE

EIXO TEMÁTICO: SAÚDE					
Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Secretaria Municipal de Saúde	Municipal	Cidelândia	Pedro Pereira de Carvalho Sá e Arlene Cardoso	Secretário Municipal de Saúde / Secretária Adjunta de Saúde	17/09/2013
Hospital Municipal Maria Alves Feitosa	Municipal	Cidelândia	Maria do Socorro Costa	Diretora do Hospital Municipal	17/09/2013

Fonte: Ampla, 2013

## SEGURANÇA

EIXO TEMÁTICO: SEGURANÇA					
Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Destacamento de Polícia Militar de Cidelândia	Municipal	Cidelândia	Francimar Alves Abreu	Comandante do Destacamento	17/09/2013
Delegacia de Polícia Civil	Municipal	Cidelândia	Luis Silva Santos	Escrivão	17/09/2013
Destacamento de Polícia Militar de Cidelândia	Municipal	Cidelândia	Sargento Monteiro	Operacional e Estatístico	18/09/2013
Delegacia de Polícia Civil	Municipal	Cidelândia	Luís Silva Santos	Escrivão	18/09/2013

Fonte: Ampla, 2013

### 16.3.6.1.2.2 Levantamento de dados nas localidades de Cidelândia/MA

**Período:** 17 a 19/09/2013

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Sede Municipal de Cidelândia, Trecho Seco e Jacamim.

**Descrição da atividade:** O levantamento de dados primários nas localidades foi realizado por meio de entrevistas qualificadas com lideranças comunitárias, gestores e técnicos de equipamentos de prestação de serviços sociais ali existentes; bem como por meio da observação *in loco* dos aspectos socioterritoriais da localidade, registrados em formulário estruturado e por meio de fotografias e tomadas de coordenadas geográficas, em GPS.

Foram levantados dados na Sede Municipal, que abrigará o Canteiro de Obras Principais, em Jacamim e em Trecho Seco (Tabela 16-4; Figura 16-4).

**Participantes:** Aléssio Amorim, Karliane Chaves, Maria de Lourdes e Plínio Gonçalves (Analistas Ambientais – Ampla) e Zoraide Lucena (Analista de RC – Grupo EPA).

**Registro Fotográfico:**



Foto 16-49: Casa de Farinha da Localidade Jacamim. Fonte: Ampla, 2013.



Foto 16-50: Entrevista realizada com o líder comunitário da localidade Jacamim. Fonte: Ampla, 2013.

**Tabela 16-4: Localidades monitoradas pelo PMISE (2º ciclo/2013) e fatores de influência – Cidelândia/MA**

ESPAÇO DE MONITORAMENTO	DESCRIÇÃO DO ESPAÇO DE MONITORAMENTO	FATOR DE INFLUÊNCIA
LOCALIDADES	Sede Municipal de Cidelândia / MA	Canteiro de Obras Principal e Acesso CI03
	Localidade Jacamim	Acesso CI03
	Localidade Trecho Seco	Acesso CI01

Fonte: Ampla, 2013

A seguir apresentam-se tabelas com a relação de lideranças comunitárias, gestores e técnicos de órgãos públicos das localidades monitoradas em Cidelândia.

**ASSISTÊNCIA SOCIAL**

**EIXO TEMÁTICO: ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Centro de Referência de Assistência Social	Localidade / Trecho Seco	Cidelândia	Iara Nascimento Bonfim	Coordenadora do CRAS	23/09/2013

Fonte: Ampla, 2013



## ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

### EIXO TEMÁTICO: ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais	Localidade Sede Municipal	Cidelândia	Lucimar Ferreira da Cruz	Liderança Comunitária	18/09/2013
Associação de Moradores da Vila Davi	Localidade Sede Municipal	Cidelândia	José Campelo Moura	Liderança Comunitária	18/09/2013
Liderança Comunitária	Localidade Jacamim	Cidelândia	Pedro de Sousa Oliveira	Liderança Comunitária	19/09/2013
Liderança Comunitária	Localidade Jacamim	Cidelândia	José Alcerte Silva Araújo "Jessé"	Liderança Comunitária	19/09/2013
Associação dos Pequenos Produtores Rurais Vila São João Palmeiras	Localidade / Trecho Seco	Cidelândia	Luís da Conceição Lima	Presidente da Associação	20/09/2013
Associação de Moradores de Trecho Seco	Localidade Trecho Seco	Cidelândia	Raimundo Silva	Presidente da Associação	04/04/2014

Fonte: Ampla, 2013/2014

## EDUCAÇÃO

### EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Centro de Ensino Isaura Amorim	Localidade Sede Municipal	Cidelândia	Maria Aparecida Horas Moraes	Digitadora da SEASP e Professora	18/09/2013
Secretaria Municipal de Educação	Localidade Sede Municipal	Cidelândia	Waldemar Silva dos Santos	Professor e Coordenador do Programa Mais Educação	18/09/2013
Escola Municipal Justiano Soares	Localidade Trecho Seco	Cidelândia	Bárbara Linhares dos Santos	Diretora da Escola	20/09/2013
Escola Comunitária Helena Miranda	Localidade / Trecho Seco	Cidelândia	Antonia dos Santos Sousa	Diretora da Escola	20/09/2013
Unidade Integrada Maçal Galvão	Localidade / Trecho Seco	Cidelândia	Ana Reis Lustosa dos Santos	Diretora da Escola	20/09/2013

Fonte: Ampla, 2013

**SAÚDE****EIXO TEMÁTICO: SAÚDE**

<b>Instituição/Órgão</b>	<b>Esfera</b>	<b>Município</b>	<b>Profissional Contatado/Entrevistado</b>	<b>Cargo/Função</b>	<b>Data</b>
Centro de Saúde de Cidelândia	Localidade / Sede Municipal	Cidelândia	Rita Guedes Ferreira	Diretora do Centro de Saúde	19/09/2013
Unidade de Saúde Dr. Pinto	Localidade / Trecho Seco	Cidelândia	Isabel Santos de Oliveira	Técnica de Enfermagem	20/09/2013
Estratégia Saúde da Família de Trecho Seco	Localidade / Trecho Seco	Cidelândia	Marli da Conceição Nogueira	Técnica de Enfermagem	20/09/2013

Fonte: Ampla, 2013

efct\_vlg\_soc\_isoa3\_figxxx\_canteirocidelandia\_01



Figura 16-4: Área de Influência do Canteiro de Obras de Cidelândia

### 16.3.6.1.2.3 Levantamento de dados nos Acessos Viários de Cidelândia/MA

**Período:** 19 A 20/09/2013

**Turno de realização:** Matutino e vespertino

**Local de realização:** Acessos viários entre ligam o Canteiro de Obras Principal de Cidelândia à Estrada de Ferro Carajás – EFC.

**Descrição da atividade:** No dia 19/09/2013 realizou-se trabalho de identificação e levantamento de dados em quatro acessos viários passíveis de serem utilizados pelo Canteiro de Obras Principal de Cidelândia. O trabalho foi conduzido por Zoraide Lucena, Analista de Relação com Comunidade do Grupo EPA.

Com base em informações prestadas pela referida Analista de Relação com Comunidades foram identificados os seguintes acessos viários:

- **Acesso CI01:** Estrada vicinal derivada da BR 010 (KM 1397+200) para acesso ao KM 543+500 da EFC;
- **Acesso CI02:** Estrada vicinal derivada da rodovia MA 125 (KM 16+400) para acesso ao KM 557 da EFC;
- **Acesso CI03:** Este se divide em dois trechos denominados CI03(a) e CI03(b). O Acesso Viário CI03(a) corresponde ao trecho que se inicia no canteiro de obras principal, em área não urbanizada, adentra a malha urbana da sede municipal de Cidelândia pela rua Senador de La Roque, até encontrar a Rodovia MA-125. Neste entroncamento, a via de acesso à ferrovia segue à direita (sentido Imperatriz) até o fim da malha urbana da sede municipal. O Acesso CI03 (b): corresponde à estrada vicinal derivada da rodovia MA-125 (KM 22+900) para acesso ao KM 567+940 da EFC. (Figura 16-4; Tabela 16-5)

Na oportunidade os analistas da Amplo procederam com levantamentos de dados acerca da configuração socioterritorial dos acessos viários descritos acima. A atividade foi realizada por meio de observação direta *in loco*, de registro fotográfico e de coordenadas geográficas. Foram observados e coletados em campo dados sobre o perfil do trânsito (tipologia de veículos, usuários da via, tráfego), condições da via (fatores adversos existentes, infraestrutura existente), formas de uso e ocupação do solo, bem como caracterização econômica. Complementarmente, levantaram-se dados junto a residentes às margens dos acessos viários, por meio de aplicação de questionário, contendo perguntas sobre o perfil socioeconômico da população, usos desses acessos e a segurança em face do tráfego de veículos.

**Participantes:** Aléssio Amorim, Karliane Chaves, Plínio Gonçalves (Amplo) e Zoraide Lucena (RC – Grupo EPA).

## Registro Fotográfico:



Foto 16-51: Aplica o de questionário a residente da margem do Acesso CI02 . Fonte: Ampla, 2013.



Foto 16-52: Tráfego de máquina agrícola e de veículo leve, de terceiros, no Acesso CI01. Fonte: Ampla, 2013.

Apresentam-se a seguir os acessos viários principais monitorados pelo PMISE e seus respectivos fatores de influência (Tabela 16-5).

**Tabela 16-5: Acessos Viários Principais monitorados pelo PMISE (2  ciclo/2013) e fatores de influência – Cidelândia/MA**

ACESSOS MONITORADOS	DATA	FATOR DE INFLUÊNCIA
Acesso CI01	19/09/2013	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso CI02	19/09/2013	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso CI03	19/09/2013	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal

Fonte: Ampla, 2013

## MORADORES ENTREVISTADOS

Acesso Monitorado	Entrevistado	Data
Acesso CI02 / Cidelândia	Jer�nimo Rodrigues Menezes	19/09/2013
Acesso CI02 / Cidelândia	Pedro de Sousa Oliveira	19/09/2013
Acesso CI02 / Cidelândia	Bibliano Araújo da Silva	19/09/2013
Acesso CI02 / Cidelândia	Marco Antônio Alves da Silva	19/09/2013
Acesso CI01 / Cidelândia	José Azenor	20/09/2013

Fonte: Ampla, 2013.

### 16.3.6.1.3 Santa Inês/MA

A etapa de levantamento de dados primários e secundários em campo no município de Santa Inês ocorreu no período de 24/03/2014 a 04/04/2014.

#### 16.3.6.1.3.1 Levantamento de dados nos órgãos públicos de Santa Inês/MA

**Período:** 26/03/2014 a 01/04/2014

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Secretarias e Órgãos municipais gestores de políticas públicas relacionadas aos eixos temáticos do PMISE

**Descrição da atividade:** No dia 26/03/2014 a equipe de analistas ambientais da Amplo iniciou a realização de entrevistas com gestores e técnicos que atuam em órgãos que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE: educação, saúde, segurança pública, assistência social e economia. Para balizar as entrevistas foram utilizados questionários estruturados de acordo com o tema a ser pesquisado. Realizaram-se, ainda, entrevistas em empreendimentos situados nas proximidades do Canteiro de Obras Principal, bem como com sujeitos que atuam no mercado imobiliário local.

**Participantes:** Suhelen Aragão, Roberto Fontes, Janilci Silva, Francisco Wagner Rodrigues e Isabela Mendes (Analistas Ambientais – Amplo).

#### Registro Fotográfico:



Foto 16-53: Levantamento de dados no 7º Batalhão de Polícia Militar, em Pindaré Mirim/MA. Fonte: Amplo, 2014.



Foto 16-54: Levantamento de dados na Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, em Santa Inês/MA. Fonte: Amplo, 2014.

A seguir apresentam-se tabelas com informações acerca dos órgãos/setores públicos e respectivos profissionais visitados para levantamento de dados em Santa Inês/MA.

## ASSISTÊNCIA SOCIAL

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Secretaria Municipal de Assistência Social	Unidade Municipal	Santa Inês	Deyjany Mayara Silva Pereira	Secretária Municipal de Desenvolvimento Social	26/03/2014
Conselho Tutelar	Unidade Municipal	Santa Inês	Jeferson Teixeira	Coordenador e Conselheiro	27/03/2014

Fonte: Ampla, 2014

## ECONOMIA, EMPREGO E RENDA

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Churrascaria Magnolia 7	Unidade Municipal	Santa Inês	Cícera Gomes Duarte Marques	Proprietária	26/03/2014
Panificadora Pinheiro	Unidade Municipal	Santa Inês	Maria de Carvalho Pinheiro	Proprietária	26/03/2014
Mix Mateus	Unidade Municipal	Santa Inês	Fernando Castanha da Costa	Sub-gerente	26/03/2014
Sucesso Magazine	Unidade Municipal	Santa Inês	Fablison Barros Silva	Proprietário	26/03/2014
Raimundo Construções	Unidade Municipal	Santa Inês	Raimundo Nonato	Proprietário	26/03/2014
Restaurante Caldeirão	Unidade Municipal	Santa Inês	Marliete Ferreira Lima e Silva	Proprietária	26/03/2014
Silva Sales	Unidade Municipal	Santa Inês	Robson Cruz	Gerente	26/03/2014
SEBRAE	Unidade Municipal	Santa Inês	Aluízio Muniz	Gerente Regional	26/03/2014
Loteamento Colina Park Residencial	Unidade Municipal	Santa Inês	Luna Teixeira Costa	Auxiliar de Escritório	26/03/2014
Pers Palace Hotel	Unidade Municipal	Santa Inês	Vania Ferreira	Gerente Operacional	27/03/2014
Hotel Monterrey	Unidade Municipal	Santa Inês	Manuel de Jesus Alves Silva Filho	Dono	27/03/2014
	Unidade Municipal	Santa Inês	Antônio Nobre da Silva	Proprietário	27/03/2014
Imobiliária Santa Inês	Unidade Municipal	Santa Inês	Antônio Geraldo F Sousa	Diretor	27/03/2014
Ícone Incorporadora e Construtora	Unidade Municipal	Santa Inês	Alexandre Guimarães	Gerente Administrativo	27/03/2014
Galletti Star Restaurante	Unidade Municipal	Santa Inês	Marcos Carvalho Albuquerque	Proprietário	27/03/2014
Secretaria de Finanças	Unidade Municipal	Santa Inês	José dos Reis Lima	Secretário de Finanças	27/03/2014
Secretaria de Indústria,	Unidade Municipal	Santa Inês	Benedito José Nogueira Araújo	Secretário Adjunto de Indústria,	27/03/2014

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Comércio e Turismo				Comércio e Turismo	
Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo	Unidade Municipal	Santa Inês	João Nojosa de Sousa	Secretário de Indústria, Comércio e Turismo	27/03/2014
Associação Comercial de Santa Inês	Unidade Municipal	Santa Inês	Eumar Pereira Lopes	Agente de Registro	27/03/2014
Socic Hotel	Unidade Municipal	Santa Inês	José Eduardo Nunes Abreu	Sócio	28/03/2014
Carajás Palace Hotel	Unidade Municipal	Santa Inês	Poliana Teixeira	Gerente	28/03/2014
Restaurante Opções	Unidade Municipal	Santa Inês	José Cláudio Santos Silva	Proprietário	28/03/2014
Panificadora Lopes	Unidade Municipal	Santa Inês	Charles dos Remédios	Proprietário	28/03/2014
Imoby & Engenharia	Unidade Municipal	Santa Inês	Valdemar Barbosa Martins	Proprietário	28/03/2014
Gold Hotel	Unidade Municipal	Santa Inês	Ediana Mello Nascimento	Proprietário	28/03/2014

Fonte: Ampla, 2014

## EDUCAÇÃO

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Secretaria Municipal de Educação	Unidade Municipal	Santa Inês	Marilene	Secretária do Gabinete	26/03/2014
Centro de Ensino "Estado de Pernambuco"	Unidade Municipal	Santa Inês	Maria de Fatima Ribeiro	Diretora	26/03/2014
Gerencia Regional de Educação	Unidade Regional	Santa Inês	Pedrina da Cruz Rocha	Gestora	26/03/2014
Centro de Ensino "Josué Montelo"	Unidade Municipal	Santa Inês	Deuzelita de Oliveira Nunes	Diretora	27/03/2014
Secretaria Municipal de Educação	Unidade Municipal	Santa Inês	Rita Maria Trindade Santos	Coordenadora pedagógica geral	01/04/2014

Fonte: Ampla, 2014



## SAÚDE

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Secretaria Municipal de Saúde	Unidade Municipal	Santa Inês	Rafisy Torres	Secretária do Gabinete	26/03/2014
Hospital Menino Jesus de Praga	Unidade Municipal	Santa Inês	Artemisio Azevedo Neto	Enfermeiro	27/03/2014
Secretaria Municipal de Saúde	Unidade Municipal	Santa Inês	Meyre Helen Coutinho Santos	Coordenadora da Atenção Básica	01/04/2014

Fonte: Ampla, 2014

## SEGURANÇA

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
7º Batalhão Coronel QOPM João Bazola Teixeira	Unidade Regional	Pindaré Mirim	Edivaldo Vieira	Sub-comandante	27/03/2014
2ª Cia do 7º Batalhão	Unidade Municipal	Santa Inês	Orlando Araujo Ferreira	Tenente	27/03/2014
7ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Santa Inês	Unidade Municipal	Santa Inês	Valter Costa dos Santos	Delegado	27/03/2014
Delegacia da Mulher	Unidade Municipal	Santa Inês	Joselma Márcia Souza Almada	Delegada da Mulher	28/03/2014

Fonte: Ampla, 2014.

### 16.3.6.1.3.2 Levantamento de dados nas localidades de Santa Inês /MA

**Período:** 25/03/2014 a 04/04/2014

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Sede Municipal, Cutia Pelada e Vila Filomena

**Descrição da atividade:** Para levantamento de dados primários nas localidades foram realizadas entrevistas qualificadas com lideranças comunitárias, gestores e técnicos de equipamentos de prestação de serviços sociais ali existentes; bem como observação *in loco* dos aspectos socioterritoriais da localidade, registrados em formulário estruturado e por meio de fotografias e tomadas de coordenadas geográficas, em GPS.

**Participantes:** Suhelen Aragão, Roberto Fontes, Janilci Silva, Francisco Wagner Rodrigues e Isabela Mendes (Analistas Ambientais – Ampla).

### Registro Fotográfico:



Foto 16-55: Levantamento de dados na Unidade Básica de saúde da localidade Santa Filomena, em Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2014.



Foto 16-56: Levantamento de dados na escola Thales Ribeiro Gonçalves na localidade Cutia Pelada, em Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2014.

**Tabela 16-6: Localidades monitoradas pelo PMISE (2º ciclo/2013) e fatores de influência – Santa Inês/MA**

Espaço de Monitoramento	Localidade Monitorada	Fator de Influência
LOCALIDADES	Sede Municipal de Santa inês / MA	Canteiro de Obras Principal
	Localidade Cutia Pelada	Acesso SI01
	Localidade Vila Filomena	Canteiro de Obras Principal

Fonte: Ampla, 2014.

A seguir apresentam-se matrizes com informações acerca de lideranças comunitárias e de gestores e técnicos de órgãos públicos entrevistados nas localidades monitoradas em Santa Inês.

### ASSISTÊNCIA SOCIAL

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
CREAS	Localidade Sede Municipal	Santa Inês	Cely Alves Barbosa	Psicopedagoga	26/03/2014
CRAS	Localidade Sede Municipal	Santa Inês	Thalita Silva Mendonça	Assistente Social	27/03/2014

Fonte: Ampla, 2014.

## EDUCAÇÃO

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Escola Municipal Catarino Pinheiro	Localidade Santa Filomena	Santa Inês	Vilma Maciel	Vice-Diretora	25/03/2014
Escola Municipal Thales Ribeiro Gonçalves	Localidade Cutia Pelada	Santa Inês	Licia da Comceição Silva	Diretora Adjunta	25/03/2014
Escola Horas Alegres	Localidade Sede Municipal	Santa Inês	Zila Maria de Melo Viana	Coordenadora Pedagógica	28/03/2014
Colégio Atuação	Localidade Sede Municipal	Santa Inês	Izabel Cristina Coelho Vieira	Diretora / Proprietária	28/03/2014
Colégio Adventista de Santa Inês	Localidade Sede Municipal	Santa Inês	Roniely Santos Sousa	Coordenadora pedagógica	01/04/2014
Colégio Anglo	Localidade Sede Municipal	Santa Inês	Manuel Freitas de Pinto	Diretor	01/04/2014
Escola Passos Firmes	Localidade Sede Municipal	Santa Inês	Raimunda Cavalcante Freitas	Diretora	01/04/2014
Escola Rumo ao Saber	Localidade Sede Municipal	Santa Inês	Jucinete Chaves Costa	Diretora	02/04/2014
Escola Cristã Evangélica	Localidade Sede Municipal	Santa Inês	Joseane Silva de Almeida	Secretária Escolar	02/04/2014
Escola São João Batista	Localidade Sede Municipal	Santa Inês	Maria Jacinta da Silva Silveira	Diretora	02/04/2014
Escola Sonho Infantil	Localidade Sede Municipal	Santa Inês	Maria do Socorro G. de Araújo	Diretora	04/04/2014
Centro Educacional Menino Jesus	Localidade Sede Municipal	Santa Inês	Jaqueline Silva de Melo	Coordenadora Pedagógica	04/04/2014

Fonte: Ampla, 2014.

## ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
—	Localidade Santa Filomena	Santa Inês	Raimundo Cícero dos Santos Bezerra	Vigilante	25/03/2014
—	Localidade Santa Filomena	Santa Inês	Maria do Rosario de Fatima	Micro empresária	25/03/2014

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
—	Localidade Cutia Pelada	Santa Inês	Maria das Dores da Conceição	Liderança	25/03/2014
—	Localidade Cutia Pelada	Santa Inês	Antônio Francisco Reis de Araújo	Liderança	25/03/2014
—	Localidade Santa Filomena	Santa Inês	Francisco Moreira da Silva	Servidor Público	26/03/2014
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar de Santa Inês	Localidade Sede Municipal	Santa Inês	João da Cruz Vieira	Agricultor / Presidente	27/03/2014
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais - STTR	Localidade Sede Municipal	Santa Inês	Erisvan dos Santos / Monique Brito	Secretário Geral	27/03/2014

Fonte: Amplo, 2014.

## SAÚDE

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
UBS do Povoado Santa Filomena	Localidade Santa Filomena	Santa Inês	Erisvan dos Santos / Monique Brito	Agente Comunitário de Saúde / Enfermeira	25/03/2014
—	Localidade Cutia Pelada	Santa Inês	Maria Liene de Souza	Agente Comunitária de Saúde	25/03/2014
CAPS	Localidade Sede Municipal	Santa Inês	Selijane Duarte Leite	Assistente Social	28/03/2014

Fonte: Amplo, 2014.

## SEGURANÇA

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
2ª Cia do 7º Batalhão	Localidade Sede Municipal	Santa Inês	Orlando Araujo Ferreira	Tenente	27/03/2014
7ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Santa Inês	Localidade Sede Municipal	Santa Inês	Valter Costa dos Santos	Delgado	27/03/2014

Fonte: Amplo, 2014.

efct\_vlg\_soc\_isoa3\_figxxx\_canteirosantaines\_00



efct\_vlg\_soc\_isoa3\_f  
igxxx\_canteirosantair

Figura 16-5: Área de Influência do Canteiro de Obras de Santa Inês

### 16.3.6.1.3.3 Levantamento de dados nos Acessos Viários de Santa Inês /MA

**Período:** 24 e 25/03/2014

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Acesso viário que interliga o Canteiro de Obras Principal de Santa Inês à Estrada de Ferro Carajás – EFC /Acesso SI01.

**Descrição da atividade:** Esta atividade teve por objetivo caracterizar *in loco* os acessos viários passíveis de utilização pelo empreendimento no município de Santa Inês – MA. A primeira visita ao acesso viário SI01 contou com a participação do Analista Vale de Relacionamento com Comunidades que atua na região, Senhor Gilberto de Paulo Silva, e dos Analistas Ambientais da Ampla, Suhelen Aragão, Roberto Fontes, Janilci Silva e Francisco Wagner Rodrigues. Os referidos analistas percorreram o acesso viário, seguindo as orientações do RC, a fim de observar e registrar a sua configuração socioterritorial.

A atividade foi então realizada por meio de observação direta *in loco*, de registro fotográfico e de coordenadas geográficas em GPS. Foram observados e coletados dados sobre o perfil do trânsito (tipologia de veículos, usuários da via, tráfego), condições da via (fatores adversos existentes, infraestrutura existente), e perfil de uso e ocupação do solo. Levantaram-se também dados junto a residentes às margens dos acessos viários, por meio de aplicação de questionário, contendo perguntas sobre o perfil socioeconômico da população, usos desses acessos e a segurança em face do tráfego de veículos.

**Participantes:** Suhelen Aragão, Roberto Fontes, Janilci Silva, Francisco Wagner Rodrigues (Analistas Ambientais Ampla) e Antonio de Paulo Silva (Analista de Relacionamento com Comunidade Vale).

**Registro Fotográfico:**



Foto 16-57: Condições do pavimento da via de acesso SI01, Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2014.



Foto 16-58: Levantamento de dados com moradores às margens do acesso SI01, em Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2014.

Apresenta-se a seguir o acesso viário principal monitorado pelo PMISE e seus respectivos fatores de influência (Tabela 16-7).

**Tabela 16-7: Acessos Viários Principais monitorados pelo PMISE e fatores de influência – Santa Inês /MA**

Espaço monitorado	Data	Fator de Influência
Acesso SI01	24/03/2014	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal

Fonte: Ampla, 2014.

### MORADORES ENTREVISTADOS

Acesso Monitorado	Entrevistado	Data
Acesso SI01 / Santa Inês	Marlene Couto de Sousa	25/03/2014
Acesso SI01 / Santa Inês	Enilson da Silva Santos	25/03/2014
Acesso SI01 / Santa Inês	Jucenir Silva Pinheiro	25/03/2014
Acesso SI01 / Santa Inês	Fatima Maria do Rosario	25/03/2014
Acesso SI01 / Santa Inês	Duzamar Barros do Nascimento	25/03/2014
Acesso SI01 / Santa Inês	Edson da Costa Pereira	25/03/2014
Acesso SI01 / Santa Inês	José Conceição dos Santos	25/03/2014
Acesso SI01 / Santa Inês	Maria José Sousa Gonçalves	25/03/2014

Fonte: Ampla, 2014.

#### 16.3.6.1.4 São Pedro da Água Branca/MA

No município de São Pedro da Água Branca o levantamento de dados foi realizado nos períodos de 04 a 08 de setembro de 2013 e nos dias 24 de janeiro e 04 de fevereiro de 2014 conforme descrição a seguir.

##### 16.3.6.1.4.1 Levantamento de dados nos órgãos públicos de São Pedro da Água Branca/MA

**Período:** 31/01/2014 a 04/02/2014

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Órgãos públicos que desenvolvem de políticas públicas relacionadas aos eixos temáticos do PMISE

**Descrição da atividade:** O levantamento de dados nos órgãos públicos locais foi realizado por meio de entrevistas com gestores e técnicos, utilizando questionários estruturados, e apropriação de dados secundários. Realizaram-se, ainda, entrevistas em empreendimentos situados nas proximidades do Canteiro de Obras Principal, bem como com sujeitos que atuam no mercado imobiliário local.

**Participantes:** Karliane Chaves, Suhelen Aragão e Isabela Mendes (Analistas Ambientais – Ampla).

**Registro Fotográfico:**



Foto 16-59: Levantamento de dados no Destacamento Policial Militar de São Pedro da Água Branca/MA. Fonte: Ampla, 2014.



Foto 16-60: Levantamento de dados na Secretaria Municipal de Educação, em São Pedro da Água Branca /MA. Fonte: Ampla, 2014.

A seguir, apresentam-se matrizes contendo informações acerca dos órgãos públicos visitados e respectivos profissionais entrevistados em São Pedro da Água Branca/MA.

**ASSISTÊNCIA SOCIAL**

EIXO TEMÁTICO: ASSISTÊNCIA SOCIAL					
Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Conselho Tutelar	Municipal	São Pedro da Água Branca	Wagner Rosa Conceição	Conselheiro Tutelar	03/02/2014
CRAS	Municipal	São Pedro da Água Branca	Nadja Maíra David Silva	Assistente Social	03/02/2014

Fonte: Ampla, 2014

**ECONOMIA, EMPREGO E RENDA**

EIXO TEMÁTICO: ECONOMIA, EMPREGO E RENDA					
Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
São Francisco Palace Hotel	Municipal	São Pedro da Água Branca	Joceane Pedroso da Cruz	Gerente e secretária	31/01/2014
Farmácia Manaim	Municipal	São Pedro da Água Branca	Aldenir Barbosa Gabriel	Vendedor	31/01/2014
Comercial Duarte	Municipal	São Pedro da	Narliã Pessoa Coelho	Comerciante	31/01/2014



**EIXO TEMÁTICO: ECONOMIA, EMPREGO E RENDA**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
		Água Branca			
Secretaria de Administração	Municipal	São Pedro da Água Branca	Geraldo da Silva Costa	Secretário da Administração	03/02/2014
Restaurante do Irmão	Municipal	São Pedro da Água Branca	João Batista Alves de França	Comerciante	04/02/2014
Comercial Goiano	Municipal	São Pedro da Água Branca	José Lopes Bezerra (Goiano)	Proprietário / Mercado Imobiliário	04/02/2014

Fonte: Ampla, 2014

**EDUCAÇÃO**

**EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
Secretaria Municipal de Educação	Municipal	São Pedro da Água Branca	Ivan do Nascimento Torres	Secretário	04/02/2014

Fonte: Ampla, 2014

**SAÚDE**

**EIXO TEMÁTICO: SAÚDE**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
Secretaria Municipal de Saúde	Municipal	São Pedro da Água Branca	Dulcinea Cardoso Borges	Enfermeira	03/02/2014
Hospital Municipal de São Pedro da Água Branca	Municipal	São Pedro da Água Branca	Carlos Vicente	Enfermeiro	03/02/2014

Fonte: Ampla, 2014

## SEGURANÇA

### EIXO TEMÁTICO: SEGURANÇA

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
Delegacia de Polícia Civil	Municipal	São Pedro da Água Branca	Manoel Domingos M. Sampaio	Escrivão	03/02/2014
5ª Companhia de Polícia Militar de São Pedro da Água Branca	Municipal	São Pedro da Água Branca	Emival Oliveira dos Santos	Sargento da PM	04/02/2014

Fonte: Ampla, 2014.

#### 16.3.6.1.4.2 Levantamento de dados nas localidades de São Pedro da Água Branca /MA

**Período:** 03 e 04/02/2014

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Sede Municipal e Vila São Raimundo

**Descrição da atividade:** O levantamento de dados primários nas localidades foi realizado por meio de entrevistas qualificadas com lideranças comunitárias, gestores e técnicos de equipamentos de prestação de serviços sociais ali existentes; bem como por meio da observação *in loco* dos aspectos socioterritoriais da localidade, registrados em formulário estruturado e por meio de fotografias e tomadas de coordenadas geográficas, em GPS.

**Participantes:** Karliane Chaves, Suhelen Aragão e Isabela Mendes (Analistas Ambientais – Ampla).

#### Registro Fotográfico:



Foto 16-61: Levantamento de dados na Escola Municipal São Geraldo, na localidade Vila São Raimundo, em São Pedro da Água Branca/MA.



Foto 16-62: Entrevista com liderança da localidade Vila São Raimundo, em São Pedro da Água Branca/MA. Fonte: Ampla, 2014.

As localidades monitoradas pelo PMISE, em São Pedro da Água Branca são as que se apresentam na Tabela 16-8, a seguir.

**Tabela 16-8: Localidades monitoradas pelo PMISE (2º ciclo/2013) e fatores de influência – São Pedro da Água Branca/MA**

ESPAÇO DE MONITORAMENTO	DESCRIÇÃO DO ESPAÇO DE MONITORAMENTO	FATOR DE INFLUÊNCIA
Localidades	Sede Municipal de São Pedro da Água Branca / MA	Canteiro de Obras Principal
	Localidade São Raimundo	Acesso SP09

Fonte: Ampla, 2014.

A seguir apresentam-se matrizes contendo informações acerca de lideranças comunitárias, de gestores e técnicos de órgãos públicos entrevistados nas localidades monitoradas em São Pedro da Água Branca/MA.

## EDUCAÇÃO

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO					
Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Centro de Ensino Henrique de La Roque	Localidade Sede Municipal	São Pedro da Água Branca	Maria Ieda Sousa de Araújo	Diretora	03/02/2014
Centro Educacional Alfa	Localidade Sede Municipal	São Pedro da Água Branca	Tatiana Assis Almeida	Professora	04/02/2014
Escola Municipal de Ensino Fundamental São Geraldo	Localidade Sede Municipal	São Pedro da Água Branca	Luiz Gonzaga Nascimento Macário	Diretor	04/02/2014

Fonte: Ampla, 2014.

## ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

EIXO TEMÁTICO: ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL					
Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
Liderança	Localidade Vila São Raimundo (Cabeça Gorda)	São Pedro da Água Branca	José Soares da Silva (Zé Cotinha)	Agricultor / Lavrador	03/02/2014
Liderança	Localidade	São Pedro da	Jorge Pimenta	Lider comunitário	03/02/2014

**EIXO TEMÁTICO: ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

<b>Instituição/Órgão</b>	<b>Esfera</b>	<b>Município</b>	<b>Profissional Contatado / Entrevistado</b>	<b>Cargo/Função</b>	<b>Data</b>
	Vila São Raimundo (Cabeça Gorda)	Água Branca			
Associação dos Pequenos Produtores do Bairro São José)	Localidade Sede Municipal	São Pedro da Água Branca	José Augusto	Agricultor	04/02/2014

Fonte: Ampla, 2014.

efct\_vlg\_soc\_isoa3\_figxxx\_canteiroaopedrodaaguabranca\_00



efct\_vlg\_soc\_isoa3\_f  
igxxx\_canteiroaoper

Figura 16-6: Área de Influência do Canteiro de Obras de São Pedro da Água Branca

#### **16.3.6.1.4.3 Levantamento de dados nos Acessos Viários de São Pedro da Água Branca /MA**

**Período:** 04, 06 e 08/09/2013; e de 27 a 30/01/2014

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Acessos viários situados entre os quilômetros 631 e 668 da Estrada de Ferro Carajás.

**Descrição da atividade:** Nos dias 04, 06 e 08 de setembro de 2013 a equipe Ampla realizou atividade de identificação e caracterização *in loco* dos acessos viários passíveis de utilização pelo empreendimento no município de São Pedro da Água Branca – MA. A visita aos acessos viários contou com a participação da Analista de Relacionamento com Comunidade da Vale que atua na região, Senhora Telma Rodrigues, e com os Analistas Ambientais da Ampla, Plínio Gonçalves, Suhelen Aragão, Cléverson Gonçalves e André Ikegami. Tomando por base o rotograma disponibilizado pela Vale, e imagens elaboradas pela Ampla, os referidos analistas percorreram 09 acessos viários identificados, a fim de observar e registrar a sua configuração socioterritorial. Na ocasião a analista Vale de RC apresentou à equipe de analistas ambientais da Ampla as características gerais da região, abordando aspectos relativos ao relacionamento com a população local, sobretudo aquela residente nos acessos viários e estradas próximas a EFC. A visita oportunizou ainda a observação de peculiaridades regionais, tais como: infraestrutura, distribuição dos equipamentos de serviço e órgãos municipais que oferecem serviços públicos, além das condições de tráfego e acesso.

No período de 27 a 30 de janeiro de 2014, dando prosseguimento às atividades de levantamento de dados neste espaço de monitoramento realizaram-se entrevistas com residentes às margens dos acessos viários SP08 e SP09, utilizando questionários estruturados. Na oportunidade foram também levantados dados acerca da configuração socioterritorial dos referidos acessos viários, por meio de observação direta *in loco*, registro em formulário e fotografias e de tomada de coordenadas geográficas em GPS.

**Participantes:** Cléverson Gonçalves, Plínio Gonçalves, Suhelen Aragão, André Ikegami; Telma Rodrigues, Isabela Mendes e Karliane Chaves.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-63: Condições do pavimento e entorno com vegetação nativa (dir.) e silvicultura de eucalipto (esq.), São Pedro da Água Branca. Fonte: Ampla, 2013.



Foto 16-64: Levantamento de dados com moradores do acesso SP09, em São Pedro da Água Branca/MA. Fonte: Ampla, 2014.

Apresentam-se a seguir os acessos viários principais monitorados pelo PMISE e seus respectivos fatores de influência (Tabela 16-9)

**Tabela 16-9: Acessos Viários Principais monitorados pelo PMISE (2º ciclo/2013) e fatores de influência – São Pedro da Água Branca/MA**

ACESSOS MONITORADOS	DESCRIÇÃO DOS ESPAÇOS DE MONITORAMENTO	FATOR DE INFLUÊNCIA
Acesso SP01	05/09/2013	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SP02	05/09/2013	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SP03	05/09/2013	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SP04	06/09/2013	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SP05	06/09/2013	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SP06	06/09/2013	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SP07	06/09/2013	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SP08	06/09/2013 e 31/01/2014	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal
Acesso SP09	06/09/2013 e 31/01/2014	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras Principal

Fonte: Ampla, 2013

## MORADORES ENTREVISTADOS<sup>8</sup>

Acesso Monitorado	Entrevistado	Data
Acesso SP08 / São Pedro da Água Branca	Usinalva Ribeiro Pereira de Oliveira	31/01/2014
Acesso SP09 / São Pedro da Água Branca	Mauro do Espírito Santo Silva	31/01/2014
Acesso SP09 / São Pedro da Água Branca	Rejane Maria Oliveira Alves	31/01/2014
Acesso SP09 / São Pedro da Água Branca	Ivaneide do Espírito Santo	31/01/2014

Fonte: Ampla, 2014.

### 16.3.6.1.5 Açailândia

No município de Açailândia o levantamento de dados nos órgãos públicos locais ocorreu no dia 23/09/2013 e no período de 15 a 27/01/2014.

#### 16.3.6.1.5.1 Levantamento de dados nos órgãos públicos de Açailândia/MA

**Período:** 23/09/2013; e de 15 a 27/01/2014.

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Órgãos públicos locais que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE.

**Descrição da atividade:** O levantamento de dados nos órgãos públicos locais foi realizado por meio de entrevistas com gestores e técnicos que atuam em órgãos que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE, e de apropriação de dados secundários. Realizaram-se, ainda, entrevistas com empreendedores da sede municipal e, mais especificamente, nas proximidades do Canteiro de Obras Principal, bem como com agentes do mercado imobiliário local.

**Participantes:** Isabela Mendes, Karliane Chaves e Suhelen Aragão.

<sup>8</sup> Não há moradores ao longo do trajeto dos demais acessos viários de São Pedro da Água Branca.



## Registro Fotográfico:



Foto 16-65: Entrevista realizada com o Senhor Heliomar Laurinda, Secretário Municipal de Emprego e Renda, Açailândia – MA. Fonte: Ampla, 2013.



Foto 16-66: Levantamento de dados na Secretaria Municipal de Educação, Açailândia – MA. Fonte: Ampla, 2013.

A seguir, apresentam-se matrizes contendo informações acerca dos órgãos públicos de Açailândia visitados e de seus respectivos profissionais entrevistados.

## ASSISTÊNCIA SOCIAL

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
COMUCAA	Municipal	Açailândia	Raimundo Rodrigues da Silva	Assessor do COMUCAA	23/09/2013
Secretaria Municipal de Assistência Social	Municipal	Açailândia	Gilzete Alves Sampaio Guimarães e Maria das Graças Oliveira Ribeiro	Secretária e Assistente Social	23/09/2013
CREAS	Municipal	Açailândia	Karina Cardoso de Sousa	Assistente Social	15/01/2014
Conselho Tutelar	Municipal	Açailândia	Glen Hilton Soares Pereira e Antonio Silvestre M. de Sousa	Conselheiros Tutelares	15/01/2014
CRAS	Municipal	Açailândia	Maria Uandra Sousa	Assistente Social	16/01/2014

Fonte: Ampla, 2014.

## EMPREGO E RENDA

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Secretaria Municipal de Emprego e Renda	Municipal	Açailândia	Heliomar Laurindo	Secretário	23/09/2013
SINE (Sistema	Municipal	Açailândia	Heliomar Laurindo	Diretor do SINE	23/09/2013

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Nacional de Empregos)					
Imobiliária Remax	Municipal	Açailândia	Cristina Miranda Gomes Neres	Gerente	15/01/2014
Stella Imóveis	Municipal	Açailândia	Jaqueline Moreira	Gerente Administrativa	16/01/2014
Hotel e Restaurante Gênova	Municipal	Açailândia	Geraldo Alves Ferreira	Proprietário	20/01/2014
Econômica Magazine	Municipal	Açailândia	Osvaldo Afonso Lins	Subgerente	20/01/2014
Churrascaria Ponto Certo	Municipal	Açailândia	Geraldo Enéas de Almeida	Proprietário	20/01/2014
Kazzu Calçados	Municipal	Açailândia	Gabriel Kendi Donadel	Gerente	20/01/2014
Mateus Supermercados	Municipal	Açailândia	Tássia Lopes	Gerente	21/01/2014
3M_Construir	Municipal	Açailândia	Pâmela Nunes	Gerente de contabilidade	22/01/2014
Lara's Hotel	Municipal	Açailândia	Ângela Magalhães Carvalho	Auxiliar Administrativo	27/01/2014

Fonte: Ampla, 2014.

## EDUCAÇÃO

Instituição / Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Secretaria Municipal de Educação	Municipal	Açailândia	Cássia Mônica, Dayana de Oliveira Sousa Noletto e Neudir Ribeiro Silva	Coordenadora Pedagógica / Coordenadora de Educação do Campo / Chefe de Acompanhamento de Matrículas	23/09/2013
Unidade Regional de Educação	Regional	Açailândia	Eny Martins Prates/ Leiliane de Lemos Moreira	Técnicas pedagógicas	22/01/2014

Fonte: Ampla, 2014.

## SAÚDE

### EIXO TEMÁTICO: SAÚDE

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Centro de Agravos	Municipal	Açailândia	Lêda Geny Alves Ferreira	Técnica de Laboratório	Centro de Agravos
Vigilância Epidemiológica	Municipal	Açailândia	Francinaldo Silva	Técnico da Vigilância Epidemiológica	Vigilância Epidemiológica
Atenção Básica	Municipal	Açailândia	Maricélia	Coordenadora da Atenção Básica	Atenção Básica
Unidade Regional de Saúde	Regional	Açailândia	Lindoraci Maciel da Silva	Coordenadora da Atenção Básica (URS)	Unidade Regional de Saúde
Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA)	Municipal	Açailândia	Gilbert Barreto	Coordedando do CTA	Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA)
Secretaria Municipal de Saúde	Municipal	Açailândia	Kerly Rodrigues Cardoso	Assessora de Planejamento e Projetos Especiais	Secretaria Municipal de Saúde

Fonte: Ampla, 2014.

## SEGURANÇA

### EIXO TEMÁTICO: SEGURANÇA

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
5° Cia Independente de Polícia Militar de Açailândia	Regional	Açailândia	Eurico Alves da Silva Filho	Comandante	5° Cia Independente de Polícia Militar de Açailândia
9° Delegacia de Polícia Civil de Açailândia	Regional	Açailândia	Cleiton Thiago Leal Espinosa	Agente Administrativo	9° Delegacia de Polícia Civil de Açailândia

Fonte: Ampla, 2014.

#### 16.3.6.1.5.2 Levantamento de dados nas localidades de Açailândia /MA

**Período:** 20 a 30 janeiro de 2014

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Localidades situadas ao longo dos acessos viários monitorados (Seringal, Quatro Bocas, Residencial Tropical, Vila João Paulo II, Vila Juscelino e Vila Ildemar).

**Descrição da atividade:** O levantamento de dados primários nas localidades foi realizado por meio de entrevistas qualificadas com lideranças comunitárias, gestores e técnicos de equipamentos de prestação de serviços sociais ali existentes; bem como por meio da observação *in loco* dos aspectos socioterritoriais da localidade, registrados em formulário estruturado e através de fotografias e tomadas de coordenadas geográficas em GPS.

**Participantes:** Karliane Chaves, Suhelen Aragão e Isabela Mendes (Analistas Ambientais – Ampla).

**Registro Fotográfico:**



Foto 16-67: Levantamento de dados na Escola Municipal Fernando Rodrigues, na localidade Vila Ildemar, em Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2014.



Foto 16-68: Levantamento de dados na escola Arco-íris, na localidade Residencial Tropical, em Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2014.

Na Tabela 16-10, a seguir, apresentam-se as localidades monitoradas em Açailândia - MA.

**Tabela 16-10: Localidades monitoradas pelo PMISE e fatores de influência – Açailândia/MA**

Espaço de Monitoramento	Localidades Monitoradas	FATOR DE INFLUÊNCIA
Localidades	Localidade Quatro Bocas ou Vila da Reta	Acesso AC01A
	Localidade Seringal	Acesso AC01A
	Residencial Tropical	Acesso AC04B
	Vila João Paulo II,	Acesso AC04B
	Vila Juscelino	Canteiro de Obras Principal e Acesso AC04A
	Vila Ildemar	Acesso AC04A

Fonte: Ampla, 2014.

Nas matrizes a seguir apresentam-se órgãos públicos visitados e respectivos profissionais entrevistados nas localidades monitoradas em Açailândia, segundo o eixo temático.

## ASSISTÊNCIA SOCIAL

EIXO TEMÁTICO: ASSISTENCIA SOCIAL					
Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
CRAS (Vila Ildemar)	Localidade Vila Ildemar / Polo Moveleiro	Açailândia	Paulo Fernando Lima da Silva	Assistente Social	20/01/2014
Projeto Resgate	Localidade Vila Ildemar	Açailândia	Jane Maria Morais	Coordenadora do Projeto	29/01/2014

Fonte: Ampla, 2014.

## EDUCAÇÃO

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO					
Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Escola São Geraldo Magela	Localidade Seringal	Açailândia	Maria Dalva Conceição Nunes	ASG	24/01/2014
Escola Municipal de Educação Infantil Iranilde da Conceição Sobral	Localidade Residencial Tropical	Açailândia	Poliana Kelly da Silva Ozório	Secretária	28/01/2014
CE Joviana Silva Farias	Localidade Residencial Tropical	Açailândia	Kênia Simone Sousa	Vice diretora	28/01/2014
Escola Municipal Crislaine Gonçalves Moraes	Localidade Vila João Paulo II	Açailândia	Silvandete Sousa Oliveira	Diretora	28/01/2014
CE Professora José Cesário da Silva	Localidade Vila João Paulo II	Açailândia	Stênio José Ferraz de Alencar	Vice Gestor	28/01/2014
Escola Municipal Doutor José Edilson Caridade	Localidade Residencial Tropical	Açailândia	Vania Rodrigues de Sousa Silva	Diretora	29/01/2014
Escola Municipal Fernando Rodrigues de Souza	Localidade Vila Ildemar	Açailândia	Lucelia Maria da Silva	Diretora	29/01/2014
Escola Arco-Íris	Localidade Residencial Tropical	Açailândia	Sandro Rogério Ferreira Mendes	Proprietário	29/01/2014
Escola Municipal Dário Brito da	Localidade Vila	Açailândia	Josenilde Gonçalves da Silva	Secretária	29/01/2014

**EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Cruz	Ildemar				
Escola Adonai Instituto Educacional Objetivo	Localidade Residencial Tropical	Açailândia	Terezinha de Jesus F. Rocha	Coordenadora	29/01/2014
Escola Municipal Leônidas Clemente de Moraes	Localidade Quatro Bocas ou Reta	Açailândia	Rosângela Barbosa Silva	Diretora	04/04/2014

Fonte: Ampla, 2014.

**ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL**
**EIXO TEMÁTICO: ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Centro de Direitos Humanos de Açailândia	Localidade Vila Ildemar	Açailândia	Maria Aparecida Moreira da Costa	Coordenadora do Centro	28/01/2014
Associação Comunitária Social da Vila Ildemar	Localidade Vila Ildemar	Açailândia	Maria Aldina Pereira de Sousa	Coordenadora Geral	28/01/2014
ASSIMPOLO - Associação das Indústrias de Movéis do Polo Moveleiro de Açailândia	Localidade Vila Ildemar / Polo Moveleiro	Açailândia	Antonio Modesto de Menezes	Tesoureiro	29/01/2014
Associação Comunitária Bom Samaritano	Localidade Vila Ildemar	Açailândia	Maria Leide Chaves Leal	Presidente	30/01/2014
Lidença	Localidade Quatro Bocas ou Reta	Açailândia	Amariles da Silva Brito	Lidença	04/04/2014

Fonte: Ampla, 2014.

**SAÚDE**
**EIXO TEMÁTICO: SAÚDE**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
-------------------	--------	-----------	-------------------------------------	--------------	------

**EIXO TEMÁTICO: SAÚDE**

<b>Instituição/Órgão</b>	<b>Esfera</b>	<b>Município</b>	<b>Profissional Contatado/Entrevistado</b>	<b>Cargo/Função</b>	<b>Data</b>
Unidade Básica de Saúde Cohab	Localidade Vila Ildemar	Açailândia	Kalline Bonjardim Santos	Enfermeira	Unidade Básica de Saúde Cohab
Unidade Básica de Saúde Avenida Principal	Localidade Vila Ildemar	Açailândia	Wannatha da Mota Macedo	Enfermeira	Unidade Básica de Saúde Avenida Principal

Fonte: Amplo, 2014.

efct\_vlg\_soc\_isoa3\_figxxx\_canteiroacailandia\_01



Figura 16-7: Área de Influência do Canteiro de Obras de Açailândia



### 16.3.6.1.5.3 Levantamento de dados nos Acessos Viários de Açailândia/MA

**Período:** 20 a 30/02/2014

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Acessos viários (AC01A, AC01B, AC01C, AC02, AC03, AC04A, AC04B, AC05, AC06 e AC07) que conectam o Canteiro de Obras Principal de Açailândia à Estrada de Ferro Carajás – EFC.

**Descrição da atividade:** O levantamento de dados primários nos acessos viários de Açailândia ocorreu no período de 20 a 30 de fevereiro de 2014, por meio de observação direta *in loco*, registros dos aspectos socioterritoriais em formulário, fotografias e tomada de coordenadas geográficas em GPS; além de entrevistas com moradores residentes ao longo de suas margens, utilizando questionários estruturados.

**Participantes:** Karliane Chaves, Suhelen Aragão e Isabela Mendes (Analistas Ambientais – Amplo).

#### Registro Fotográfico:



Foto 16-69: Levantamento de dados com moradores às margens do acesso AC01A, em Açailândia/MA. Fonte: Amplo, 2014.



Foto 16-70: Levantamento de dados com moradores às margens do acesso AC04A, em Açailândia/MA. Fonte: Amplo, 2014.

Apresentam-se a seguir os acessos viários principais monitorados pelo PMISE e seus respectivos fatores de influência (Tabela 16-11; Figura 16-7).

**Tabela 16-11: Acessos Viários Principais monitorados pelo PMISE (2º ciclo/2013) e fatores de influência – Açailândia/MA**

Acessos Monitorados	Período de Monitoramento	Fator de Influência
Acesso AC01,	23/01/2014	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso AC02, AÇ01B;	23/01/2014	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do

Acessos Monitorados	Período de Monitoramento	Fator de Influência
AÇ01C		Canteiro de Obras
Acesso AC03	23/01/2014	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso AC04A	24/01/2014	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso AC04B	24/01/2014	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso AC05	24/01/2014	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso AC06	24/01/2014	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso AC07	27/01/2014	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras

Fonte: Ampla, 2014

## MORADORES ENTREVISTADOS

Ao longo das margens dos acessos nos quais encontraram-se moradores, procedeu-se com entrevistas com os mesmos, por meio de questionário estruturado. A seguir apresenta-se matriz com a relação de entrevistas realizadas.

Acesso Monitorado	Entrevistado	Data
Acesso AÇ01A em Açailândia	Daiana Conceição Lima	23/01/2014
Acesso AÇ01A em Açailândia	Maria Antonia dos Santos	23/01/2014
Acesso AÇ01A em Açailândia	Maria do Carmo	23/01/2014
Acesso AÇ01B em Açailândia	Francilene Carneiro da Silva	23/01/2014
Acesso AÇ04B em Açailândia	Mayara de Sousa	23/01/2014
Acesso AÇ04 em Açailândia	Zildo Pereira Gonçalves	24/01/2014
Acesso AÇ03 em Açailândia	Ana Cleide das Neves	24/01/2014
Acesso AÇ02 em Açailândia	Ana Carolina Pereira dos Santos e José da Silva	24/01/2014
Acesso AÇ02 em Açailândia	Raimundo Francisco Cândido	24/01/2014
Acesso AÇ04B em Açailândia	Jonas de Sousa Carvalho	24/01/2014
Acesso AÇ04B em Açailândia	Kelma Sousa Lima	24/01/2014
Acesso AÇ07 em Açailândia	Antônio Raimundo Oliveira Marques	27/01/2014
Acesso AÇ04B em Açailândia	Dalgiza Borges da Silva	30/01/2014
Acesso AÇ04B em Açailândia	Katiane Barbosa Costa	30/01/2014

Fonte: Ampla, 2014.

### 16.3.6.1.6 Marabá/PA

No município de Marabá o levantamento de dados primários e secundários ocorreu no período de 21 a 29 de setembro de 2013, conforme descrição a seguir.

#### 16.3.6.1.6.1 Levantamento de dados nos órgãos públicos de Marabá/PA

**Período:** 21 a 29/08/2013

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Secretarias Municipais e demais órgãos públicos locais que se constituem fontes de dados para o PMISE.

**Descrição da atividade:** O levantamento de dados primários e secundários nos órgãos públicos de Marabá que desenvolvem políticas relacionadas aos eixos temáticos do PMISE, se deu por meio de entrevistas, utilizando questionários estruturados, bem como através de apropriação de dados em relatórios estatísticos. Realizaram-se ainda entrevistas com agentes do mercado imobiliário local, bem como com empreendedores das áreas próximas ao canteiro de obras principal.

#### Registro Fotográfico:



Foto 16-71: Protocolo de ofício e entrevista realizada no 4º Batalhão da Polícia Militar de Marabá – PA. Fonte: Amplo, 2013.



Foto 16-72: Protocolo de ofício e realização de entrevista com o Secretário de Finanças de Marabá – PA. Fonte: Amplo, 2013.

A seguir, apresentam-se tabelas contendo informações acerca dos órgãos públicos e respectivos profissionais que disponibilizaram dados e informações à equipe técnica da Amplo.

## ASSISTÊNCIA SOCIAL

### EIXO TEMÁTICO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Secretaria Municipal de Assistência Social	Municipal	Marabá	Marta Martins	-	21/08/2013
Conselho Tutelar	Municipal	Marabá	Marconni Guimarães da Silva	Coordenador do Conselho Tutelar	26/08/2013
Secretaria Municipal de Assistência Social	Municipal	Marabá	Nadja Lucia Oliveira Lima	Diretora Técnica do CRAS	27/08/2013
Secretaria Municipal de Assistência Social	Municipal	Marabá	Marcia Trigueiro	Setor de RH	27/08/2013

Fonte: Ampla, 2013

## ECONOMIA

### EIXO TEMÁTICO: ECONOMIA

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
Secretaria Municipal de Finanças	Municipal	Marabá	Pedro Rodrigues Lima	Secretário Municipal de Finanças	22/08/2013
Secretaria de Indústria e Comércio	Municipal	Marabá	Vanda Monteiro de Sousa	Funcionária da Secretaria de Indústria e Comércio	22/08/2013
Secretaria de Gestão Fazendária	Municipal	Marabá	Ronan Pereira Damasceno da Silva	Assessor Fazendário	23/08/2013
Incorporadora Vetor	Municipal / Área próxima ao Canteiro de Obras	Marabá	Hercules Freitas Monção	Agente Informal	24/08/2013
Secretaria Municipal de Indústria e Comércio	Unidade Municipal	Marabá	Alex Sandro de Souza Rodrigues	Coordenador Geral	29/08/2013
Associação Comercial da Indústria e Comércio de Marabá – ACIM	Associação Comercial	Marabá	Iramar Ricardo Ipaolini	Gestor da ACIM	29/08/2013

Fonte: Ampla, 2013

## EDUCAÇÃO

### EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Secretaria Municipal de Educação	Municipal	Marabá	Elizeu de Souza Gomes	Chefe de Divisão / Censo Escolar	21/08/2013
Secretaria Municipal de Educação	Municipal	Marabá	Floripes Amaral Cunha	Coordenadora Pedagógica	21/08/2013
Secretaria Municipal de Educação	Municipal	Marabá	Janeide Alves da Rocha	Professora	21/08/2013

Fonte: Ampla, 2013

## EMPREGO E RENDA

### EIXO TEMÁTICO: EMPREGO E RENDA

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Hotel Brasil	Municipal	Marabá	Amaurílio Gomes Rodrigues	Proprietário	30/08/2013
Safira Café	Municipal	Marabá	Clerpes Rodrigues	Proprietário	30/08/2013
Hotel Primor	Municipal	Marabá	Narraíra da Silva Oliveira	Recepcionista	30/08/2013

Fonte: Ampla, 2013

## SAÚDE

### EIXO TEMÁTICO: SAÚDE

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
Secretaria Municipal de Saúde	Municipal	Marabá	Nagib Mutran	Secretário Municipal de Saúde	21/08/2013
Secretaria Municipal de Saúde	Municipal	Marabá	Maria Martins	Secretária do Secretário de Saúde	23/08/2013
Secretaria Municipal de Saúde	Municipal	Marabá	Mauricia Macedo Ramalho	Coordenadora da Vigilância Epidemiológica	26 e 27/08/2013

**EIXO TEMÁTICO: SAÚDE**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
Secretaria Municipal de Saúde	Municipal	Marabá	Valdirene Duarte Souza	Enfermeira da Atenção Básica	26 a 29/08/2013
Secretaria Municipal de Saúde	Municipal	Marabá	Camila Lopes Chagas	Coordenadora EACS e ESF	28/08/2013
Secretaria Municipal de Saúde	Municipal	Marabá	Francis Alho	-	29/08/2013
Secretaria Municipal de Saúde	Municipal	Marabá	Francisco Saraiva Pereira	Diretor do Departamento de Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria	30/08/2013

Fonte: Ampla, 2013

**SEGURANÇA**
**EIXO TEMÁTICO: SEGURANÇA**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Comando de Policiamento Regional II	Municipal	Marabá	Edilson Alberto Silau Amoury	1º Sargento do CPR II	27/08/2013
Superintendência da Polícia Civil	Municipal	Marabá	Nilson Augusto Menezes Santos	Escrivão	27/08/2013
21ª Seccional Marabá	Municipal	Marabá	Débora	-	27/08/2013
4º Batalhão de Polícia Militar	Municipal	Marabá	José Eduardo de Oliveira Pimentel	Major / Comandante do 4º Batalhão	28/08/2013

Fonte: Ampla, 2013

**16.3.6.1.6.2 Levantamento de dados nas localidades de Marabá/PA**

**Período:** 22 a 30/08/2013

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Localidades que abrigam ou que se situam próximas ao Canteiro de Obras Principal ou ao longo dos acessos viários utilizados pelo empreendimento, em Marabá - PA.

**Descrição da atividade:** No período de 22 a 30 de agosto de 2013 foram levantados dados nas localidades que abrigam ou que se situam próximas ao Canteiro de Obras Principal ou

ao longo dos acessos viários utilizados pelo empreendimento, em Marabá (Figura 16-8; Tabela 16-12).

Os levantamentos de dados nas localidades situadas ao longo dos acessos viários utilizados pelo Canteiro de Obras Principais foram procedidos através da aplicação de questionários estruturados junto a lideranças comunitárias e a gestores e técnicos de equipamentos de prestação de serviços ali existentes, dentre eles, gestores nas áreas de educação, saúde, assistência social, além de conselheiros tutelares. Também foram levantados dados acerca da configuração socioterritorial das localidades.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-73: Levantamento de dados no Instituto Reviver, Organização Social do Bairro Km 7, Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013



Foto 16-74: Entrevista realizada com liderança do Bairro Km 7 (Alzira Mutran), em Marabá – PA. Fonte: Ampla, 2013.



Foto 16-75: Levantamento de dados no Destacamento de Policial Militar de São Félix, Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013



Foto 16-76: Levantamento de dados no Núcleo de Educação Infantil Davi Abreu de Souza II do Km 7, Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013

Apresentam-se a seguir as localidades de Marabá monitoradas pelo PMISE e seus respectivos fatores de influência (Tabela 16-12).

**Tabela 16-12: Localidade monitoradas pelo PMISE (2º ciclo/2013) e fatores de influência – Marabá/PA**

ESPAÇOS DE MONITORAMENTO	DESCRIÇÃO DOS ESPAÇOS DE MONITORAMENTO	FATOR DE INFLUÊNCIA
Localidades	Km 09 da rodovia BR 230 (Transamazônica)	Canteiro de Obras Principal
	Vila São Raimundo (Bom Jesus do Tocantins)	Acesso MB01
	Bairro São Félix II	Acesso MB03
	Bairro Km 07	Acesso MB06

Fonte: Ampla, 2013

A seguir apresentam-se tabelas com a relação de órgãos e respectivos profissionais das localidades de Marabá, que prestaram informações à equipe técnica do PMISE.

### ASSISTÊNCIA SOCIAL

EIXO TEMÁTICO: ASSISTÊNCIA SOCIAL					
Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
Centro de Referência de Assistência Social	Localidade Km 07	Marabá	Carem Quintia Vilarins Ferreira	Técnica de Referência do Projeto CEACA	26/08/2013
CRAS de Morada Nova	Localidade São Felix	Marabá	Rosana da Costa Sousa Oliveira	Assistente Social	29/08/2013
CRAS de Bom Jesus do Tocantins / Vila São Raimundo	Vila São Raimundo	Bom Jesus do Tocantins	Alvina Conceição Barbosa	Merendeira	30/08/2013

Fonte: Ampla, 2013

### ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

EIXO TEMÁTICO: ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL					
Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
LIPAKI - Liga Paraense de Karatê Interestilos	Bairro São Felix	Marabá	Josivan Alves da Silva	Presidente da Liga/Associação	22/08/2013
Associação de Moradores do Bairro Nossa Senhora Aparecida	Bairro Nossa Senhora Aparecida (Coca-Cola)	Marabá	João Paiva de Souza	Presidente da Associação	22/08/2013



**EIXO TEMÁTICO: ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
Associação dos Moradores do Bairro Auzira Mutran	Localidade Km 07	Marabá	Domingas Ramos de Sousa Lima	Presidente da Associação	22/08/2013
Associação dos Moradores do Bairro KM 07	Localidade Km 07	Marabá	Fernanda de Oliveira Chaves	Não está ocupando cargo na Associação	27/08/2013
Instituto Reviver	Municipal	Marabá	Jeânina dos Santos Lima	Diretora Presidente do Instituto	23/08/2013
Associação Comunitária da Vila São Raimundo	Localidade Vila São Raimundo	Vila São Raimundo / Bom Jesus do Tocantins	Maria Diva Lima de Oliveira	Presidente da Associação Comunitária da Vila São Raimundo	30/08/2013

Fonte: Ampla, 2013

**EDUCAÇÃO**
**EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
Núcleo de Educação Infantil David Abreu de Sousa	Localidade Km 07	Marabá	Milena Gabriele Almeida de Souza	Secretária	27/08/2013
Escola Municipal de Ensino Fundamental Tio Ming	Localidade Km 07	Marabá	Maria Balbina Neta	Diretora da Escola	27/08/2013
Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Inácio de Souza Moita	Localidade Km 07	Marabá	Euda Fran Saraiva Dias	Secretária da Escola	28/08/2013
Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequeno Pajé	Localidade São Felix	Marabá	Ana Lucia Cândida Araújo	Diretora da Escola Municipal	28/08/2013
Escola Estadual de Ensino Médio Walkise da Silveira Vianna	Localidade São Felix	Marabá	Teresinha Maravilha Santes	Diretora da Escola Municipal	28/08/2013
Centro Recreativo Mundo Infantil	Localidade São Felix	Marabá	Maria do Socorro G. de Sousa	Diretora	30/08/2013

**EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
Centro Educacional Teorema	Localidade São Felix	Marabá	Otaiza Santos Macedo Belém	Secretária	30/08/2013
Colégio Santa Cruz	Km 07	Marabá	Nádia Patrícia da Silva Bonfim	Professora	28/08/2013
Secretaria Municipal de Educação	Localidades	Marabá	Janeide Alves da Rocha	Professora	29/08/2013
Escola Municipal de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek	Vila São Raimundo	Vila São Raimundo / Bom Jesus do Tocantins	Sandra Regina Limas / Valdirene Soares Moitinho	Diretora / Professora	30/08/2013

Fonte: Ampla, 2013

**SAÚDE**
**EIXO TEMÁTICO: SAÚDE**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
PSF São Raimundo	Vila São Raimundo	Vila São Raimundo / Bom Jesus do Tocantins	Regiane Gamas Barbosa	Enfermeira	30/08/2013
Centro de Saúde Mariana Moraes	Localidade Km 07	Marabá	Isabel Cristina Maia Rocha	Gerente da Unidade Básica de Saúde	23/08/2013
Secretaria Municipal de Saúde	Localidade São Felix	Marabá	Hildenira Pereira de Miranda	Gerente da Unidade Básica de Saúde do São Felix	28/08/2013

Fonte: Ampla, 2013

**SEGURANÇA**
**EIXO TEMÁTICO: SEGURANÇA**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
Destacamento Policial Militar	Localidade São Felix	Marabá	Antônio Juca Rodrigues Carneiro	Comandante	29/08/2013

Fonte: Ampla, 2013

efct\_vlg\_soc\_isoa3\_figxxx\_canteiromaraba\_00



efct\_vlg\_soc\_isoa3\_f  
igxxx\_canteiromarab:

Figura 16-8: Área de Influência do Canteiro de Obras de Marabá

### 16.3.6.1.6.3 Levantamento de Dados nos Acessos Viários de Marabá/PA

**Período:** 23 a 30/08/2013

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Acessos viários a serem utilizados pelo Canteiro de Obras de Marabá.

**Descrição da atividade:** Nos acessos viários utilizados pelo empreendimento, em Marabá, o levantamento de dados primários ocorreu no período de 23 a 30 de agosto de 2013. Para realizar o levantamento de dados sobre eixos temáticos de dinâmica de ocupação; tráfego; e condições de residência, a equipe técnica da Amplo percorreu toda a sua extensão registrando os aspectos de caracterização socioterritorial em formulários, fotografias, tomadas de coordenadas geográficas. Também foram realizadas entrevistas com residentes às margens dos acessos viários, utilizando questionário estruturado (Tabela 16-13; Figura 16-8).

#### Registro Fotográfico:



Foto 16-77: Entrevista com residente às margens do Acesso MB01. Bom Jesus do Tocantins. Fonte: Amplo, 2013.



Foto 16-78: Condições do Acesso MB12. Marabá. Fonte: Amplo, 2013.

Apresentam-se a seguir os acessos viários principais monitorados pelo PMISE e seus respectivos fatores de influência (Tabela 16-13).

**Tabela 16-13: Acessos Viários Principais monitorados pelo PMISE (2º ciclo/2013) e fatores de influência – Marabá/PA**

Acessos Monitorados	Período de Monitoramento	Fator de Influência
Acesso MB01	23/08/2013	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso MB02 <sup>9</sup>	—	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso MB03	26/08/2013	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso MB04	26/08/2013	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso MB05	26/08/2013	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso MB06	29/08/2013	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso MB07	29/08/2013	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso MB08	27/08/2013	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso MB09	27/08/2013	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso MB10	24/08/2013	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso MB11	24/08/2013	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras

Fonte: Ampla, 2013

### MORADORES ENTREVISTADOS<sup>10</sup>

Nos acessos viários MB01, MB03, MB06 e MB07, nos quais foram identificados moradores às suas margens, realizaram-se entrevistas com tais moradores utilizando questionário estruturado.

A seguir, apresenta-se matriz com a relação entrevistados ao longo dos acessos viários que, à época, possuíam moradores às suas margens.

<sup>9</sup> Por se tratar de acesso viário que intercepta uma porção da Terra Indígena Mãe Maria, a caracterização socioterritorial do mesmo não foi realizada. A realização de tal atividade depende de autorização prévia, ainda não obtida à época dos levantamentos de dados em campo, em Marabá.

<sup>10</sup> Não foram identificadas habitações/moradores no entorno imediato dos acessos MB04, MB05, MB08, MB09, MB010, MB011 e MB012.

Acesso Monitorado	Entrevistado	Data
Acesso ao Km 692 em Bom Jesus do Tocantins	Olivan Rodrigues Golveia	23/08/2012
Acesso MB01 em Bom Jesus do Tocantins	Juber Munaldi	23/08/2012
Acesso MB01 em Bom Jesus do Tocantins	Amézia Souza	23/08/2012
Acesso MB03 em Marabá	Luara da Costa	26/08/2013
Acesso MB03 em Marabá	Mercia Maria Alves Nolusco	26/08/2013
Acesso MB03 em Marabá	Manoel Muniz Souza Oliveira	26/08/2013
Acesso MB03 em Marabá	João Batista de Souza	26/08/2013
Acesso MB03 em Marabá	Luciano Carvalho	26/08/2013
Acesso MB03 em Marabá	Antonia Matilde da Conceição	26/08/2013
Acesso MB07 em Marabá	Maria Lucia Freire Amorim	30/08/2013
Acesso MB07 em Marabá	Werlane Silva Jasevicius	30/08/2013
Acesso MB07 em Marabá	Leslei Gomes de Almeida	30/08/2013
Acesso MB07 em Marabá	Francisco Chaves de Araujo	30/08/2013
Acesso MB06 em Marabá	Robson Queiroz Santana	30/08/2013
Acesso MB06 em Marabá	Jenifer Batista Gouveia	30/08/2013
Acesso MB06 em Marabá	José Marcolino	30/08/2013
Acesso MB06 em Marabá	Maria Sandra Alves Correa	30/08/2013

Fonte: Ampla, 2013

### 16.3.6.1.7 Santa Rita/MA

No município de Santa Rita o levantamento de dados primários ocorreu no período de 20 a 28 de fevereiro e 06 a 14 de março de 2014, conforme descrição a seguir.

#### 16.3.6.1.7.1 Levantamento de dados nos órgãos públicos de Santa Rita/MA

**Período:** 20 a 28 de fevereiro e 06 a 14 de março de 2014

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Secretarias Municipais e demais órgãos locais que se constituem fontes de informação para o PMISE.

**Descrição da atividade:** Foram realizadas entrevistas, por meio de questionários estruturados, com gestores e técnicos que atuam em órgãos que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE e apropriados dados secundários. Realizaram-se, ainda, entrevistas em empreendimentos situados nas proximidades do Canteiro de Obras Principal, bem como com agentes que atuam no mercado imobiliário local.

**Participantes:** Isabela Mendes, Karliane Chaves e Francisco Wagner Rodrigues (Analistas Ambientais – Ampla).

### Registro Fotográfico:



Foto 16-79: Levantamento de dados no Hospital Municipal em Santa Rita/MA. Fonte: Ampla, 2014.



Foto 16-80: Levantamento de dados na 7ª Companhia Independente da Polícia Militar em Santa Rita/MA. Fonte: Ampla, 2014.

A seguir, apresentam-se matrizes contendo informações acerca dos órgãos e respectivos profissionais entrevistados, em Santa Rita/MA.

### ASSISTÊNCIA SOCIAL

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Conselho Tutelar	Unidade Municipal	Santa Rita	Maria Natividade Pires Muniz	Conselheira Tutelar	20/02/2014
Secretaria Municipal de Assistência Social	Unidade Municipal	Santa Rita	Pedro Elivaldo Colins	Gestor do Programa Bolsa Família	26/02/2014

### ECONOMIA, EMPREGO E RENDA

EIXO TEMÁTICO: ECONOMIA, EMPREGO E RENDA					
Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado / Entrevistado	Cargo/Função	Data
AP Torres	Unidade Municipal	Santa Rita	Wedna Torres Vale	Proprietária	20/02/2014
Dormitório 3 Estrelas	Unidade Municipal	Santa Rita	Maria das Dores	Proprietária	20/02/2014
Comercial Serve Bem	Unidade Municipal	Santa Rita	Manoel Vale Filho	Sócio Proprietário	20/02/2014
Comercial Oliveira	Unidade Municipal	Santa Rita	Raimundo Oliveira	Proprietário	20/02/2014
Restaurante Chapéu de Palha	Unidade Municipal	Santa Rita	Raimundo José Mendes	Proprietário	20/02/2014

**EIXO TEMÁTICO: ECONOMIA, EMPREGO E RENDA**

<b>Instituição/Órgão</b>	<b>Esfera</b>	<b>Município</b>	<b>Profissional Contatado / Entrevistado</b>	<b>Cargo/Função</b>	<b>Data</b>
Comercial Amanda	Unidade Municipal	Santa Rita	Marcia Carvalho	Proprietária e Vendedora	20/02/2014
Residencial Muniz Colins	Unidade Municipal	Santa Rita	José Raimundo Colins	Proprietário	20/02/2014
Comercial Bela Vista	Unidade Municipal	Santa Rita	Kleber Rocha Borges	Proprietário	20/02/2014
Hotel MJ 2	Unidade Municipal	Santa Rita	Léa Silva Muniz	Recepcionista	20/02/2014
Secretaria Municipal de Emprego e Renda	Unidade Municipal	Santa Rita	Reginaldo Pires Torres	Secretário	21/02/2014
Hotel MJ 1	Unidade Municipal	Santa Rita	Maria Joaquina	Proprietária	21/02/2014
Loteamento Nova Conquista	Unidade Municipal	Santa Rita	Jane Maria	Secretária	21/02/2014
Supermercado Carvalho	Unidade Municipal	Santa Rita	José Ribamar Carvalho	Gerente	21/02/2014
Restaurante Degustar	Unidade Municipal	Santa Rita	Vanilza Carneiro Costa	Gerente e Proprietária	21/02/2014
SEBRAE	Unidade Municipal	Santa Rita	Carlos Eduardo Ribeiro	Coordenador	24/02/2014
Secretaria Municipal de Administração	Unidade Municipal	Santa Rita	Rosiane Meire Albuquerque Menezes	Diretora de Tributos	27/02/2014

Fonte: Amplo, 2014.

## EDUCAÇÃO

**EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO**

<b>Instituição/Órgão</b>	<b>Esfera</b>	<b>Município</b>	<b>Profissional Contatado / Entrevistado</b>	<b>Cargo/Função</b>	<b>Data</b>
Secretaria Municipal de Educação	Unidade Municipal	Santa Rita	Raimunda Nilza Carneiro Costa	Secretária	20/02/2014
Unidade Regional de Educação	Regional	Santa Rita	Maria Luiza da Silva Ramos	Diretora da Unidade Regional de Educação	14/03/2014

Fonte: Amplo, 2014.



## SAÚDE

### EIXO TEMÁTICO: SAÚDE

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Secretaria Municipal de Santa Rita	Unidade Municipal	Santa Rita	Flaudemir Gonçalves Ferreira Junior	Coordenador da Atenção Básica e Vigilância Epidemiológica	24/02/2014
Gerência Regional de Saúde de Rosário	Regional	Rosário	Cesar Roberto Medeiros Araújo	Gestor da unidade	06/03/2014

Fonte: Ampla, 2014.

## SEGURANÇA

### EIXO TEMÁTICO: SEGURANÇA

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Polícia Militar do Maranhão, 7ª CI - 4º Pelotão	Unidade Municipal	Santa Rita	Marcelo da Silva Pereira	Soldado	20/02/2014
Delegacia de Polícia Civil	Unidade Municipal	Santa Rita	Reinaldo Licar Ferreira	Escrivão	20/02/2014
7ª Companhia Independente de Polícia Militar do Maranhão	Regional	Rosário	Ivens de Sousa Soeiro	Responsável de RH	06/03/2014

Fonte: Ampla, 2014.

### 16.3.6.1.7.2 Levantamento de dados nas localidades de Santa Rita/MA

**Período:** 20 a 28 de fevereiro de 2014 e 06 a 14 de março de 2014

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Localidades que abrigam ou se situam próximas ao Canteiro de Obras Principal ou situadas ao longo dos acessos viários (Carionguinho, Ribeiro, Picos I, São José dos Matos, Santa Helena, Oiteiro dos Nogueiras, Canta Galo, Pedrinhas Clube de Mães, Morro Grande, Pacova, Morro do Alexandre, Monte Lindo I, Monte Lindo II, Campestre e Carro Quebrado)..

### Descrição da atividade:

O levantamento de dados primários nas localidades foi realizado por meio de entrevistas qualificadas com gestores e técnicos de equipamentos de prestação de serviços sociais ali existentes, além de lideranças comunitárias. Através da observação *in loco*, foram levantados dados sobre os aspectos socioterritoriais da localidade, registrados em formulário estruturado e por meio de fotografias e tomadas de coordenadas geográficas, em GPS. Com a inserção de dois novos acessos viários (SR06 e SR07) dentre os utilizados pelo empreendimento, as comunidades de Morro Grande, Pacova, Morro de Alexandre, Monte Lindo I, Monte Lindo II, Campestre e Carro Quebrado passaram a ser monitoradas pelo Programa.

**Participantes:** Suhelen Aragão, Roberto Fontes, Janilci Serra, Isabela Mendes, Karliane Chaves e Francisco Wagner Rodrigues (Analistas Ambientais – Ampla).

### Registro Fotográfico:



Foto 16-81: Levantamento de dados junto às gestoras da Escola Municipal Santo Antônio, na localidade Picos I, em Itapecuru Mirim/MA. Fonte: Ampla, 2014.



Foto 16-82: Levantamento de dados na Unidade Básica de Saúde da localidade Campestre, em Miranda do Norte/MA. Fonte: Ampla, 2014.

Apresenta-se a seguir a Tabela 16-14 contendo as localidades monitoradas pelo PMISE e seus respectivos fatores de influência.

**Tabela 16-14: Localidades monitoradas pelo PMISE e fatores de influência – Santa Rita/MA**

ESPAÇO DE MONITORAMENTO	DESCRIÇÃO DO ESPAÇO DE MONITORAMENTO	FATOR DE INFLUÊNCIA
Localidades	Sede Municipal de Santa Rita/MA	Canteiro de Obras Principal
	Vila Fé em Deus	Entorno Canteiro
	Carionguinho	Acesso SR01
	Ribeiro	Acesso SR02
	Picos I	Acesso SR03
	São José dos Matos	Acesso SR03

ESPAÇO DE MONITORAMENTO	DESCRIÇÃO DO ESPAÇO DE MONITORAMENTO	FATOR DE INFLUÊNCIA
	Santa Helena	Acesso SR03
	Oiteiro dos Nogueiras	Acesso SR04
	Canta Galo	Acesso SR05
	Pedrinhas “Clube de Mães	Acesso SR05
	Morro Grande	Acesso SR06A
	Pacova	Acesso SR06B
	Morro do Alexandre	Acesso SR06B
	Monte Lindo I	Acesso SR07
	Morro Lindo II	Acesso SR07
	Campestre	Acesso SR07
	Carro Quebrado	Acesso SR07

Fonte: Ampla, 2013

A seguir apresentam-se matrizes com a relação de órgãos públicos visitados e respectivos gestores e técnicos entrevistados, em Santa Rita, segundo os eixos temáticos do PMISE. No eixo de Associativismo e Organização Social apresenta-se a relação de lideranças comunitárias entrevistadas.

### ASSISTÊNCIA SOCIAL

EIXO TEMÁTICO: ASSISTÊNCIA SOCIAL					
Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Centro de Referência Especializado de Assistência Social	Localidade Sede Municipal	Santa Rita	Elane Cristine Silva dos Santos	Psicóloga	25/02/2014
Centro de Referência de Assistência Social	Localidade Sede Municipal	Santa Rita	Conceição de Maria da Silva Saraiva	Coordenadora	25/02/2014
–	Localidade Oiteiro dos Nogueiras	Santa Rita	Isabel Santos Lisboa	Assessora da Coordenação dos Idosos	26/02/2014
Programa de Erradicação do Trabalho Infantil	Localidade Morro Grande	Anajatuba	Maria Antonia da Silva	Orientadora Social	06/03/2014

Fonte: Ampla, 2014.

## EDUCAÇÃO

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO					
Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Centro Educacional João Batista de Carvalho	Localidade Sede Municipal	Santa Rita	Maria Elilde R. Muniz	Professora	20/02/2014
Escolinha Pequeno Príncipe	Localidade Sede Municipal	Santa Rita	Ivanilcy Carneiro Costa	Secretária Escolar	20/02/2014
UEB Nauzirio Silva	Localidade Carionguinho	Santa Rita	Erineuda do Nascimento Muniz	Diretora	20/02/2014
Escola Municipal Santo Antonio	Localidade Picos I	Santa Rita	Ana Claudia Vieira Castro e Edinalva Macedo Vieira	Diretoras	21/02/2014
Centro de Ensino Monsenhor Dourado	Localidade Sede Municipal	Santa Rita	Raimundo Mendes Moreira	Diretor da Escola	24/02/2014
Escola Municipal Santa Clara	Localidade São José dos Matos	Santa Rita	Maria Gerlândia Oliveira Marinho	Professora	24/02/2014
Escola Municipal Maria Auxiliadora Santos Ribeiro	Localidade Vila Fé em Deus	Santa Rita	Maria Eliene Araújo	Gestora da Escola	25/02/2014
Escola Municipal São Sebastião	Localidade Canta Galo	Itapecuru Mirim	Delcineide Santos Fonseca	Professora	25/02/2014
Escola Municipal Santo Antonio	Localidade Santa Helena	Santa Rita	Isabela Aguiar Garcia	Professora	25/02/2014
Escola Municipal Bento Nogueira	Localidade Oiteiro dos Nogueiras	Itapecuru Mirim	Maria de Jesus Vieira dos Santos	Professora responsável	26/02/2014
Escola Municipal Nossa Senhora das Dores	Localidade Pedrinhas Clube de Mães	Itapecuru Mirim	Marlene da Conceição Colins Almeida	Professora responsável	27/02/2014
Escola Municipal Epifânio Carneiro da Cunha	Localidade Carro Quebrado	Anajatuba	José Ribamar Rodrigues Filho	Professor	27/02/2014
Unidade de Educação Básica Valentin Frei Martins	Localidade Campestre	Miranda	Keila Regina Silva Bezerra	Gestora da Escola	27/02/2014
Escola Municipal José do Patrocínio	Localidade Morro Grande	Anajatuba	Jéssica Nayara Licar Santos	Professora	28/02/2014

Fonte: Ampla, 2014.

## ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

### EIXO TEMÁTICO: ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Associação de Trabalhadores Rurais de Carionguinho	Localidade Carionguinho	Santa Rita	Domingos Carlos Sousa Santos	Presidente	20/02/2014
Associação dos Moradores do Bairro Gonçalo	Localidade Sede Municipal	Santa Rita	Maria de Fátima dos Santos Dias	Presidenta da Associação	20/02/2014
-	Localidade Ribeiro	Santa Rita	Reginaldo dos Reis	Presidente	20/02/2014
Clube de Mães	Localidade Picos I	Santa Rita	Rosana de Jesus Carvalho	Presidente	21/02/2014
-	Localidade Picos I	Santa Rita	José Francisco de Carvalho (Zé de Nésio)	Liderança	21/02/2014
Associação Comunitária de Picos I	Localidade Picos I	Santa Rita	Francisco Campelo	Presidente	21/02/2014
Clube de Mães	Localidade São José dos Matos	Santa Rita	Rosilene Neves Marques	Agente Comunitária de Saúde	24/02/2014
Associação Quilombola dos Trabalhadores Rurais do Povoado Santa Helena	Localidade Santa Helena	Santa Rita	Antonio Rodrigues (Pitoxa)	Presidente	24/02/2014
Associação Beneficente Quilombola dos Moradores de Canta Galo	Localidade Canta Galo	Itapecuru Mirim	João da Cruz dos Santos	Presidente da Associação	25/02/2014
-	Localidade Santa Helena	Santa Rita	Genésio Rodrigues	Liderança	25/02/2014
Associação dos Moradores do Povoado São José dos Matos	Localidade São José dos Matos	Santa Rita	José Ribamar da Conceição	Presidente	25/02/2014
Clube de Mães de Pedrinhas	Localidade Pedrinhas Clube de Mães	Itapecuru Mirim	Domingas Zélia Corrêa Vieira	Presidenta do Clube de Mães	26/02/2014
Associação de Mulheres de Oiteiro dos Nogueiras	Localidade Oiteiro dos Nogueiras	Itapecuru Mirim	Maria de Jesus Vieira dos Santos	Presidenta da Associação de Mulheres	26/02/2014

**EIXO TEMÁTICO: ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Associação Quilombola São Benedito de Produtores Rurais de Oiteiro dos Nogueiras	Localidade Oiteiro dos Nogueiras	Itapecuru Mirim	Justino dos Santos	Presidente da Associação	27/02/2014
Associação dos Agricultores Familiares Quilombolas do Carro Quebrado	Localidade Carro Quebrado	Anajatuba	Aguinaldo da Conceição Almeida	Presidente	27/02/2014
Associação de Moradores do Povoado Campestre	Localidade Campestre	Miranda do Norte	Elisângela Machado	Presidente	27/02/2014
Associação de Moradores do Povoado Pacova	Localidade Pacova	Anajatuba	Antonio Francisco Reis dos Santos	Presidente da Associação	28/02/2014
Associação Comunitária do Povoado Morro do Alexandre	Localidade Morro Grande	Anajatuba	Pedro Batista Alencar	Presidente da Associação	28/02/2014
Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Povoado Monte Lindo II	Localidade Monte Lindo II	Itapecuru Mirim	Antonio Verde Rodrigues	Presidente da Associação	06/03/2014
Grupo de Mulheres Lavradoras de Santa Rita	Localidade Sede Municipal	Santa Rita	Almerinda Mendes Pereira	Presidente do Grupo de Mulheres	06/03/2014

Fonte: Ampla, 2014.

**SAÚDE**
**EIXO TEMÁTICO: SAÚDE**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
Posto de Saúde Maria Julia	Localidade Carionguinho	Santa Rita	Maria Antonia Rodrigues	Agente Comunitária de Saúde	20/02/2014
Unidade Mista Maria Helena Freire	Localidade Sede Municipal	Santa Rita	Aldenoura Silva de Sousa	Diretora do Hospital	21/02/2014
Posto de Saúde São José dos Matos	Localidade São José dos Matos	Santa Rita	Silvanete Nascimento da Silva	Agente Comunitária de Saúde	24/02/2014
Posto de Saúde	Localidade Picos I	Santa Rita	Antonia Marta de Carvalho	Agente Comunitária de Saúde	24/02/2014

**EIXO TEMÁTICO: SAÚDE**

Instituição/Órgão	Esfera	Município	Profissional Contatado/Entrevistado	Cargo/Função	Data
	Localidade Santa Helena	Santa Rita	Maria Benedita Viana (Miúda)	Agente Comunitária de Saúde	24/02/2014
Posto de Saúde Eurico Abel da Fonseca	Localidade Canta Galo	Itapecuru Mirim	Janaína Nogueira Fonseca	Técnica de Enfermagem	25/02/2014
	Localidade Pedrinhas Clube de Mães	Itapecuru Mirim	Domingas Zélia Corrêa Vieira	Agente de Saúde	26/02/2014
	Localidade Oiteiro dos Nogueiras	Santa Rita	Daniele de Fátima Vieira Santos	Agente Comunitária de Saúde	26/02/2014
UBS de Campestre	Localidade Campestre	Miranda do Norte	Caroline	Enfermeira	27/02/2014
UBS de Campestre	Localidade Campestre	Miranda do Norte	Karolline Costa Campelo	Enfermeira	27/02/2014
Unidade Básica de Saúde Carro Quebrado	Localidade Carro Quebrado	Anajatuba	José Claudionor Pereira Gama	Agente Comunitário de Saúde	28/02/2014
	Localidade Ribeiro	Itapecuru Mirim	Benedita Martins	Agente Comunitária de Saúde	14/03/2014

Fonte: Ampla, 2014.

efct\_vlg\_soc\_isoa3\_figxxx\_canteirosantarita\_06



efct\_vlg\_soc\_isoa3\_f  
igxxx\_canteirosantar

Figura 16-9: Área de Influência do Canteiro de Obras de Santa Rita



### 16.3.6.1.7.3 Levantamento de dados nos Acessos Viários de Santa Rita/PA

**Período:** 20 a 28 de fevereiro de 2014 e 06 a 14 de março de 2014

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Acessos viários que interligam o Canteiro de Obras Principal de Santa Rita à Estrada de Ferro Carajás – EFC.

**Descrição da atividade:** Foram levantados dados acerca da configuração socioterritorial por meio da observação direta *in loco*, registrados em formulário, fotografia e tomada de coordenadas geográficas em GPSS, bem como foram realizadas entrevistas com moradores ao longo dos acessos viários, utilizando questionários estruturados.

Destaca-se que, além dos cinco acessos viários em que já se realiza o monitoramento, outros dois acessos foram incluídos no estudo - SR06 e SR07. Dessa forma, foram levantados dados nos acessos SR01, SR02, SR03, SR04, SR05, SR 06 e SR 07.

**Participantes:** Roberto Fontes, Janilci Serra, Francisco Wagner Rodrigues e Suhelen Aragão.

#### Registro Fotográfico:



Foto 16-83: Levantamento de dados com moradores no acesso SR 05, em Itapecuru Mirim/MA. Fonte: Amplo, 2014.



Foto 16-84: Levantamento de dados com moradores no acesso SR 07, em Miranda do Norte/MA. Fonte: Amplo, 2014.

Apresenta-se a seguir a Tabela 16-15 contendo a relação dos Acessos Viários monitorados pelo PMISE e seus respectivos fatores de influência.

**Tabela 16-15: Acessos Viários Principais monitorados pelo PMISE (2º ciclo/2013) e fatores de influência – Santa Rita/MA**

ACESSOS MONITORADOS	PERÍODO DE MONITORAMENTO	FATOR DE INFLUÊNCIA
Acesso SR01	20/02/2014	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso SR02	20/02/2014	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso SR03	21/02/2014	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso SR04	25/02/2014	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso SR05	26/02/2014	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso SR06A	28/02/2014	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso SR06B	28/02/2014	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras
Acesso SR07	27/02/2014	Tráfego de pessoas e veículos provenientes do Canteiro de Obras

Fonte: Ampla, 2014.

### MORADORES ENTREVISTADOS

A seguir apresenta-se matriz com a relação de moradores às margens dos acessos viários monitorados, entrevistados em Santa Rita – MA.

Acesso Monitorado	Entrevistado	Data
Acesso SR01 / Santa Rita	João Sena	20/02/2014
Acesso SR01 / Santa Rita	José Reinaldo	20/02/2014
Acesso SR01 / Santa Rita	Lauandi Silva	20/02/2014
Acesso SR01 / Santa Rita	Maria dos Remédios	20/02/2014
Acesso SR02 / Santa Rita	Maria José	20/02/2014
Acesso SR02 / Santa Rita	Domingas Martins Lopes	20/02/2014
Acesso SR02 / Santa Rita	Maria dos Prazeres	20/02/2014
Acesso SR02 / Santa Rita	Raiane Cristina dos Reis Pires	20/02/2014
Acesso SR03 / Santa Rita	Maria do Rosário	21/02/2014
Acesso SR03 / Santa Rita	Maria das Mercedes	21/02/2014
Acesso SR03 em Santa Rita	Antonio Alberto	21/02/2014
Acesso SR03 em Santa Rita	Maria de Jesus	21/02/2014
Acesso SR03 em Santa Rita	Paulo dos Santos	24/02/2014
Acesso SR03 em Santa Rita	Maria do Socorro	24/02/2014
Acesso SR03 em Santa Rita	Domingas do Espírito Santo Marinho Conceição	24/02/2014
Acesso SR03 em Santa Rita	José do Espírito Santo Lopes Ferreira	24/02/2014

Acesso Monitorado	Entrevistado	Data
Acesso SR03 em Santa Rita	Antonia Maria Cardoso dos Santos	25/02/2014
Acesso SR03 em Santa Rita	Valdivino Machado Cardoso	25/02/2014
Acesso SR03 em Santa Rita	Maria Domingas	25/02/2014
Acesso SR03 em Santa Rita	Rogério Viana	25/02/2014
Acesso SR03 em Santa Rita	Miguelina Arcanja Ribeiro	25/02/2014
Acesso SR04 em Santa Rita	Maria Helena Alves	25/02/2014
Acesso SR04 em Santa Rita	Leonice Pereira dos Santos	26/02/2014
Acesso SR05 em Santa Rita	Paula Santos Pereira	26/02/2014
Acesso SR05 em Santa Rita	José do Carmo Correia Vieira	26/02/2014
Acesso SR05 em Santa Rita	Benedita Aureliana Licar Corrêa	26/02/2014
Acesso SR07 em Miranda do Norte	Eliana Marinho dos Santos	27/02/2014
Acesso SR07 em Miranda do Norte	Cleidilene Oliveira Santos	27/02/2014
Acesso SR07 em Miranda do Norte	Nadia Regina Marinho	27/02/2014
Acesso SR07 em Miranda do Norte	Creuza Oliveira Correia	27/02/2014
Acesso SR07 em Miranda do Norte	Vandeilson de Amorim Mendes	27/02/2014
Acesso SR06 em Anajatuba	Luis Pereira	28/02/2014
Acesso SR06 em Anajatuba	José Pedro Viana Cunha	28/02/2014
Acesso SR06 em Anajatuba	Francilene Nogueira	28/02/2014
Acesso SR07 em Miranda do Norte	Doralice da Costa	28/02/2014
Acesso SR07 em Miranda do Norte	Vanessa Boguea	28/02/2014
Acesso SR07 em Miranda do Norte	Maria Aparecida Neves da Cruz	28/02/2014
Acesso SR07 em Miranda do Norte	Josiel de Jesus da Silva Oliveira	28/02/2014
Acesso SR06 em Anajatuba	Maria de Ribamar Martins Santana	06/03/2014
Acesso SR07 em Miranda do Norte	Alberto Mario Tinoco Martins	06/03/2014
Acesso SR07 em Miranda do Norte	Maria da Graça/Robson Nogueira Oliveira	06/03/2014
Acesso SR07 em Miranda do Norte	Roseane Santa Martins	06/03/2014

Fonte: Ampla, 2014.

### 16.3.6.1.8 Bom Jesus das Selvas/MA

As atividades de levantamento de dados primários no município de Bom Jesus das Selvas, no segundo semestre de 2013, não foram realizadas até a data de consolidação deste Relatório.

### 16.3.6.2 LEVANTAMENTO DE DADOS SECUNDÁRIOS

O levantamento de dados secundários, relativo a indicadores socioeconômicos dos municípios que compõem este relatório, foi realizado por meio de coleta em bases de dados oficiais, disponibilizados via internet por órgãos públicos das esferas administrativas federal, estadual e municipal.

Na esfera municipal, a coleta de dados secundários se fez por meio de solicitação direta, *in loco*, a gestores e técnicos de órgãos públicos que desenvolvem políticas correlatas aos eixos temáticos do PMISE. Solicitou-se o acesso a tais dados em relatórios estatísticos

emitidos pelos respectivos órgãos. Na oportunidade da coleta de dados a equipe técnica da Ampla procedeu com atualização de planilhas de indicadores, em série histórica mensal, verificando os dados com os gestores e técnicos locais.

### 16.3.7 SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados primários e secundários levantados foram inseridos em banco de dados Excel, a partir do qual geraram-se tabelas, gráficos e matrizes, segundo a natureza do dado – quantitativo ou qualitativo.

As análises de dados foram procedidas segundo o município e seus respectivos espaços de monitoramento, distintamente. Considerando tratar-se de Estudo *ex ante*, buscou-se levantar os indicadores com “recuo” temporal que favorecesse sua análise em série histórica.

Em cada município e respectivos espaços de monitoramento os indicadores foram distintamente tomados para análise segundo o eixo temático. Embora realizadas segundo as temáticas atinentes a cada espaço de monitoramento, as análises foram desenvolvidas tendo em vista a sua integração na configuração da realidade socioeconômica local.

### 16.3.8 MINICURSO SOBRE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

#### 16.3.8.1 AÇAILÂNDIA/MA

**Data:** 27 de março de 2014

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Auditório da Secretaria Municipal de Educação de Açailândia/MA

**Descrição da atividade:** Em Açailândia, o minicurso sobre indicadores socioeconômicos foi realizado no dia 27 de março de 2014, de 08h00 as 18h00, contando com a participação de gestores e técnicos de órgãos públicos municipais e regionais. Na referida data foram realizados os módulos I, II e III do Minicurso, totalizando oito horas presenciais. Estiveram presentes 13 gestores e técnicos que atuam em órgãos que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE, a saber: representantes das áreas de assistência social (secretaria municipal, conselho tutelar e conselho municipal da criança e do adolescente), educação, saúde e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

A atividade combinou a explanação dialogada de conteúdos com a realização de exercício em grupo, como recurso de reforço às abordagens realizadas. Dessa forma, os participantes puderam manifestar dúvidas e opiniões sobre os assuntos abordados. O exercício proposto conduziu os participantes a refletirem sobre aspectos relacionados ao planejamento e ao monitoramento e avaliação das ações e programas desenvolvidos em suas áreas de atuação.

O minicurso possibilitou reforçar a articulação institucional com gestores e técnicos dos órgãos públicos locais, bem como evidenciar a importância dos mesmos na gestão de informações necessárias ao desenvolvimento do PMISE.

Na última sessão das atividades procedeu-se com o encaminhamento do módulo IV (não presencial), o qual consiste da realização de trabalho em grupos formados segundo as respectivas áreas de atuação dos participantes. O exercício proposto consiste do mapeamento de indicadores correlatos aos eixos temáticos do PMISE, os extraindo dos respectivos sistemas de informação para fins de sistematização e análise. Os grupos deverão evidenciar e relatar as principais dificuldades e facilidades encontradas na realização do exercício. Para a realização do exercício a equipe do PMISE ofereceu suporte técnico por meio da oferta de bibliografias relacionadas ao tema abordado no minicurso.

Destaca-se que os participantes que concluírem o minicurso serão contemplados com Certificados de Participação.

O conteúdo trabalhado e carga horária do minicurso estão descritos na Tabela 16-16, a seguir.

**Tabela 16-16: Conteúdo programático do minicurso sobre indicadores socioeconômicos**

MÓDULO	TÓPICOS DO MINICURSO	CARGA HORÁRIA (horas/aula)
1	Os elementos estruturantes do Projeto de Duplicação da EFC: objetivos, escopo, impactos (positivos e negativos) e ações de gestão ambiental. Os eixos temáticos dos três espaços de monitoramento do PMISE, as respectivas variáveis e indicadores a serem monitorados, os aspectos por estes expressos, as fontes e a periodicidade de coleta dos dados	4
	O PMISE como instrumento de gestão ambiental no bojo do Projeto de Expansão da EFC	
2	Indicadores Socioeconômicos: instrumentos de planejamento e gestão pública e privada	2
3	Os eixos temáticos dos três espaços de monitoramento do PMISE, as respectivas variáveis e indicadores a serem monitorados, os aspectos por estes expressos, as fontes e a periodicidade de coleta dos dados.	2
4	Trabalho em grupos: mapeamento dos indicadores dos eixos temáticos do PMISE, segundo a área de atuação dos gestores e técnicos – os sistemas de informação, acesso e sistematização dos dados	12

Fonte: Ampla, 2014.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-85: Analista de Relação com Comunidades (Vale), realizando a abertura do Minicurso em Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2014.



Foto 16-86: Realização do Minicurso em Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2014.

#### 16.3.8.2 MARABÁ/PA

**Data:** 25 de março de 2014

**Turno de realização:** Matutino e Vespertino

**Local de realização:** Escritório da Alpa / Vale, Marabá/PA

**Descrição da atividade:** Em Marabá o Minicurso sobre Indicadores Socioeconômicos foi realizado no dia 25 de março de 2014, das 08h00 às 18h00, contando com a participação de gestores e técnicos de órgãos públicos locais que desenvolvem políticas públicas correlatas aos eixos temáticos do PMISE. Na oportunidade participaram 10 gestores e técnicos, representando órgãos públicos das áreas de saúde, assistência social, economia/fazenda.

Os módulos I, II e III foram realizados na referida data. O módulo IV, não presencial, consiste da realização de trabalho em grupos formados segundo as respectivas áreas de atuação dos participantes. O exercício consiste do mapeamento de indicadores correlatos aos eixos temáticos do PMISE, os extraído dos respectivos sistemas de informação para fins de sistematização e análise. Os grupos deverão evidenciar as principais dificuldades e facilidades encontradas na realização do exercício. Para a realização do exercício a equipe do PMISE ofereceu suporte técnico disponibilizando bibliografias relacionadas aos temas abordados no minicurso.

O Minicurso possibilitou consolidar a compreensão do PMISE como instrumento de gestão ambiental no âmbito do Projeto de Expansão da EFC e evidenciar a importância da análise de indicadores socioeconômicos como ferramenta de planejamento e gestão pública e privada, bem como fortalecer a integração de gestores e técnicos de órgãos públicos locais no processo de trabalho do Programa.

O conteúdo trabalhado e a carga horária do minicurso realizado em Marabá estão descritos na Tabela 16-17, a seguir.

**Tabela 16-17: Conteúdo programático do minicurso sobre indicadores socioeconômicos**

MÓDULO	TÓPICOS DO MINICURSO	CARGA HORÁRIA (horas/aula)
1	Os elementos estruturantes do Projeto de Duplicação da EFC: objetivos, escopo, impactos (positivos e negativos) e ações de gestão ambiental. Os eixos temáticos dos três espaços de monitoramento do PMISE, as respectivas variáveis e indicadores a serem monitorados, os aspectos por estes expressos, as fontes e a periodicidade de coleta dos dados	4
	O PMISE como instrumento de gestão ambiental no bojo do Projeto de Expansão da EFC	
2	Indicadores Socioeconômicos: instrumentos de planejamento e gestão pública e privada	2
3	Os eixos temáticos dos três espaços de monitoramento do PMISE, as respectivas variáveis e indicadores a serem monitorados, os aspectos por estes expressos, as fontes e a periodicidade de coleta dos dados.	2
4	Trabalho em grupos: mapeamento dos indicadores dos eixos temáticos do PMISE, segundo a área de atuação dos gestores e técnicos – os sistemas de informação, acesso e sistematização dos dados	12

Fonte: Ampla, 2014.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-87: Minicurso sobre Indicadores Socioeconômicos, em Marabá / PA. Fonte: Ampla, 2014.



Foto 16-88: Minicurso sobre Indicadores Socioeconômicos, em Marabá / PA. Fonte: Ampla, 2014.

## 16.4 ANÁLISE DE DADOS TEMÁTICOS

### 16.4.1 BURITICUPU/MA

#### 16.4.1.1 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: UNIDADE MUNICIPAL

##### 16.4.1.1.1 Eixo Temático Educação

Nesse eixo temático as análises se baseiam em dados disponibilizados pelo INEP, relativos aos anos 2012 e 2013, e em dados primários, obtidos no segundo semestre de 2013 na Secretaria Municipal de Buriticupu, nas escolas locais de ensino médio e na única escola privada do município. As análises baseadas em dados do INEP se referem a indicadores relativos a número de estabelecimentos de ensino, número de discentes por turma e ao número de docentes por turma.

##### 16.4.1.1.1.1 Estabelecimentos de Ensino

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, o município de Buriticupu possuía 105 escolas nos anos de 2010 e 2011, das quais 87 estavam em atividade e 18 paralisadas. Em 2012, o total de escolas no município subiu para 107, todavia, a quantidade de escolas em atividade caiu para 86, e o número de escolas paralisadas subiu para 21. O ano de 2013 registrou 109 escolas em Buriticupu, sendo 89 em atividade e 20 paralisadas<sup>11</sup>, como pode ser observado na Figura 16-10.

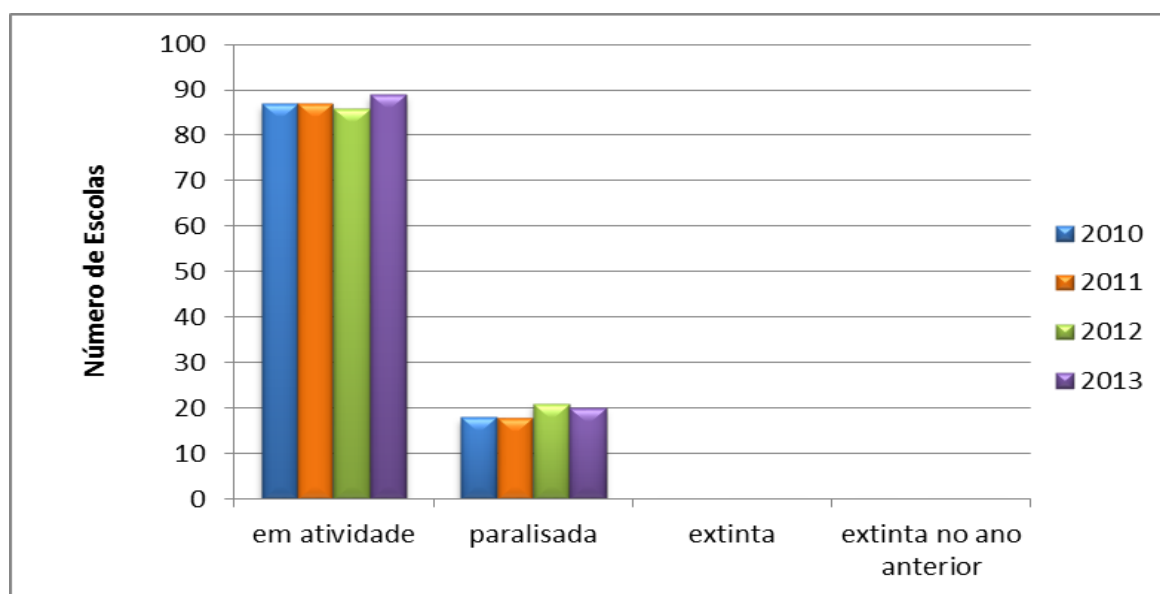


Figura 16-10: Status de Funcionamento dos Estabelecimentos de Ensino – Buriticupu  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011, 2012 e 2013.

<sup>11</sup> Os dados consolidados do Censo Escolar 2013 foram publicados no Diário Oficial da União no dia 30 de dezembro de 2013, disponíveis no site <http://www.dataescolabrasil.inep.gov.br/dataEscolaBrasil/>. Acesso em 22/04/2014.



As escolas municipais são maioria no município. Em 2010 e 2011 tinha-se: 1 escola federal, 18 escolas estaduais, 80 escolas municipais e 6 escolas privadas. Em 2012, observou-se a redução de uma escola estadual e o aumento de 3 escolas municipais. Em 2013 foram registradas no município: 1 escola federal, 16 escolas estaduais, 67 municipais e 5 privadas em atividade, como demonstra a Figura 16-11, a seguir.

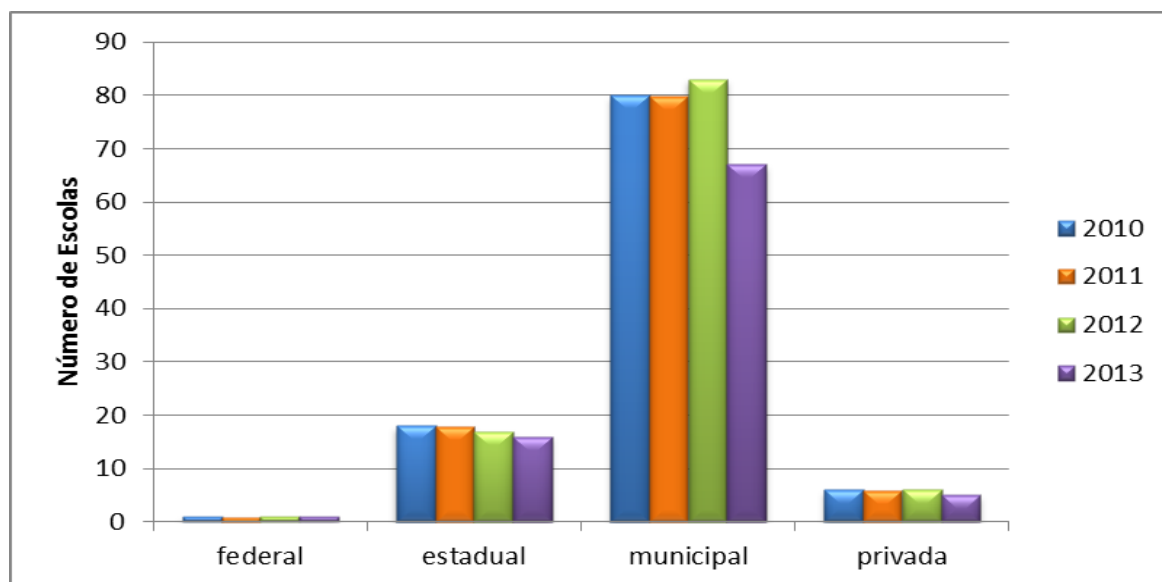


Figura 16-11: Estabelecimentos de Ensino por dependência administrativa – Buriticupu  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011, 2012 e 2013.

#### 16.4.1.1.2 Discentes

A evolução do quantitativo de matrículas de discentes é um importante indicador da demanda e oferta do serviço de educação no município. A elevação na demanda, que pode vir seguida de elevação na oferta, dentre outros fatores, pode estar relacionada com a elevação da população em idade escolar no município.

Segundo o INEP, nos últimos quatro anos os números de matrículas no município de Buriticupu foram os seguintes: 22.157 em 2010, 21.980 em 2011, 23.868 em 2012 e 22.543 em 2013 (Figura 16-12). Percebe-se, pois, que após a elevar-se entre os anos 2011 e 2012, em 2013 o número total de matrículas no município registrou redução de (5,5%), decorrente da diminuição de 1.834 vagas na rede municipal; nesta rede, o número de vagas passou de 19.736 em 2012 para 17.902 em 2013. As matrículas na rede federal também decresceram no biênio 2012-2013, só que em menor proporção (passaram de 632 em 2012 para 590 em 2013). Já nas redes privada e estadual registrou-se elevação no número de matrículas no biênio 2012-2013: os quantitativos de vagas nessas redes passaram, respectivamente, de 1.078 para 1.295; e de 2.422 para 2.756.

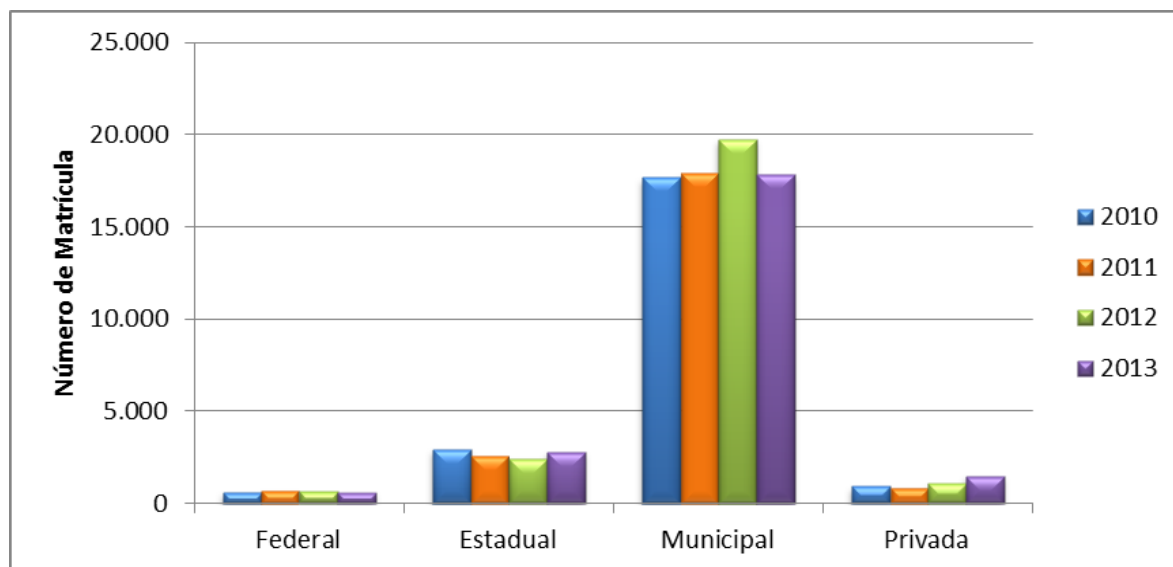


Figura 16-12: Número de Matrículas por Dependência Administrativa – Buriticupu  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011, 2012 e 2013.

Em relação às matrículas por etapas de ensino percebe-se que a educação infantil, o ensino médio e a Educação de Jovens e Adultos registraram elevação, no período 2010-2013: na educação infantil o número de matrículas passou de 2.398 para 3.250; no ensino médio passou de 2.964 para 3.395; e na EJA o número de matrículas passou de 1.814 para 1.929. No ensino fundamental e na educação profissionalizante houve redução no número de matrículas. No ensino fundamental a diminuição foi de 904 vagas, as quais passaram de 14.787 para 13.883. Na educação profissionalizante, o número de matrículas reduziu de 141 em 2010 para 86 em 2013.

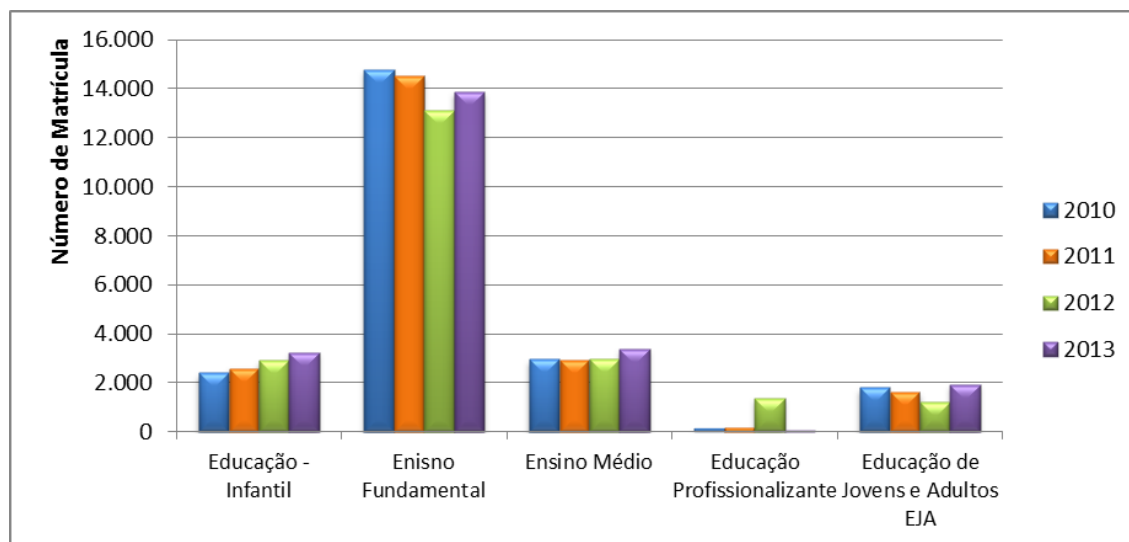


Figura 16-13: Número de Matrículas por Etapa de Ensino – Buriticupu  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011, 2012 e 2013

Em 2010, a taxa de atendimento<sup>12</sup> das crianças e adolescentes em idade escolar e pré-escolar, no município de Buriticupu, foi de 70,0%. Em 2011 essa taxa recuou para 69,7% e,

<sup>12</sup> A taxa de atendimento é o resultado do número de pessoas matriculadas sobre o total da população que compõe as respectivas faixas etárias das etapas de ensino analisadas. Como não há projeção da população, por faixas etárias, considera-se no cálculo a população do Censo demográfico IBGE 2010.

em 2012, continuou em redução (65,9%). Em 2013 a taxa se elevou para 71,3%. A educação infantil foi a única etapa que apresentou taxa de atendimento crescente: em 2010 verificou-se taxa de 25,1%; em 2011, de 27,4%; em 2012, de 30,5%; e em 2013, de 34%. No ensino fundamental, a taxa de atendimento foi de 99,2% em 2010, mas, reduziu-se para 97,5% em 2011 e, depois, para 88,0% em 2012; em 2013 se elevou para 93,1%. No ensino médio, registrou-se taxa de 68,3% em 2010, a qual se reduziu ligeiramente em 2011 (67,6%); mas voltou a se elevar em 2012 (68,2%) e em 2013 (78,2%).

### 16.4.1.1.3 Docentes

A evolução do quantitativo de docentes é outro importante indicador da demanda por serviço de educação no município. O crescimento no número de docentes pode refletir o aumento da demanda, em face da necessidade de o poder público e/ou a rede privada de ensino responder a tal demanda.

A quantidade de professores em Buriticupu vem crescendo sistematicamente desde o ano 2010: eram 2.865 em 2010, 3.290 em 2011 e 3.542 em 2012, como mostra a Figura 16-14. Essa elevação tem-se dado principalmente na rede municipal de ensino, na qual os docentes somavam 1.925 em 2010, passaram para 2.139 em 2011 e, em 2012, já eram 2.462. Segundo o INEP, em 2012, os docentes da rede municipal de ensino representavam 69,5% de todo o corpo docente do município. A quantidade de professores também tem crescido na rede privada, embora mais timidamente: eram 164 em 2010, 195 em 2011 e 262 em 2012. Tanto na rede federal como na rede estadual, observou-se a elevação na quantidade de docentes em 2011 (230 e 726, respectivamente), ao que se seguiu, no ano seguinte (2012), a redução desses quantitativos; quando os docentes das referidas redes de ensino passaram a 208 e a 610, respectivamente.

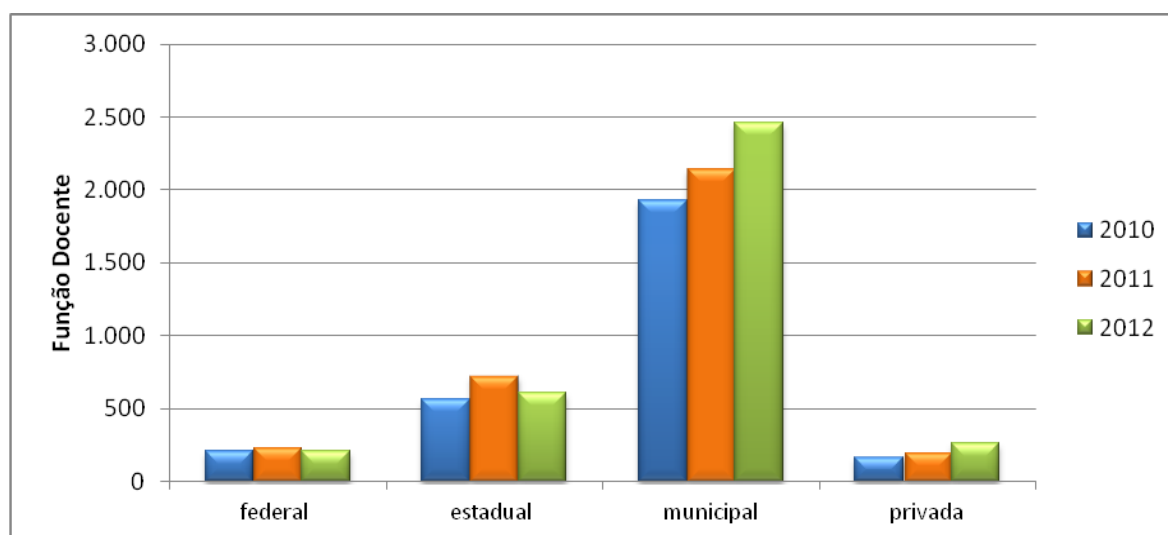


Figura 16-14: Número de Docentes segundo Dependência Administrativa – Buriticupu  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011 e 2012

Em se tratando do quantitativo de professores por etapa de ensino, percebe-se que, o ensino fundamental congrega a maior parcela dos professores, com 1.705 docentes em

2012 (48,1%), em seguida vem o ensino médio, com 862 (24,3%), depois a EJA, com 314 (8,9%), a educação infantil, com 235 (6,6%) e a educação profissionalizante, com 27 (0,8%).

Na comparação dos anos 2010 e 2012, a Figura 16-15, abaixo, mostra que houve elevação na quantidade de docentes da educação infantil (passou de 142 para 235), do ensino fundamental (passou de 1.482 para 1.705) e do ensino médio (passou de 674 para 862); esses dois últimos, registraram um pico no ano de 2011 (com 1899 e 928 matrículas, respectivamente). A educação profissionalizante e a EJA registraram pequena redução, quando comparado os anos 2010 e 2012 (a primeira passou de 35 para 27 e a segunda de 315 para 314), o que corrobora, no caso da educação profissionalizante, a informação sobre a redução de matrículas nessa etapa de ensino. A maior elevação se deu no número de professores em que não há identificação da etapa de ensino: de 217 em 2011 para 399 em 2012.

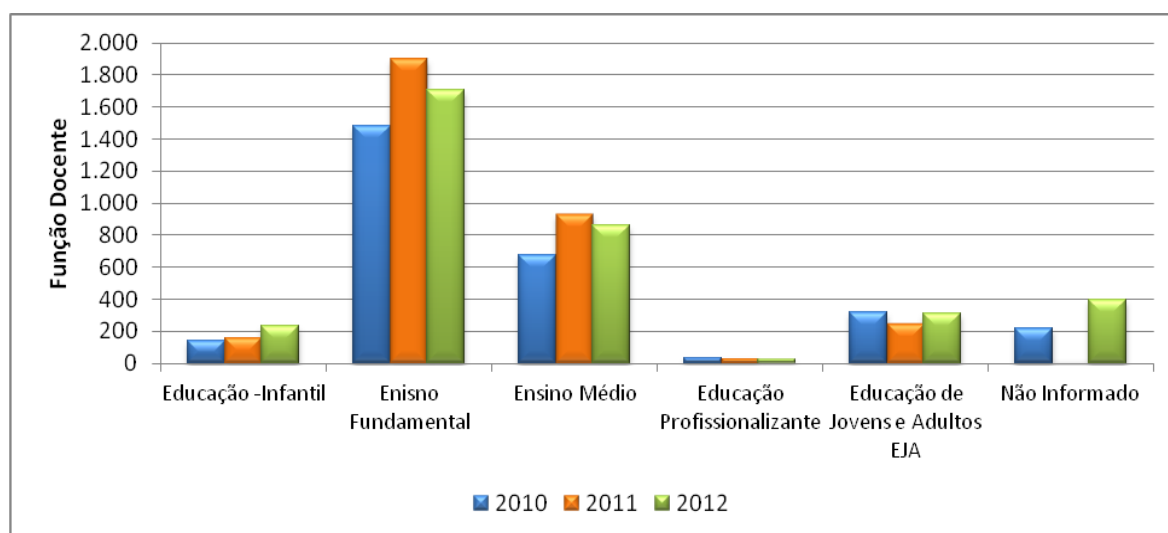


Figura 16-15: Número de Docentes segundo Etapa de Ensino – Buriticupu

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011 e 2012

#### 16.4.1.1.4 Discentes por Turmas

A relação discente por turma é interessante de ser analisada em complementação às análises acerca do número de estabelecimentos de ensino, do número de discentes e do número de docentes no município. Para isso foram tomados os dados disponibilizados pelo INEP (2013), referentes ao período de 2010 a 2012. Ainda que não se tenham dados disponíveis para 2013, a análise se faz pertinente porque toca em um aspecto estrutural da política de ensino municipal e estadual.

Antes, porém, é preciso ressaltar que não existe no Brasil uma lei que determine o número máximo de alunos por turma. O que se tem a respeito dessa matéria, até o momento, é um projeto de Lei aprovado pelo Senado em outubro de 2012, que estabelece um número máximo de alunos por turma nas escolas públicas. A proposta altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e estabelece que o número de estudantes para a pré-escola e para os dois anos iniciais do ensino fundamental deve ser de 25 alunos por turma. Para os demais anos do ensino fundamental e para os anos do ensino médio, o número máximo permitido

em sala de aula deverá ser de 35 estudantes. Já a Conferência Nacional de Educação, ocorrida no início de 2010, aprovou as seguintes quantidades máximas de aluno por turma: 15 para a Educação Infantil, 20 para o Ensino Fundamental e 25 para o Ensino Médio.

No município de Buriticupu, segundo os dados do INEP, a proporção aluno por turma na educação infantil vem reduzindo a cada ano (era 24,0 em 2010, 23,1 em 2011 e 21,1 em 2012). O aumento do número de turmas nesse nível de educação tem sido um fator positivo para melhoria das condições de ensino.

No ensino fundamental, após crescer no biênio 2010-2011 (25,7 e 26,6 alunos por turma), essa relação caiu em 2012 para um nível que muitos estudiosos consideram aceitável nessa etapa de ensino (23,5). A EJA apresentou o mesmo comportamento, embora mais intenso: a relação aluno por turma cresceu no biênio 2010-2011 (23,9 e 24,1 alunos por turma, respectivamente) e se reduziu para quase a metade em 2012 (12,8). Já no ensino médio, após um recuo em 2011 (34,1 alunos por turma), essa proporção voltou a subir em 2012 (38,5) para um patamar superior ao de 2010 (37,5).

Como se pode observar na Figura 16-13, a educação profissionalizante apresentou progresso no triênio analisado (2010/2011/2012); pois, apesar de a quantidade de turmas ser pequena (4 em 2010, 3 em 2011 e 6 em 2012), a quantidade de alunos por turma cresceu nesse período, saiu de 35,3 em 2010 e 57,0 em 2011 para 228,3 em 2012. Todavia, não se pode afirmar tal fato, pois há a possibilidade de não se ter gerados tantas vagas na educação profissionalizante. (Figura 16-16).

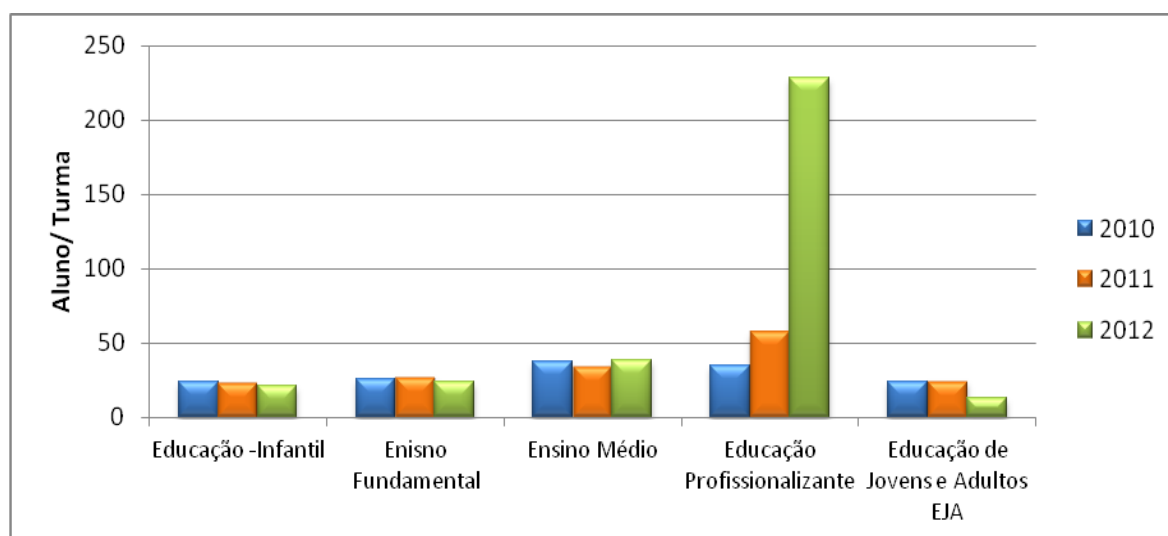


Figura 16-16: Número de Alunos/Turma – Buriticupu

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011 e 2012

#### 16.4.1.1.1.5 Número de docentes por turma

As condições de trabalho dos professores também influenciam na qualidade do ensino e, nesse aspecto, quanto menor a relação docentes por turma, mais precária é condição de trabalho e, por consequência, o seu desempenho.

A relação docente por turma mostrou-se crescente em Buriticupu: em 2010 essa proporção foi de 3,4, elevou-se para 4,0 em 2011 e, em 2012, estava em 4,1.

Apesar de não haver um número estabelecido por lei, muitos estudiosos recomendam dois professores por turma na educação infantil. Em Buriticupu, a maior proporção atingida no período em análise foi de 1,7, em 2012. No ensino fundamental, a proporção docentes por turma também se encontra insatisfatória, em 2012 havia apenas 3,1 professores por turma (proporção menor que a registrada em 2011, 3,5), tendo em vista que, no ensino fundamental, os alunos têm, em média, 13 disciplinas por nível educacional. O ensino médio, por sua vez, apresentou a maior relação professor/turma (11,2, em 2012). Na educação profissionalizante, a proporção de docentes por turma se elevou de 8,8 em 2010 para 10,8 em 2011; mas, declinou em 2012, para 4,5. Esse declínio se deve à elevação na quantidade de turmas sem o aumento no número de professores. A EJA vem apresentando proporções decrescentes na relação docente por turma: saiu de 4,1 em 2010 para 3,6 em 2011 e 3,3 em 2012.

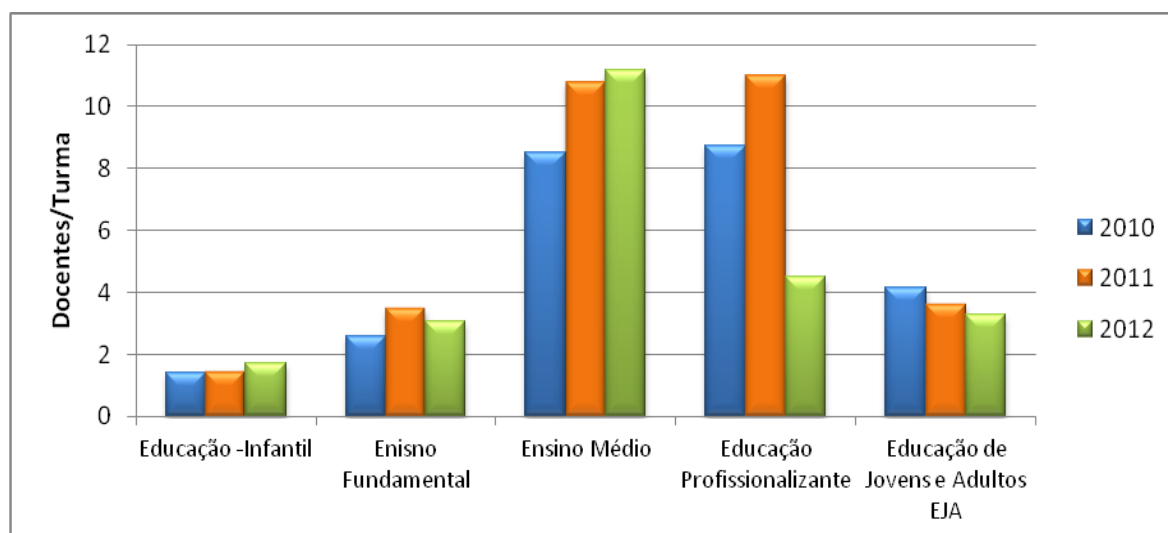


Figura 16-17: Número de Docentes/Turma – Buriticupu Eixo Temático: Saúde  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar

#### 16.4.1.1.2 Eixo Temático Saúde

Neste eixo temático as análises se baseiam em dados disponibilizados pelo Ministério de Saúde, por meio de diversos sistemas de informação, tais como: SIM, SINASC e SINAN, cujos dados foram atualizados até 2011 e no SCNES, SIH-SUS, SIA-SUS e SIAB<sup>13</sup> nos quais se pode obter dados com atualização mensal. Foram também utilizados dados primários coletados nas Secretarias de Saúde dos municípios, Gerências Regionais de

<sup>13</sup> SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade); SINASC (Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos); SINAN (Sistema de Informação de Notificação de Agravos); SCNES (Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde); SIH (Sistema de Informação Hospitalar); SAI-SUS (Sistema de Informação Ambulatorial); SIAB (Sistema de Informação da Atenção Básica).

Saúde e outros estabelecimentos de saúde, quando necessário, no período de 20 de agosto de 2013 a 04 de abril de 2014.

#### 16.4.1.1.2.1 Gerência Regional

A regionalização da saúde no estado do Maranhão compreende 19 Gerências Regionais de Saúde (GRS) e 8 Macrorregiões (agregações das Gerências Regionais). O município de Buriticupu pertence à Gerência Regional de Saúde de Açailândia e à Macrorregião de Saúde de Imperatriz.

A GRS de Açailândia é composta por 8 municípios: Açailândia, Bom Jesus das Selvas, Buriticupu, Cidelândia, Itinga do Maranhão, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca e Vila Nova dos Martírios. Em 2013, a referida Gerência abrange uma população de 282.135 pessoas. O município de Buriticupu é o segundo mais populoso da GRS de Açailândia. (Tabela 16-18)

**Tabela 16-18: Municípios que compõem a Gerência Regional de Saúde de Açailândia/MA - 2013**

Município	População 2013*
Açailândia	106.422
Bom Jesus das Selvas	30.259
Buriticupu	67.378
Cidelândia	13.963
Itinga do Maranhão	25.254
São Francisco do Brejão	10.988
São Pedro da Água Branca	12.195
Vila Nova dos Martírios	12.294
Total	282.135

Fonte: Atenção Básica e Saúde da Família (DAB/SUS). 2013.

#### 16.4.1.1.2.2 Estabelecimentos de saúde

De acordo com o Datasus, Buriticupu possui 37 estabelecimentos de saúde, incluindo a Secretaria Municipal de Saúde. Dentre esses, há 1 Hospital Geral e 1 Unidade Móvel de Nível Pré-hospitalar na Área de Urgência e Emergência. O município conta também com 23 Unidades Básicas de Saúde (UBS), que são locais onde o cidadão pode receber atendimentos de atenção primária em saúde destinados à criança, à mulher, ao adulto, ao idoso, em odontologia; ter acesso a medicamentos, dentre outros atendimentos básicos. De acordo com as diretrizes da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), a UBS deve ser a principal porta de entrada para o sistema de saúde. Ela deve estar apta a solucionar 80% dos problemas de saúde da população de seu território de abrangência (PORTAL BRASIL, 2013).

**Tabela 16-19: Unidades de Saúde em Buriticupu - MA - 2013**

Município	Quantidade
-----------	------------

Município	Quantidade
Centro de Apoio a Saúde da Família	01
Centro de Atenção Psicossocial (Caps)	01
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	23
Clínica Especializada/Ambulatório Especializado	01
Consultório	02
Farmácia	01
Hospital Geral	01
Secretaria de Saúde	01
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	01
Unidade de Vigilância em Saúde	02
Unidade Móvel de Nível Pré-Hosp-Urgência/Emergência	03
<b>Total</b>	<b>37</b>

Fonte: Datasus, 2013. Elaboração: Amplo, 2013.

O município conta ainda com um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Os CAPS são unidades de atendimento intensivo e diário aos portadores de sofrimento psíquico grave, de modo alternativo ao modelo centrado no hospital psiquiátrico. Os mesmos permitem que os usuários permaneçam junto às suas famílias e comunidades.

Buriticupu foi contemplado pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2), de acordo com informações do Ministério do Planejamento<sup>14</sup>, com a ampliação de 7 unidades Básicas de Saúde (4 em obras e 3 em ação preparatória) e a construção de mais 9 Unidades Básicas de Saúde, sendo 7 unidades Tipo I, e 2 do Tipo II<sup>15</sup>. Além da construção de 1 Unidade de Pronto Atendimento (UPA) no valor de R\$1.400.000,00, que já está em fase de obras.

#### **16.4.1.1.2.3 Cobertura ESF**

A cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF)<sup>16</sup> tem apresentado ligeira oscilação no município de Buriticupu. Em 2010, o município possuía 57,7% de sua população coberta pela referida Estratégia. Nos anos seguintes houve redução da cobertura: 45,6% em 2011 e 41,3% em 2012 (Figura 16-19). Em 2013 o índice de cobertura da ESF se elevou, atingindo

<sup>14</sup> Ministério do Planejamento: <http://www.pac.gov.br/comunidade-cidada/ubs-unidade-basica-de-saude/ma/>. Acesso em 11/04/14.

<sup>15</sup> Unidade Básica de Saúde Tipo I – abriga, no mínimo, uma equipe de Saúde da Família. Unidade Básica de Saúde Tipo II – abriga, no mínimo, duas equipes de Saúde da Família.

<sup>16</sup> A Portaria Nº 2355 de 10/10/13, altera a fórmula de cálculo do teto máximo das Equipes de Saúde da Família e considera que cada Equipe de Saúde da Família deve ser responsável por, no máximo, 4.000 pessoas, sendo a média recomendada de 3.000, respeitando critérios de equidade para essa definição. A referida Portaria considera ainda que em áreas mais vulneráveis, cada equipe deve se responsabilizar por aproximadamente 2.000 pessoas.



62,8% da população, maior registro da série histórica analisada. A redução na cobertura da ESF nos anos 2011 e 2012 pode estar relacionada à falta de profissionais, em especial médicos, para compor as equipes; à falta de alimentação de dados no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB); ao atraso no envio de dados ao Ministério da Saúde ou, ainda, ao aumento da população. De 2010 a 2013 a população do município de Buriticupu cresceu cerca de 5,0% (Figura 16-18).

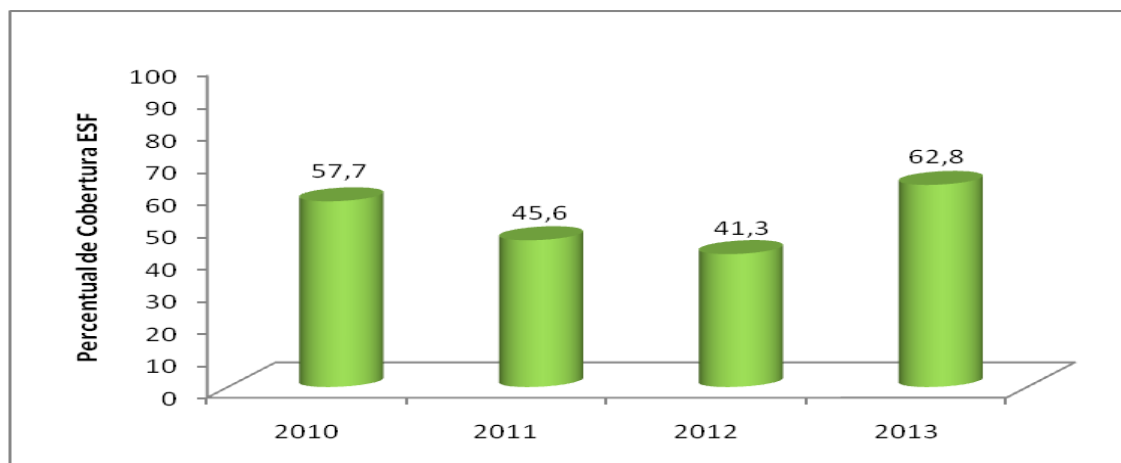


Figura 16-18: Cobertura ESF – Buriticupu.

Fonte: Ministério da Saúde, 2013. Elaboração: Ampla, 2013.

Analisando a Figura 16-19 observa-se que os meses de novembro e dezembro de 2011 e janeiro de 2012 apresentaram o menor percentual de cobertura populacional da ESF (37,0%). Os maiores índices de cobertura foram registrados nos meses de novembro e dezembro de 2013 (81,9%).

De acordo com dados coletados em fevereiro de 2014 na Secretaria Municipal de Saúde de Buriticupu, o município possui 15 equipes de ESF cadastradas no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – SCNES.

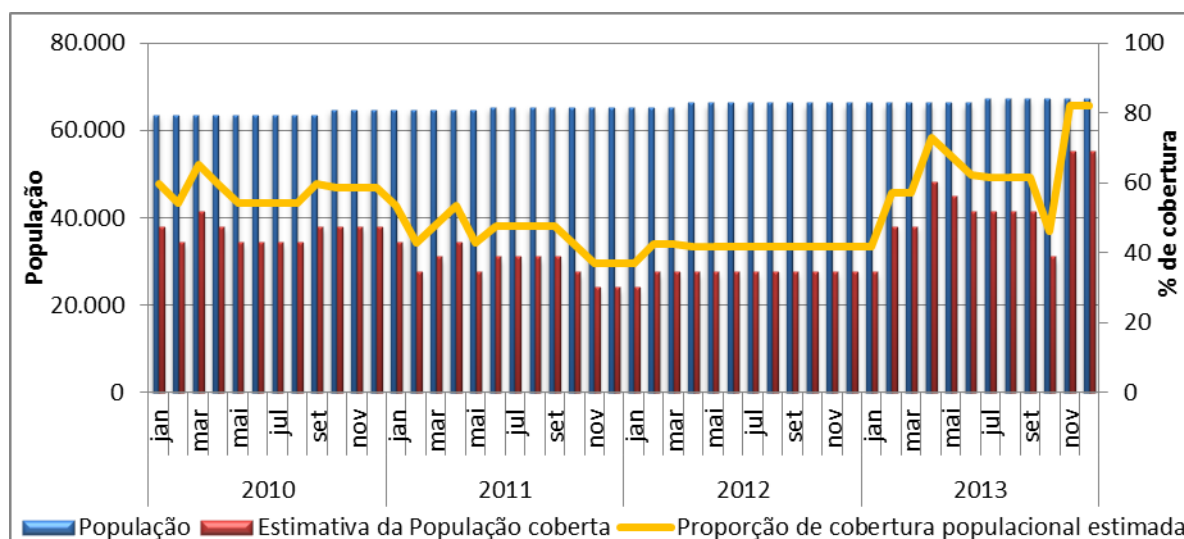


Figura 16-19: Cobertura ESF – Buriticupu.

Fonte: Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB . Estimativa Ampla 2013; DATASUS, 2013.

#### 16.4.1.1.2.4 Médicos

De acordo com os dados disponibilizados pelo Datasus, a quantidade de médicos oscilou bastante no município de Buriticupu no período 2010-2013 (Figura 16-20). Após apresentar média mensal de 42 médicos em 2010, as médias de 2011 e 2012 caíram para os patamares de 29 e 33, respectivamente. Em 2013, a média mensal foi de 39 médicos. Neste último ano a elevação no número de médicos se inicia no mês de março, chegando a 47 no mês de dezembro. Neste mês Buriticupu contava com os seguintes profissionais: Médico da Família (16), Clínico Geral (10), Ginecologista Obstetra (4), Cirurgião Geral (3), Radiologista (3), Psiquiatra (1), Pediatra (1), Anestesiologista (1) e 8 com outras especialidades. Em relação ao ano 2012, registrou-se aumento de 16 médicos.

A redução na média de médicos do município nos anos de 2011 e 2012, explica, em parte, a redução na cobertura da ESF, uma vez que o SIAB considera para efeito de cálculo deste indicador a existência de equipe completa, formada por no mínimo: 1 médico, 1 enfermeiro, 1 técnico de enfermagem, e de 4 a 12 Agentes Comunitários de Saúde; com a falta de médico a equipe não é contabilizada para efeito de cálculo de cobertura. No ano de 2013 registrou-se aumento na média de médicos da ESF em relação a 2012, passando de 8 em 2012 a 13 em 2013. Esta elevação refletiu positivamente no percentual de cobertura da referida estratégia, registrando um aumento de 52,06% de cobertura.

Em se tratando da relação médico por mil habitantes percebe-se que, após o município alcançar seu índice máximo de 0,69 médicos para cada 1.000 habitantes nos meses de agosto e setembro de 2010, a proporção caiu para o índice mínimo (0,37) em junho de 2011, permanecendo assim até o mês de outubro do mesmo ano, quando voltou a subir. Em janeiro de 2012, a relação médico por mil habitantes foi de 0,54, o maior registro nesse ano. Em 2013, a taxa voltou a subir, alcançando 0,70 médicos por 1.000 habitantes no mês de dezembro.

Ainda que questionável a padronização do número de médicos por habitantes, o Governo Federal estabeleceu em 2013 a meta de 2,7 médicos/1.000 habitantes, baseando-se na proporção registrada no Reino Unido, que, depois do Brasil, tem o maior sistema de saúde público de caráter universal.

Atualmente, a proporção brasileira é 1,8 médicos/1.000 habitantes e a do Maranhão é de 0,58 médicos/1.000 habitantes. Portanto, em dezembro de 2013, Buriticupu encontrava-se em patamar superior ao do Estado, mas, ainda muito inferior à proporção do Brasil.<sup>17</sup>

O município de Buriticupu aderiu ao Programa Mais Médicos, do Ministério da Saúde e, segundo informações da Secretaria Municipal de Saúde, foi beneficiado com 6 médicos.

---

<sup>17</sup> No site do Ministério da Saúde não há informações atualizadas acerca da relação médicos por mil habitantes, após a implantação em 2013 do Programa Mais Médicos.

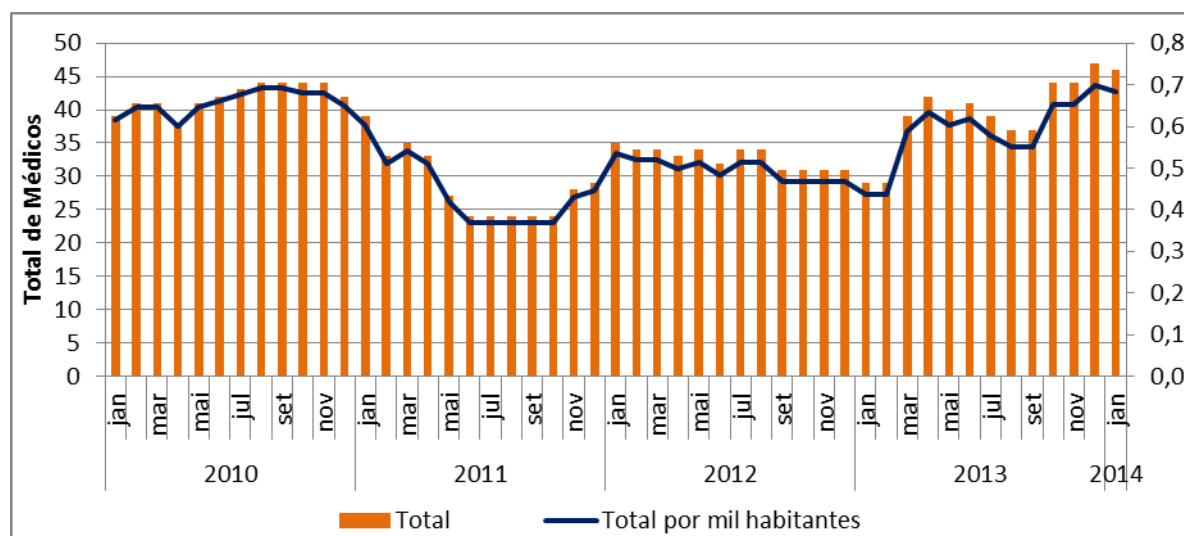


Figura 16-20: Quantitativo Total de Médicos Total e Quantidade de Médicos por Mil Habitantes – Buriticupu

Fonte: DATASUS, Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES). 2013

#### 16.4.1.1.2.5 Nascidos Vivos /Taxa Bruta de Natalidade

As análises que se seguem se baseiam em dados sobre nascidos vivos, coletados nos Sistemas de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) e da Atenção Básica (SIAB). Este último, consolida os dados somente da área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF), enquanto o primeiro consolida os dados de todos os nascidos vivos de mães residentes no município.

Portanto, ao tomar para análise os dados consolidados pelo Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) percebe-se que estes se apresentam com valores sempre superiores aos registrados pelo SIAB. Isso porque os dados sistematizados pelo SINASC se referem a todas as mulheres residentes em Buriticupu, que deram à luz tanto em Buriticupu quanto em outros municípios da federação. Por consequência, as Taxas Brutas de Natalidade calculadas com base nas informações disponibilizadas por este sistema são as que, nesse aspecto, melhor refletem a realidade do município.

Em 2010 e 2011, os dados do SINASC apontaram que as Taxas Brutas de Natalidade em Buriticupu<sup>18</sup> foram de 23,1 e 21,6 nascidos vivos/1.000 habitantes, respectivamente. Observa-se que o município em tela apresentou, em 2010 e 2011, valores de Taxa Bruta de Natalidade acima dos registrados, nos respectivos anos, no Brasil (15,8 em 2010 e 15,6 em 2011), na região nordeste (17,3 em 2010 e 16,9 em 2011) e no estado do Maranhão (20,8 em 2010 e 20,2 em 2011) (Figura 16-21).

Salienta-se que os dados sobre nascidos vivos relativos aos anos 2012 e 2013, necessários ao cálculo da Taxa Bruta de Natalidade, não se encontram disponíveis no SINASC.

<sup>18</sup> Taxa Bruta de Natalidade – Número de Nascidos Vivos por 1.000 habitantes na população residente em determinado espaço geográfico, em determinado período de tempo.

Considerando os dados disponibilizados pelo SIAB, relativos ao território de cobertura da ESF, verifica-se que a Taxa Bruta de Natalidade apresentou movimento oscilatório com tendência a queda, em Buriticupu. Essa Taxa, que foi de 21,2 nascidos vivos/1.000 habitantes em 2010, elevou-se a 31,0 em 2011. Todavia, em 2012 reduziu-se a 24,2 nascidos vivos/1.000 habitantes e em 2013 continuou em redução registrando-se 11,2 nascidos vivos/1000 habitantes na área de abrangência da ESF. É importante notar que em 2013 a cobertura da ESF alcançou seu maior percentual na série histórica em análise (62,8%).

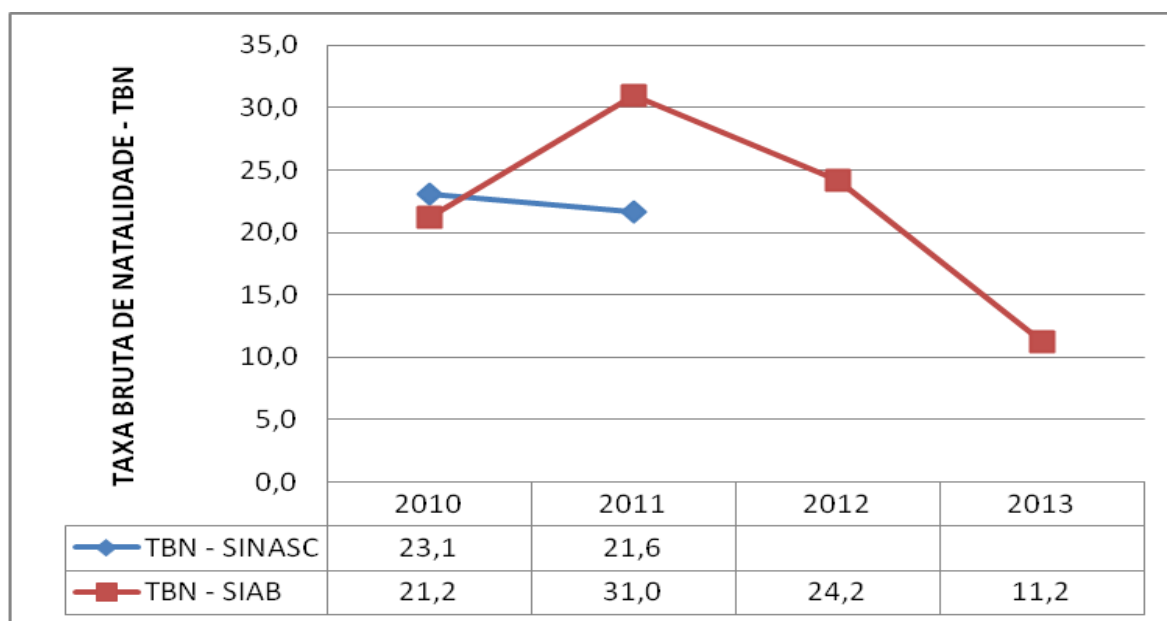


Figura 16-21: Taxa Bruta de Natalidade, 2010 a 2013 - Buriticupu/MA.

Fonte: SINASC (2010 e 2011) e SIAB (2010 a 2013).

#### 16.4.1.1.2.6 *Proporção de Nascidos Vivos por Idade da Mãe*

A análise da proporção de nascidos vivos por faixa etária da mãe tem três usos principais: 1) identificar as variações geográficas e temporais da distribuição de nascidos vivos por faixa etária de mães, com especial atenção à frequência relativa de mães adolescentes e idosas; 2) contribuir na avaliação dos níveis de saúde infantil e dos fatores socioeconômicos e culturais que intervêm na ocorrência da gravidez; e 3) subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a promoção da saúde reprodutiva, bem como para a atenção à saúde infantil e materna.

O registro de crianças nascidas vivas de mães residentes em Buriticupu processados no Sistemas de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), só estão disponíveis até o ano de 2011.

Analisando a Figura 16-22, a seguir, observa-se que em 2011 houve redução do número de partos em mulheres menores de 25 anos e aumento de mães na faixa etária de 25 a 34 anos, considerada ideal para ter filhos. A maioria dos partos foi realizada em mulheres na faixa etária de 20 a 24 anos, os quais corresponderam a 33,8% do total de partos em 2010 e a 31,9% em 2011. Observou-se, ainda, alto percentual de partos entre jovens na faixa etária

de 15 a 19 anos (29,5% em 2010 e 27,2% em 2011). Esse dado sugere que as adolescentes de Buriticupu iniciam a vida sexual precocemente, o que pode resultar em gravidez inesperada e em contaminação por doenças sexualmente transmissíveis.

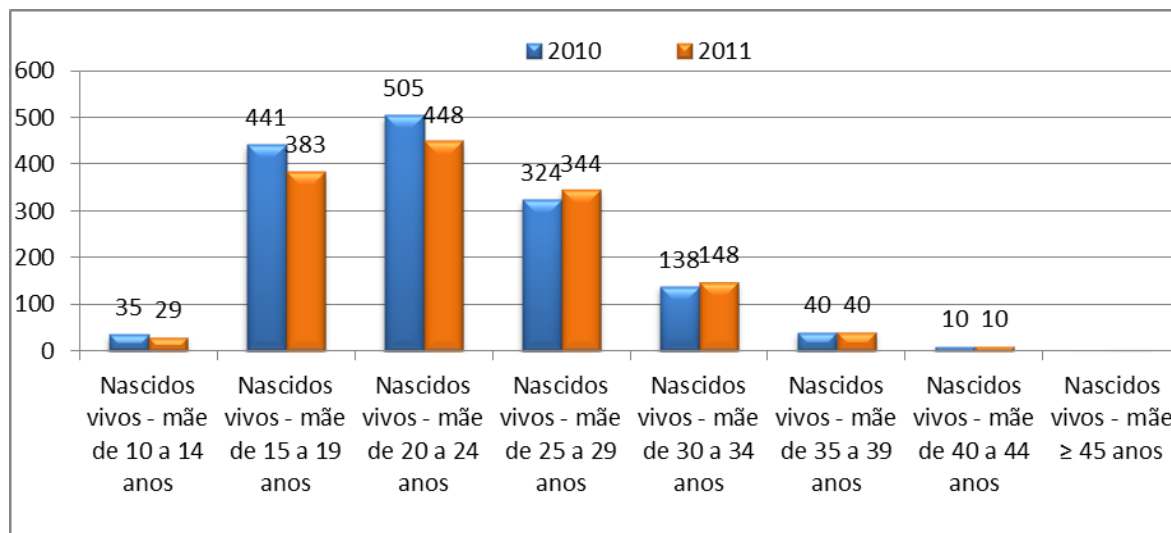


Figura 16-22: Número de Nascidos Vivos por Faixa Etária – Buriticupu  
 Fonte: DATASUS, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC. 2013

#### 16.4.1.1.2.7 Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas

O indicador Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas Definidas corresponde a distribuição percentual de óbitos, por grupos de causas definidas, na população residente em determinado espaço geográfico.

Os Dados obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) mostram que as principais ocorrências de óbitos em Buriticupu, no período de 2007 a 2011, foram relacionadas às Causas externas (301 óbitos; 30,0% do total registrado) e por Doenças do Aparelho Circulatório (219 óbitos; 21,8% do total registrado). Ao analisar a Tabela 16-20, que apresenta a mortalidade pelos principais capítulos da CID-10, observa-se que os óbitos por causas externas, na série histórica de 2007 a 2011, sempre estiveram em primeiro lugar no *ranking*. Já as Doenças do Aparelho Circulatório representaram 22,8% do total de óbitos no período, seguidas das Doenças Endócrinas Nutricionais e Metabólicas (11,9%), das Neoplasias (8,81%) e das Doenças Infecciosas e Parasitárias (7,8%).

Os óbitos causados por Afecções Originadas no Período Perinatal tem decrescido; passando de 9,31% em 2007 para 3,63% em 2011, por outro lado, tem-se observado uma elevação no percentual de óbitos por Doenças do Aparelho Respiratório, de 5,39% em 2007 para 6,75% em 2011.

O perfil da mortalidade por causas no município de Buriticupu diferencia-se do apresentado no estado do Maranhão, o qual registra como principal causa de óbito as Doenças do Aparelho Circulatório, seguidas pelas Causas Externas e, em terceiro lugar, as doenças Neoplásicas.

**Tabela 16-20: Óbitos segundo causa da Morte (Capítulo CID-10)**

Capítulo CID-10	Valores absolutos e porcentagens										
	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	21	10,29	9	4,64	12	5,83	12	5,88	15	7,77	69
II. Neoplasias (tumores)	15	7,35	23	11,86	21	10,19	18	8,82	17	8,81	94
III. Doenças do sangue, órgãos hematopoéticos alguns transtornos imunitários	1	0,49	1	0,52	2	0,97	4	1,96	0	-	8
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	12	5,88	14	7,22	9	4,37	21	10,29	23	11,92	79
V. Transtornos mentais e comportamentais	2	0,98	1	0,52	2	0,97	0	-	2	1,04	7
VI. Doenças do sistema nervoso	3	1,47	1	0,52	1	0,49	2	0,98	4	2,07	11
IX. Doenças do aparelho circulatório	46	22,55	50	25,77	43	20,87	36	17,65	44	22,80	219
X. Doenças do aparelho respiratório	11	5,39	12	6,19	10	4,85	12	5,88	13	6,74	58
XI. Doenças do aparelho digestivo	8	3,92	10	5,15	9	4,37	12	5,88	7	3,63	46
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	-	0	-	0	-	1	0,49	1	0,52	2
XIII. Doenças do sistema osteomuscular e tec. conjuntivo	1	0,49	1	0,52	0	-	1	0,49	1	0,52	4
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	4	1,96	1	0,52	5	2,43	2	0,98	0	-	12
XV. Gravidez parto e puerpério	1	0,49	2	1,03	4	1,94	1	0,49	3	1,55	11
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	19	9,31	16	8,25	14	6,80	12	5,88	7	3,63	68
XVII. Malformação congênita deformidade e anomalias cromossômicas	4	1,96	0	-	3	1,46	1	0,49	4	2,07	12
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	56	27,45	53	27,32	71	34,47	69	33,82	52	26,94	301
<b>Total</b>	<b>204</b>	<b>100,00</b>	<b>194</b>	<b>100,00</b>	<b>206</b>	<b>100,00</b>	<b>204</b>	<b>100,00</b>	<b>193</b>	<b>100,00</b>	<b>1001</b>

Fonte: DATASUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM. 2013.

#### 16.4.1.1.2.8 Taxa de Mortalidade Infantil

A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o primeiro ano de vida. A TMI reflete, de maneira geral, as condições de desenvolvimento socioeconômico e infraestrutura ambiental, bem como o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil. O índice considerado aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 10 mortes para cada 1.000 nascimentos.

Como se pode notar na Figura 16-23, a exceção do índice registrado no ano de 2009, a TMI de Buriticupu decresceu no período 2007-2011, mantendo-se inclusive, abaixo da taxa registrada no estado do Maranhão. No entanto, mesmo com a redução, nos cinco anos analisados a proporção do município manteve-se abaixo daquela considerada aceitável pela OMS.

Em 2011 Buriticupu registrou 11,4 óbitos/1.000 nascidos vivos, valor próximo ao padrão da OMS, enquanto o estado do Maranhão registrou 16,0 óbitos/1.000 nascidos vivos.

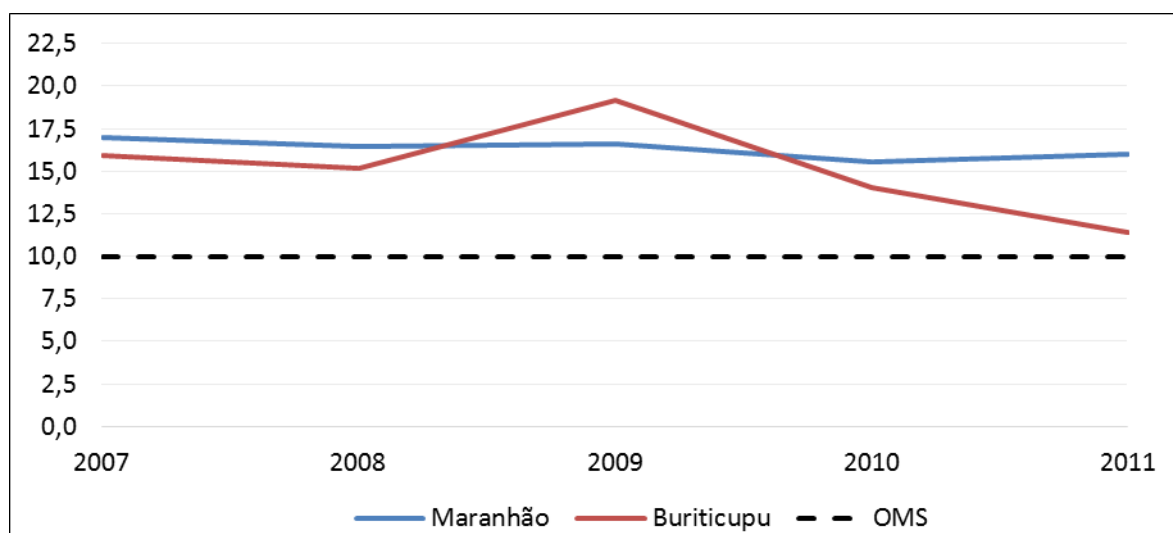


Figura 16-23: Óbitos Infantis por 1.000 nascidos vivos

Fonte: DATASUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM. 2013

A Tabela 16-21, a seguir, mostra dados sobre Mortalidade Infantil em Buriticupu, referentes ao período de 2007 a 2011. Verifica-se que a maioria dos óbitos infantis foi registrada nos 6 primeiros dias de vida (47,4%), denominado período neonatal precoce. Os óbitos ocorridos neste período estão relacionados à falta de assistência em saúde dispensada à gestante e ao recém-nascido, bem como a ausência de acompanhamento médico e de assistência hospitalar. Os óbitos ocorridos no período neonatal tardio (7 a 27 dias de vida) e pós neonatal (28 a 364 dias de vida) representaram, respectivamente, 13,5% e 38,1% do total. Registrou-se ainda no banco de dados do SIM, um óbito em criança menor de 1 ano com faixa etária ignorada. Destaca-se o ano de 2009, no qual 50% dos óbitos foram na faixa etária de 28 a 364 dias de vida.

Dos 16 óbitos ocorridos no ano de 2011, 37,5% (6) estão relacionados às afecções originadas no período perinatal, 25% (4) a má formação congênita, 18,7% (3) às doenças do aparelho respiratório, 12,5% (2) sem causa definida, e 6,2% (1) às doenças do aparelho circulatório. De acordo com registros no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), 50% dos óbitos ocorridos em 2011 foram classificados como evitáveis por adequada atenção à mulher durante a gestação e parto (3); adequada atenção ao recém nascido (2); e diagnóstico e tratamento adequados (3).

De acordo com dados do Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal, editado pelo Ministério da Saúde<sup>19</sup>, nos anos 2012 e 2013 foram registrados respectivamente 18 e 17 óbitos infantis em crianças menores de 1 ano. Destaca-se que 13 dentre os 18 óbitos infantis em crianças menores de 1 ano registrados em 2012 em Buriticupu (72,2% do total de óbitos infantis em crianças menores de 1 ano) foram classificados como evitáveis. Em 2013 registra-se percentual ainda maior de óbitos evitáveis: 13 dentre os 17 ocorridos (76,5%). Ações de adequada atenção à mulher na gestação e no parto; adequada atenção ao feto e ao recém nascido; diagnóstico e tratamento adequados e, por fim, de promoção à saúde são recomendáveis para se evitar tais tipos de óbitos.

**Tabela 16-21: Mortalidade infantil por componente, Buriticupu – MA, 2007 a 2011**

Série Histórica	Faixa Etária – Dias				Total
	0 a 6	7 a 27	28 a 364	Menor 1 ano (ign)	
2007	14	8	7	-	29
2008	14	1	9	-	24
2009	8	5	14	1	28
2010	12	1	8	-	21
2011	8	1	7	-	16
Total	56	16	45	1	118

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).2013

A Figura 16-24, a seguir, apresenta a dinâmica da Taxa de Mortalidade Infantil no município de Buriticupu no período de 2007 a 2011. Verifica-se a ocorrência do total de 118 óbitos na série analisada. O ano de 2009 foi o que apresentou maior Taxa de Mortalidade Infantil, 19,2 óbitos/1.000 nascidos vivos. Nos anos seguintes houve redução deste indicador; os valores registrados foram: 14,1 óbitos/1.000 nascidos vivos em 2010, 11,4 óbitos/1.000 nascidos vivos em 2011, sendo este último o menor registro da série histórica.

<sup>19</sup> Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal – Ministério da Saúde : <http://svs.aids.gov.br/dashboard/mortalidade/infantil.show.mtw>. Acesso em 04/04/14



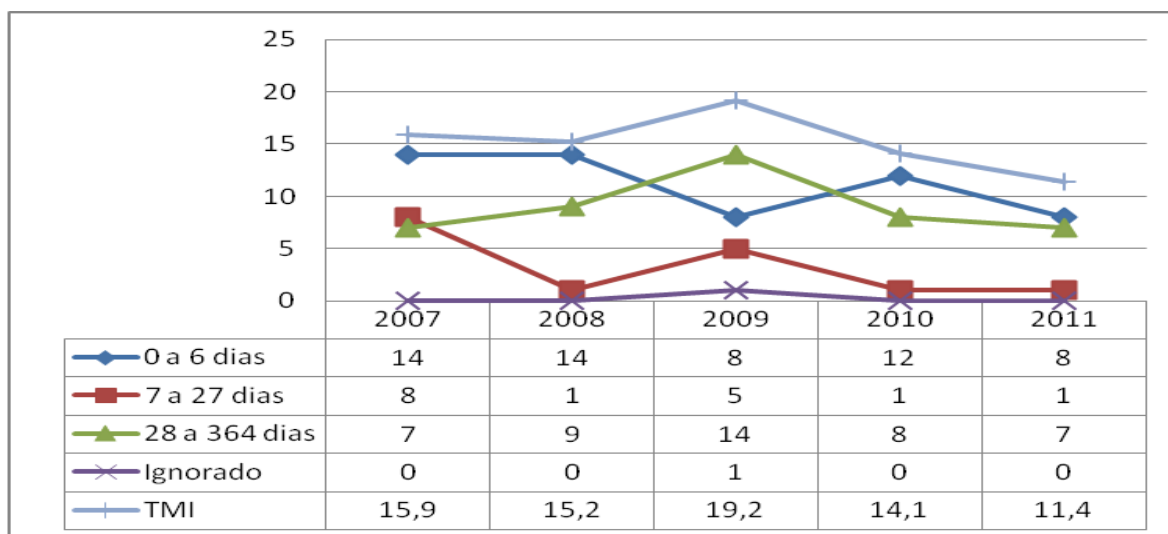


Figura 16-24: Taxa de Mortalidade Infantil, Buriticupu – MA, 2007 a 2011

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).2013

### 16.4.1.1.2.9 Procedimentos Hospitalares e Ambulatoriais

A Figura 16-25, abaixo, mostra o quantitativo mensal de procedimentos hospitalares realizados no município de Buriticupu, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. Observa-se que o referido quantitativo ligeira oscilação no período, apresentando médias mensais de 307 procedimentos hospitalares em 2010; 320 em 2011; 296 em 2012; e, por fim, 320 em 2013. O primeiro trimestre de 2010 e o último trimestre de 2012 registraram os mais baixos números de procedimentos hospitalares da série. O ano de 2013 foi o que apresentou maior número de procedimentos hospitalares realizados (3.840), seguido em ordem decrescente pelos anos de 2011 (3.837), 2010 (3.685) e 2012 (3.556). Observa-se, ainda, que no ano de 2013 registrou-se o mesmo número de procedimentos hospitalares para todos os meses - 320 procedimentos.

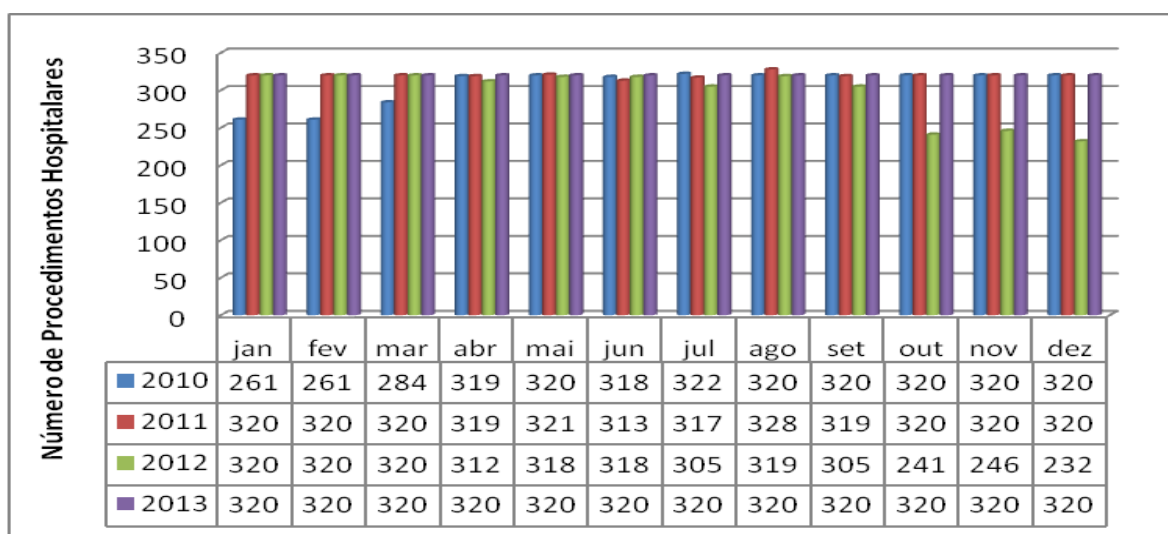


Figura 16-25: Quantitativo de Procedimentos Hospitalares por Local de Internação – Buriticupu

Fonte: DATASUS - Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS)

A Figura 16-26 mostra que a maioria dos procedimentos realizados foi classificada como de urgência e que os procedimentos eletivos - com possibilidade de agendamento prévio,

portanto, sem caráter de urgência ou emergência - não foram registrados em 2012. Nos demais anos da série, os números de registros foram bastante reduzidos.

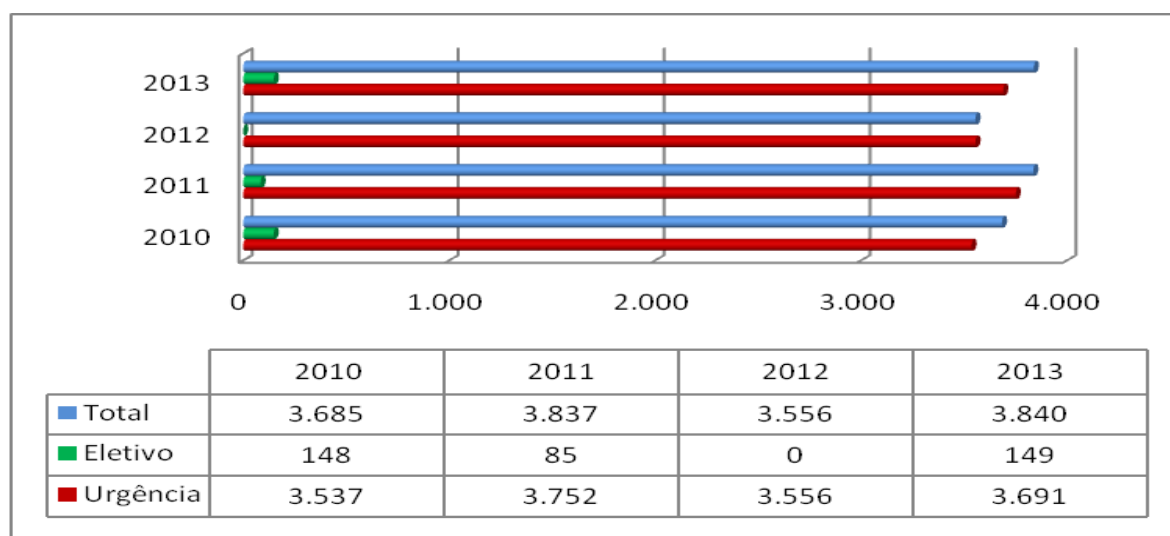


Figura 16-26: Quantitativo de Procedimentos Hospitalares por Local de Internação e Caráter de Atendimento – Buriticupu

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

A Figura 16-27, a seguir, apresenta dados relativos aos procedimentos ambulatoriais por especialidades, realizados no município de Buriticupu no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. Analisando o quantitativo de procedimentos ambulatoriais realizados anualmente observa-se que o ano de 2013 foi o que apresentou maior número de ocorrências (893.561). Esse quantitativo representou um aumento de 174,22% em relação ao ano anterior (2012), de 162,33% em relação a 2011 e de 123,19% em relação a 2010. Observa-se também na Figura 16-1 que no acumulado de 2013 os procedimentos ambulatoriais de média complexidade representaram 62,9% do total de procedimentos ambulatoriais realizados no município. Nota-se, contudo, que em 2010 o quantitativo desse tipo de procedimento (de média complexidade) fora inferior ao quantitativo de procedimentos de atenção básica; este último, em 2010, representava 58,1% do total de procedimentos ambulatoriais, contra 41,9% dos de média complexidade. A partir de 2011, o quantitativo de procedimentos de média complexidade superou proporcionalmente o quantitativo de procedimentos de atenção básica; tendência essa mantida nos anos 2012 e 2013. Salienta-se que, neste último ano, os procedimentos ambulatoriais de média complexidade se tornaram ainda mais representativos em termos proporcionais, comparados com a sua representatividade nos anos 2011 e 2012.

A base de dados que sustenta esta análise evidencia que os procedimentos relacionados à Atenção Básica mais freqüentes foram: ações coletivas de bochechos fluorados, consulta/atendimento domiciliar, administração de medicamento e procedimentos de curativo de grau I e II. Já os procedimentos de Média Complexidade, mais freqüentes e que contribuíram para o crescimento de procedimentos ambulatoriais em 2013 foram: Consultas, atendimentos e acompanhamentos especializados (54%), Diagnóstico por Radiologia (12,6%) e Diagnóstico em Laboratório Clínico (11,9%).

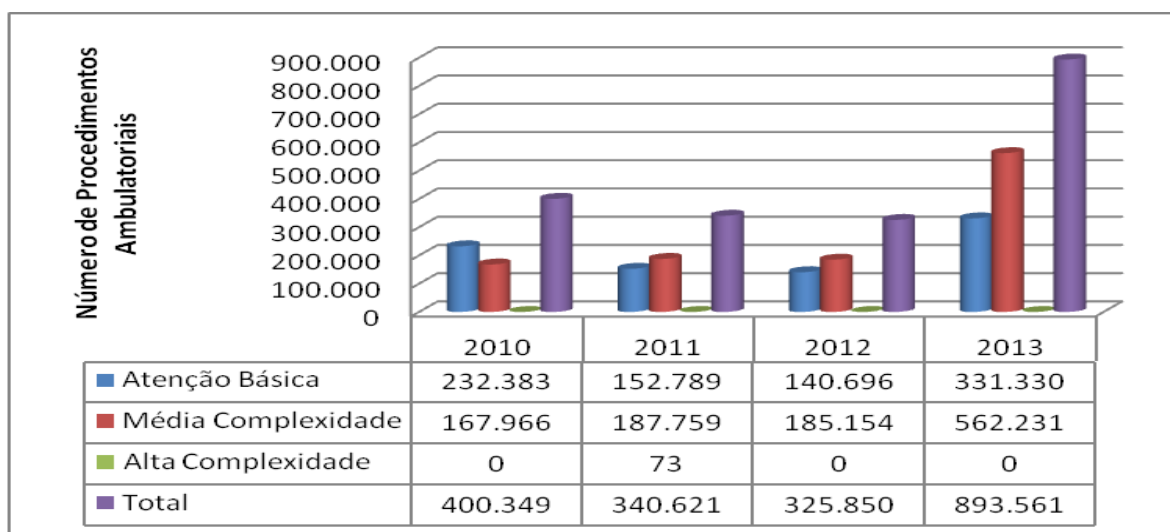


Figura 16-27: Quantitativo de Procedimentos Ambulatoriais por Complexidade e ano do processamento – Buriticupu

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). 2013

#### 16.4.1.1.2.10 Internações

A Figura 16-28, abaixo, apresenta os totais de internações segundo local de residência e segundo local de internação, relativos a Buriticupu. Observa-se que, em todos os anos do período analisado os números de internações por local de residência superaram os números das internações por local de internação, indicando que parte da população de Buriticupu busca tratamento médico em outros municípios. Em 2010 a média mensal de internações por local de residência foi de 260 internações, a qual se elevou a 270 em 2011; caiu em 2012 para 252, e voltou a crescer em 2013, atingindo a média mensal de 294. O ano de 2013 apresentou uma quantidade elevada de internações: 3.526 ocorrências. Observa-se, portanto, o aumento de 16,6% no número de internações em 2013 em relação ao ano de 2012, que registrou ao todo 3.024 internações.

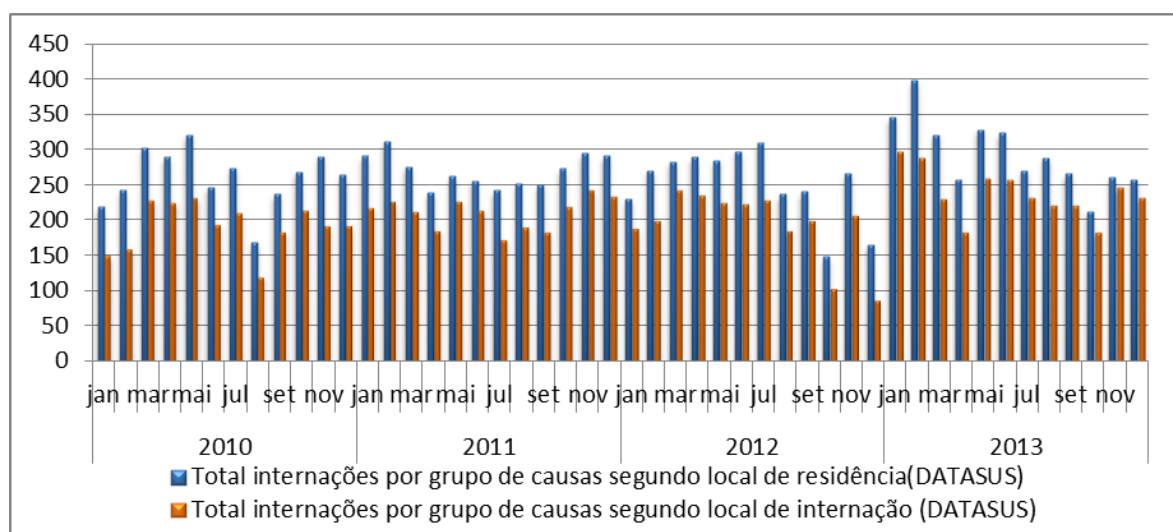


Figura 16-28: Total de Internações por Local de Atendimento e por Local de Internação – Buriticupu

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

As principais causas de internação no município de Buriticupu no período 2010-2013 foram as Doenças Infecciosas ou Parasitárias (DIP), seguidas das Doenças do Aparelho Respiratório e das Causas Externas de Morbidade e Mortalidade. Em 2013, essas doenças também foram as maiores responsáveis pelas internações, na seguinte ordem: Doenças Infecciosas ou Parasitárias (22,2%); Doenças do Aparelho Respiratório (15,2%); e Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de Causas Externas (10,8%).

A Figura 16-29, a seguir, mostra a evolução das internações por Doenças Infecciosas e Parasitárias no período 2010 a 2013. Observa-se o aumento no número de internações por este tipo de doença nos meses de janeiro e fevereiro de 2013, quando comparado com o mesmo período de anos anteriores. Após o pico de incidência de internações provocadas por DIP, em janeiro de 2013 (129), verifica-se queda significativa deste indicador, registrando-se 41 internações em setembro do referido ano.

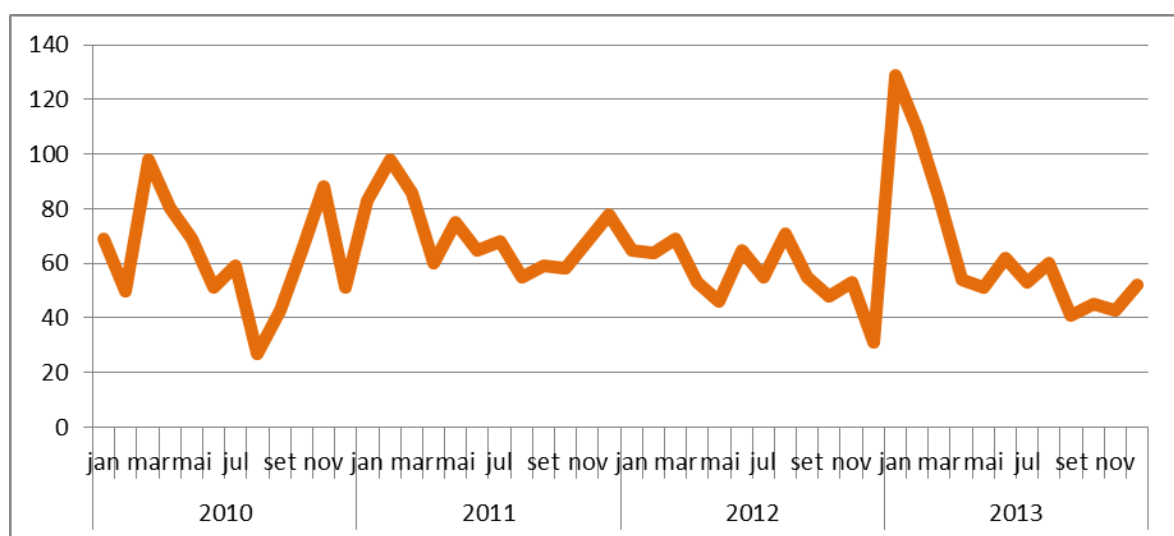


Figura 16-29: Total de Internações por Local de Internação (Doenças Infecciosas e Parasitárias) – Buriticupu

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

A Figura 16-30, a seguir, mostra a série das internações decorrentes de Doenças no Aparelho Respiratório, a segunda maior causa de internação no ano de 2013. Observa-se uma pequena variação na média mensal de internações por Doenças no Aparelho Respiratório na série histórica analisada. O ano de 2011 foi o que apresentou maior média mensal desse tipo de internação (47), seguido em ordem decrescente pelos anos de 2013 (45), 2010 (42), e 2012 (35). Os picos de internação por doenças do Aparelho Respiratório aconteceram nos meses de março e abril. O mês de maio de 2013 apresentou o maior registro da série analisada, 114 internações por este tipo de doença.

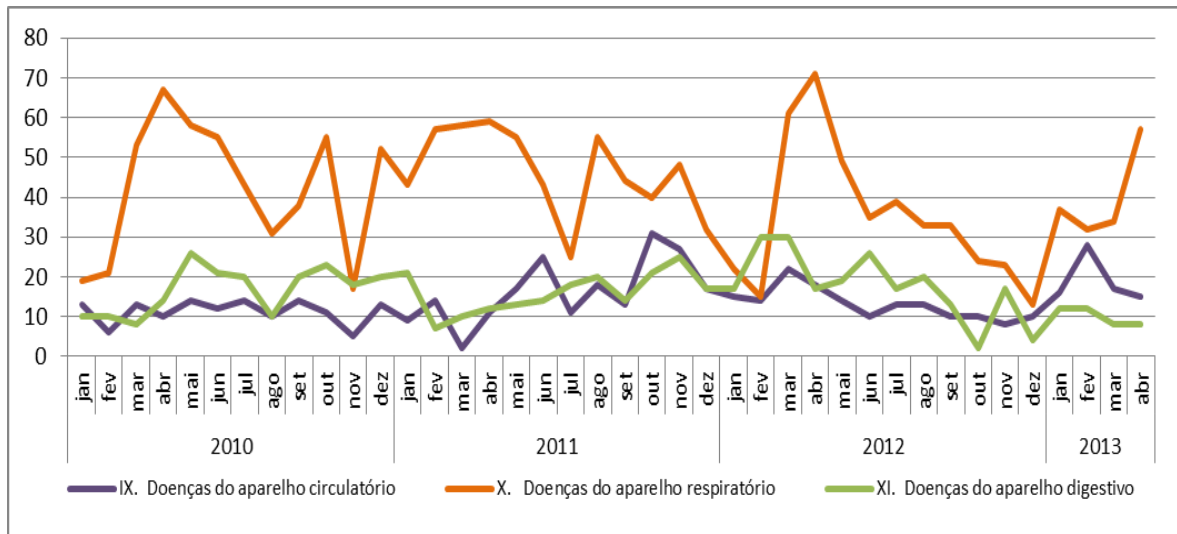


Figura 16-30: Total de Internações por Local de Internação (Doenças do Aparelho Respiratório, Circulatório e Digestivo) – Buriticupu

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

As doenças do aparelho respiratório são muito comuns entre crianças. A Figura 16-31, abaixo, mostra que os picos de internações por esse tipo de doença se deram, quase sempre, quando aumentaram os casos em crianças na faixa etária de 0 a 4 anos de idade. Da mesma forma, quando houve redução na incidência da doença entre crianças, o total geral também reduziu. Em 2010, 43,4% das pessoas internadas por doenças no Aparelho Respiratório eram crianças de 0-4 anos; em 2011, esse percentual subiu para 44,2% e em 2012 ficou em 43,3%. Em 2013, a proporção registrada foi de 41,9%.

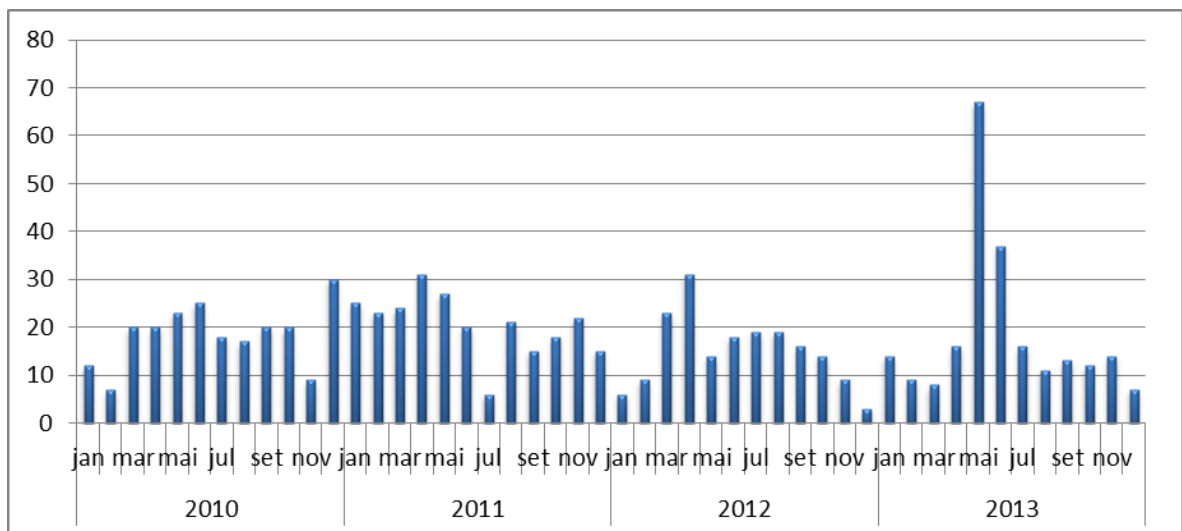


Figura 16-31: Número de Internações por Local de Internação, referentes às Doenças do Aparelho Respiratório, segundo Faixa Etária de 0 aos 4 anos - Buriticupu.

Fonte: DATASUS. Sistema de Informação Hospitalar do SUS - SIH/SUS. 2013

A terceira maior causa de internações no ano de 2013 em Buriticupu foram as Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas (425 casos contra

360, no ano anterior). Observa-se na Figura 16-32, abaixo, que as internações por esse tipo de doenças se elevaram gradualmente no período em análise: em 2010 a média mensal de internações foi de 18; nos anos seguintes – 2011, 2012 e 2013 – essa média elevou-se, respectivamente, para 23, 30, e 35 internações.

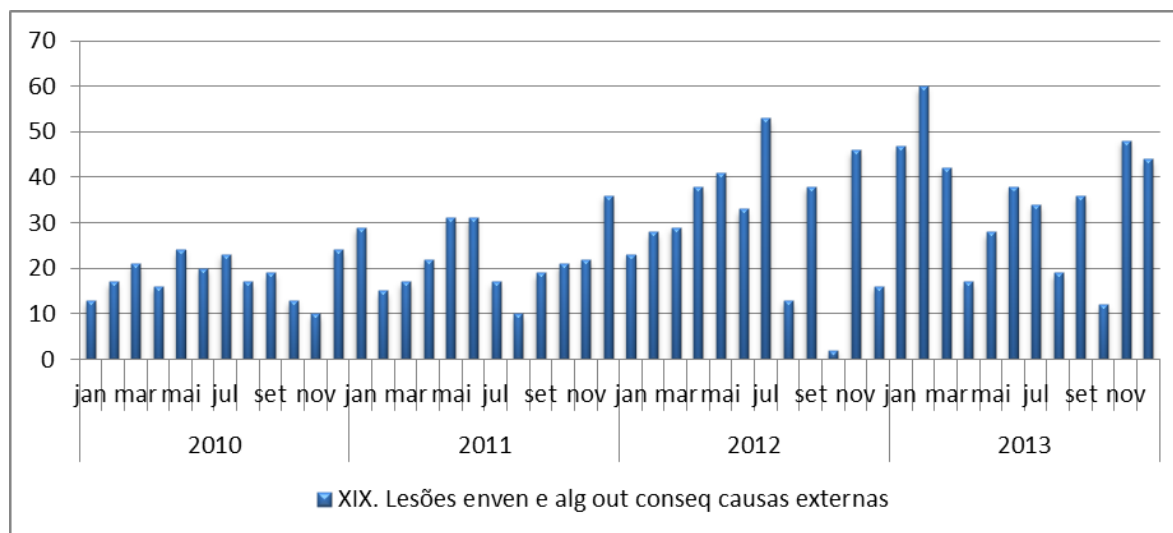


Figura 16-32: Total de Internações por Local por Local de Internação (Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas) – Buriticupu  
 Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

#### 16.4.1.1.2.11 Casos de AIDS Diagnosticados

Os casos de AIDS são de notificação compulsória, desde que preenchidos alguns critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde de definição de ocorrência em crianças ou em indivíduos com 13 anos ou mais. A notificação do caso para as autoridades públicas deve ser feita por meio da Ficha Individual de Notificação e é de responsabilidade do profissional médico que atende o paciente. Cabe à Vigilância Epidemiológica local a investigação e a inserção do caso no Sistema Nacional de Notificação de Agravos (SINAN). Já a notificação de indivíduos HIV-positivos que não preencham nenhum dos critérios da definição de caso de AIDS do Ministério da Saúde, não é compulsória.

Foram registrados, no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 48 casos de AIDS no município de Buriticupu, no período de 2005 a 2013.

Todavia, considerando a contagem dos casos de AIDS no banco de dados do SINAN, SIM e SISCEL<sup>20</sup> (Sistema de Vigilância Epidemiológica do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais), verifica-se no período de 2005 a 2013 a ocorrência de 69 casos em Buriticupu.

Observou-se maior prevalência da doença nas faixas etárias de 35 a 39 anos (10) e de 50 a 59 anos (12), as quais juntas representaram 45,81% dos casos registrados no período. Os

<sup>20</sup> DATASUS (SINAN, SIM e SISCEL): <http://www2.aids.gov.br/cgi/tabcgi.exe?tabnet/ma.def>. Acesso em 13/04/14.

anos em que mais se notificaram casos foram 2011 (9) e 2007 (9). Em 2013 foi notificado apenas 1 caso da doença no município (Tabela 16-22).

**Tabela 16-22: Casos de AIDS Diagnosticados por Faixa Etária – Buriticupu**

Faixa Etária	Série Histórica									Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
< 5 anos	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
5 - 12	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
13 - 19	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
20 - 24	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
25 - 29	0	0	0	0	1	2	0	2	0	5
30 - 34	2	1	1	0	2	1	0	0	0	7
35 - 39	0	1	1	0	0	1	5	1	1	10
40 - 49	0	0	1	0	2	0	1	1	0	5
50 - 59	0	0	4	2	2	0	2	2	0	12
> = 60	0	0	1	0	1	1	1	0	0	4
Total	2	2	9	3	9	7	9	6	1	48

Fonte: DATASUS. 2013.

A maior parte das notificações de AIDS no município se refere a homens. O sexo masculino representou 58,3% das notificações, no período 2005-2013. A razão de sexo (M:F), calculada dividindo-se o número de casos de AIDS em homens pelo número de casos em mulheres, revela que existe 1,4 homem contaminado para cada mulher contaminada em Buriticupu (Tabela 16-23).

**Tabela 16-23: Frequência de AIDS notificados no SINAN, segundo sexo, Buriticupu – MA, 2005 a 2012**

Sexo	Série Histórica									Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
Masculino	2	2	5	2	5	3	5	4	0	28
Feminino	0	0	4	1	4	4	4	2	1	20
Razão M/F	0	0	1,25	2	1,25	0,75	1,25	2	0	1,4
TOTAL	2	2	9	3	9	7	9	6	1	48

Fonte: Programa Nacional DST/AIDS/DATASUS/MS - 2013

#### 16.4.1.1.3 Eixo Temático Assistência Social

O Programa Bolsa Família - PBF, desenvolvido pelo governo Federal em parceria com os Estados, Distrito Federal e municípios, integra o Plano Brasil Sem Miséria (BSM) e está baseado na garantia de renda, inclusão produtiva e acesso a serviços públicos. O Programa atende a famílias pobres (renda mensal por pessoa entre R\$ 70,01 a R\$ 140,00) e extremamente pobres (renda mensal por pessoa de até R\$ 70,00).

Neste eixo temático as análises abordam cinco aspectos principais: total de famílias e proporção de famílias na faixa de renda de pobreza; número de famílias cadastradas no Cadastro Único (CadÚnico) com perfil para o PBF (renda per capita até R\$ 140,00); famílias beneficiadas pelo PBF; proporção de famílias atendidas pelo PBF no universo de famílias cadastradas pelo CádÚnico e Proporção de famílias não atendidas pelo PBF na faixa de renda de pobreza.

O município de Buriticupu tem para dezembro de 2013 e janeiro de 2014 uma população estimada de 67.378 habitantes (Amplo, 2013 e 2014). Nos últimos anos a população desse município vem apresentando crescimento populacional acima da média nacional (1,17% ao ano) e um pouco acima da média de crescimento do estado do Maranhão, que é de 1,5% ao ano (IBGE, 2010). Como se pode observar na Figura 16-33, de 2010 para 2011 registrou-se crescimento populacional de 0,85%. Todavia, entre 2011 e 2012; 2012 e 2013 o crescimento populacional registrado no município foi, respectivamente, de 1,67% e 1,59% ao ano. Em janeiro de 2014, a estimativa populacional manteve-se inalterada em relação a dezembro de 2014 (67.378).

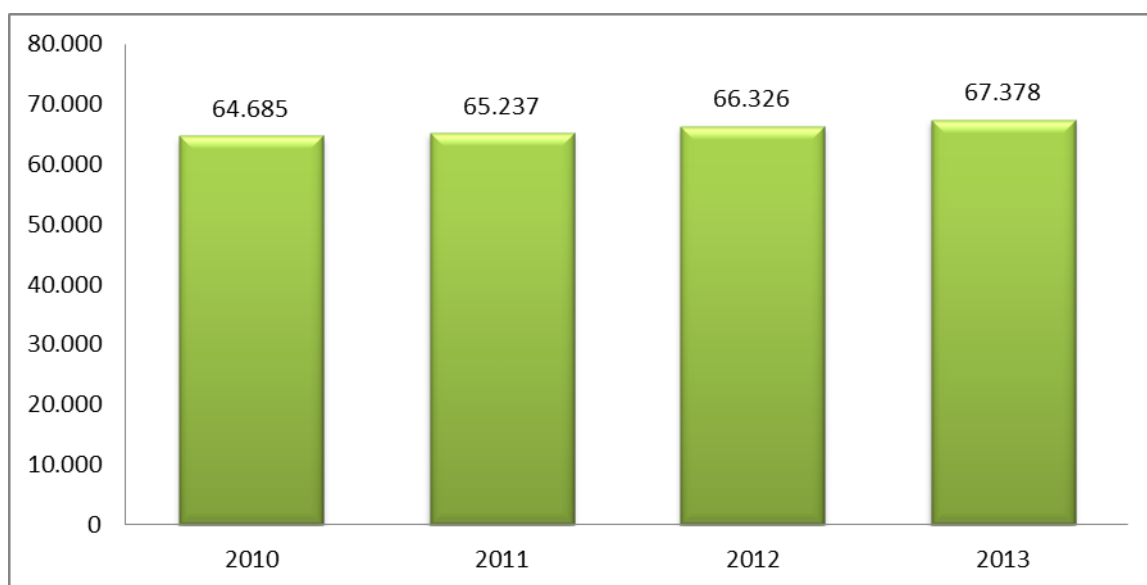


Figura 16-33: População Total – Buriticupu.

Fonte: Atenção Básica e Saúde da Família (DAB/SUS). 2013. Estimativas Populacionais 2010, 2011, 2012, 2013 (Valor apresentado ao Tribunal de Contas da União para o Cálculo do FPM).

Buriticupu possui, segundo dados do IBGE (2010), um total de 14.973 famílias. Conforme o padrão adotado pelo Programa Bolsa Família- PBF<sup>21</sup>, dentre essas, 10.194 estão na faixa de renda da pobreza, o que corresponde a um percentual de 68,0%.

<sup>21</sup> Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, famílias na faixa de renda da pobreza são aquelas que possuem renda mensal per capita de até 70 reais (extremamente pobres), fazendo assim jus ao benefício, mesmo que elas não possuam crianças, adolescentes ou jovens entre seus membros. Integram ainda a faixa de renda da pobreza as famílias que tenham até 140 reais de rendimento mensal per capita, desde que possuam em sua composição, crianças ou adolescentes de até 15 anos.



A Figura 16-34, abaixo, apresenta o quantitativo de famílias cadastradas pelo Cadastro Único (CadÚnico) com perfil para atendimento pelo PBF em Buriticupu, no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2014. O CadÚnico é “um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, entendidas como aquelas que têm renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa ou renda mensal total de até três salários mínimos” (Ministério do Desenvolvimento Social, 2014). O CadÚnico, coordenado pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à fome, deve ser obrigatoriamente utilizado para seleção de beneficiários de programas sociais do Governo Federal, dentre eles, o Programa Bolsa Família. As famílias com renda superior à do público alvo citado poderão ser incluídas no CadÚnico, desde que sua inclusão esteja vinculada à seleção ou acompanhamento de programas sociais.

No último mês da série (janeiro de 2014), o município de Buriticupu registrou um total de 9.449 famílias cadastradas no CadÚnico com perfil para o PBF, sendo que em janeiro de 2010 esse número era de 8.628, o que corresponde a um aumento de 821 famílias. Nota-se, portanto, que o indicador apresentou tendência de crescimento no período em análise, embora pequeno. Pesou contra essa tendência o período compreendido entre os meses de março de 2011 a março de 2012, quando o referido crescimento se estagnou e se registrou inclusive o declínio do indicador. Durante a série apresentada na Figura 16-34, abaixo, o menor número de cadastrados pelo PBF foi de 8.492 famílias, no mês de fevereiro (2010), e o maior foi de 9.509 famílias, no mês de janeiro de 2013.

De acordo com a Figura 16-34, abaixo, o número de famílias beneficiadas (atendidas) pelo PBF, em Buriticupu, no mês de janeiro de 2014, último da série histórica analisada, foi de 8.288. No quadriênio 2010/2011/2012/2013, os pontos mínimo e máximo dos quantitativos de famílias beneficiadas foram registrados, respectivamente, em julho de 2010 (7.638 famílias) e março de 2013 (8.372 famílias). Observa-se, portanto, que os quantitativos de famílias beneficiadas pelo PBF não se alterou substancialmente ao longo da série em tela.

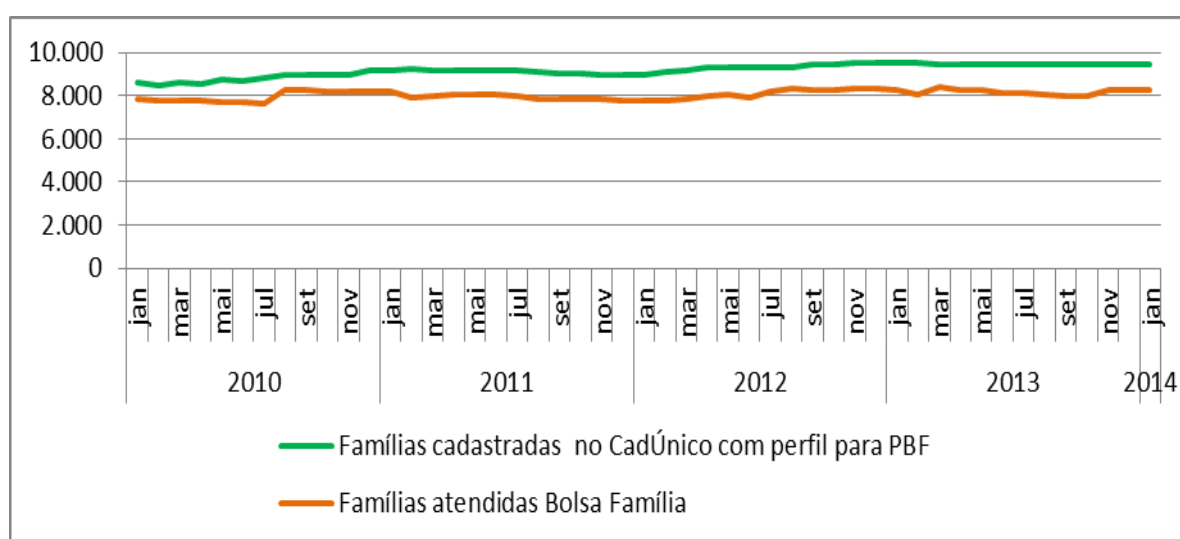


Figura 16-34: Total de Famílias Cadastradas e Total de Famílias Atendidas

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). 2014

Em Buriticupu a proporção de famílias atendidas pelo PBF no universo de famílias cadastradas pelo CádÚnico com perfil para o PBF, registrada em janeiro de 2014, último da série histórica, foi de 87,7% (Figura 16-35). Observa-se que no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2014 esse índice não sofreu expressivas alterações. Contudo, em setembro de 2010 a proporção de famílias beneficiadas alcançou o mais alto valor da série histórica em análise: 92,4%, ao passo que o menor índice foi registrado em outubro de 2013 (84,6%).

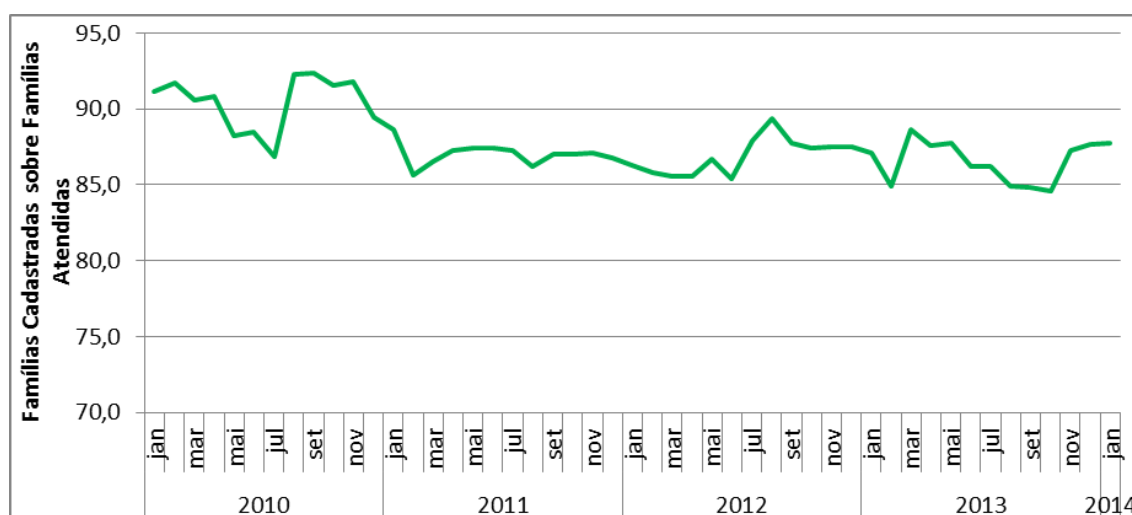


Figura 16-35: Proporção de Famílias Atendidas sobre Famílias Cadastradas.  
Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) 2014.

Em relação à proporção de famílias não atendidas pelo PBF que se encontram na faixa de renda de pobreza, estima-se que, de acordo com dados publicados pelo IBGE 2010, Buriticupu possua 10.194 famílias na faixa de renda da pobreza. Por sua vez, os dados publicados pelo MDS (2013) acerca do Programa Bolsa Família indicam que, em janeiro de 2014, 8.288 famílias foram atendidas pelo referido Programa, no município. Portanto, tem-se, em janeiro de 2014, 1.906 famílias pobres ainda não atendidas pelo PBF, correspondendo a 18,7% do universo de famílias pobres de Buriticupu. Há que se observar ainda que o quantitativo de famílias pobres do município supera inclusive o de famílias cadastradas pelo CádÚnico, que é de 9.449 famílias.

#### 16.4.1.1.4 Eixo temático Segurança

As análises acerca do tema Segurança que constam nesta seção foram procedidas contemplando, em primeiro plano, o total de ocorrências policiais registradas no município no período de 2010 a 2013, e a prevalência dos diversos tipos de ocorrências policiais. As referidas tipologias de ocorrência policiais foram tomadas em perspectiva comparativa, observando-se a sua proporcionalidade no conjunto das ocorrências policiais registradas no município ao longo da série em tela. Abordados os totais e as principais tipologias de ocorrências policiais passa-se, então, à análise do efetivo policial do município tomando-no como uma representação dos recursos empenhados pelo poder público na provisão dos serviços de segurança na localidade.

É importante salientar que os dados que sustentam as análises que se seguem foram obtidos na 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão, em Açailândia. Os mesmos foram organizados e disponibilizados pela referida Companhia de Polícia segundo a lógica de registro de ocorrências e e sistematização de dados adotada pela Secretaria de Estado de Segurança Pública do Maranhão. Com efeito, para proceder com a análise dos indicadores de segurança selecionados pelo PMISE fez-se necessário reagrupar e contabilizar diversas das categorias de ocorrências policiais constantes na base de dados disponibilizada pela 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão. Os indicadores de segurança monitorados pelo PMISE consistem das ocorrências policiais relacionadas a trânsito, a armas, a drogas, a roubo de veículos, a roubo de residências, a abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes , ao envolvimento de menores com práticas ilícitas, e à taxa de óbitos por 100.000 habitantes.

A fim de conferir a máxima consistência possível às análises acerca do tema Segurança optou-se por proceder, com a abordagem os dados segundo os agrupamentos de ocorrências policiais e categorizações adotados pela Secretaria de Estado de Segurança Pública do Maranhão, para, em seguida, tomar, de forma adstrita, os indicadores selecionados pelo PMISE.

#### **16.4.1.1.4.1 Total de Ocorrências Policiais**

A Figura 16-36, abaixo, apresenta dados sobre o total de ocorrências policiais registradas em Buriticupu no período de 2010 a 2013. Observa-se que ao longo do período em análise foram registradas 2.743 ocorrências policiais no município. Desse total, 600 ocorrências foram registradas em 2010; 960 em 2011; 624 em 2012; e 559 em 2013. Verifica-se, portanto, uma elevação de 60,0% entre os anos 2010 e 2011, seguida de redução gradual do quantitativo nos anos seguintes. Essa variação do indicador pode refletir a escalada pontual da violência no município, em razão de circunstâncias específicas, ou mudanças nos procedimentos de registro de ocorrências pelo órgão responsável. Destaca-se que ao longo do período em análise registrou-se redução proporcional de 6,8% no número total de ocorrências policiais em Buriticupu.

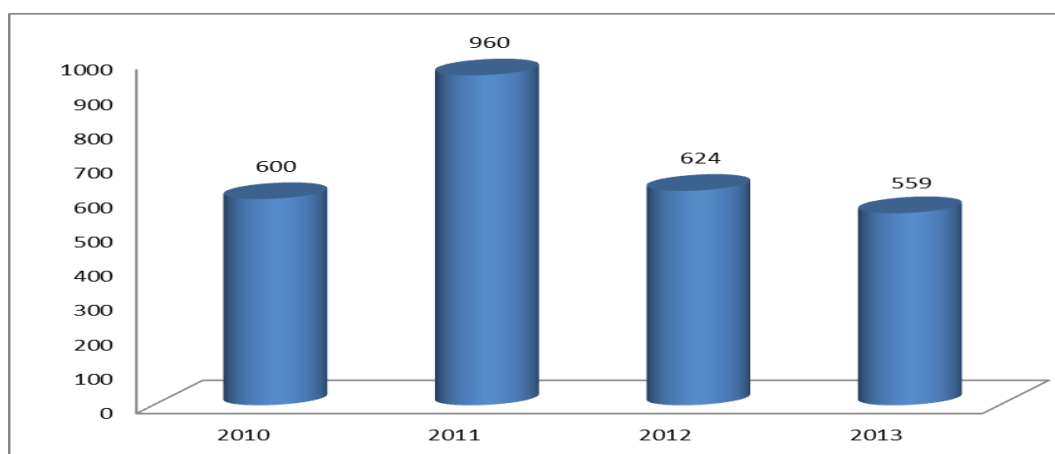


Figura 16-36: Total de Ocorrências Policiais em Buriticupu no período de 2010 a 2013.

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA

Dando prosseguimento às análises acerca do total de ocorrências policiais em Buriticupu passa-se à abordagem dos indicadores selecionados pelo PMISE. A Figura 16-37, abaixo, mostra que entre os anos 2010 e 2013 foram registradas ao todo 1.163 ocorrências relativas aos indicadores selecionados pelo Programa. Desse total, 187 foram registradas em 2010, 464 em 2011, 243 em 2012 e 369 em 2013. Portanto, os quantitativos de ocorrências policiais registrados em Buriticupu se mostraram mais expressivos em 2011, declinando nos anos seguintes. Tem-se entre os anos 2010 e 2013 um crescimento proporcional de 43,8% no total de ocorrências policiais relativas aos indicadores selecionados pelo PMISE.

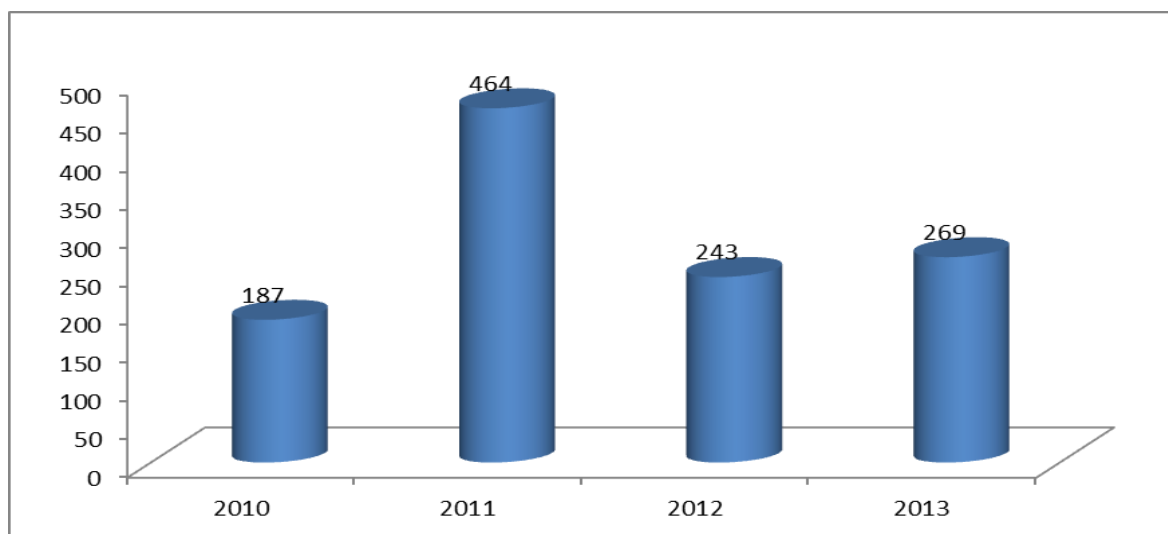


Figura 16-37: Total de ocorrências segundo indicadores do PMISE.

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA

#### 16.4.1.1.4.2 Tipologias de ocorrências

A observação da Figura 16-38, a seguir, possibilita notar que, no período em análise, as tipologias de ocorrências policiais: “trânsito”, “contra a pessoa” e “contra os costumes e a paz pública” foram as que registraram as maiores frequências em Buriticupu.

Dentre esses grupos de ocorrências, as relacionadas ao “trânsito” foram as mais frequentes, com 783 registros, equivalentes a 28,5% do total de ocorrências registradas no município. Neste grupo, destacam-se as categorias: “apreensão de veículo”, com 315 registros no período, seguido por “notificações”<sup>22</sup>, com 206 registros; “acidentes com danos materiais”, com 109 registros; e “acidentes com vítima não fatal”, com 40 registros (Tabela 16-24).

O grupo de ocorrências denominado “contra a pessoa” totalizou 662 registros nos quatro anos da série, número esse que corresponde a 24,1% do total de ocorrências policiais contabilizadas no município. Neste grupo de ocorrências as categorias mais frequentes foram: agressão física, com 183 registros; “ameaça”, com 106 registros; “atrito familiar”, com 82 registros; “lesão corporal”, com 61 registros; e “roubo a pessoa”, com 56 registros. No período, os homicídios tentados e os homicídios consumados contabilizaram 32 e 46

<sup>22</sup>A categoria “notificações” corresponde a um procedimento policial em face de diferentes modalidades de infração relacionadas ao trânsito, que, além disso, replica a contagem de outros tipos de ocorrências que compõem as estatísticas do município.

ocorrências, respectivamente. Destaca-se que este grupo de ocorrências reúne parte dos denominados crimes violentos (homicídio tentado, homicídio consumado, estupro tentado, estupro consumado, roubo consumado, sequestro e cárcere privado, e extorsão mediante sequestros).

As ocorrências “contra os costumes e a paz pública” contabilizaram ao todo 642 registros, os quais correspondem a 23,4% do total de ocorrências entre os anos 2010 e 2013. Neste grupo, destacam-se as categorias: “apreensão de arma branca”, com 181 registros no período, seguido por “perturbação do sossego”, com 171 registros; “vadiagem”, com 97 registros; e “apreensão de arma de fogo”, com 59 registros no período.

Note-se que os crimes de tipologia “diversas” se constituem a quarta categoria mais frequente (com 439 registros, correspondentes a 16,0% do total), seguidas das ocorrências denominadas “contra o patrimônio”, que ocupam a quinta posição no ranking (175 registros; correspondentes a 6,4% do total de registros).

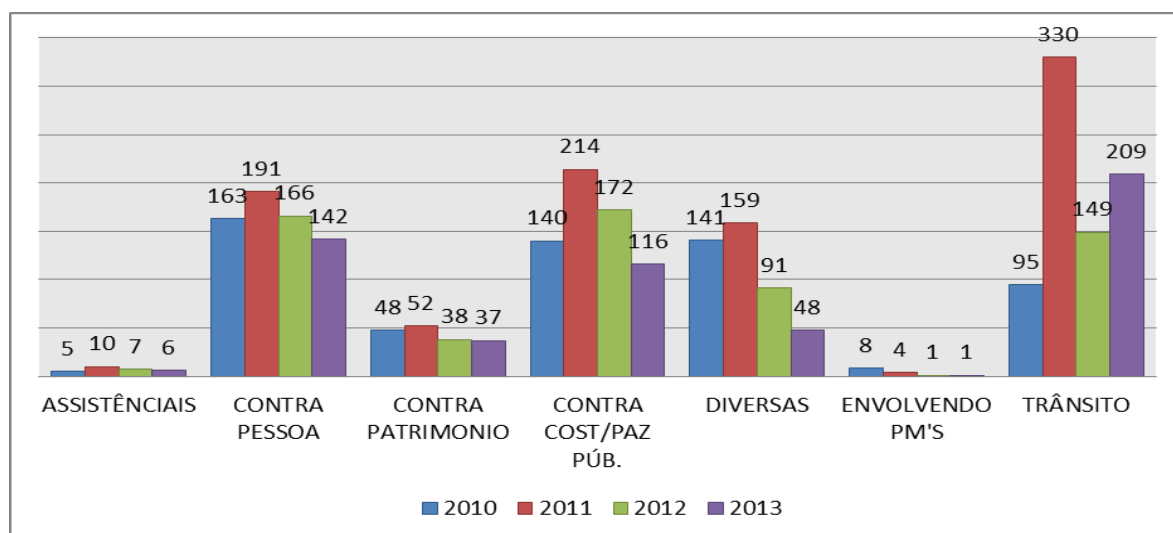


Figura 16-38. Distribuição das ocorrências policiais por tipologias.

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA

**Tabela 16-24: Ocorrências Policiais por tipologia; município de Buriticupu / MA, 2010 a 2013.**

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
<b>A - ASSISTÊNCIAIS</b>				
Doente mental	2	0	2	2
Parturiente	0	0	0	-
Socorro de urgência	3	10	5	4
<b>B - CONTRA PESSOA</b>				
Agressão física	30	56	54	43
Agressão verbal	2	5	1	5
Ameaça	18	32	35	21
Homicídio	24	9	5	8
Tentativa de homicídio	16	5	6	5
Latrocínio	1	-	-	-
Suicídio	1	-	1	-
Furto a pessoa	8	12	18	9
Roubo a pessoa	15	16	13	12
Sequestro	-	-	-	1
Atrito familiar	26	25	12	19
Atrito verbal	-	5	-	1
Lesão corporal	19	11	14	17
Outros	3	15	7	1
<b>C - CONTRA PATRIMONIO</b>				
Danos e depredação	7	9	1	6
Invasão domiciliar	1	3	-	4
Roubo a estab. Comercial	3	8	7	7
Roubo a residência	3	10	3	3
Roubo a ag. Correios	1	-	2	-
Roubo a p. de combustível	-	-	-	1
Roubo de auto	1	1	-	1
Roubo a caminhão	3	-	-	-
Roubo a ônibus	1	-	-	-
Roubo de motocicleta	4	1	4	2

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
Outros	24	20	21	13
<b>D - CONTRA COST/PAZ PÚB.</b>				
Ato obsceno	2	-	1	-
Embriaguez	7	23	8	14
Estupro consumado	1	2	3	1
Estupro tentado	1	1	1	2
Perturbação do sossego	38	44	56	33
Vadiagem	13	39	19	26
Não saldar despesas	2	3	-	1
Tráfico de drogas	5	3	4	4
Usuário de drogas	2	4	-	3
Apres. de arma de fogo	26	15	8	10
Apres. arma branca	38	67	61	15
Dinheiro falso	1	2	1	-
Menor infrator (ECA)	-	7	2	5
Outros	4	4	8	2
<b>E - DIVERSAS</b>				
Apoio policial	44	66	37	5
Achado de cadáver	3	4	-	-
Criança desaparecida	-	-	-	-
Averiguação de pessoa	29	60	40	36
Veículo abandonado	2	3	-	-
Veículo furtado localizado	2	6	4	1
Abigeato	2	-	-	-
Reintegração de posse	-	-	-	2
Outros	59	20	10	4
<b>F - ENVOLVENDO PM'S</b>				
Prestação de socorro	-	-	-	-
Desacato	6	2	1	1
Agressão (vítima)	1	1	-	-
Disparo de arma de fogo	-	1	-	-
Outros	1	-	-	-

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
<b>G - TRÂNSITO</b>				
Apreensão de veículo	27	150	72	66
Acid. com vítima fatal	8	16	8	5
Acid. com vítima não fatal	17	5	7	11
Acid. c/ danos materiais	21	31	36	21
Atropelamento	1	1	1	-
Abalroamento	2	-	-	-
Colisão	-	2	-	-
Tombamento	1	-	-	-
Realização de pegas	1	-	-	-
Embriaguez ao volante	6	2	-	5
Inabilitado ao volante	-	1	-	13
Menor ao volante	-	9	1	3
Recolhimento de CNH	-	-	-	4
Notificações	10	99	16	81
Outros	1	14	8	-
<b>TOTAL</b>	<b>600</b>	<b>960</b>	<b>624</b>	<b>559</b>

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA, 2014.

Dando prosseguimento à análise do eixo de Segurança passa-se à abordagem das proporções representadas pelos indicadores selecionados pelo PMISE, considerando o total de tais ocorrências registradas em Buriticupu no período de 2010 a 2013.

Conforme exposto na Figura 16-39 a seguir, do total de 1.163 ocorrências policiais relativas aos indicadores do PMISE, registradas entre os anos 2010 e 2013, as ocorrências relativas a “trânsito” foram as mais frequentes, com 783 registros (67,3% do total). Na sequência tem-se as ocorrências “relativas a armas”, com 240 registros (20,6% do total); “relativas a drogas”, com 77 registros (6,6% do total); “roubo a residências”, com 19 (1,6% do total); “roubos a veículos”, com 18 registros (1,5% do total); “envolvendo menor de idade”, com 14 registros (1,2% do total); e “violência sexual”, com 12 registros (1,0% do total).

O prosseguimento da exploração analítica dos dados relativos às supracitadas tipologias de ocorrências policiais possibilita notar alguns outros aspectos:

- A tipologia “ocorrências relacionadas a trânsito” (que totaliza 783 registros) abarcada 17 categorias distintas. Dentre essas se destacam: “apreensão de veículo” (315 registros); “notificações” (206 registros); “acidentes com danos materiais” (109 registros); “acidente com vítima não fatal” (40 registros); “acidente com vítima fatal” (37 registros) (Tabela-16-25).
- Dentre ocorrências “relativas a armas” (que totalizam 240 registros) tem-se as categorias: “apreensão de arma branca” (181 registros); e “apreensão de arma de fogo” (59 registros).
- No agrupamento as 77 ocorrências “relativas a drogas” 52 se referem a “embriaguez”; 16 a “tráfico de drogas”; e 09 a “uso de drogas”.
- Dentre as 18 ocorrências relativas a “roubos de veículos”, 11 se referem a roubo de motocicleta; e as outras 07 se dividem entre as categorias “roubo de automóveis” (03); “roubo de caminhão” (03); e “roubo de ônibus” (01).
- Na tipologia de ocorrências denominadas “roubos a residências”, dentre os 19 casos registrados, 03 ocorreram em 2010, 10 em 2011, 03 em 2012 e 03 em 2013.
- Dentre as 14 ocorrências envolvendo “menores de 18 anos de idade”, categorizadas como “menor infrator”, 07 foram registradas em 2011; 02 em 2012; e 03 em 2013. Não houve registro desse tipo de ocorrência em 2010. Verifica-se, portanto, uma média de 3,5 ocorrências “envolvendo menores de 18 anos” por ano. Destaca-se que dentre as ocorrências relacionadas ao trânsito há uma categorizada como “menor ao volante”, cuja incidências fora de 13 casos ao longo da série em análise.
- As ocorrências relativas a “violência sexual” agregam duas categorias de crimes violentos contra a pessoa, o “estupro tentado” e o “estupro consumado”. Na série em análise registrou-se 1 tentativa de estupro em 2010, 1 em 2011, 1 em 2012, e 2 em 2013. Já o quantitativo de estupros consumados teve a seguinte distribuição ao longo da série: 1 em 2010; 2 em 2011; 3 em 2012; e 1 em 2013. Uma importante dimensão da violência sexual é a que vitimiza crianças e adolescentes por meio de práticas de abuso e/ou exploração sexual. O Conselho Tutelar de Buriticupu



informou que no ano de 2012 foram registradas 28 denúncias de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no município, dos quais 18 consistiram de estupros comprovados; destes 02 resultaram em gravidez. De janeiro a julho de 2013 foram registrados 23 estupros, dos quais 2 resultaram em gravidez. Observa-se, portanto, o aumento de 5 casos (27,0%) nos 7 primeiros meses de 2013, em comparação com todo o ano de 2012.

**Tabela-16-25: Ocorrências Policiais segundo dados do PMISE; município de Buriticupu / MA, 2010 a 2013.**

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
<b>A - RELATIVAS A ARMAS</b>				
Aprees de arma de fogo	26	15	8	10
Aprees. arma branca	38	67	61	15
<b>B - RELATIVAS A DROGAS</b>				
Tráfico de drogas	5	3	4	4
Usuário de drogas	2	4	-	3
Embriaguez	7	23	8	14
<b>C - ROUBOS DE VEÍCULOS</b>				
Roubo de auto	1	1	-	1
Roubo a caminhão	3	-	-	-
Roubo a táxi	-	-	-	-
Roubo a ônibus	1	-	-	-
Roubo de motocicleta	4	1	4	2
<b>D - ROUBOS A RESIDÊNCIAS</b>				
Roubo a residência	3	10	3	3
<b>E – VIOLÊNCIA SEXUAL</b>				
Estupro consumado	1	2	3	1
Estupro tentado	1	1	1	2
<b>F - ENVOLVENDO MENORES DE IDADE (&lt; 18 anos)</b>				
Menor infrator (ECA)	-	7	2	5
<b>G - TRÂNSITO</b>				
Apreensão de veículo	27	150	72	66
Acid. com vítima fatal	8	16	8	5
Acid. com vítima não fatal	17	5	7	11
Acid. c/ danos materiais	21	31	36	21
Atropelamento	1	1	1	-
Abalroamento	2	-	-	-
Choque	-	-	-	-
Colisão	-	2	-	-

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
Capotamento	-	-	-	-
Tombamento	1	-	-	-
Realização de pegas	1	-	-	-
Embriaguez ao volante	6	2	-	5
Inabilitado ao volante	-	1	-	13
Menor ao volante	-	9	1	3
Recolhimento de CNH	-	-	-	4
Notificações	10	99	16	81
Outros	1	14	8	-
<b>TOTAL</b>	<b>187</b>	<b>464</b>	<b>243</b>	<b>269</b>

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA, 2014. Adaptado conforme os indicadores do PMISE.

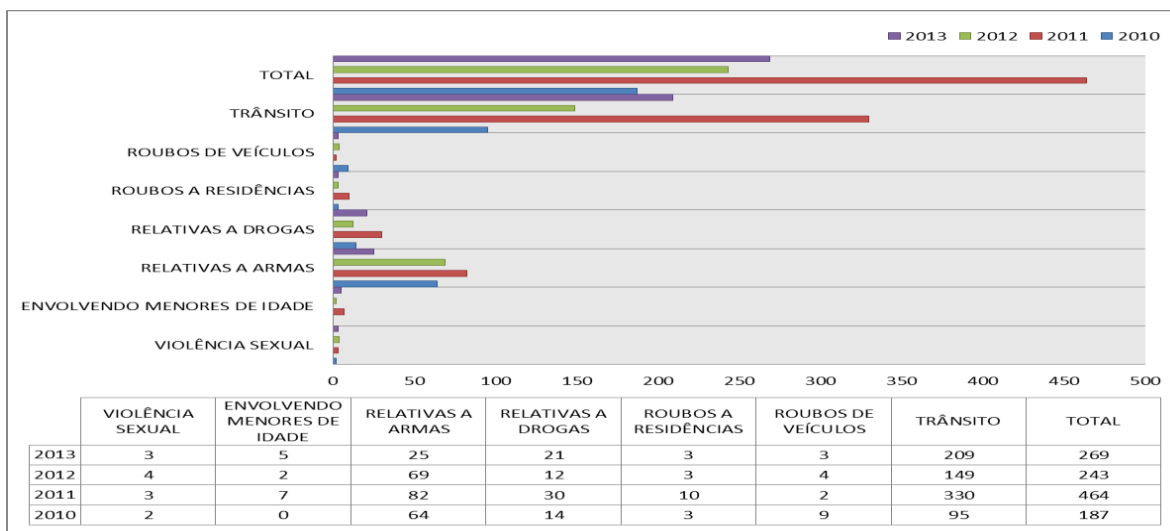


Figura 16-39: Distribuição das ocorrências analisadas pelos indicadores do PMISE.

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA

A Taxa Bruta de Mortalidade pode, em certa perspectiva, refletir o fenômeno da violência numa localidade. Noutros termos, o seu crescimento pode, de forma indireta, refletir as manifestações mais agudas da violência em determinado espaço geográfico. É, pois, nesse sentido que o referido indicador é tomado para análise neste Programa. Isto é, como um elemento que não se pode abordar de forma isolada, mas que tem o potencial de contribuir para a interpretação da violência quando associado a outras tantas dimensões e expressões do fenômeno.

Conforme mostram os dados da Tabela 16-26, abaixo, o número de óbitos registrado reduziu expressivamente entre os anos 2010 e 2013. Em 2010 registraram-se 268 óbitos em Buriticupu, ao passo que em 2011 esses se reduziram a 153, contabilizando uma queda da ordem de 42,9% no período. Já em 2012 foram registrados 180 óbitos no município, índice esse que se mostra superior àquele apresentado em 2011. Os dados relativos a 2013 foram disponibilizados até setembro deste ano e evidenciam um breve decréscimo; até o referido mês foram registrados 131 óbitos no município.

Considerando a taxa de mortalidade geral (Nº de óbitos por 100.000 habitantes), verifica-se a seguinte variação do índice: 414,31 em 2010; 234,52 em 2011; 271,38 em 2012. Já em 2013, considerando o número de óbitos contabilizado até o mês de setembro, a taxa de mortalidade geral registrada foi de 194,42 óbitos por 100.000 habitantes.

**Tabela 16-26: Número de óbitos por 100.000 habitantes, Buriticupu**

Ano	Município	População	Óbitos	Óbitos/100.000 hab
2010	Buriticupu	64.685	268	414,31
2011	Buriticupu	65.237	153	234,52
2012	Buriticupu	66.326	180	271,38
2013	Buriticupu	67.378	131	194,42

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), 2010; Secretaria Municipal de Saúde de Buriticupu – MA, 2013.\* Período de referência: janeiro a setembro de 2013

#### **16.4.1.1.4.3 Efetivo Policial**

O sistema Norte-Americano, utilizado como modelo por alguns órgãos de segurança pública do Brasil, recomenda 1,2 policiais por 1.000 habitantes. Todavia, as Polícias Militares do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais estabelecem preliminarmente o critério de que em municípios com população abaixo de 20.000 habitantes a relação de policiais por população é de 1:1.000 (1 policial para cada mil habitantes); nos municípios com população entre 20.001 e 40.000 habitantes a relação de policiais por população é de 1:800 (1,25 policiais por mil habitantes) e nos municípios com população acima de 40.000 habitantes a relação de policiais por população é de 1:400 (2,5 policiais por mil habitantes).

O município de Buriticupu possui um efetivo de 18 policiais, sendo 12 militares e 06 civis. Tem-se, assim, a proporção de 01 policial para cada 3.743 habitantes ou de 0,27 policiais por 1.000 habitantes. Esse índice é inferior ao do estado do Maranhão - 0,29 para cada 1.000 habitantes (ENASP, 2012).

Segundo informações disponibilizadas pelas autoridades policiais de Buriticupu (14ª Cia Independente da PM; Delegacia de Polícia Civil de Buriticupu) o tamanho do efetivo policial é uma das principais dificuldades enfrentadas pelos órgãos de segurança locais.

#### **16.4.1.1.5 Eixo Temático: Economia**

Analisando o Produto Interno Bruto (PIB) de Buriticupu (Tabela 16-27) nos anos de 2002 a 2011, observa-se que no período 2002-2008, o município apresentou um fluxo econômico crescente. Nesses anos, o valor do PIB a preço de mercado de Buriticupu passou de R\$ 75,8 milhões em 2002 para R\$ 321,3 milhões em 2008, elevando a sua participação no total do PIB estadual de 0,49% para 0,83%. No período seguinte (2009-2011). Entretanto, Buriticupu sofreu forte retração econômica, alcançando em 2011 o PIB de R\$ 256,2 milhões, que em termos participação na economia estadual equivale ao peso que o município possuía no ano de 2002 (0,49%).

**Tabela 16-27: Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado corrente e Valor Adicionado (VA) por setor de atividade – Buriticupu (Valores Correntes em mil R\$) - 2002 a 2011.**

Anos	Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado corrente	Participação no PIB do Estado	Valor Adicionado (VA) a preço de mercado corrente		
			Valor Adicionado da Agropecuária	Valor Adicionado da Indústria	Valor Adicionado de Serviços
2002	75.843	0,49%	23.389	8.175	42.334
2003	96.240	0,52%	34.575	9.804	49.916
2004	103.823	0,48%	34.238	10.577	56.658
2005	129.594	0,51%	52.157	10.488	63.721
2006	149.810	0,52%	53.011	13.697	78.868
2007	213.465	0,68%	98.547	19.617	89.769
2008	321.277	0,83%	172.904	20.949	121.049
2009	249.041	0,62%	83.675	24.039	134.334
2010	283.403	0,63%	108.585	23.107	144.368
2011	256.230	0,49%	66.033	28.926	153.494

Fonte: IBGE, IMESC 2002 a 2011. Elaboração: Ampla, 2014.

Do ponto de vista da posição de Buriticupu no *Ranking* do PIB dos 217 municípios do estado, verifica-se que Buriticupu ocupava a 24<sup>o</sup> posição em 2002 e passa a ocupar a 13<sup>o</sup> posição em 2008, entretanto, com PIB de R\$ 256,2 milhões em 2011, Buriticupu retorna para a 24<sup>o</sup> posição no *Ranking* dos municípios. Esse movimento, pode ser entendido observando a riqueza gerada pelos setores econômicos - agropecuária, indústria e serviços -, considerando o Valor Adicionado (VA) a preços de mercado corrente (quando são adicionados os impostos líquidos de subsídios).

Seguindo a análise para a distribuição setorial do PIB (Tabela 16-27) identifica-se que as oscilações no PIB de Buriticupu, foram ocasionadas pelo setor da Agropecuária, destacando-se a atividade da Silvicultura, Exploração Florestal e Serviços Relacionados, que registrou redução na produção de carvão vegetal do Extrativismo Vegetal - segundo a Pesquisa Agrícola Municipal realizada pelo IBGE a redução de 2010 (17.034 t) para 2011 (1.663 t) foi de 90%. Sobre esse aspecto o Secretário de Finanças do município afirmou, em entrevista, que o município foi alvo de fiscalizações na atividade de extração de madeira, resultando em elevada apreensão de madeira e diminuição da atividade no município.

Ainda sobre a distribuição setorial do PIB destaca-se o bom desempenho do setor de Serviços, que ao longo de série 2002-2011, manteve crescimento sustentado. Com Valor Adicionado em 2011 de R\$ 153,4 milhões, o setor de serviços possui o maior peso na economia de Buriticupu (61,8% do VA total do município) e apresenta como atividades econômicas mais expressivas a Administração Pública e as Atividades Imobiliárias e Alugueis. Sobre essa última atividade, a pesquisa de campo realizada verificou que é ainda diminuta a contribuição da obras da EFC sobre esse mercado. Por outro lado, identificou que grande parcela da demanda por imóveis estava vinculada a atividades madeireiras, e

que o enfraquecimento da exploração de madeira afetou significativamente procura por imóveis para alugar em 2013.

O setor da indústria, por sua vez, com Valor Adicionado em 2011 de R\$ 28,9 milhões, é o setor de menor representatividade em termos de geração de produto (11,6% em 2011). Todavia, esse setor apresenta tendência de crescimento, impulsionada principalmente pela construção civil.

#### **16.4.1.1.5.1 Operações Bancárias**

A Figura 16-40 apresenta as Estatísticas Bancárias de Buriticupu de acordo com o tipo de operação, no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2014. Esse indicador é de grande valia para a análise econômica do município, funcionando de *proxy* para o desempenho econômico.

Considerando o valor total das operações bancárias transacionadas em Buriticupu, verifica-se que foi movimentado, em termos reais, um total de R\$ 506,3 milhões no ano de 2010. Em 2011 houve um recuo no valor total das transações, para R\$ 484,0 milhões e, em 2012 o montante das transações cresceu compensando as perdas de 2011, atingindo o valor de R\$ 720,2 milhões, também em termos reais. Em 2013, o valor real das transações continuou crescendo e chegou a um montante de R\$ 798,0 milhões. Em janeiro de 2014, o valor registrado foi de R\$ 70,7 milhões, superior aos R\$ 63,4 milhões registrados em janeiro de 2013.

É importante citar que a população de municípios como Bom Jesus das Selvas e Santa Luzia, por não possuírem agências bancárias em seus territórios, costuma realizar suas transações financeiras em Buriticupu, fato que influencia na elevação das operações nesse último município.

No que se refere ao peso proporcional dos diferentes tipos de operações bancárias observa-se que, nos anos 2010 e 2013: as operações de crédito aumentaram de 41,6% para 46,5%; os depósitos do setor privado caíram de 18,6% para 14,2%; os depósitos de pessoas físicas caíram de 12,7% para 9,0%; os financiamentos imobiliários, que não tinham registro em 2010, passaram a representar 0,1% em 2013; os depósitos em poupança apresentaram crescimento de 27,1% para 30,2%, respectivamente.

A respeito das operações de crédito efetuadas no município no período em análise, observa-se que a partir de junho de 2011 o desempenho foi continuamente positivo, crescendo a uma taxa média mensal de 3,0% contra um decréscimo médio mensal de 1,9% nos meses anteriores da série histórica. Para as demais operações, a Figura 16-40 mostra que, a partir do segundo semestre de 2011, todas apresentaram aumento. No entanto, verifica-se que, após o terceiro trimestre de 2012, os depósitos à vista do setor privado e os depósitos de pessoas físicas passaram a apresentar um menor desempenho, e, no início de 2013 os depósitos em poupança também seguiram essa tendência. Em setembro de 2013, todas as transações apresentaram uma queda significativa, mas, partir do mês de outubro, todas apresentaram sinais de recuperação.

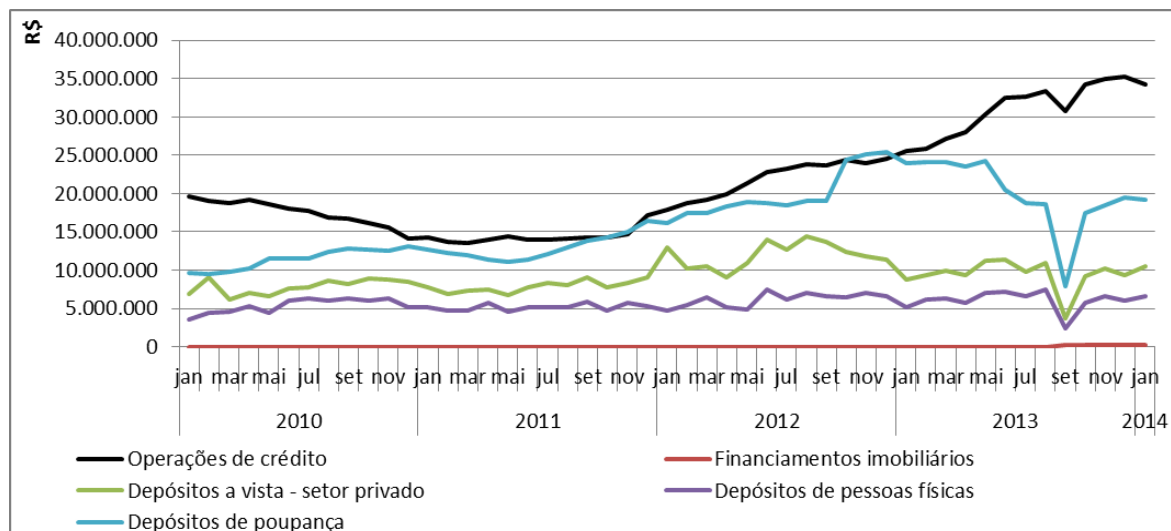


Figura 16-40: Operações Bancárias – Buriticupu

Fonte: Banco Central. Estatísticas Bancárias (ESTBAN). 2014.

Observando o valor das Operações de Crédito em relação ao número de habitantes, é possível identificar, na Figura 16-41, uma discrepância entre as três abrangências geográficas expostas – município, estado e uniao. Essa discrepância reflete o tamanho da economia desses três espaços econômicos: em 2011, o Produto Interno Bruto *per capita* de Buriticupu (R\$ 3.863,20) era menor que o do Maranhão (R\$ 7.852,71,) que, por sua vez, era menor que o do Brasil (R\$ 21.535,65).

No que se refere à taxa de crescimento média real mensal do valor per capita das Operações de Crédito nota-se que a taxa do Maranhão (1,40% a.m.), permaneceu acima da taxa do Brasil (0,98% a.m.), ao longo de toda a série analisada - janeiro de 2010 a janeiro de 2014. Buriticupu, por sua vez, apresentou uma taxa de 10,4% ao mês, inferior à do Maranhão, porém, acima da do Brasil. Nos últimos dois anos da série (2012 e 2013), percebe-se que a taxa média mensal de crescimento das Operações de Crédito em Buriticupu foi superior tanto à do o Brasil quanto à o Maranhão: enquanto esses últimos cresceram à taxa de 0,95% a.m. e de 1,67 a.m., respectivamente, o município cresceu à taxa de 2,60% a.m. Isso mostra que – independente do motivo da operação de crédito, seja para custeio ou investimento – as perspectivas dos agentes econômicos do município de Buriticupu são positivas.

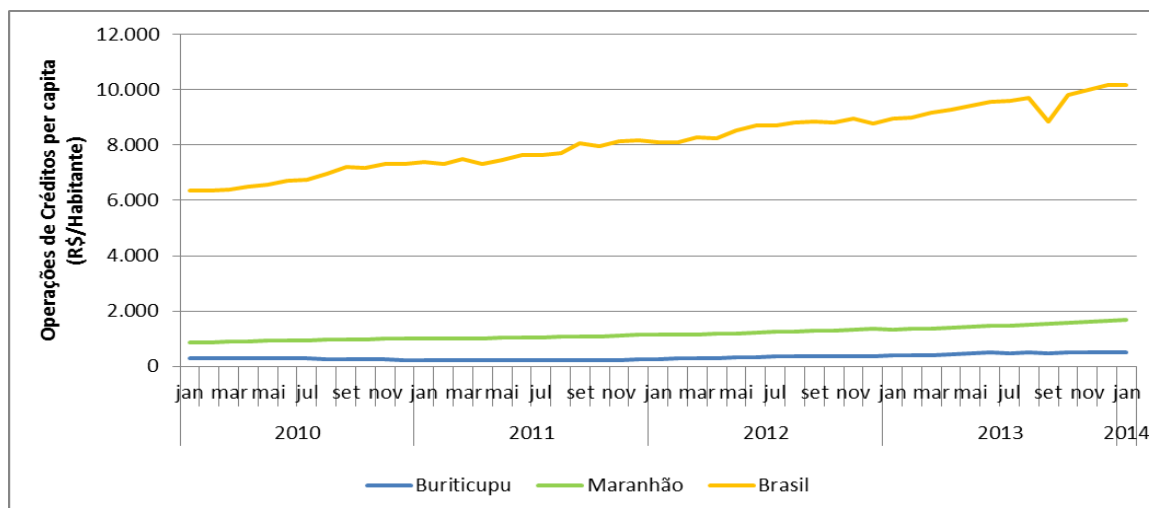


Figura 16-41: Operações de Crédito per capita – Buriticupu, Maranhão, Brasil

Fonte: Banco Central. Estatísticas Bancárias (ESTBAN). 2014

Sobre os financiamentos imobiliários, o município de Buriticupu passou a registrar operação de crédito nessa modalidade a partir de set/13, com valores bem modestos, chegando a representar apenas R\$ 2,00 por habitante. Isso mostra que, no período em análise, o mercado imobiliário não se mostrou aquecido o suficiente a ponto de induzir a contração de financiamentos junto às instituições bancárias do município. (Figura 16-42).

Em entrevistas junto ao proprietário do Hotel Vale do Buriti, o senhor Francisca Batista de Almeida, e ao Tabelião do município, senhor Milton Alves da Silveira Junior, foi consenso a afirmativa que a instalação e operação do canteiro de obras do Projeto de Expansão da EFC neste município não teve influência no mercado imobiliário municipal. Todavia, o Secretário de Finanças do município, senhor Luís Carlos Monteiro da Silva, afirmou, também em entrevista, que a chegada dos trabalhadores do Projeto influenciou na construção de novas casas, favorecendo o mercado imobiliário (tanto locação como venda).

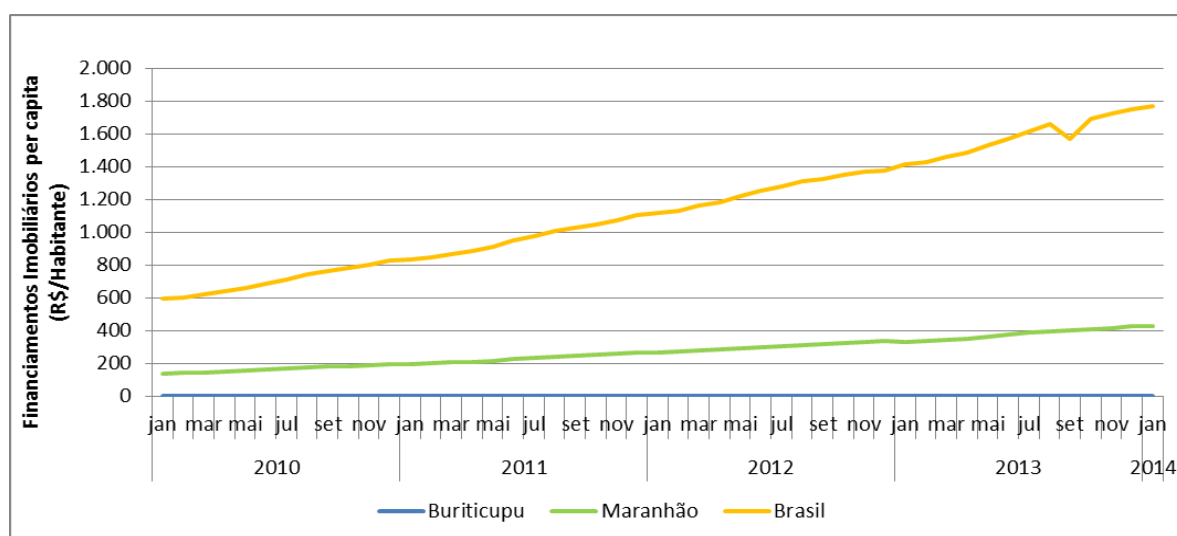


Figura 16-42: Financiamentos Imobiliários per capita – Buriticupu, Maranhão, Brasil

Fonte: Banco Central. Estatísticas Bancárias (ESTBAN). 2014.

Quanto aos depósitos em poupança realizados em Buriticupu, a Figura 16-43 mostra que o valor *per capita* dessas operações é inferior aos níveis registrados no Maranhão e no Brasil.



Entretanto, enquanto a taxa média anual de crescimento dessas operações foi de 0,5% a.m. no Maranhão, de jan/2010 a jan/2014, Buriticupu apresentou um crescimento médio anual mais expressivo, de 1,3% a.m., porém, inferior à taxa verificada no Brasil (2,3% a.m.), considerando-se o mesmo período.

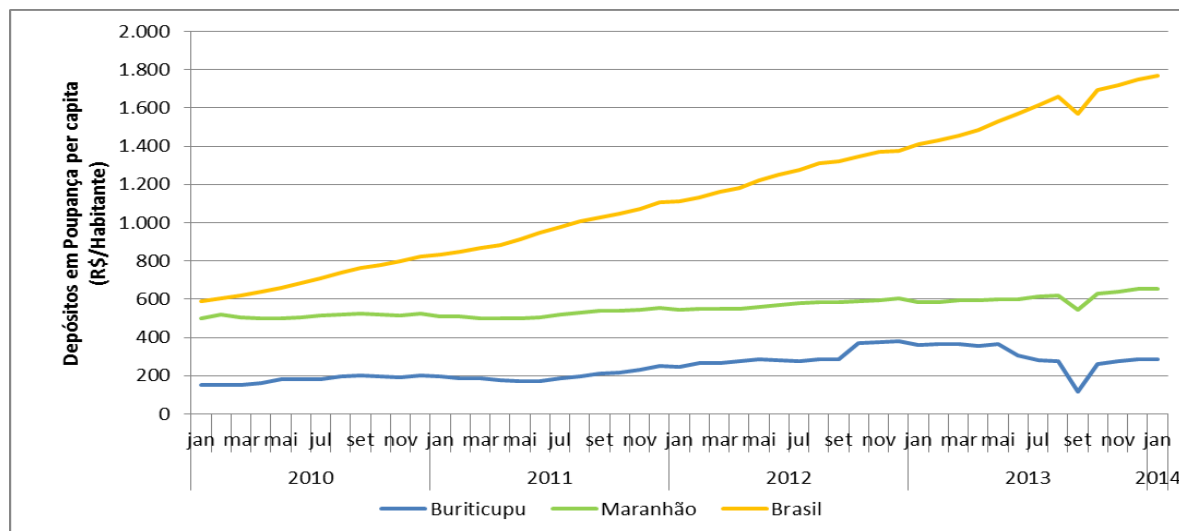


Figura 16-43: Depósitos em Poupança – Buriticupu, Maranhão, Brasil  
 Fonte: Banco Central. Estatísticas Bancárias (ESTBAN). 2013.

#### 16.4.1.1.5.2 *Finanças Públicas Municipais*

Como pode ser visto na Figura 16-44, abaixo, as finanças públicas municipais de Buriticupu apresentaram aumento nominal de suas receitas e despesas correntes no biênio 2012-2013.

Comparando as receitas e despesas em valores correntes dos anos 2012 e 2013, percebe-se que houve aumento nominal de 19,6% nas despesas correntes do município, ao passo que as receitas correntes aumentaram 8,4% (Figura 16-44).

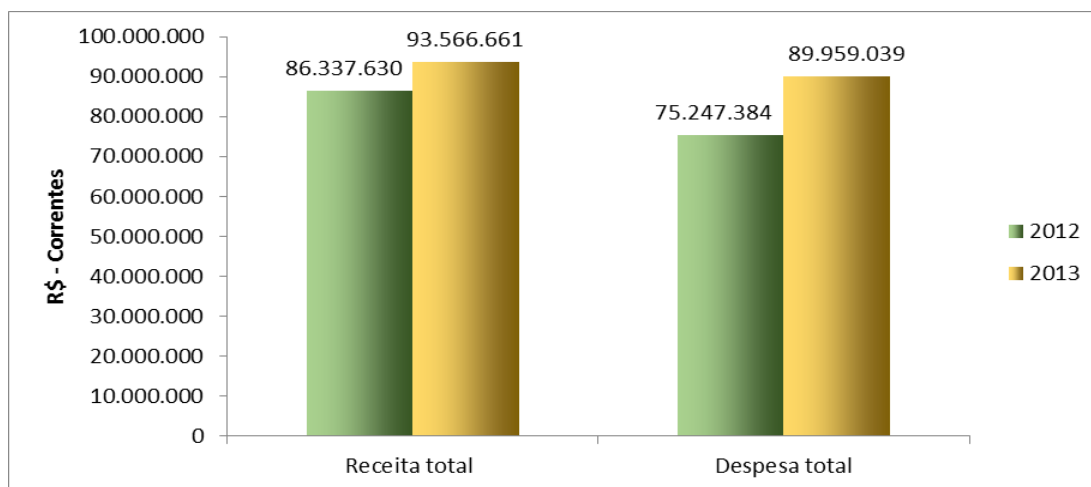


Figura 16-44: Receita Total e Despesa Total – Buriticupu  
 Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. 2013, Portal da transparência do município, 2014.

Analisando os valores das diversas fontes de receita, nos anos 2012 e 2013, nota-se que, com exceção do ISSQN e o IPTU, todas as demais receitas apresentaram aumento em termos nominais. Dentre as fontes de receitas do município, o IPVA e as Compensações Financeiras foram as fontes que apresentaram os aumentos mais expressivos – 57,7% e 50,1%, respectivamente (Figura 16-45).

Ainda sobre as diversas fontes de receita, os valores contabilizados nos anos 2012 e 2013 sugerem que o município de Buriticupu esteve menos dependente, financeiramente, de repasses da União, embora o FPM ainda represente expressiva parcela de suas receitas, observa-se que essa fonte de receita vem perdendo peso para as demais, pois de 2012 para 2013 a participação do FPM no total das receitas do município caiu de 27,4% para 24,5%, respectivamente.

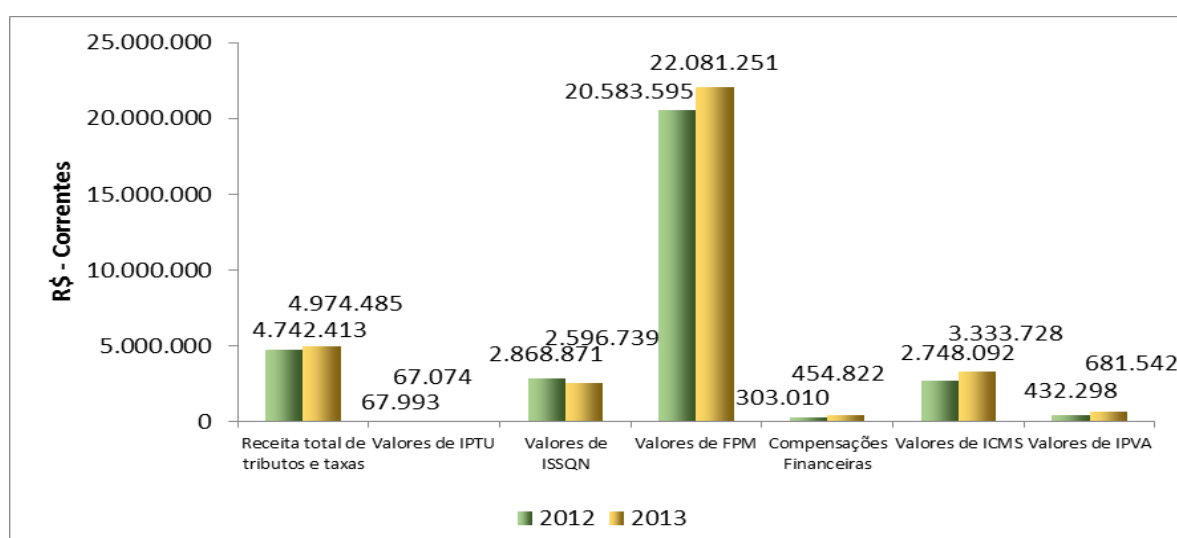


Figura 16-45: Principais Tributos – Buriticupu, Maranhão, Brasil

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. 2014.

#### 16.4.1.1.6 Eixo Temático: Emprego e Renda

As análises do eixo de Emprego e Renda se concentram na observação da evolução de duas variáveis principais: estoque de empregos formais; e flutuação do nível de empregos formais. Para a análise do estoque total de empregos formais utilizam-se dados extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Para expandir a análise dos dados sobre estoque de empregos formais, os mesmos são desagregados segundo os setores (agropecuária, indústria e serviços) e seus respectivos subsetores de atividades econômicas (comércio, serviços, administração pública, indústria de transformação, indústria extrativa mineral, serviços industriais de utilidade pública, construção civil, e agropecuária), destacando-se a contribuição dos mesmos na composição do total de empregos formais do município. Já a análise acerca da flutuação do nível de empregos formais do município considera a diferença entre os números admissões e de demissões (saldo de empregos formais), com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), também disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A fim de se obter adequada compreensão da flutuação do nível de empregos formais no período de 2010 a 2013 optou-se pela

abordagem das seguintes variáveis: Evolução do Emprego Formal (mostra o saldo do emprego formal mensal no período em análise); Saldo Acumulado do Emprego Formal (apresenta o acumulado do saldo de empregos formais relativo a cada ano da série histórica); Saldo Acumulado do Emprego Formal segundo os setores de atividades econômicas (expõe a dinâmica do saldo acumulado de empregos nos três grandes setores da economia - agropecuária, indústria e serviços -, destacando a relevância dos mesmos para geração de empregos formais do município); Saldo Acumulado do Emprego Formal /Serviços (desagrega o saldo acumulado de empregos formais do setor de serviços segundo os seus subsetores de atividades - comércio, serviços e administração pública -, evidenciando a contribuição dos mesmos para o crescimento da geração de empregos); Saldo Acumulado do Emprego Formal / Indústria (desagrega o saldo acumulado de contratações do setor da indústria segundo os seus subsetores de atividades - extrativismo mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública e construção civil -, mostrando a suas contribuições proporcionais para na geração de empregos. Ressalta-se que a desagregação dos dados dos setores de atividade econômicas segundo seus subsetores é de grande valia para o estudo do mercado de trabalho municipal, pois evidencia em quais subsetores a flutuação do nível de empregos formais ocorre de forma mais acentuada e o papel dos mesmos na dinâmica do mercado de trabalho municipal.

É importante destacar que, embora o RAIS e o CAGED se dediquem à coleta de dados relativos ao mercado de trabalho formal, existem pelo menos três diferenças significativas entre as duas fontes de dados: Em primeiro lugar, o CAGED compreende apenas os trabalhadores formais celetistas – regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) –, enquanto a RAIS inclui também os trabalhadores estatutários, temporários e avulsos. Em segundo lugar, a RAIS considera o estoque de empregados com vínculo em 31 de dezembro de cada ano, enquanto o CAGED descreve o fluxo de admitidos e desligados no mês de referência. Por fim, apenas as empresas que apresentaram movimentação respondem o CAGED, diferentemente da RAIS, na qual todas as empresas, independentemente de apresentarem movimentação durante o ano, são obrigadas a declarar informações ao MTE.

#### **16.4.1.1.6.1 Estoque de empregos formais**

Os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) disponibilizados pelo Ministério do Trabalho Emprego (MTE) são fundamentais para a análise da formação do estoque de empregos formais (celetistas, estatutários, temporários, avulsos, entre outros) nos municípios brasileiros, ao final cada exercício.

Tomando por base os dados da RAIS, verifica-se que o município de Buriticupu-MA possuía em 2009 um total de 1.802 trabalhadores com carteira assinada (Figura 16-46), passando para 2.725 trabalhadores em 2010, o que indica a geração de 923 novos postos de trabalho (expansão de 51,2%) no período. Destaca-se como elemento impulsionador desse crescimento o acréscimo de empregos formais na administração pública (+700 postos), na indústria de transformação (+176 postos) e no comércio (+40 postos). Em 2011 o estoque de empregos formais se elevou para 2.978 postos de trabalho, representando crescimento de 9,3% em relação ao ano imediatamente anterior. Esse aumento correspondeu, em termos absolutos, a um incremento de 253 novos postos de trabalho, com destaque para a

geração de empregos na administração pública (+231 postos) e na construção civil (+111 postos), que superaram as perdas de postos de trabalho na indústria de transformação (-120 postos). No ano de 2012 o mercado de trabalho de Buriticupu experimentou uma queda de 4,7% do seu estoque de empregos formais, reduzindo-se para 2.838 postos de trabalho. Houve redução de postos de trabalho mais acentuada na construção civil (-120 postos), na indústria de transformação (-75 postos) e na agropecuária (-34 postos), porém, registrou-se incremento de empregos formais na administração pública (+50 postos) e no comércio (+25 postos). Nota-se, pela comparação entre os extremos da série histórica, que ao longo do período analisado (2009 a 2012) houve um crescimento de 57,5% do estoque de empregos formais de Buriticupu, o que equivalente, em termos absolutos, a geração de 1.036 novos postos de trabalho, uma média de 259 empregos por ano.

Destaca-se que ainda não foram disponibilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o ano de 2013.

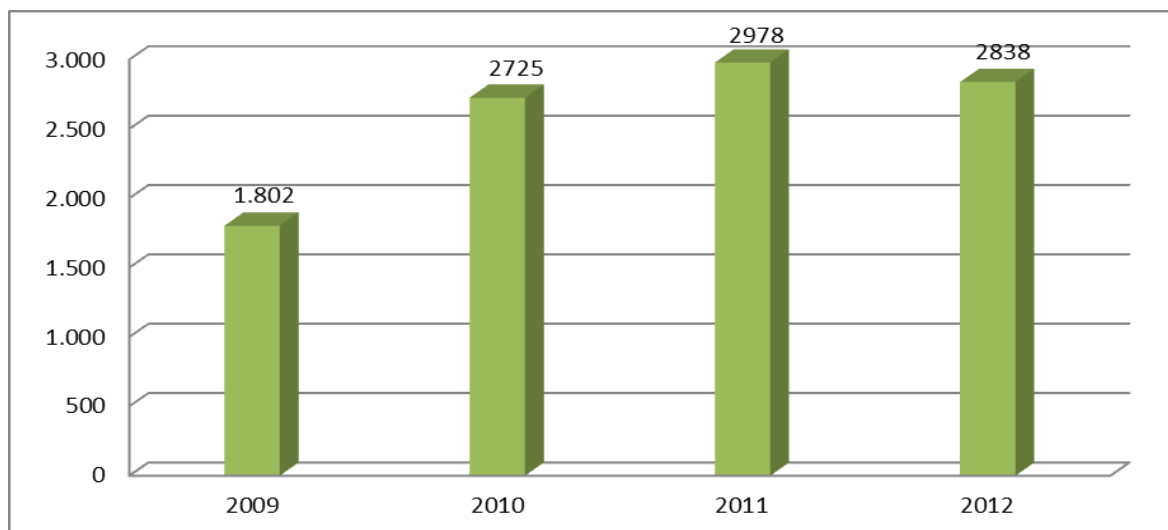


Figura 16-46: Estoque de Empregos Formais – Buriticupu

Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

Ao se analisar a evolução do estoque empregos formais do município de Buriticupu entre 2009 e 2012 (Figura 16-47), segundo os grandes setores da atividade econômica (Agropecuária, Indústria e Serviços), observa-se que o setor Serviços (comércio, serviços e administração pública) foi ao longo o período analisado o que mais contribuiu para o estoque de empregos formais do município, seguido pela Indústria (indústria de transformação, indústria extrativa mineral, construção civil e serviços industriais de utilidade pública) e pela Agropecuária. Em 2009 o setor Serviços correspondia a 89,96% do estoque de empregos formais do município, elevando-se para 95,6% em 2012; a contribuição da Indústria caiu de 5,22% (2009) para 2,61% (2012); a Agropecuária, por sua vez, caiu de 4,83% (2009) para 1,8% (2012).

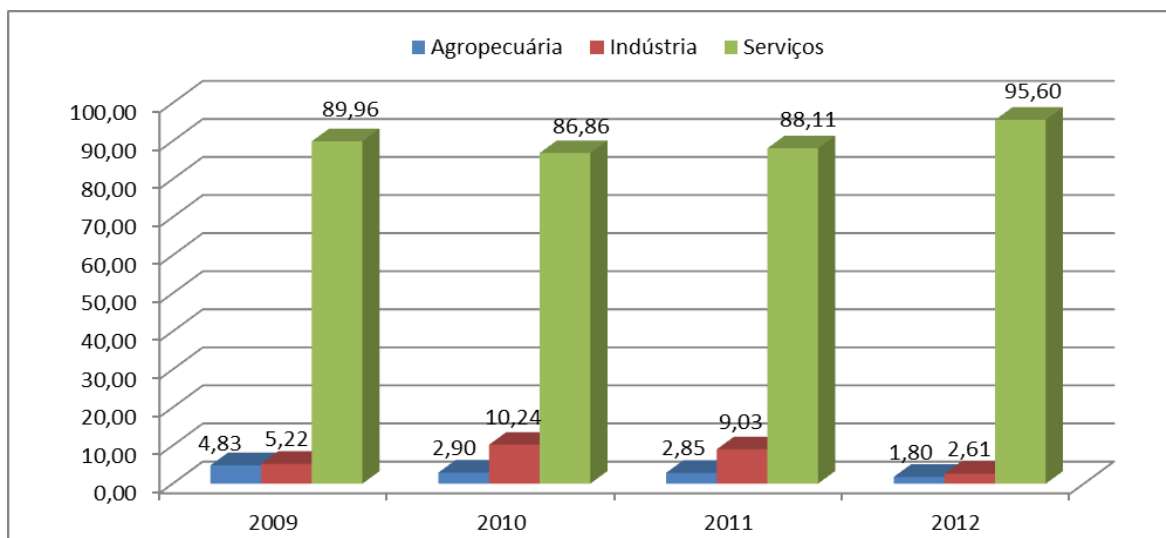


Figura 16-47: Estoque de Empregos Formais (Grandes Setores) – Buriticupu

Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

No tocante à contribuição dos 08 subsetores da economia (comércio, serviços, administração pública, indústria de transformação, indústria extrativa mineral, serviços industriais de utilidade pública, construção civil e agropecuária) para composição do estoque de empregos formais de Buriticupu entre 2009 e 2012 (Figura 16-48) observa-se que no ano de 2012 a administração pública destacou-se por ser o subsetor de maior participação no estoque de empregos formais do município, seguido pelo comércio, pela atividade de serviços e pela indústria de transformação. Em 2012 a administração pública contabilizou um total de 2.132 empregos formais, sendo responsável por 75,1% do estoque de empregos formais do município. Destaca-se que ao longo do período analisado (2009 a 2012) houve um crescimento de 85,2% do estoque de empregos formais da administração pública, o que corresponde, em termos absolutos, à geração de 981 novos postos de trabalho. Nota-se, pois, certa singularidade no mercado de trabalho de Buriticupu, em que o setor público responde por mais de 75% dos empregos formais do município.

O comércio apresentou o segundo melhor desempenho na composição do estoque de empregos formais, sendo responsável por 16,3% do total de empregos formais de Buriticupu (2012), contabilizando 464 postos de trabalho. Entre 2009 e 2012, houve uma expansão de 22,4% do estoque de empregos formais desse subsetor, sendo criados 85 novos postos de trabalho.

A atividade de serviços registrou 117 empregos formais (2012), sendo responsável por 4,1% do total de empregos formais de Buriticupu. É, portanto, o terceiro subsetor em termos de participação no estoque de empregos formais. Destaca-se que no triênio (2010, 2011 e 2012), houve um crescimento de 28,6% do total de empregos formais das atividades de serviços, o que corresponde, em termos absolutos, a um incremento de 26 novos postos de trabalho nesse subsetor.

A indústria de transformação, por sua vez, figura-se na quarta posição em termos de contribuição para o estoque de empregos formais, registrando um total de 66 empregos formais (2012), o que equivale a 2,3% do estoque de empregos formais do município.

Salienta-se que ao longo do período analisado (2009 a 2012), houve uma redução de 22,3% do total de empregos formais desse subsetor, com a eliminação de 19 postos de trabalho.

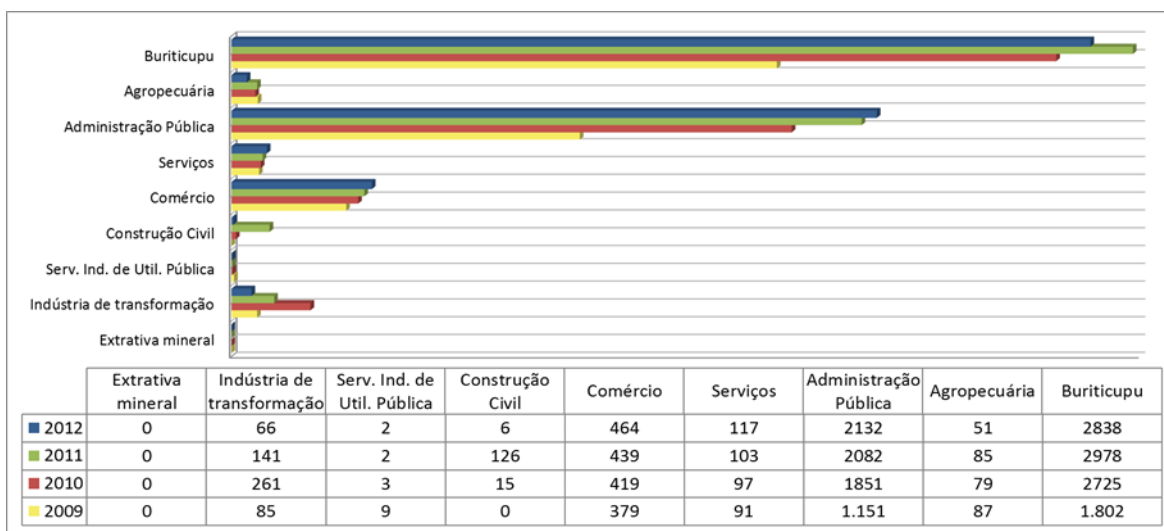


Figura 16-48: Estoque de Empregos Formais (Subsetores) – Buriticupu  
 Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

#### 16.4.1.1.6.2 Flutuação do nível de empregos formais

De acordo com dados disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que reúne informações sobre a movimentação das admissões e desligamentos em um determinado período (flutuação do emprego), o município de Buriticupu, em janeiro de 2014, perdeu 37 empregos com carteira assinada em relação a dezembro de 2013. Esse resultado mantém uma tendência de queda observada desde outubro de 2012. O subsetor da construção civil foi o maior responsável por esse resultado negativo, perdendo 21 empregos formais, seguido pela agropecuária (-09 empregos), pelo comércio (-06 empregos) e pela indústria de transformação (-04 empregos). Destaca-se, que todos os empregos que foram perdidos na construção civil, são oriundos da atividade de construção de rodovias e ferrovias.

A Figura 16-49, a seguir, mostra a evolução do saldo mensal das contratações (número de pessoas admitidas com carteira assinada, menos o número de pessoas demitidas), no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2014. Em Buriticupu, de janeiro a julho de 2010 verificou-se baixa variação na geração de empregos formais. Entretanto, de junho a agosto de 2010, o saldo de empregos formais apresentou rápido crescimento, a partir do qual começou a declinar até atingir saldo negativo de menos 85 empregos formais em abril de 2011. De maio a agosto de 2011, o mercado de trabalho de Buriticupu passou por rápida recuperação, interrompida nos meses seguintes, que começaram a apresentar resultados negativos. Em maio de 2012, o saldo de empregos formais subiu consideravelmente, atingindo 118 empregos formais, o melhor saldo positivo de toda a série histórica (janeiro de 2010 a janeiro de 2014).

Nos meses posteriores a junho de 2012, o saldo mensal das contratações em Buriticupu evidenciou uma supressão de empregos formais, contabilizando resultados negativos até o final da série em análise (janeiro de 2014). Destaca-se, que em dezembro de 2013, o

mercado de trabalhos de Buriticupu atingiu o pior saldo de contratações de toda a série histórica (-162 empregos formais).

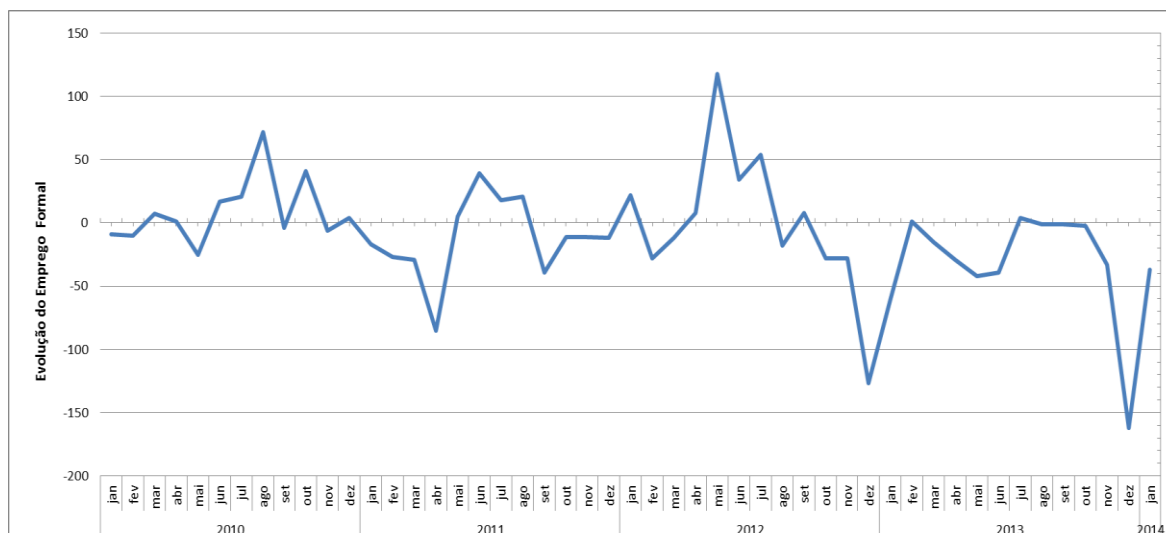


Figura 16-49: Evolução dos Empregos Formais – Buriticupu

Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), 2014

Ao se comparar o saldo acumulado de contratações dos anos 2010, 2011, 2012 e 2013 (considerando os doze meses), observa-se que o mercado de trabalho de Buriticupu apresentou resultado positivo na geração de empregos formais no ano de 2010 (Figura 16-50), ano em que o saldo acumulado de empregos formais contabilizou um incremento de 109 novos postos de trabalho em relação ao ano anterior. Em 2011 registrou-se supressão de postos de trabalho, com a eliminação de 148 empregos formais. O ano de 2012 demonstrou tímida recuperação do mercado de trabalho local, contabilizando um saldo positivo de 03 postos de trabalho. Entretanto, no ano seguinte (2013) o mercado de trabalho de Buriticupu apresentou desempenho negativo, registrando o fechamento líquido de 380 postos de trabalho celetistas, o que demonstra perda de dinamismo da economia local, em termos de geração de emprego e renda para população. Em relação ao saldo acumulado de contratações ao longo da série em análise (janeiro de 2010 a janeiro de 2014), observa-se que nesse período, houve um arrefecimento do mercado de trabalho de Buriticupu, contabilizando um saldo líquido negativo de menos 453 postos de trabalho.

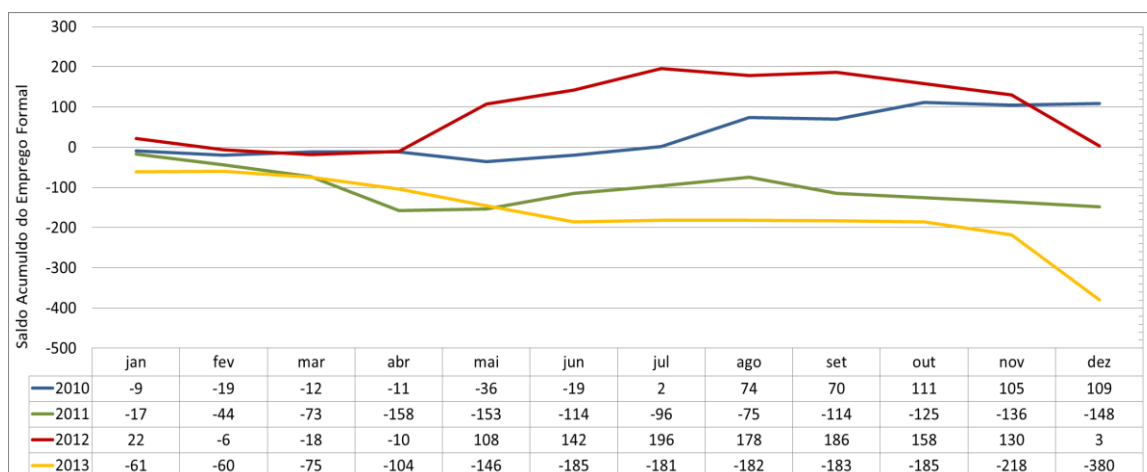


Figura 16-50: Saldo Acumulado do Emprego Formal – Buriticupu.

Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

No tocante a contribuição dos setores (agropecuária, indústria e serviços) na geração de empregos formais de Buriticupu, nota-se, visualizando-se a Figura 16-51, que entre janeiro de 2010 e janeiro de 2014 todos os setores apresentaram saldo acumulado de contratações negativo. O setor da indústria foi o que apresentou o pior resultado, contabilizando o fechamento líquido de 410 postos de trabalho. O setor de serviços teve o segundo pior desempenho, contabilizando perda de 38 postos de trabalho. A agropecuária, por sua vez, registrou perda de 05 postos de trabalho.

Quando se compara a contribuição dos setores para o saldo acumulado de contratações do município de Buriticupu ao longo do ano de 2013 (considerando os doze meses), nota-se, na Tabela 16-28, que a agropecuária foi o único setor que apresentou resultado positivo, contabilizando o incremento de 05 novos postos de trabalho. A indústria foi o setor que apresentou o pior resultado, registrando o fechamento líquido de 339 postos de trabalho. O setor de serviços também contabilizou perdas de postos de trabalho, registrando a eliminação de 44 postos de trabalho em 2013.

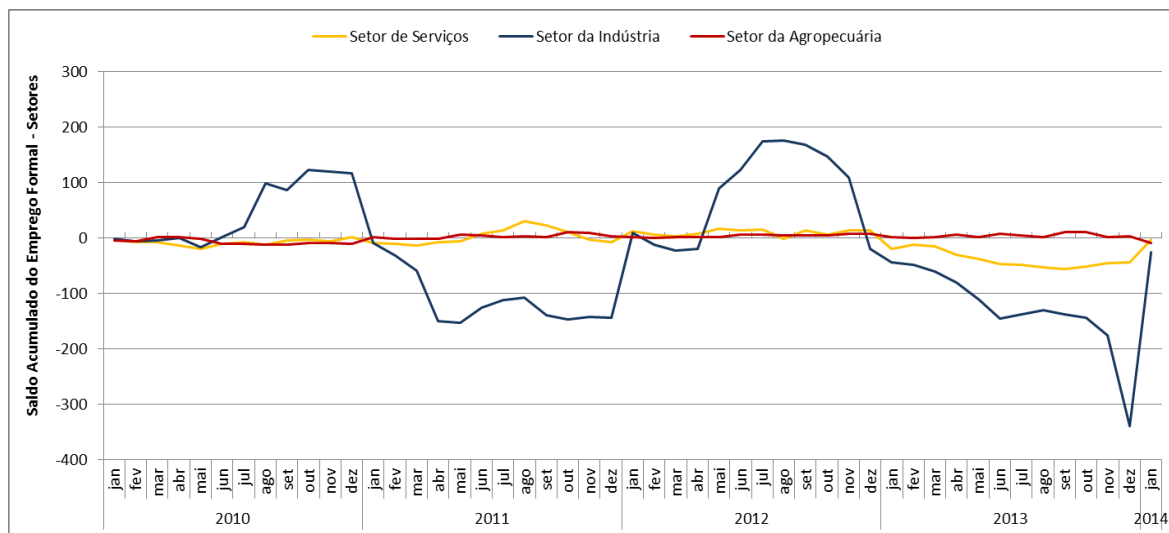


Figura 16-51: Saldo Acumulado do Emprego Formal (Setores) – Buriticupu.

Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014

A visualização gráfica do saldo de empregos formais do setor da indústria (Figura 16-52), com abertura segundo os subgrupos de atividades (extrativismo mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública e construção civil), mostra que a construção civil apresentava entre janeiro de 2010 e março de 2012, uma baixa variação na geração de empregos. Entretanto, de abril a setembro de 2012 houve um aumento considerável da geração de empregos nesse subsetor, contabilizando um saldo acumulado de 206 postos de trabalho, com destaque para o incremento de 210 postos de trabalho na atividade de construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e arte especiais. A partir de outubro de 2012, passou-se a contabilizar um saldo líquido de contratações negativo, atingindo em dezembro de 2013 o menor nível de toda a série (-164 postos de trabalho). A indústria de transformação, por sua vez, pelo movimento registrado na Figura 16-52 apresenta-se em processo tímido, mas continuado, de supressão de postos de trabalho. Já o subsetor de extrativismo mineral não registrou nenhuma contratação em toda a série.



No que tange a contribuição dos subsetores da indústria para o saldo acumulado de contratações no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2014 (Tabela 16-28) observa-se que a construção civil foi o subsetor que apresentou o pior resultado, contabilizando o fechamento líquido de 276 postos de trabalho. A indústria da transformação apresentou o segundo pior resultado, registrando perda de 131 postos de trabalho. Já a indústria extrativa perdeu 03 empregos formais. No acumulado do ano de 2013 (considerando os 12 meses), a construção civil continuou apresentando pior resultado, contabilizando um saldo negativo de menos 312 postos de trabalho; a indústria da transformação, por sua vez, perdeu um total de 27 empregos formais. Os demais setores não experimentaram alterações.

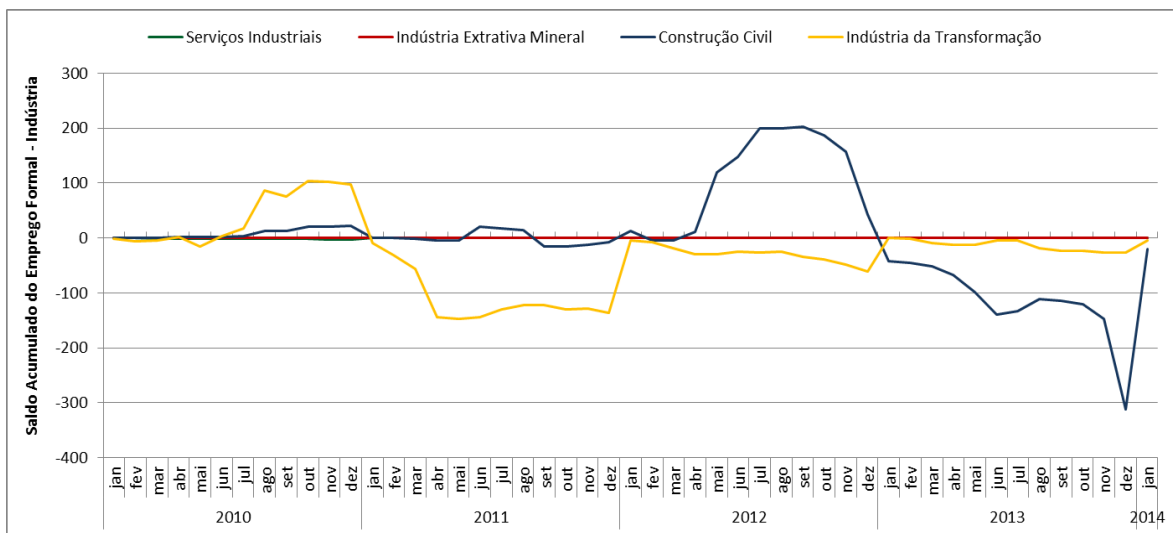


Figura 16-52: Saldo Acumulado do Emprego Formal (Indústria) – Buriticupu

Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), 2014

No setor de serviços, a desagregação do estoque de empregos nos subsetores de comércio, serviços e administração pública mostra que no saldo acumulado de contratações entre janeiro de 2010 e janeiro de 2014: o comércio apresentou o fechamento líquido de 39 postos de trabalho; enquanto que o subsetor de serviços contabilizou incremento de 01 posto de trabalho. No acumulado do ano de 2013, nota-se que o comércio continuou apresentando baixo desempenho, registrando a perda de 34 postos de trabalho. O subsetor de serviços também apresentou um desempenho ruim, contabilizando o fechamento e 10 postos de trabalho (Figura 16-53).

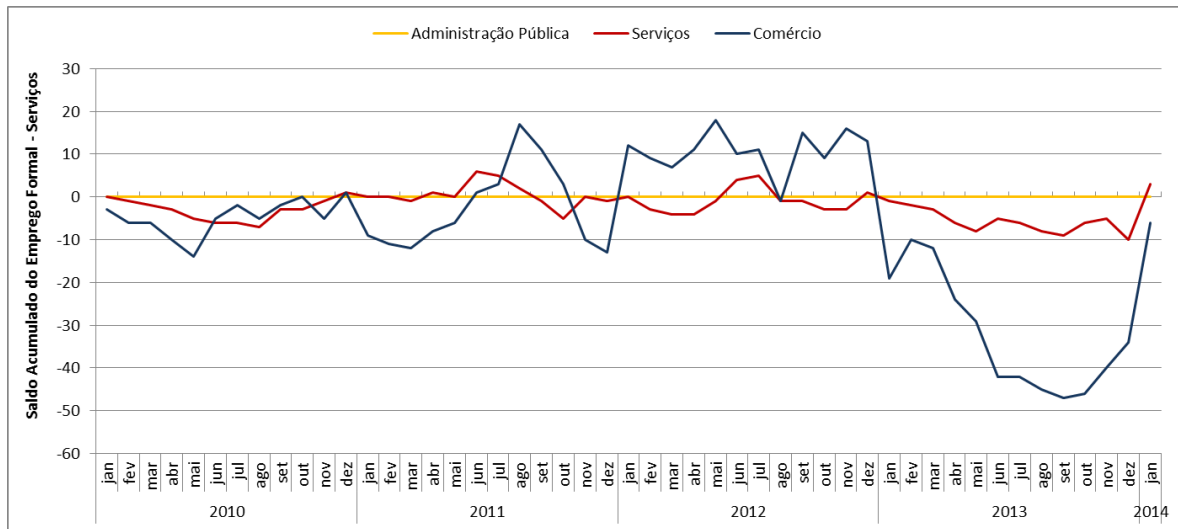


Figura 16-53: Saldo Acumulado do Emprego Formal (Serviços) – Buriticupu.

Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014

Tabela 16-28: Saldo Acumulado do Emprego Formal no Município de Buriticupu.

ANO	Mês	Extrativa Mineral	Indústria da transformação	Serviços Industriais	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Sector da Agropecuária	Sector da Indústria	Sector de Serviços	Saldo Acumulado
2010	jan	0	-2	0	0	-3	0	0	-4	-2	-3	-9
	fev	0	-6	0	0	-6	-1	0	-6	-6	-7	-19
	mar	0	-4	-1	0	-6	-2	0	1	-5	-8	-12
	abr	0	1	-2	1	-10	-3	0	2	0	-13	-11
	mai	0	-15	-2	1	-14	-5	0	-1	-16	-19	-36
	jun	0	3	-2	1	-5	-6	0	-10	2	-11	-19
	jul	0	18	-2	4	-2	-6	0	-10	20	-8	2
	ago	0	87	-2	13	-5	-7	0	-12	98	-12	74
	set	0	76	-2	13	-2	-3	0	-12	87	-5	70
	out	0	104	-2	21	0	-3	0	-9	123	-3	111
	nov	0	102	-3	21	-5	-1	0	-9	120	-6	105
dez	0	98	-3	22	1	1	0	-10	117	2	109	
2011	jan	0	-9	0	0	-9	0	0	1	-9	-9	-17
	fev	0	-32	0	0	-11	0	0	-1	-32	-11	-44
	mar	0	-57	0	-2	-12	-1	0	-1	-59	-13	-73
	abr	0	-145	0	-4	-8	1	0	-1	-149	-8	-158
	mai	0	-148	0	-5	-6	0	0	6	-153	-6	-153
	jun	0	-145	0	20	1	6	0	4	-125	7	-114
	jul	0	-130	0	18	3	5	0	2	-112	14	-96
	ago	0	-122	0	14	17	2	0	3	-108	30	-75
	set	0	-123	0	-16	11	-1	0	2	-139	23	-114
	out	0	-130	0	-16	3	-5	0	11	-146	10	-125
	nov	0	-129	0	-13	-10	0	0	9	-142	-3	-136
dez	0	-137	0	-7	-13	-1	0	3	-144	-7	-148	
2012	jan	0	-4	0	13	12	0	0	1	9	12	22
	fev	0	-7	0	-5	9	-3	0	0	-12	6	-6

ANO	Mês	Extrativa Mineral	Indústria da transformação	Serviços Industriais	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Setor da Agropecuária	Setor da Indústria	Setor de Serviços	Saldo Acumulado
	mar	0	-19	0	-4	7	-4	0	2	-23	3	-18
	abr	0	-30	0	11	11	-4	0	2	-19	7	-10
	mai	0	-30	0	119	18	-1	0	2	89	17	108
	jun	0	-25	0	147	10	4	0	6	122	14	142
	jul	0	-26	0	200	11	5	0	6	174	16	196
	ago	0	-25	0	200	-1	-1	0	5	175	-2	178
	set	0	-34	0	202	15	-1	0	4	168	14	186
	out	0	-39	0	186	9	-3	0	5	147	6	158
	nov	0	-48	0	157	16	-3	0	8	109	13	130
	dez	0	-61	0	42	13	1	0	8	-19	14	3
2013	jan	0	0	0	-43	-19	-1	0	2	-43	-20	-61
	fev	0	-2	0	-46	-10	-2	0	0	-48	-12	-60
	mar	0	-10	0	-51	-12	-3	0	1	-61	-15	-75
	abr	0	-13	0	-67	-24	-6	0	6	-80	-30	-104
	mai	0	-13	0	-98	-29	-8	0	2	-111	-37	-146
	jun	0	-5	0	-140	-42	-5	0	7	-145	-47	-185
	jul	0	-4	0	-134	-42	-6	0	5	-138	-48	-181
	ago	0	-19	0	-111	-45	-8	0	1	-130	-53	-182
	set	0	-23	0	-114	-47	-9	0	10	-137	-56	-183
	out	0	-24	0	-120	-46	-6	0	11	-144	-52	-185
nov	0	-27	0	-148	-40	-5	0	2	-175	-45	-218	
dez	0	-27	0	-312	-34	-10	0	3	-339	-44	-380	
2014	jan	0	-4	0	-21	-6	3	0	-9	-25	-3	-37
Acumulado do Período		0	-131	-3	-276	-39	-6	0	-5	-410	-38	-453

Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014

## 16.4.1.2 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: LOCALIDADE

### 16.4.1.2.1 Localidade: Sede Municipal de Buriticupu

#### 16.4.1.2.1.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-29, abaixo, apresenta dados sobre a configuração socioterritorial da Sede Municipal de Buriticupu.

**Tabela 16-29: Matriz síntese – Configuração Socioterritorial, Sede Municipal, Buriticupu – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura urbana	As principais ruas do centro comercial apresentam pavimentação de asfalto, em precário estado de conservação. As ruas mais afastadas do centro comercial são pavimentadas com piçarra e blocos de concreto. Há coleta de resíduos sólidos, que não atende toda a demanda local. Em várias ruas da sede municipal não há saneamento básico adequado; sendo o esgoto sanitário disposto a céu aberto. A maioria das ruas apresenta iluminação pública e distribuição de água por rede pública (CAEMA). Nas demais ruas, coleta-se água em poços e cisternas. As habitações são, em sua maioria, de alvenaria, mas notam-se casas de taipa e madeira. O serviço de telefonia pública não está disponível; inexistem na maioria das ruas.
	Tráfego e acessos	O município é interceptado pela BR 222, a qual apresenta fluxo intenso de veículos: caminhões, ônibus, motocicletas e carros de passeio trafegam com frequência nas vias mais próximas à referida BR. O serviço de transporte coletivo regularizado é realizado por cooperativas de mototaxistas, taxistas e vans. Para o deslocamento até as localidades mais distantes é comum o uso de caminhonetes/caminhões, popularmente conhecidos como “pau de arara”. Notam-se, também, pedestres trafegando frequentemente às margens da rodovia e demais vias/ruas da sede municipal.
	Caracterização do entorno	No entorno da Sede municipal encontram-se comunidades cujo acesso principal se dá através da BR 222, que abriga em suas margens estabelecimentos comerciais e de serviços, como bares e hotéis, e residências. Há também no entorno da Sede uma Subestação da CEMAR, que realiza a distribuição de energia elétrica ao município.
	Equipamentos e prestação de serviços	A Sede Municipal dispõe dos seguintes tipos de equipamentos urbanos: unidades de saúde; escolas das redes estadual, municipal e federal; unidades de serviço de assistência social, tais como CRAS, CAPS e PETI; 01 delegacia de polícia civil e 01 comando da Polícia Militar. No setor de Comércio há mercados, diversos pequenos estabelecimentos, restaurantes e supermercados, dispostos nas principais ruas da sede urbana e nos

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		bairros. Há 01 mercado municipal e são comuns comerciantes ambulantes nas vias próximas à rodovia. Há praças, igrejas e um bosque, além de um Farol da Educação, próximos à Prefeitura Municipal. O município dispõe também de agências bancárias, além de duas agências lotéricas.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.1.2.1.2 Educação

A Tabela 16-30, abaixo, apresenta dados sobre indicadores de Educação, referentes à Sede Municipal de Buriticupu.

**Tabela 16-30: Matriz Síntese – Educação, Sede Municipal, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	A maior parte da população residente na Sede Municipal possui nível de ensino fundamental. Contudo, os contingentes de estudantes que progridem ao ensino médio e a cursos técnico profissionalizantes têm se elevado.
	Número e nome das escolas	Na rede municipal há 13 escolas em atividade (Unidade Integrada Buriticupu; Unidade Integrada Pe. Edmilson De Sousa Freire; Jardim de Infância Abelhinha; Unidade Integrada Profª Valdeana Almeida dos Reis; Unidade Integrada José Bonifácio; Unidade Integrada Juscelino Kubitschek; Unidade Integrada Sara Kubitschek; Jardim de Infância Paulo Freire; Creche Pequeno Príncipe; Unidade Integrada Simar Pereira Pinto; Unidade Integrada Profª Juvenília; Creche Edvan Flor; Unidade Integrada Rui Barbosa). Na esfera estadual há 01 Centro de Ensino (Dr. Fernando Castro) e na rede federal tem-se o Instituto Federal do Maranhão – IFMA.
	Número de docentes	Até 2012, na sede municipal de Buriticupu, a rede municipal de ensino possuía 123 professores na educação infantil e 458 no ensino fundamental. Além desses, 139 professores lecionam na EJA. Na rede estadual atuam 69 professores no ensino médio. No IFMA lecionavam 44 professores, distribuídos nos níveis de ensino oferecidos (técnico, superior e EJA).
	Número de discentes	Em 2013, estão matriculados 13.139 estudantes na rede municipal de ensino. Na escola estadual, atualmente, cerca de 1.500 estudantes estão matriculados. Na esfera federal (no IFMA) estudam 1.169 alunos.
	Níveis de ensino ofertados	Na Sede Municipal, são oferecidos todos os níveis de ensino (infantil, fundamental, médio, técnico e superior). No IFMA, além dos cursos de nível superior e técnico, são oferecidos os seguintes cursos pelo

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		PRONATEC <sup>23</sup> : Agente de desenvolvimento Socioambiental; Agricultor Familiar; Auxiliar de Contabilidade; Operador de Computador; Auxiliar de Recursos Humanos; Técnico em Análises Químicas.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	As escolas que oferecem educação infantil e ensino fundamental funcionam nos turnos matutino e vespertino. A escola estadual e o IFMA funcionam nos três turnos.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Mais Educação; Se Liga; Acelera; Alfa e Beto; Brasil Alfabetizado; Saúde na Escola, além do acompanhamento a beneficiários no cumprimento das condicionalidades do Programa Bolsa Família.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	A estrutura de alguns prédios, na rede municipal de ensino, por vezes, não comporta o total de alunos.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Aluguel de imóveis para instalação de anexos de escolas, a fim de absorver a demanda.
	Evasão escolar	Há casos de evasão escolar, sendo que na escola estadual, estima-se em 20%; no IFMA os números são mínimos, embora não mensurados pelo responsável por matrículas na instituição. Na Sede Municipal, a média de evasão entre as escolas municipais varia entre 0,3 e 8%.
	Repetência escolar	Na escola estadual, o índice de repetência escolar é de aproximadamente 5%. No IFMA não se mensurou o índice de repetência. Já nas escolas da rede municipal da sede urbana estima-se que o referido índice varia entre 6 e 15%.
	Relação escola/comunidade	As escolas visitadas demonstraram ter bom relacionamento com a comunidade e têm buscado fortalecer essa relação, sobretudo, estimulando os pais a acompanharem o desenvolvimento educacional de seus filhos.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	São oferecidos todos os níveis de ensino na Sede Municipal.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	Não há transporte escolar para os alunos da Sede Municipal.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

<sup>23</sup>O PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) foi criado pelo Governo Federal, em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/institucional/objetivos-e-iniciativas>. Acesso 31 de outubro de 2013.

### 16.4.1.2.1.3 Saúde

A Tabela 16-31, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos à Sede Municipal de Buriticupu.

**Tabela 16-31: Matriz Síntese - Saúde, Sede Municipal, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Saúde	Condições de saúde da população (avaliação geral)	De modo geral, os gestores entrevistados da área de saúde afirmaram que as condições de saúde da população residente na sede municipal são “boas”. Os problemas de saúde mais frequentes são: respiratórios, diabetes e hipertensão.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Existem 12 Unidades Básicas de Saúde localizadas na Sede; 01 Farmácia Popular; 01 Hospital Geral; 01 Pronto Socorro Geral; 01 Secretaria Municipal de Saúde; 01 Unidade de Vigilância em Saúde e 03 Unidades Móveis de Urgência e Emergência. Segundo os gestores entrevistados, algumas unidades de saúde passaram por reformas recentes em suas estruturas.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Atividades de levantamento de dados primários em curso. Dado a ser levantado.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	A infraestrutura varia conforme a unidade. As unidades de saúde dispõem, em sua maioria, de sala de procedimentos, recepção e consultórios.
	Cobertura da ESF	O município de Buriticupu possui uma taxa de cobertura da ESF de 82%, sendo que, a Sede Municipal conta com uma taxa 62%, conforme apontado pelo diretor de saúde preventiva do município.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	O município de Buriticupu contém 12 equipes da ESF. Das 12 equipes que atuam no município, 07 encontram-se na Sede Municipal. Cada equipe é composta por: 12 agentes comunitários de saúde, 01 médico, 01 enfermeiro, 01 técnico em saúde bucal, 01 técnico em enfermagem, 01 dentista. Para apoio a estas equipes, atuam também 01 auxiliar de serviços gerais, 01 recepcionista e 01 vigia.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Semanalmente as equipes estão em campo. Cada equipe deveria realizar visitas a 300 famílias por mês, porém tal número não tem sido alcançado.
	Serviços de saúde ofertados	O conjunto das unidades de saúde oferece serviços diversos, tais como: promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação.
	Programas de saúde desenvolvidos	Imunização; Leite é Vida; Saúde do Idoso; Saúde da Mulher; Hiperdia; Saúde do Homem, além dos programas oferecidos no CAPS <sup>24</sup> , NASF <sup>25</sup> e no Centro de Reabilitação.

<sup>24</sup> CAPS – Centro de Atenção Psicossocial.



EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Varia conforme unidade de saúde.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Os problemas respiratórios são os mais frequentes em razão do clima quente e seco na região, além da presença de particulados em suspensão (poeira). Hipertensão e Diabetes também são comuns na localidade.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Houve casos de dengue, bem como viroses e febre em crianças. Há registro de um caso isolado de malária, porém, importado por um turista francês, que estava de passagem pelo município.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Mudanças climáticas; período chuvoso; ausência e/ou precariedade da infraestrutura de saneamento básico.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os casos mais graves (alta complexidade) são encaminhados a Açailândia ou Imperatriz.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	O transporte a outros municípios é realizado através de ambulâncias.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.1.2.1.4 Assistência Social

A Tabela 16-32, a seguir, apresenta dados sobre os indicadores de Assistência Social, relativos à Sede Municipal de Buriticupu.

**Tabela 16-32: Matriz Síntese – Assistência Social, Sede Municipal, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Assistência Social	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	01 Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Trabalho e Economia Solidária; 02 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS); 01 Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS); 01 Conselho Tutelar; 01 Conselho Municipal de Assistência Social; 01 Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA).
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	O número de profissionais varia de acordo com a unidade de assistência. Na Secretaria Municipal, por exemplo, atuam 39 profissionais; nos 02 CRAS atuam 30 profissionais; o CREAS conta com 06 profissionais; o Conselho Tutelar dispõe de 10 profissionais.
	Principais problemas sociais da localidade	Os principais problemas destacados são: desemprego; falta de qualificação profissional; falta de informação acerca de direitos socioassistenciais;

<sup>25</sup> NASF – Núcleo de Atenção a Saúde da Família.

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		êxodo rural; déficit habitacional; violência doméstica devido ao consumo de álcool; violação de direitos de crianças e adolescentes.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Atendimentos psicossociais junto às vítimas de violência e suas famílias; trabalhos socioeducativos (palestras); mobilização e articulação da população; trabalhos em grupos de convivência, visando integração social dos usuários; realização de entrevistas e visitas domiciliares; encaminhamento à rede de serviços.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Os números variam conforme a unidade de assistência social (tais dados não foram repassados pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Trabalho e Economia Solidária). Cerca de 350 denúncias são feitas por mês ao Conselho Tutelar, que atende os diversos tipos de violação de direitos de crianças e adolescentes.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Atualização e cadastro de beneficiários no Programa Bolsa Família, atendimentos psicossociais; trabalhos socioeducativos; campanhas educativas; mobilização e articulação da população; serviços de convivência e fortalecimento de vínculos; visitas domiciliares; encaminhamento à rede de serviços.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Brinquedoteca; Exercitando a Vida, onde são realizadas atividades com educador físico; Juventude em Ação; Só Depende de Nós, oferecido pelo CREAS e que realiza atividades com o público infantil nas escolas.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	Não há informação estratificada para a Sede Municipal.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Obteve-se a informação no Conselho Tutelar que, na Sede Municipal, ocorrem casos de abuso e exploração sexual. Segundo informação do entrevistado, os casos de exploração sexual são muito comuns na localidade, principalmente às margens da BR.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	O Conselho Tutelar não disponibilizou este dado estratificado para a Sede Municipal.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Familiares, vizinhos, funcionários públicos, professores, vigilantes, etc.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Bares, festas (baladas), motéis, ruas e no ambiente domiciliar.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Campanhas de enfrentamento a exploração e abuso sexual na Semana da Criança e no dia 18 de Maio (dia nacional de combate a tais problemas); palestras nas escolas, junto às famílias e nas comunidades; acompanhamento familiar.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.1.2.1.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-33, abaixo, apresenta dados sobre os indicadores de Associativismo e Organização Social, relativos à Sede Municipal de Buriticupu.

**Tabela 16-33: Matriz Síntese - Associativismo e Organização Social, Sede Municipal, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Associativismo e Organização Social	Associações comunitárias na localidade	Observou-se a existência de associações e cooperativas de moto taxistas e de transporte alternativo.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	Informações a serem levantadas
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Informações a serem levantadas
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	Informações a serem levantadas
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	Informações a serem levantadas
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Informações a serem levantadas
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Informações a serem levantadas

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.1.2.1.6 Economia/Emprego e Renda

Os dados sobre o eixo temático Economia/Emprego e Renda, relativos à Sede Municipal de Buriticupu são apresentados na Tabela 16-34, a seguir.

**Tabela 16-34: Matriz Síntese – Economia/ Emprego e Renda, Sede Municipal, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Economia/Emprego e Renda	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Na Sede Municipal, o comércio é a principal atividade econômica. Destaca-se também que a atividade madeireira consistia em uma importante atividade, com extensas áreas de cultivo. Contudo, a partir das recentes operações de apreensão de madeira ilegal, realizadas pelo IBAMA, tal atividade deixou de fazer parte do cotidiano de trabalhadores da região. O poder público municipal também se constitui importante fonte de empregos para moradores na localidade. Em diversos pontos das vias principais da sede municipal notam-se moradores comercializando informalmente os produtos cultivados em suas propriedades.

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	As recentes obras de pavimentação da rodovia BR 222 geraram oportunidades de trabalho para moradores da localidade, porém, tais obras se encerraram. Parte desses trabalhadores foi aproveitada pelo Consórcio entre as empresas Elecnor Infraestruturas e IMTE Energia, responsáveis pela ampliação da Linha de Transmissão de 500 Kv Açailândia – Miranda II, que possui um Canteiro de Obras no município.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses	Não há registros de novas atividades econômicas no município. Muitos trabalhadores residentes na sede urbana dependiam da atividade de extração de madeira, em declínio.
	Renda média mensal das famílias	Considerando a atividade comercial e o serviço público, a média de renda mensal das famílias é um salário mínimo (R\$ 678,00).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.1.2.1.7 Segurança

A Tabela 16-35, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos à Sede Municipal de Buriticupu.

**Tabela 16-35: Matriz Síntese – Segurança, Sede Municipal, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Segurança	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Há 01 Delegacia de Polícia Civil, além da 14ª Companhia Independente da Polícia Militar.
	Situação de segurança pública na localidade	Na sede municipal há 06 viaturas da PM, que realizam rondas diárias, e um efetivo de 12 policiais militares, incluindo aspirantes (houve aumento desse efetivo, embora ainda seja pouco considerando a população local de mais de 65 mil habitantes). Diariamente, a partir das 18h, atuam 03 policiais militares. Há 02 viaturas da polícia civil e efetivo de 06 policiais.  Desde 2010 não há registro de assaltos nas agências bancárias do município, segundo o major da PM. Anteriormente esse tipo de assalto era frequente e, a partir da ação da Polícia Militar, tais ocorrências se extinguíram.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	Embora sejam feitas rondas policiais diárias e hajam dois postos de policiamento (um civil e um militar), muitas famílias se sentem em situação de insegurança em decorrência do contexto de violência em que o município está inserido. Neste registram-se casos de consumo e venda de drogas, além de homicídios, segundo o delegado da polícia civil.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.1.2.2 Localidade Vila Tropical

#### 16.4.1.2.2.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-36, abaixo, apresenta dados relativos à Configuração Socioterritorial da Vila Tropical.

**Tabela 16-36: Matriz síntese – Configuração Socioterritorial, Vila Tropical, Buriticupu – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura urbana	A Vila Tropical abriga cerca de 200 famílias, segundo as lideranças entrevistadas. Há na localidade habitações de alvenaria, de taipa e de madeira. As ruas da Vila Tropical são em sua maioria cobertas por piçarra; há ruas, contudo, que não possuem nenhum tipo de pavimento. Verificou-se processo de expansão da ocupação do território, com a construção de casas e de 02 loteamentos nas imediações da última rua da localidade. A iluminação pública é observada em algumas vias. Na localidade não há procedimentos adequados de coleta e tratamento de esgoto sanitário; não há coleta pública de resíduos sólidos domiciliares (é comum a queima de dos mesmos em quintais), e a água, coletada em um poço comunitário, não é tratada.
	Tráfego e acessos	O tráfego nas vias da localidade é realizado majoritariamente por pedestres e motociclistas. Todavia, verificou-se a circulação frequente de veículos de empresas que atuam nas obras da BR 222, assim como de veículos que buscam acessar a ferrovia utilizando as vias da localidade (caminhões e caminhonetes).
	Caracterização do entorno	No início da Vila Tropical, ao longo da BR 222, há alguns bares e pequenos comércios. Destaca-se também o Alojamento de Nova Vida, da Vale, situado no início do povoado, na rodovia. Do lado oposto à rodovia, encontra-se o Assentamento Verona, que abriga o canteiro das obras e o alojamento do DNIT, onde estão alocados os empregados que atuam nas obras da BR222. Ainda dentro da área do referido canteiro há uma cachaaaria desativada. As famílias que residem na localidade Verona costumam utilizar os serviços oferecidos na Vila Tropical, tais como os de educação e de saúde.
	Equipamentos e prestação de serviços	Na localidade há uma unidade de saúde, bem como uma unidade que oferece serviços de assistência social, além de pequenos comércios. A escola da comunidade encontra-se em reforma e as aulas são ministradas no espaço cedido pela Vale, dentro do alojamento de Nova Vida. Não foram identificados restaurantes ou empreendimentos de grande porte na localidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.1.2.2.2 Educação

A Tabela 16-37, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, relativos à Vila Tropical.

**Tabela 16-37: Matriz Síntese – Educação, Vila Tropical, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Educação	Nível de escolaridade da população	A maioria da população adulta possui apenas o ensino fundamental incompleto. Os mais jovens tendem a dar continuidade aos estudos, chegando até o ensino médio.
	Número e nome das escolas	Na Vila Tropical há 02 escolas, a Unidade Integrada Manoel Campos Souza, que está em reforma, e um anexo do Centro de Ensino Ferreira Gullar. Por conta da reforma, a U.I. Manoel Campos está funcionando num espaço cedido pela Vale, dentro do alojamento de Nova Vida.
	Número de docentes	Na educação infantil atuam 03 professores, e no ensino fundamental, 27. A diretora da escola não soube prestar informações sobre número de docentes no ensino médio.
	Número de discentes	Estão matriculados 83 alunos na educação infantil e 460 no ensino fundamental. A diretora da escola não soube informar sobre o número de discentes no ensino médio.
	Níveis de ensino ofertados	A escola oferta a educação infantil e o ensino fundamental. Há também aulas do ensino médio, funcionando em um anexo do Centro de Ensino Médio Ferreira Gullar.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	As aulas da educação infantil e do ensino fundamental são ministradas nos turnos matutino e vespertino. O ensino médio é oferecido no turno noturno.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Na escola já foram realizadas noites culturais, gincanas e atualmente são oferecidas aulas do Projeto Mais Educação. Além desses, há projetos de incentivo a leitura, porém, a diretora destacou a necessidade de parcerias para a execução dos projetos.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Falta estrutura adequada para ministrar as aulas, pois a sede da escola está em reforma. O prédio em que são realizadas as atividades da escola é localizado no alojamento de Nova Vida, onde funcionam 08 salas de aulas. A divisão das salas é precária, já que os alunos conseguem ouvir todo o ruído da sala ao lado. As salas não são climatizadas e a falta de água no local faz com que o horário das aulas seja reduzido. A superlotação compromete o aprendizado. Há problemas também na instalação elétrica do prédio.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	A gestora tem buscado parcerias e apoio de algumas instituições. A Vale, segundo ela, é parceira em alguns projetos.
	Evasão escolar	Os números de evasão escolar são relativamente baixos e representam um total de 0,9%. Tais taxas

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		se devem ao processo de mudança dos moradores para outras localidades, fazendo com que alguns alunos mudem também de escola.
	Repetência escolar	A repetência escolar equivale a 12,2% do total de alunos da escola e, segundo a diretora da escola, se deve à falta de planejamento das atividades pedagógicas. Para resolver esse problema tem sido desenvolvido um projeto de leitura.
	Relação escola/comunidade	A comunidade é muito ativa e tem demonstrado satisfação com a atual gestão, embora as condições físicas da unidade não sejam adequadas. Geralmente em reuniões ou atividades que a escola realiza, o total de participantes supera as expectativas.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Para acesso ao ensino superior ou a cursos profissionalizantes e técnicos, os alunos se deslocam até a Sede Municipal de Buriticupu.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	Para acesso aos níveis de ensino não ofertados na localidade, tais como técnico e superior, não há transporte escolar. Também não há transporte para acesso a unidade de ensino da Localidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.1.2.2.3Saúde

A Tabela 16-38, abaixo, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos à Vila Tropical.

**Tabela 16-38 Matriz Síntese - Saúde, Vila Tropical, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Saúde	Condições de saúde da população (avaliação geral)	De modo geral, considera-se a saúde da população local boa, uma vez que são registrados poucos casos que precisam de acompanhamento em serviços de maior complexidade.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Na localidade funciona a Unidade de Saúde Nossa Senhora da Conceição, que atende as comunidades Vila Tropical, Verona, São José, Nova Vida e Alen Karina.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Atuam 04 agentes de saúde, 01 médico, 01 dentista, 01 enfermeiro, 01 auxiliar em saúde bucal e 02 técnicos em enfermagem.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	O local dispõe de recepção/sala de espera, consultórios médico e odontológico, farmácia, sala de procedimentos, sala de curativos, copa e banheiros.
	Cobertura da ESF	Segundo uma das agentes de saúde, a ESF cobre,

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		atualmente, 40% das famílias da localidade, que é composta por cerca de 200 a 300 famílias, segundo informaram lideranças locais.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	Os profissionais que atuam na unidade de saúde compõem a equipe Estratégia Saúde da Família. Uma vez por semana o médico atende a população, em apenas um expediente.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Uma vez por semana os agentes e profissionais visitam as famílias na localidade. Além disso, os casos mais graves são acompanhados pelos profissionais, os quais também atendem nos domicílios quando há situações de emergência.
	Serviços de saúde ofertados	São realizadas aferições de pressão, vacinas, curativos, extração de dentes, além de fornecimento de medicamentos.
	Programas de saúde desenvolvidos	Hiperdia, Saúde da Mulher, Saúde do Idoso, Saúde da criança e Saúde da gestante.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Cerca de 25 famílias são atendidas diariamente pela ESF, número este que chega a 40 nos dias de atendimento com o médico, o que representa, em média, 560 atendimentos por mês.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Problemas respiratórios, por conta da poeira.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Foram registrados poucos casos de verminoses, devido ao consumo da água, que não é tratada. Doenças como diabetes e hipertensão também são acompanhadas.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	No local não há coleta de lixo (o mesmo é disposto a céu aberto). Não há saneamento básico e o esgoto é lançado nas ruas. A água é imprópria para o consumo.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os casos de média complexidade são encaminhados ao Hospital Pedro Neiva de Santana, em Buriticupu. Já os casos mais graves são encaminhados a Açailândia e Imperatriz.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Para estes casos, há um carro disponível para deslocamento dos pacientes.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.1.2.2.4 Assistência Social

A Tabela 16-39, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, relativos à localidade Vila Tropical.

**Tabela 16-39: Matriz Síntese – Assistência Social, Vila Tropical, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
-----------------	-------------	-----------



EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Assistência Social	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	01 estabelecimento, vinculado à Secretaria de Assistência Social, em que são realizadas atividades vinculadas ao Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Adolescentes e Jovens de 15 a 17 anos (PROJOVEM Adolescente). Há um estabelecimento em construção nas proximidades, em que funcionarão Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Há 02 assistentes sociais, 02 psicólogos e 01 pedagogo, vinculados ao CRAS de Bom Jesus das Selvas, que visitam a comunidade semanalmente. Além desses, trabalham no referido estabelecimento: 02 facilitadores sociais, 04 orientadores sociais e 03 auxiliares de serviços gerais.
	Principais problemas sociais da localidade	Segundo uma das educadoras sociais que atuam na instituição, trabalho infantil, gravidez na adolescência, uso de drogas e casos de violência.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Atividades socioeducativas – artes, dança, esporte, teatro, e oficinas – para crianças e adolescentes.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Cerca de 83 crianças participam do PETI e uma média de 50 adolescentes frequentam o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos / PROJOVEM.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Por se tratar de um órgão que oferece ações do PETI e do PROJOVEM, algumas atividades são desenvolvidas para o público infantil e adolescente. Quando há necessidade, os assistentes sociais e psicólogos fazem palestras e acompanhamentos.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	No local funciona o PETI, que atende crianças em situação de trabalho infantil e o PROJOVEM, que oferece serviços de convivência e fortalecimento de vínculos a adolescentes.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	A Secretaria Municipal de Assistência Social não possui esse dado estratificado para a localidade. Todavia, informou-se que a maioria das famílias na área é beneficiada pelo Programa.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	No povoado não há relatos deste tipo de violência. Porém, uma das profissionais do estabelecimento local de Assistência Social apontou a existência de um dormitório e de um posto de gasolina, ambos localizados na rodovia, propícios à ocorrência de tais casos.

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		No entanto, raramente são vistas crianças ou adolescentes nesses locais.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Não houve denúncias deste tipo de violência nos últimos 12 meses.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	No povoado não há relatos deste tipo de violência.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	No povoado não há relatos deste tipo de violência.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Para que não haja tais ocorrências, os profissionais da unidade de assistência social da localidade costumam realizar atividades de conscientização com a população residente.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.1.2.2.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-40, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativos à Vila Tropical.

**Tabela 16-40: Matriz Síntese - Associativismo e Organização Social, Vila Tropical, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Associativismo e Organização Social	Associações comunitárias na localidade	Existe uma associação de moradores, em vias de reativação, a Associação de Moradores da Vila Tropical.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A Associação de Moradores da Vila Tropical é registrada formalmente.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Realizam reuniões para discutir aspectos relacionados ao fornecimento de água no local (há um poço coletivo para abastecimento de água da população, cujos custos são divididos entre os moradores que utilizam o serviço).
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	Quando há reuniões, os interessados na temática costumam participar.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	Não há atuação de sujeitos externos.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Oportunidade de trabalho nos empreendimentos locais, em especial na expansão da EFC. Além disso, segundo

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		uma das lideranças, a instalação da torre de telefonia no povoado se deve à presença do alojamento de Nova Vida, situado no local. Há a expectativa de melhorias na infraestrutura local (tais como pavimentação e coleta do lixo).
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Como as ruas não são pavimentadas e algumas são utilizadas para acesso à ferrovia, os moradores reclamam bastante da poeira e do fluxo de veículos. Para as pessoas que residem mais próximo à ferrovia mencionam-se problemas na travessia da linha férrea.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.1.2.2.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-41, abaixo, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos à Vila Tropical.

**Tabela 16-41: Matriz Síntese - Economia, Emprego e Renda, Vila Tropical, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Economia/Emprego e Renda	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Algumas famílias ainda trabalham com roça. Muitos são empregados nas empresas do Consórcio Tamasa, SPA Engenharia e Sanches Tripoloni.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	As obras do DNIT têm gerado oportunidades de trabalho para moradores da Localidade.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses	As reformas na BR 222 (realizadas pelo DNIT, Ducol e a empresa Gonçalves e Dias) surgiram nos últimos 12 meses.
	Renda média mensal das famílias	Em média, as famílias recebem um salário mínimo, por conta dos trabalhadores absorvidos nos empreendimentos locais e do benefício do Programa Bolsa Família.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.1.2.2.7 Segurança

A Tabela 16-42, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos à Vila Tropical.

**Tabela 16-42: Matriz Síntese – Segurança, Vila Tropical, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Segurança	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Na localidade não há unidade de policiamento nem a presença de policiais que possam favorecer a segurança no lugar. Tal reclamação é constante na fala das pessoas.
	Situação de segurança pública na localidade	Embora não haja policiamento no local, as ocorrências de violência são raras. Porém, há casos de uso de drogas no local e alguns moradores teriam medo de falar sobre o assunto. Os casos de furto, assalto e homicídio são raros no local. Existem relatos de pescadores que costumam deixar suas motocicletas próximas à ferrovia, sendo assim vítimas de furto de peças do veículo.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	O baixo número de ocorrências de violência não é suficiente para gerar sensação de insegurança entre os moradores da localidade. Os relatos de pequenos furtos são quase raros na região. Além disso, não há locais ou situações que frequentemente possam vir a por a segurança da população em risco.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.1.2.3 Localidade: Centro dos Farias

A Tabela 16-36, abaixo, apresenta dados relativos à Configuração Socioterritorial da Vila Tropical.

#### 16.4.1.2.3.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-43, abaixo, apresenta dados relativos à Configuração Socioterritorial da localidade Centro dos Farias.

**Tabela 16-43: Matriz síntese – Configuração Socioterritorial, Centro dos Farias, Buriticupu – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Configuração Socioterritorial	Infraestrutura Urbana	As vias da localidade são, predominantemente, cobertas por piçarra ou terra. As habitações possuem padrão construtivo de taipa, embora haja construções de alvenaria. Nota-se ainda na comunidade a presença de equipamentos não residenciais, tais como: bares, campo de futebol, casa de forno, centro comunitário, igrejas, escola e 01 posto de saúde em construção. Há distribuição de energia elétrica na comunidade; todavia, não há iluminação pública. A localidade não dispõe de infraestrutura de saneamento básico (coleta de esgoto sanitário, rede de distribuição de água, e sistema de coleta de resíduos sólidos). A água consumida é captada manualmente em poços perfurados pelos moradores; a mesma não recebe tratamento. O transporte coletivo utilizado pelos moradores é

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		oferecido pela iniciativa privada, porém em precárias condições de uso (pau de arara). Na comunidade residem aproximadamente 75 famílias.
	Tráfego e Acessos	O acesso à localidade é realizado a partir da BR 222, de onde se pode utilizar estradas vicinais, a exemplo da BU01, BU02 e BU03, objetos de monitoramento do PMISE. Os moradores se deslocam através de transporte coletivo (pau de arara). Porém, o mesmo não atende toda a demanda da localidade. São utilizados também veículos próprios, tais como: motocicletas, bicicletas, carros e caminhões.
	Caracterização do entorno	Centro dos Farias se localiza às margens da EFC e sua configuração territorial acompanha o traçado da referida ferrovia. No entorno notam-se vegetação arbusto/arbustiva e pastagem.
	Equipamentos e prestação de Serviços	A comunidade dispõe de 01 unidade escolar da rede municipal de ensino, 02 Igrejas, 01 campo de futebol, 01 centro comunitário e 01 unidade de saúde (em construção).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.1.2.3.2 Educação

A Tabela 16-44, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, relativos à localidade Centro dos Farias.

**Tabela 16-44: Matriz Síntese – Educação, Centro dos Farias, Buriticupu - MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Educação	Nível de escolaridade da população	Os moradores são, em sua maioria, analfabetos funcionais.
	Número e nome das escolas	01 Escola da rede municipal de ensino (Escola Municipal José de Alencar).
	Número de docentes	07 professores.
	Número de discentes	140 alunos matriculados.
	Níveis de ensino ofertados	Infantil e fundamental.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	Matutino e vespertino.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Programa Mais Educação; Projeto Afrodescendente e Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC. Além disso, a Escola realizou a 4ª Conferência Nacional Infante Juvenil pelo Meio Ambiente.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	A existência de turmas multisseriadas tem dificultado o processo de ensino aprendizagem na escola. Além disso, a falta de livros didáticos, bem como a ausência de recursos de comunicação tais

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		como informática apresentam-se como dificuldades no processo educacional.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	O Programa Mais Educação tem contribuído no processo educacional, desenvolvendo atividades no contraturno escolar relacionadas ao acompanhamento pedagógico, esporte, lazer, meio ambiente e cultura, na perspectiva da Educação Integral. Além disso, os professores tem se esforçado no incentivo aos alunos.
	Evasão escolar	Houve apenas 01 caso de evasão escolar no ano de 2013 (aluno usuário de drogas).
	Repetência escolar	Há casos de repetência escolar, associados à falta de acompanhamento dos pais. O índice em 2013 é de 5,8%.
	Relação escola/comunidade	A comunidade mantém boa relação com a escola, o que se expressa pela efetiva participação dos pais dos alunos nos eventos realizados pela instituição.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Para acesso ao nível de ensino médio, os alunos se deslocam para as localidades 2º Núcleo, Vila Pindaré, Sede Municipal de Buriticupu e Casa Familiar Rural, situados a 60 km, 16 km, 32 km e 40 km de distância, respectivamente.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	Há transporte escolar disponibilizado pela Prefeitura Municipal.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.1.2.3.3 Saúde

A Tabela 16-45, abaixo, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos à localidade Centro dos Farias.

**Tabela 16-45: Matriz Síntese – Saúde, Centro dos Farias, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Saúde	Condições de saúde da população (avaliação geral)	As condições de saúde dos moradores é comprometida em razão das precárias condições saneamento e das inexistência de unidade de saúde na localidade.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de saúde na localidade.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Não há unidade de saúde na localidade.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Não há unidade de saúde na localidade.
	Cobertura da ESF	Segundo Diretor da Atenção Básica de

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		Buriticupu, a comunidade Centro dos Farias é atendida pela equipe da ESF de Vila Pindaré, a qual cobre 85% de sua área de abrangência (Vila Pindaré, Vila União, Vila Concórdia, Presinha e Centro dos Farias). Contudo, não há dados estratificados para cobertura por localidade.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	A equipe de ESF da Vila Pindaré é composta por 01 médico, 08 Agentes Comunitários de Saúde e 01 enfermeiro.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Segundo liderança local, a comunidade é visitada quinzenalmente por Agentes Comunitários de Saúde.
	Serviços de saúde ofertados	Não há unidade de saúde na localidade.
	Programas de saúde desenvolvidos	Não há unidade de saúde na localidade.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Não há unidade de saúde na localidade.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	De acordo com a liderança entrevistada, a água é consumida sem tratamento, o que tem provocado infecções intestinais, problemas renais e verminose. Também tem sido comuns problemas como febre, dores de cabeça e gripe.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Na localidade não há unidade de saúde. Contudo, a liderança local entrevistada afirmou que há casos de hanseníase e diabetes na comunidade.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Precariedade das condições de saneamento (esgoto sanitário disposto a céu aberto). Não há coleta de resíduos sólidos na comunidade; os mesmos queimados ou espalhados a céu aberto.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os moradores da comunidade de Centro dos Farias acessam os serviços de saúde de atenção primária na localidade Vila Pindaré (Presa de Porco) e na Vila União, a aproximadamente 18 km e 7km de distância, respectivamente. Os casos de média complexidade são atendidos na sede de Buriticupu, acessada por duas vias com distâncias de 36 km e 68km, respectivamente. Os casos de alta complexidade são atendidos nos municípios de Açailândia, Imperatriz e São Luís, a 216 km, 276 km e 436 km de distância, respectivamente.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Não há transporte público para acesso a serviços de baixa e média complexidade; nesses casos, os moradores utilizam transporte próprio/particular. Nos casos de alta complexidade a comunidade é atendida pelo SAMU.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.1.2.3.4 Assistência Social

A Tabela 16-46, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, relativos à localidade Centro dos Farias.

**Tabela 16-46 Matriz Síntese – Assistência Social, Centro dos Farias, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	A localidade não dispõe de unidade de assistência social
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	A localidade não dispõe de unidade de assistência social
	Principais problemas sociais da localidade	A falta de oportunidades de emprego faz com que os jovens busquem trabalho fora da comunidade. Além disso, a falta de segurança pública é (ocorrência de casos de arrombamento, assalto e homicídio), bem como a ausência de saneamento básico são outros problemas locais.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Não há registro sobre ações de enfrentamento dos problemas sociais.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	A localidade não dispõe de unidade de assistência social
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	A localidade não dispõe de unidade de assistência social
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	A localidade não dispõe de unidade de assistência social
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	De acordo com dados coletados na Secretaria Municipal de Assistência Social, das 35 famílias cadastradas no CADÚNICO, 27 são atendidas pelo Programa Bolsa Família.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Segundo dados coletados no Conselho Tutelar de Buriticupu, não há registros de ocorrência de abuso/exploração sexual de crianças e adolescentes na localidade. Contudo, foi informado por liderança local, bem como pela professora responsável pela escola, a ocorrência de casos de abuso sexual na comunidade.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	De acordo com o Conselho Tutelar do município, não houve denúncias de casos de abuso e exploração sexual em Centro dos Farias.



EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Conforme afirmado pelo Conselho Tutelar, não há casos de abuso/exploração sexual na comunidade. Entretanto, a professora da escola local e o líder da associação comunitária afirmaram que os casos ocorrem em família (pais seriam os principais abusadores).
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	De acordo com entrevista realizada com liderança local, há casos de abuso sexual, que costumam ocorrer nas residências das vítimas.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Segundo liderança local entrevistada, são realizadas palestras na comunidade desenvolvidas pelo Conselho Tutelar em parceria com a Associação local. Além disso, o Conselho Tutelar busca estabelecer diálogo com as famílias.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.1.2.3.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-47, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativos à localidade Centro dos Farias.

**Tabela 16-47: Matriz Síntese - Associativismo e Organização Social, Centro dos Farias, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	01 (Associação dos Moradores e Produtores Rurais do Centro dos Farias).
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A associação é registrada formalmente.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	A associação reúne os moradores para a produção de farinha. Há ainda o fornecimento de alimentação escolar através do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PENA, em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB. De acordo com o presidente da associação, a Secretaria Municipal de Agricultura forneceu kits de irrigação para colaborar com o trabalho dos agricultores da comunidade.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	A comunidade participa ativamente das atividades desenvolvidas pela Associação local.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	Rede Justiça nos Trilhos.

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Não foram citados impactos positivos pelos moradores locais.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Riscos de acidentes com animais e pessoas, pois a Passagem Superior (passarela) está localizada na comunidade vizinha (Vila Concórdia). Devido à distância os moradores optam pela travessia clandestina. De acordo com liderança entrevistada houve acidente na linha férrea com morte de 36 gados. O trânsito de pessoas estranhas na localidade gera a sensação de insegurança na população. De acordo com moradores locais, houve casos de arrombamento cometido por pessoas trazidas pelo trem. Além disso, a movimentação na ferrovia gera a distração dos alunos, uma vez que a escola está localizada próximo à linha férrea. Os ruídos da operação do trem também são apontados como impactos negativos.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.1.2.3.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-48 apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos à localidade Centro dos Farias.

**Tabela 16-48 Matriz Síntese - Economia, Emprego e Renda, Centro dos Farias, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Agricultura, pecuária e pesca. Há também a produção de farinha na casa de forno. Contudo, atualmente não há mandioca suficiente para a produção.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Não houve novas oportunidades de trabalho nos últimos 12 meses.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses.	Não houve novas atividades econômicas na localidade.
	Renda média mensal das famílias	A renda média mensal das famílias que residem na localidade de Centro dos Farias varia entre R\$400,00 e R\$724,00 reais. Cabe ressaltar que a maioria das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.1.2.3.7 Segurança

A Tabela 16-49, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos a Centro dos Farias.

**Tabela 16-49 Matriz Síntese – Segurança, Centro dos Farias, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança na localidade.
	Situação de segurança pública na localidade	A falta de policiamento na comunidade, associada à presença de pessoas estranhas, se constituem fatores desfavoráveis à segurança pública local.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	Os moradores se sentem inseguros devido à falta de iluminação pública, à movimentação de pessoas estranhas “trazidas pelo trem” e às dificuldades na travessia da linha férrea. Foram relatados 01 caso de homicídio e 01 assalto em 2013.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.1.2.4 Localidade La Bote

#### 16.4.1.2.4.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-50, abaixo, apresenta dados sobre a Configuração Socioterritorial de La Bote.

**Tabela 16-50 Matriz síntese – Configuração Socioterritorial, La Bote, Buriticupu – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura Urbana	A Vila São José, também conhecida como La Bote, possui aproximadamente 150 habitantes, e 30 domicílios. As ruas da Vila são traçadas de forma desordenada, transversalmente à ferrovia, e possuem cobertura de terra ou piçarra. As habitações são majoritariamente de alvenaria. Na localidade há um bar e um campo de futebol, localizado ao final da via principal. A localidade não dispõe de adequada infraestrutura de saneamento básico: o lixo gerado é queimado em quintais ou lançado em terrenos baldios, inclusive em áreas próximas à ferrovia; a água é coletada em poço artesiano e distribuída, sem tratamento, por meio de encanamento. Não há iluminação pública na localidade; assim como inexistem serviços de transporte público e de telefonia fixa ou móvel.
	Tráfego e Acessos	A Vila La Bote está situada a aproximadamente 22 km da sede urbana de Buriticupu. O acesso à localidade se dá através de estrada vicinal, de terra, a partir da BR 222. Os moradores se deslocam utilizando meios de transporte próprios, tais como: bicicletas, motocicletas e carros de

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		passeio. É comum a utilização de transporte coletivo, conhecido popularmente como “pau de arara”. Para chegar até a localidade, os moradores utilizam os Acessos BU01 (32 km até a BR 222) ou BU02 (22 km até a BR 222).
	Caracterização do entorno	No entorno da localidade há outros povoados como a Vila Concórdia e Centro dos Farias, além de grandes propriedades rurais e a EFC.
	Equipamentos e prestação de Serviços	A única escola da rede municipal, que oferecia educação de nível infantil e fundamental (multiseriado) na localidade, atualmente não funciona. Não há unidade de saúde. Há na comunidade 02 bares bares (01 funciona também como comércio).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.1.2.4.2 Educação

A Tabela 16-51, abaixo, apresenta dados sobre indicadores de Educação, relativos à localidade La Bote.

**Tabela 16-51 Matriz Síntese – Educação, La Bote, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Educação	Nível de escolaridade da população	A maioria possui o ensino fundamental incompleto (até a 4ª série ou 5º ano).
	Número e nome das escolas	Em 2013, funcionava uma escola de ensino fundamental na localidade, com turma multiseriada. Contudo, a escola foi paralisada e os alunos foram transferidos para escola da localidade Centro dos Farias.
	Número de docentes	Não há escolas na localidade.
	Número de discentes	Não há escolas na localidade.
	Níveis de ensino ofertados	Não há escolas na localidade.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	Não há escolas na localidade.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Não há escolas na localidade.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Não há escolas na localidade.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Não há escolas na localidade.
	Evasão escolar	Não há escolas na localidade.
	Repetência escolar	Não há escolas na localidade.
Relação escola/comunidade	Não há escolas na localidade.	

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Para acesso a educação infantil e ao ensino fundamental os alunos se deslocam até Centro dos Farias (7 km). Para acesso ao ensino médio deslocam-se até a Sede Municipal de Buriticupu (22 km seguindo pelo acesso BU01 e 22km pelo acesso BU02).
	Transporte escolar para acesso ao ensino	O transporte escolar ("pau de arara") é oferecido pela prefeitura e atende aos alunos que se deslocam para a escola de Centro dos Farias.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.1.2.4.3 Saúde

A Tabela 16-52, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos à localidade La Bote.

**Tabela 16-52: Matriz Síntese - Saúde, La Bote, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Saúde	Condições de saúde da população (avaliação geral)	Pode ser considerada regular, uma vez que não exista coleta de lixo ou esgotamento sanitário adequados.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de saúde na localidade
	Recursos humanos das unidades de saúde	Não há unidade de saúde na localidade
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Não há unidade de saúde na localidade
	Cobertura da ESF	Segundo a agente de saúde que atende à localidade, a mesma é atendida pela equipe de ESF da UBS da Vila São Francisco, que fica a 22km da Vila La Bote.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	A equipe é composta por 01 médico, 01 enfermeiro, 01 agente comunitário de saúde e 01 técnico em enfermagem.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Os agentes de saúde visitam às famílias de Vila La Bote quinzenalmente. Os demais profissionais realizam visitas em ocasiões de campanhas, como a de vacinação.
	Serviços de saúde ofertados	Não há unidade de saúde na localidade
	Programas de saúde desenvolvidos	Não há unidade de saúde na localidade
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Não há unidade de saúde na localidade
	Principais problemas de	Problemas de garganta e congestionamento nasal

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	saúde (nos últimos 12 meses)	em razão da poeira.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Segundo a agente de saúde local nos últimos meses houve alguns casos de verminose e leishmaniose.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Poeira e precariedade nas condições de infraestrutura como esgotamento sanitário e coleta de lixo.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os serviços de atenção primária são acessados nas localidades Vila Pindaré e São Francisco (ESF). Nos serviços de média e alta complexidade são acessados, respectivamente, na sede municipal de Buriticupu e nos municípios de São Luís, Açailândia e Imperatriz.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Não há transporte para assistência médica de urgência.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.1.2.4 Assistência Social

A Tabela 16-53, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, relativos a La Bote.

**Tabela 16-53: Matriz Síntese – Assistência Social, La Bote, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Assistência Social	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Principais problemas sociais da localidade	Ausência de equipamentos de prestação de serviços públicos: iluminação pública, coleta de resíduos sólidos, transporte, escola, unidade de saúde.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	Segundo o Gestor do Programa Bolsa Família, 18 famílias estão inscritas no CADÚNICO; destas, 13 são beneficiadas pelo Programa.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Não foram registrados casos na localidade.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 6 meses)	Não foram registrados casos na localidade.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Não foram registrados casos na localidade.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Não foram registrados casos na localidade.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Não há ações dessa natureza na localidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.1.2.4.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-54, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativos à localidade La Bote.

**Tabela 16-54: Matriz Síntese - Associativismo e Organização Social, La Bote, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Associativismo e Organização Social	Associações comunitárias na localidade	Existe uma Associação dos Pequenos Produtores Rurais, que atende as localidades: La Bote, Vila São José, Lago Azul e 1º Núcleo.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A associação local é formalmente registrada.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF (Grupos A e C: equivalem a agricultores familiares assentados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária - PNRA ou beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário - PNCF); Reuniões com os moradores; Comemoração do aniversário da Associação.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	A comunidade é bastante participativa.

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	Segundo a liderança entrevistada, o Sindicato dos Pescadores de Buriticupu.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Não foram relatados impactos positivos.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Com as obras de expansão, os moradores temem pelo aumento dos ruídos e da vibração nas residências, da mesma forma que receiam pelo aumento dos riscos de acidentes com animais e de emissão de poeira. Além do medo e da insegurança quanto a estes aspectos, alguns moradores receiam a remoção de famílias na localidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.1.2.4.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-55, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos a La Bote.

**Tabela 16-55: Matriz Síntese – Economia/Emprego e Renda, La Bote, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Economia/Emprego e Renda	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	A maioria dos moradores trabalha com agricultura, pesca e caça.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Não houve oportunidades, segundo as lideranças entrevistadas.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses.12 meses	Não surgiram novas atividades na econômicas na localidade.
	Renda média mensal das famílias	A renda média mensal familiar fica é de R\$100,00 a R\$350,00.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.1.2.4.7 Segurança

A Tabela 16-56, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos a La Bote.



**Tabela 16-56: Matriz Síntese – Segurança, La Bote, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Segurança	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança pública na localidade.
	Situação de segurança pública na localidade	Não há policiamento na localidade; não foram mencionados fatores de risco e ameaça à segurança pública local.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	A localidade é considerada tranquila pelos moradores, embora falte policiamento e iluminação pública.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.1.2.5 Localidade: Presinha

#### 16.4.1.2.5.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-57, abaixo, apresenta dados sobre a Configuração Socioterritorial de Presinha.

**Tabela 16-57: Matriz síntese – Configuração Socioterritorial, Presinha, Buriticupu – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura urbana	Presinha situa-se a 70 km da Sede do município de Buriticupu. Há cerca de 30 residências, com aproximadamente 150 habitantes. As edificações, majoritariamente compostas por taipa, encontram-se dispostas paralelamente ao trajeto da ferrovia, resultando em um tipo de ocupação linear. A água para abastecimento é captada em poço de uso coletivo ou em poços (manuais) perfurados pelos próprios moradores; mas consumida sem tratamento. Não existe sistema de esgoto sanitário e a maior parte dos domicílios possui banheiro improvisado em sua parte externa (cintinas). Há distribuição de energia elétrica nas residências locais; e iluminação pública nas vias, mas apesar de existirem postes, observou-se que muitas lâmpadas não funcionam. Não há serviço público de telefonia fixo.
	Tráfego e acessos	O acesso à Presinha se dá através da BR 222. Não há serviço de transporte público ou particular para a população. Os moradores utilizam a via a pé ou em veículos particulares de pequeno porte, tais como bicicletas e motocicletas. Observaram-se veículos leves e pesados à serviço da EFC trafegando pelas vias de acesso à localidade.
	Caracterização do entorno	Fazendas de criação de gado e pequenas edificações estão dispostas no entorno do povoado. Estas últimas são constituídas majoritariamente de taipa. Nas imediações da localidade há 01 canteiro avançado do Projeto de Expansão da Ferrovia. Há bastante placas de sinalização vertical (placas) nas imediações da localidade. As mesmas foram postas especialmente após a

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		instalação do canteiro avançado e encontram-se em bom estado de conservação.
	Equipamentos e prestação de serviços	No trecho mais central do povoado encontram-se pequenos estabelecimentos comerciais (quitandas), além de um bar, uma escola, um cemitério e um campo de futebol.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.1.2.5.2 Educação

A Tabela 16-58, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, relativos a Presinha.

**Tabela 16-58: Matriz Síntese – Educação, Presinha, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Educação	Nível de escolaridade da população	A maioria da comunidade cursou apenas ensino fundamental, mas há também analfabetos, em menor proporção.
	Número e nome das escolas	Na localidade há 01 escola de ensino infantil e fundamental (Escola Municipal Anísio Teixeira).
	Número de docentes	01 docente na educação infantil e 04 no ensino fundamental.
	Número de discentes	11 alunos da educação infantil e 47 do ensino fundamental.
	Níveis de ensino ofertados	Infantil e Fundamental.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	Matutino e Vespertino.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Projeto Mostre Sua Cara (mostra de trabalhos sobre o tema água - os melhores desenhos, poemas e redações são premiados e expostos na sede de Buriticupu).
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Cansaço das crianças em razão de as mesmas ajudarem os pais no trabalho e da grande distância das residências até a escola; dificuldade dos pais em acompanhar/orientar os filhos no deveres de casa; além da precariedade na infraestrutura física da escola (há apenas 02 salas de aula na escola e há banheiro), faltam materiais didáticos, quadros, ventiladores; e o barulho do trem costuma atrapalhar o momento da aula.
Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	No que tange à infraestrutura da escola foi solicitada a sua reforma à Prefeitura Municipal. Os professores dialogam com os pais das crianças sobre a necessidade de maior acompanhamento. Para os alunos que tem mais dificuldade de aprendizagem são realizados	

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		acompanhamentos mais específicos por parte dos professores.
	Evasão escolar	Não houve casos de evasão.
	Repetência escolar	Não houve casos de repetência.
	Relação escola/comunidade	A relação é boa, uma vez que os pais costumam participar quando realizam eventos na escola.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Para acesso ao ensino médio, os alunos deslocam-se até a Vila Pindaré (Presa de Porco), distante 4km da localidade.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	O transporte utilizado é conhecido como "pau-de-arara" e é disponibilizado pela prefeitura de Buriticupu.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.1.2.5.3 Saúde

A Tabela 16-59, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos à localidade Presinha.

**Tabela 16-59: Matriz Síntese - Saúde, Presinha, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Saúde	Condições de saúde da população (avaliação geral)	Não há unidade de saúde na localidade. Mas os entrevistados afirmaram que as condições de saúde da população são boas, uma vez que não há incidência de doenças graves que acometam os moradores. A localidade é assistida pelo posto de saúde de Vila Pindaré, os moradores se deslocam até ele a pé.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de saúde na localidade
	Recursos humanos das unidades de saúde	Não há unidade de saúde na localidade
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Não há unidade de saúde na localidade
	Cobertura da ESF	A localidade é atendida pelos profissionais da ESF da Vila Pindaré, a qual possui 85% de cobertura de sua área de abrangência. Contudo, não há dados estratificados para cobertura por localidade.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	Não há unidade de saúde na localidade.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Os agentes de saúde visitam os moradores semanalmente.
	Serviços de saúde ofertados	Não há unidade de saúde na localidade
	Programas de saúde desenvolvidos	Não há unidade de saúde na localidade
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Não há unidade de saúde na localidade

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Gripe, verminose, hipertensão e diabetes.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Não há unidade de saúde na localidade
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Poeira, falta de infraestrutura básica e de serviços como esgotamento sanitário e coleta dos resíduos sólidos; a água não tem tratamento e parte dos moradores a consome sem filtrar e ferver, apenas coam.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os serviços de saúde de baixa complexidade são acessados em Vila Pindaré a 6km. Os serviços de média e alta complexidade são acessados, respectivamente, em Buriticupu e Açailândia ou São Luís.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Em casos que demandam acesso a serviços de alta complexidade a secretaria municipal de saúde disponibiliza ambulância e encaminha os pacientes para São Luís ou Açailândia. Nos demais casos os próprios moradores se deslocam, geralmente em motocicletas.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.1.2.5.4 Assistência Social

A Tabela 16-60, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, relativos à localidade Presinha.

**Tabela 16-60: Matriz Síntese – Assistência Social, Presinha, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Assistência Social	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Principais problemas sociais da localidade	Falta de equipamentos públicos como: escola que ofereça ensino médio, posto de saúde; policiamento.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	A secretaria de assistência social não disponibiliza esse dado desagregado para a localidade, mas os moradores informaram que a maioria das famílias é beneficiada pelo Programa.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Segundo a liderança entrevistada houve uma tentativa de abuso sexual (um rapaz estava enviando cartas para uma menor de idade). Contudo, o Conselho Tutelar informou que não atendeu nenhuma ocorrência nessa localidade.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Segundo Conselho Tutelar nos últimos 12 meses não foram registradas denúncias de abuso e exploração sexual da localidade.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Não houve registro de ocorrências na localidade.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Não há locais onde esses casos costumam acontecer.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Aulas de Educação Sexual promovidas pela Escola local.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.1.2.5.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-61, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativos à localidade Presinha.

**Tabela 16-61: Matriz Síntese - Associativismo e Organização Social, Presinha, Buriticupu – MA**

00	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Associativismo e Organização Social	Associações comunitárias na localidade	01 Associação de Moradores (Associação de Moradores do Povoado Presinha).
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A associação é formalmente registrada.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Reuniões com os moradores da comunidade.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	Cerca de 50% da comunidade participa das atividades realizadas.

00	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	Não há.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Absorção da mão de obra local pela empresa Camargo Correa.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Material particulado; ruídos atrapalham as aulas, pois a escola fica às margens do acesso, onde há intenso tráfego de veículos; risco de atropelamento de pessoas, especialmente de crianças que atravessam o acesso para fazer suas necessidades fisiológicas (a escola não tem banheiro); alguns condutores desrespeitam os limites de velocidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.1.2.5.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-62, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos a Presinha.

**Tabela 16-62: Matriz Síntese - Economia, Emprego e Renda, Presinha, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Economia/Emprego e Renda	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Agricultura de subsistêmica. Há alguns funcionários da escola e trabalhadores na Camargo Correa.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Vagas de ajudante de pedreiro e carpinteiro na empresa Camargo Correa.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses	Há 01 canteiro de obras avançado do Projeto de Expansão da Estrada de Ferro Carajás.
	Renda média mensal das famílias	Entre R\$250,00 e R\$724,00.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.1.2.5.7 Segurança

A Tabela 16-63, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos à localidade Presinha.

**Tabela 16-63: Matriz Síntese – Segurança, Presinha, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Segurança	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança pública na localidade.

	Situação de segurança pública na localidade	Os moradores entrevistados atribuíram nota zero para a situação de segurança pública na localidade. A polícia não faz rondas e só visita a localidade quando há ocorrências na comunidade vizinha Vila Pindaré (Presa de Porco).
	Sensação de segurança	Os moradores sentem-se seguros. Contudo, apontaram que essa sensação é comprometida devido a falta de rondas policiais e pela inexistência de rede de telefonia na área, o que acarreta em dificuldade de contato com a polícia quando necessário.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.1.2.6 Localidade Vila Pindaré

#### 16.4.1.2.6.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-64 a seguir apresenta dados sobre a Configuração Socioterritorial da Vila Pindaré, também conhecida como Presa de Porco.

**Tabela 16-64: Matriz síntese – Configuração Socioterritorial, Vila Pindaré, Buriticupu – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura urbana	A Vila Pindaré localiza-se a aproximadamente 64 km da sede municipal de Buriticupu, e possui cerca de 4.000 habitantes. Na Vila há uma rua principal, a Rua do Comércio, que dispõe de vários estabelecimentos comerciais; esta é bastante utilizada por moradores e por trabalhadores que atuam nas obras de expansão da EFC. A estrada de serviço da EFC compõe uma importante via de acesso à localidade. Há ruas pavimentadas e com cobertura de terra, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente, residenciais. Não existe serviço de coleta e destinação final de resíduos sólidos domiciliares, nem sistema de esgotamento sanitário, lançado sem tratamento em fossas rudimentares. A iluminação pública na localidade e os serviços de energia elétrica são fornecidos pela CEMAR. Não existe cobertura de telefonia móvel na área do povoado, porém é oferecido serviço de telefonia fixa e pública (operadora Oi). As casas existentes são em sua maioria de alvenaria, madeira ou taipa, compondo um expressivo aglomerado, em cuja parte central se situam os estabelecimentos não residenciais - escolas, unidade de saúde, igrejas e o comércio em geral.
	Tráfego e acessos	Os moradores costumam utilizar veículos particulares de pequeno porte, tais como bicicletas, carros e motocicletas. Pedestres também utilizam a via, com destaque para crianças. Por estar às margens da EFC, o acesso também é trafegado por veículos de maior porte, particulares, e também por empresas que atuam à serviço da EFC.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Caracterização do entorno	No entorno da localidade há outras comunidades, cujos moradores utilizam os serviços oferecidos na Vila Pindaré. A EFC também se situa em seu entorno, além de fazendas de pecuária.
	Equipamentos e prestação de serviços	A localidade conta com uma unidade de saúde (ESF Vila Pindaré), 01 escola (Escola Municipal Frei Caneca) e 01 Igreja católica e 02 evangélicas.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.1.2.6.2 Educação

A Tabela 16-65, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, relativos à Vila Pindaré/Presença de Porco.

**Tabela 16-65: Matriz Síntese – Educação, Vila Pindaré, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Educação	Nível de escolaridade da população	O nível de escolaridade dos segmentos populacionais mais velhos é o ensino fundamental, e o dos mais jovens é o ensino médio.
	Número e nome das escolas	01 Escola Municipal (Escola Municipal Frei Caneca). Há uma creche em construção na comunidade.
	Número de docentes	Atualmente trabalham 07 professores na educação infantil, 22 no ensino fundamental e 04 professores no ensino médio.
	Número de discentes	A unidade possui 99 alunos matriculados na educação infantil, 471 no ensino fundamental e 231 no ensino médio.
	Níveis de ensino ofertados	Ensino infantil, fundamental e médio.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	A escola funciona em três turnos (matutino, vespertino e noturno).
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Projetos culturais de incentivo à leitura e à escrita (Projeto Mostre Sua Cara) e de incentivo a preservação do meio ambiente (Cuidando da Escola Sustentável). Segundo a gestora da escola, a execução de projetos é parte da política pedagógica da escola.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	A entrevistada destaca que alguns dos espaços, que estavam em construção, não foram concluídos pela antiga gestão municipal. Faltam também alguns materiais para realização do trabalho, tais como máquinas de xerox e impressora. Há poucas salas de aula em face do elevado número de alunos, a exemplo do ensino médio.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	A atual gestão municipal está dando continuidade à construção da escola.



EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Evasão escolar	Na referida escola, houve evasão de: 12 alunos do ensino fundamental, 11 alunos do ensino médio e 18 da EJA. A maior parte dos casos de evasão equivalem às meninas que fogem ou casam e acabam desistindo de prosseguir com os estudos. Além disso, os casos de gravidez na adolescência tem contribuído com a evasão, segundo a gestora.
	Repetência escolar	Registra-se a repetência de 20 alunos do ensino fundamental e 12 do ensino médio. A falta de acompanhamento escolar pelos pais seria a principal razão dos casos de repetência na escola.
	Relação escola/comunidade	A relação é considerada boa pelos gestores da escola local; esses afirmam que os diálogos tem sido positivos. No entanto, destaca-se a influência político-partidária na comunidade, que tende a dificultar essa relação.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Na escola funcionam os três níveis de ensino (fundamental, médio e infantil). A mesma atende aos estudantes de localidades vizinhas.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	Para os alunos de outras localidades que se deslocam até a Vila Pindaré, há transporte escolar, porém nem todas as localidades são atendidas, a exemplo de ____

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.1.2.6.3 Saúde

A Tabela 16-66, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos à Vila Pindaré/Presença de Porco.

**Tabela 16-66: Matriz Síntese - Saúde, Vila Pindaré, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Saúde	Condições de saúde da população (avaliação geral)	Segundo profissional da unidade de Saúde local, a saúde dos moradores é considerada regular, em razão da ausência de serviços de saneamento básico adequado (não há coleta de lixo nem sistema de esgoto; a qualidade da água é comprometida por ser retirada de poços muito próximos às fossas). Além disso, há muitos casos de hipertensos e diabéticos na comunidade, que não seguem o tratamento adequado.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	01 Unidade Básica de Saúde (Unidade de Saúde da Família "João da Canaã"). Esta atende a moradores de localidades vizinhas (Presinha, Cristalândia, Miril, Cristal e Brejão, pertencentes ao município de Bom Jardim).
	Recursos humanos das unidades de saúde	01 médico, 08 agentes de saúde, 01 enfermeiro, 01 vigia, 01 recepcionista e 01 auxiliar de serviços gerais.

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	A unidade possui: recepção, sala de espera, farmácia, copa, sala de procedimentos, além de 01 consultório odontológico, 02 consultórios médicos e 04 banheiros.
	Cobertura da ESF	100% das famílias
	Profissionais que integram a equipe da ESF	A equipe é composta por 01 médico, 08 agentes de saúde, 01 enfermeiro.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Os agentes de saúde visitam diariamente as famílias.
	Serviços de saúde ofertados	Consultas com clínico geral; atendimento de enfermagem; pré-natal; visitas domiciliares àqueles que não podem se deslocar ao posto (hipertensos, gestantes de risco); sutura; curativos; inalação.
	Programas de saúde desenvolvidos	Programas de planejamento familiar, prevenção de DST, prevenção de diabetes e de hipertensão.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Segundo Coordenador da Atenção Básica de Buriticupu, são realizados 1.080 atendimentos mensais na unidade de saúde.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 6 meses)	Verminose e diarreia.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 6 meses)	Hipertensão e diabetes.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Não há coleta de lixo adequada (o mesmo é queimado); além disso, a qualidade da água da localidade, que é retirada de poços, é comprometida por conta da proximidade com fossas (por vezes, a água é barrenta); não há sistema de esgotamento sanitário (o mesmo é lançado a céu aberto ou em fossas).
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os casos de média complexidade são encaminhados para a Sede Municipal de Buriticupu (a cerca de 64 km). Os casos de alta complexidade são encaminhado para Imperatriz.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Para acesso aos serviços de saúde na Sede Municipal, os moradores utilizam carro fretado. Para Imperatriz, a prefeitura municipal disponibiliza ambulância.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.1.2.6.4 Assistência Social

A Tabela 16-67, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, relativos à Vila Pindaré.

**Tabela 16-67: Matriz Síntese – Assistência Social, Vila Pindaré, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Assistência Social	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Principais problemas sociais da localidade	Não há serviços básicos de saneamento para as famílias, o que favorece a ocorrência de doenças. A qualidade da água é comprometida por ser retirada de poços muito próximos às fossas.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Segundo lideranças entrevistadas, a Vale tem contribuído com a comunidade por meio de projetos de construção de cisternas (Casa Sustentável), contribuindo para melhorias com relação ao abastecimento de água.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	Das 348 famílias inscritas no CADÚNICO, 266 famílias recebem o benefício.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Segundo a liderança entrevistada houve ocorrências há cerca de 2 anos. Porém, segundo informações do conselho tutelar, não houve registro de novas ocorrências recentemente.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Não há registro sobre número específico de denúncias.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Não há registro sobre abusadores na localidade. Há apenas relatos de moradores acerca de funcionários de empresas, que teriam se envolvido com menores há cerca de 2 anos.
Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Segundo entrevistados, há possibilidade dos casos ocorrerem em bares e festa (Clube Barral, Lapadão do Povo e Mansão do Forró).	

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Reuniões e palestras nas escolas e Igrejas. A Vale realiza Programa de Educação Sexual e Promoção da Saúde - PESS na comunidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.1.2.6.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-68, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização, relativos à Vila Pindaré.

**Tabela 16-68: Matriz Síntese - Associativismo e Organização Social, Vila Pindaré, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Associativismo e Organização Social	Associações comunitárias na localidade	Na localidade, existem 03 organizações comunitárias: Associação dos Moradores da Vila Pindaré; Associação de Produtores e Produtoras Rurais da Vila Pindaré; e Sindicato de Trabalhadores Rurais da Vila Pindaré.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	Todas são registradas formalmente.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	A Associação dos Moradores da Vila Pindaré realiza projetos de habitação; projeto de plantio comunitário; Projeto Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF; reuniões mensais. A Associação de Produtores e Produtoras Rurais da Vila Pindaré busca projetos como Minha Casa Minha Vida, além de realizar parcerias com a Vale (reforma da sede da associação e o projeto de construção de um campo de futebol) e encaminha as pessoas para o sindicato.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	A comunidade costuma participar das atividades.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	Foi destacado o Comitê de Interlocução da Vale e o Banco do Nordeste.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Alguns programas desenvolvidos pela Vale na comunidade; melhorias nas condições da estrada; absorção de mão-de-obra local. Antes, o acesso à Sede Municipal era difícil, pois não havia manutenção da estrada. A Vale realiza Programa de Educação Sexual e Promoção da Saúde (PESS)

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		na comunidade.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Riscos de acidentes com pessoas e animais; ruídos e vibração intensos, por conta da proximidade da comunidade com a ferrovia; poluição do rio. Expectativa frustrada de capacitação profissional de jovens da comunidade, pela Vale.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.1.2.6.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-69, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos à Vila Pindaré.

**Tabela 16-69: Matriz Síntese - Economia, Emprego e Renda, Vila Pindaré, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Economia/Emprego e Renda	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Agricultura; produção de leite e queijo; comércio; funcionalismo público; emprego em empresas a serviço da expansão da EFC (soldadores, pedreiros, ajudantes, carpinteiros).
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Foram destacadas oportunidades para trabalho como armador, soldador e ajudante geral, todos na Camargo Correia. Tais vagas não foram preenchidas pela falta de qualificação dos moradores.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses	Não surgiram novas atividades econômicas nos últimos 12 meses.
	Renda média mensal das famílias	Para a maioria das famílias, que dependem do trabalho com agricultura e pecuária, a média é de R\$300,00 a R\$400,00. Para famílias compostas por trabalhadores formais, a média mensal chega a R\$800,00.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.1.2.6.7 Segurança

A Tabela 16-70, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos à Vila Pindaré/Presença de Porco.

**Tabela 16-70: Matriz Síntese – Segurança, Vila Pindaré, Buriticupu – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Segurança	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança pública na localidade.

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Situação de segurança pública na localidade	Não há policiamento. A polícia só se desloca até a comunidade quando há ocorrências. Há alguns casos de violência doméstica na localidade e já houve homicídios no local. Há relatos da ocorrência de tráfico de drogas próximo à localidade. Tais traficantes seriam oriundos de Pernambuco e São Luís e ali manteriam plantação de maconha. O crack já teria chegado à localidade. Alguns entrevistados atribuíram nota entre 0 e 5 para a situação de segurança.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	Os moradores se sentem inseguros e manifestam receio de falar sobre o consumo e venda de drogas no local e nas proximidades. Todavia, essa situação não se alterou nos últimos 12 meses.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.1.2.7 Localidade Vila Concórdia

##### 16.4.1.2.7.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-71, a seguir, apresenta dados sobre a Configuração Socioterritorial da Vila Concórdia.

**Tabela 16-71: Matriz síntese – Configuração Socioterritorial, Vila Concórdia, Buriticupu – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Configuração Socioterritorial	Infraestrutura Urbana	A Vila Concórdia mantém estreita relação com a Estrada de Ferro Carajás, sendo a disposição de suas ruas e habitações perpendicular à EFC. Na localidade residem aproximadamente 50 famílias. O padrão construtivo das habitações é predominantemente de alvenaria, embora notem-se construções de taipa. De acordo com liderança local entrevistada, cerca de metade das casas da comunidade possui fossas sépticas, os demais moradores utilizam fossas rudimentares ou lançam o esgoto a céu aberto. Na localidade não há coleta de lixo, este é queimado ou disposto em terrenos baldios, inclusive às margens da ferrovia. A água consumida pela população provém de poço artesiano situado à Vila União; a distribuição da mesma se dá de forma improvisada por meio de mangueiras. A comunidade é composta por 4 ruas, há iluminação pública, contudo algumas lâmpadas encontram-se queimadas e em alguns postes não possuem lâmpadas. Há na comunidade uma Passagem Superior (passarela) que dá acesso à fazendas localizadas do outro lado da ferrovia.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Tráfego e Acessos	O acesso à Vila Concórdia é feito a partir da BR 222, tendo como opções estradas vicinais e a estrada de serviço da EFC. A população local, principal usuária da via, não tem acesso a sistema público de transporte, motivo pelo qual utiliza motocicletas, bicicletas e transporte privado (pau de arara) para se locomover. Nas ruas da comunidade há muitos buracos e processos erosivos, fatores que ocasionam desníveis nas vias.
	Caracterização do entorno	O entorno da Vila Concórdia é predominantemente composto por área rural destinada às atividades agrícolas e à pecuária.
	Equipamentos e prestação de Serviços	Nota-se na localidade: 01 comércio. Não são ofertados serviços de educação e saúde na Vila Concórdia.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.1.2.7.2 Educação

A Tabela 16-72, abaixo, apresenta dados sobre indicadores de Educação, relativos à Vila Concórdia.

**Tabela 16-72: Matriz Síntese – Educação, Vila Concórdia, Buriticupu – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Educação	Nível de escolaridade da população	Segundo liderança local, a maioria da população possui ensino fundamental incompleto.
	Número e nome das escolas	Não há unidade de ensino na localidade
	Número de docentes	Não há unidade de ensino na localidade
	Número de discentes	Não há unidade de ensino na localidade
	Níveis de ensino ofertados	Não há unidade de ensino na localidade
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	Não há unidade de ensino na localidade.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Não há unidade de ensino na localidade.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Não há unidade de ensino na localidade.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Não há unidade de ensino na localidade.
	Evasão escolar	Não há unidade de ensino na localidade
	Repetência escolar	Não há unidade de ensino na localidade
	Relação escola/comunidade	Não há unidade de ensino na localidade
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Os moradores de Vila Concórdia acessam os serviços de educação nos povoados circunvizinhos, como Vila Pindaré e Vila União.
Transporte escolar para acesso ao ensino	A Prefeitura Municipal de Buriticupu disponibiliza transporte escolar (pau de arara) para o deslocamento. O transporte não é adequado, mas atende a todos os alunos.	

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.1.2.7.3 Saúde

A Tabela 16-73, a seguir, apresenta dados sobre indicadores do de Saúde, relativos à Vila Concórdia.

**Tabela 16-73: Matriz Síntese - Saúde, Vila Concórdia, Buriticupu – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Saúde	Condições de saúde da população (avaliação geral)	Na avaliação da liderança entrevista, a população local apresenta boas condições de saúde, visão essa que expressa pela não ocorrência de epidemias e/ou surtos de doenças e o fato de terem acesso a atenção básica.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Na Vila Concórdia não há unidade de saúde.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Na Vila Concórdia não há unidade de saúde.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Na Vila Concórdia não há unidade de saúde.
	Cobertura da ESF	De acordo com informações cedidas pelo Diretor da Atenção Básica de Buriticupu, Vila Concórdia é atendida por equipe da ESF de Vila Pindaré, a qual cobre 85% de sua área de abrangência (Vila Pindaré, Vila União, Vila Concórdia, Presinha, Centro dos Farias). No entanto, não há dados estratificados de cobertura por localidade.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	A equipe da ESF de Vila Pindaré é composta por 01 médico, 08 Agentes Comunitários de Saúde e 01 Enfermeiro.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Os Agentes Comunitários de Saúde visitam a comunidade quinzenalmente.
	Serviços de saúde ofertados	Visitas domiciliares realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde para as famílias da localidade.
	Programas de saúde desenvolvidos	Não há Programas de saúde desenvolvidos na Vila Concórdia.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Na Vila Concórdia não há unidade de saúde.
Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Não há unidade de saúde na localidade. Segundo liderança local não ocorreram problemas de saúde nos últimos 12 meses.	
Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	De acordo com liderança local, na comunidade há casos de diabetes, geralmente em idosos.	
Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Precariedade das estruturas e das condições de manutenção das habitações (acabamentos precários ou sem acabamento, com tijolos à mostra); inadequação das instalações sanitárias; presença de animais (porcos) soltos	



EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		nas ruas, assim como deposição de lixo à céu aberto.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os serviços básicos de saúde são acessados na Vila Pindaré, a 8 km de distância. Já os serviços de média e alta complexidade são acessados na sede municipal de Buriticupu ou de Açailândia.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Não há ambulância para transporte dos pacientes que necessitam de atendimento de baixa e média complexidade; nessas ocasiões os moradores utilizam veículos particulares, sendo o custo de transporte até a sede municipal de aproximadamente R\$ 400,00. Já para acesso em casos de emergências, os moradores são atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência –SAMU – nos casos de emergência.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.1.2.7.4 Assistência Social

A Tabela 16-74, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, relativos à Vila Concórdia.

**Tabela 16-74: Matriz Síntese – Assistência Social, Vila Concórdia, Buriticupu – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Assistência Social	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	A localidade não dispõe de unidade de assistência social.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	A localidade não dispõe de unidade de assistência social.
	Principais problemas sociais da localidade	Segundo a liderança local, os problemas da localidade estão relacionados à falta de equipamentos e serviços como: escolas, unidade de saúde e de assistência social; bem como a ausência de tratamento da água consumida pelos moradores, e de infraestrutura de saneamento básico.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Não há ações desenvolvidas para enfrentar os problemas; a associação comunitária está desativada.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	A localidade não dispõe de unidade de assistência social.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	A localidade não dispõe de unidade de assistência social.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de	A localidade não dispõe de unidade de assistência social

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Assistência Social e respectivos públicos alvos	
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	De acordo com informações cedidas pela Secretaria de Assistência Social de Buriticupu, 26 famílias localidades são cadastradas no CADÚNICO, e se beneficiam do Programa Bolsa família.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Conforme o Conselho Tutelar do município, não houve ocorrência de abuso/exploração sexual de crianças e adolescentes em Vila Concórdia. Entretanto, a liderança local entrevistada afirmou que já houve um caso de abuso sexual na comunidade. Porém, não esse tipo de ocorrência não é frequente.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Não houve denúncias destes casos na comunidade, conforme informado pelo Conselho Tutelar de Buriticupu.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Não houve ocorrências de abuso/exploração sexual de crianças e adolescentes na comunidade, conforme informado pelo Conselho Tutelar de Buriticupu.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	O Conselho Tutelar afirmou não existiram espaços com riscos de desse tipo ocorrência na Vila Concórdia.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Palestras para a comunidade, realizadas pelo Conselho Tutelar.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.1.2.7.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-75, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativos à Vila Concórdia.

**Tabela 16-75: Matriz Síntese - Associativismo e Organização Social, Vila Concórdia, Buriticupu – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Associativismo e Organização Social	Associações comunitárias na localidade	01 Associação de Produtores Rurais (A Associação de Produtores Rurais da Vila Concórdia). Todavia, a mesma encontra-se desativada.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A associação é registrada formalmente.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	A associação encontra-se desativada.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela	A associação encontra-se desativada.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Associação Comunitária / de interesse coletivo	
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	Não há sujeitos externos atuando na localidade.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Não foram citados impactos positivos.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Foram mencionados impactos da operação: Problemas na passarela (travessia de pessoas); vibração e barulho intenso; acidente com animais (mortes) e longos períodos de parada da composição.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Amplo, 2014.

#### 16.4.1.2.7.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-76, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos à Vila Concórdia.

**Tabela 16-76: Matriz Síntese - Economia, Emprego e Renda, Sede Municipal, Cidelândia - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Economia/Emprego e Renda	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Agricultura e criação de gado para produção de queijo. Há ainda alguns moradores que trabalham em firmas na região.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Empregos na empresa Camargo Corrêa, para exercer a função de ajudante ou servente.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses	Não surgiram novas atividades econômicas na localidade.
	Renda média mensal das famílias	A renda média mensal das famílias da comunidade é de aproximadamente R\$ 400,00.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Amplo, 2014.

#### 16.4.1.2.7.7 Segurança

A Tabela 16-77, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos à Vila Concórdia.

**Tabela 16-77: Matriz Síntese – Segurança; Vila Concórdia, Buriticupu – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
---------------	-------------	-----------

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Segurança	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança pública na Vila Concórdia.
	Situação de segurança pública na localidade	A liderança comunitária informou a ocorrência de assaltos nas estradas próximas à localidade, embora, segundo a mesma liderança, a frequência dos mesmos tenham diminuído recentemente.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	De acordo com liderança entrevistada, o fato de ter diminuído o número de assaltos nas proximidades da comunidade, diminuiu a sensação de insegurança dos moradores.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.1.2.8 Localidade Vila União

#### 16.4.1.2.8.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-78, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Configuração Socioterritorial, relativos à Vila União.

**Tabela 16-78: Matriz síntese – Configuração Socioterritorial, Vila União, Buriticupu – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Caracterização Socioterritorial	Infraestrutura Urbana	A Vila União possui população estimada de 290 habitantes. O padrão construtivo das habitações divide-se entre alvenaria e taipa, parte das quais apresenta problemas estruturais como: frestas nas paredes e na cobertura. A localidade possui serviço de iluminação pública, embora parcial. A água para abastecimento da comunidade é coletada em poço construído pelo INCRA. O lixo é queimado ou lançado em terrenos baldios, inclusive nas proximidades da ferrovia. A comunidade não possui rede de coleta de esgoto. Com efeito, a destinação é feita em fossas rudimentares e/ou lançadas a céu aberto.
	Tráfego e Acessos	O acesso à Vila União se dá pelo acesso BU01 e pela estrada de serviço da EFC. Os moradores da região utilizam como principais meios de transporte: motos e transporte coletivo de pessoas e cargas (pau de arara). Notam-se também moradores se deslocando à cavalo. A via é também utilizada por veículos leves e pesados a serviço do empreendimento.
	Caracterização do entorno	A localidade mantém forte relação com a EFC, tendo em vista que a mesma está disposta nas proximidades da estrada de ferro, paralela ao traçado da ferrovia. O entorno é também composto por área rural destinada à agricultura e à pecuária leiteira.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Equipamentos e prestação de Serviços	01 escola da rede municipal de ensino; 01 unidade básica de saúde, bares, clube, igrejas, mercearias, oficina, restaurante, posto de saúde, cemitério e campo de futebol.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.1.2.8.2 Educação

A Tabela 16-79, abaixo, apresenta dados sobre indicadores de Educação, relativos à Vila União.

**Tabela 16-79: Matriz Síntese – Educação, Vila União, Buriticupu – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Educação	Nível de escolaridade da população	A maioria dos moradores da localidade possui nível de ensino fundamental incompleto. Alguns poucos jovens progredem e conseguem concluir o ensino médio.
	Número e nome das escolas	01 escola da rede municipal de ensino (Escola Municipal José de Anchieta).
	Número de docentes	Na escola local atuam 20 docentes, sendo 03 professores do ensino infantil, 13 do ensino fundamental, 03 da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 01 do Programa Brasil Alfabetizado.
	Número de discentes	Há 350 alunos matriculados. Destes 37 cursam o ensino infantil, 268 estão no ensino fundamental, 32 na EJA e 13 no Programa Brasil Alfabetizado.
	Níveis de ensino ofertados	Infantil, fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Brasil Alfabetizado.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	Matutino, vespertino e noturno.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Programa Mais Educação; comemoração de datas festivas; gincana com arrecadação de alimentos; Projeto de leitura; Escola mostra sua cara (temas trabalhados pelos alunos, as melhores produções são premiadas); Projeto de consciência negra.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Dificuldades de aprendizagem. Falta de qualificação contínua para os professores, bem como falta envolvimento dos pais no processo educacional dos filhos. Ressalta-se a precariedade da infraestrutura da escola.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Desenvolvimento do Projeto de Leitura e de atividades de apoio educativo no

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		contraturno.
	Evasão escolar	Em 2013 a evasão escolar foi mensurada em aproximadamente 2%. Em números absolutos, registraram-se 01 foi caso no ensino fundamental e 20 na EJA.
	Repetência escolar	Em 2013, a repetência escolar foi mensurada em 10%.
	Relação escola/comunidade	A escola e a comunidade mantêm boa relação; os pais frequentam as reuniões realizadas. Contudo, segundo a gestora entrevistada, os pais não acompanham na medida necessária o desenvolvimento dos alunos.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Para acessar ensino médio, os alunos se deslocam para a comunidade Vila Pindaré (Presa de Porco).
	Transporte escolar para acesso ao ensino	A Prefeitura Municipal de Buriticupu disponibiliza transporte escolar (pau de arara) para o deslocamento.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.1.2.8.3 Saúde

A Tabela 16-80, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos à Vila União.

**Tabela 16-80: Matriz Síntese - Saúde, Vila União, Buriticupu – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Saúde	Condições de saúde da população (avaliação geral)	Segundo a avaliação da recepcionista do Posto de Saúde da localidade, as condições de saúde da população são regulares. Há carência no que se refere à medicação, tanto na localidade quanto na sede municipal, e muitas vezes os profissionais da unidade de saúde necessitam receitar remédios caseiros.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Há 01 unidade básica de saúde na localidade (Unidade de Saúde da Vila União).
	Recursos humanos das unidades de saúde	A unidade de saúde conta com 01 médico, 01 enfermeira; 01 técnico de enfermagem; 01 agente comunitário de saúde.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	A Unidade dispõe de sala de recepção; consultório médico; farmácia; banheiros e copa.
	Cobertura da ESF	Segundo o Diretor da Atenção Básica de Buriticupu, Vila União é atendida por

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		equipe da ESF de Vila Pindaré, a qual cobre 85% de sua área de abrangência (Vila Pindaré, Vila União, Vila Concórdia, Presinha, Centro dos Farias). Contudo, não há dados estratificados de cobertura por localidade.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	A equipe da ESF de Vila Pindaré é composta por 01 médico, 08 Agentes Comunitários de Saúde e 01 Enfermeiro.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	O médico, juntamente com a enfermeira, realiza visitas semanais à comunidade (todas as quintas feiras). A Agente Comunitária de Saúde visita a comunidade duas vezes por semana.
	Serviços de saúde ofertados	São ofertados atendimentos básicos: consultas médicas e de enfermagem, curativos e vacinação.
	Programas de saúde desenvolvidos	Não há programas desenvolvidos da unidade de saúde local.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	A recepcionista do Posto de Saúde não soube responder.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Os principais problemas dos moradores da localidade são respiratórios e gripe.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Foram registrados casos de meningite, catapora, caxumba, hipertensão e diabetes. Segundo a gestora da escola local, houve casos de leishmaniose, verminose e hanseníase.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Água consumida sem tratamento; Precariedade da infraestrutura de destinação de esgoto sanitário. No período do verão, há aumento de poeira nas vias.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os serviços de média e alta complexidade são acessados nas sedes municipais de Buriticupu e de Açailândia.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Não há oferta do serviço de transporte pelo poder público.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### **16.4.1.2.8.4 Assistência Social**

A Tabela 16-81, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, relativos a Vila União.

**Tabela 16-81: Matriz Síntese – Assistência Social, Vila União, Buriticupu – MA**

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Assistência Social	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	A localidade não dispõe de unidade de assistência social
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	A localidade não dispõe de unidade de assistência social
	Principais problemas sociais da localidade	Uso de drogas; problemas de relacionamento entre os moradores da localidade; insuficiência de equipamentos que ofereçam serviços para a comunidade (tratamento da água, coleta de resíduos sólidos); Dificuldade de acesso aos serviços de saúde de média e alta complexidade em razão da indisponibilidade de transporte para deslocamento de pacientes.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	No caso da necessidade de deslocamento de pacientes para outras localidades ou municípios, os moradores colaboram na compra de combustível para abastecer o veículo do morador que se presta a realizar o transporte.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	A localidade não dispõe de unidade de assistência social
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	A localidade não dispõe de unidade de assistência social
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	A localidade não dispõe de unidade de assistência social
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	Na Vila União há cerca de 290 famílias. O Programa Bolsa Família está presente na localidade, beneficiando a maioria destas.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	De acordo com informações obtidas através do Conselho Tutelar de Buriticupu, não há ocorrências de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes em Vila União. Todavia, a gestora da escola local afirmou que há casos na comunidade.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Conforme informado pelo Conselho Tutelar, não houve denúncias destes casos em Vila União.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Segundo gestora da escola da comunidade, os sujeitos abusadores são pessoas próximas às vítimas, como padrastos.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	De acordo com entrevistas realizadas com moradores da localidade (liderança comunitária e gestora escolar) os casos de abuso acontecem no contexto familiar. Contudo, a gestora da escola afirmou que há bares da localidade frequentados por adolescentes, onde ocorrem casos de prostituição.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Reuniões com a comunidade realizadas pelo Conselho Tutelar em parceria com a Associação de moradores. Além disso, a comunidade participa do Programa de Educação Sexual (PESS) executado pela VALE na Vila Pindaré (Presa de Porco).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.



### 16.4.1.2.8.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-82, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativos à Vila União.

**Tabela 16-82: Matriz Síntese - Associativismo e Organização Social, Vila União, Buriticupu – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	01 associação de moradores (Associação de Moradores Unidos da Vila União Portugal).
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A associação é registrada formalmente.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Estão em busca da regularização fundiária do território para dar andamento ao Projeto de Habitação. Além disso, estão buscando efetivar projetos junto à Vale no que se refere à horta comunitária, casas de farinha e melhoria do campo de futebol.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	A comunidade costuma participar das ações da Associação.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	A Vale atua na comunidade realizando o Programa de Educação Sexual e Promoção da Saúde (PESS). A localidade conta com o apoio do INCRA, que já colaborou na construção de um poço artesiano e da escola.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Melhoria das condições estruturais do acesso viário (raspagem da estrada).
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Foram mencionados impactos relacionados à expansão da ferrovia: possibilidade de ocorrência de acidentes devido ao tráfego intenso de veículos; aumento do barulho provocado pela passagem do trem; possibilidade de ocorrência de casos de abuso/exploração sexual devido ao contato de adolescentes com os trabalhadores do empreendimento; aumento da poeira, e elevação da sensação de insegurança dos moradores em relação aos veículos de grande porte (carretas).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.1.2.8.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-83, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos à Vila União.

**Tabela 16-83: Matriz Síntese - Economia, Emprego e Renda, Vila União, Buriticupu – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Economia/Emprego e Renda	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Atividades agropecuárias. Há ainda moradores contratados pelas empresas Camargo Corrêa e Meca Móvel, além de pequenos comerciantes.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Alguns moradores da comunidade foram contratados pelas empresas Meca Móvel (terraplanagem), Edeconcil e Odebrecht, as quais estão executando as obras relacionadas a Expansão da ferrovia na localidade Vila Pindaré.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 012 meses.	Não surgiram novas atividades econômicas na localidade.
	Renda média mensal das famílias	A renda média mensal das famílias da comunidade é de aproximadamente R\$ 300,00 a R\$ 400,00.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.1.2.8.7 Segurança

A Tabela 16-84, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos à Vila União.

**Tabela 16-84: Matriz Síntese – Segurança, Vila União, Buriticupu – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Segurança	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança pública em Vila União.
	Situação de segurança pública na localidade	A falta de policiamento na localidade (só há policiamento quando há ocorrência), além do envolvimento de moradores com drogas foram mencionados, respectivamente, pela liderança local e pela gestora da escola da comunidade como fatores que tem comprometido a segurança local.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	Segundo moradora local, o tráfego de veículos de grande porte vem aumentando a sensação de insegurança na comunidade; a mesma sugeriu a construção de outro acesso viário que não impacte de forma significativa a comunidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.1.3 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: ACESSOS VIÁRIOS PRINCIPAIS

Em Buriticupu foram identificados três Acessos Viários a serem utilizados pelo empreendimento de Expansão da Estrada de Ferro Carajás.

A seguir apresentam-se os acessos viários a serem monitorados em Buriticupu.

#### 16.4.1.3.1 Acesso BU01

O Acesso Viário BU01, situado entre a BR 222 e a Estrada de Ferro Carajás, possui aproximadamente 48 km de extensão e perpassa as comunidades Vila São João; 21 de Maio; Pau Ferrado; Sequeiro; Vila União; Vila Concórdia; Vila Pindaré (Presa de Porco) e Presinha. Seus principais usuários são a população residente nas comunidades localizadas às margens da via e os trabalhadores empenhados na operação e/ou expansão da EFC.

Na Tabela 16-85, a seguir, apresentam-se dados coletados *in loco* referentes aos indicadores monitorados no Acesso Viário BU01.

**Tabela 16-85: Matriz Síntese – Acesso BU01, Buriticupu – MA.**

Eixo Temático	Variável	Descrição
<b>DINÂMICA DE OCUPAÇÃO</b>	Número de residências na margem do eixo viário	Ao longo dos 48 km do acesso BU01, encontram-se as seguintes localidades: Vila São João; 21 de Maio; Pau Ferrado; Sequeiro; Vila União; Vila Concórdia; Vila Pindaré (Presa de Porco); Presinha. Observam-se aproximadamente 460 residências ao longo deste acesso.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	Ao longo do acesso estão estabelecidas várias localidades que são predominantemente residenciais. Contudo, observam-se alguns estabelecimentos comerciais, bares, campos de futebol e igrejas; equipamentos de prestação de serviços sociais como escolas e postos de saúde também foram identificados. No decorrer do acesso observam-se grandes áreas de fazendas com criação de gado. Como processo de expansão do uso do solo, identificou-se 01 posto de gasolina em construção e a presença de um canteiro de obras principal (comunidade Vila Pindaré ou "Presa de Porco") e 01 canteiro avançado (localidade Presinha), ambos do Projeto de Expansão da Estrada de Ferro Carajás.
	Perfil socioeconômico da população	Parte das localidades observadas equivalem a projetos de assentamento do INCRA. As famílias que ali residem, em sua maioria, dependem de atividade agrícola. Há também alguns trabalhadores vinculados às empresas que prestam serviços nas obras de expansão da EFC. Há ainda proprietários de fazenda.

Eixo Temático	Variável	Descrição
<b>TRÁFEGO</b>	Condição das estradas no decorrer do ano	Em sua extensão, a estrada de acesso é composta por piçarra, terra e pedras. Foram realizados serviços de terraplanagem nos quilômetros iniciais do acesso e próximo à algumas comunidades. Alguns trechos apresentam erosão, agravada pelo intenso tráfego de veículos e pela ocorrência de chuvas na região. Em toda sua extensão, foram vistos trechos com aclives e declives. A sinalização é parcial e está mais presente nas áreas intracomunidades, especialmente nos trechos das comunidades Vila União e Presinha; algumas placas estão em boas condições, contudo observam-se algumas desgastadas pelo tempo, além de algumas placas serem improvisadas pelos moradores das localidades. A iluminação pública está presente apenas nos trechos intracomunidades, contudo algumas lâmpadas não funcionam.
	Perfil dos veículos	Na via de acesso são observados moradores em seus veículos particulares (motocicletas, bicicletas), pedestres e transportes informais/particulares ("pau-de-arara"). Nota-se uma grande quantidade de animais na via, principalmente bois, cavalos e jumentos; adultos e crianças são observados montando esses animais. Além destes, veículos maiores, tais como ônibus, tratores e caminhões diversos, além de carros pequenos e caminhonetes, vinculados a expansão da EFC, frequentam constantemente o acesso.
	Registro de ocorrências de acidente	Segundo entrevistas com moradores ocorreu um acidente (colisão) na Vila São João, envolvendo um motociclista e um ônibus que atua na expansão da EFC, contudo os moradores não souberam informar o nome da empresa envolvida. Na mesma localidade ocorreu outro acidente, quando um carro que carrega bois atropelou pedestres.
<b>CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA</b>	Caracterização da propriedade	Nas localidades em que há projetos de assentamento, é comum as casas serem constituídas de alvenaria. Contudo, são observadas muitas residências compostas por taipa e madeira.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	São relatadas melhorias nas condições do acesso, a exemplo dos serviços de terraplanagem e construção de pontes. Há relatos também de serviços de umectação da estrada, o que favorece a redução de emissão de particulados (poeira). Contudo, devido ao período chuvoso também foram mencionados a formação de lama e buracos na via.

Eixo Temático	Variável	Descrição
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Muitos moradores acreditam que as obras possam favorecer a localidade, em termos de melhorias na infraestrutura local e até mesmo na construção de equipamentos como escolas e postos de saúde para a população. Alguns moradores também foram absorvidos pelas obras de expansão da EFC e muitas famílias comercializam lanches na estação, localizada na Vila Pindaré. No entanto, com o intenso fluxo de veículos na estrada, alguns moradores temem pelo aumento do risco de acidentes, assim como receiam a possibilidade de envolvimento de trabalhadores do empreendimento com meninas de algumas localidades, a exemplo da Vila União e do Povoado Sequeiro.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-89: Condições da pavimentação e sinalização existente na via de Acesso BU01, em Buriticupu/MA. Fonte: AMPLO, 2014.



Foto 16-90: Veículo pesado trafegando na via de acesso, em Buriticupu/MA. Fonte: AMPLO, 2014.

#### 16.4.1.3.2 Acesso BU02

O Acesso Viário BU02 deriva da BR 222, próximo ao Km 537, e se estende por 8 km até encontrar-se com a EFC. Seus principais usuários são a população residente às margens da via trabalhadores das fazendas, trabalhadores das fábricas de cerâmicas, bem como moradores que trabalham em atividades agrícolas e na quebra do côco babaçu.

Na Tabela 16-86, a seguir, apresentam-se dados coletados *in loco*, referentes aos indicadores monitorados no Acesso Viário BU02.

**Tabela 16-86: Matriz Síntese – Acesso BU02, Buriticupu – MA**

<b>Eixo Temático</b>	<b>Variável</b>	<b>Descrição</b>
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Ao longo do acesso há aproximadamente 58 residências.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O acesso BU02 inicia-se próximo ao Km 537 da rodovia BR 222. O perfil de sua ocupação é rural e se distingue em diferentes porções. A primeira porção, que se estende por 8km até encontrar com a EFC, é composta por áreas de fazendas de gado leiteiro e de corte, bem como pastagens. Ressalta-se a presença de 02 fábricas de tijolos. A segunda porção, acessada pela estrada de servidão da ferrovia, abrange as comunidades La Bote, Centro dos Farias e Vila Concórdia, com a presença de residências e áreas destinadas às atividades agrícolas. Não foram observados comércios ou equipamentos que ofereçam serviços à população.
	Perfil socioeconômico da população	A população estabelecida às margens do acesso BU02 constitui-se por proprietários e trabalhadores de fazendas dedicadas à pecuária extensiva; trabalhadores das fábricas de cerâmicas, bem como moradores que trabalham com atividades agrícolas e com a quebra do côco babaçu. Segundo moradora da localidade La Bote, alguns pais de família deslocam-se para outros estados para trabalhar no ramo da construção civil.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	A estrada possui pavimentação mista, composta por piçarra, terra, pedra brita e em vários trechos apresenta erosão, agravada com o período chuvoso. Suas condições chegam a ser péssimas para veículos menores, cuja lama favorece o surgimento de atoleiros. De acordo com moradores locais, nos últimos seis meses foram colocadas pedras britas nos trechos de maior inclinação da via (ladeiras), bem como raspagem em outras porções da estrada. São observadas placas de sinalização em alguns pontos do acesso.
	Perfil dos veículos	Trafegam no acesso ônibus, tratores e caminhões diversos vinculados às empresas Camargo Corrêa, Parente Andrade e Lokar, além de carros pequenos e caminhonetes, vinculados a Marks Engenharia e ao Projeto de Expansão da EFC. Além disso, caminhões de madeiras utilizam a via de acesso, bem como ciclistas, motociclistas e carros particulares de moradores das comunidades localizadas ao longo do acesso e de comunidades vizinhas.
	Registro de ocorrências de acidente	Segundo moradores entrevistados não houve acidentes nos últimos meses.

Eixo Temático	Variável	Descrição
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	A ocupação das margens do acesso é essencialmente rural. A porção inicial da via caracteriza-se pela presença de fazendas, onde as residências possuem padrão construtivo de alvenaria. Também são observadas 02 fábricas de tijolos e 01 parque de vaquejada. No trecho ao longo da estrada vicinal da EFC, o padrão construtivo das residências divide-se entre alvenaria e taipa.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	De acordo com moradores locais entrevistados houve melhorias ao longo do acesso nos últimos 06 meses: raspagem em alguns pontos da estrada e pavimentação com pedra brita em alguns trechos. Contudo, as condições da via tem perdido qualidade devido ao período chuvoso e ao tráfego intenso de veículos pesados ligados as obras de expansão da EFC e às madeireiras, o que tem dificultado o deslocamento dos moradores.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Os moradores associam impactos positivos e negativos ao empreendimento. Dentre os negativos foram citados: trânsito de pessoas estranhas, insegurança para os moradores e maior emissão de material particulado; como impactos positivos foram mencionados: absorção da mão-de-obra local e melhoria da estrada em alguns trechos da via.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Amplo, 2014.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-91: Condições da pavimentação do Acesso Viário BU02, em Buriticupu/MA. Fonte: AMPLO, 2014.



Foto 16-92: Tráfego de veículo no Acesso BU02, em Buriticupu/MA. Fonte: AMPLO, 2014.

### 16.4.1.3.3 Acesso BU03

O Acesso Viário BU03, situado entre a BR 222 e a Estrada de Ferro Carajás, possui aproximadamente 5,6 km de extensão e perpassa a Vila Tropical. Seus principais usuários são a população residente às margens da via e os trabalhadores na operação da EFC.

A Tabela 16-87, a seguir, apresenta dados sobre indicadores monitorados no Acesso Viário BU03.

**Tabela 16-87: Matriz Síntese – Acesso BU03, Buriticupu – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	No total, tem-se aproximadamente 53 residências situadas às margens do Acesso BU03, sendo 50 na porção inicial (Vila Tropical) e mais 03 ao longo do restante do trajeto do acesso.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O Acesso BU03 inicia-se a partir da BR222, onde se localiza a Vila Tropical. A ocupação, em sua porção inicial, é predominantemente residencial, com presença de comércios e prédios públicos prestadores de serviços à população local (região mais adensada). No decorrer da via, há predominância de áreas particulares extensas e residências dispostas ao longo da via, sem aglomerados. Nota-se ainda em sua porção inicial uma área indicada pelos moradores como um loteamento. Há às margens da via uma Unidade Básica de Saúde e prédio onde são oferecidos serviços da Secretaria de Assistência Social, a exemplo do PETI e PROJOVEM. A cerca de 1,4 km à partir da BR 222, observa-se área de expansão urbana próxima à via denominada Loteamento Jardim São Félix. Ainda na rodovia, nas proximidades da localidade, situa-se o Alojamento de Nova Vida, da Vale.
	Perfil socioeconômico da população	Os residentes do entorno são essencialmente proprietários e/ou trabalhadores rurais. Há a presença de alguns comerciantes no território, excepcionalmente na porção adensada, na Vila Tropical. Alguns moradores da localidade também atuam nas obras de pavimentação da rodovia, vinculadas ao DNIT.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	Ao longo do acesso BU03 predomina a pavimentação de terra; com alguns trechos apresentando cobertura de piçarra. Verificaram-se buracos e processos erosivos em fase inicial ao longo da via. Verificou-se a existência de iluminação pública apenas no trecho próximo à Vila Tropical.
	Perfil dos veículos	A via é trafegada principalmente por veículos de residentes locais: veículos leves, caminhões, motocicletas. Pontualmente têm-se o tráfego de veículos a serviço da operação da Estrada de Ferro Carajás. Verificou-se o tráfego de veículos de transporte público irregular (pau-de-arara). Nos finais de semanas e feriados há aumento no fluxo de veículos para acesso aos locais de lazer (banhos) presentes na região.
	Registro de ocorrências de acidente	Foram relatados acidentes apenas na rodovia e um quase acidente recente no acesso viário, envolvendo duas motos. Um ponto de atenção identificado é o intenso tráfego de



EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		motocicletas, cujos condutores não utilizam equipamentos de segurança, como capacete.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	A ocupação da porção inicial das margens da via é essencialmente residencial com padrão construtivo predominante de alvenaria, tendo também a presença de habitações de taipa e de madeira. O restante da via de acesso caracteriza-se pela presença de grandes propriedades rurais, com extensas áreas destinadas à pastagem.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Segundo os moradores entrevistados, o espaço de monitoramento em questão não passou por significativas alterações recentemente. O acesso viário permanece sem adequada pavimentação, e as habitações não dispõem de adequada infraestrutura de saneamento básico.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Positivo: Surgimento de oportunidades de emprego para trabalhadores locais. Negativo: Falta de pavimentação nas vias de acesso, gerando poeira; e elevado fluxo de veículos.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-93: Condições da via do acesso BU03 em sua porção inicial, Vila Tropical, Buriticupu – MA. Fonte: Ampla, 2013.



Foto 16-94: Condições do tráfego na via de Acesso BU03, em Buriticupu – MA. Fonte: Ampla, 2013.

## 16.4.2 CIDELÂNDIA/MA

### 16.4.2.1 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: UNIDADE MUNICIPAL

#### 16.4.2.1.1 Eixo temático Educação

##### 16.4.2.1.1.1 Estabelecimentos de Ensino

Em Cidelândia, a quantidade total de estabelecimentos de ensino se manteve constante no período de 2010 a 2012. Nesse período registraram-se 38 estabelecimentos de ensino no município, sendo 23 em atividade e 15 paralisados, conforme dados do Censo Escolar publicados pelo INEP, 2013 (Figura 16-54). Conforme informado pela Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, em setembro de 2013, o número de escolas em atividade no município permanece igual ao do ano 2012. Contudo, de acordo com os dados do Censo Escolar, publicados pelo INEP em dezembro de 2013, há 40 unidades de ensino no município em 2013, sendo 25 em atividade e 15 paralisadas.

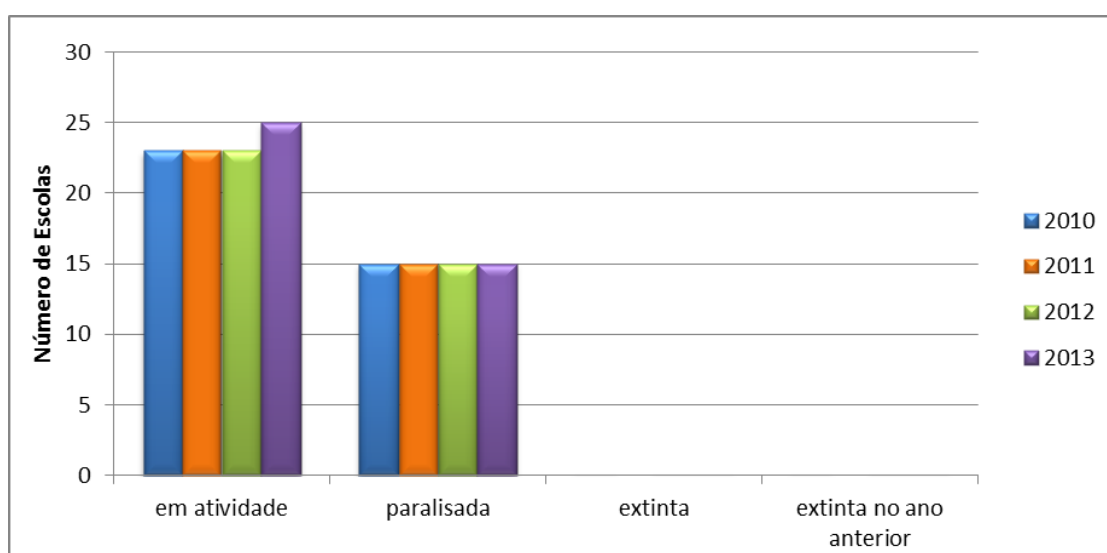


Figura 16-54: Status de Funcionamento dos Estabelecimentos de Ensino – Cidelândia.

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010 a 2013 / Secretaria Municipal de Educação de Cidelândia, 2013.

As escolas da rede municipal são maioria em Cidelândia (76,3%), seguidas pelas escolas da rede privada (18,4%) e, por fim, da rede estadual (5,3%). Segundo o INEP, essa proporção se manteve constante no período de 2010 a 2012 (Figura 16-55). Destaca-se que, nesse contexto, o pequeno percentual de escolas estaduais reflete a deficiência da oferta de ensino médio na rede pública. De acordo com dados do INEP, em 2013, 77,5% das escolas de Cidelândia eram da rede municipal, 17,5% da rede privada e 5% da rede estadual. Cabe destacar que durante o levantamento de dados *in loco* obteve-se informação na Secretaria Municipal de Educação de que em 2013 não havia nenhuma escola da rede privada em funcionamento no município.

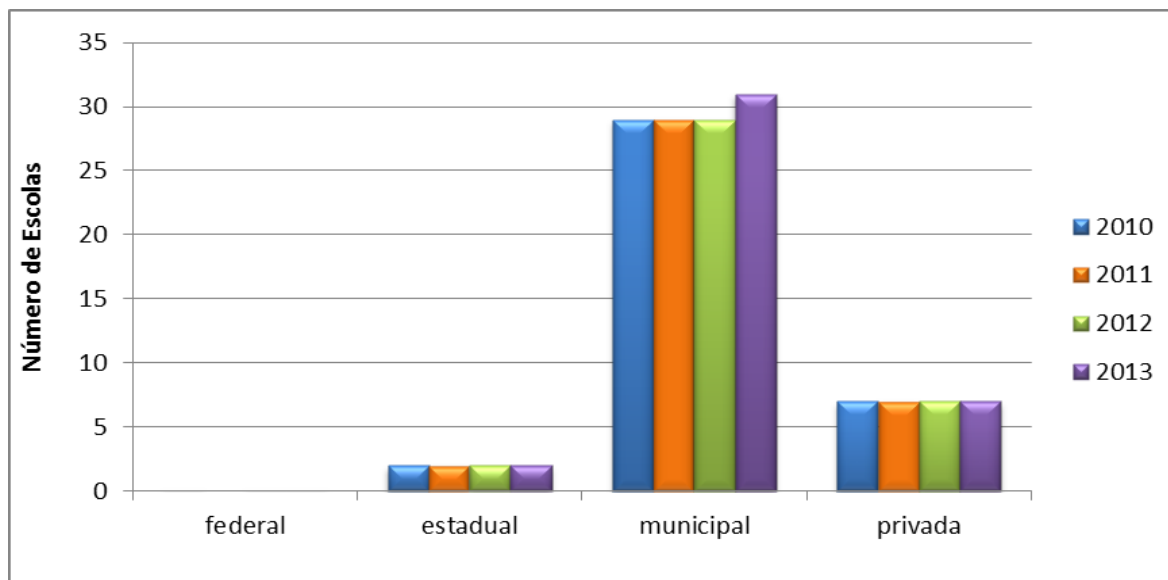


Figura 16-55: Estabelecimentos de Ensino por Dependência Administrativa – Cidelândia.

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010 a 2013.

#### 16.4.2.1.1.2 Matrículas/Discentes

A eventual elevação na demanda por matrículas, que pode vir seguida da elevação na oferta, pode estar relacionada com a elevação da população em idade escolar no município.

Os dados do Censo Escolar, publicados pelo INEP/2013, evidenciam que, no triênio 2010/2011/2012, Cidelândia registrou contínua redução na quantidade de matrículas: em 2010 foram 4.358 matrículas; em 2011 essas caíram para 4.297; e em 2012, chegaram a 4.084. A redução do número de matrículas se deu em todas as dependências administrativas, sendo que, em 2012, foi mais intensa na rede municipal (-171 matrículas). Destaca-se, ainda, que em 2012 não houve registro de matrículas na rede privada (Figura 16-56). Os dados do Censo Escolar para o ano de 2013 permitem observar que o total de matrículas se elevou a 4.231. Tal aumento corresponde, pois, ao acréscimo de 193 matrículas na rede municipal de ensino, a qual foi responsável, em 2013, por 3.496 matrículas. No mesmo ano, a rede estadual registrou 735 matrículas.

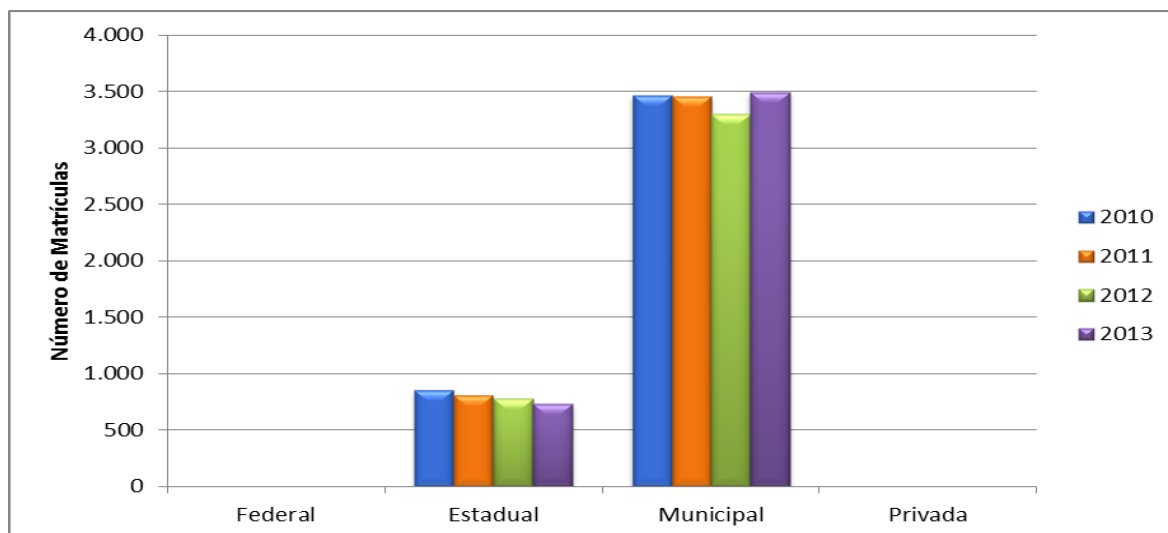


Figura 16-56: Número de Matrículas por Dependência Administrativa – Cidelândia  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011, 2012 e 2013.

A Figura 16-57, a seguir, mostra a evolução no quantitativo das matrículas, por etapa de ensino, no período de 2010-2013. Nota-se que, com exceção da Educação de Jovens e Adultos, que passou de 131 matrículas em 2012 para 325 em 2013, todas as demais etapas apresentaram redução no número de matrículas no período em questão. É importante observar, todavia, que, embora a Figura 16-57 mostre que, em 2012, houve 150 matrículas na educação profissionalizante, outros dados do INEP apontam que não houve matrículas nessa etapa de ensino nesse ano.

A educação infantil, que apresentou um total de 770 matrículas em 2010; manteve-se, praticamente, constante em 2011 (771), registrou redução em 2012, fechando o ano com 658 matrículas. Em 2013 houve elevação quando comparado a 2012 (732 matrículas), contudo, o quantitativo é inferior ao número registrado em 2010: 770 matrículas. No ensino fundamental, após apresentar elevação no número de matrículas em 2011 (quando passou de 2.794 para 2.811), o município registrou reduções em 2012 e 2013, anos em que o referido quantitativo foi de 2.667 e 2.618, respectivamente.

No ensino médio, a redução foi menos significativa: em 2010 foram registradas 636 matrículas, número esse que se reduziu ligeiramente em 2011 para 626 matrículas, e expressou leve recuperação em 2012, ficando em 632 matrículas. No ano seguinte (2013) o número de matrículas continuou apresentando diminuição, sendo registradas 556 matrículas. A quantidade de matrículas, em que não há informação sobre a etapa de ensino, apesar de crescente (27 em 2010 e 30 em 2012), é inexpressiva nesse município.

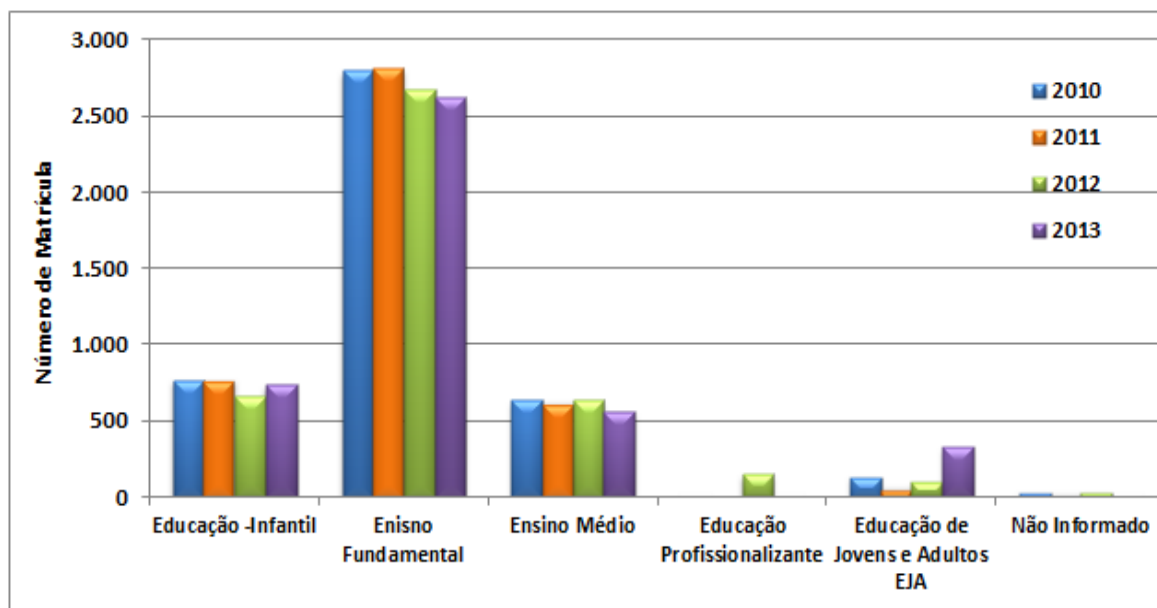


Figura 16-57: Número de Matrículas por Etapa de Ensino – Cidelândia.

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011, 2012 e 2013

Em Cidelândia, a taxa de atendimento em 2010 foi de 78,2%, seguida de ligeiro crescimento em 2011 (78,3%) e de redução em 2012 (70,9%); em 2013 a taxa de atendimento apresentou ligeira elevação (72,7%). Todas as etapas de ensino registraram redução no período 2010-2012. A educação infantil, que apresentou taxa de atendimento de 44,7% em 2010, chegou em 2012 com apenas 38,2% ; em 2013 a taxa de atendimento nesta etapa de ensino se elevou para 42,5%. O ensino fundamental, que tinha registrado taxa de atendimento de 100,0% em 2010, caiu para 90,1% em 2012, ao que se seguiu ligeira elevação em 2013, passando para 93,7%. O ensino médio foi a etapa de educação que apresentou menor variação da taxa de atendimento: esta passou de 74,1% em 2010 para 73,7% em 2012; em 2013 registrou-se redução para 64,8%.

### 16.4.2.1.1.3 Docentes

Em relação ao número de docentes em Cidelândia, os dados do INEP revelam que, mesmo com o declínio da quantidade de matrículas no município, a quantidade de professores cresceu no período de 2010-2012. O quantitativo total de professores era de 583, em 2010; e se elevou a 614 em 2011; e a 650 em 2012. A rede municipal foi a que mais contratou professores em 2012, embora tenha apresentado maior redução nas matrículas nesse mesmo ano. Contudo, no ano de 2013, segundo dados coletados na Secretaria Municipal de Educação de Cidelândia e nas escolas estaduais locais o número de docentes no município era de 414, o que representa uma redução de 36,3% em relação ao ano anterior.

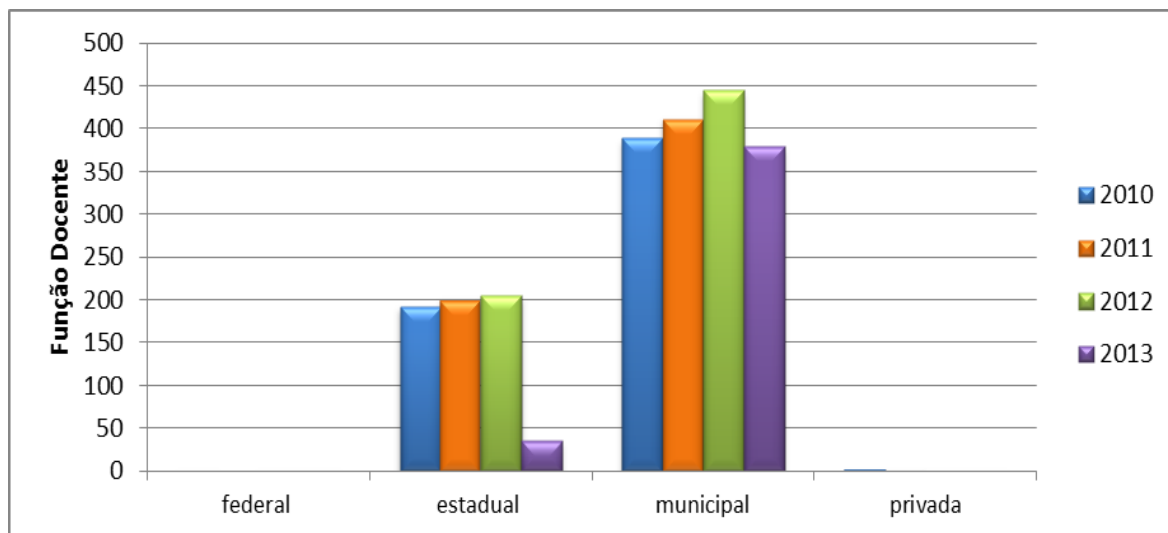


Figura 16-58: Número de Docentes segundo Dependência Administrativa – Cidelândia  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010 a 2012 / Secretaria Municipal de Educação e Escola Estadual, 2013.

A Figura 16-59, a seguir, mostra a quantidade de docentes por etapa de ensino no período 2010-2012, no município de Cidelândia. Percebe-se que, com exceção da educação infantil, que registrou redução de 45 professores em 2010 para 41 em 2012, as demais etapas de ensino apresentaram elevação.

No ensino fundamental havia 327 professores em 2010; esse número subiu para 395 em 2011, seguido de redução em 2012, para 359 (ainda superior a 2010). No ensino médio, o crescimento foi contínuo: em 2010 eram 144 professores, quantidade que subiu para 159 em 2011 e para 170 em 2012. Na EJA, o crescimento também foi sistemático: eram 15 professores em 2010, passaram para 16 em 2011 e, em 2012, subiram para 31.

Contudo, considerando-se os dados informados pela Secretaria Municipal de Educação e pelas escolas estaduais, verifica-se que em 2013 apenas a Educação de Jovens e Adultos continuou apresentando elevação no número de professores: passou de 31 em 2012 para 36 em 2013. Na educação infantil o número de professores manteve-se constante. Já no ensino fundamental o quantitativo de docentes decresceu de 359 em 2012 para 313 em 2013; no ensino médio a redução foi bastante expressiva: passando de 144 para 24 docentes.

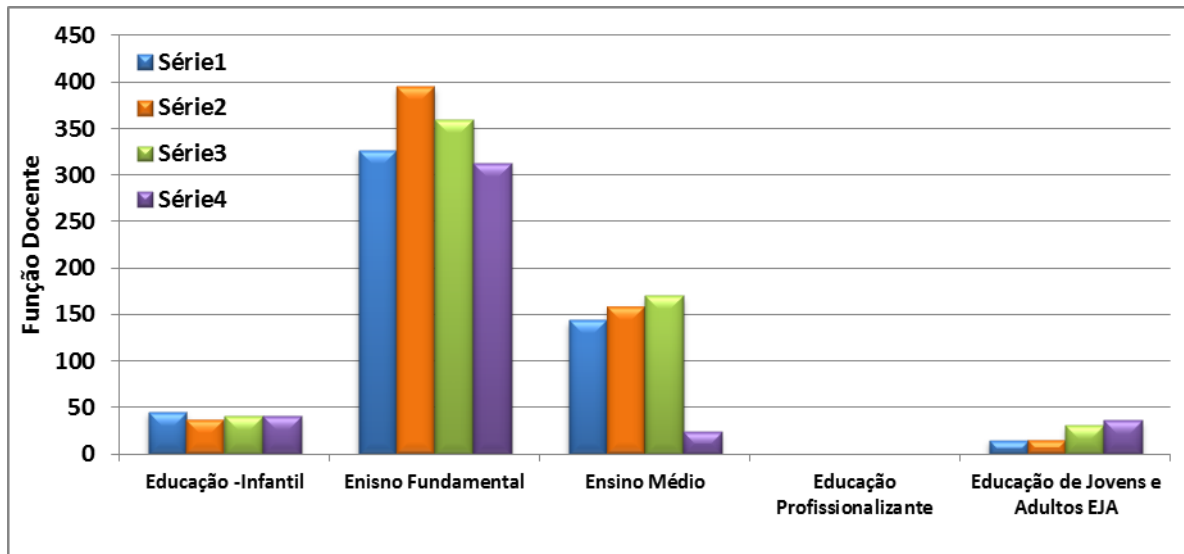


Figura 16-59: Número de Docentes segundo Etapa de Ensino – Cidelândia

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010 a 2012 / Secretaria Municipal de Educação e Escolas Estaduais, 2013

#### 16.4.2.1.1.4 Aluno por Turma

Devido à redução no número de matrículas no triênio 2010-2011-2012, a relação Aluno por Turma também vem diminuindo em todas as etapas de ensino, e com maior intensidade em 2012, como mostra a Figura 16-60, a seguir. De forma geral, a relação aluno por Turma subiu de 24,3 em 2010 para 25,1 em 2011; em 2012, entretanto, foi reduzida para 23,9.

Na educação infantil, houve uma elevação na relação aluno por turma, quando comparados os anos de 2010 (19,3) e 2012 (23,5), todavia, nota-se que o pico foi alcançado em 2011 (24,9). No ensino fundamental, no ensino médio e na EJA, a redução foi sistemática: a primeira passou de 23,9 em 2010, para 21,3 em 2012; a segunda, de 39,8 para 35,1; e a terceira, de 21,8 para 13,9.

No ensino médio e na educação de jovens e adultos, a redução na relação aluno/turma pode ser considerada como fato positivo, pois houve elevação no número de turmas em 2012. No ensino médio, houve elevação do número de turmas, todavia, a redução das matrículas foi mais intensa. Na educação infantil, por sua vez, a redução da proporção Alunos por Turma decorreu tanto do decréscimo das matrículas como das turmas.

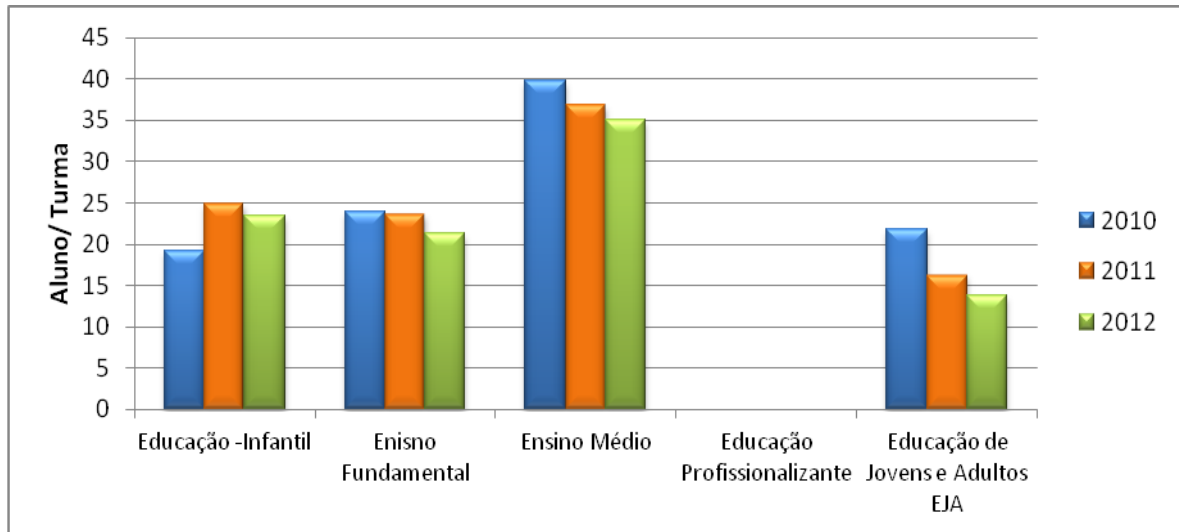


Figura 16-60: Número de Alunos/Turma – Cidelândia  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010 a 2012

#### 16.4.2.1.1.5 Docente por Turma

No município de Cidelândia, a relação Docente por Turma mostrou-se crescente no período 2010-2011-2012, passou de 3,3 em 2010, para 3,6 em 2011 e, para 3,8 em 2012.

Todos os níveis de ensino registraram elevação, quando comparados os anos 2010 e 2012. A educação infantil passou de 1,1 para 1,5; o ensino fundamental, de 2,8 para 3,0; o ensino médio, de 9,0 para 9,4; e a EJA passou de 2,5 para 4,0.

No ensino fundamental, médio e no EJA, a redução na relação Docente por Turma pode ser computada como um fator positivo, pois nesses níveis de ensino ocorreu tanto da elevação do número de Turmas como da elevação do número de Docentes.

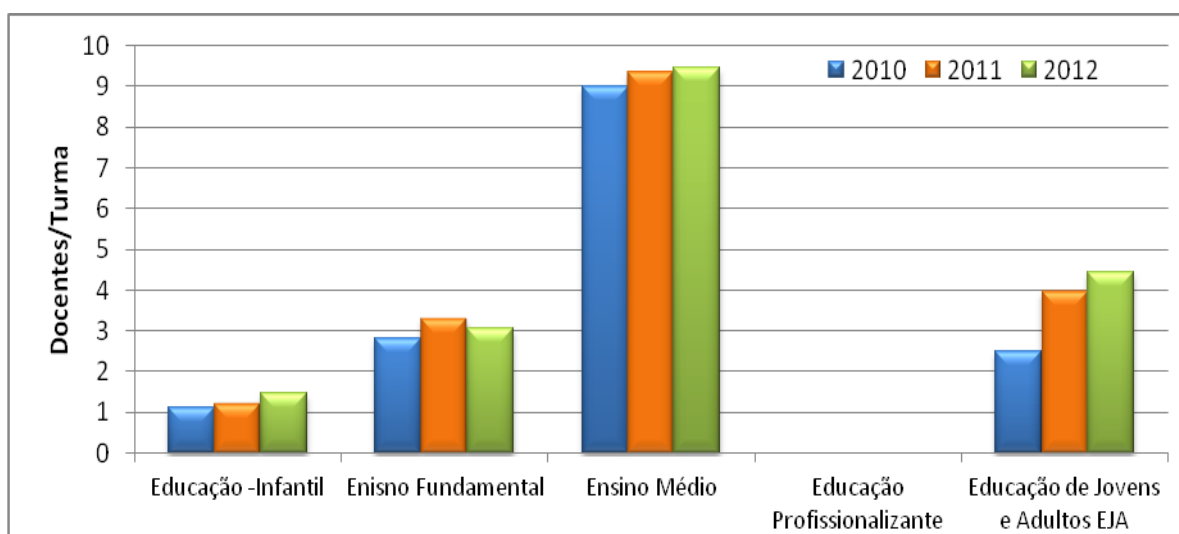


Figura 16-61: Número de Docentes/Turma – Cidelândia  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010 a 2012



### 16.4.2.1.2 Eixo Temático Saúde

#### 16.4.2.1.2.1 Gerência Regional

O município de Cidelândia pertence à Gerência Regional de Saúde de Açailândia e à Macrorregião de Saúde de Imperatriz.

A GRS de Açailândia é composta por 8 municípios: Açailândia, Bom Jesus das Selvas, Buriticupu, Cidelândia, Itinga do Maranhão, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca e Vila Nova dos Martírios; e abarca uma população de 282.135 pessoas, no ano 2013. Cidelândia é o 5º município mais populoso da GRS de Açailândia. (Tabela 16-88).

**Tabela 16-88: Municípios que compõem a Gerência Regional de Saúde de Açailândia /MA - 2013**

Município	População 2013*
Açailândia	106.422
Bom Jesus das Selvas	30.259
Buriticupu	67.378
Cidelândia	13.963
Itinga do Maranhão	25.254
São Francisco do Brejão	10.988
São Pedro da Água Branca	12.195
Vila Nova dos Martírios	12.294
Total	282.135

Fonte: Atenção Básica e Saúde da Família (DAB/SUS). 2013.

#### 16.4.2.1.2.1 Estabelecimentos de saúde

De acordo com informações do Datasus, o município de Cidelândia possui 16 estabelecimentos de saúde (Tabela 16-89). Dentre esses, há 1 Hospital Geral e 1 unidade móvel de nível pré-hospitalar na área de urgência e emergência. O município conta também com 12 Postos de Saúde e 1 Unidade Básica de Saúde (UBS). Os Postos de Saúde são unidades destinadas à prestação de assistência à população, de forma programada ou não, por profissionais de nível médio, com a presença intermitente ou não de médicos. As UBS são locais onde o cidadão pode receber atendimentos essenciais em saúde da criança, da mulher, do adulto, do idoso, em odontologia, ter acesso a medicamentos e outros atendimentos primários. De acordo com as diretrizes da política nacional da atenção básica (PNAB), a UBS deve ser a principal porta de entrada para o sistema de saúde. Ela enfrenta e deve estar apta para solucionar 80% dos problemas de saúde da população do território que é responsável (Portal Brasil, 2013).

**Tabela 16-89: Unidades de Saúde em Cidelândia - MA - 2013**

Estabelecimento de Saúde	Quantidade
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	01
Hospital Geral	01
Posto de Saúde	12
Unidade de Vigilância em Saúde	01
Unidade Móvel de Nível Pré-Hosp-Urgência/Emergência	01
Total	16

Fonte: Datasus, 2013. Elaboração: Ampla, 2013.

O município de Cidelândia foi contemplado pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) com ampliação de 5 Unidades Básicas de Saúde, destas, 3 estão em fase de obras e 2 em fase preparatória. Além da ampliação das unidades citadas, o município também foi contemplado com a construção de 3 Unidades Básicas de Saúde tipo I. Uma já está em fase de obras, no valor de R\$ 200.000,00, e duas em ação preparatória, de acordo com informações do Ministério do Planejamento<sup>26</sup>.

#### 16.4.2.1.2.2 Cobertura da ESF

A cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) não sofreu grandes alterações ao longo da série histórica analisada, permanecendo com percentual igual ou acima de 99,8% de cobertura populacional em 46 dos 48 meses da série. A maior variação observada foi nos meses de junho e julho de 2011, quando somente 50,4% da população estava coberta pela ESF (Figura 16-62). Não se tem informações sobre os motivos de tal redução, se por falta de profissionais, em especial médicos, para compor as equipes, ou se pela falha no registro de dados no Sistema de Informação da Atenção Básica.

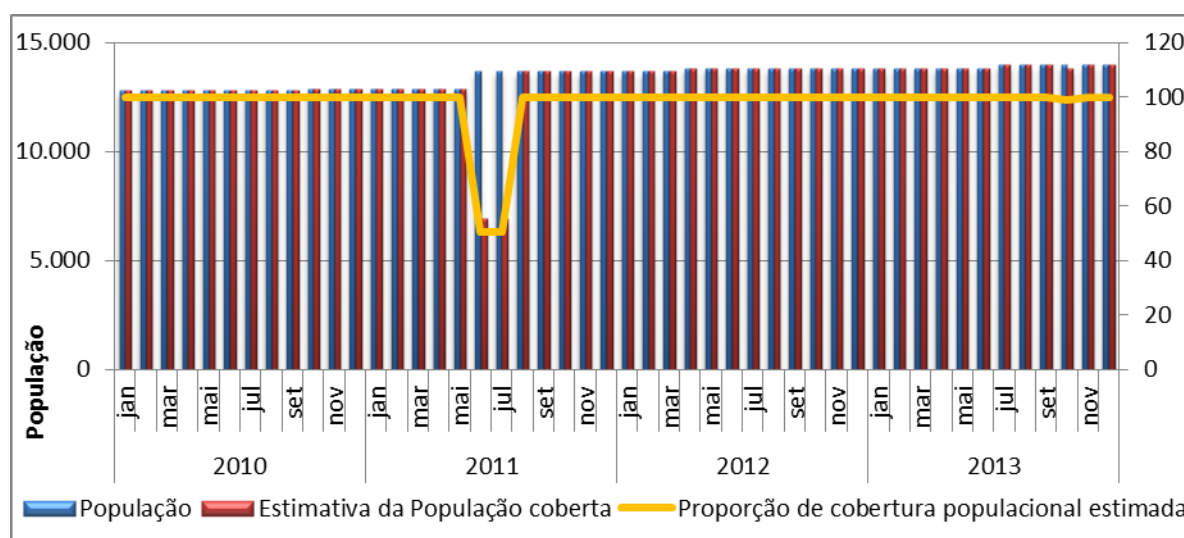


Figura 16-62: Cobertura ESF – Cidelândia

Fonte: Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB. Estimativa Ampla 2013; DATASUS, 2013.

<sup>26</sup> Ministério do Planejamento: <http://www.pac.gov.br/comunidade-cidada/ma>. Acesso em 11/04/14

### 16.4.2.1.2.3 Médicos

De acordo com os dados fornecidos pelo Datasus, no período 2010 a 2013 a quantidade de médicos apresentou acentuada redução em Cidelândia (Figura 16-63). De janeiro de 2010 a setembro de 2011, o município manteve o quantitativo de 13 médicos. A partir daí o número de médicos variou entre 10 e 12 até abril de 2013. No mês seguinte o total de médicos reduziu-se a 8, permanecendo com 7 médicos até dezembro do referido ano. Em dezembro de 2013 o quadro de médicos atuando em Cidelândia apresentou a seguinte configuração: Médico da Família (4), Clínico Geral (2), e Cirurgião Geral (1).

Em se tratando da relação médico por mil habitantes, percebe-se que após o município alcançar o seu índice máximo em 2010 (1,02 médicos/1.000 habitantes), essa proporção passou a decair constantemente, até alcançar o menor valor registrado (0,50 médicos/1.000 habitantes) em dezembro de 2013.

Atualmente, a proporção brasileira é 1,8 médicos/1.000 habitantes e a do Maranhão é de 0,58 médicos/1.000 habitantes. Em dezembro de 2013, Cidelândia encontrava-se em um patamar inferior ao do estado do Maranhão, e, conseqüentemente, do Brasil.

O município de Cidelândia, de acordo com informações da Secretaria Municipal de Saúde aderiu ao Programa Mais Médicos, do Governo Federal, mas ainda não foi contemplado.

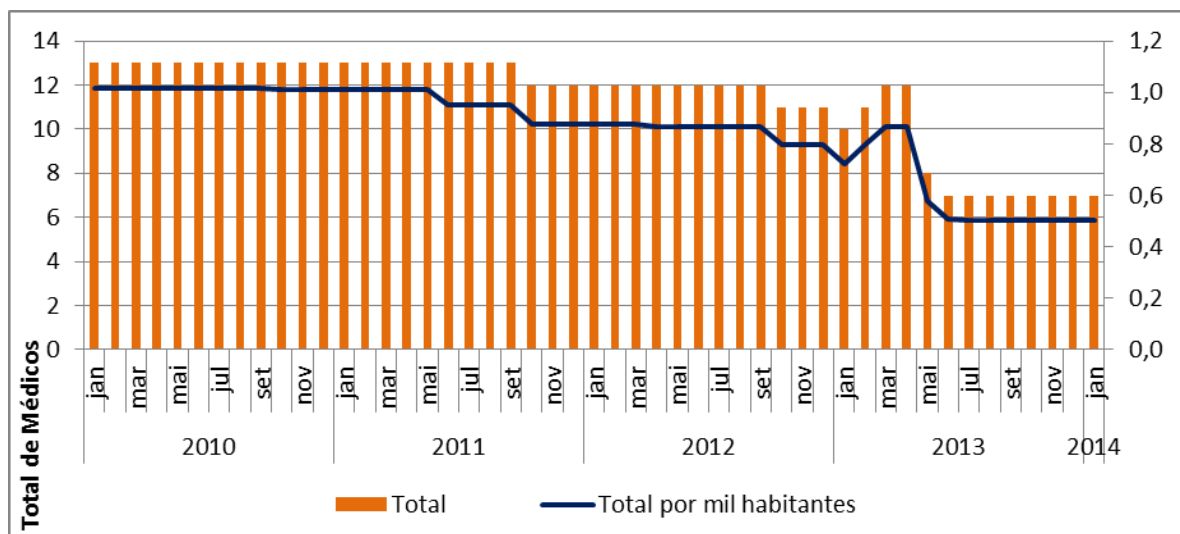


Figura 16-63: Quantitativo de Médicos por 1.000 habitantes – Cidelândia  
 Fonte: DATASUS, Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES). 2013

### 16.4.2.1.2.4 Nascimentos / Taxa Bruta de Natalidade

As análises que se seguem se baseiam em dados sobre nascidos vivos, coletados nos Sistemas de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) e da Atenção Básica (SIAB). Este último, consolida os dados somente da área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF), enquanto o primeiro consolida os dados de todos os nascidos vivos de mães residentes no município de análise.

Em 2010 e 2011, os dados do SINASC apontaram que as Taxas Brutas de Natalidade em Cidelândia foram de 20,5 e 13,5 nascidos vivos/1.000 habitantes, respectivamente. Observa-se, portanto, que o município apresentou nos anos 2010 e 2011 valores de Taxa Bruta de Natalidade acima dos registrados no Brasil (15,8 em 2010 e 15,6 em 2011) e na região nordeste (17,3 em 2010 e 16,9 em 2011), e um pouco abaixo do Estado do Maranhão (20,8 em 2010 e 20,2 em 2011). Os dados de nascidos vivos, que subsidiam o cálculo da Taxa Bruta de Natalidade, relativos aos anos de 2012 e 2012, não estão disponíveis no SINASC.

Em Cidelândia, em 2013, a ESF cobriu 99,9% do território municipal. Nesse universo de cobertura da ESF no município, os dados disponibilizados pelo SIAB possibilitam notar que a Taxa Bruta de Natalidade tem-se reduzido ao longo da série histórica analisada (2010 a 2013). A Taxa Bruta de Natalidade que foi de 16,8 nascidos vivos/1.000 habitantes em 2010, se reduziu para 11,1 em 2011, e para 9,6 em 2012. Em 2013 registrou-se o menor valor da série para este indicador: 8,8 nascidos vivos para cada 1.000 habitantes. Como a ESF cobre quase 100% da população do município de Cidelândia supunha-se que os dados consolidados pela ESF apresentasse valores bem próximos aos dos consolidados pelo Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). Porém, não se observou tal semelhança. A diferença, para menor, no número de nascidos vivos sistematizados pelo SIAB, quando comparados com os do SINASC, se deve, muito provavelmente, à falhas ocorridas no processo de coleta e atualização de famílias/pessoas cadastradas, realizados pelas equipes da ESF para compor os dados do SIAB (Figura 16-64).

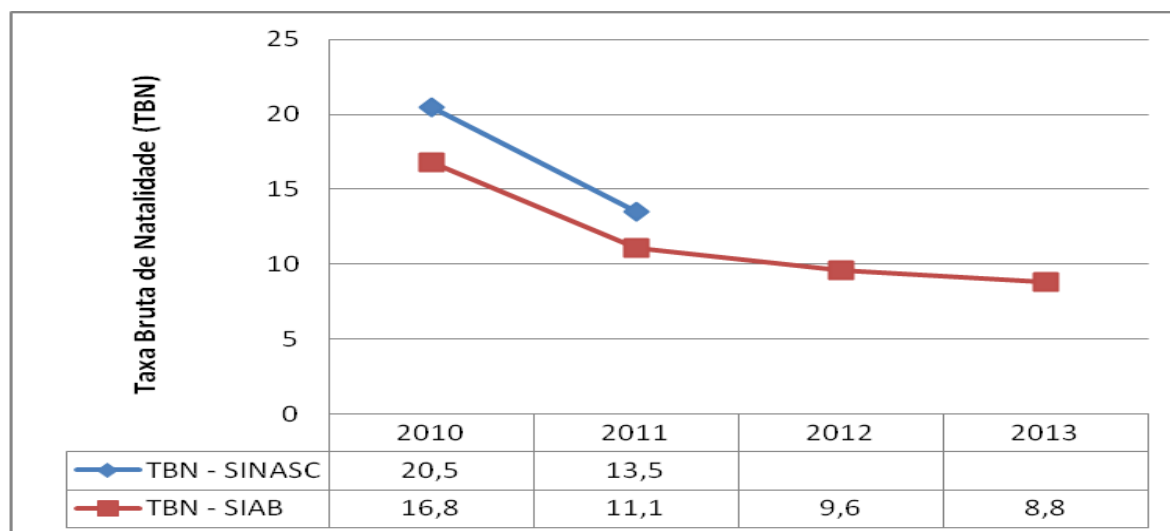


Figura 16-64: Taxa Bruta de Natalidade, 2010 a 2013, Cidelândia – MA.

Fonte: SINASC 2010 e 2011; SIAB, 2010 a 2013.

#### 16.4.2.1.2.5 Proporção de Nascidos Vivos por Idade da Mãe

A análise da proporção de nascidos vivos, por faixa etária da mãe, tem três usos principais: a) identificar as variações geográficas e temporais da distribuição de nascidos vivos por faixa etária de mães, com especial atenção à frequência relativa de mães adolescentes e idosas; b) contribuir na avaliação dos níveis de saúde infantil e dos fatores socioeconômicos

e culturais que intervêm na ocorrência da gravidez; c) e, subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a promoção da saúde reprodutiva, bem como para a atenção à saúde infantil e materna.

O registro de crianças nascidas vivas de mães residentes em Cidelândia, processados no Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), só estão disponíveis até o ano de 2011.

A Figura 16-65, a seguir, mostra que, em 2011, houve redução do número de partos em todas as faixas etárias, com exceção de 35 a 39 anos. A maioria dos partos em 2011 foram em mulheres de 20-24 anos (36,8%)

Destaca-se que, em 2011, não foram registrados partos em adolescentes com idade inferior a 15 anos. Todavia, o número de partos em adolescentes/jovens de 15-19 anos subiu 2,9 pontos percentuais em relação ao ano de 2010, representando 24,9% dos partos realizados em 2011.

Conclui-se, portanto, a necessidade de adoção de políticas voltadas para a educação sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens de Cidelândia, com objetivo de reduzir a incidência de gravidez inesperada e de doenças sexualmente transmissíveis nesta faixa etária.

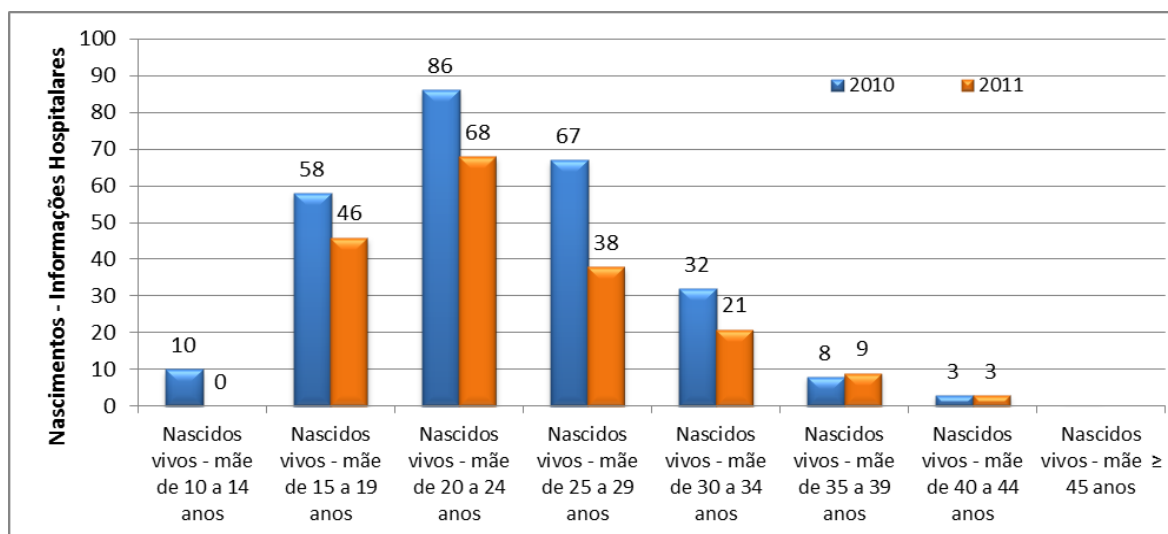


Figura 16-65: Número de Nascidos Vivos por Faixa Etária – Cidelândia  
 Fonte: DATASUS, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC. 2013

#### 16.4.2.1.2.6 Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas

O indicador Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas Definidas corresponde a distribuição percentual de óbitos, por grupos de causas definidas, na população residente em determinado espaço geográfico.

Os Dados obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) mostram que as principais causas de óbitos em Cidelândia, no período 2007-2011, foram por Doenças do

Aparelho Circulatório (35,3%), por Causas Externas de Morbidade e Mortalidade (16,4%), Doenças Endócrinas Nutricionais e Metabólicas (14,2%) e por Neoplasias (9,9%).

No ano de 2011, as Doenças do Aparelho Circulatório representaram 39,02% dos óbitos, as Doenças Endócrinas Nutricionais e Metabólicas 17,07%, Causas Externas de Morbidade e Mortalidade e os Tumores representaram 12,20%, cada (Tabela 16-90)

De acordo com os dados do SIM, dos 5 óbitos ocorridos no ano de 2011, referentes ao Capítulo XX da CID-10 (Causas Externas), dois foram por acidente de transporte, um por outras causas externas de lesões, um por agressão e uma por sequelas de causas externas.

Observa-se, também, que os óbitos causados por Doenças do Aparelho Respiratório apresentaram uma pequena elevação em 2008, registrando-se com 6 óbitos, mas, nos anos subsequentes, caíram para 2 e 1. Em 2011 não houve registro de óbitos por esta causa, em Cidelândia.

O mesmo aconteceu com os óbitos causadas por Afecções Originadas no Período Perinatal, que registraram 4 óbitos em 2008 e caíram para 2 e 1, nos anos subsequentes, e não apresentaram registro em 2011.

**Tabela 16-90: Óbitos segundo causa da Morte (Capítulo CID-10).**

Capítulo CID-10	Valores absolutos e porcentagens										
	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1	2,44	3	4,62	1	2,17	2	5,13	3	7,32	10
II. Neoplasias (tumores)	3	7,32	6	9,23	6	13,04	3	7,69	5	12,20	23
III. Doenças do sangue, órgãos hematopoéticos alguns transtornos imunitários	1	2,44	1	1,54	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	8	19,51	3	4,62	5	10,87	10	25,64	7	17,07	33
V. Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0
VI. Doenças do sistema nervoso	1	2,44	1	1,54	1	2,17	1	2,56	2	4,88	6
IX. Doenças do aparelho circulatório	12	29,27	22	33,85	21	45,65	11	28,21	16	39,02	82
X. Doenças do aparelho respiratório	3	7,32	6	9,23	2	4,35	1	2,56	0	0,00	12
XI. Doenças do aparelho digestivo	2	4,88	2	3,08	2	4,35	3	7,69	2	4,88	11
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	0	0	2	3,08	0	0,00	1	2,56	1	2,44	4
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	1	2,44	4	6,15	2	4,35	1	2,56	0	0,00	8
XVII. Malformação congênita deformidade e anomalias cromossômicas	1	2,44	1	1,54	1	2,17	0	0,00	0	0,00	3
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	8	19,51	14	21,54	5	10,87	6	15,38	5	12,20	38
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>100,00</b>	<b>65</b>	<b>100,00</b>	<b>46</b>	<b>100,00</b>	<b>39</b>	<b>100,00</b>	<b>41</b>	<b>100,00</b>	<b>232</b>

Fonte: DATASUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM. 2013.

### 16.4.2.1.2.7 Taxa de Mortalidade Infantil

A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o primeiro ano de vida. Reflete, de maneira geral, as condições de desenvolvimento socioeconômico e infraestrutura ambiental, bem como o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil. O índice considerável aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 10 mortes para cada mil nascimentos.

Com exceção do ano de 2008, a TMI de Cidelândia vem decrescendo no período 2007 a 2011, mantendo-se inclusive, abaixo da taxa do estado e, a partir de 2010, manteve-se abaixo, também, da proporção convencionada pela OMS (Figura 16-66).

Em 2011 o município de Cidelândia não registrou óbito infantil. Nos anos seguintes – 2012 e 2013 - registrou 3 óbitos em cada ano, de acordo com informações do Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal<sup>27</sup>, editado pelo Ministério da Saúde.

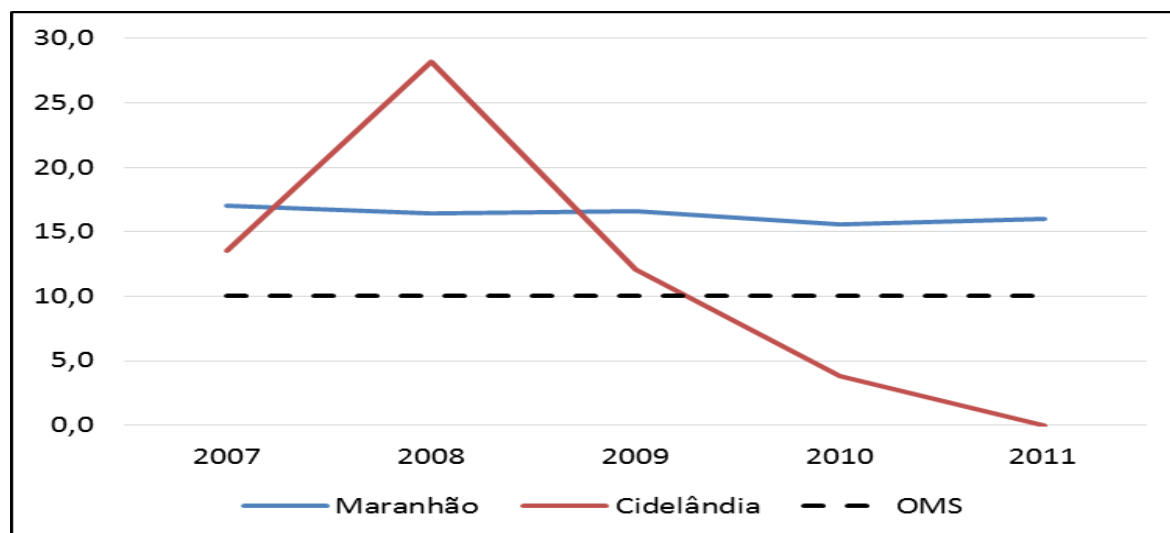


Figura 16-66: Óbitos Infantis por 1.000 nascidos vivos

Fonte: DATASUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM. 2013

A Tabela 16-91 registra a série histórica de mortalidade infantil por componente. Observa-se que dos 15 óbitos infantis registrados em Cidelândia, no período de 2007 a 2011, 53,3% aconteceram nos 6 primeiros dias de vida, 40% na faixa etária de 28 a 364 dias e 6,7% dos óbitos foram registrados no período neonatal tardio (7 a 27 dias de vida). De acordo com o SIM, as Afecções Originadas no Período Perinatal foram responsáveis por 53,3% dos óbitos, seguidas pelas Doenças Infecciosas e Parasitárias, Doenças Respiratórias e Mal Formação Congênita, representando 13,3% cada e 6,7% dos óbitos não tiveram sua causa básica definida. Do total de óbitos ocorridos no período, 73,3% foram classificados como evitáveis por adequada atenção à mulher durante à gestação e parto (6), adequada atenção

<sup>27</sup> Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal: <http://svs.aids.gov.br/dashboard/mortalidade/infantil.show.mtw>. Acesso em 11/04/14



ao recém nascido (2), diagnóstico e tratamento adequados (1) e ações de promoção à saúde da criança (2).

Esses dados indicam a necessidade de se investir na melhoria da assistência à saúde dispensada à gestante e ao recém nascido, bem como no monitoramento das crianças até 1 ano de idade.

**Tabela 16-91: Mortalidade infantil por componente, Cidelândia – MA, 2007 a 2011**

Série Histórica	Faixa Etária - Dias				Total
	0 a 6	7 a 27	28 a 364	Menor 1 ano (ign)	
2007	02	00	02	00	04
2008	04	00	03	00	07
2009	02	00	01	00	03
2010	00	01	00	00	01
2011	00	00	00	00	00
<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>01</b>	<b>06</b>	<b>00</b>	<b>15</b>

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).2013

A Figura 16-67 apresenta a dinâmica da Taxa de Mortalidade Infantil no município de Cidelândia, no período de 2007 a 2011. O ano de 2008 foi o que apresentou maior número de óbitos (7). A Taxa de Mortalidade Infantil naquele ano foi de 28,2/1.000 nascidos vivos, a maior da série histórica. Nos anos seguintes houve uma redução na TMI, os valores para este indicador foram 12,1/1.000 nascidos vivos em 2009, 3,8/1.000 nascidos vivos em 2010 e em 2011 não houve registro de óbito em crianças menores de 1 ano de idade.

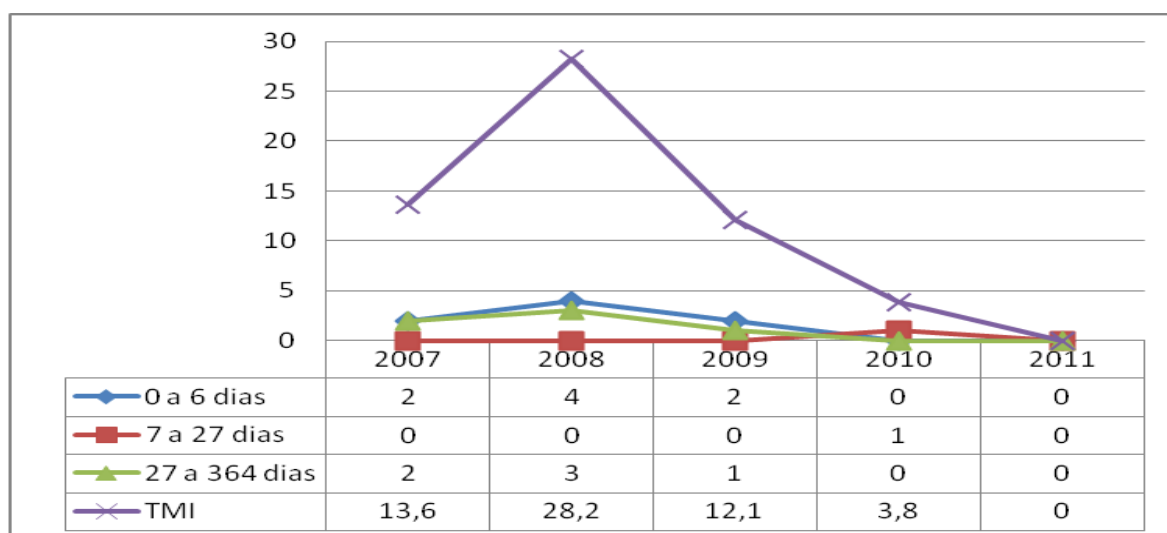


Figura 16-67: Mortalidade infantil por componente e Taxa de Mortalidade Infantil, Cidelândia – MA, 2007 a 2011

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).2013

### 16.4.2.1.2.8 Procedimentos Hospitalares e Ambulatoriais

A Figura 16-68, a seguir, mostra o quantitativo mensal de procedimentos hospitalares do município de Cidelândia, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. O ano de 2013 foi o que apresentou maior número de procedimentos realizados - 1.025 no total, seguido em ordem decrescente pelos anos 2011 (955), 2010 (857) e 2012 (796). Observa-se, portanto, em 2013, aumento de 28,8% no número de procedimentos hospitalares em relação ao ano anterior (2012). A média de procedimentos realizados em 2013 foi de 85 por mês. Destaca-se a elevação de procedimentos hospitalares no mês de maio do ano 2012, representando o maior registro da série histórica, com 160 procedimentos. Os meses de janeiro e julho de 2013 e maio de 2010 também se destacam por apresentar, respectivamente, 120, 133 e 141 procedimentos hospitalares. Nos meses de janeiro e fevereiro de 2010; fevereiro, março e dezembro de 2012; e junho de 2013 não houve registro de procedimentos hospitalares. O restante da série apresenta-se com valores semelhantes, sem grandes variações.

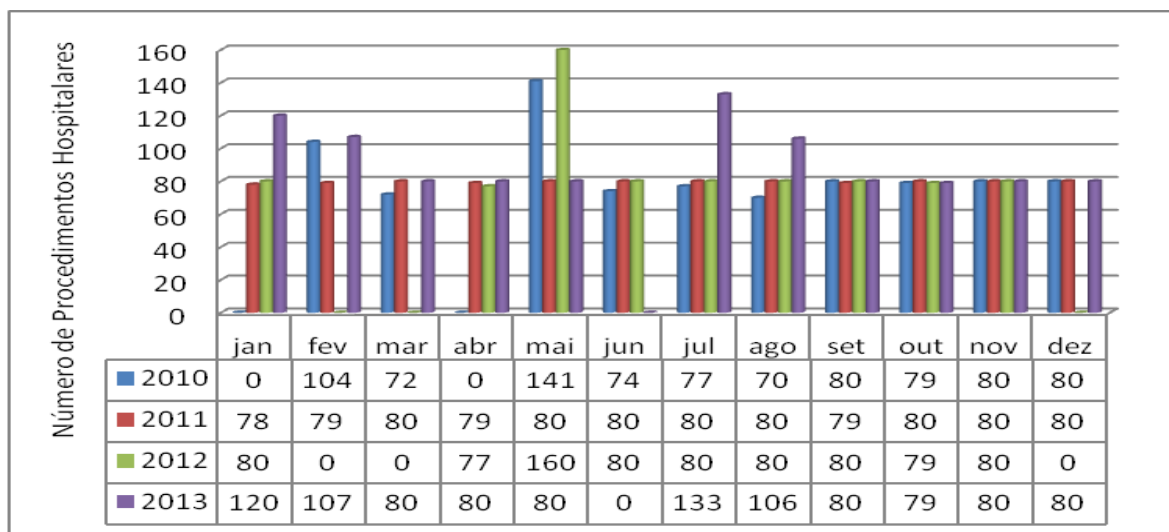


Figura 16-68: Quantitativo de Procedimentos Hospitalares por Local de Internação – Cidelândia  
 Fonte: DATASUS - Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS)

A Figura 16-69 mostra que a maioria dos procedimentos realizados foi classificada como de urgência e que os procedimentos eletivos - com possibilidade de agendamento prévio, portanto, sem caráter de urgência ou emergência - só foram registrados nos anos de 2012 e 2013, e em número muito reduzido.

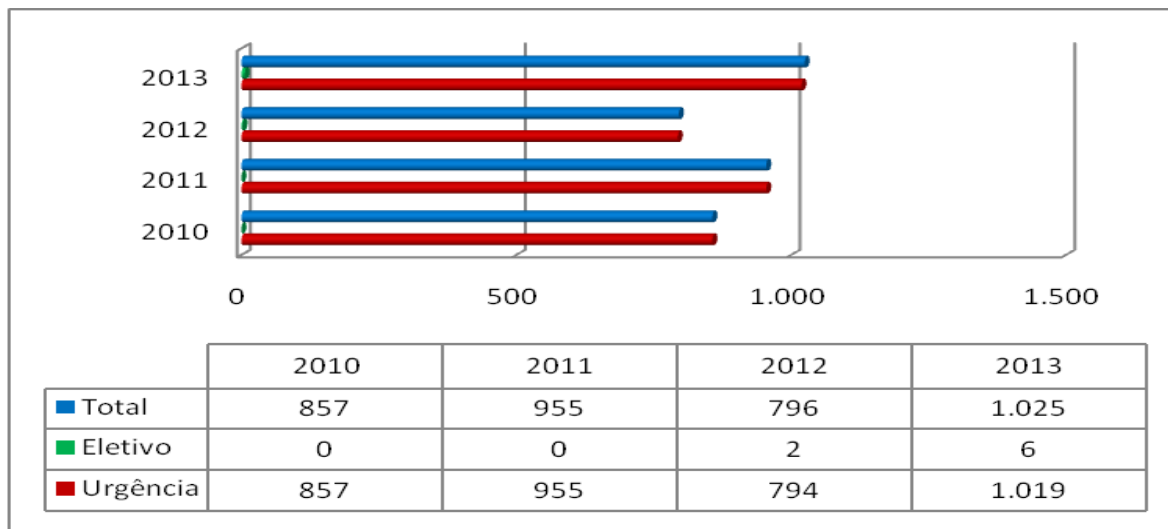


Figura 16-69: Quantitativo de Procedimentos Hospitalares por Local de Internação e Caráter de Atendimento – Cidelândia

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

A Figura 16-70, a seguir, apresenta os dados relativos aos procedimentos ambulatoriais por especialidades, registrados no município de Cidelândia no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. Observa-se que o ano de 2011 foi o que apresentou o maior registro de procedimentos ambulatoriais da série histórica analisada, totalizando 55.116 procedimentos; seguido pelos anos 2012 (48.813 procedimentos), 2010 (45.291 procedimentos) e 2013 (15.542 procedimentos). Constatou-se, portanto, que em 2013 houve redução de 68,16% em relação ao ano de 2012.

Observa-se também na Figura 16-70 que os procedimentos ambulatoriais de atenção básica, em todos os anos da série histórica, foram os mais prevalentes, exceção feita ao ano 2013, que registrou número de procedimentos ambulatoriais de média complexidade superior aos de atenção básica. No ano de 2011, os procedimentos de atenção básica chegaram a representar 77,3% do total de procedimentos.

A base de dados que sustenta esta análise evidencia ainda que os procedimentos relacionados à Atenção Básica consistiram principalmente de: visita domiciliar por profissional de nível médio; consulta médica em atenção básica; e consulta para acompanhamento de crescimento e desenvolvimento de crianças. Em termos de procedimentos de média complexidade, os exames laboratoriais foram aqueles que mais contribuíram para a composição do indicador ao longo da série histórica analisada.

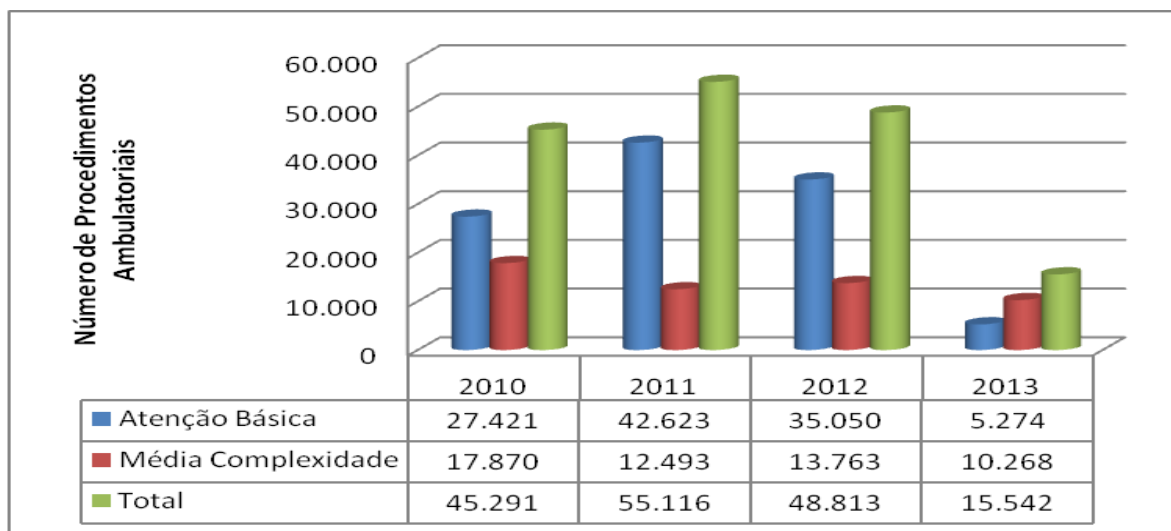


Figura 16-70: Quantitativo de Procedimentos Ambulatoriais por Complexidade e ano do processamento – Cidelândia

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). 2013.

#### 16.4.2.1.2.9 Internações

A Figura 16-71, a seguir, mostra o total de internações segundo local de residência e segundo local de internação. Observa-se que em todos os anos do período analisado as internações por local de residência superaram as por local de internação, indicando que parte da população de Cidelândia busca tratamento médico em outros municípios. A média mensal de internações no período 2010 a 2013 foi, respectivamente, 67, 79, 66, e 83 internações. Portanto, registrou-se em 2013 aumento de 26,61% no número de internações em relação ao ano anterior (2012).

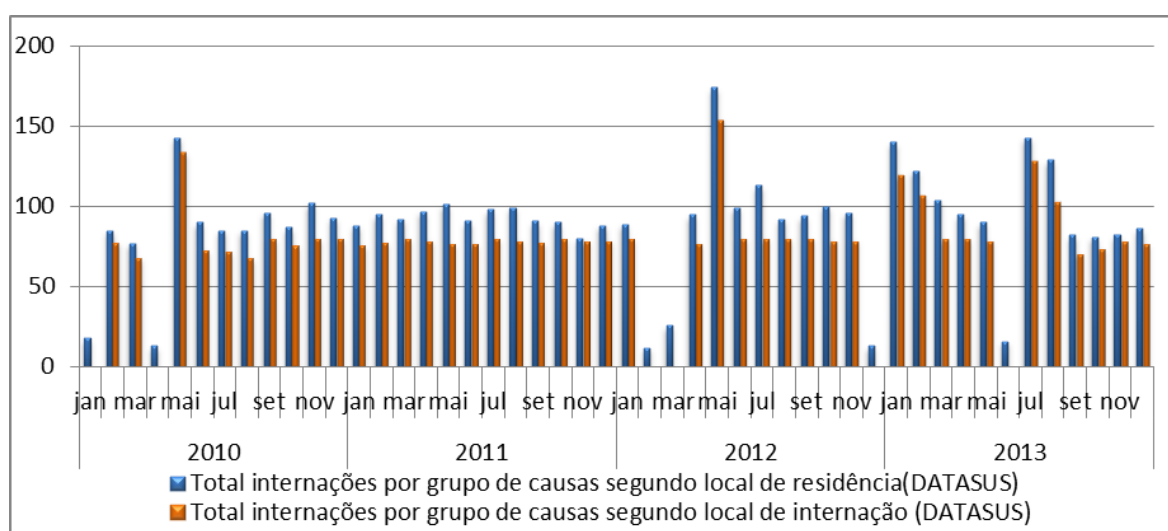


Figura 16-71: Total de Internações por Local de Atendimento e por Local de Internação – Cidelândia

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

A principal causa de internação no município de Cidelândia no período 2010 a 2013 foram as Doenças do Aparelho Respiratório (1.073). Salienta-se que desse quantitativo 313

(29,2%) se referiram a crianças com idade entre 0 e 4 anos. Em seguida aparecem as doenças infecciosas e parasitárias, que determinaram 908 internações no período; as doenças do aparelho circulatório que se constituíram a causa de 441 internações, as doenças do aparelho geniturinário, que causaram 315 internações, e as doenças do aparelho digestivo, causa de 369 internações. As lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas determinaram 16 internações no município ao longo do período.

Em 2013, as causas mais frequentes de internações no município de Cidelândia foram as Doenças do Aparelho Respiratório, com 326 internações, representando 32,6% do total de internações. Em seguida aparecem as doenças Infecciosas e Parasitárias, com 200 registros (20% do total de internações), as doenças do aparelho circulatório, com 132 registros (13,2% do total de internações), e as doenças do aparelho digestivo, com 80 registros (8% do total de internações). As lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas determinaram 04 internações no município em 2013.

A Figura 16-72, abaixo, mostra a trajetória das internações motivadas por três tipos de doenças: as do aparelho circulatório, as do aparelho respiratório, e as do aparelho digestivo. Percebe-se que as médias anuais de internações por doenças do aparelho respiratório apresentaram pequena variação ao longo dos anos analisados: 27 no ano 2010; 24 em 2011; 22 em 2012; e 30 em 2013. Já as internações por doenças do aparelho circulatório apresentaram maior variação no período, comparadas com as doenças do aparelho respiratório: em 2010 a média de internações por doenças do aparelho circulatório foi de 74, a qual se elevou a 90 em 2011 e a 144 em 2012; em 2013, por sua vez, a referida média declinou a 1312. Por sua vez, as médias anuais de internações por doenças do aparelho digestivo apresentaram gradual elevação ao longo da série analisada: em 2010 essa média foi de 67 internações; em 2011 de 70 internações; em 2012 de 120 internações e, por fim, em 2013 de 144 internações.

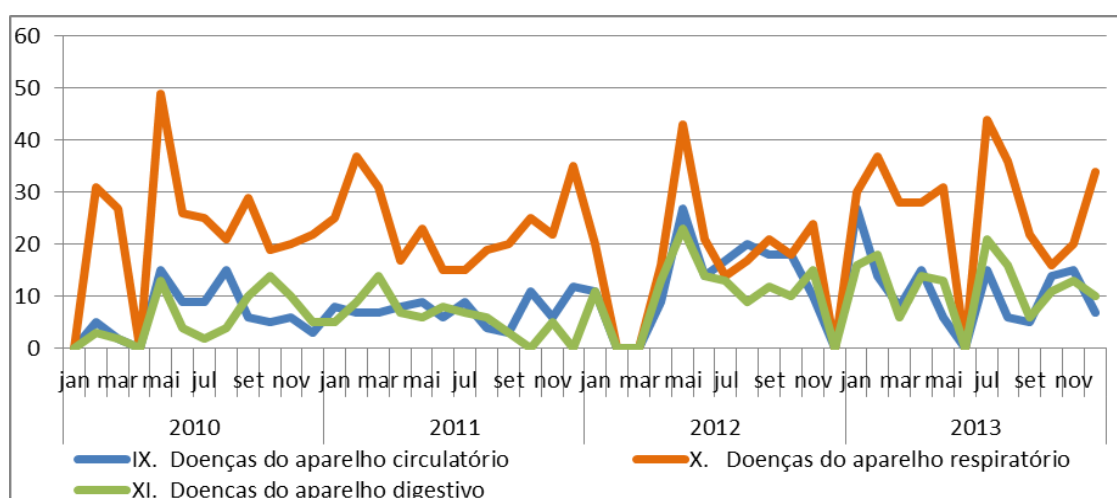


Figura 16-72: Total de Internações por Local por Local de Internação (Doenças do Aparelho Respiratório, Circulatório e Digestivo e doenças infecciosas ou parasitárias) – Cidelândia.

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

A Figura 16-73, a seguir, apresenta a evolução do quantitativo de internações determinadas por doenças do aparelho respiratório. Observa-se que, em 2010, 37,2% das pessoas

internadas por doenças do aparelho respiratório eram crianças de 0 a 4 anos de idade; em 2011, esse percentual caiu para 35,2% e, em 2012, continuou em redução, passando a 20,1%. Todavia, em 2013 esse percentual se elevou a 22,7%

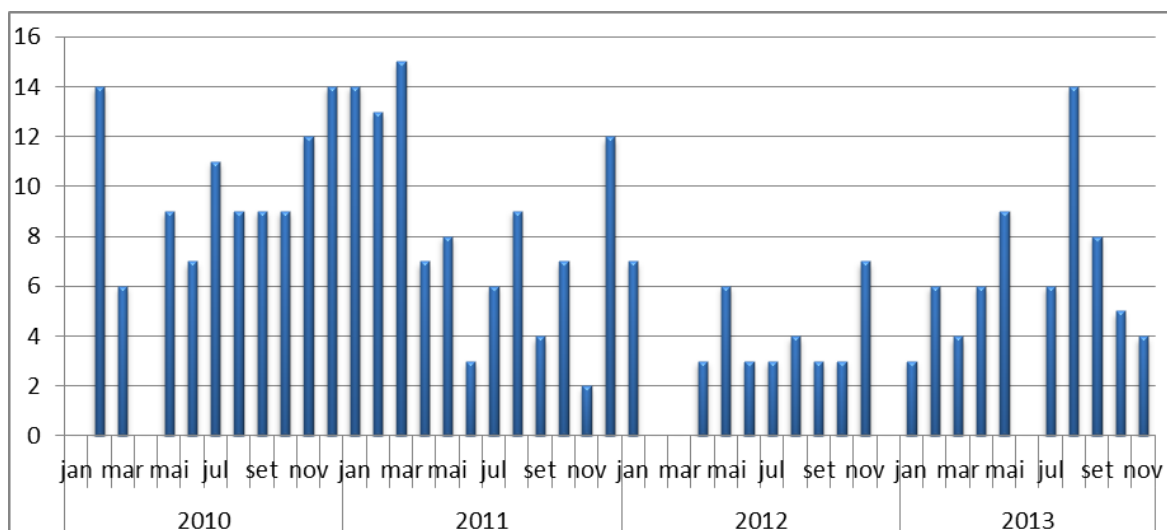


Figura 16-73: Número de Internações por Local de Internação, referentes às Doenças do Aparelho Respiratório, segundo Faixa Etária dos 0 aos 4 anos – Cidelândia  
 Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

A Figura 16-74, abaixo, apresenta a trajetória das internações por doenças infecciosas e parasitárias, no período 2010 a 2013. Observa-se que os dois primeiros anos da série - 2010 e 2011 – registraram as mais altas médias mensais de internações por esse tipo de doença - 24 e 26, respectivamente. Em 2012 a referida média declinou a 17 internações, se elevando em 2013 a 18 internações. No último ano da série registrou-se o total de 200 internações por DIP.

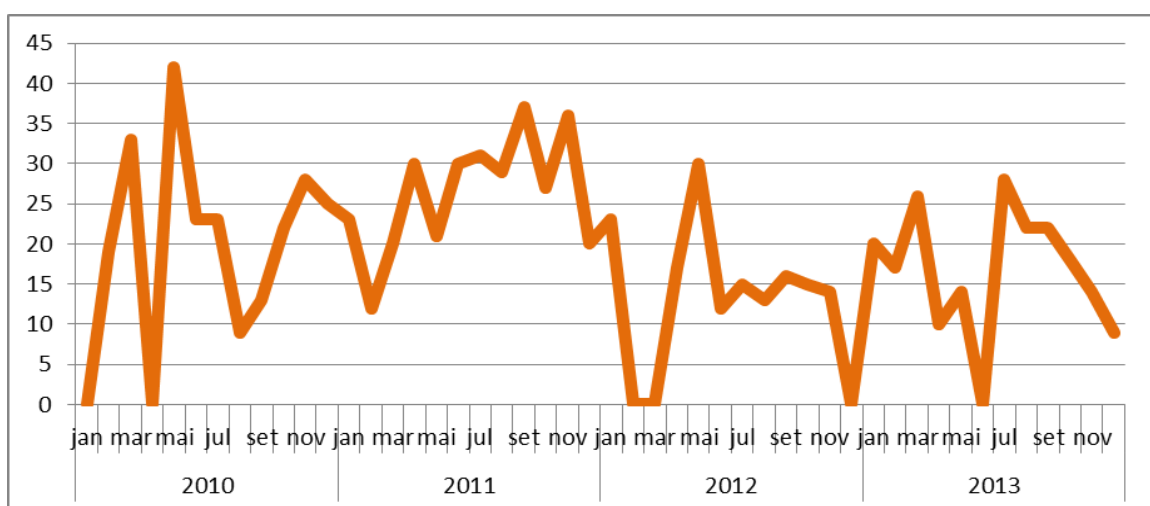


Figura 16-74: Número de Internações por Local de Internação, referentes às Doenças Infecciosas e Parasitárias, segundo Faixa Etária dos 0 aos 4 anos – Cidelândia  
 Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

No que se refere à evolução das internações por Lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas, no período, observa-se na Figura 16-75, a seguir, que

esse tipo de causa não apresentou regularidade em termos de frequência mensal. As ocorrências registradas se mostram dispersas ao longo da série, sem um comportamento regular. Destaca-se, todavia, o registro de quantitativo mais elevado desse tipo de internação no mês de dezembro de 2010 (4), comparado com os demais meses em que se registrou 01 caso. A irregularidade desse tipo de causa de internação se evidencia ainda pela ausência de registros em dois expressivos períodos da série – entre os meses de setembro de 2011 e maio de 2012 e julho de 2012 a julho de 2013.

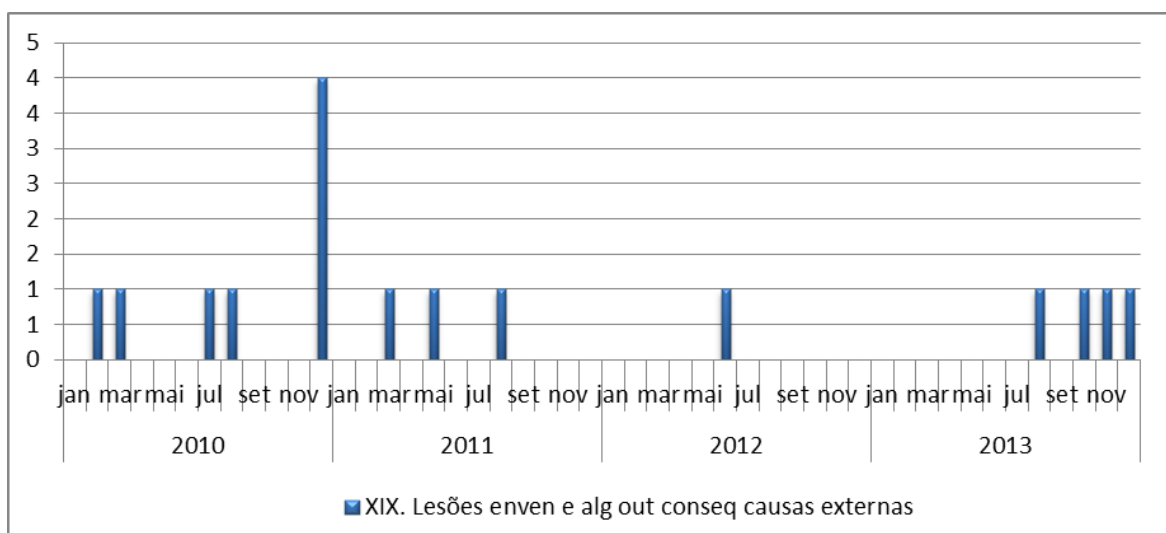


Figura 16-75: Internações por Causas Externas

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

#### 16.4.2.1.2.10 Casos de AIDS Diagnosticados

Foram registrados no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 8 casos de AIDS no município de Cidelândia, no período de 2005 a 2013. Dentre esses casos contabilizados no município, 5 ocorreram em pessoas da faixa etária de 20 a 34 anos; e outros 3 casos em pessoas da faixa etária de 24 a 59 anos (Tabela 16-92).

Todavia, em consulta aos casos de morbidade/mortalidade por AIDS, registrados no DATASUS<sup>28</sup>, constata-se o quantitativo de 12 casos da doença no município de Cidelândia, no período em análise. Saliente-se que a diferença desse registro em relação ao apresentado no SINAN decorre da existência de dois outros bancos de dados que também consolidam as ocorrências de AIDS – o SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade) e o SISCEL (Sistema de Vigilância Epidemiológica do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais). Portanto, os 12 casos de AIDS contabilizados no município, no período, representam a soma dos registros de ocorrências dos três bancos de dados mencionados.

<sup>28</sup> DATASUS (SINAN, SIM e SISCEL): <http://www2.aids.gov.br/cgi/tabcgi.exe?tabnet/ma.def>. Acesso em 13/04/14.

**Tabela 16-92: Casos de AIDS Diagnosticados por Faixa Etária – Cidelândia**

Faixa Etária	Série Histórica									Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
< 5 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
out/14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
15 - 19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20 - 34	0	1	0	2	1	0	1	0	0	5
35 - 49	0	1	0	0	1	1	0	0	0	3
50 - 64	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	2	0	2	2	1	1	0	0	8

Fonte: DATASUS. 2013

A razão de sexo (M:F), calculada dividindo-se o número de casos de AIDS em homens pelo número de casos em mulheres, revela que existe 1,2 homens contaminados para cada mulher contaminada (Tabela 16-93).

**Tabela 16-93: Frequência de AIDS notificados no SINAN, segundo sexo, Cidelândia – MA, 2005 a 2013**

Sexo	Série Histórica									Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
Masculino	0	1	0	1	1	0	1	0	0	4
Feminino	0	1	0	1	1	1	0	0	0	4
Razão M/F	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1
TOTAL	0	2	0	2	2	1	1	0	0	8

Fonte: Programa Nacional DST/AIDS/DATASUS/MS - 2013

### 16.4.2.1.3 Eixo Temático Assistência Social

No eixo temático de Assistência Social os indicadores monitorados são: total de famílias e proporção de famílias na faixa de renda de pobreza; número de famílias cadastradas no Cadastro Único (CadÚnico) com perfil para o PBF; famílias beneficiadas pelo PBF; proporção de famílias atendidas pelo PBF no universo de famílias cadastradas pelo CadÚnico; e proporção de famílias não atendidas pelo PBF na faixa de renda de pobreza.

Em dezembro de 2013, a população estimada do município de Cidelândia foi de 13.963 habitantes (Ampla, 2013). Do ano 2010 para 2011, o município apresentou crescimento populacional de 6,3% ao ano, portando, acima das médias nacional (1,2% ao ano) e estadual (1,5% ao ano) (IBGE 2010). Nos anos subsequentes, houve aumento populacional, embora em menor proporção. De 2011 a 2012 houve em Cidelândia crescimento populacional de 1,1% e de 2012 para 2013 o crescimento foi de 1,0%, portanto, inferior às médias nacional e estadual.(Figura 16-76).



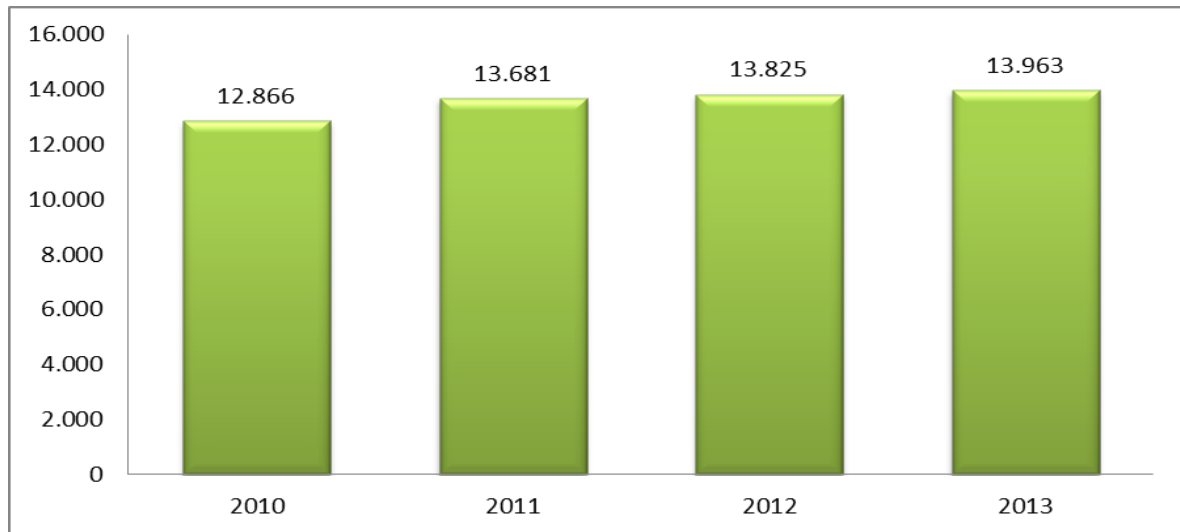


Figura 16-76: População Total – Cidelândia

Fonte: IBGE. Atenção Básica e Saúde da Família (DAB/SUS). 2013.

Segundo dados do IBGE (2010) o total de famílias em Cidelândia é de 3.515, sendo que 50,8% dessas encontram-se na faixa de renda da pobreza, considerados os padrões estabelecidos pelo PBF.

Em relação ao número de famílias cadastradas no CadÚnico com perfil para o PBF observa-se na Figura 16-77, a seguir, que em janeiro de 2014, último intervalo da série histórica em análise, foi registrado um total de 2.721 famílias. Considerando o ano de 2013, nota-se que a média de famílias inscritas no CadÚnico com perfil para o PBF foi de 2.725, atingindo o maior índice em janeiro, com 2.746 famílias. O ano de 2010 foi o que apresentou as maiores variações do índice em tela, ficando entre 2.592 e 2.714 famílias cadastradas. Já a partir do ano 2011 até o janeiro de 2014 a variação foi pequena: nesse período o menor índice foi registrado em fevereiro de 2012 (2.686 famílias) e o maior em novembro de 2012 (2.757 famílias).

Em janeiro de 2014, último da série histórica em análise, o número de famílias beneficiadas pelo PBF em Cidelândia foi de 2.039. Sendo que em 2013 o menor índice foi em junho com 1.996, e o maior foi em janeiro com 2.078. No período exposto na Figura 16-77, a seguir, o número de famílias beneficiárias do PBF cresceu gradativamente de 2010 a 2012, apresentando ao longo desse período alguns pequenos declínios. O menor índice foi em janeiro de 2010 com 1.849 famílias beneficiadas, e o maior índice em junho de 2012, com 2.165 famílias. Já no ano de 2013 e em janeiro de 2014 houve uma queda em relação ao ano de 2012.

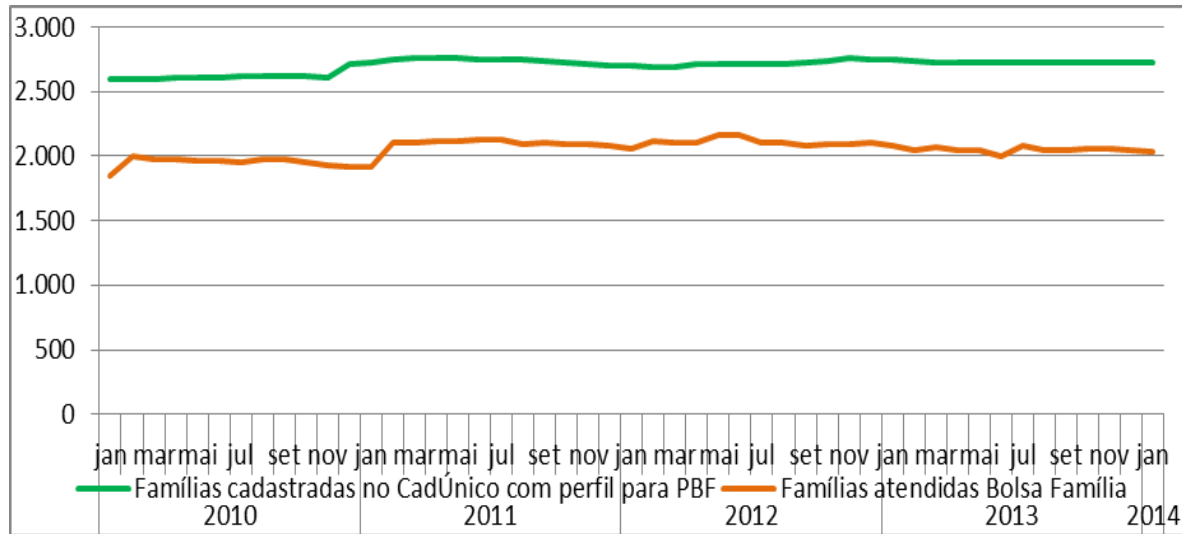


Figura 16-77: Total de Famílias Cadastradas e Total de Famílias Atendidas  
 Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). 2014

Como pode ser visto na Figura 16-78, abaixo, em janeiro de 2014 a proporção de famílias beneficiadas no universo de famílias inscritas no CádÚnico com perfil para o PBF foi de 74,9. Ao longo do período em análise – janeiro de 2010 a janeiro de 2014 – a referida proporção apresentou expressiva oscilação. Nesse período, o ano 2011 registrou maior estabilidade do indicador, depois da queda gradual ocorrida a partir do mês de setembro de 2010. Em 2012, após a tendência de crescimento gradual do indicador no primeiro semestre, registrando inclusive o ponto máximo de toda a série histórica em junho (79,9%), o mesmo apresentou tendência de declínio, atingindo o ponto mínimo no mês de junho de 2013. Neste mês (junho de 2013) a referida proporção chegou a 73,4%. A partir de então, nos demais meses do primeiro semestre de 2013 o indicador em questão alternou entre elevações e declínios. Contudo, no segundo semestre de 2013 o indicador se mostrou estável. Assim, destaca-se que a proporção de famílias beneficiadas no universo de famílias cadastradas pelo PBF declinou no ano de 2013, se comparado ao ano de 2012.

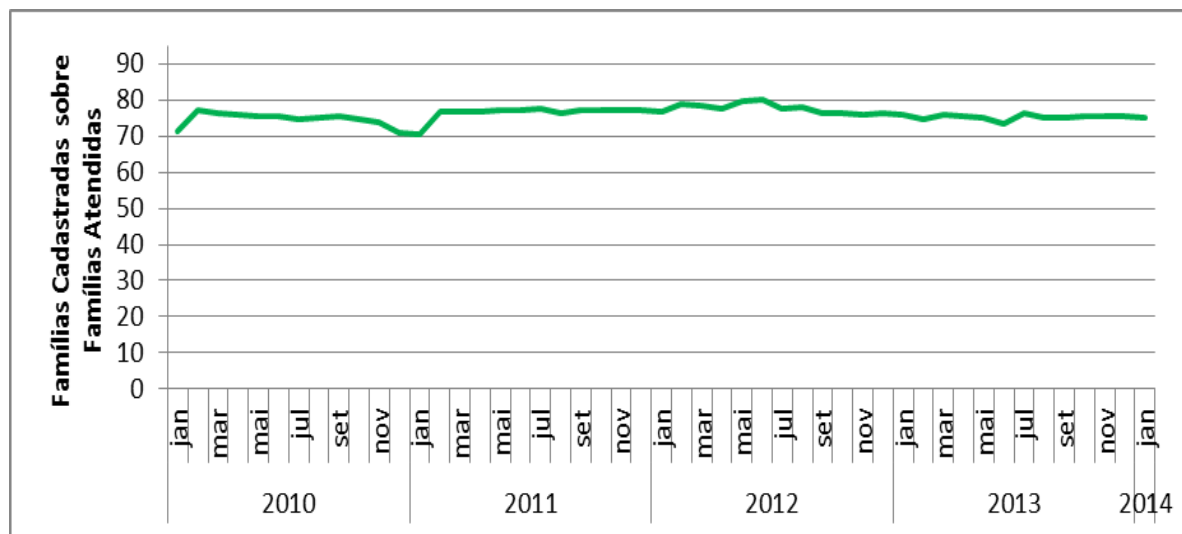


Figura 16-78: Proporção de Famílias Atendidas sobre Famílias Cadastradas.  
 Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). 2014

Em relação à proporção de famílias não atendidas pelo PBF que se encontram na faixa de renda de pobreza, estima-se que, de acordo com dados publicados pelo IBGE 2010, Cidelândia possua 1.787 famílias nessa faixa de renda. Por sua vez, os dados publicados pelo MDS (2013) acerca do Programa Bolsa Família indicam que, em janeiro, 2.039 famílias foram atendidas pelo referido Programa, no município. Portanto, o quantitativo de famílias atendidas pelo PBF supera o quantitativo estimado de famílias na faixa de renda da pobreza. Há que se considerar, contudo, que em janeiro de 2014 o CádÚnico registrou a inscrição de 2.721 famílias que atendem ao perfil do PBF, o que possibilita notar que há 682 famílias que permanecem no Cadastro pleiteando a inserção em programas sociais do Governo Federal, mas que não são atendidas pelo PBF, embora atendam ao perfil estabelecido pelo Programa.

#### **16.4.2.1.4 Eixo temático: Segurança**

As análises acerca do tema Segurança que constam nesta seção contemplam, em primeiro plano, o total de ocorrências policiais registradas nos municípios no período de 2010 a 2013, e a prevalência dos diversos tipos de ocorrências policiais. Os referidos tipos de ocorrência foram tomados em perspectiva comparativa, observando-se a sua proporcionalidade no conjunto das ocorrências policiais registradas no município ao longo da série em tela. Abordados os totais e as principais tipologias de ocorrências policiais passa-se, então, à análise do efetivo policial do município tomando-no como uma representação dos recursos empenhados pelo poder público na provisão dos serviços de segurança na localidade.

Os dados que sustentam as análises que se seguem foram obtidos na 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão, em Açailândia. Os mesmos foram organizados e disponibilizados pela referida Companhia de Polícia segundo a lógica de registro de ocorrências e e sistematização de dados adotada pela Secretaria de Estado de Segurança Pública do Maranhão. Com efeito, para proceder com a análise dos indicadores de segurança selecionados pelo PMISE fez-se necessário reagrupar e contabilizar diversas das categorias de ocorrências policiais constantes na base de dados disponibilizada pela 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão. Os indicadores de segurança monitorados pelo PMISE consistem das ocorrências policiais relacionadas a trânsito, a armas, a drogas, a roubo de veículos, a roubo de residências, a abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes, ao envolvimento de menores com práticas ilícitas, e à taxa de óbitos por 100.000 habitantes.

A fim de conferir a máxima consistência possível às análises acerca do tema Segurança optou-se por proceder com a abordagem os dados segundo os agrupamentos de ocorrências policiais e categorizações adotados pela Secretaria de Estado de Segurança Pública do Maranhão, para, em seguida, tomar, de forma específica, os indicadores selecionados pelo PMISE.

##### **16.4.2.1.4.1 Total de Ocorrências Policiais**

A Figura 16-79, a seguir, apresenta dados referentes ao total de ocorrências policiais registradas em Cidelândia entre os anos 2010 e 2013. Observa-se que no período em análise foram registradas, ao todo, 967 ocorrências policiais no município. Observa-se ainda

que o total de ocorrências policiais registradas decresceu gradualmente, ano a ano. Em 2010 registraram-se, ao todo, 327 ocorrências policiais, as quais se reduziram a 274 em 2011, a 195 em 2012 e, por fim, a 171 em 2013. Portanto, registrou-se ao longo do período em análise uma redução proporcional de 47,7% no número total de ocorrências policiais em Cidelândia.

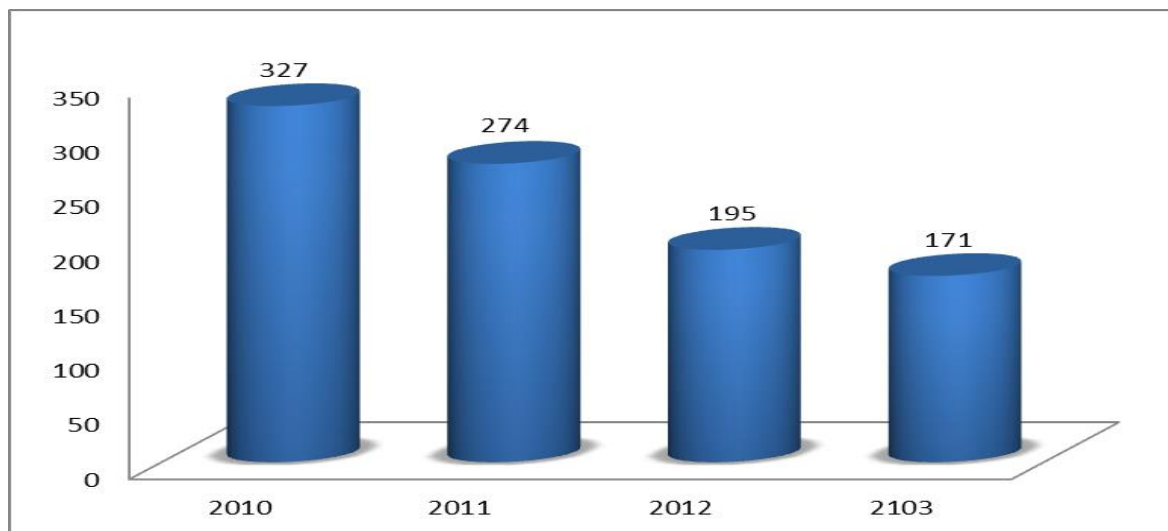


Figura 16-79: Total de Ocorrências Policiais em Cidelândia no período de 2010 a 2013.

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA

Dentre esses grupos de ocorrências, o denominado “contra os costumes e a paz pública” foi o mais frequente, com 486 registros, equivalentes a 34,6% do total de ocorrências registradas no município. Neste grupo, destacam-se as categorias: “apreensão de arma branca”, com 158 registros no período, seguido por “vadiagem”, com 81 registros; “perturbação do sossego”, com 75 registros; “embriaguez”, com 67 registros; e “apreensão de arma de fogo”, com 37 registros no período.

Dando prosseguimento às análises acerca do total de ocorrências policiais em Cidelândia passa-se à abordagem dos indicadores selecionados pelo PMISE. A Figura 16-80, a seguir, mostra que entre os anos 2010 e 2013 foram registradas ao todo 384 ocorrências relativas aos indicadores selecionados pelo PMISE. Observa-se que a evolução do quantitativo de ocorrências policiais decresceu gradualmente ao longo da série histórica, seguindo a tendência apresentada pelo conjunto das ocorrências registradas no Sistema de Informações da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Maranhão. Em 2010 foram registradas 149 ocorrências, número esse que se reduziu a 102 em 2011, a 67 em 2012 e, por fim, a 66 em 2013. Destaca-se que ao longo do período em análise registrou-se redução proporcional de 55,7% no total de ocorrências policiais relativas aos indicadores selecionados pelo PMISE.

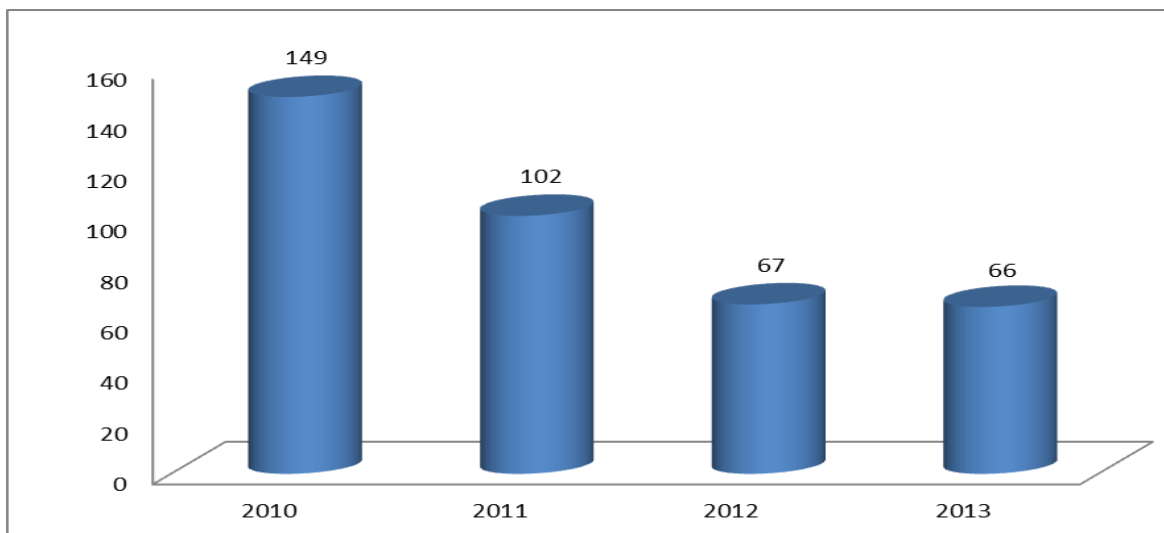


Figura 16-80. Total de ocorrências segundo indicadores do PMISE.

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA

#### 16.4.2.1.4.2 *Tipologias de ocorrências*

A observação da Figura 16-81 e da Tabela 16-94, a seguir, possibilita notar que, no período em análise, as tipologias de ocorrências policiais “contra os costumes e a paz pública”, “trânsito”, e “contra a pessoa” foram as que registraram as maiores frequências ao longo da série histórica, em Cidelândia.

Dentre esses grupos de ocorrências, o denominado “contra os costumes e a paz pública” foi o mais frequente, com 293 registros, equivalentes a 30,3% do total de ocorrências registradas no município. Neste grupo, destacam-se as categorias: “vadiagem”, com 81 registros; “embriaguez”, com 54 registros; “perturbação do sossego”, com 44 registros; e “apreensão de arma branca”, com 37 registros no período.

As ocorrências “relacionadas a trânsito” contabilizaram ao todo 243 registros, os quais correspondem a 25,1% do total de ocorrências entre os anos 2010 e 2013. Neste grupo de ocorrências destacam-se as categorias: “acidentes com danos materiais”, com 78 registros; “notificações<sup>29</sup>”, com 76 registros; “apreensão de veículos”, com 36 registros; e “acidentes com vítima não fatal”, com 22 registros.

O grupo de ocorrências denominado “contra a pessoa” totalizou 221 registros nos quatro anos da série, número esse que corresponde a 22,8% do total de ocorrências policiais contabilizadas no município. Neste grupo de ocorrências as categorias mais frequentes foram: “agressão física”, com 62 registros; “atrito familiar”, com 45 registros; “ameaça”, com 33 registros; e “lesão corporal”, com 17 registros. No período, os homicídios tentados e os homicídios consumados contabilizaram 07 e 16 ocorrências, respectivamente. Destaca-se que este grupo de ocorrências reúne parte dos denominados crimes violentos (homicídio

<sup>29</sup> A categoria “notificações” corresponde a um procedimento policial em face de diferentes modalidades de infração relacionadas ao trânsito, que, além disso, replica a contagem de outros tipos de ocorrências que compõem as estatísticas do município.

tentado, homicídio consumado, estupro tentado, estupro consumado, roubo consumado, sequestro e cárcere privado, e extorsão mediante sequestros).

Note-se que os crimes de tipologia “diversas” se constituem a quarta categoria mais frequente (com 124 registros, correspondentes a 12,8% do total), seguidas das ocorrências denominadas “contra o patrimônio”, que se constituem as quintas no ranking (68 registros; correspondentes a 7,0% do total de registros).

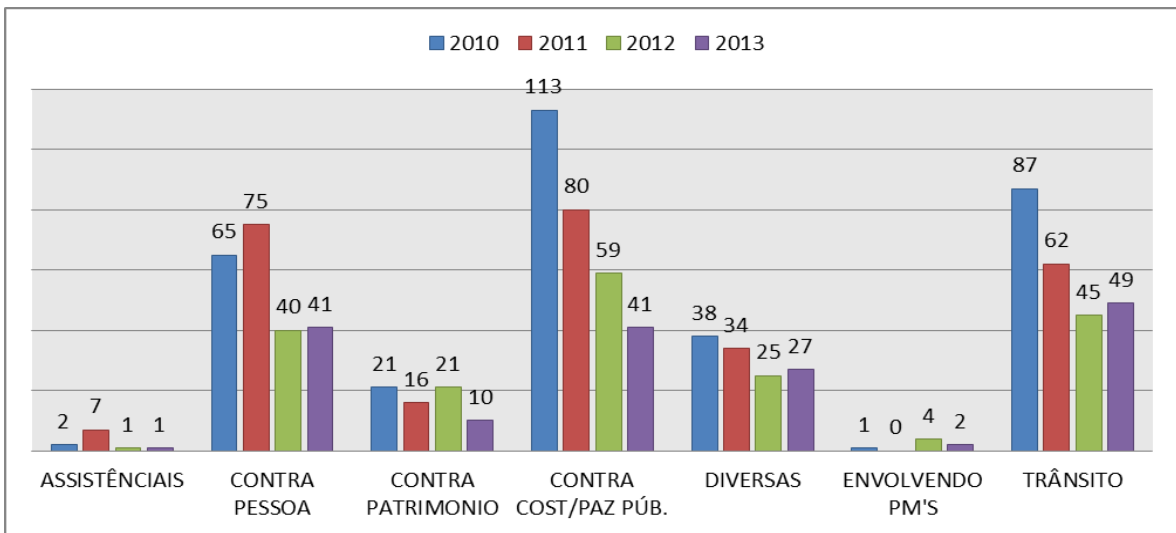


Figura 16-81: Distribuição das ocorrências policiais por tipologias.

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA.

**Tabela 16-94: Ocorrências Policiais por tipologia; município de Cidelândia/MA, 2010 a 2013.**

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
<b>A - ASSISTENCIAIS</b>				
Doente mental	1	4	-	1
Socorro de urgência	1	3	1	-
<b>B - CONTRA PESSOA</b>				
Agressão física	15	22	12	13
Agressão verbal	1	3	-	1
Ameaça	14	10	5	4
Homicídio	3	4	4	5
Tentativa de homicídio	2	1	2	2
Suicídio	-	1	1	-
Furto a pessoa	2	2	2	3
Roubo a pessoa	2	2	2	2
Sequestro	-	-	-	-
Atrito familiar	19	15	7	4
Atrito verbal	0	6	1	-
Lesão corporal	4	8	-	5
Outros	3	1	4	2
<b>C - CONTRA PATRIMONIO</b>				
Danos e depreação	1	1	3	2

Invasão domiciliar	3	2	2	-
Roubo a estab. comercial	2	-	2	-
Roubo a residência	2	3	1	-
Roubo a ag. Correios	-	-	2	-
Roubo a p. de combustível	-	2	-	-
Roubo de auto	-	-	1	-
Roubo a caminhão	1	1	2	-
Roubo de motocicleta	1	-	-	-
Outros	11	7	8	8
<b>D - CONTRA COST/PAZ PÚB.</b>				
Ato obsceno	2	-	-	-
Embriaguez	21	15	8	10
Estupro consumado	-	2	-	-
Estupro tentado	-	-	2	-
Perturbação do sossego	11	12	6	15
Vadiagem	23	23	27	8
Não saldar despesas	3	4	-	1
Tráfico de drogas	1	-	-	1
Usuário de drogas	6	-	-	1
Apreses de arma de fogo	6	1	2	2
Apreses. arma branca	17	13	4	3
Dinheiro falso	2	1	1	-

Menor infrator (ECA)	7	5	2	-
Outros	14	4	7	-
<b>E - DIVERSAS</b>				
Apoio policial	4	12	3	2
Achado de cadáver	1	1	-	1
Averiguação de pessoa	14	18	13	15
Veículo abandonado	5	-	-	-
Veículo furtado localizado	4	1	7	8
Abigeato	1	-	-	-
Reintegração de posse	1	-	-	-
Outros	8	2	2	1
<b>F - ENVOLVENDO PM'S</b>				
Desacato	1	-	3	2
09 - Outros	-	-	1	-
<b>G - TRÂNSITO</b>				
Apreensão de veículo	10	12	7	7
Acid. com vítima fatal	2	2	3	2
Acid. com vítima não fatal	14	3	1	4
Acid. c/ danos materiais	27	27	18	6
Atropelamento	1	-	-	-
Realização de pegas	-	1	-	-
Embriaguez ao volante	2	2	-	1

Inabilitado ao volante	2	1	-	2
Menor ao volante	2	1	-	-
Recolhimento de CNH	-	1	1	2
Notificações	26	11	14	25
Outros	1	1	1	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>327</b>	<b>274</b>	<b>195</b>	<b>171</b>

Fonte: 5ª Companhia PM independente / Comando do Policiamento Regional /3 /  
Polícia Militar do Maranhão



Dando prosseguimento à análise do eixo de Segurança passa-se a abordagem das proporções representadas pelos indicadores do PMISE no total das ocorrências relativas a esses indicadores, registradas em Cidelândia.

Conforme exposto na Tabela-16-95, a seguir, do total de 384 ocorrências policiais relativas aos indicadores do PMISE, registradas entre os anos 2010 e 2013, as ocorrências relativas a “trânsito” foram as mais frequentes, com 243 registros (63,3% do total). Na sequência tem-se as ocorrências “relativas a drogas”, com 63 registros (16,4% do total); “relativas a armas”, com 48 registros (12,5% do total); “envolvendo menor de idade”, com 14 registros (3,6% do total); “roubos as veículos”, com 06 registros (1,6% do total); “roubo a residências”, com 06 registros (1,6% do total); e “violência sexual”, com 04 registros (1,0% do total).

O prosseguimento da exploração analítica dos dados relativos às supracitadas tipologias de ocorrências policiais possibilita notar alguns outros aspectos:

- A tipologia “ocorrências relacionadas a trânsito” (que totaliza 243 registros) abarcada 17 categorias distintas. Dentre essas se destacam: acidentes com danos materiais” (78 registros); “notificações” (76 registros); “apreensão de veículo” (36 registros); e “acidente com vítima não fatal” (22 registros).
- Dentre ocorrências “relativas a drogas” (que totalizam 63 registros) tem-se as categorias: “embriaguez” (54 registros); “uso de drogas” (7 registros); e “tráfico de drogas” (02 registros).
- Dentre ocorrências “relativas a armas” (que totalizam 48 registros) tem-se as categorias: “apreensão de arma branca” (37 registros); e “apreensão de arma de fogo” (11 registros).
- Dentre as 14 ocorrências envolvendo “menores de 18 anos de idade”, categorizadas como “menor infrator”, 07 foram registradas em 2010; 05 em 2011; e 02 em 2012. Não houve registro desse tipo de ocorrência em 2013. Verifica-se, portanto, uma média de 3,5 ocorrências “envolvendo menores de 18 anos” por ano. Destaca-se que dentre as ocorrências relacionadas ao trânsito há uma categorizada como “menor ao volante”, cuja incidência fora de 03 casos ao longo da série em análise.
- Na tipologia de ocorrências denominadas “roubos a residências”, dentre os 06 casos registrados, 02 ocorreram em 2010, 03 em 2011 e 01 em 2012. Não há registro desse tipo de ocorrência no ano de 2013.
- Dentre as 06 ocorrências relativas a “roubos de veículos”, 04 se referem a “roubo de caminhão”; 01 a “roubo de motocicleta”; e 01 “roubo de automóvel”.
- As ocorrências relativas a “violência sexual” agregam duas categorias de crimes violentos contra a pessoa, o “estupro tentado” e o “estupro consumado”. Na série em análise registrou-se o total de 2 estupros consumados em 2011, e de 2 tentativas de estupro em 2012; nos demais anos da série não houve registro desse tipo de ocorrência. Uma importante dimensão da violência sexual é a que vitimiza crianças e adolescentes por meio de práticas de abuso e/ou exploração sexual. Destaca-se que embora não conste na tabela a seguir, o total de denúncias de casos de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes (menores de 18 anos), segundo o

escrivão da delegacia civil de Cidelândia, é de 05 casos registrados entre 2012 e 2013, sendo 03 de exploração sexual e 02 de abuso sexual. Já de acordo com o Conselho Tutelar do município, o número de denúncias nos últimos doze meses corresponde a 06 casos.

**Tabela-16-95: Ocorrências Policiais por tipologia; município de Cidelândia/MA, 2010 a 2013.**

<b>OCORRÊNCIAS POR TIPOLOGIA</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>A - RELATIVAS A ARMAS</b>				
Apreses de arma de fogo	6	1	2	2
Apreses. arma branca	17	13	4	3
<b>Subtotal</b>	<b>23</b>	<b>14</b>	<b>6</b>	<b>5</b>
<b>B - RELATIVAS A DROGAS</b>				
Tráfico de drogas	1	-	-	1
Usuário de drogas	6	-	-	1
Embriaguez	21	15	8	10
<b>Subtotal</b>	<b>28</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>12</b>
<b>C - ROUBOS DE VEÍCULOS</b>				
Roubo de auto	-	-	1	-
Roubo a caminhão	1	1	2	-
Roubo de motocicleta	1	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>0</b>
<b>D - ROUBOS A RESIDÊNCIAS</b>				
Roubo a residência	2	3	1	-
<b>Subtotal</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>E - VIOLÊNCIA SEXUAL</b>				
Estupro consumado	-	2	-	-
Estupro tentado	-	-	2	-
<b>Subtotal</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>
<b>F - MENORES DE IDADE (&lt;18 ANOS)</b>				
Menor infrator (ECA)	7	5	2	-
<b>Subtotal</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>0</b>
<b>G - TRÂNSITO</b>				
Apreensão de veículo	10	12	7	7
Acid. com vítima fatal	2	2	3	2
Acid. com vítima não fatal	14	3	1	4
Acid. c/ danos materiais	27	27	18	6
Atropelamento	1	-	-	-
Realização de pegas	-	1	-	-
Embriaguez ao volante	2	2	-	1
Inabilitado ao volante	2	1	-	2
Menor ao volante	2	1	-	-
Recolhimento de CNH	-	1	1	2
Notificações	26	11	14	25
Outros	1	1	1	-
<b>Subtotal</b>	<b>87</b>	<b>62</b>	<b>45</b>	<b>49</b>
<b>TOTAL</b>	<b>149</b>	<b>102</b>	<b>67</b>	<b>66</b>

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA, 2014.

A Taxa Bruta de Mortalidade pode, em certa perspectiva, refletir o fenômeno da violência numa localidade. Noutros termos, o seu crescimento pode, de forma indireta, refletir as

consequências das manifestações mais agudas da violência em determinado espaço geográfico. É, pois, nesse sentido que o referido indicador é tomado para análise neste Programa. Isto é, como um elemento que não se pode abordar de forma isolada; mas que tem o potencial de contribuir para a interpretação da violência quando associado a outras tantas dimensões e expressões do fenômeno.

Os dados constantes da Tabela 16-96, abaixo, mostram que em 2010 houve, no município de Cidelândia, um total de 42 óbitos e em 2011 um total de 44 óbitos, aos quais correspondem índices de 326,4 e 321,6 óbitos por 100.000 habitantes, respectivamente. Todavia, em 2012 e 2013 o número de óbitos decresceu em relação aos anos anteriores. Em 2012 foram registrados 26 óbitos e, em 2013, 30 óbitos. Observa-se que mesmo com o crescimento da população do município no período, conforme projeção apresentada na Tabela 16-96, a seguir, as taxas de óbitos por 100 mil habitantes equivalentes a esses dois últimos anos - 188,06 e 214,85, respectivamente, também diminuiram, comparadas com as dos anos 2010 e 2011.

**Tabela 16-96: Total de óbitos por 100.000 habitantes – Cidelândia**

Ano	Município	População	Óbitos	Óbitos/100.000 hab.
2010	Cidelândia	12.866	42	326,44
2011	Cidelândia	13.681	44	321,61
2012	Cidelândia	13.825	26	188,06
2013	Cidelândia	13.963	30	214,85

Fonte: DATASUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM, 2013.

#### **16.4.2.1.4.3 Efetivo Policial**

De acordo com a coleta de dados primários realizada na Delegacia de Polícia Civil e no Destacamento de Polícia Militar, ambos em Cidelândia, os efetivos de policiais militares e de policiais civis no município são, respectivamente, de 05 e 01. Considerando, pois, o efetivo de 06 policiais tem-se, em Cidelândia, taxa de 0,43 policiais por 1.000 habitantes. Considerando a razão entre o número de habitantes de Cidelândia e o número de policiais no município tem-se 01 policial para cada 2.327 habitantes. A título de comparação, segundo dados apurados pela Revista Exame<sup>30</sup>, em 2012 o estado do Maranhão possuía o efetivo de 7.443 Policiais Militares para policiamento ostensivo, o que correspondia a 01 PM para cada 882 habitantes<sup>31</sup>. No Brasil, no mesmo ano, tinha-se 01 PM para cada 472 habitantes.

<sup>30</sup> <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/policial-militar-traz-seguranca-o-tamanho-da-pm-nos-estados>. Acessado em 19/04/2014.

<sup>31</sup> Conforme publicado no site da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Maranhão, em outubro de 2012 o governo do estado abriu concurso para área de segurança pública. Ao todo, previam-se 2.379 vagas, sendo 2.000 para Polícia Militar; 150 para o Corpo de Bombeiros; e 229 para Polícia Civil. Também conforme informando no referido site, em 2013 foram diplomados 800 novos policiais militares, de um total de 1.800 aprovados no concurso público, os quais se juntarão aos 380 policiais civis e 120 bombeiros, também já formados, e a uma turma de 40 delegados que ainda se formará em março. O último concurso realizado para preenchimento de vagas nas Polícias Civil e Militar do Estado, foi realizado em 2006, com um total de 1.360 vagas, das quais mil foram para policial militar; 100 para bombeiro; 30 para delegado e 230 para os demais cargos da Polícia Civil. Disponível em: <https://www.ssp.ma.gov.br/index.php?option=content&view=article&id=2486:governadora-preside-formatura-de-800-pms-mais-1-000-atuarao-no>

### 16.4.2.1.5 Eixo Temático Economia

Analisando o Produto Interno Bruto (PIB) de Cidelândia (Tabela 16-97), observa-se que ao longo dos anos 2002-2006, o município exibiu um crescimento econômico baixo, entretanto em 2007, Cidelândia apresentou grande crescimento no PIB (R\$ 130,5 milhões em 2007 contra R\$ 66,1 milhões em 2006). Nos dois anos seguintes, houve um arrefecimento na economia do município, seguido de uma retomada no crescimento, chegando em 2011 a um PIB no valor R\$ 139,1 milhões, o maior da série analisada.

Em termos de participação na economia estadual, apesar do arrefecimento no nível de atividade econômica registrado nos anos de 2008 e 2009, no geral, Cidelândia ganha participação no total do PIB do estado, passando de 0,20% em 2002 para 0,27% em 2011. De acordo com os dados disponibilizados pelo Departamento de Contas Regionais do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), no ranking municipal, Cidelândia que em 2002 ocupava a 79ª posição entre os 217 municípios do estado do Maranhão, subiu para a 57ª posição, em 2011. Isso indica que a melhoria do desempenho econômico de Cidelândia foi superior ao da média estadual, nesse período.

**Tabela 16-97: Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado corrente e Valor Adicionado (VA) por setor de atividade – Cidelândia (Valores Correntes em mil R\$) - 2002 a 2011**

Anos	Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado corrente	Participação no PIB do Estado	Valor Adicionado (VA) a preço de mercado corrente		
			Valor Adicionado da Agropecuária	Valor Adicionado da Indústria	Valor Adicionado de Serviços
2002	31.067	0,20%	13.596	1.543	14.647
2003	37.728	0,20%	17.145	1.969	17.193
2004	49.885	0,23%	25.002	2.135	20.972
2005	51.967	0,21%	30.818	2.590	17.388
2006	66.155	0,23%	37.573	3.147	23.528
2007	130.481	0,41%	94.058	3.120	31.044
2008	107.833	0,28%	70.948	3.602	31.178
2009	81.877	0,21%	41.892	4.271	33.446
2010	108.230	0,24%	63.012	4.964	37.590
2011	139.108	0,27%	85.293	6.202	45.113

Fonte: IBGE, IMESC 2000 a 2011. Elaboração: Ampla, 2014.

No tocante a análise da composição setorial do PIB de Cidelândia (Tabela 16-97) nota-se que o setor da agropecuária foi o principal responsável pelas oscilações econômicas registradas ao longo da série 2002-2011, assim como foi o setor que mais contribuiu para o desempenho econômico positivo. As atividades mais expressivas do município são: Silvicultura (carvão vegetal) e Criação de Bovinos.

Ainda com relação a riqueza gerada, segundo os setores econômicos - agropecuária, indústria e serviços - considerando o Valor Adicionado (VA) a preços de mercado corrente (quando são adicionados os impostos líquidos de subsídios), a Tabela 16-97 identifica que o setor da agropecuária passou a ser o de maior peso na composição do PIB do município de 2002 (45,5%) para 2011 (62,4%). O setores de Serviços e da Indústria, por sua vez, apesar de terem mantido uma trajetória de crescimento, perdem participação para o setor da agropecuária, passando, respectivamente, de 49,2% e 5,2% em 2002 para 33,0% e 4,5% em 2011.

Para 2013, o cenário apontado pela pesquisa de campo da Amplo, sugere pouca contribuição da duplicação da EFC sobre o nível de atividade do município. De acordo com Secretário Municipal de Administração e Finanças, a contratação de mão de obra local para as obras da Vale ainda é pequena. Ele não soube informar se houve impacto econômico das operações da EFC no município.

#### **16.4.2.1.5.1 Operações Bancárias**

O município de Cidelândia não possui agências bancárias, segundo informações do Banco Central. Por essa razão torna-se impossível proceder com análises acerca das operações bancárias de seus habitantes.

A carência de agência bancária em Cidelândia é apontado, na pesquisa de campo, como fator negativo para economia do município. Segundo o Secretário Municipal de Administração e Finanças, a falta de agências bancárias gera um movimento pendular da população para os municípios vizinhos, que ao realizarem as operações bancárias, acabam gastando uma parcela da sua renda no município em que a agência bancária se encontra, diminuindo, portanto, a circulação de moeda em Cidelândia.

#### **16.4.2.1.5.2 Finanças Públicas Municipais**

Como pode ser visto na Figura 16-82, a seguir, quando comparados os anos 2011 e 2012, pode-se notar que, no município de Cidelândia, houve aumento, em termos nominais, tanto da receita como da despesa correntes nesse período: passaram de R\$ 21,1 milhões para R\$ 24,7 milhões (crescimento de 17,9%), e de R\$ 15,5 milhões para R\$ 21,9 milhões (19,9%), respectivamente.

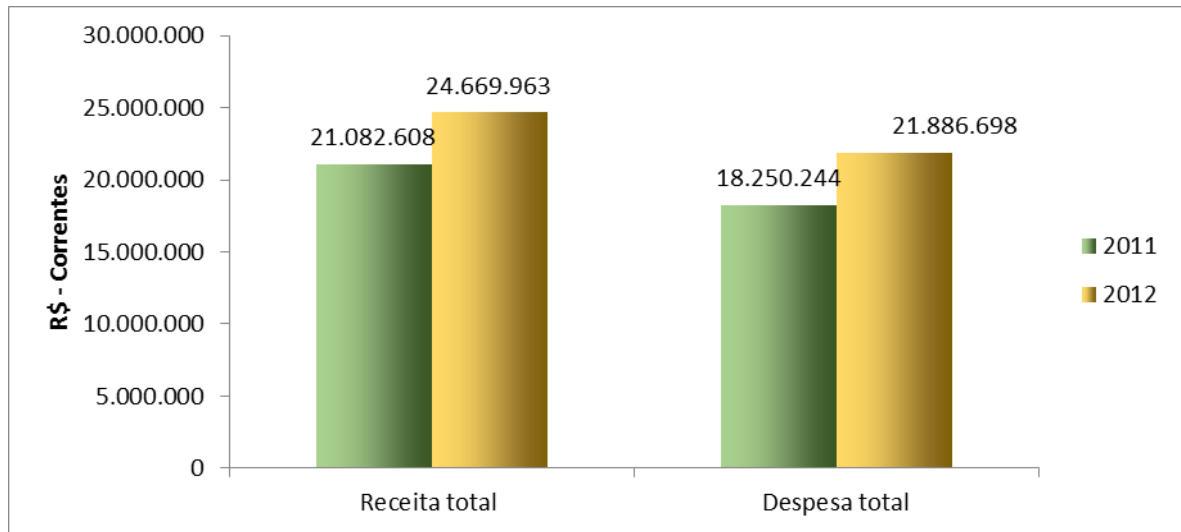


Figura 16-82: Receita Total e Despesa Total – Cidelândia

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. 2013.

Analisando os valores das diversas fontes de receita do município, nos anos 2011 e 2012, (Figura 16-83), nota-se que houve queda, em termos nominais, na arrecadação do IPTU (-28,8%) e do ISSQN (-16,5%). Dentre as demais fontes de receita, as que registraram aumento mais expressivo, também em termos nominais foram o IPVA (82,6%) e o ICMS (44,0%).

Ainda sobre as diversas fontes de receita, os valores contabilizados nos anos 2011 e 2012 sugerem que o município de Cidelândia esteve menos dependente, financeiramente, de repasses da União, apesar do considerável peso que o FPM representa nas receitas do município. No ano 2011, o FPM representava 45,6% do total das receitas do município e, em 2012, este percentual caiu para 39,2%.

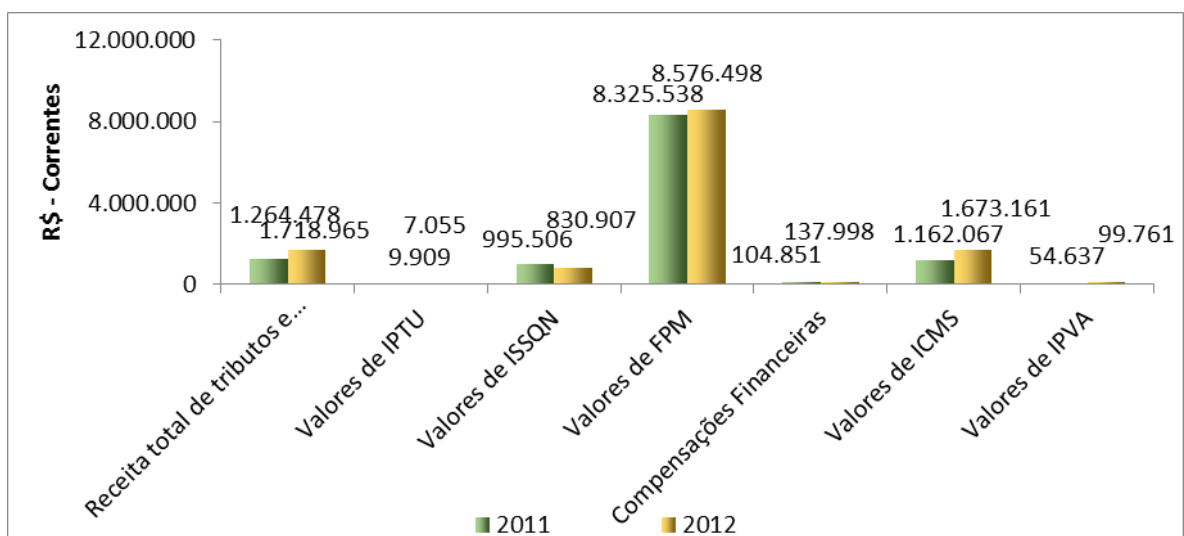


Figura 16-83: Principais Tributos – Cidelândia, Maranhão, Brasil

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. 2013.

Quanto ao ano de 2013, Secretário Municipal de Administração e Finanças, o Sr. Walfrido Brito da Silva, mencionou para na pesquisa realizada pela Ampla que nesse ano não houve aumento da receita no município. Já as despesas sofreram aumento em virtude da ampliação de serviços públicos na área de educação e saúde.

#### **16.4.2.1.6 Eixo Temático: Emprego e Renda**

##### **16.4.2.1.6.1 Estoque de empregos formais**

Os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) disponibilizados pelo Ministério do Trabalho Emprego (MTE) serão aqui utilizados para analisar a formação de estoque de empregos formais (celetistas, estatutários, temporários, avulsos, entre outros) no município de Cidelândia – MA, ao final de cada exercício. Observa-se que em 2009 o município possuía um total de 941 trabalhadores com carteira assinada (Figura 16-84), número esse que se elevou a 1.461 em 2010, correspondendo ao incremento de 520 novos postos de trabalho ou, em termos relativos, a 55,3% do estoque de empregos formais do ano anterior. As atividades de serviços foram as maiores responsáveis pelo crescimento do estoque de empregos formais do município em 2010, contabilizando 487 novos postos de trabalho, seguida pela indústria de transformação (+69 postos). Entretanto, houve redução de 35 postos de trabalho na administração pública. Em 2011 o estoque de empregos formais caiu para 1.092 postos de trabalho, declínio esse da ordem de 25,2% em relação ao ano imediatamente anterior. Em termos absolutos, houve redução de 369 empregos formais, com destaque para eliminação de 278 postos de trabalho na atividade de serviços, 56 postos na indústria de transformação e 36 postos na administração pública. O ano de 2012 registrou um total de 957 empregos formais, mantendo a tendência de queda observada no ano anterior, A retração no estoque de empregos formais, verificada em 2012, fora, pois, de 12,4%, o que correspondeu à eliminação de 135 postos de trabalho, com destaque para redução dos empregos formais nos serviços (-75 postos) e na agropecuária (-60 postos). Nota-se, pela comparação entre os extremos da série histórica analisada (2009 a 2012), o baixo crescimento do estoque de empregos formais em Cidelândia - 1,7% -, o qual correspondeu ao incremento de 16 novos postos de trabalho, sinalizando, assim, a estagnação da economia local em termos de geração de empregos.

Destaca-se que ainda não foram disponibilizados dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o ano de 2013.

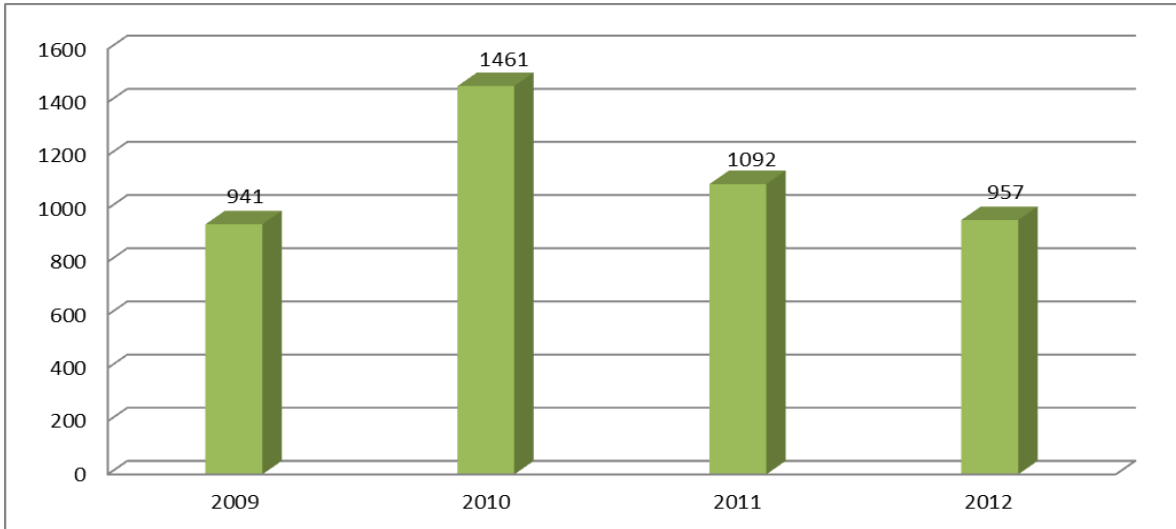


Figura 16-84: Estoque de Empregos Formais – Cidelândia

Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

Ao se analisar a evolução do estoque empregos formais do município de Cidelândia entre 2009 e 2012 (Figura 16-85) segundo os grandes setores da atividade econômica (Agropecuária, Indústria e Serviços) observa-se que o setor Serviços (comércio, serviços e administração pública) foi, ao longo o período analisado, o que mais contribuiu para a composição do estoque de empregos formais do município, seguido pela Agropecuária e pela Indústria (indústria de transformação, indústria extrativa mineral, construção civil e serviços industriais de utilidade pública). Em 2009 o setor Serviços correspondia a 71,1% do estoque de empregos formais do município, elevando-se para 79,1% em 2012; a Agropecuária caiu de 28,3% em 2009 para 19,6% em 2012; a Indústria, por sua vez, cresceu de 0,6% em 2009 para 1,3% em 2012.

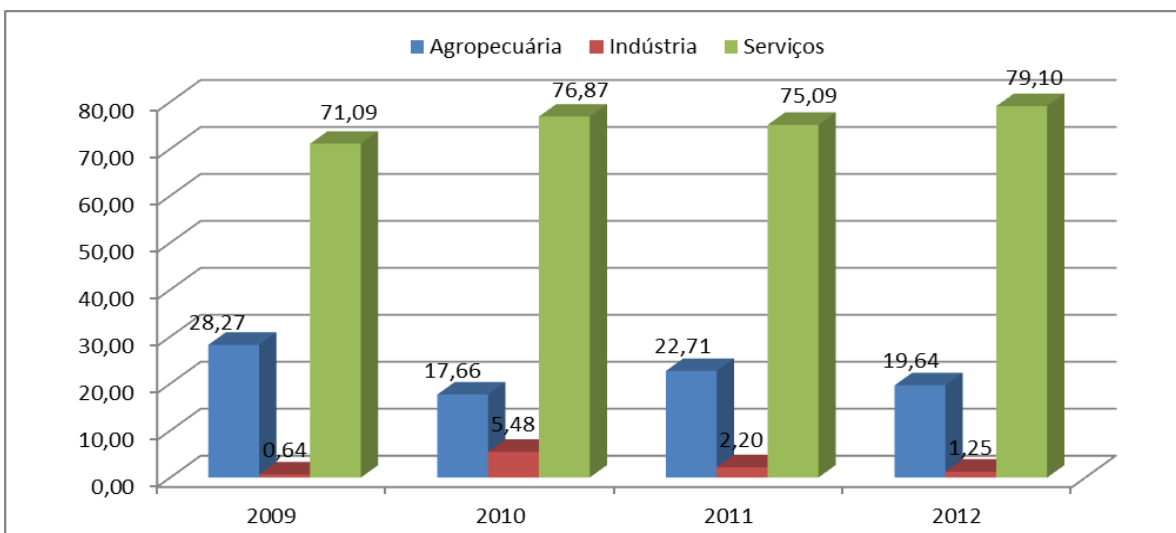


Figura 16-85: Estoque de Empregos Formais (Grandes Setores) – Cidelândia

Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

No tocante à contribuição dos 08 subsetores da economia (comércio, serviços, administração pública, indústria da transformação, indústria extrativa mineral, serviços industriais de utilidade pública, construção civil e agropecuária) para a composição do



estoque de empregos formais de Cidelândia entre 2009 e 2012 (Figura 16-86), observa-se a posição de destaque da administração pública. Este subsetor registrou a maior participação no estoque de empregos formais do município em 2012, seguida pela agropecuária, pelos serviços e pelo comércio. Em 2012 a administração pública contabilizou 543 postos de trabalho, sendo responsável por 56,7% do total de empregos formais de Cidelândia no referido ano. Todavia, nota-se, pela comparação entre os extremos da série histórica, que ao longo do período analisado (2009 a 2012) o subsetor a administração pública registrou declínio de 12% do estoque de empregos formais, o qual correspondeu, em termos absolutos, à eliminação de 74 postos de trabalho.

A agropecuária apresentou o segundo melhor desempenho na composição do estoque de empregos formais, sendo responsável por 19,6% do total de empregos formais de Cidelândia em 2012, registrando 188 postos de trabalho. Todavia, entre 2009 e 2012 o estoque de empregos formais da agropecuária se retraiu 29,3%, com perda de 78 postos de trabalho.

A atividade de serviços contabilizou 142 postos de trabalho em 2012, sendo responsável por 14,8% do estoque de empregos formais de Cidelândia. Este é, portanto, o terceiro subsetor em termos de participação no estoque de empregos formais do município. Destaca-se que no ano de 2009 esse subsetor contabilizava um estoque de 08 empregos formais, passando para 142 empregos em 2012, havendo, portanto, um incremento de 134 novos postos de trabalho.

O comércio, por sua vez, contabilizou um total de 72 empregos formais em 2012, sendo responsável por 7,5% dos empregos formais de Cidelândia. Este é o quarto subsetor em termos de contribuição para a composição do estoque de empregos formais do município. Nota-se, pela comparação entre os valores registrados nos extremos da série histórica, que ao longo do período analisado houve um crescimento 63,6% do estoque de empregos formais do comércio, o que corresponde a um incremento de 28 novos postos de trabalho.

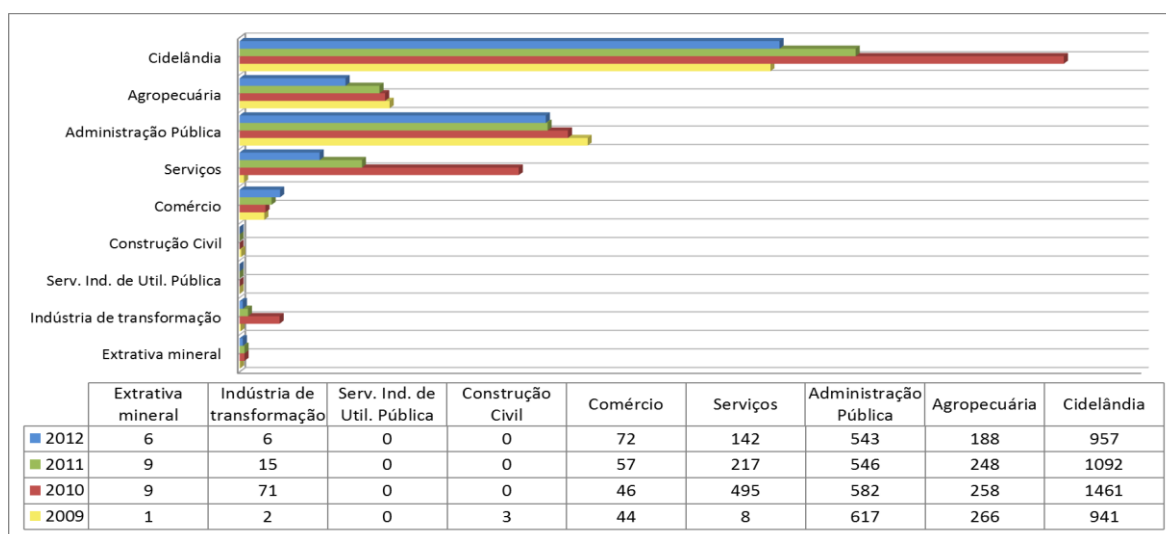


Figura 16-86: Estoque de Empregos Formais (Subsetores) – Cidelândia

Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

### 16.4.2.1.6.2 Flutuação do nível de empregos formais

A flutuação do emprego corresponde à movimentação do saldo de admissões e demissões em determinado período. De acordo com dados disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em janeiro de 2014 o município de Cidelândia contabilizou uma perda de 05 empregos com carteira assinada em relação a dezembro de 2013. Esse resultado interrompe um ciclo de sete meses (junho a dezembro de 2013) consecutivos de crescimento do mercado de trabalho em Cidelândia. A agropecuária foi a maior responsável por esse resultado negativo, perdendo 06 empregos formais, seguida pelo comércio (-03 empregos). Por outro lado, contabilizou-se o incremento de 04 postos de trabalho na indústria da transformação. Os demais subsetores não apresentaram variação do seu saldo de empregos formais.

A Figura 16-87 mostra a evolução do saldo mensal das contratações (número de pessoas admitidas com carteira assinada) e as demissões (número de empregados com carteira assinada demitidos) no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2014. Observa-se que o município de Cidelândia apresentou em variação negativa do seu saldo de empregos formais em 2010. Em 2011, por sua vez, o fluxo de empregos apresentou comportamentos distintos no primeiro e no segundo semestres: no primeiro semestre registrou-se abrupto crescimento dos postos de trabalho, atingindo no mês de maio o maior saldo líquido de toda a série histórica (177 empregos formais); no segundo semestre verificou-se o declínio dos postos de trabalho, atingindo em outubro o menor saldo líquido de toda a série (menos 272 empregos formais). Em 2012, o saldo líquido de contratações de formais no município manteve tendência de queda, apresentando supressão de postos de trabalho, embora em ritmo bem menos acentuado. Essa tendência teve prosseguimento até maio de 2013; a partir de junho de 2013 o saldo líquido de contratações do município de Cidelândia passou a contabilizar resultados positivos, voltando a experimentar queda apenas no último mês da série (janeiro de 2014).

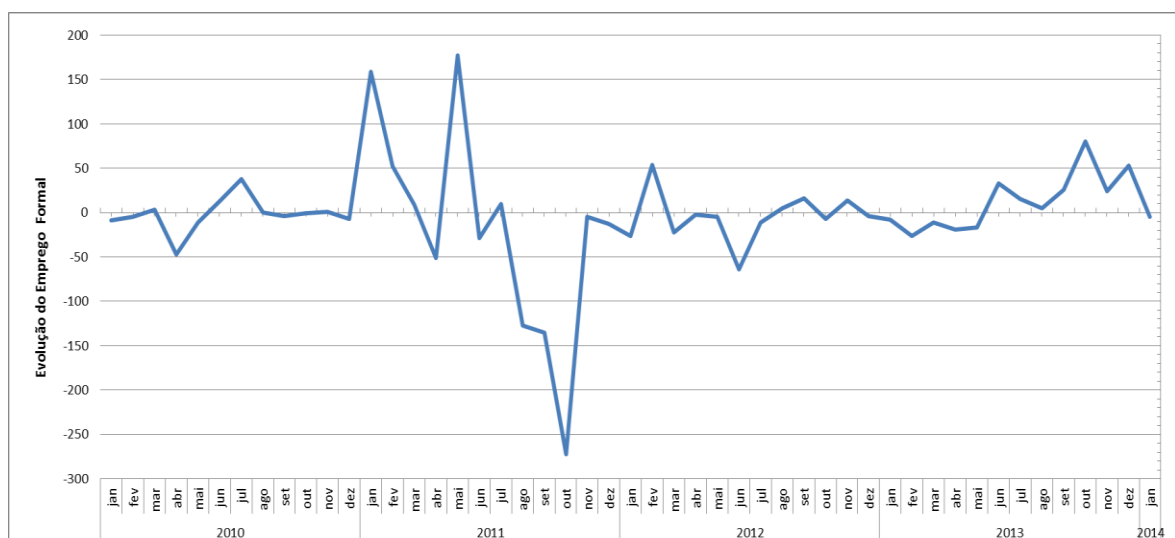


Figura 16-87: Evolução do Emprego Formal – Cidelândia  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014

Ao se comparar o saldo acumulado de empregos dos anos 2010, 2011, 2012 e 2013, conforme expresso na Figura 16-88, observa-se que o mercado de trabalho de Cidelândia apresentou resultado negativo. Em 2010 o saldo acumulado de empregos formais registrou perda de 29 postos de trabalho em relação ao ano anterior. Em 2011 registrou-se supressão ainda maior de postos de trabalho, com a eliminação de 225 empregos formais. O ano de 2012 continuou registrando saldo líquido acumulado negativo de empregos, contabilizando o fechamento de 52 postos de trabalho. No ano de 2013, por sua vez, verificou-se a retomada da geração de empregos no município de Cidelândia, com o incremento de 155 postos de trabalho. Em relação ao saldo acumulado de contratações entre janeiro de 2010 e janeiro de 2014 observa-se o arrefecimento do mercado de trabalho de Cidelândia, o qual contabilizou um saldo líquido de menos 156 postos de trabalho.

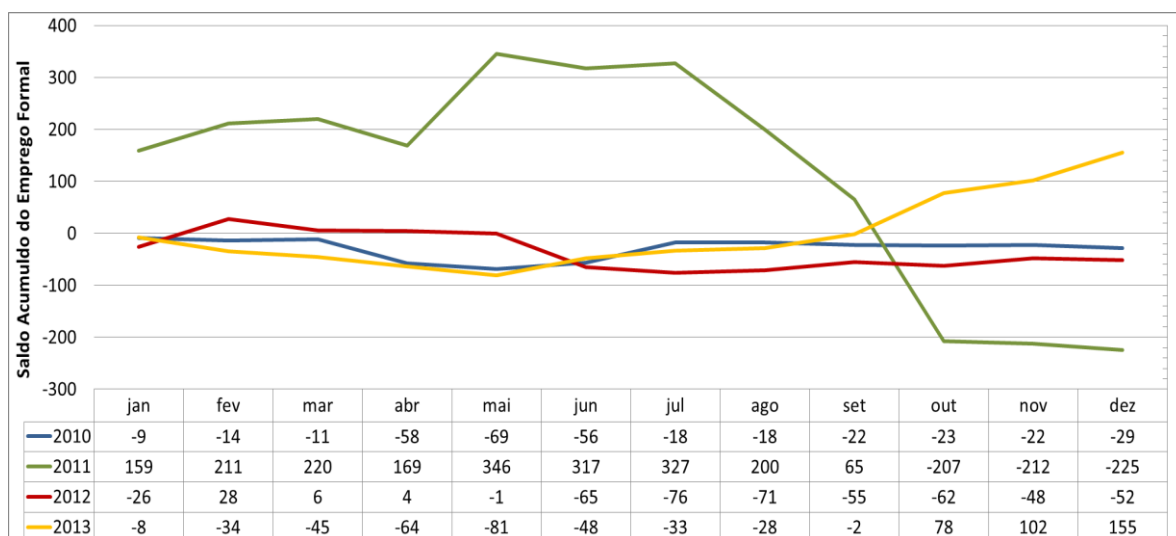


Figura 16-88: Saldo Acumulado do Emprego Formal – Cidelândia  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014

No tocante à contribuição dos setores econômicos (agropecuária, indústria e serviços) na movimentação do saldo líquido de empregos formais em Cidelândia, nota-se na Figura 16-89, a seguir, que a curva do mercado de trabalho de Cidelândia se confunde com a própria curva do setor agropecuário, o que mostra o quanto esse setor reflete a dinâmica do emprego no município. A observação da Figura 16-89 possibilita notar que as oscilações que ocorrem nesse setor refletem diretamente no comportamento do nível de emprego gerado no município, sendo ele o principal responsável pelo arrefecimento do mercado de trabalho ao longo do período analisado. Observa-se, ainda, que os setor da indústria é inexpressivo no que tange a geração de empregos, e que setor de serviços apresenta baixo desempenho, mesmo sendo ele o detentor do maior estoque de empregos formais, conforme exposto na análise dos dados da RAIS.

Quanto se compara a contribuição dos setores para o saldo acumulado de contratações do município de Cidelândia ao longo da série em análise (janeiro de 2010 a janeiro de 2014), nota-se, por meio da Tabela 16-98, que a agropecuária foi o setor que apresentou o pior resultado, contabilizando o fechamento líquido de 164 postos de trabalho. Esse resultado credencia esse setor como o principal responsável pelo péssimo desempenho do mercado

de trabalho de Cidelândia no período. Nota-se que o setores da indústria e o de serviços apresentaram saldos acumulados de contratações positivos de 06 e 02 postos de trabalho, respectivamente.

Todavia, quando se atem a análise ao ano de 2013, exclusivamente, nota-se que a contribuição dos setores da economia para o fluxo do emprego no município se apresenta de modo distinto ao que se constatou para o período de 2010 a 2013, como um todo. A agropecuária registrou a geração de 161 empregos formais, sendo o principal responsável pela retomada da geração de empregos no mercado de trabalho de Cidelândia. O setor de serviços, por sua vez, apresentou perda de 06 postos de trabalho, ao passo que o setor da indústria não contabilizou ganhos ou perdas de postos de trabalho.

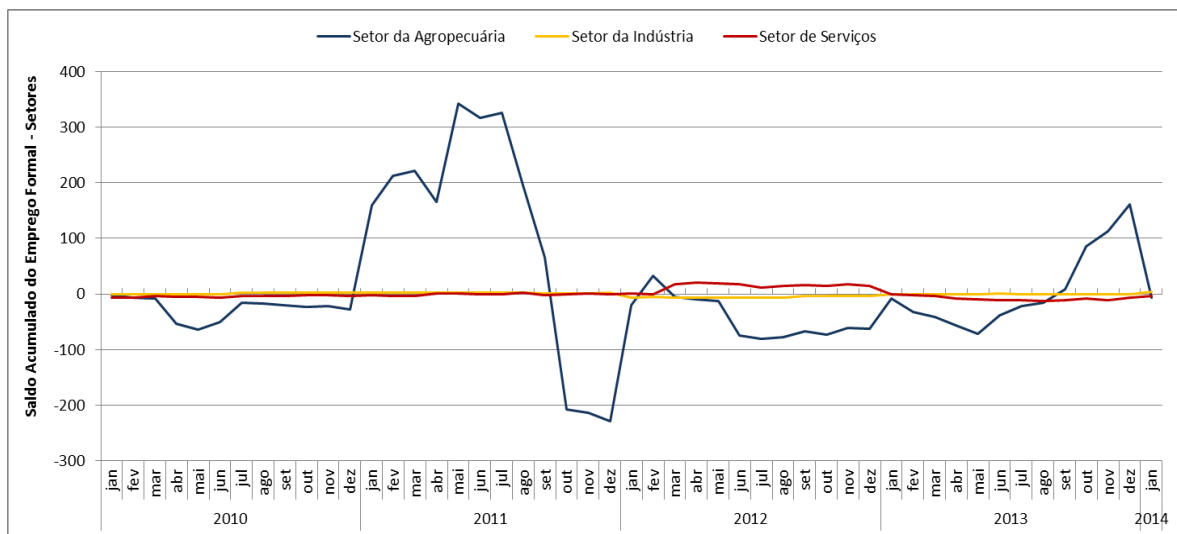


Figura 16-89: Saldo Acumulado do Emprego Formal (Setores) – Cidelândia  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014

**Tabela 16-98: Saldo Acumulado do Emprego Formal no município Cidelândia**

ANO	Mês	Extrativa Mineral	Indústria da transformação	Serviços Industriais	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Setor da Agropecuária	Setor da Indústria	Setor de Serviços	Saldo Acumulado
2010	jan	0	0	0	0	-5	-2	0	-2	0	-7	-9
	fev	0	0	0	0	-5	-2	0	-7	0	-7	-14
	mar	0	0	0	0	-1	-2	0	-8	0	-3	-11
	abr	0	0	0	0	-3	-2	0	-53	0	-5	-58
	mai	0	0	0	0	-3	-2	0	-64	0	-5	-69
	jun	0	0	0	0	-4	-2	0	-50	0	-6	-56
	jul	2	0	0	0	-4	0	0	-16	2	-4	-18
	ago	2	0	0	0	-4	1	0	-17	2	-3	-18
	set	2	0	0	0	-5	1	0	-20	2	-4	-22
	out	2	0	0	0	-4	2	0	-23	2	-2	-23
	nov	2	0	0	0	-4	2	0	-22	2	-2	-22
	dez	3	0	0	0	-5	1	0	-28	3	-4	-29
2011	jan	0	2	0	0	1	-3	0	159	2	-2	159
	fev	0	2	0	0	0	0	0	212	2	-3	211
	mar	0	2	0	0	2	-2	0	221	2	-3	220
	abr	0	2	0	0	4	2	0	166	2	1	169
	mai	0	2	0	0	3	1	0	343	2	1	346
	jun	0	2	0	0	3	-2	0	316	2	-1	317
	jul	0	2	0	0	4	0	0	325	2	0	327
	ago	0	2	0	0	5	1	0	196	2	2	200
	set	0	1	0	0	1	0	0	66	1	-2	65
	out	0	1	0	0	1	1	0	-207	1	-1	-207
	nov	0	1	0	0	2	1	0	-214	1	1	-212
	dez	2	1	0	0	2	-1	0	-228	3	0	-225
2012	jan	0	-6	0	-1	0	1	0	-20	-7	1	-26
	fev	3	-6	0	-2	-1	1	0	33	-5	0	28
	mar	3	-8	0	-2	17	1	0	-5	-7	18	6

ANO	Mês	Extrativa Mineral	Indústria da transformação	Serviços Industriais	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Setor da Agropecuária	Setor da Indústria	Setor de Serviços	Saldo Acumulado	
	abr	3	-8	0	-2	18	2	0	-9	-7	20	4	
	mai	3	-8	0	-2	17	2	0	-13	-7	19	-1	
	jun	3	-8	0	-2	16	1	0	-75	-7	17	-65	
	jul	3	-8	0	-2	13	-1	0	-81	-7	12	-76	
	ago	3	-8	0	-2	14	0	0	-78	-7	14	-71	
	set	3	-5	0	-2	16	0	0	-67	-4	16	-55	
	out	3	-5	0	-2	15	0	0	-73	-4	15	-62	
	nov	3	-5	0	-2	17	0	0	-61	-4	17	-48	
	dez	3	-5	0	-2	16	-1	0	-63	-4	15	-52	
	2013	jan	0	0	0	0	0	0	0	-8	0	0	-8
		fev	0	0	0	0	-2	0	0	-32	0	-2	-34
		mar	0	0	0	0	-3	0	0	-42	0	-3	-45
abr		0	0	0	0	-8	0	0	-56	0	-8	-64	
mai		0	0	0	0	-10	0	0	-71	0	-10	-81	
jun		0	0	0	1	-11	0	0	-38	1	-11	-48	
jul		0	0	0	0	-12	1	0	-22	0	-11	-33	
ago		0	0	0	0	-11	-1	0	-16	0	-12	-28	
set		0	0	0	0	-9	-2	0	9	0	-11	-2	
out		0	0	0	0	-6	-2	0	86	0	-8	78	
nov		0	0	0	0	-9	-2	0	113	0	-11	102	
dez		0	0	0	0	-7	1	0	161	0	-6	155	
2014	jan	0	4	0	0	-3	0	0	-6	4	-3	-5	
Acumulado do Período		8	0	0	-2	3	0	0	-164	6	2	-156	

Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

## 16.4.2.2 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: LOCALIDADES

### 16.4.2.2.1 Localidade: Sede Municipal de Cidelândia

#### 16.4.2.2.1.1 Caracterização Socioterritorial

A Tabela 16-99, abaixo, apresenta dados acerca da configuração socioterritorial da Sede Municipal de Cidelândia.

**Tabela 16-99: Matriz Síntese – Sede Municipal, Cidelândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Caracterização Socioterritorial	Infraestrutura Urbana	A sede de Cidelândia é interceptada pela rodovia MA 125. Às margens da rodovia encontra-se instalado o principal núcleo comercial do município, que conta com a presença de estabelecimentos comerciais e de serviços diversificados. O fornecimento de água para atender às demandas residenciais na sede municipal é realizado por meio de rede geral de distribuição da Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão - CAEMA. A Localidade dispõe de coleta pública de resíduos sólidos, todavia nem todo o território é coberto pelo serviço. Por isso, nessas áreas outras formas de destinação são adotadas, principalmente a queima de lixo na propriedade. O município não possui rede geral de coleta de esgoto. Com efeito, a destinação em fossas rudimentares e/ou o lançamento a céu aberto consistem nos principais meios adotados.
	Tráfego e Acessos	O acesso à Cidelândia se faz por meio da rodovia MA-125, que intercepta a sede urbana. As vias urbanas intra território possuem, em sua maioria, algum tipo de cobertura (asfalto, piçarra, bloquetes). Apesar de possuir malha viária interligada à rodovia, favorecendo a acessibilidade local, suas caixas estreitas, a presença de buracos em ruas desprovidas de cobertura, somada a destinação de esgoto a céu aberto, dificultam o trânsito local. A rodovia MA-125 apresenta fluxo de veículos de diversas tipologias (leves, pesados, motos, bicicletas e outros) ao longo de todo o dia.
	Caracterização do entorno	A sede municipal de Cidelândia possui 03 áreas de expansão urbana, marcadas pela presença de loteamentos. O município está situado em um território caracterizado pela forte presença de áreas rurais, com seus espaços destinados à pastagem para desenvolvimento da pecuária extensiva (corte e leite). Em 2012, o rebanho existente no território era o 16º maior do estado (IBGE, 2013). Outra característica marcante do entorno, refere-se à existência de diversas fazendas pertencentes à Suzano Papel e Celulose S/A (empresa privada representante da indústria de celulose) com áreas destinadas à silvicultura.
	Equipamentos e prestação de Serviços	A sede municipal possui unidades de saúde diversificadas (posto de saúde, hospital geral, unidade de vigilância em saúde, SAMU), Delegacia da Polícia Civil, Posto da Polícia

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		Militar, unidades da rede pública de ensino (infantil, fundamental, médio e educação de jovens e adultos - EJA), e estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços diversificados.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.2.2.1.2 Educação

A Tabela 16-100, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, relativos à sede municipal de Cidelândia.

**Tabela 16-100: Matriz Síntese – Educação, Sede Municipal, Cidelândia – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Educação	Nível de escolaridade da população	Segundo entrevistados, parte da população residente na sede municipal possui ensino médio, sobretudo os segmentos mais jovens. Muitos destes demandam por cursos profissionalizantes. Entre aqueles de mais idade o ensino fundamental incompleto é mais comum.
	Número e nome das escolas	Na sede municipal há 07 escolas, sendo 06 municipais e 01 estadual. São elas: Unidade Integrada Presidente José Sarney, Creche Criança Cidadã I, Creche Criança Cidadã III, Unidade Escolar Lino Coelho e Silva, Unidade Escolar Irmão Nagib (APAE), Unidade Integrada Ezequiel Garcia e Centro de Ensino Isaura Amorim.
	Número de docentes	Na sede municipal há 109 professores.
	Número de discentes	Há 2.275 alunos na sede municipal de Cidelândia.
	Níveis de ensino ofertados	Na sede municipal são ofertados o ensino infantil, fundamental, médio, EJA e cursos profissionalizantes.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	As escolas funcionam nos turnos matutino, vespertino e noturno.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	São desenvolvidas ações do Programa Mais Educação como oficinas, atividades de cultura e esporte; Projeto Rádio Escolar; Projeto Matemática; Projeto Leitura; Produção Textual; Projeto Eleitor Consciente; Horta Escolar.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Indisciplina dos alunos e alimentação insuficiente / precária dos mesmos.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Monitoramento dos alunos em sala de aula feito pelos próprios estudantes e Projeto Horta na Escola.
	Evasão escolar	A evasão escolar varia de acordo com a escola. Na escola de ensino médio esse índice gira em torno de 11%.



EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		A evasão está geralmente relacionada à migração de estudantes, junto com os pais, para outros municípios; à fragilidade da estrutura familiar; além da falta de acompanhamento dos pais à educação dos filhos.
	Repetência escolar	A repetência varia de acordo com a escola. Na escola de ensino médio da sede municipal o índice gira em torno de 11,5%. Este fator relaciona-se com a dificuldade de aprendizado dos alunos, com a infrequência de alunos e com a falta de acompanhamento familiar. Também foi citada a falta de dedicação e motivação dos professores.
	Relação escola/comunidade	A relação é considerada boa, pois a comunidade costuma participar e comparecer às escolas quando solicitada.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	O nível superior é acessado em Imperatriz, a cerca de 72 Km da sede municipal de Cidelândia.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	Não há transporte escolar na sede municipal.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.2.2.1.3Saúde

A Tabela 16-101, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos à sede municipal de Cidelândia.

**Tabela 16-101: Matriz Síntese - Saúde, Sede Municipal, Cidelândia – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Saúde	Condições de saúde da população (avaliação geral)	A saúde da população é considerada regular, inclusive os serviços de saúde no município estão sendo reestruturados para melhor atendimento da população.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	A sede municipal conta com: 01 Centro de Saúde; 03 Ambulatórios Especializados; 01 Farmácia Popular; 01 Hospital Geral; 01 Laboratório Central de Saúde Pública; 01 Pronto Socorro Geral.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Os recursos humanos variam de acordo com o tipo de unidade de saúde. No Hospital Municipal Maria Alves Feitosa há 01 clínico geral, 01 ginecologista-obstetra, 05 enfermeiros, 01 assistente social, 01 auxiliar de enfermagem, 09 técnicos de enfermagem. Já no centro de saúde há 05 médicos, 02 dentistas, 13 agentes comunitários de saúde, 02 enfermeiros, 02 técnicos de enfermagem e 01 bioquímico.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	<p>A infraestrutura das unidades de saúde varia de acordo com o tipo. O Hospital Municipal está sendo reestruturado / reformado para inclusão de sala de parto, sala de cirurgias eletivas e ambulatório.</p> <p>Já o centro de saúde conta com recepção, consultórios médicos, consultório odontológico, farmácia, sala de procedimentos, banheiros, sala de curativos, copa e local para armazenamento de resíduos.</p>
	Cobertura da ESF	A cobertura da ESF na sede municipal é 100%.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	A equipe de ESF da sede municipal conta com 02 médicos; 02 enfermeiros; 13 agentes comunitários de saúde; 01 dentista e 02 técnicos de enfermagem.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Os agentes comunitários de saúde visitam as famílias diariamente e os demais profissionais atendem os "acamados" em suas residências, quando necessário.
	Serviços de saúde ofertados	A demanda por serviços de saúde aumentou bastante na sede municipal em razão da oferta de novos serviços. Atualmente são disponibilizadas: consultas médicas e odontológicas; vacinas; exame Papanicolau; ultrassom; exames de coração (eletrocardiograma); procedimentos como curativos, aferição de pressão, etc.
	Programas de saúde desenvolvidos	Hiperdia, Saúde da Mulher, SIS Pré-natal, ESF, SISCOLO (PCCU), SISMAMA, Programa de Hanseníase e Tuberculose, Imunização, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária, Acompanhamento do Programa Bolsa Família.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	O número de atendimento varia conforme a unidade de saúde. No hospital são atendidos cerca de 700 pessoas por mês. No Centro de Saúde mensalmente são atendidas aproximadamente 1.500 pessoas. No hospital municipal houve aumento da demanda por atendimento psicológico e por atendimento às adolescentes grávidas.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Aparecimento de furúnculos, Diabetes e Hipertensão, Diarreia.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Hanseníase, Tuberculose, Dengue.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Clima quente, que no verão provoca desidratação e diarreia.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Em Imperatriz e Açailândia são acessados serviços de alta complexidade.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	A secretaria municipal cede a ambulância para transporte de pacientes.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.2.2.1.4 Assistência Social

A Tabela 16-102, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, relativos à sede municipal de Cidelândia.

**Tabela 16-102: Matriz Síntese – Assistência Social, Sede Municipal, Cidelândia – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Assistência Social	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Na sede municipal há 01 Secretaria de Assistência Social, 01 CRAS, 01 Conselho Tutelar, 01 Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente (COMUCA), 01 Conselho Municipal de Assistência Social e 01 APAE.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	O número de profissionais varia de acordo com a unidade de assistência. A Secretaria de Assistência, por exemplo, conta com 11 profissionais, O CRAS com 07, o Conselho Tutelar conta com 05 profissionais, e o COMUCA possui 16 membros, sendo 08 titulares e 08 suplentes, assim como o Conselho Municipal de Assistência que possui 16 integrantes (08 titulares e 08 suplentes) e a APAE possui apenas uma pessoa responsável, pois suas ações estão paralisadas.
	Principais problemas sociais da localidade	Falta de estrutura familiar, falta de perspectiva de vida, gravidez na adolescência, desemprego e falta de qualificação profissional.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Realização de atividades através de grupos de convivência (idosos, gestantes, crianças) e oferecimento de cursos e oficinas para geração e/ou complementação de renda como aqueles que estão ocorrendo em parceria com o PRONATEC.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Mensalmente a Secretaria Municipal de Assistência Social atende em média 600 pessoas, o CRAS entre 50 a 100 famílias, o Conselho Tutelar atende em média 20 casos por mês.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Na secretaria municipal de assistência social e no CRAS são realizados: Cadastro no Programa Bolsa Família, inscrição e oferecimento de cursos do PRONATEC, cadastro para recebimento de cestas básicas, visitas domiciliares, etc. O Conselho Tutelar realiza palestras, campanhas, encaminhamentos, visitas domiciliares e institucionais, etc.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	No CRAS são executados programas como: PETI (crianças de 7 a 14 anos); PROJovem (adolescentes de 15 a 17 anos), Grupos de Convivência (idosos e gestantes), Brinquedoteca (crianças), Juventude em Ação (adolescentes), Exercitando a Vida (idosos). No Conselho Tutelar a Campanha do 18 de Maio é realizada com crianças e adolescentes, mas conta com a participação de toda a sociedade.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	A secretaria de assistência social não possui informação sobre a cobertura do PBF na sede municipal. Contudo, foi informado que há muitos beneficiários do Programa na área.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Há casos de abuso e exploração sexual na sede municipal. Os casos de exploração costumam ocorrer em postos de gasolina, bares da localidade e algumas vezes também ocorre nas portas das escolas. O abuso sexual acontece com mais frequência no contexto intrafamiliar.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	No CRAS nos últimos 12 meses não foram feitas denúncias de abuso e exploração sexual. Já no Conselho Tutelar foram feitas 5 denúncias. Segundo os entrevistados, os casos são frequentes, mas as denúncias são poucas.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Os exploradores são pessoas mais velhas e com alto poder aquisitivo, alguns de outras cidades (transeuntes). Já os abusadores são em geral pessoas próximas das crianças como pais, padrastos e vizinhos
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Posto de Gasolina, Bares, Riacho Andirobal, Praças e até mesmo nas portas das escolas.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	O CRAS desenvolve programas para fortalecimento da Família e o Conselho Tutelar juntamente com a Comissão do PROJovem faz campanhas e palestras nas escolas e nas comunidades.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.2.2.1.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-103, abaixo, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativos à sede municipal de Cidelândia.

**Tabela 16-103: Matriz Síntese - Associativismo e Organização Social, Sede Municipal, Cidelândia - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Associativismo e Organização Social	Associações comunitárias na localidade	Na sede municipal há 01 Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, 01 Associação de Moradores do bairro Vila Davi, 01 Associação de Moradores do Bairro São Francisco, dentre outras.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	As organizações citadas acima são formalmente registradas.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	São realizadas atividades como horta comunitária, campeonato de futebol, entrega de cestas básicas, etc.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	A comunidade costuma participar das ações.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	Não há organizações externas atuando na localidade.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Absorção da mão de obra local.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Material particulado (poeira), acidentes com animais, vibração, ruído, problemas na travessia da linha férrea, acidentes com animais e longos períodos de parada das composições.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.2.2.1.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-104, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos à sede municipal de Cidelândia.

**Tabela 16-104: Matriz Síntese - Economia, Emprego e Renda, Sede Municipal, Cidelândia - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Economia/Emprego e Renda	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Funcionalismo público, agricultura e alguns são funcionários de empresas privadas.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Segundo uma das lideranças entrevistadas surgiram oportunidades de trabalho relacionadas à expansão da ferrovia (EFC).
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses.	Obras de construção civil relacionada ao empreendimento de expansão da ferrovia (EFC).
	Renda média mensal das famílias	A renda média mensal das famílias da sede municipal é de 01 salário (R\$ 678,00).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.2.2.1.7 Segurança

A Tabela 16-105, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança relativos à Sede Municipal de Cidelândia.

**Tabela 16-105: Matriz Síntese – Segurança; Sede Municipal, Cidelândia – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Segurança	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Na sede municipal há 01 delegacia de Polícia Civil e 01 Destacamento de Polícia Militar. Na Delegacia de Polícia Civil há apenas 01 policial e no Destacamento de Polícia Militar tem 05 policiais.
	Situação de segurança pública na localidade	A situação de segurança pública, segundo uma das lideranças, piorou em razão do aumento populacional e do reduzido número de policiais. Outra liderança aponta que a situação não se alterou. Um educador local acredita que a segurança pública piorou com o “desleixo das autoridades”. Em uma escala de 0 a 10, as lideranças apontaram nota 5 para a segurança pública local.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	Pode-se considerar, com as entrevistas realizadas, que a sensação de segurança diminuiu.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

## 16.4.2.2 Localidade: Trecho Seco

### 16.4.2.2.1 Caracterização Socioterritorial

A Tabela 16-106, a seguir, apresenta dados sobre a Configuração Socioterritorial da localidade Trecho Seco.

**Tabela 16-106: Matriz Síntese – Caracterização Socioterritorial Trecho Seco, Cidelândia e São Francisco do Brejão – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Caracterização Socioterritorial	Infraestrutura Urbana	<p>A localidade Trecho Seco apresenta uma importante especificidade: se encontra no limite dos territórios dos municípios de São Francisco do Brejão e Cidelândia.</p> <p>O serviço de abastecimento de água em Trecho Seco (porções de Cidelândia e de São Francisco do Brejão) é precário e insuficiente para atender a demanda existente. A água é captada em poços tubulares e distribuída sem tratamento prévio.</p> <p>O esgotamento sanitário é realizado por meio de fossas rudimentares ou lançado a céu aberto, nos quintais e/ou ruas. Os resíduos sólidos gerados no território são coletados por serviço público municipal. Na porção territorial pertencente à Cidelândia, os resíduos estão sendo depositados em containers coloridos, dispostos em alguns pontos da comunidade, iniciativa da Suzano Papel e Celulose S/A, com apoio da Prefeitura Municipal.</p> <p>O povoado dispõe de iluminação pública e energia elétrica domiciliar em 90% do território, sob a responsabilidade da CEMAR.</p> <p>Na porção de Trecho Seco (Cidelândia), a taipa é o padrão construtivo predominante das habitações. As ruas são estreitas e de terra. Os poucos estabelecimentos comerciais que existem são bares, uma oficina mecânica e barracas improvisadas às margens da BR 010, onde se vende basicamente castanhas do Pará e milho verde.</p> <p>Esta não é a mesma paisagem na porção São Francisco do Brejão onde nota-se a presença de um comércio variado como farmácia, lojas de vestuário, mercearias, posto de gasolina, etc., bem como a predominância do padrão construtivo de alvenaria.</p>
	Tráfego e Acessos	<p>A rodovia BR 010 é a principal via de acesso à localidade. Nota-se que a população de Trecho Seco, tanto em Cidelândia quanto em São Francisco do Brejão, não é atendida por serviço público de transporte e a opção utilizada é o transporte através de táxis informais, além de transportes alternativos (vans).</p> <p>Além disso, o deslocamento dos moradores entre as porções da comunidade pode ser considerado um ponto de risco, uma vez que não existem equipamentos adequados para transposição da rodovia.</p>
	Caracterização do entorno	<p>O entorno do território se caracteriza pela presença de áreas destinadas à pecuária extensiva e à silvicultura.</p>
	Equipamentos e prestação de Serviços	<p>Na localidade há 04 escolas (01 na porção pertencente à Cidelândia e 03 ligadas à São Francisco); 02 postos de saúde (um em cada porção territorial); 01 CRAS localizado na porção ligada a São Francisco do Brejão assim como 01 posto policial. Há também alguns bares, mercearias, postos de gasolina, em sua maioria localizada no território ligado à São Francisco do Brejão.</p>

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013

### 16.4.2.2.2 Educação

A Tabela 16-107, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação relativos a Trecho Seco.

**Tabela 16-107: Matriz Síntese – Educação, Trecho Seco, Cidelândia e São Francisco do Brejão - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Educação	Nível de escolaridade da população	A maioria dos moradores possui ensino fundamental incompleto. Muitos idosos são analfabetos.
	Número e nome das escolas	Na localidade de Trecho Seco há 04 escolas. Destas, 03 estão localizadas na porção territorial que pertence ao município de São Francisco do Brejão, sendo elas: Escola Municipal Justiniano Soares, Escola Comunitária Helena Miranda e Centro de Ensino Tobias Barreto. Na porção territorial que pertence à Cidelândia há 01 escola: Unidade Integrada Maçal Galvão.
	Número de docentes	Em Trecho Seco há 47 professores, sendo que 30 lecionam nas escolas da comunidade ligada à São Francisco do Brejão e 17 à escola ligada à prefeitura de Cidelândia.
	Número de discentes	Existem 879 alunos em Trecho Seco. Destes, 623 frequentam as escolas vinculadas ao município de São Francisco do Brejão e 256 frequentam a escola vinculada ao município de Cidelândia.
	Níveis de ensino ofertados	Considerando as escolas da comunidade como um todo, são ofertados os ensinos: infantil, fundamental, médio, EJA e Brasil Alfabetizado.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	As escolas da comunidade funcionam nos turnos matutino, vespertino e noturno.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Programa Mais Educação; Projeto Feira Literária; Projeto de Voluntariado; Festa Junina; Projeto de Meio Ambiente; Projeto Quatro Operações Matemáticas.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Distorção idade-série, falta de profissionais capacitados para alunos especiais, falta de acompanhamento dos pais e desinteresse dos alunos.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Execução do Programa Se Liga; Solicitação de Capacitação; Acompanhamento por parte dos professores e diálogo com os pais.
	Evasão escolar	Há evasão escolar que varia de acordo com as escolas e que está ligada à fragilidade das estruturas familiares (separação de pais), à falta de disciplina por parte das crianças e à falta de perspectivas por parte dos estudantes.
	Repetência escolar	A repetência escolar está ligada à falta de acompanhamento dos pais para superação das dificuldades dos alunos.



EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Relação escola/comunidade	Esta relação varia de acordo com a escola, ficando entre regular e boa, devido à pouca participação dos pais nas reuniões e na vida escolar dos filhos.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	O ensino superior é acessado em Imperatriz - MA e em Araguaínas - TO.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	Não há transporte escolar.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.2.2.3Saúde

A Tabela 16-108, abaixo, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos a Trecho Seco.

**Tabela 16-108: Matriz Síntese – Saúde, Trecho Seco, Cidelândia e São Francisco do Brejão – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Saúde	Condições de saúde da população (avaliação geral)	A saúde da população está entre regular e boa, segundo as técnicas de enfermagem dos postos de saúde da comunidade, pois mesmo existindo unidades de saúde e profissionais na localidade, há muitos hipertensos e diabéticos entre os moradores.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Em Trecho Seco existem 02 unidades de saúde. Destas uma está vinculada à Secretaria de Saúde de São Francisco do Brejão (Unidade de Saúde Dr. Pinto) e a outra está vinculada à Secretaria Municipal de Cidelândia (Estratégia Saúde da Família de Trecho Seco).
	Recursos humanos das unidades de saúde	A unidade de saúde ligada ao município de Cidelândia conta com 01 médico, 02 agentes de saúde, 01 enfermeiro, 01 técnico de enfermagem e 01 zeladora. Já na unidade de saúde vinculada ao município de São Francisco do Brejão há: 01 médico, 05 agentes de saúde, 01 enfermeiro, 02 técnicos de enfermagem, 01 dentista e 01 auxiliar de dentista.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Na unidade Estratégia Saúde da Família de Trecho Seco (Cidelândia) há 01 recepção, 01 consultório médico, 01 banheiro e 01 local para armazenamento de resíduos. Já a Unidade de Saúde Dr. Pinto (São Francisco do Brejão) há: 01 recepção, 01 consultório médico, 01 consultório odontológico, 01 farmácia, 01 sala de procedimentos, 01 banheiro, 01 sala de curativos e 01 copa.
	Cobertura da ESF	Segundo entrevistados, a comunidade é 100% atendida pela ESF.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Profissionais que integram a equipe da ESF	A equipe da ESF vinculada à unidade de saúde de Trecho Seco/Cidelândia está incompleta e conta com: 01 médico, 02 agentes de saúde e 01 técnico de enfermagem. Já a equipe da ESF vinculada à unidade de saúde de Trecho Seco/São Francisco do Brejão conta com: 01 médico, 01 enfermeiro, 05 agentes de saúde, 01 dentista, 02 técnicos de enfermagem e 01 auxiliar de dentista.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Os agentes comunitários de saúde realizam visitas diariamente e os demais profissionais o fazem de acordo com a necessidade de pacientes que não podem deslocar-se até o posto.
	Serviços de saúde ofertados	Consultas, vacinas, exames laboratoriais, atendimento odontológico, visitas domiciliares, consultas, controle de pressão arterial e controle de glicose.
	Programas de saúde desenvolvidos	PCCU (Prevenção ao Câncer de Colo Uterino), Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde do Idoso (Estratégia Saúde da Família de Trecho Seco), Hiperdia, ESF, PCCU (Unidade de Saúde Dr. Pinto).
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	A Unidade de Saúde Dr. Pinto atende 160 famílias e a unidade Estratégia Saúde da Família de Trecho Seco atende cerca de 250 famílias.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Diabetes e Hipertensão.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Tuberculose, Leishmaniose, Câncer de Útero, Dengue em Trecho Seco / São Francisco do Brejão. Problemas respiratórios, Hipertensão e Diabetes (Cidelândia).
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Poeira, queimadas e falta de saneamento básico (Trecho Seco / São Francisco do Brejão; Falta de saneamento básico; poeira e o não tratamento da água (Trecho Seco / Cidelândia).
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Na porção territorial de Trecho Seco que pertence à cidade de São Francisco do Brejão, os serviços de alta complexidade são acessados no Hospital Municipal Santa Rosa; Já a porção territorial pertencente ao município de Cidelândia acessa os serviços na própria sede municipal.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Em casos de urgência há transporte para acesso aos serviços localizados na sede municipal.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.2.2.4 Assistência Social

A Tabela 16-109, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, relativos a Trecho Seco.

**Tabela 16-109: Matriz Síntese - Assistência Social; Trecho Seco, Cidelândia e São Francisco do Brejão – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Assistência Social	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Na porção territorial de Trecho Seco ligada ao município de São Francisco do Brejão, há 01 Centro de Referência de Assistência Social.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	No CRAS de Trecho Seco há 4 profissionais, sendo: 01 assistente social, 01 psicólogo, 01 pedagogo e 02 monitores.
	Principais problemas sociais da localidade	Prostituição infantil, crianças usuárias de drogas e trabalho infantil.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Visitas às famílias.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	A entrevistada não soube informar o número de atendimentos dos últimos 12 meses.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Visitas domiciliares e atendimento com psicólogo e advogado.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	PETI (crianças) e PROJovem (adolescentes).
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	A entrevistada não tem o número estratificado de famílias beneficiárias do PBF na localidade.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	A entrevistada no CRAS afirmou que há casos de abuso e exploração na comunidade, sobretudo de exploração, os quais costumam ocorrer com adolescentes que frequentam o posto de gasolina local.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	A unidade de assistência social local não dispõe desse número.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Transeuntes e frequentadores do posto de gasolina, localizado na comunidade.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Posto de Gasolina.
Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	O proprietário do posto tem parceria com a polícia, a qual faz rondas para coibir os menores; Palestras realizadas pela Vale.	

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.2.2.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-110, abaixo, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativos a Trecho Seco.

**Tabela 16-110: Matriz Síntese Associativismo e Organização Social, Trecho Seco e São Francisco do Brejão, Cidelândia – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Associativismo e Organização Social	Associações comunitárias na localidade	Na porção territorial que pertence ao município de Cidelândia há uma Associação de Pequenos Produtores Rurais da Vila João Palmeiras e na porção que pertence à São Francisco do Brejão há 01 Associação de Moradores. Há ainda 01 Clube de Mães e 01 Associação dos Esportistas.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A Associação de Pequenos Produtores Rurais da Vila João Palmeiras e a Associação de Moradores são formalmente registradas.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Reuniões com os moradores e articulação junto aos órgãos públicos para assentar famílias e projeto de apoio ao pequeno produtor rural. O Clube de Mães faz reuniões com as mães da comunidade e a Associação dos Esportistas realiza atividades de esporte e lazer.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	A comunidade costuma participar das ações desenvolvidas pelas associações.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	A Vale tem realizado palestras sobre abuso e exploração sexual.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	A liderança comunitária citou a absorção de mão de obra local. Já a coordenadora do CRAS acrescentou o acesso ao transporte ferroviário e a demanda de serviços de empreendedores locais.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Dificuldade de travessia de pedestre, segundo a liderança comunitária. A coordenadora do CRAS destacou os acidentes com animais.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013 e 2014.

#### 16.4.2.2.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-111, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos a Trecho Seco.

**Tabela 16-111: Matriz Síntese - Economia / Emprego e Renda, Trecho Seco, Cidelândia e São Francisco do Brejão – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Economia/Emprego e Renda	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Comércio informal na rodovia BR 010, agricultura, e emprego em empresas de cultivo de eucalipto.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Nos últimos meses surgiram oportunidades de trabalho relacionadas à expansão da ferrovia e à empresa Suzano.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses.	Obras de construção civil relacionada à expansão da ferrovia.
	Renda média mensal das famílias	A renda média das famílias é inferior a 01 salário mínimo.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013 e 2014.

#### 16.4.2.2.7 Segurança

A Tabela 16-112, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos a Trecho Seco.

**Tabela 16-112: Matriz Síntese – Segurança; Trecho Seco, Cidelândia e São Francisco do Brejão – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Segurança	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Há uma unidade de segurança na porção territorial da comunidade vinculada a São Francisco do Brejão, contudo, segundo moradores esta não está funcionando.
	Situação de segurança pública na localidade	Segundo lideranças entrevistadas, a situação de segurança pública na localidade piorou nos últimos meses.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	Segundo alguns entrevistados de ambas as porções territoriais a sensação de segurança diminuiu em razão da diminuição da atuação da Polícia local.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.2.2.3 Localidade: Jacamim

##### 16.4.2.2.3.1 Caracterização Socioterritorial

A Tabela 16-113, a seguir, apresenta dados sobre a Configuração Socioterritorial de Jacamim.

**Tabela 16-113: Matriz Síntese – Jacamim, Cidelândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
---------------	-------------	-----------

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Caracterização Socioterritorial	Infraestrutura Urbana	Jacamim é composta, em sua maioria, por proprietários rurais locais. A aglomeração residencial é dividida pela EFC em duas porções. Uma situada às margens do eixo viário CI 02 e outra após a transposição da ferrovia. A localidade não é atendida por serviços públicos de distribuição de água, coleta de lixo e esgoto. Sendo assim, medidas alternativas são adotadas, como a captação de água em cisternas/poços, destinação de esgoto em fossas e/ou despejado a céu aberto e queima de lixo na propriedade.
	Tráfego e Acessos	O principal meio de acesso à localidade é a estrada vicinal derivada da rodovia MA 125, aqui denominada Acesso CI 02. A via é utilizada por proprietários e trabalhadores de fazendas localizadas ao longo da ferrovia. Esses usuários utilizam prioritariamente veículos leves e motos.
	Caracterização do entorno	O entorno configura-se essencialmente pela presença de propriedades de pequeno e médio porte, com áreas destinadas à pecuária extensiva.
	Equipamentos e prestação de Serviços	Não há no território equipamentos públicos de prestação de serviços, bem como inexistem representantes dos setores comercial, de serviços e industrial.

Fonte: Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.2.2.3.2 Educação

A Tabela 16-114, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, relativos a Jacamim.

**Tabela 16-114: Matriz Síntese – Educação, Jacamim, Cidelândia - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Educação	Nível de escolaridade da população	Em Jacamim a população idosa possui baixo nível de escolaridade. Segundo liderança comunitária, entrevistada, muitos idosos não sabem ler. Já entre os mais jovens predominam os níveis de ensino fundamental e médio.
	Número e nome das escolas	Não há escolas na localidade.
	Número de docentes	Não há escolas na localidade
	Número de discentes	Não há escolas na localidade
	Níveis de ensino ofertados	Não há escolas na localidade
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	Não há escolas na localidade
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Não há escolas na localidade

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Não há escolas na localidade
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Não há escolas na localidade
	Evasão escolar	Não há escolas na localidade
	Repetência escolar	Não há escolas na localidade
	Relação escola/comunidade	Não há escolas na localidade
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Todas as etapas de ensino são acessadas na sede municipal de Cidelândia, a 17 km de distância.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	Há transporte escolar na localidade, disponibilizado pela Prefeitura Municipal.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.2.2.3.3 Saúde

A Tabela 16-115, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos a Jacamim.

**Tabela 16-115: Matriz Síntese – Saúde, Sede Municipal, Cidelândia – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Saúde	Condições de saúde da população (avaliação geral)	Não há unidade de saúde na localidade
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de saúde na localidade
	Recursos humanos das unidades de saúde	Não há unidade de saúde na localidade
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Não há unidade de saúde na localidade
	Cobertura da ESF	Segundo lideranças locais, a comunidade não é atendida pela ESF.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	Segundo lideranças locais, a comunidade não é atendida pela ESF.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Segundo lideranças locais, a comunidade não é atendida pela ESF.
	Serviços de saúde ofertados	Não há unidade de saúde na localidade
	Programas de saúde desenvolvidos	Não há unidade de saúde na localidade
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Não há unidade de saúde na localidade
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Não há unidade de saúde na localidade.
Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12	Não há unidade de saúde na localidade	

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	meses)	
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	No verão, a poeira.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Por não haver unidade de saúde local, os moradores da comunidade de Jacamim acessam serviços de saúde nas unidades de Cidelândia e Imperatriz, a 17 km e a 66 km de distância, respectivamente.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Em casos de urgência, quando solicitado, a ambulância da sede municipal transporta os pacientes.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.2.2.3.4 Assistência Social

A Tabela 16-116, abaixo, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, referentes a Jacamim.

**Tabela 16-116: Matriz Síntese - Assistência Social; Jacamim, Cidelândia – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Assistência Social	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Principais problemas sociais da localidade	Os principais problemas da comunidade estão relacionados a falta de oferta de serviços e de equipamentos públicos como escolas, centro de saúde, etc.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	A Secretaria Municipal de Assistência Social não possui esse dado de forma estratificada. Na localidade há poucas famílias e algumas delas são beneficiárias do Programa.



EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Não há registro de casos de abuso e exploração sexual na localidade.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Não há registro de denúncias de abuso e exploração sexual na localidade.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Segundo lideranças locais não há casos de abuso e exploração sexual na comunidade.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Segundo lideranças comunitárias não há locais em Jacamim onde costumam ocorrer abuso e exploração sexual, pois esse tipo de situação não acontece na localidade.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Não são desenvolvidas ações, pois não há esse problema na localidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.2.2.3.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-117, abaixo, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativos a Jacamim.

**Tabela 16-117: Matriz Síntese: Associativismo e Organização Social, Jacamim, Cidelândia – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Associativismo e Organização Social	Associações comunitárias na localidade	Na comunidade há uma Associação de Moradores.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A Associação é registrada.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	A associação foi registrada, mas não está funcionando.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	Não são desenvolvidas ações pela associação.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	Não há sujeitos e/ou organizações externas atuando na comunidade.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Melhoramento da estrada e instalação da rede de energia elétrica.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Riscos de acidentes com animais e longos períodos de parada da composição.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.2.2.3.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-118, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos a Jacamim.

**Tabela 16-118: Matriz Síntese - Economia / Emprego e Renda, Jacamim, Cidelândia - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Economia/Emprego e Renda	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Os moradores de Jacamim praticam principalmente agricultura de subsistência, destacando-se o cultivo de mandioca para produção de farinha, além da plantação de milho e arroz.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Não surgiram novas oportunidades de trabalho na comunidade.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses.	Não surgiram novas atividades econômicas na localidade.
	Renda média mensal das famílias	A maioria dos moradores recebe entre R\$ 678,00 a R\$ 1.000,00. Contudo, quando produzem e comercializam a farinha esse valor aumenta.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.2.2.3.7 Segurança

A Tabela 16-119, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos a Jacamim.

**Tabela 16-119: Matriz Síntese – Segurança; Jacamim, Cidelândia – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Segurança	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança pública na comunidade.
	Situação de segurança pública na localidade	As lideranças comunitárias atribuíram notas entre 0 e 8 para a situação de segurança pública local.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	Os moradores se sentem seguros, pois Jacamim é uma comunidade com poucas famílias, e considerada tranquila.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.2.3 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: ACESSOS VIÁRIOS PRINCIPAIS

Os acessos viários passíveis de serem utilizados pelo Canteiro de Obras Principal, em Cidelândia, são os que se apresentam a seguir: CI01; CI02 e CI03.

##### 16.4.2.3.1 Acesso CI01

O Acesso CI01 deriva da rodovia BR 010, próximo ao núcleo de ocupação da localidade Trecho Seco, e se estende por 1,3 Km até encontrar com a faixa de domínio da EFC, próximo ao km 542. Seu início, junto à referida rodovia, dista aproximadamente 35 km da

sede municipal de Cidelândia e 36,6 km do Canteiro de Obras Principal instalado nesse município.

Na Tabela 16-120, a seguir, apresentam-se dados coletados *in loco* referentes aos indicadores monitorados no Acesso Viário CI01.

**Tabela 16-120: Matriz Síntese – Acesso CI01, Cidelândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Há 03 residências às margens da via.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O Acesso CI01 deriva da rodovia BR 010, próximo ao núcleo de ocupação da localidade Trecho Seco, e se estende por 1,3 Km até encontrar com a faixa de domínio da EFC, próximo ao km 542. Seu início, junto à referida rodovia, dista aproximadamente 35 km da sede municipal de Cidelândia e 36,6 km do Canteiro de Obras Principal instalado nesse município. O padrão de ocupação ao longo do Acesso CI 01 é rural, dada por fazendas de gado leiteiro e de corte, pastagens e silvicultura. Não há, ao longo do acesso, equipamentos como escola, unidades de saúde ou centros de assistência social. Dada a proximidade com o aglomerado residencial de Trecho Seco, o acesso aos serviços de educação e de saúde se dá em tal localidade. As três residências situadas às margens da via não dispõem de serviços de abastecimento de água tratada e de coleta de esgoto; os resíduos sólidos domiciliares são queimados. A água consumida nas residências é coletada em poço tubular por meio de bomba de sucção. O efluente sanitário é destinado a fossas rudimentares.
	Perfil socioeconômico da população	Os moradores das três residências existentes no Acesso CI01 são trabalhadores rurais e proprietários de fazendas, que desenvolvem a agricultura familiar de subsistência e a pecuária de corte e leite, de forma extensiva. A renda média familiar mensal da população é cerca de R\$1.000,00 (Hum mil) reais, segundo residente local.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	O Acesso CI01 possui aproximadamente 1,3 km de extensão, com cobertura de piçarra. Ao longo de toda a via não há sinalização. Nota-se a existência de buracos e de processos erosivos, fator que se agrava em períodos chuvosos, dificultando assim o tráfego no local.
	Perfil dos veículos	Trafegam na via proprietários e trabalhadores rurais, utilizando carros de passeio e motocicletas. Veículos pesados e leves a serviço empresa Suzano Papel e Celulose <sup>32</sup> também trafegam no acesso viário em tela. O Acesso CI01 é usado ainda a serviço da Expansão da EFC, todavia em menor frequência que os demais usuários. É importante salientar que as obras de EEFC ainda não se iniciaram de forma intensa nesse acesso a ferrovia.

<sup>32</sup> A empresa Suzano Papel Celulose possui áreas de plantio de eucalipto no município de Cidelândia.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Registro de ocorrências de acidente	Segundo residentes locais, nos últimos 12 meses ocorreu um acidente na via envolvendo um carro de passeio e um animal doméstico (gado) da propriedade rural lindeira ao acesso.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	O acesso CI01 perpassa três propriedades rurais que desenvolvem atividades de pecuária extensiva, em regime de subsistência. As residências existentes possuem padrão construtivo em alvenaria.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	A melhoria da qualidade do acesso foi apontada como a transformação mais evidente. Através de entrevista com moradores locais, foi informado que em agosto de 2013, a via passou por manutenção, tapando os buracos com piçarra.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Ponto Positivo: Melhoria na qualidade do acesso, promoção local de empregos e estímulo ao comércio regional. Espera-se a sinalização do acesso também como impacto positivo. Ponto Negativo: aumento da insegurança dos moradores com relação ao trânsito de pessoas desconhecidas, ruídos e a poeira produzida pelo tráfego de veículos.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-95: Condições da pavimentação do Acesso Viário CI01, Cidelândia/MA. Fonte: AMPLO, 2014.



Foto 16-96: Tráfego de veículo no Acesso CI01, Cidelândia/MA. Fonte: AMPLO, 2014.

#### 16.4.2.3.2 Acesso CI02

O Acesso CI02 deriva da rodovia MA – 125 e se estende por cerca de 5,0 km até encontrar a EFC, próximo ao quilômetro 558. Seu início, junto à referida rodovia, dista aproximadamente 12 km da sede municipal e 13,6 km do Canteiro de Obras Principal de Cidelândia.

A Tabela 16-121 a seguir, apresenta os dados coletados in loco referente aos indicadores de Configuração Socioterritorial monitorados no território.

**Tabela 16-121: Matriz Síntese – Acesso CI02, Cidelândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Há 13 residências às margens do Acesso Viário CI02, a maioria concentrada no final do perímetro da via, na localidade Jacamim.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O Acesso CI02 deriva da rodovia MA-125 e se estende por cerca de 5,0 km até encontrar a EFC, próximo ao quilômetro 558. Seu início, junto à referida rodovia, dista aproximadamente 12 km da sede municipal e 13,6 km do Canteiro de Obras Principal de Cidelândia. A ocupação ao longo do Acesso CI 02 é essencialmente residencial, em área rural. No perímetro próximo à ferrovia, lindeiro à via, há a comunidade Jacamim, um pequeno núcleo residencial, que concentra a maior parte das 13 residências dispostas às margens da via. Em Jacamim há uma unidade de produção artesanal de farinha branca, localizada próximo à via de acesso monitorada. A silvicultura é outra forma de ocupação do entorno da via. Em termos dos recursos de saneamento, tem-se que as residências são abastecidas por água coletada em poço tubular; o esgoto é destinado em fossas rudimentares ou a céu aberto; e os resíduos sólidos são queimados. Em algumas residências não há banheiro com utensílio sanitário.
	Perfil socioeconômico da população	Os moradores das margens do Acesso CI02 se compõem predominantemente por agricultores familiares e proprietários de fazenda de pequeno e médio porte. Esses se ocupam de atividades de agricultura familiar (milho, mandioca e arroz), de pecuária de corte e/ou leite, e da produção de queijo. Segundo relato de moradores entrevistados, a renda média familiar mensal no Acesso CI 02 é de aproximadamente um salário mínimo.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	O Acesso CI 02 possui cobertura de piçarra em seus 5,0 km de extensão. Há sinalização em parte da via; as placas se encontram deterioradas pela ferrugem e, em alguns casos, cobertas por vegetação. Verificaram-se buracos, processos erosivos e poeira na pista de rolamento. Notou-se ainda o acúmulo de lixo doméstico em alguns pontos da via.
	Perfil dos veículos	Trafegam na via veículos de tipologias diversificadas: carros de passeio e motos, utilizados por moradores locais; caminhões e veículos de pequeno porte, a serviço da Suzano e do projeto de Expansão da EFC.
	Registro de ocorrências de acidente	Segundo residentes locais não ocorreram acidentes

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		na via nos últimos 12 meses.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	Às margens do acesso verificaram-se chácaras, pequenas e médias propriedades rurais com áreas destinadas a agricultura e à pecuária extensiva. Há ainda área de propriedade da empresa Suzano Papel e Celulose, destinada à silvicultura; e uma pequena fábrica de farinha. As habitações existentes possuem padrão construtivo de taipa ou de alvenaria.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	A melhoria da qualidade do acesso foi apontada como a transformação mais evidente no Acesso Viário CI02. Um dos moradores entrevistados informou que, em agosto de 2013, a via foi raspada e os buracos tapados com piçarra.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Ponto Positivo: Melhoria na qualidade do acesso viário. Ponto Negativo: Ruídos e material particulado (poeira) decorrente do tráfego de veículos.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-97: Condições da pavimentação do Acesso Viário CI02, em Cidelândia/MA. Fonte: AMPLO, 2014.



Foto 16-98: Sinalização existente no Acesso Viário CI02, Cidelândia/MA. Fonte: AMPLO, 2014.

#### 16.4.2.3.3 Acesso CI03

O Acesso CI03 possui 5,3 km de extensão e se divide em dois trechos denominados CI03(a) e CI03(b).

- **Trecho CI03(a):** Possui 2,6 Km. Este trecho corresponde ao trecho que se inicia no canteiro de obras principal, em área não urbanizada, adentra a malha urbana da sede municipal de Cidelândia perpassando a Rua Senador de La Roque, até

encontrar a Rodovia MA-125. Neste entroncamento, a via de acesso à ferrovia segue à direita (sentido Imperatriz) até o fim da malha urbana da sede municipal.

- Trecho CI039(b):** Este trecho deriva da rodovia MA-125 (Km 22+900) e se estende, em estrada vicinal, por aproximadamente 2,7 km até encontrar a EFC, próximo ao Km 567+940. O início deste trecho, junto à referida rodovia, dista cerca de 5,5 km da sede municipal de Cidelândia e 07 km do local onde o Canteiro de Obras Principal será implantado.

A Tabela 16-122, a seguir, apresenta informações coletadas *in loco* para monitoramento do Acesso CI03.

**Tabela 16-122: Matriz Síntese – Acesso CI03, Cidelândia – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Há aproximadamente 150 residências às margens do acesso viário, sendo 149 no trecho CI03(a) e 01 residência à margem do acesso viário no trecho CI03(b).
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	<p><b>TRECHO CI03(a):</b> O perfil de ocupação verificado ao longo deste trecho do acesso viário se distingue segundo suas diferentes porções. A primeira porção, que se estende do local de implantação do canteiro de obras principal ao início da malha urbana de Cidelândia, possui ocupação não urbana. Nesta verificam-se chácaras e pequenas propriedades rurais. Ao alcançar a malha urbana da sede municipal (na Rua Senador de La Roque) parte do perímetro apresenta ocupação de uso exclusivamente residencial. Ainda na Rua Senador de La Roque há outra porção do acesso que se configura com ocupação de uso misto (comercial e residencial), na qual predominam os estabelecimentos comerciais (lojas de confecção, roupas, móveis e eletrodomésticos, supermercados, mercearias, açougue, farmácias, outros) e de serviços (moto taxi, taxi, cabeleireiro, lava jato, dentre outros). Às margens desta porção do acesso viário verificou-se ainda a existência de equipamentos públicos: (praça, prefeitura, secretaria municipal de saúde; e cemitério), assim como residências. Há às margens da via uma área de expansão urbana composta de loteamento residencial, e, por fim, um resfriadouro localizado na porção não urbanizada da via. Ainda neste trecho, possui uma parte do perímetro que se estende pela rodovia MA-125 onde se tem a presença de estabelecimentos residências e comerciais e segue até a parte final da malha viária urbana.</p> <p><b>TRECHO CI03(b):</b> O padrão de ocupação às margens deste trecho da via é tipicamente rural, com área destinada essencialmente à pecuária extensiva. Verificou-se um pequeno trecho da via, cujas margens são ocupadas por vegetação nativa.</p>
	Perfil socioeconômico da população	<b>TRECHO CI03(a):</b> Os moradores das margens desta porção da via de acesso se ocupam como empregados

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		<p>de estabelecimentos comerciais e de serviços na sede municipal de Cidelândia, bem como em atividades rurais (agricultura familiar, pecuária leiteira e suinocultura).</p> <p><b>TRECHO CI03(b):</b> Os moradores da única residência situada às margens deste trecho se são proprietários rurais e desenvolvem atividades de pecuária extensiva.</p>
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	<p><b>TRECHO CI03(a):</b> Na porção urbana deste trecho da via, parte do pavimento é de asfalto e parte é de bloco sextavado de concreto; na porção rural, o piso é de terra e piçarra. Verificou-se a existência de sinalização tanto na porção urbana quanto na porção rural da via, embora parcial, sobretudo nesta última porção. Notaram-se buracos e esgoto lançado a céu aberto, na via. A rede de iluminação pública cobre exclusivamente a parte urbana do acesso viário.</p> <p><b>TRECHO CI03(b):</b> No período de levantamento de campo, este trecho do acesso CI03 se constituía a principal via utilizada pelo Projeto de Expansão da EFC. Verificou-se que a via possui cobertura de piçarra e, segundo morador entrevistado, vem recebendo manutenções periódicas. Todavia, notam-se trechos com concentração de poeira. A via possui sinalização em boas condições ao longo de toda a sua extensão.</p>
	Perfil dos veículos	<p><b>TRECHO CI03(a):</b> Predomina o tráfego de caminhões de empresas vinculadas ao projeto de Expansão da EEFC e ao comércio local. Dentre os demais tipos de veículos que trafegam na via de acesso, notam-se: carros de passeio, motocicletas e ciclistas de moradores locais e de outras localidades, além de ônibus e vans escolares. Ressalta-se que o canteiro de obras principal de Cidelândia não se encontrava implantado no período de levantamento de dados em campo; todavia, a área destinada à sua implantação já estava sendo utilizada para guardar máquinas e equipamentos.</p> <p><b>TRECHO CI03(b):</b> Predomina o tráfego de veículos leves e pesados a serviço da Expansão da Estrada de Ferro Carajás. Proprietários e trabalhadores rurais residentes às margens do acesso ou em localidades como São João do Andirobal utilizam a via de forma menos frequente, tendo como principais meios de transporte: veículos de passeio e motocicletas. Ônibus escolares e bicicletas também são vistos, porém, com baixa frequência.</p>
	Registro de ocorrências de acidente	<p><b>TRECHO CI03(a):</b> Moradores das margens da via, entrevistados, afirmaram que nos últimos 12 meses ocorreu um acidente (colisão entre um motociclista e um animal doméstico solto).</p> <p><b>TRECHO CI03(b):</b> Segundo residente local, não houve acidente na via nos últimos 12 meses.</p>
CONDIÇÕES DE	Caracterização da	<b>TRECHO CI03(a):</b> Identificam-se ao longo deste trecho



EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
RESIDÊNCIA	propriedade	<p>do acesso viário: residências, imóveis comerciais, chácaras e loteamento. Os imóveis possuem, em sua maioria, tipologia construtiva de alvenaria. As edificações do entorno da via dispõem de sistema de abastecimento de água por rede de distribuição pública e serviço público de coleta de resíduos sólidos. O esgoto doméstico é destinado a fossas rudimentares e/ou a céu aberto, na via ou nos fundos de quintal.</p> <p><b>TRECHO CI03(b):</b> Identificam-se propriedades rurais de grande porte, com áreas destinadas à pecuária extensiva (gado de corte). A água consumida pela residência existente é coletada em poço perfurado na propriedade; os resíduos domiciliares são queimados; e o esgoto é destinado em fossas rudimentares e/ou lançado a céu aberto.</p>
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	<p><b>TRECHO CI03(a):</b> A melhoria da qualidade do acesso foi apontada como a sua transformação mais evidente deste trecho da via, sendo enfatizado o perímetro que recebeu pavimentação asfáltica.</p> <p><b>TRECHO CI03(b):</b> A melhoria da qualidade do acesso foi apontada como a transformação mais evidente neste trecho do acesso viário. Segundo morador entrevistado, a via de acesso passou por melhoria recente, estando agora “mais larga”.</p>
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	<p><b>TRECHO CI03(a):</b> Ponto Positivo: Melhoria na qualidade da via de acesso; absorção de mão de obra local; e aumento na demanda por produtos e serviços de estabelecimentos privados locais. Ponto Negativo: Aumento da sensação de insegurança entre os moradores locais.</p> <p><b>TRECHO CI03(b):</b> Ponto Positivo: O morador entrevistado apontou a melhoria na qualidade do acesso viário. Ponto Negativo: Material particulado em suspensão (poeira) produzido pelo tráfego de veículos.</p>

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

## Registro Fotográfico:



Foto 16-99: Condições da pavimentação e tráfego de veículo pesado na Via de Acesso CI02, em Cidelândia/MA. Fonte: AMPLO, 2014.



Foto 16-100: Sinalização existente no Acesso Viário CI03, em Cidelândia/MA. Fonte: AMPLO, 2014.

## 16.4.3 SANTA INÊS/MA

### 16.4.3.1 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: UNIDADE MUNICIPAL

#### 16.4.3.1.1 Eixo Temático Educação

##### 16.4.3.1.1.1 Estabelecimentos de Ensino

Segundo o INEP, a quantidade de escolas no município de Santa Inês cresceu no período 2010-2012: o município somava 92 escolas em 2010, as quais se elevaram a 95 em 2011; e, por fim, a um total de 98, em 2012. A quantidade de escolas em atividade cresceu, continuamente: eram 82 escolas em 2010, as quais passaram a 85 em 2011; e, em 2012, alcançaram a soma de 86. Já as escolas paralisadas somavam 8 em 2010; 6 em 2011; e 8 em 2012. No período 2010-2012, 2 escolas foram extintas em Santa Inês (Figura 16-90). Ainda com base em dados disponibilizados pelo INEP tem-se que em 2013 o município dispunha de 104 estabelecimentos de ensino. De acordo com a coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação do município, o aumento no número de escolas se deu, principalmente, devido à abertura de unidades de ensino de educação infantil na rede municipal.

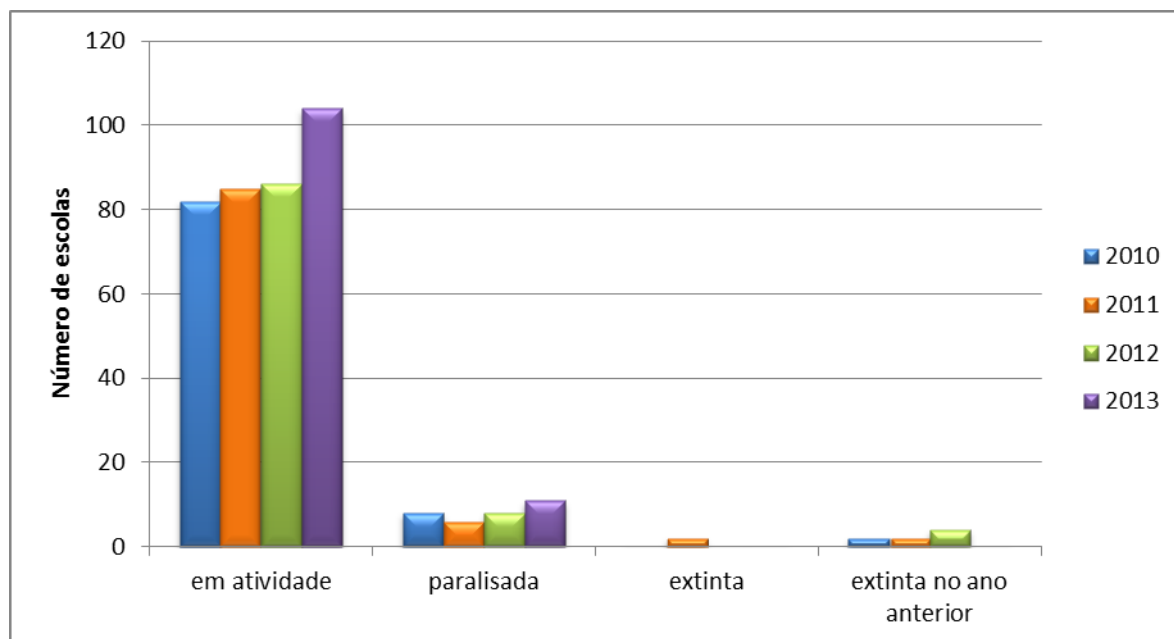


Figura 16-90: Status de Funcionamento dos Estabelecimentos de Ensino – Santa Inês

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010 a 2013

No que se refere à dependência administrativa, a Figura 16-91, a seguir, mostra que o número de escolas municipais e de escolas privadas cresceu no período 2010-2012: as escolas municipais passaram de 57 em 2010 para 59 em 2012; e as escolas privadas, de 23 para 29. A rede federal manteve constante a quantidade de escolas nos três anos analisados (1). A rede estadual registrou redução: em 2010 e 2011 eram 11 escolas, as quais passaram a 9, em 2012. Essa redução no número de escolas estaduais reflete a deficiência da oferta do ensino médio na rede pública. Em 2013, o número de escolas do município continuou crescendo: na rede municipal de ensino o número de escolas passou de 59 em 2012 para 69 em 2013; por sua vez, as escolas da rede privada passaram de 29 para 25. As das redes federal e estadual mantiveram o mesmo quantitativo do ano anterior. (1 e 9, respectivamente).

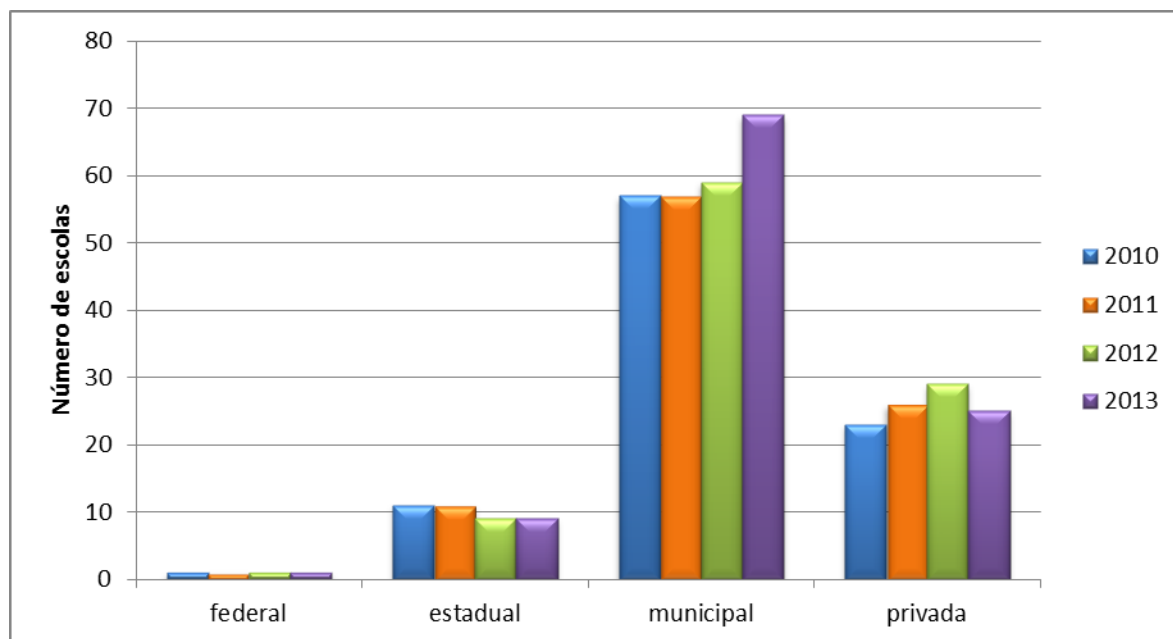


Figura 16-91: Estabelecimentos de Ensino por Dependência Administrativa – Santa Inês

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010 a 2013

#### 16.4.3.1.1.2 *Discentes/Matrículas*

No período 2010-2012 registrou-se elevação no número de matrículas em Santa Inês: em 2010 o número total de matrículas foi de 28.977; em 2011 esse número caiu para 28.050, voltando a crescer nos anos 2012 e 2013, quando atingiram os quantitativos de 29.305 e 29.589 matrículas, respectivamente.

No triênio 2010-2012 a rede estadual apresentou redução no número de matrículas: estas eram 5.241 em 2010 e, após registrarem leve crescimento em 2011 (5.506), passaram para 4.014 em 2012. Em 2013, todavia, o número de matrículas na rede estadual registrou tímida recuperação, passando a 4.411. Na rede federal, verificou-se significativo aumento no número de matrículas no período em análise, sobretudo no ano 2013. Note-se que em 2010 as matrículas na rede federal somavam 313; em 2011 declinaram a 308; em 2012 se elevaram a 419; e, por fim, em 2013 registraram o aumento mais expressivo, passando a 725. Salienta-se que tal aumento se deu principalmente em virtude do surgimento de 196 vagas na educação profissionalizante.

Na rede municipal, as matrículas apresentaram recuo no biênio 2010-2011, passando de 18.708 em 2010 para 17.368 em 2011. Já no biênio 2012-2013 as matrículas se elevaram de 18.268 em 2012 para 19.391 em 2013. Na rede privada, o crescimento do número de matrículas foi contínuo no triênio 2010-2012: essas somavam 4.670 matrículas em 2010; 4.812 em 2011; e em 2012 alcançaram o total de 5.543. Contudo, em 2013 registrou-se redução para 5.062 matrículas (Figura 16-92).

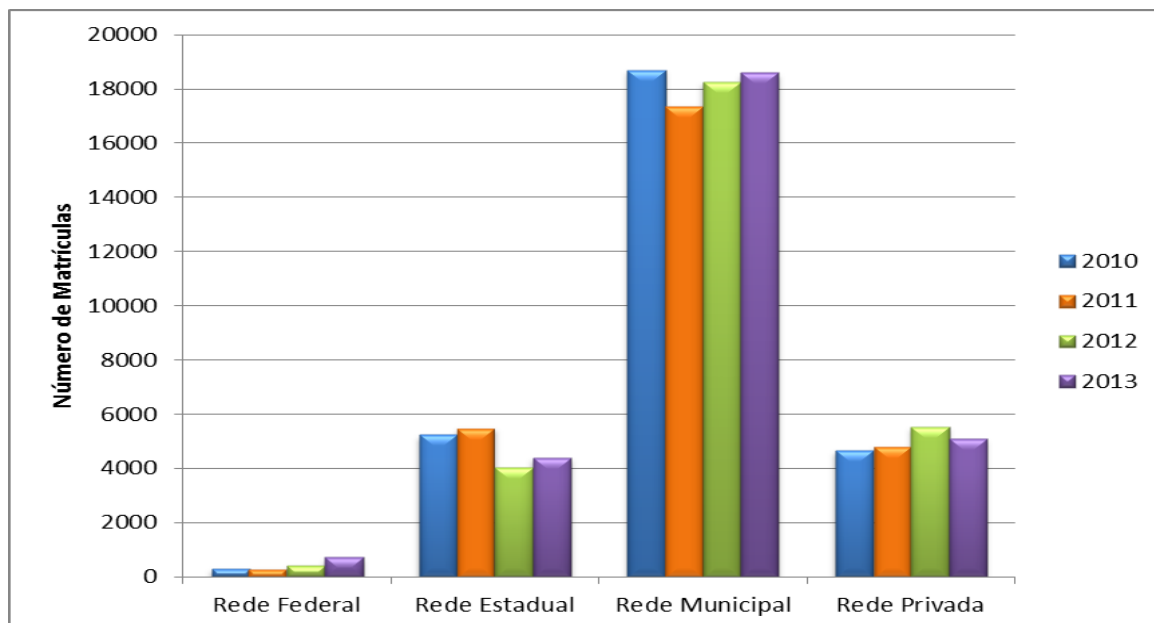


Figura 16-92: Número de Matrículas por Dependência Administrativa – Santa Inês  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010 a 2013

A Figura 16-93, a seguir, apresenta as matrículas por etapa de ensino, referentes ao período 2010-2013, no município de Santa Inês. Observa-se que, no período em análise, a educação profissionalizante, a EJA, e a educação infantil registraram elevação no número de matrículas, ao passo que o ensino fundamental e o ensino médio registraram decréscimo. A educação profissionalizante, que registrava 450 matrículas em 2010 teve esse número elevado a 898 em 2013. A EJA apresentou elevação ainda mais expressiva: passou de 1.036 matrículas em 2010 para 2.064 em 2013). A educação infantil apresentou acréscimo de 1.210 matrículas: em 2010 essa etapa de ensino registrou 3.525 matrículas, as quais elevaram-se a 4.735, em 2013). Por sua vez, o ensino fundamental registrou redução de 1.820 matrículas no período: passando de 18.396 em 2010 e a 16.576 em 2013). No ensino médio contabilizou-se o decréscimo de 202 matrículas no período; nesta etapa de ensino somavam-se 5.518 matrículas em 2010 as quais se reduziram para 5.316 em 2013.

A observação desses números sugerem duas interpretações, ainda que em caráter hipotético: primeiro, a crescente demanda pela retomada do ensino formal, expressa pelo crescimento no número de matrículas da EJA; segundo, a demanda por ensino profissionalizante, repercutindo sobre o número de matrículas no ensino médio.

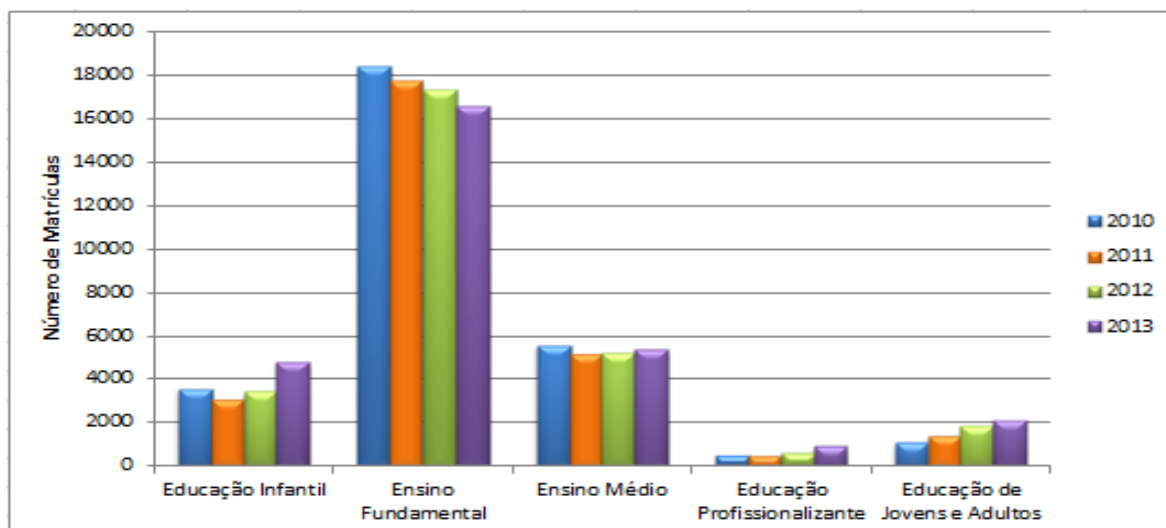


Figura 16-93: Número de Matrículas por Etapa de Ensino – Santa Inês  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010 a 2013

Em Santa Inês, a taxa de atendimento da população em idade escolar e pré-escolar apresentou ligeira redução no período 2010-2013, passando de 98,6% em 2010 para 95,6% em 2013. Já na educação infantil a taxa de cobertura aumentou no período, passando de 40,8% em 2010 para 54,8% em 2013. O ensino fundamental, apesar da redução verificada, a taxa em tela manteve-se acima de 100% (124,9% em 2010 e 112,6% em 2013). No ensino médio, a taxa também se manteve superior a 100% (123,2% em 2010 e 118,7% em 2013).

#### 16.4.3.1.1.3 Docentes

A quantidade de docentes registrou elevação no período 2010-2012: embora se tenha registrado ligeira elevação entre os anos 2010 e 2011, quando o número de docentes declinou de 5.350 para 5.336, em 2012 esse número cresceu para 5.569. Apenas a rede estadual registrou redução no número de docentes, no período: de 1.268 em 2010 para 1.115 em 2012, após elevar-se a 1.356, em 2011. A quantidade de docentes na rede federal ficou praticamente constante no período: 154 docentes em 2010, 153 em 2011 e 157 em 2012, embora o número de matrículas tenha se elevado expressivamente no período. A rede municipal possuía 3.131 docentes em 2010, número que se reduziu para 2.895 em 2011, mas subiu para 3.145 em 2012. A rede privada cresceu continuamente: eram 797 docentes em 2010, os quais aumentaram para 932 em 2011, e, por fim, alcançaram o patamar de de 1.152 docentes em 2012 (Figura 16-94).

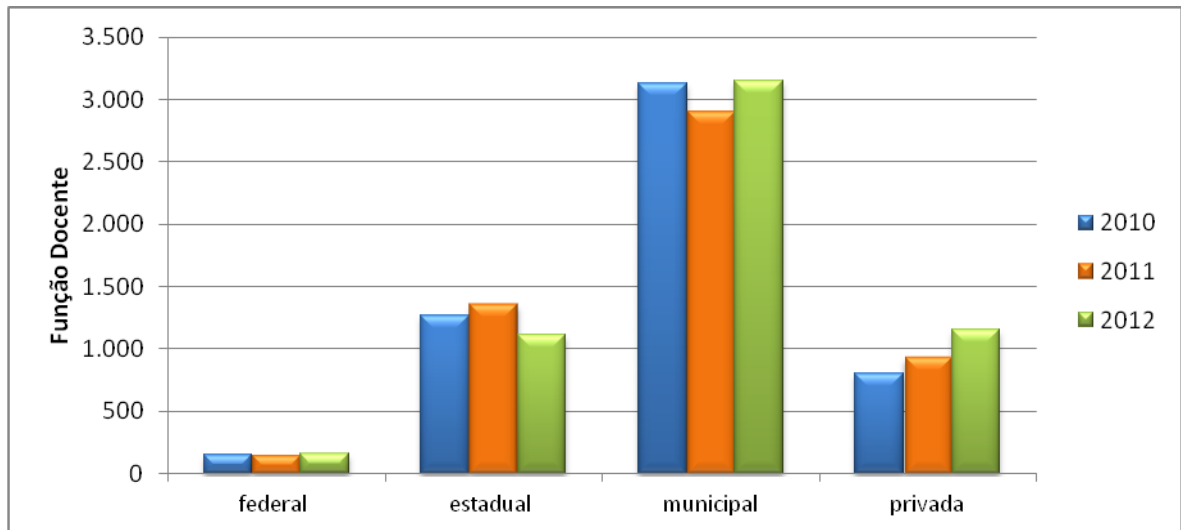


Figura 16-94: Número de Docentes segundo Dependência Administrativa – Santa Inês  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010 a 2012

Ao analisar a quantidade de professores por etapa de ensino, nota-se que, no período 2010-2012, apenas a educação profissionalizante e a EJA registraram crescimento. Na educação profissionalizante o crescimento no número de docentes foi tímido, no período: haviam 96 professores atuando nessa modalidade de ensino em Santa Inês, em 2010, os quais passaram a somar 100, em 2012. A EJA apresentou crescimento significativo no número de professores, refletindo o crescimento no número de matrículas: nesta modalidade ensino, o número de professores que era de 176 em 2010 se elevou a 470 em 2012.

Nas demais etapas de ensino registrou-se redução nos seus respectivos números de docentes, no período. Na educação infantil a redução foi tímida: o número de professores passou de 290 em 2010, para 283 em 2012. No ensino fundamental, a quantidade de docentes passou de 2.988 em 2010, para 2.924 em 2012, após ter registrado crescimento em 2011 (3.088). O ensino médio apresentou sucessivas reduções: eram 1.668 docentes em 2010, os quais declinaram ao número de 1.597 em 2011, e seguiram em redução em 2012, atingindo o número de 1.564 docentes.

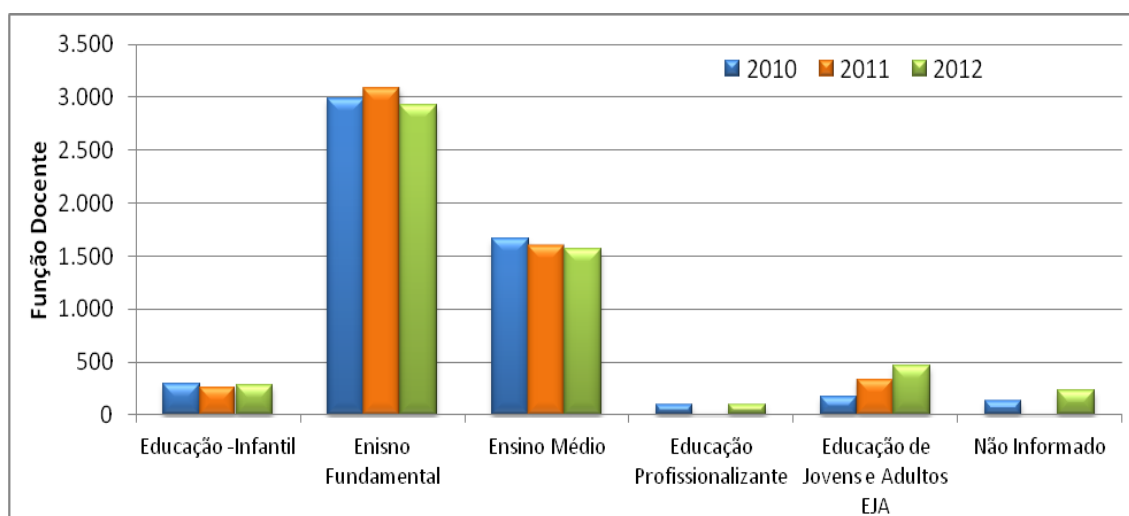


Figura 16-95: Número de Docentes segundo Etapa de Ensino – Santa Inês  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010 a 2012

#### 16.4.3.1.1.4 Alunos por Turmas

A relação aluno por turma apresentou crescimento no período 2010-2012: essa relação que em 2010 era de 22,5 alunos por turma, diminuiu para 22,2 em 2011; e, em 2012, se elevou a 22,9.

Na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio, a relação aluno por turma registrou pequenas variações no período 2010-2012. Para a educação infantil, o índice foi de 14,2 em 2010, reduziu-se em 2011 para 12,7 e, em 2012 ficou em 14,0. No ensino fundamental, a relação aluno/turma foi de 22,9 em 2010, índice que se reduziu ligeiramente para 22,8 em 2011 e para 22,3 em 2012. No ensino médio, a relação aluno/turma apresentou crescimento, registrando: 30,7 em 2010; 31,8 em 2011; e 32,7 em 2012.

Na educação profissionalizante, a relação aluno por turma deu um salto: subiu de 32,1 em 2010 para 157,7, em 2011. Esse crescimento decorreu da redução do número de turmas (de 14 para 3), associada à elevação no número de matrículas. Contudo, a referida relação caiu em 2012 para 60,5, mantendo-se, ainda assim, em patamar bem superior ao de 2010. Na Educação de Jovens e Adultos a relação aluno/turma apresentada em Santa Inês foi decrescente ao longo de 2010-2012: passou de 23,0 para 13,3, porque tanto a quantidade de matrículas quanto a de turmas cresceu significativamente no período (Figura 16-96).

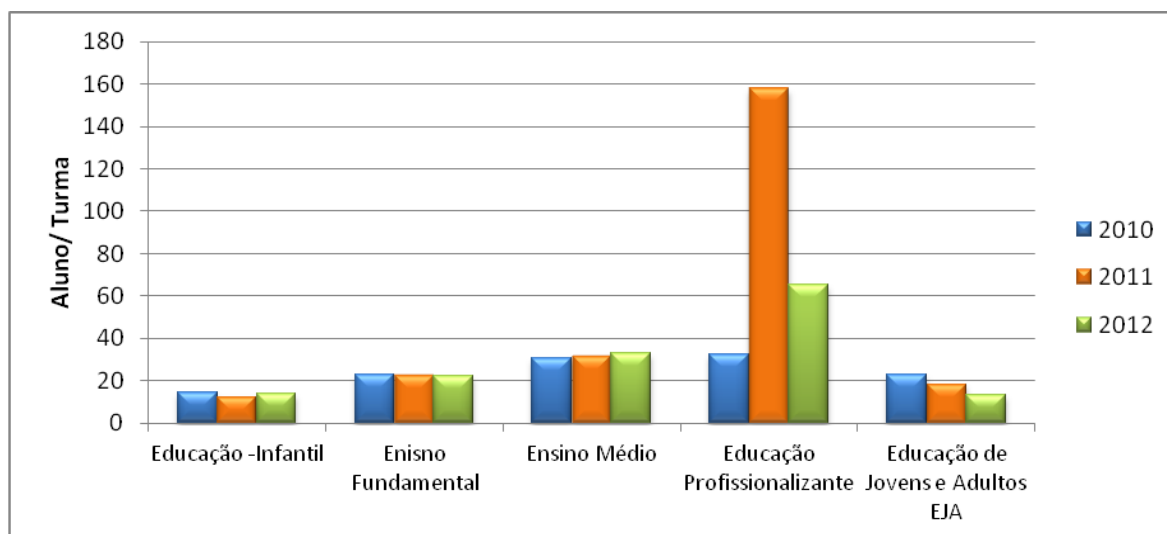


Figura 16-96: Número de Alunos/Turma – Santa Inês

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010 a 2012

#### 16.4.3.1.1.5 Docente por Turmas

No município de Santa Inês, a relação docente por turma apresentou ligeira elevação no período 2010-2012, registrando índice de 4,2 nos anos 2010 e 2011, e de 4,3 em 2012.

Na educação infantil a relação docente/turma também variou pouco: passou de 1,2 em 2010 para 1,1 em 2011, e voltou a 1,2 em 2012. No ensino fundamental a relação cresceu de 3,7 em 2010 para 4,0 em 2011, seguido de ligeira redução em 2012, para 3,8. No ensino médio,



o crescimento foi um pouco mais expressivo: o índice se elevou de 9,3 em 2010 para 9,9 em 2011 e recuou ligeiramente em 2012, a 9,8 docentes por turma.

Também se verificaram crescimentos um pouco mais expressivos na educação profissionalizante e na EJA. A educação profissionalizante apresentou a maior variação (de 6,9 em 2010 para 7,7 em 2012), em decorrência do aumento do número de turmas sem o respectivo crescimento do número de professores. Na EJA a proporção de docentes por turma aumentou de 3,9 em 2010 para 4,5 em 2012.

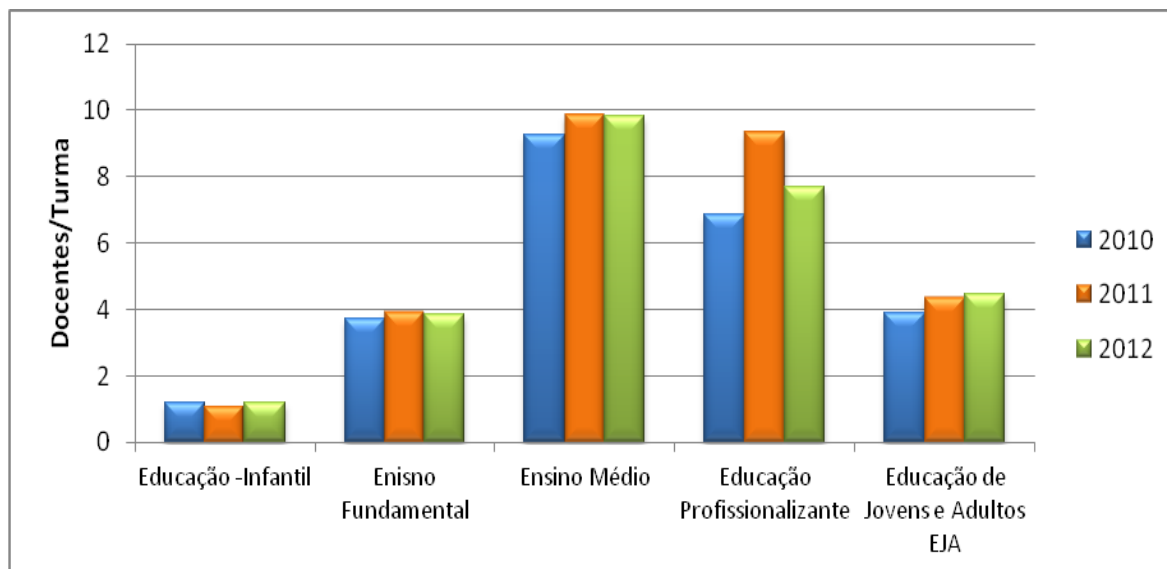


Figura 16-97: Número de Docentes/Turma – Santa Inês

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010 a 2012

### 16.4.3.1.2 Eixo Temático Saúde

#### 16.4.3.1.2.1 Gerência Regional

O município de Santa Inês é o município sede da Gerência Regional de Saúde 15, que é composta por 13 municípios: Alto Alegre do Pindaré, Bela Vista do Maranhão, Bom Jardim, Governador Newton Bello, Igarapé do Meio, Monção, Pindaré-Mirim, Pio XII, Santa Luzia, São João do Carú, Satubinha, Santa Inês e Tufilândia -, compreendendo uma população de 380.958 pessoas. O município de Santa Inês é o mais populoso dentre os pertencentes à área de abrangência dessa GRS (Tabela 16-123).

**Tabela 16-123: Municípios que compõem a Gerência Regional de Saúde de Santa Inês/MA – 2013**

Município	População 2013*
Alto Alegre do Pindaré	31.255
Bela Vista do Maranhão	12.478
Bom Jardim	40.082
Governador Newton Bello	10.127
Igarapé do Meio	13.303

Município	População 2013*
Monção	31.283
Pindaré-Mirim	31.836
Pio XII	21.557
Santa Inês	78.773
Santa Luzia	75.388
São João do Carú	15.613
Satubinha	12.906
Tufilândia	5.678
Total	380.958

Fonte: Atenção Básica e Saúde da Família (DAB/SUS). 2013

#### 16.4.3.1.2.2 Estabelecimentos de saúde

De acordo com informações do Datasus, o município de Santa Inês possui 60 estabelecimentos de saúde, incluindo a Secretaria Municipal de Saúde. Dentre esses, há 2 Hospitais Gerais, 1 Posto de Saúde e 24 Unidades Básicas de Saúde (UBS). As UBS são locais onde o cidadão pode receber atendimentos essenciais em saúde da criança, da mulher, do adulto, do idoso, em odontologia, ter acesso a medicamentos e a outros atendimentos primários. De acordo com as diretrizes da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), a UBS deve ser a principal porta de entrada para o sistema de saúde. Ela enfrenta e deve estar apta para solucionar 80% dos problemas de saúde da população do território que é responsável (Portal Brasil, 2013).

O município possui também, dentre outros estabelecimentos: Pronto Socorro Geral, 3 Policlínicas e 7 Unidades de Serviço de Apoio a Diagnose e Terapia, 1 Centro de Atenção PsicoSocial (CAPS)<sup>33</sup>, conforme listados na Tabela 16-124, abaixo.

**Tabela 16-124: Unidades de Saúde em Santa Inês - MA - 2013**

Município	Quantidade
Centro de Atenção Psicossocial (Caps)	01
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	24
Clínica Especializada/Ambulatório Especializado	15
Consultório	02
Farmácia	01
Hospital Geral	02
Policlínica	03
Posto de Saúde	01
Pronto Socorro Geral	01

<sup>33</sup> Pronto Socorro Geral: unidade destinada à prestação de assistência a pacientes com ou sem risco de vida, cujos agravos necessitam de atendimento imediato, podendo ter ou não internação. Policlínicas: unidade de saúde para prestação de atendimento ambulatorial em várias especialidades, incluindo ou não as especialidades básicas, podendo ainda ofertar outras especialidades não médicas, além da possibilidade de oferecer pronto atendimento 24 horas. Unidades de Serviço de Apoio a Diagnose e Terapia: unidades onde são realizadas atividades que auxiliam na determinação de diagnóstico e/ou complementam o tratamento e a reabilitação do paciente. CAPS: unidades de atendimento intensivo e diário aos portadores de sofrimento psíquico grave, constituindo uma alternativa ao modelo centrado no hospital psiquiátrico. Os mesmos permitem que os usuários permaneçam junto às suas famílias e comunidades.

Município	Quantidade
Secretaria de Saúde	01
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	07
Unidade de Vigilância em Saúde	01
Unidade Móvel Terrestre	01
<b>Total</b>	<b>60</b>

Fonte: Datasus, 2013. Elaboração: Ampla, 2013.

De acordo com o Ministério do Planejamento<sup>34</sup>, o município de Santa Inês foi contemplado pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) com recursos para ampliação de 9 Unidades Básicas de Saúde e construção de 4 UBS do tipo I, e de 7 do tipo II<sup>35</sup>.

### 16.4.3.1.2.3 Cobertura ESF

A cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Santa Inês apresentou variações ao longo da série analisada. Em 2010, a cobertura média era de 71,8%, em 2011 aumentou para 76,3% e, desde então, apresenta-se em declínio, registrando 63,2% em 2012, e 58,3% em 2013. É interessante observar, contudo, que a cobertura da ESF no último mês da série em análise (dezembro de 2013) é de 78,9% (Figura 16-98).

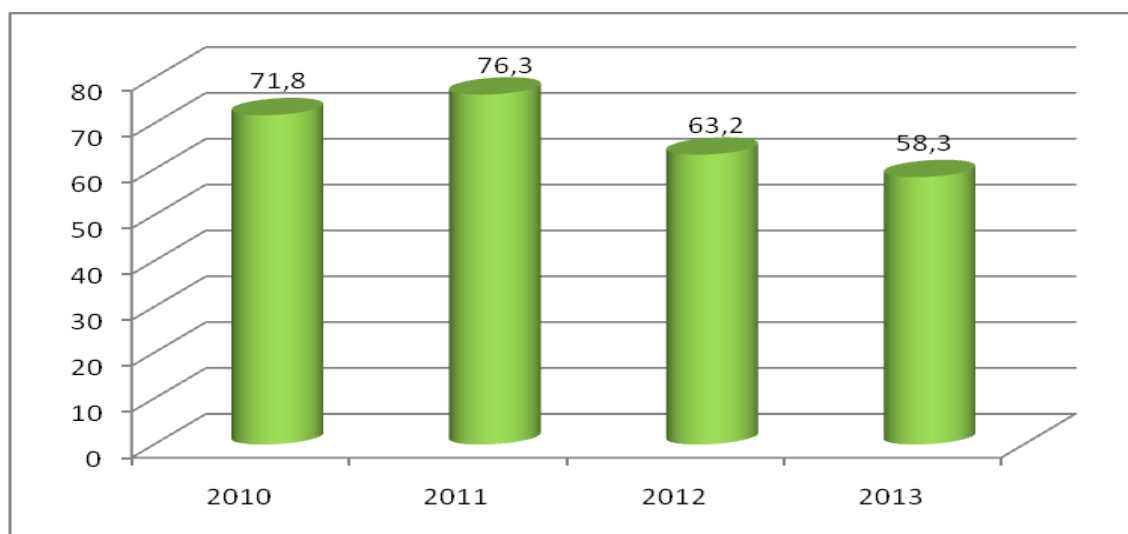


Figura 16-98: Cobertura ESF – Santa Inês

Fonte: Ministério da Saúde, 2013. Fonte: Ampla, 2013

A Figura 16-99, a seguir, apresenta a cobertura mensal da ESF no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. Observa-se que no período de janeiro de 2010 a maio de 2011 o indicador se manteve relativamente estável: o valor máximo de cobertura da ESF registrado foi 73,4%, ao passo que o valor mínimo foi de 68,4%. As maiores proporções de cobertura populacional pela ESF foram notadas no período de junho a outubro e no mês de dezembro

<sup>34</sup> Ministério do Planejamento <http://www.pac.gov.br/comunidade-cidada/ubs-unidade-basica-de-saude/ma>, acesso em 06/04/2014

<sup>35</sup> UBS I abriga, no mínimo, uma equipe de Saúde da Família. UBS II abriga, no mínimo, duas equipes de Saúde da Família.

de 2011, bem como nos meses de janeiro e março de 2012. Em tais períodos e meses registrou-se a cobertura de 80,4% da ESF no município. Observa-se, ainda, que no período de abril de 2012 a janeiro de 2013 o indicador apresentou tendência de queda, tendo registrado o mais baixo valor de toda a série histórica neste último mês – janeiro (31,0%). Todavia, de fevereiro de 2012 a dezembro de 2013 a ESF retomou o crescimento de sua cobertura populacional no município. Destaca-se que nos dois últimos meses de 2013 – novembro e dezembro – a ESA registrou cobertura de 78,9%.

Apreende-se, preliminarmente dos dados apresentados que o município de Santa Inês vem implementando a ESF de forma sistemática, embora apresente variações nos índices de cobertura populacional relacionadas à formação das equipes da referida Estratégia, sobretudo do profissional médico.

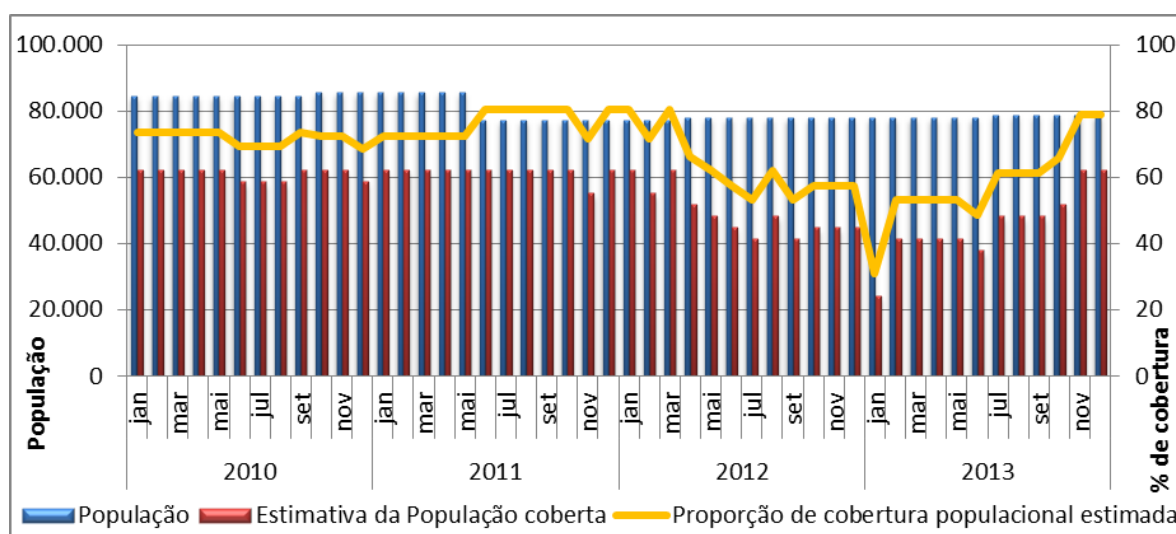


Figura 16-99: Cobertura ESF – Santa Inês

Fonte. Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB. Estimativa Ampla 2013; DATASUS, 2013.

#### 16.4.3.1.2.4 Médicos

De acordo com os dados divulgados pelo Datasus, no período de 2010 a 2013 o número de médicos em atuação em Santa Inês reduziu gradualmente. Em 2010, a média mensal de médicos que atuavam no município era de 93 profissionais. Em 2011 essa média se reduziu a 87, em 2012 a 82 e, por fim, em 2013 a 80 médicos. Em dezembro de 2013, Santa Inês contava com 81 médicos nas seguintes especialidades: Clínico Geral (16), Cirurgião Geral (5), Médico da Família (18), Ginecologista Obstetra (8), Radiologista (6), Pediatra (5), Anestesiologista (2), Psiquiatra (2) e 19 de outras especialidades médicas (Figura 16-100).

Em se tratando da relação médico por mil habitantes, observa-se na Figura 16-100, a seguir, que o indicador apresenta comportamento oscilatório com tendência de queda, ao longo do período em análise, embora em pequena escala. Note-se que em janeiro de 2010 o número de médicos por mil habitantes no município era de 1,09, ao passo que em dezembro de 2013 esse registrou-se o valor de 1,03.

Quando se avaliam os valores médios mensais do indicador a tendência de queda se expressa novamente. Em 2010 registrou-se o número médio de 1,10 médicos por mil

habitantes em Santa Inês, valor esse que decresceu gradualmente nos anos seguintes, passando a 1,07 em 2011; a 1,05 em 2013 e, por fim, a 1,02 em 2013.

Salienta-se que Santa Inês tem o mérito de manter-se com o número de médicos por mil habitantes acima do registrado no estado do Maranhão (0,58 – publicado pelo Ministério da Saúde no primeiro semestre de 2013), embora, ainda se encontre abaixo do nível nacional - 1,8 médicos por mil habitantes (também publicado pelo Ministério da Saúde no primeiro semestre de 2013).

O município de Santa Inês, de acordo com informações da Secretaria Municipal de Saúde, aderiu ao Programa Mais Médicos e ao Programa de Valorização da Atenção Básica (PROVAB), tendo sido contemplado com 11 médicos, sendo 1 pelo Mais Médicos e 10 pelo PROVAB.

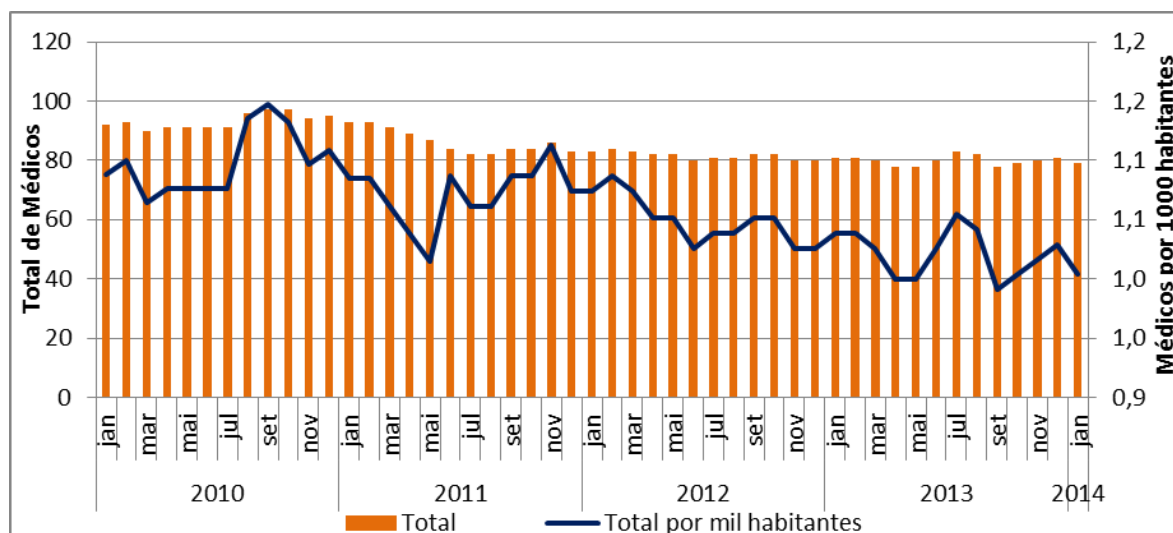


Figura 16-100: Quantitativo de Médicos por 1.000 habitantes – Santa Inês  
 Fonte: DATASUS, Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES). 2013

### 16.4.3.1.2.5 Nascimentos / Taxa Bruta de Natalidade

As análises que se seguem se baseiam em dados sobre nascidos vivos, coletados nos Sistemas de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) e da Atenção Básica (SIAB). Este último, consolida os dados da área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF), enquanto o primeiro consolida os dados de todos os nascidos vivos de mães residentes no município de análise.

Os dados do SINASC apontaram que as Taxas Brutas de Natalidade registradas em Santa Inês<sup>36</sup> nos anos 2010 e 2011 foram, respectivamente de 20,4 e 20,7 nascidos vivos/1.000 habitantes (Figura 16-101). Observa-se que o município de Santa Inês apresentou nos anos em tela valores da Taxa Bruta de Natalidade superiores aos registrados no Brasil (15,8 em 2010 e 15,6 em 2011), na região nordeste (17,3 em 2010 e 16,9 em 2011), e um pouco

<sup>36</sup> Taxa Bruta de Natalidade – Número de Nascidos Vivos, por mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, em determinado período.

abaixo do registrado no estado do Maranhão (20,8 em 2010). Todavia, em 2011 Santa Inês apresentou valor de Taxa Bruta de Natalidade acima do registrado no estado do Maranhão (20,2).

Os dados de nascidos vivos que subsidiaram os cálculos das Taxas Brutas de Natalidade em Santa Inês, relativos aos anos 2012 e 2013, analisados a seguir, foram disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde do município. Salienta-se que tais dados estão sujeitos a retificações em razão de o banco de dados do SINASC – sistema que consolida dados sobre nascidos vivos – fica aberto para inclusão e exclusão de dados por 02 anos após o término do ano civil.

A Taxa Bruta de Natalidade calculada com base nos dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde foi de 19,2 nascidos vivos por mil habitantes em 2012 e de 18,7 em 2013. As análises que se seguem se baseiam em dados sobre nascidos vivos, coletados no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). Este sistema consolida os dados da área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF), dentre os quais aqueles relativos ao número de nascidos vivos.

Considerando os dados disponibilizados pelo SIAB relativos ao território de cobertura da ESF em Santa Inês, verifica-se que a Taxa Bruta de Natalidade apresentou oscilação ao longo da série histórica - 2010 a 2013. A referida taxa, que foi de 21,9 nascidos vivos/1.000 habitantes, em 2010, se reduziu para 17,1 em 2011, ao que se seguiu a sua elevação em 2012 (24,4), e nova redução em 2013 (15,7 nascidos vivos/1.000 habitantes). Nota-se que a Taxa Bruta de Natalidade registrada pelo SIAB em 2013 foi a menor da série histórica, coincidindo com a menor cobertura da ESF no período.

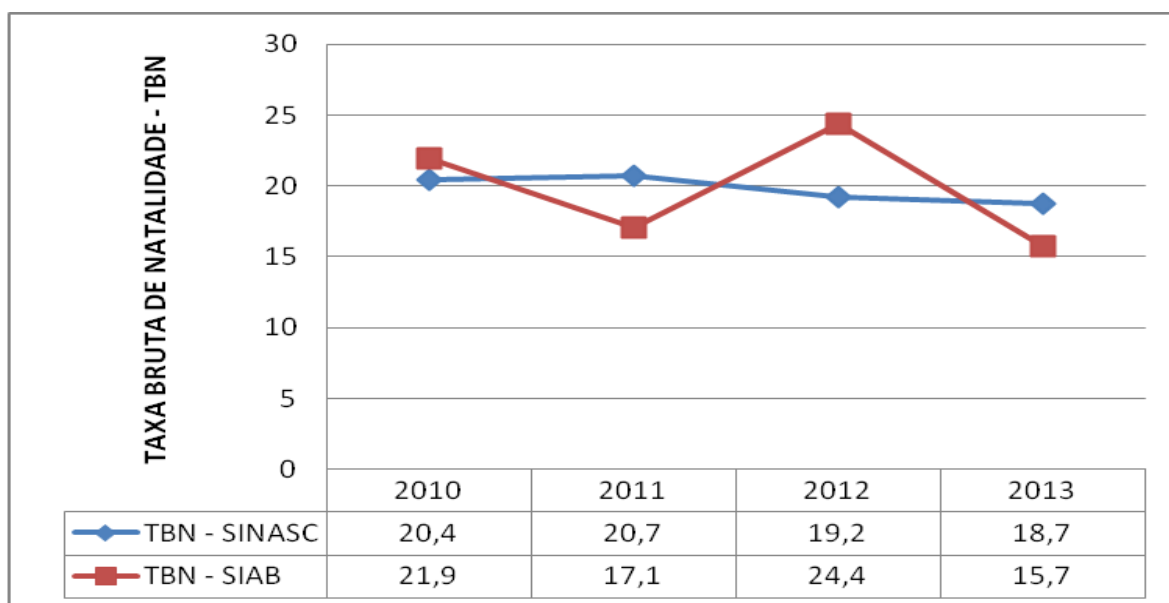


Figura 16-101: Taxa Bruta de Natalidade, 2010 a 2013, Santa Inês /MA.

Fonte: SINASC e SIAB.

#### **16.4.3.1.2.6 Proporção de Nascidos Vivos por Idade da Mãe**

A análise da proporção de nascidos vivos, por faixa etária da mãe, tem três usos principais: a) identificar as variações geográficas e temporais da distribuição de nascidos vivos por faixa etária da mãe, com especial atenção à frequência relativa de mães adolescentes e idosas; b) contribuir na avaliação dos níveis de saúde infantil e dos fatores socioeconômicos e culturais que intervêm na ocorrência da gravidez; e c) subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a promoção da saúde reprodutiva, bem como para a atenção à saúde infantil e materna.

Os registros de crianças nascidas vivas de mães residentes em Santa Inês, processados no Sistemas de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), e disponibilizados pelo DATASUS, estão disponíveis até o ano de 2011. Todavia, o levantamento de dados na Secretaria Municipal de Santa Inês possibilitou acessar dados de crianças nascidas por faixa etária da mãe, relativos aos anos 2012 e 2013.

A Figura 16-102, a seguir, mostra que as faixas etárias de 20 a 24 anos, de 15 a 19 anos, e de 24 a 29 anos são, nesta ordem, as que concentram as maiores proporções de partos realizados no município de Santa Inês, no período de 2010 a 2013. Destaca-se, pois, que a faixa etária de 15 a 19 anos ocupa a segunda posição no ranking das faixas etárias.

A análise da evolução dos números de nascidos vivos segundo as faixas etárias das mães, constantes na Figura 16-102, a seguir, possibilita notar ainda a tendência de queda do indicador nas três faixas etárias que apresentaram as maiores frequências de nascimentos, no período em análise – 20 a 24 anos, 15 a 19 anos e 24 a 29 anos. Todavia, observa-se que a redução no número de nascimentos se mostrou em maior proporção entre mães com idade de 20 a 24 anos, no período 2010/2013 (27,0%). Entre mães com idade de 25 a 29 anos a diminuição proporcional do indicador foi de 9,7%. Já entre mães com idade de 15 a 19 anos a redução registrada fora de 16,0%. Na faixa etária de 40 a 44 anos o número de nascimentos também se reduziu gradualmente e de forma expressiva no período (42,9%). É relevante observar ainda que nas faixas etárias de 30 a 34 anos e de 35 a 39 anos o número de nascimentos se manteve relativamente estável no período em análise.

Portanto, os dados ora apresentados possibilitam apreender que em consonância com o decréscimo no número de nascimentos registrado no município ao longo da série, observa-se também a concentração entre mulheres mais jovens do número de filhos gerados.

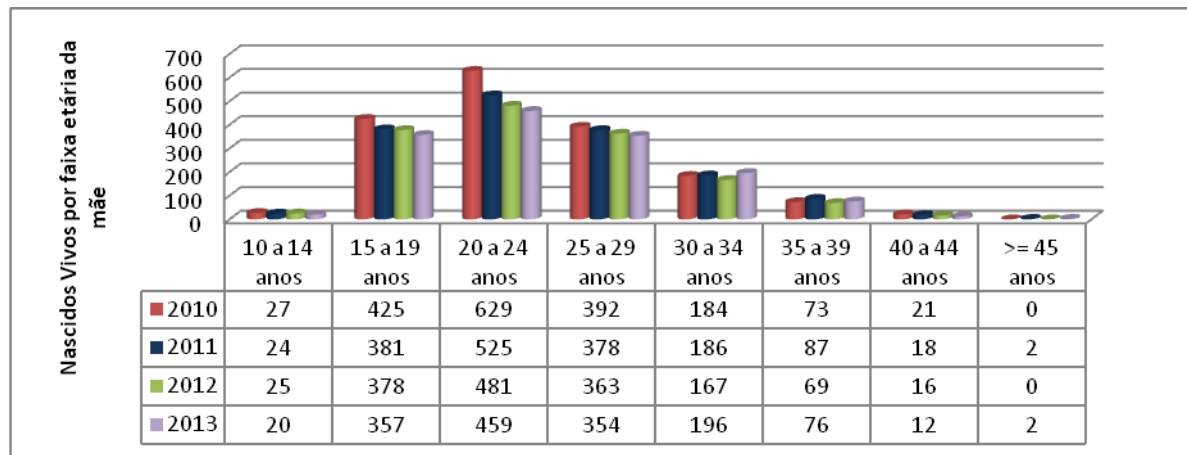


Figura 16-102: Número de Nascidos Vivos por Faixa Etária – Santa Inês

Fonte: DATASUS, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC. 2013. Secretaria Municipal de Santa Inês, dados de 2012 e 2013.

#### 16.4.3.1.2.7 Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas

O indicador Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas Definidas corresponde à distribuição percentual de óbitos, por grupos de causas definidas, na população residente em determinado espaço geográfico.

Os Dados obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) mostram que as principais ocorrências de óbitos em Santa Inês, no período de 2007 a 2011, decorreram de Doenças do Aparelho Circulatório (32,7%), seguidas pelas Causas Externas de Morbidade e Mortalidade (13,6%), Neoplasias/Tumores (11,6%), Doenças Endócrinas Nutricionais e Metabólicas (10,4%), Doenças do Aparelho Respiratório (6,3%), Doenças Infecciosas e Parasitárias (5,8%) e Doenças do Aparelho Digestivo (5,7%).

Ao se analisar o panorama da mortalidade pelos principais capítulos da CID-10 na Tabela 16-125<sup>a</sup> seguir, no ano de 2011, observa-se que ocorreram 415 óbitos. Destacam-se entre as principais causas de mortalidade as Doenças do Aparelho Circulatório (142), Doenças Endócrinas Nutricionais e Metabólicas (54), Neoplasias (tumores) (51) e as Causas Externas de Morbidade e Mortalidade (51). A proporção de mortalidade no período por essas causas foram, respectivamente, 34,22%, 13,01%, 12,29% e 12,29%.

Vale destacar que, os óbitos por afecções originadas no período perinatal tem registrado decréscimo: passou de 6,77% em 2007 para 2,89% em 2011.



**Tabela 16-125: Óbitos segundo causa da Morte (Capítulo CID-10)**

Capítulo CID-10	Valores absolutos e porcentagens										
	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	24	7,74	19	4,97	22	6,57	20	5,42	21	5,06	106
II. Neoplasias (tumores)	29	9,35	46	12,04	47	14,03	37	10,03	51	12,29	210
III. Doenças do sangue, órgãos hematopoéticos alguns transtornos imunitários	5	1,61	2	0,52	3	0,90	2	0,54	2	0,48	14
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	37	11,94	31	8,12	25	7,46	41	11,11	54	13,01	188
V. Transtornos mentais e comportamentais	10	3,23	6	1,57	9	2,69	4	1,08	6	1,45	35
VI. Doenças do sistema nervoso	1	0,32	6	1,57	2	0,60	2	0,54	6	1,45	17
IX. Doenças do aparelho circulatório	94	30,32	129	33,77	99	29,55	128	34,69	142	34,22	592
X. Doenças do aparelho respiratório	19	6,13	24	6,28	21	6,27	25	6,78	26	6,27	115
XI. Doenças do aparelho digestivo	19	6,13	21	5,50	21	6,27	17	4,61	26	6,27	104
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	3	0,97	0	0,00	0	0,00	1	0,27	1	0,24	5
XIII. Doenças do sistema osteomuscular e tec. conjuntivo	0	0	3	0,79	1	0,30	0	0,00	1	0,24	5
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	7	2,26	9	2,36	11	3,28	10	2,71	11	2,65	48
XV. Gravidez parto e puerpério	0	0	3	0,79	1	0,30	2	0,54	1	0,24	7
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	21	6,77	23	6,02	19	5,67	18	4,88	12	2,89	93
XVII. Malformação congênita deformidade e anomalias cromossômicas	6	1,94	9	2,36	0	0,00	7	1,90	3	0,72	25
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	35	11,29	51	13,35	54	16,12	55	14,91	51	12,29	246
<b>Total</b>	<b>310</b>	<b>100,00</b>	<b>382</b>	<b>100,00</b>	<b>335</b>	<b>100,00</b>	<b>369</b>	<b>100,00</b>	<b>415</b>	<b>100,00</b>	<b>1811</b>

Fonte: DATASUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM. 2013.

### 16.4.3.1.2.8 Taxa de Mortalidade Infantil

A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o seu primeiro ano de vida. Reflete, de maneira geral, as condições de desenvolvimento socioeconômico e infraestrutura ambiental, bem como o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil. O índice considerável aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 10 mortes para cada mil nascimentos.

Conforme se pode notar na Tabela 16-126 entre os anos 2007 e 2011 registrou-se em Santa Inês um total de 149 óbitos, dos quais 33 ocorreram em 2007, 43 em 2008, 27 em 2009, 29 em 2010, e 17 em 2011. Observa-se que nesse mesmo período a TMI do município diminuiu gradualmente e de modo significativo, passando de 18,8 óbitos/1.000 nascidos vivos em 2007 para 10,6 óbitos/1.000 nascidos vivos, em 2011. Destaca-se que esse valor se encontra próximo à taxa convencionada pela Organização Mundial da Saúde – OMS (< ou igual a 10,0), e bem abaixo da taxa estadual (16,0) (Figura 16-103).

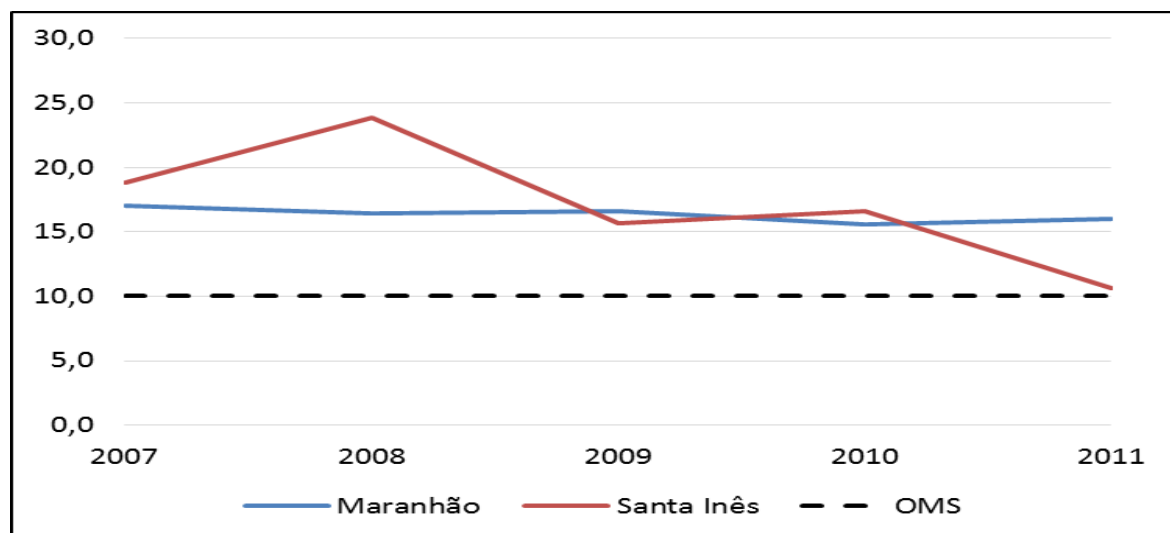


Figura 16-103: Óbitos Infantis por 1.000 nascidos vivos – Santa Inês

Fonte: DATASUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM. 2013

Conforme exposto na Tabela 16-126 e na Figura 16-104, no período de 2007 a 2011, a maioria dos óbitos infantis ocorreu na faixa etária de 0 a 6 dias de vida. Estes correspondem a 59,1% (88) do total de óbitos infantis registrados em Santa Inês (149). Essa é uma informação que indica a necessidade de se investir na melhoria da assistência à saúde dispensada à gestante e ao recém-nascido, principalmente nos primeiros dias de vida. A segunda faixa etária mais prevalente é a de 28 a 365 dias, na qual registraram-se 41 óbitos (27,5% do total de óbitos infantis). Por fim, tem-se a faixa etária de 7 a 27 dias, na qual ocorreram 20 óbitos (13,4% do total de óbitos infantis).

**Tabela 16-126: Mortalidade infantil por componente, Santa Inês – MA, 2007 a 2011**

Série Histórica	Faixa Etária - Dias			Total
	0 a 6	7 a 27	28 a 364	
2007	21	04	08	33
2008	23	06	14	43
2009	16	04	07	27
2010	18	02	09	29
2011	10	04	03	17
TOTAL	88	20	41	149

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).2013

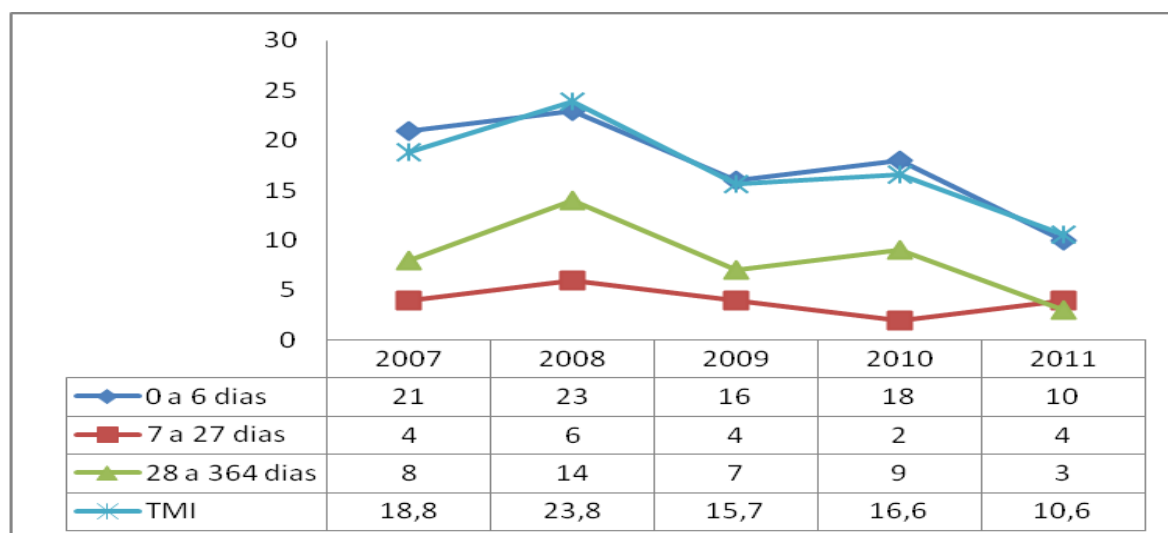


Figura 16-104: Mortalidade infantil por componente e Taxa de Mortalidade Infantil, Santa Inês – MA, 2007 a 2011

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).2013

Informa-se, de modo complementar, que, de acordo com os dados do Painel de monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal<sup>37</sup>, editado pelo Ministério da Saúde, em 2012 foram registrados 33 óbitos em crianças menores de 01 ano e 20, em 2013. Destaca-se que 26 dentre os 33 óbitos em crianças menores de 01 ano registrados em 2012, no município (78,8% do total de óbitos infantis) foram classificados como evitáveis. Em 2013, o percentual de óbitos evitáveis se reduziu a 65,0%, proporção essa que, termos absolutos, 13 dentre os 20 ocorridos no ano.

<sup>37</sup> Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal:

<http://svs.aids.gov.br/dashboard/mortalidade/infantil.show.mtw>. Acesso em 11/04/14.

### 16.4.3.1.2.9 Procedimentos Hospitalares e Ambulatoriais

A Figura 16-105, a seguir, mostra o quantitativo mensal de procedimentos hospitalares registrados no município de Santa Inês no período de janeiro de 2010 a agosto de 2013. Observa-se ligeira oscilação no número de procedimentos hospitalares realizados nos anos de 2010 a 2012. O número médio de procedimentos hospitalares em 2010 foi 605, seguido por ligeira elevação em 2011 (639) e redução em 2012 (599). Em 2013, o quantitativo de procedimentos realizados foi 6.009, com média nos oito meses de registro de 751 procedimentos. Não há registro de procedimentos hospitalares no SIH-SUS referentes ao período de setembro a dezembro de 2013, para o município de Santa Inês.

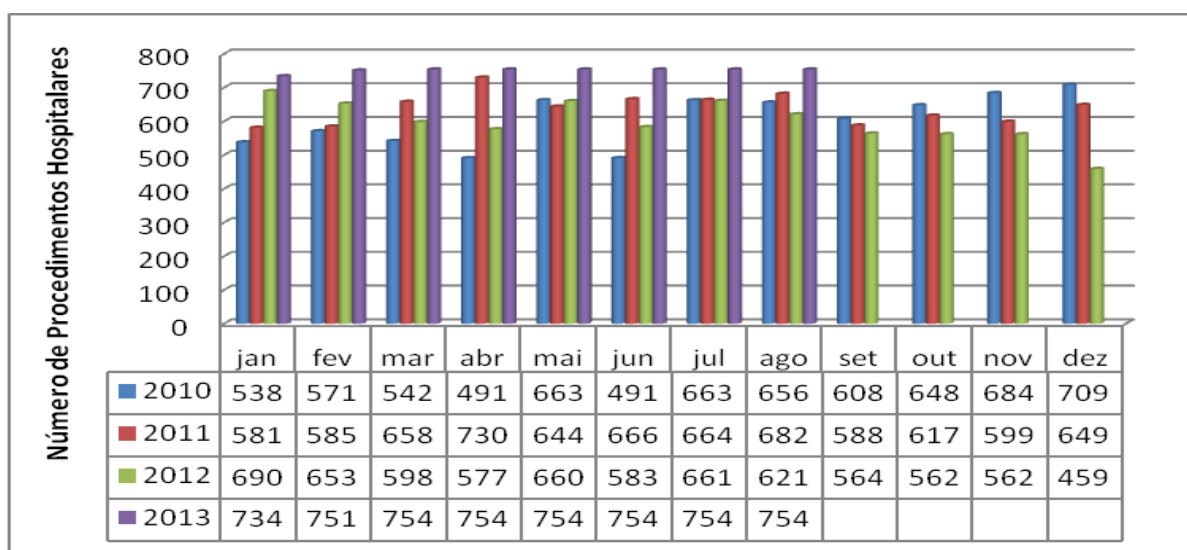


Figura 16-105: Quantitativo de Procedimentos Hospitalares por Local de Internação – Santa Inês  
 Fonte: DATASUS - Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS)

A Figura 16-106 mostra que no período de 2010 a 2013, 99,2% dos procedimentos hospitalares realizados em Santa Inês foram classificados como de urgência. Por sua vez, os procedimentos eletivos - com possibilidade de agendamento prévio, portanto, sem caráter de urgência ou emergência – representaram 0,8% do total de procedimentos hospitalares registrados no município, no período em análise.



Figura 16-106: Quantitativo de Procedimentos Hospitalares por Local de Internação e Caráter de Atendimento – Santa Inês.

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013.

A Figura 16-107, a seguir, apresenta os dados relativos aos procedimentos ambulatoriais por especialidades, registrados no município de Santa Inês, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. Observa-se que no ano 2010 realizaram-se no município 4.795.798 procedimentos ambulatoriais. Em 2013, por sua vez, último ano da série, registraram-se 4.745.648 procedimentos desse tipo. Tem-se, portanto, na comparação dos quantitativos de procedimentos hospitalares registrados nos anos extremos da série, uma ligeira redução – (em números absolutos a redução fora de 50.150 procedimentos ambulatoriais; em termos proporcionais, de 1,0%). Na série histórica em análise os anos de 2011 e 2012 foram os que registraram os maiores quantitativos de procedimentos ambulatoriais - 5.420.178 e 5.279.844, respectivamente.

Observa-se ainda na Figura 16-107 que os procedimentos ambulatoriais de atenção básica foram, em todos os anos da série histórica, os mais prevalentes, representando 70,2% do total de procedimentos ambulatoriais em 2010; 64,3% em 2011; 56,8% em 2012 e 64,8% em 2013.

Em consulta ao banco de dados do SIH-SUS buscou-se identificar os tipos de procedimentos ambulatoriais de atenção básica mais prevalentes. Tomando apenas os dados de 2013 para análise constata-se que os procedimentos ambulatoriais relacionados à Atenção Básica realizados no referido ano consistiram principalmente de: visita domiciliar por profissional de nível médio; consulta médica e de outros profissionais de nível superior em atenção básica; atendimento de urgência em atenção básica com remoção; e administração de medicamentos.

É importante considerar ainda que os procedimentos de Média Complexidade são bastante frequentes no município de Santa Inês por tratar-se de um município polo na área de abrangência da Gerência Regional de Saúde à qual pertence. Em 2012 os procedimentos de média complexidade chegaram a representar 43,2% do total de procedimentos ambulatoriais. Verifica-se ainda o registro de procedimentos ambulatoriais de alta

complexidade no município, os chegaram a representar 0,08% do total de procedimentos ambulatoriais realizados em 2010.

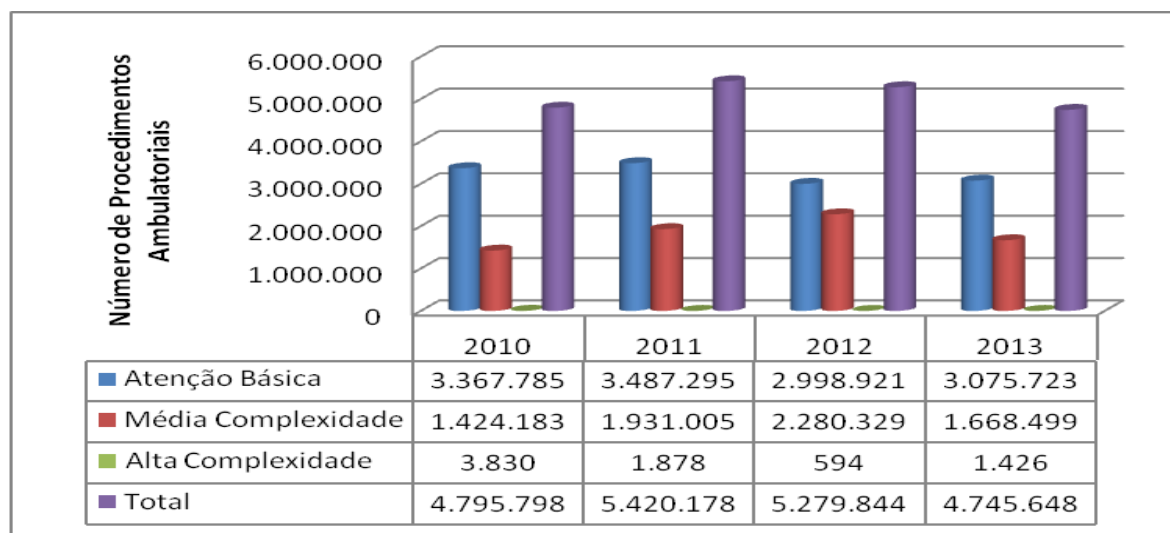


Figura 16-107: Quantitativo de Procedimentos Ambulatoriais por Complexidade e ano do processamento – Santa Inês

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). 2013

#### 16.4.3.1.2.10 Internações

A Figura 16-108, apresenta o total de internações segundo local de residência e segundo local de internação no período de 2010 a 2013. Percebe-se que na Figura 16-108 não há registro de internações por local de internação no último quadrimestre de 2013. Observa-se ainda que, em todos os anos do período analisado, o número de internações por local de internação superou o de internações por local de residência, indicando que o município de Santa Inês é um polo regional na área de Saúde.

A análise dos indicadores constantes na Figura 16-108 evidencia oscilação na média de internações por local de internação, no período de janeiro de 2010 a agosto de 2013 – último mês da série histórica. Em 2010, a média mensal de internações por local de internação foi de 602; a qual subiu para 638 no ano 2011, e declinou a 599 em 2012. Entretanto, de janeiro a agosto do ano de 2013 o número médio de internações por local de internação já se apresentava com o valor de 738; e superior às médias registradas no mesmo período dos anos anteriores – 573 em 2010; 650 em 2011; 630 em 2012.

Em se tratando de um município polo regional em saúde faz-se necessário avaliar as internações por local de residência. Observa-se que no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013 foram registradas 18.687 internações desse tipo em Santa Inês. As médias mensais desse tipo de internação, registradas ao longo da série foram: 376 em 2010; 419 em 2011; 430 em 2012; e 332 em 2013.

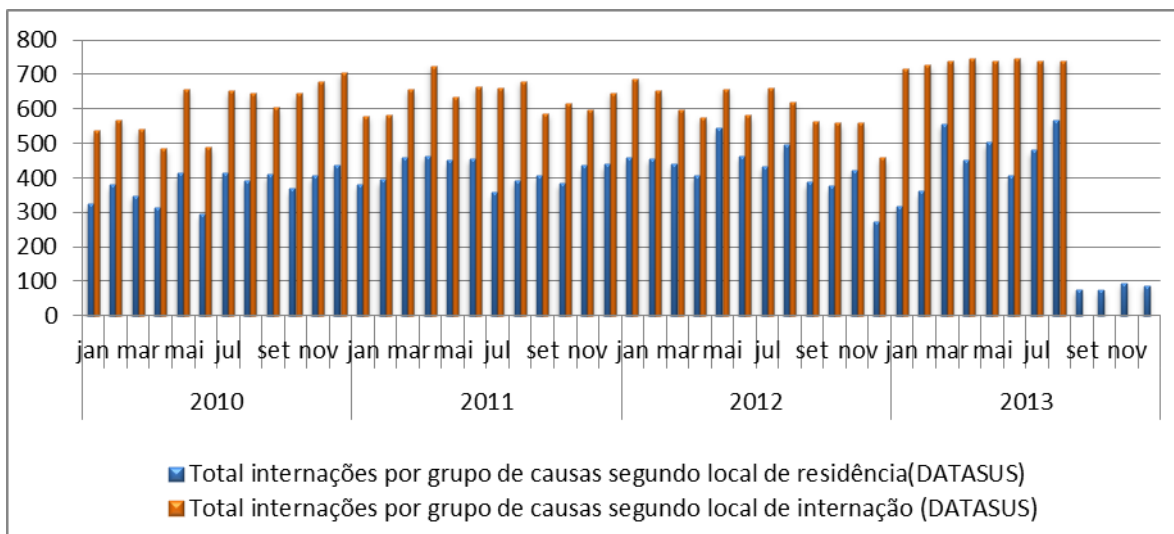


Figura 16-108: Total de Internações por Local de Atendimento e por Local de Internação – Santa Inês  
 Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

Analisando as principais causas de internação por local de internação registradas em Santa Inês no período de janeiro de 2010 a agosto de 2013 observa-se que: as Doenças do Aparelho Respiratório foram as principais causas de internações no município, com 4.691 registros, seguidas pelas Doenças Infeciosas e Parasitárias, com 3.183 registros; pelas Doenças do Aparelho Digestivo, com 2.981; e, por fim, pelas Causas Externas, com 2.500 registros. Salienta-se que dentre as internações decorrentes de Doenças do Aparelho Respiratório, 22,0% (1.032 internações) se referiram a crianças com idade entre 0 e 4 anos.

Considerando apenas os oito meses do ano de 2013, as doenças que mais causaram internações foram as do Aparelho Respiratório (16,3%), seguidas pelas Doenças Infeciosas e Parasitárias (12,8%); e pela Causas Externas (12%).

A Figura 16-109, a seguir, mostra a trajetória das internações por local de internação, motivadas por dois dos tipos de causas mais frequentes, as do Aparelho Respiratório e do Aparelho Digestivo. Percebe-se pequena variação nas médias mensais de internações causadas por doenças do aparelho respiratório ao longo do período analisado. Note-se que em 2010 a referida média foi de 101 e nos anos de 2011 e 2012 foram, respectivamente de 118 e 92. De janeiro a agosto de 2013 a média mensal de internações por esse tipo de doença elevou-se a 120. Salienta-se que os picos de internações determinadas por doenças do aparelho respiratório ocorreram nos meses de maio e abril de 2011, e abril de 2013, com 188, 171 e 173 registros, respectivamente.

A Figura 16-109 também apresenta a série mensal de internações por local de internação decorrentes de Doenças do Aparelho Digestivo, a terceira causa da série em análise. Em 2010, a média mensal de internação por esse tipo de doença foi 60; a qual se elevou a 78 em 2011, e declinou a 69 em 2012. No período de janeiro a agosto de 2013 registraram-se em média 63 internações decorrentes de Doenças do Aparelho Digestivo.

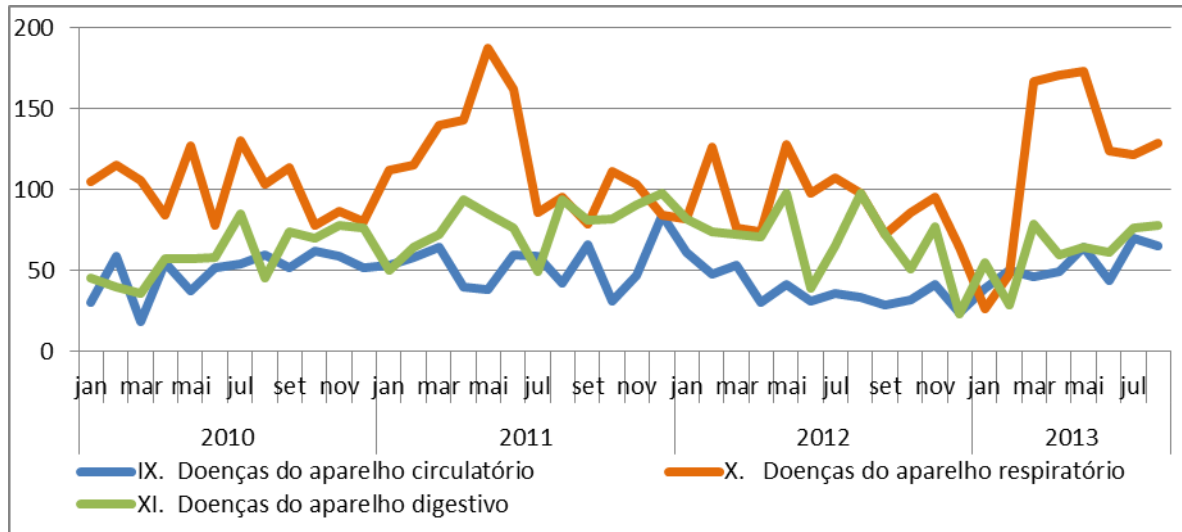


Figura 16-109: Total de Internações por Local de Internação (Doenças do Aparelho Respiratório, Circulatório e Digestivo) – Santa Inês.

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

A Figura 16-110, a seguir apresenta a evolução do quantitativo de internações determinadas por doenças do aparelho respiratório em crianças de 0 a 4 anos. Observa-se que, em 2010, 26% das pessoas internadas por doenças do aparelho respiratório eram crianças de 0 a 4 anos; em 2011, esse percentual caiu para 21,8%, e, em 2012, caiu ainda mais, para 18,5%. De janeiro a agosto de 2013 registraram-se 243 internações por doenças do aparelho respiratório, as quais correspondem a 21,3% do total de internações do período. (Figura 16-110).

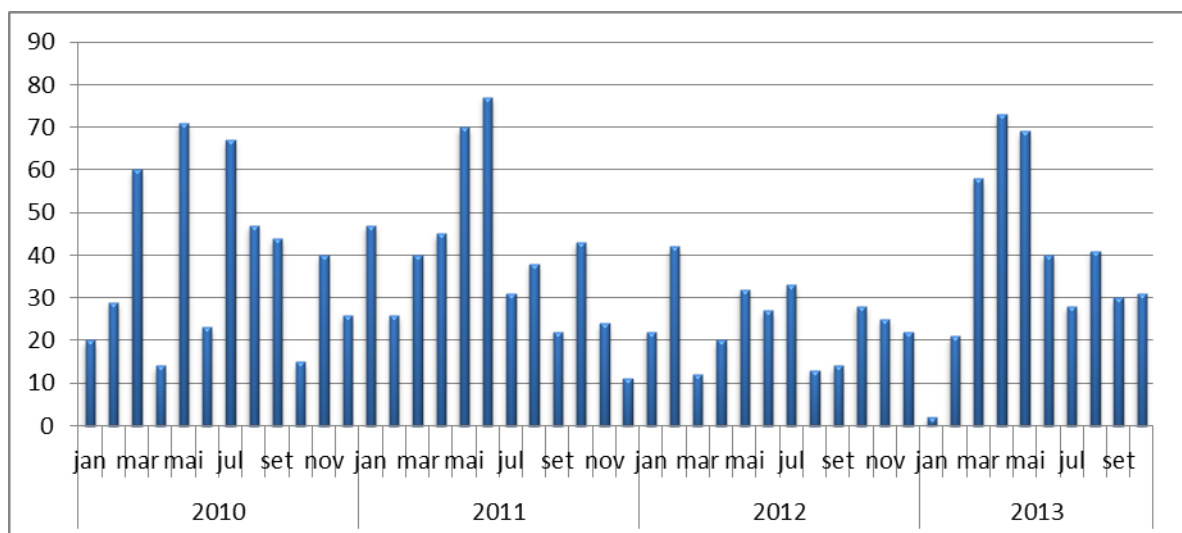


Figura 16-110: Número de Internações por Local de Internação, referentes às Doenças do Aparelho Respiratório, segundo Faixa Etária dos 0 aos 4 anos - Santa Inês

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013



A Figura 16-111, a seguir, mostra as internações causadas por Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), no período de janeiro de 2010 a agosto de 2013. Percebe-se contínua elevação das internações por esse tipo de doença. Em 2010, a média mensal foi de 62 internações; em 2011 e 2012 foram respectivamente, 65 e 74 internações. De janeiro a agosto de 2013 verifica-se nova elevação na média de internações por doenças infecciosas e parasitárias, registrando-se 95 ocorrências. Verifica-se ainda, na referida figura, que os picos de internações por DIP ocorreram nos meses de janeiro de 2011 (106 registros) e nos meses de maio (124), fevereiro (111) e março (113) de 2012. Em 2013 os meses que se destacaram com os maiores registros de internações por DIP foram: março, com 113 registros, abril (101) e julho com 107 internações.

Destaca-se que, as doenças mais prevalentes e que contribuíram para a elevação deste indicador no período em análise (2010 a 2013) foram as Diarreias e gastroenterite de origem infecciosa, Outras doenças infecciosas intestinais e Outras doenças bacterianas.

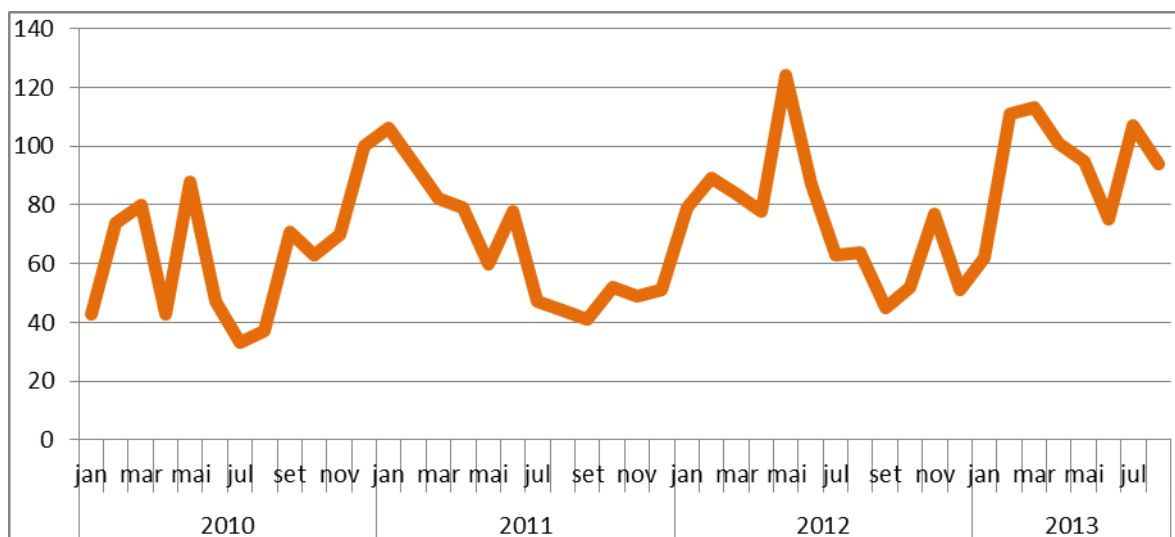


Figura 16-111: Total de Internações por Local de Internação (Doenças Infecciosas e Parasitárias) – Santa Inês.

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

As causas externas de morbidade e mortalidade constituíram quarta causa de internações no período de janeiro de 2010 a agosto de 2013, em Santa Inês, totalizando 2.500 internações. A distribuição das internações por esse tipo de causa se apresentou da seguinte forma: 512 em 2010; 550 em 2011; 729 em 2012, e em apenas 8 meses do ano de 2013 foram contabilizadas 709 internações por causas externas. O número médio de internações por Causas Externas também vem aumentando em Santa Inês, como mostra a Figura 16-112 a seguir. Em 2010, a média mensal de internações por esse tipo de doença foi 43; em 2011 e 2012 foram respectivamente, 46 e 61 internações. De janeiro a agosto de 2013, a média de internações por Causas Externas alcançou a maior média da série (89). Verifica-se, ainda, na referida figura que os picos de internações por causas externas no período em análise foram registrados em junho de 2012 (133 registros) e nos meses de janeiro e agosto de 2013, os quais apresentaram, respectivamente 126 e 123 internações.

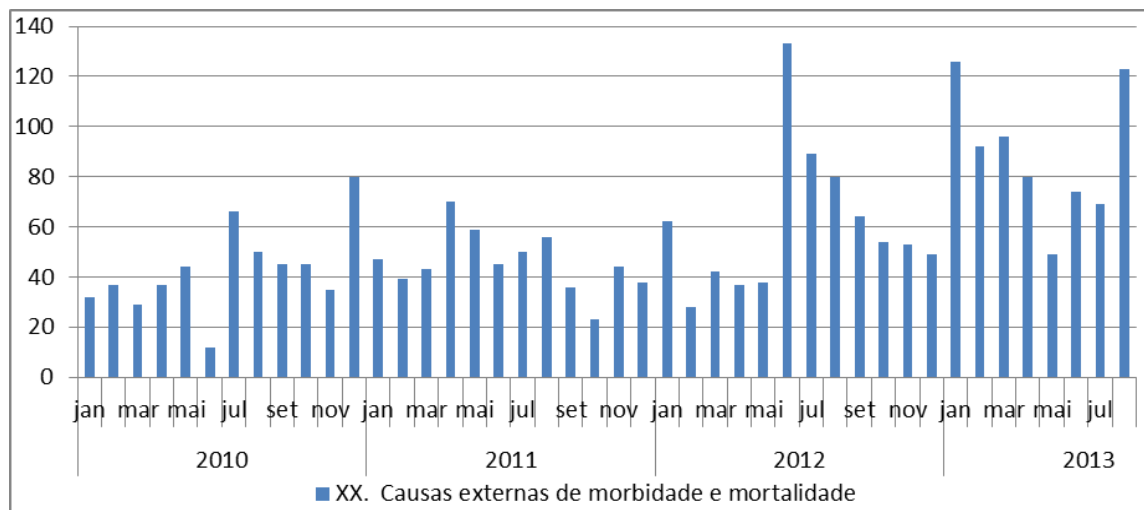


Figura 16-112: Internações por Causas Externas

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

#### 16.4.3.1.2.11 Casos de AIDS Diagnosticados

No banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) há 41 casos de AIDS registrados no município de Santa Inês no período de 2005 a 2013. É importante ressaltar que somente os casos de AIDS são de notificação compulsória. Por isso, não são registrados nesse sistema os indivíduos HIV positivos.

Considerando a contagem dos casos de AIDS no banco de dados do SINAN, SIM e SISCEL<sup>38</sup> (Sistema de Vigilância Epidemiológica do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais) verifica-se, no período de 2005 a 2013, a ocorrência de 87 casos no município de Santa Inês.

Analisando a Tabela 16-127, observa-se maior prevalência da doença nas faixas etárias de 20 a 34 anos (39%) e de 35 a 49 anos (34,1%). Destaca-se também o registro de 2 casos na faixa de idade menor 5 anos, o que provavelmente se deve à transmissão vertical. (Tabela 16-127).

Tabela 16-127: Casos de AIDS Diagnosticados por Faixa Etária – Santa Inês

Faixa Etária	Série Histórica									Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
< 5 anos	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2
5 - 12	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
13 - 19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20 - 34	1	3	3	3	3	1	1	0	1	16
35 - 49	2	0	4	1	4	1	1	1	0	14
50 - 64	2	1	0	0	0	1	3	1	0	8
TOTAL	5	5	8	4	8	3	5	2	1	41

Fonte: DATASUS. 2013

<sup>38</sup> DATASUS (SINAN, SIM e SISCEL): <http://www2.aids.gov.br/cgi/tabcgi.exe?tabnet/ma.def>. Acesso em 13/04/14.

A Tabela 16-128 apresenta a distribuição dos casos de Aids por sexo, no período de 2005 a 2013. Observa-se que a maior parte das notificações (51,2%) se refere ao sexo masculino. A razão de sexo (M:F), calculada dividindo-se o número de casos de AIDS em homens pelo número de casos em mulheres, revela que existe 1,05 homem contaminado para cada mulher contaminada.. Todavia, verifica-se elevação no número de casos de AIDS entre mulheres no período de 2008 a 2010. Foram registrados nesse período 10 casos da doença no sexo feminino, representando 66,7% do total de notificações do triênio (15). (Tabela 16-128).

De acordo com o Ministério da Saúde, o processo de interiorização da doença vem sendo acompanhado da “feminização” da epidemia. Tal processo se apresenta mais acentuado em algumas regiões do país e tende a acompanhar o deslocamento que se verifica com a mobilidade populacional permanente nas zonas de expansão das fronteiras agropecuária e de mineração

**Tabela 16-128: Frequência de AIDS notificados no SINAN, segundo sexo, Santa Inês – MA, 2005 a 2012**

Sexo	Série Histórica									Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
Masculino	4	3	4	1	3	1	3	2	0	21
Feminino	1	2	4	3	5	2	2	0	1	20
Razão M/F	4	1,5	1	0,3	0,6	0,5	1,5	0	0	1,05
TOTAL	5	5	8	4	8	3	5	2	1	41

Fonte: Programa Nacional DST/AIDS/DATASUS/MS – 2013.

#### 16.4.3.1.3 Eixo Temático: Assistência Social

A população estimada para o município de Santa Inês é de 78.733 habitantes, conforme projeção realizada pelo Ministério da Saúde DAB/SUS, 2013. Observa-se que após decrescer entre os anos 2010 e 2011, a população do município experimentou tímido crescimento nos anos seguintes da série em análise (2012 e 2013), conforme mostra a Figura 16-113, a seguir. Entre os anos 2010 e 2011 Santa Inês registrou queda populacional de 9,8%. Todavia, nos anos seguintes da série, a população do município cresceu 0,9% a.a. Portanto, a taxa de crescimento populacional de Santa Inês se mostrou abaixo da verificada no estado do Maranhão - 1,5% ao ano, conforme informa o IBGE, 2010.

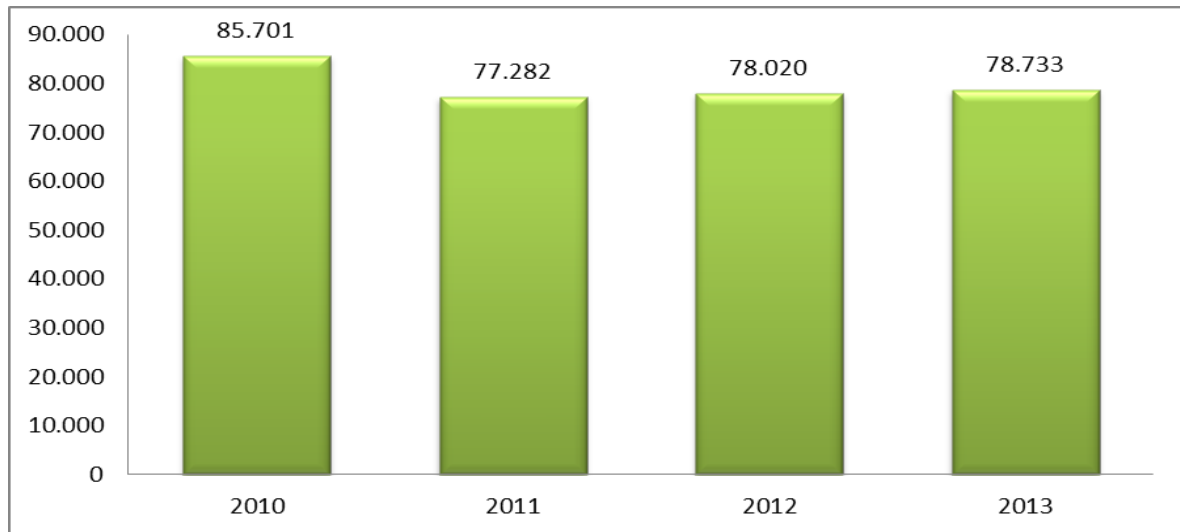


Figura 16-113: População Total – Santa Inês  
 Fonte: IBGE. Atenção Básica e Saúde da Família (DAB/SUS). 2013.

Segundo dados do IBGE (2010) há um total de 20.272 famílias residindo Santa Inês. Dentre essas famílias 40,3% encontram-se na faixa de renda da pobreza, segundo os padrões considerados pelo PBF.

No que se refere ao número de famílias inscritas no Cadastro Único do Governo Federal com perfil para o PBF, em janeiro de 2014, último mês da série em análise (janeiro de 2010 a janeiro de 2014), o valor registrado foi de 11.374 famílias.

Analisando a série histórica apresentada na Figura 16-114, a seguir, nota-se que entre os anos 2010 e 2012 o número de famílias cadastradas no PBF apresentou tendência de crescimento contínuo, embora em pequena escala. Em 2013 o indicador em tela seguiu em crescimento, embora pequeno em relação ao ano de 2012. Note-se que em 2012 a média de famílias cadastradas no CadÚnico com perfil para o Bolsa Família era de 11.284; já em 2013 essa média fora de 11.385.

Quanto ao número de famílias beneficiadas pelo PBF, em janeiro de 2014, último da série em análise, registrou-se o total de 9.318 famílias (Figura 16-114). No período em análise (janeiro de 2010 a janeiro de 2014), o indicador em tela manteve relativa estabilidade, embora tenha registrado pequenas oscilações. Nota-se que o maior número de famílias beneficiadas foi registrado em agosto de 2012 (10.001) e, o menor, por sua vez, no mês de outubro de 2010 (9.163).

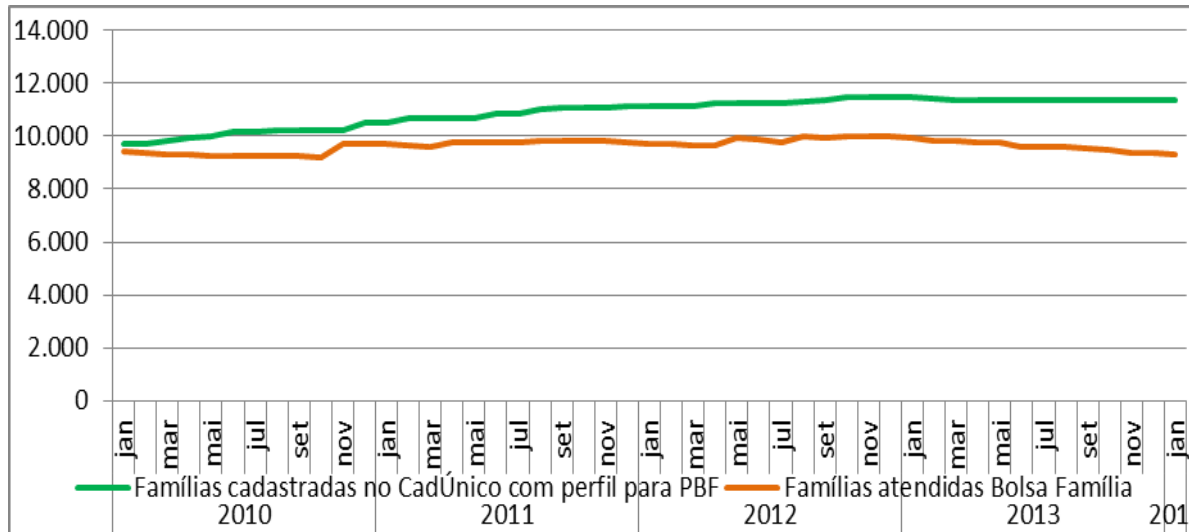


Figura 16-114: Total de Famílias Cadastradas e Total de Famílias Atendidas

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). 2014

A proporção de famílias atendidas dentro do universo das famílias cadastradas no CádÚnico com perfil para o PBF em janeiro de 2014 foi de 81,9%. Analisando a série histórica disponibilizada pelo MDS, apresentada na Figura 16-115, a seguir, observa-se que essa proporção registrou tendência de queda, com algumas tímidas reações ao longo do período. No período de janeiro de 2010 a janeiro de 2014, o ponto mais alto da proporção de famílias atendidas no universo das famílias cadastradas foi registrado em janeiro de 2010 (97,0%), ao passo que o mais baixo foi verificado em janeiro de 2014 (81,9%), correspondendo a uma diferença de 15,1% pontos.

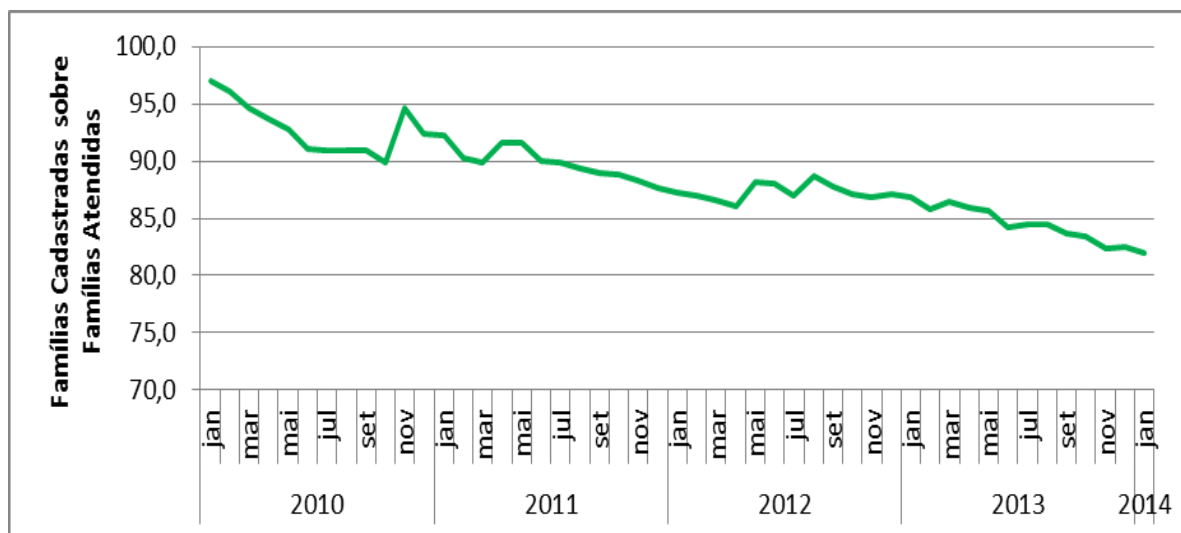


Figura 16-115: Proporção de Famílias Atendidas sobre Famílias Cadastradas.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). 2014.

Outro aspecto analisado neste eixo temático é a proporção de famílias não atendidas pelo PBF que se encontram na faixa de renda de pobreza. De acordo com dados publicados pelo IBGE 2010, estima-se que Santa Inês possua 8.178 famílias na faixa de renda da pobreza.

Por sua vez, os dados publicados pelo MDS (2013) acerca do Programa Bolsa Família indicam que, em janeiro de 2014, 9.318 famílias foram atendidas pelo referido Programa, no município. Portanto, o quantitativo de famílias atendidas pelo PBF supera o quantitativo estimado de famílias na faixa de renda da pobreza. Há que se considerar, entretanto, que em janeiro de 2014 o CadÚnico registrou a inscrição de 11.374 famílias com perfil para o PBF, o que possibilita notar que há 2.056 famílias que, embora estejam inscritas no CadÚnico e atendam ao perfil do programa, não são beneficiárias.

#### **16.4.3.1.4 Eixo temático Segurança**

As análises acerca do tema Segurança que constam nesta seção foram procedidas contemplando, em primeiro plano, o total de ocorrências policiais registradas nos municípios no período de 2010 a 2013, e a prevalência dos diversos tipos de ocorrências policiais. Os referidos tipos de ocorrência foram tomados em perspectiva comparativa, observando-se a sua proporcionalidade no conjunto das ocorrências policiais registradas no município ao longo da série em tela. Abordados os totais e as principais tipologias de ocorrências policiais passa-se, então, à análise do efetivo policial do município tomando-no como uma representação dos recursos empenhados pelo poder público na provisão dos serviços de segurança na localidade.

É importante salientar que os dados que sustentam as análises que se seguem foram obtidos na 2ª Companhia do 7º BPM de Pindaré Mirim – MA. Os mesmos foram organizados e disponibilizados pela referida Companhia de Polícia segundo a lógica de registro de ocorrências e de sistematização de dados adotada pela Secretaria de Estado de Segurança Pública do Maranhão. Com efeito, para proceder com a análise dos indicadores de segurança selecionados pelo PMISE fez-se necessário reagrupar e contabilizar diversas das categorias de ocorrências policiais constantes na base de dados disponibilizada pela 2ª Companhia do 7º BPM. Os indicadores de segurança monitorados pelo PMISE consistem das ocorrências policiais relacionadas a trânsito, a armas, a drogas, a roubo de veículos, a roubo de residências, a abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes, ao envolvimento de menores com práticas ilícitas, e à taxa de óbitos por 100.000 habitantes.

A fim de conferir a máxima consistência possível às análises acerca do tema Segurança optou-se por analisar os dados segundo os agrupamentos de ocorrências policiais e categorizações adotados pela Secretaria de Estado de Segurança Pública do Maranhão, para, em seguida, tomar, de forma adstrita, os indicadores selecionados pelo PMISE.

##### **16.4.3.1.4.1 Total de Ocorrências Policiais**

A Figura 16-116, a seguir, apresenta dados sobre ocorrências policiais em Santa Inês, em série histórica anual, contemplando os anos de 2010, 2012 e 2013; para este último ano dispõe-se de série mensal. Informa-se que os dados referentes a 2011 e ao mês de dezembro de 2010, não foram disponibilizados pela 2ª Cia do 7º BPM de Pindaré Mirim – MA.

Observa-se, de acordo com os dados disponibilizados, que no período em análise foram registradas, ao todo, 9.399 ocorrências policiais em Santa Inês. Observa-se ainda que o

total de ocorrências policiais registradas em Santa Inês apresentou expressiva variação no período em análise. Em 2010 foram registradas 2.423 ocorrências no município, as quais se elevaram a 4.100 em 2012. Em relação ao total de ocorrências policiais registradas em 2010 o aumento desse indicador em 2012 foi de 69,2%. No ano de 2013 foram registradas 2.876 ocorrências policiais, quantitativo esse mais próximo do registrado em 2010. Destaca-se ainda que a frequência mensal de ocorrências policiais registradas ao longo de 2013 demonstrou que mês de janeiro foi aquele com o maior quantitativo de registros (427). Os demais meses apresentaram quantitativos oscilando próximo da média anual 239,7. Nota-se que ao longo do período analisado registrou-se crescimento proporcional de 18,7% no número total de ocorrências policiais em Santa Inês.

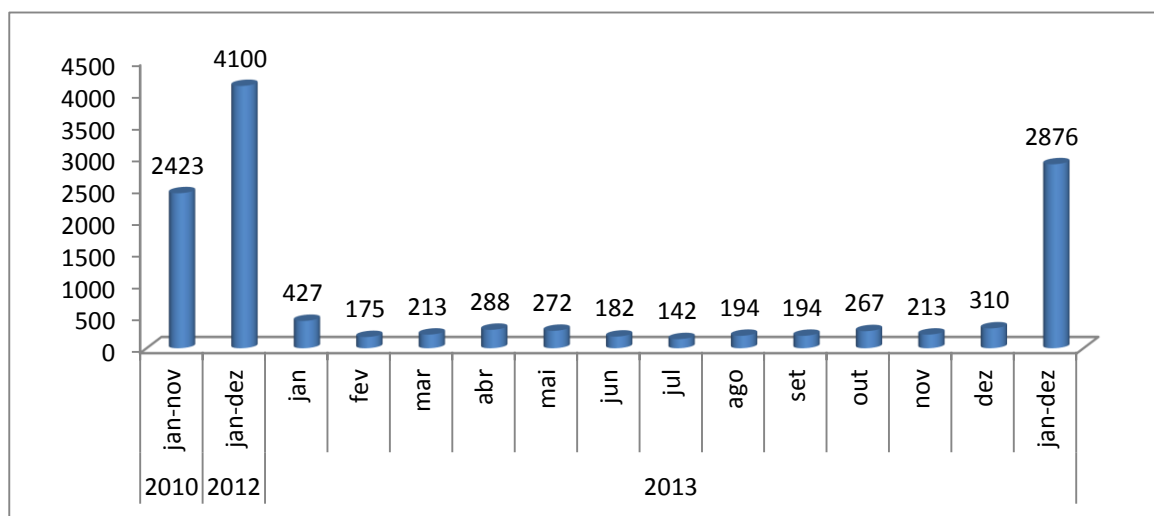


Figura 16-116: Total de Ocorrências Policiais em Santa Inês no período, 2010, 2012 e 2013.

Fonte: 2ª Cia do 7º BPM – Pindaré Mirim/MA, 2014.

Passando à análise dos indicadores selecionados pelo PMISE, a observação da Figura 16-117, a seguir, possibilita notar que o total de ocorrências registradas em Santa Inês apresentou crescimento de 54,9% entre os anos 2010/2012 e decréscimo de 11,2% no ano seguinte (2013). Em 2010 foram registradas, ao todo, 1.507 ocorrências policiais no município; em 2011 esse número de ocorrências se elevou a 2.335; e em 2013 declinou a 2.074. Destaca-se que o número de ocorrências dos indicadores do PMISE (5.916) corresponderam a 62,9% do total de ocorrências registradas no município (9.399), no período em análise.

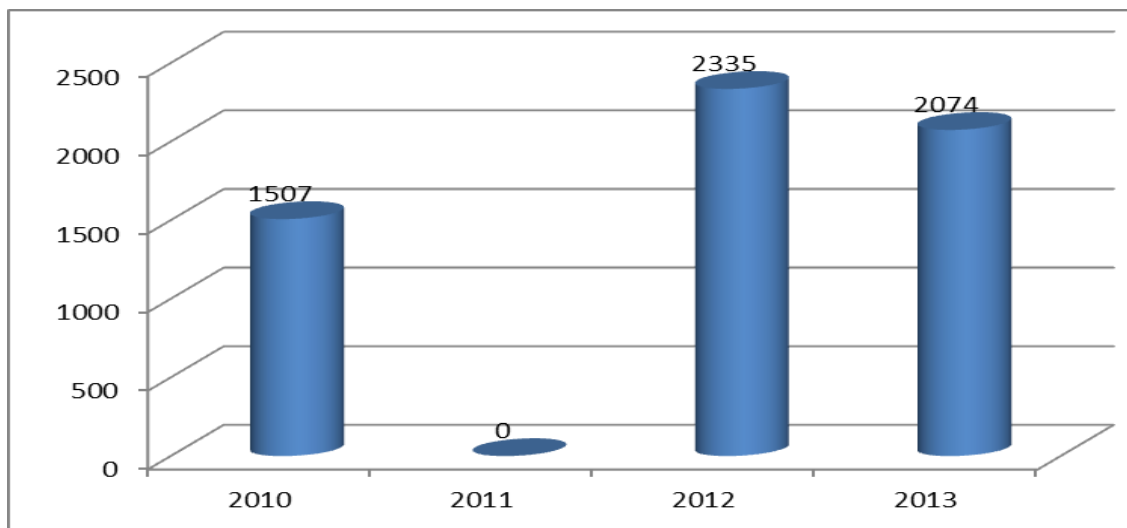


Figura 16-117. Total de ocorrências segundo indicadores do PMISE.

Fonte: 2ª Cia do 7º BPM – Pindaré Mirim/MA, 2014.

#### 16.4.3.1.4.2 Tipologias de ocorrências

A observação da Tabela 16-129, a seguir, possibilita notar que as tipologias de ocorrências policiais: “trânsito”, “contra a pessoa” e “contra os costumes e a paz pública” foram as que registraram os maiores números de registros ao longo da série histórica em análise. As ocorrências relacionadas a “trânsito” foram as mais frequentes, contabilizando ao longo da série 4.957 ocorrências (52,7% do total do município). Nos três anos em análise, essa tipologia apresentou os seguintes resultados: 1.319 em 2010; 1.834 em 2012 (o ano que apresentou maior número de registros da série); e 1.804 em 2013. Dentre as ocorrências de trânsito registradas, “notificação<sup>39</sup>” e “apreensão de veículos” contribuíram, respectivamente, com 40,9% e 30,2%; e, portanto, foram juntas, responsáveis por 71,1% do total de ocorrências da categoria “trânsito”, ao longo da série analisada (Figura 16-118). O elevado número de ocorrências referentes a “trânsito” pode estar relacionado à fatores como: insuficiência ou falta de adesão da população às regras de tráfego nas vias públicas; à fragilidade dos instrumentos de fiscalização e das ações educativas, dentre outros aspectos.

As ocorrências policiais inscritas na categoria “Contra a pessoa” ocuparam a segunda posição em termos de número de registros ao longo da série (1.986, ou 21,1% do total). Desse total de ocorrências, 439 foram registradas em 2010; 1.096 em 2012; e 451 em 2013. As agressões físicas foram dentre os “crimes contra a pessoa” aquelas que mais tiveram registros ao longo da série (502); seguida pelas categorias: roubo a pessoa (259); assalto a mão armada (254); ameaça (230); e furto a pessoa (183). As tentativas de homicídio e os homicídios somaram, respectivamente, 101 e 85 ocorrências. Destaca-se que essa categoria reúne, dentre outros, os denominados “crimes violentos” (Homicídio tentado, homicídio consumado, estupro tentado, estupro consumado, roubo consumado, sequestro e cárcere privado, e extorsão mediante sequestros).

<sup>39</sup>A categoria “notificações” corresponde a um procedimento policial em face de diferentes modalidades de infração relacionadas ao trânsito, que, além disso, replica a contagem de outros tipos de ocorrências que compõem as estatísticas do município.



As ocorrências “contra os costumes e a paz pública” e “contra o patrimônio” ocuparam, respectivamente, a terceira e a quarta posição em termos de número de ocorrências policiais no período. Foram registradas, ao todo, 1.128 (12,0%) ocorrências sob a rubrica “contra os costumes e a paz pública” e 814 (8,7%) “contra o patrimônio”. Há que se observar todavia, que no grupo de ocorrências “contra o patrimônio e a paz pública” foram incluídos os “estupros consumados” e os “estupros tentados”, cujo caráter é de crime contra a pessoa.

**Tabela 16-129: Ocorrências Policiais por tipologia; município de Santa Inês / MA, 2010, 2012 e 2013.**

OCORRÊNCIAS	2010	2012	2013
	jan-nov	jan-dez	jan-dez
<b>A – ASSISTENCIAIS</b>			
Doente mental	-	1	1
Socorro de urgência	-	3	-
<b>B - CONTRA PESSOA</b>			
Agressão física	144	235	123
Agressão verbal	2	48	3
Ameaça	73	95	62
Homicídio	19	37	29
Tentativa de homicídio	24	51	26
Furto a pessoa	67	77	39
Roubo a pessoa	37	150	72
Assalto a mão armada	32	156	66
Suicídio	2	4	2
Tentativa de suicídio	3	0	0
Atrito familiar	3	72	6
Atrito verbal	0	54	0
Atrito conjugal	0	69	1
Sequestro	0	2	2
Lesão corporal	17	46	19
Outros	16	0	1
<b>C - CONTRA PATRIMONIO</b>			
Danos e depredação	13	18	13
Invasão domiciliar	8	33	12
Furto a comércio	34	58	40
Furto a residência	33	44	44
Roubo a estb. Comerc.	11	24	3

OCORRÊNCIAS	2010	2012	2013
	jan-nov	jan-dez	jan-dez
Roubo a residência	6	26	6
Assalto a banco	0	1	0
Assalto a Ag. Do Correio	0	0	1
Assalto a Lotérica	0	0	3
Assalto a ônibus	3	0	1
Assalto a coletivo	0	0	1
Roubo a drogaria	0	1	2
Assalto a pst. De comb.	0	1	0
Roubo a supermerc.	0	3	0
Furto a veículo	1	5	8
Roubo a veículo	5	3	3
Furto de veículo	6	3	1
Tent. Arromb. a resid.	1	21	0
Roubo a Inst. Públ.	0	3	3
Tent. Arr. Comércio	3	4	5
Arromb. Comércio	7	16	14
Roubo a fazenda	0	3	0
Arromb. Residência	11	26	7
Furto/Roubo a bicicl.	17	13	19
Roubo de motocicleta	12	87	29
Outros	19	13	3
<b>D - CONTRA COST/PAZ PÚBL.</b>			
Ato obsceno	3	3	1
Embriaguez	1	44	3
Estupro consumado	0	3	3
Estupro tentado	0	2	1
Perturbação do sossego	5	190	6
Vadiagem	234	207	76

OCORRÊNCIAS	2010	2012	2013
	jan-nov	jan-dez	jan-dez
Não saldar despesas	12	6	8
Tráfico de drogas	16	24	25
Usuário de drogas	18	29	14
Porte ilegal de arma fogo	39	30	42
Disparo de arma	2	19	6
Dinheiro falso	2	8	4
Menor infrator (ECA)	0	13	0
Outros	17	2	10
<b>E – DIVERSAS</b>			
Apoio policial	9	1	3
Enc. de cadáver	5	9	10
Afogamento	0	1	0
Averig. De pessoa	19	17	0
Fuga de Delegacia	2	0	0
Conduç. De Adolec.	18	47	99
Veículo abandonado	4	14	2
Rebelião em Delegacia	1	0	0
Atent. Viol. Ao Pudor	0	1	3
Bicicleta recuperada	0	7	5
Falsidade ideológica	4	3	2
Motocicleta Recuperada	6	29	33
Estelionato	4	4	6
Veíc. Furt. Localizado	3	7	4
Outros	17	9	10
<b>F - ENVOLVENDO PM'S</b>			
Desacato	23	22	25
Agressão (vítima)	0	1	1
Disparo de arma de fogo	1	9	0

OCORRÊNCIAS	2010	2012	2013
	jan-nov	jan-dez	jan-dez
Outros	9	0	1
<b>G - TRÂNSITO</b>			
Apreensão de veículo	432	530	533
Acid. c/ vít. Fatal	4	11	7
Acid. sem vítima fatal	8	65	15
Acid. c/ danos materiais	21	85	23
Atropelamento	1	11	1
Colisão	1	35	0
Abaloamento	1	0	0
Choque	0	18	1
Tombamento	0	1	0
Capotamento	0	1	2
Realização de pegas	9	3	7
Embriaguez ao volante	20	16	17
Inabilitado ao volante	234	316	375
Recolhimento de CNH	6	24	38
Menor ao volante	3	3	0
Acidente c/ VTR da PM	0	2	1
Notificações	532	713	784
Outros	47	0	0
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2423</b>	<b>4101</b>	<b>2877</b>

Fonte: 2ª Cia do 7º BPM – Pindaré Mirim/MA, 2014.

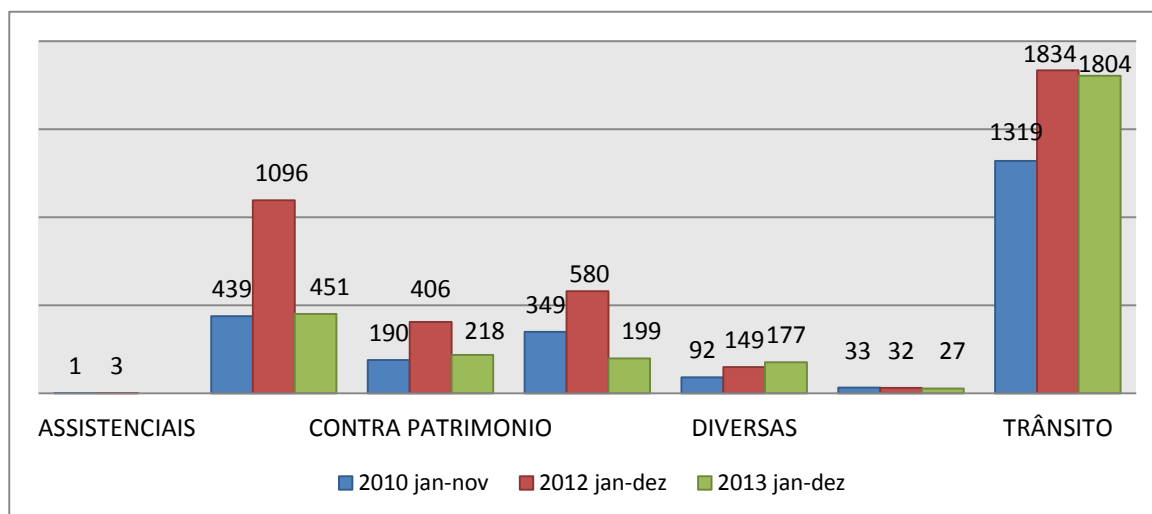


Figura 16-118. Distribuição das ocorrências policiais por tipologias.

Fonte: 2ª Cia do 7º BPM – Pindaré Mirim/MA, 2014.

Dando prosseguimento à análise do eixo de Segurança passa-se a abordagem das proporções representadas pelos indicadores selecionados pelo PMISE no total das ocorrências relativas a esses indicadores, registradas em Santa Inês.

A observação da Figura 16-119, a seguir, possibilita notar que as ocorrências relativas ao “trânsito” contabilizaram a maioria absoluta de registros no decorrer da série analisada: 1.319 em 2010; 1.834 em 2012; e 1.804 em 2013, totalizando 4.957 ocorrências no período, o que corresponde a 83,8% do total de ocorrências relacionadas as tipologias selecionadas pelo PMISE. Todavia, há que se destacar que a tipologia “ocorrências relacionadas a trânsito” abarca 17 modalidades de ocorrências. Dentre essas consta a categoria “notificações”, a qual se aplica a diversos tipos de autuação de trânsito. Portanto a categoria “notificações” corresponde a um procedimento policial em face de diferentes modalidades de infração relacionadas ao trânsito, que, além disso, replica a contagem de outros tipos de ocorrências que compõem as estatísticas do município.

Em segundo lugar estão as ocorrências “relativas a armas”, que incluem três categorias de ocorrências: assalto a mão armada; porte ilegal de arma de fogo; e disparo de arma. Essa tipologia contabilizou ao longo do período analisado um total de 392 ocorrências relativas aos indicadores selecionados pelo PMISE (6,6%). Em 2010 foram registradas 73 ocorrências relativas a armas em Santa Inês, número esse que se elevou a 205 em 2012 e declinou a 114 em 2013. Dentre as ocorrências relativas a armas, a categoria “assalto a mão armada” se mostrou mais frequente ao longo da série, em face das demais (porte ilegal de arma de fogo; e disparo de arma). Os assaltos a mão armada foram registrados 32 vezes em 2010, 156 em 2012, e 66 em 2013.

As ocorrências relativas a “roubos de veículos” figuram na terceira posição. Nesta categoria reúnem-se os seguintes tipos de registros: “roubo/furto a veículo”; “furto de veículo”; “roubo furto/roubo de bicicleta”; e “roubo de motocicleta”. Observe-se, pois, que em 2010 foram registrados 41 roubos a veículos, crime esse que se elevou a 111 em 2012 e, no

ano seguinte (2013), declinou a 60. Em média registraram-se 70,6 roubos de veículos nos três anos em análise. Destaca-se ainda que o “roubo de motocicleta” foi a categoria mais frequente dentre os denominados roubos de veículos. No período em análise foram registrados, ao todo, 128 roubos de motocicleta; 49 “roubo furto/roubo de bicicleta”; 25 “roubo/furto a veículo”; e 10 “furto de veículo”.

No agrupamento de ocorrências “relativas a drogas” verificaram-se 174 registros ao longo da série analisada, o que equivale à média anual de 58 registros. Desse total, 65 se referiram a “tráfico de drogas”; 61 a “usuários de drogas”; e 48 a “embriaguez”. Segundo informações prestadas por autoridades policiais locais, as drogas se constituem, atualmente, o principal determinante da violência em Santa Inês.

As ocorrências “relativas a roubos a residências” somam, ao todo, 159 registros ao longo dos três anos em análise, o que equivale em média a 53 casos por ano. Dentre as 159 ocorrências registradas no período, 39 se referem a “roubo a residências”; e 121 a “furto a residência” (Tabela-16-130).

Nas bases de dados da Polícia Militar não constam registros de ocorrências envolvendo “menores de 18 anos de idade”, no ano de 2010. Todavia, em 2012 foram contabilizadas 13 ocorrências envolvendo “menor infrator”. Destaca-se ainda uma categoria de ocorrência policial contabilizada dentre as ocorrências “relacionadas a trânsito”: “menor ao volante”. No período foram registradas 06 ocorrências classificadas como “menor ao volante”. Segundo informação do 7º Batalhão de Polícia Militar do Maranhão são frequentes as ocorrências policiais envolvendo menores. Contudo, as estatísticas apuradas não evidenciam grande frequência desse tipo de ocorrência.

Segundo as bases de dados da Polícia Militar, as ocorrências relativas a violência sexual somaram 09 registros nos três anos analisados, sendo 06 casos de “estupro consumado” e 03 casos de estupro tentado. Segundo informação obtida na Delegacia da Mulher de Santa Inês, dado o intenso fluxo de pessoas, inclusive de outras cidades, o Posto Magnólia se constitui o principal local de ocorrência de casos de exploração sexual de crianças e adolescentes no município. No Conselho Tutelar de Santa Inês obteve-se a informação de que os casos de exploração sexual teriam aumentado nos últimos 12 meses, tendo como principais motivações: negligência familiar; aumento do fluxo de pessoas no município; falta de condições financeiras das famílias dos menores, associada à falta de apoio dos pais. No Conselho Tutelar informou-se ainda que há casos em que as próprias mães aliciam e agenciam suas filhas para a prática de exploração sexual. Já os casos de abuso sexual ocorreriam, na maioria das vezes, no contexto familiar, uma vez que tal violação é comumente praticada pelos familiares da vítima - pais, irmãos, padastros e outros.

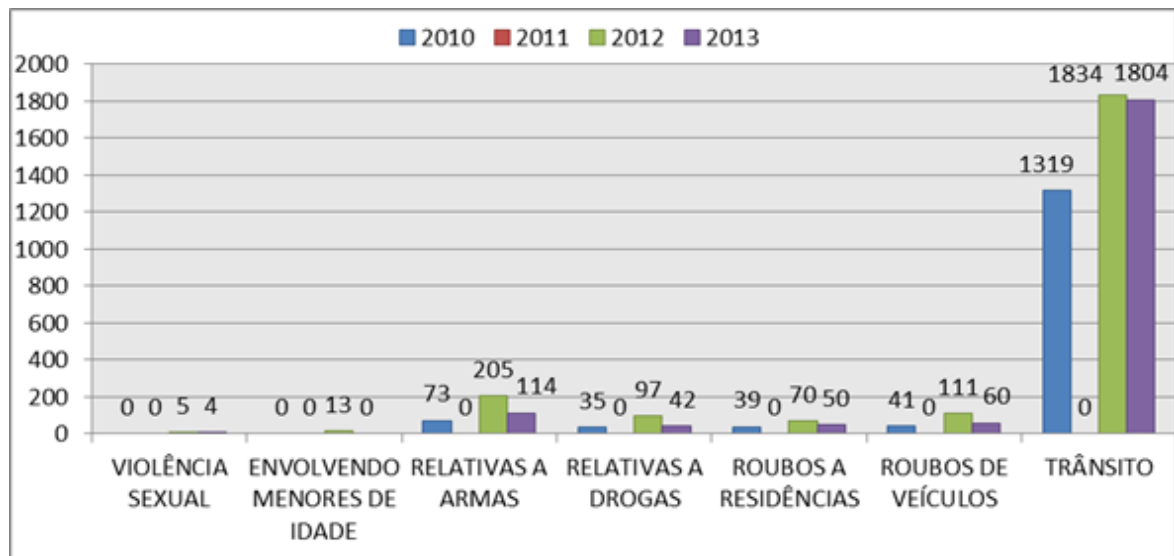


Figura 16-119. Gráfico da distribuição das ocorrências analisadas pelos indicadores do PMISE.  
Fonte: 2ª Cia do 7º BPM – Pindaré Mirim/MA, 2014.

**Tabela-16-130: Ocorrências Policiais segundo dados do PMISE; município de Santa Inês / MA, 2010 a 2013.**

Ocorrências por tipologia	2010	2012	2013
<b>A - RELATIVAS A ARMAS</b>			
Disparo de arma	2	19	6
Porte Ilegal de arma fogo	39	30	42
Assalto a mão armada	32	156	66
<b>B - RELATIVAS A DROGAS</b>			
Tráfico de drogas	16	24	25
Usuário de drogas	18	29	14
Embriaguez	1	44	3
<b>C - ROUBOS DE VEÍCULOS</b>			
Roubo/Furto a veículo	6	8	11
Furto de veículo	6	3	1
Furto/Roubo a bicicleta	17	13	19
Roubo de motocicleta	12	87	29
<b>D - ROUBOS A RESIDÊNCIAS</b>			
Furto a residência	33	44	44
Roubo a residência	6	26	6
<b>E – VIOLÊNCIA SEXUAL</b>			
Estupro consumado	0	3	3
Estupro tentado	0	2	1
<b>F - ENVOLVENDO MENORES DE 18 ANOS</b>			
Menor infrator (ECA)	0	13	0
<b>G - TRÂNSITO</b>			
Apreensão de veículo	432	530	533
Acid. c/ vítima Fatal	4	11	7
Acid. sem vítima fatal	8	65	15
Acid. c/ danos materiais	21	85	23

Ocorrências por tipologia	2010	2012	2013
Atropelamento	1	11	1
Colisão	1	35	0
Abalroamento	1	0	0
Choque	0	18	1
Tombamento	0	1	0
Capotamento	0	1	2
Realização de pegadas	9	3	7
Embriaguez ao volante	20	16	17
Inabilitado ao volante	234	316	375
Recolhimento de CNH	6	24	38
Menor ao volante	3	3	0
Acidente c/ VTR da PM	0	2	1
Notificações	532	713	784
Outros	47	0	0
<b>Total</b>	<b>1507</b>	<b>2335</b>	<b>2074</b>

Fonte: 2ª Cia do 7º BPM – Pindaré Mirim/MA, 2014

A Taxa Bruta de Mortalidade pode, em certa perspectiva, refletir o fenômeno da violência numa localidade. Noutros termos, o seu crescimento pode, de forma indireta, refletir as manifestações mais agudas da violência em determinado espaço geográfico. É, pois, nesse sentido que o referido indicador é tomado para análise neste Programa. Isto é, como um elemento que não se pode abordar de forma isolada; mas que tem o potencial de contribuir para a interpretação da violência quando associado a outras tantas dimensões e expressões do fenômeno.

A Tabela 16-131, a seguir, evidencia o aumento no número de óbitos entre os anos 2010 e 2011. Em 2010 registraram-se 289 óbitos em Santa Inês ao passo que em 2011 esses progrediram a 338, contabilizando um acréscimo de 17% no período. Entre os anos 2012 e 2013 esse índice continuou em ascensão: em 2012 foram registrados 355 óbitos no município e em 2013, 425.

Tomando os dados supracitados para o cálculo da Taxa de Mortalidade Geral (óbitos por 100.000 habitantes) obtem-se os seguintes resultados ao longo da série histórica em análise: 337,21 em 2010; 437,35 em 2011; 455,01 em 2012; e 539,79 em 2013.

**Tabela 16-131: Número de óbitos por 100.000 habitantes, Santa Inês.**

Ano	Município	População	Óbitos	Óbitos/100.000 hab
2010	Santa Inês	85.701	289	337,21
2011	Santa Inês	77.282	338	437,35
2012	Santa Inês	78.020	355	455,01
2013	Santa Inês	78.733	425	539,79

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), 2010; Secretaria Municipal de Santa Inês – MA, 2013.

### 16.4.3.1.4.3 Efetivo Policial

O município de Santa Inês possui um efetivo de 75 policiais, sendo 59 militares e 16 civis. Frente ao número estimado de habitantes do município em 2013 (78.773) tem-se a razão de 1 policial para cada 1.050 habitantes. A taxa de policiais por 1.000 habitantes é de 0,95. Conforme já exposto nas análises sobre contingente policial relativas aos demais municípios, o modelo Norte-Americano, utilizado por alguns órgãos de polícia brasileiros, recomenda 1,2 policiais para cada 1.000 habitantes. Segundo informações obtidas na 7ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Santa Inês, o município carece ainda de um Instituto Médico Legal, bem como de um Instituto de Criminalística, para subsídio às investigações da polícia judiciária.

### 16.4.3.1.5 Eixo Temático Economia

A Tabela 16-132, a seguir, apresenta os valores do Produto Interno Bruto de Santa Inês relativos ao período 2002-2011. A referida tabela indica que houve expansão econômica do município no período em análise. Note-se que na última década o valor corrente do PIB, a preço de mercado, passou de R\$160,1 milhões em 2002 para R\$ 507,4 milhões em 2011.

Apesar do município ter apresentado crescimento econômico, o seu desempenho foi abaixo da média estadual, posto que a participação de Santa Inês no PIB estadual caiu de 1,04% em 2002 para 0,97% em 2011.

De acordo com os dados disponibilizados pelo Departamento de Contas Regionais do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), no *ranking* dos municípios, Santa Inês destacava-se em 2002 como a 10ª maior economia dos 217 municípios maranhenses. Já em 2011, o município perdeu posição e passou para 12ª posição.

**Tabela 16-132: Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado corrente e Valor Adicionado (VA) por setor de atividade – Santa Inês (Valores Correntes em mil R\$) - 2002 a 2011**

Anos	Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado corrente	Participação no PIB do Estado	Valor Adicionado (VA) a preço de mercado corrente		
			Valor Adicionado da Agropecuária	Valor Adicionado da Indústria	Valor Adicionado de Serviços
2002	160.132	1,04%	9.775	18.781	117.547
2003	191.235	1,03%	11.406	21.016	143.742
2004	219.949	1,02%	14.310	23.501	164.901
2005	238.209	0,94%	11.634	26.032	182.847
2006	279.813	0,98%	13.195	32.525	212.238
2007	309.553	0,98%	15.299	37.309	232.418
2008	348.071	0,90%	20.260	41.810	258.744
2009	422.008	1,06%	16.713	43.491	328.318
2010	448.310	0,99%	19.925	43.923	344.591
2011	507.387	0,97%	25.138	54.240	382.380

Fonte: IBGE, IMESC 2000 a 2011. Elaboração: Ampla, 2014.



Com relação à riqueza gerada nos setores econômicos - agropecuária, indústria e serviços - , considerando o Valor Adicionado (VA) a preços de mercado corrente (quando são adicionados os impostos líquidos de subsídios), a Tabela 16-132 permite constatar que todas as atividades registraram crescimento no período.

O setor com maior peso na economia do município é o de Serviços (82,8% em 2011), e a atividade de Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação foi a que mais contribuiu para o crescimento desse setor no período. Em seguida, registra-se a participação do setor da Indústria, que representa 11,7% do Valor Adicionado do PIB de Santa Inês em 2011. Neste setor a atividade mais significativa é a Construção Civil. O setor de Agropecuária, que representa 5,4% do Valor Adicionado do PIB de 2011, sofreu grandes oscilações, provocado por variações na da Lavoura temporária (produção de mandioca) e por uma elevação na atividade da Pecuária no município.

No que diz respeito as atividades de maior expressividade no município, a pesquisa qualitativa realizada pela Ampla mostra que, em 2013, foram realizados grandes investimentos na atividade de comércio, posto que duas grandes redes de supermercado (Lojas Americanas, Mateus e Casa da Telha) instalaram-se no município. Para o setor da indústria, a pesquisa aponta obras de infraestrutura (asfaltamento e saneamento básico) e construção de casa do programa minha casa minha vida. Diante disso, entende-se que o Valor adicionado desses dois setores continuaram mantendo a tendência de crescimento. O setor da agropecuária, entretanto, apresentará no PIB de 2012 um resultado menor, pois segundo os dados da Pesquisa Agrícola Municipal, houve em virtude uma diminuição da produção de mandioca (12,7 t. em 2011 contra 9,3 t. em 2012).

#### **16.4.3.1.5.1 Operações Bancárias**

As Estatísticas Bancárias do município mostram que todas as modalidades de operações bancárias selecionadas para a análise apresentaram aumento no valor transacionado, em termos nominais, no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2014 (Figura 16-120).

Somando o valor de todas as operações bancárias transacionadas em Santa Inês, foi movimentado, em 2010, em termos reais, um valor de R\$ 3,653 bilhões, em 2011 o montante do valo das transações recuou para R\$ 3,574 bilhões e, em 2012 cresceu o suficiente para compensar as perdas de 2011, alcançando o valor de R\$ 3,855 bilhões. Em 2013, o valor continuou aumentado e chegou ao valor de R\$ 4,181 bilhões. Em janeiro de 2014, o total das operações financeiras transacionadas foi de R\$ 375,5 milhões, valor superior aos 334,5 bilhões registrados em janeiro de 2013.

No que se refere à participação das modalidades de operação no valor total das operações bancárias tem-se as seguintes proporções nos anos 2010 e 2013: as operações de crédito caíram de 55,9% para 51,4%; os depósitos do setor privado caíram de 8,5% para 7,2%; os depósitos de pessoas físicas subiram de 3,9% para 4,1%; os financiamentos imobiliários subiram de 6,7% para 10,7%; e os depósitos em poupança apresentaram crescimento na sua participação de 25,0% para 26,6%, respectivamente.

No que tange ao crescimento das diversas operações bancárias, observa-se que em Santa Inês o financiamento imobiliário foi a modalidade de operação que registrou melhor

desempenho no período. O valor real do financiamento imobiliário cresceu a uma taxa média mensal de 1,7% ao mês, passando de R\$ 17,6 milhões, em janeiro de 2010, para R\$ 39,5 milhões, em janeiro de 2014.

Em relação às operações de crédito – desconsiderando as oscilações apresentadas do segundo semestre de 2010 ao primeiro semestre de 2012 – observa-se que essas registraram desempenho positivo, crescendo a uma taxa média mensal de 0,5% (valores constantes). Os depósitos em poupança cresceram a uma taxa semelhante, de 0,6%, no mesmo período.

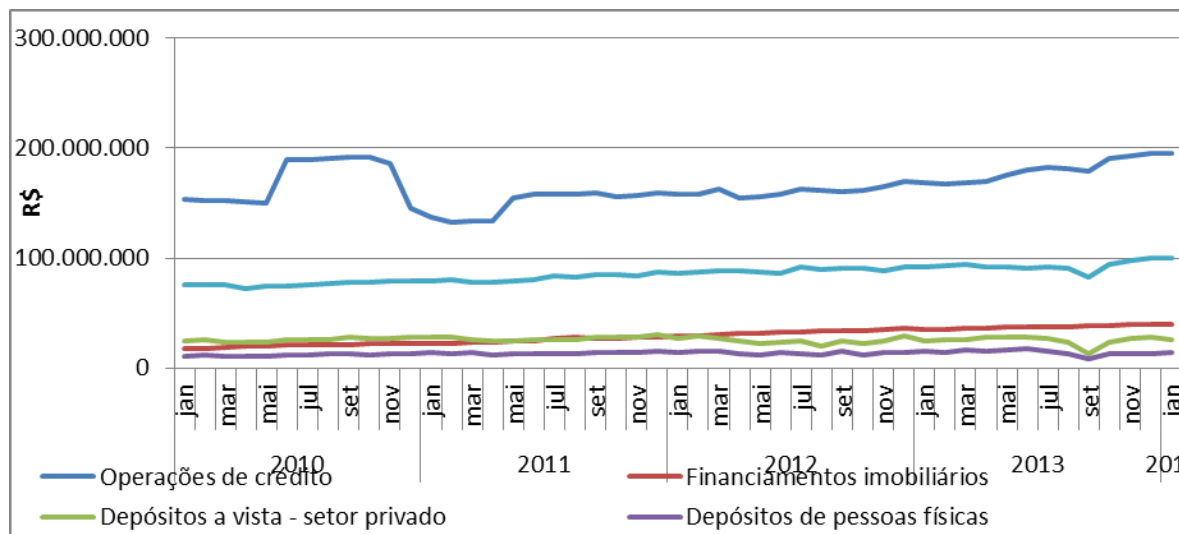


Figura 16-120: Operações Bancárias – Santa Inês

Fonte: Banco Central. Estatísticas Bancárias (ESTBAN). 2013.

Considerando o valor das Operações de Crédito em relação ao número de habitantes, é possível identificar na Figura 16-121 uma discrepância entre as três abrangências geográficas expostas. Essa discrepância é consequência do tamanho da economia e da produtividade do trabalho nesses três espaços econômicos. Destaca-se que, em 2011, o PIB *per capita* de Santa Inês (R\$ 6.503,29) era menor que o do Maranhão (R\$ 7.852,71) que, por sua vez, era menor que PIB *per capita* do país (R\$ 21.535,65).

Ainda sobre o valor *per capita* das Operações de Crédito, destaca-se que a taxa de crescimento média mensal do Maranhão (1,4%), ao longo da série janeiro 2010 a janeiro de 2014, ficou acima da média do Brasil (1,0%). Santa Inês, por sua vez, apresentou um acréscimo médio mensal de apenas 0,7%, inferior ao das demais esferas analisadas (Figura 16-121).

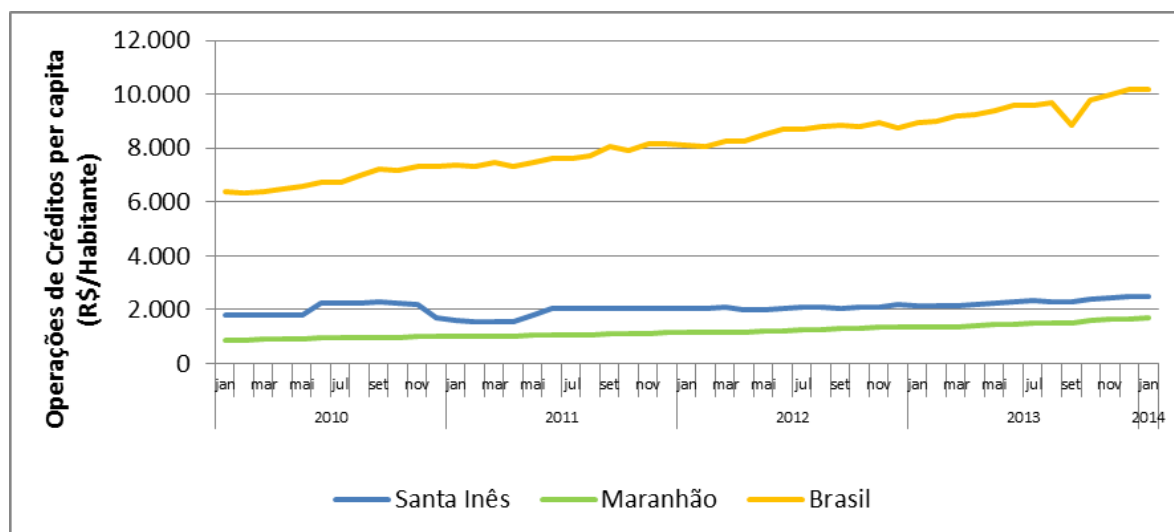


Figura 16-121: Operações de Crédito per capita – Santa Inês, Maranhão, Brasil  
 Fonte: Banco Central. Estatísticas Bancárias (ESTBAN). 2013.

Sobre os financiamentos imobiliários (Figura 16-122), verifica-se que em Santa Inês, o valor *per capita* dos financiamentos está acima do valor do estado desde o início da série. Quanto à taxa média mensal de crescimento do valor *per capita* do financiamento imobiliário, Santa Inês (1,8%) obteve um desempenho menor que o estado (2,4%) e a União (2,3%).

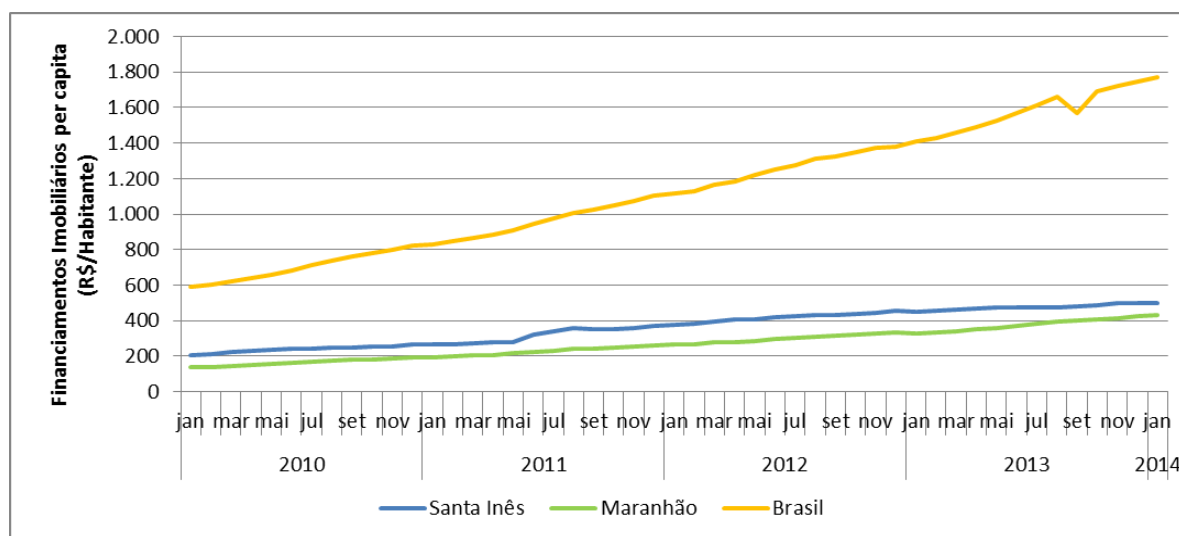


Figura 16-122: Financiamentos Imobiliários per capita – Santa Inês, Maranhão, Brasil  
 Fonte: Banco Central. Estatísticas Bancárias (ESTBAN). 2013.

Quanto aos depósitos em poupança *per capita* realizados em Santa Inês, observa-se, na Figura 16-123, que no início da série os valores registrados em Santa Inês eram superior aos valores do Maranhão e do Brasil. A partir do início de 2012, Santa Inês passou a apresentar valores de depósitos em poupança *per capita* inferiores ao do Brasil, porém, manteve-se ainda, superior ao do Brasil. No que se refere à taxa média mensal de crescimento dessas operações, constatou-se que, no período de jan/2010 a jan/2014, a taxa

de crescimento dessas operações em Santa Inês (0,8% a.m.) foi superior à do Maranhão (0,5% a.m.), mas esteve bem abaixo do Brasil (2,3% a.m.).

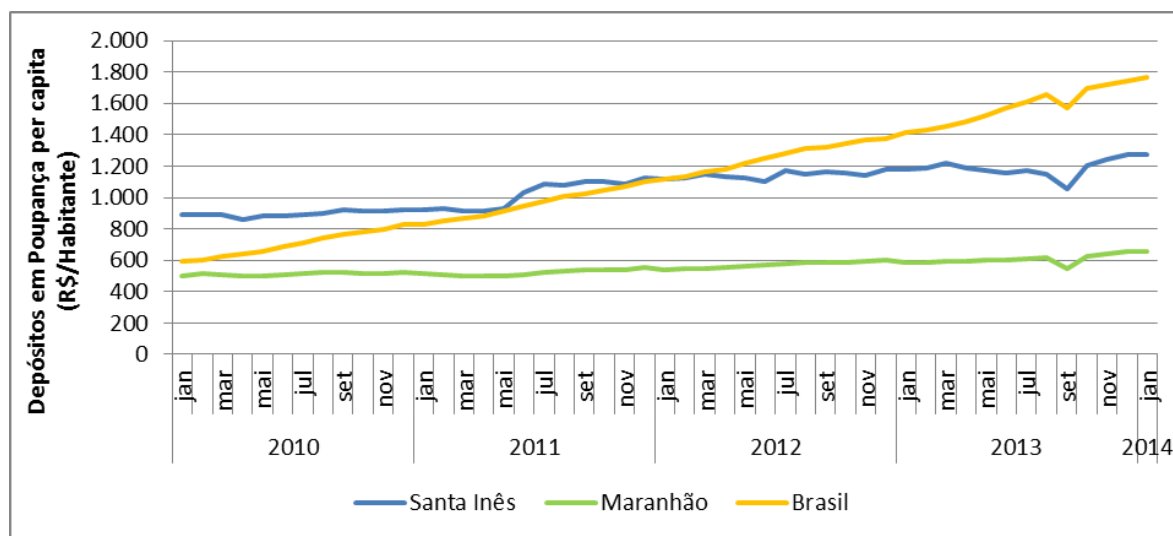


Figura 16-123: Depósitos em Poupança per capita – Santa Inês, Maranhão, Brasil  
 Fonte: Banco Central. Estatísticas Bancárias (ESTBAN). 2013.

### 16.4.3.1.5.2 Finanças Públicas Municipais

A Figura 16-124, a seguir, apresenta informações sobre as finanças públicas municipais de abaixo, apresenta informações sobre as finanças públicas municipais de Santa Inês, no biênio 2011/2012. A observação da referida figura possibilita notar que houve aumento, em termos nominais, da receita corrente e da despesa corrente do município.

Comparando as receitas e despesas dos anos 2011 e 2012, percebe-se que houve aumento nominal de 3,2% nas despesas correntes do município, as quais passaram de R\$ 77,2 milhões em 2011 para R\$ 79,7 milhões, em 2012. As receitas correntes aumentaram, nominalmente, 11,7%, passando de R\$ 97,1 milhões em 2011 para R\$ 108,5 milhões em 2012 (Figura 16-124).

Segundo as estimativas divulgadas no Portal da Transparência da prefeitura de Santa Inês, em 2013 as receitas continuaram crescendo (R\$ 115,8 milhões), e apesar do aumento nas despesas programadas (40,0%) ter sido maior que o aumento nas receitas (6,8%), as receitas mantiveram-se acima das despesa programadas (R\$ 111,7 milhões).

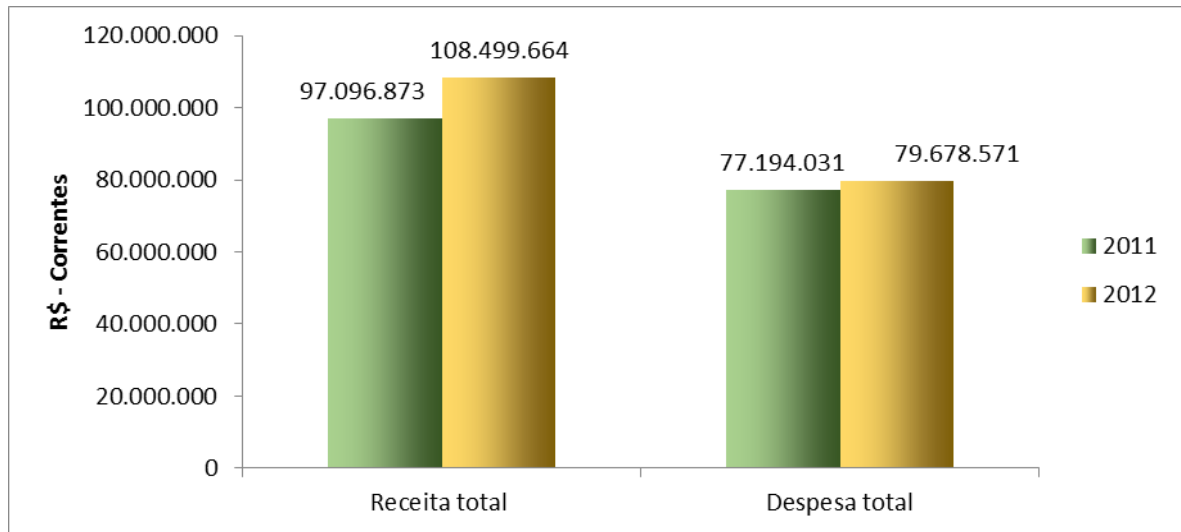


Figura 16-124: Receita Total e Despesa Total – Santa Inês

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. 2013.

Analisando os valores das diversas fontes receita, registrados em 2012 e 2013, nota-se que, com exceção do IPTU, houve aumento, em termos nominais, em todas as demais fontes. Dentre as fontes de receita monitoradas, as que apresentaram aumento mais expressivo foram o ISSQN (88,7%) e o ICMS (24,5%) (Figura 16-124). Destaca-se, ainda, que há uma deficiência do município de Santa Inês na eficácia da arrecadação de IPTU, visto que o valor arrecadado caiu dois anos consecutivos.

Diante disso, os valores de arrecadação contabilizados nos anos 2012 e 2013 sugerem que o município de Santa Inês manteve o grau de dependência financeira em relação aos repasses da União. No ano de 2012, o FPM representava 21% do total das receitas do município, manteve a mesma porcentagem em 2013.

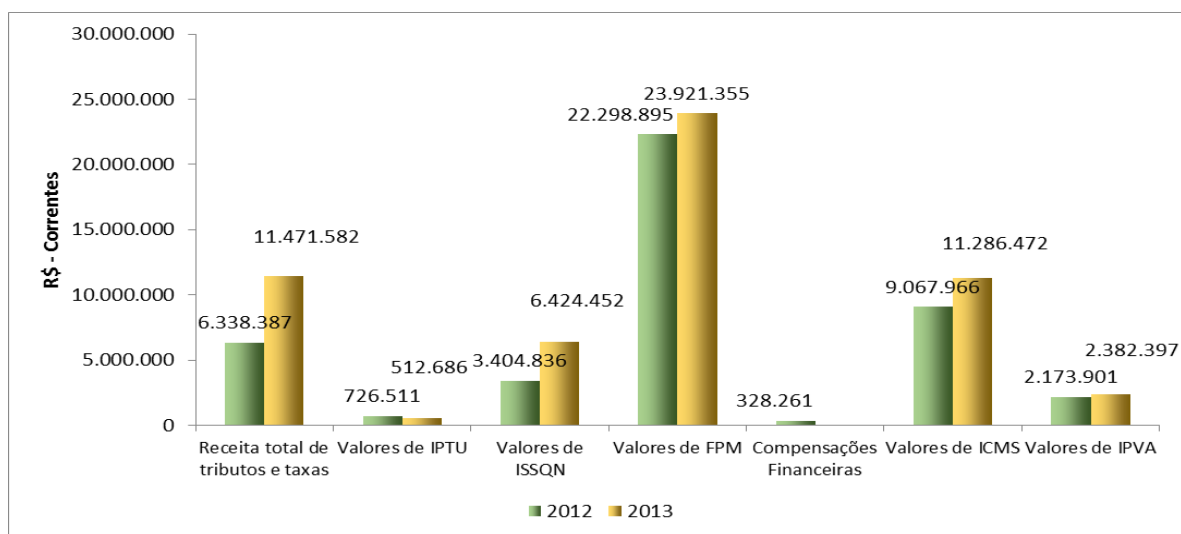


Figura 16-125: Principais Tributos – Santa Inês, Maranhão, Brasil

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. 2013, Portal da Transparência de Santa Inês, 2014.

### **16.4.3.1.6 Eixo temático Emprego e Renda**

#### **16.4.3.1.6.1 Estoque de empregos formais**

Os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) disponibilizados pelo Ministério do Trabalho Emprego (MTE) são fundamentais para a análise do estoque de empregos formais (celetistas, estatutários, temporários, avulsos, entre outros) ao final cada exercício.

Em 2009 Santa Inês-MA possuía um total de 7.693 empregos com carteira assinada (Figura 16-126), os quais se elevaram a 8.489 empregos em 2010. O crescimento verificado no período 2009/2010 corresponde a um crescimento de 10,3% e, em termos absolutos, a um incremento de 796 novos postos de trabalho. A administração pública foi o subsetor que mais se destacou na geração de empregos formais do município nesse período, contabilizando 430 novos postos de trabalho, seguida pelo comércio (+375 postos) e pela atividade de serviços (+101 postos). Destaca-se, por outro lado, que em 2010 houve perda de 158 postos de trabalho na indústria de transformação (-158 postos). O ano de 2011 apresentou ligeira queda (-0,02%) no estoque de empregos formais (-2 postos) em relação a 2010, com destaque para redução de postos de trabalho na administração pública (-250 postos) e na agropecuária (-77 postos). Entretanto, contabilizou-se um incremento de 185 postos de trabalho na atividade de serviços e de 74 postos na construção civil. Em 2012, manteve-se a tendência de queda observada no ano anterior, porém, de forma bem mais acentuada, contabilizando uma redução de 536 postos de trabalho (-6,3%) em relação a 2011. Os subsetores que mais perderam postos de trabalho em 2012 foram: administração pública (-623 postos), serviços (-53 postos) e agropecuária (-38 postos). Todavia, em 2012 contabilizou-se o acréscimo de 150 novos postos de trabalho no comércio e de 19 novos postos na construção civil. Nota-se, pela comparação entre os extremos da série histórica, que ao longo do período analisado (2009 a 2012) houve o crescimento de 3,3% no estoque de empregos formais de Santa Inês, o qual, em números absolutos, correspondeu à geração de 258 novos postos de trabalho.

Destaca-se que ainda não foram disponibilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o ano de 2013.

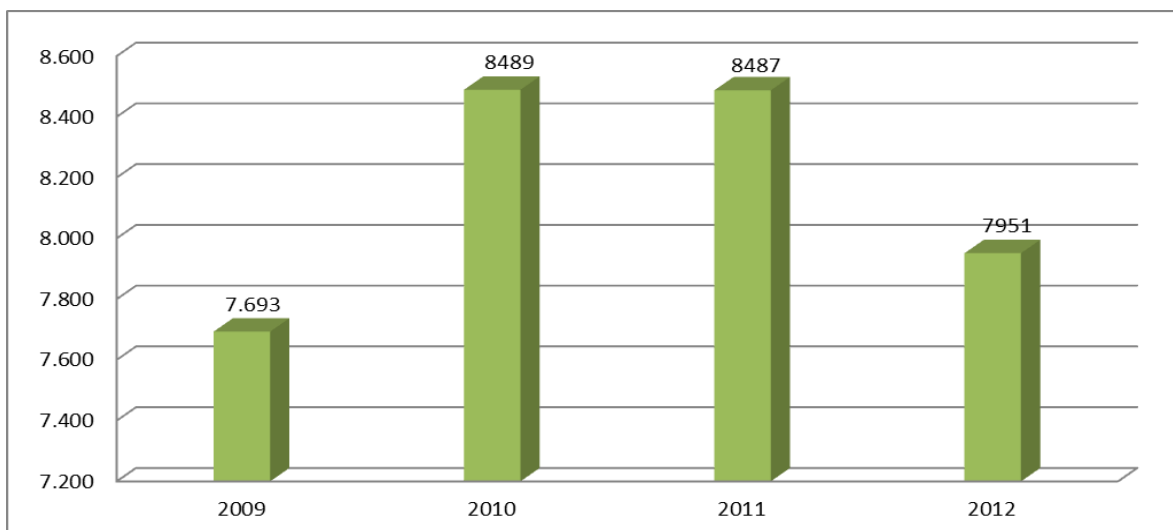


Figura 16-126: Estoque de Empregos Formais – Santa Inês

Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

Ao se analisar a evolução do estoque de empregos formais do município de Santa Inês, entre os anos 2009 e 2012 (Figura 16-127), segundo os grandes setores da atividade econômica (Agropecuária, Indústria e Serviços), observa-se que o setor Serviços (comércio, serviços e administração pública) foi ao longo o período analisado o que mais contribuiu para a composição do estoque de empregos formais do município; seguido pela Indústria (indústria de transformação, indústria extrativa mineral, construção civil e serviços industriais de utilidade pública) e pela Agropecuária. Em 2009, o setor Serviços correspondia a 90,9% do estoque de empregos formais do município, subindo para 92,4% em 2012; a contribuição da Indústria caiu de 6,5% em 2009 para 6,0% em 2012; a Agropecuária, por sua vez, caiu de 2,7% em 2009 para 1,6% em 2012. O bom desempenho apresentado pelo setor de serviços pode ser atribuído ao fato de o município ser um pólo regional, em termos de comércio e prestação de serviços, servindo como um “centro de compras” para a população de vários municípios vizinhos, inclusive em função de sua ótima localização geográfica.

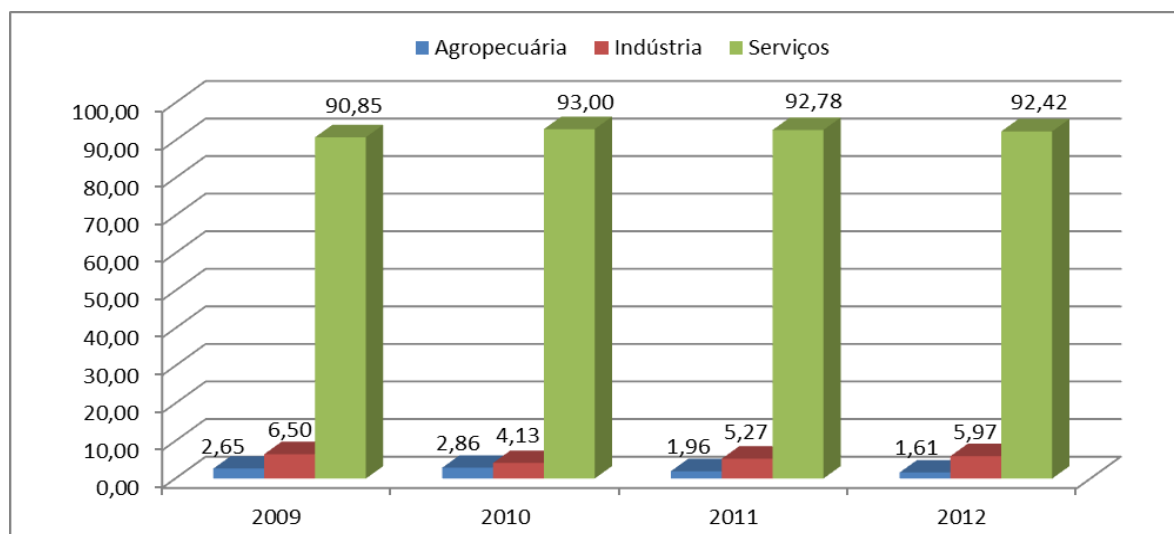


Figura 16-127: Estoque de Empregos Formais (Grandes Setores) – Santa Inês

Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

No tocante a análise da contribuição dos 08 subsetores da economia (comércio, serviços, administração pública, indústria da transformação, indústria extrativa mineral, serviços industriais de utilidade pública, construção civil e agropecuária) para a composição do estoque de empregos formais de Santa Inês entre 2009 e 2012 (Figura 16-128), observa-se que: o comércio é o subsetor que mais contribuiu em 2012, seguido pela administração pública; pela atividade de serviços; e pela indústria de transformação. Em 2012, o comércio contabilizou 3.874 postos de trabalho, sendo responsável por 48,7% do total de empregos formais de Santa Inês. Destaca-se que de 2009 a 2012, houve um crescimento de 17,2% do total de empregos formais no comércio, o que corresponde, em termos absolutos, a um incremento de 569 novos postos de trabalho.

A administração pública apresentou o segundo melhor desempenho na composição do estoque de empregos formais do município em 2012, sendo responsável por 25,5% deste, contabilizando um total de 2.028 postos de trabalho. Todavia, salienta-se que entre 2009 e 2012 registrou-se declínio de 17,9% no total de empregos formais desse subsetor, o que equivale, em termos absolutos, à perda de 443 postos de trabalho.

A atividade de serviços contabilizou em 2012 um total de 1.446 empregos formais, sendo responsável por 18,2% do estoque de empregos formais do município. É, portanto, o terceiro subsetor em termos de contribuição para composição do estoque de empregos formais de Santa Inês. Nota-se, que de 2009 a 2012, registrou-se um crescimento de 19,2% do estoque de empregos desse subsetor, contabilizando um incremento de 233 postos de trabalho formais.

A indústria de transformação, por sua vez, figura como o quarto subsetor em termos de participação no estoque de empregos formais do município, registrando um total de 216 empregos formais (2012), o que corresponde a 2,7% do total de empregos formais do município. Destaca-se que ao longo de período analisado (2009 a 2012) houve perda de 116 postos de trabalho nesse subsetor, o que corresponde em termos relativos corresponde a uma perda de 34,9%.

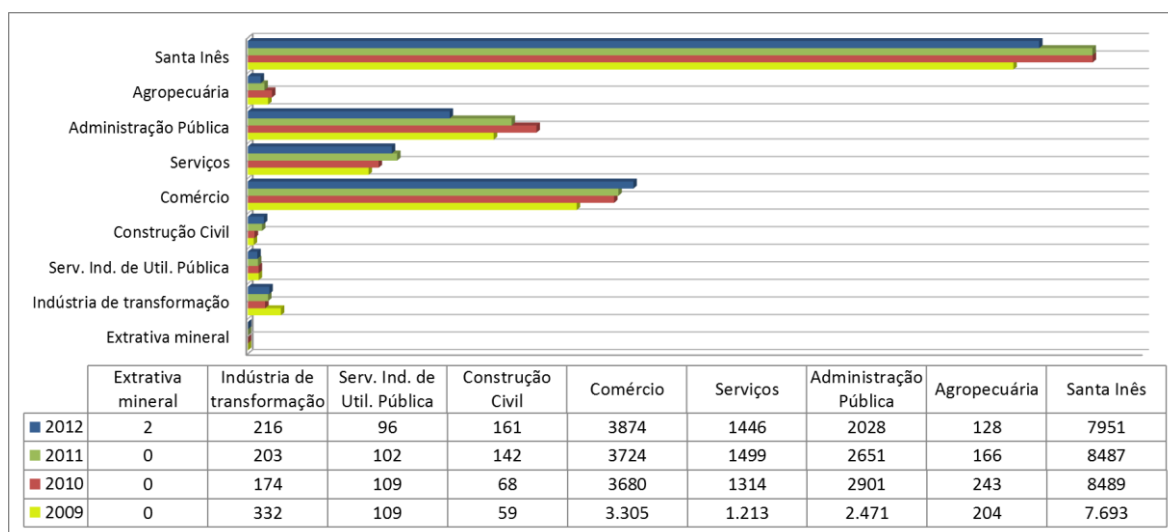


Figura 16-128: Estoque de Empregos Formais (Subsetores) – Santa Inês



Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

#### **16.4.3.1.6.2 Flutuação do nível de empregos formais**

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) reúne dados que possibilitam ter análises acerca da flutuação do emprego no período tomado para monitoramento neste estudo – janeiro de 2010 a janeiro de 2014. A flutuação do emprego diz respeito ao saldo das admissões versus as demissões efetuados em determinado período.

A observação da Figura 16-129, a seguir, possibilita notar que em janeiro de 2014 Santa Inês registrou fechamento líquido de 79 postos de trabalho em relação a dezembro de 2013. Janeiro de 2014 fora, pois, o terceiro mês consecutivo no qual o mercado de trabalho formal de Santa Inês registrou resultados negativos. O comércio, carro-chefe da economia local, foi o subsetor que mais perdeu postos de trabalho, contabilizando a eliminação de 40 empregos formais, seguido pela construção civil (-22 empregos) e pelas atividades de serviços (-08 empregos).

Os dados constantes na Figura 16-129, que mostra a evolução do saldo mensal das contratações (número de pessoas admitidas com carteira assinada, menos o número de pessoas demitidas) no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2014, evidenciam que o mercado de trabalho de Santa Inês apresentou variação positiva no saldo líquido de emprego (admissões versus demissões) no ano de 2010. Apesar de ter registrado resultados negativos em alguns de seus meses, o ano de 2010 registrou 101 novos postos de trabalho no mês de outubro, dos quais 84 postos se destinaram ao subsetor de comércio. O ano de 2011 também registrou resultado positivo em termos de geração de empregos no município, embora tenha registrado saldos de contratações negativos em seus três meses iniciais, com destaque para a perda de 195 postos de trabalho no mês de março; perda essa que contou principalmente com a contribuição dos subsetores da administração pública (134) e do comércio (59). Em 2012, houve declínio na geração de empregos do município, porém, no ano seguinte (2013) registrou-se forte retomada das contratações, atingindo um saldo líquido de 250 contratações no mês de agosto. Todavia, nos meses seguintes (setembro, outubro, novembro e dezembro de 2013) registraram-se resultados negativos.

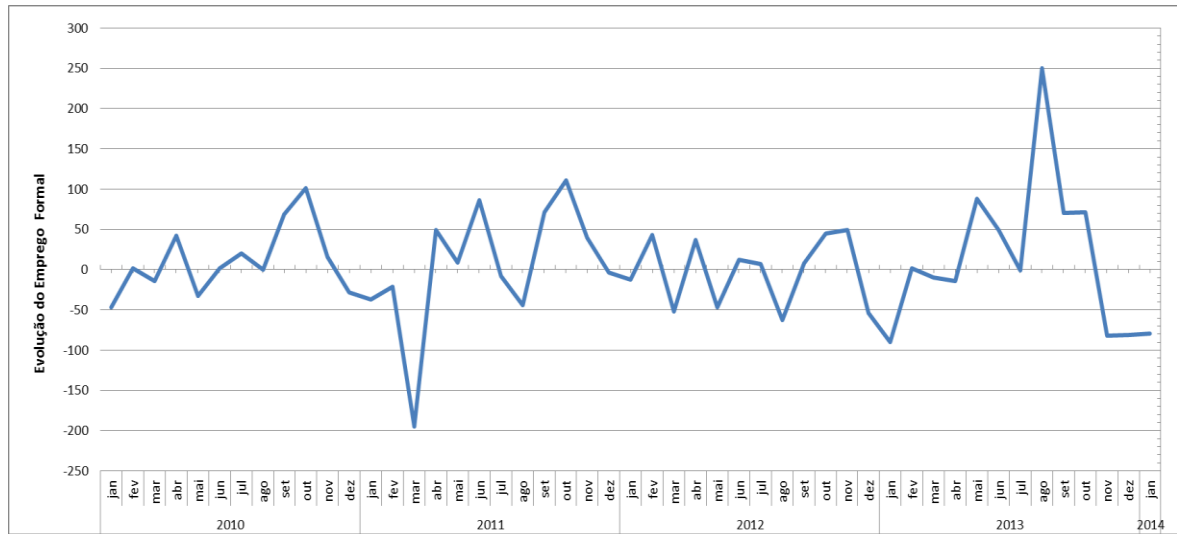


Figura 16-129: Evolução do Emprego Formal – Santa Inês  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

Comparando-se o acumulado de cada ano da série histórica (2010, 2011, 2012 e 2013), observa-se que no ano de 2010, o mercado de trabalho de Santa Inês apresentou resultado positivo em termos de geração de empregos formais (Figura 16-130). O saldo acumulado de empregos formais registrou o incremento de 130 novos postos de trabalho em relação ao ano anterior. Em 2011, o mercado de trabalho de Santa Inês continuou registrando resultados positivos, só que em menor proporção que no ano anterior, contabilizando o incremento de 57 novos postos de trabalho. O ano de 2012 registrou a supressão de 27 empregos formais. Entretanto, no ano seguinte (2013) o mercado de trabalho formal voltou a se recuperar, apresentando um saldo liquido acumulado de contratações de 252 postos de trabalho. Destaca-se, que de janeiro de 2010 a janeiro de 2014, houve o mercado de trabalho formal de Santa Inês registrou expansão, contabilizando o saldo liquido acumulado de 333 novos empregos formais.

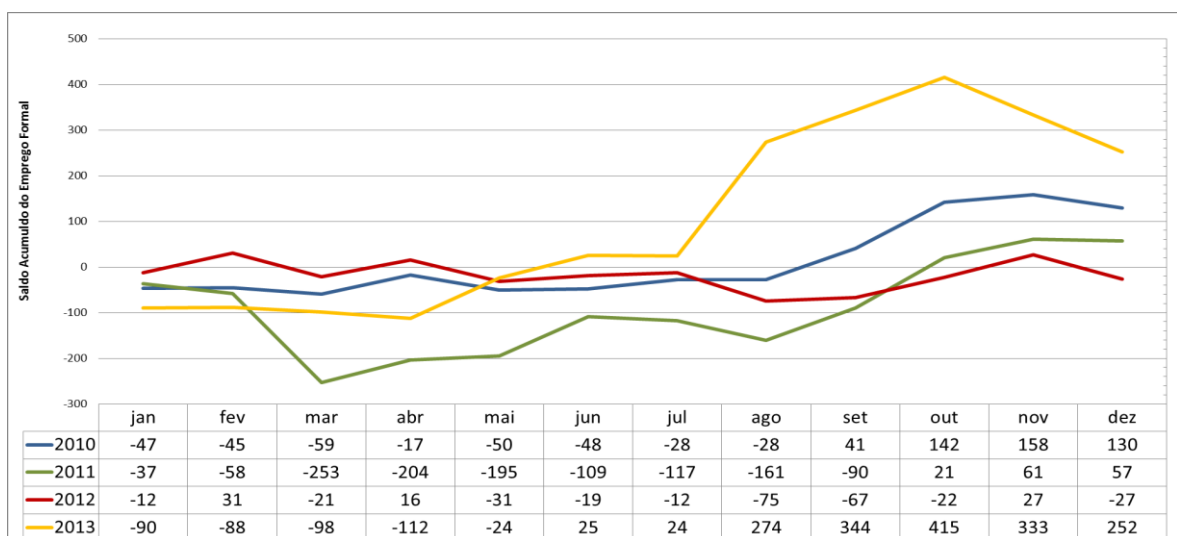


Figura 16-130: Saldo Acumulado do Emprego Formal – Santa Inês  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

No tocante a contribuição dos setores (agropecuária, indústria e serviços) na geração de empregos formais de Santa Inês, nota-se, por meio da visualização da Figura 16-131, que o mercado de trabalho de Santa Inês é fortemente dependente do setor de serviços. Este é também o setor que dinamiza a economia local e, por isso, suas oscilações se refletem diretamente na composição do mercado de trabalho formal do município. O setor de Serviços foi, pois, o principal responsável pelo crescimento do saldo de contratações em Santa Inês no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2014; o referido setor contabilizou o saldo líquido acumulado de 200 novos empregos formais. A indústria foi o segundo setor que mais gerou empregos formais em Santa Inês, contabilizando o incremento de 145 novos postos de trabalho ao longo do período analisado. A agropecuária, por sua vez, mostrou-se pouco expressiva para economia local, em termos de geração de postos de trabalho, tendo registrado o fechamento líquido de 12 postos de trabalho no período.

Em relação à contribuição dos setores econômicos para o saldo acumulado de contratações do último ano da série em análise (2013), observa-se que a indústria foi o setor que apresentou o melhor resultado, contabilizando a geração de 174 novos postos de trabalho. O setor de serviços registrou o incremento de 67 postos de trabalho e a agropecuária, por sua vez, contabilizou a geração de 11 empregos formais.

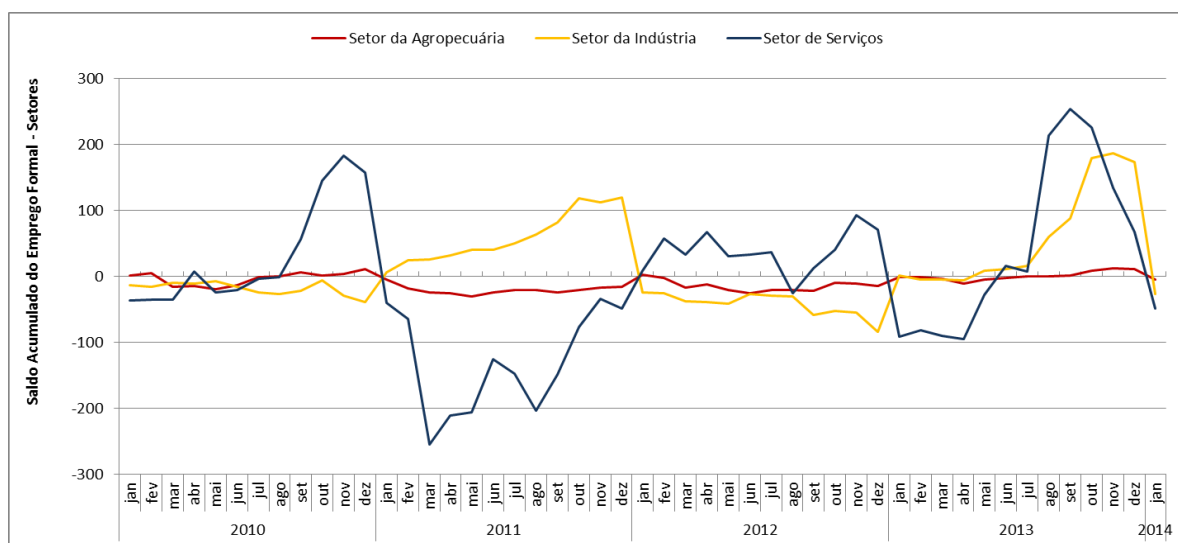


Figura 16-131: Saldo Acumulado do Emprego Formal (Setores) – Santa Inês  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

A visualização gráfica do saldo de empregos formais do setor de serviços (Figura 16-132), segundo os subgrupos de atividades (comércio, serviços e administração pública), mostra que dentro desse setor, o comércio é a atividade que dinamiza a economia local, em termos de geração de empregos. Nota-se que a curva do saldo de empregos formais do comércio se confunde com a própria curva do setor de serviços, ou seja, é atividade de comércio que exerce maior influência sobre o comportamento do mercado de trabalho de Santa Inês. Em relação à contribuição desses subsetores para o saldo acumulado de contratações no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2014, observa-se que o comércio foi o subsetor que apresentou o melhor resultado, contabilizando a geração de 222 novos postos de trabalho; o subsetor de serviços registrou o incremento de 183 novos empregos formais; e a

administração pública, por sua vez, contabilizou o fechamento líquido de 205 postos de trabalho. No acumulado do ano de 2013 observa-se o incremento de 37 postos de trabalho no comércio e de 33 postos de trabalho no subsetor de serviços. A administração pública contabilizou o fechamento de 03 postos de trabalho.

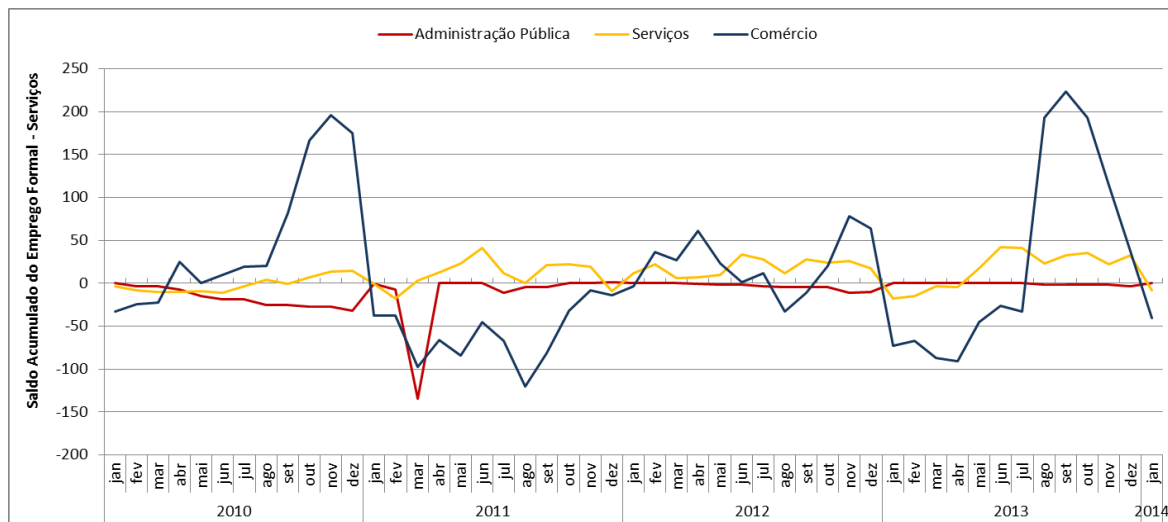


Figura 16-132: Evolução do Emprego Formal (Serviços) – Santa Inês  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

Para o setor da indústria (Figura 16-133), a desagregação do saldo de empregos nos subsetores de extrativismo mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, e construção civil, mostra que nesse setor a construção civil é a atividade predominante na geração de empregos, seguida pela indústria da transformação. Destaca-se que ao longo do período analisado (janeiro de 2010 a janeiro de 2014) houve um aumento considerável dos empregos gerados na construção civil, contabilizando um saldo líquido acumulado de 146 novos empregos. A indústria da transformação contabilizou a geração de 07 novos empregos formais, ao passo que os serviços industriais de utilidade pública registraram a perda de 08 postos de trabalho. No acumulado do ano de 2013, a construção civil registrou a geração de 176 empregos formais; já a indústria da transformação contabilizou a perda de 04 postos de trabalho (Tabela 16-133). Destaca-se que o bom desempenho apresentado pela construção civil ao longo do período analisado (janeiro de 2010 a janeiro de 2014), se deve principalmente à construção de vários empreendimentos na cidade, tais como: Programa Minha Casa Minha Vida, empresas, obras de infra-estrutura, pavimentação de ruas, dentre outras.

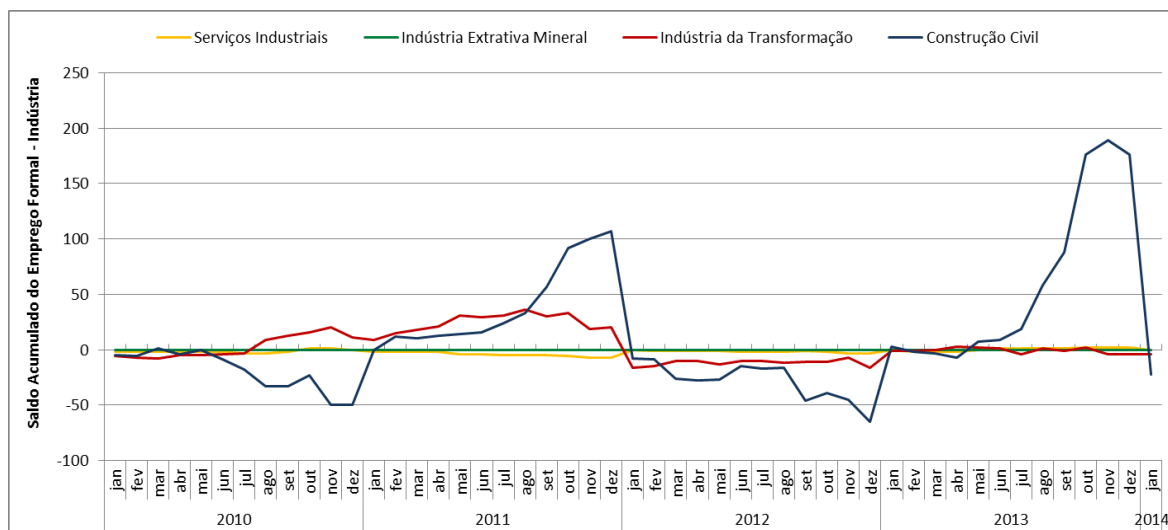


Figura 16-133: Saldo Acumulado do Emprego Formal (Indústria) – Santa Inês  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

De acordo com entrevista realizada com o Secretário de Indústria, Comércio e Turismo do município de Santa Inês, a Prefeitura tem feito parcerias com empresas visando a sua instalação no município e, por consequência, a absorção da mão-de-obra local, em troca de incentivos fiscais. Para qualificar a mão de obra local, a Prefeitura está firmando parceria com o SEBRAE. Além disso, a Prefeitura dispõe de um banco de dados de empregos, a fim de promover o aproveitamento dos trabalhadores locais pelas empresas que estão se instalando na cidade.

Ainda segundo o secretário, são vários investimentos que estão ocorrendo ou encontram-se em vias de ocorrer na cidade, destacando-se: construção de um Shopping Center, instalação da Indústria de Alimentos Peixoto, instalação de uma fábrica de móveis e de uma fábrica de jeans, instalação de um parque industrial, instalação do canteiro de obras para a Expansão da Estrada de Ferro Carajás, dentre outros. Acredita-se que, associados, esses empreendimentos contribuirão para alavancar a economia local e gerar emprego formal e renda para população local.

**Tabela 16-133: Saldo Acumulado do Emprego Formal no município Santa Inês**

ANO	Mês	Extrativa Mineral	Indústria da transformação	Serviços Industriais	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Setor da Agropecuária	Setor da Indústria	Setor de Serviços	Saldo Acumulado
2010	jan	0	-6	-2	-5	-33	-3	0	2	-13	-36	-47
	fev	0	-7	-2	-6	-24	-8	-3	5	-15	-35	-45
	mar	0	-8	-2	1	-22	-10	-3	-15	-9	-35	-59
	abr	0	-5	-2	-4	25	-10	-7	-14	-11	8	-17
	mai	0	-5	-2	0	0	-9	-15	-19	-7	-24	-50
	jun	0	-4	-2	-9	10	-11	-19	-13	-15	-20	-48
	jul	0	-3	-3	-18	19	-3	-19	-1	-24	-3	-28
	ago	0	9	-3	-33	20	4	-25	0	-27	-1	-28
	set	0	13	-2	-33	82	-1	-25	7	-22	56	41
	out	0	16	1	-23	166	7	-27	2	-6	146	142
	nov	0	20	1	-50	196	14	-27	4	-29	183	158
	dez	0	11	0	-50	175	15	-32	11	-39	158	130
2011	jan	0	9	-2	0	-38	-1	-1	-4	7	-40	-37
	fev	0	15	-2	12	-38	-18	-7	-18	25	-65	-58
	mar	0	18	-2	10	-97	3	-134	-24	26	-255	-253
	abr	0	21	-2	13	-66	13	0	-25	32	-211	-204
	mai	0	31	-4	14	-84	23	0	-30	41	-206	-195
	jun	0	29	-4	16	-45	41	0	-24	41	-126	-109
	jul	0	31	-5	24	-67	12	-11	-20	50	-147	-117
	ago	0	36	-5	33	-120	0	-4	-21	64	-204	-161
	set	0	30	-5	57	-81	21	-4	-24	82	-148	-90
	out	0	33	-6	92	-32	22	0	-21	119	-77	21
	nov	0	19	-7	100	-8	19	0	-17	112	-34	61
	dez	0	20	-7	107	-14	-9	1	-15	120	-48	57
2012	jan	0	-16	0	-8	-3	12	0	3	-24	9	-12
	fev	0	-15	-1	-9	36	22	0	-2	-25	58	31
	mar	0	-10	-1	-26	27	6	0	-17	-37	33	-21

ANO	Mês	Extrativa Mineral	Indústria da transformação	Serviços Industriais	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Setor da Agropecuária	Setor da Indústria	Setor de Serviços	Saldo Acumulado
	abr	0	-10	-1	-28	61	7	-1	-12	-39	67	16
	mai	0	-13	-1	-27	23	10	-2	-21	-41	31	-31
	jun	0	-10	-2	-15	1	34	-2	-25	-27	33	-19
	jul	0	-10	-2	-17	12	28	-3	-20	-29	37	-12
	ago	0	-12	-2	-16	-33	12	-4	-20	-30	-25	-75
	set	0	-11	-1	-46	-11	28	-4	-22	-58	13	-67
	out	0	-11	-2	-39	20	24	-4	-10	-52	40	-22
	nov	0	-7	-3	-45	78	26	-11	-11	-55	93	27
	dez	0	-16	-3	-65	64	17	-10	-14	-84	71	-27
	2013	jan	0	-1	0	3	-73	-18	0	-1	2	-91
fev		0	-1	-2	-2	-67	-15	0	-1	-5	-82	-88
mar		0	0	-2	-3	-87	-3	0	-3	-5	-90	-98
abr		0	3	-2	-7	-91	-4	0	-11	-6	-95	-112
mai		0	2	0	7	-45	17	0	-5	9	-28	-24
jun		0	1	1	9	-26	42	0	-2	11	16	25
jul		0	-4	1	19	-33	41	0	0	16	8	24
ago		0	1	1	58	193	23	-2	0	60	214	274
set		0	-1	1	88	223	33	-2	2	88	254	344
out		0	2	2	176	193	35	-2	9	180	226	415
nov		0	-4	2	189	114	22	-2	12	187	134	333
dez		0	-4	2	176	37	33	-3	11	174	67	252
2014	jan	0	-4	0	-22	-40	-8	0	-5	-26	-48	-79
Acumulado do Período		0	7	-8	146	222	48	-44	-12	145	200	333

Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

### 16.4.3.2 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: LOCALIDADE

#### 16.4.3.2.1 Localidade: Sede Municipal

##### 16.4.3.2.1.1 Caracterização Socioterritorial

A Tabela 16-134, a seguir, apresenta dados sobre a Configuração Socioterritorial da Sede Municipal de Santa Inês.

**Tabela 16-134: Matriz Síntese – Caracterização Socioterritorial Sede Municipal de Santa Inês – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Caracterização Socioterritorial	Infraestrutura Urbana	A Sede Municipal de Santa Inês-MA situa-se a aproximadamente 253 Km da capital São Luis-MA e concentra a maioria absoluta da população municipal, estimada em 78.773 habitantes. A Avenida Castelo Branco, principal avenida da cidade, possui diversos estabelecimentos comerciais e de serviços. Da mesma forma, no centro urbano, a Rua do Comércio e a Rua Santo Antônio possuem vários estabelecimentos (supermercados, hotéis, farmácia, imobiliária, comércio de gêneros alimentícios, lojas de confecções, restaurantes, agências bancárias, postos de gasolina, etc.). Existem dois mercados municipais situados na Avenida Castelo Branco, no centro da Sede Municipal. A pavimentação predominante das ruas e avenidas é o calçamento por blocos de concreto e o asfalto. Em função das obras de saneamento do Governo Federal, parte da camada de asfalto foi retirada e diversas ruas estão cheias de buracos (Rua da Pedra Branca, Rua Nova, Rua do Sol e Rua do Fio). O abastecimento de água é fornecido pela Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (CAEMA); todavia, algumas residências possuem poço próprio. A iluminação pública e os serviços de energia elétrica são oferecidos pela Companhia Energética do Maranhão (CEMAR). Existe coleta de resíduos sólidos (lixo), mas esta não abrange toda a sede; nos locais não atendidos o lixo é queimado ou lançado em terrenos baldios. O município não possui rede de esgotamento sanitário. O principal destino dado aos efluentes são as fossas sépticas e/ou rudimentares ou a céu aberto, porém obras de melhoria do saneamento básico foram notadas na Sede Municipal.
	Tráfego e Acessos	Para acesso a Santa Inês utilizam-se as rodovias BR-222 e BR-316, que perpassam os estados do Maranhão, Pará e Piauí. o município é cortado ao norte pela Estrada de Ferro Carajás que, juntamente com as BRs supracitadas, constituem um dos mais importantes eixos de ligação do Maranhão. As vias da sede são pavimentadas com asfalto; a sinalização é pontual e se efetiva por meio de faixas de pedestres, placas verticais e semáforos. Observa-se grande



EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		fluxo de veículos e pessoas trafegando pelas vias internas à sede municipal: ciclistas, motos e carros de passeio dos moradores locais. É notória a presença de veículos leves e pesados à serviço da do projeto da EEFC.
	Caracterização do entorno	Santa Inês limita-se ao Norte com os municípios de Pindaré Mirim e Igarapé do Meio, ao Sul com Santa Luzia e Brejo de Areia, ao Leste com Vitorino Freire e Bela Vista e a Oeste com o município Tufilândia. O entorno da Sede Municipal caracteriza-se pela presença de propriedades rurais, nas quais se observa a presença de áreas destinadas a agricultura e a piscicultura. Destaca-se a a centralidade exercida pela Sede Municipal com o município vizinho, Pindaré Mirim.
	Equipamentos e prestação de Serviços	Na Sede Municipal concentra-se a maior parte dos equipamentos de prestação de serviços públicos e privados do município, dentre eles: comércios; agências bancárias; agência dos correios; igrejas (católicas e evangélicas); SEBRAE; SENAC, campos de futebol; biblioteca; farol da educação; escolas de ensino infantil, fundamental e médio; um campus do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA); Hospital, postos de saúde, Unidade Mista, Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, Secretaria de Saúde e Programa Farmácia Popular, etc; Secretaria Municipal de Assistência Social, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Conselho Tutelar, Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), núcleo do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil); Polícia Militar (2ª Cia do 7º BPM), Delegacia de Polícia Civil e da Mulher, entre outros.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.3.2.1.2 Educação

A Tabela 16-135, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, referentes à Sede Municipal de Santa Inês.

**Tabela 16-135: Matriz Síntese – Educação, Sede Municipal de Santa Inês - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Educação	Nível de escolaridade da população	Segundo os gestores de educação, entrevistados na Sede Municipal, a maioria da população possui apenas o ensino fundamental. Muitos jovens não chegam a concluir o ensino médio devido à necessidade de trabalhar. Muitos idosos não tiveram acesso a educação e são analfabetos.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Número e nome das escolas	<p>Na sede municipal há 31 escolas da rede municipal de ensino, sendo 6 de educação infantil e 25 de ensino fundamental: E.M. Alexandre A. Costa; E.M. Antônio Santos Veloso; E.M. Bandeira Tribuzzi; E.M. Benedito Sabbak; E.M. Catarino Pinheiro; E.M. Coração de Jesus; E.M. Darcy Ribeiro; E.M. Dr. Edmilson Gonçalves; E.M. Ferdnan Gutman; E.M. Humberto de Campos; E.M. Inêz Galvão; E.M. Júlia Sabbak; E.M. Maria Martins Bringel; E.M. Macony Farias; E.M. Padre Antonio Böing; E.M. Papa João Paulo II; E.M. Pedro Lima; E.M. Prof. João Alípio; E.M. São Sebastião; E.M. Simone Macieira; E.M. Tomaz Aquino Bringel; E.M. Thales Ribeiro; E.M. Terezinha Lopes; E.M. Vitorino Freire; Pré - Escola Mãe Preta; Pré - Esc. Marcelina Nóia; Pré - Esc. Maria Cristina; Pré - Esc. Prof. Antonio José; Pré - Esc. Raimunda C. Pinheiro; Pré - Esc. Vitorino Freire. Reassalta-se que em 2013 foram abertas turmas de nível médio pela rede municipal. Na localidade há 07 escolas da rede pública estadual: C.E Estado de Pernambuco; C.E Josué Montello; C.E Bandeira Tribuzzi-CAIC; C.E Josué Diniz Alves; C.E Senador José Sarney; C.E Neuza de Carvalho Bastos; C.E Padre Chagas. A rede particular de ensino conta com 11 escolas: Colégio Adventista de Santa Inês; Colégio Horas Alegres; Colégio Atuação; Escola Rumo ao Saber; Escola Caminho Feliz; Escola São João Batista; Escola Cristã Evangélica; Escola Passos Firmes; Colégio Anglo; Escola Sonho Infantil; Centro Educacional Menino Jesus. A rede federal conta com 1 Instituto Federal de Educação - IFMA</p>
	Número de docentes	315 docentes na rede municipal; 200 na rede estadual, e 229 na rede privada.
	Número de discentes	<p>A rede pública municipal conta com 19.669 alunos, destes 3.785 são da educação infantil; 13.975 do ensino fundamental e 1.909 da EJA/fundamental. Na rede pública estadual, estão matriculados 4381 alunos (ensino médio e EJA). A rede privada de ensino conta com 4.276 alunos. Destes, 1.018 são da educação infantil; 2.623 do ensino fundamental e 579 do ensino médio. A escola Caminho Feliz conta com 76 alunos (educação infantil e nível fundamental), porém, não foram fornecidos os dados estratificados por nível de ensino.</p>
	Níveis de ensino ofertados	<p>Na rede pública estadual ( ensino fundamental, médio, EJA e cursos do ensino superior da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA). Na rede pública municipal (fundamental, educação infantil e médio). Na rede pública federal (nível médio, técnico e superior.) Na rede privada (educação infantil, fundamental e médio).</p>
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	Redes de ensino municipal e estadual (matutino, vespertino e noturno). Rede privada (matutino e vespertino). Somente 01 escola particular funciona no turno noturno. Rede federal (matutino, vespertino e noturno).

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	<p>Nas escolas da rede municipal de ensino são desenvolvidos: o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Na rede estadual de ensino, destacam-se: Projeto de Leitura; Café Literário; Concurso de Xadrez; Aulas-Passeio (visitas ao Parque Botânico da Vale em São Luís); Chá com os Artistas; Programa Mais Educação; Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa; Palestras envolvendo assuntos diversos (violência, gravidez na adolescência, dentre outros). Nas escolas da rede particular são realizadas: gincanas, Feira do Livro, em que o próprio aluno confecciona seus livros; Shows de Talentos; Feira de Ciências; Feira Cultural; Seminários e palestras com temas específicos; Projeto Top Star, que visa a disciplina das turmas; minicurso de liderança com os alunos líderes de turmas; gincanas durante o ano inteiro; Semana do trânsito, Projeto Coração Solidário; Semana vocacional com os alunos; Projeto Olimpíada do Conhecimento; Projeto de Leitura; Sarau Literário; Maratona da Paz (campanha); Projeto Conhecendo minha cidade; Projeto: Família combatendo os inimigos dos dentes; Projeto de Meio Ambiente; Projeto de Valores (de caráter ético, envolve alunos e familiares); Projeto Lixo é Luxo (reciclagem).</p>
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	<p>Rede municipal: insuficiência de escolas para atendimento à demanda por educação infantil. Em 2013 foram implantadas 7 escolas que ofertam a modalidade creche, contudo, ainda não atendem toda a demanda do município. Rede estadual: deficiência de aprendizado (alguns alunos não sabem ler); falta de recursos didáticos para dinamizar as aulas; precariedade de infraestrutura; insuficiência de recursos humanos (professores). Rede particular: dificuldades de aprendizagem dos alunos com deficiência; falta de profissionais qualificados; necessidade de ampliação do espaço físico para implantação de laboratórios de informática e auditórios; baixo nível de aprendizado dos alunos advindos da rede pública de ensino; falta de empenho dos pais no acompanhamento dos filhos; insuficiência de material didático (apenas 1 escola);</p>
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	<p>Rede Municipal: Orientação aos alunos; formação continuada do corpo docente; Rede estadual: solicitações de melhorias na estrutura física das escolas públicas estaduais aos órgãos competentes; implantação de diretrizes curriculares (houve treinamento recente com os gestores das escolas estaduais). Rede Privada: acompanhamentos individuais dos alunos com deficiência e encaminhamento destes para o profissionais de saúde; contratação de novos profissionais; diálogo com a família dos alunos; aulas extras para alunos que apresentam maior dificuldade de aprendizagem.</p>

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Evasão escolar	A evasão escolar varia de acordo com a escola e o nível de ensino, conforme informaram alguns gestores. A evasão está relacionada a alunos que desistem dos estudos para trabalhar, inclusive em outros estados ou em São Luis-MA. A evasão decorre também da falta de interesse do próprio aluno. Nas escolas particulares a evasão está ligada à dificuldade de algumas famílias no pagamento das mensalidades.. Para solucionar os problemas, as escolas oferecem desconto nas mensalidades para grupos de irmãos e buscam contratar novos profissionais.
	Repetência escolar	A repetência escolar também varia de acordo com a escola. Foram mencionadas como causas da repetência: a falta de acompanhamento por parte dos pais e insuficiência de aprendizado para cursar a série seguinte. As escolas da rede particular destacam a dificuldade de aprendizagem que os alunos advindos da rede pública de ensino apresentam.
	Relação escola/comunidade	De modo geral, as escolas da sede municipal mantêm boa relação com a comunidade. A rede municipal busca oferecer à comunidade oportunidades para o estudo e trabalho, oferecendo cursinho preparatório para o IFMA e o ENEM, e de cursos profissionalizantes, em parceria com SENAI e PRONATEC. As escolas particulares desenvolvem projetos sociais nos bairros, envolvendo os alunos nas ações. Além disso, afirmaram que os pais frequentam as reuniões realizadas nas escolas.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Na Sede Municipal são ofertados todos os níveis de ensino.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	Há transporte escolar disponibilizado para a rede pública municipal de ensino.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.3.2.1.3 Saúde

A Tabela 16-136, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, referentes à Sede Municipal de Santa Inês.

**Tabela 16-136: Matriz Síntese – Saúde, Sede Municipal de Santa Inês – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Saúde	Condições de saúde da população (avaliação geral)	De acordo com o diretor do Hospital Municipal Menino Jesus de Praga, a saúde da população é considerada regular devido à falta de prevenção dos moradores, que só buscam os serviços de saúde quando adoecem. Além disso, foram citadas a poluição e a falta de saneamento básico adequado como fatores que possibilitam surgimento de doenças.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	01 Centro de Atenção Psicossocial - CAPS; 01 Centro de Regulação de Serviços de Saúde; 02 Unidades Básicas de Saúde; 23 Postos de Saúde; 01 Centro Especializado de Odontologia - CEO; 01 Centro Especializado de Reabilitação - CEMUR; Serviço de Atendimento Especializado/Centro de Testagem e Aconselhamento - SAE/CTA; 02 farmácias; 02 Hospitais Gerais; 01 Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF; 01 Pronto Socorro Geral; 01 Secretaria de Saúde.
	Recursos humanos das unidades de saúde	A quantidade e especialidade dos profissionais que atuam nas diversas Unidades de Saúde do município varia conforme a natureza da unidade.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	A infraestrutura varia de acordo com a natureza unidade de saúde.
	Cobertura da ESF	Segundo a coordenadora da Atenção Básica de Santa Inês, há baixa cobertura da ESF no município, o qual conta com 18 equipes, destas, 14 atendem a sede municipal. (aproximadamente 46% de cobertura no município). Todavia, estão sendo realizados mapeamento e zoneamento das áreas descobertas para implementação de 17 novas equipes de ESF. Ressalta-se que o município conta com 4 Equipes de Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde - EACS.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	Agentes Comunitários de saúde; técnicos de enfermagem; médicos, dentistas; enfermeiros; técnicos em saúde bucal.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	As famílias são visitadas mensalmente.
	Serviços de saúde ofertados	Na sede municipal são ofertados serviços de baixa, média e alta complexidade
	Programas de saúde desenvolvidos	Programas de Atenção Básica: Imunização; Hipertensão; Hanseníase; Tuberculose; saúde bucal.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	O número de atendimentos varia de acordo com a unidade de saúde. No Hospital Menino Jesus Praga são realizados em média 5.500 atendimentos por mês.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Pacientes sequelados de ACV; problemas relacionados a acidentes com material perfurocortante e acidentes com animais.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Hanseníase; tuberculose e doenças mentais.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Precariedade da infraestrutura de saneamento básico; destinação de lixo nas ruas; poluição; falta de tratamento adequado na água consumida pelos moradores.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	A população da Sede Municipal acessa na localidade os serviços de baixa, média e alta complexidade. Alguns casos de alta complexidade são encaminhados para São Luís.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Para acesso aos serviços de alta complexidade em São Luís, a prefeitura disponibiliza transporte para os pacientes.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.3.2.1.4 Assistência Social

A Tabela 16-137, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, referentes à Sede Municipal de Santa Inês.

**Tabela 16-137: Matriz Síntese – Assistência Social, Sede Municipal de Santa Inês – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	01 Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), 01 Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), 01 Conselho Tutelar, 01 Conselho Municipal de Assistência Social, 01 Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, 01 Conselho Anti Drogas, 01 Conselho da Mulher, 01 Conselho do Idoso e 01 Conselho da Pessoa com Deficiência, além de 01 Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, atuam 07 técnicos de referência e mais de 50 funcionários, entres eles 06 assistentes sociais; 02 psicólogos e 01 pedagogo. No CRAS, trabalham 22 profissionais: 03 assistentes sociais; 01 psicólogo; 01 pedagogo; 02 técnicos administrativos; 03 orientadores sociais; 07 facilitadores; 01 coordenadora; 04 auxiliares de serviços gerais. No CREAS, trabalham 09 profissionais: 01 assistente social; 01 psicólogo; 01 pedagogo; 01 advogada; 01 assessor da advogada; 01 orientador social; 01 recepcionista; 01 vigilante; 01 auxiliar de serviços gerais. No Conselho Tutelar, atuam 07 profissionais.
	Principais problemas sociais da localidade	Famílias em situação de vulnerabilidade social; consumo e venda de drogas, inclusive entre adolescentes; trabalho infantil; fragilidade na educação; negligência familiar; violência contra o idoso (maus tratos); gravidez na adolescência; população em situação de rua; violência; aumento da criminalidade devido ao uso de drogas; falta de perspectivas para famílias das periferias da sede municipal, .
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Oferta de Cursos de geração de renda através do PRONATEC; Programa Bolsa Família; Projetos para beneficiários do Programa Bolsa Família, que atendem crianças, jovens, mulheres e idosos no âmbito dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; realização de ações sociais nos bairros .
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	No CRAS, são atendidas 50 crianças no Programa Criança Feliz, 30 adolescentes no Programa Adolescente Vivo, 15 gestantes no Programa Mãe Feliz e 230 idosos no Grupo de Idosos. No Programa Família Feliz, são realizados 180 atendimentos por mês. No CREAS, são realizados cerca de 235 atendimentos mensais, considerando atendimentos psicológicos, psicossociais, jurídicos e psicopedagógicos.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Visitas domiciliares; encaminhamentos a órgãos da saúde, do judiciário, da educação, do Conselho Tutelar e às demais unidades de assistência social; palestras em escolas e em ONG's; atendimentos individuais e coletivos; busca

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		ativa; escuta ativa; encaminhamentos à projetos de geração de renda; seleção para Programa de Reforma Fundiária.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	SECRETARIA MUNICIPAL: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV); Projeto Mulher Feliz (atende cerca de 3.000 mulheres de baixa renda e mães solteiras), Projeto Santa Inês Ativa, Projeto Meu Primeiro Enxoval (confeção do enxoval para gestantes); CRAS: Criança Feliz (realização de oficinas de ballet, violão, flauta, teatro e capoeira com crianças e adolescentes de 07 a 14 anos), Jovens Ativos (aulas de violão, flauta, teatro e capoeira com adolescentes de 15 a 17 anos), Família Feliz (atividades socioeducativas com famílias beneficiárias do Bolsa Família), Mãe Feliz (Confeção de enxoval para as gestantes e entrega de kits); CREAS: programas de combate ao trabalho infantil, de apoio a vítimas de negligência e abandono, de apoio a mulheres vítimas de violência, além de medidas socioeducativas.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	Segundo gestora do Programa Bolsa Família de Santa Inês, o município não dispõe dos dados de cobertura estratificados por localidade.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Segundo o Conselho Tutelar, os casos de abuso sexual ocorrem geralmente no contexto familiar. Já os casos de exploração sexual são favorecidos em razão: da negligência familiar; do fluxo de pessoas de fora no município; de mães que agenciam suas filhas; da falta de condições financeiras associada à falta de apoio dos pais.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Por mês, o Conselho Tutelar recebe, em média, 80 denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes, das quais aproximadamente 15 são da sede municipal. Considerando todos os tipos de violação dos direitos da criança e do adolescente, o referido Conselho atende ainda a aproximadamente 125 casos mensais (negligência familiar, maus tratos, trabalho infantil e violência sexual contra crianças e adolescentes). Nos últimos 12 meses, foram registradas 260 denúncias de abuso e exploração sexual.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Segundo o Conselho Tutelar, os abusadores geralmente são pessoas da própria família da vítima, como pais, tios, padastros e irmãos ou vizinhos e amigos da família. Algumas mães saem para festas e deixam seus filhos com os vizinhos, favorecendo a ocorrência. Já houve casos também de diretores e professores abusarem dos alunos.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Os casos de abuso geralmente ocorrem no âmbito familiar. Os casos de exploração sexual ocorrem em bares, festas, clubes e em postos de gasolina situados na BR 316.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Palestras; campanhas de enfrentamento e combate à violência sexual contra crianças e adolescentes (18 de maio); atuação efetiva do Conselho Tutelar.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.3.2.1.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-138, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, referentes à Sede Municipal de Santa Inês.

**Tabela 16-138: Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social, Sede Municipal de Santa Inês – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Na Sede Municipal há aproximadamente 15 organizações sociais, segundo lideranças entrevistadas, as quais atuam nas áreas de representação de trabalhadores (Sindicatos de Vigilantes; Arrumadores e Estivadores; Professores; Rural) e de Moradores de Bairros; Associação Comercial; Associação de Amigos; Associação de Mulheres Evangélicas.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A maioria das Organizações Sociais da Sede Municipal é formalizada.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	As organizações sociais da Sede Municipal desenvolvem atividades diversas, de acordo com sua área de atuação.:
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	De modo geral, as organizações sociais contam com boa participação de seus associados e beneficiários.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	Foi destacada a atuação da Associação de Agricultores e de Trabalhadores Rurais de outras localidades do município.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	As lideranças entrevistadas apontaram: Geração de emprego; execução de projetos no município (investimento no social); acesso ao transporte ferroviário; comercialização de produtos; aumento da demanda de serviços de empreendimentos locais; desenvolvimento da linha férrea; aquecimento do mercado imobiliário; execução de projetos sociais; desenvolvimento econômico no município.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	As lideranças entrevistadas apontaram: Medo/insegurança; perturbação do sossego e/ou da ordem pública; poeira; trepidação das casas; ruídos; más condições das vias de acesso; poluição; danos ambientais; riscos de acidentes na travessia da linha férrea; acidentes com animais; presença de pessoas estranhas na localidade e aumento da ocorrência de assaltos.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.3.2.1.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-139, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, referentes à Sede Municipal de Santa Inês.



**Tabela 16-139: Matriz Síntese – Economia/Emprego e Renda, Sede Municipal de Santa Inês – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Comércio (como comerciante ou comerciante), funcionalismo público, autônomo (pedreiros, donas de casa, carpinteiros); agricultura pesca, horticultura, pecuária.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Construção civil, novas em implantação no município.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses.	Camargo Correia
	Renda média mensal das famílias	Na Sede Municipal, a renda média das famílias varia bastante; há aquelas que recebem um salário mínimo (R\$724,00), porém muitas dependem apenas de benefícios do Programa Bolsa Família.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.3.2.1.7 Segurança

A Tabela 16-140, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, referentes à Sede Municipal de Santa Inês.

**Tabela 16-140: Matriz Síntese – Segurança, Sede Municipal de Santa Inês – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	01 Delegacia da Mulher; 2ª Companhia do 7º Batalhão da Polícia Militar; e 01 Delegacia de Polícia Civil da 7ª Regional - Santa Inês.
	Situação de segurança pública na localidade	Lideranças entrevistadas destacam que a segurança pública aumentou nos últimos 12 meses, em virtude do aumento do efetivo policial. Tem sido realizadas mais rondas policiais e há maior fiscalização. Porém ainda não tem sido suficiente para atender as demandas da Sede Municipal. Foram destacadas as incidências de roubos, assaltos e homicídios.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	Os moradores relatam que, com o aumento do consumo e venda de drogas no município, a sensação de insegurança das famílias aumentou. Segundo lideranças entrevistadas, alguns usuários de drogas abordam e roubam moradores. Além disso, as famílias tem investido na proteção de suas casas com grades.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.3.2.2 Localidade: Cutia Pelada

#### 16.4.3.2.2.1 Caracterização Socioterritorial

Tabela 16-141, a seguir, apresenta dados sobre a Configuração Socioterritorial da localidade Cutia Pelada.

**Tabela 16-141: Matriz Síntese – Caracterização Socioterritorial; Cutia Pelada, Santa Inês – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Caracterização Socioterritorial	Infraestrutura Urbana	<p>Cutia Pelada possui aproximadamente 114 famílias, segundo lideranças locais entrevistadas, tendo população estimada em 400 habitantes. O padrão construtivo das edificações é predominantemente de alvenaria e em menor proporção de taipa (pau a pique). O abastecimento de água de Cutia Pelada se realiza por meio de poço artesiano, construído na área da escola. A água é canalizada para a maioria das residências. Contudo, algumas habitações que possuem poço próprio.</p> <p>O esgoto sanitário é destinado em fossas rudimentares e/ou a céu aberto, nos quintais das residências ou nas ruas.</p> <p>A coleta de lixo em Cutia Pelada é parcial e não ocorre com periodicidade, o que resulta no acúmulo de lixo próximo às residências. Nota-se a existência de iluminação pública parcial, presente, principalmente, no aglomerado populacional da localidade. Há na localidade estabelecimentos comerciais (bares, oficinas de bicicletas) campo futebol, Igreja e unidade de ensino.</p>
	Tráfego e Acessos	<p>O tipo de pavimentação da via pública que perpassa o trecho da localidade de Cutia Pelada é asfalto; um pequeno trecho (aproximadamente 100 metros) é coberto de piçarra. Observou-se sinalização apenas próximo à passagem de nível que fica distante do aglomerado populacional da localidade. Os principais veículos de locomoção utilizados por residentes são: motocicletas e bicicletas. Observou-se ainda o tráfego de carros de passeio, tanto de pessoas da localidade quanto da população do entorno. A via é utilizada pelos carros da limpeza pública do município, pois próximo existe um lixão onde são despejados os resíduos sólidos. Observou-se pequeno fluxo de veículos do tipo 4X4, à serviço do projeto da EEFC</p>
	Caracterização do entorno	<p>No entorno do território em análise predomina a ocupação rural. Está em curso na localidade a construção de um condomínio residencial.</p>
	Equipamentos e prestação de Serviços	<p>Na comunidade há 02 bares, 01 comércio, 01 oficina de bicicleta, 01 campo de futebol, 01 empresa de reboque de veículos, 01 motel e 01 escola</p>

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.3.2.2.2 Educação

A Tabela 16-142, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, referentes a Cutia Pelada.

**Tabela 16-142: Matriz Síntese – Educação; Cutia Pelada, Santa Inês – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	A maioria dos moradores tem o ensino fundamental incompleto. Há poucos analfabetos.
	Número e nome das escolas	01 escola (Escola Municipal Thales Ribeiro Gonçalves).
	Número de docentes	09 professores: 02 lecionam no ensino infantil e 07 no ensino fundamental
	Número de discentes	Há 76 alunos, sendo 33 do ensino infantil e 43 do nível fundamental.
	Níveis de ensino ofertados	Infantil e fundamental menor.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	Matutino e vespertino.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Projeto de Leitura.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	O número de salas é insuficiente; faltam banheiros e biblioteca. Alguns alunos apresentam dificuldades de aprendizagem.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Quanto à dificuldade de aprendizagem de alguns alunos, a gestora escolar informou que sempre busca recursos didáticos para melhorar a dinâmica do ensino.
	Evasão escolar	Houve evasão escolar em 2013, porém a escola não disponibilizou os dados de mensuração. De acordo com as informações da diretora adjunta da escola local, a evasão aconteceu devido à falta de interesse de alguns alunos, bem como ao fato de outros precisarem trabalhar (poucos casos).
	Repetência escolar	Houve repetência escolar em 2013, porém a escola não disponibilizou os dados mensurados. A principal causa da repetência, segundo a gestora, é a falta de compromisso dos alunos e de acompanhamento da família.
	Relação escola/comunidade	A relação é considerada boa, pois a comunidade costuma participar dos projetos realizados pela escola.
Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	As séries do nível de ensino fundamental maior e de ensino médio são acessadas no bairro da Palmeira, bem como nas escolas da sede municipal.	
Transporte escolar para acesso ao ensino	Segundo a diretora da escola local, não é disponibilizado transporte escolar pela Prefeitura Municipal de Santa Inês. O deslocamento é feito de bicicleta, carros de lotação, moto ou a pé.	

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.3.2.2.3 Saúde

A Tabela 16-143, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, referentes a Cutia Pelada.

**Tabela 16-143: Matriz Síntese – Saúde; Cutia Pelada, Santa Inês – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	As condições de saúde da população são consideradas regulares, em razão do número expressivo de pessoas com hipertensão e diabetes. Houve recentemente 01 caso de tuberculose. Conforme a Agente Comunitária de Saúde local, nos anos anteriores houve muitos casos de dengue, contudo, atualmente há poucos casos na localidade.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de saúde na localidade. Contudo, os profissionais da ESF da unidade de saúde do Povoado Colombo realizam consultas e atendimentos mensais.
	Recursos humanos das unidades de saúde	A comunidade não possui unidade de saúde.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	A comunidade não possui unidade de saúde.
	Cobertura da ESF	A localidade é coberta pela ESF.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	A equipe da ESF que visita mensalmente a localidade é composta por 01 médico, 01 enfermeira, Agentes Comunitários de Saúde e 01 técnico de enfermagem
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Os agentes comunitários de saúde realizam visitas aos moradores diariamente, sendo que cada família é visitada em média 01 ou 02 vezes por mês. Os demais profissionais realizam consultas e atendimentos mensalmente.
	Serviços de saúde ofertados	Consultas médicas e de enfermagem; aferição de pressão; encaminhamento de consultas para médicos especialistas, palestras realizadas pela enfermeira e pela agente local de saúde.
	Programas de saúde desenvolvidos	A comunidade não possui unidade de saúde.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	A comunidade não possui unidade de saúde.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Principais problemas de saúde relatados são: gripe (principalmente no período chuvoso), febre e dor de cabeça.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Hipertensão, diabetes, e 01 caso de tuberculose.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Falta de esgotamento sanitário e acúmulo de resíduos sólidos próximos às casas.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	A comunidade acessa serviços de saúde no Hospital Menino de Jesus, localizado no bairro das Palmeiras, a 2 km de distância da localidade. Para acessar os serviços de média complexidade, os moradores deslocam-se o Hospital Municipal Thomás Martins, localizado na sede municipal, BR 316. Os casos mais graves são encaminhados para São Luís.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	A ambulância é disponibilizada pela Prefeitura Municipal somente para os casos de alta complexidade; para os demais casos o deslocamento é feito em carros particulares.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.3.2.4 Assistência Social

A Tabela 16-144, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, referentes a Cutia Pelada.

**Tabela 16-144: Matriz Síntese – Assistência Social; Cutia Pelada, Santa Inês – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Principais problemas sociais da localidade	Dificuldade de acesso a serviços de saúde.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	No caso dos serviços de saúde, busca-se acessado em outras localidades (Piquizeiro e Sede Municipal).
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	O Programa Bolsa Família está presente na comunidade, beneficiando a maioria dos moradores. Segundo a gestora do Programa, não há dados estratificados de cobertura por localidade.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Não há registro de ocorrência de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes em Cutia Pelada.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Não há denúncias de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes em Cutia Pelada, segundo o Conselho Tutelar.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Não há registro de ocorrência de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes em Cutia Pelada.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Não há locais de ocorrência de casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes em Cutia Pelada.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Não são desenvolvidas ações de prevenção para casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.3.2.2.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-145, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, referentes a Cutia Pelada.

**Tabela 16-145: Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social; Cutia Pelada, Santa Inês – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Não há Associações na comunidade.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	Não há associações comunitárias na localidade.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Não há Associações Comunitárias na localidade.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	Não há associações comunitárias na localidade.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	Não houve atuação de organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Palestras realizadas por empresas contratadas da Vale (palestra sobre trânsito).
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Poeira; risco de atropelamento de pessoas e animais; problemas na travessia da linha férrea devido ao longo período de parada da composição; possibilidade de tráfego intenso de veículos; ruídos.

### 16.4.3.2.2.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-146, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, referentes a Cutia Pelada.

**Tabela 16-146: Matriz Síntese – Economia/Emprego e Renda; Cutia Pelada, Santa Inês – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Lavoura, comércio e serviço público na sede municipal.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Surgiram oportunidades de trabalho para moradores da localidade na Camargo Corrêa; os jovens se inscreveram e estão aguardando serem chamados para trabalhar.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses.	Não surgiram novas atividades econômicas nos últimos 12 meses na localidade.
	Renda média mensal das famílias	A renda média das famílias da localidade varia de R\$ 250,00 a um salário mínimo (R\$ 724,00)

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.3.2.2.7 Segurança

A Tabela 16-147, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, referentes a Cutia Pelada.

**Tabela 16-147: Matriz Síntese – Segurança; Cutia Pelada, Santa Inês – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança pública em Cutia Pelada
	Situação de segurança pública na localidade	Apesar de não haver unidade de segurança pública na localidade, nem policiamento regular, os moradores consideram a localidade segura. Mas relatam que nos últimos meses tem ocorrido alguns assaltos na localidade, geralmente no período noturno.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	De acordo com liderança entrevistada, há casos de uso de drogas em localidades vizinhas, o que tem gerado sensação de insegurança nos moradores.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.3.2.3 Localidade: Santa Filomena/Encruzilhada

#### 16.4.3.2.3.1 Caracterização Socioterritorial

A Tabela 16-148, a seguir, apresenta dados sobre a Configuração Socioterritorial de Santa Filomena/Encruzilhada.

**Tabela 16-148: Matriz Síntese – Caracterização Socioterritorial; Santa Filomena/Encruzilhada, Santa Inês – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Caracterização Socioterritorial	Infraestrutura Urbana	Santa Filomena possui aproximadamente 300 famílias, segundo liderança local. A localidade se divide em dois aglomerados separados por uma ponte. A porção do território próximo ao posto de saúde também é reconhecida como Encruzilhada. A localidade está bem próxima do perímetro urbano, cerca de 2 km de distância. A localidade tem perfil urbanizado.. O padrão construtivo das edificações é predominantemente de alvenaria, mas verificam-se algumas casas de taipa (pau a pique). A comunidade é desprovida de saneamento básico. O abastecimento de água, em sua maioria, é proveniente de um poço artesiano localizado na Escola Municipal Catarino Pinheiro, que distribui água encanada para as residências. O esgoto sanitário é destinado em fossas sépticas e /ou a céu aberto. Os resíduos sólidos são coletados duas vezes por semana. A iluminação pública é deficiente, e em alguns trechos é inexistente. A sinalização é regular, não possui locais apropriados para travessia de pedestres e nem para entrada e saída de veículos. Com relação aos serviços públicos, há na localidade uma escola e um posto de saúde.
	Tráfego e Acessos	A comunidade se estende ao longo das margens da rodovia BR-222. O tráfego é heterogêneo e apresenta alto fluxo de veículos. O asfalto é estreito e possui acostamento, mas a via apresenta trechos danificados. O tráfego de veículos ligados ao empreendimento ainda é baixo, em razão de o canteiro de obras estar em processo de instalação. A entrada e saída de veículos das obras de instalação do canteiro de obras tem gerado situações de risco em razão da falta de sinalização da via. Os moradores utilizam a via diariamente, tanto para prestar serviços na cidade quanto para acessar os serviços oferecidos. Esse deslocamento é feito a pé, de bicicleta e com veículos particulares.
	Caracterização do entorno	Pela proximidade com o perímetro urbano, o entorno da localidade se caracteriza pela presença e funcionamento de atividades econômicas relacionadas a empreendimentos do setor de serviços. A estação ferroviária do município está bem próxima da localidade.
	Equipamentos e prestação de Serviços	Na localidade há: 01 escola; 03 igrejas; vários comércios (bares, mercearias, restaurantes); 02 fazendas; 02 oficinas mecânicas; 02 postos de gasolina; 01 borracharia; 01 casa de show; 01 loteamento (Colina Park Residencial).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.



### 16.4.3.2.3.2 Educação

A Tabela 16-149, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, referentes a Santa Filomena/Encruzilhada.

**Tabela 16-149: Matriz Síntese – Educação; Santa Filomena/Encruzilhada, Santa Inês – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	Predomina o nível de ensino fundamental incompleto; há analfabetos na localidade.
	Número e nome das escolas	01 escola (Escola Municipal Catarino Pinheiro).
	Número de docentes	01 professor na educação infantil e 08 no ensino fundamental.
	Número de discentes	28 alunos na educação infantil e 108 no ensino fundamental.
	Níveis de ensino ofertados	Educação infantil e ensino fundamental (até o 7º ano).
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	Matutino e vespertino.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Não foram citados programas/projetos desenvolvidos na escola.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	A vice-diretora da escola local destaca a precariedade na infraestrutura da escola, bem como a ausência de espaço para recreação dos alunos, além de dificuldades com alunos especiais e a falta de recursos pedagógicos.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Não foram citadas ações para enfrentamento dos problemas.
	Evasão escolar	Não houve evasão escolar.
	Repetência escolar	A repetência de 02 alunos se deu em razão da baixa frequência dos mesmos em sala de aula.
	Relação escola/comunidade	Regular, uma vez que há pouca interação, segundo a entrevistada. Poucos pais participam quando são realizadas atividades na escola.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Para acesso ao 8º e 9º ano do ensino fundamental e para o ensino médio, os alunos deslocam-se até a Sede Municipal de Santa Inês.
Transporte escolar para acesso ao ensino	Há transporte escolar oferecido pela Secretaria Municipal de Educação.	

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.3.2.3.3 Saúde

A Tabela 16-150, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, referentes a Santa Filomena/Encruzilhada.

**Tabela 16-150: Matriz Síntese – Saúde; Santa Filomena/Encruzilhada, Santa Inês – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	A saúde da população é considerada boa, embora haja hipertensos e diabéticos na localidade. Geralmente por idade ou por estilo de vida, conforme destaca a enfermeira entrevistada, as pessoas apresentam tais condições. As crianças comumente ficam gripadas.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	01 unidade de saúde (Unidade Básica de Saúde do Povoado Santa Filomena).
	Recursos humanos das unidades de saúde	01 médico, 03 agentes comunitários de saúde, 01 enfermeiro, 01 zeladora, 02 vigias e 01 recepcionista.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	A UBS, que foi inaugurada há cerca de um ano, possui: 01 recepção, 01 sala de espera, 01 consultório médico, 01 consultório odontológico (ainda inativo, pois não há dentista na unidade), 01 farmácia, 01 sala de procedimentos, 01 sala de curativos, 02 banheiros, 01 copa, 01 sala pra reuniões, 01 sala para armazenamento de resíduos temporários. Destaca-se que a unidade ainda não funciona por completo.
	Cobertura da ESF	De acordo com a coordenação da Atenção Básica de Santa Inês, a localidade é coberta pela equipe de ESF Barro Vermelho. Segundo a enfermeira entrevistada, a localidade possui 80% de cobertura.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	01 médico, 01 enfermeira e 03 agentes comunitários de saúde. Na UBS atuam também 07 agentes comunitários de saúde, que atendem a localidade Barro Vermelho.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	De 01 a 03 vezes por mês a equipe da ESF realiza visitas às famílias na localidade.
	Serviços de saúde ofertados	: Puericultura; Pré-natal; consultas e acompanhamentos a gestantes; medicação; exames de glicemia; acompanhamento de casos de hipertensos e diabéticos; campanhas de vacinação; acompanhamento nas escolas (campanha de vacinação contra HPV).
	Programas de saúde desenvolvidos	Hiperdia; PCCU (Prevenção ao Câncer de Cólo de Útero); Programa de Tuberculose e Hanseníase.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Por mês, o médico atende cerca de 80 famílias. A enfermeira e os demais profissionais atendem mensalmente uma média de 220 famílias.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Gripe, hipertensão, diabetes, surtos de verminoses e diarreia.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Hanseníase, leishmaniose e HPV.
Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	A água não recebe tratamento adequado; o período chuvoso contribui para o surgimento de doenças respiratórias.	

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os serviços de média complexidade são ofertados na Sede Municipal de Santa Inês, a aproximadamente 5km da localidade Santa Filomena. Os serviços de alta complexidade são encaminhados para Santa Inês e/ou São Luís.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	O transporte é disponibilizado para os casos de alta complexidade, encaminhados a São Luís.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.3.2.3.4 Assistência Social

A Tabela 16-151, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, referentes a Santa Filomena/Encruzilhada.

**Tabela 16-151: Matriz Síntese – Assistência Social; Santa Filomena/Encruzilhada, Santa Inês – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social na Vila Santa Filomena.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social na Vila Santa Filomena.
	Principais problemas sociais da localidade	Ausência de saneamento básico adequado; água fornecida não é tratada.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Não foram relatadas ações para enfrentamento destes problemas.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na Vila Santa Filomena.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na Vila Santa Filomena.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social na Vila Santa Filomena.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	Segundo moradores locais, o Programa Bolsa Família está presente na localidade, beneficiando a maioria dos moradores. A gestora municipal do Programa Bolsa Família informou que não há dados de cobertura do Programa, estratificados por localidade.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Não há relatos de casos de abuso e exploração sexual na localidade, porém o Conselho Tutelar destaca que cerca de 08 denúncias são realizadas por mês nesta localidade.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	O Conselho Tutelar destaca que cerca de 08 denúncias são realizadas por mês nesta localidade.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Geralmente os casos de abuso sexual ocorrem no contexto familiar.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Na família das vítimas e, em bares, clubes e postos de gasolina, segundo o Conselho Tutelar.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Não são feitas ações de enfrentamento na localidade; somente as notificações quando ocorrem casos.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.3.2.3.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-152, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Associativo e Organização Social, referentes a Santa Filomena/Encruzilhada.

**Tabela 16-152: Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social; Santa Filomena/Encruzilhada, Santa Inês – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Associativismo e Organização Social	Associações comunitárias na localidade	Não há associações na localidade.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	Não há associações na localidade.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Não há associações na localidade.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	Não há associações na localidade.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	Não há atuação de sujeitos externos.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Absorção de mão de obra local; geração de demanda de serviços de empreendedores locais; melhorias nas condições estruturais da via de acesso e na estrutura da localidade.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Aumento do fluxo de veículos; ausência de sinalização, que favorece risco de acidentes e atropelamentos na rodovia; ruídos.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.3.2.3.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-153, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, referentes a Santa Filomena/Encruzilhada.

**Tabela 16-153: Matriz Síntese – Economia/Emprego e Renda; Santa Filomena/Encruzilhada, Santa Inês – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Emprego formal em empresas que prestam serviços pra Vale (Camargo Correa, Parente Andrade); comerciários em lojas e supermercados da cidade, serviço público; e trabalho autônomo (carpinteiros e pedreiros). Há trabalhadores que se dedicam à montagem de torres e, por isso, viajam pelo Brasil.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Surgiram oportunidades de trabalho com serviços gerais na COSIMA e na ALD, que atuam com reflorestamento, porém tais trabalhos foram temporários. Destacam-se também oportunidades como soldador, carpinteiro e demais atividades da construção civil na Camargo Correa.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses.	Não surgiram novas atividades econômicas.
	Renda média mensal das famílias	Segundo liderança locais, a renda média mensal das famílias varia de de R\$350,00 a um salário mínimo (R\$724,00).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.3.2.3.7 Segurança

A Tabela 16-154, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, referentes a Santa Filomena/Encruzilhada.

**Tabela 16-154: Matriz Síntese – Segurança; Santa Filomena/Encruzilhada, Santa Inês – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança pública na Vila Santa Filomena.
	Situação de segurança pública na localidade	Alguns moradores relatam que a segurança pública melhorou na localidade, em razão da realização de frequentes rondas policiais.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	Segundo relatos de alguns moradores, há um ponto de venda de drogas na localidade, o que contribui para gerar sensação de insegurança entre os moradores.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.3.3 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: ACESSOS VIÁRIOS PRINCIPAIS

#### 16.4.3.3.1 Acesso SI01

O Acesso SI01 deriva da rodovia BR-316, e se estende por 2 km até encontrar a EFC. Seu início, junto à referida rodovia, dista aproximadamente 3 km do Canteiro de Obras Principal em instalação na localidade de Santa Filomena.

A Tabela 16-155, a seguir, apresenta dados sobre indicadores monitorados no Acesso Viário SI01.

**Tabela 16-155: Matriz Síntese – Acesso SI01, Santa Inês – MA.**

EIXO TEMÁTICO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Aproximadamente 73 habitações, sendo 67 de alvenaria e 06 de taipa.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O perfil de ocupação do acesso é predominantemente residencial. A proximidade com o perímetro urbano possibilita identificar o local como área propícia a expansão urbana. No acesso analisado constata-se a existência de uma localidade, Cutia Pelada, localizada próximo à via. O padrão construtivo mais observado nas habitações é alvenaria. No acesso analisado existem: 01 escola, 01 igreja, 01 campo de futebol, 02 bares, 01 comércio, 01 oficina de bicicleta, 01 empresa de reboque de veículos (Novopel), 01 condomínio em fase de construção e 01 motel localizado no início do acesso.
	Perfil socioeconômico da população	A renda média mensal das famílias varia entre R\$ 250,00 a um salário mínimo (R\$ 724,00). As atividades econômicas desenvolvidas pela população que reside no Acesso SI01 são: agricultura familiar em regime de subsistência, sendo a mandioca, o milho e o feijão os principais produtos cultivados. Algumas pessoas trabalham no serviço público, e outros trabalham no comércio da sede municipal. O benefício adquirido através do Programa Bolsa Família constitui uma importante fonte de renda das famílias identificadas ao longo deste acesso viário.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	O acesso viário possui aproximadamente 2,900 km de extensão, e deriva da BR 316. O tipo de pavimentação da via pública da localidade é predominantemente a cobertura asfáltica. A condição da pavimentação é boa, no entanto em alguns trechos observa-se a presença de buracos. A sinalização é inexistente em todo o trecho da via, apenas no final do acesso onde existe uma passagem de nível são observadas algumas placas de sinalização.

EIXO TEMÁTICO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
	Perfil dos veículos	O uso da via de acesso é feito principalmente por motocicletas, veículos de passeio e bicicletas. A via também é utilizada por moradores das localidades próximas. Conforme informaram alguns moradores entrevistados, durante os fins de semana o tráfego de veículos na via é mais intenso; fato esse que decorre da existência de um bar (Bar do Sítio) no qual se promovem festas. A via é utilizada ainda por carros de coleta de lixo (caminhão, caminhonetes, carros de tração animal), pois é caminho para o lixão onde se despejam os resíduos sólidos da sede municipal e de outras localidades. Notou-se tráfego pequeno de veículos a serviço da Expansão da EFC.
	Registro de ocorrências de acidente	Conforme relato de moradores, os acidentes ocorrem nos fins de semana e, na maioria das vezes, envolvem motociclistas.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	O padrão construtivo das edificações neste espaço de monitoramento é da tipologia alvenaria (maior proporção) e pau-a-pique, também conhecida como taipa (em menor proporção).
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Perda da qualidade da via de acesso (buracos e erosão).
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Impactos Positivos: Absorção de mão de obra local, palestras educativas. Impactos Negativos: Tráfego intenso de veículos

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-101: Condições do pavimento da via de acesso SI01, Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2014.



Foto 16-102: Levantamento de dados com moradores no acesso SI01, em Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2014.

## 16.4.4 SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA

### 16.4.4.1 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: UNIDADE MUNICIPAL

#### 16.4.4.1.1 Eixo Temático Educação

##### 16.4.4.1.1.1 Estabelecimentos de Ensino

Segundo o INEP, no período 2010-2013, o número total de escolas no município de São Pedro da Água Branca se manteve constante (16). Desse total, 13 escolas estão em atividade, e, nos quatro anos ora analisados 3 escolas permaneceram paralisadas (Figura 16-134).

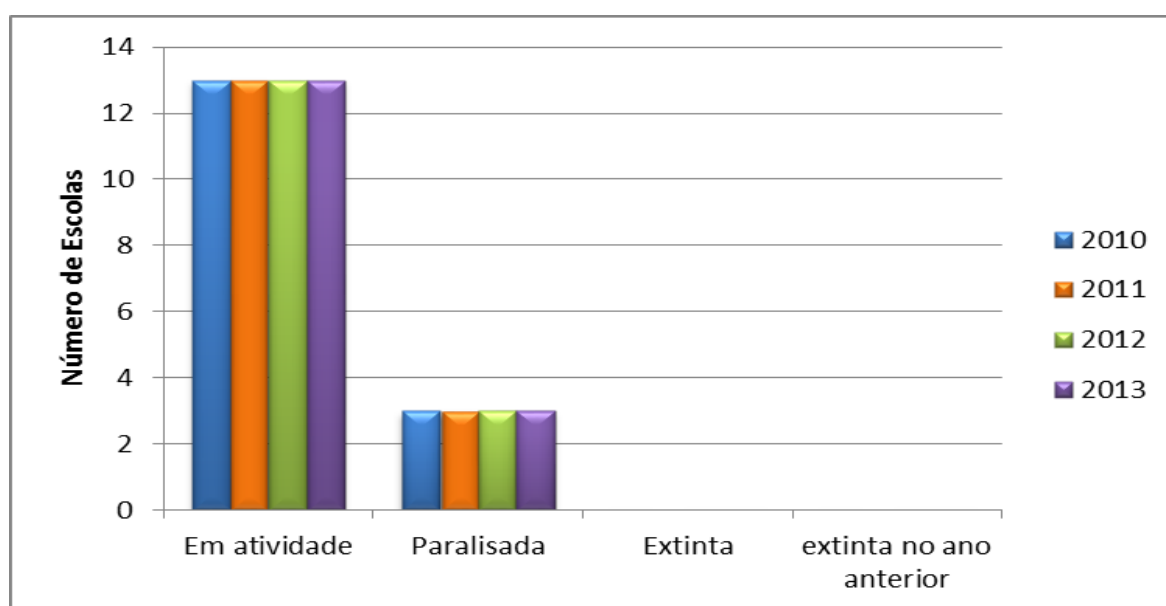


Figura 16-134: Status de Funcionamento dos Estabelecimentos de Ensino – São Pedro da Água Branca

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011, 2011 e 2013

Conforme se pode observar na Figura 16-135, abaixo, do total de 16 escolas existentes no município de São Pedro da Água Branca 14 pertencem à rede municipal e as outras 02 pertencem à rede estadual. O pequeno número de escolas da rede estadual de ensino em comparação com o número de escolas da rede municipal, sugere haver deficiência na oferta de ensino médio no município. Ou ainda que há baixo número de estudantes do ensino fundamental que conseguem progredir ao ensino médio, oferecido nas escolas da rede estadual. Cabe mencionar que em 2014 surgiu 01 escola da rede privada no município de São Pedro da Água Branca. Segundo a professora entrevistada no estabelecimento de ensino, o seu surgimento decorre da solicitação de pais da comunidade, que consideravam o ensino público ofertado sem a devida qualidade para o desenvolvimento educacional de seus filhos.



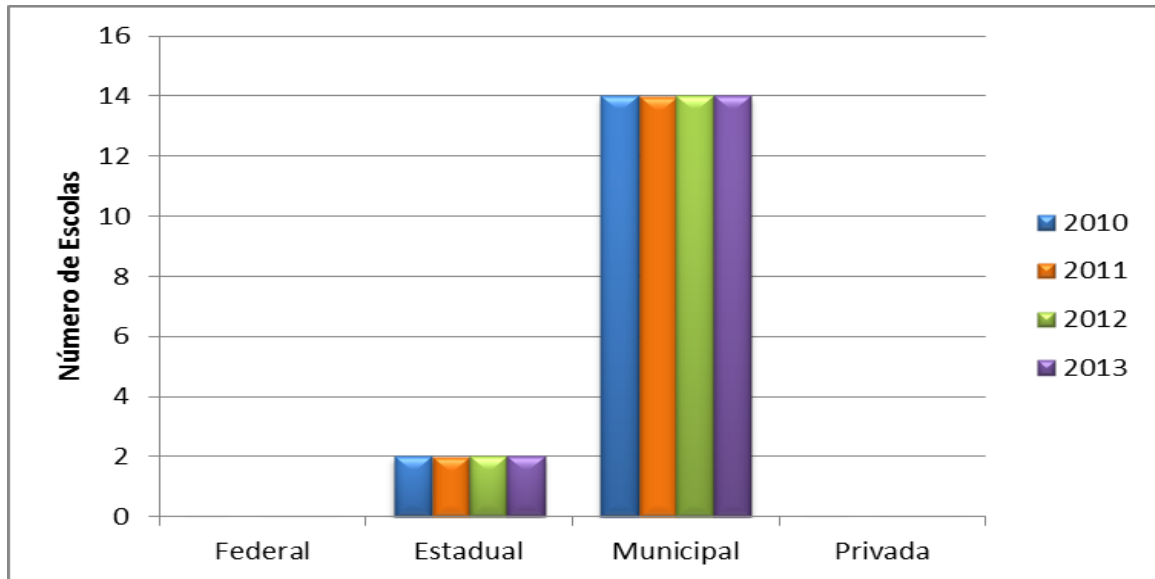


Figura 16-135: Estabelecimentos de Ensino por Dependência Administrativa – São Pedro da Água Branca

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011, 2012 e 2013.

#### 16.4.4.1.1.2 Matrículas/Discentes

A Figura 16-136, a seguir, revela que no período 2010-2013 houve redução do número de matrículas em São Pedro da Água Branca: em 2010 foram contabilizadas 4.084 matrículas; em 2011 essa quantidade se reduziu para 3.903; em 2012 continuou em redução, alcançando o número de 3.891; e, por fim, em 2013 se reduziu ainda mais a 3.554 matrículas.

No que se refere à distribuição das matrículas nas redes de ensino, observa-se que, embora as matrículas nas escolas estaduais tenham crescido de 645 em 2010 para 672 em 2012, em 2013 estas decresceram para 546. Em 2014, de acordo com informações obtidas nas escolas estaduais locais, até fevereiro de 2014, haviam sido registradas 562 matrículas. Na rede municipal o número de matrículas decresceu de 3.439 em 2010 para 3.008 em 2013, impulsionando a redução no total das matrículas (Figura 16-136). Até fevereiro de 2014, quando foram procedidos os levantamentos de dados em campo, a Secretaria Municipal de Educação não possuía dados consolidados sobre o total de discentes na rede municipal de ensino de São Pedro da Água Branca.

Com o surgimento de 01 escola privada em São Pedro da Água Branca, em 2014, 75 novas vagas na educação infantil foram ofertadas no município.

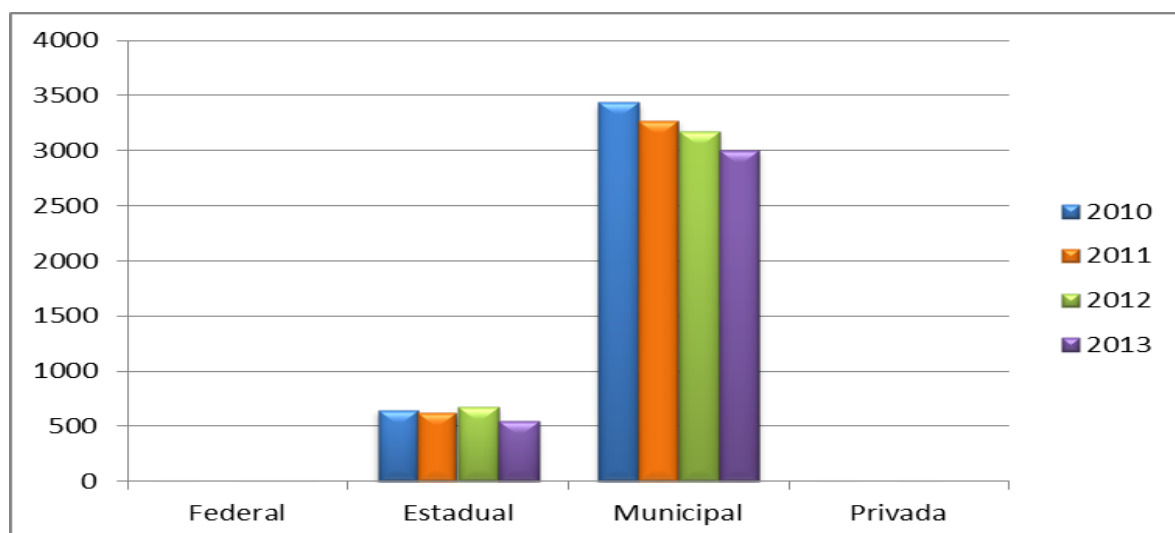


Figura 16-136: Número de Matrículas por Dependência Administrativa – São Pedro da Água Branca  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010 a 2013 / Secretaria Municipal de Educação 2013

Em se tratando das matrículas por etapa de ensino, a Figura 16-137, a seguir, mostra que somente a Educação de Jovens e Adultos registrou elevação, no período 2010-2013. Nesta modalidade de ensino o número de discentes passou de 73 em 2010 para 210 em 2013. As demais etapas de ensino (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) registraram redução. Na educação infantil as matrículas passaram de 725 em 2010 para 667 em 2013; no ensino fundamental a redução foi mais expressiva: o número de discentes passou de 2.641 em 2010 para 2.194 em 2013, portanto, com perda de 447 vagas. No ensino médio houve a diminuição foi de 162 matrículas, as quais passaram de 645 em 2010 para 483 em 2013.

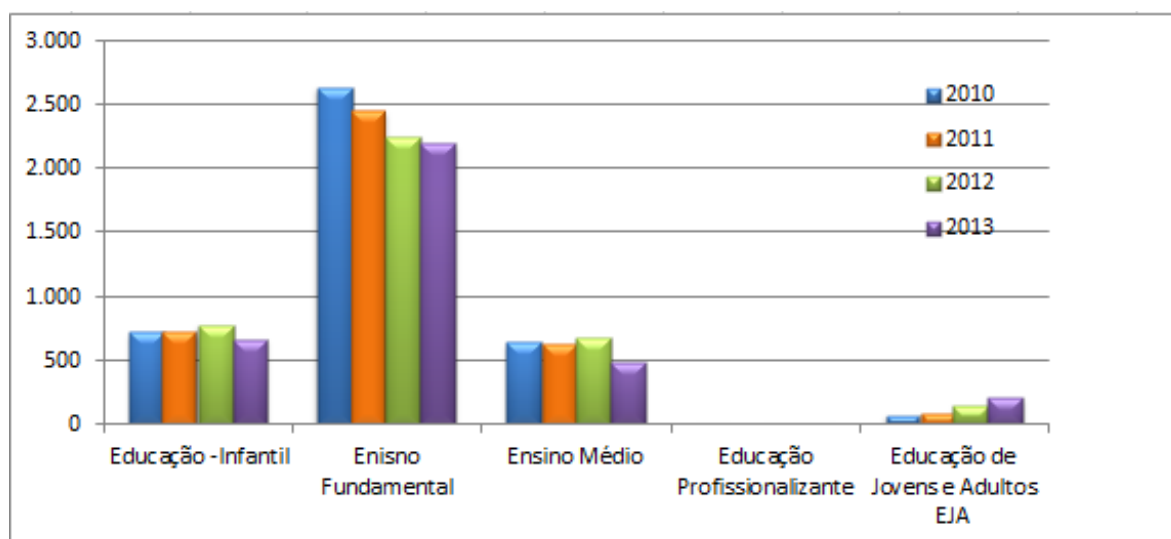


Figura 16-137: Número de Matrículas por Etapa de Ensino – São Pedro da Água Branca  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010 a 2013

Em São Pedro da Água Branca, a taxa de atendimento da população em idade escolar e pré-escolar foi decrescente no período 2010-2013. Observa-se que a taxa se reduziu de 81,6% em 2010 para 68% em 2013. Esse decréscimo foi impulsionado pela redução na taxa de cobertura em todas as etapas de ensino: no ensino infantil (que passou de 45,3% para 41,6%); no ensino fundamental (que passou de 105,5% para 87,6%); e no ensino médio (que passou de 79,4% para 59,5%).

### 16.4.4.1.1.3 Docentes

A quantidade de docentes também sofreu redução no período 2010-2012: era de 664 em 2010, passou para 635 em 2011 e, em 2012 reduziu para 585. A redução foi verificada tanto na rede estadual (que subiu de 192 em 2010, para 226 em 2011, mas reduziu-se para 174 em 2012) como na rede municipal (472 em 2010, 409 em 2011 e 411 em 2012). (Figura 16-138). Segundo dados coletados junto à Secretaria Municipal de Educação de São Pedro da água Branca, o número de professores do município em 2013 foi de 284. Destes, 246 atuam na rede municipal e 38 na rede estadual de ensino. Ainda segundo o gestor de educação, os dados informados pelo Censo Escolar estão inconsistentes para os anos anteriores. Retificando os dados, o gestor informou à equipe Ampla que o número de professores da rede municipal nesse período foi de 155 em 2010, 125 em 2011 e 133 em 2012. Os gestores da escola estadual não tiveram os dados dos anos anteriores para nos informar, mas disseram que o quantitativo de docentes para o período de 2010-2012 foi em média de 38, conforme média referente a 2013.

Até fevereiro de 2014 a Secretaria Municipal de Educação não dispunha de dados consolidados acerca do quantitativo de docentes contabilizados para o ano. Todavia, cabe informar que a escola privada surgida no município emprega 06 professores em suas atividades educacionais.

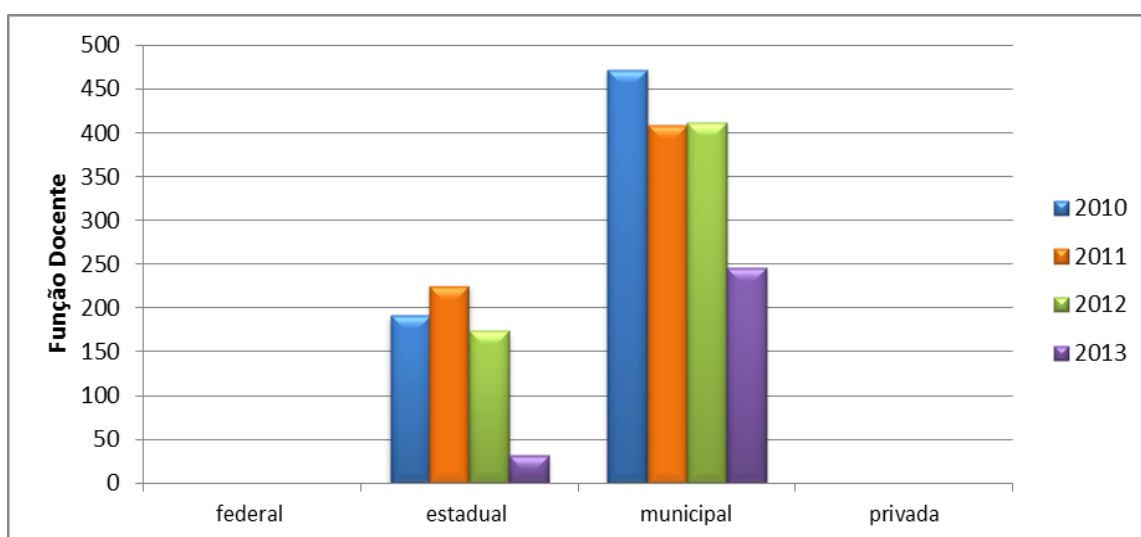


Figura 16-138: Número de Docentes segundo Dependência Administrativa – São Pedro da Água Branca

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011 e 2012 / Secretaria Municipal de Educação de São Pedro da Água Branca, 2013

Ao analisar o quantitativo de professores por etapa de ensino, nota-se que todas as etapas apresentaram expressivas reduções no período. A educação infantil possuía 70 professores em 2010, número esse que se reduziu para 45 em 2011, se elevou ligeiramente a 49, em 2012 e, em 2013, declinou a 27. O ensino fundamental contabilizava 383 docentes em 2010, quantidade que se reduziu a 343 em 2011, a 321 em 2012 e, por fim, a 176 em 2013. O ensino médio, após registrar elevação do número de docentes em 2011 (de 192 em 2010 para 226), reduziu esse número para 174 em 2012, e para 38 em 2013.

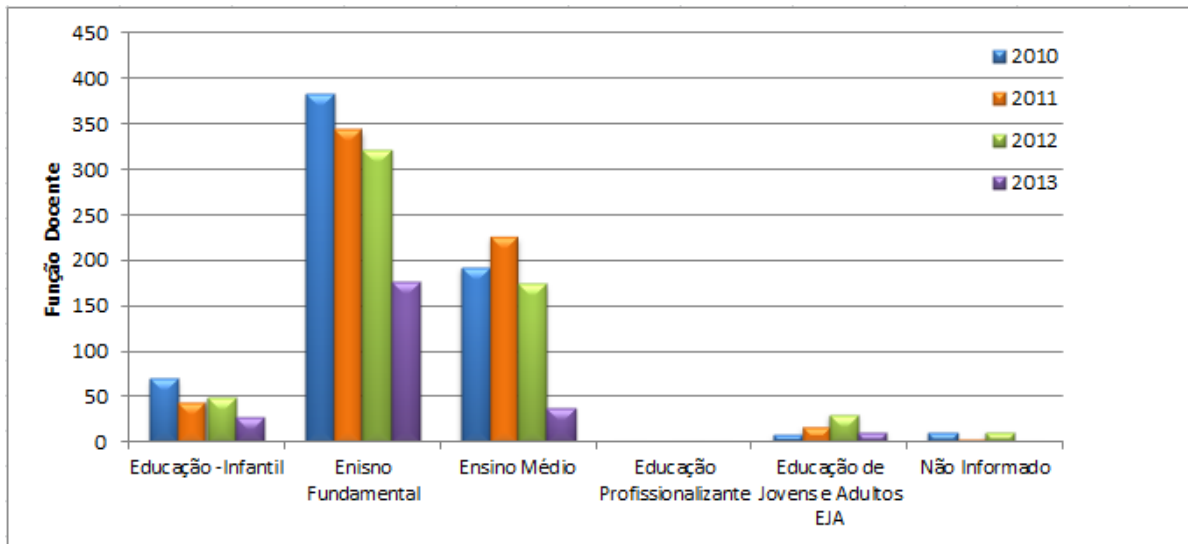


Figura 16-139: Número de Docentes segundo Etapa de Ensino – São Pedro da Água Branca  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011 e 2012 / Secretaria Municipal de Educação de São Pedro da Água Branca e Escola Estadual, 2013

#### 16.4.4.1.1.4 Discente por Turmas

Avaliando a proporção de alunos por turma, nota-se que houve uma elevação, essa relação passou de 24,5 em 2010, para 25,4 em 2012. Apenas o ensino fundamental não seguiu essa tendência (apresentou uma redução de 26,4 em 2010 para 26,3 em 2012, após ter apresentado um índice de 32,4 em 2011). (Figura 16-140).

Na educação infantil, a relação aluno por turma foi crescente: 16,5 em 2010, 16,9 em 2011 e 17,3 em 2012. No ensino médio, essa proporção foi de 33,9 em 2010, seguida de uma redução em 2011 (30,0) e de uma elevação em 2012 (37,3). Na EJA, a trajetória foi similar, em 2012 o índice foi de 18,3, seguido de uma redução em 2011 (17,6) e de uma elevação em 2012 (20,2).

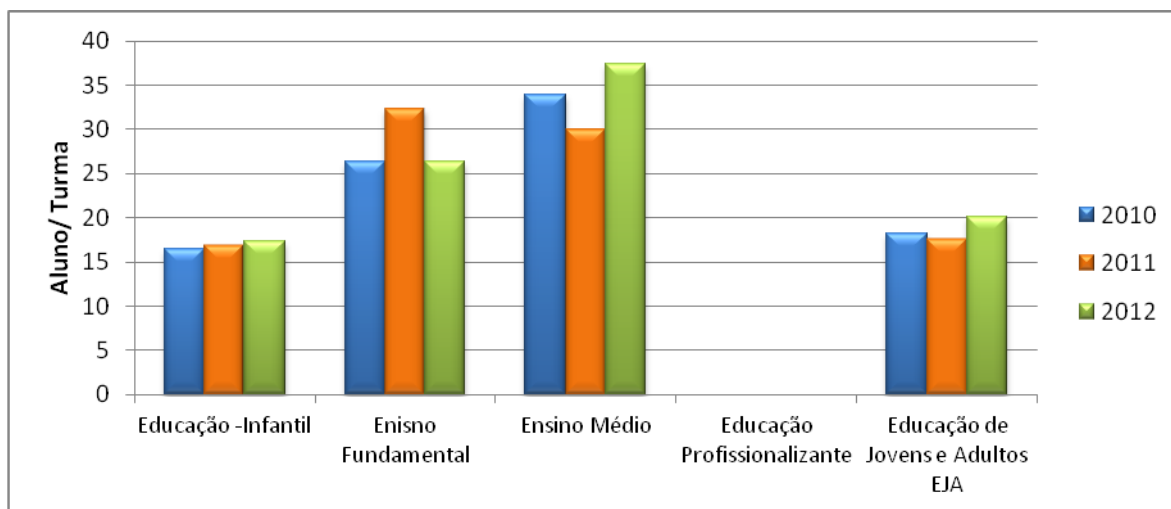


Figura 16-140: Número de Alunos/Turma – São Pedro da Água Branca  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011 e 2012

#### 16.4.4.1.1.5 Docente por Turmas

Devido à redução na quantidade de professores, a relação docente por turma também sofreu redução: de 4,0 em 2010, para 3,8 em 2012. As etapas de ensino que seguiram na contramão e não reduziram sua relação docente por turma, foram a do ensino fundamental (que após registrar uma elevação em 2011 para 4,5, voltou, em 2012, para o mesmo valor de 2010, 3,8) e a EJA (que passou de 2,0 em 2010 para 5,0 em 2012).

A educação infantil saiu de uma proporção de 1,6 em 2010 para 1,0 em 2011 e 1,1 em 2012. O Ensino Médio tinha 10,1 docentes por turma em 2010, aumentou essa relação para 10,8 em 2011, mas reduziu para 9,7 em 2012. (Figura 16-141).

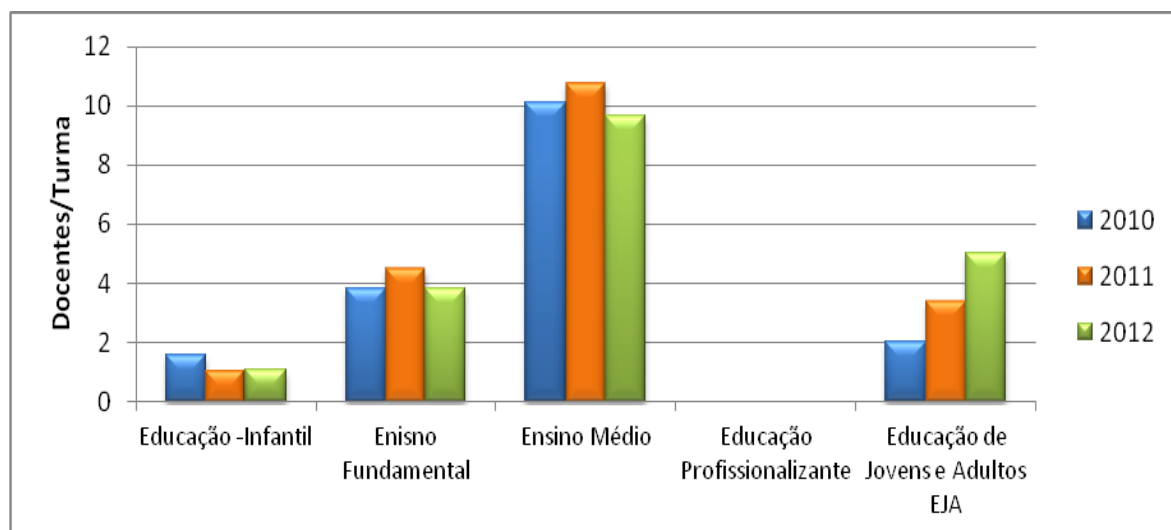


Figura 16-141: Número de Docentes/Turma – São Pedro da Água Branca  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010 a 2012

#### 16.4.4.1.2 Eixo Temático Saúde

##### 16.4.4.1.2.1 Gerência Regional

O município de São Pedro da Água Branca pertence à Gerência Regional de Saúde de Açailândia e à Macrorregião de Saúde de Imperatriz.

A GRS de Açailândia é composta por 8 municípios: Açailândia, Bom Jesus das Selvas, Buriticupu, Cidelândia, Itinga do Maranhão, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca e Vila Nova dos Martírios e compreende uma população de 278.892 pessoas, no ano de 2013. O município de São Pedro da Água Branca é o segundo menos populoso da GRS de Açailândia (Tabela 16-156).

**Tabela 16-156: Municípios que compõem a Gerência Regional de Saúde de Açailândia /MA – 2013**

Município	População 2013*
Açailândia	106.422
Bom Jesus das Selvas	30.259
Buriticupu	67.378
Cidelândia	14.102
Itinga do Maranhão	25.254
São Francisco do Brejão	10.988
São Pedro da Água Branca	12.195
Vila Nova dos Martírios	12.294
Total	282.135

Fonte: Atenção Básica e Saúde da Família (DAB/SUS). 2013

##### 16.4.4.1.2.2 Estabelecimentos de saúde

De acordo com informações do DATASUS, o município de São Pedro da Água Branca possui 6 estabelecimentos de saúde, incluindo a Secretaria Municipal de Saúde. Há 1 Hospital Geral, 1 Unidade Móvel de Nível Pré-hospitalar na Área de Urgência e Emergência e 3 Unidades Básicas de Saúde (UBS) (Tabela 16-157).

As Unidades Básicas de Saúde UBS são locais onde o cidadão pode receber atendimentos essenciais em saúde da criança, da mulher, do adulto, do idoso, em odontologia, ter acesso a medicamentos e outros atendimentos primários. De acordo com as diretrizes da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), a UBS deve ser a principal porta de entrada para o sistema de saúde. Ela enfrenta e deve estar apta para solucionar 80% dos problemas de saúde da população do território que é responsável (PORTAL BRASIL, 2013).

**Tabela 16-157: Unidades de Saúde em São Pedro da Água Branca - MA - 2013**

Município	Quantidade
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	03
Hospital Geral	01
Secretaria de Saúde	01
Unidade Móvel de Nível Pre-Hosp-Urgência/Emergência	01
Total	06

Fonte: Datasus, 2013. Elaboração: Ampla, 2013.

O município de São Pedro da Água Branca foi contemplado pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) com a ampliação de 3 Unidades Básicas de Saúde e, de acordo com informações do Ministério do Planejamento<sup>40</sup>, as obras já foram concluídas.

#### **16.4.4.1.2.3 Cobertura ESF**

A cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) apresentou ligeira oscilação no período de 2010 a 2012 (Figura 16-142). Em 2010 a média de cobertura fora de 85,4% da população; em 2011 se elevou a 87,8%, reduzindo-se no ano seguinte a 85,6%. Em 2013 a cobertura média da ESF atingiu o menor valor da série histórica (54,4%). Destacam-se, no ano de 2013, os meses de fevereiro apresentando 28,5% de cobertura populacional e os meses agosto e setembro com 28,3% de cobertura.

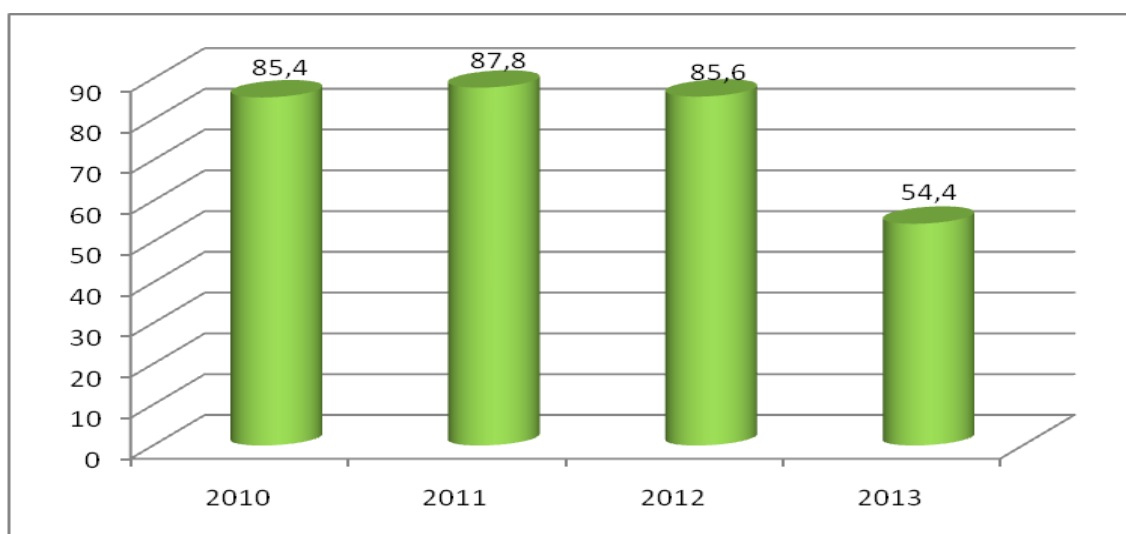


Figura 16-142: Cobertura ESF – São Pedro da Água Branca.

Fonte: Ministério da Saúde, 2013. Elaboração: Ampla, 2013

A Figura 16-143 apresenta a cobertura mensal da ESF no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. Observa-se que no período de fevereiro de 2010 a dezembro de 2012 (a

<sup>40</sup> Ministério do Planejamento: <http://www.pac.gov.br/comunidade-cidada/ubs-unidade-basica-de-saude/ma>. Acesso em 08/04/14.

exceção dos meses de janeiro e julho de 2010) o indicador se manteve relativamente estável: o valor máximo de cobertura da ESF registrado foi de 90,5%, ao passo que o valor mínimo foi de 85,5%. Todavia, em 2013 o indicador da cobertura da ESF apresentou grande oscilação. Em janeiro de 2013 registrou-se a cobertura de 57,0%, o que representou queda de 28,5 pontos percentuais em relação à cobertura registrada em dezembro de 2012 (85,5%). Após as oscilações registradas o decorrer de 2013, nos últimos três meses a cobertura da ESF foi de 56,6%.

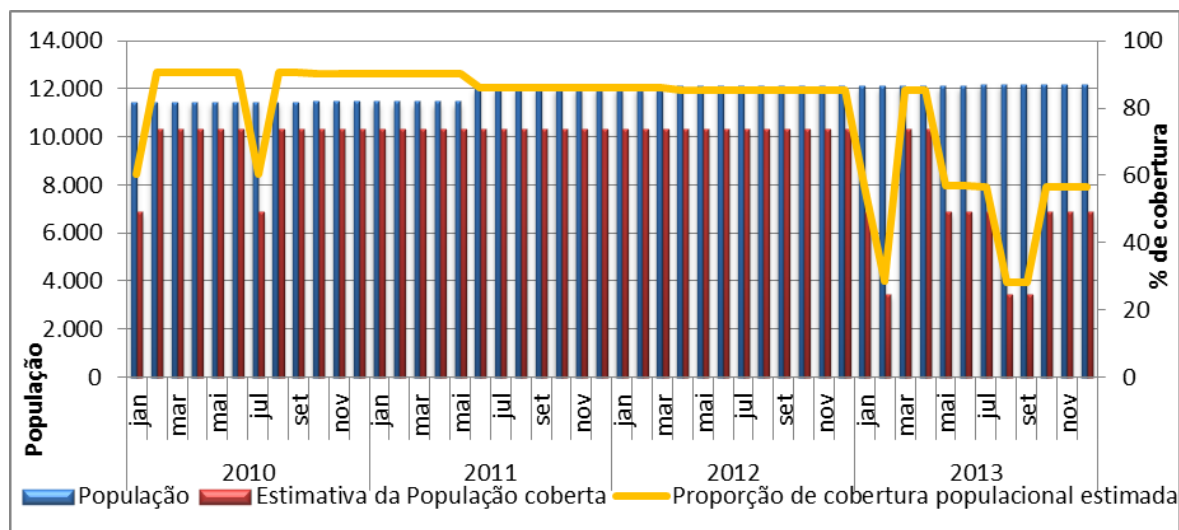


Figura 16-143: Cobertura ESF – São Pedro da Água Branca.

Fonte: Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). Estimativa Ampla 2013; DATASUS, 2013

#### 16.4.4.1.2.4 Médicos

De acordo com os dados divulgados pelo DATASUS, no período de 2010 a 2013 o número de médicos em atuação em São Pedro da Água Branca apresentou ligeira oscilação. Em 2010, o número médio de médicos que atuavam no município era de 10 profissionais. Em 2011 essa média se reduziu a 8, ao que se seguiu nova redução em 2012 registrando-se o valor médio de 6 médicos no ano. O número médio de médicos elevou-se a 7 no ano de 2013 (Figura 16-144). Em dezembro de 2013, São Pedro da Água Branca contava com 8 médicos atuando nas seguintes especialidades médicas: Médico da Família (6), Clínico Geral (1) e Cirurgião Geral (1).

A análise da média mensal de médicos por 1.000 habitantes, baseada na Figura 16-144, mostra que em 2010 havia 0,87 médicos por 1.000 habitantes em São Pedro da Água Branca; média essa que passou a 0,64 em 2011 e a 0,52 em 2012. Em 2013 a média desse indicador foi de 0,61 médicos/1.000 habitantes. Note-se que em janeiro de 2010 o número de médicos por mil habitantes no município era de 0,79, ao passo que em dezembro de 2013 registrou-se o valor de 0,66. Salienta-se que o valor registrado em dezembro de 2013 (0,66 médicos/1.000 habitantes) é ligeiramente superior à proporção do estado (0,58), embora, ainda muito inferior à proporção do Brasil - 1,8 médicos por mil habitantes, conforme informações publicadas pelo Ministério da Saúde no primeiro semestre de 2013.



De acordo com informações da Secretaria Municipal de Saúde, o município de São Pedro da Água aderiu ao Programa Mais Médicos do Ministério da Saúde, tendo sido contemplado com 1 médico.

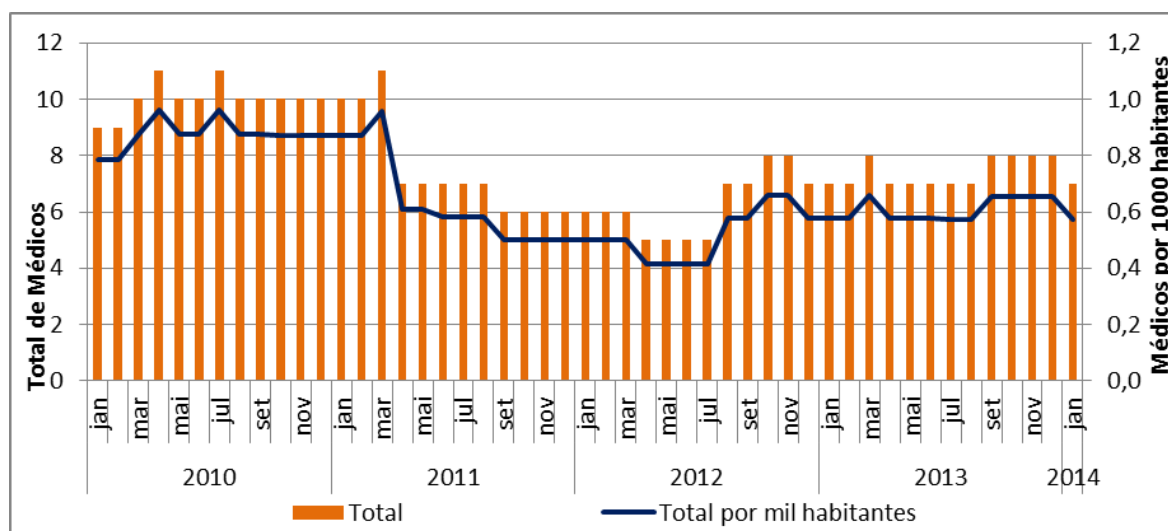


Figura 16-144: Quantitativo de Médicos por Especialidade e por 1.000 habitantes – São Pedro da Água Branca.

Fonte: DATASUS, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). 2013

#### 16.4.4.1.2.5 Nascimentos/Taxa Bruta de Natalidade

As análises seguintes se baseiam em dados sobre nascidos vivos, coletados nos Sistemas de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) e da Atenção Básica (SIAB). Este último consolida os dados sobre nascidos vivos da área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF), ao passo que o primeiro consolida os dados de todos os nascidos vivos de mães residentes no município de análise.

Os dados do SINASC apontaram que as Taxas Brutas de Natalidade em São Pedro da Água Branca nos anos 2010 e 2011 foram respectivamente de 15,2 e 12,5 nascidos vivos/1.000 habitantes (Figura 16-145). Observa-se que o município de São Pedro da Água Branca apresentou nos anos de 2010 e 2011 valores da Taxa Bruta de Natalidade abaixo dos registrados no Brasil (15,8 em 2010 e 15,6 em 2011), na região nordeste (17,3 em 2010 e 16,9 em 2011) e do Estado do Maranhão (20,8 em 2010 e 20,2 em 2011).

Os dados de nascidos vivos que subsidiam os cálculos das Taxas Brutas de Natalidade não estão disponíveis no DATASUS para os anos de 2012 e 2013, e não foram disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de São Pedro da Água Branca.

As análises que se seguem se baseiam em dados sobre nascidos vivos, coletados no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). Este sistema consolida os dados da área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF), dentre os quais os dados relativos ao número de nascidos vivos.

Considerando, pois, os dados disponibilizados pelo SIAB relativos ao território de cobertura da ESF em São Pedro da Água Branca<sup>41</sup> verifica-se que a Taxa Bruta de Natalidade apresentou oscilação com tendência a elevação ao longo da série histórica em análise - 2010 a 2013. A referida taxa, que foi de 13,5 nascidos vivos/1.000 habitantes em 2010, reduziu-se a 11,9 em 2011, ao que se seguiu sucessivas elevações: em 2012 (12,9) e em 2013 (18,0).

Em 2010 e 2011, os dados do SINASC apontaram que as Taxas Brutas de Natalidade<sup>42</sup> em São Pedro da Água Branca foram de 15,2 e 12,5 nascidos vivos/1.000 habitantes, respectivamente. Observa-se, portanto, que o município apresentou no ano de 2010 valor da Taxa Bruta de Natalidade bem próximo ao registrado no Brasil (15,8) e abaixo do registrado na região nordeste (17,3) e do Estado do Maranhão (20,8). Em 2011, a Taxa Bruta de Natalidade registrada em São Pedro da Água Branca (12,5) foi menor que a do Brasil, região nordeste e a do estado do Maranhão.

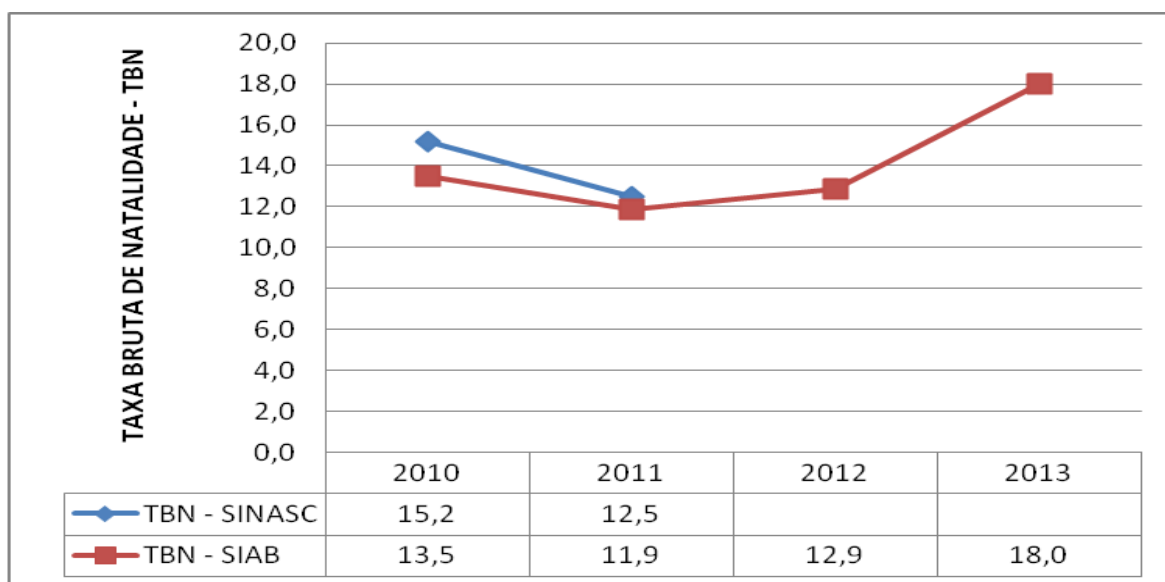


Figura 16-145: Taxa Bruta de Natalidade, 2010 a 2013, São Pedro da Água Branca/MA.

Fonte: SINASC e SIAB.

#### 16.4.4.1.2.6 Proporção de Nascidos Vivos por Idade da Mãe

A Figura 16-146 apresenta o número de nascidos vivos em São Pedro da Água Branca, por faixa etária da mãe, referente aos anos 2010 e 2011. Destaca-se que os registros de nascidos vivos segundo a faixa etária das mães referentes a São Pedro da Água Branca, processados no Sistema de Informação de Nascidos Vivos – SINASC - e disponibilizadas pelo DATASUS, estão disponíveis até o ano de 2011.

<sup>41</sup> Em 2013 a cobertura média da ESF foi de 54,4%.

<sup>42</sup> Taxa Bruta de Natalidade – Número de Nascidos Vivos, por mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, em determinado período.

Observando a referida figura percebe-se que, tanto em 2010 quanto em 2011, o maior registro de nascimentos se deu na faixa etária de 20 a 24 anos, seguida das faixas de 15 a 19 anos e de 25 a 29 anos.

Verifica-se, ainda, no período 2010/2011 a diminuição no número de partos entre mulheres nas faixas etárias de 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 20 a 24 anos, 30 a 34 anos e de 40 a 44 anos. Por outro lado, no período registra-se aumento no número de partos em mulheres nas faixas etárias de 25 a 29 anos e de 35 a 39 anos.

É importante destacar que, mesmo tendo havido redução no quantitativo de nascidos vivos registrado em 2011 nas faixas etárias de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos de idade – as quais que compreendem parte da infância, da adolescência e da juventude –, percebe-se que as proporções de partos nessas faixas etárias, somadas, permanecem elevadas: 30,8% em 2010 e 24,7% em 2011. Esses índices sugerem que as adolescentes de São Pedro da Água Branca iniciam a vida sexual precocemente, sem adequadas orientações, situação que favorece a ocorrência, dentre outras consequências, gravidez inesperada e contaminação por doenças sexualmente transmissíveis (Figura 16-146).

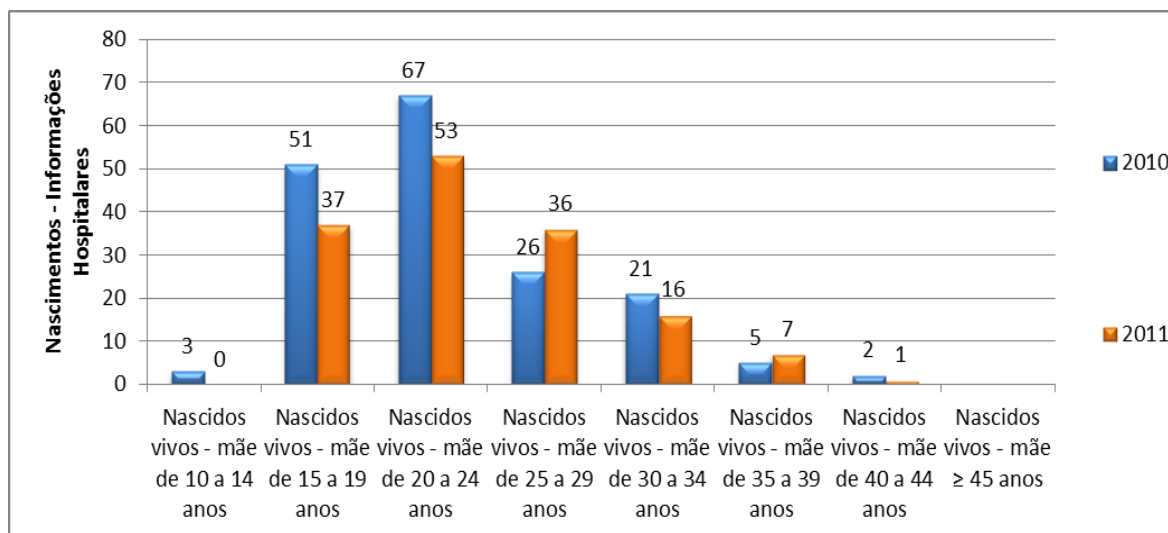


Figura 16-146: Número de Nascidos Vivos por Faixa Etária – São Pedro da Água Branca.  
Fonte: DATASUS. Sistema de Informação de Atenção Básica - SIAB. 2013.

#### 16.4.4.1.2.7 Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas

O indicador Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas Definidas corresponde à distribuição percentual de óbitos, por grupos de causas definidas, na população residente em determinado espaço geográfico.

Os dados obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) mostram que as principais registros de óbitos em São Pedro da Água Branca, no período de 2007 a 2011, decorreram de doenças do aparelho circulatório (36,5%), seguidas pelas causas externas de morbidade e mortalidade (17,8%), doenças endócrinas nutricionais e metabólicas (9,6%),

doenças infecciosas e parasitárias (9,6%), neoplasias (7,1%), doenças do aparelho digestivo (6,6%) e as doenças do aparelho respiratório (6,1%) (Tabela 16-158, a seguir).

Ao se analisar o panorama da mortalidade pelos principais capítulos da CID-10, conforme Tabela 16-158, a seguir, verifica-se que em 2011 ocorreram 39 óbitos. Destacam-se entre as principais causas de mortalidade neste ano as doenças do aparelho circulatório (12), as causas externas de morbidade e mortalidade (7) e as neoplasias (5).

Ressalta-se que dos 7 óbitos ocorridos em 2011, referentes ao Capítulo XX da CID-10 (Causas Externas de Morbidade e Mortalidade), três foram por acidente e quatro por agressões.

**Tabela 16-158: Óbitos segundo causa da Morte (Capítulo CID-10)**

Capítulo CID-10	Valores absolutos e porcentagens										
	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	02	4,26	02	4,76	05	15,2	04	11,1	03	7,69	16
II. Neoplasias (tumores)	04	8,51	02	4,76	00	00	03	8,33	05	12,8	14
III. Doenças do sangue, órgãos hematopoéticos alguns transtornos imunitários	01	2,13	00	00	02	6,06	00	00	01	2,56	04
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	04	8,51	03	7,14	05	15,2	05	13,9	02	5,13	19
VI. Doenças do sistema nervoso	00	00	00	00	00	00	01	2,78	01	2,56	02
IX. Doenças do aparelho circulatório	23	48,9	15	35,7	09	27,3	13	36,1	12	30,8	72
X. Doenças do aparelho respiratório	01	2,13	03	7,14	03	9,09	02	5,56	03	7,69	12
XI. Doenças do aparelho digestivo	04	8,51	02	4,76	03	9,09	02	5,56	02	5,13	13
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	00	00	01	2,38	01	3,03	00	00	01	2,56	03
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	00	00	03	7,14	00	00	01	2,78	02	5,13	06
XVII. Malformação congênita deformidade e anomalias cromossômicas	01	2,13	00	00	00	00	00	00	00	00	01
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	07	14,9	11	26,2	05	15,2	05	13,9	07	18	35
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100</b>	<b>42</b>	<b>100</b>	<b>33</b>	<b>100</b>	<b>36</b>	<b>100</b>	<b>39</b>	<b>100</b>	<b>197</b>

Fonte: DATASUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM. 2013.

#### 16.4.4.1.2.8 Taxa de Mortalidade Infantil

A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o primeiro ano de vida. Reflete, de maneira geral, as condições de desenvolvimento socioeconômico e de infra-estrutura ambiental, bem como o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil. O índice considerado aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de até 10 mortes para cada mil nascimentos.

Conforme se pode notar na Tabela 16-160, a seguir, entre os anos 2007 e 2011 registrou-se em São Pedro da Água Branca um total de 7 óbitos infantis, dos quais 1 ocorreu em 2007, ao passo que os demais (6) ocorreram nos anos 2008, 2010 e 2011, sendo 2 em cada ano ora mencionado. Observa-se na Figura 16-147 e Figura 16-148 que a TMI apresenta-se com tendência a elevação no município, excluindo-se o ano de 2009, no qual não houve registro de óbito infantil. Nota-se que o ano de 2010 apresentou taxa de 4,9 óbitos/1.000 nascidos vivos, a qual se elevou a 11,4 óbitos/1.000 nascidos vivos em 2011. Destaca-se, todavia, que o valor registrado em 2011 em São Pedro da Água Branca (11,4 óbitos/1.000 nascidos vivos) encontra-se bem abaixo da TMI do estado do Maranhão (16,0) e próximo à taxa convencionada pela Organização Mundial de Saúde – OMS (< ou igual a 10,0).

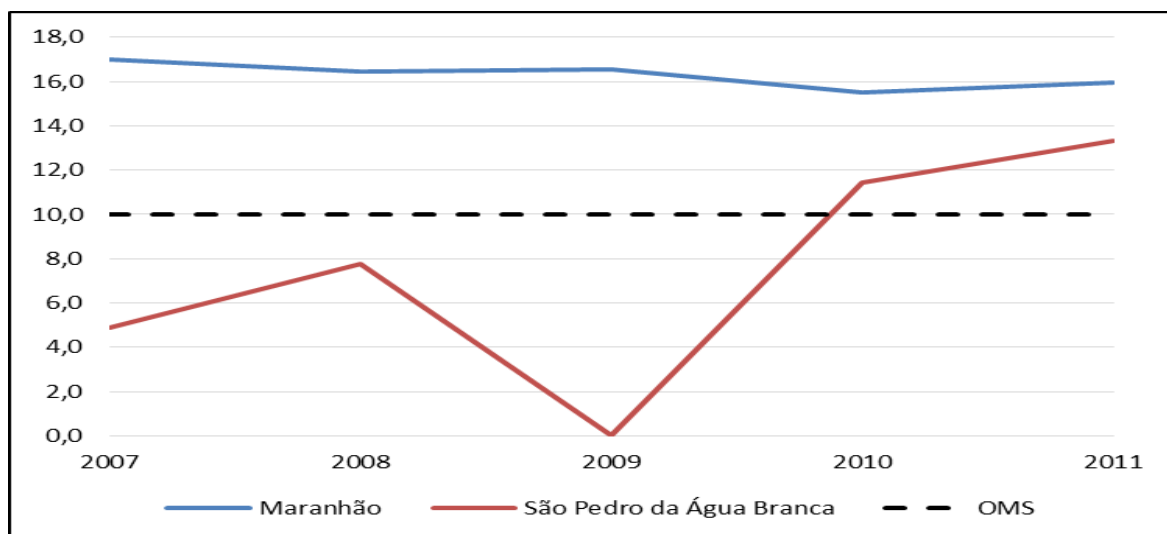


Figura 16-147: Óbitos Infantis por 1.000 nascidos vivos

Fonte: DATASUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM. 2013

Conforme exposto na Tabela 16-159 e na Figura 16-148, dos 7 óbitos infantis ocorridos em São Pedro da Água Branca no período de 2007 a 2011, 6 foram registrados na faixa etária de 0 a 6 dias de vida. Essa informação indica a necessidade de se investir na melhoria da assistência à saúde dispensada à gestante e ao recém-nascido, principalmente nos primeiros dias de vida. A outra faixa etária na qual se verificou óbito no período em análise foi a de 28 a 364 dias, a qual registrou 1 óbito.

**Tabela 16-159: Mortalidade infantil por componente, São Pedro da Água Branca – MA, 2007 a 2011**

Série Histórica	Faixa Etária - Dias			Total
	0 a 6	7 a 27	28 a 364	
2007	01	00	00	01
2008	02	00	00	02
2009	00	00	00	00
2010	01	00	01	02
2011	02	00	00	02
TOTAL	06	00	01	07

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).2013

Informa-se de modo complementar que, de acordo com os dados do Painel de monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal<sup>43</sup>, editado pelo Ministério da Saúde, em 2012 foram registrados 6 óbitos em crianças menores de 01 ano e 4, em 2013.

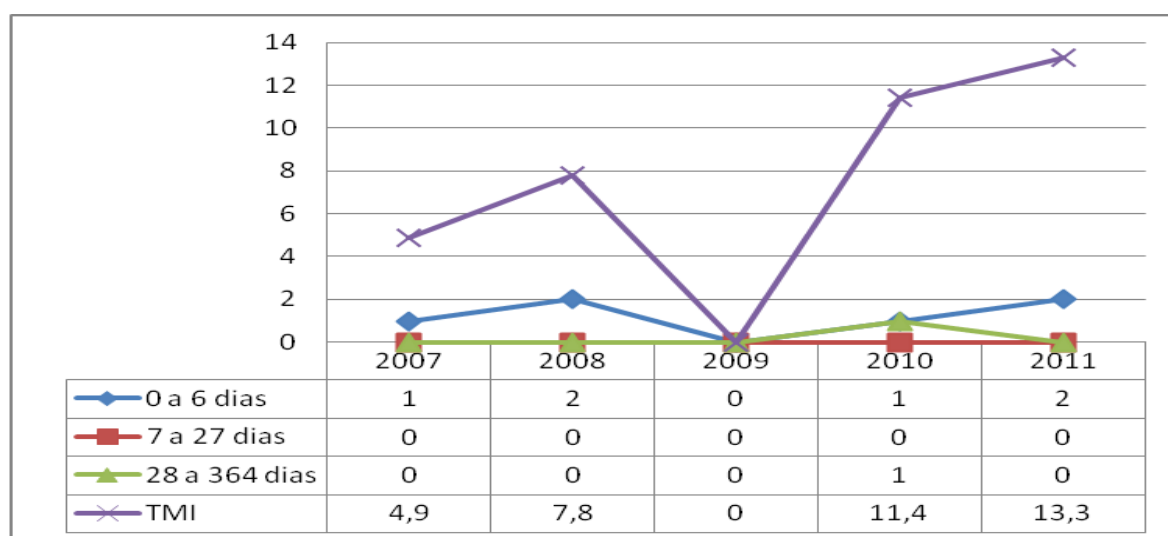


Figura 16-148: Mortalidade infantil por componente e Taxa de Mortalidade Infantil, São Pedro da Água Branca – MA, 2007 a 2011

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).2013

#### 16.4.4.1.2.9 Procedimentos Hospitalares

A Figura 16-149, a seguir, mostra o quantitativo mensal de procedimentos hospitalares registrados no município de São Pedro da Água Branca, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. Destacam-se três aspectos na série analisada: o primeiro refere-se à falta do registro ou à ausência do procedimento em 37,5% dos meses analisados. O

<sup>43</sup> Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal:

<http://svs.aids.gov.br/dashboard/mortalidade/infantil.show.mtw>. Acesso em 12/04/14.

segundo aspecto diz respeito à elevação do número de procedimentos hospitalares no mês de novembro, em todos os anos da série histórica. O terceiro aspecto refere-se ao reduzido número de procedimentos hospitalares registrados nos meses de janeiro e fevereiro de 2010, agosto de 2011 e fevereiro de 2012 e 2013.

Ao analisar a Figura 16-149, a seguir, verifica-se oscilação no número médio de procedimentos hospitalares ao longo da série (2010 a 2013). Em 2010 registraram-se 33 procedimentos hospitalares em média. Em 2011 essa média elevou-se a 52 procedimentos, ao que se seguiu a sua redução no ano seguinte (2012) a 26 procedimentos. Em 2013 o número médio de procedimentos hospitalares se elevou a 46. Ressalta-se que em 8 meses do ano 2012 não foram registrados procedimentos hospitalares.

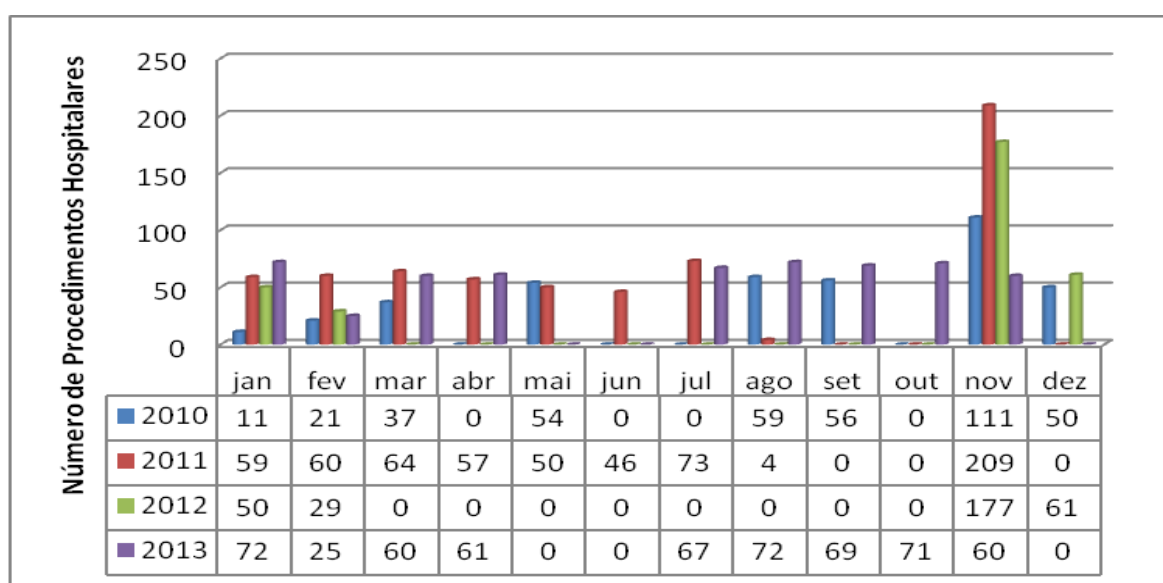


Figura 16-149: Quantitativo de Procedimentos Hospitalares por Local de Internação – São Pedro da Água Branca  
 Fonte: DATASUS - Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS)

A Figura 16-150 mostra que 93,1% dos procedimentos realizados foram classificados como eletivos, ou seja, com possibilidade de agendamento prévio, portanto, sem caráter de urgência ou emergência. Os procedimentos hospitalares de urgência representaram 6,9% do total.





Figura 16-150: Quantitativo de Procedimentos Hospitalares por Local de Internação e Caráter de Atendimento – São Pedro da Água Branca  
 Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

A Figura 16-151, a seguir, mostra os dados relativos aos procedimentos ambulatoriais por especialidades, registrados no município de São Pedro da Água Branca, no período 2010 a 2013. Observa-se que o ano 2010 apresentou maior número de procedimentos ambulatoriais da série histórica analisada - 53.748 procedimentos. Nos anos 2011 e 2012 verificou-se redução de, 40,9% e 101,5%, respectivamente, em relação ao ano 2010. Em 2013, por sua vez, registraram-se 13.813 procedimentos, o menor quantitativo do indicador na série histórica analisada.

Observa-se também, na Figura 16-151, que os procedimentos ambulatoriais de atenção básica foram, em todos os anos da série histórica, os mais prevalentes. Em 2010 todos os procedimentos ambulatoriais registrados foram de Atenção Básica. Em 2011 e 2012 este tipo de procedimento representou 99% do total de procedimentos e, em 2013, 95%.

Em consulta ao banco de dados do SIH-SUS buscou-se identificar os tipos de procedimentos ambulatoriais de atenção básica mais prevalentes em São Pedro da Água Branca. Tomando apenas os dados de 2013 para análise constata-se que os procedimentos ambulatoriais relacionados à Atenção Básica realizados no referido ano consistiram principalmente de: consulta médica em atenção básica, consulta para acompanhamento de crescimento e desenvolvimento de crianças, administração de medicamentos em atenção básica e aferição de pressão arterial. Já os procedimentos de Média Complexidade mais freqüentes foram os exames laboratoriais.

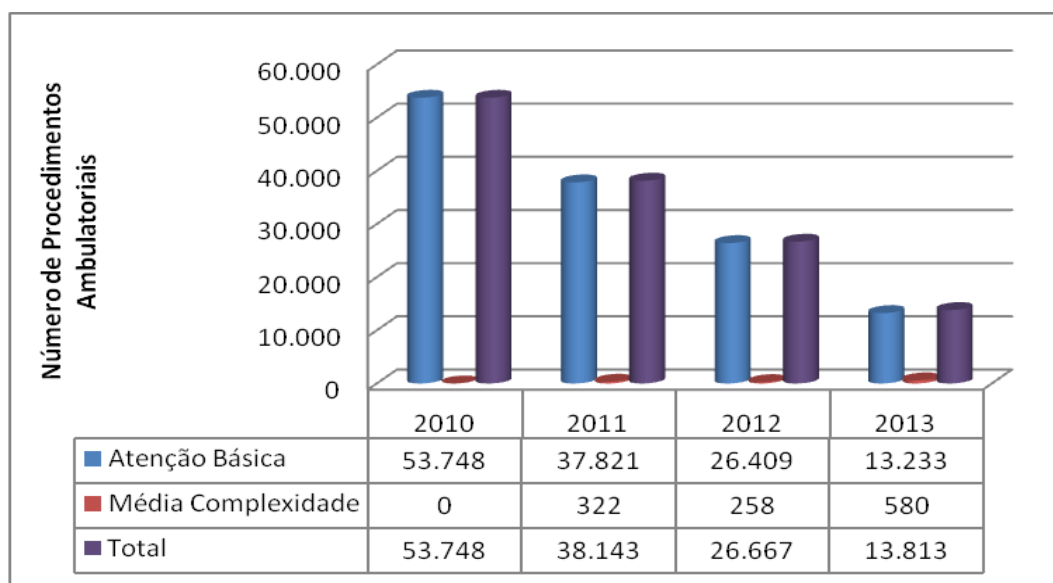


Figura 16-151: Quantitativo de Procedimentos Ambulatoriais por Complexidade e ano do processamento – São Pedro da Água Branca  
 Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). 2013

#### 16.4.4.1.2.10 Internações

A Figura 16-152, a seguir, mostra o total de internações segundo local de residência e segundo local de internação, no período de 2010 a 2013. Observa-se que em todos os anos do período analisado, o número de internações por local de residência superou o número de internações por local de internação, indicando que parte da população de São Pedro da Água Branca busca tratamento médico em outros municípios.

Em 2010, a média mensal de internações por local de internação foi de 33; em 2011 subiu para 51; seguida de redução em 2012 (26). Observa-se, ainda, que os meses de novembro de 2011 e 2012 apresentaram os pontos mais elevados da série - 210 e 197, respectivamente. Em 2013 foram registradas 541 internações por local de internação, com média mensal de 45.

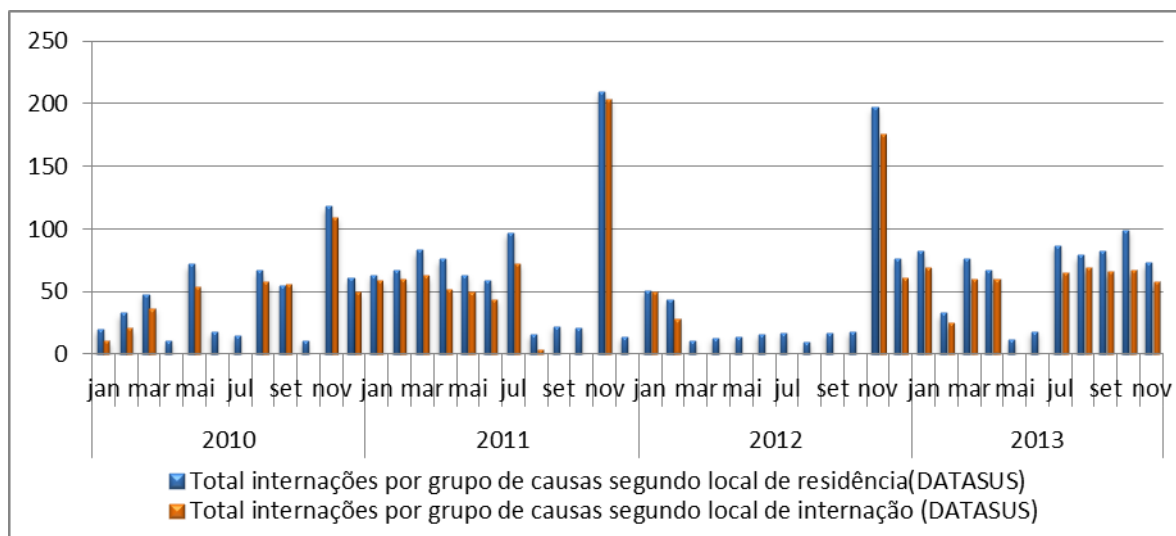


Figura 16-152: Total de Internações por Local de Atendimento e por Local de Internação – São Pedro da Água Branca

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013.

As principais causas de internação por local de internação registradas em São Pedro da Água Branca, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013, foram: as doenças infecciosas e parasitárias (DIP), com 908 internações (48,7% do total de internações por local de internação), seguidas pelas doenças do aparelho respiratório, com 358 registros (19,2%). Salienta-se que dentre as internações decorrentes de Doenças do Aparelho Respiratório, 36% (129 internações) se referiram a crianças com idade entre 0 e 4 anos. As doenças do aparelho circulatório ocuparam a terceira posição, com 129 registros, representando 6,9% do total de internações por local de internação. As lesões e envenenamentos por consequência de causas externas totalizaram 23 registros (1,2%).

A Figura 16-153, a seguir, mostra as internações causadas por doenças infecciosas e parasitárias (DIP), no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. Embora se possa notar oscilação do quantitativo de DIP ao longo dos meses que compreendem o período em análise, a média mensal de internação por esse tipo de doença permanece estável ao longo do período em análise. Em 2010 e 2011 foram registradas, em média, 29 internações por DIP, em 2011 foram registradas 28 e em 2013 registraram-se 30 internações. Verifica-se ainda, na referida figura, que os picos de internações por DIP ocorreram no mês de novembro dos anos de 2010, 2011 e 2012.

Destaca-se que, as doenças mais prevalentes e que contribuíram para a elevação deste indicador no período em análise (2010 a 2013) foram as diarreias e gastroenterite de origem infecciosa, outras doenças infecciosas intestinais e outras doenças bacterianas.

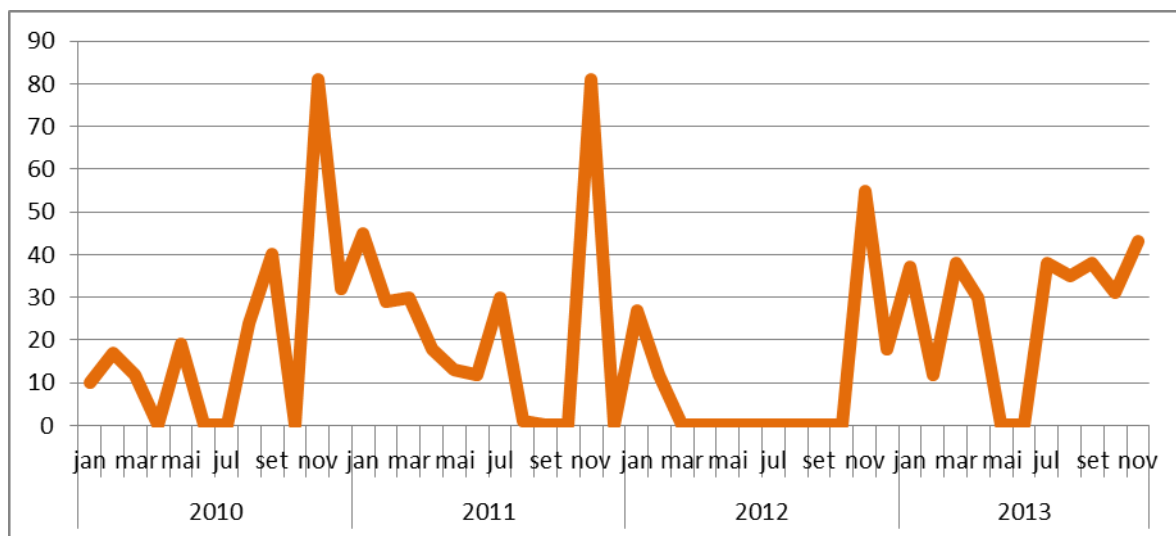


Figura 16-153: Total de Internações por Local de Internação (Doenças Infecciosas e Parasitárias) – São Pedro da Água Branca  
 Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

A Figura 16-154, a seguir, mostra a trajetória das internações por local de internação, motivadas por doenças do aparelho respiratório, em São Pedro da Água Branca. Esse tipo de doença constituiu a segunda maior causa de internações na série histórica analisada, com 358 registros. Salieta-se que houve expressiva variação nas médias mensais de internações causadas por doenças do aparelho respiratório ao longo do período analisado: em 2010 a referida média foi de 7 internações, ao passo que em 2011 e 2012 foram 20 e 18, respectivamente. Em 2013, por sua vez, a média de internações por doenças do aparelho respiratório foi 5. Observa-se que os picos de internações determinadas por esse tipo de doença ocorreram nos meses de novembro de 2011 (57) e 2012 (40).

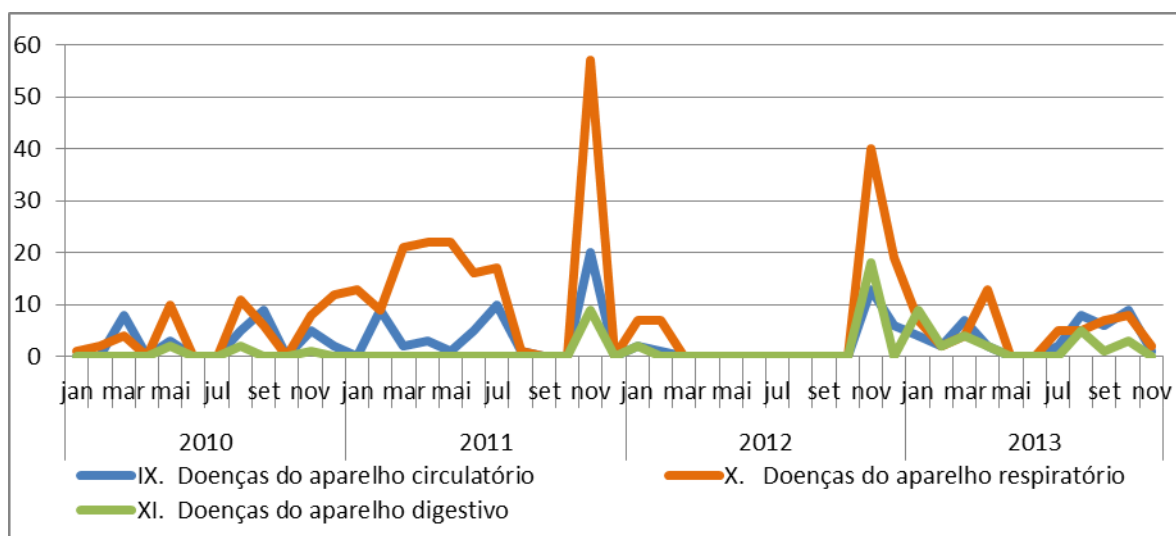


Figura 16-154: Total de Internações por Local por Local de Internação (Doenças do Aparelho Respiratório, Circulatório e Digestivo) – São Pedro da Água Branca  
 Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

A Figura 16-155, a seguir, apresenta a evolução do quantitativo de internações determinadas por doenças do aparelho respiratório em crianças de 0 a 4 anos. Observa-se que, em 2010, 31,5% das pessoas internadas por doenças do aparelho respiratório eram crianças de 0 a 4 anos; em 2011, esse percentual subiu para 38,8% e, em 2012, caiu para 30,1%. Em 2013 registraram-se 21 internações por doenças do aparelho respiratório em crianças de 0 a 4 anos, perfazendo 39,6% do total de internações relativas à referida faixa etária.

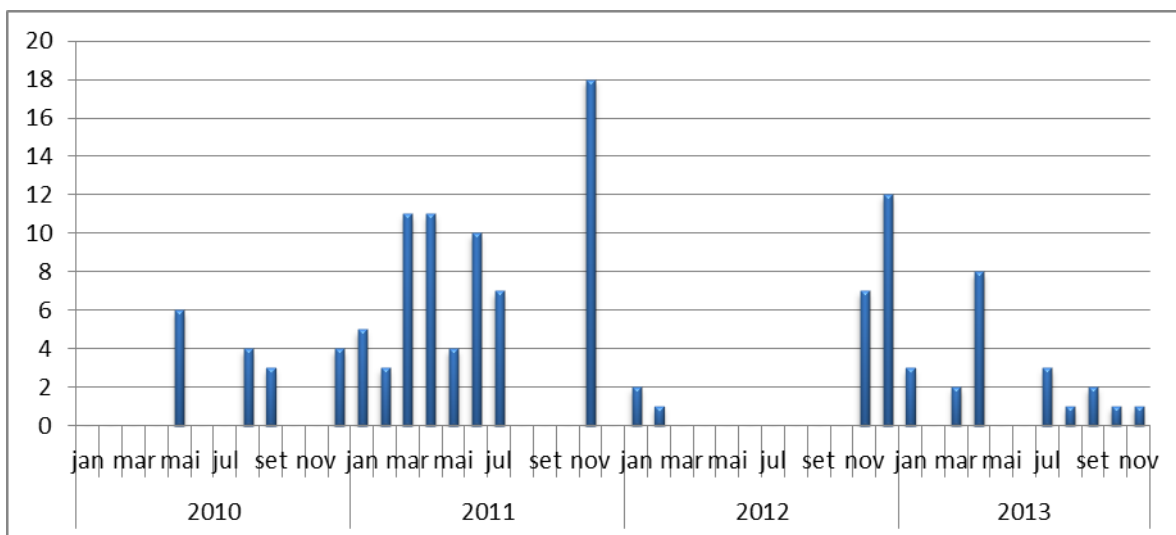


Figura 16-155: Número de Internações por Local de Internação, referentes às Doenças do Aparelho Respiratório, segundo Faixa Etária dos 0 aos 4 anos - São Pedro da Água Branca  
 Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

As internações por lesões, envenenamento e outras conseqüências de causas externas de morbidade e mortalidade não foram expressivas no município de São Pedro da Água Branca. Observa-se na Figura 16-156, a seguir, que no período de 2010 a 2013 foram registradas 23 internações por esse tipo de causa. A distribuição temporal do referido tipo de internação se apresentou da seguinte forma: 6 em 2010; 2 em 2011; 12 em 2012, e 3 em 2013 (Figura 16-156).

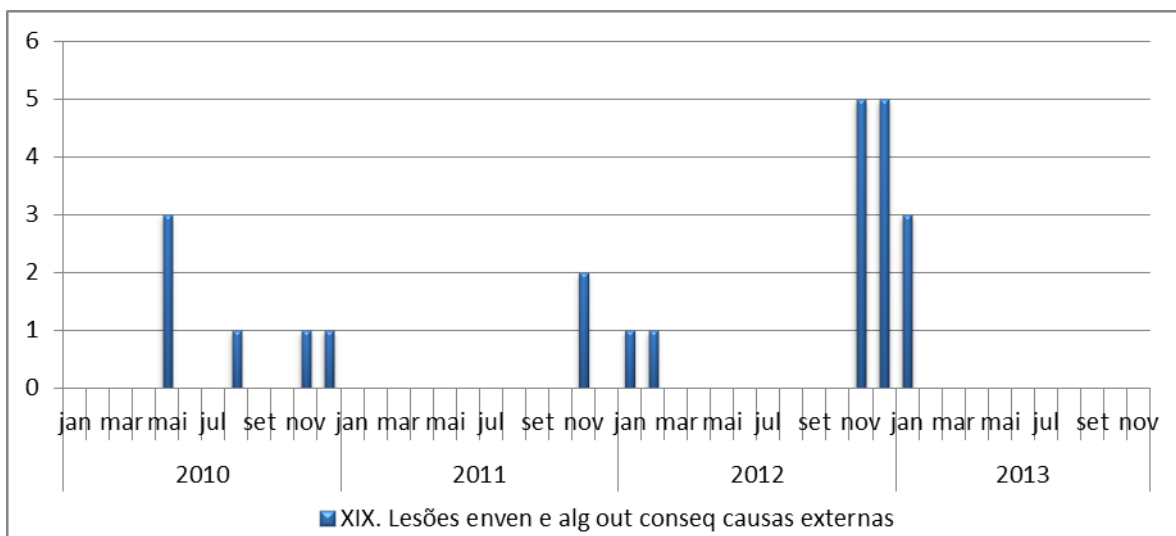


Figura 16-156: Internações por Lesões, Envenenamentos e Algumas Outras Consequências de Causas Externas - São Pedro da Água Branca.

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

#### 16.4.4.1.2.11 Casos de AIDS Diagnosticados

No banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foram registrados 7 casos de AIDS no município de São Pedro da Água Branca, no período de 2005 a 2013. É importante ressaltar que somente os casos de AIDS são de notificação compulsória. Por essa razão não se registram os indivíduos HIV positivos no referido Sistema (Tabela 16-160).

A Tabela 16-160 evidencia que, em São Pedro da Água Branca, a doença se fez mais prevalente nas faixas etárias de 20 a 34 anos (3 casos dos 7 casos) e de 35 a 49 anos (2 casos dos 7 casos). Destaca-se também, o registro de 1 caso de AIDS na faixa etária de 50 a 64 anos (1 caso) e menor 5 anos (1 caso). A contaminação de indivíduo com idade inferior a 5 anos se deve, provavelmente, à transmissão vertical.

Considerando a contagem dos casos de AIDS no banco de dados do SINAN, SIM e SISCEL<sup>44</sup> (Sistema de Vigilância Epidemiológica do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais) verifica-se o registro de 12 casos em São Pedro da Água Branca, no período de 2005 a 2013.

<sup>44</sup> DATASUS (SINAN, SIM e SISCEL): <http://www2.aids.gov.br/cgi/tabcgi.exe?tabnet/ma.def>. Acesso em 13/04/14.

**Tabela 16-160: Casos de AIDS Diagnosticados por Faixa Etária – São Pedro da Água Branca.**

Faixa Etária	Série Histórica									Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
< 5 anos	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
5 - 14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
15 - 19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20 - 34	1	0	1	0	0	0	1	0	0	3
35 - 49	0	0	0	0	1	0	1	0	0	2
50 - 64	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
TOTAL	1	1	2	0	1	0	2	0	0	7

Fonte: DATASUS. 2013.

A Tabela 16-161 apresenta a distribuição dos casos de Aids por sexo, no período de 2005 a 2013. Observa-se que 4 dentre os 7 casos notificados em São Pedro da Água Branca afetaram indivíduos do sexo masculino e 3 a indivíduos do sexo feminino. A razão de sexo (M:F), calculada por meio da divisão do número de casos de AIDS em homens pelo número de casos em mulheres, revela que foram contaminados 1,3 homens para cada mulher no município.

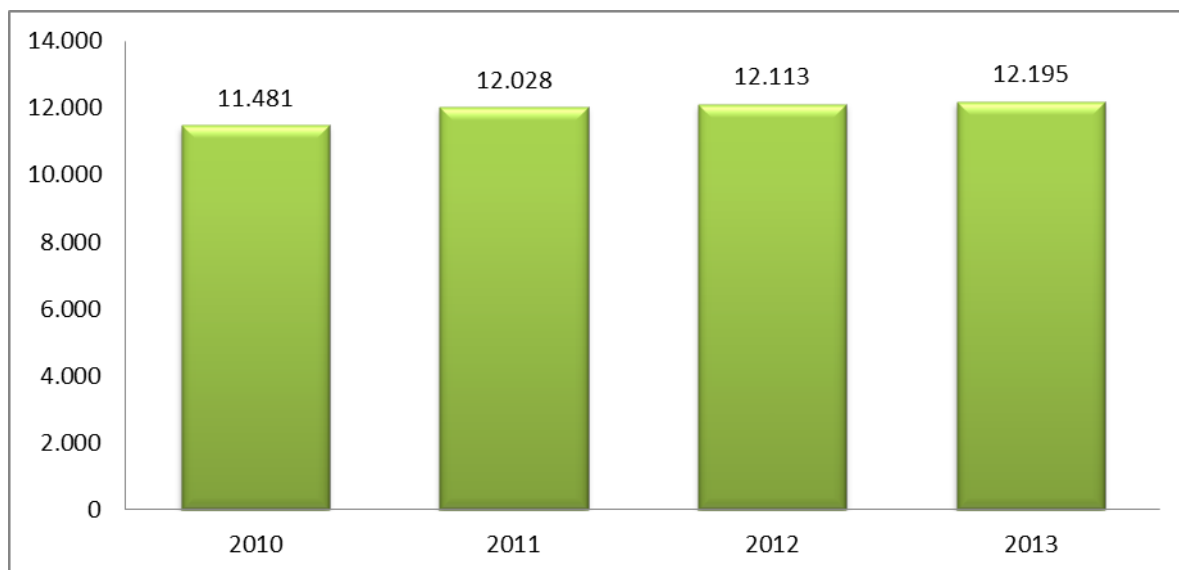
**Tabela 16-161: Frequência de AIDS notificados no SINAN, segundo sexo, São Pedro da [Água Branca – MA, 2005 a 2013.**

Sexo	Série Histórica									Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
Masculino	1	1	0	0	1	0	1	0	0	4
Feminino	0	0	2	0	0	0	1	0	0	3
Razão M/F	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	1,3
TOTAL	1	1	2	0	1	0	2	0	0	7

Fonte: DATASUS. 2013.

#### 16.4.4.1.3 Eixo Temático Assistência Social

Estima-se que a população de São Pedro da Água Branca seja atualmente de 12.195 habitantes. Ao observar o crescimento populacional do município no último triênio, nota-se que de 2010 (população de 11.439) para 2011 (população de 12.028) houve crescimento de 5,14%, portanto, maior que à média do estado do Maranhão (1,5%). Nos anos subsequentes houve crescimento em menor proporção: de 2011 para 2012 (população de 12.113), o crescimento registrado foi de 0,7%, índice esse que se manteve entre os anos 2012 e 2013. Portanto, o crescimento populacional verificado em São Pedro da Água Branca ao longo da série se mostrou inferior à média do estado do Maranhão (1,5%) (Figura 16-157).



Fonte: IBGE. Atenção Básica e Saúde da Família (DAB/SUS). 2013.

Figura 16-157: População Total – São Pedro da Água Branca

O município de São Pedro da Água Branca possui, segundo dados do IBGE (2010), um total de 3.012 famílias, das quais 1.616 estão na faixa de renda da pobreza, considerados os padrões adotados pelo PBF. Portanto, 53,6% das famílias residentes no município se encontram na faixa de renda da pobreza.

No último mês da série analisada (janeiro de 2014) registrou-se o total de 2.683 famílias inscritas no CádÚnico com perfil para o PBF no município de São Pedro da Água Branca. Esse número vem crescendo desde 2010, embora em pequena escala. Nota-se que, ao longo da série histórica exposta na Figura 16-158, a seguir, o menor número de famílias cadastradas foi registrado em junho de 2010 (2.237 famílias), ao passo que o maior número foi verificado nos meses de março a janeiro de 2014 (2.683 famílias).

Já o número de famílias beneficiadas em janeiro de 2014 foi de 1.900. Ao longo da série em tela (janeiro de 2010 a janeiro de 2014), esse número se mostrou relativamente estável, embora com pequenas oscilações. No decorrer da série, o maior número de famílias beneficiárias foi registrado no mês de dezembro de 2012 (1.976), ao passo que o menor número foi verificado no mês de janeiro de 2010 (1.713). Observa-se, portanto, entre o menor e o maior número, uma variação da ordem de 263 famílias.



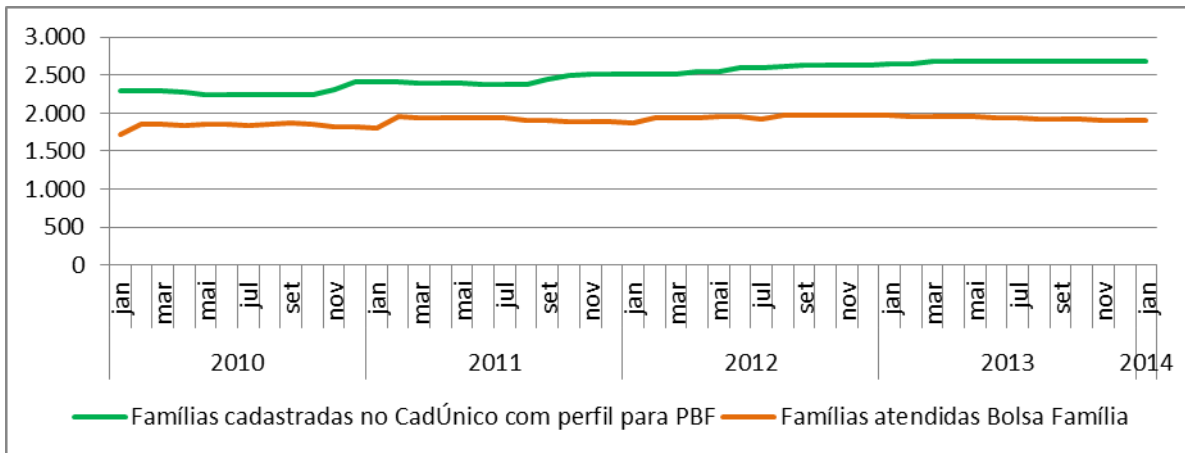


Figura 16-158: Total de Famílias Cadastradas e Total de Famílias Atendidas  
 Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). 2014

Em janeiro de 2014 a proporção de famílias atendidas no universo das famílias inscritas no CadÚnico com perfil para o programa foi de 70,8%. Ao longo da série analisada essa proporção apresentou oscilações para mais e para menos: o maior índice foi registrado no mês de setembro de 2010 (83,3%), ao passo que o menor índice foi registrado no mês janeiro de 2014 (70,8%). Observa-se, portanto, no período, uma variação da ordem de 12,5% pontos percentuais. Ressalta-se que o ano de 2013 registrou tendência de declínio do indicador em tela, chegando a janeiro de 2014 com o menor índice da série em análise (Figura 16-159).

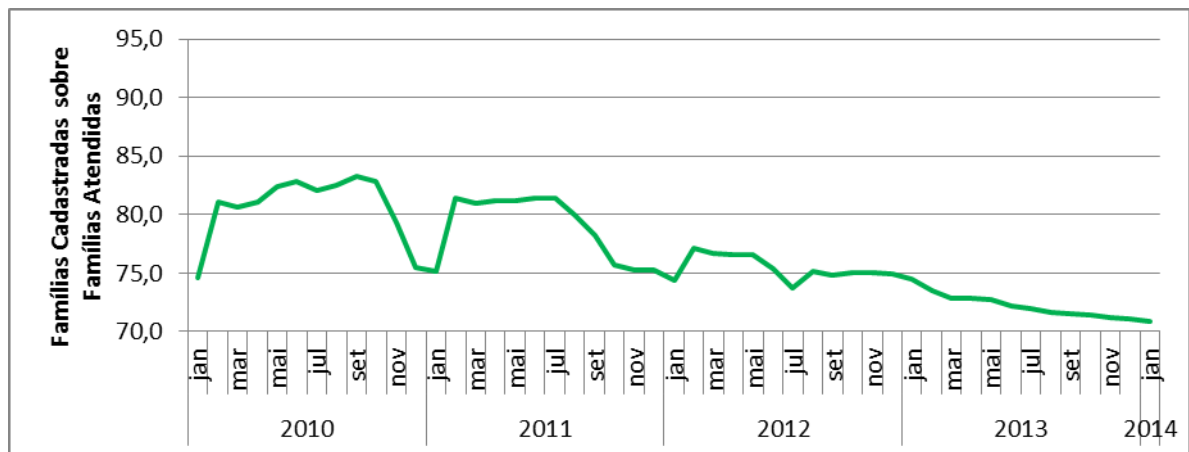


Figura 16-159: Proporção de Famílias Atendidas sobre Famílias Cadastradas.  
 Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). 2014

Segundo dados publicados pelo IBGE 2010, estima-se que São Pedro da Água Branca possua 1.616 famílias na faixa de renda da pobreza. Por sua vez, os dados publicados pelo MDS (2013) acerca do Programa Bolsa Família indicam que, em janeiro de 2014, 1.900 famílias foram atendidas pelo referido Programa, no município. Portanto, o quantitativo de famílias atendidas pelo PBF supera o quantitativo estimado de famílias na faixa de renda da pobreza. Há que se considerar, contudo, que em janeiro de 2014 o CádÚnico registrou a

inscrição de 2.683 famílias que atendem ao perfil do PBF, o que possibilita notar que há 783 famílias inscritas que embora atendam ao perfil para o programa, não são beneficiárias.

#### **16.4.4.1.4 Eixo temático: Segurança**

As análises acerca do tema Segurança que constam nesta seção contemplam, em primeiro plano, o total de ocorrências policiais registradas nos municípios no período de 2010 a 2013, e a prevalência dos diversos tipos de ocorrências policiais. Os referidos tipos de ocorrência foram tomados em perspectiva comparativa, observando-se a sua proporcionalidade no conjunto das ocorrências policiais registradas no município ao longo da série em tela. Abordados os totais e as principais tipologias de ocorrências policiais passa-se, então, à análise do efetivo policial do município tomando-no como uma representação dos recursos empenhados pelo poder público na provisão dos serviços de segurança na localidade.

É importante salientar que os dados que sustentam as análises que se seguem foram obtidos na 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão, em Açailândia. Os mesmos foram organizados e disponibilizados pela referida Companhia de Polícia segundo a lógica de registro de ocorrências e e sistematização de dados adotada pela Secretaria de Estado de Segurança Pública do Maranhão. Com efeito, para proceder com a análise dos indicadores de segurança selecionados pelo PMISE fez-se necessário reagrupar e contabilizar diversas das categorias de ocorrências policiais constantes na base de dados disponibilizada pela 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão. Os indicadores de segurança monitorados pelo PMISE consistem das ocorrências policiais relacionadas a trânsito, a armas, a drogas, a roubo de veículos, a roubo de residências, a abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes , ao envolvimento de menores com práticas ilícitas, e à taxa de óbitos por 100.000 habitantes.

A fim de conferir a máxima consistência possível às análises acerca do tema Segurança optou-se por abordar, primeiramente, os dados segundo os agrupamentos de ocorrências policiais e categorizações adotados pela Secretaria de Estado de Segurança Pública do Maranhão, para, em seguida, tomar, de forma específica, os indicadores selecionados pelo PMISE.

##### **16.4.4.1.4.1 Total de Ocorrências Policiais**

A Figura 16-160, a seguir, apresenta dados sobre o total de ocorrências policiais registradas em São Pedro da Água Branca entre os anos 2010 e 2013. Observa-se que no período em análise foram registradas, ao todo, 2.360 ocorrências policiais no município. Desse total, 605 ocorrências foram registradas em 2010, 816 em 2011, 636 em 2012 e 303 em 2013. Verifica-se, portanto, que ao longo do período em análise o número total de ocorrências policiais registradas no município se reduziu 49,9%.

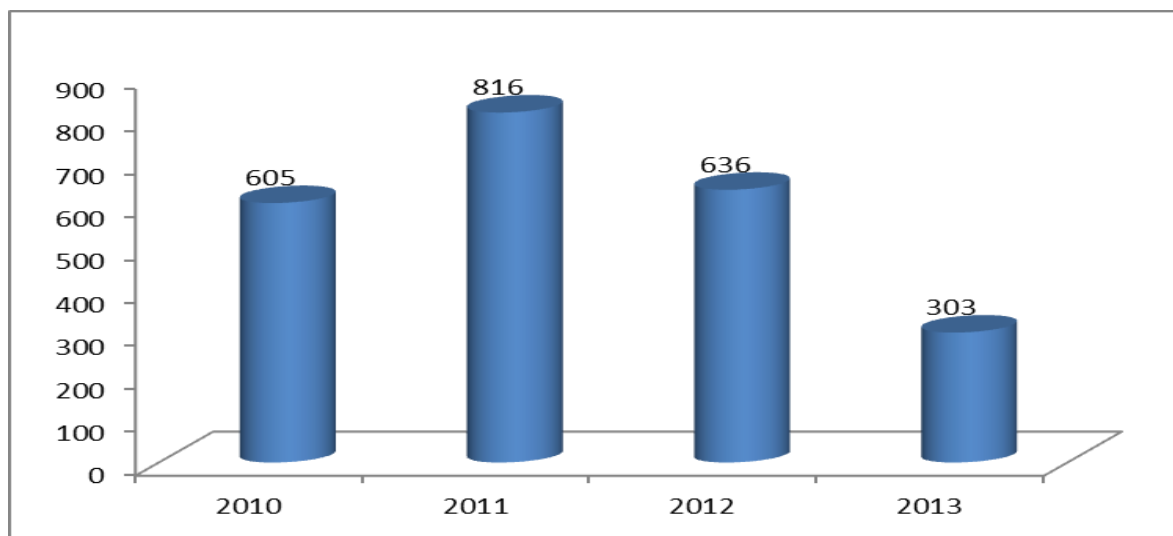


Figura 16-160: Total de Ocorrências Policiais em São Pedro da Água Branca no período de 2010 a 2013.

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA.

Quando se observa na Figura 16-161, a seguir, o quantitativo de ocorrências policiais relativos aos indicadores selecionados pelo PMISE, nota-se que, ao longo do período em análise, foram registradas ao todo 842, em São Pedro da Água Branca. Nota-se, ainda, que em 2010 foram registradas 214 ocorrências, número esse que se elevou a 271 em 2011, e declinou nos anos seguintes – 2012 e 2013, aos valores de 249 e 108, respectivamente. Verifica-se que, assim como ocorreu com o número total de ocorrências do município, o total de registros policiais referentes aos indicadores selecionados pelo PMISE também caiu quase pela metade (49,5%).

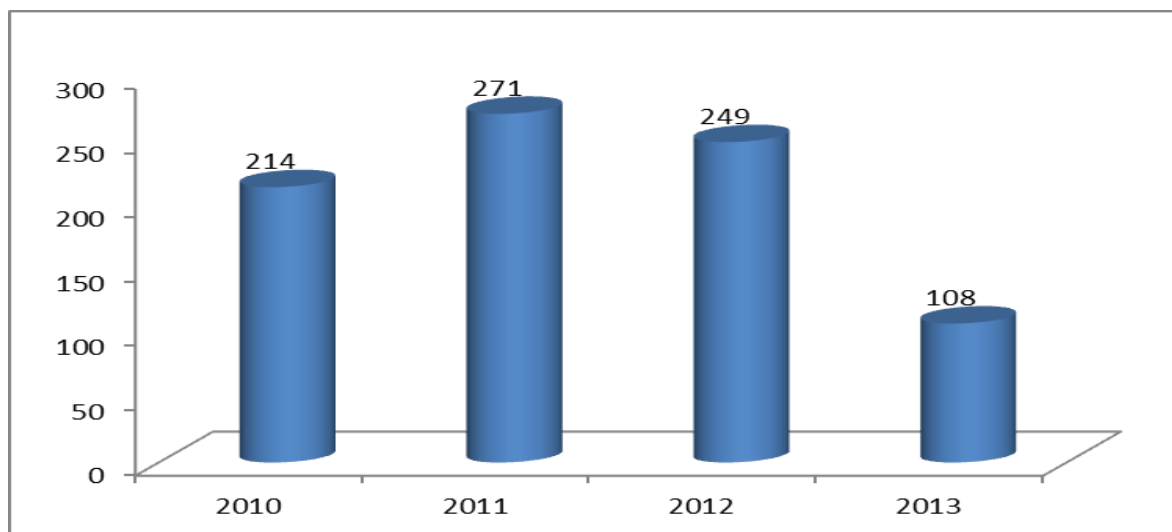


Figura 16-161. Total de ocorrências segundo indicadores do PMISE.

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA

#### **16.4.4.1.4.2 Tipologias de ocorrências**

A observação da Figura 16-162 e da Tabela 16-162, a seguir, possibilita notar que as ocorrências policiais inseridas na categoria “contra os costumes e a paz pública” foram as mais frequentes ao longo da série, seguidas pelas categorias relacionadas a “trânsito”, “diversas” e “contra a pessoa”. À exceção do grupo de ocorrências relacionada a trânsito, nos demais verificou-se crescimento dos quantitativos entre os anos 2010 e 2011, ao que se seguiu o seu declínio nos anos 2012 e 2013.

Dentre esses grupos de ocorrências, o denominado “contra os costumes e a paz pública” foi o mais frequente, com 935 registros, equivalentes a 39,6% do total de ocorrências registradas no município. Neste grupo destacam-se as categorias: “perturbação do sossego”, com 269 registros; seguido por “vadiagem”, 222 registros; “apreensão de arma branca”, com 177 registros, e “embriaguez”, com 122 registros

As ocorrências “relacionadas a trânsito” contabilizaram ao todo 446 registros, os quais correspondem a 18,9% do total de ocorrências entre os anos 2010 e 2013. Neste grupo de ocorrências destacam-se as categorias: “apreensão de veículos”, com 200 registros; “notificações<sup>45</sup>”, com 89 registros; “acidentes com danos materiais”, com 70 registros; e “embriaguez ao volante”, com 18 registros.

As ocorrências da tipologia “diversas” contabilizaram 438 registros, os quais correspondem a 18,6% do total de ocorrências no período. Neste grupo de ocorrências destacam-se as categorias: “averiguação de pessoa”, com 224 registros; seguida por “apoio policial”, com 133 registros; e “veículo furtado localizado”, com 20 registros.

O grupo de ocorrências denominado “contra a pessoa” totalizou 419 registros nos quatro anos da série, número esse que corresponde a 17,8% do total de ocorrências policiais contabilizadas no município. Neste grupo de ocorrências as categorias mais frequentes foram: “atrito familiar”, com 170 registros; “agressão física”, com 76 registros; “ameaça”, com 58 registros; e “lesão corporal”, com 27 registros. No período, os homicídios tentados e os homicídios consumados contabilizaram 12 e 08 ocorrências, respectivamente. Destaca-se que este grupo de ocorrências reúne parte dos denominados crimes violentos (homicídio tentado, homicídio consumado, estupro tentado, estupro consumado, roubo consumado, sequestro e cárcere privado, e extorsão mediante sequestros).

Note-se que os crimes de tipologia “contra o patrimônio” se constituem a quinta categoria mais frequente (com 100 registros, correspondentes a 4,2% do total).

---

<sup>45</sup>A categoria “notificações” corresponde a um procedimento policial em face de diferentes modalidades de infração relacionadas ao trânsito, que, além disso, replica a contagem de outros tipos de ocorrências que compõem as estatísticas do município.

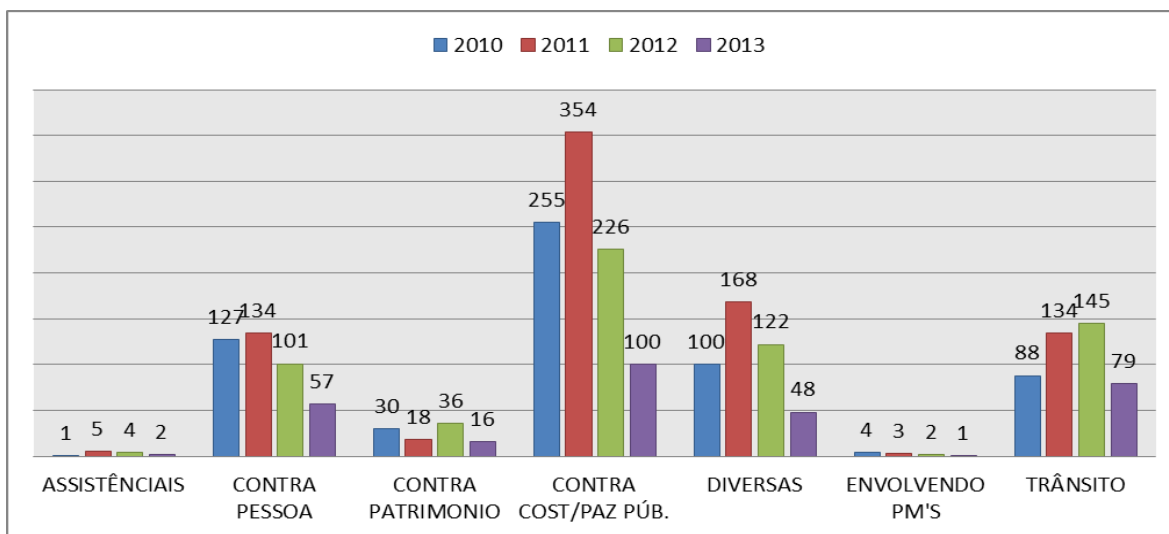


Figura 16-162. Distribuição das ocorrências policiais por tipologias.

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA

**Tabela 16-162: Ocorrências Policiais por tipologia; município de São Pedro da Água Branca / MA, 2010 a 2013.**

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
<b>A - ASSISTENCIAIS</b>				
Doente mental	1	-	2	1
Parturiente	-	1	-	-
Socorro de urgência	-	4	2	1
<b>B - CONTRA PESSOA</b>				
Agressão física	37	13	13	13
Agressão verbal	3	1	1	4
Ameaça	21	13	11	13
Homicídio	1	2	3	2
Tentativa de homicídio	5	3	3	1
Latrocínio	-	-	-	-
Suicídio	-	3	-	-
Furto a pessoa	7	3	5	2
Roubo a pessoa	3	-	4	1
Sequestro	-	-	-	-
Atrito familiar	26	79	52	13
Atrito verbal	6	3	2	1
Lesão corporal	12	5	4	6
Outros	6	9	3	1
<b>C - CONTRA PATRIMONIO</b>				
Danos e depredação	6	2	2	5
Invasão domiciliar	2	1	4	2

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
Roubo a estab. comercial	4	1	5	1
Roubo a residência	-	2	6	-
Roubo a banco	-	1	1	-
Roubo a ag. Correios	-	-	-	1
Roubo a p. de combustível	-	-	-	-
Roubo de auto	-	-	-	-
Roubo a caminhão	2	-	-	-
Roubo a táxi	-	-	-	-
Roubo a ônibus	-	-	-	-
Roubo de motocicleta	1	3	1	-
Outros	15	8	17	7
<b>D - CONTRA COST/PAZ PÚBL.</b>				
Ato obsceno	-	-	-	-
Embriaguez	29	54	20	9
Estupro consumado	-	2	-	-
Estupro tentado	-	-	1	-
Perturbação do sossego	67	108	50	44
Vadiagem	29	100	69	24
Não saldar despesas	8	-	-	-
Tráfico de drogas	6	2	1	-
Usuário de drogas	1	4	-	-
Apreses de arma de fogo	17	10	6	3
Apreses. arma branca	62	51	49	15
Dinheiro falso	-	-	-	-
Menor infrator (ECA)	8	9	20	2
Outros	28	14	10	3
<b>E - DIVERSAS</b>				
Apoio policial	19	64	45	5
Achado de cadáver	-	2	-	2
Criança desaparecida	-	-	-	-
Averiguação de pessoa	53	87	48	36
Fuga de delegacia	-	1	5	-
Fuga da FUNAC	-	-	-	-
Fuga da CCPJ	-	-	-	-
Rebelião na CCPJ	-	-	-	-
Rebelião na FUNAC	-	-	-	-
Veículo abandonado	1	-	2	1
Veículo furtado localizado	1	9	9	1
Abigeato	4	-	-	-

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
Reintegração de posse	-	-	1	-
Outros	22	5	12	3
<b>F - ENVOLVENDO PM'S</b>				
Prestação de socorro	-	-	-	-
Desacato	4	3	1	1
Agressão (vítima)	-	-	-	-
Agressão (agressor)	-	-	-	-
Negar pagar despesas	-	-	-	-
Disparo de arma de fogo	-	-	-	-
Embriaguez	-	-	-	-
Conduta inconveniente	-	-	-	-
Outros	-	-	1	-
<b>G - TRÂNSITO</b>				
Oc. envol. vtr PM	-	-	-	-
Apreensão de veículo	22	70	79	29
Acid. com vítima fatal	4	3	1	1
Acid. com vítima não fatal	7	2	-	2
Acid. c/ danos materiais	15	27	23	5
Atropelamento	3	-	4	-
Abalroamento	1	-	1	-
Choque	2	-	-	-
Colisão	1	1	-	-
Capotamento	-	1	-	-
Tombamento	1	-	-	-
Realização de pegadas	1	-	-	-
Embriaguez ao volante	8	7	3	-
Inabilitado ao volante	-	1	5	3
Menor ao volante	-	-	2	3
Recolhimento de CNH	1	1	-	1
Notificações	19	12	23	35
Outros	3	9	4	-
<b>TOTAL</b>	<b>605</b>	<b>816</b>	<b>636</b>	<b>303</b>

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA, 2014.

Dando prosseguimento à análise do eixo de Segurança passa-se a abordagem das proporções representadas por indicadores selecionados pelo PMISE no conjunto das ocorrências registradas neste universo, em São Pedro da Água Branca.

Conforme exposto na Tabela 16-163 e na Figura 16-163, a seguir, do total de 842 ocorrências policiais relativas aos indicadores do PMISE, registradas entre os anos 2010 e

2013, as ocorrências relativas a “trânsito” foram as mais frequentes, com 446 registros (53,0% do total). Na sequência tem-se as ocorrências “relativas a armas”, com 213 registros (25,3% do total); “relativas a drogas”, com 126 registros (15,0% do total); “envolvendo menor de idade”, com 39 registros (4,6% do total); “roubo a residências”, com 08 registros (0,9% do total); “roubos as veículos”, com 07 registros (0,8% do total); e “violência sexual”, com 03 registros (0,4% do total).

O prosseguimento da exploração analítica dos dados relativos às supracitadas tipologias de ocorrências policiais possibilita notar alguns outros aspectos:

- A tipologia “ocorrências relacionadas a trânsito” (que totaliza 446 registros) abarcada 17 categorias distintas. Dentre essas se destacam: “apreensão de veículo” (200 registros); “notificações” (89 registros); “acidentes com danos materiais” (70 registros); e “embriaguez ao volante” (18 registros).
- Dentre ocorrências “relativas a armas” (que totalizam 213 registros) tem-se as categorias: “apreensão de arma branca” (177 registros); e “apreensão de arma de fogo” (36 registros).
- No agrupamento as 126 ocorrências “relativas a drogas” 112 se referem a “embriaguez”; 09 a “tráfico de drogas”; e 05 a “uso de drogas”.
- Dentre as 07 ocorrências relativas a “roubos de veículos”, 05 se referem a “roubo de motocicleta”; e as outras 02 a “roubo de caminhão”.
- Na tipologia de ocorrências denominadas “roubos a residências”, dentre os 08 casos registrados, 02 ocorreram em 2011 e 06 em 2012. Não há registro desse tipo de ocorrência nos anos 2010 e 2013.
- Dentre as 39 ocorrências envolvendo “menores de 18 anos de idade”, categorizadas como “menor infrator”, 08 foram registradas em 2010; 09 em 2011; 20 em 2012; e 02 em 2013. Verifica-se, portanto, uma média de 9,8 ocorrências “envolvendo menores de 18 anos” por ano. Destaca-se que dentre as ocorrências relacionadas ao trânsito há uma categorizada como “menor ao volante”, cuja incidências fora de 05 casos ao longo da série em análise.
- As ocorrências relativas a “violência sexual” agregam duas categorias de crimes violentos contra a pessoa, o “estupro tentado” e o “estupro consumado”. Na série em análise foram registrados 02 casos de estupro consumado em 2011, e 01 caso de estupro tentado em 2012; nos demais anos da série não houve registro desse tipo de ocorrência. Uma importante dimensão da violência sexual é a que vitimiza crianças e adolescentes por meio de práticas de abuso e/ou exploração sexual. Segundo o escrivão da Delegacia de Polícia Civil de São Pedro da Água Branca, as denúncias de casos de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes somaram de 04 a 05, entre 2012 e 2013. Todavia, no Conselho Tutelar do município obteve-se a informação de que somente em 2013 foram registradas 15 denúncias de casos de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes em São Pedro da Água Branca.



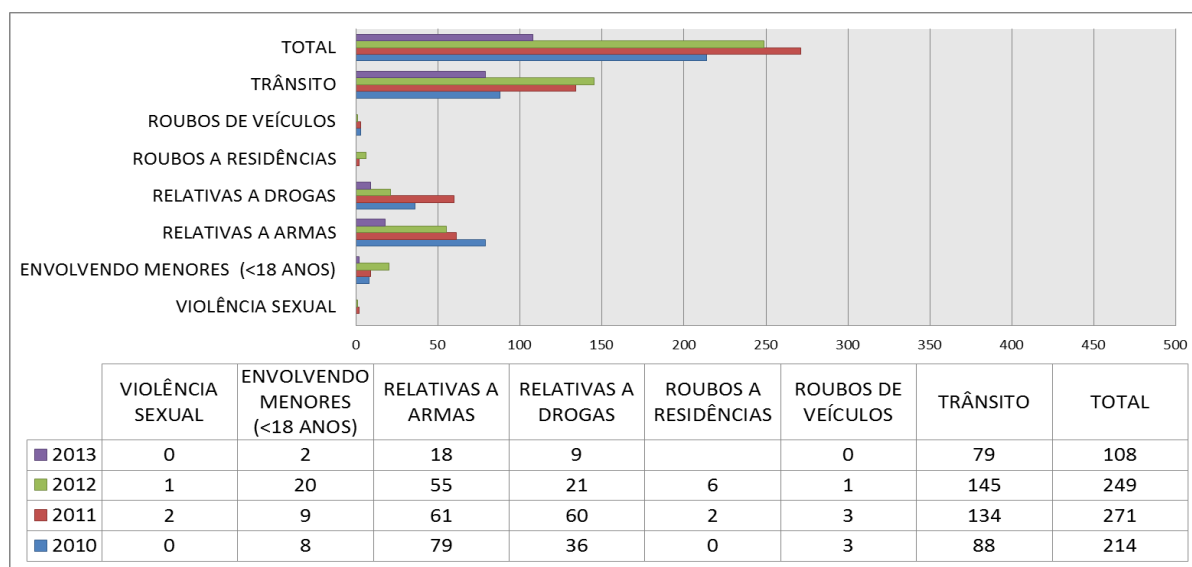


Figura 16-163: Distribuição das ocorrências analisadas pelos indicadores do PMISE.

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA

**Tabela 16-163: Ocorrências Policiais por tipologia; município de São Pedro da Água Branca/MA, 2010 a 2013.**

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
<b>A - RELATIVAS A ARMAS</b>				
Apreses de arma de fogo	17	10	6	3
Apreses. arma branca	62	51	49	15
<b>B - RELATIVAS A DROGAS</b>				
Tráfico de drogas	6	2	1	-
Usuário de drogas	1	4	0	-
Embriaguez	29	54	20	9
<b>C - ROUBOS DE VEÍCULOS</b>				
Roubo de auto	0	0	0	-
Roubo a caminhão	2	0	0	-
Roubo a táxi	0	0	0	-
Roubo a ônibus	0	0	0	-
Roubo de motocicleta	1	3	1	-
<b>D - ROUBOS A RESIDÊNCIAS</b>				
Roubo a residência	0	2	6	-
<b>E – VIOLÊNCIA SEXUAL</b>				
Estupro consumado	0	2	0	-
Estupro tentado	0	0	1	-
<b>F - ENVOLVENDO MENORES DE 18 ANOS</b>				
Menor infrator (ECA)	8	9	20	2
<b>G - TRÂNSITO</b>				

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
Apreensão de veículo	22	70	79	29
Acid. com vítima fatal	4	3	1	1
Acid. com vítima não fatal	7	2	0	2
Acid. c/ danos materiais	15	27	23	5
Atropelamento	3	0	4	-
Abalroamento	1	0	1	-
Choque	2	0	0	-
Colisão	1	1	0	-
Capotamento	0	1	0	-
Tombamento	1	0	0	-
Realização de pegas	1	0	0	-
Embriaguez ao volante	8	7	3	-
Inabilitado ao volante	0	1	5	3
Menor ao volante	0	0	2	3
Recolhimento de CNH	1	1	0	1
Notificações	19	12	23	35
Outros	3	9	4	-
<b>TOTAL</b>	<b>214</b>	<b>271</b>	<b>249</b>	<b>108</b>

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA, 2014.

A Taxa Bruta de Mortalidade pode, em certa perspectiva, refletir o fenômeno da violência numa localidade. Noutros termos, o seu crescimento pode, de forma indireta, refletir as manifestações mais agudas da violência em determinado espaço geográfico. É, pois, nesse sentido que o referido indicador é tomado para análise neste Programa. Isto é, como um elemento que não se pode abordar de forma isolada; mas que tem o potencial de contribuir para a interpretação da violência quando associado a outras tantas dimensões e expressões do fenômeno.

Os dados constantes da Tabela-16-164, a seguir, mostram que o número de óbitos registrados em São Pedro da Água Branca variou expressivamente nos quatro anos observados. Foram registrados 48 óbitos em 2010; 63 em 2011; 30 em 2012; e 39 em 2013. Observa-se que como o tamanho da população do município não se alterou significativamente ao longo do período em análise, as Taxas de Mortalidade Geral refletiram em boa medida a oscilação do número de óbitos: 418,08 em 2010; 523,77 em 2011; 247,66 em 2012; e 319,80 em 2013.

**Tabela-16-164: Total de óbitos por 100.000 habitantes – São Pedro da Água Branca**

Ano	População	Óbitos	Óbitos/100.000 hab.
2010	11.481	48	418,08
2011	12.028	63	523,77
2012	12.113	30	247,66
2013	12.195	39	319,80

Fonte: DATASUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM. 2013.

#### **16.4.4.1.4.3 Efetivo Policial**

De acordo com a coleta de dados primários realizada na Delegacia de Polícia Civil e no Destacamento de Polícia Militar de São Pedro da Água Branca, o município conta com o efetivo de 05 policiais militares e 04 policiais civis. O efetivo da Polícia Civil é composto por 01 delegado, 02 escrivãos e 01 investigador. Para efeito de cálculo do número de policiais por 1.000 habitantes não se contabilizam aqueles que se dedicam à parte administrativa, no caso os dois escrivãos da Polícia Civil. Dessa forma tomando por base a estimativa populacional de São Pedro da Água Branca tem-se a razão de 01 policial para cada grupo de 1.742 habitantes. A taxa de policiais por 1.000 habitantes seria então de 0,57, portanto, abaixo do parâmetro estabelecido pelo modelo Norte-Americano, utilizado por alguns órgãos de segurança pública brasileiros (1,2 policiais para cada 1.000 habitantes).

#### **16.4.4.1.5 Eixo Temático Economia**

Analisando o Produto Interno Bruto de São Pedro da Água Branca (Tabela 16-165) observa-se que, com exceção de 2009, ao longo do período 2002-2011, o município apresentou um crescimento econômico sistemático. Na última década, o valor corrente do PIB, a preço de mercado, passou de R\$ 17,1 milhões, em 2002, para R\$131,3 milhões, em 2011.

O crescimento econômico de São Pedro da Água Branca, pode ser observado, ainda, pela participação econômica do município na composição do PIB do estado. Conforme exposto na Tabela 16-165 a participação do município no PIB estadual elevou-se de 0,11% em 2002 para 0,25% em 2011, logo, o município cresceu acima da média estadual.

De acordo com os dados disponibilizados pelo Departamento de Contas Regionais do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), no *ranking* municipal, São Pedro da Água Branca que ocupava em 2002 a 151ª posição entre os 217 municípios do estado do Maranhão, subiu para a 67ª posição em 2011. Esses indicadores evidenciam o bom desempenho econômico de São Pedro da Água Branca no período.

**Tabela 16-165: Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado corrente e Valor Adicionado (VA) por setor de atividade – São Pedro da Água Branca (Valores Correntes em mil R\$) - 2002 a 2011**

Anos	Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado corrente	Participação no PIB do Estado	Valor Adicionado (VA) a preço de mercado corrente		
			Valor Adicionado da Agropecuária	Valor Adicionado da Indústria	Valor Adicionado de Serviços
2002	17.081	0,11%	4.630	1.391	10.583
2003	18.963	0,10%	5.212	1.686	11.473
2004	21.841	0,10%	5.639	1.743	13.665
2005	31.139	0,12%	12.858	2.018	15.285
2006	33.713	0,12%	15.287	2.406	13.916
2007	48.021	0,15%	26.806	2.578	16.386
2008	95.423	0,25%	66.273	3.075	23.753
2009	65.298	0,16%	34.288	3.883	24.898
2010	104.464	0,23%	66.327	4.532	31.141
2011	131.342	0,25%	80.022	6.655	40.809

Fonte: IBGE, IMESC 2002 a 2010. Elaboração: Ampla, 2013.

Com relação a composição setorial do PIB de São Pedro da Água Branca (Tabela 16-97), nota-se que o setor da agropecuária foi o principal responsável pelas oscilações econômicas registradas ao longo da série 2002-2011, elevando-se, nesse período, de segundo para primeiro setor de maior na composição do PIB do município (sua participação passou de 27,9% em 2002 para 62,8% em 2011). Diante disso, evidencia-se a agropecuária como o setor que mais contribui para o desempenho econômico positivo do município, cuja atividade mais expressiva é a Silvicultura (produção de carvão vegetal e madeira em tora).

Ainda sobre a riqueza gerada segundo os setores econômicos - agropecuária, indústria e serviços - considerando o Valor Adicionado (VA) a preços de mercado corrente (quando são adicionados os impostos líquidos de subsídios), a Tabela 16-97 mostra que, embora o setor da Indústria e de Serviços terem apresentado crescimento em termos absolutos, no período, os mesmos foram perdendo participação para o setor da agropecuária, passando, respectivamente, de 63,7% e 8,4% em 2002 para 32,0% e 5,2% em 2011. Quanto ao setor da indústria, destaca-se, também, que apesar do crescimento de 2010 para 2011 ter sido maior que nos anos anteriores, ainda não se pode atribuir esse movimento às obras de ampliação da EFC, visto que o canteiro de obras ainda não se instalou no município.

#### **16.4.4.1.5.1 Operações Bancárias**

O município de São Pedro da Água Branca não possui agências bancárias, segundo a informação do Banco Central. Por isso, não é possível proceder com análise desse aspecto.

### 16.4.4.1.5.2 Finanças Públicas Municipais

A Figura 16-164, a seguir, referente às finanças municipais no período 2011-2012, evidencia que houve aumento, em termos nominais, da receita corrente e da despesa corrente de São Pedro da Água Branca, de 17,5% e de 19,2%, respectivamente.

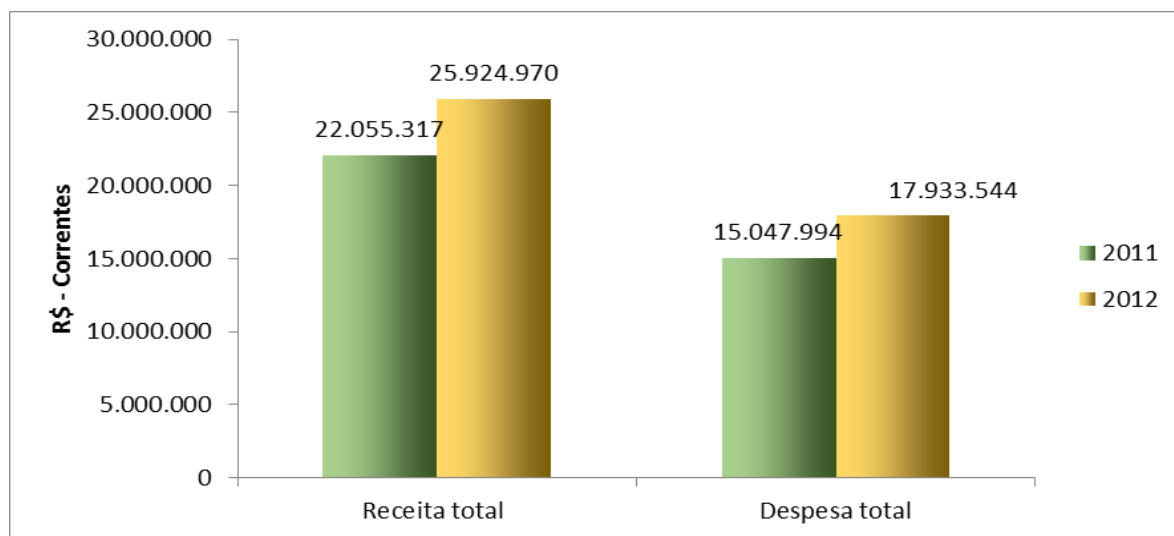


Figura 16-164: Receita Total e Despesa Total – São Pedro da Água Branca  
 Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. 2014.

Analisando os valores contabilizados das diversas fontes de receita monitorados, em 2011 e 2012, (Figura 16-165), nota-se que houve um aumento na arrecadação de IPTU (47,3%) e de ICMS (15,6%). Dentre as demais fontes de receita analisadas, destaca-se a ausência de registro de arrecadação de IPVA e de compensações financeiras.

Ainda sobre as diversas fontes de receitas, os valores contabilizados nos anos 2011 e 2012, sugerem que o município São Pedro da Água Branca esteve menos dependente, financeiramente, de repasses da União, apesar do significativo peso que o FPM representa nas receitas do município. Embora a arrecadação de FPM tenha se elevado 3,0%, em termos nominais, no período 2011-2012, nota-se que sua contribuição para a composição da receita municipal se reduziu de 30,2% em 2011 para 26,5% em 2012.

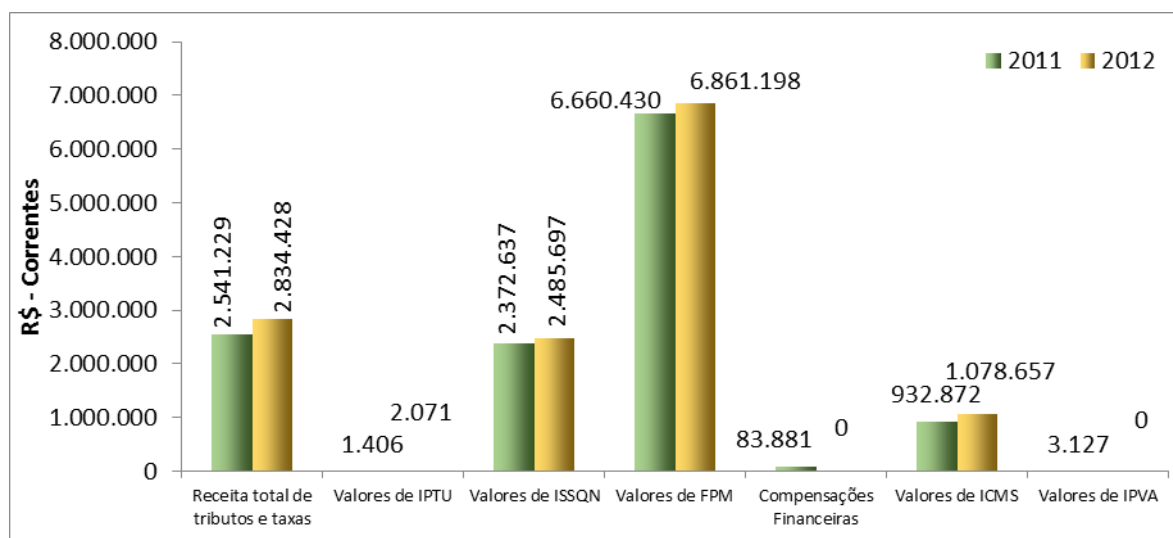


Figura 16-165: Principais Tributos – São Pedro da Água Branca, Maranhão, Brasil  
 Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. 2013.

### 16.4.4.1.6 Eixo Temático Emprego e Renda

#### 16.4.4.1.6.1 Estoque de empregos formais

Os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) disponibilizados pelo Ministério do Trabalho Emprego (MTE) permitem analisar o estoque de empregos formais (celetistas, estatutários, temporários, avulsos, entre outros) dos municípios brasileiros ao final cada exercício.

É, pois, com base nos dados da RAIS que se pode apreender que o município de São Pedro da Água Branca-MA, em 2009, possuía um total de 145 empregos com carteira assinada (Figura 16-166), passando para 220 empregos em 2010, um incremento de 75 novos postos de trabalho (51,7%). A administração pública foi o subsetor que mais ganhou postos de trabalho, contabilizando um incremento de 90 novos empregos formais, o que acabou compensando a redução de postos de trabalho na indústria de transformação (-14 postos) e nos serviços (-7 postos). O ano de 2011 manteve a tendência de crescimento observada no ano anterior, com o acréscimo de 112 novos postos de trabalho em relação a 2010. Nesse ano, registrou-se um estoque de 332 empregos formais, com destaque para a construção civil que contabilizou 117 novos postos de trabalho. Em 2012, seguiu-se a trajetória de crescimento ininterrupta, contabilizando-se um estoque de 378 empregos formais, o que corresponde a um crescimento de 13,8% em relação ao ano imediatamente anterior. Houve, portanto, um incremento de 46 novos postos de trabalho formais, com destaque para ganhos de postos de trabalho na administração pública (+47 postos) e no comércio (+40 postos), que compensaram as perdas de postos de trabalho na indústria de transformação (-19 postos) e na construção civil (-18 postos). Nota-se, pela comparação entre os extremos da série histórica, que ao longo do período analisado (2009 a 2012), houve um incremento de 233 novos postos de trabalho, o que corresponde a uma expansão da ordem de 160,7%.

Destaca-se que ainda não foram disponibilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o ano de 2013.

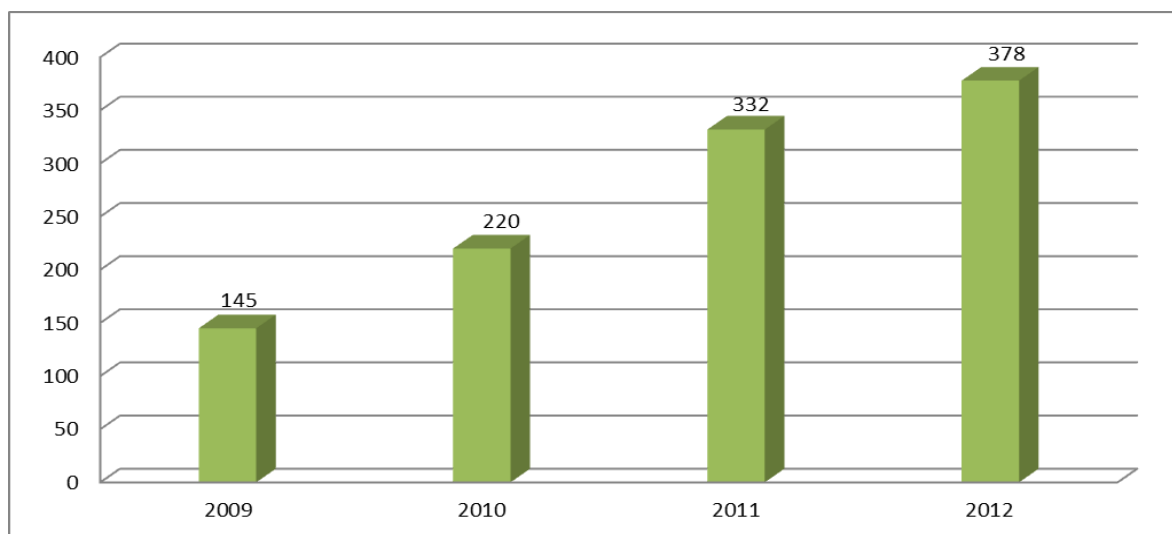


Figura 16-166: Estoque de Empregos Formais – São Pedro da Água Branca  
 Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

Ao se analisar a evolução do estoque empregos formais do município de São Pedro da Água Branca entre 2009 e 2012, segundo os grandes setores da atividade econômica (Agropecuária, Indústria e Serviços), observa-se que o setor Serviços (comércio, serviços e administração pública) foi ao longo o período analisado o que mais contribuiu para o estoque de empregos formais do município, seguido pela Indústria (indústria de transformação, indústria extrativa mineral, construção civil e serviços industriais de utilidade pública) e Agropecuária. Em 2009 o setor Serviços correspondia a 64,1% do estoque de empregos formais do município, elevando-se para 69,3% em 2012; a contribuição da Indústria caiu de 29,7% (2009) para 28,3% (2012); a Agropecuária, por sua vez, caiu de 6,2% (2009) para 2,4% (2012).

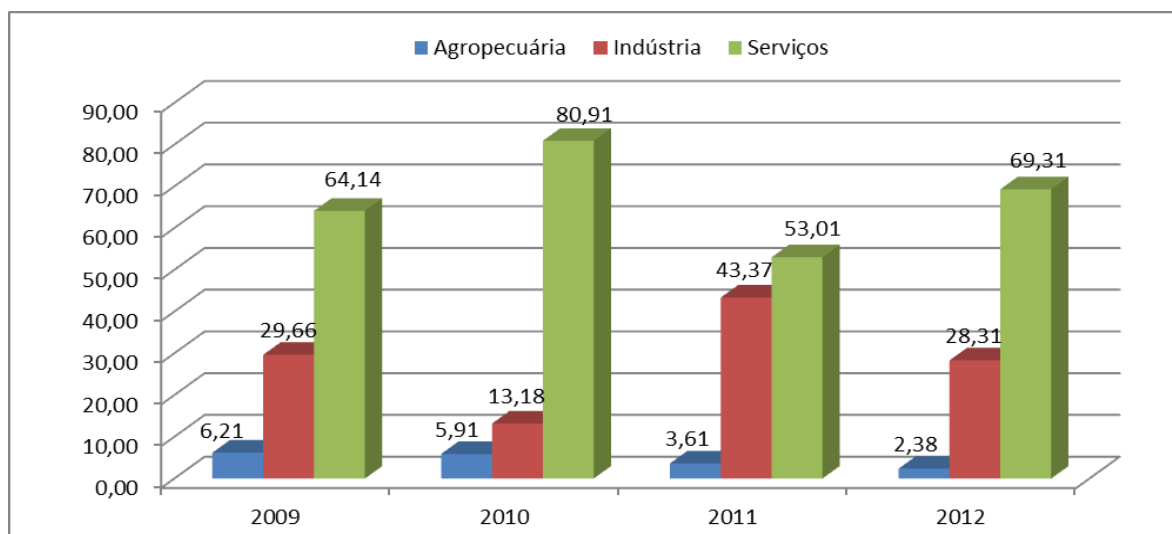


Figura 16-167: Estoque de Empregos Formais (Grandes Setores) – São Pedro da Água Branca  
 Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

No tocante a contribuição dos 08 subsetores da economia (comércio, serviços, administração pública, indústria da transformação, indústria extrativa mineral, serviços industriais de utilidade pública, construção civil e agropecuária) para a composição do estoque de empregos formais de São Pedro da Água Branca entre 2009 e 2012 (Figura 16-168), observa-se que a administração pública foi o subsetor que mais se destacou na soma total de empregos formais do município (2012), seguida pelo comércio, pela construção civil e pela agropecuária. Em 2012, a administração pública contabilizou 152 postos de trabalho, sendo responsável por 40,2% do estoque de empregos formais do município. Nota-se que em 2009 a administração pública não registrou nenhum emprego formal, contabilizando 90 postos de trabalho em 2010, 105 postos em 2011 e 152 postos em 2012, seguindo, portanto, uma trajetória de crescimento.

O comércio apresentou o segundo melhor desempenho no estoque de empregos formais de 2012, sendo responsável por 27,2% do total de empregos formais do município, registrando 103 postos de trabalho. Entre 2009 e 2012, houve um crescimento de 30,4% no estoque de empregos formais do comércio, equivalente, em termos absolutos, a criação de 24 novos postos de trabalho.

A construção civil contabilizou um estoque de 99 empregos formais em 2012, sendo responsável por 26,2% do estoque de empregos formais do município. É, portanto, o terceiro subsetor em termos de contribuição para composição do estoque de empregos formais de São Pedro da Água Branca. Nota-se, que no biênio (2009-2010) esse subsetor não registrou nenhum posto de trabalho. Todavia, em 2011 o mesmo registrou o incremento de 117 postos de trabalho, seguido pela perda de 18 postos no ano seguinte. Dessa forma, o subsetor da Construção Civil contabilizou o estoque de 99 empregos formais em 2012.

A agropecuária, por sua vez, figura em quarto lugar, em termos de participação no estoque de empregos formais de São Pedro da Água Branca, registrando um total de 09 empregos formais (2012), o que corresponde a 2,4% do estoque de empregos do município. Destaca-se que em 2009 a agropecuária contabilizou um estoque 09 empregos formais, subindo para 13 empregos em 2010, a partir do qual começou a declinar, voltando em 2012 para os mesmos 09 postos de trabalho contabilizados em 2009.



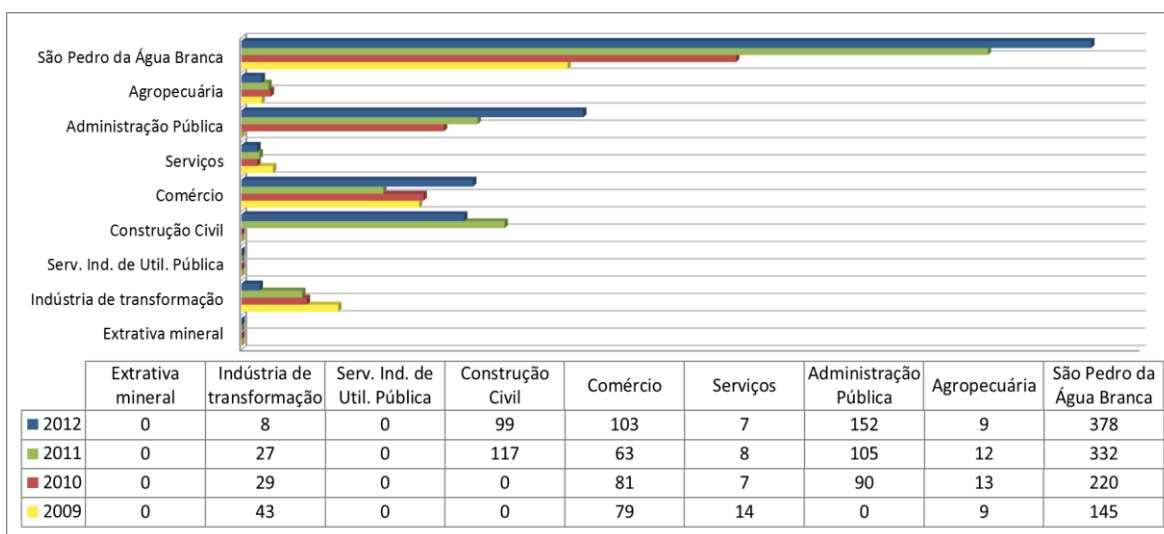


Figura 16-168: Estoque de Empregos Formais (Subsetores) – São Pedro da Água Branca  
 Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

#### 16.4.4.1.6.2 Flutuação do nível de empregos formais

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que reúne dados sobre a movimentação das admissões e desligamentos em um determinado período (flutuação do emprego), o município de São Pedro da Água Branca, em janeiro de 2014, contabilizou o fechamento líquido de 05 empregos com carteira assinada em relação a dezembro de 2013. Salienta-se que janeiro de 2014 é o segundo mês consecutivo que o município registra saldo de demissões maior que o de admissões. Os subsetores que registraram perdas de postos de trabalho no período em questão foram: o comércio (-03 postos) e a agropecuária (-02 postos). Os demais setores não apresentaram variação no seu saldo de contratações.

A Figura 16-169 mostra a evolução do saldo mensal das contratações (número de pessoas admitidas com carteira assinada, menos o número de pessoas demitidas) no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2014. Observa-se que o mercado de trabalho do município de São Pedro da Água Branca apresentou variação negativa no seu saldo líquido de contratações nos anos 2010 e 2011. De abril a novembro de 2012, o saldo líquido de contratações passou a registrar resultados positivos, porém, a partir de novembro de 2012 o mercado de trabalho de São Pedro da Água Branca passou a apresentar supressão de postos de trabalho.

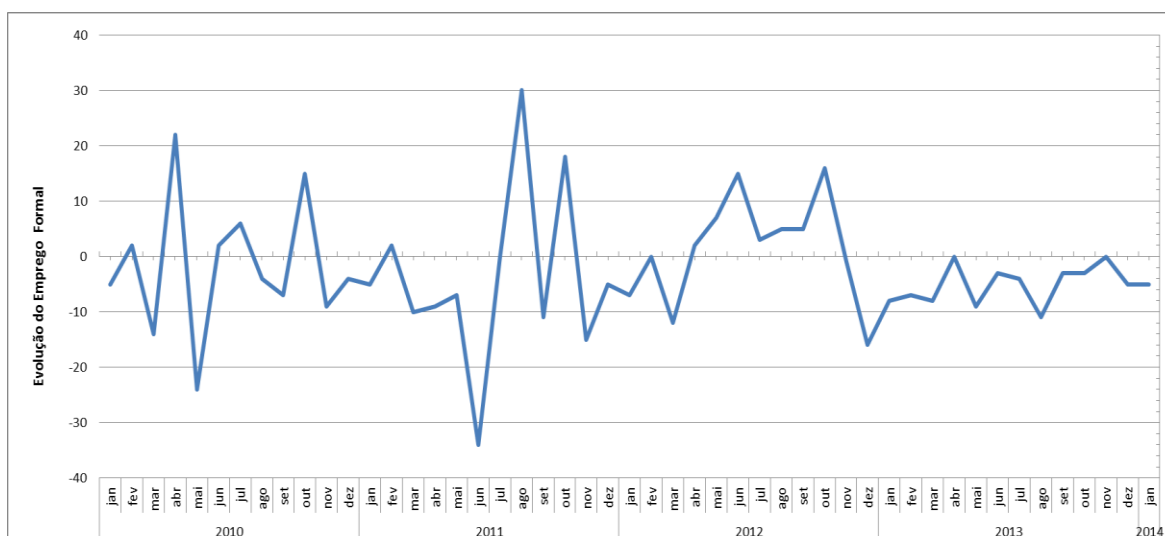


Figura 16-169: Evolução do Emprego Formal – São Pedro da Água Branca  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

Ao se comparar o saldo acumulado de contratações dos anos 2010, 2011, 2012 e 2013, observa-se que o mercado de trabalho de São Pedro da Água Branca apresentou resultado negativo na geração de empregos formais no ano de 2010 (Figura 16-170); isso porque o saldo acumulado de empregos formais contabilizou uma perda de 20 postos de trabalho em relação ao ano anterior. Em 2011, registrou-se a supressão de 46 postos de trabalho formais. O ano de 2012 demonstrou recuperação do mercado de trabalho local, contabilizando o saldo positivo de 17 postos de trabalho, Entretanto, no ano seguinte (2013), o mercado de trabalho de São Pedro da Água Branca apresentou desempenho negativo, registrando o fechamento líquido de 61 postos de trabalho celetistas, o que demonstra uma perda de dinamismo da economia local, em termos de geração de emprego e renda para população. Em relação ao saldo acumulado de contratações ao longo da série em análise (janeiro de 2010 a janeiro de 2014), observa-se o arrefecimento do mercado de trabalho de São Pedro da Água Branca, o qual contabilizou um saldo líquido negativo de menos 115 postos de trabalho.

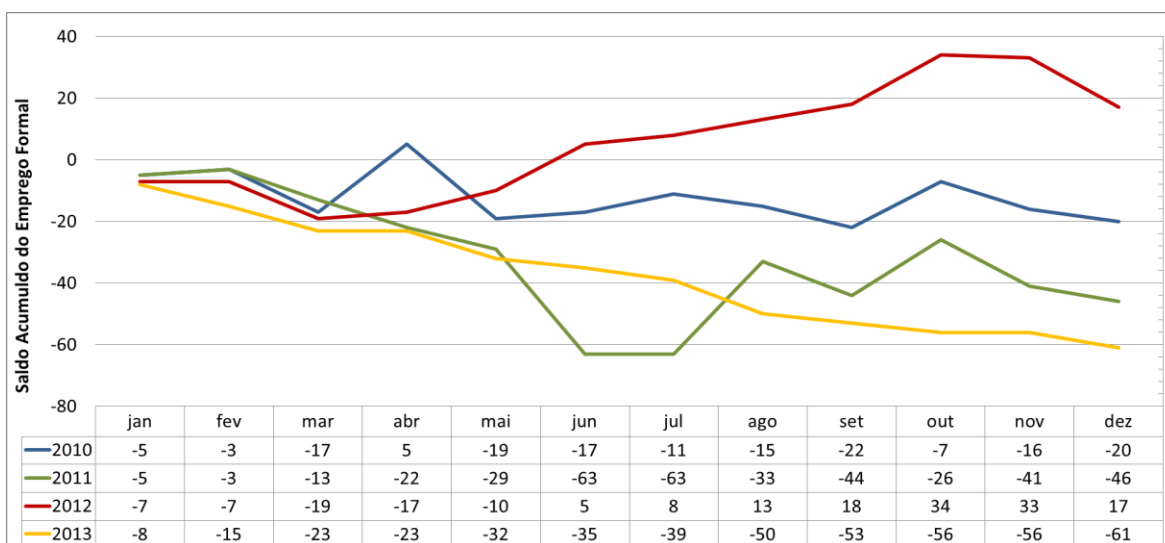


Figura 16-170: Saldo Acumulado do Emprego Formal – São Pedro da Água Branca  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

No tocante a contribuição dos setores (agropecuária, indústria e serviços) na geração de empregos formais de São Pedro da Água Branca, nota-se, conforme exposto na Figura 16-171, que o setor de serviços foi o que mais contribuiu para o arrefecimento do mercado de trabalho do município, seguido pela indústria e pela agropecuária. Entre janeiro de 2010 e janeiro de 2014, o setor de serviços acumulou perda de 71 postos de trabalho. A indústria, por sua vez, perdeu 40 postos de trabalho. Já a agropecuária contabilizou a perda de 04 postos de trabalho. No acumulado do ano de 2013, o setor de serviços foi o que contabilizou o pior resultado, registrando o fechamento líquido de 36 postos de trabalho; a indústria contabilizou perda de 27 postos de trabalho; e agropecuária, por sua vez, registrou o incremento de 02 postos de trabalho (Tabela 16-166).

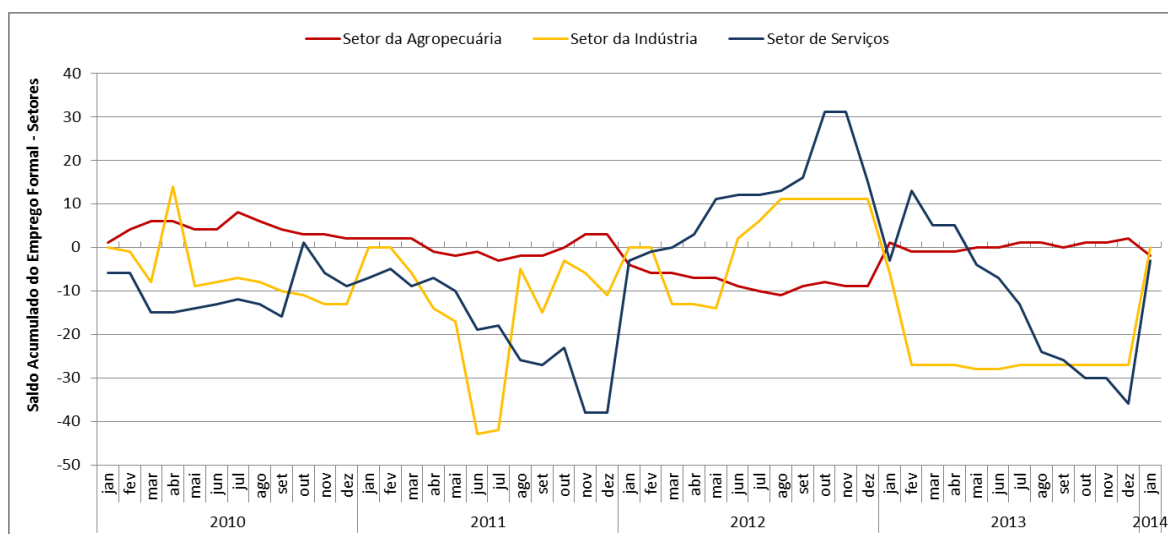


Figura 16-171: Saldo Acumulado do Emprego Formal (Setores) – São Pedro da Água Branca  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

A visualização gráfica da geração de empregos (Figura 16-172) segundo os subgrupos de atividades (comércio, serviços e administração pública) evidencia que a atividade de comércio foi a que mais contribuiu para o arrefecimento do mercado de trabalho no setor de serviços, no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2014. Nesse período, o saldo líquido acumulado pelo comércio foi de menos 75 postos de trabalho. Destaca-se que, em contrapartida, no período em análise o subsetor de serviços contabilizou o incremento de 04 postos de trabalho. A administração pública, por sua vez, apresentou inexpressiva participação na geração de empregos em São Pedro da Água Branca.

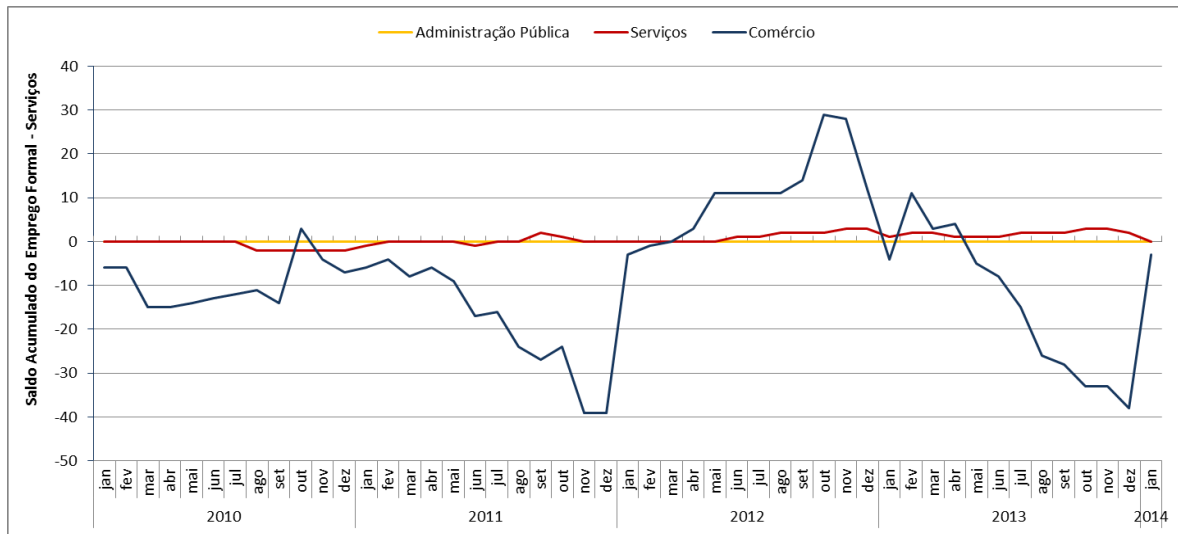


Figura 16-172: Saldo Acumulado do Emprego Formal (Serviços) – São Pedro da Água Branca  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014

Para o setor da indústria, a desagregação do saldo de empregos nos subsetores de extrativismo mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública e construção civil, mostra que ao longo do período analisado (janeiro de 2010 a janeiro de 2014) o subsectores da indústria da transformação e da construção civil experimentaram supressão de seus postos de trabalho (Figura 16-173). Entre janeiro de 2010 e janeiro de 2014, a indústria da transformação contabilizou um fechamento líquido de 30 empregos formais, ao passo que no mesmo período a construção civil fechou 10 empregos.

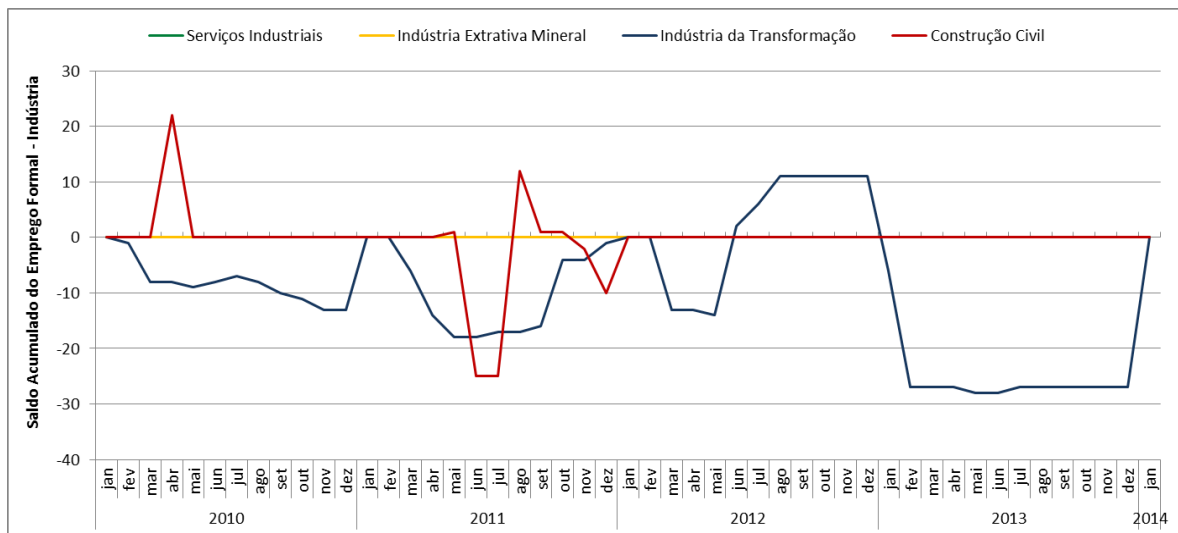


Figura 16-173: Saldo Acumulado do Emprego Formal (Indústria) – São Pedro da Água Branca  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

De acordo com o Secretário de Administração de São Pedro da Água Branca, o município recebeu vários investimentos no último ano, tais como: construção e ampliação de escolas, ampliação de postos de saúde e recuperação de estradas. Esses investimentos, além de

promover a dinamização da economia local e melhorar a qualidade de vida da população, contribuíram também para gerar empregos e renda na cidade, sobretudo no subsetor da construção civil. O referido gestor manifestou, oportunamente, a expectativa de que o Projeto de Expansão da EFC contribua para geração de empregos no município. Também os empreendedores locais, entrevistados, afirmaram que a geração de empregos e renda seria o maior benefício do Projeto de Expansão da EFC para o município de São Pedro da Água Branca.

Destaca-se que o município não tem programas de geração de emprego e renda. Entretanto, recentemente foi aprovada a instalação de uma fábrica de beneficiamento de babaçu, que poderá gerar novos postos de trabalho e a qualificação dos trabalhadores.

**Tabela 16-166: Saldo Acumulado do Emprego Formal no município São Pedro da Água Branca**

ANO	Mês	Extrativa Mineral	Indústria da transformação	Serviços Industriais	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Setor da Agropecuária	Setor da Indústria	Setor de Serviços	Saldo Acumulado
2010	jan	0	0	0	0	-6	0	0	1	0	-6	-5
	fev	0	-1	0	0	-6	0	0	4	-1	-6	-3
	mar	0	-8	0	0	-15	0	0	6	-8	-15	-17
	abr	0	-8	0	22	-15	0	0	6	14	-15	5
	mai	0	-9	0	0	-14	0	0	4	-9	-14	-19
	jun	0	-8	0	0	-13	0	0	4	-8	-13	-17
	jul	0	-7	0	0	-12	0	0	8	-7	-12	-11
	ago	0	-8	0	0	-11	-2	0	6	-8	-13	-15
	set	0	-10	0	0	-14	-2	0	4	-10	-16	-22
	out	0	-11	0	0	3	-2	0	3	-11	1	-7
	nov	0	-13	0	0	-4	-2	0	3	-13	-6	-16
	dez	0	-13	0	0	-7	-2	0	2	-13	-9	-20
2011	jan	0	0	0	0	-6	-1	0	2	0	-7	-5
	fev	0	0	0	0	-4	0	0	2	0	-5	-3
	mar	0	-6	0	0	-8	0	0	2	-6	-9	-13
	abr	0	-14	0	0	-6	0	0	-1	-14	-7	-22
	mai	0	-18	0	1	-9	0	0	-2	-17	-10	-29
	jun	0	-18	0	-25	-17	-1	0	-1	-43	-19	-63
	jul	0	-17	0	-25	-16	0	0	-3	-42	-18	-63
	ago	0	-17	0	12	-24	0	0	-2	-5	-26	-33
	set	0	-16	0	1	-27	2	0	-2	-15	-27	-44
	out	0	-4	0	1	-24	1	0	0	-3	-23	-26

ANO	Mês	Extrativa Mineral	Indústria da transformação	Serviços Industriais	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Setor da Agropecuária	Setor da Indústria	Setor de Serviços	Saldo Acumulado
	nov	0	-4	0	-2	-39	0	0	3	-6	-38	-41
	dez	0	-1	0	-10	-39	0	0	3	-11	-38	-46
2012	jan	0	0	0	0	-3	0	0	-4	0	-3	-7
	fev	0	0	0	0	-1	0	0	-6	0	-1	-7
	mar	0	-13	0	0	0	0	0	-6	-13	0	-19
	abr	0	-13	0	0	3	0	0	-7	-13	3	-17
	mai	0	-14	0	0	11	0	0	-7	-14	11	-10
	jun	0	2	0	0	11	1	0	-9	2	12	5
	jul	0	6	0	0	11	1	0	-10	6	12	8
	ago	0	11	0	0	11	2	0	-11	11	13	13
	set	0	11	0	0	14	2	0	-9	11	16	18
	out	0	11	0	0	29	2	0	-8	11	31	34
	nov	0	11	0	0	28	3	0	-9	11	31	33
	dez	0	11	0	0	12	3	0	-9	11	15	17
2013	jan	0	-6	0	0	-4	1	0	1	-6	-3	-8
	fev	0	-27	0	0	11	2	0	-1	-27	13	-15
	mar	0	-27	0	0	3	2	0	-1	-27	5	-23
	abr	0	-27	0	0	4	1	0	-1	-27	5	-23
	mai	0	-28	0	0	-5	1	0	0	-28	-4	-32
	jun	0	-28	0	0	-8	1	0	0	-28	-7	-35
	jul	0	-27	0	0	-15	2	0	1	-27	-13	-39
	ago	0	-27	0	0	-26	2	0	1	-27	-24	-50
	set	0	-27	0	0	-28	2	0	0	-27	-26	-53

ANO	Mês	Extrativa Mineral	Indústria da transformação	Serviços Industriais	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Setor da Agropecuária	Setor da Indústria	Setor de Serviços	Saldo Acumulado
	out	0	-27	0	0	-33	3	0	1	-27	-30	-56
	nov	0	-27	0	0	-33	3	0	1	-27	-30	-56
	dez	0	-27	0	0	-38	2	0	2	-27	-36	-61
2014	jan	0	0	0	0	-3	0	0	-2	0	-3	-5
	Acumulado do Período	0	-30	0	-10	-75	3	0	-4	-40	-71	-115

Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.



#### 16.4.4.2 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: LOCALIDADE

##### 16.4.4.2.1 Localidade: Sede Municipal de São Pedro da Água Branca

###### 16.4.4.2.1.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-167, a seguir, apresenta dados sobre a Configuração Socioterritorial da Sede Municipal de São Pedro da Água Branca.

**Tabela 16-167: Matriz síntese – Configuração Socioterritorial, Sede Municipal de São Pedro da Água Branca - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Caracterização Socioterritorial	Infraestrutura Urbana	A localidade possui diversificados estabelecimentos comerciais e de serviços. O abastecimento de água é realizado por meio de rede geral de distribuição da Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão - CAEMA. A sede municipal conta com coleta pública de resíduos sólidos, todavia nem todo o território é coberto pelo serviço. Por isso, nessas áreas outras formas de destinação são adotadas, principalmente a queima de lixo. O município não possui rede geral de coleta de esgoto. Com efeito, a destinação dos efluentes se dá através de fossas sépticas e rudimentares e/ou de lançamento a céu aberto. Há iluminação pública em parte dos bairros da sede municipal, todavia, outros ainda são desprovidos do serviço. Observaram-se obras públicas acontecendo na cidade, como a construção de posto de saúde, reforma/melhoria de casas e reforma da Praça da Juventude.
	Tráfego e Acessos	O acesso à sede municipal de São Pedro da Água Branca se realiza por meio da rodovia MA-125. Observam-se vários tipos de veículos trafegando nas vias internas à sede municipal, dentre eles: motos, carros de passeio e bicicletas de moradores locais, além de veículos de grande porte entregando mercadorias. Foram notados ainda caminhonetes e veículos de grande porte à serviço da EFC.
	Caracterização do entorno	No entorno da sede municipal encontram-se comunidades rurais (Cocal e Vila São Raimundo), além de grandes áreas de fazendas destinadas à criação de gado e plantação de eucalipto (Suzano Papel e Celulose).

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Equipamentos e prestação de Serviços	A sede municipal concentra número expressivo de equipamentos de prestação de serviços públicos e privados: comércios, hospital municipal, postos de saúde, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Delegacia de Polícia Civil, Destacamento de Polícia Militar, Escolas de ensino infantil, fundamental e médio, biblioteca municipal, quadra poliesportiva, Fórum, Casa lotérica, Correios, correspondente do Banco Bradesco, unidade da companhia de saneamento ambiental do Maranhão (CAEMA), CEMAR (Companhia Energética do Maranhão), sedes de organizações sociais (Sindicato dos Trabalhadores (a) Rurais, Associação de Pequenos Produtores do Bairro São José, Sindicato de Mototaxistas de São Pedro da Água Branca), restaurantes, mercado municipal, hotéis e dormitórios.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.4.2.1.2 Educação

A Tabela 16-168, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, referentes à Sede Municipal de São Pedro da Água Branca.

**Tabela 16-168: Matriz síntese – Educação, Sede Municipal de São Pedro da Água Branca - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	Segundo a diretora da escola pública de ensino médio e a diretora da escola da rede privada de ensino, a maioria dos moradores da sede municipal tem baixo nível de escolaridade; muitos não terminam o ensino médio. Há também a presença de analfabetos funcionais na localidade. Há significativa procura de vagas no Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), embora seja elevada a evasão.
	Número e nome das escolas	10 escolas, sendo 09 da rede pública (Centro de Ensino Municipal, Creche Criança Esperança, Creche Sementinha, Creche Sonho de Criança, Escola Municipal de Ensino Fundamental Castro Alves, Escola Municipal Henrique de La Roque I, Escola Municipal Henrique de La Roque II, Escola Municipal Pedro Matias, Centro de Ensino Henrique De La Roque) e 01 da rede privada (Centro Educacional Alfa).
	Número de docentes	237 professores lecionando nas escolas da sede municipal, sendo 231 da rede pública (27 de ensino infantil, 161 de ensino fundamental, 32 do ensino médio e 11 da Educação de Jovens e Adultos) e 06 da rede privada de ensino (todos da educação infantil).
	Número de discentes	Na sede municipal há 3.478 estudantes matriculados. Desses, 3.403 são da rede pública de ensino (666 de educação infantil, 2.028 de ensino fundamental, 562 de ensino médio, e 147 da EJA) e 75 da rede privada (todos de educação infantil).

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Níveis de ensino ofertados	Infantil, fundamental, médio e EJA (fundamental).
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	Varia de acordo com a instituição de ensino, mas há escolas que funcionam nos turnos matutino, vespertino e noturno.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Foram mencionados os seguintes Programas: Alfabetização na Idade Certa, Esporte na Escola, Sacola de Leitura, Rádio Escolar e Gincanas.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Desinteresse e desmotivação por parte de alunos, sobretudo no nível de ensino médio.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Elaboração de Projetos com a participação dos alunos e orientação sobre a importância do conhecimento teórico e prático.
	Evasão escolar	Na escola da rede privada de ensino a evasão girou em torno de 1,3% e, esteve relacionada à não adaptação de uma criança com idade de 02 anos ao ambiente escolar. Nas escolas da rede municipal a evasão foi em média de 5%. O índice de evasão na escola de ensino médio (rede pública) em 2013 foi de aproximadamente 15%. Esse decorreu sobretudo da mudança de estudantes para outras cidades em busca de emprego.
	Repetência escolar	O índice de repetência escolar em 2013 foi de aproximadamente 10% no nível médio. Segundo a diretora da escola, o mesmo decorreu da falta de motivação de alunos e da falta de professores em sala de aulas. Nas escolas da rede pública municipal, a repetência no ensino fundamental foi de aproximadamente 7%.
	Relação escola/comunidade	Segundo a avaliação da diretora da escola de nível médio, a relação é regular. Isso porque, embora a comunidade participe dos eventos educativos, falta acompanhamento contínuo dos pais no processo educacional dos filhos. Já a escola da rede particular classificou a relação como excelente, uma vez que a comunidade é bastante participativa e os pais interagem bastante com a escola.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	O ensino superior é acessado em Imperatriz.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	O transporte só é disponibilizado aos estudantes de comunidades rurais que acessam a educação na sede municipal. Os estudantes que acessam ensino superior, se deslocam com recursos próprios.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.4.2.1.3 Saúde

A Tabela 16-169, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, referentes à Sede Municipal de São Pedro da Água Branca.

**Tabela 16-169: Matriz síntese – Saúde, Sede Municipal de São Pedro da Água Branca - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	As condições de saúde são consideradas regulares. Na avaliação do enfermeiro do Hospital Municipal, os moradores locais não tem a cultura preventiva em saúde. Além disso, a maioria dos moradores tem baixa renda e, por isso, nem sempre dispõem de condições financeiras para comprar remédios.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	02 Farmácias Básicas, 01 Hospital Geral, 01 Laboratório de Análises Clínicas, 02 postos de saúde, 01 secretaria municipal de saúde e 01 SAMU Básico.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Na sede municipal atuam 02 médicos (01 médico da família e 01 cirurgião geral), 04 enfermeiros, 14 técnicos de enfermagem, 01 cirurgião dentista, 01 técnico em radiologia, 01 farmacêutico, 03 auxiliares de enfermagem, 01 técnico em patologia, 08 agentes de saúde pública, 01 técnico em laboratório e 01 socorrista.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	O Hospital Municipal conta com recepção, sala de espera, consultório médico, consultório odontológico, farmácia, sala de procedimentos, banheiros, sala de curativos, copa, cozinha, local para armazenamento de resíduos, sala de raio X, sala de mamógrafo, sala de ultrassom, quarto do médico, quarto de repouso de funcionários e lavanderia. Os postos de saúde, em geral, contam com recepção, sala de curativos, sala de enfermagem, banheiros, farmácia, copa e sala de consultas médicas. O SAMU conta com ambulância, central de esterelização de materiais, farmácia, serviço de manutenção de equipamentos e serviço de prontuário de paciente.
	Cobertura da ESF	A cobertura da EFS na sede municipal é de aproximadamente 95%.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	Na equipe da EFS atuam médico, enfermeiro, agentes comunitários de saúde e técnico de enfermagem. A equipe encontra-se incompleta, pois não há dentista.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Os agentes de saúde visitam as famílias 01 vez por mês. Os demais profissionais só visitam pacientes que apresentam quadros mais graves de saúde.
	Serviços de saúde ofertados	No Hospital Municipal são realizados atendimentos especializados e ambulatoriais: serviço de atenção ao paciente com tuberculose, serviço de atenção ao prenatal, parto e nascimento, consultas médicas, partos normais e pequenos procedimentos. Nos postos de saúde são realizados procedimentos e curativos, consultas médicas e de enfermagem, entrega de medicamentos e vacinação, desenvolvimento do Programa de Hanseníase e Tuberculose. O SAMU realiza serviço de atendimento móvel de urgência.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Programas de saúde desenvolvidos	São desenvolvidos programas de atenção básica (Hipertensão, Tuberculose, Hanseníase, Malária, ESF, Gestante, Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Imunização, Ferro e Vitamina A).
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Os atendimentos mensais das unidades de saúde variam, mas no Hospital Municipal atendem-se aproximadamente 600 pessoas por mês; já nos postos de saúde são realizados cerca de 300 atendimentos. A média de atendimentos mensais do SAMU é de aproximadamente 15 a 20 pacientes.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Crises de hipertensão e acidentes automobilísticos.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Problemas renais e tuberculose.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	A má qualidade da água que é distribuída para a comunidade.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os serviços de maior complexidade são acessados em Açailândia e Imperatriz. Poucos casos são encaminhados para São Luís.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	A Secretaria Municipal de Saúde disponibiliza 02 ambulâncias e 01 unidade do SAMU.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.4.2.1.4 Assistência Social

A Tabela 16-170, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, referentes à Sede Municipal de São Pedro da Água Branca.

**Tabela 16-170: Matriz síntese – Assistência Social, Sede Municipal de São Pedro da Água Branca - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	01 secretaria de assistência social, 01 Conselho Tutelar e 01 CRAS (Centro de Referência de Assistência Social).
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Atual na Sede Municipal 01 assistente social, 01 psicólogo, 01 pedagogo e 01 fisioterapeuta. O Conselho Tutelar possui 05 conselheiros.
	Principais problemas sociais da localidade	Falta de atividades socioeducativas para crianças e adolescentes, e de qualificação profissional e de lazer para os moradores; desemprego e trabalho infantil.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Para enfrentar o desemprego há uma mobilização da cooperativa de quebradeiras de côco com vistas ao desenvolvimento do Projeto de Industrialização do babaçu, o que geraria postos de trabalho.

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	O CRAS atende em média, por mês, 30 a 40 famílias e, o Conselho Tutelar, 18 casos.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	No CRAS são realizados atendimentos psicológicos, encaminhamento para o BPC (Benefício de Prestação Continuada) e Carteira do Idoso, encaminhamentos para os serviços de saúde, atendimento de casos encaminhados pelo Ministério Público. No Conselho Tutelar são realizados atendimentos à menores em conflito com a lei, negligência familiar, atos infracionais, violência sexual e são realizadas palestras em escolas, acompanhamento de medidas socioeducativas, visitas domiciliares, distribuição de panfletos informativos e divulgação de portarias.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	No CRAS são desenvolvidos o PAIF (Programa de Atenção Integral à Família) e o Serviço de Convivência com crianças, idosos e adolescentes. O Conselho Tutelar realiza Campanha de Combate à Violência Sexual em Crianças e Adolescente (18 de Maio) e palestras nas escolas.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	Segundo o gestor do Programa Bolsa Família, na Sede Municipal há 1900 famílias beneficiárias do Programa.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Há casos de abuso e de exploração sexual na comunidade.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Nos últimos 12 meses o Conselho Tutelar informou que recebeu aproximadamente 10 denúncias, ao passo que o CRAS recebeu cerca de 04 denúncias. Na Delegacia de Polícia Civil, no mesmo período, foram registrados 5 casos de abuso sexual.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Os casos de abuso sexual costumam ocorrer com pais, avôs, tios e vizinhos. Os casos de exploração estão relacionados a pessoas mais velhas e com melhores condições financeiras.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Abuso sexual: na casa das próprias vítimas; Exploração Sexual: em bares e em locais mais distantes da Sede Municipal.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	O Conselho Tutelar realiza visitas, palestras e campanhas em escolas e nos espaços públicos. Atualmente o Conselho está trabalhando com o intuito de construir o Plano Municipal de Combate à Violência Sexual em Crianças e Adolescentes, em parceria com o Centro de Formação para a Cidadania Akoni.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### **16.4.4.2.1.5 Associativismo e Organização Social**

A Tabela 16-171, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, referentes a Sede Municipal de São Pedro da Água Branca.

**Tabela 16-171: Matriz síntese – Associativismo e Organização Social, Sede Municipal de São Pedro da Água Branca - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	01 Sindicato de Trabalhadores Rurais, 01 Associação de Pequenos Produtores Rurais do bairro São José, 01 Colônia de Pescadores, 01 Associação de Mães e 01 Associação de Moradores.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	São formalmente registrados: o Sindicato, a Colônia de Pescadores e a Associação dos Pequenos Produtores Rurais Bairro São José.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	A Associação de Produtores do Bairro São José realiza reuniões mensais, Projeto de Industrialização do Babaçu, Projeto de Habitação. O Sindicato de Trabalhadores representa e defende os direitos dos trabalhadores rurais e a Colônia de Pescadores atua representando os trabalhadores do setor artesanal da pesca.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	Na avaliação das lideranças entrevistadas, os moradores da sede municipal são bastante participativos.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	O Centro de Formação para a Cidadania Akoni tem realizado trabalho em parceria com o Conselho Tutelar, no intuito elaborar o Plano Municipal de Combate à Violência Sexual em Crianças e Adolescentes; o Projeto Rondon tem desenvolvido diversas palestras e oficinas sobre os temas de comunicação, saúde, lazer, esporte, educação, meio ambiente, trabalho, direitos humanos e justiça, buscando a capacitação de agentes multiplicadores de comunidades.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Progresso para o município, comercialização de produtos, absorção de mão de obra e dinamização da economia local.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Aumento da criminalidade, aumento populacional e da demanda pelos serviços sociais como os de saúde, possibilidade de aumento no número de casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, aumento dos ruídos, descaso com a comunidade que mora em área próxima à ferrovia, poeira, migração de pessoas estranhas para a comunidade, medo e insegurança para os moradores locais, e possibilidade de aumento da violência e piora do acesso devido ao intenso tráfego de veículos.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### **16.4.4.2.1.6 Economia/Emprego e Renda**

A Tabela 16-172, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, referentes à Sede Municipal de São Pedro da Água Branca.

**Tabela 16-172: Matriz síntese – Economia/Emprego e Renda, Sede Municipal de São Pedro da Água Branca - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Comércio, agricultura, criação de gado (corte e leite), pesca e serviço público.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Surgiram vagas para serviços gerais e ajudante geral na empresa Camargo Correa.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses.	Surgiram atividades relacionadas à terraplanagem e à construção civil em razão das obras do empreendimento da EEFC.
	Renda média mensal das famílias	No máximo 01 salário mínimo (R\$ 724,00), mas há expressiva parcela de famílias que tem renda inferior a esse valor.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.4.2.1.7 Segurança

A Tabela 16-173, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, referentes à Sede Municipal de São Pedro da Água Branca.

**Tabela 16-173: Matriz síntese – Segurança, Sede Municipal de São Pedro da Água Branca - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	01 Delegacia de Polícia Civil e 01 Destacamento de Polícia Militar.
	Situação de segurança pública na localidade	As lideranças entrevistadas informaram que apesar do reduzido número de policiais, a comunidade é tranquila e que há poucas ocorrências. Segundo os profissionais da área de segurança, entrevistados, os fatores que geram ameaça à segurança dos moradores estão relacionados ao tráfico e consumo de drogas (lícitas e ilícitas), bem como a assaltos e roubos à residências.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	Embora a Sede Municipal seja considerada “tranquila”, a sensação de insegurança aumentou recentemente, após a “saída do Juiz da cidade”, conforme expressaram os moradores entrevistados.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.4.2.2 Localidade Vila São Raimundo (Cabeça Gorda)

##### 16.4.4.2.2.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-174, a seguir, apresenta dados sobre a Configuração Socioterritorial da Vila São Raimundo.



**Tabela 16-174: Matriz síntese – Configuração Socioterritorial, Vila São Raimundo (Cabeça Gorda) – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura Urbana	A Vila São Raimundo possui população estimada de 300 habitantes. A localidade possui vielas de terra, traçadas de forma desordenada, ao longo das quais estão dispostas as suas edificações (majoritariamente residenciais). Estas edificações, em sua maioria de taipa, encontram-se significativamente dispersas, não se configurando uma aglomeração. Os habitantes do povoado dispõem de precária infraestrutura física e de serviços. O acesso a serviço público de transporte coletivo é restrito. A água para abastecimento da comunidade é coletada em poço ou rio, e consumida sem tratamento. Durante a visita para levantamento de informações, a bomba encontrava-se queimada há dois meses e os moradores tem utilizado água do rio e da chuva. Não existe sistema de coleta de resíduos sólidos, sendo o lixo queimado. Da mesma forma, inexistente destinação adequada do esgoto sanitário, sendo este lançado em fossas rudimentares. A Vila São Raimundo dispõe de energia elétrica domiciliar e de iluminação pública fornecida pela CEMAR.
	Tráfego e Acessos	A comunidade é acessada pela estrada vicinal, aqui denominada Acesso SP09. A via é utilizada por pedestres, assim como por veículos leves e pesados vinculados à Vale, caçambas da Oleria Monte Sinai, e demais veículos leves dos moradores, notadamente motos e bicicletas.
	Caracterização do entorno	A Vila São Raimundo está posicionada nas proximidades da Estrada de Ferro Carajás, inserida em um território caracterizado pela predominância de áreas rurais, em sua maioria, destinadas à pastagem. Próximo a localidade, situa-se a Vila Cocal e um Canteiro Avançado das obras de expansão da Estrada de Ferro Carajás.
	Equipamentos e prestação de Serviços	Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social – constatou-se que na parte central do povoado há um campo de futebol e uma escola municipal de ensino fundamental menor.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### **16.4.4.2.2 Educação**

A Tabela 16-175, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, relativos à Vila São Raimundo.

**Tabela 16-175: Matriz Síntese – Educação, Vila São Raimundo (Cabeça Gorda), São Pedro da Água Branca – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	Segundo o diretor da escola, a maioria dos moradores da comunidade é analfabeta.
	Número e nome das escolas	01 Escola Municipal (Escola Municipal de Ensino Fundamental São Geraldo).
	Número de docentes	Atualmente, trabalham 02 professores na escola.
	Número de discentes	Em 2013, a escola possuía 26 alunos. Até janeiro de 2014, estavam matriculados 35.
	Níveis de ensino ofertados	Em 2013, a escola ofereceu apenas ensino fundamental (até o 5º ano).
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	Matutino. Obs: prevê-se que às segundas-feiras não haverá aulas em razão de os educadores se dedicarem a atividades de planejamento.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Não há programas regulares. Já foram realizadas atividades culturais, porém vinculadas às escolas e professores da Sede municipal. Foram realizadas também atividades socioeducativas em parceria com a Vale.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Número insuficiente de educadores, assim como de materiais didáticos; precariedade da infraestrutura da escola (há apenas uma sala de aula); ausência de acompanhamento por parte dos pais, o que favorece a desistência de alguns alunos.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	São realizadas reuniões com os pais nas quais procura-se informá-los e conscientizá-los sobre a necessidade de acompanhamento do processo educacional dos filhos.
	Evasão escolar	Em 2013, a evasão foi de aproximadamente 15% (desistência de 04 alunos). Alguns alunos possuíam idade avançada e acabaram desistindo para se dedicar ao trabalho na lavoura.
	Repetência escolar	A repetência em 2013 foi de 19% (05 alunos).
	Relação escola/comunidade	A relação é boa, porém, falta intensificá-la, pois alguns pais só acompanham seus filhos em festas na escola. Além disso, qualquer atividade comunitária, seja vinculada à saúde ou à igreja, é realizada na escola.
Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Para acesso ao ensino fundamental maior e ao ensino médio, os estudantes da localidade deslocam-se até a Sede municipal de São Pedro da Água Branca (12 km).	

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.4.2.2.3 Saúde

A Tabela 16-176, abaixo, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos à Vila São Raimundo (Cabeça Gorda).

**Tabela 16-176: Matriz Síntese – Saúde, Vila São Raimundo (Cabeça Gorda), São Pedro da Água Branca – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	Não há unidade de saúde na localidade. Não foi possível colher a informação com gestores e técnicos da área.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de saúde na localidade.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Não há unidade de saúde na localidade.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Não há unidade de saúde na localidade.
	Cobertura da ESF	Segundo lideranças locais, a comunidade não é atendida pela ESF. Contudo, segundo a coordenadora dos agentes comunitários de saúde, os moradores recebem visitas dos agentes comunitários de saúde que cobrem aproximadamente 90% da população.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	Segundo liderança local, a comunidade não é atendida pela ESF. Porém, a coordenadora dos agentes comunitários de saúde informou que há 01 agente de saúde ligado ao Posto de Saúde da localidade Cocal que cobre a comunidade.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Segundo liderança local, a comunidade não é atendida pela ESF. Contudo, a coordenadora dos agentes comunitários de saúde informou que os mesmos visitam as famílias uma vez por mês.
	Serviços de saúde ofertados	Não há unidade de saúde na localidade
	Programas de saúde desenvolvidos	Não há unidade de saúde na localidade
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Não há unidade de saúde na localidade
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Não há unidade de saúde na localidade. Contudo, a liderança entrevistada apontou que, devido ao consumo de água disponibilizada pela prefeitura municipal através de carro pipa (sem tratamento), no mês de fevereiro de 2014 ocorreram vários casos de coceira.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Não há unidade de saúde na localidade
Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Ausência e/ou deficiência de instalações sanitárias na comunidade; poeira; consumo de água sem tratameto pelos moradores.	

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Para acesso aos serviços básicos, os moradores se deslocam para o povoado Cocal ou para a sede municipal de São Pedro da Água Branca, situados a aproximadamente a 11 km e 12 km de distância, respectivamente. Para acessar o nível secundário dos serviços de saúde, os moradores precisam se deslocar até a Sede Municipal de São Pedro da Água Branca. Já para o acesso aos serviços de alta complexidade, se dirigem a Açailândia ou Imperatriz, a 172 km e 300 km de distância, respectivamente.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Segundo liderança local, em casos de urgência, os pacientes são transportados em veículo particular para a sede municipal de São Pedro da Água Branca.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.4.2.2.4 Assistência Social

A Tabela 16-177, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, relativos à Vila São Raimundo (Cabeça Gorda).

**Tabela 16-177: Matriz Síntese – Assistência Social, Vila São Raimundo (Cabeça Gorda), São Pedro da Água Branca – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Principais problemas sociais da localidade	Segundo a liderança local, os principais problemas sociais da comunidade estão relacionados à falta de oferta de serviços públicos, como: escola, unidade de saúde, transporte público, etc. Atualmente a falta de água tem prejudicado a população. Segundo a professora da escola local entrevistada é comum menores frequentarem bares.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	O Programa Bolsa Família está presente na localidade, beneficiando 30 das famílias.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Segundo liderança local, há casos de abuso sexual intrafamiliar.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Segundo dados do Conselho Tutelar, em 2013 foram feitas 04 denúncias de casos de abuso sexual na Vila São Raimundo.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Os casos de abuso são geralmente intrafamiliares, sendo os sujeitos abusadores pessoas próximas às vítimas.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	As vítimas são levadas a locais mais distantes como o rio (brejo).
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Segundo liderança local, não são desenvolvidas ações.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.4.2.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-178, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativos à Vila São Raimundo.

**Tabela 16-178: Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social, Vila São Raimundo (Cabeça Gorda), São Pedro da Água Branca – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	01 Associação de Moradores, a qual encontra-se em processo de articulação, tendo apenas três meses de atuação.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A Associação não é registrada formalmente.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Reuniões mensais. O presidente da associação organizou uma manifestação em prol da melhoria da via.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	A comunidade está participando satisfatoriamente.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	De acordo com liderança local, a Vale tem se comprometido em colaborar com a melhoria da via de acesso.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Comercialização de produtos na estação do trem, acesso ao transporte ferroviário, bem como a possibilidade de mais empregos e melhorias estruturais para o entorno da localidade.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Maior insegurança e elevação do número de atropelamentos de pessoas e animais na travessia da ferrovia, aumento da poeira, formação de lama em períodos chuvosos, bem como vibração provocada pela passagem do trem.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampló, 2014.

#### 16.4.4.2.2.6 Economia/ Emprego e Renda

A Tabela 16-179, abaixo, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos à Vila São Raimundo (Cabeça Gorda).

**Tabela 16-179: Matriz Síntese – Economia/Emprego e Renda, Vila São Raimundo (Cabeça Gorda), São Pedro da Água Branca – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Atividades agrícolas, cultivando principalmente melancia, quiabo, abóbora, jerimum e milho. A fabricação de telhas e tijolos também se constitui uma importante potencialidade econômica local. Além disso, tem-se a quebra do coco babaçu, pequenos comerciantes e alguns trabalhadores (vigias) das firmas que prestam serviço para a Vale. Alguns moradores vendem comida e lanche na estação de trem.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Segundo uma das lideranças entrevistadas, não surgiram novas oportunidades de trabalho.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses	Não houve novas atividades econômicas na localidade.
	Renda média mensal das famílias	A renda média mensal das famílias da Vila São Raimundo é inferior a 01 salário mínimo (R\$ 724,00), ficando entre R\$150 e R\$500,00.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampló, 2014.

#### 16.4.4.2.2.7 Segurança

A Tabela 16-180, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos à Vila São Raimundo.

**Tabela 16-180: Matriz Síntese – Segurança, Vila São Raimundo (Cabeça Gorda), São Pedro da Água Branca – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança pública na localidade.
	Situação de segurança pública na localidade	Na avaliação das lideranças entrevistadas, a situação de segurança pública local é ruim e não se alterou nos últimos doze meses. Não há policiamento e já houve casos de porte de arma de fogo, segundo relatos da professora.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	A sensação de insegurança se elevou no último ano em razão da presença e envolvimento de moradores com atividades ilícitas.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Amplo, 2014.

#### 16.4.4.3 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: ACESSOS VIÁRIOS PRINCIPAIS

Segundo informação prestada pelo Analista de Relação com Comunidades que atua em São Pedro da Água Branca, o Canteiro de Obras Principal será instalado na Sede Municipal, nas proximidades da rodovia MA-135, conhecida como “Estrada do Arroz”.

Considerando o rotograma das vias de acesso à Estrada de Ferro Carajás – EFC, bem como os diálogos com a Analista Vale de Relação com Comunidades, identificaram-se 09 acessos viários passíveis de serem utilizados pelo empreendimento de Expansão da EFC. Ressalta-se, contudo, que o uso de tais acessos viários variará segundo o ritmo e a locação em que se executarem as obras do empreendimento.

Destaca-se que os acessos SP01 e SP02 estão localizados no território do município de Vila Nova dos Martírios/MA, e os demais (SP03 a SP09), no território de São Pedro da Água Branca/MA. Dentre esses, apenas o acesso viário SP09 inicia-se na área urbana de São Pedro da Água Branca, interceptando uma localidade (Vila São Raimundo, conhecida popularmente como Cabeça Gorda). Os demais acessos viários se iniciam a partir da Rodovia Estadual MA-125, conhecida como Estrada do Arroz, em área predominantemente rural. Esses acessos viários não interceptam localidades, embora se identifiquem algumas poucas residências dispersas em suas margens.

##### 16.4.4.3.1 Acesso SP01

O Acesso SP01 deriva da rodovia MA-125 e se estende por aproximadamente 1,5 km até encontrar a EFC, próximo ao quilômetro 616,6. O início, junto à referida rodovia, dista aproximadamente 33,3 km da sede municipal de São Pedro da Água Branca. Ressalta-se que este acesso viário se localiza no território do município de Vila Nova dos Martírios.

**Tabela 16-181: Acesso Viário SP01 – Vila Nova dos Martírios/MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Não há residências às margens do acesso viário.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	Ocupação essencialmente rural.
	Perfil socioeconômico da população	Não há moradores às margens do acesso viário.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	O acesso utilizado possui 1,5 km de extensão, com cobertura predominante de piçarra. Ao longo da via não há sinalização e nem iluminação pública. Nota-se a presença de material particulado no ar, buracos na pista de rolamento, e resíduos sólidos dispostos em suas margens. Em alguns pontos o terreno apresenta irregularidade, dificultando o tráfego de veículos.
	Perfil dos veículos	Observa-se o tráfego de veículos de passeio, motos, bicicletas e, eventualmente, de caminhões, e de camionetes, a serviço da operação da EFC. Os usuários são proprietários e trabalhadores rurais, usuários do matadouro e do “lixão” municipal, instalados nas imediações.
	Registro de ocorrências de acidente	Não há registro de ocorrência de acidentes neste acesso viário.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	São predominantes as grandes propriedades rurais, nas quais se desenvolvem principalmente a pecuária extensiva. No entorno, após a travessia da EFC, existem matadouros e o lixão municipal.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Não há moradores às margens da via.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Não há moradores às margens da via.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013



### Registro Fotográfico:



Foto 16-103: Condições da via e tráfego de motocicleta no acesso SP01, Vila Nova dos Martírios - MA. Fonte: Ampla, 2013.



Foto 16-104: Condição de tráfego local (usuários trafegando no acesso SP01), Vila Nova dos Martírios - MA. Fonte: Ampla, 2013.

#### 16.4.4.3.2 Acesso SP02

O Acesso SP02 deriva da rodovia MA-125 e se estende por aproximadamente 150 metros até encontrar a EFC, próximo ao quilômetro 622,6. O início, junto à referida rodovia, dista aproximadamente 26,5 quilômetros da sede municipal de São Pedro da Água Branca. Ressalta-se que este acesso viário se localiza no território do município de Vila Nova dos Martírios.

**Tabela 16-182: Acesso Viário SP02 – Vila Nova dos Martírios/MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Não há residências às margens do eixo viário.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	A ocupação do entorno é essencialmente rural.
	Perfil socioeconômico da população	Não há moradores às margens da via.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	Com extensão de aproximadamente 150m, a via de acesso possui uma pequena declividade que contribui para que a cobertura de piçarra existente seja carregada e depositada no fim de seu trajeto, principalmente em períodos chuvosos. Não há sinalização e iluminação pública na via. Verificou-se a presença de queimadas às margens do acesso viário, bem como poeira, buracos e processos erosivos. A via é estreita em toda a sua extensão, o que dificulta o tráfego de veículos.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Perfil dos veículos	Veículos leves e caminhonetes.
	Registro de ocorrências de acidente	Não há registros de ocorrências de acidentes.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	O acesso está localizado dentro das faixas de domínio da ferrovia e da rodovia MA125. Predomina a existência de propriedades rurais.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Não há moradores às margens da via.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Não há moradores às margens da via.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Amplô, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-105: Acesso Viário SP02, nas proximidades da BR 222. Vila Nova dos Martírios – MA. Fonte: AMPLO, 2013.



Foto 16-106: Condições da via do acesso SP02, Vila Nova dos Martírios – MA. Fonte: AMPLO, 2013.

#### 16.4.4.3.3 Acesso SP03

O Acesso SP03 deriva da rodovia MA-125 e se estende por aproximadamente 50 metros até encontrar a EFC, próximo ao quilômetro 624. O início, junto a MA-125, dista cerca de 25,2 quilômetros da sede municipal de São Pedro da Água Branca.

**Tabela 16-183: Acesso Viário SP03 – São Pedro da Água Branca/MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Não há residências às margens do eixo viário.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	Entorno caracteriza-se pela ocupação rural.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Perfil socioeconômico da população	Não há moradores às margens da via.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	A pavimentação da via é predominantemente de piçarra; verificou-se a presença de buracos e poeira. A sinalização identificada cobre parte da extensão do acesso viário, com placas em boas condições de conservação.
	Perfil dos veículos	Trafegam pela via: veículos de passeio motocicletas, conduzidos por proprietários e trabalhadores rurais; e, também, caminhonetes vinculadas às atividades de operação da EFC.
	Registro de ocorrências de acidente	Não há moradores às margens do acesso viário; durante as visitas ao local não foram encontrados usuários da via de modo a proceder-se com a realização de entrevistas.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	O acesso está localizado dentro das faixas de domínio da EFC e da rodovia MA-125.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Não há moradores às margens da via.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Não há moradores às margens da via.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Amplo, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-107: Início do acesso SP03, São Pedro da Água Branca. Fonte: AMPLO, 2013.



Foto 16-108: Condições da via de acesso; e sinalização no Acesso SP03, São Pedro da Água Branca. Fonte: AMPLO, 2013.

#### 16.4.4.3.4 Acesso SP04

O Acesso SP04 deriva da rodovia MA-125 e se estende por aproximadamente 100 metros até encontrar a EFC, próximo ao quilômetro 631,2. O início, junto à referida rodovia, dista aproximadamente 17,9 quilômetros da sede municipal de São Pedro da Água Branca.

**Tabela 16-184: Acesso Viário SP04 – São Pedro da Água Branca/MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Não há residências às margens do eixo viário.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	A ocupação do entorno é essencialmente rural. Não há habitações ou outros tipos de edificação às margens da via.
	Perfil socioeconômico da população	Não há moradores às margens da via.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	O acesso utilizado possui aproximadamente 100 m de extensão, com pavimento predominantemente de terra e piçarra. Quanto aos aspectos relacionados à sinalização, verificou-se que o único ponto sinalizado em toda a extensão da via é a parte superior à passagem de veículos (PV). Verificou-se leve declividade no início do acesso, partindo da rodovia MA-125, o que favorece o carreamento de terra e de piçarra em períodos chuvosos. Ao final do acesso existe uma passagem de veículos (PV) que interliga o acesso SP04 ao acesso SP05. As laterais e a parte superior da referida passagem de veículos estão cobertas por vegetação, dificultando a visualização da mesma. Observa-se também acúmulo de água na porção mais baixa da passagem de veículos.
	Perfil dos veículos	Trafegam na via veículos leves e pesados a serviço da empresa Suzano Papel e Celulose, para acesso às suas áreas destinadas à silvicultura. Fazendeiros e trabalhadores rurais também utilizam a via para acesso às propriedades situadas na região. Esses utilizam principalmente veículos de passeio e motos. O acesso é utilizado ainda por veículos vinculados às atividades de operação da EFC.
	Registro de ocorrências de acidente	A ausência de moradores ao longo do acesso e de pessoas transitando no momento das visitas não permitiu a coleta deste dado.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	O acesso está situado em área caracterizada pelo padrão de ocupação rural. Às margens da via há uma área de preservação permanente que integra a fazenda da empresa Suzano Papel e Celulose (onde esta desenvolve atividades de silvicultura). A via é paralela à rodovia MA - 125, distando cerca de 50 metros desta.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Não há moradores nas margens da via.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Não há moradores nas margens da via.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-109: Início do acesso SP04, São Pedro da Água Branca. Fonte: AMPLO, 2013.



Foto 16-110: Condições da via no acesso SP04, São Pedro da Água Branca. Fonte: AMPLO, 2013.

#### 16.4.4.3.5 Acesso SP05

O Acesso SP05 deriva da rodovia MA-125 e se estende por aproximadamente 140 metros até encontrar a EFC, próximo ao quilômetro 631,2. O início, junto à rodovia, dista aproximadamente 17,7 quilômetros da sede municipal de São Pedro da Água Branca.

**Tabela 16-185: Acesso Viário SP05 – São Pedro da Água Branca/MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Não há residências às margens do eixo viário.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	A ocupação do entorno é essencialmente rural.
	Perfil socioeconômico da população	Não há moradores às margens da via.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	O acesso utilizado possui extensão aproximada de 140 metros, ao longo da qual predomina coberta de piçarra. Existe sinalização apenas em um único ponto: a parte superior da passagem de veículos (PV). Nota-se a existência de terra solta na via e nas margens, carregadas pelo escoamento de águas superficiais. Ao final do acesso existe uma passagem de veículos (PV), que interliga o acesso SP05 ao acesso SP04. As laterais e a parte superior da referida passagem de veículos estão cobertas por vegetação, dificultando a visualização da mesma. Além disso, observa-se acúmulo de água na passagem de veículos.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Perfil dos veículos	Assim como no eixo viário SP04 trafegam no acesso SP05: fazendeiros e trabalhadores rurais para acesso às propriedades situadas na região, principalmente por meio de veículos de passeio e motocicletas. Verificou-se também o tráfego de veículos leves e pesados a serviço da empresa Suzano Papel e Celulose, bem como vinculados às atividades de operação da EFC.
	Registro de ocorrências de acidente	A ausência de moradores e de pessoas trafegando na via de acesso durante as atividades de campo não propiciou a coleta de dados sobre o indicador em tela.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	O acesso viário se localiza paralelo à rodovia MA-125, a cerca de 30 metros desta. Sua margem direita (sentido ferroviária) caracteriza-se pela presença de propriedade rural, cuja área próxima à via apresenta vegetação arbórea.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Não há moradores às margens da via.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Não há moradores às margens da via.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-111: Condições da via de acesso SP05, São Pedro da Água Branca. Fonte: AMPLO, 2013.



Foto 16-112: Condições da via de acesso SP05, São Pedro da Água Branca. Fonte: AMPLO, 2013.

#### 16.4.4.3.5.1 Acesso SP06

O Acesso SP06 deriva da rodovia MA-125 e se estende por aproximadamente 2,7 quilômetros até encontrar a EFC, próximo ao quilômetro 635. O início, junto à referida rodovia, dista aproximadamente 13,01 quilômetros da sede municipal de São Pedro da Água Branca. Ressalta-se que o trajeto desde acesso viário encontra-se inserido em propriedade particular da Suzano Papel e Celulose, destinada à atividade de silvicultura.

**Tabela 16-186: Acesso Viário SP06 – São Pedro da Água Branca/MA**

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Não há residências às margens do eixo viário.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	A ocupação do entorno é predominantemente rural.
	Perfil socioeconômico da população	Não há moradores as margens da via.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	O acesso utilizado possui cerca de 2,7 km de extensão, com pavimentação predominantemente de terra e piçarra. Ao longo da via há sinalização parcial, com placas indicando limites de velocidade. Nota-se que a via é estreita em todo o seu percurso, dificultando o cruzamento de veículos.
	Perfil dos veículos	No acesso viário trafegam veículos leves e pesados, na condução de trabalhadores da empresa Suzano Papel e Celulose; trabalhadores vinculados às atividades de da operação da EFC. O acesso viário é utilizado ainda por moradores e trabalhadores das fazendas localizadas após a linha férrea.
	Registro de ocorrências de acidente	A ausência de moradores ao longo do acesso e de pessoas transitando durante as atividades de campo não propiciou a coleta de dados sobre o indicador em questão.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	O acesso viário está localizado em áreas de propriedade particular. Parte dessas áreas pertence à Suzano Papel e Celulose, a qual as destinada à silvicultura e à preservação ambiental. Verificaram-se, também, áreas de média e grande extensão, destinadas à pastagem.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Não há moradores às margens da via.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Não há moradores às margens da via.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-113: Início do acesso SP06, São Pedro da Água Branca. Fonte: AMPLO, 2013.



Foto 16-114: Condições da via e sinalização do acesso SP06, São Pedro da Água Branca. Fonte: AMPLO, 2013.

#### 16.4.4.3.5.2 Acesso SP07

O Acesso SP07 deriva da rodovia MA-125 e se estende por aproximadamente 3,8 quilômetros até encontrar a EFC, próximo ao quilômetro 638,6. O início, junto à referida rodovia, dista aproximadamente 10,15 quilômetros da sede municipal de São Pedro da Água Branca.

**Tabela 16-187: Acesso Viário SP07 – São Pedro da Água Branca/MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Há 01 residência na margem do acesso.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	Com aproximadamente 3,8 Km de extensão, o acesso SP07 inicia-se a partir da rodovia MA 125 (Desses 3,8 Km, 800 metros se encontram às margens da rodovia MA-125). A única residência existente na extensão do acesso é de taipa. Não há estabelecimentos comerciais ou de serviços às margens da via. O padrão de ocupação da área é rural, onde se desenvolve a atividade de silvicultura de eucalipto. Verificou-se, ainda, a existência de área de reserva legal, integrada à propriedade da Suzano Papel e Celulose. Identificou-se, ainda, a existência de propriedades rurais destinadas à pastagem.
	Perfil socioeconômico da população	Durante as atividades de campo a equipe não encontrou o morador da residência existente às margens da via, a fim de realizar entrevista.



EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	A via é estreita em toda a sua extensão. A sua pavimentação é predominantemente de terra, embora em alguns trechos se verifique cobertura com piçarra. Ao longo da via há sinalização parcial, com placas de advertência e regulamentação de tráfego, concentradas no trecho próximo à ferrovia. Existe uma ponte de madeira com sinalização. Verificou-se a existência de erosões e buracos na pista de rolamento, além de materiais de raspagem da via às suas margens. Durante os levantamentos de campo notou-se a presença de animais soltos (cavalos).
	Perfil dos veículos	Há predominância de tráfego de veículos leves e pesados, conduzidos por trabalhadores da empresa Suzano Papel e Celulose, e por trabalhadores a serviço da operação da EFC. Proprietários e trabalhadores rurais da região de entorno utilizam, principalmente, veículos de passeio e motos para locomoção.
	Registro de ocorrências de acidente	A ausência de pessoas trafegando pela via, bem como na única residência existente às suas margens, não propiciou a realização de entrevistas para coleta deste dado.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	A área de inserção do Acesso Viário SP07 é ocupada por propriedades rurais. Dentre essas, consta propriedade da empresa Suzano Papel e Celulose, destinada à silvicultura de eucalipto (a "Fazenda Primavera") e, integrada à esta, uma área de reserva legal. Verificaram-se, ainda, áreas de média e grande extensão destinadas à pastagem.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	A ausência de pessoas trafegando pela via, bem como na única residência existente às suas margens, não propiciou a realização de entrevistas para coleta deste dado.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	A ausência de pessoas trafegando pela via, bem como na única residência existente às suas margens, não propiciou a realização de entrevistas para coleta deste dado.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-115: Condições da via e animais soltos no acesso SP07, São Pedro da Água Branca. Fonte: AMPLO, 2013.



Foto 16-116: Condições da via e sinalização do acesso SP07, São Pedro da Água Branca. Fonte: AMPLO, 2013.

#### 16.4.4.3.5.3 Acesso SP08

O Acesso SP05 deriva da rodovia MA-125 e se estende por aproximadamente 2,7 quilômetros até encontrar a EFC, próximo ao quilômetro 642,6. O início, junto à MA-125, aproximadamente 6,39 quilômetros da sede municipal de São Pedro da Água Branca.

**Tabela 16-188: Acesso Viário SP08 – São Pedro da Água Branca/MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Ao longo do acesso há 05 residências e 01 habitação em construção.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O acesso viário SP08 encontra-se inserido em área de propriedade particular. Ao longo de seus 2,7 Km de extensão há várias porteiras e barreiras que limitam o trânsito de animais domésticos presentes em toda a sua extensão. As residências estão distribuídas ao longo do acesso. O padrão construtivo predominante é a alvenaria. Não há estabelecimentos comerciais e de serviços às margens da via. Há propriedades rurais destinadas à pecuária extensiva (leite e corte).
	Perfil socioeconômico da população	Ao longo do acesso há moradores que trabalham com criação de gado (corte e leite), aposentados e beneficiários do Programa Bolsa Família. Em geral a renda mensal familiar é de aproximadamente R\$500. Os aposentados recebem um salário mínimo (R\$724,00). Contudo, segundo entrevistada, há 01 propriedade ao longo do acesso que pertence ao prefeito de São Pedro da Água Branca.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	A pavimentação do acesso viário SP08 é de terra. Verificou-se ao longo da sua extensão a presença de buracos e erosões na pista de rolamento e nas margens. Notou-se também a existência de poeira. É frequente a presença de animais na via, principalmente gado. Não há sinalização ao longo da via. Notou-se a existência de rede de transmissão de energia em alguns trechos do acesso viário, e postes de iluminação pública, pontualmente localizados. No percurso da via de acesso encontram-se 02 “mata-burros” <sup>46</sup> e 05 porteiras.
	Perfil dos veículos	Os principais usuários da via são os residentes e trabalhadores das propriedades rurais locais. Estes, por sua vez utilizam principalmente veículos leves e motos para locomoção. Veículos leves e pesados a serviço da EFC (operação) também utilizam a via para acesso à faixa de servidão da ferrovia.
	Registro de ocorrências de acidente	Segundo entrevistas realizadas com moradores não houve acidentes no acesso nos últimos 12 meses.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	Propriedade rural com predominância de pastagem para pecuária extensiva para corte e produção de leite.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Segundo moradora o acesso piorou nos últimos seis meses em virtude à geração de lama, devido ao período chuvoso.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Segundo entrevistada, as obras de expansão da ferrovia tem provocado o aumento no tráfego de veículos (são comuns caminhonetes de empresas terceirizadas da Vale, a exemplo da LOCAR), além de ruído e trânsito de pessoas estranhas. Um dos moradores citou a perspectiva de melhorias em suas propriedades que poderão ser feitas pela Vale.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013 e 2014.

<sup>46</sup> Dispositivo feito de estrados de madeira ou de aço, geralmente utilizados em propriedades rurais, para impedir a fuga de bovinos e equinos.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-117: Porteira de propriedade particular identificada ao longo do acesso viário SP08, São Pedro da Água Branca. Fonte: AMPLO, 2013.



Foto 16-118: Animais soltos no acesso viário SP08, São Pedro da Água Branca. Fonte: AMPLO, 2013.

#### 16.4.4.3.5.4 Acesso SP09

O Acesso SP09 deriva da sede municipal de São Pedro da Água Branca, território que abrigará o Canteiro de Obras Principal do referido município, e se estende por aproximadamente 8,7 quilômetros até encontrar a EFC, próximo ao quilômetro 651,6. Ressalta-se que este é o único acesso viário que intercepta uma localidade, a Vila São Raimundo (Cabeça Gorda).

**Tabela 16-189: Acesso Viário SP09 – São Pedro da Água Branca/MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Foram identificadas 36 residências às margens do acesso viário.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O acesso viário SP09 possui 8,7 Km de extensão. Em seu trecho inicial identificou-se uma indústria (alimentos), um resfriador de leite e um galpão, além de propriedades rurais destinadas à pecuária extensiva (leite e corte). Há ainda um matadouro da Prefeitura Municipal, e três fábricas de cerâmicas, situadas próximas umas das outras. No trecho final da via de acesso encontra-se localizada a comunidade de São Raimundo, a qual concentra a maior parte das residências identificadas. Dentre essas residências predomina o padrão construtivo de alvenaria. Todavia, observou-se a existência de habitações de taipa. Na Vila São Raimundo há bares, um mercadinho e uma igreja evangélica.
	Perfil socioeconômico da população	Ao longo do acesso há quebradeiras de côco, lavradores, pequenos comerciantes, pescadores e vendedores de lanche na estação. A renda mensal familiar é de aproximadamente R\$400,00 a R\$500,00.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	A pavimentação da via é de terra e piçarra. Em sua extensão foram notados buracos e erosões, tanto na pista de rolamento quanto nas margens. Notou-se ainda a presença de poeira e resíduos sólidos em vários pontos da via. Há um “lixão” municipal situado às margens da via, o qual se encontrava em queima no momento dos levantamentos de dados em campo. Existe iluminação pública no trecho inicial da via, próximo à sede municipal de São Pedro da Água Branca, e no trecho final, próximo à localidade Vila São Raimundo. A sinalização também é parcial; não foram identificadas placas de sinalização da ponte de concreto, nem nos pontos de saída e entrada de caminhões. Algumas placas estão cobertas pela vegetação.
	Perfil dos veículos	Os principais veículos que trafegam na via são: caminhões das fábricas de cerâmicas; moto-taxistas; caminhões que transportam pessoas; veículos leves e caminhonetes a serviço da manutenção da EFC; veículos coletores de lixo; veículos de coleta e transporte de leite; carros de passeio e motos dos fazendeiros, trabalhadores rurais e da comunidade de São Raimundo além de ônibus que transportam passageiros até a estação de trem.
	Registro de ocorrências de acidente	Segundo moradores entrevistados houve acidentes envolvendo motociclistas da própria comunidade, em razão das lombadas que são construídas fora do padrão (muito altas).
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	Propriedades rurais com predominância de pastagem para atividade de pecuária extensiva (corte e leite). Observa-se a presença de: indústria alimentícia; resfriador de leite; balneário; matadouro municipal; três fábricas de cerâmicas (todas construindo galpões para colocação de equipamentos). Na margem direita da via encontra-se o lixão municipal, onde há queima do lixo. Nota-se transmissão de energia elétrica atravessando a via de acesso. No trecho final do eixo viário localiza-se a comunidade Vila São Raimundo (Cabeça Gorda), onde há bares e um mercadinho. No entorno da via e próximo a comunidade Vila São Raimundo existe a estação de parada do trem.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Moradores apontaram que a estrada foi raspada recentemente (mês de outubro/2013), eliminando os buracos que existiam. No entanto, devido ao período chuvoso, a lama e os buracos estão voltando a se formar.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Segundo moradores entrevistados o empreendimento tem gerado impactos negativos como o aumento da emissão de material particulado, vibração nas casas, intenso tráfego de veículos e aumento do fluxo de pessoas nos bares locais. Enquanto impactos positivos foram citados absorção de mão de obra, comercialização de produtos da localidade e geração de demanda de serviços de empreendimentos locais.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013 e 2014.

## Registro Fotográfico:



Foto 16-119: Condições da via, tráfego de veículo pesado e de motocicleta no Acesso Viário SP09, São Pedro da Água Branca. Fonte: AMPLO, 2013.



Foto 16-120: Aspectos relacionados à infraestrutura, uso e ocupação do solo, iluminação pública na via de acesso SP09, Vila São Raimundo, São Pedro da Água Branca. Fonte: AMPLO, 2013.

## 16.4.5 AÇAILÂNDIA/MA

### 16.4.5.1 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: UNIDADE MUNICIPAL

#### 16.4.5.1.1 Eixo Temático Educação

##### 16.4.5.1.1.1 Estabelecimentos de Ensino

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), houve crescimento no quantitativo de escolas em Açailândia, no período 2010-2012. Nesse período, o total de Escolas instaladas no município passou de 142 para 147. Todavia, o número de escolas em atividade se reduziu nesse período, passando de 116 para 112. Pesaram, para isso, o crescimento da quantidade de escolas paralisadas (de 2 em 2010 para 8 em 2012) e de escolas extintas (17 escolas extintas no período), conforme Figura 16-174, a seguir.

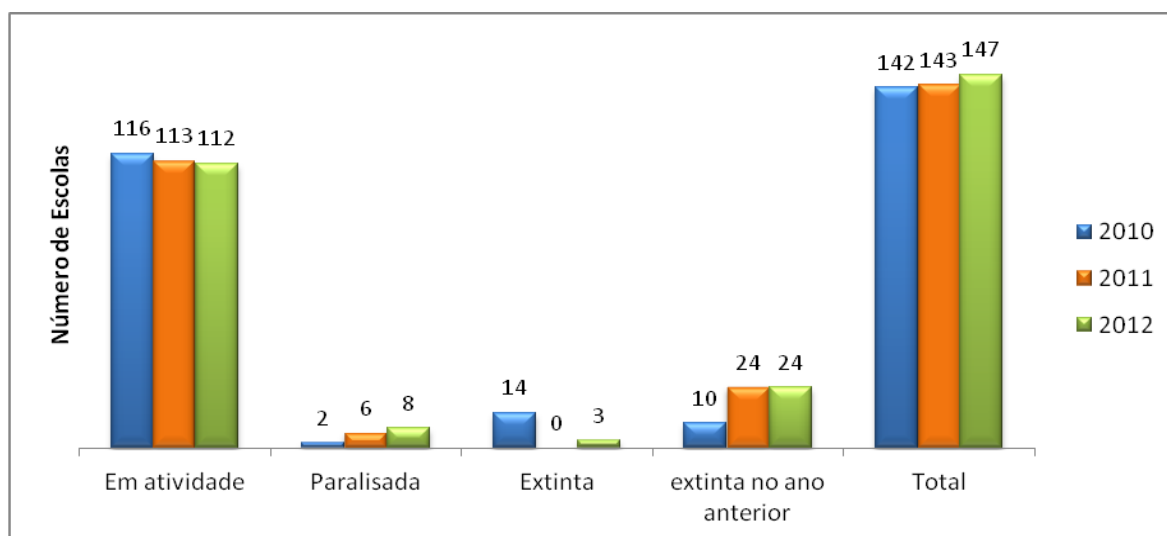


Figura 16-174: Status de Funcionamento dos Estabelecimentos de Ensino – Açailândia  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011 e 2012.

Em relação à dependência administrativa dos estabelecimentos de ensino de Açailândia, a Figura 16-175, abaixo, possibilita notar que, em 2012, 76,2% (112) pertenciam à rede municipal; ao passo que 12,2% (18) pertenciam à rede privada; 11% (16) pertenciam à rede estadual; e 0,7% (1) pertenciam à rede federal. Nota-se, ainda, que no triênio 2010/2011/2012, o ligeiro crescimento do número de escolas em Açailândia decorre, principalmente, do aumento do número de escolas municipais, as quais passaram de 106 em 2010 para 112 em 2012. A rede de ensino privado teve acréscimo de um estabelecimento de ensino no período, passando de 17, em 2010, para 18, em 2012. O número de escolas da rede federal manteve-se constante em toda a série (1). Já as escolas estaduais apresentaram redução, passando de 18 em 2010 para 16 em 2012.

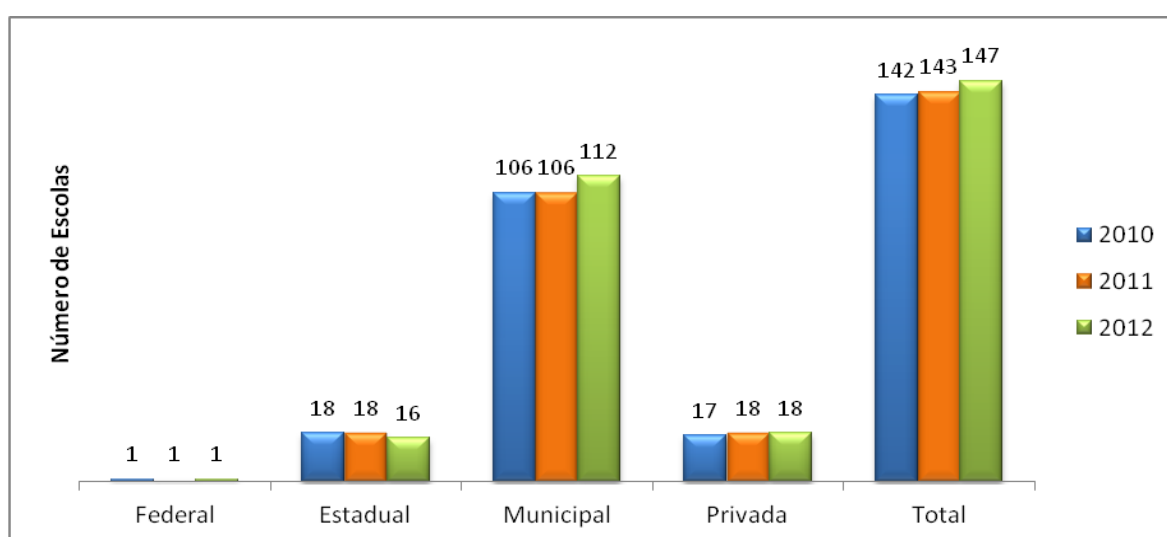


Figura 16-175: Estabelecimentos de Ensino por Dependência Administrativa – Açailândia  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011 e 2012

### 16.4.5.1.1.2 Matrículas

A Tabela 16-190, abaixo, apresenta dados sobre o número de discentes, segundo as dependências administrativas e os níveis de ensino ofertados em Açailândia, no período de 2010 a 2013, conforme informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP.

No período 2010/2013 houve contínua, embora pequena, redução no total de discentes em Açailândia, o qual passou de 34.549 em 2010 para 34.077 em 2013. A Tabela 16-190, a seguir, demonstra que as reduções se deram principalmente no ensino fundamental (de 21.021 em 2010 para 20.618 em 2013); ensino fundamental da EJA (de 2.214 em 2010 para 1.327 em 2013); e no ensino médio (de 6.023 para 5.016). Já o ensino infantil registrou expansão no número de discentes, passando de 4.260, em 2010, para 5.048, em 2013. A educação profissionalizante no período de 2010 a 2012, se expandiu em Açailândia: a quantidade de matrículas nesta modalidade de ensino subiu de 329 em 2010 para 499 em 2012. Contudo, no Censo Escolar de 2013 não houve matrículas registradas nessa etapa de ensino, o que pressionou a redução do quantitativo de matrículas no município no ano de 2013.

A Tabela 16-190 demonstra, ainda, em relação à esfera administrativa, que, enquanto a rede pública municipal e a rede privada registraram aumento no número de discentes no período 2010-2013, as redes públicas estadual e federal registraram redução no número de matrículas. Na rede privada, o quantitativo de alunos aumentou de 3.551 em 2010 para 4.889 em 2013; na rede pública municipal esse aumento foi de 22.868 discentes em 2010, para 23.846 discentes, em 2013. Por outro lado, na rede pública estadual o número de discentes se reduziu de 7.403 em 2010 para 4.911, em 2013; e na rede pública federal a redução registrada fora de 727 discentes em 2010, para 431, em 2013.

**Tabela 16-190: Quantitativo de Discentes por Nível de Ensino - 2009 a 2013 – Açailândia/MA**

Esfera	Ano	Ensino Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA (Fund.)	EJA (Médio)	Educação Profissional	Total
Municipal	2010	3.511	17.169	0	2.188	0	0	22.868
	2011	3.564	17.200	0	1.725	0	0	22.489
	2012	3.882	17.907	0	1.429	0	0	23.218
	2013	4205	18430	0	1211	0	0	23.846
Estadual	2010	0	2.042	5.355	6	0	0	7.403
	2011	0	1.452	5.152	0	0	0	6.604
	2012	0	530	4.933	0	254	0	5.717
	2013	0	294	4294	0	323	0	4.911
Federal	2010	0	0	398	0	92	237	727
	2011	0	0	344	0	99	191	634
	2012	0	0	353	0	97	113	563



Esfera	Ano	Ensino Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA (Fund.)	EJA (Médio)	Educação Profissional	Total
	2013	0	0	352	0	79	0	431
Privada	2010	749	1.810	270	20	610	92	3.551
	2011	817	1.985	282	7	507	414	4.012
	2012	782	1.961	280	95	432	386	3.936
	2013	843	1894	370	116	1666	0	4.889
Total	2010	4.260	21.021	6.023	2.214	702	329	34.549
	2011	4.381	20.637	5.778	1.732	606	605	33.739
	2012	4.664	20.398	5.566	1.524	783	499	33.434
	<b>2013</b>	<b>5.048</b>	<b>20.618</b>	<b>5.016</b>	<b>1.327</b>	<b>2.068</b>	<b>0</b>	<b>34.077</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, 2013/2014.

Tomando por base a população contabilizada no Censo IBGE 2010, constata-se uma taxa de atendimento da população em idade escolar e pré-escolar de 80,4%, em 2010. Mesmo considerando a população do Censo IBGE 2010 para os anos subsequentes da série, observa-se que a taxa de atendimento da população em idade escolar e pré-escolar se reduz para 79,1% em 2011 e para 74,7% em 2012; em 2013 a taxa apresentou ligeira redução: 78,8%.

Segundo o Censo demográfico IBGE 2010, em Açailândia, as crianças na faixa etária do ensino infantil (0-5 anos) eram de 10.165 no ano 2010, ao passo que a quantidade de crianças matriculadas em creches e pré-escolas era de apenas 4.260, registrando, assim, uma taxa de atendimento de 34,9%. Nos anos seguintes essa taxa apresentou crescimento gradativo, passando a 35,9% em 2011, a 38,2% em 2012; e, por fim, a 41,4% em 2013.

No ensino fundamental, a taxa de cobertura em 2010 foi de 104,7%. Essa alta taxa pode indicar que Açailândia atende alunos de outros municípios, como também pode estar relacionada à distorção idade série que, em 2012, era de 30% no segundo ciclo do ensino fundamental. Essa taxa se reduziu ligeiramente para 102,8% em 2011 e para 93,7% em 2012; em 2013 a mesma fora de 102,7%. O ensino médio, por sua vez, apresentava uma cobertura de 90,8% em 2010, a qual se reduziu para 87,1% em 2011, a 83,9% em 2012, e a 75,6% em 2013.

#### **16.4.5.1.1.3 Docentes**

A quantidade de professores em Açailândia cresceu no período 2010-2012 (passaram de 5.711 para 6.042 em 2012, após uma ligeira redução em 2011, para 5.670), como mostra a Figura 16-176, a seguir. Esse crescimento foi impulsionado, principalmente, pela rede municipal, que apresentou elevação de 612 docentes (passou de 2.936 em 2010 para 3.548 em 2012). A rede federal também registrou aumento, passando de 36 professores em 2010 para 116 em 2012. Na contramão desses resultados, tanto a rede estadual como a rede privada acumularam redução no período em análise, a primeira passou de 1.943 em 2010 para 1.591 em 2012, e a segunda passou de 796 em 2010 para 787 em 2012.

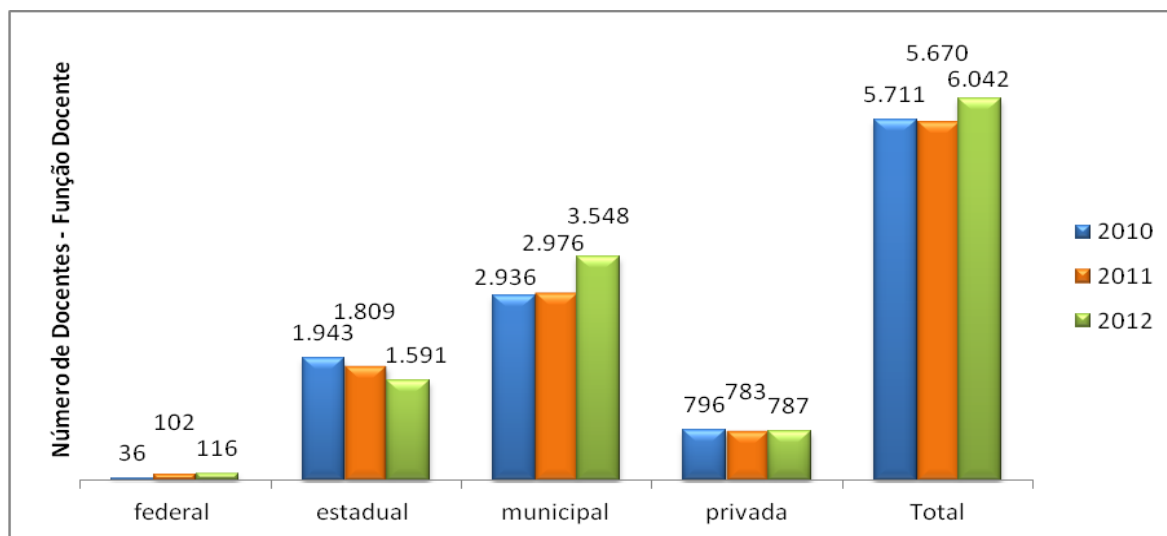


Figura 16-176: Número de Docentes segundo Dependência Administrativa – Açailândia  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011 e 2012

Quanto ao número de docentes segundo as etapas de ensino, observa-se pela Figura 16-177, abaixo, que o ensino fundamental é a etapa que detém o maior contingente, embora este tenha se reduzido no período: em 2010, havia 2.848 docentes atuando no ensino fundamental, número esse que se reduziu a 2.525, em 2012. No programa EJA também se observou redução do quantitativo de professores: estes somavam 403, em 2010 e passaram a somar 338, em 2012. As demais etapas de ensino registraram elevação de seus quantitativos de docentes, comparando-se os anos 2010 e 2012. No ensino médio, essa elevação foi bastante tímida: de 1.547 professores em 2010 passou-se a 1.557 em 2012 (apenas 10 professores), após experimentar contar com 1.632, em 2011. Todavia, a maior elevação no número de docentes foi contabilizada no campo em que não há especificação sobre a etapa de ensino (+ 678 professores).

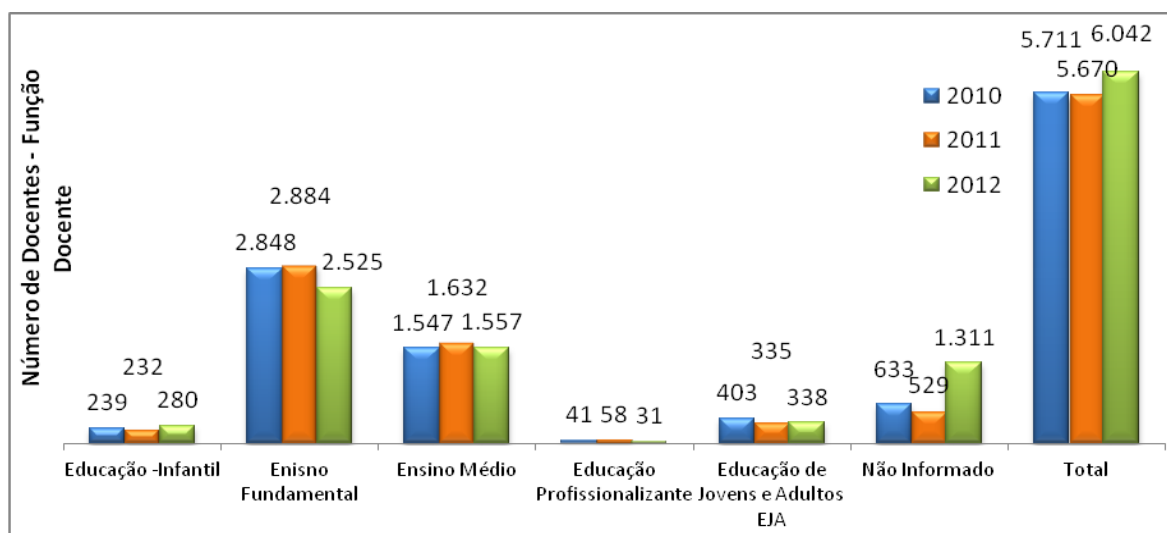


Figura 16-177: Número de Docentes segundo Etapa de Ensino – Açailândia/MA  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011 e 2012.

#### 16.4.5.1.1.4 Número de Aluno por Turma

Em Açailândia, a proporção aluno por turma registrou elevação em todas as etapas de ensino, com exceção da educação infantil, na qual tanto as turmas como as matrículas cresceram. Neste nível de ensino, porém, o crescimento do número de turmas foi mais expressivo que o de matrículas, pressionando a relação aluno/turma ligeiramente para baixo (de 21,4 em 2010, para 21,0 em 2012).

Pode-se creditar à redução do número de turmas o crescimento da relação aluno por turma no ensino fundamental (que saiu de 26,6 em 2010 para 27,9 em 2012); no ensino médio (de 33,1 para 34,6); e no EJA (22,6 para 34,5).

Na educação profissionalizante houve crescimento das turmas, mas não o suficiente para compensar de forma adequada a elevação da quantidade das matrículas; por isso a relação foi pressionada para cima (de 27,4 em 2010 para 33,3 em 2012).

No geral, pode-se considerar que, no município de Açailândia, a relação aluno/turma se encontra em níveis aceitáveis em todas as etapas de ensino.

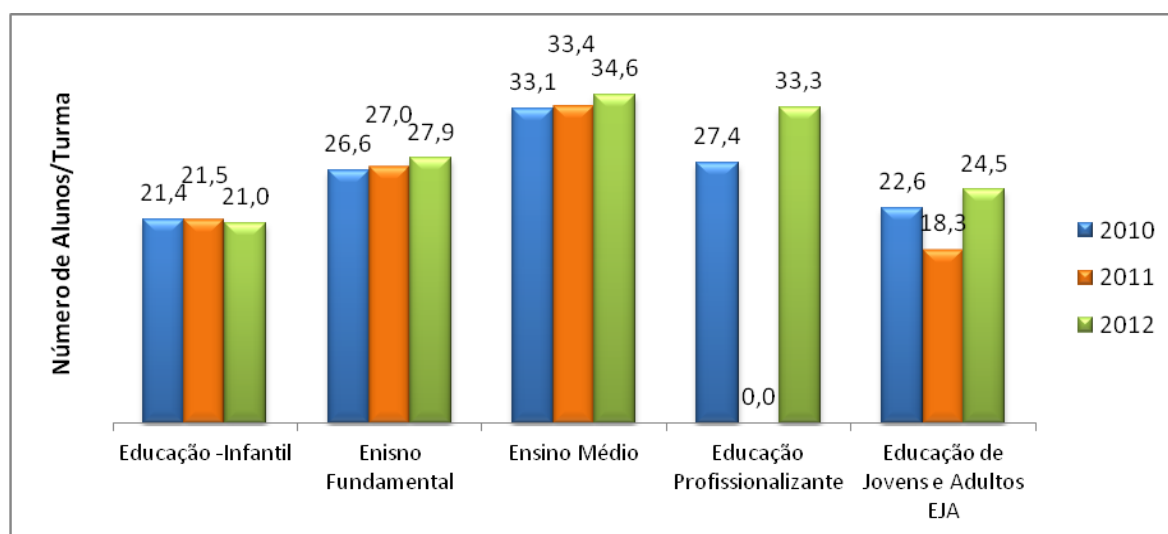


Figura 16-178: Número de Alunos/Turma – Açailândia

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011 e 2012

#### 16.4.5.1.1.5 Número de Docentes por Turma

No que se refere à relação docente/turma, observa-se na Figura 16-179, a seguir, que apenas o ensino fundamental e a educação profissionalizante registraram redução nessa proporção (de 3,6 em 2010 para 3,4 em 2012; e de 3,4 em 2010 para 2,1 em 2012, respectivamente).

É recomendado por muitos estudiosos, embora não haja um número estabelecido por lei, que na educação infantil haja dois professores por turma. No município de Açailândia, todavia, a maior proporção atingida foi 1,3 professores por turma, em 2012; em 2010 essa proporção foi de 1,2 e, em 2011 foi de 1,1. No ensino fundamental, a situação também está

aquém do aceitável: em 2010 a relação foi de 3,6, seguida de uma elevação para 3,8 em 2011 e, queda em 2012 para 3,4. Salienta-se que, no ensino fundamental, os alunos têm, em média, 13 disciplinas. O ensino médio, por sua vez, apresentou uma relação crescente no período (8,5 em 2010 e 9,7 em 2012). Na educação profissionalizante, a proporção de docentes por turma reduziu de 3,4 em 2010 para 2,1 em 2012, e a EJA registrou crescimento, passando de 3,1 em 2010 para 3,6 em 2012.

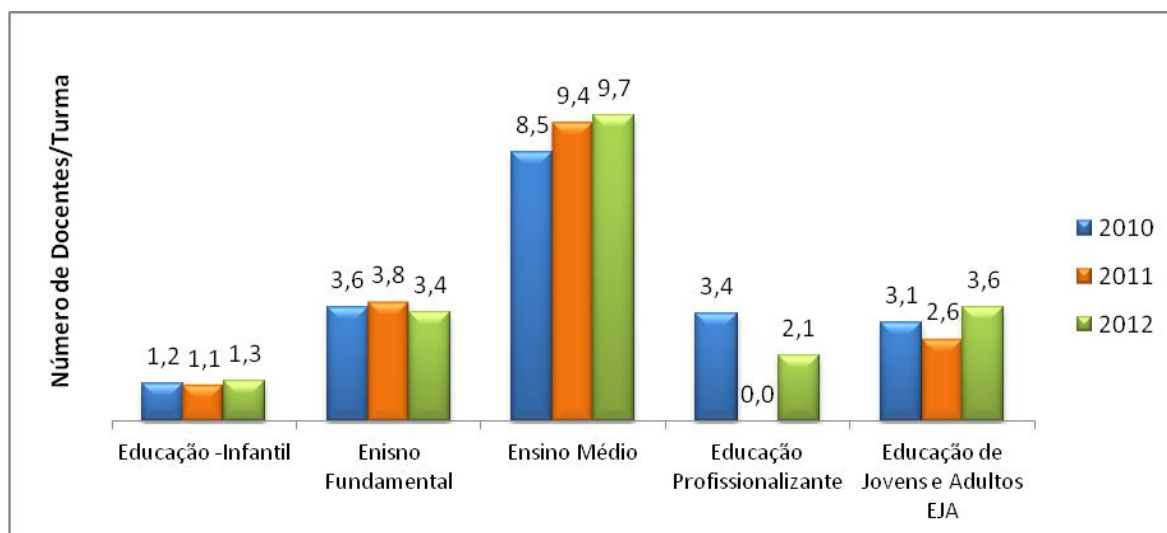


Figura 16-179: Número de Docentes/Turma – Açailândia

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011 e 2012

### 16.4.5.1.2 Eixo Temático Saúde

#### 16.4.5.1.2.1 Gerência Regional

O Município de Açailândia é sede de umas das Gerências Regionais de Saúde do Maranhão. A GRS de Açailândia é composta por 8 municípios: Açailândia, Bom Jesus das Selvas, Buriticupu, Cidelândia, Itinga do Maranhão, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca e Vila Nova dos Martírios, compreende uma população de 282.135 pessoas, no ano de 2013. O município de Açailândia é o mais populoso desta GRS (Tabela 16-191).

**Tabela 16-191: Municípios que compõem a Gerência Regional de Saúde de Açailândia/MA - 2013**

Município	População
Açailândia	106.422
Bom Jesus das Selvas	30.259
Buriticupu	67.378
Cidelândia	14.102
Itinga do Maranhão	25.254
São Francisco do Brejão	10.988
São Pedro da Água Branca	12.278
Vila Nova dos Martírios	12.294

Município	População
Total	278.892

Fonte: Atenção Básica e Saúde da Família (DAB/SUS), 2013.

### 16.4.5.1.2.2 Estabelecimentos de saúde

De acordo com informações do Datasus, o município de Açailândia possui 79 estabelecimentos de saúde, incluindo a Secretaria Municipal de Saúde. Dentre esses há 4 Hospitais Gerais; 23 Unidades Básicas de Saúde (UBS); 23 Consultórios; 9 Clínicas Especializadas; 4 Policlínicas ; 10 Unidades de Serviço de Apoio a Diagnose e Terapia; 1 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); 3 Unidades Móveis de Nível Pré-hospitalar na Área de Urgência e Emergência e 1 Unidade de Vigilância em Saúde (Tabela 16-192).

**Tabela 16-192: Unidades de Saúde em Açailândia - MA - 2013**

Município	Quantidade
Centro de Atenção Psicossocial - CAPS	1
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	23
Clínica Especializada/Ambulatório Especializado	9
Consultório	23
Hospital Geral	4
Policlínica	4
Secretaria de Saúde	1
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	10
Unidade de Vigilância em Saúde	1
Unidade Móvel de Nível Pré-Hosp-Urgência/Emergência	3
Total	79

Fonte: Datasus, 2013. Elaboração: Ampla, 2013.

De acordo com informações do Ministério do Planejamento<sup>47</sup>, o município de Açailândia foi contemplado pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) com a ampliação de 7 Unidades Básicas de Saúde e a construção de 5 UBS tipo I, 4 UBS tipo II e 1 UBS tipo III<sup>48</sup>. O recurso financeiro repassado pelo Ministério do Planejamento ao município para ampliação de 6 unidades, totalizou R\$ 600.000,00 e as obras já foram concluídas. Já o recurso destinado à ampliação da sétima UBS e à construção de 10 UBS, não foi divulgado em razão da possibilidade de uso do Regime Diferenciado de Contratação. Além do recurso para ampliação das Unidades Básicas de Saúde, o município também recebeu R\$

<sup>47</sup> Ministério do Planejamento: <http://www.pac.gov.br/comunidade-cidada/ubs-unidade-basica-de-saude/ma/>. Acesso em 08/04/14

<sup>48</sup> UBS I abriga, no mínimo, uma equipe de Saúde da Família. UBS II abriga, no mínimo, duas equipes de Saúde da Família. UBS III abriga, no mínimo, três equipes de Atenção Básica.

2.000.000,00 para construção de uma Unidade de Pronto Atendimento, cujas obras se encontram em andamento.

### 16.4.5.1.2.3 Cobertura ESF

A cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) apresentou ligeira oscilação, com tendência a elevação no período de 2010 a 2013 (Figura 16-142). Em 2010 a média de cobertura da EFS fora de 51,6% da população; em 2011 essa média reduziu-se a 49,5%, elevando-se no ano seguinte (2012) a 49,9%. Em 2013 a cobertura média da ESF atingiu o maior valor da série histórica (53,2%). Segundo a Secretaria Municipal de Saúde existem, em 2013, 17 equipes de ESF em atividade no município. Dentre essas, 5 possuem equipes de saúde bucal implantada (Figura 16-180).

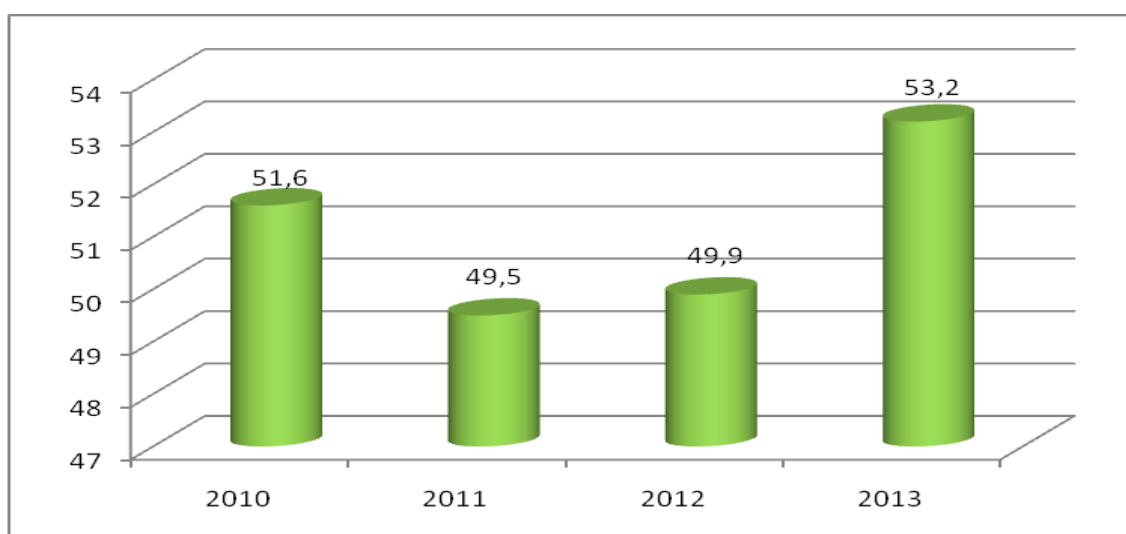


Figura 16-180: Cobertura ESF – Açailândia

Fonte: Ministério da Saúde, 2013. Elaboração: Ampla, 2013

A Figura 16-181 apresenta a cobertura mensal da ESF no município de Açailândia, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. Observa-se que no período de janeiro de 2010 a outubro de 2012 o indicador se manteve relativamente estável: o valor máximo de cobertura da ESF registrado neste período foi 52,4%, ao passo que o valor mínimo foi de 46,4%. Nos meses de novembro e dezembro de 2012 foram verificadas as menores coberturas populacionais da série em análise, registrando-se nesses meses 46,4% de cobertura populacional. A partir daí o indicador voltou a apresentar estabilidade, tendo os valores de cobertura variado entre 55,1% (máximo) e 52,4% (mínimo).

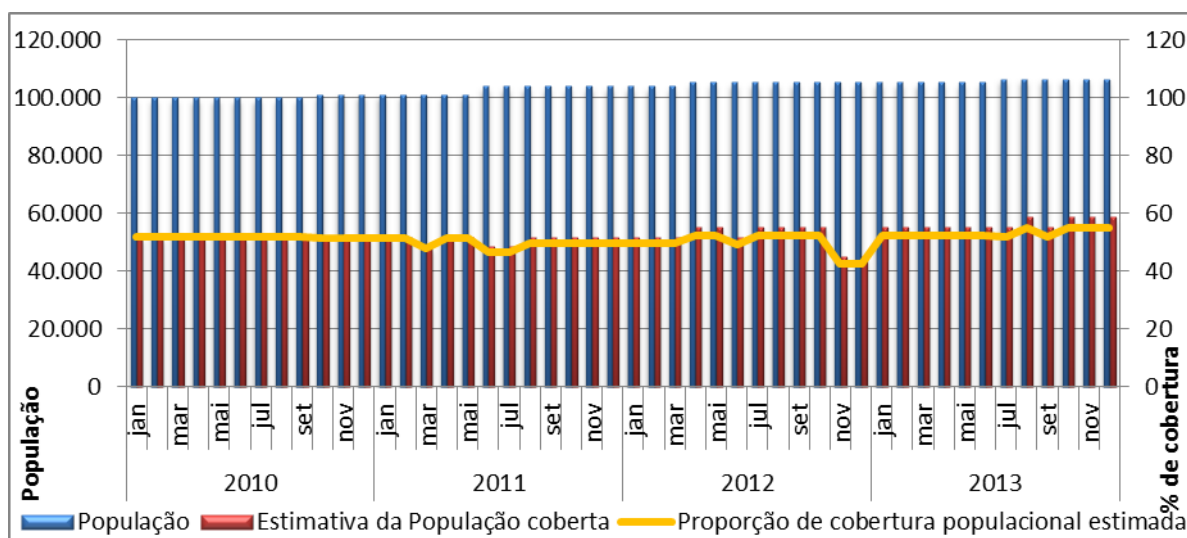


Figura 16-181: Cobertura ESF – Açailândia

Fonte: Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). DATASUS, 2013.

#### 16.4.5.1.2.4 Médicos

De acordo com os dados divulgados pelo DATASUS, no período 2010-2013 o número de médicos em atuação em Açailândia apresentou ligeira redução. Em 2010, o número médio de médicos que atuavam no município era de 135 profissionais; número esse que em 2011 reduziu-se a 125, seguido de novas reduções nos anos seguintes, nos quais a média de médicos registrada fora de 120 em 2012 e 124 em 2013. (Figura 16-182). Em dezembro de 2013, o município de Açailândia contava com 128 médicos, nas seguintes especialidades: Clínico Geral (33), Médico da Família (17), Ginecologista Obstetra (11), Anestesiologista (10), Cirurgião Geral (10), Pediatra (8), Psiquiatra (3), Radiologista (3) e outras especialidades médicas (33) (Figura 16-182).

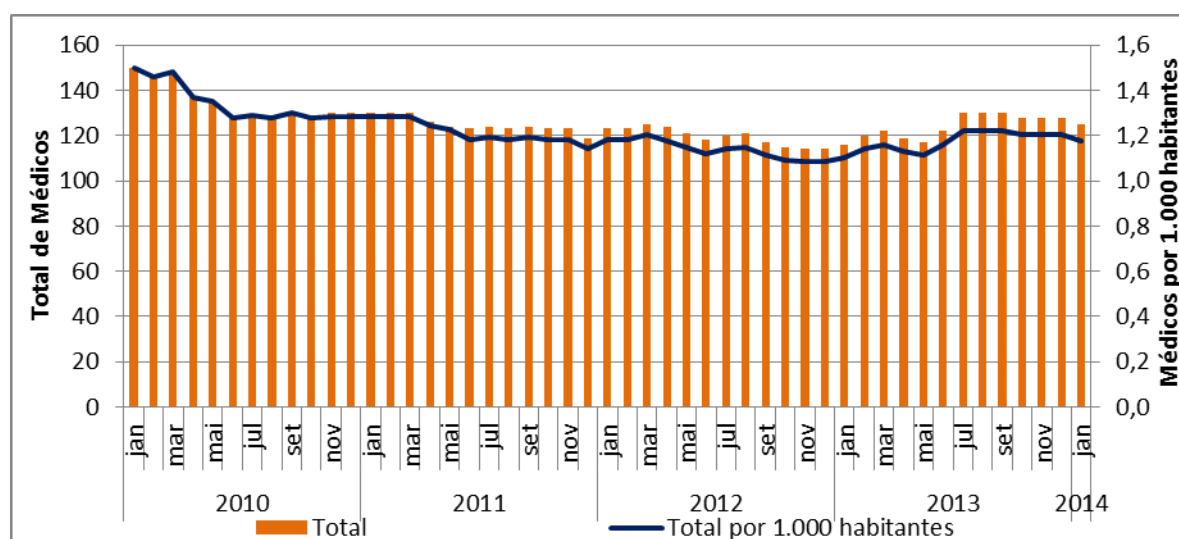


Figura 16-182: Quantitativo de Médicos por Especialidade – Açailândia

Fonte: DATASUS, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). 2013

#### **16.4.5.1.2.5 Nascimentos/Taxa Bruta de Natalidade**

As análises que se seguem se baseiam em dados sobre nascidos vivos, coletados nos Sistemas de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) e da Atenção Básica (SIAB). Conforme anteriormente expresso, este último Sistema consolida somente dados da área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF), ao passo que o primeiro consolida dados de todos os nascidos vivos de mães residentes no município de análise. Contudo, os dados sobre nascidos do SINASC relativos aos anos 2012 e 2013 ainda não estão disponíveis.

Os dados do SINASC evidenciam que as Taxas Brutas de Natalidade registradas em Açailândia nos anos 2010 e 2011 foram respectivamente de 20,7 e 19,5 nascidos vivos/1.000 habitantes (Figura 16-183). Destaca-se que Açailândia registrou nos anos de 2010 e 2011 valores de Taxa Bruta de Natalidade acima dos registrados no Brasil (15,8 em 2010 e 15,6 em 2011), na região nordeste (17,3 em 2010 e 16,9 em 2011), e no estado do Maranhão (20,8 em 2010 e 20,2 em 2011).

Os dados sobre nascidos vivos que subsidiaram os cálculos das Taxas Brutas de Natalidade relativos aos anos 2012 e 2013, analisados a seguir, foram disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Açailândia. Salienta-se que tais dados estão sujeitos a retificações em razão de o banco de dados do SINASC ficar aberto para inclusão e exclusão de dados por 02 anos após o término do ano civil. Todavia, calculando-se a Taxa Bruta de Natalidade municipal com base nos dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Açailândia tem-se os valores de 16,7 nascidos vivos por 1.000 habitantes em 2012 e de 22,1 em 2013.

As análises que se seguem baseiam-se em dados sobre nascidos vivos coletados no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). Conforme já exposto, este sistema consolida os dados da área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF), dentre os quais aqueles relativos ao número de nascidos vivos.

Considerando, pois, os dados disponibilizados pelo SIAB relativos ao território de cobertura da ESF em Açailândia, verifica-se que a Taxa Bruta de Natalidade apresentou oscilação com tendência a queda ao longo da série histórica analisada (2010 a 2013). A referida Taxa, que foi de 23,4 nascidos vivos/1.000 habitantes em 2010, reduziu para 20,2 em 2011, seguida de elevação em 2012 (21,7). Em 2013 a TBN reduziu-se a 15,7, sendo este o menor índice registrado na área de cobertura da ESF. Observa-se, ainda, que somente em 2013 a TBN da área de abrangência da ESF esteve abaixo da TBN registrada no município como um todo.



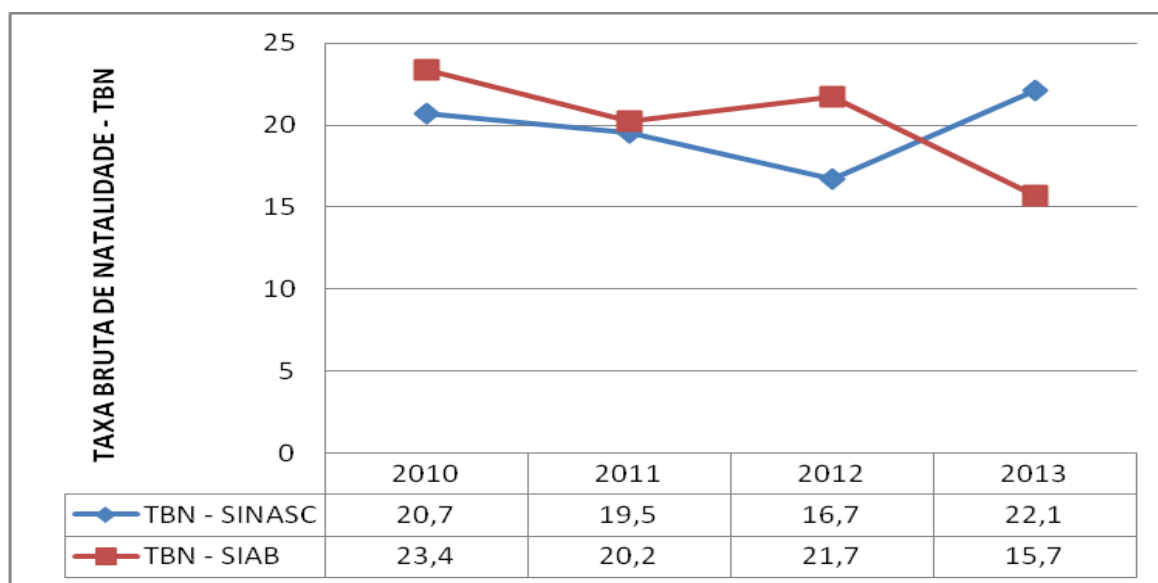


Figura 16-183: Taxa Bruta de Natalidade, 2010 a 2013 – Açailândia/MA.

Fonte: SINASC e SIAB.

#### 16.4.5.1.2.6 Proporção de Nascidos Vivos por Idade da Mãe

Os registros de crianças nascidas vivas de mães residentes em Açailândia, processados no Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), e disponibilizados pelo DATASUS, estão disponíveis até o ano de 2011. Todavia, o levantamento de dados recentemente procedido na Secretaria Municipal de Açailândia possibilitou acessar dados de crianças nascidas por faixa etária da mãe, relativos aos anos 2012 e 2013. Salienta-se que os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde não apresentam o número de nascidos vivos separados por faixas etárias, assim como disponibilizados pelo DATASUS. Portanto, as análises que se seguem foram realizadas considerando dois períodos distintos: 2000 a 2011; e 2012 e 2013.

A e de 25-29 anos (20,7%).

Tabela 16-193, abaixo, mostra que foram contabilizados 26.181 nascidos vivos no município de Açailândia, no período de 2000 a 2011. O maior número de registros foi verificado no ano de 2005 (2.593 nascimentos) e o menor em 2000 (1.320 nascimentos). Observa-se que a maioria dos partos foi registrado na faixa etária de 20 a 24 anos (36,5%), seguida pelas faixas etárias de 15-19 anos (28,3%); e de 25-29 anos (20,7%).

Tabela 16-193: Nascidos Vivos por Faixa Etária da Mãe

ANO	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	TOTAL
2000	17	400	496	244	105	44	14	0	0	1320
2001	28	512	626	300	111	61	10	3	0	1651
2002	37	542	737	360	138	53	9	3	0	1879
2003	27	723	913	432	173	87	16	3	0	2374

ANO	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	TOTAL
2004	32	803	981	473	187	88	20	1	0	2585
2005	54	798	945	502	187	75	28	4	0	2593
2006	42	719	914	484	217	71	30	1	0	2478
2007	42	700	894	546	217	79	26	3	0	2507
2008	34	668	865	587	250	80	13	5	0	2502
2009	29	547	779	503	234	69	12	2	0	2175
2010	36	508	737	511	214	77	9	1	0	2093
2011	26	494	663	490	248	85	18	0	0	2024

Fonte: DATASUS, 2000 a 2010. SINASC (Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos), 2011 e 2012.  
Elaboração: Ampla, 2013

Atendo a análise aos dois últimos anos da série – 2000 a 2011, com base na Figura 16-184, a seguir, verifica-se que nos anos 2010 e 2011 o maior registro de nascimentos se deu na faixa etária de 20 a 24 anos, seguida das faixas de 15 a 19 anos e de 25 a 29 anos. Verifica-se, ainda, que em 2011 houve redução no número de nascimentos nas faixas etárias de 10 a 14, 15 a 19, 20 a 24, 25 a 29 e 45 a 49 anos e aumento nas demais faixas etárias. É importante destacar que, mesmo tendo havido redução no quantitativo de nascidos vivos registrado em 2011 na faixa etária de 15 a 19 anos de idade, percebe-se que as proporções de partos nessa faixa etária, permanece elevada (24,3%).

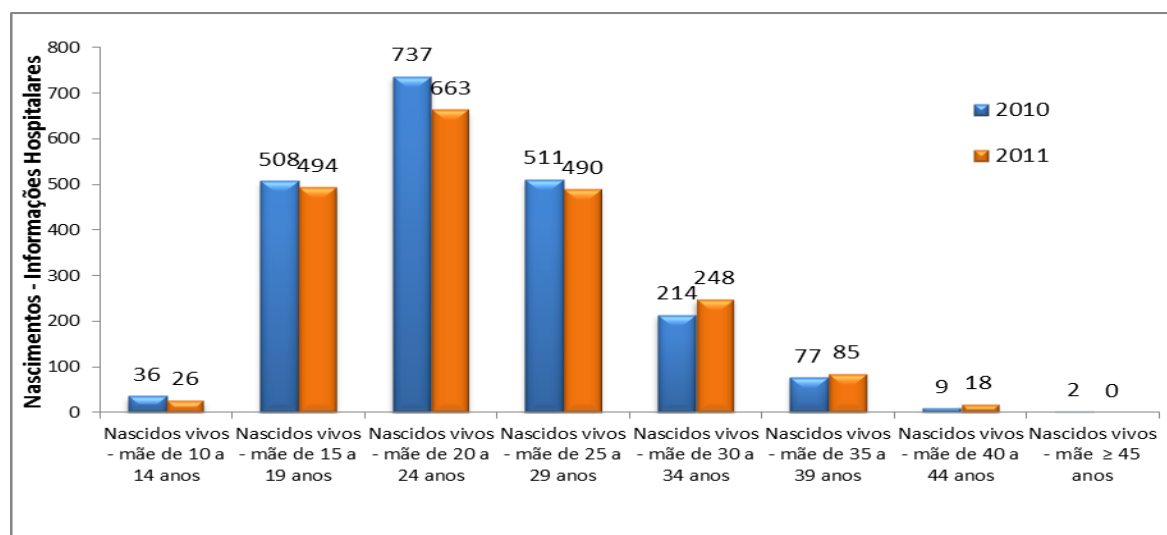


Figura 16-184: Número de Nascidos Vivos por Faixa Etária – Açailândia

Fonte: DATASUS, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC. 2013

Nos anos de 2012 e 2013 o maior número de partos foi registrado na faixa etária de 21 a 30 anos, os quais corresponderam, respectivamente, a 52,4% e 50,6% do total de partos realizados em mulheres do município. Observa-se, além disso, que os partos realizados em mulheres das faixas etárias de 10 a 14 anos e de 15 a 20 anos, somados, representaram 33,2% no ano 2012 e 33,4% do total de partos realizados no município (Figura 16-185).

Esse índice sugere que parte das adolescentes de Açailândia inicia precocemente a vida sexual e sem adequadas orientações, situação que favorece a ocorrência, dentre outras consequências, de gravidez inesperada e contaminação por doenças sexualmente transmissíveis.

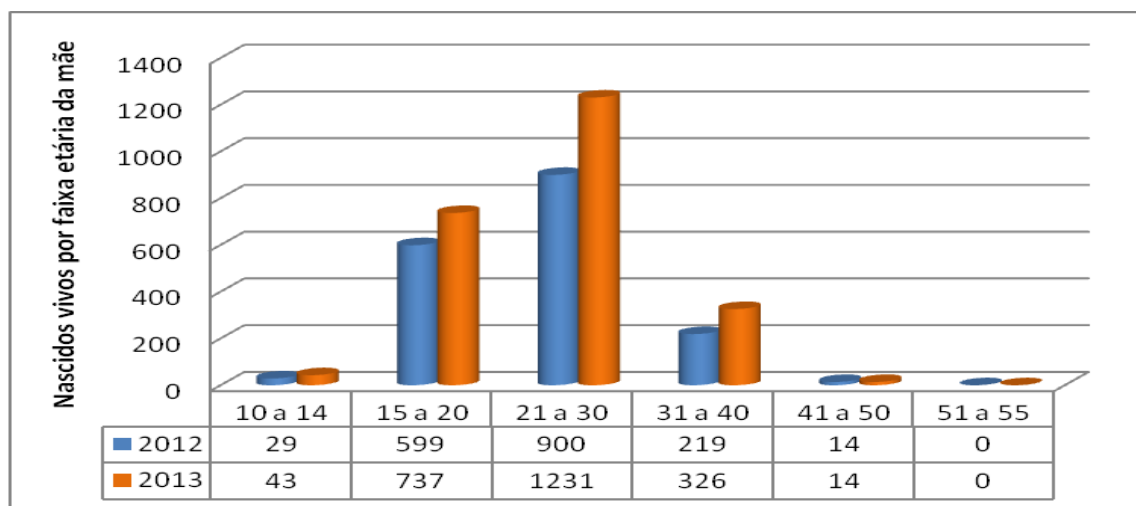


Figura 16-185: Número de Nascidos Vivos por Faixa Etária da Mãe, 2012 e 2013, Açailândia.

Fonte: SINASC/SMS de Açailândia, 2013.

### 16.4.5.1.2.7 Óbitos

O indicador Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas Definidas corresponde à distribuição percentual de óbitos por grupos de causas definidas, na população residente em determinado espaço geográfico.

Os dados obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) mostram que no período de 2007 a 2011 os mais frequentes registros de óbitos em Açailândia decorreram de doenças do aparelho circulatório (29,9%), seguidas pelas causas externas de morbidade e mortalidade (21,8%), neoplasias (12,7%), doenças endócrinas nutricionais e metabólicas (8,8%), doenças infecciosas e parasitárias (5,6%) e doenças do aparelho respiratório (4,9%).

No ano de 2011, as doenças do aparelho circulatório representaram 29,5% do total de mortes registradas. As causas externas de morbidade e mortalidade e as neoplasias representaram 16,8% e 14,5%, respectivamente, no referido ano. Ao analisar a Tabela 16-194, que apresenta a mortalidade pelos principais capítulos da CID-10, observa-se que os óbitos por doenças do aparelho circulatório, na série histórica de 2007 a 2011, sempre estiveram em primeiro lugar no ranking.

Destaca-se que as três principais causas de óbito verificadas no município de Açailândia, no período de 2007 a 2011, coincidem com as registradas no Estado do Maranhão.

Segundo dados obtidos no SIM, em 2011, do total de 73 óbitos decorrentes de causas externas de mortalidade e morbidade, 38 estavam relacionados à Agressão (destes, 25 foram por agressão com disparo de arma de fogo); 33 a Acidentes e 2 à Lesões Auto Provocadas.

**Tabela 16-194: Óbitos segundo causa da Morte (Capítulo CID-10)**

Capítulo CID-10	Valores absolutos e porcentagens										
	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	21	4,95	21	4,95	26	5,87	25	5,83	28	6,45	121
II. Neoplasias (tumores)	52	12,26	52	12,26	54	12,19	52	12,12	63	14,52	273
III. Doenças do sangue, órgãos hematopoéticos alguns transtornos imunitários	5	1,18	5	1,18	2	0,45	4	0,93	6	1,38	22
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	36	8,49	36	8,49	40	9,03	38	8,86	39	8,99	189
V. Transtornos mentais e comportamentais	1	0,24	1	0,24	8	1,81	2	0,47	4	0,92	16
VI. Doenças do sistema nervoso	4	0,94	4	0,94	4	0,90	7	1,63	9	2,07	28
IX. Doenças do aparelho circulatório	132	31,13	132	31,13	128	28,89	124	28,90	128	29,49	644
X. Doenças do aparelho respiratório	20	4,72	20	4,72	21	4,74	19	4,43	26	5,99	106
XI. Doenças do aparelho digestivo	13	3,07	13	3,07	21	4,74	22	5,13	19	4,38	88
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	0,24	1	0,24	2	0,45	0	0,00	0	0,00	4
XIII. Doenças do sistema osteomuscular e tec. conjuntivo	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,47	0	0,00	2
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	10	2,36	10	2,36	10	2,26	6	1,40	9	2,07	45
XV. Gravidez parto e puerpério	2	0,47	2	0,47	0	0,00	2	0,47	2	0,46	8
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	22	5,19	22	5,19	20	4,51	17	3,96	16	3,69	97
XVII. Malformação congênita deformidade e anomalias cromossômicas	10	2,36	10	2,36	4	0,90	6	1,40	12	2,76	42
XVIII. Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	19	4,48	19	4,48	26	5,87	12	2,80	23	5,30	99
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	95	22,41	95	22,41	103	23,25	103	24,01	73	16,82	469
<b>Total</b>	<b>424</b>	<b>100,00</b>	<b>424</b>	<b>100,00</b>	<b>443</b>	<b>100,00</b>	<b>429</b>	<b>100,00</b>	<b>434</b>	<b>100,00</b>	<b>2154</b>

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

### 16.4.5.1.2.8 Taxa de Mortalidade Infantil

A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o seu primeiro ano de vida. Reflete, de maneira geral, as condições de desenvolvimento socioeconômico e infra-estrutura ambiental, bem como de acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil. O índice considerado aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de até 10 mortes para cada 1.000 nascidos vivos.

Conforme se pode notar na Tabela 16-195, entre os anos 2007 e 2011 registrou-se em Açailândia um total de 193 óbitos, distribuídos da seguinte forma: 53 em 2007; 39 em 2008; 36 em 2009; 29 em 2010 e 36 em 2011. Observa-se na Figura 16-186 e na Figura 16-187 que no período de 2007 a 2010 a TMI apresentou oscilação, com ligeira tendência de queda. Os valores registrados no período foram os seguintes: 21,1 óbitos/1.000 nascidos vivos em 2007; 15,6 em 2008; 16,6 em 2009; 13,9 em 2010; e, por fim, 17,8 óbitos/1.000 nascidos vivos em 2011. Destaca-se que o valor da TMI registrado em 2011 em Açailândia (17,8 óbitos por 1.000 nascidos vivos) encontra-se acima da TMI registrada no estado do Maranhão (16,0) e da taxa convencionada pela Organização Mundial de Saúde – OMS (< ou igual a 10,0).

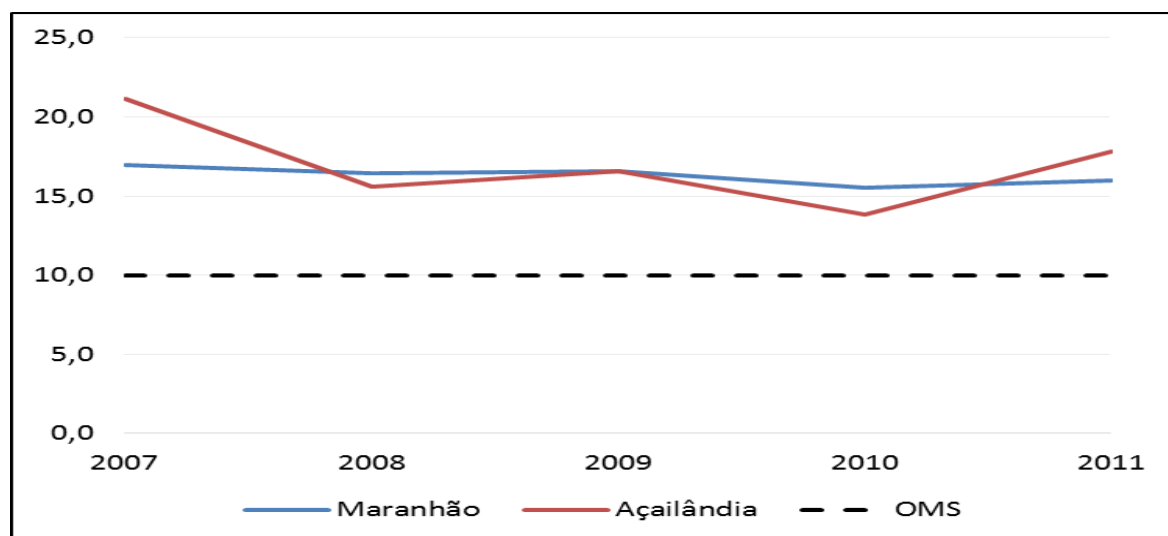


Figura 16-186: Óbitos Infantis por 1.000 nascidos vivos (Capítulo CID-10)  
 Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS); - 2013

A Tabela 16-195 e a Figura 16-187 mostram a distribuição dos óbitos por faixa etária<sup>49</sup>, no período de 2007 a 2011. Observa-se que a maioria dos óbitos ocorreu na faixa etária de 0 a 6 dias de vida. Estes correspondem a 46,6% (90) do total de óbitos infantis registrados em Açailândia (193), no período em tela. Essa informação indica a necessidade de se investir

<sup>49</sup> Classificação da infantil: mortalidade neonatal precoce - óbitos ocorridos entre 0 a 6 dias de vida; mortalidade neonatal tardia: óbitos ocorridos entre 7 a 27 dias de vida e mortalidade pós-neonatal: óbitos ocorridos entre 28 a 364 dias de vida.

na melhoria da assistência à saúde dispensada à gestante e ao recém-nascido, principalmente nos primeiros dias de vida. A segunda faixa etária mais prevalente é a de 28 a 365 dias, na qual registraram-se 71 óbitos (36,8% do total de óbitos infantis). Por fim, tem-se a faixa etária de 7 a 27 dias, na qual ocorreram 32 óbitos (16,5% do total de óbitos infantis).

Informa-se de modo complementar que, de acordo com os dados do Painel de monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal<sup>50</sup>, editado pelo Ministério da Saúde, registraram-se em Açailândia 19 óbitos em crianças menores de 1 ano em 2012 e 33 em 2013, o que corresponde a um aumento de 73,7% no período.

**Tabela 16-195: Mortalidade infantil por componente, Açailândia – MA, 2007 a 2011**

Série Histórica	Faixa Etária - Dias			Total
	0 a 6	7 a 27	28 a 364	
2007	25	10	18	53
2008	16	8	15	39
2009	18	4	14	36
2010	14	4	11	29
2011	17	6	13	36
TOTAL	90	32	71	193

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).2013

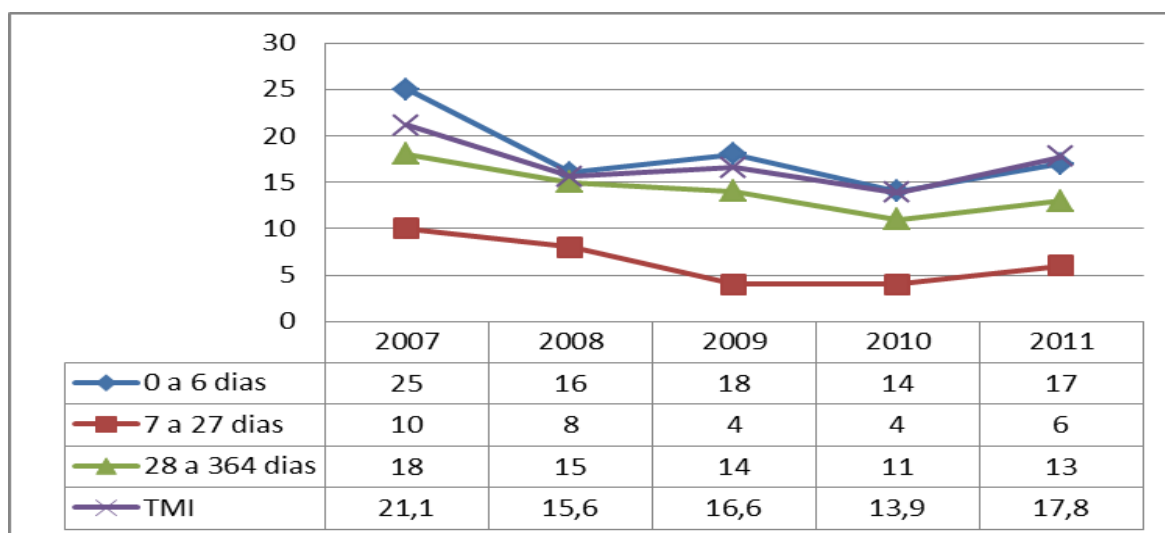


Figura 16-187: Mortalidade infantil por componente e Taxa de Mortalidade Infantil, Açailândia/MA, 2007 a 2011

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).2013

<sup>50</sup> Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal: <http://svs.aims.gov.br/dashboard/mortalidade/infantil.show.mtw>. Acesso em 11/04/14.

### 16.4.5.1.2.9 Procedimentos Hospitalares e Ambulatoriais

A Figura 16-188, abaixo, mostra o quantitativo de procedimentos hospitalares realizados no município de Açailândia, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. Neste período foram realizados ao todo 24.009 procedimentos hospitalares no município. Observa-se que o maior número de tais procedimentos foi realizado em 2013 (6.557 procedimentos), seguido pelos anos de 2010 (com 6.271 procedimentos); 2011 (com 5.506 procedimentos) e 2012 (com 5.675 procedimentos).

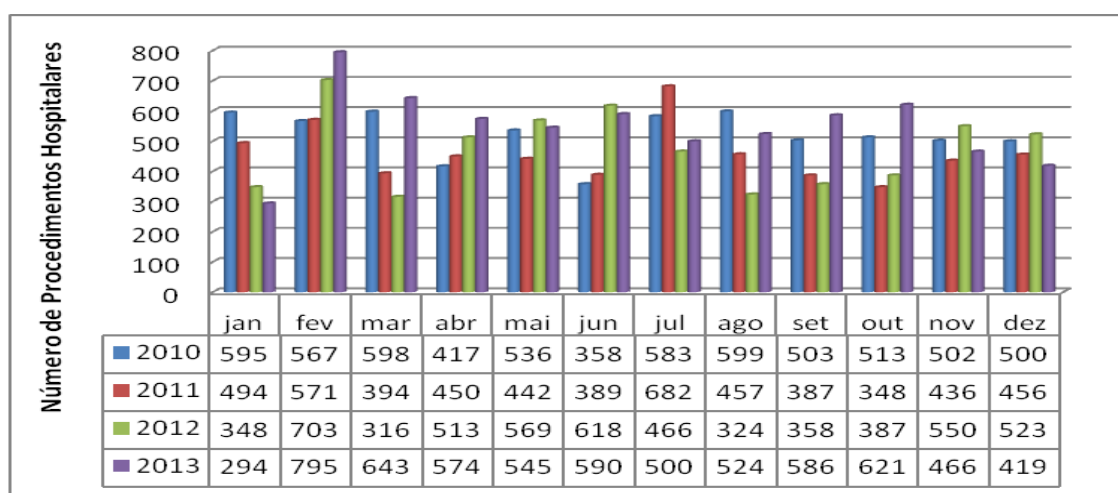


Figura 16-188: Quantitativo de AIH pagas por ano/mês do processamento – Açailândia.  
Fonte: DATASUS - Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS).

A Figura 16-189 mostra que 89,5% dos procedimentos hospitalares realizados no período de 2010 a 2013 foram classificados como de urgência. Já os procedimentos eletivos, ou seja, com possibilidade de agendamento prévio, portanto, sem caráter de urgência ou emergência, foram registrados em todos os anos da série, porém, em quantidade muito reduzida; estes corresponderam a 10,5% no período em análise.



Figura 16-189: Quantitativo de AIH pagas por caráter do atendimento – Açailândia  
Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013.

A Figura 16-190, abaixo, mostra os dados relativos à quantidade de procedimentos ambulatoriais realizados no município de Açailândia, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. Observa-se que foram realizados, no período, 4.906.086 procedimentos ambulatoriais. O ano de 2010 foi o que apresentou maior número de procedimentos ambulatoriais realizados (1.579.083). Em 2011 e 2012 esse quantitativo se reduziu expressivamente, respectivamente, 50,9% e 26,7%, em relação ao ano de 2010. Em 2011 foram realizados 1.045.826 procedimentos ambulatoriais; ao passo que em 2012 realizaram-se 1.245.141 procedimentos da modalidade abordada. Em 2013, registrou-se quantitativo um pouco inferior ao do ano anterior (1.036.036 procedimentos ambulatoriais).

Observa-se também, na Figura 16-190, que os procedimentos de Atenção Básica foram os mais prevalentes em todos os anos da série histórica analisada, representando 64,4% do total de procedimentos realizados, contra 35,3% dos procedimentos de média complexidade, e 0,3% dos de alta complexidade.

Em 2013, os procedimentos de alta complexidade só foram registrados no mês de janeiro, o que contribuiu para a redução em 7% desse percentual em relação ao ano de anterior.

Em consulta ao banco de dados do SIA-SUS buscou-se identificar os tipos de procedimentos ambulatoriais de atenção básica mais prevalentes em Açailândia. Tomando apenas os dados de 2013 para análise constata-se que os procedimentos ambulatoriais relacionados à Atenção Básica consistiram principalmente de: visita domiciliar por profissional de nível médio, aferição de pressão arterial; e atividade educativa de orientação em grupo na atenção básica. Já os procedimentos ambulatoriais de Média Complexidade mais freqüentes foram os atendimentos de urgência em atenção especializada, as consultas médicas em atenção especializada e os exames laboratoriais.

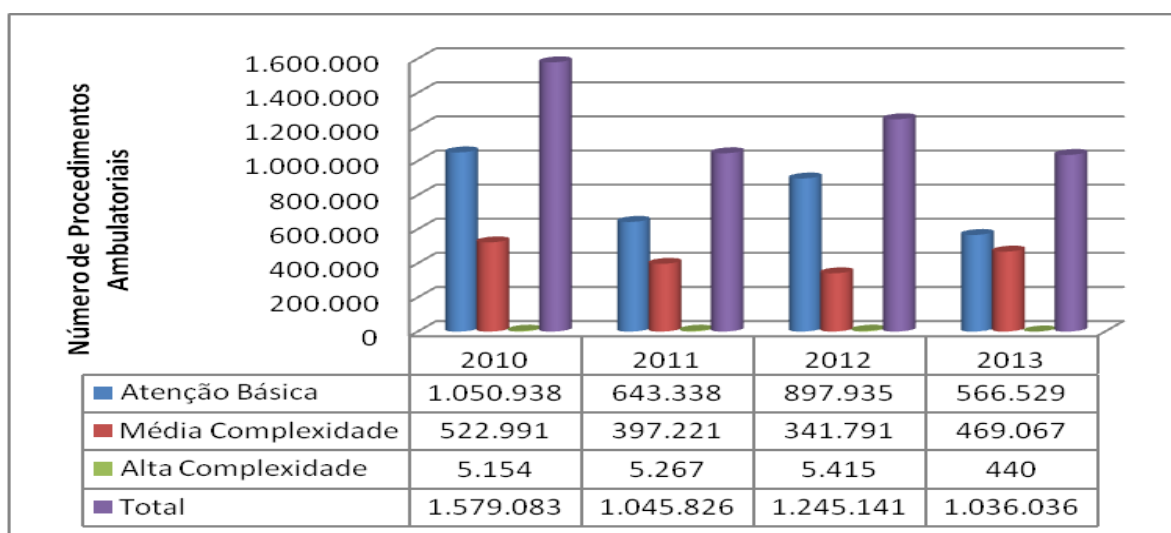


Figura 16-190: Quantitativo de Procedimentos Ambulatoriais por Complexidade e ano do processamento – Açailândia

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). 2013



### 16.4.5.1.2.10 Internações

A Figura 16-191, a seguir, mostra o total de internações segundo local de residência e segundo local de internação, no período de 2010 a 2013. Observa-se que a diferença entre os números de internações por local de residência e por local de internação é muito pequena. No ano de 2010 prevaleceram as internações por local de internação e em 2011, 2012 e 2013 as internações por local de residência.

Considerando as médias mensais de internação por local de internação ao longo da série verifica-se que as mesmas evoluíram de maneira relativamente estável no triênio 2010-2012: 373 em 2010; 334 em 2011; 361 em 2012. Em 2013, entretanto, verificou-se elevação expressiva da média mensal de internações por local de internação, a qual alcançou o valor de 419.

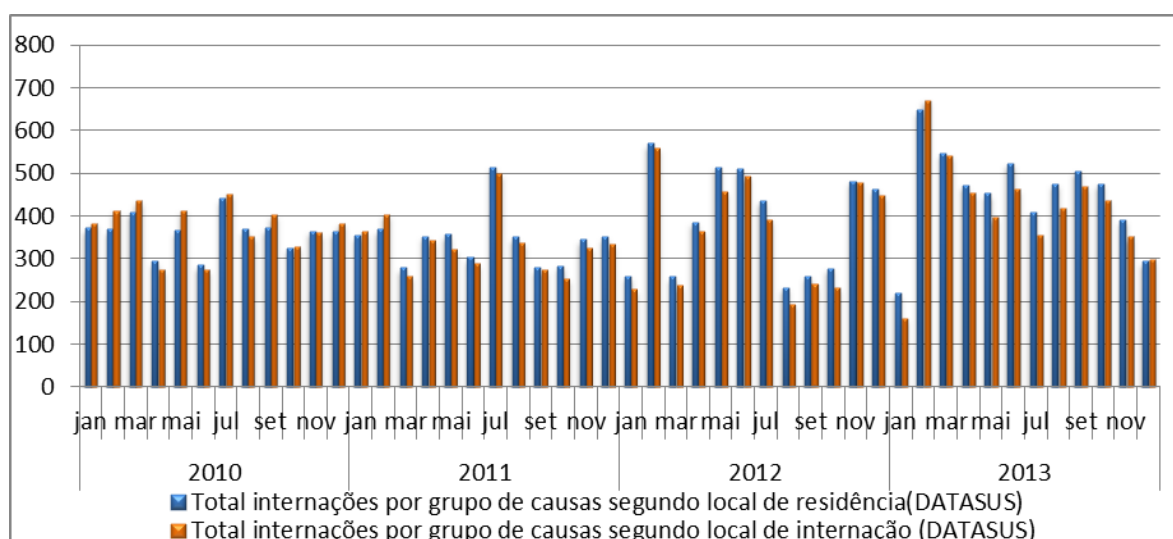


Figura 16-191: Total de Internações por Local de Atendimento e por Local de Internação – Açailândia. Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013.

As principais causas de internação por local de internação, registradas em Açailândia no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013 foram: as lesões, envenenamento e algumas outras conseqüências de causas externas, com 3.229 registros (18,1% do total de internações por local de internações), seguidas pelas doenças do aparelho respiratório, com 2.638 registros (14,8% do total). Salienta-se que do total de internações decorrentes de Doenças do Aparelho Respiratório (2.638), 40,5% (1.068) se referiram a crianças com idade entre 0 e 4 anos. As doenças do aparelho digestivo, com 2.566 registros (14,4% do total) e as doenças infecciosas e parasitárias, com 2.192 registros (12,3% do total) ocuparam, respectivamente, a terceira e a quarta posição no ranking das causas de internação por local de internação, no período em análise.

A Figura 16-192, a seguir, mostra a evolução do quantitativo de internações causadas por Doenças no Aparelho Respiratório e no Aparelho Digestivo. Analisando a dinâmica das internações por local de internação causadas por doenças do aparelho respiratório, observa-

se oscilação ao longo da série analisada (janeiro de 2010 a dezembro de 2013). Verifica-se que os picos de incidência de internação por esse tipo de doença ocorreram nos meses de abril de 2011 (com 105 registros) e fevereiro (com 114 registros), março (com 119 registros) e abril (com 108 registros) de 2013, registrando, em cada mês, valores acima de 100 ocorrências. Os menores quantitativos desse tipo de internação foram registrados nos meses de janeiro (17, agosto 14 e outubro 16 de 2012, nos quais contabilizaram-se 17, 14 e 16 internações, respectivamente; e janeiro de 2013, com 13 internações.

As doenças do aparelho digestivo se constituíram a terceira maior causa de internação no município de Açaílândia, no período de 2010 a 2013. As internações decorrentes desse tipo de doença apresentaram movimento oscilatório ao longo da série. As maiores incidências de internações foram verificadas nos meses de junho e julho de 2011 e fevereiro e novembro de 2012, com valores variando de 104 a 121 internações (Figura 16-192).

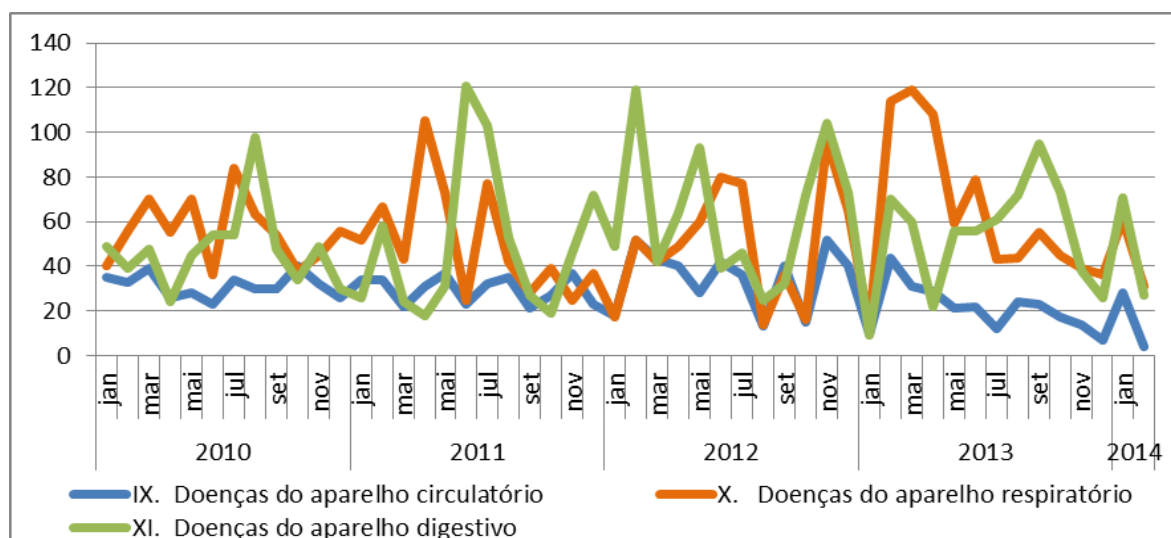


Figura 16-192: Total de Internações por Local por Local de Internação (Doenças do Aparelho Respiratório, Circulatório e Digestivo) – Açaílândia  
 Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).2013.

As doenças do Aparelho Respiratório são muito comuns entre crianças. O quantitativo de internações por esse tipo de doença em crianças menores de 5 anos no período analisado foi de 1.068. Em 2010, em média, 44,4% das pessoas internadas por doenças do Aparelho Respiratório eram crianças de 0 a 4 anos de idade; em 2011, esse percentual foi de 44,7% e, em 2012 de 33,3%. Em 2013, houve elevação da incidência de internações por Doenças do Aparelho Respiratório em crianças, em relação ao ano anterior. Nesse último ano da série foram registradas 297 internações, as quais representaram 39,4% do total de internações relativas à referida faixa etária.

A Figura 16-193, a seguir, mostra a evolução das internações de crianças de 0 a 4 anos de idade, referentes às doenças do Aparelho Respiratório. Em 2013 registrou-se o maior número de internações por Doenças do Aparelho Respiratório da série histórica analisada em crianças da referida faixa etária; seguido em ordem decrescente pelos anos de 2010

(296), 2011 (274) e 2012 (201). Observa-se que nos seis primeiros meses de 2013 a quantidade desse tipo de internação foi maior que a registrada em todo o ano de 2012. Os maiores picos de incidência de internações por doenças do aparelho respiratório, no período de 2010 a 2013, foram registradas nos meses de julho de 2010 (54), abril de 2011 (54) e fevereiro e março de 2013, respectivamente, 54 e 67 internações.

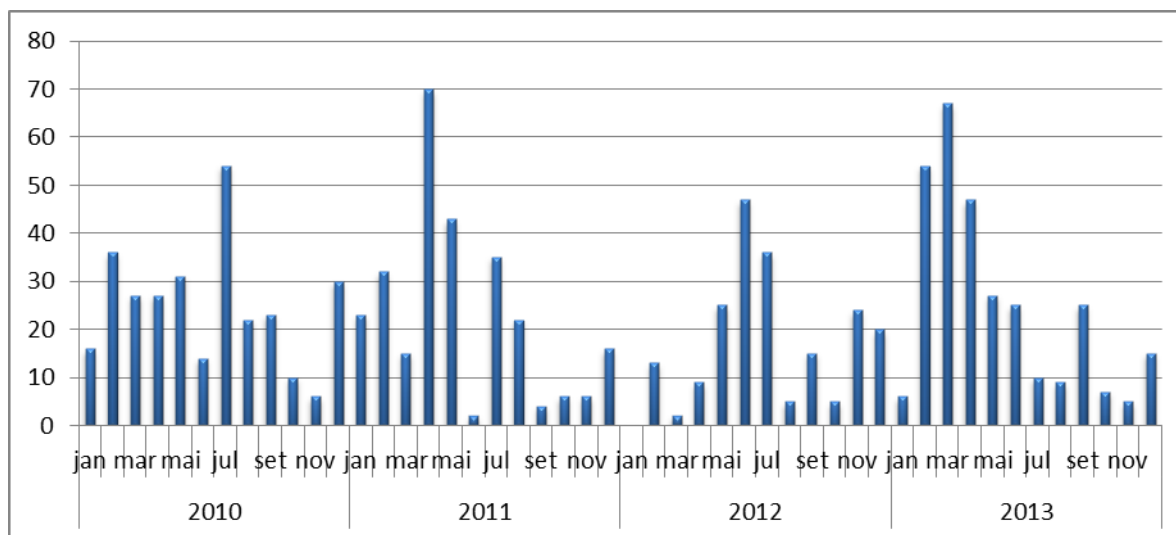


Figura 16-193: Número de Internações por Local de Internação, referentes às Doenças do Aparelho Respiratório, segundo Faixa Etária dos 0 aos 4 anos –Açailândia  
 Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).2013

As doenças infecciosas e parasitárias (DIP) foram a quarta causa mais freqüente de internação em Açailândia, no período de 2010 a 2013. Neste período foram contabilizados 2.192 internações por DIP. O ano de 2010 apresentou o maior número de internações (597), seguido em ordem decrescente pelos anos de 2013 (574), 2011 (517) e 2012 (504). A Figura 16-194, a seguir, mostra a distribuição mensal das doenças infecciosas e parasitárias ao longo da série série mensal de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. Os meses de maior incidência de internações decorrentes de DIP foram: fevereiro de 2010 com 84 registros, fevereiro e julho de 2012, com 85 e 86 ocorrências, respectivamente; e fevereiro de 2013, com 101 internações por DIP. Destaca-se que as doenças mais prevalentes e que contribuíram para a elevação deste indicador no período em análise (2010 a 2013) foram: diarreias e gastroenterite de origem infecciosa (338); outras doenças infecciosas intestinais (73); e outras doenças bacterianas (42). A dengue aparece na quarta posição com 18 casos notificados.

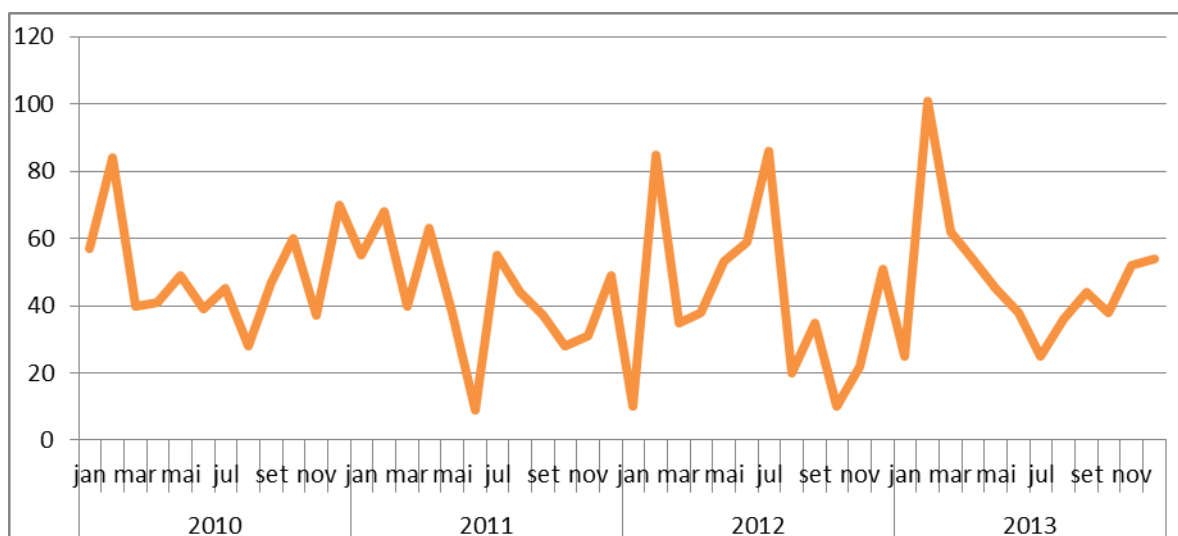


Figura 16-194: Total de Internações por Local por Local de Internação (Doenças Infecciosas e Parasitárias) – Açailândia

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).2013

#### 16.4.5.1.2.11 Casos de AIDS Diagnosticados

No banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foram registrados 101 casos de AIDS no município de Açailândia, no período de 2005 a 2013. É importante ressaltar que somente os casos de AIDS são de notificação compulsória. Por essa razão não se registram os indivíduos HIV positivos no referido Sistema

A Tabela 16-196 evidencia que em Açailândia a doença se fez mais prevalente nas faixas etárias de 20 a 34 anos (43,6%) e de 35 a 49 anos (43,6%), considerando o total de casos diagnosticados no período em análise. Destaca-se também, o registro de 11 casos de AIDS na faixa etária de 50 a 64 anos (10,9%), 1 na faixa etária de 5 a 14 anos e 1 caso em menor de 5 anos. A contaminação de indivíduo com idade inferior a 5 anos se deve, provavelmente, à transmissão vertical.

Todavia, considerando a contagem dos casos de AIDS nos bancos de dados do SINAN, SIM e SISCEL<sup>51</sup> (Sistema de Vigilância Epidemiológica do Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais) verifica-se o registro de 137 casos em Açailândia, no período de 2005 a 2013.

<sup>51</sup> DATASUS (SINAN/SIM e SISCEL) - <http://www2.aids.gov.br/cgi/tabcgi.exe?tabnet/ma.def>. Acesso em 13/04/14

**Tabela 16-196: Casos de AIDS Diagnosticados por Faixa Etária – Açailândia**

Faixa Etária	Série Histórica									Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
< 5 anos	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
5 - 14	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
15 - 19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20 - 34	6	2	7	8	6	2	12	0	1	44
35 - 49	1	5	7	5	7	6	7	5	1	44
50 - 64	0	0	1	2	6	0	2	0	0	11
TOTAL	7	7	15	15	21	8	21	5	2	101

Fonte: DATASUS. 2013.

A Tabela 16-197 apresenta a distribuição dos casos de Aids por sexo, no período de 2005 a 2013. Observa-se que 58 dentre os 101 casos notificados em Açailândia (portanto, 57,4%) afetaram indivíduos do sexo masculino e 43 a indivíduos do sexo feminino. A razão de sexo (M:F), calculada por meio da divisão do número de casos de AIDS em homens pelo número de casos em mulheres, revela que foram contaminados 1,3 homens para cada mulher no município

**Tabela 16-197: Frequência de AIDS notificados no SINAN, segundo sexo, Açailândia – MA, 2005 a 2012.**

Sexo	Série Histórica									Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
Masculino	4	4	7	5	15	7	13	2	1	58
Feminino	3	3	8	10	6	1	8	3	1	43
Razão M/F	1,3	1,3	0,9	0,5	2,5	7,0	1,6	0,7	1,0	1,3
TOTAL	7	7	15	15	21	8	21	5	2	101

Fonte: Programa Nacional DST/AIDS/DATASUS/MS – 2013.

#### 16.4.5.1.3 Eixo Temático Assistência Social

A presente análise aborda cinco aspectos relacionados ao Programa Bolsa Família: total de famílias e proporção de famílias na faixa de renda de pobreza; número de famílias inscritas no PBF com perfil para o PBF; famílias beneficiadas pelo PBF; proporção de famílias beneficiadas pelo PBF no universo de famílias cadastradas pelo CádÚnico; e proporção de famílias não atendidas pelo PBF na faixa de renda de pobreza.

O Município de Açailândia apresentou do ano de 2010 para 2011 crescimento populacional de 2,8%, índice superior ao do Estado do Maranhão, que cresceu em média, segundo o IBGE (2010) 1,5% ao ano. Contudo, de 2011 para 2012 o índice de crescimento demográfico foi de 1,2%, inferior ao do Estado do Maranhão. Estima-se que em 2013 a população de Açailândia era de 106.422 habitantes, quantitativo que se manteve inalterado em janeiro de 2014, o que corresponde a um crescimento de 1,1% em relação a 2012. O

crescimento do quantitativo populacional de Açailândia pode ser observado na Figura 16-195, a seguir.

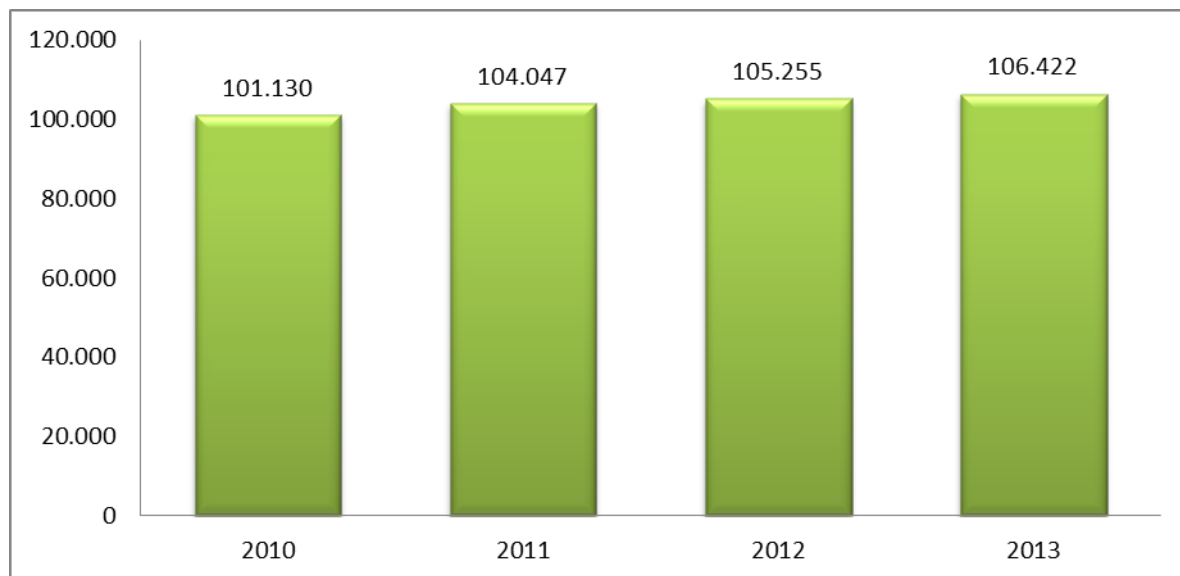


Figura 16-195: População Total – Açailândia

Fonte: Atenção Básica e Saúde da Família (DAB/SUS), 2013.

Açailândia possui segundo dados do IBGE (2010) um total de 26.873 famílias, sendo que dessas 11.521 estão na faixa de renda da pobreza, considerados os padrões adotados pelo Programa Bolsa Família – PBF. Esse quantitativo de famílias na faixa de renda da pobreza corresponde, pois, a 42,8% das famílias do município.

Ao longo da série analisada (janeiro de 2010 a janeiro de 2014), o número de famílias inscritas no Cadastro Único com perfil para o PBF se manteve relativamente estável, com pequenas variações para mais ou para menos, em termos de patamar numérico – acima de 14.000 e abaixo de 16.000 famílias, como se pode notar na Figura 16-196, a seguir.

No ano de 2013, o maior índice de famílias cadastradas foi registrado no mês de janeiro (15.667 famílias), ao passo que o menor registrou-se no mês de abril (15.338 famílias). Em janeiro de 2014, último da série em análise, o CádÚnico possui 15.561 famílias cadastradas com perfil para o programa no município de Açailândia.

Já o número de famílias beneficiadas em Açailândia pelo PBF, em janeiro de 2014, é 12.942. De acordo com a Figura 16-196, abaixo, o número de famílias beneficiadas também se manteve relativamente estável ao longo do período considerado, com pequenas variações para mais ou para menos. Em 2013, o maior índice de famílias beneficiadas foi atingido no mês de outubro (13.240 famílias beneficiadas) e o menor índice, em junho (12.691 famílias beneficiadas).

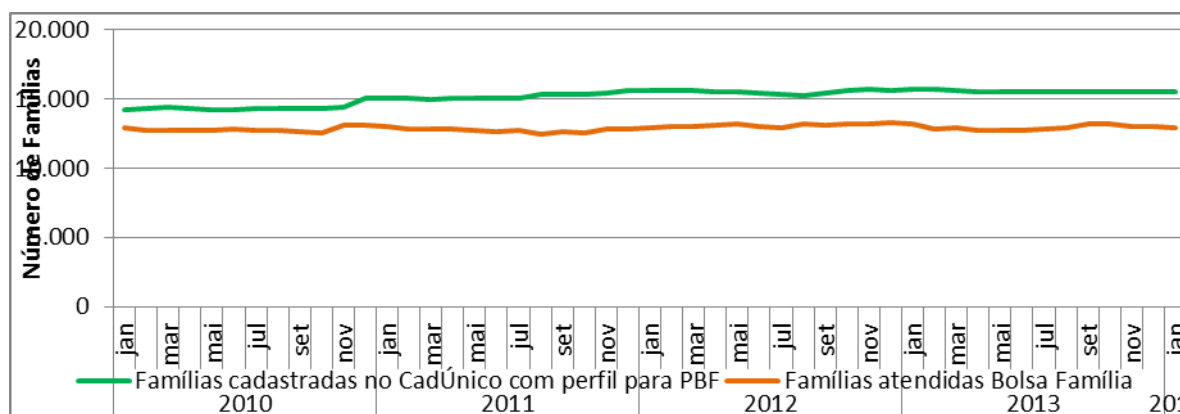


Figura 16-196: Total de Famílias Cadastradas e Total de Famílias Atendidas

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). 2014

A pequena variação no número de famílias cadastradas e do número de famílias beneficiadas, refletiu na relação entre famílias cadastradas sobre famílias atendidas pelo PBF. No ano de 2013, o maior percentual foi registrado em setembro e outubro (85,0%), sendo que nos demais meses de 2013, houve variação máxima de apenas 3 pontos percentuais.

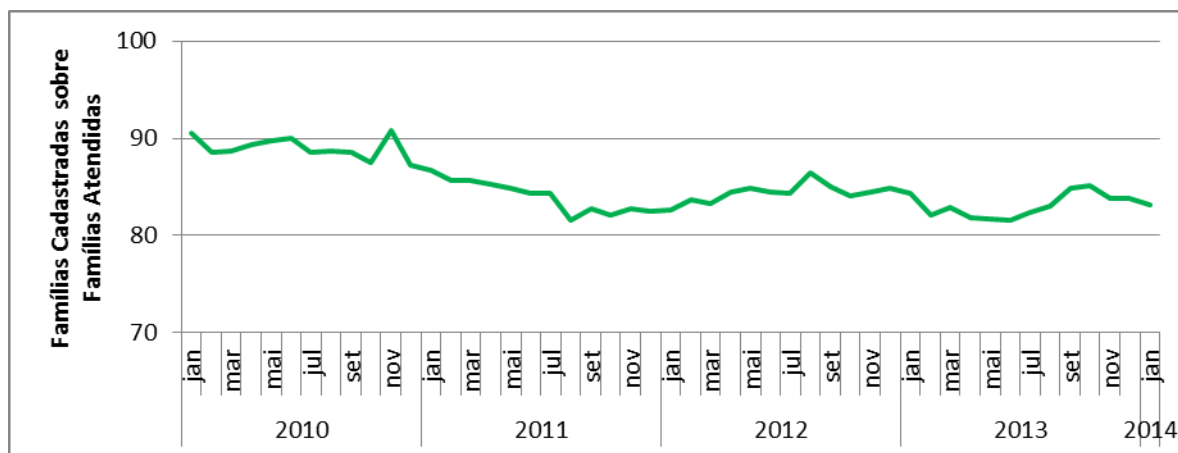


Figura 16-197: Proporção de Famílias Atendidas<sup>52</sup> sobre Famílias Cadastradas.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). 2014

Outro indicador analisado neste eixo é a proporção de famílias não atendidas pelo PBF na faixa de renda de pobreza. De acordo com dados do IBGE 2010, Açailândia possui 11.521 famílias na faixa de renda da pobreza. Conforme dados publicados pelo MDS, em janeiro de 2014, o Programa Bolsa Família beneficiou 12.942 famílias em Açailândia, dentre as 15.561 famílias inscritas no Cadastro Único com perfil para o PBF. Portanto, o número de famílias beneficiadas pelo PBF em Açailândia é superior à estimativa de famílias que se encontram

<sup>52</sup> O termo famílias atendidas é utilizado como sinônimo de famílias beneficiadas.

na faixa de renda da pobreza. Contudo, é preciso considerar que há, neste município, outras 2.619 famílias inscritas no Cadastro Único do Governo Federal para inserção em Programas Sociais, que embora atendam ao perfil para o programa, não são beneficiárias.

#### **16.4.5.1.4 Eixo temático Segurança**

As análises acerca do tema Segurança que constam nesta seção contemplam, em primeiro plano, o total de ocorrências policiais registradas no município no período de 2010 a 2013, e a prevalência dos diversos tipos de ocorrências policiais. Os referidos tipos de ocorrência foram tomados em perspectiva comparativa, observando-se a sua proporcionalidade no conjunto das ocorrências policiais registradas no município ao longo da série em tela. Abordados os totais e as principais tipologias de ocorrências policiais passa-se, então, à análise do efetivo policial do município tomando-no como uma representação dos recursos empenhados pelo poder público na provisão dos serviços de segurança na localidade.

É importante salientar que os dados que sustentam as análises que se seguem foram obtidos na 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão, em Açailândia. Os mesmos foram organizados e disponibilizados pela referida Companhia de Polícia segundo a lógica de registro de ocorrências e de sistematização adotada pela Secretaria de Estado de Segurança Pública do Maranhão. Com efeito, para proceder com a análise dos indicadores de segurança selecionados pelo PMISE fez-se necessário reagrupar e contabilizar diversas das categorias de ocorrências policiais constantes na base de dados disponibilizada pela 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão. Os indicadores de segurança monitorados pelo PMISE consistem das ocorrências policiais relacionadas a trânsito, a armas, a drogas, a roubo de veículos, a roubo de residências, a abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes, ao envolvimento de menores com práticas ilícitas, e à taxa de óbitos por 100.000 habitantes.

A fim de conferir a máxima consistência possível às análises acerca do tema Segurança optou-se por abordar, primeiramente, os dados segundo os agrupamentos de ocorrências policiais e categorizações adotados pela Secretaria de Estado de Segurança Pública do Maranhão, para, em seguida, analisar de forma específica os indicadores selecionados pelo PMISE.

##### **16.4.5.1.4.1 Total de Ocorrências Policiais**

A Figura 16-198, a seguir, apresenta dados sobre o total de ocorrências policiais registradas em Açailândia entre os anos 2010 e 2013. Observa-se que no período em análise foram registradas, ao todo, 16.651 ocorrências policiais em Açailândia. Observa-se ainda que o total de ocorrências policiais registradas no município decresceu gradualmente, ano a ano. Em 2010 registraram-se, ao todo, 5.027 ocorrências, número esse que se reduziu a 4.384 em 2011; a 3.798 em 2012 e, por fim, a 3.442 em 2013. Portanto, registrou-se ao longo do período uma redução proporcional de 31,5% no número total de ocorrências policiais no município.



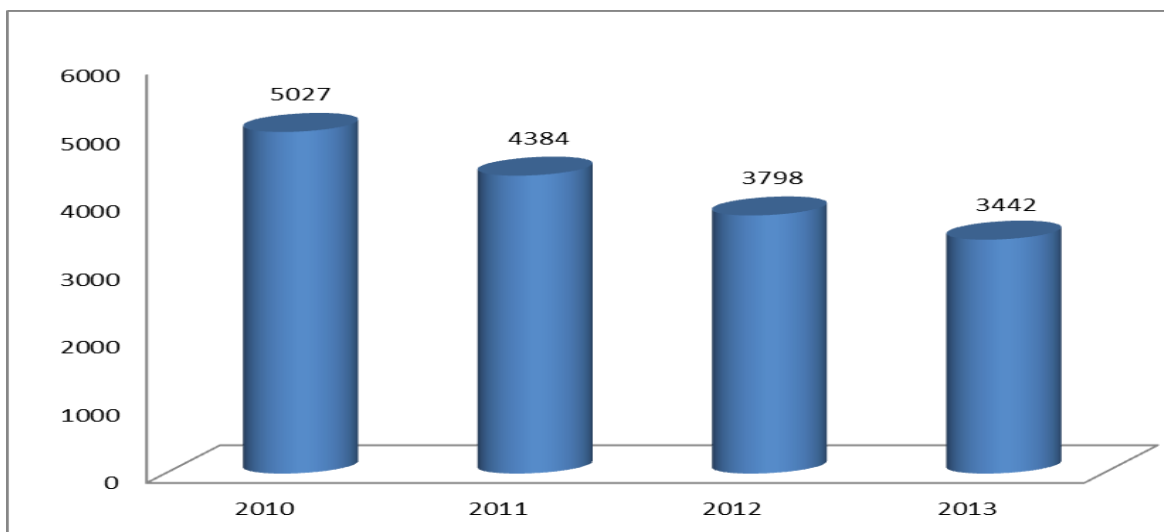


Figura 16-198: Total de Ocorrências Policiais em Açailândia no período de 2010 a 2013.

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA

Quando se somam as ocorrências policiais relativas aos indicadores selecionados pelo PMISE, contabilizadas entre os anos 2010 e 2013, tem-se o total de 7.686 registros. Os dados da Figura 16-199 possibilitam notar que a evolução do quantitativo de ocorrências policiais na série em análise se mostra um pouco diferente de quando se consideram todas as ocorrências registradas pela 5ª Companhia Independentes de Polícia Militar de Açailândia/MA. Em lugar de apresentar redução gradual, o quantitativo de ocorrências relativas aos indicadores selecionados pelo PMISE apresentou crescimento entre os anos 2010 e 2011 para, em seguida, decrescer gradualmente. Veja-se: em 2010 o número total de ocorrências policiais ora em análise correspondera a 1.662; em 2011 esse total se elevou a 2.218, declinando nos anos seguintes para os valores de 2.035 em 2012 e 1.771 em 2013. Nota-se que ao longo do período analisado, houve um crescimento proporcional de 6,6% no número total de ocorrências relativas aos indicadores selecionados pelo PMISE em Açailândia.

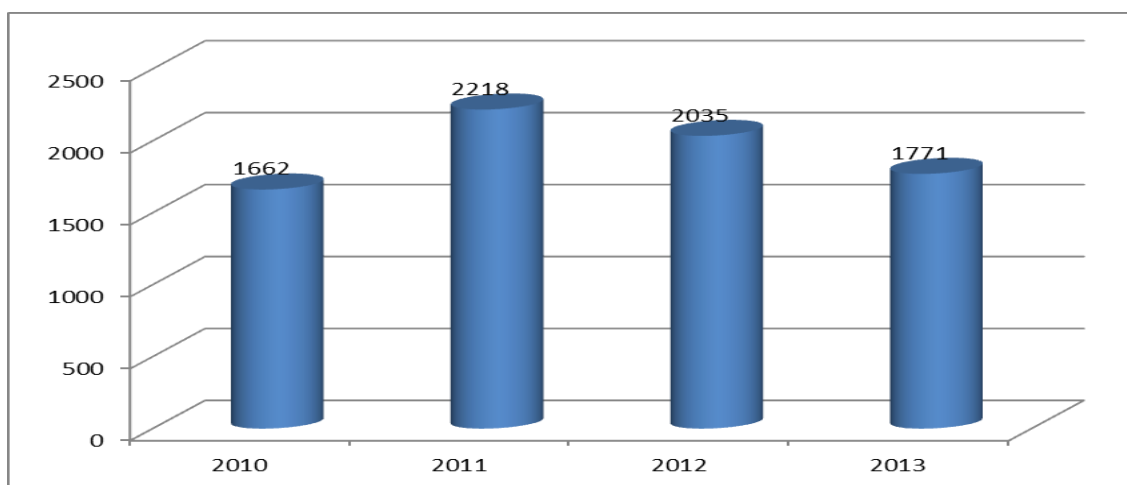


Figura 16-199: Total de ocorrências segundo indicadores do PMISE.

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA

#### **16.4.5.1.4.2 Tipologias de ocorrências**

A observação da Figura 16-200, a seguir, possibilita notar que no período em análise as tipologias de ocorrências policiais “trânsito”, “contra os costumes e a paz pública” e “contra a pessoa” foram as mais frequentes em Açailândia, com 6.293 (38,0% do total de ocorrências), 3.197 (19,3%) e 3.177 (19,2%) registros, respectivamente. As categorias “Diversas” e “Contra o Patrimônio” totalizaram, respectivamente, 2.075 (12,5%) e 1.618 (9,8%) ocorrências.

Em termos da evolução das ocorrências ao longo da série histórica anual, nota-se que à exceção daquelas relacionadas a trânsito, cujo número cresceu entre os anos 2010 e 2011, para, em seguida declinar nos anos seguintes, nas demais categorias o pico fora notado em 2010, seguido de declínio de seus respectivos quantitativos nos demais anos.

Os quantitativos de ocorrências relacionadas a trânsito evoluíram da seguinte forma ao longo dos anos: 1.241 em 2010, 1.887 em 2011; 1.683 em 2012 e, por fim, 1.482 em 2013. Observa-se, portanto, o pico de ocorrências relacionadas a trânsito no ano de 2011. As ocorrências denominadas “contra os costumes e a paz pública” totalizaram 3.197 registros no período em análise.

Cabe, por fim, destacar que na tipologia de ocorrências relacionadas ao “trânsito” as categorias “notificações<sup>53</sup>”, “apreensão de veículos”, “acidentes com danos materiais” foram as mais frequentes, com 3.418, 1.420, e 364 registros. Na tipologia de ocorrências denominada “contra os costumes e a paz pública”, destacam-se as categorias: “perturbação do sossego”, com 1.129 registros no período; “apreensão de arma branca”, com 541 registros; e “vadiagem”, com 481 registros. Chama a atenção também o quantitativo de ocorrências relativas à “apreensão de arma de fogo”, que contabilizaram 221 registros. Já na tipologia crime “contra a pessoa” destacam-se as seguintes categorias: “agressão física”, com 676 registros; “atrito familiar”, com 548 registros; “ameaça”, com 514 registros; e “roubo a pessoa”, com 457 registros (Tabela-16-198).

---

<sup>53</sup>A categoria “notificações” corresponde a um procedimento policial em face de diferentes modalidades de infração, relacionadas ao trânsito, que, além disso, replica a contagem de outros tipos de ocorrências que compõem as estatísticas do município.

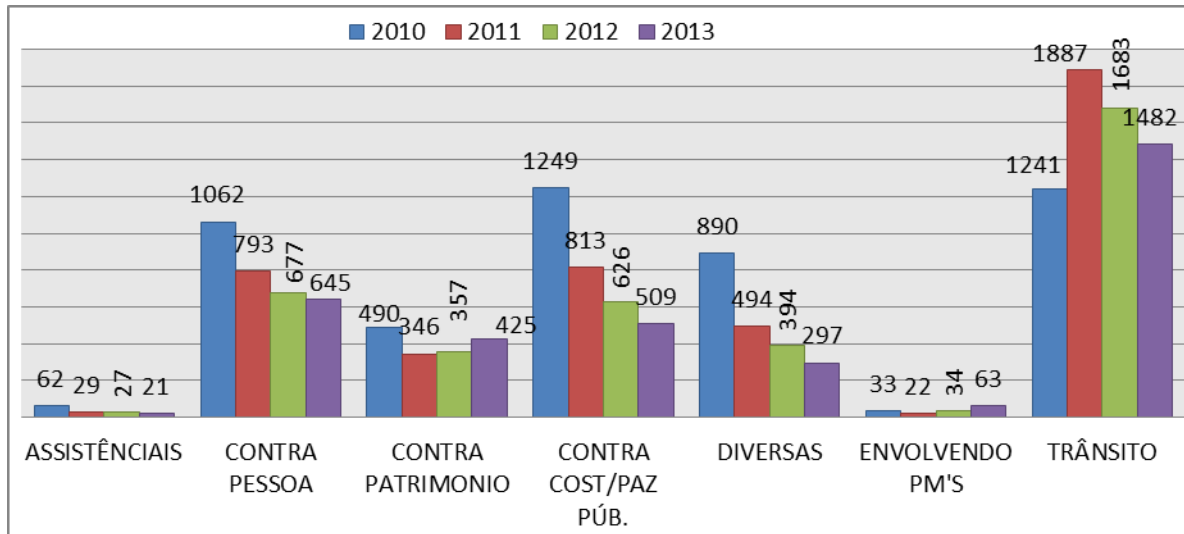


Figura 16-200: Distribuição das ocorrências policiais por tipologias.

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA

**Tabela-16-198 Ocorrências Policiais por tipologia; município de Açaíândia / MA, 2010 a 2013.**

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
<b>A - ASSISTENCIAIS</b>				
Doente mental	31	14	17	7
Parturiente	3	1	-	-
Socorro de urgência	28	14	10	14
<b>B - CONTRA PESSOA</b>				
Agressão física	191	186	154	145
Agressão verbal	13	17	10	9
Ameaça	152	140	118	104
Homicídio	28	22	28	29
Tentativa de homicídio	16	15	14	24
Latrocínio	1	1	1	-
Suicídio	3	3	2	2
Furto a pessoa	57	57	37	37
Roubo a pessoa	108	93	113	143
Sequestro	1	1	3	-
Atrito familiar	253	120	92	83
Atrito verbal	34	14	10	12
Lesão corporal	125	71	67	51
Outros	80	53	28	6
<b>C - CONTRA PATRIMONIO</b>				

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
Danos e depredação	28	27	23	45
Invasão domiciliar	25	30	24	21
Roubo a estab. comercial	31	36	37	54
Roubo a residência	12	19	28	19
Roubo a banco	-	-	-	-
Roubo a ag. Correios	-	-	-	2
Roubo a p. de combustível	7	3	9	13
Roubo de auto	4	2	10	7
Roubo a caminhão	3	-	-	-
Roubo a táxi	-	-	-	1
Roubo a ônibus	3	3	3	1
Roubo de motocicleta	22	12	23	26
Outros	355	214	200	236
<b>D - CONTRA COST/PAZ PÚB.</b>				
Ato obsceno	4	10	8	3
Embriaguez	63	37	34	34
Estupro consumado	2	-	4	3
Estupro tentado	4	4	6	2
Perturbação do sossego	556	315	122	136
Vadiagem	115	118	143	105
Não saldar despesas	31	25	11	13
Tráfico de drogas	18	15	11	12

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
Usuário de drogas	38	26	16	20
Apreses de arma de fogo	75	44	44	58
Apreses. arma branca	165	148	144	84
Dinheiro falso	8	5	3	2
Menor infrator (ECA)	18	21	29	22
Outros	152	45	51	15
<b>E - DIVERSAS</b>				
Apoio policial	87	105	69	43
Achado de cadáver	3	1	8	2
Criança desaparecida	6	6	3	-
Averiguação de pessoa	180	196	151	101
Fuga de delegacia	16	-	3	3
Fuga da FUNAC	-	-	-	-
Fuga da CCPJ	-	-	1	-
Rebelião na CCPJ	-	-	-	-
Rebelião na FUNAC	-	-	-	-
Veículo abandonado	13	6	16	13
Veículo furtado localizado	24	25	36	28
Abigeato	-	1	-	-
Reintegração de posse	-	2	-	-
Outros	561	152	107	107
<b>F - ENVOLVENDO PM'S</b>				

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
Prestação de socorro	-	-	-	-
Desacato	22	15	25	43
Agressão (vítima)	1	-	-	-
Agressão (agressor)	-	-	-	-
Negar pagar despesas	-	-	-	-
Disparo de arma de fogo	4	1	-	-
Embriaguez	1	-	-	-
Conduta inconveniente	2	-	-	-
Outros	3	6	9	20
<b>G - TRÂNSITO</b>				
Oc. envol. vtr PM	-	-	-	-
Apreensão de veículo	326	502	297	295
Acid. com vítima fatal	31	9	16	14
Acid. com vítima não fatal	50	18	28	39
Acid. c/ danos materiais	117	79	82	86
Atropelamento	15	9	11	-
Abalroamento	6	4	1	-
Choque	5	2	3	-
Colisão	19	17	7	-
Capotamento	1	3	2	-
Tombamento	3	1	3	-
Realização de pegas	14	8	6	7

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
Embriaguez ao volante	17	12	22	41
Inabilitado ao volante	63	153	155	112
Menor ao volante	7	2	3	11
Recolhimento de CNH	26	26	30	17
Notificações	515	1031	1012	860
Outros	26	11	5	-
<b>TOTAL</b>	<b>5027</b>	<b>4384</b>	<b>3798</b>	<b>3442</b>

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão –  
Açailândia/MA.

A seguir apresentam-se as análises relativas às diversas tipologias de ocorrências policiais agrupadas segundo os indicadores de interesse do PMISE. Conforme observado na Tabela-16-199, abaixo, no período em análise contabilizaram-se 7.692 ocorrências relativas aos indicadores do PMISE. As ocorrências relativas a “trânsito” contabilizaram o maior quantitativo da série analisada: 6.293 registros (82,0% do total de ocorrências). Essa tipologia de ocorrência policial abarca 17 categorias de registros de infrações penais. A categoria que mais se destacou no grupo de ocorrências relacionadas ao trânsito foi a denominada “notificações”, com 3.418 registros. Essa categoria se aplica a tipos diversos de atuação de trânsito.

Em segundo lugar aparecem as ocorrências “relativas a armas”, as quais somaram, ao todo, 762 registros (10,0% do total de ocorrências). Desse total, 541 registros se referem a apreensão de arma de fogo e 221 registros decorrem de apreensão de arma de fogo.

O agrupamento de ocorrências “relativas a drogas” contabilizou 324 registros ao longo da série analisada (4,2% do total de ocorrências). Desse total, 168 se referiram a estados de “embriaguez”; 100 decorreram de “uso de drogas” e, por fim, 56 de tráfico de drogas

A tipologia “roubos de veículos” apresentou pequeno número de ocorrências (120) ao longo do período, se comparado com as principais tipologias registradas (1,6% do total de ocorrências). Tal categoria envolve os seguintes tipos de registros: “roubo de auto”, “roubo a caminhão”, “roubo a táxi”, “roubo a ônibus” e “roubo de motocicleta”. O roubo de motocicleta é a categoria mais frequente nesse grupo de ocorrências, com o registro de 83 casos ao longo da série analisada.

As ocorrências “relativas a roubos a residências” somaram 78 casos ao longo da série em análise (1,0%). Desse total de 78 ocorrências “relativas a roubos de residências”, 12 ocorreram em 2010, 19 em 2011, 28 em 2012 e 19 em 2013.

As ocorrências envolvendo “menores de 18 anos de idade”, tipificadas como “menor infrator” contabilizaram, ao todo, 90 registros ao longo dos quatro anos, os quais correspondem a 1,0% do total de ocorrências do período. Observa-se que nos anos 2010 e 2011 foram contabilizadas 18 e 21 ocorrências tipificadas “menor infrator”, respectivamente; já em 2012, registraram-se 29 ocorrências desse tipo; número esse que se reduziu a 22 registros, em 2013. Destaca-se ainda a categoria “menor ao volante” que registrou um total de 23 ocorrências ao longo da série, com média de 5,8 casos por ano (Figura 16-201).

As ocorrências relativas a “violência sexual” abarcam duas categorias - estupro consumado e estupro tentado - as quais, juntas, somaram 25 casos no período em análise (média de 6,25 casos por ano). Desse total, 9 casos se referem a estupro consumado e 16 a estupro tentado. Uma importante dimensão da violência sexual é a que vitimiza crianças e adolescentes por meio de práticas de abuso e/ou exploração sexual. A esse respeito, embora o Conselho Tutelar de Açailândia não tenha disponibilizado dados relativos ao quantitativo de denúncias desse tipo de caso para os anos 2012 e 2013, seus integrantes informam que o número de casos constatados não aumentou no período em análise, mas sim o número de denúncias.

**Tabela-16-199 Ocorrências Policiais segundo dados do PMISE; município de Açailândia/ MA, 2010 a 2013.**

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
<b>A - RELATIVAS A ARMAS</b>				
Apreses de arma de fogo	75	44	44	58
Apreses. arma branca	165	148	144	84
<b>B - RELATIVAS A DROGAS</b>				
Tráfico de drogas	18	15	11	12
Usuário de drogas	38	26	16	20
Embriaguez	63	37	34	34
<b>C - ROUBOS DE VEÍCULOS</b>				
Roubo de auto	4	2	10	7
Roubo a caminhão	3	-	-	-
Roubo a táxi	-	-	-	1
Roubo a ônibus	3	3	3	1
Roubo de motocicleta	22	12	23	26
<b>D - ROUBOS A RESIDÊNCIAS</b>				
Roubo a residência	12	19	28	19
<b>E – VIOLÊNCIA SEXUAL</b>				
Estupro consumado	2	-	4	3
Estupro tentado	4	4	6	2
<b>F – ENVOL. MENORES DE 18 ANOS</b>				
Menor infrator (ECA)	18	21	29	22
<b>G - TRÂNSITO</b>				
Apreensão de veículo	326	502	297	295
Acid. com vítima fatal	31	9	16	14
Acid. com vítima não fatal	50	18	28	39
Acid. c/ danos materiais	117	79	82	86
Atropelamento	15	9	11	-
Abalroamento	6	4	1	-
Choque	5	2	3	-
Colisão	19	17	7	-
Capotamento	1	3	2	-
Tombamento	3	1	3	-
Realização de pegas	14	8	6	7
Embriaguez ao volante	17	12	22	41
Inabilitado ao volante	63	153	155	112
Menor ao volante	7	2	3	11
Recolhimento de CNH	26	26	30	17
Notificações	515	1031	1012	860
Outros	26	11	5	-
<b>TOTAL</b>	<b>1668</b>	<b>2218</b>	<b>2035</b>	<b>1771</b>

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA, 2014. Adaptado conforme os indicadores do PMISE.



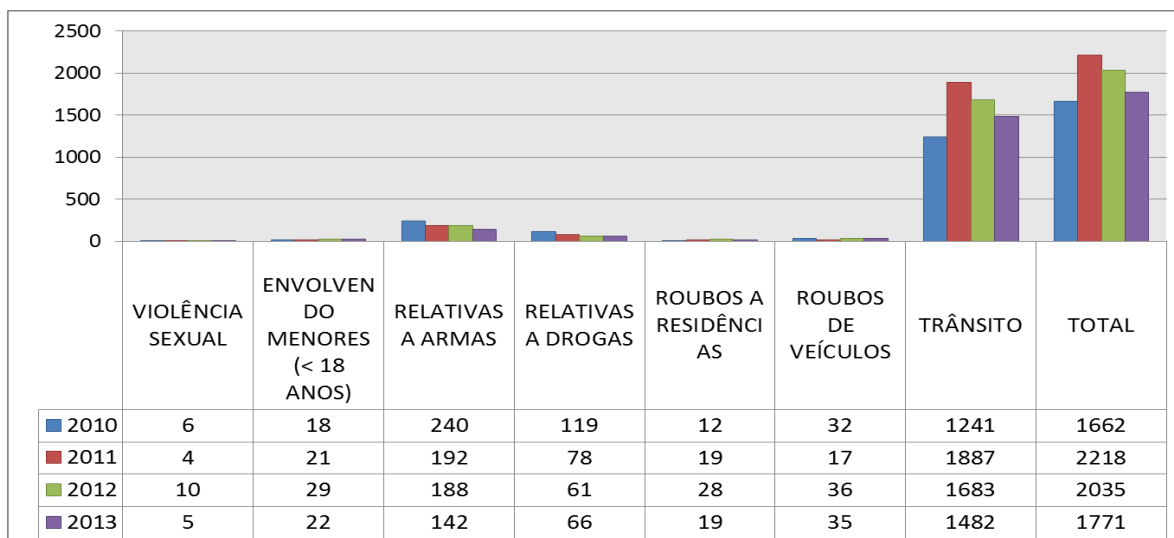


Figura 16-201: Distribuição das ocorrências analisadas pelos indicadores do PMISE.

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA.

A Taxa Bruta de Mortalidade pode, em certa perspectiva, refletir o fenômeno da violência numa localidade. Noutros termos, o seu crescimento pode, de forma indireta, refletir as manifestações mais agudas da violência em determinado espaço geográfico. É, pois, nesse sentido que o referido indicador é tomado para análise neste Programa. Isto é, como um elemento que não se pode abordar de forma isolada; mas que tem o potencial de contribuir para a interpretação da violência quando associado a outras tantas dimensões e expressões do fenômeno

Os dados apresentados na Tabela 16-200, a seguir, evidenciam que o número de óbitos registrado em Açailândia se manteve relativamente estável entre os anos 2010 e 2012, com queda no ano 2013. Os quantitativos registrados ao longo dos quatro anos foram os seguintes: 541 óbitos em 2010; 535 óbitos em 2011; 545 óbitos em 2012; e, por fim, 493 óbitos em 2013.

Considerando o crescimento estimado do tamanho da população de Açailândia procedeu-se com o cálculo da taxa de mortalidade geral (óbitos por 100.000 habitantes) do município. Os resultados foram os seguintes: 534,95 em 2010; 514,19 em 2011; 517,79 em 2012; e 463,25 em 2013.

**Tabela 16-200: Total de óbitos por 100.000 habitantes – Açailândia**

Ano	Município	População	Óbitos	Óbitos/100.000 hab
2010	Açailândia	101.130	541	534,95
2011	Açailândia	104.047	535	514,19
2012	Açailândia	105.255	545	517,79
2013	Açailândia	106.422	493	463,25

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), 2010.

#### **16.4.5.1.4.3 Efetivo Policial**

Conforme dados obtidos nos órgãos de Polícia Militar e Civil de Açailândia, o município possui um efetivo de 100 policiais, sendo 79 militares e 21 civis. Tem-se, assim, a relação de 1 policial para cada 1.064 habitantes; ou de 0,94 policiais por 1.000 habitantes. A princípio pode-se avaliar que essa é uma relação razoável, considerando o parâmetro proposto pelo modelo Norte-Americano – 1,2 policiais para cada 1.000 habitantes. Todavia, esse modelo estabelece, por regra, o acréscimo de 0,2 décimos para cada fator criminológico presente no território. Alguns especialistas apontam os seguintes fatores criminológicos: localidades portuárias; localidades de fronteira; localidades de população flutuante; localidades de jogos e diversões; localidades de baixa renda *per capita* (CONFORTO, 1998, p. 42). Destaca-se, ainda, que a razão obtida em Açailândia (0,94 policiais por 1.000 hab.) mostra-se superior à do estado do Maranhão (0,29 policiais por 1.000 hab.) (ENASP, 2012).

#### **16.4.5.1.5 Eixo Temático: Economia**

O resultado do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios é obtido através do valor adicionado corrente das atividades econômicas, contabilizado pelas Contas Regionais do Brasil, e por esse motivo, os resultados não contemplam variações de volume nem de preço isoladamente.

Assim, tomando por base o PIB de Açailândia a preço de mercado corrente, (Tabela 16-201), observa-se que ao longo dos anos 2002-2011, o município apresentou expansão econômica. Nesse município, o valor corrente do PIB a preço de mercado passou de R\$ 673,5 milhões em 2002 para R\$1,665 bilhões em 2011, um crescimento nominal de 94,1%. No *ranking* municipal, Açailândia destacou-se, em 2002, como a 3ª maior economia entre os 217 municípios maranhenses. Em 2011, o município subiu para a 2ª posição.

Nesse cenário, Açailândia obteve ganhos de participação na economia do Maranhão no período de 2002 a 2007, mas nos anos seguintes, perdeu participação econômica no Estado. Conforme exposto na tabela 14-16, sua participação no PIB Estadual era de 4,36% em 2002, subiu para 5,67% em 2007, sofreu sucessivas quedas, e voltou a crescer em 2011 (3,19%), porém com a segunda menor participação do período 2002-2007. Sobre esse aspecto é importante destacar que o crescimento econômico de Açailândia foi de abaixo da média estadual (perda de participação), entretanto como existe uma grande diferença de tamanho das três maiores economias do estado (São Luís, Imperatriz e Açailândia) em relação aos demais municípios do Maranhão, e como o crescimento de Açailândia foi maior que o de Imperatriz, Açailândia acabou ganhando posição no ranking dos 217 municípios.

**Tabela 16-201: Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado corrente e Valor Adicionado (VA) por setor de atividade – Açailândia (Valores Correntes em mil R\$) - 2002 a 2011**

Anos	Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado corrente	Participação no PIB do Estado	Valor Adicionado (VA) a preço de mercado corrente		
			Valor Adicionado da Agropecuária	Valor Adicionado da Indústria	Valor Adicionado de Serviços
2002	673.492	4,36%	56.897	221.025	325.713
2003	863.455	4,67%	72.835	332.609	378.063
2004	962.336	4,45%	92.158	341.234	436.184
2005	1.146.325	4,52%	122.091	380.101	527.897
2006	1.406.872	4,92%	187.112	498.181	577.505
2007	1.791.512	5,67%	432.004	528.168	667.203
2008	1.766.165	4,59%	361.705	558.150	679.411
2009	1.301.087	3,26%	175.767	314.216	675.095
2010	1.307.215	2,89%	155.319	306.660	685.903
2011	1.664.720	3,19%	264.386	444.606	767.526

Fonte: IBGE, IMESC 2002 a 2011. Elaboração: Ampla, 2014.

Com relação à riqueza gerada nos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, considerando o Valor Adicionado (VA) a preços de mercado corrente, a tabela permite identificar que o setor com maior peso na economia do município é o de serviços, cuja participação saiu de 54,0% em 2002 para 52,0% em 2011. Com relação a essa perda de participação, atribui-se esse fenômeno ao maior crescimento dos demais setores (agropecuária e da indústria) em relação ao de serviços.

Sobre o setor da Indústria e da agropecuária, as principais atividades econômicas são: Indústria de Transformação (fabricação de ferro gusa e madeira laminada), na indústria; e Silvicultura, Exploração Vegetal e Serviços Relacionados (destacando-se o carvão vegetal que tem como finalidade alimentar os fornos das siderurgias) e a pecuária bovina (maior rebanho bovino do estado, com 437.803 cabeças em 2011), na agropecuária. Essas atividades, foram as principais responsáveis pelo arrefecimento econômico do município no triênio 2008-2010, pois sofreram influências diretas do mercado internacional de *commodities*, cujo cenário era de crise economia, entretanto, os resultados do PIB divulgados para 2011, mostram significativa recuperação dessas atividades.

Para 2013, os dados coletados pela pesquisa de campo da Ampla, apontam um cenário de crescimento econômico. Segundo o Secretário Municipal de Emprego e Renda, o Sr. Heliomar Laurindo, Açailândia está passando por um período de bom dinamismo econômico, com ampliação da produção nas siderurgias (ferro gusa e cearia), nas carvoarias, do volume de vendas no comércio e com o desenvolvimento da construção civil (construção de shopping, etc.), entretanto ainda não se faz sentir, no município, os efeitos da duplicação da EFC, apesar de ser apontada como um futuro fator de atratividade para a instalação de novas empresas no município.

### 16.4.5.1.5.1 Operações Bancárias

A Figura 16-202 apresenta as Estatísticas Bancárias de Açailândia de acordo com o tipo de operação, no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2014. Esse indicador é de grande valia para a análise econômica do município, funcionando de *proxy* desempenho econômico.

Considerando o valor total das operações bancárias transacionadas em Açailândia, verifica-se que foi movimentado, em termos reais, um valor R\$ 3,107 bilhões em 2010. Em 2011, o valor total das transações cresceu para R\$ 3,526 bilhões e em 2012 o montante das transações cresceu ainda mais, atingindo o valor de R\$ 4,313 bilhões. Em 2013, o crescimento foi ainda mais significativo, o valor total das operações bancárias transacionadas no município atingiu R\$ 6,006 bilhões. Em janeiro de 2014, o total das operações foi de R\$ 573,8 milhões, valor superior aos R\$ 428,1 milhões em janeiro de 2013.

A respeito do valor (constante) das operações de financiamento imobiliário do município, observa-se que essa operação foi a que registrou o melhor desempenho, de janeiro de 2010 a janeiro de 2014, cresceu a uma taxa média mensal real de 3,8%, o que correspondeu a um aumento de participação no valor total transacionado de 8,2% no início da série para 19,0%, no final da série.

As operações de crédito também exibiram um alto desempenho, cresceram a uma taxa média mensal de 1,9%. Destaca-se ainda, que as operações de crédito é a operação bancária de maior valor mensal transacionado no município (54,1% do valor total das transações em 2013).

Quanto às demais operações (Figura 16-202), desconsiderando as sinuosidades, observam-se um crescimento mais tímido, sendo que para os depósitos à vista do setor privado houve uma leve tendência de retração do volume transacionado no final da série.

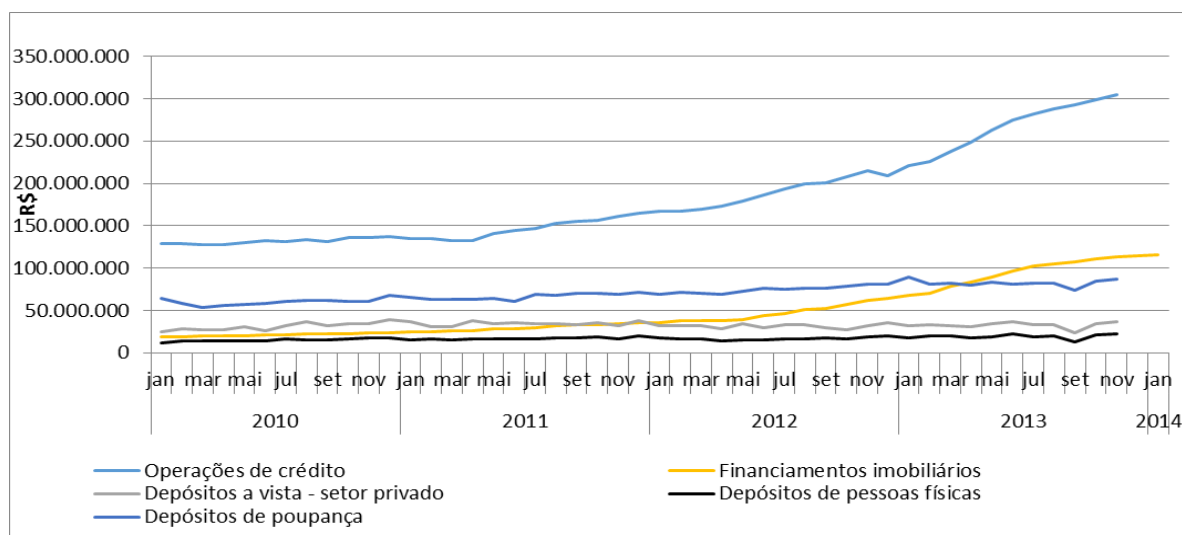


Figura 16-202: Operações Bancárias – Açailândia

Fonte: Banco Central. Estatísticas Bancárias (ESTBAN). 2013.

Considerando o valor das Operações de Crédito em relação ao número de habitantes, é possível identificar na Figura 16-203, uma discrepância entre as três abrangências geográficas– Município, Estado e União. Essa discrepância é fruto do tamanho da economia desses três espaços econômicos. Destaca-se que, em 2011, o PIB per capita do Brasil era de R\$ 21.535,65, enquanto o do Maranhão e o de Açaílândia eram de R\$ 7.852,71 e R\$ 15.816,06, respectivamente. Portanto, fica evidente a relação entre o valor per capita produzido (PIB) e o valor monetário transacionado em determinado território. Partindo desse pressuposto, observa-se que o Brasil possui uma produtividade maior que Açaílândia que, por sua vez, tem maior produtividade que o Maranhão.

Ainda sobre o valor per capita das Operações de Crédito (Figura 16-203), destaca-se que em Açaílândia (1,8% a.m.) o ritmo de crescimento ficou acima dos níveis verificados no Maranhão (1,4% a.m.) e no Brasil (1,0% a.m.), no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2014.

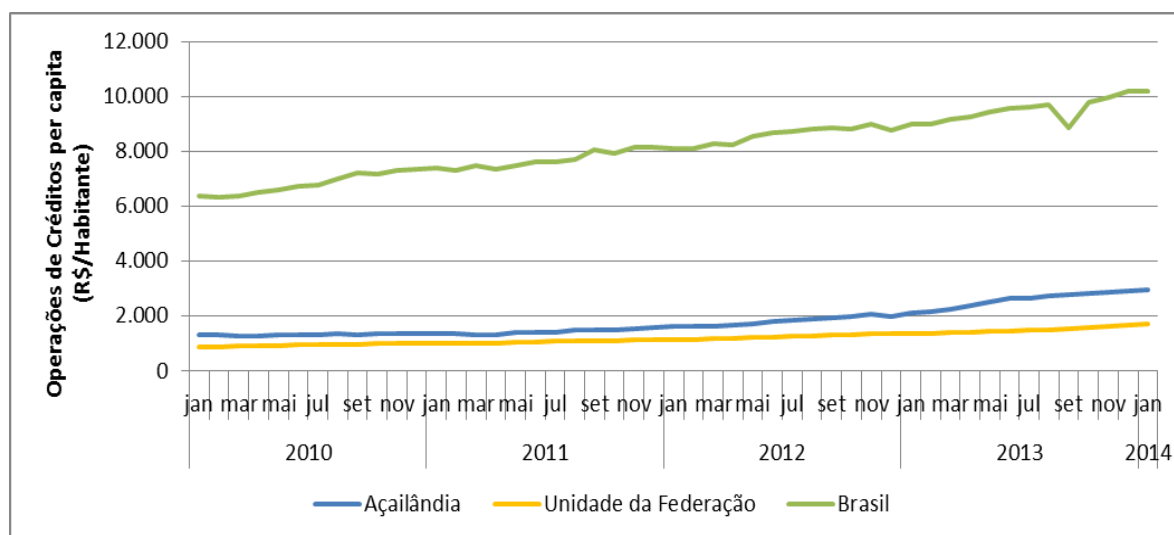


Figura 16-203: Operações de Crédito per capita – Açaílândia, Maranhão, Brasil  
 Fonte: Banco Central. Estatísticas Bancárias (ESTBAN). 2014.

Sobre os financiamentos imobiliários (Figura 16-204), verifica-se que em Açaílândia, o valor per capita dos financiamentos está acima do valor do Estado, desde o início da série. Destaca-se ainda que, a partir do primeiro semestre de 2011, o ritmo de crescimento dessa operação bancária foi maior em Açaílândia do que no Maranhão e no Brasil. Ou seja, enquanto a taxa média mensal de crescimento dessas operações em Açaílândia foi de 3,7%, o Maranhão e o Brasil cresceram 2,4% e 2,3%, respectivamente.

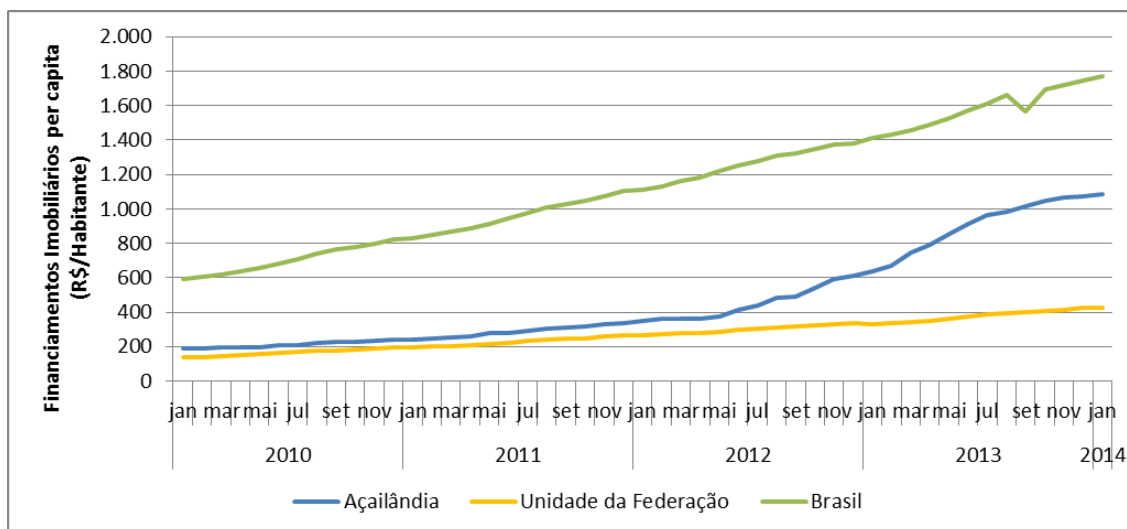


Figura 16-204: Financiamentos Imobiliários per capita – Açailândia, Maranhão, Brasil.  
 Fonte: Banco Central. Estatísticas Bancárias (ESTBAN). 2013.

Quanto aos depósitos em poupança realizados em Açailândia, ressalta-se que o valor per capita dessas operações é inferior aos níveis registrados no Brasil, mas está acima do valor registrado no Maranhão. Sobre o desempenho obtido ao longo da série janeiro 2010 a janeiro de 2014, nota-se que Açailândia (0,6% a.m.) teve uma taxa média mensal de crescimento levemente maior que o Maranhão (0,5% a.m.). O Brasil obteve um crescimento mais expressivo (2,3% a.m.).

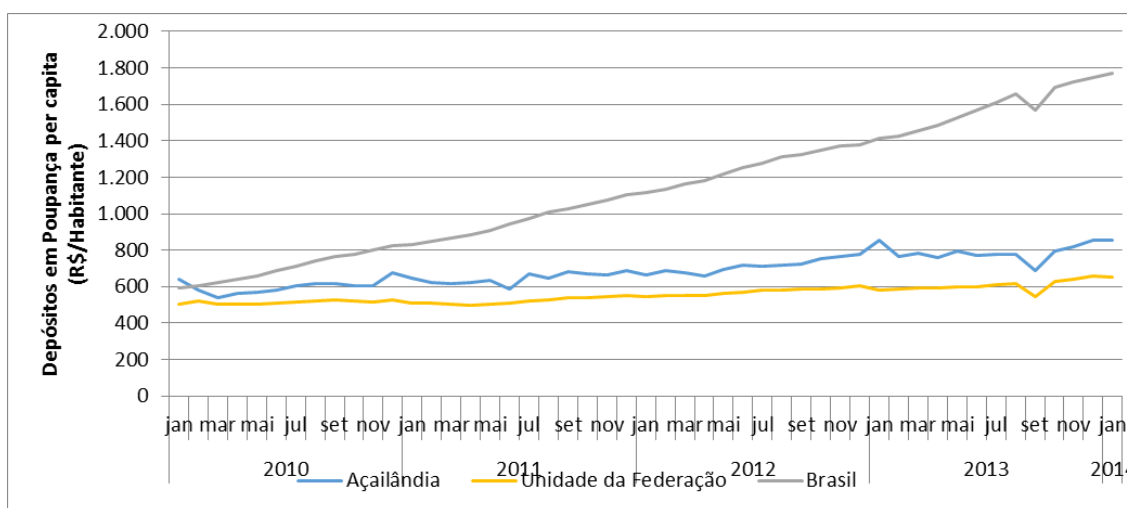


Figura 16-205: Depósitos em Poupança – Açailândia, Maranhão, Brasil  
 Fonte: Banco Central. Estatísticas Bancárias (ESTBAN). 2013.

### 16.4.5.1.5.2 Finanças Públicas Municipais

Como pode ser visto na Figura 16-206 a seguir, no que diz respeito às finanças municipais, percebe-se que houve aumento, em termos nominais, da receita e da despesa correntes do município. Entre o ano 2011 e 2012, a receita corrente de Açailândia passou de R\$ 167,3 milhões para R\$ 171,0 milhões. Já a despesa corrente se elevou de R\$ 127,6 milhões, em

2011, para R\$129,9 milhões, em 2012.

Assim, comparando as receitas e despesas dos anos 2011 e 2012, percebe-se que houve um aumento nominal de 1,8% nas despesas correntes do município, ao passo que as receitas correntes, em termos nominais, aumentaram 2,2%.

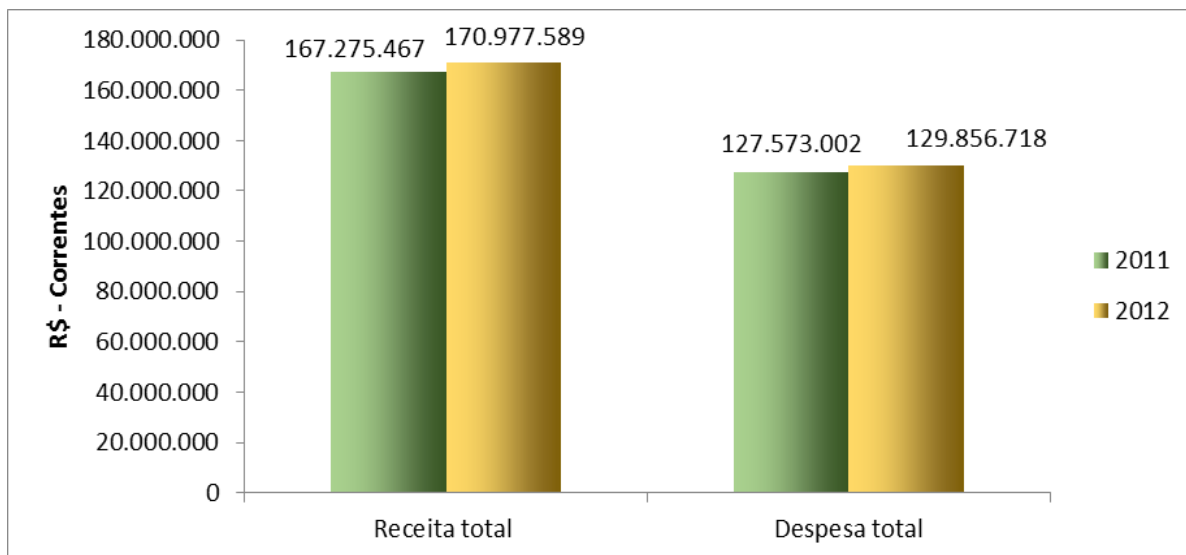


Figura 16-206: Receita Total e Despesa Total – Açailândia

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. 2013.

Analisando o valor observado, em 2011 e 2012, das diversas fontes de receita (Figura 16-207 nota-se que com exceção do ICMS (diminuição de -20,2%), todas as demais fontes apresentaram aumento, em termos nominais. Dentre as que apresentaram aumento mais expressivo foram o ISSQN (67,5%) e o IPVA (27,3%).

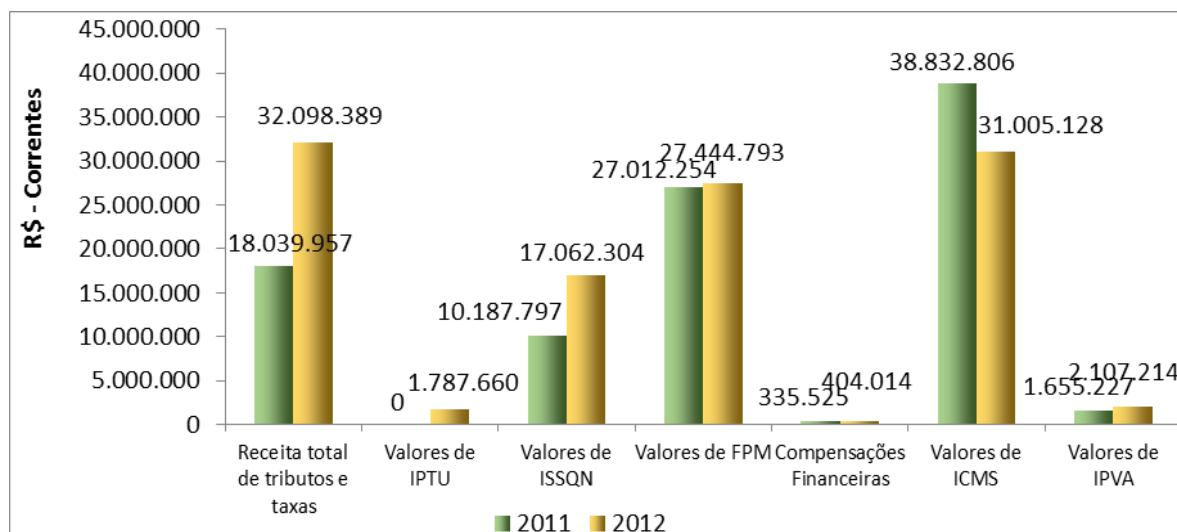


Figura 16-207: Principais Tributos – Açailândia, Maranhão, Brasil

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. 2013.

Ainda sobre as diversas fontes de receita, os valores contabilizados nos anos 2011 e 2012, sugerem que o município de Açailândia manteve constante o seu grau de dependência financeira em relação aos repasses da União (16,1% da receita total do município).

Assim, ao contrário da maioria dos municípios brasileiros, que são muito dependentes dos recursos transferidos da União, Açailândia tem baixa dependência do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

Para 2013, o portal da transparência do município de Açailândia, indica um crescimento na arrecadação do ICMS (32,6%), do IPVA (25,9%) e no repasse do FPM (7,3%). Por outro lado, houve, uma significativa queda na arrecadação do IPTU (-56,4%) e do ISSQN (-17,8%).

#### **16.4.5.1.6 Eixo Temático: Emprego e Renda**

##### **16.4.5.1.6.1 Estoque de empregos formais**

Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) disponibilizados pelo Ministério do Trabalho Emprego (MTE), que se constituem importantes informações sobre formação de estoque de empregos formais (celetistas, estatutários, temporários, avulsos, entre outros) ao final cada exercício, o município de Açailândia-MA em 2009 possuía um estoque de 15.383 empregos formais (Figura 16-208), passando para 13.632 empregos em 2010, contabilizando uma queda de 11,4%, o que corresponde a uma redução de 1.751 postos de trabalho. A atividade de serviços foi a principal responsável pela redução de postos de trabalho do município, contabilizando uma perda de 1.446 postos de trabalho formais, seguida pela administração pública (-711 postos) e pela agropecuária (-353 postos). Em 2011, o estoque de empregos formais elevou-se para 17.091 postos de trabalho, representando uma forte recuperação de 25,4% em relação 2010. Em termos absolutos, o ano de 2011 apresentou um incremento de 3.459 postos de trabalho, com destaque para geração de 2.617 empregos formais na atividade de serviços, 657 empregos na indústria da transformação e 451 empregos na administração pública. O ano de 2012 manteve a tendência de crescimento observada no ano anterior, contabilizando 18.429 postos de trabalho, um crescimento de 7,8%, que corresponde a um incremento de 1.338 novos postos de trabalho, tendo a atividade de serviços como a maior geradora de empregos (+602 postos), seguida pela agropecuária (+288 postos) e pelo comércio (+285 postos). Nota-se, pela comparação entre os extremos da série histórica, que ao longo do período analisado (2009 a 2012), houve um crescimento de 19,8% do estoque de empregos formais de Açailândia, o que corresponde, em termos absolutos, a um incremento de 3.046 novos postos de trabalho, uma média de 761 empregos por ano.

Destaca-se que ainda não foram disponibilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o ano de 2013.



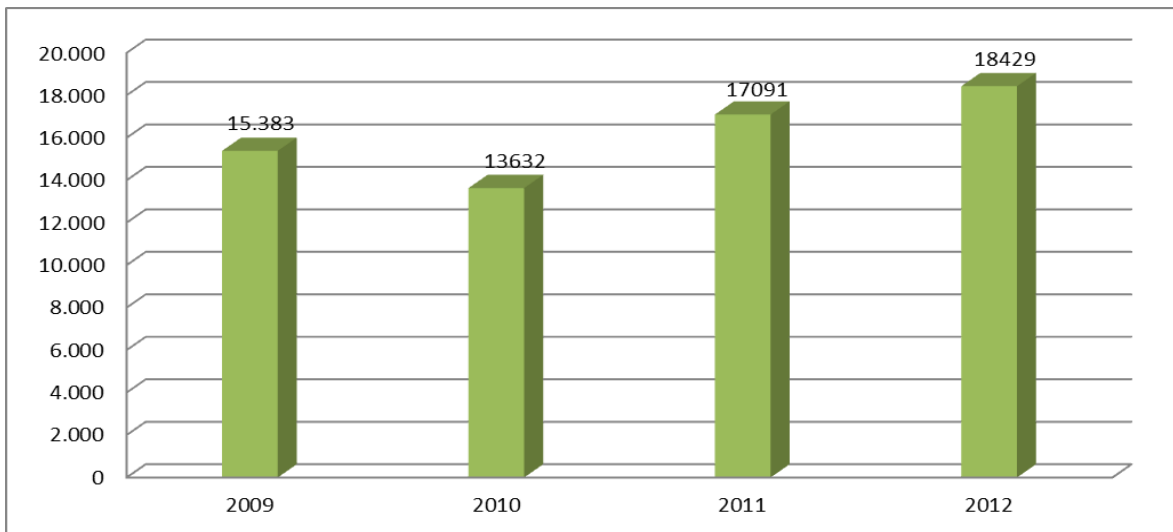


Figura 16-208: Estoque de Empregos Formais – Açailândia

Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

Ao se analisar a evolução do estoque empregos formais do município de São Açailândia entre 2009 e 2012 (Figura 16-209), segundo os grandes setores da atividade econômica (Agropecuária, Indústria e Serviços), observa-se que o setor Serviços (comércio, serviços e administração pública) foi ao longo o período analisado o que mais contribuiu para o estoque de empregos formais do município, seguido pela Indústria (indústria de transformação, indústria extrativa mineral, construção civil e serviços industriais de utilidade pública) e pela Agropecuária. Em 2009, o setor Serviços correspondia a 64% do estoque de empregos formais do município, elevando-se para 64,63% em 2012; a contribuição da Indústria subiu de 18,22% (2009) para 22,72% (2012); a Agropecuária, por sua vez, caiu de 17,78% (2009) para 12,65% (2012).

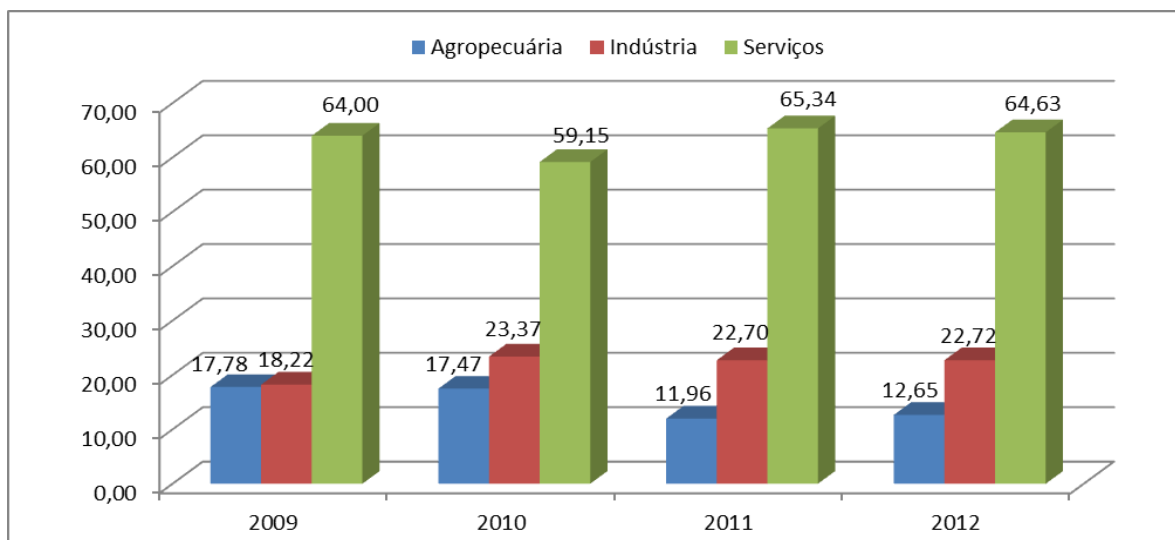


Figura 16-209: Estoque de Empregos Formais (Grandes Setores) – Açailândia

Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

No tocante a análise sobre a contribuição dos 08 subsetores da economia (comércio, serviços, administração pública, indústria da transformação, indústria extrativa mineral, serviços industriais de utilidade pública, construção civil e agropecuária) para composição do estoque de empregos formais de Açailândia entre 2009 e 2012 (Figura 16-210), observa-se que a atividade de serviços foi a que mais se destacou no total de empregos formais do município (2012), seguida pelo comércio, pela indústria de transformação e pela administração pública. Em 2012, a atividade de serviços contabilizou 5.828 postos de trabalho, sendo responsável por 31,6% do estoque de empregos formais de Açailândia. Nota-se, pela comparação entre os extremos da série histórica, que de 2009 a 2012, houve um crescimento de 43,7% do estoque de empregos formais da atividade de serviços, contabilizando um incremento de 1.773 novos postos de trabalho.

O comércio apresentou o segundo melhor desempenho na composição do estoque de empregos formais em 2012, sendo responsável por 18,1% do total de empregos formais do município, registrando 3.344 postos de trabalho. Entre 2009 e 2012, houve um crescimento de 26,3% do total de empregos formais do comércio, equivalente em termos absolutos a criação de 696 postos de trabalho.

A indústria de transformação contabilizou um estoque de 2.845 empregos formais em 2012, sendo responsável por 15,4% do estoque de empregos formais do município. É, portanto, o terceiro setor em termos de contribuição para composição do estoque de empregos formais de açailândia. Destaca-se que entre 2009 e 2012, houve um crescimento de 52,1% do estoque de empregos formais desse subsetor, o que corresponde a um incremento de 974 trabalhadores formais.

A administração pública, por sua vez, figura-se na quarta posição em termos de contribuição para o estoque de empregos formais de Açailândia, registrando um total de 2.740 empregos formais em 2012, o que corresponde a 14,9% do estoque de empregos formais do município. Salienta-se que entre 2009 e 2012, houve uma queda de 12,8% do estoque de empregos formais desse subsetor, o que corresponde a uma redução de 404 postos de trabalho.

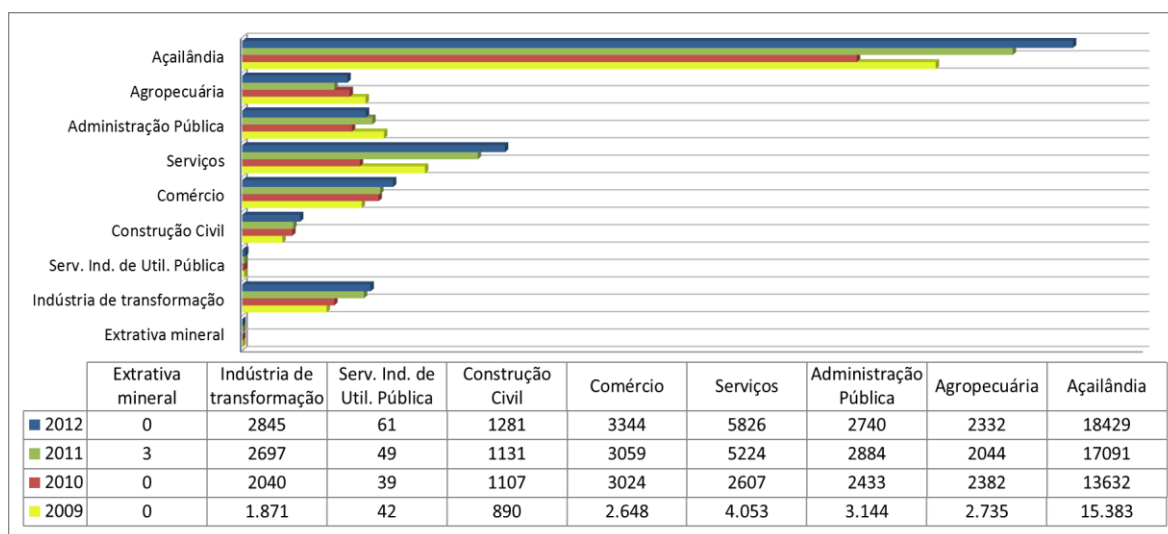


Figura 16-210: Estoque de Empregos Formais (Subsetores) – Açailândia

Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

### 16.4.5.1.6.2 Flutuação do nível de empregos formais

De acordo com dados disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que reúne informações sobre a movimentação das admissões e desligamentos em um determinado período (flutuação do emprego), o município de Açailândia em janeiro de 2014, contabilizou o fechamento de 721 empregos com carteira assinada em relação a dezembro de 2013. É o segundo mês consecutivo que o mercado de trabalho de Açailândia contabiliza saldo líquido de contratações negativo. Dos oito subsetores de economia, seis contabilizaram redução dos postos de trabalho. A Agropecuária foi quem apresentou o pior resultado, perdendo 310 postos de trabalho, seguida pela indústria da transformação (-236 postos), pela construção civil (-115 postos), pelo comércio (-40 postos) e pelos serviços (-22 postos).

Segundo dados da Figura 16-211, que mostra a evolução do saldo de empregos formais (diferença entre admissões e desligamentos) de Açailândia no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2014, o mercado de trabalho de Açailândia apresentou comportamentos distintos no primeiro e no segundo semestres de 2010: no primeiro semestre registrou-se um abrupto crescimento no estoque de postos de trabalho; ao passo que no segundo semestre, verificou-se o declínio dos mesmos. Em 2011, foi registrado saldo de contratações positivo em todos os meses do ano. No ano de 2012, registrou-se saldo líquido de contratações negativo entre fevereiro e abril, porém, nos meses posteriores até novembro do referido ano, houve uma expansão do saldo de contratações. Nos meses de dezembro de 2012 e janeiro de 2013, o saldo líquido de contratações caiu consideravelmente, registrando em dezembro de 2012 uma redução de 583 postos de trabalho, com destaque para a perda de 362 postos na agropecuária e de 125 na indústria da transformação. Em janeiro de 2013, a redução do saldo líquido de contratações foi ainda maior, registrando uma eliminação de 801 postos de trabalho, sendo que desse total 749 empregos eram oriundos da agropecuária. Entre abril e julho de 2013, o mercado de trabalho de Açailândia começou a apresentar sinais de recuperação, entretanto, nos meses finais da série em análise, voltou a registrar resultados negativos

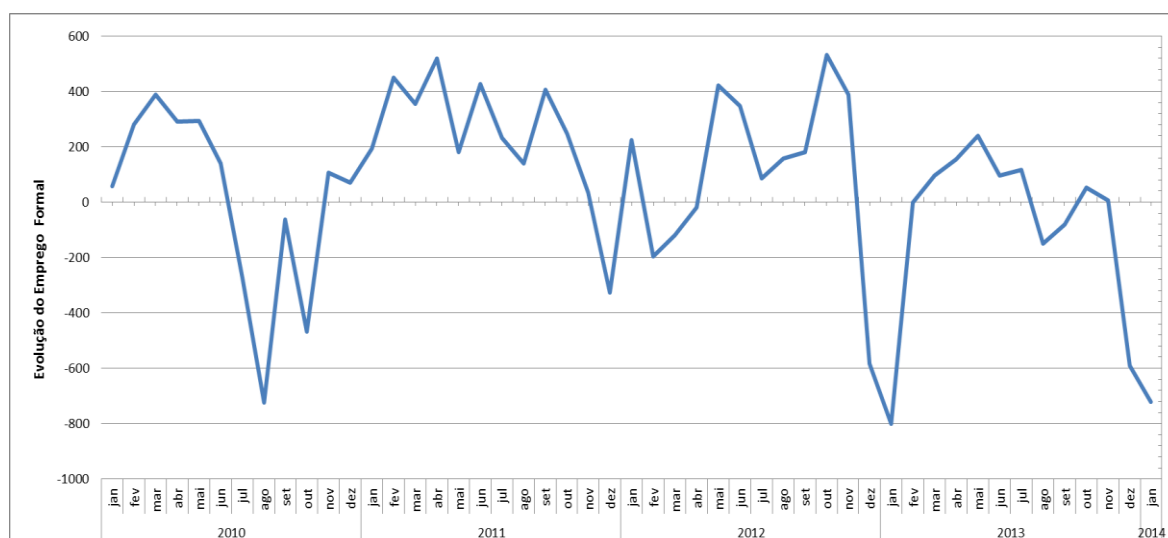


Figura 16-211: Evolução do Emprego Formal– Açailândia  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

Comparando-se o saldo de empregos acumulados de cada ano da série em análise (considerando os 12 meses), no ano de 2010 o mercado de trabalho de Açailândia apresentou variação positiva no seu saldo de empregos formais (Figura 16-212). O saldo acumulado de empregos formais, contabilizou um incremento de 98 novos postos de trabalho em relação ao ano anterior. Em 2011, registrou-se um crescimento bastante expressivo do saldo de contratações, com a criação de 2.857 novos postos de trabalho. O ano de 2012 manteve a tendência de crescimento do mercado de trabalho de trabalho de Açailândia, contabilizado um saldo líquido positivo de 1.419 novos postos de trabalho. Entretanto, o ano de 2013 apresentou um desempenho negativo, registrando o fechamento líquido de 861 postos de trabalho celetistas, o que demonstra uma perda de dinamismo da economia local, em termos de geração de emprego e renda para população. Ressalta-se, que de janeiro de 2010 a janeiro de 2014, houve um robusto crescimento da geração de empregos em Açailândia, contabilizando um incremento de 2.792 novos postos de trabalho.

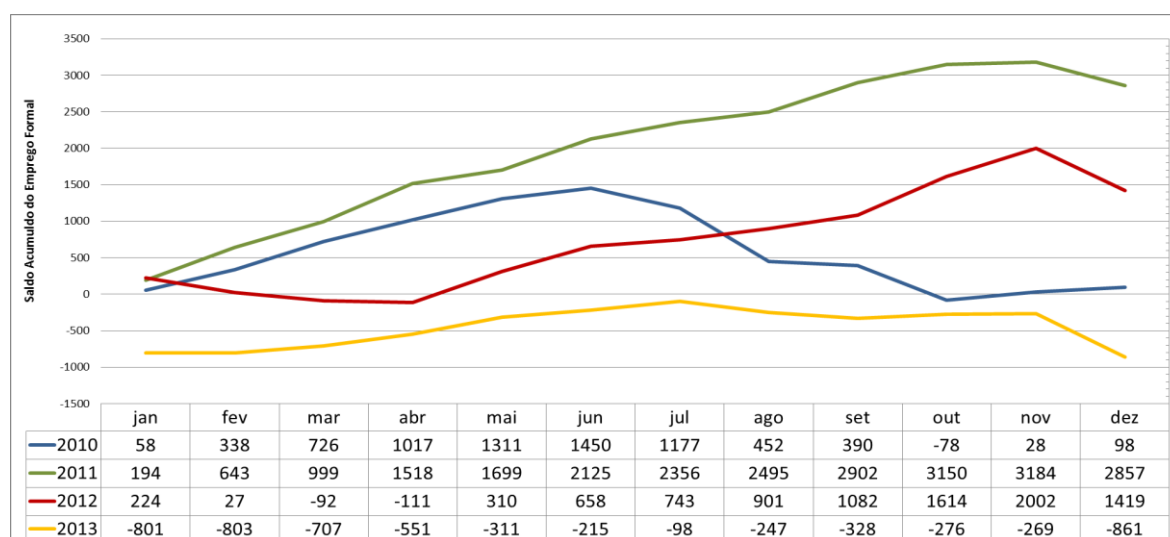


Figura 16-212: Saldo Acumulado do Emprego Formal– Açailândia  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

No tocante a contribuição dos setores (agropecuária, indústria e serviços) na geração de empregos formais de Açailândia, observa-se, por meio da visualização da Figura 16-213, que o setor de serviços é o que mais gera empregos no mercado de trabalho de Açailândia, seguido pela indústria e pela agropecuária. Nota-se, que até o final de 2012 era a agropecuária que liderava a geração de empregos, entretando, a partir de janeiro de 2013, houve um arrefecimento no mercado de trabalho do setor da agropecuária, que acabou perdendo espaço na geração de empregos para o setor de serviços. Destaca-se, que entre janeiro de 2010 e janeiro de 2014, o saldo líquido acumulado de contratações foi positivo em todos os três setores. A indústria foi o setor que apresentou o melhor resultado, contabilizando a geração de 1.605 empregos. O setor de serviços gerou 1.082 empregos; a agropecuária, por sua vez, registrou um incremento de 105 empregos (Tabela 16-202).

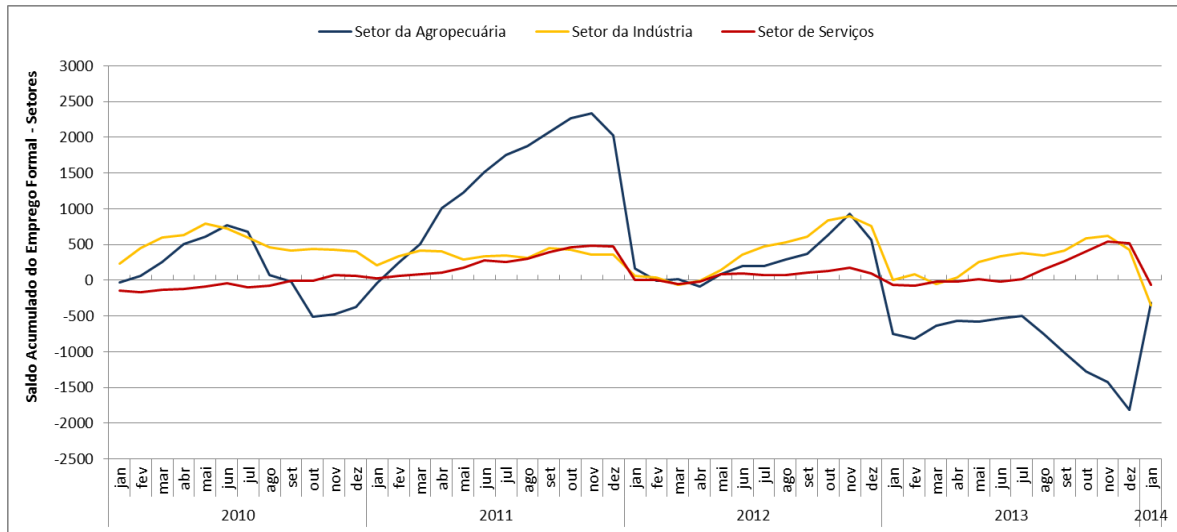


Figura 16-213: Saldo Acumulado do Emprego Formal (Setores) – Açailândia  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), 2014.

A visualização gráfica dos postos de trabalho da indústria (Figura 16-214), com abertura segundo os subgrupos de atividades extrativismo mineral, indústria de transformação, serviços industriais e construção civil, mostra que, dentro desse setor, a indústria de transformação e a construção civil são as que possuem o maior saldo líquido de contratações.

Na indústria de transformação, apesar das oscilações ocorridas ao longo da série (janeiro 2010 a janeiro de 2014), manteve uma tendência de crescimento no período analisado, o saldo de contratações ao longo da série registrou a criação de 684 postos de trabalho. A construção civil, por sua vez, conseguiu um resultado ainda mais expressivo que o da indústria da transformação, contabilizando a geração de 922 postos de trabalho.

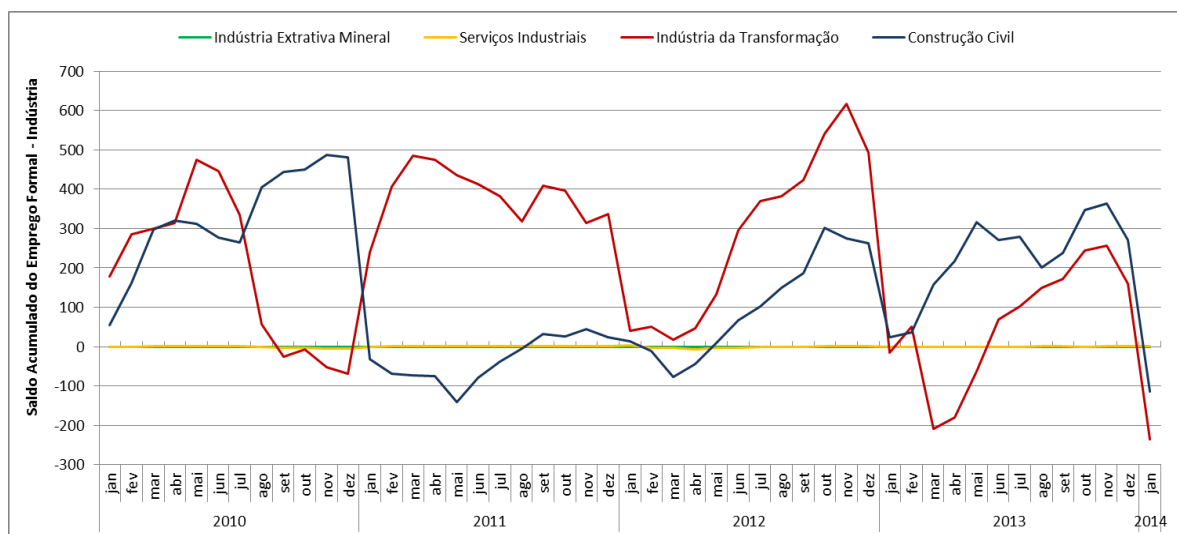


Figura 16-214: Saldo Acumulado do Emprego Formal (Indústria) – Açailândia.  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

Para o setor de serviços, a desagregação do saldo de empregos nos subsetores de comércio e serviços (Figura 16-215), revela que o desempenho de ambos os subsetores contribuíram na elevação dos empregos formais de Açailândia no segundo semestre de 2013. A atividade de comércio entre janeiro de 2010 e janeiro de 2014, contabilizou a geração de 319 postos de trabalho. O subsetor de serviços, por sua vez, teve um desempenho bem mais expressivo, gerando 763 postos de trabalho.

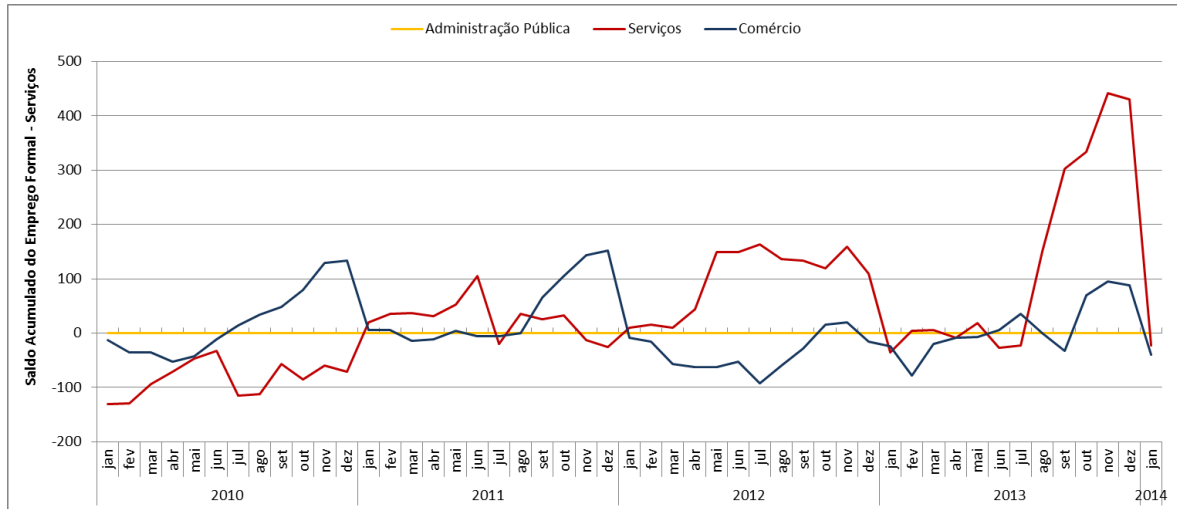


Figura 16-215: Saldo Acumulado do Emprego Formal (Serviços) – Açailândia  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), 2014.

**Tabela 16-202: Saldo Acumulado do Emprego Formal no município Açailândia**

ANO	Mês	Extrativa Mineral	Indústria da transformação	Serviços Industriais	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Setor da Agropecuária	Setor da Indústria	Setor de Serviços	Saldo Acumulado
2010	jan	0	179	0	54	-13	-130	0	-32	233	-143	58
	fev	0	285	0	161	-35	-129	0	56	446	-164	338
	mar	0	300	1	297	-35	-93	0	256	598	-128	726
	abr	0	315	1	320	-53	-71	0	505	636	-124	1.017
	mai	0	474	1	313	-42	-47	0	612	788	-89	1.311
	jun	0	447	1	278	-12	-33	0	769	726	-45	1.450
	jul	0	334	1	264	14	-115	0	679	599	-101	1.177
	ago	0	57	-2	405	34	-112	0	70	460	-78	452
	set	0	-25	-3	445	48	-57	0	-18	417	-9	390
	out	0	-8	-4	451	80	-85	0	-512	439	-5	-78
	nov	0	-52	-6	488	129	-60	0	-471	430	69	28
	dez	0	-68	-6	481	134	-71	0	-372	407	63	98
2011	jan	0	241	0	-31	6	20	0	-42	210	26	194
	fev	0	406	1	-68	6	36	0	242	339	62	643
	mar	0	485	1	-73	-14	37	0	507	413	79	999
	abr	0	474	1	-76	-11	31	0	1.006	399	113	1.518
	mai	0	435	1	-141	4	53	0	1.223	295	181	1.699
	jun	0	413	1	-79	-6	105	0	1.514	335	276	2.125
	jul	0	382	2	-38	-5	-20	0	1.753	346	257	2.356
	ago	0	319	2	-5	0	35	0	1.882	316	297	2.495
	set	0	410	2	33	66	26	0	2.068	445	389	2.902
	out	0	396	2	26	105	33	0	2.265	424	461	3.150
	nov	0	314	1	45	143	-13	0	2.338	360	486	3.184
	dez	0	336	1	23	152	-26	0	2.028	360	469	2.857
2012	jan	0	40	4	13	-8	10	0	165	57	2	224
	fev	0	51	-3	-12	-16	15	0	-8	36	-1	27

ANO	Mês	Extrativa Mineral	Indústria da transformação	Serviços Industriais	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Setor da Agropecuária	Setor da Indústria	Setor de Serviços	Saldo Acumulado
	mar	0	18	-3	-78	-57	10	0	18	-63	-47	-92
	abr	0	46	-7	-45	-62	44	0	-87	-6	-18	-111
	mai	0	133	-3	9	-62	149	0	84	139	87	310
	jun	0	295	-3	67	-52	149	0	202	359	97	658
	jul	0	370	-2	102	-92	164	0	201	470	72	743
	ago	0	382	-1	149	-60	136	0	295	530	76	901
	set	0	424	-1	187	-29	133	0	368	610	104	1.082
	out	0	541	1	302	15	119	0	636	844	134	1.614
	nov	0	618	1	275	20	159	0	929	894	179	2.002
	dez	0	493	2	263	-15	109	0	567	758	94	1.419
2013	jan	0	-15	0	23	-24	-36	0	-749	8	-60	-801
	fev	0	51	0	36	-78	4	0	-816	87	-74	-803
	mar	0	-209	0	157	-20	6	0	-641	-52	-14	-707
	abr	0	-180	0	217	-9	-8	0	-571	37	-17	-551
	mai	0	-62	0	317	-7	19	0	-578	255	12	-311
	jun	0	69	0	270	6	-27	0	-533	339	-21	-215
	jul	0	102	0	280	36	-23	0	-493	382	13	-98
	ago	0	149	2	201	0	150	0	-749	352	150	-247
	set	0	173	2	239	-32	303	0	-1.013	414	271	-328
	out	-1	245	0	348	69	333	0	-1.270	592	402	-276
nov	-1	257	1	364	95	442	0	-1.427	621	537	-269	
dez	-1	159	1	270	88	430	0	-1.808	429	518	-861	
2014	jan	0	-236	2	-115	-40	-22	0	-310	-349	-62	-721
Acumulado do Período		-1	684	0	922	319	420	0	105	1.605	1.082	2.792

Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.



## 16.4.5.2 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: LOCALIDADE

### 16.4.5.2.1 Localidade: Vila Reta ou Quatro Bocas

#### 16.4.5.2.1.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-203, a seguir, apresenta dados sobre a Configuração Socioterritorial da Vila Reta, também conhecida como Quatro Bocas.

**Tabela 16-203: Matriz Síntese – Configuração Socioterritorial, Vila Reta ou Quatro Bocas, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura Urbana	A localidade Quatro Bocas ou Vila Reta (Jardim Bela Vista) tem início às margens da BR-222 e possui aproximadamente 80 famílias. Parte da comunidade está localizada ao lado esquerdo da BR-222 (sentido São Luís-Açailândia) a parte se situa a aproximadamente 1 km, no acesso AC01, à direita da BR-222 (sentido São Luís-Açailândia). O serviço de abastecimento de água em Quatro Bocas é precário. A água é captada no poço e distribuída sem tratamento. Os moradores entrevistados informaram que foram eles mesmos que fizeram o encanamento. O esgoto sanitário é destinado a fossas rudimentares ou lançado a céu aberto, nos quintais e/ou ruas. Não há serviço público de coleta de resíduos, por isso o "lixo" é queimado ou lançado próximo à rodovia, à céu aberto. O povoado possui iluminação pública na porção territorial localizada à esquerda da BR (sentido São Luís-Açailândia); já a porção territorial localizada ao longo do acesso AC01 não possui iluminação e, segundo entrevistados, a única lâmpada que ilumina o local é particular. Na porção territorial localizada no início do acesso AC01 há poucas residências (aproximadamente 09); poucos estabelecimentos comerciais (açougue, bar e comércio); há ainda uma borracharia improvisada.
	Tráfego e Acessos	A BR222 é a principal via de acesso à localidade. Para se deslocar, os moradores utilizam os ônibus de linha que trafegam pelo acesso AC01. Observam-se buracos e lama na via que atravessa a localidade. Dentre os veículos que trafegam na via (porção territorial cortada pelo acesso AC01) destacam-se: carros de boi; gaioleiros de carvão; caminhonetes de fazendeiros; caminhões de empresas como Marks, Vale, Ductor, Camargo Correa e Odebrecht; ônibus e vans escolares; veículos pequenos (carros, motos, bicicletas) de moradores locais; carros particulares de moradores de outras localidades como Açailândia e Imperatriz e pedestres.
	Caracterização do entorno	Observam-se no entorno grandes áreas destinadas à silvicultura.
	Equipamentos e prestação de Serviços	Na localidade há 01 escola, 01 igreja católica e alguns estabelecimentos comerciais (borracharia, açougue, comércio e bar).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.5.2.1.2 Educação

A Tabela 16-204, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, relativos à Vila Reta, também conhecida como Quatro Bocas.

**Tabela 16-204: Matriz Síntese – Educação, Vila Reta ou Quatro Bocas, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	A maioria dos moradores não teve acesso aos serviços de educação, possuindo baixa escolaridade (ensino fundamental completo).
	Número e nome das escolas	01 escola: Escola Municipal Leônidas Clemente de Moraes
	Número de docentes	12 professores: 02 lecionam na educação infantil e 10 no ensino fundamental.
	Número de discentes	114 alunos (14 de educação infantil e 100 do ensino fundamental)
	Níveis de ensino ofertados	Infantil e Fundamental.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	Matutino e vespertino.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Comemoração de Datas Festivas e Projeto de Compostagem (utilização da sobra dos alimentos).
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	As famílias não acompanham o processo educacional dos filhos de forma adequada; há alunos que não encaram os estudos com seriedade; e carência de recursos humanos (educadores).
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Diálogo com pais e alunos.
	Evasão escolar	A evasão escolar em 2013 foi de 1,8% e está relacionada à fragilidade e negligência familiar.
	Repetência escolar	A repetência em 2013 foi de 3,7% e se deu em função do déficit de atenção de alguns alunos, além da falta do acompanhamento familiar.
	Relação escola/comunidade	A relação é considerada boa, pois a escola consegue manter bom diálogo com a comunidade, e os moradores costumam participar das atividades promovidas pela escola.
Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Para acesso ao ensino médio os alunos se deslocam até a Sede Municipal de Açailândia, a aproximadamente 30 km da comunidade.	
Transporte escolar para acesso ao ensino	Há transporte escolar para os alunos disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação.	

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.5.2.1.3 Saúde

A Tabela 16-205, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos à Vila da Reta, também conhecida como Quatro Bocas.

**Tabela 16-205: Matriz Síntese – Saúde, Vila Reta ou Quatro Bocas, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	Não há unidades de saúde na localidade.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Não há unidades de saúde na localidade.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Não há unidades de saúde na localidade.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Não há unidades de saúde na localidade.
	Cobertura da ESF	Os moradores recebem apenas as visitas dos agentes comunitários de saúde ligados à ESF de Pequiá de Baixo.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	Não há unidades de saúde na localidade.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Os agentes comunitários de saúde visitam as famílias mensalmente. Uma vez por semana uma equipe de ESF de Pequiá de Baixo atende na localidade, segundo a gestora da Atenção Básica do município.
	Serviços de saúde ofertados	Não há unidades de saúde na localidade.
	Programas de saúde desenvolvidos	Não há unidades de saúde na localidade.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Não há unidades de saúde na localidade.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Virose (gripe).
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Não há unidades de saúde na localidade.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Presença de lixo, poeira, queimadas (fumaça), falta de saneamento básico e a distribuição de água feita sem tratamento.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	A população da localidade acessa os serviços de saúde em Pequiá de Baixo (baixa complexidade); na sede municipal de Açailândia (média complexidade) e em Imperatriz (alta complexidade).
Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Em casos de urgência há transporte para acesso aos serviços localizados na sede municipal.	

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### **16.4.5.2.1.4 Assistência Social**

A Tabela 16-206, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, relativos à Vila da Reta, também conhecida como Quatro Bocas.

**Tabela 16-206: Matriz Síntese – Assistência Social, Vila Reta ou Quatro Bocas, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social em Quatro Bocas ou Vila da Reta.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social em Quatro Bocas ou Vila da Reta.
	Principais problemas sociais da localidade	Falta de equipamentos públicos na comunidade; falta de iluminação pública; intenso tráfego de veículos na via de acesso à comunidade.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Não há unidade de assistência social em Quatro Bocas ou Reta.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social em Quatro Bocas ou Vila da Reta.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social em Quatro Bocas ou Vila da Reta.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social em Quatro Bocas ou Vila da Reta.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	A secretaria de assistência social não dispõe de dados estratificados para a localidade, contudo, segundo liderança entrevista há muitos beneficiários do PBF na localidade.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Segundo Conselho Tutelar há registros de 02 casos de abuso e exploração sexual na localidade.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Houve 02 denúncias registradas no Conselho Tutelar
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Jovens que mantem relação sexual com adolescentes.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Casas desabitadas na comunidade.
Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Palestras e Campanhas realizadas pela escola e pela Igreja Católica.	

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### **16.4.5.2.1.5 Associativismo e Organização Social**

A Tabela 16-207, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativos à Vila da Reta, também conhecida como Quatro Bocas.

**Tabela 16-207: Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social, Vila Reta ou Quatro Bocas, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Não há associações na localidade. A associação que existia foi desativada.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	Não há associações na localidade.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Não há associações na localidade.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	Não há associações na localidade.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos doze meses	Não há sujeitos externos atuando na localidade.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Melhoria das condições estruturais do acesso e absorção de mão de obra local.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Poeira, tráfego intenso de veículos, alta velocidade por parte de alguns motoristas de veículos do empreendimento.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.5.2.1.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-208, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos à Vila da Reta, também conhecida como Quatro Bocas.

**Tabela 16-208: Matriz Síntese – Economia/Emprego e Renda, Vila Reta ou Quatro Bocas, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Trabalhadores das seringueiras, entregadores de refeição do Restaurante Gênova, agricultura familiar (pimenta do reino), técnicos agrícolas na empresa Enflors, trabalhadores de empresas como M Sousa, Viena e Progen.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Surgiram novas oportunidades no Restaurante Gênova (entregadores de refeição para trabalhadores da Camargo Correa) e de técnico agrícola na empresa Enflors.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses.	Não surgiu nenhuma atividade econômica na localidade.
	Renda média mensal das famílias	A renda média das famílias é inferior a 01 salário mínimo: entre R\$200,00 e R\$ 700,00.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.5.2.1.7 Segurança

A Tabela 16-209, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos à Vila da Reta, também conhecida como Quatro Bocas.

**Tabela 16-209: Matriz Síntese – Segurança, Vila Reta ou Quatro Bocas, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança na comunidade.
	Situação de segurança pública na localidade	Os moradores entrevistados afirmaram que a segurança pública é comprometida pela falta de iluminação pública e em razão do intenso tráfego de veículos. Todavia, afirmam que a polícia realiza rondas no local.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	Segundo os moradores entrevistados, a sensação de insegurança aumentou em razão dos assaltos ocorridos na Igreja e em residências, bem como pela dificuldade que enfrentam para estabelecer contato com a polícia.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Amplo, 2014.

### 16.4.5.2.2 Localidade: Seringal

#### 16.4.5.2.2.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-210, a seguir, apresenta dados sobre a Configuração Socioterritorial da localidade Seringal.

**Tabela 16-210: Matriz Síntese – Configuração Socioterritorial, Seringal, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura Urbana	A localidade Seringal é uma área predominantemente rural com fazendas de seringa. Existem aproximadamente 11 casas, com padrão construtivo predominante de madeira. Os moradores são em sua maioria trabalhadores rurais locais. A comunidade não é atendida por serviços públicos de distribuição de água, coleta de lixo e esgoto. Por isso, medidas alternativas são adotadas: como captação de água em poços, destinação de esgoto em fossas e/ou despejo a céu aberto e queima de lixo na propriedade. Segundo moradora entrevistada, a captação da água é feita mediante pagamento ao proprietário do poço, que cobra mensalmente R\$ 100,00. Na comunidade não há iluminação pública.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Tráfego e Acessos	O principal meio de acesso à localidade é a estrada vicinal derivada da rodovia BR-222, aqui denominada Acesso AC01A. A via é utilizada por proprietários e trabalhadores de fazendas localizadas ao longo da ferrovia. Esses usuários utilizam prioritariamente veículos leves e motos. Assim como na localidade de Quatro Bocas, trafegam na via que perpassa Seringal: carros de boi; gaioleiros que carregam carvão; caminhonetes dos fazendeiros; caminhões de empresas como a Marks (empresa de construção civil e terraplenagem); caminhonetes de empresas (Vale, Ductor, Camargo Correa e Odebrecht); ônibus de linha de propriedade particular; vans escolares; veículos pequenos (carros, motos, bicicletas) e pedestres locais; carros particulares de moradores de outras localidades como Açailândia e Imperatriz.
	Caracterização do entorno	Observam-se no entorno grandes eucaliptais e seringais.
	Equipamentos e prestação de Serviços	De equipamento de prestação de serviços há 01 escola na localidade que oferece ensino fundamental menor (1º ao 5º ano).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.5.2.2.2 Educação

A Tabela 16-211, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, relativos à localidade Seringal.

**Tabela 16-211: Matriz Síntese – Educação, Seringal, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	A maioria dos moradores idosos é analfabeta. Entre os mais jovens o nível de escolaridade predominante é ensino fundamental incompleto. Segundo moradora entrevistada, os moradores tem interesse em dar continuidade aos seus estudos, mas na localidade não há EJA (Educação de Jovens e Adultos).
	Número e nome das escolas	01 escola na comunidade: Escola São Geraldo Magela.
	Número de docentes	02 professores.
	Número de discentes	27 alunos na escola, sendo 10 do ensino infantil e 17 do ensino fundamental.
	Níveis de ensino ofertados	infantil e fundamental menor (até o 5º ano).
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	Vespertino.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Não há projetos desenvolvidos na escola.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Indisciplina por parte dos alunos, além da falta de estrutura adequada para atendimento de um aluno que é especial.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	No caso do aluno especial, o mesmo será transferido para outra escola.
	Evasão escolar	A escola não soube informar o índice de evasão.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Repetência escolar	A escola não possui esse dado contabilizado.
	Relação escola/comunidade	A relação da comunidade com a escola é considerada boa, pois a mesma costuma participar das reuniões.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	O ensino fundamental (a partir do 6º ano) e o ensino médio são acessados na Vila Bela Vista e na Sede Municipal de Açailândia.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	Há transporte escolar (vans) disponibilizado pela secretaria municipal de educação.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.5.2.2.3 Saúde

A Tabela 16-212, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos à localidade Seringal.

**Tabela 16-212: Matriz Síntese – Saúde, Seringal, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	A condição de saúde da população é considerada regular. Não há unidade de saúde na localidade, e fatores como falta de água tratada, e destinação inadequada do esgoto sanitário, poeira decorrente do intenso fluxo de veículos na via (poeira) tem influenciado negativamente a saúde dos moradores.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Não há unidades de saúde na localidade.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Não há unidade de saúde na localidade.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Não há unidade de saúde na localidade.
	Cobertura da ESF	A comunidade não é coberta pela Estratégia Saúde da Família.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	Não há unidade de saúde na localidade.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	A comunidade não é coberta pela Estratégia Saúde da Família.
	Serviços de saúde ofertados	Não há unidade de saúde na localidade.
	Programas de saúde desenvolvidos	Não há unidade de saúde na localidade.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Não há unidade de saúde na localidade.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Gripe e problemas respiratórios.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Não há unidade de saúde na localidade.
Fatores socioambientais	Poeira, queimadas, falta de saneamento básico e o	



EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	existentes que favorecem o surgimento de doenças	não tratamento da água.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	A população da localidade acessa os serviços de saúde em Pequiá e na sede municipal de Açailândia.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Em casos de urgência há transporte para acesso aos serviços localizados na sede municipal.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.5.2.2.4 Assistência Social

A Tabela 16-213, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, relativos à localidade Seringal.

**Tabela 16-213: Matriz Síntese – Assistência Social, Seringal, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Na localidade de Seringal não há unidade de assistência social.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Na localidade de Seringal não há unidade de assistência social.
	Principais problemas sociais da localidade	Dificuldade de acesso à água, falta de opções de lazer para as crianças, que acabam brincando na estrada; ausência de escola de ensino fundamental maior, de ensino médio e de turmas para educação de jovens e adultos; falta de iluminação pública e sinalização na estrada.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	No que tange à falta de água, alguns moradores solicitaram a construção de um poço à Vale.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Na localidade de Seringal não há unidade de assistência social.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Na localidade de Seringal não há unidade de assistência social.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Na localidade de Seringal não há unidade de assistência social.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	A Secretaria Municipal de Assistência Social não dispõe deste número estratificado para a localidade, mas os moradores informaram que a maioria das famílias da localidade é beneficiária do Bolsa Família.
	Ocorrência de Abuso e exploração	Não há casos de abuso e exploração sexual na

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	sexual	localidade, segundo as entrevistas realizadas com os moradores e segundo dados do Conselho Tutelar.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Segundo Conselho Tutelar não há denúncias de abuso e exploração sexual na localidade.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Não há casos de abuso e exploração sexual na localidade, segundo as entrevistas realizadas com os moradores.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Não existem casos de abuso e exploração sexual em Seringal.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Não há ações desenvolvidas na comunidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.5.2.2.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-214, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativos à localidade Seringal.

**Tabela 16-214: Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social, Seringal, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Não há associações na localidade. Nota-se fragilidade na comunidade em termos de liderança.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	Não há associações na localidade.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Não há associações na localidade.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	Não há associações na localidade.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos doze meses	Os RCs da Vale já fizeram reuniões com os moradores.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Melhoria das condições estruturais do acesso e umectação da via.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Aumento da poeira devido ao desrespeito aos limites de velocidade por parte de alguns condutores de veículos e o fato de os carros não darem caronas aos moradores da comunidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.5.2.2.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-215, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos à localidade Seringal.

**Tabela 16-215: Matriz Síntese – Economia/Emprego e Renda, Seringal, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	A maioria dos residentes locais são seringueiros nas fazendas locais e trabalham com lavoura.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Não surgiram novas oportunidades de trabalho.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses.	Atividades de construção civil vinculadas às obras de expansão da ferrovia.
	Renda média mensal das famílias	A renda média das famílias é inferior a 01 salário mínimo.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.5.2.2.7 Segurança

A Tabela 16-216, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos à localidade Seringal.

**Tabela 16-216: Matriz Síntese – Segurança, Seringal, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança na comunidade.
	Situação de segurança pública na localidade	A localidade aponta a existência de problemas relacionados à segurança pública como a falta de iluminação pública e à atuação restrita da polícia, que “só aparece na comunidade quando ocorrem casos de roubo ou morte”.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	Segundo entrevistados a sensação de segurança aumentou depois que foi instalada energia elétrica nas casas, bem como as antenas rurais de telefonia.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

## 16.4.5.2.3 Localidade: Residencial Tropical

### 16.4.5.2.3.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-217, a seguir, apresenta dados sobre a Configuração Socioterritorial da Vila Tropical.

**Tabela 16-217: Matriz Síntese – Configuração Socioterritorial, Residencial Tropical, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura Urbana	<p>O Residencial Tropical está localizado na Avenida Alexandre Costa (sede municipal de Açailândia) e caracteriza-se pela ocupação essencialmente residencial, com padrão construtivo predominante de alvenaria.</p> <p>A água da comunidade é encanada e a distribuição é feita pelo SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto). Há coleta de lixo e o esgotamento sanitário é feito através de fossas sépticas. A comunidade possui rede pública de iluminação. A via principal (BR-222) possui cobertura asfáltica. As ruas intra território possuem cobertura de asfalto, terra, bloquete e piçarra. As placas de sinalização existem apenas na avenida. Observam-se processos de expansão do uso do solo como loteamento (Canto dos Pássaros) e vários equipamentos em construção (escola, Praça de Esportes, Posto de Saúde, uma Delegacia da Mulher e um shopping).</p>
	Tráfego e Acessos	<p>A porção territorial que abrange a Avenida Alexandre Costa é bastante movimentada. Nela observam-se: táxis, ônibus coletivo da Viação São Francisco, carros, motos e bicicletas de moradores da localidade e de outros bairros próximos (Vila João Paulo II, Vila Ildemar e Vila Juscelino), caminhonetes e veículos transportando trabalhadores da EFC. Nas demais ruas são notados mais carros e motocicletas de moradores locais.</p>
	Caracterização do entorno	<p>No entorno do Residencial Tropical existem outros residenciais, como a Vila Ildemar e a Vila João Paulo II.</p>
	Equipamentos e prestação de Serviços	<p>No Residencial Tropical há 01 Fórum; 01 Ministério Público; 05 escolas, sendo 02 particulares (Adonai Objetivo e Arco-Íris); a 5ª Companhia de Polícia Militar; loja de materiais de construção; distribuidor de bebida e 02 postos de gasolina. Há também uma igreja católica em construção e equipamentos prestadores de serviço, como loja de refrigeração e escritórios de advocacia e arquitetura. Há um posto de saúde que aparentemente não está em funcionamento.</p>

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.5.2.3.2 Educação

A Tabela 16-218, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, relativos à Vila Tropical.

**Tabela 16-218: Matriz Síntese – Educação, Residencial Tropical, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	A maioria da população tem o ensino médio e, em menor proporção, há os possuem ensino superior.
	Número e nome das escolas	Foram identificadas 05 escolas na comunidade, sendo 02 particulares (Escola Arco-Íris e Adonai Objetivo) e 04 da rede pública (Escola Infantil Iranilde da Conceição Sobral, Escola Municipal Joviana Silva Farias, Centro de Ensino Joviana Silva Farias e Escola Municipal Dr. Edilson Caridade). As escolas atendem a alunos de outras localidades, como: Vila João Paulo II, Vila Juscelino e Vila Ildemar.
	Número de docentes	95 professores, sendo 80 ligados à rede pública e 15 à rede privada.
	Número de discentes	Existem 1.669 alunos da rede pública (sendo 126 de educação especial, 405 da educação infantil, 480 do ensino médio, 658 de ensino fundamental) e 252 alunos da rede privada.
	Níveis de ensino ofertados	Infantil, fundamental e médio, além da educação especial.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	O turno de funcionamento varia de acordo com as escolas, mas na localidade há escolas que funcionam nos turnos matutino, vespertino e noturno.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Projeto Saúde na Escola; Projeto de Reciclagem; Programa Gestão Escolar; Projeto de Reforço Escolar no contraturno; Feira de Ciências; Gincanas; Projeto de Leitura; Semana do Meio Ambiente; Semana da Alimentação Saudável; Saral de Poesia; Datas Comemorativas; Semana do Trânsito; Festivais Musicais;
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Nas escolas públicas foram apontados problemas relacionados à falta de acompanhamento por parte dos pais e à falta de conhecimento dos pais para ajudar os filhos com os deveres. Citaram-se, ainda, o grande número de alunos por turma, e o desinteresse por parte de alunos. Há também as dificuldades para atendimento de alunos especiais.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Diálogo com os pais; Reforço Escolar e trabalho com profissionais especializados, no caso dos alunos especiais.
	Evasão escolar	A evasão na localidade varia de acordo com cada escola. Na escola de ensino médio a mesma gira em torno de 23%. Já na escola de nível fundamental a mesma é inferior a 1%. A evasão está relacionada à dificuldade de deslocamento até as escolas, à transferência de alunos para outras cidades e à dificuldade de alguns alunos de conciliar o estudo e trabalho.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Repetência escolar	A repetência também varia de acordo com a escola. Na escola de ensino fundamental, conform informação prestada ela Diretora, a taxa é de 50%; já na escola de ensino médio a mesma gira em torno de 15%. A repetência está relacionada à falta de absorção dos conhecimentos nas séries anteriores.
	Relação escola/comunidade	Algumas escolas informaram que a relação fica entre boa e excelente, pois os pais costumam participar das reuniões e ações quando são chamados. Contudo, há escolas que apontaram a necessidade de maior acompanhamento da família.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Não há creche na comunidade e eles não acessam esses serviço em outras localidades.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	Não há transporte escolar para atendimento de alunos da localidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.5.2.3.3 Saúde

A Tabela 16-219, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos à Vila Tropical.

**Tabela 16-219: Matriz Síntese – Saúde, Residencial Tropical, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	Não há unidade de saúde em funcionamento na localidade, mas há 01 posto de saúde em construção.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Foi identificado um posto de saúde que ainda não estava em funcionamento e um Posto de Saúde em construção.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Não há unidade de saúde em funcionamento na localidade.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Não há unidade de saúde em funcionamento na localidade.
	Cobertura da ESF	A gestora de Atenção Básica do município de Açailândia informou que a cobertura é parcial, mas que não possui esse índice de cobertura estratificado para a localidade.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	Não há unidade de saúde em funcionamento na localidade.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Agentes comunitários de saúde visitam os moradores mensalmente.
	Serviços de saúde ofertados	Não há unidade de saúde em funcionamento na localidade.
	Programas de saúde desenvolvidos	Não há unidade de saúde em funcionamento na localidade.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Não há unidade de saúde em funcionamento na localidade.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Virose.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Não há unidade de saúde em funcionamento na localidade.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Poeira no período do verão.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Atualmente os moradores acessam os serviços de saúde na Vila Ildemar e no hospital municipal.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Só há transporte de saúde (SAMU) para os casos graves.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.5.2.3.4 Assistência Social

A Tabela 16-220, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, relativos à Vila Tropical.

**Tabela 16-220: Matriz Síntese – Assistência Social, Residencial Tropical, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social no Residencial Tropical.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social no Residencial Tropical.
	Principais problemas sociais da localidade	Falta de organização social entre os moradores.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Não há unidade de assistência social no Residencial Tropical.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social no Residencial Tropical.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social no Residencial Tropical.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social no Residencial Tropical.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	A Secretaria Municipal de Assistência Social não dispõe desse dado estratificado, mas em entrevistas com moradores, obteve-se a informação de que há poucos beneficiários do Programa na localidade.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Não há casos de abuso e exploração sexual na localidade.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Segundo Conselho Tutelar, nos últimos doze meses não foram feitas denúncias de abuso e exploração sexual oriundas da localidade.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Não há casos de abuso e exploração sexual na localidade.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Segundo moradores não há locais de ocorrência de casos de abuso e exploração sexual.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Não há ações desenvolvidas na comunidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.5.2.3.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-221, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativos à Vila Tropical.

**Tabela 16-221: Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social, Residencial Tropical, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Não há associações na comunidade.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	Não há associações na comunidade.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Não há associações na comunidade.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	Não há associações na comunidade.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos doze meses	Não há sujeitos externos atuando na localidade.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Perspectiva de geração de emprego e renda; troca de conhecimento e experiências com pessoas de outras localidades; possibilidade de melhorias no acesso.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Possibilidade de ocorrências de casos de violência na localidade; aumento do ruído; impactos ambientais; maior movimentação de pessoas e veículos na localidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.



### 16.4.5.2.3.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-222, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos à Vila Tropical.

**Tabela 16-222: Matriz Síntese – Economia/Emprego e Renda, Residencial Tropical, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Há moradores empresários, autônomos, funcionários públicos (professores e gestoras de escolas) e taxistas.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Surgiram oportunidades de trabalho na construção do Shopping Unique para quem atua na construção civil. No entanto quando da realização das atividades de levantamento de dados, as obras estavam paralisadas.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses.	Surgiram atividades de construção civil, devido à construção do Shopping Unique.
	Renda média mensal das famílias	A renda familiar mensal da maioria das famílias varia entre 02 e 05 salários. Poucos recebem apenas um salário.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.5.2.3.7 Segurança

A Tabela 16-223, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos à Vila Tropical.

**Tabela 16-223: Matriz Síntese – Segurança, Residencial Tropical, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	A 5ª Companhia Independências de Polícia Militar do MA está localizada na comunidade.
	Situação de segurança pública na localidade	Os moradores do Residencial Tropical se sentem seguros.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	A sensação de segurança dos moradores não se alterou.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.5.2.4 Localidade: Vila João Paulo II

#### 16.4.5.2.4.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-224, a seguir, apresenta dados sobre a Configuração Socioterritorial da Vila João Paulo II.

**Tabela 16-224: Matriz Síntese – Configuração Socioterritorial, Vila João Paulo II, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura Urbana	A Vila João Paulo II é um residencial localizado na Avenida Alexandre Costa (Sede Municipal de Açailândia) e possui cerca de 350 famílias. As residências tem padrão construtivo de alvenaria. A água da comunidade é encanada e a distribuição é feita pelo SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto). Há serviço público de coleta de lixo e o efluente doméstico (esgoto) é destinado em fossas e/ou despejado em fundos de quintal e ruas. A comunidade possui iluminação pública. Há bares, pequenos comércios, açougues, loja de confecções e kitnetes em construção. A via principal tem cobertura de asfalto e terra; observam-se buracos e lama. As demais ruas tem composição de terra e piçarra.
	Tráfego e Acessos	A Vila João Paulo II está localizada ao longo da Avenida Alexandre Costa, aqui denominado acesso AC04B. Muitos veículos trafegam pela referida via de acesso dentre os quais são observados: táxis; ônibus coletivo da Viação São Francisco; carros; motocicletas; bicicletas e pedestres da comunidade e de outras localidades como Vila Ildemar, Residencial Tropical, Vila Juscelino; veículos que transportam trabalhadores; veículos leves e caminhonetes a serviço da manutenção da EFC; veículos do serviço de coleta de lixo.
	Caracterização do entorno	Observam-se no entorno grandes áreas de fazenda (criação de gado), além de áreas residenciais (Residencial Tropical, Vila Juscelino e Vila Ildemar).
	Equipamentos e prestação de Serviços	Na localidade existem 02 escolas; pequenos comércios; açougues e bares. Havia um posto de saúde, contudo, o mesmo foi fechado. Existem 02 igrejas (Assembleia de Deus) na Vila.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.5.2.4.2 Educação

A Tabela 16-225, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, relativos à Vila João Paulo II.

**Tabela 16-225: Matriz Síntese – Educação, Vila João Paulo II, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	A maioria dos moradores tem apenas o ensino fundamental incompleto; há analfabetos.
	Número e nome das escolas	02 escolas: Centro de Ensino José Cesário da Silva e Escola Municipal Crislaine Gonçalves Moraes. Estas escolas atendem pessoas de outros bairros como: Residencial Tropical, Vila Juscelino e Vila Ildemar.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Número de docentes	18 professores de ensino fundamental (Escola Municipal Crislaine Gonçalves Moraes); 28 do ensino médio e 4 do EJA (Centro de Ensino Cesário da Silva)
	Número de discentes	1.290 alunos nas escolas locais, sendo 600 de nível fundamental, 600 de nível médio e 90 da EJA (Educação de Jovens e Adultos).
	Níveis de ensino ofertados	Nas escolas da Vila João Paulo são oferecidos os ensinos fundamental, médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos).
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	A escola de nível fundamental funciona nos turnos matutino e vespertino, já a escola de nível médio funciona nos três turnos (matutino, vespertino e noturno).
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Programa de Gestão Escolar; Feira de Ciências; Feira Literária; Construção de Hora Escolar com participação de pais e alunos; Projeto de Higiene Pessoal e Prevenção de Doenças; Projeto de Educação Ambiental.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	A maior dificuldade no ensino fundamental está relacionada à ausência de acompanhamento escolar por parte dos responsáveis pelos alunos, e à fragilidade da estrutura familiar. No que tange ao ensino médio, os problemas decorrem do despreparo em termos de conhecimentos fundamentais com o qual os alunos chegam ao ensino médio.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Diálogo com os pais, encaminhamentos para acompanhamento psicológico, elaboração em conjunto (professores e pedagogos) de estratégias pedagógicas a serem utilizadas nos processos de ensino-aprendizagem.
	Evasão escolar	Na escola José Cesário a evasão é de aproximadamente 12% e está relacionada à dificuldade de conciliação de ensino e trabalho..
	Repetência escolar	A repetência é, respectivamente, de 4,5% e 8% nas escolas de ensino fundamental e médio.
	Relação escola/comunidade	Foi considerada excelente, em razão de os pais serem participativos nas ações da escola, colaborando para o desenvolvimento dos projetos criados.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	O acesso ao ensino infantil se dá na Escola de Educação Infantil Iranilde da Conceição Sobral.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	Não há transporte escolar para atendimento à demanda de estudantes da localidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.5.2.4.3 Saúde

A Tabela 16-226, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos à Vila João Paulo II.

**Tabela 16-226: Matriz Síntese – Saúde, Vila João Paulo II, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	Não há unidades de saúde na localidade.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Não há unidades de saúde na localidade. Havia um posto de saúde, mas o mesmo foi desativado.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Não há unidades de saúde na localidade.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Não há unidades de saúde na localidade.
	Cobertura da ESF	A gestora de Atenção Básica do município de Açailândia informou que a cobertura é parcial, mas não dispôs do índice de cobertura estratificado para a localidade.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	Não há unidades de saúde na localidade.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Os agentes visitam mensalmente as famílias.
	Serviços de saúde ofertados	Não há unidades de saúde na localidade.
	Programas de saúde desenvolvidos	Não há unidades de saúde na localidade.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Não há unidades de saúde na localidade.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Segundo moradores entrevistados, na comunidade há casos de viroses e verminoses.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Não há unidades de saúde na localidade.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Poeira, esgoto lançado de forma inadequada e lama na avenida.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	A população da localidade acessa os serviços de saúde na Vila Ildemar e no Hospital Municipal, localizado na Sede Municipal de Açailândia.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Em casos de urgência há transporte para acesso aos serviços localizados na sede municipal.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.5.2.4.4 Assistência Social

A Tabela 16-227, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, relativos à Vila João Paulo II.

**Tabela 16-227: Matriz Síntese – Assistência Social, Vila João Paulo II, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Principais problemas sociais da localidade	Desemprego, falta de equipamentos públicos na comunidade, sinalização inadequada de lombadas que têm gerado acidentes.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social na localidade. Contudo, o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e o Projeto Resgate da Vila Ildemar atendem os moradores da Vila João Paulo. Nestes são oferecidos serviços de apoio às famílias, incluindo cursos de capacitação, assessoria jurídica, benefícios eventuais, dentre outros.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	Não há unidade de assistência social na comunidade, e o CRAS que atende os moradores não tem esse número estratificado.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Segundo moradores houve 01 caso de abuso sexual intrafamiliar na comunidade.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	O Conselho Tutelar não teve registros de denúncias nos últimos meses.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	O caso citado nas entrevistas foi cometido pelo pai da vítima.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Na própria casa da vítima.
Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Não foram citadas ações para enfrentar esse tipo de situação.	

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### **16.4.5.2.4.5 Associativismo e Organização Social**

A Tabela 16-228, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativos à Vila João Paulo II.

**Tabela 16-228: Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social, Vila João Paulo II, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Não há associações na localidade.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	Não há associações na localidade.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Não há associações na localidade.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	Não há associações na localidade.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos doze meses	A Associação Comunitária da Vila Ildemar atende demandas da Vila João Paulo. Há uma grande demanda por parte dos moradores da localidade relacionada a cursos de capacitação.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Possibilidade de geração de emprego e renda para a comunidade; perspectiva de melhorias no acesso, incluindo da iluminação pública.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Aumento de acidentes relacionados ao intenso tráfego de veículos; aumento da natalidade devido a chegada de homens de outras localidades; impacto ambiental.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.5.2.4.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-229, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos à Vila João Paulo II.

**Tabela 16-229: Matriz Síntese – Economia/Emprego e Renda, Vila João Paulo II, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Comércio informal, ajudantes gerais em empresas locais, servidores públicos (agentes comunitários de saúde, professores, garis), carpinteiros, pedreiros, lavradores.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Houve novas oportunidades principalmente para pedreiro e ajudante, na Construção do Shopping Unique de Açailândia.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses.	Na Construção Civil - na construção do Shopping Unique.
	Renda média mensal das famílias	A maioria das famílias auferem renda mensal de 01 salário mínimo (R\$ 724,00)

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.5.2.4.7 Segurança

A Tabela 16-230, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos à Vila João Paulo II.

**Tabela 16-230: Matriz Síntese – Segurança, Vila João Paulo II, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança na comunidade. Contudo, o Batalhão de Polícia Militar está localizado no Residencial Tropical a 0,5 km.
	Situação de segurança pública na localidade	Os moradores consideram pequeno o contingente de policiais. Há também rivalidades entre gangues de localidades vizinhas que comprometem a segurança local. Houve invasões e arrombamentos nas escolas no ano de 2013.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	A sensação de insegurança na localidade aumentou em razão da inauguração de outros residenciais em localidades próximas (Vila Juscelino), o que causou movimentação de pessoas estranhas, bem como em função da rivalidade entre gangues de localidades vizinhas.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.5.2.5 Localidade: Vila Juscelino

#### 16.4.5.2.5.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-231, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Configuração Socioterritorial, relativos à Vila Juscelino.

**Tabela 16-231: Matriz Síntese – Configuração Socioterritorial, Vila Juscelino, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura Urbana	A Vila Juscelino é um residencial do Programa Minha Casa Minha Vida entregue à comunidade a cerca de 01 ano, no qual há 230 residências com padrão construtivo de alvenaria, e uma igreja em construção. A água da comunidade é encanada e a distribuição é feita pelo SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto). Há coleta de lixo duas vezes por semana. No que tange ao esgotamento sanitário, os moradores apontaram que a fossa construída nas casas é muito rasa, o que os levou a cavarem outras. O despejo dos efluentes se dá nos quintais e/ou ruas. Há iluminação pública na comunidade. A rua que dá acesso à comunidade possui cobertura de terra e as ruas intra comunidade tem pavimentação de bloquete.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Tráfego e Acessos	O acesso à Vila Juscelino se dá através da Avenida Alexandre Costa e está localizada no acesso que aqui denominamos de AC04. Na via observam-se ônibus da Viação São Francisco; ciclistas, motociclistas e pedestres das comunidades: Vila Ildemar e Vila Juscelino; veículos que transportam trabalhadores, veículos leves e caminhonetes a serviço da manutenção da EFC; veículos do serviço de coleta de resíduos sólidos ("lixo"). Ao longo do acesso há muitos buracos e lama, o que tem se intensificado devido ao período chuvoso.
	Caracterização do entorno	Observam-se no entorno grandes áreas de fazenda (com criação de gado). O Canteiro de Obras Principal está a aproximadamente 500m da comunidade.
	Equipamentos e prestação de Serviços	Não há no território equipamentos públicos de prestação de serviços. Há pequenos comércios que funcionam nas residências dos moradores. Os moradores entrevistados demonstraram insatisfação, por inexistirem equipamentos públicos na localidade. Apontaram que só receberam as casas e que não tem nenhuma assistência por parte do poder público, o que já teria levado vários moradores a venderem as casas.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.5.2.5.2 Educação

A Tabela 16-232, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, relativos à Vila Juscelino.

**Tabela 16-232: Matriz Síntese – Educação, Vila Juscelino, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	A maioria dos moradores tem apenas o ensino fundamental incompleto.
	Número e nome das escolas	Não há escolas na localidade.
	Número de docentes	Não há escolas na localidade.
	Número de discentes	Não há escolas na localidade.
	Níveis de ensino ofertados	Não há escolas na localidade.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	Não há escolas na localidade.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Não há escolas na localidade.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Não há escolas na localidade.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Não há escolas na localidade.
	Evasão escolar	Não há escolas na localidade.
	Repetência escolar	Não há escolas na localidade.
Relação escola/comunidade	Não há escolas na localidade.	



EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	O acesso à educação se dá na Vila Ildemar e na Vila João Paulo II.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	Não há transporte escolar na localidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.5.2.5.3 Saúde

A Tabela 16-233, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos à Vila Juscelino.

**Tabela 16-233: Matriz Síntese – Saúde, Vila Juscelino, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Saúde	Condições de saúde da população (avaliação geral)	As condições de saúde são consideradas ruins, pois a comunidade não tem equipamentos de saúde e nem acompanhamento dos agentes comunitários de saúde.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Não há unidades de saúde na localidade.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Não há unidades de saúde na localidade.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Não há unidades de saúde na localidade.
	Cobertura da ESF	Os moradores informaram que não são atendidos pela Estratégia Saúde da Família.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	Não há unidades de saúde na localidade.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Os moradores informaram que não são atendidos pela Estratégia Saúde da Família.
	Serviços de saúde ofertados	Não há unidades de saúde na localidade.
	Programas de saúde desenvolvidos	Não há unidades de saúde na localidade.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Não há unidades de saúde na localidade.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Os moradores apontaram que há muitos hipertensos e diabéticos, principalmente entre os mais velhos.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Não há unidades de saúde na localidade.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Lixo nas vias próximas à comunidade e poeira no acesso, a qual tem se intensificado pelo aumento do tráfego de veículos.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	A população da localidade acessa os serviços de saúde na Vila Ildemar (UBS Avenida Principal) e na Sede Municipal de Açailândia.
Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Em casos de urgência há transporte (SAMU).	

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.5.2.5.4 Assistência Social

A Tabela 16-234, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, relativos à Vila Juscelino.

**Tabela 16-234: Matriz Síntese – Assistência Social, Vila Juscelino, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Assistência Social	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social na Vila Juscelino.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social na Vila Juscelino.
	Principais problemas sociais da localidade	A falta de equipamentos públicos na comunidade e desemprego.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Não há unidade de assistência social na Vila Juscelino.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na Vila Juscelino.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na Vila Juscelino.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social na Vila Juscelino.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	O CRAS que atende os moradores não dispõe desse número estratificado. Contudo moradores apontam que há muitas famílias beneficiárias do Programa na localidade.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Segundo moradores não há casos de abuso e exploração sexual na comunidade.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	O Conselho Tutelar não teve registros de denúncias nos últimos meses.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Segundo moradores não há casos de abuso e exploração sexual na comunidade.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Segundo moradores, na comunidade não há locais onde ocorram casos de abuso e exploração sexual.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Na localidade não há esses tipos de ocorrências e não são desenvolvidas ações.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.5.2.5.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-235, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativos à Vila Juscelino.

**Tabela 16-235: Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social, Vila Juscelino, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Não há associações na localidade.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	Não há associações na localidade.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Não há associações na localidade.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	Não há associações na localidade.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos doze meses	A Associação Comunitária da Vila Ildemar atende demandas da Vila Juscelino, como, por exemplo, relativas à busca por cursos de capacitação profissional.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Perspectiva de melhorias das condições estruturais do acesso e da comunidade.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Aumento da poeira e buracos; tráfego intenso de veículos; insegurança para os moradores.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### **16.4.5.2.5.6 Economia/Emprego e Renda**

A Tabela 16-236, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos à Vila Juscelino.

**Tabela 16-236: Matriz Síntese – Economia/Emprego e Renda, Vila Juscelino, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Muitos moradores são aposentados, garis e domésticas/diaristas.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Não surgiram novas oportunidades de trabalho para os moradores locais.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses.	Não surgiram novas atividades econômicas na comunidade.
	Renda média mensal das famílias	A renda média mensal é inferior a 01 salário mínimo.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.5.2.5.7 Segurança

A Tabela 16-237 a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos à Vila Juscelino.

**Tabela 16-237: Matriz Síntese – Segurança, Vila Juscelino, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança na comunidade.
	Situação de segurança pública na localidade	A situação de segurança na localidade está negativamente influenciada pela falta de iluminação pública e de carência de policiamento.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	Os moradores estão se sentindo inseguros em razão da ocorrência de assaltos em ônibus coletivos e do assassinato de um mototaxista.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.5.2.6 Localidade: Vila Ildemar

#### 16.4.5.2.6.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-238, a seguir, apresenta dados sobre a Configuração Socioterritorial da Vila Ildemar.

**Tabela 16-238: Matriz Síntese – Configuração Socioterritorial, Vila Ildemar/Polo Moveleiro, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura Urbana	A Vila Ildemar é um bairro que abrange várias vilas, nas quais residem aproximadamente metade da população de Açailândia. A Vila se caracteriza pela ocupação residencial, com padrão construtivo predominante de alvenaria. Contudo, são observadas casas de madeira, principalmente nas proximidades da ferrovia. São observados comércios, bares, açougues, igrejas, salão de beleza, dentre outros. A comunidade possui iluminação pública. A água da Vila Ildemar é encanada e a distribuição é feita pelo SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto). Todavia, há locais em que o acesso se dá através de poços tubulares, sem tratamento. Há coleta de lixo e o esgoto sanitário é destinado em fossas sépticas e fossas rudimentares. São observadas casas com banheiros externos, sendo os efluentes lançados a céu aberto. Próximo à ferrovia há presença de resíduos sólidos ("lixo"). A via principal (BR-222) possui cobertura asfáltica. As ruas intra território possuem cobertura de terra, piçarra e bloquete. Há sinalização apenas na avenida principal do bairro.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Tráfego e Acessos	O acesso à Vila Ildemar se dá predominantemente por meio de transporte público (ônibus da viação São Francisco), mototáxi e táxis. Trafegando na via são observados também: motos, carros, bicicletas e carroças de moradores locais, além de veículos carregando madeira. Também são observadas caminhonetes e outros veículos de empresas à serviço da EFC. Nas vias de terra e piçarra são observados buracos e lama, além do desgaste da cobertura de bloquete.
	Caracterização do entorno	Nas áreas próximas à ferrovia há casas em precárias condições (construídas de madeira, lona e/ou taipa). Há muitas vilas residenciais em seu entorno, como Residencial Tropical e Vila João Paulo.
	Equipamentos e prestação de Serviços	Na localidade há várias escolas (públicas e particulares), 02 Unidades Básicas de Saúde, a 5ª Companhia de Polícia Militar (Residencial Tropical), complexo esportivo, diversos comércios, telefone público, 02 unidades de assistência social (Projeto Resgate e CRAS), Lar Frei Daniel (Abrigo dos Idosos), organizações sociais, campo de futebol, igrejas, chácaras, creches em construção, posto de gasolina, polo moveleiro.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.5.2.6.2 Educação

A Tabela 16-239, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, relativos à Vila Ildemar.

**Tabela 16-239: Matriz Síntese – Educação, Vila Ildemar/Polo Moveleiro, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Educação	Nível de escolaridade da população	A maior parte da população tem apenas o ensino fundamental incompleto. Dentre os idosos há muitos analfabetos.
	Número e nome das escolas	Existem 09 instituições: Escola Municipal de Educação Infantil Anjo da Guarda; Escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa; Escola Municipal Aldebara; Escola Municipal Aulidia Gonçalves dos Santos; Escola Municipal Dário Brito da Cruz; Escola Municipal de Educação Infantil Vinicius de Moraes; Escola Municipal José Alberto Lazzarin; Escola Municipal Professora Maria de Jesus Lopes Paiva e Escola Municipal Belinky.
	Número de docentes	164 professores. Destes 19 são de ensino infantil e 145 de ensino fundamental.
	Número de discentes	5.035 alunos, sendo 569 do ensino infantil e 4466 de ensino fundamental.
	Níveis de ensino ofertados	Infantil e fundamental.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	O turno de funcionamento varia conforme a escola, mas há escolas funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Programa Mais Educação; Projeto Cultural; Comemoração de Datas Festivas; Feira de Ciências; Programa Atleta na Escola (em implantação).
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Falta de atenção dos alunos, dificuldades em dialogar com a família; falta de acompanhamento por parte dos pais; dificuldades socioeconômicas das famílias..
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Diálogo e orientação aos pais.
	Evasão escolar	A evasão em uma das escolas foi de aproximadamente 65%. Essas ocorreram majoritariamente na EJA, As demais escolas não disponibilizaram esses dados.
	Repetência escolar	A repetência em uma das escolas da localidade em 2013 foi de 27,4% e está relacionada à falta de interesse e empenho dos professores e da direção da escola. Há ainda a falta de estímulo por parte dos pais.
	Relação escola/comunidade	A relação é considerada boa, pois os pais são participativos das ações da escola.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	O ensino médio é acessado no Residencial Tropical e no Progresso II (IFMA).
	Transporte escolar para acesso ao ensino	Não há transporte escolar para os alunos da localidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.5.2.6.3 Saúde

A Tabela 16-240, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos à Vila Ildemar.

**Tabela 16-240: Matriz Síntese – Saúde, Vila Ildemar/Polo Moveleiro, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	Segundo técnicos da unidade de saúde local, as condições de saúde são consideradas entre regulares e boas, em razão da precariedade das condições de saneamento básico (acesso à água tratada e higiene), o que gera outros agravos.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	02 unidades básicas de saúde (Unidade Básica de Saúde Avenida Principal e Unidade Básica de Saúde COHAB).
	Recursos humanos das unidades de saúde	Na Unidade Básica de Saúde da Avenida Principal há 03 médicos, 02 dentistas, 06 agentes de saúde, 03 enfermeiros, 01 nutricionista, 01 fisioterapeuta, 01 psicólogo, 01 fonoaudiólogo, 01 assistente social, 01 educador físico e 01 técnico de enfermagem. Já na Unidade Básica Básica da COHAB atuam 03 médicos, 25 agentes de saúde, 03 enfermeiros, 05 técnicos de

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		enfermagem, 01 nutricionista, 01 fisioterapeuta, 01 psicólogo, 01 fonoaudiólogo, 01 assistente social e 01 educador físico.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	As Unidades Básicas de Saúde tem recepção, sala de espera, consultórios médicos, banheiros, salas de procedimentos, sala de curativos, copa, consultórios de enfermagem. Na UBS da Avenida Principal há ainda farmácia e consultório odontológico.
	Cobertura da ESF	A gestora de Atenção Básica do município de Açailândia informou que a cobertura é parcial, mas não dispõe de índice de cobertura estratificado para a localidade. Todavia, estima-se que aproximadamente 50% do território é coberto pela ESF.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	Nas equipes há médico, enfermeiro, agente de saúde, auxiliar ou técnico de enfermagem. Apenas na equipe da Avenida Principal há dentista.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	As visitas na localidade são realizadas duas vezes por semana (UBS COHAB) e diariamente (UBS Avenida Principal).
	Serviços de saúde ofertados	Planejamento familiar, PCCU (Prevenção ao Câncer de Colo Uterino), procedimentos (vacinação, nebulização e injetáveis), consultas, acolhimento, consulta/atendimento odontológico, dispensação de medicamentos básicos, dispensação de preventivos e contraceptivos, enfermagem, teste de gravidez, acompanhamento de hipertensos e diabéticos, pré-natal, puericultura (crianças com menos de dois anos), saúde do adulto.
	Programas de saúde desenvolvidos	Hiperdia, Saúde da Mulher, NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) e Rede Cegonha.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	As unidades de saúde atendem cerca de 827 famílias (UBS Avenida Principal) e 1200 famílias (UBS COHAB).
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Gravidez na adolescência, infecção respiratória, gastrointestinais e dermatose.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Hipertensão, diabetes e verminose.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Falta de esgotamento sanitário na comunidade e consumo de água sem tratamento.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os demais serviços (média e alta complexidade) são acessados no Hospital Municipal (SESP).
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Nos casos graves a SAMU realiza o transporte dos pacientes.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.5.2.6.4 Assistência Social

A Tabela 16-239, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, relativos à Vila Ildemar.

**Tabela 16-241: Matriz Síntese – Assistência Social, Vila Ildemar, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	01 CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e 01 Projeto Resgate.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	No CRAS há 02 assistentes sociais, 01 psicólogo e 02 monitores de capacitação profissional. No Projeto Resgate há 01 assistente social, 01 psicólogo, 01 pedagogo, 01 médico e 01 monitor.
	Principais problemas sociais da localidade	Falta de qualificação profissional, envolvimento de moradores com drogas, gravidez precoce, desemprego, pobreza, violência contra mulher, desnutrição de crianças, baixa escolaridade.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Visitas domiciliares, alimentação gratuita para as famílias cadastradas no Projeto Resgate, encaminhamentos para projetos como o Projeto Resgate, encaminhamentos para cursos (PRONATEC e SENAC), desenvolvimento do Projeto Mulher Empreendedora (oferecimento de microcrédito para mães de família).
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	No CRAS a média de atendimento é de 30 pessoas para capacitação profissional e 15 gestantes. No Projeto Resgate são atendidas 50 famílias por mês, incluindo crianças, adolescentes e adultos.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Encaminhamentos, atendimentos psicológicos, visitas domiciliares, capacitação profissional, avaliação de regularidade do Programa Bolsa Família, assessoria jurídica para as famílias.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Projeto Resgate, PAIF (Programa de Atenção Integral à Família), PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), Benefícios Eventuais.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	O CRAS que atende a Vila Ildemar não dispõe desse número estratificado, mas o profissional entrevistado informou que há muitas famílias beneficiárias do Bolsa Família na localidade. Informou ainda que há muitas famílias que tem o benefício como a única fonte de renda.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	São recorrentes os casos de abuso e exploração sexual.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	No CRAS foram feitas 5 denúncias nos últimos 12 meses; no Conselho Tutelar houve 10 denúncias.
Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Padrastos, vizinhos e amigos da família.	



EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Casas da própria vítima em casos de abuso sexual e bares locais, nos casos de exploração sexual. Os entrevistados destacaram que na localidade há prostíbulos "camuflados" que aparentemente são apenas bares.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Palestras de Conscientização feitas pelo Conselho Tutelar; Reuniões com mães e pais das vítimas realizadas pelo CRAS; rondas policiais feitas pela polícia, ministério público e Conselho Tutelar.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Amplo, 2014.

#### 16.4.5.2.6.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-242, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativos à Vila Ildemar.

**Tabela 16-242: Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social, Vila Ildemar/Polo Moveleiro, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	ASCOVI (Associação Comunitária Social da Vila Ildemar), ASSIMPOLO (Associação das Indústrias de Movéis do Polo Moveleiro de Açailândia), Centro Comunitário de Direitos Humanos, Associação Comunitária Bom Samaritano, Associação Esportiva Bola de Ouro e Associação Esportiva Pé de Atleta.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	As associações locais são formalmente registradas.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Capacitação de jovens e mães de família através do Projeto Construindo Sonhos através da Arte, reuniões com os moradores e associados, cursos de artesanato e atividades de dança e teatro.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	A comunidade é bastante participativa e tem interesse principalmente por cursos de capacitação.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	Vale desenvolveu Programa de Sinalização em algumas escolas e está desenvolvendo projetos na comunidade como o Projeto "Construindo Sonhos através da Arte" e o "Programa de Gestão Escolar",.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Expectativa de realização de trabalho social na comunidade por parte da empresa; geração de emprego e renda para a localidade; realização de Programas Ambientais que conscientizem a comunidade sobre os riscos do trem; crescimento econômico local; lucro para o município; comercialização de produtos.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Tráfego intenso de veículos; ruídos; vulnerabilidade das crianças que brincam próximo a linha do trem; ausência de segurança;; vibração; possibilidade de aumento no número de casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes; risco de acidentes envolvendo a comunidade (atropelamento de pessoas) e impactos ambientais.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.5.2.6.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-243, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos à Vila Ildemar.

**Tabela 16-243: Matriz Síntese – Economia / Emprego e Renda, Vila Ildemar/Polo Moveleiro, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Há trabalhadores de fazendas e siderurgias da região, pedreiros, domésticas, comerciantes e carpinteiros (Trabalhadores do Polo Moveleiro).
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Surgiram oportunidades de trabalho na construção do Shopping Unique, em empresa prestadora de serviço da Vale (Camargo Correa) e da Viena, e ajudantes gerais nas secretarias municipais (agricultura, infraestrutura e meio ambiente).
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses.	Surgiram atividades de construção civil (Shopping), siderúrgicas (Viena) e funcionalismo público.
	Renda média mensal das famílias	A maioria das famílias auferem no máximo 01 salário mínimo (R\$ 724,00), mas há aquelas que auferem cerca de R\$300,00 mensais.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.5.2.6.7 Segurança

A Tabela 16-244, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos à Vila Ildemar.

**Tabela 16-244: Matriz Síntese – Segurança, Vila Ildemar/Polo Moveleiro, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Há a 5ª Companhia de Polícia Militar no Residencial Tropical / Vila Ildemar.
	Situação de segurança pública na localidade	Os entrevistados consideram que o número de policiais é muito pequeno para o contingente populacional, o que concorre para a demora no atendimento das solicitações, o arrombamento nas escolas e a quebra de lâmpadas dos postes de iluminação pública. Há gangues na localidade o que também compromete a segurança local. A comunidade fez uma manifestação em outubro de 2013 pedindo mais segurança para a localidade.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	Apesar do pequeno contingente de policiais, alguns entrevistados apontaram uma maior segurança na comunidade nos últimos meses em virtude da maior atuação da Polícia Militar, destacando-se o trabalho do major Eurico Alves. Outros acreditam que a sensação não se alterou nos últimos 12 meses.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.5.3 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: ACESSOS VIÁRIOS PRINCIPAIS

Em Açailândia foram identificados os acessos viários: AC01A, AC01B AC01C, AC02, AC03, AC04A, AC04B, AC05, AC06, AC07.

#### 16.4.5.3.1 Acesso AC01A

O Acesso AC01 deriva da BR-222 intra comunidade Vila Reta ou Quatro Bocas, pertencente ao município de Açailândia, e se estende por 17 Km até a EFC. A Tabela 16-245, a seguir, apresentada dados coletados *in loco* sobre a configuração socioterritorial do Acesso AC01A.

**Tabela 16-245: Matriz Síntese – Acesso AC01, Açailândia – MA.**

Eixo Temático	Variável	Descrição
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Aproximadamente 20 residências foram notadas ao longo do acesso, sendo 09 na porção situada no Povoado Quatro Bocas, e 11 situadas no Povoado Seringal.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O Acesso AC01A tem 17 km de extensão. Inicia-se na rodovia BR 222, na localidade Reta ou Quatro Bocas e encerra-se na EFC. Em sua extensão, o acesso perpassa a referida comunidade (também conhecida como Povoado Reta), bem como o Povoado Seringal (Batista). Há poucas residências, bares e pequenos comércios ao longo da via. Há uma borracharia no trecho próximo a BR 222. Existem grandes áreas de fazendas de eucaliptos e seringais ao longo da via.

<b>Eixo Temático</b>	<b>Variável</b>	<b>Descrição</b>
	Perfil socioeconômico da população	Os moradores do acesso são, em sua maioria, trabalhadores rurais. Há poucos comércios no território; alguns moradores trabalham em fazendas e seringais presentes no acesso (predominantemente pequenos produtores rurais com produção para a subsistência).
<b>TRÁFEGO</b>	Condição das estradas no decorrer do ano	O acesso é coberto de terra e piçarra. A poeira na via é expressiva quando há maior fluxo de veículos. Além disso, durante o período chuvoso poças de lama são formadas. Serviços de terraplanagem foram recentemente realizados em parte do acesso.
	Perfil dos veículos	Trafegam no acesso: caminhões de empresas como Marks (empresa de construção civil e terraplanagem), Ductor, Camargo Correa e Odebrecht; ônibus e vans escolares; veículos pequenos (carros, motos, bicicletas) de moradores locais; carros particulares de moradores de outras localidades, como Açailândia e Imperatriz; "Gaioleiros" das fazendas de carvão, e pedestres .
	Registro de ocorrências de acidente	Foram relatados acidentes na rodovia BR 222 e uma colisão entre veículos de empreendimentos locais. Contudo o entrevistado não soube informar de qual empresa era o veículo envolvido.
<b>CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA</b>	Caracterização da propriedade	Ao longo do acesso viário verificaram propriedades majoritariamente de pequeno porte, sendo predominante o padrão construtivo de madeira. Habitações de alvenaria foram notadas, embora em menor proporção.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Os moradores entrevistados destacaram que a redução da poeira e dos buracos nos últimos 12 meses melhoraram as condições de tráfego na via.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	As melhorias realizadas recentemente na via de acesso e a constante movimentação na região foram destacadas como aspectos positivos relacionados ao empreendimento. Como possíveis impactos negativos foram mencionados o aumento da poeira e o tráfego de veículos em velocidade acima do permitido.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-121: Veículo pesado trafegando na via de acesso AC01A, em Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2014.



Foto 16-122: Sinalização existente no Acesso Viário AC01A. Fonte: Ampla, 2014.

#### 16.4.5.3.2 Acesso AC01B

O Acesso AC01B deriva do acesso AC01A e se estende por 2,2 Km até a EFC. A Tabela 16-246, a seguir, apresenta informações coletadas *in loco* sobre a configuração socioterritorial do Acesso AC01B.

**Tabela 16-246: Matriz Síntese – Acesso AC01B, Açailândia – MA.**

Eixo Temático	Variável	Descrição
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Não há residências às margens do acesso viário.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	Ao longo do acesso predominam plantações de eucalipto e foi identificada uma carvoaria.
	Perfil socioeconômico da população	Não há residências ao longo do acesso e não foram vistos moradores utilizando a via.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	Com extensão de aproximadamente 2,2 km, o acesso apresenta condições pouco favoráveis para tráfego de veículos pequenos. Durante o período chuvoso, as condições da via tendem a piorar, aumentando ou favorecendo o aparecimento de buracos, lama e atoleiros. Com o fluxo de veículos maiores, a poeira tende a piorar, dificultando a visibilidade dos condutores. Há poucas placas de sinalização e algumas ficam cobertas pela vegetação.
	Perfil dos veículos	Veículos do empreendimento da EEFC (caminhonetes) e veículos da carvoaria.
	Registro de ocorrências de acidente	Não há registros de ocorrência de acidentes.

Eixo Temático	Variável	Descrição
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	O acesso inicia-se numa bifurcação, situada no Acesso AC01A, e encerra-se na EFC. No entorno deste acesso, são vistas grandes áreas de fazendas e plantação de eucalipto.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Não há moradores ao longo da via.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Não há moradores às margens da via.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-123: Carvoaria existente no Acesso Viário AC01B, em Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2014.



Foto 16-124: Condições da pavimentação e sinalização existente no Acesso Viário AC01AB. Fonte: Ampla, 2014.

#### 16.4.5.3.3 Acesso AC01C

O Acesso AC01C deriva do acesso AC01A, intra comunidade Seringal, e se estende por 0,9 Km até a EFC. A Tabela 16-247, a seguir, apresenta informações coletadas *in loco* sobre a configuração socioterritorial do Acesso AC01C.

**Tabela 16-247: Matriz Síntese – Acesso AC01C, Açailândia – MA.**

Eixo Temático	Variável	Descrição
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Não há ocupações ou residências às margens do acesso.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	Não há ocupações ou residências ao longo do acesso. O canteiro de obras que serve ao empreendimento da EEFC localiza-se nas proximidades da locação 30-31.
	Perfil socioeconômico da população	Não há residências ao longo do acesso e não foram vistos moradores utilizando a via.

Eixo Temático	Variável	Descrição
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	O Acesso AC01C, ao longo de seus 900m, é composto por piçarra, terra e pedra brita. Verificou-se a presença de buracos e poeira. A sinalização identificada cobre apenas um pequeno trecho do acesso viário, com placas em boas condições de conservação, embora algumas estejam cobertas por vegetação.
	Perfil dos veículos	Veículos do empreendimento da EEFC (grande e pequeno porte) utilizam a estrada.
	Registro de ocorrências de acidente	Não há registros de acidente no local.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	O acesso inicia-se numa bifurcação, situada no Acesso AC01A, e encerra-se na EFC, próximo ao Km 489. No entorno deste acesso, são vistas grandes áreas de fazendas.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Não há moradores às margens da via.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Não há moradores às margens da via.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-125: Condições de pavimentação e sinalização existente no Acesso AC01C, em Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2014.



Foto 16-126: Sinalização coberta pela vegetação no Acesso Viário AC01C. Fonte: Ampla, 2014.

#### 16.4.5.3.4 Acesso AC02

O Acesso AC02 deriva da BR-222 e se estende por 0,5 Km até a EFC. A Tabela 16-248, a seguir, apresenta informações coletadas *in loco* sobre a configuração socioterritorial do Acesso AC02.

**Tabela 16-248: Matriz Síntese – Acesso AC02, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências nas margens do eixo viário	Ao longo do acesso há 2 residências.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	A ocupação das margens da via é essencialmente rural (Fazenda Santa Rita). No início do acesso (às margens da BR 222) está localizada a Fazenda Santa Rita, propriedade da Empresa MOLIFER, que trabalha com montagens industriais. Ao longo do acesso há ainda um galpão da MOLIFER, destinado à montagem de peças de ferro.
	Perfil socioeconômico da população	Na Fazenda Santa Rita, às margens do Acesso AC02, reside uma família (2 casas); o chefe da mesma é funcionário da empresa MOLIFER (vigia). A renda média mensal familiar é de R\$ 1 salário mínimo.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	O acesso possui cerca de 0,5 km de extensão (500 m). A cobertura da via é composta por terra e brita. Nesta encontram-se buracos, fatores esses que se agravam em períodos chuvosos, contribuindo para a geração de lama. Destaca-se que a Via dá acesso a um lixão, que dista 500 m do final do acesso. Dessa forma, verificou-se a presença de resíduos sólidos (lixo) ao longo do acesso, o que provoca sujeira e mal cheiro. A via é estreita e não existe sinalização de trânsito. Além disso, não há iluminação pública.
	Perfil dos veículos	Trafegam predominantemente na via: caminhões de transporte de resíduos sólidos da Prefeitura Municipal; caminhões das empresas MOLIFER; veículos leves e pesados a serviço da Estrada de Ferro Carajás (manutenção). Além disso, existem aproximadamente três famílias que residem no lixão e transitam na via a pé.
	Registro de ocorrências de acidente	Segundo residente local, nos últimos doze meses houve acidente envolvendo veículo de moradores locais. Houve também acidente (colisão) envolvendo veículos da Empresa MOLIFER e caminhonete de empresa, contudo, o morador não soube informar a qual empresa pertencia a cominhonete.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	Há duas residências na área, sendo uma de madeira e uma de alvenaria.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Segundo os moradores entrevistados, não houve transformações ao longo do acesso nos últimos 12 meses.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	O morador entrevistado relacionou a presença do empreendimento com a possibilidade de aumento da poeira, o que seria um fator crítico para uma das moradoras locais, que tem problema de asma.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.



### Registro Fotográfico:



Foto 16-127: Início do Acesso Viário AC02, em Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2014.



Foto 16-128: Condições de pavimentação do Acesso AC02, em Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2014.

#### 16.4.5.3.5 Acesso AC03

O Acesso AC03 deriva da Br 222 e se estende por 0,7 Km até a EFC. A Tabela 16-249, a seguir, apresentada informações coletadas *in loco* sobre a configuração socioterritorial do Acesso AC03.

**Tabela 16-249: Matriz Síntese – Acesso AC03, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Não há residências às margens do acesso viário.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O Acesso AC03 deriva da BR 222, próximo às dependências da empresa Veneer Line (indústria que produz laminados de madeira nobre para atendimento ao mercado de móveis e mobílias). Deste ponto até a EFC são cerca de 0,7 km, trajeto no qual foi identificada apenas uma área de propriedade particular.
	Perfil socioeconômico da população	Nas proximidades do acesso há apenas a empresa Veneer Line e uma área de fazenda.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	O acesso possui 0,7 km de extensão. O início do acesso é composto por piçarra e terra e as condições da via são regulares. Contudo, há um trecho composto por terra no qual se verificam buracos, além de lama, gerando a possibilidade de formação de atoleiros no período chuvoso. A vegetação alta atrapalha o tráfego na via.
	Perfil dos veículos	Caminhões de empresas (Veneer Line) e veículos pequenos particulares (carros, motos, bicicletas) das localidades próximas (Plano da Serra). Verificou-se o tráfego de pedestres no acesso, embora com baixa frequência. Alguns trabalhadores rurais utilizam a via para acesso às propriedades situadas na região,

EIXO TEMÁTICO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
		principalmente por meio de veículos pequenos (bicicletas e motocicletas).
	Registro de ocorrências de acidente	Não há relatos de acidentes.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	Não há residências. O início do acesso viário se localiza às margens da rodovia BR-222. Sua margem direita (sentido rodovia-ferrovia) caracteriza-se pela presença da empresa Veneer Line, que desenvolve atividades industriais. No sentido oposto da margem, observa-se propriedade rural, apresentando vegetação arbórea.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Não há relatos. Segundo morador entrevistado, no verão as condições da via tendem a ficar melhores que durante o inverno.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	O tráfego intenso de veículos foi destacado enquanto aspecto negativo.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-129: Condições de pavimentação e tráfego de veículo leve na via de Acesso AC03, em Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2014.



Foto 16-130: Sinalização coberta pela vegetação no Acesso Viário AC03, em Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2014.

#### 16.4.5.3.6 Acesso AC04A

O Acesso AC04 deriva intra comunidade Vila Juscelino (sede municipal de Açailândia) e se estende por 2,8 Km até a EFC. A Tabela 16-250, a seguir, apresentada informações coletadas *in loco* sobre a configuração socioterritorial do Acesso AC04A.

**Tabela 16-250: Matriz Síntese – Acesso AC04, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Ao longo do acesso identificou-se a Vila Juscelino, conjunto residencial que possui 230 habitações, além de mais cerca de 26 habitações distribuídas entre a Vila Ildemar e Polo Moveleiro (14 empresas localizadas no bairro, que trabalham com fabricação de móveis).
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O acesso AC04 tem início no Canteiro de Obras Principal de Açailândia e dista aproximadamente 2,8 km até encontrar-se com a EFC. A aproximadamente 500m do Canteiro está localizada a Vila Juscelino Kubitschek (conjunto residencial com aproximadamente 230 casas), 01 campo de futebol e uma Igreja em construção. Há também ao longo da via uma área particular (fazenda de criação de gado). Após percorrer 1,5 km em direção à ferrovia observam-se equipamentos públicos, dentre os quais 01 quadra poliesportiva (pertencente à escola Crislaine Gonçalves Moraes), 01 Lar de Idosos, 01 Núcleo do Projeto Resgate (assistência Social), 01 Igreja Católica, 01 Associação das Indústrias de Móveis do Polo Moveleiro de Açailândia (ASSIMPOLO). Notou-se ainda a realização de obras de construção de 04 creches às margens do acesso e de 01 unidade do Corpo de Bombeiros. Próximo à ferrovia, no "Morro do Urubu", existe 01 campo de futebol.
	Perfil socioeconômico da população	Os moradores tem renda média mensal de um salário mínimo e a maioria se ocupa em atividades como de trabalho como diaristas, empregadas domésticas, garis e aposentados. Há ainda alguns funcionários públicos e proprietários de chácaras/fazendas, com renda superior a 01 salário.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	Os primeiros 1,8 km do acesso são de estrada de terra, nos quais observam-se muitos buracos e a presença de lama, em razão do período chuvoso. Nesse trecho não há sinalização e nem iluminação pública. Nota-se a presença de resíduos sólidos na via. O trecho seguinte compreende parte da Avenida Alexandre Costa, tem cobertura asfáltica e iluminação pública. Os 0,5km finais da via também tem cobertura de terra, 02 placas de sinalização (apenas 01 em bom estado de conservação) e se situa próximo ao "Morro do Urubu"; neste trecho foram observadas obras de melhoramento do acesso. Todavia, não há iluminação pública no mesmo e foram verificados resíduos sólidos ("lixo") próximos à via.
	Perfil dos veículos	Os principais veículos que trafegam na via são: ônibus coletivo da Viação São Francisco; carros, motocicletas, bicicletas e pedestres das comunidades: Vila Ildemar e Vila Juscelino; veículos que transportam trabalhadores, veículos leves e caminhonetes a serviço da manutenção da EFC; veículos do serviço de coleta de resíduos sólidos ("lixo").
	Registro de ocorrências de acidente	Segundo moradores entrevistados, nos 1,8 km iniciais da via de acesso são comuns os acidentes envolvendo motocicletas de moradores devido às péssimas condições da via (buracos e poeira).

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	No início do acesso (1,8 km) a ocupação do lado direito (sentido canteiro-ferrovia) é predominantemente residencial (Vila Juscelino); já do lado esquerdo há uma grande área particular (chácaras/fazendas com criação de gado). Notaram-se vários equipamentos sociais, como Lar dos Idosos, Projeto Resgate, ASSIMPOLO, além de empreendimentos públicos.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Moradores apontaram a presença os buracos e lama como alterações recentes ao longo da via, aspectos intensificados no último mês devido ao período chuvoso.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Os moradores tem perspectivas positivas de melhorias do acesso e na comunidade (Vila Juscelino). Como impactos negativos foram apontados: aumento do número de buracos na pista de rolamento e poeira na via devido ao intenso tráfego de veículos.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-131: Resíduos sólidos lançados a céu aberto no Acesso AC04A, em Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2014.



Foto 16-132: Tráfego de veículos no Acesso Viário AC04A, em Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2014.

#### 16.4.5.3.7 Acesso AC04B

O Acesso AC04B deriva da BR-222 intra sede municipal de Açailândia e se estende por 1,8 Km até a se encontrar com o Acesso AC04. A Tabela 16-251, a seguir, apresentada informações coletadas *in loco* sobre a configuração socioterritorial do Acesso AC04B.

**Tabela 16-251: Matriz Síntese – Acesso AC04B, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Às margens do acesso foram identificadas cerca de 15 casas e 02 prédios de kitnetes (Residencial Tropical), além da Vila João Paulo II, conjunto residencial que abrange aproximadamente 350 casas,
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O acesso viário AC04B está localizado na Avenida Alexandre Costa, possui 1,8 Km de extensão e tem início às margens da BR 222. Ao longo da via foram identificados dois bairros residenciais (Residencial Tropical e Vila João Paulo II). O Residencial Tropical está localizado no trecho inicial da via e abrange vários equipamentos: um posto de gasolina, um lava jato, uma escola de ensino médio (Joviana Silva Farias), dois escritórios, sendo um de arquitetura e um de advocacia, a 5ª Companhia de Polícia Militar de Açailândia, uma ponto de serviços de refrigeração, um comércio de material de construção, dois depósitos distribuidores de bebidas e kitnetes em construção. No trecho final do acesso encontra-se uma área de fazenda com criação de gado e a comunidade Vila João Paulo II, a qual concentra a maior parte das residências identificadas nas margens da via. Dentre essas residências predomina o padrão construtivo de alvenaria. Na Vila João Paulo II há bares, mercearias, duas igrejas evangélicas, além de casas e kitnetes em construção. Há uma área na referida Vila que é utilizada pelas crianças como campo de futebol, o qual está localizado às margens da Avenida Alexandre Costa. Observam-se processos de expansão com vários elementos em construção como uma Delegacia da Mulher, uma igreja e um shopping.
	Perfil socioeconômico da população	Os moradores da Vila João Paulo II tem renda média de 01 salário mínimo e trabalham com várias atividades econômicas, dentre elas: comércio informal, ajudantes gerais em empresas da região, pedreiros, carpinteiros. Há também servidores públicos e agricultores. Segundo entrevistados, os moradores do Residencial Tropical possuem renda entre 01 e 05 salários e tem como atividades econômicas predominantes o funcionalismo público, empresários, autônomos, trabalhadores de empresas da região (cargos administrativos e serviço geral), além de taxistas.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	A pavimentação da via é de asfalto. Em sua extensão foram notados buracos e lama. Segundo moradores locais, o acesso piorou nos últimos meses devido ao período chuvoso. Há iluminação pública em toda a extensão da via. A sinalização é parcial; as placas estão presentes principalmente no início da via. Há reclamações dos moradores que ressaltaram a inadequada sinalização de lombadas, com placas localizadas muito próximas aos quebra-molas, o que tem gerado constantes acidentes.
	Perfil dos veículos	Os principais veículos que trafegam na via são: ônibus coletivo da Viação São Francisco; carros, motocicletas, bicicletas e pedestres das comunidades: Vila João Paulo II, Vila Ildemar, Residencial Tropical, Vila Juscelino; veículos que transportam trabalhadores, veículos leves e caminhonetes a serviço da manutenção da EFC; veículos do serviço de coleta de lixo.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Registro de ocorrências de acidente	Segundo moradores a sinalização inadequada das lombadas tem provocado acidentes com motos e carros, os quais já teriam provocado óbitos.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	No início do acesso há casas do Residencial Tropical e estão localizados vários equipamentos públicos como escola, Companhia de Polícia Militar, uma Delegacia da Mulher em construção, Shopping em construção, escritórios (um de advocacia e um de arquitetura), distribuidoras de bebidas, comércio de material de construção. No final do acesso, há a Vila João Paulo II, na qual há comércios, bares e igrejas. Há ainda uma área de fazenda. No entorno da via há o bairro Bela Vista e a Vila Ildemar .
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Moradores apontaram a presença os buracos e lama enquanto alterações recentes ao longo da via. Aspectos intensificados no último mês devido ao período chuvoso.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Os moradores tem perspectivas positivas quanto à geração de empregos na comunidade. Como impactos negativos foram indicados risco de atropelamento de pessoas, aumento dos buracos e poeira na via de acesso devido ao intenso tráfego de veículos, além de trazer a possibilidade de insegurança dos moradores.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-133: Aspectos da sinalização, condições da pavimentação e usuários do Acesso AC04B, em Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2014.



Foto 16-134: Veículo de coleta de resíduos sólidos trafegando na via do Acesso AC04B, em Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2014.

#### 16.4.5.3.8 Acesso AC05

O ponto AC05 está localizado na área do Canteiro de Obras Principal. Neste poderá ser construído um acesso à EFC. Com efeito, não há estrada a ser monitorada.

### 16.4.5.3.9 Acesso AC06

O AC06 está localizado na área da localidade Vila Juscelino e foi indicado pelo Analista de Relacionamento com Comunidades como possível acesso a ser construído e utilizado pelo Projeto de Expansão da EFC. Todavia, à época dos levantamentos de dados em campo, o mesmo não tinha sido construído.

### 16.4.5.3.10 Acesso AC07

O Acesso AC07 deriva da BR-010 e todo seu percurso se insere em área particular da empresa Suzano Papel e Celulose. A Tabela 16-252, a seguir, apresenta informações coletadas *in loco* sobre a Configuração Socioterritorial do Acesso AC04B.

**Tabela 16-252: Matriz Síntese – Acesso AC07, Açailândia – MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Não há residências ao longo do acesso.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O Acesso AC 07 deriva da BR 010 e se estende por 8 Km ao longo da Fazenda Teimosa, de propriedade da Empresa Suzano Papel e Celulose. A vegetação é composta majoritariamente por plantação de eucalipto. A cerca de 150m do início do acesso encontra-se a empresa EMFLORS - Empreendimentos Florestais, que se dedica à plantação e manutenção da fazenda de eucalipto, prestando serviço para a Suzano no Maranhão e para a Vale no estado do Pará.
	Perfil socioeconômico da população	Não há moradores ao longo do acesso.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	A via é coberta por piçarra e terra; em alguns trechos foram identificados buracos e poeira. Notou-se sinalização parcial. As placas observadas encontram-se em boas condições de conservação, contudo algumas encontram-se cobertas pela vegetação. Não há iluminação da via.
	Perfil dos veículos	A via é utilizada por veículos de grande porte da empresa EMFLORS (caminhões pipa; tratores), além de veículos leves e pesados a serviço da Estrada de Ferro Carajás (manutenção).
	Registro de ocorrências de acidente	Segundo o funcionário da EMFLORS não há registros de acidentes nos últimos 12 meses.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	Não há residências ao longo do acesso.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Não há moradores ao longo do acesso.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Não há moradores ao longo do acesso. O funcionário da EMFLORS acredita que haverá melhoria das condições da via com o empreendimento.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-135: Condições da pavimentação e sinalização coberta pela vegetação no Acesso AC07, em Açailândia/MA. Fonte: Amplo, 2014.



Foto 16-136: Trecho do Acesso AC07 com vegetação às margens, em Açailândia/MA. Fonte: Amplo, 2014.

## 16.4.6 MARABÁ/PA

### 16.4.6.1 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: UNIDADE MUNICIPAL

#### 16.4.6.1.1 Eixo temático Educação

##### 16.4.6.1.1.1 Estabelecimentos de Ensino

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), houve crescimento na quantidade de escolas no município de Marabá, no período 2010-2012: estas passaram de 321, em 2010, para 339, em 2012. O quantitativo de escolas em atividade se manteve praticamente constante no período: 275 em 2010, 276 em 2011 e 272 em 2012. A quantidade de escolas paralisadas cresceu, passando de 22 em 2010 para 28 em 2012; ao passo que a categoria “escolas extintas” apresentou um pico em 2011, com a supressão de 11 escolas; em todo o período, 16 escolas foram extintas (Figura 16-216).



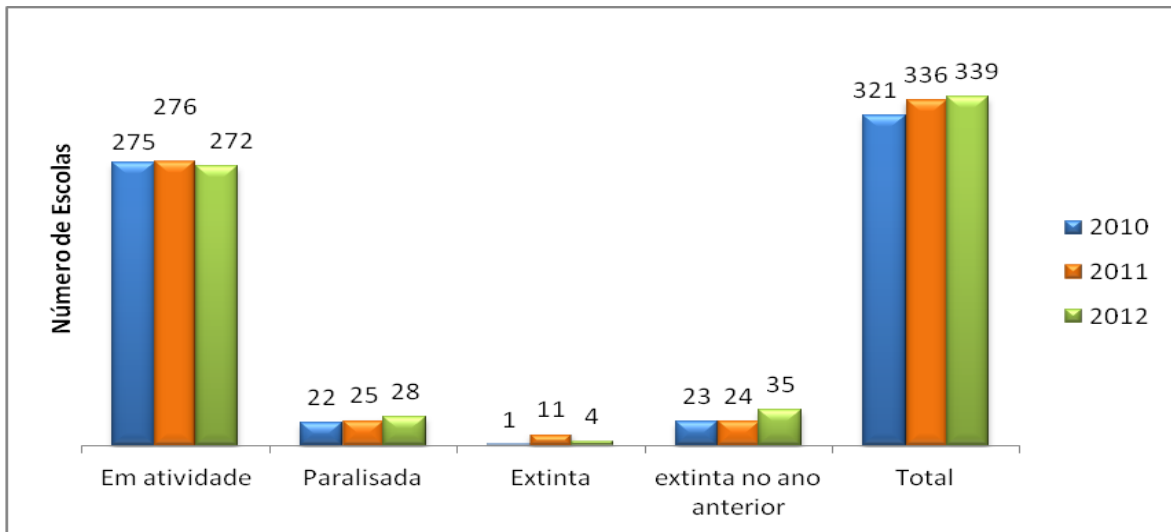


Figura 16-216: Status de Funcionamento dos Estabelecimentos de Ensino – Marabá.  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011 e 2012.

As escolas municipais são maioria em Marabá e seu quantitativo cresceu ao longo da série analisada: eram 253 em 2010 e passaram para 260 em 2012. As escolas privadas também apresentaram crescimento de seu quantitativo: passaram de 46 em 2010 para 57 em 2012. Os quantitativos de escolas estaduais e federais permaneceram constantes, no período analisado: 20 e 2, respectivamente.

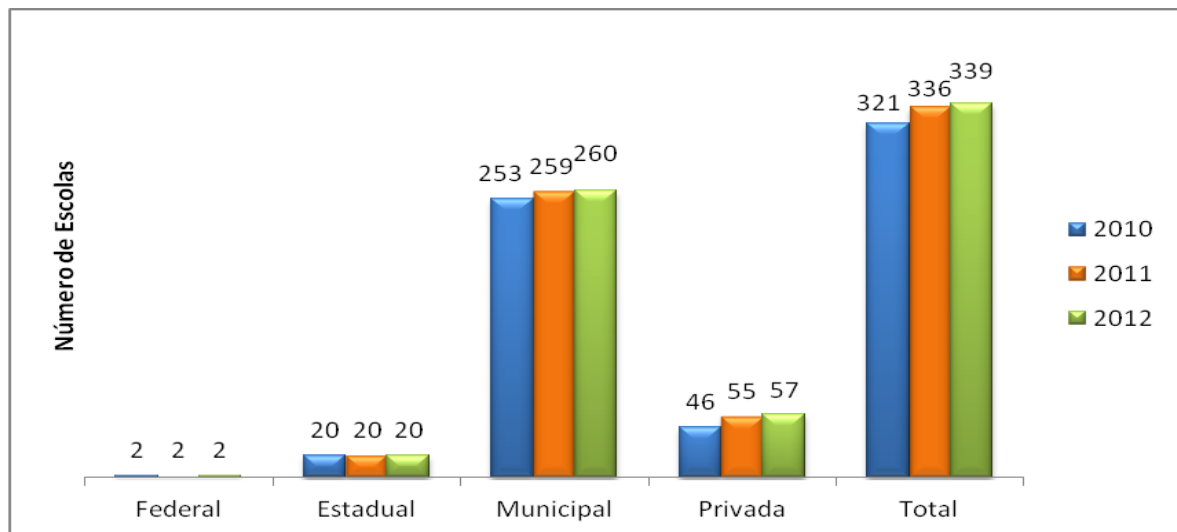


Figura 16-217: Estabelecimentos de Ensino por Dependência Administrativa – Marabá.  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, 2013.

### 16.4.6.1.1.2 Matrículas/Discentes

A Tabela 16-253, a seguir, apresenta informações sobre o número de discentes segundo as dependências administrativas e os níveis de ensino ofertados em Marabá, no período de 2010 a 2013, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP.

No período 2010-2013, houve contínua elevação no total de discentes no município, os quais passaram de 73.594 em 2010 para 77.267 em 2013. No triênio 2010-2012 todas as dependências administrativas apresentaram crescimento no número de matrículas: a rede municipal, que havia contabilizado 53.511 matrículas em 2010, contabilizou 54.366 em 2012; na rede estadual o quantitativo de discentes se elevou de 13.530 em 2010 para 13.888 em 2012; na rede federal esse quantitativo passou de 550 em 2010 para 828 em 2012; e, por fim, a rede privada, que havia registrado 6.003 matrículas em 2010 teve esse quantitativo aumentado para 7.080 em 2012. No ano de 2013 as matrículas da rede municipal e da rede privada continuaram registrando elevação: 55.275 e 8.347, respectivamente. Já as redes estadual e federal registraram redução: passaram, respectivamente, de 13.888 em 2012 para 13.257 em 2013 e de 828 (2012) para 388 (2013).

A Tabela 16-253, a seguir, mostra que também houve crescimento da demanda em todas as etapas de ensino, com exceção do ensino médio e na educação de jovens e adultos no ensino fundamental. No ensino médio registrou-se redução de 282 matrículas, no período analisado, as quais passaram de 13.937 em 2010 para 13.655 em 2013; na EJA no ensino fundamental nota-se um crescimento no número de matrículas entre os anos de 2010 a 2012: passaram de 5.095 para 5.445, seguido de uma redução de 483 vagas em 2013 (4.962). De acordo com a Secretaria Municipal de Educação, em 2013, as matrículas da EJA fundamental caíram, devido a redução de turmas na zona urbana. Os gestores da SEMED entrevistados informaram ainda que a evasão na EJA é grande porque muitos estudantes não conseguem conciliar as atividades de trabalho, estudo, e educação de seus filhos.

O ensino infantil registrou uma expressiva elevação: 6.928 matrículas em 2010 e 9.551 em 2013. No ensino fundamental, as matrículas passaram de 46.571 em 2010, para 47.176 em 2013.

Na EJA, observa-se que houve aumento das matrículas no ensino médio, que passou de 513 matrículas em 2010 para 854 em 2011; 1.169 em 2012 e 931 em 2013. A educação profissionalizante também se expandiu em Marabá, no período em análise: a quantidade de matrículas subiu de 550 em 2010 para 992 em 2013. Segundo os gestores entrevistados na SEMED, os cursos profissionalizantes são ofertados no município pelo Instituto Federal do Pará (IFM), pelo Projovem e pelo Pronatec. Os cursos ofertados são: Técnico em automação industrial, Técnico em química e Técnico em eletrotécnica.

**Tabela 16-253: Quantitativo de Discentes por Nível de Ensino - 2009 a 2013 – Marabá/PA.**

Esfera	Ano	Ensino Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA (Fund.)	EJA (Médio)	Educação Profissional	Total
Municipal	2010	5.706	42.760	0	5.045	0	0	53.511
	2011	5.810	42.415	0	4.771	0	0	52.996
	2012	6.314	42.650	0	5.402	0	0	54.366
	2013	7.892	42.421	0	4.962	0	0	55.275
Estadual	2010	0	0	13.065	0	465	0	13.530
	2011	0	0	12.617	0	842	0	13.459
	2012	0	0	12.739	0	1.149	0	13.888
	2013	0	0	12.504	0	753	0	13.257
Federal	2010	0	0	0	0	0	550	550
	2011	0	0	109	23	0	662	794
	2012	0	0	101	23	0	704	828
	2013	0	0	103	0	0	285	388
Privada	2010	1.222	3.811	872	50	48	0	6.003
	2011	1.456	4.198	934	43	12	0	6.643
	2012	1.296	4.210	1.000	20	20	534	7.080
	2013	1.659	4.755	1.048	0	178	707	8.347
Total	2010	6.928	46.571	13.937	5.095	513	550	73.594
	2011	7.266	46.613	13.660	4.837	854	662	73.892
	2012	7.610	46.860	13.840	5.445	1.169	1.238	76.162
	2013	9.551	47.176	13.655	4.962	931	992	77.267

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, 2013.

Em 2010, a Taxa de Cobertura da população em idade escolar e pré-escolar foi de 76,2%. Em 2011 essa taxa aumentou para 75,6% e, em 2012, alcançou 77,4%. Em 2013, considerados os dados divulgados pelo INEP acerca do número total de matrículas na referida etapa de ensino, a cobertura se elevou para 84,2%.

Segundo o Censo Demográfico IBGE 2010, em Marabá, as crianças na faixa etária do ensino infantil (0-5 anos) eram de 24.837 no ano de 2010, enquanto a quantidade de crianças matriculadas em creches e pré-escolas eram de apenas 6.928 (cobertura de 27,9%). Em 2012, a quantidade de matrículas na educação infantil aumentou para 7.610 (atendimento de 30,6%) e, em 2013, de acordo com dados do Censo Escolar (INEP), esse quantitativo subiu ainda mais passando a 9.551 (38,5%). Todavia, o aumento no quantitativo de matrículas se mostra muito aquém do necessário para atender as crianças nessa faixa de idade escolar. De acordo com gestores entrevistados na SEMED, a elevação no quantitativo de matrículas no ensino infantil decorre de os esforços que vem sendo empreendidos no sentido de elevar o nível de cobertura do serviço no nível de ensino infantil.

No ensino fundamental, a taxa de cobertura em 2010 foi de 105,8%. Neste ano o município contabilizou 43.894 crianças/adolescentes na faixa de 6 a 14 anos e 46.571 matrículas nesta faixa etária. Essa alta taxa de cobertura pode indicar que Marabá atende alunos de outros municípios, como também pode estar relacionada à distorção idade série nessa etapa de ensino: em 2012, a distorção de Marabá no segundo ciclo do ensino fundamental era um pouco superior a 35%. A SEMED confirmou que a distorção idade-série é elevada em Marabá, devido à grande taxa de reprovação, pois muito alunos não conseguem conciliar as atividades de trabalho com as da escola. Em 2011 a taxa de cobertura no ensino fundamental se reduziu para 104,3%, ao que se seguiu a sua elevação nos anos seguintes para 106,8% em 2012 e 107,5% em 2013.

O ensino médio, por sua vez, registrou cobertura de 93,8% em 2010, ano em que a população de Marabá possuía 14.865 adolescentes de 15-17 anos, e o número de matrículas era de 13.937. Em 2011 essa Taxa recuou para 91,9%, mas voltou a crescer em 2012, registrando 93,1%. Em 2013 registrou-se ligeira redução da mesma, que passou a 91,9%.

#### **16.4.6.1.1.3 Docentes**

A evolução do quantitativo de docentes é outro importante indicador da demanda por serviço de educação no município. O crescimento do número de docentes pode refletir o aumento da demanda, em face da necessidade do poder público ou da rede privada de ensino responder a tal demanda.

A quantidade de professores em Marabá também cresceu sistematicamente no período 2010-2012: o quantitativo de docentes que em 2010 era de 12.894 passou em 2012 para 14.346, como mostra a Figura 16-218, a seguir. Todas as etapas de ensino registraram elevação no quantitativo de docentes, com destaque para a rede municipal, que teve acréscimo de 1.079 professores: passaram de 7.467, em 2010, para 8.546, em 2012. Nota-se que, em 2012, 59,6% dos docentes de Marabá lecionavam na rede municipal de ensino. A rede estadual foi a que apresentou menor crescimento do quantitativo de docentes (19 professores): o passou de 3.771, em 2010, para 3.790, em 2012. Nota-se que, mesmo assim, a rede estadual possuía o segundo maior contingente de professores em 2012 (26,4%), em terceiro lugar estava a rede privada, com 1.733 (12,1%) e em quarto, a rede federal, com 277 docentes (1,9%).

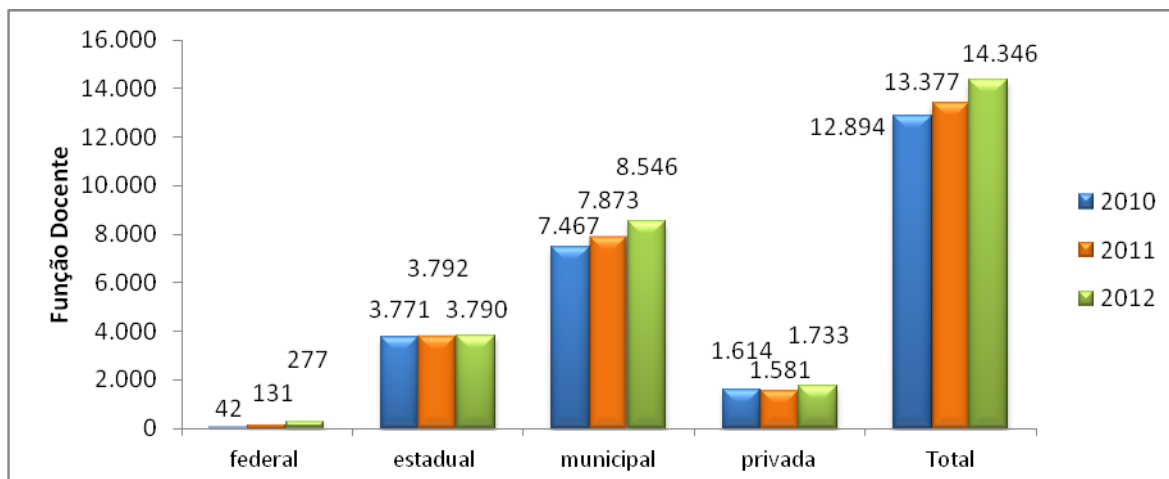


Figura 16-218: Número de Docentes segundo Dependência Administrativa – Marabá.  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011 e 2012

Em relação ao quantitativo de docentes por etapa de ensino, observa-se, na Figura 16-219, abaixo, que em todas as etapas de ensino registrou-se elevação se comparados os anos 2010 e 2012. A educação de Jovens e Adultos (EJA) foi a que registrou maior elevação no quantitativo de docentes no período (241), passando de 751 em 2010 para 992 em 2012. A segunda maior elevação no quantitativo de docentes foi registrada na educação profissionalizante (164 docentes), passando de 42 docentes em 2010 para 206 em 2012. O ensino médio registrou a elevação de 153 docentes, passando de 4.001 em 2010 para 4.154 em 2012. Os níveis de ensino infantil e fundamental, por sua vez, registraram elevações menos expressivas: 43 e 9, respectivamente entre os anos 2010 e 2012. No ensino fundamental o quantitativo de docentes passou de 7.288, em 2010, para 7.297, em 2012. Já o ensino infantil esse quantitativo se elevou de 368 docentes em 2010 para 411 em 2012. Observa-se, ainda, na Figura 16-219, a seguir, que o quantitativo de docentes não informados é expressivo.

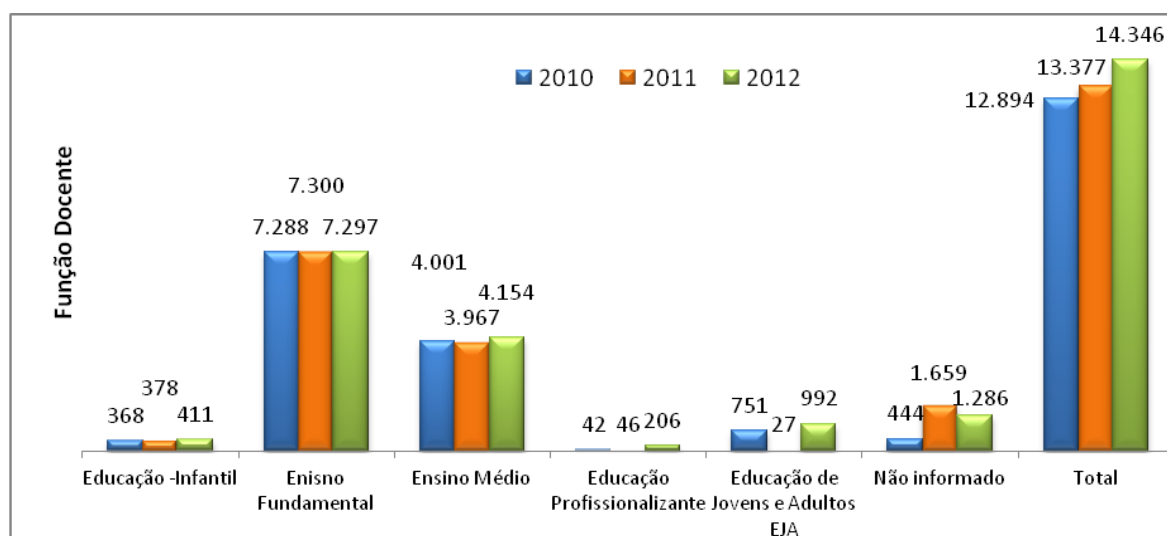


Figura 16-219: Número de Docentes segundo Nível de Ensino – Marabá.  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011 e 2012.

#### 16.4.6.1.1.4 Número de Aluno por Turma

A relação aluno por turma é um bom indicador do processo de ensino-aprendizagem. Turmas lotadas comprometem as condições da atividade docentes e de aprendizado dos estudantes e, conseguinte, a qualidade do ensino.

No Município de Marabá, registrou-se redução na proporção aluno por turma na educação infantil, no ensino médio e na EJA, no período 2010-2012. No ensino fundamental e na educação profissionalizante, por sua vez, houve crescimento.

Na educação infantil e na EJA, tanto o número de turmas quanto de matrículas cresceram, porém, as primeiras cresceram mais que as segundas, proporcionando redução da relação aluno/turma: de 21,9 em 2010 para 21,1 em 2012, na educação infantil; e, de 34,6 para 32,4 na EJA. Já no ensino médio, a redução da relação aluno/turma, de 34,9 em 2010 para 32,6 em 2012, decorreu da elevação do número de turmas, combinada com a redução no número de matrículas.

No ensino fundamental, essa relação decresceu, passando 26,8 em 2010 para 26,5 em 2012. Nesse caso o decréscimo decorreu tanto da redução no número de turmas como da elevação no número de matrículas. Na educação profissionalizante houve crescimento no número de turmas, mas, não o suficiente para compensar a elevação no número de matrículas. Por consequência, o índice da relação aluno por turma se elevou, passando de 34,4 em 2010 para 35,4 em 2012.

Embora os dados do INEP indiquem que a relação aluno/turma em Marabá não se apresenta com valores muito elevados, os gestores entrevistados na SEMED avaliaram que as “turmas lotadas” se constituem um dos principais problemas da educação no município.

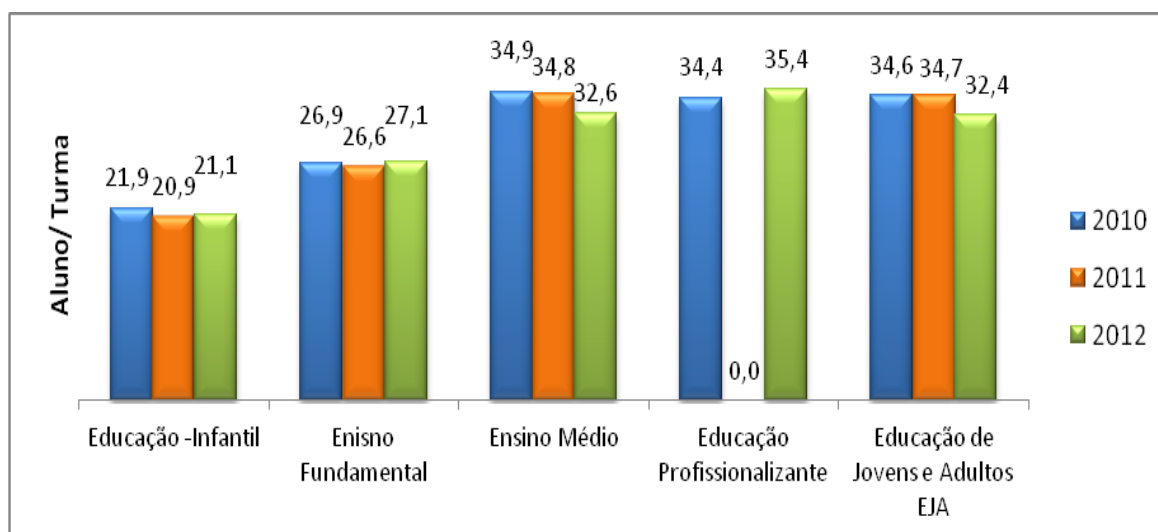


Figura 16-220: Número de Alunos/Turma – Marabá.

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011 e 2012.

### 16.4.6.1.1.5 Número de Docentes por Turma

Na educação infantil, a maior proporção de docentes por turma que o município de Marabá atingiu foi 1,2, em 2010. Nos anos 2011 e 2012, por sua vez, essa relação foi de 1,1. No ensino fundamental, a proporção docentes por turma se manteve em 4,2 entre 2010 a 2012. O ensino médio, por sua vez, apresentou a maior relação docente por turma (10,0 em 2010; 10,1 em 2011; e 9,8 em 2012). Na educação profissionalizante, a proporção de docentes por turma passou de 2,6 em 2010 para 5,9 em 2012. A EJA também registrou crescimento, passando de 4,6 em 2010 para 4,9 em 2012.

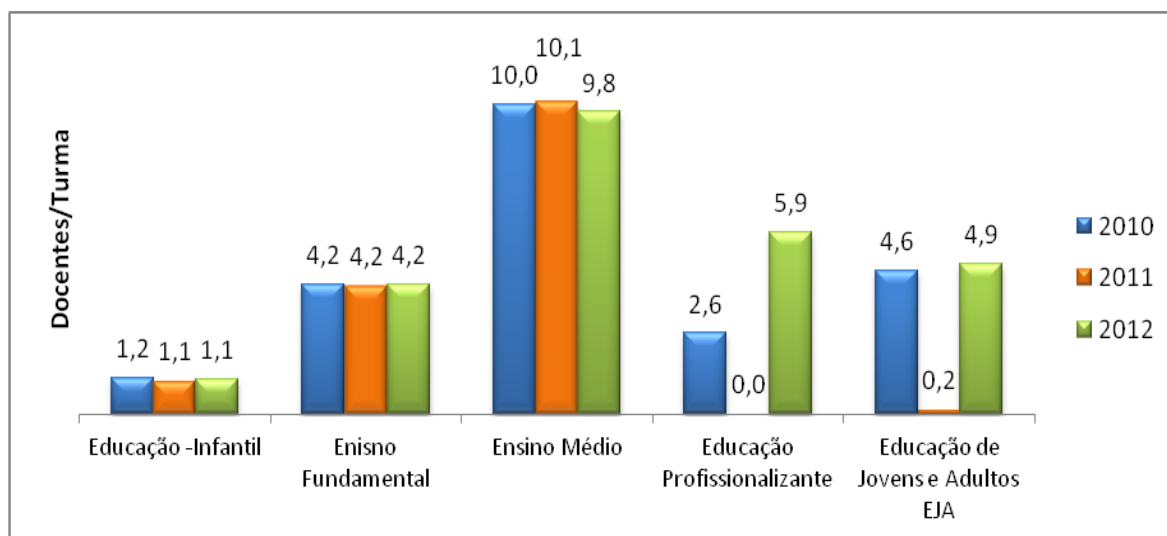


Figura 16-221: Número de Docentes/Turma – Marabá.

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011 e 2012.

### 16.4.6.1.2 Eixo Temático Saúde

#### 16.4.6.1.2.1 Gerência Regional

O município de Marabá é sede de umas das Gerências Regionais de Saúde do Estado do Pará. A GRS de Marabá é composta por 21 municípios, como mostra a Tabela 16-254, abaixo, e compreende uma população de 1.044.903 habitantes. O município de Marabá é o mais populoso dentre os que pertencem à área de abrangência da GRS de mesmo nome.

**Tabela 16-254: Municípios que compõem a Gerência Regional de Saúde de Marabá/PA – 2013.**

<b>Município</b>	<b>População</b>
Abel Figueiredo	6.967
Bom Jesus do Tocantins	15.793
Brejo Grande do Araguaia	7.284
Breu Branco	57.051
Canaã dos Carajás	30.322
Curionópolis	18.019
Eldorado dos Carajás	32.277
Goianésia do Pará	40.154
Itupiranga	51.573
Jacundá	53.807
Marabá	243.583
Nova Ipixuna	15.274
Novo Repartimento	66.643
Palestina do Pará	7.460
Parauapebas	172.688
Piçarra	12.703
Rondon do Pará	48.569
São Domingos do Araguaia	23.836
São Geraldo do Araguaia	25.126
São João do Araguaia	13.361
Tucuruí	102.413
<b>Total</b>	<b>1.044.903</b>

Fonte: Atenção Básica e Saúde da Família (DAB/SUS), 2013.

#### **16.4.6.1.2.2 Estabelecimentos de saúde**

De acordo com informações do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES), fornecidas pela Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS), o município de Marabá possui 174 estabelecimentos de saúde. Dentre esses há estabelecimentos sob a administração de órgãos das pertencentes às três esferas administrativas estatais – federal, estadual e municipal, bem como estabelecimentos da rede privada (Tabela 16-255).

Sob administração federal há em Marabá 01 Hospital Geral. O governo estadual administra 6 estabelecimentos de saúde: 01 Unidade Dispensadora de Medicamento Excepcional, 01 Centro Regional de Saúde, 01 Centro de Atenção Hemoterapia e/ou Hematológica; 01 Central de regulação de serviços de saúde; 01 Hospital especializado e 01 Policlínica.

O município administra: 01 Secretaria de Saúde, 01 Central de Regulação Médica das Urgências, 3 Unidades Móveis de Nível Pré-hospitalar na Área de Urgência e Emergência,



01 Centro de Atenção Psicossocial-CAPS, 12 Centros de Saúde/Unidades Básicas de Saúde, 3 Clínicas Especializadas/Ambulatórios Especializados, 01 Farmácia, 01 Hospital Especializado, 1 Hospital Geral, 8 Postos de Saúde, 01 Unidade de Serviço de Apoio de Diagnóstico e Terapia, 01 Unidade de Vigilância em Saúde e 3 Unidades Móveis Terrestres.

Os estabelecimentos da rede privada são: 44 Clínicas Especializadas/Ambulatórios Especializados, 57 Consultórios, 2 Hospitais Gerais, 08 Policlínicas, 02 Prontos Socorros, 01 Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (*Home Care*) e 18 Unidades de Serviços de Apoio de Diagnóstico e Terapia.

**Tabela 16-255: Unidades de Saúde em Marabá/PA – 2013.**

Município	Quantidade
Central de Regulação Médica das Urgências	1
Centro de Atenção Hemoterápica e/ou Hematológica	1
Centro de Atenção Psicossocial- Caps	1
Centro de Saúde/Unidade Básica De Saúde	12
Clínica Especializada/Ambulatório Especializado	47
Consultório	57
Farmácia	1
Hospital Especializado	2
Hospital Geral	4
Policlínica	9
Posto de Saúde	8
Pronto Socorro Geral	2
Secretaria de Saúde	3
Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (Home Care)	1
Unidade de Serviço De Apoio De Diagnóstico E Terapia	19
Unidade de Vigilância Em Saúde	1
Unidade Móvel de Nível Pré-Hosp-Urgência/Emergência	3
Unidade Móvel Terrestre	2
<b>Total</b>	<b>174</b>

Fonte: Datasus, 2013. Elaboração: Ampla, 2013.

De acordo com informações do Ministério do Planejamento<sup>54</sup>, o município de Marabá foi contemplado pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) com a ampliação de 03 Unidades Básicas de Saúde tipo I e 01 Unidade Básica de Saúde tipo II.

#### Cobertura ESF

<sup>54</sup> Ministério do Planejamento: <http://www.pac.gov.br/comunidade-cidada/ubs-unidade-basica-de-saude/pa.Acesso> em 09/04/14.

O município de Marabá possui reduzida cobertura da ESF. O início da implantação das equipes de ESF no município remonta a 1998. Naquele ano o município possuía cinco equipes credenciadas pelo Ministério da Saúde, mas somente duas equipes cadastradas em atividade, o que representava 4,4% da população coberta pela ESF. Em 1999 o Ministério da Saúde descredenciou 3 equipes, e o município permaneceu nesta situação até o ano de 2009. Nesse período a cobertura populacional da era de 3,2%. Em 2010 mais uma equipe da ESF foi credenciada pelo Ministério da Saúde e implantada pelo município, situação essa que se manteve ao longo do período que ora se analisa.

A Figura 16-222, a seguir, mostra a cobertura mensal da ESF no município de Marabá, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. Observa-se que o indicador manteve-se relativamente estável ao longo de toda série. Destacam-se os meses de maio, junho e julho de 2010 nos quais a cobertura populacional se reduziu a 1,6%. Os extremos da série analisada - janeiro de 2010 e dezembro de 2013 - registram respectivamente, 3,2% e 4,3% de cobertura.

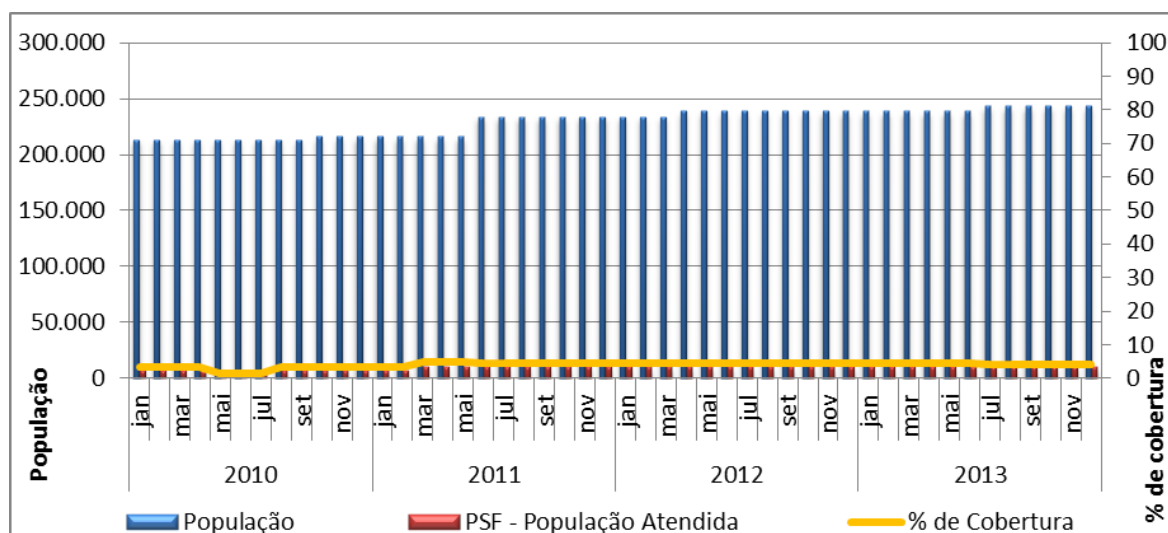


Figura 16-222: Cobertura ESF – Marabá – PA.

Fonte: Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). DATASUS, 2013.

De acordo com a Diretoria do Departamento de Atenção Básica, da Secretaria de Saúde de Marabá, há 03 equipes da ESF no município, todas atendendo na zona urbana, nos bairros Francisco Coelho, Santa Rita e Santa Rosa.

#### 16.4.6.1.2.3 Médicos

De acordo com os dados divulgados pelo DATASUS, no período de 2010 a 2013, o número médio de médicos em atuação no município cresceu. Entre 2010 e 2012 observou-se crescimento gradual do referido quantitativo, seguido de ligeiro declínio em 2013. Em 2010, registrou-se a média mensal de 376 médicos no município, a qual se elevou a 410 em 2011 e a 425 em 2012. Em 2013 a média mensal de médicos em Marabá foi de 411 profissionais (Figura 16-223).

Em dezembro de 2013, último mês da série em análise, o município de Marabá contava com 426 médicos distribuídos nas seguintes especialidades: Clínico Geral (115), Médico da Família (03), Ginecologista Obstetra (40), Anestesiologista (19), Cirurgião Geral (31), Pediatra (35), Psiquiatra (03), Radiologista (26) e outras especialidades médicas (154).

A análise da média mensal de médicos por 1.000 habitantes, baseada em dados constantes na Figura 16-223, mostra relativa estabilidade no período. Em 2010 havia 1,76 médicos por 1.000 habitantes em Marabá, taxa essa que passou a 1,81 em 2011, e a 1,79 em 2012. Em 2013 o valor desse indicador se reduziu ligeiramente, passando 1,70 médicos/1.000 habitantes. Destaca-se que não houve grande variação nos índices registrados nos meses extremos da série (janeiro de 2010 e dezembro de 2013). Em janeiro de 2010 o número de médicos por mil habitantes no município era de 1,77, ao passo que em dezembro de 2013 registrou-se o valor de 1,75. Salienta-se que o valor registrado em dezembro de 2013 (1,75 médico/1.000 habitantes) está bem acima da proporção do estado (0,77), e próxima à proporção do Brasil - 1,8 médicos por mil habitantes, de acordo com informações publicadas pelo Ministério da Saúde no primeiro semestre de 2013.

Conforme informado pela Secretaria Municipal de Saúde, Marabá aderiu ao Programa Mais Médicos do Ministério da Saúde, e foi contemplado com 6 médicos a partir de 2014.

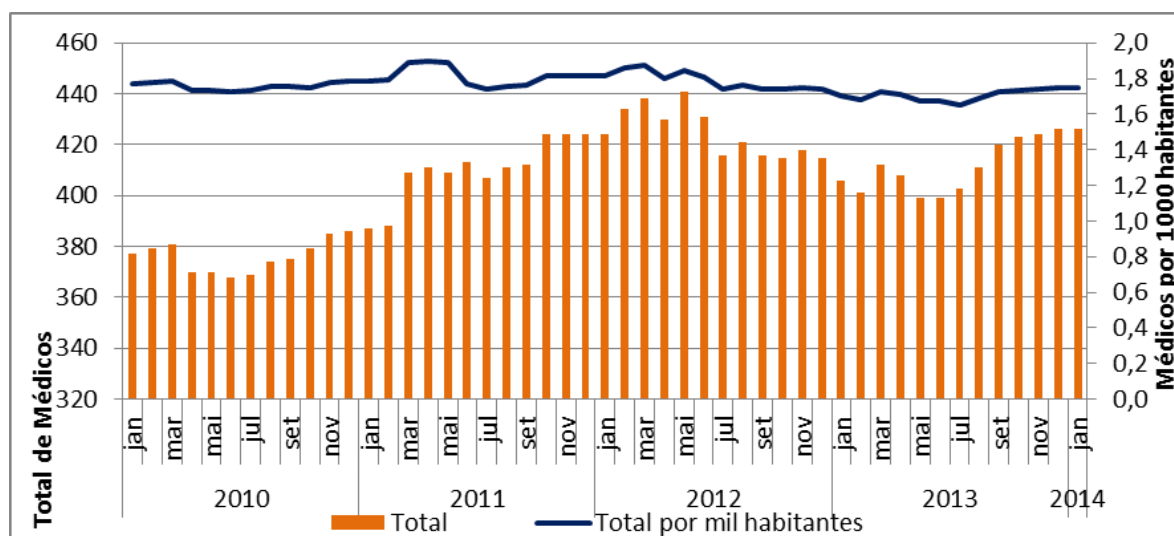


Figura 16-223: Quantitativo de Médicos por 1.000 habitantes – Marabá.

Fonte: DATASUS, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). 2013.

#### 16.4.6.1.2.4 Nascimentos/Taxa Bruta de Natalidade

As análises que se seguem se baseiam em dados sobre nascidos vivos, coletados nos Sistemas de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) e da Atenção Básica (SIAB). Este último consolida os dados da área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF), ao passo que o primeiro consolida os dados de todos os nascidos vivos de mães residentes no município de análise.

A Figura 16-224, a seguir, apresenta a Taxa Bruta de Natalidade (TBN) calculada com dados extraídos do SINASC e do SIAB, referentes ao período de 2010 a 2013<sup>55</sup> em Marabá. Os dados do SINASC demonstram que as Taxas Brutas de Natalidade de Marabá se reduziram entre os anos 2010 e 2013. Em 2010 a TBN foi de 23,0 nascidos vivos/1.000 habitantes. Seguido por sucessivas reduções: 21,7 em 2011, 20,1 em 2012; e, por fim 12,7 nascidos vivos/1.000 habitantes em 2013.

Os dados de TBN relativos aos anos 2010 e 2011 publicados pelo DATASUS evidenciam que Marabá apresentou, nos referidos anos, índices acima dos registrados no Brasil (15,8 em 2010 e 15,6 em 2011) e na região norte (21,6 em 2010 e 21,2 em 2011), porém, abaixo da taxa registrada no Estado do Pará (20,7 em 2010, e 20,1 em 2011).

Tomando para análise os dados sobre nascidos vivos coletados no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), observa-se que a Taxa Bruta de Natalidade apresentou elevação entre os anos 2010 e 2013. A TBN que foi de 18,7 nascidos vivos/1.000 habitantes, em 2010, reduziu para 2,8 em 2011, seguida de expressiva elevação nos anos seguintes – 69,9 nascidos vivos/1.000 habitantes em 2012 e 108,1 nascido vivos/1.000 habitantes em 2013 (Figura 16-224).

A grande variação nos valores da TBN na área de abrangência da ESF, observada na série em análise, pode estar associada a falhas na transferência de dados do município ao DATASUS/SIAB, uma vez que não houve grande variação no número de equipes da ESF em atividade no município, nem tão pouco no percentual da população coberta pela ESF, como anteriormente exposto.

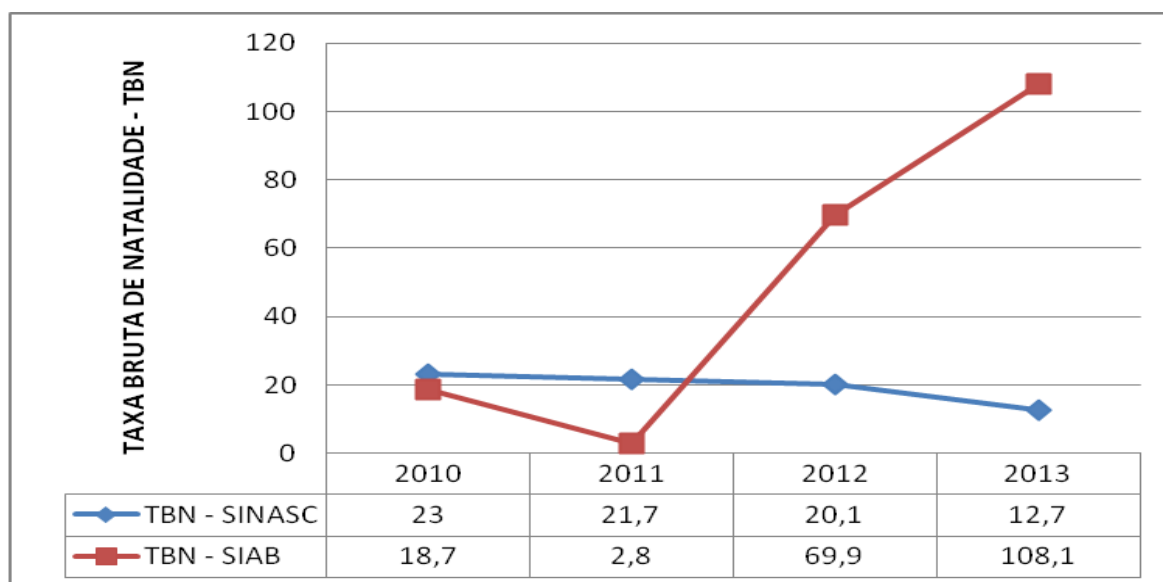


Figura 16-224: Taxa Bruta de Natalidade 2010 a 2013 – Marabá/PA.

Fonte: SINASC - DATASUS e SIAB Secretaria Municipal de Saúde de Marabá/PA. 2013.

<sup>55</sup> Os dados de nascidos vivos que subsidiaram os cálculos das Taxas Brutas de Natalidade em Marabá, relativos aos anos 2012 e 2013 foram disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde. Salienta-se que tais dados estão sujeitos a retificações em razão de o banco de dados do SINASC permanecer “aberto” para inclusão e exclusão de dados por até 02 anos após o término do ano civil.

### 16.4.6.1.2.5 Proporção de Nascidos Vivos por Idade da Mãe

Os registros de crianças nascidas vivas de mães residentes em Marabá, constantes no Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), estão disponíveis até o ano de 2011. Todavia, o levantamento de dados recentemente procedido na Secretaria Municipal de Marabá possibilitou acessar dados de crianças nascidas por faixa etária da mãe, relativos aos anos 2012 e 2013.

A Tabela 16-256, a seguir, mostra que foram contabilizados 63.543 nascidos vivos no município de Marabá no período de 2000 a 2013. O maior número de registros foi verificado no ano de 2009 (5.307 nascimentos) e, o menor, em 2010<sup>56</sup> (3.426 registros). Ao analisar a supracitada tabela observa-se que a maioria dos partos foi registrada na faixa etária de 20 a 24 anos (33,8%), seguida das faixas etárias de 15-19 anos (26,9%) e de 25-29 anos (22,3%). É importante salientar que na faixa etária de 10 a 14 anos foram contabilizados 943 partos ao longo do período em análise, o que corresponde à média de 67 casos por ano.

O alto percentual de partos realizados em mulheres na faixa etária de 15 a 19 anos em Marabá, sugere que parte das jovens do município inicia precocemente a vida sexual. Essa situação favorece a ocorrência de gravidez inesperada e a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras consequências de ordem social e psicológica.

Atendo a análise aos dois últimos anos da série de dados disponibilizadas pelo DATASUS (2010 e 2011) verifica-se maior registro de nascimentos na faixa etária de 20 a 24 anos, seguida das faixas de 15 a 19 anos e de 25 a 29 anos. Verifica-se, ainda, que em 2011 houve redução no número de nascimentos nas faixas etárias de 10 a 14, 15 a 19, 30 a 34 e 45 a 49 anos e aumento nas demais faixas etárias. É importante destacar que, mesmo tendo havido redução no quantitativo de nascidos vivos entre mulheres com idade entre 15 e 19 anos de idade, em 2011, a proporção de partos nessa faixa etária permanece elevada (23,3%).

**Tabela 16-256: Número de Nascidos Vivos por Faixa Etária – Marabá/PA.**

Ano*	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	TOTAL
2000	53	1.034	1.246	655	279	125	29	5	0	3.426
2001	70	1.228	1.372	728	302	140	32	1	0	3.873
2002	59	1.210	1.451	842	311	138	35	6	0	4.052
2003	72	1.326	1.552	908	381	175	32	7	0	4.453
2004	74	1.349	1.617	981	407	167	38	0	0	4.633
2005	70	1.329	1.723	996	424	180	41	2	0	4.765
2006	76	1.462	1.801	1.103	461	183	43	3	0	5.132
2007	80	1.248	1.698	1.074	462	202	47	3	0	4.814
2008	61	1.290	1.732	1.199	562	218	63	4	0	5.129

<sup>56</sup> Os dados referentes a 2013, coletados na SMS de Marabá, contabilizam os registros de nascidos vivos por faixa etária da mãe até o mês de julho. Portanto, trata-se de dados parciais, sujeitos a retificação.

Ano*	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	TOTAL
2009	81	1.279	1.741	1.275	630	243	55	3	0	5.307
2010	73	1.235	1.576	1.196	652	185	44	7	0	4.968
2011	69	1.180	1.587	1.322	618	225	47	5	0	5.053
2012	70	1.149	1.457	1.125	662	281	51	3	1	4.799
2013	35	758	927	772	409	169	30	4	0	3.104*
Total	943	17.077	21.480	14.176	6.560	2.631	587	53	1	63.508

Fonte: \*DATASUS, 2000 a 2010; DATASUS, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC, 2013, Secretaria Municipal de Saúde Marabá/PA, 2013. \*Nota: dados até julho de 2013.

#### 16.4.6.1.2.6 Óbitos

Os dados obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), coletadas no DATASUS e na SEMUS de Marabá, mostram que as principais causas de óbitos em Marabá, no período de 2007 a 2013, foram: Causas Externas de Morbidade e Mortalidade (32,7%), seguida pelas Doenças do Aparelho Circulatório (20,9%), Neoplasias/Tumores (7,9%) e Doenças do Aparelho Respiratório (7,2%). As Doenças Infecciosas e Parasitárias foram a causa de 5,5% dos óbitos nesse período, ocupando a quinta posição no ranking (Tabela 16-257).

Observa-se que no ano de 2010 as agressões representaram 64,8% dos óbitos relacionados às Causas Externas de Morbidade e Mortalidade. Os acidentes por sua vez, representaram 33,0% dos óbitos do referido capítulo, sendo que, destes, 69,7% decorreram de acidentes de transporte e 30,3% de outros tipos de acidentes. As lesões provocadas intencionalmente e os eventos cuja intenção é indeterminada representaram respectivamente, 1,9% e 0,3% do total dos óbitos.

Em 2013, de acordo com a SEMUS, foram registrados 690 óbitos no município de Marabá. As três principais causas de óbito foram: Causas Externas de Morbidade e Mortalidade (24,6%); Doenças do Aparelho Circulatório (17,0%); Doenças Endócrinas Nutricionais e Metabólicas (8,4%).

**Tabela 16-257: Óbitos segundo causa da Morte (Capítulo CID-10) – Marabá.**

Capítulo CID-10	Valores absolutos e porcentagens														
	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	63	7,09	67	6,24	75	6,36	61	5,85	49	4,11	51	3,97	41	5,94	407
II. Neoplasias (tumores)	61	6,87	83	7,74	90	7,63	75	7,19	124	10,39	99	7,70	53	7,68	585
III. Doenças do sangue, órgãos hematopoéticos alguns transtornos imunitários	7	0,79	7	0,65	11	0,93	9	0,86	5	0,42	9	0,70	6	0,87	54
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	26	2,93	48	4,47	64	5,42	57	5,47	91	7,63	88	6,85	58	8,41	432
V. Transtornos mentais e comportamentais	3	0,34	7	0,65	17	1,44	6	0,58	17	1,42	7	0,54	4	0,58	61
VI. Doenças do sistema nervoso	6	0,68	10	0,93	14	1,19	12	1,15	12	1,01	17	1,32	4	0,58	75
VII. Doenças do olho e anexos	1	0,11	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00		0,00		0,00	1
IX. Doenças do aparelho circulatório	185	20,83	231	21,53	287	24,32	229	21,96	269	22,55	221	17,20	117	16,96	1539
X. Doenças do aparelho respiratório	76	8,56	87	8,11	84	7,12	65	6,23	93	7,80	79	6,15	47	6,81	531
XI. Doenças do aparelho digestivo	59	6,64	54	5,03	40	3,39	53	5,08	52	4,36	53	4,12	24	3,48	335
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	0,11	1	0,09	0	0,00	5	0,00	5	0,00	5	0,39	4	0,58	21
XIII. Doenças do sistema osteomuscular e tec. conjuntivo	1	0,00	2	0,00	2	0,00	2	0,19	3	0,00	0	0,00	0	0,00	10
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	10	1,13	13	1,21	20	1,69	17	1,63	30	2,51	14	1,09	8	1,16	112
XV. Gravidez parto e puerpério	3	0,34	5	0,47	1	0,08	4	0,38	4	0,34	3	0,23	4	0,58	24
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	54	6,08	51	4,75	58	4,92	51	4,89	51	4,27	122	9,49	54	7,83	441

Capítulo CID-10	Valores absolutos e porcentagens														
	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	Total
XVII. Malformação congênita deformidade e anomalias cromossômicas	14	1,58	6	0,56	21	1,78	27	2,59	11	0,92	17	1,32	14	2,03	110
XVIII. Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classif. em outra parte	220	24,77	118	11,00	107	9,07	157	15,05	79	6,62	123	9,57	83	12,03	887
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	318	35,81	401	37,37	396	33,56	370	35,47	377	31,60	377	29,34	169	24,49	2408
<b>Total</b>	<b>888</b>	<b>100,00</b>	<b>1073</b>	<b>100,00</b>	<b>1180</b>	<b>100,00</b>	<b>1043</b>	<b>100,00</b>	<b>1193</b>	<b>100,00</b>	<b>1285</b>	<b>100,00</b>	<b>690</b>	<b>100,00</b>	<b>7352</b>

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS); Secretaria Municipal de Saúde de Marabá/PA.2013.



### 16.4.6.1.2.7 Taxa de Mortalidade Infantil

Para avaliar a magnitude da mortalidade infantil no município utilizou-se a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI). Esta estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o primeiro ano de vida e reflete, de maneira geral, as condições de desenvolvimento socioeconômico e infraestrutura ambiental, bem como de acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil.

Conforme se pode notar na Tabela 16-258, a seguir, entre os anos 2007 e 2013 registrou-se em Marabá o total de 591 óbitos. Desse total 91 óbitos foram registrados em 2007; 97 em 2008; 111 em 2009; 99 em 2010; 82 em 2011; 68 em 2012 e 43 em 2013<sup>57</sup>. Observa-se na Figura 16-225 e na Figura 16-226 que a TMI apresentou ligeira oscilação, com tendência a queda, no período de 2007 a 2012. Em 2007 e 2008 registrou-se TMI de 18,9 óbitos/1.000 nascidos vivos; taxa essa que se elevou ligeiramente em 2009 para 20,9 óbitos/1.000 nascidos vivos. Nos anos seguintes observam-se sucessivas reduções do indicador, o qual passou de 19,9 em 2010 para 16,2 em 2011 e 14,2 óbitos/1.000 nascidos vivos em 2012.

O valor da TMI registrado em 2012 em Marabá (14,2 óbitos/1.000 nascidos vivos), mesmo após sucessivas reduções, encontra-se acima da TMI convencionada pela Organização Mundial de Saúde – OMS (< ou igual a 10,0).

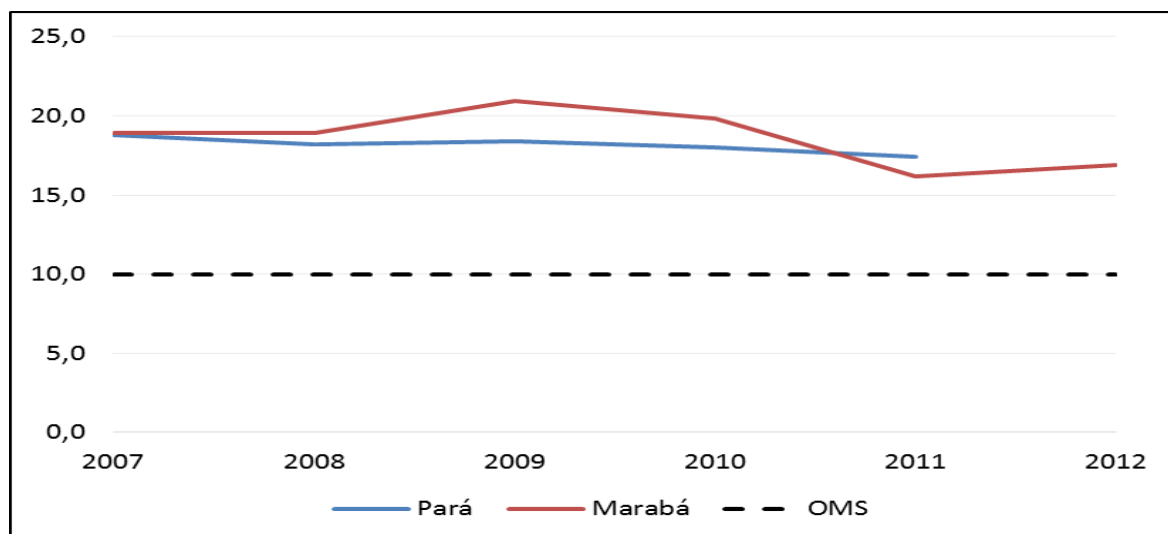


Figura 16-225: Óbitos Infantis por 1.000 nascidos vivos (Capítulo CID-10); Secretaria Municipal de Saúde de Marabá/PA.

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013.

Para análise do óbito infantil, segundo idade de ocorrência do óbito, foi utilizada a seguinte divisão: *mortalidade neonatal precoce* - óbitos ocorridos entre 0 a 6 dias de vida; *mortalidade neonatal tardia* - óbitos ocorridos entre 7 a 27 dias de vida; e *mortalidade pós-neonatal* - óbitos ocorridos entre 28 a 364 dias de vida.

<sup>57</sup> Os dados de 2012 e 2013 estão sujeitos a retificação, porque o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) permanece “aberto” para inclusão e exclusão de dados por até 2 anos após o término do ano civil.

A Tabela 16-258 e a Figura 16-226, a seguir, mostram a distribuição dos óbitos por faixa etária, no período de 2007 a 2013. Observa-se que a maioria dos óbitos ocorreu na faixa etária de 0 a 6 dias de vida. Estes corresponderam a 47,0% (278) do total de óbitos infantis registrados em Marabá (591). Essa informação indica a necessidade de se investir na melhoria da assistência à saúde dispensada à gestante e ao recém-nascido, principalmente nos primeiros dias de vida. A segunda faixa etária mais prevalente é a de 28 a 364 dias, na qual registraram-se 208 óbitos (35,2% do total de óbitos infantis). Por fim, tem-se a faixa etária de 07 a 27 dias, na qual ocorreram 105 óbitos (17,8% do total de óbitos infantis).

Informa-se, de modo complementar, que de acordo com os dados do Painel de monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal 58, editado pelo Ministério da Saúde, foram registrados 81 óbitos em crianças menores de 01 ano em 2012, em Marabá; em 2013 esses corresponderam a 75 óbitos.

**Tabela 16-258: Mortalidade infantil por componente, Marabá - PA, 2007 a 2013.**

Série Histórica	Faixa Etária - Dias			Total
	0 a 6	7 a 27	28 a 364	
2007	47	12	32	91
2008	44	13	40	97
2009	51	21	39	111
2010	52	18	29	99
2011	44	14	24	82
2012	26	20	22	68
2013	14	7	22	43
<b>TOTAL</b>	<b>278</b>	<b>105</b>	<b>208</b>	<b>591</b>

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Secretaria Municipal de Saúde de Marabá/PA. 2013.

58 Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal:

<http://svs.aids.gov.br/dashboard/mortalidade/infantil.show.mtw>. Acesso em 11/04/14.

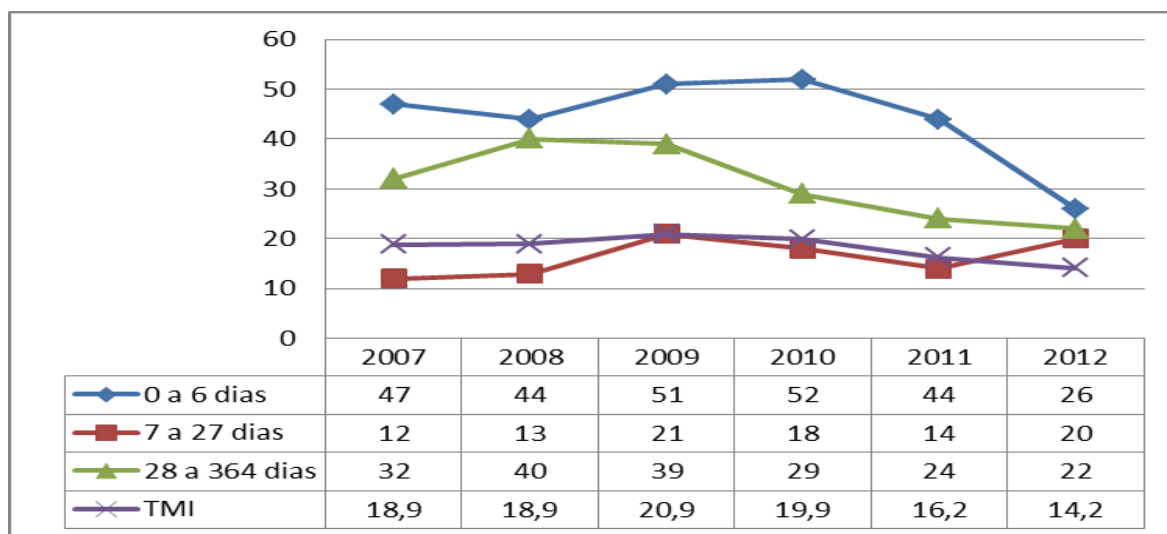


Figura 16-226: Mortalidade infantil por componente e Taxa de Mortalidade Infantil, Marabá - PA, 2007 a 2012.

Fonte: DATASUS, 2013.

### 16.4.6.1.2.8 Procedimentos Hospitalares e Ambulatoriais

O quantitativo de procedimentos hospitalares realizados no município de Marabá, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013, está apresentado na Figura 16-227, abaixo. Observa-se que ao todo foram realizados 45.267 procedimentos hospitalares no período em análise. Destaca-se o ano de 2011 com maior número de procedimentos realizados (12.608), seguido pelos anos 2010 e 2012, que registraram, respectivamente, 12.001 e 9.927 procedimentos hospitalares. Em 2013 foram realizados 10.731 procedimentos hospitalares, o que representa aumento de 8,1% em relação ao ano anterior. O mês de novembro de 2011 destaca-se por registrar o maior número de procedimentos hospitalares (1.251) da série em análise, seguido pelos meses de março de 2011 e outubro de 2010, os quais registraram, respectivamente, 1.208 e 1.196 procedimentos hospitalares.

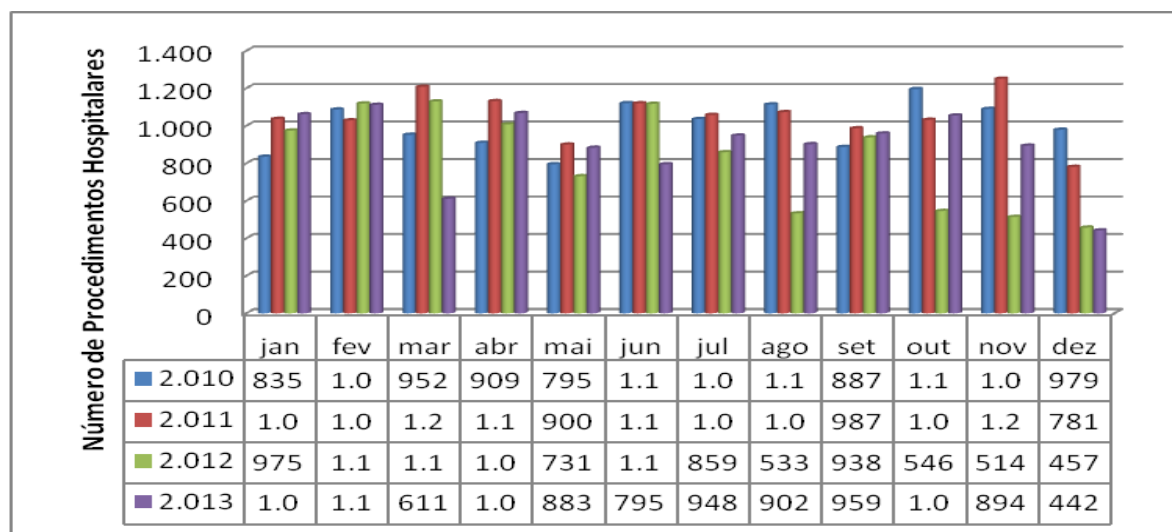


Figura 16-227: Quantitativo de AIH pagas por ano/mês do processamento – Marabá/PA.

Fonte: DATASUS - Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS).

Conforme demonstrado na Figura 16-228, a maioria dos procedimentos hospitalares realizados no período de 2010 a 2013 foram classificados como de urgência (87,6%). Já os procedimentos eletivos – com possibilidade de agendamento prévio, portanto, sem caráter de urgência ou emergência -, foram registrados em todos os anos da série, porém, em proporção reduzida (12,4%) quando comparados com os procedimentos hospitalares de urgência.

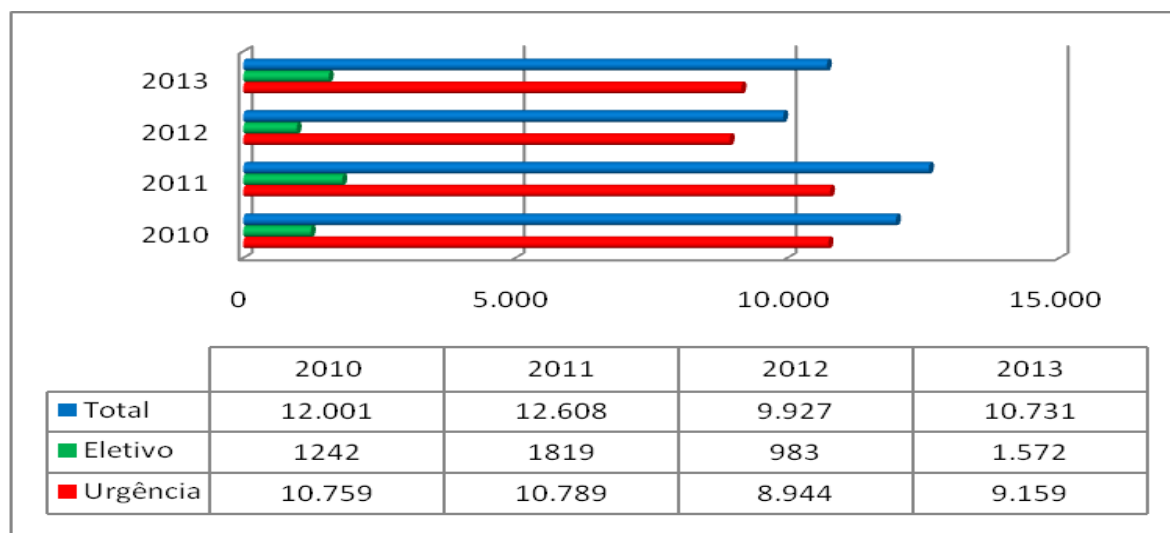


Figura 16-228: Quantitativo de AIH pagas por caráter do atendimento – Marabá/PA.  
 Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

A Figura 16-229, a seguir, mostra os dados relativos à quantidade de procedimentos ambulatoriais segundo o ano de processamento e complexidade, registrados no município de Marabá no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. Nota-se que foram realizados 9.783.608 procedimentos ambulatoriais no período. Observa-se ainda a redução gradual no número de procedimentos hospitalares realizados ao longo da série. O maior registro de procedimentos ambulatoriais foi em 2010 (2.723.664), seguido em ordem decrescente pelos anos de 2011 e 2012, os quais registraram, respectivamente, 2.686.732 e 2.516.125 procedimentos ambulatoriais. Em 2013, por sua vez, foram registrados 1.857.087 procedimentos ambulatoriais, o que indica diminuição de 35,5% em relação ao ano de 2012 e de 46,6% em relação ao ano de 2010 (primeiro da série).

A Figura 16-229 evidencia também que os procedimentos de média complexidade foram os mais prevalentes em todos os anos da série histórica analisada, representando 51,1% do total de procedimentos realizados, contra 42,8% dos procedimentos de Atenção Básica, e 6,1% de procedimentos de alta complexidade. Nota-se ainda que o número de procedimentos ambulatoriais de atenção básica apresenta-se em queda: em 2010 foram registrados 1.220.020 desse tipo de procedimento, ao passo que em 2013 esse número se reduziu a 881.988. O mesmo movimento se observou em relação ao número de procedimentos ambulatoriais de média complexidade: em 2010 esses corresponderam a 1.408.268, os quais se reduziram a 786.918 em 2013. Já o número de procedimentos ambulatoriais de alta complexidade se elevou a cada ano da série: 95.376 em 2010,

148.028 em 2011, 161.782 em 2012, e, por fim, 188.181 em 2013. Tem-se, pois, no período o crescimento 97,3%.

Em consulta ao banco de dados do SIA-SUS buscou-se identificar os tipos de procedimentos ambulatoriais de atenção básica mais prevalentes em Marabá. Tomando apenas os dados de 2013 para análise constata-se que os procedimentos ambulatoriais relacionados à Atenção Básica consistiram principalmente de: visita domiciliar por profissional de nível médio, aferição de pressão arterial e consulta médica na atenção básica. Já os procedimentos ambulatoriais de Média Complexidade mais frequentes foram: administração de medicamento na atenção especializada; atendimento de urgência em atenção especializada; e consulta médica em atenção especializada.

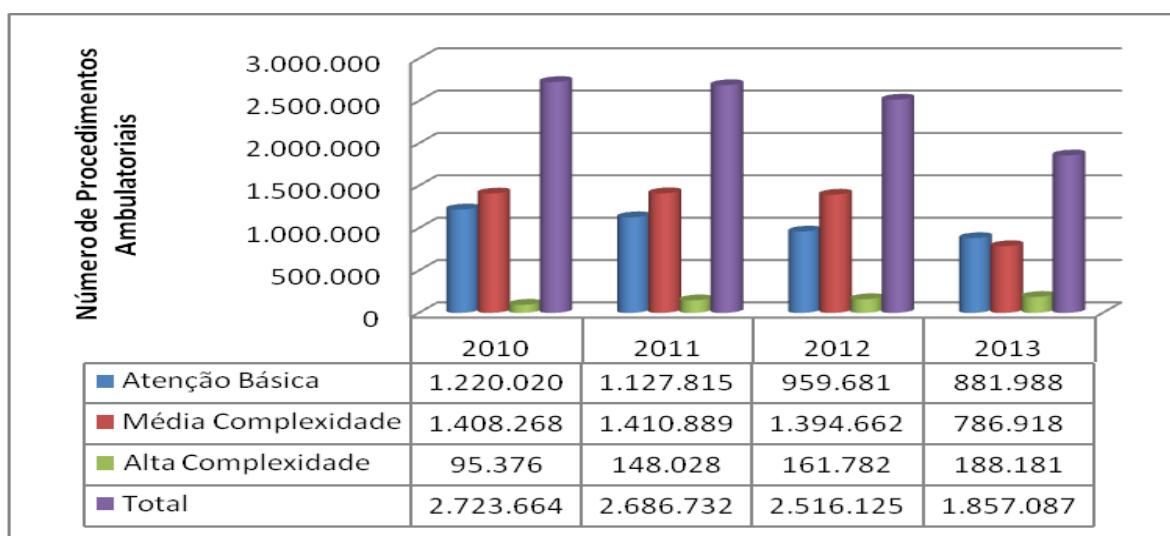


Figura 16-229: Quantitativo de Procedimentos Ambulatoriais por Complexidade e ano do processamento – Marabá/PA.

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). 2013.

### 16.4.6.1.2.9 Internações

A Figura 16-230, a seguir, mostra o total de internações segundo local de residência e segundo local de internação, no período de 2010 a 2013. Observa-se que em praticamente todos os meses analisados o número de internações por local de internação superaram o número de internações por local de residência. Esse dado permite inferir que Marabá é um pólo na área de Saúde, recebendo as demandas de outros municípios da região sudeste do Pará. Em 2010, a média mensal de internações por local de internação foi de 549; média essa que se elevou em 2011 para 647 internações; seguida de redução em 2012 para 526. Em 2013 Marabá apresentou média mensal de 490 internações por local de internação.

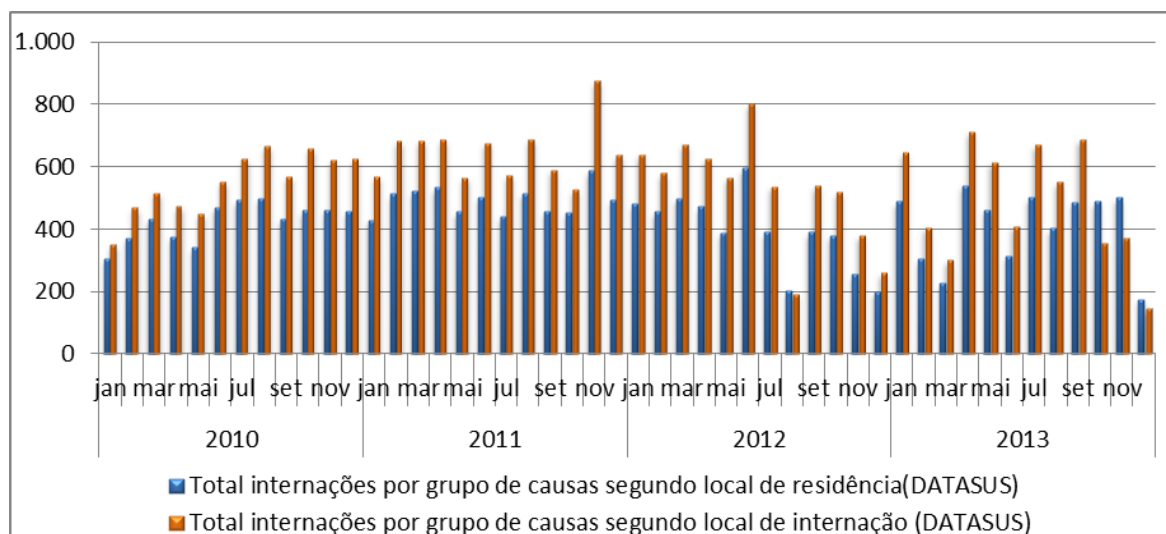


Figura 16-230: Total de Internações por Local de Atendimento e por Local de Internação – Marabá.  
 Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013.

No período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013 foram registradas 26.540 internações segundo local de internação, no município. As principais causas de internação foram: lesões e envenenamento e algumas outras conseqüências de causas externas, com 7.313 registros (27,6%); Doenças do Aparelho Digestivo, com 4.285 internações (16,1%); Doenças do Aparelho Respiratório com 3.606 internações (13,6%); e Doenças Infecciosas e Parasitárias, com 1.949 internações (7,3%). Destaca-se que 45,8% do total de internações por doenças do aparelho respiratório (1.652 internações) se referiram a crianças menores de 5 anos.

Na Figura 16-231 pode-se notar que o número de internações por lesões e envenenamento e algumas outras conseqüências de causas externas apresenta-se com ligeira oscilação. Os maiores registros de internações por esse tipo de causa foram verificados nos meses de agosto de 2010 (213 registros); junho, agosto e novembro de 2011, nos quais foram registrados, respectivamente, 207, 201 e 227 internações. Em 2012 e 2013, os meses com maiores registros de internação por esse tipo de causa foram, respectivamente, junho, com 230 registros e abril, com 209. O menor número de internações decorrentes do tipo de causa em tela foi observado no mês de dezembro de 2013 (26).

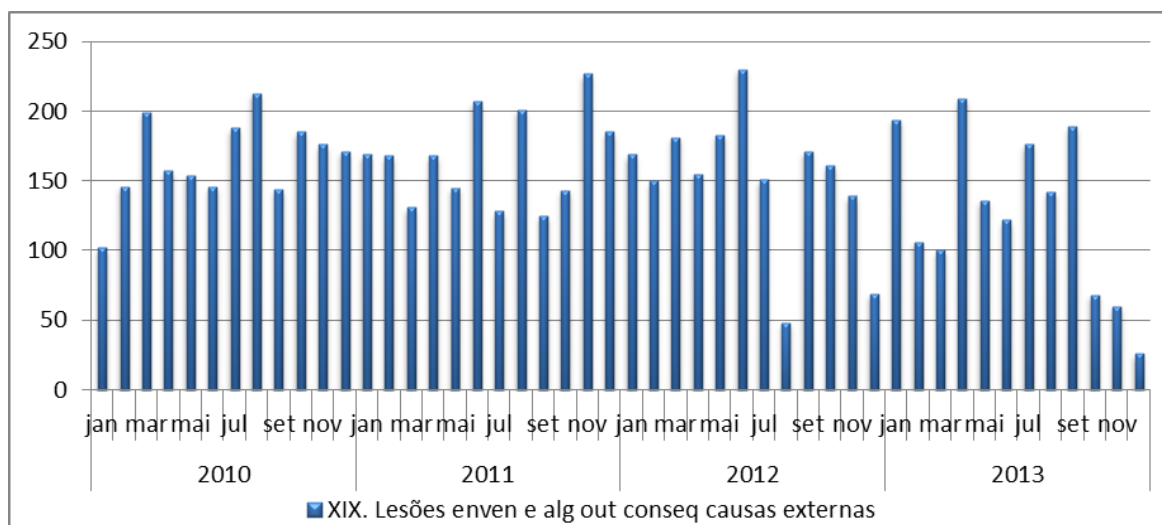


Figura 16-231: Número de Internações por lesões e envenenamento e algumas outras conseqüências de causas externas – Marabá.

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013.

A Figura 16-232, a seguir, mostra a trajetória das internações decorrentes de doenças do aparelho respiratório e do aparelho digestivo.

Conforme já exposto, no período de 2010 a 2013 as doenças do aparelho digestivo se constituíram a segunda maior causa de internação em Marabá. A observação da Figura 16-232 evidencia o comportamento oscilatório dos quantitativos relativos às internações determinadas pela doença em questão: o menor foi registrado em dezembro de 2013 (22) e o maior no mês de novembro de 2011 (153).

Também a dinâmica das internações por local de internação decorrente de doenças do aparelho respiratório se mostra oscilante ao longo do período. Os picos de incidência de internação por esse tipo de doença ocorreram nos meses de abril de 2011 e junho de 2012, com 142 e 141 registros, respectivamente. Por sua vez, as menores incidências de internação por doenças do aparelho respiratório foram registradas nos meses de agosto e dezembro de 2012, com 37 e 56 registros, respectivamente, e nos meses de março, com 57 registros, e dezembro de 2013, com 22 registros.

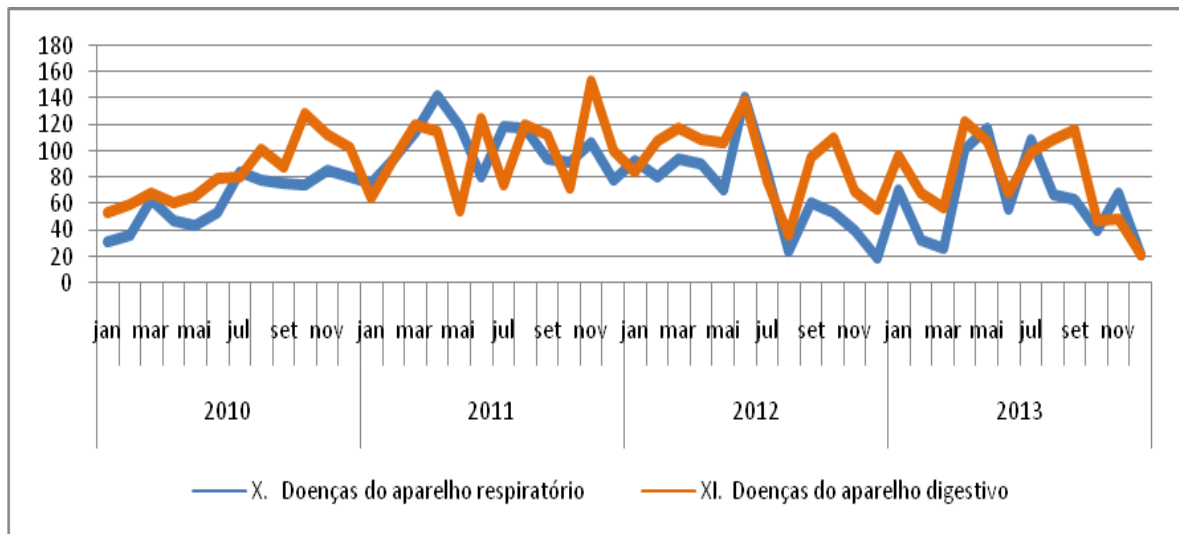


Figura 16-232: Total de Internações por Local por Local de Internação (Doenças do Aparelho Respiratório e Digestivo) – Marabá.

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013.

Quando se observa a dinâmica das internações de crianças menores de 5 anos por doenças do aparelho observa-se relativa oscilação, embora em maior incidência entre os meses de abril a junho (Figura 16-233). Outro aspecto a ser observado diz respeito à prevalência desse tipo de internação segundo os anos da série. Em 2010 49,7% das pessoas internadas por doenças do Aparelho Respiratório eram crianças de 0 a 4 anos de idade; percentual esse que caiu nos dois anos seguintes – 2011 e 2012 -, para 48,6% e 39,8%, respectivamente. Em 2013 essa proporção fora 44,2%, portanto, ligeiramente superior à registrada em 2012.

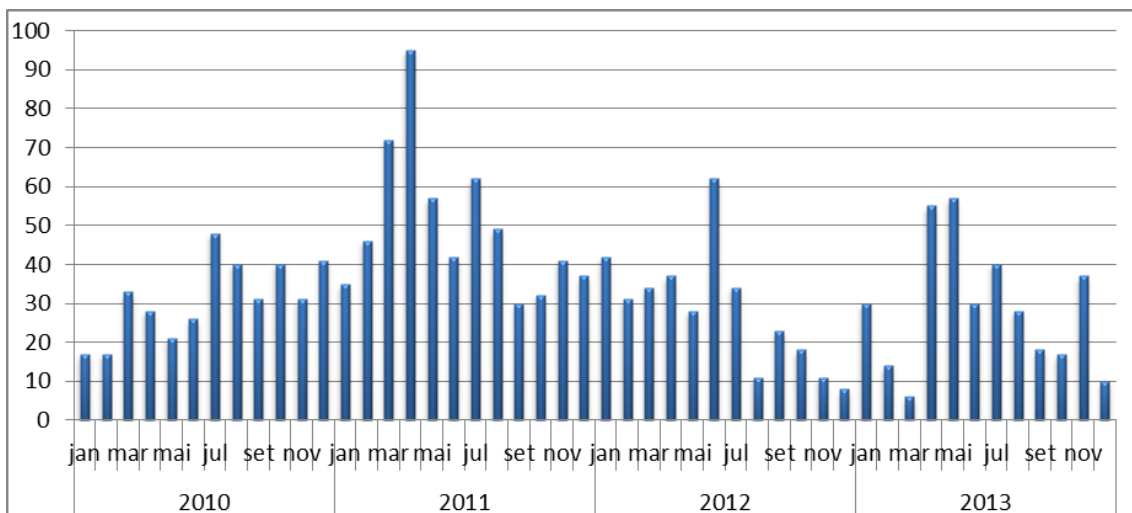


Figura 16-233: Número de Internações por Local de Internação, referentes às Doenças do Aparelho Respiratório, segundo Faixa Etária dos 0 aos 4 anos – Marabá/PA.

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013.

Conforme já apresentado, as doenças infecciosas e parasitárias foram a quarta causa mais freqüente de internação em Marabá, no período de 2010 a 2013, com 1.949 registros. Em



termos proporcionais esse tipo de causa representou 27,1% das internações em 2010; percentual esse que se elevou a 35,2% em 2011, declinando nos anos seguintes – 2011 e 2012, a proporções equivalentes a 19,4% e 18,3%, respectivamente (Figura 16-234).

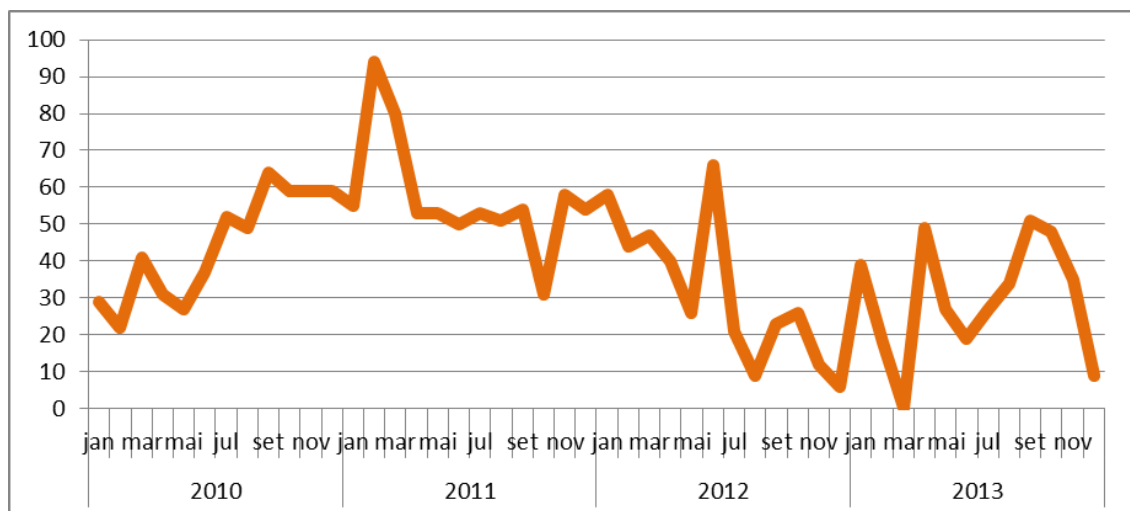


Figura 16-234: Total de Internações por Local por Local de Internação (Doenças Infecciosas e Parasitárias) – Marabá.

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013.

#### 16.4.6.1.2.10 DSTs

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) são doenças causadas por vários tipos de agentes. São transmitidas principalmente, por contato sexual sem o uso de preservativo com uma pessoa que esteja infectada ou ainda por transfusões de sangue ou compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas. Algumas DST's também podem ser transmitidas da mãe infectada para o bebê durante a gravidez ou durante o parto, denominada de transmissão vertical.

Elas se manifestam em ambos os sexos, em diferentes faixas etárias e em todos os níveis socioeconômicos. Nem sempre apresentam sintomas. De modo geral, o uso de preservativo, associado a alguns cuidados, impedem o contágio e disseminação. Se não forem diagnosticadas e tratadas corretamente, além do processo infeccioso, podem levar à infertilidade, surgimento de outras doenças oportunistas e até à morte.

A Tabela 16-259, a seguir, mostra que foram registradas 1.312 DST's no período de 2010 a 2013, em Marabá. As principais DST registradas foram: HIV, Sífilis, Hepatite B, Hepatite C, Gonorréia, Herpes Genital. A maioria dos casos (62,8%) foi detectada em mulheres, provavelmente porque estas buscam mais o atendimento em unidades de saúde e, por isso, são diagnosticadas com maior frequência que os homens.

As DST de maior incidência no período foram, em ordem decrescente: a Sífilis, com 519 casos; seguida do vírus HIV, com 425 casos registrados; e a Hepatite B, com 204. Destaca-se que a prevalência de tais doenças pode estar relacionada à maior difusão da oferta de teste rápido pelo Sistema Único de Saúde.

**Tabela 16-259: Casos de DSTs Diagnosticados – Marabá/PA.**

ANO	SEXO	SÉRIE HISTÓRICA						Total
		HIV	Sífilis	Hepatite B	Hepatite C	Gonorreia	Herpes Genital	
2010	Masc	36	29	23	6	23	0	117
	Fem	27	174	24	3	3	3	234
2011	Masc	113	46	8	5	3	5	180
	Fem	121	157	16	11	0	9	314
2012	Masc	47	24	28	9	34	0	142
	Fem	50	58	82	12	3	4	209
2013	Masc	8	12	8	8	11	2	49
	Fem	23	19	15	5	4	1	67
Total	Masc	204	111	67	28	71	7	488
	Fem	221	408	137	31	10	17	824
Total		425	519	204	59	81	24	1.312

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação; Secretaria de Saúde de Marabá/PA. 2013.

A ação governamental é importante na prevenção e combate a essas doenças, principalmente através de campanhas de prevenção. Segundo a Diretoria do Departamento de Atenção Básica de Marabá, a Secretaria de Saúde do município possui alguns programas voltados à prevenção de tais doenças, dentre os quais citam-se: Programa Saúde da Mulher, Saúde na Escola, Saúde do Homem e Planejamento Familiar.

#### **16.4.6.1.2.11 Casos de AIDS Diagnosticados**

No banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) foram registrados 135 casos de AIDS no município de Marabá, no período de 2005 a 2013. É importante ressaltar que somente os casos de AIDS são de notificação compulsória. Por essa razão não se registram os indivíduos HIV positivos no referido Sistema

A Tabela 16-260 evidencia que, em Marabá, a doença se fez mais prevalente nas faixas etárias de 35 a 49 anos (41,5%) e de 20 a 34 anos (40,0%). Destaca-se também o registro de 14 casos de AIDS na faixa etária de 50 a 64 anos (10,4%), 6 em pessoas acima de 60 anos de idades (4,4%), 1 na faixa etária de 5 a 12 anos (0,7%) e 2 em criança menor de 5 anos de idade (1,5%). A contaminação de indivíduo com idade inferior a 5 anos se deve, provavelmente, à transmissão vertical.

Destaca-se que o número de casos diagnosticados apresentou decréscimo a partir do ano 2010. Note-se que entre 2005 e 2009, diagnosticaram-se em média 21 casos por ano no município. A partir de 2010 o número de casos diagnosticados diminuiu expressivamente. Foram contabilizados desde então: 12 casos em 2010; 11 em 2011; e 6 em 2012. O caso registrado em 2013 (1) não corresponde a todo o período do ano, ainda por ser disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde de Marabá.

Considerando a contagem dos casos de AIDS no banco de dados do SINAN, SIM e SISCEL<sup>59</sup> (Sistema de Vigilância Epidemiológica do Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais) verifica-se o registro de 415 casos em Marabá, no período de 2005 a 2013.

**Tabela 16-260: Casos de AIDS Diagnosticados por Faixa Etária – Marabá.**

Faixa Etária	Série Histórica									Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
< 5 anos	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2
5 - 12	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
15 - 19	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2
20 - 34	5	9	9	12	7	4	5	3	0	54
35 - 49	10	5	10	8	11	4	5	3	0	56
50 - 59	3	2	2	3	1	3	0	0	0	14
> 60	0	3	1	0	0	1	1	0	0	6
TOTAL	20	19	22	23	21	12	11	6	1	135

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação. 2013.

A Tabela 16-261 apresenta a distribuição dos casos de Aids por sexo, no período de 2005 a 2013. Observa-se que 79 dentre os 135 casos notificados em Marabá afetaram indivíduos do sexo masculino e 56 a indivíduos do sexo feminino. A razão de sexo (M:F), calculada por meio da divisão do número de casos de AIDS em homens pelo número de casos em mulheres, revela que foram contaminados 1,4 homens para cada mulher no município

**Tabela 16-261: Frequência de AIDS notificados no SINAN, segundo sexo, Marabá – PA, 2005 a 2012.**

Sexo	Série Histórica									Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
Masculino	13	11	14	12	14	5	6	3	1	79
Feminino	7	8	8	11	7	7	5	3	0	56
Razão M/F	1,9	1,4	1,8	1,1	2,0	0,7	1,2	1,0	0,0	1,4
TOTAL	20	19	22	23	21	12	11	6	1	135

Fonte: Programa Nacional DST/AIDS/DATASUS/MS – 2013.

### 16.4.6.1.3 Eixo Temático Assistência Social

A população estimada para o município de Marabá, em 2013, foi de 243.583 habitantes, valor que se manteve inalterado em janeiro de 2014 (Amplo 2014). Nota-se que o município apresentou alto índice de crescimento populacional, ficando acima da média nacional que é de 1,17% a.a.. Como se pode observar na Figura 16-235, a seguir, de 2011 para 2012

<sup>59</sup> DATASUS (SINAN, SIM e SISCEL): <http://www2.aids.gov.br/cgi/tabcgi.exe?tabnet/ma.def>. Acesso em 13/04/14.

Marabá registrou crescimento superior a 2%; e de 2012 para 2013 o crescimento estimado fora também superior a 2%.

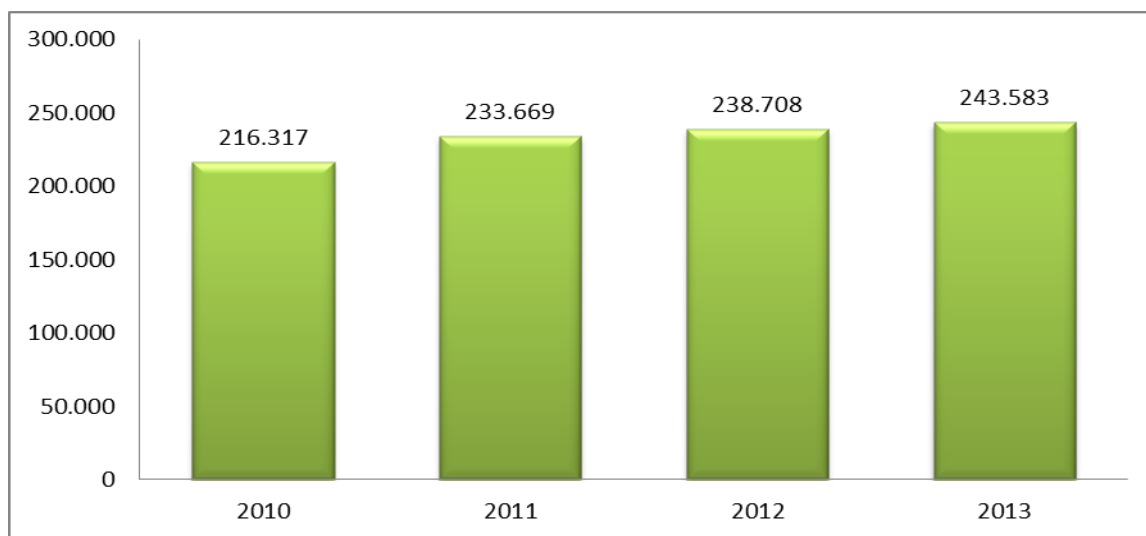


Figura 16-235: População Total – Marabá  
 Fonte: Atenção Básica e Saúde da Família (DAB/SUS), 2013.

Segundo dados do IBGE (2010) o total de famílias em Marabá é de 58.395, sendo que dessas 36,8% (21.494 famílias) estão na faixa de renda da pobreza, segundo os padrões considerados pelo PBF.

Em relação ao número de famílias cadastradas no CadÚnico com perfil para o PBF, em Marabá, em janeiro de 2014, último mês da série analisada (Figura 16-236, a seguir), essas somavam ao todo 21.794. Observa-se, ainda, que no ano 2010, esse número se elevou expressivamente. Entre janeiro e dezembro de 2010, a elevação do indicador foi superior a 5.000. Essa elevação prosseguiu nos anos 2011 e 2012, bem como no ano de 2013, embora em menor escala. O quantitativo de famílias inscritas no CadÚnico com perfil para o PBF manteve-se inalterado no período de março de 2013 a janeiro de 2014 (21.794).

No que se refere ao número de famílias beneficiadas pelo PBF em Marabá, em janeiro de 2014 essas somavam 20.179 (Figura 16-236, a seguir). Ao analisar a série histórica disponível (janeiro de 2010 a janeiro de 2014), observa-se que a evolução do número de famílias beneficiadas pelo PBF teve comportamento relativamente similar ao do número de famílias cadastradas no CadÚnico com perfil para o PBF. Ou seja, com crescimento expressivo ao longo do ano 2010 e no primeiro semestre de 2011, seguido de crescimento em menor escala, nos anos subsequentes. Ressalta-se que no período compreendido entre o ano 2010 e o primeiro semestre de 2011, o número de famílias beneficiadas pelo PBF passou de 11.596 para 16.138 famílias. No segundo semestre de 2011 e ao longo de 2012 o crescimento no número de beneficiários foi modesto, observando-se pequenos declínios. O mesmo se observou no período de janeiro a agosto de 2013, no qual se registrou o menor índice no mês de fevereiro (16.806 famílias beneficiadas pelo PBF) e o maior no mês de maio (18.670). Contudo, o indicador volta a crescer nos meses subsequentes chegando a janeiro de 2014 com o maior índice na série em análise ( 20.179 famílias beneficiadas pelo

PBF). Conclui-se, portanto, que, em Marabá, o benefício do PBF foi progressivamente estendido no período em análise.

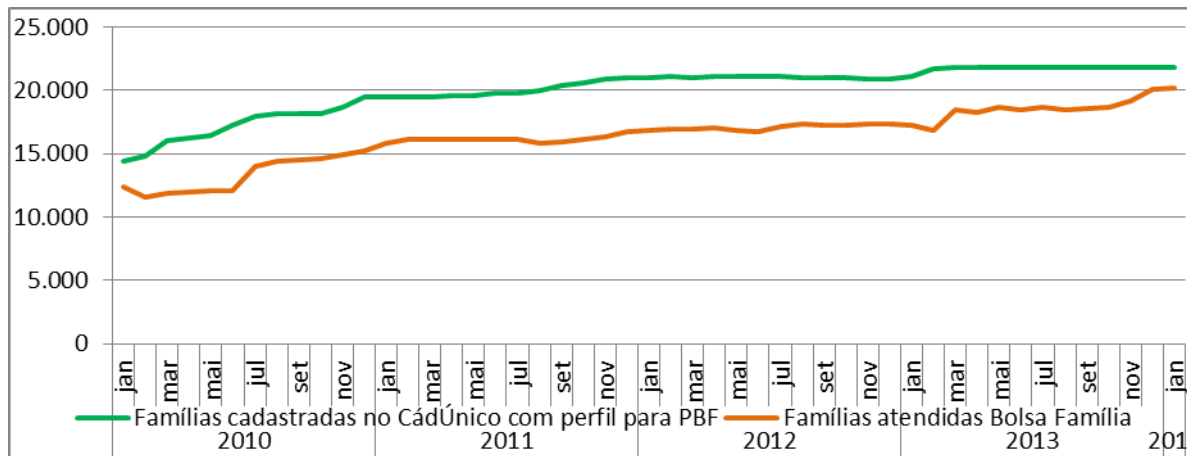


Figura 16-236: Famílias Cadastradas e Famílias Atendidas no Programa Bolsa Família  
 Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). 2014

No decorrer dos anos 2010, 2011, 2012 e 2013, houve constantes variações na proporção de famílias inscritas no CádÚnico com perfil para o PBF sobre famílias atendidas pelo programa. No ano de 2013, essa variação ficou entre 77,3 (em fevereiro) e 92,3 (dezembro). Em mês de janeiro de 2014 o referido indicador passou para 92,6%. Esse aumento se verificou em razão da estabilidade do número de famílias cadastradas pelo CadÚnico com perfil para o PBF, mantido em 21.794 de março a janeiro de 2014, e do aumento do número de famílias beneficiadas, que, nesse mesmo período, passou de 18.450 para 20.179. Ao longo da série analisada, a maior proporção de famílias atendidas sobre famílias cadastradas foi registrada em janeiro de 2014, com 92,6%, e a menor, em junho de 2010, com 70,1%.

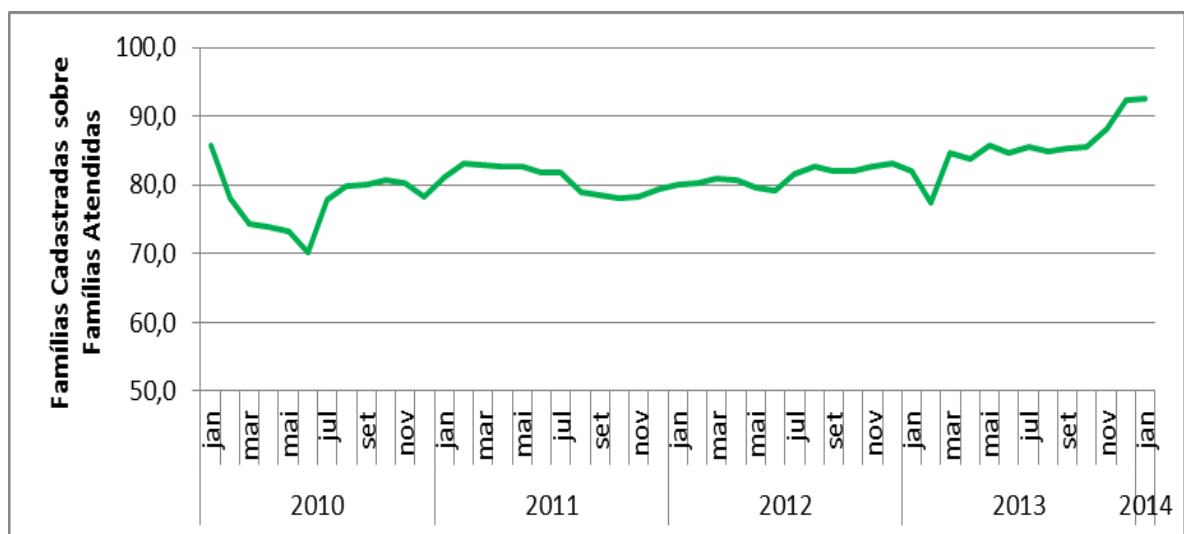


Figura 16-237: Proporção de Famílias Atendidas sobre Famílias Cadastradas.  
 Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). 2014

Segundo a Diretora Técnica da Secretaria Municipal de Assistência Social de Marabá, bem como de acordo com informações coletadas junto a integrantes do Comitê de Gestão do PBF, embora o Programa tenha elevado seu alcance no período em análise, a estrutura física e os recursos humanos disponíveis na Secretaria são insuficientes para atender à demanda reprimida. Ainda segundo a referida gestora, essa demanda se configura sobretudo em razão da migração e famílias para o município, em busca de melhores condições de vida. Sem conseguir inserção no mercado de trabalho, os integrantes de parte dessas famílias se tornam, pois, demandantes das políticas de assistência social.

Assim, em vistas de amenizar tais problemas, a Secretaria Municipal de Assistência Social desenvolve um programa de acolhimento de migrantes, o qual, além de oferecer alimentação e abrigo temporário, procede com orientações e apoio para regresso da família ao local de origem. A referida Secretaria oferece e promove, ainda, cursos profissionalizantes e divulga cursos e vagas no mercado de trabalho.

Em relação à proporção de famílias não atendidas pelo PBF que se encontram na faixa de renda de pobreza, de acordo com dados publicados pelo IBGE 2010, estima-se que Marabá possua 21.494 famílias na faixa de renda da pobreza. Por sua vez, os dados publicados pelo MDS (2013) acerca do Programa Bolsa Família indicam que, em janeiro de 2014, 20.179 famílias foram atendidas pelo referido Programa, no município. Portanto, o quantitativo de famílias atendidas é inferior ao quantitativo estimado de famílias na faixa de renda da pobreza. Há que se considerar, ainda, que em janeiro de 2014 o PBF registrou o cadastro de 21.794 famílias, o que possibilita notar que há 1.615 famílias que embora estejam inscritas no Cadastro Único do Governo Federal para programas sociais e atendam ao perfil do PBF, não são beneficiárias.

#### **16.4.6.1.4 Eixo temático Segurança**

As análises sobre indicadores de Segurança relativos a Marabá se baseiam em dados obtidos na Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará - SEGUP. Os mesmos foram sistematizados e disponibilizados em conformidade com as variáveis analisadas pelo PMISE. Para tanto fez-se necessário reagrupar e contabilizar as diversas categorias de ocorrências policiais que constam nas bases de dados da SEGUP.

As análises que se seguem contemplam o total de ocorrências policiais registradas no município nos anos de 2012 e 2013, notando a prevalência dos diversos tipos de ocorrências policiais. Os tipos de ocorrências monitoradas pelo programa são as relacionadas a trânsito, a armas, a drogas, a roubo de veículos, a roubo de residências, a abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes, ao envolvimento de menores com práticas ilícitas, e à taxa de óbitos por 100.000 habitantes.

Os referidos tipos de ocorrência foram tomados em perspectiva comparativa, observando a sua proporcionalidade no conjunto das ocorrências policiais registradas no município, ao longo do período. Abordados os totais e as principais tipologias de ocorrências policiais passa-se, então, à análise do efetivo policial do município tomando-no como uma

representação dos recursos empenhados pelo poder público na provisão dos serviços de segurança na localidade.

#### 16.4.6.1.4.1 Total de Ocorrências Policiais

Como se pode observar na Figura 16-238, abaixo, foram contabilizadas ao todo 26.844 ocorrências policiais no município, no período em análise, sendo 16.744 em 2012 e 10.100 em 2013 (neste último, até o mês de outubro). Observa-se que o menor número de ocorrências policiais registrado em 2013 não se deve exclusivamente ao fato de não se terem ainda contabilizados, para este ano, as ocorrências registradas nos meses de novembro e dezembro. Soma-se a isso o fato de, em todos os dez primeiros meses de 2013, terem-se registrados quantitativos de ocorrências policiais inferiores aos dos mesmos meses do ano 2012. Comparados apenas os quantitativos de ocorrências registrados apenas nos dez primeiros meses de ambos os anos nota-se a diferença de 4.473 ocorrências registradas a mais em 2012. Em termos proporcionais tem-se uma redução de 30,7% no total de ocorrências registradas nos primeiros dez meses de 2013, em comparação com o total referente aos dez primeiros meses de 2012 (Figura 16-238).

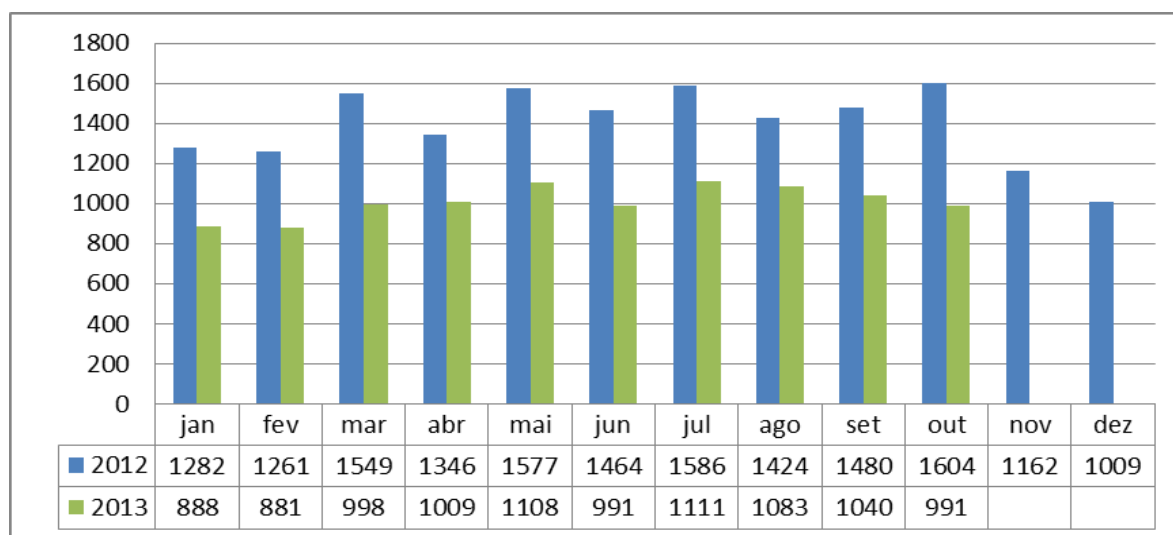


Figura 16-238: Total de Ocorrências Policiais em Marabá no período de 2012 a 2013.

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP) – Pará.

Para ater a análise aos indicadores selecionados pelo PMISE fez-se necessário reagrupar e contabilizar diversas categorias de ocorrências policiais dispostas na base de dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará. Conforme se pode notar na Figura 16-239, a seguir, contabilizou-se, em Marabá, o total de 3.215 ocorrências policiais nos anos 2012 e 2013. Destaca-se que não foram disponibilizados dados referentes às ocorrências de “trânsito” que, de modo geral, tem se mostrado proporcionalmente expressivos no universo de ocorrências analisadas pelo PMISE. Desse total de ocorrências registradas, 1.727 ocorreram em 2012 e 1.488, em 2013. Tem-se, portanto, em 2013 a redução de 13,8% (-239) no número de ocorrências policiais do universo do PMISE (descontadas aquelas relacionadas às infrações de trânsito) em relação ao de 2012.

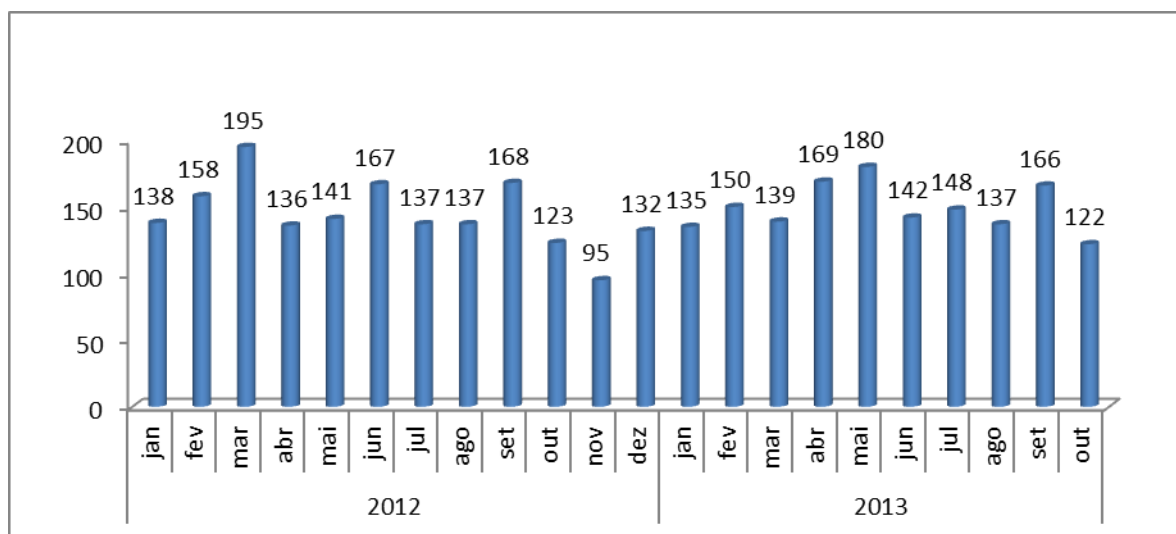


Figura 16-239: Ocorrências policiais registradas em Marabá, correspondentes aos indicadores do PMISE, 2012 a outubro de 2013.

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP) – Pará.

#### 16.4.6.1.4.2 Tipologias de ocorrências

Antes de desenvolver a análise das tipologias de ocorrências policiais registradas em Marabá nos anos 2012 e 2013 há que se fazer duas advertências: 1) os dados sobre ocorrências “relacionadas ao trânsito” não foram disponibilizados pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social; e 2) as ocorrências relativas a “abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes” e as que envolvem “menores de 18 anos de idade” foram disponibilizadas somente para o ano 2012.

As ocorrências policiais “relativas a armas” representam a maioria absoluta do total de ocorrências registradas em Marabá nos anos 2012 e 2013. Em 2012 elas representaram 60,0% das ocorrências policiais registradas no município, conforme exposto na Figura 16-240, elaborada com dados disponibilizados pela SEGUP (2013). Em 2013 esse percentual se elevou a 74,1%. Destaca-se que somam 34 as categorias que integram o grupo de ocorrências relacionadas a armas. Para cada ocorrência computada tem-se a indicação do tipo de arma empregado, a saber: arma de fogo, arma cortante ou perfuro cortante; e arma contundente. Este último tipo se refere às armas brancas que atuam pela pressão de choque; por exemplo, taco de beisebol e martelo. As ocorrências com emprego de arma que se mostraram mais expressivas em termos quantitativos foram: “roubo”, “homicídio”, “lesão corporal”, “porte de arma de fogo”, “posse de arma de fogo”, e “tentativa de homicídio”. Tais ocorrências estão representadas na Tabela 16-262.



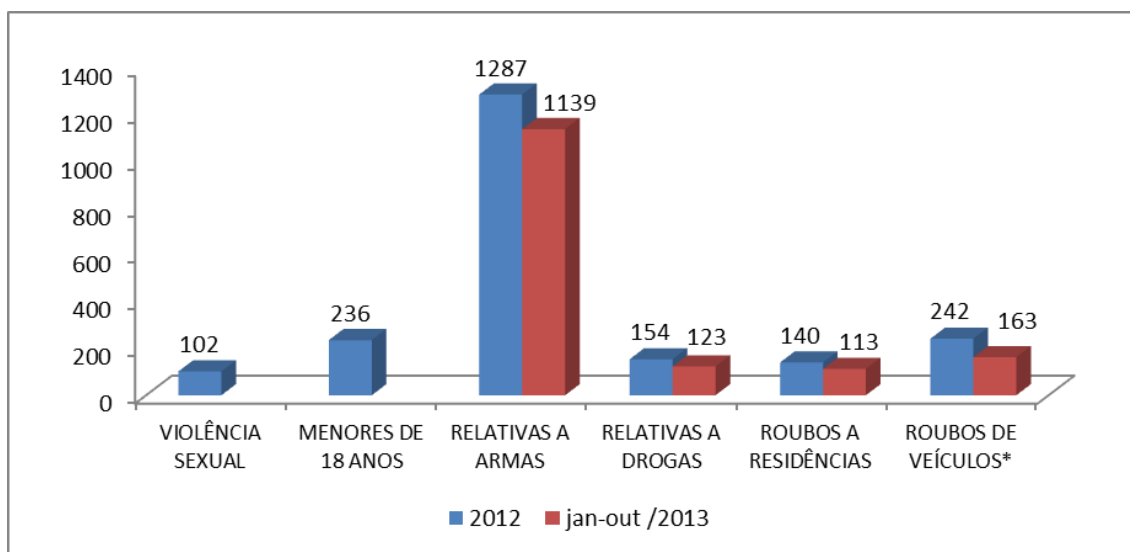


Figura 16-240: Total de cada tipologia das ocorrências do PMISE; 2012 a até outubro de 2013. (\*) Período de referência: janeiro a setembro de 2013.  
 Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP) – Pará.

**Tabela 16-262: Ocorrências relacionadas a armas; município de Marabá/PA, 2012 a 2013.**

Registros	Meio Empregado	2012	2013										
		jan-dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	jan-out
Homicídio	Arma Contundente	10	0	0	0	1	1	3	0	0	0	0	5
	Arma Cortante ou Perfurante	38	2	5	2	2	5	2	4	8	3	5	38
	Arma de Fogo	135	5	11	6	10	7	16	13	11	15	11	105
	Subtotal	183	7	16	8	13	13	21	17	19	18	16	148
Lesão corporal	Arma Contundente	40	4	4	0	2	3	4	4	2	2	2	27
	Arma Cortante ou Perfurante	42	5	2	6	1	9	4	3	1	5	2	38
	Arma de Fogo	4	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0	3
	Subtotal	86	9	6	8	3	12	8	8	3	7	4	68
Porte ilegal de arma	Arma de Fogo	51	5	8	3	5	4	9	1	1	4	4	44
Posse de arma de fogo	Arma de Fogo	16	4	4	6	0	1	0	5	2	3	1	26
Roubo	Arma Contundente	14	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	4
	Arma Cortante ou Perfurante	82	6	11	17	11	19	12	9	6	8	9	108
	Arma de Fogo	703	62	60	53	62	83	49	59	53	66	54	601
	Subtotal	815	72	75	76	74	104	62	73	61	78	64	739
Tentativa de Homicídio	Arma Contundente	9	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	Arma Cortante ou Perfurante	34	1	2	4	3	0	1	0	2	2	1	16
	Arma de Fogo	45	3	2	4	2	1	1	1	0	6	0	20
	Subtotal	88	4	4	8	5	1	2	1	3	8	1	37
Outros		48	9	0	0	13	14	13	2	8	9	9	77
<b>Total Geral</b>		<b>1287</b>	<b>110</b>	<b>113</b>	<b>109</b>	<b>113</b>	<b>149</b>	<b>115</b>	<b>107</b>	<b>97</b>	<b>127</b>	<b>99</b>	<b>1139</b>

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP) – Pará.

Conforme exposto na Tabela 16-263, as ocorrências relativas a “roubos de veículos” contabilizaram 412 registros entre os anos 2012 e 2013, sendo por isso as segundas mais frequentes. Desse total 249 ocorrências foram registradas em 2012 (média mensal de 20,8 ocorrências) e 163 entre janeiro e setembro de 2013 (média mensal de 18,1 ocorrências). As categorias “roubo a moto” e “furto a moto” foram as mais frequentes, tendo registrado, respectivamente, 71 e 56 ocorrências no período de janeiro a setembro de 2013.

**Tabela 16-263. Ocorrências relacionadas a roubo de veículo; município de Marabá/PA, 2012 a 2013.**

Delito	Tipo de veículo	2012	2013									
		jan-dez	jan	fev	Mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	jan-set
Furto	Moto	54	15	2	4	9	8	7	10	1	0	56
	Veículo Leve	18	2	0	1	2	2	1	1	2	0	11
	Veículo Pesado	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	2
Total de furtos		73	17	3	5	11	10	9	11	3	0	69
Roubo	Moto	140	13	4	8	6	13	6	14	3	4	71
	Veículo Leve	34	5	4	1	3	3	3	0	2	2	23
	Veículo Pesado	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de roubos		176	18	8	9	9	16	9	14	5	6	94
Geral		249	35	11	14	20	26	18	25	8	6	163

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP) - Pará.

Mesmo considerados dados relativos apenas ao ano 2012, as ocorrências com envolvimento de menores de 18 anos de idade contabilizaram 236 casos (Tabela 16-264). Destaca-se que as principais ocorrências “envolvendo menores de 18 anos” são: o “furto” e o “roubo”, com respectivamente 47 (19,9%) e 36 (15,2%) registros no ano de 2012, seguidos pelas ocorrências relacionadas a “tráfico de drogas”, que computaram 27 registros (11,4%). Também se mostram expressivas as categorias de ocorrências em que jovens se envolveram com lesão corporal (18), tentativa de homicídio (16), estupro de vulnerável (11). Os crimes envolvendo jovens registrados em Marabá em 2012 são, em sua maioria, crimes violentos contra a pessoa.

**Tabela 16-264: Procedimentos praticados por menores de 18 anos; Município de Marabá/PA, 2012.**

Registro	Total
Ameaça	11
Arma de fogo de uso restrito	3
Ato Obsceno	1
Consumo pessoal de drogas	5
Dano	7
Desacato	5
Desobediência	2
Dirigir sem habilitação	9
Divulgar, produzir, vender, fornecer...	2
Estupro de vulnerável	11

Registro	Total
Falsificação de documento público	1
Formação de quadrilha ou bando	2
Furto	47
Homicídio	3
Lesão Corporal	18
Lesão corporal culposa	7
Motim de Preso	4
Porte ilegal de arma	2
Posse irregular de arma	3
Recepção	4
Resistência	3
Roubo	36
Tentativa de Homicídio	16
Tráfico de drogas	27
Uso de documento Falso	1
Vias de Fato	1
Violação direito autoral	5
<b>Total geral</b>	<b>236</b>

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP) - Pará. Adaptado conforme os indicadores do PMISE.

As ocorrências “relativas a drogas” contabilizaram 154 em 2012 e 123 em 2013. Registraram-se, assim, em média 12,8 ocorrências por mês no ano de 2012, e 12,3 em 2013. Dentre as duas categorias que compõem esse grupo de ocorrências, o “tráfico de drogas” se mostrou mais frequente que “o consumo pessoal de drogas” em ambos os anos. Em 2012 foram registradas 102 ocorrências de “tráfico de drogas” (66,2% do total de ocorrências relacionadas a drogas) contra 52 (33,8%) de “consumo pessoal de drogas”. Em 2013 a categoria “tráfico de drogas” contabilizou 87 ocorrências (71,0% do total de ocorrências relativas a drogas) contra 36 relativas a “consumo pessoal de drogas” (29,0%) ((Tabela 16-265).

**Tabela 16-265. Ocorrências registradas relativas a drogas; Município de Marabá/PA, 2012 a outubro de 2013.**

Registro	2012	2013										
	jan-dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	jan-out
Consumo pessoal de drogas	52	1	6	1	4	1	9	5	2	3	4	36
Tráfico de drogas	102	6	11	7	10	14	6	10	10	6	7	87
<b>Total geral</b>	<b>154</b>	<b>7</b>	<b>17</b>	<b>8</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>12</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>123</b>

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP) - Pará.

As ocorrências “relativas a roubos de residências” contemplam três categorias definidas em função do local de ocorrência do crime: “roubo a condomínio residencial”; “à habitação coletiva”; e “à residência particular. A Tabela 16-266, a seguir, mostra que foram registrados 140 “roubos a residências” em Marabá no ano de 2012 e 113 no período de janeiro a

outubro de 2013. Esses números correspondem a uma média mensal de 11,6 roubos a residências em 2012, e de 11,3 em 2013.

**Tabela 16-266. Ocorrências registradas a roubos de residência; Município de Marabá/PA, 2012 a outubro de 2013.**

Registro	Local de Ocorrência	2012	2013											
		jan-dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	jan-out	
Roubo	Condomínio Residencial	9	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	Habitação Coletiva	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2
	Residência Particular	129	9	9	11	21	8	6	13	13	15	5	110	
Total geral		140	9	10	11	21	8	6	13	14	15	6	113	

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP) - Pará.

A Tabela 16-267, a seguir, apresenta os quantitativos de ocorrências relativas a “abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes”. Observa-se que no ano de 2012 foram registradas 102 ocorrências relativas à violência sexual que vitimiza menores de 18 anos. Desse total, 86 casos (84,3%) se referem a “estupro de vulnerável”. Observa-se ainda que as mulheres são a maioria absoluta das vítimas desse tipo de violência em Marabá. Segundo dados do Disque Denúncia de Marabá, os sujeitos que cometem abuso sexual contra crianças e adolescentes são, na maioria dos casos, familiares da vítima. Há no município, segundo relato de Conselheiros Tutelares, alguns lugares onde é recorrente a prática de exploração sexual de crianças e adolescentes: rotatória do bairro Folha 16, Bairro da Liberdade e Posto Serra Dourada, na Vila São José (4º Batalhão da PM de Marabá; Disque Denúncia).

**Tabela 16-267. Ocorrências registradas de abuso e exploração sexual; Município de Marabá/PA, 2012.**

Registro	Sexo	Faixa Etária	Total
Ato Obsceno	Feminino	0 a 11 anos	1
<b>Total</b>			<b>1</b>
Divulgar, produzir, vender, fornecer...	Feminino	12 a 17 anos	4
<b>Total</b>			<b>4</b>
Estupro	Feminino	12 a 17 anos	9
<b>Total</b>			<b>9</b>
Estupro de vulnerável	Feminino	12 a 17 anos	51
		0 a 11 anos	22
	Masculino	12 a 17 anos	1
		0 a 11 anos	12

Registro	Sexo	Faixa Etária	Total
<b>Total</b>			<b>86</b>
Importunação ofensiva ao pudor	Feminino	0 a 11 anos	1
<b>Total</b>			<b>1</b>
Violação sexual mediante fraude	Feminino	12 a 17 anos	1
<b>Total</b>			<b>1</b>
<b>Total geral</b>			<b>102</b>

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP) - Pará.

A Taxa Bruta de Mortalidade pode, em certa perspectiva, refletir o fenômeno da violência numa localidade. Noutros termos, o seu crescimento pode, de forma indireta, refletir as manifestações mais agudas da violência em determinado espaço geográfico. É, pois, nesse sentido que o referido indicador é tomado para análise neste Programa. Isto é, como um elemento que não se pode abordar de forma isolada; mas que tem o potencial de contribuir para a interpretação da violência quando associado a outras tantas dimensões e expressões do fenômeno.

Conforme exposto na Tabela 16-268, a seguir, o número de óbitos em Marabá apresentou pequena oscilação no período 2010-2013. Observa-se que no período foram registrados 1.202 óbitos no município em 2010; número esse que se elevou a 1.273 em 2011 (aumento de 5,9%) e declinou nos anos seguintes – 2012 e 2013, atingindo os valores de 1.214 e 1.131 óbitos, respectivamente.

Passando à análise da taxa de mortalidade geral (óbitos por 100.000 habitantes) verifica-se o gradual declínio do índice em Marabá, no período 2010-2013: 555,67 em 2010; 544,79 em 2011; 508,57 em 2012; 464,32 em 2013. Em face do que se expos, infere-se que a redução da taxa de mortalidade geral no período decorre da combinação de dois fatores: o aumento da população e redução no número de óbitos.

**Tabela 16-268. Número de óbitos por 100.000 habitantes, Marabá.**

Ano	Município	População	Óbitos	Óbitos/100.000 hab
2010	Marabá	216.317	1202	555,67
2011	Marabá	233.669	1273	544,79
2012	Marabá	238.708	1214	508,57
2013	Marabá	243.583	1131	464,32

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde Pública - Departamento de Epidemiologia - Governo do Estado do Pará, 2014.

#### **16.4.6.1.4.3 Efetivo Policial**

De acordo com dados disponibilizados pelo 4º Batalhão de Polícia Militar de Marabá (2013), o município possui um efetivo de 650 policiais, dos quais 560 militares e 70 civis, aproximadamente. Considerando, pois, o efetivo policial em face da estimativa populacional do município para o ano 2013 tem-se a relação de 01 policial para cada 374,7 habitantes ou

de 2,7 policiais para cada 1.000 habitantes. O índice de Marabá mostra-se bem superior ao do estado do Pará, que é 0,3 policiais para cada 1.000 habitantes (ENASP, 2012). O Pará ocupa a penúltima colocação no ranking nacional de efetivo policial por habitante. Todavia, conforme informação obtida no 4º Batalhão da PM de Marabá, a infraestrutura para o policiamento ostensivo no município é deficiente; faltam viaturas, estrutura física, dentre outros.

#### 16.4.6.1.5 Eixo Temático Economia

Tomando por base o PIB de Marabá a preço de mercado corrente, (Tabela 16-269), observa-se que ao longo do período 2002-2011, o município apresentou uma expansão econômica. O valor corrente do PIB a preço de mercado, em Marabá, passou de R\$ 856,3 milhões em 2002 para R\$ 3,742 bilhões em 2011. De acordo com os dados disponibilizados pelo Departamento de Contas Regionais do Instituto Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará (IDESP), no *ranking* municipal, Marabá destacava-se em 2002 como a 6ª maior economia entre os 143 municípios paraenses. Em 2011, o município ganhou posição e passou a ser a 4ª maior economia dentre os municípios do Estado.

Ainda sobre o Produto Interno Bruto do município, observa-se que Marabá contabilizou sucessivos ganhos de participação na economia do Pará, no período de 2002 a 2007, mas nos anos seguintes perdeu participação econômica do Estado. Conforme exposto na tabela 14-16, sua participação no PIB Estadual, que era de 3,34% em 2002, subiu para 6,25% em 2007 e, após sucessivas quedas, retraiu-se para uma participação de 4,23% em 2011. Sobre esse aspecto é importante destacar que, a diminuição da participação do PIB de Marabá no PIB do Pará não foi ocasionada por uma queda no dinamismo econômico do município e sim pela demasiada elevação de Belém, que cresceu de R\$ 7,780 bilhões em 2002 para R\$ 19,666 bilhões em 2011, e de Parauapebas, que nos últimos dois anos (2009 para 2011), cresceu de R\$ 5,634 bilhões para R\$19,897 bilhões, respectivamente.

**Tabela 16-269: Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado corrente e Valor Adicionado (VA) por setor de atividade – Marabá (Valores Correntes em mil R\$) - 2002 a 2011.**

Anos	Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado corrente	Participação no PIB do Estado	Valor Adicionado (VA) a preço de mercado corrente		
			Valor Adicionado da Agropecuária	Valor Adicionado da Indústria	Valor Adicionado de Serviços
2002	856.300	3,34%	32.129	178.830	539.520
2003	1.186.193	3,99%	40.890	272.695	709.739
2004	1.817.564	5,11%	53.546	666.342	906.686
2005	2.081.267	5,32%	68.144	713.592	1.039.735
2006	2.618.914	5,90%	80.662	978.468	1.239.306
2007	3.093.030	6,25%	71.786	1.000.885	1.611.531
2008	3.594.594	6,14%	66.585	1.212.510	1.797.194
2009	3.081.124	5,28%	59.290	799.952	1.745.920

Anos	Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado corrente	Participação no PIB do Estado	Valor Adicionado (VA) a preço de mercado corrente		
			Valor Adicionado da Agropecuária	Valor Adicionado da Indústria	Valor Adicionado de Serviços
2010	3.601.647	4,63%	74.935	997.062	1.947.425
2011	3.742.469	4,23%	93.503	906.757	2.150.151

Fonte: IBGE, IDESP 2002 a 2011. Elaboração: Ampla, 2014.

Com relação a riqueza gerada nos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, considerando o Valor Adicionado (VA) a preços de mercado corrente, a tabela 14-16 permite identificar que a atividade com maior peso na economia do município é o setor de serviços, cuja participação reduziu-se de 69,4% em 2002 para 68,2% em 2011. Com relação a essa perda de participação, pode-se atribuí-la ao crescimento do setor da indústria, que foi acima dos demais setores.

Apesar do ganho de participação do setor da indústria em 2011, em relação a 2002, verifica-se, na Tabela 16-269 que nos anos de 2009 e 2011 houve uma perda de dinamismo econômico desse setor, cuja a atividade predominante é a indústria de transformação, com os segmentos de metalurgia e ferro gusa. Todavia, o cenário apontado pela pesquisa de campo referente a esse setor, sugere para 2013 uma conjuntura econômica favorável ao desenvolvimento do município, com grandes empreendimentos sendo realizados (obras de expansão da EFC, asfaltamento das vias públicas, construção do centro de convenções, do shopping Pátio Marabá, obras de saneamento básico do Programa de Aceleração do Crescimento, entre outros.), ou em vias de se efetivar (Projeto Salobro, construção de Unidade da Universidade Federal do Pará, construção de hidrelétrica, construção de portos e hidrovia, fábrica de cimento, fábrica de correias de mercúrio).

Concorrem para isso a posição geográfica do município, pois o mesmo encontra-se em um entroncamento que interliga grandes centros econômicos do estado e, por isso, há nesse municípios uma mobilização interna de agentes econômicos com vistas ao aproveitamento das oportunidades. Com efeito, não se pode considerar, isoladamente, os impactos decorrentes das obras de expansão da EFC.

Destaca-se que as expectativas econômicas locais estavam vinculadas ao anúncio da instalação da fábrica de produção de Aços Laminados do Pará (ALPA) no município. Contudo, a suspensão de tal instalação, por período indefinido, não gerou os impactos esperados sobre a economia local.

Com relação a demanda por imóveis, segundo entrevistas realizadas em campo, o aumento da procura por imóveis está voltada, principalmente, para o turismo de negócios, pois trata-se de pessoas de outros estados, a exemplo do Maranhão e Ceará, que procuram lotes e apartamentos para comprar ou alugar.

O assessor da Secretaria de Gestão Fazendária (SEGFAZ), o coordenador geral da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio e o gestor da Associação Comercial de



Indústria de Marabá, comentaram que os investimentos em andamento no município – incluindo as obras de expansão da EFC –, trouxeram vários benefícios econômicos, como: aumento da oferta de empregos, aumento na demanda por serviços de aluguel e alimentação (restaurantes) e aumento da arrecadação municipal (ISS). Porém, de forma concomitante, também foram geradas externalidades negativas, como: aumento da demanda por serviços públicos (aumento populacional), aumento da violência, aumento no preços de serviços, e maior incômodo e risco de acidente para a população em razão da ampliação do tráfego de veículos.

#### **16.4.6.1.5.1 Operações Bancárias**

A Figura 16-241 apresenta as Estatísticas Bancárias de Marabá de acordo com o tipo de operação, no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2014. Esse indicador é de grande valia para a análise econômica do município, funcionando de *proxy* desempenho econômico.

Considerando o valor total das operações bancárias transacionadas em Marabá, verifica-se que foi movimentado em 2010 R\$ 7,841 bilhões, em termos reais. Em 2011 o valor total das transações se elevou para R\$ 9,271 bilhões e, em 2012 o montante das transações cresceu ainda mais, atingindo o valor de R\$ 10,326 bilhões, também em termos reais. No ano de 2013, continuaram crescendo e atingiram um total de R\$ 11,470 bilhões. Em janeiro de 2014, as transações somaram R\$ 1,082 bilhões, valor superior aos R\$ 877,0 milhões registrados em janeiro de 2013.

A respeito do valor das operações de financiamento imobiliário do município, observa-se que essa operação foi a que registrou as maiores taxas de crescimento. No período de janeiro 2010 a janeiro de 2014, cresceu a uma taxa média real mensal de 3,6%, e aumentou a sua participação no valor total transacionado de 2,8% para 7,4%, respectivamente.

Para as operações de crédito e os depósitos de poupança, desconsiderando as oscilações entre outubro e dezembro de 2012, a Figura 1-33 demonstra que houve um desempenho positivo para ambos, suas taxas média real mensal de crescimento no período de janeiro 2010 a janeiro de 2014, foram de 1,5% e 1,2%, respectivamente. Destaca-se ainda, que as operações de crédito é o tipo de operação bancária de maior valor mensal transacionado no município (55,3% do valor total das transações em 2013).

Quanto aos depósitos à vista e aos depósitos de pessoa física, a taxa média mensal real de crescimento registrada no período em análise foi de apenas 0,4% e 0,6%, respectivamente.

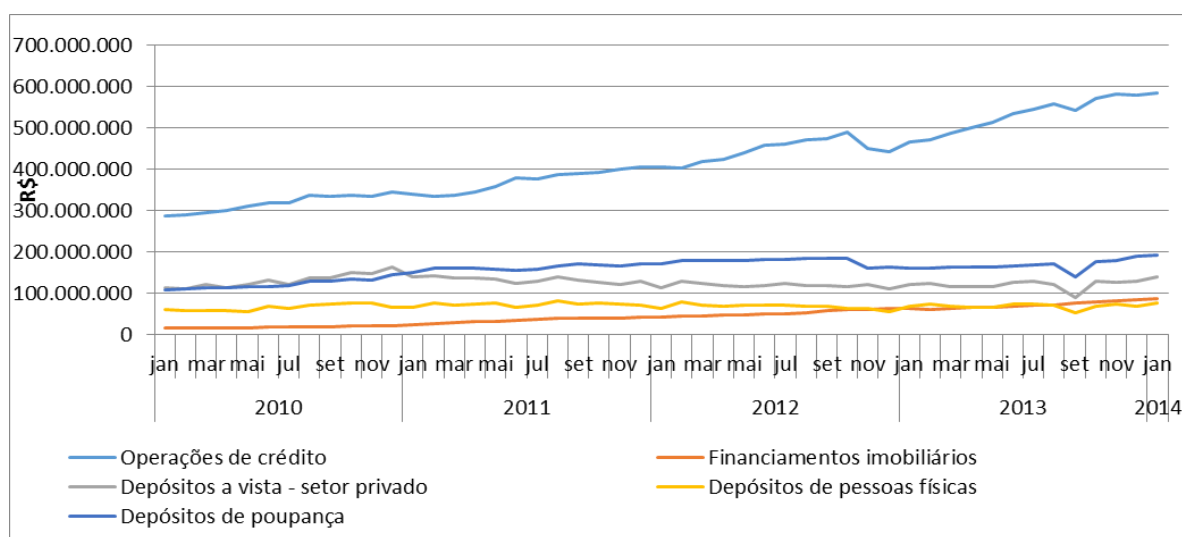


Figura 16-241: Operações Bancárias – Marabá

Fonte: Banco Central. Estatísticas Bancárias (ESTBAN). 2013

Considerando o valor das Operações de Crédito em relação ao número de habitantes é possível identificar na Figura 16-242, uma discrepância entre as três abrangências geográficas expostas. Essa discrepância é fruto do tamanho da economia desses três espaços econômicos. Destaca-se que, em 2011, o PIB per capita do Brasil era de R\$ 21.535,65, enquanto o do Pará e o de Marabá eram de R\$ 11.493,73 e R\$ 15.678,02, respectivamente. Portanto, fica evidente a relação entre o valor *per capita* produzido (PIB) e o valor monetário transacionado em determinado território. Partindo desse pressuposto, observa-se que o Brasil possui uma produtividade maior que Marabá que, por sua vez, tem uma produtividade maior que o Pará.

Ainda sobre o valor *per capita* das Operações de Crédito (Figura 16-34) é importante mencionar que Marabá apresentou, na série em destaque, flutuações análogas às registradas no Pará e, com exceção da queda verificada entre o final de 2012 e o início de 2013, mantiveram-se na mesma tendência de crescimento. Considerando a taxa de crescimento médio mensal dos territórios em destaque, durante todo analisado, Marabá (1,2%) cresceu acima da média estadual (1,1%) e nacional (1,0%).

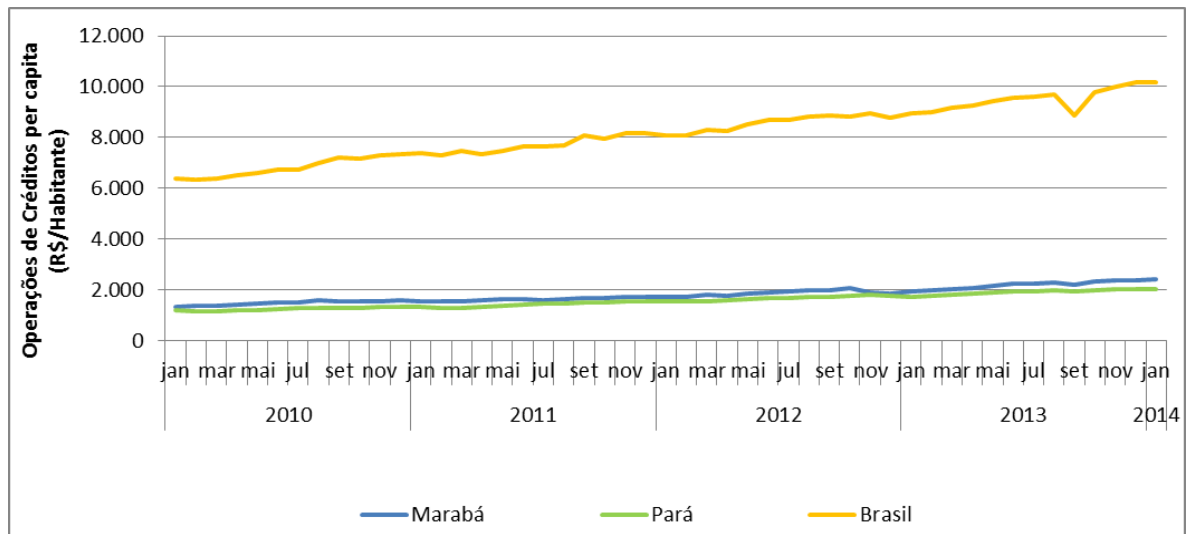


Figura 16-242: Operações de Crédito per capita – Marabá, Maranhão, Brasil  
 Fonte: Banco Central. Estatísticas Bancárias (ESTBAN). 2013.

Sobre os financiamentos imobiliários (Figura 16-243), verifica-se que em Marabá, o valor per capita dos financiamentos está abaixo do valor do Estado desde o início da série. Destaca-se ainda que ambos os territórios crescem no mesmo ritmo e considerando que o valor *per capita* das operações bancárias é menor em Marabá, afirma-se que o mercado imobiliário é menos expressivo na economia de Marabá do que na economia do estado. Isso mostra que o canteiro de obras da Expansão da Estrada de Ferro Carajás não produziu influência (pelo menos não de forma significativa) sobre o mercado imobiliário desse município.

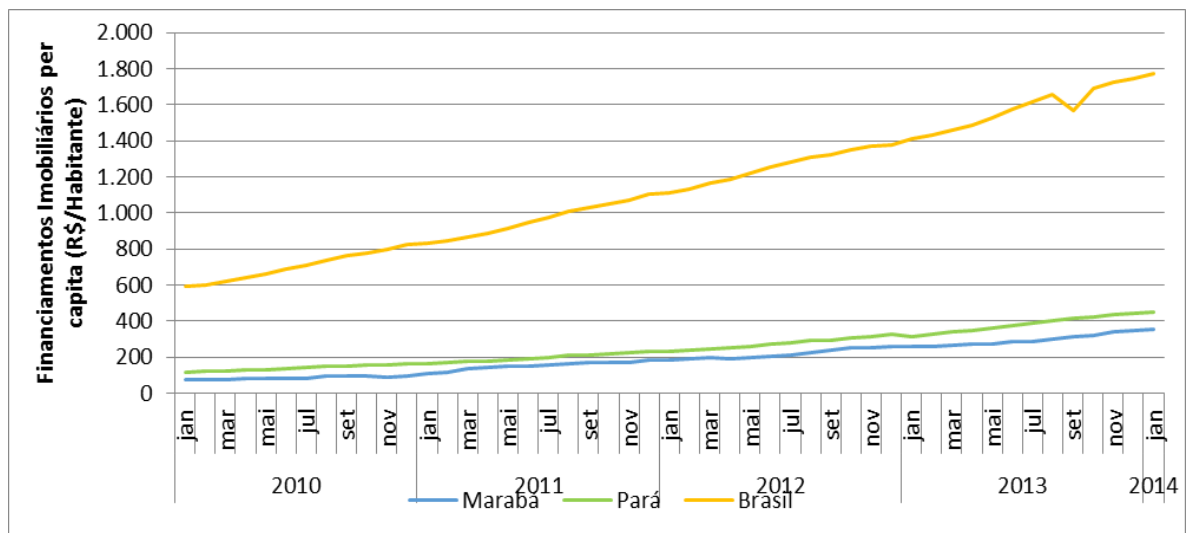


Figura 16-243: Financiamentos Imobiliários per capita – Marabá, Maranhão, Brasil  
 Fonte: Banco Central. Estatísticas Bancárias (ESTBAN). 2013.

Quanto aos depósitos em poupança realizados em Marabá, ressalta-se que o valor *per capita* dessas operações é inferior aos níveis registrados no Brasil, mas está acima do valor registrado no Pará. Sobre o desempenho obtido pelas três abrangências, ao longo da série

janeiro 2010 a janeiro de 2014, nota-se que enquanto a taxa média mensal de crescimento dessas operações em Marabá e no Pará foi de 0,9%, enquanto o Brasil crescera a uma taxa de 2,3%. Apesar do desempenho registrado em Marabá ter sido melhor que nos demais territórios, é possível notar que no final de 2012 houve uma queda nos depósitos em poupança nesse município. A esse evento, atribui-se como causa a oscilação apresentada no estoque de ocupações formais no mesmo período. Todavia, no último trimestre de 2013, esse tipo de operação já passou a apresentar sinais de recuperação.

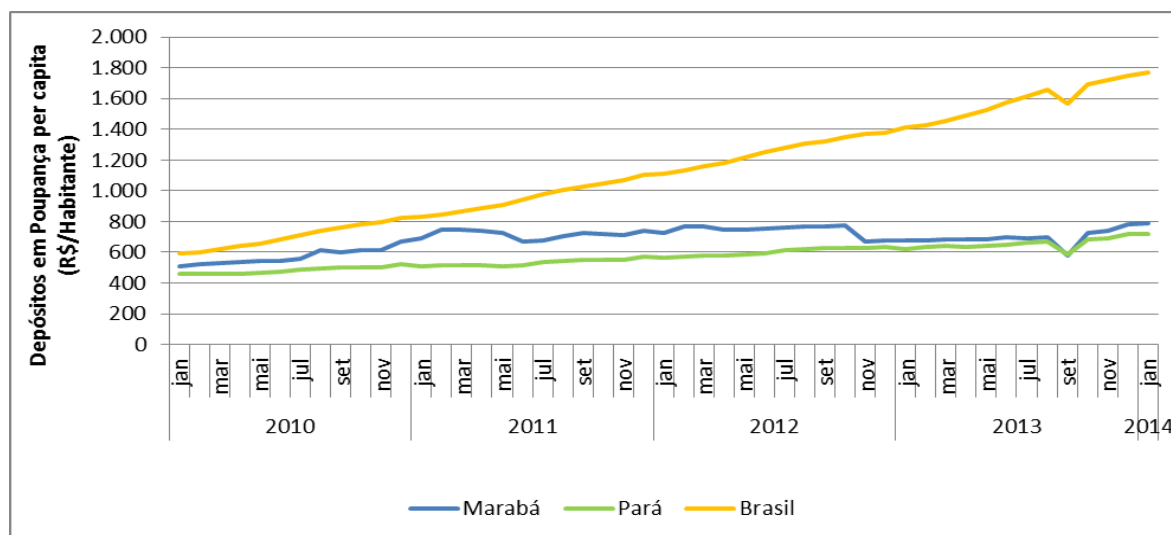


Figura 16-244: Depósitos em Poupança – Marabá, Maranhão, Brasil

Fonte: Banco Central. Estatísticas Bancárias (ESTBAN). 2013.

### 16.4.6.1.5.2 Finanças Públicas Municipais

Como pode ser visto na Figura 16-245 a seguir, no que diz respeito às finanças municipais, percebe-se que houve um aumento, em termos nominais, da receita e da despesa correntes do município.

Comparando os anos 2011 e 2012 (Figura 16-245), percebe-se que houve aumento nominal de 14,4% na despesas correntes do município, que passaram de R\$ 455,4 milhões em 2011 para R\$ 486,5 milhões em 2012. Ao passo que as receitas correntes aumentaram 6,8%, passaram de R\$ 349,2 milhões em 2011, para R\$ 399,5 milhões em 2012.

Analisando as diversas fontes de receita (Figura 16-245), nota-se que, com exceção do ICMS (redução de -2,8%), todas as demais fontes apresentaram aumento em termos nominais. As que apresentaram aumento mais expressivo foram as compensações financeiras (27,5%) e o IPVA (14,2%).

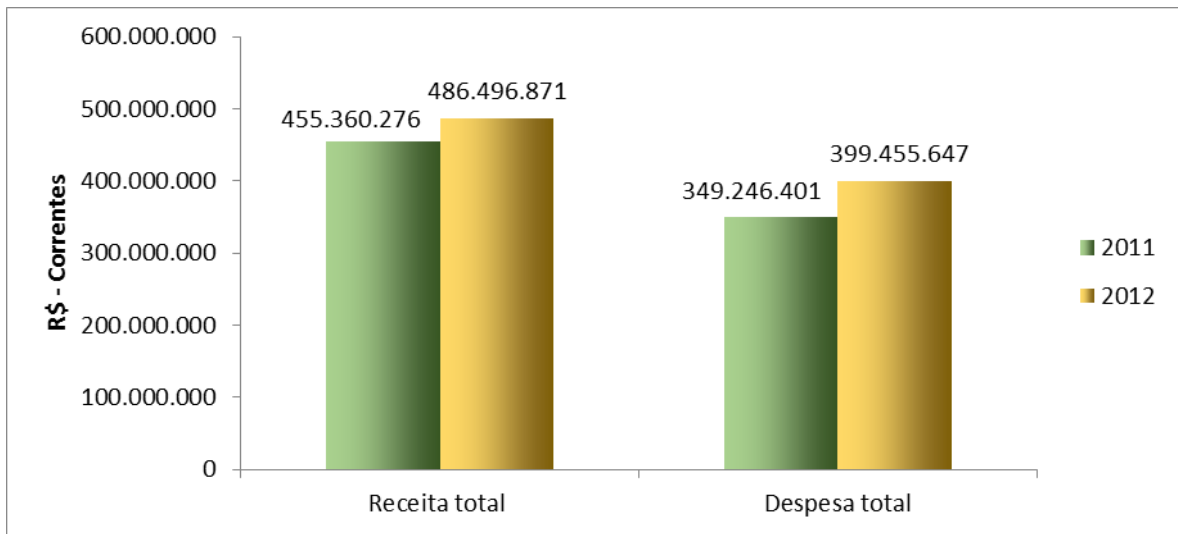


Figura 16-245: Receita Total e Despesa Total – Marabá

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. 2013.

Ainda sobre as diversas fontes de receita, os valores contabilizados nos anos 2011 e 2012, sugerem que o município de Marabá manteve constante o seu grau de dependência financeira em relação aos repasses da União. No ano de 2011, o FPM representava 12,9% do total das receitas do município e em 2012, manteve-se praticamente com o mesmo peso (12,3%). Mesmo assim, considerando a dependência de outros municípios brasileiros, a dependência de Marabá em relação ao FPM pode ser classificada como baixa.

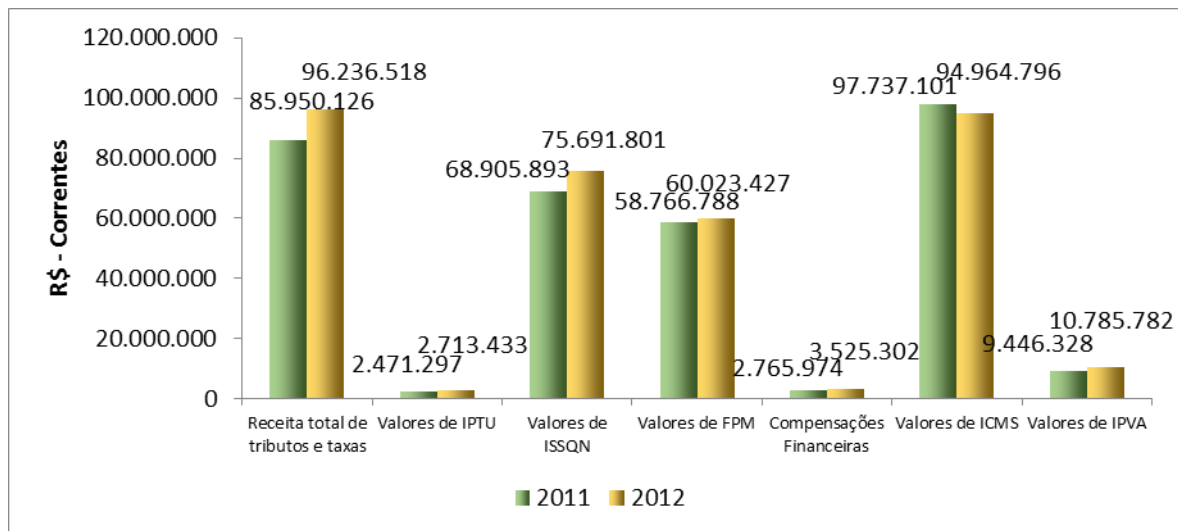


Figura 16-246: Principais Tributos – Marabá, Maranhão, Brasil

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. 2013.

### 16.4.6.1.6 Eixo Temático Emprego e Renda

#### 16.4.6.1.6.1 Estoque de empregos formais

Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) disponibilizados pelo Ministério do Trabalho Emprego (MTE), que se constituem importantes informações sobre formação de estoque de empregos formais (celetistas, estatutários, temporários, avulsos, entre outros) ao final cada exercício, o município de Marabá-PA em 2009 possuía um estoque de 37.331 empregos formais (Figura 16-247), passando para 41.745 empregos em 2010, apontando um crescimento de 11,8%, o que corresponde a um acréscimo de 4.414 postos de trabalho, com destaque para ganhos de postos de trabalho no comércio (+1.081 postos), na construção civil (+1.069) e nos serviços (+933 postos). Em 2011, o estoque de empregos formais elevou-se para 44.419 postos de trabalho, um crescimento 6,4% em relação ao ano imediatamente anterior. Em termos absolutos, houve um incremento de 2.674 postos de trabalho, com destaque para geração de 1.189 empregos formais na atividade de serviços, 826 empregos no comércio, 531 empregos na administração pública e 466 empregos na indústria extrativa mineral. O ano de 2012 experimentou uma ligeira queda de 0,4% do estoque de empregos formais de Marabá. Nesse ano, contabilizou-se um estoque de 44.232 empregos formais, uma redução de 187 postos de trabalho em relação a 2011. A administração pública foi a que mais perdeu postos de trabalho, contabilizando uma redução de 1.590 postos, seguida pela construção civil (-719 postos) e pela indústria de transformação (-572 postos). A redução do estoque de empregos formais em 2012 só não foi maior, porque foi compensada por incrementos de empregos formais na atividade de serviços (+1.592 postos), na indústria extrativa mineral (+670 postos) e no comércio (+479 postos). Nota-se, pela comparação entre os extremos da série histórica, que ao longo do período analisado (2009 a 2012), houve um crescimento de 18,5% do estoque de empregos formais de Marabá, o que equivale, em termos absolutos, a um incremento de 6.901 novos postos de trabalho, uma média de 1.725 empregos por ano.

Destaca-se que ainda não foram disponibilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o ano de 2013.

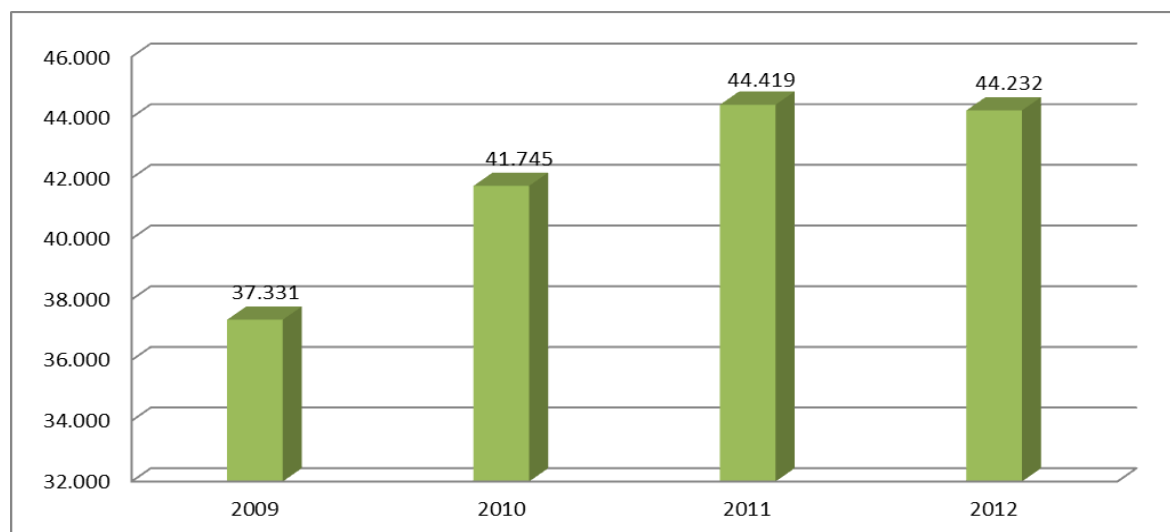


Figura 16-247: Estoque de Empregos Formais – Marabá

Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

Ao se analisar a evolução do estoque empregos formais do município de Marabá entre 2009 e 2012 (Figura 16-248), segundo os grandes setores da atividade econômica (Agropecuária, Indústria e Serviços), observa-se que o setor Serviços (comércio, serviços e administração pública) foi ao longo o período analisado o que mais contribuiu para o estoque de empregos formais do município, seguido pela Indústria (indústria de transformação, indústria extrativa mineral, construção civil e serviços industriais de utilidade pública) e pela Agropecuária. Em 2009 o setor Serviços correspondia a 66,55% do estoque de empregos formais do município, elevando-se para 69,54% em 2012; a contribuição da Indústria caiu de 29,76% (2009) para 28,06% (2012); a Agropecuária, por sua vez, caiu de 3,69% (2009) para 2,4% (2012).

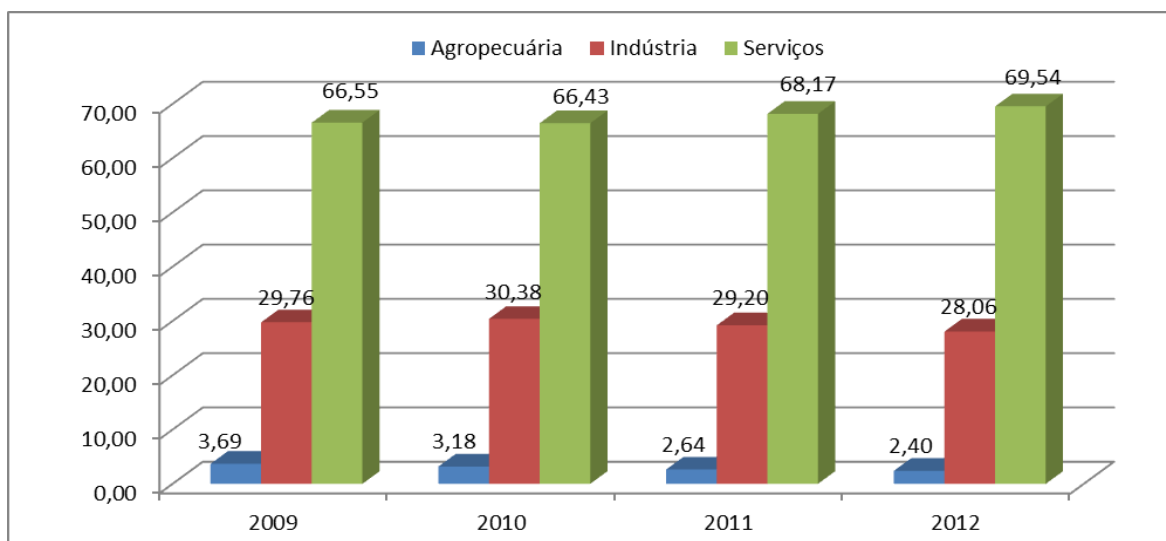


Figura 16-248: Estoque de Empregos Formais (Grandes Setores) – Marabá  
 Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

No tocante a análise sobre a contribuição dos 08 subsetores da economia (comércio, serviços, administração pública, indústria da transformação, indústria extrativa mineral, serviços industriais de utilidade pública, construção civil e agropecuária) para composição do estoque de empregos formais no município de Marabá entre 2009 e 2012 (Figura 16-249), observa-se que o comércio foi quem mais se destacou no total de empregos formais no município em 2012, seguido pela atividade de serviços, pela administração pública e pela indústria de transformação. Em 2012 o comércio contabilizou 12.490 postos de trabalho, sendo responsável por 28,2% do estoque de empregos formais de Marabá. Destaca-se que entre 2009 e 2012, houve um crescimento de 23,6% do estoque de empregos formais do comércio, contabilizando um incremento de 2.386 novos postos de trabalho.

A atividade de serviços apresentou o segundo melhor desempenho na composição do estoque de empregos formais de Marabá, sendo responsável por 22,4% dos empregos formais do município (2012), registrando 9.926 postos de trabalho. Entre 2009 e 2012, houve um crescimento de 59,8%% do estoque de empregos formais da atividade de serviços, equivalente em termos absolutos a criação de 3.714 postos de trabalho.

A administração pública contabilizou um estoque de 8.344 empregos formais em 2012, sendo responsável por 18,9% do total de empregos formais do município. É, portanto, o terceiro subsetor em termos de contribuição para composição do estoque de empregos formais de Marabá. Salienta-se que entre 2009 e 2012, houve uma queda de 2,16% do estoque de empregos formais desse subsetor, contabilizando uma perda de 184 postos de trabalho formais.

A indústria de transformação, por sua vez, figura-se na quarta posição em termos de contribuição para o estoque de empregos formais de Marabá, registrando um estoque de 5.479 empregos formais em 2012, o que corresponde a uma participação de 12,4% do estoque de empregos do município. Entre 2009 e 2012, houve uma queda de 12,3% do estoque de empregos formais desse subsetor, o que corresponde, em termos absolutos, a uma redução de 834 postos de trabalho.

Destaca-se, que apesar da indústria extrativa mineral ainda ser pouco representativa na composição do estoque de empregos formais de Marabá (4,6%), ela apresentou um crescimento bastante acentuado do seu estoque de empregos formais entre 2009 e 2012, saltando de 241 empregos formais em 2009 para 2.021 empregos formais em 2012, um crescimento da ordem de 738,6%, o que corresponde a um incremento de 1.780 novos postos de trabalho.

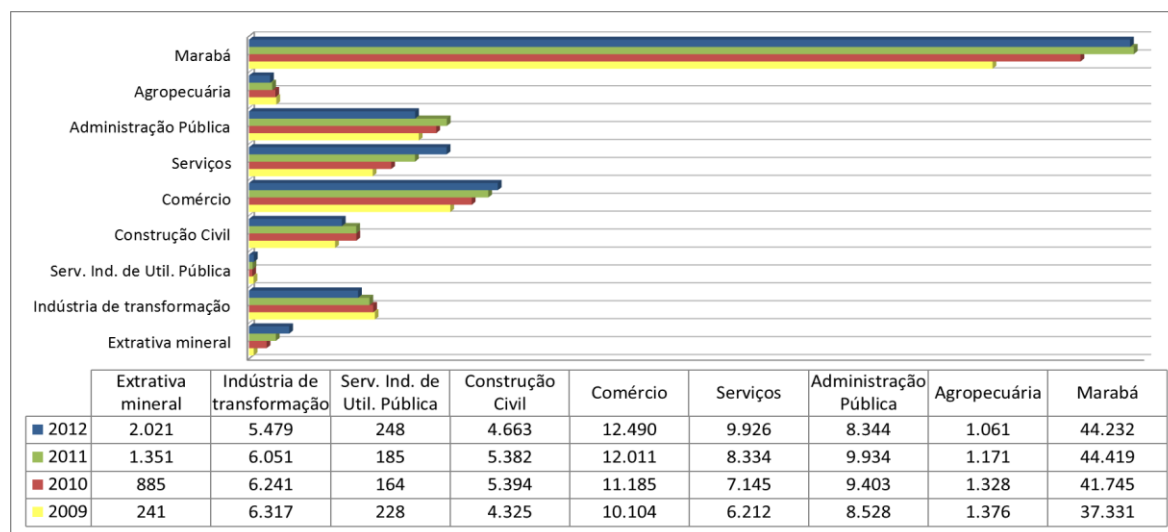


Figura 16-249: Estoque de Empregos Formais (Subsetores) – Marabá

Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

#### 16.4.6.1.6.2 Flutuação do nível de empregos formais

De acordo com dados disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que reúne informações sobre a movimentação das admissões e desligamentos em um determinado período (flutuação do emprego), o município de Marabá em janeiro de 2014, contabilizou o fechamento líquido de 1.260 empregos com carteira assinada em relação a dezembro de 2013. É o terceiro resultado negativo consecutivo, evidenciando uma perda do dinamismo



da economia de Marabá, em termos de geração de postos de trabalho. O subsetor da construção civil foi o maior responsável por esse resultado negativo, perdendo 990 empregos formais, seguido pelo comércio agropecuária (-264 postos) e pela indústria da transformação (-95 postos).

Segundo dados da Figura 16-250, que mostra a evolução do saldo de empregos formais (diferença entre admissões e desligamentos) de Marabá no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2014, o mercado de trabalho de Marabá apresentou, entre os meses de janeiro de 2010 a julho de 2011, um expressivo acréscimo no saldo de empregos formais (aumento de 3.842 empregos). Entretanto, de agosto de 2011 a janeiro de 2013, houve um arrefecimento no mercado de trabalho formal, resultando em uma supressão de 3.065 postos de trabalho.

De fevereiro a novembro de 2013, o saldo mensal das contratações em Marabá (número de pessoas admitidas com carteira assinada, menos o número de pessoas demitidas) voltou a apresentar resultados positivos, atingindo o maior saldo de empregos formais de toda a série histórica em agosto do referido ano (748 postos), voltando a declinar a partir de novembro de 2013.

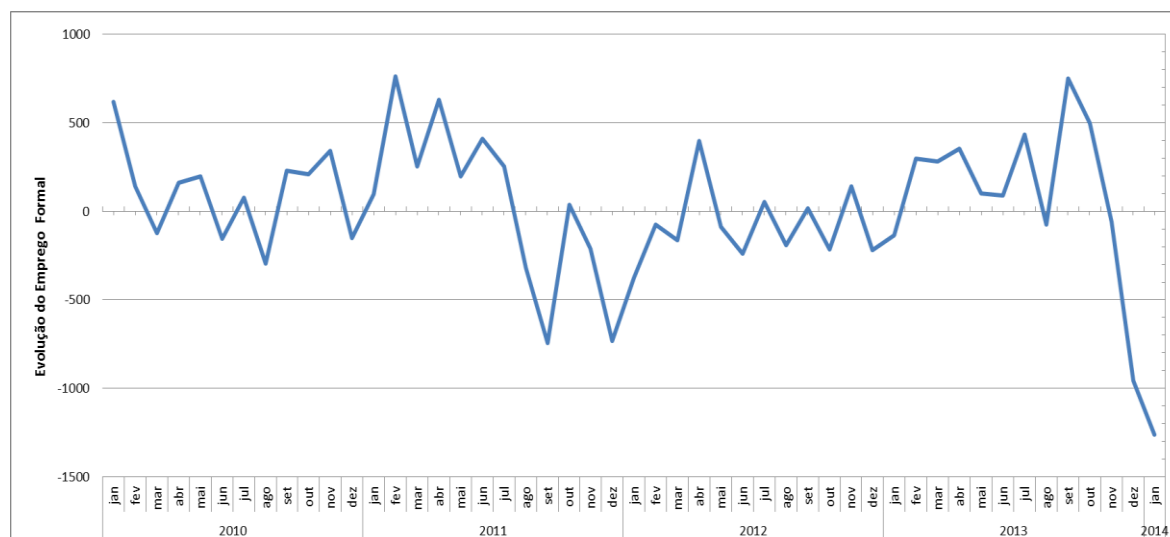


Figura 16-250: Evolução dos Empregos Formais – Marabá  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

Comparando-se o saldo de emprego acumulado de cada ano da série em análise (considerando os 12 meses), o mercado de trabalho de Marabá apresentou no ano de 2010 um resultado positivo na geração de empregos formais (Figura 16-251). O saldo acumulado de empregos celetistas, contabilizou um incremento de 1.247 novos postos de trabalho em relação ao ano anterior. Em 2011, manteve-se a tendência de crescimento dos empregos, registrando-se a criação de 625 postos de trabalho formais. O ano de 2012, registrou uma supressão de postos e trabalho, com a eliminação de 961 empregos formais. Entretanto, em 2013, registrou-se uma forte recuperação do saldo líquido de contratações de Marabá, contabilizando a criação de 1.569 postos de trabalho. Ressalta-se, que de janeiro de 2010 a

janeiro de 2014, houve um crescimento do mercado de trabalho de Marabá, contabilizando um saldo líquido positivo de 1.220 postos de trabalho.

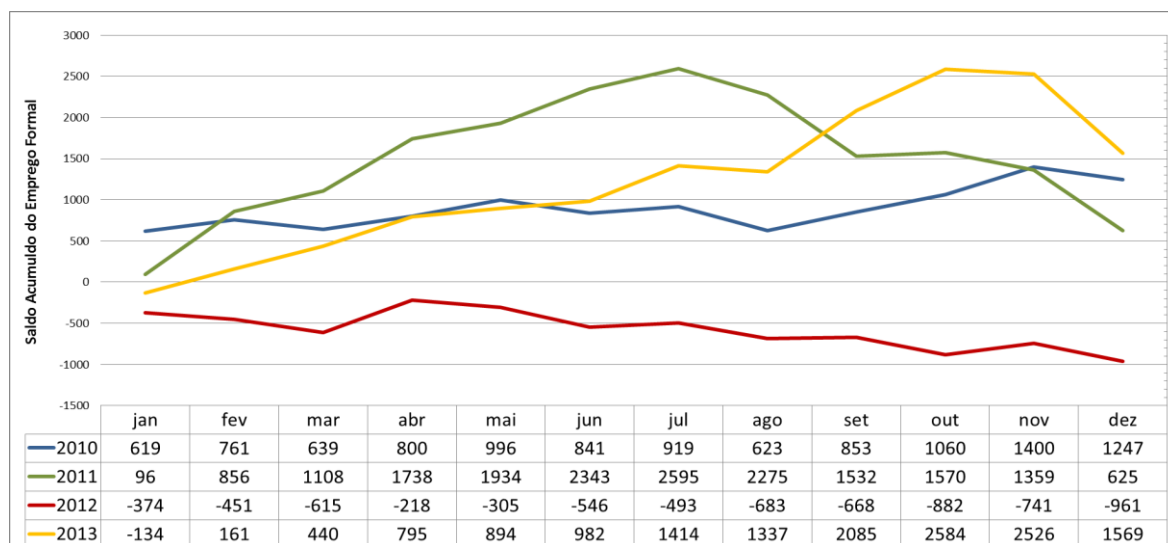


Figura 16-251: Saldo Acumulado do Emprego Formal – Marabá

Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), 2014.

No tocante a contribuição dos setores (agropecuária, indústria e serviços) na geração de empregos formais de Marabá, nota-se, por meio da visualização da Figura 16-252, que o mercado de trabalho de Marabá é fortemente dependente do seu setor industrial. As oscilações que ocorrem nesse setor é que ditam a dinâmica da geração de empregos do município. Apesar disso, observa-se que entre janeiro de 2010 e janeiro de 2014. O setor da indústria foi responsável por um saldo acumulado de contratações negativo, contabilizando uma perda de 740 postos de trabalho. O setor de serviços, por sua vez, contabilizou um saldo positivo de 2.275 empregos formais, sendo o principal responsável pelo bom desempenho apresentado pelo mercado de trabalho de Marabá. Destaca-se que o setor da agropecuária, além de ser pouco dinâmico, apresenta uma inexpressiva contribuição na geração de empregos em Marabá.

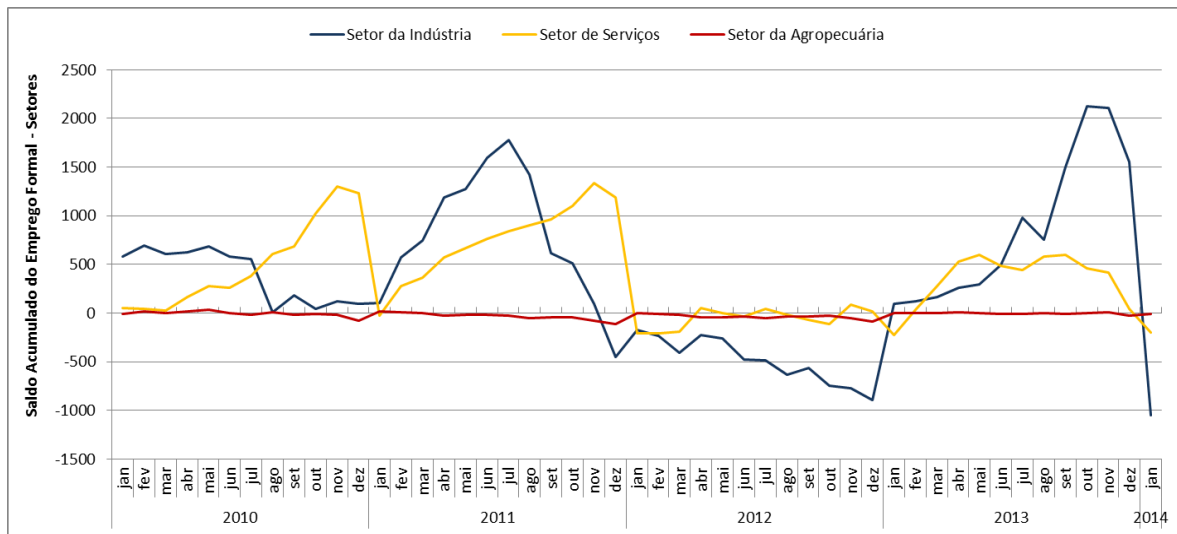


Figura 16-252: Saldo Acumulado do Emprego Formal (Setores) – Marabá  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

A visualização gráfica (Figura 16-253) dos postos de trabalho da indústria, com abertura segundo os seguintes subgrupos de atividades: extrativismo mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública e construção civil, mostra que, dentro desse setor, a construção civil e a indústria de transformação são as que apresentaram os piores resultados em termos de geração de postos de trabalho. Entre janeiro de 2010 e janeiro de 2014, a construção civil contabilizou uma perda de 1.092 empregos formais. A indústria da transformação, por sua vez, contabilizou uma eliminação de 520 postos de trabalho.

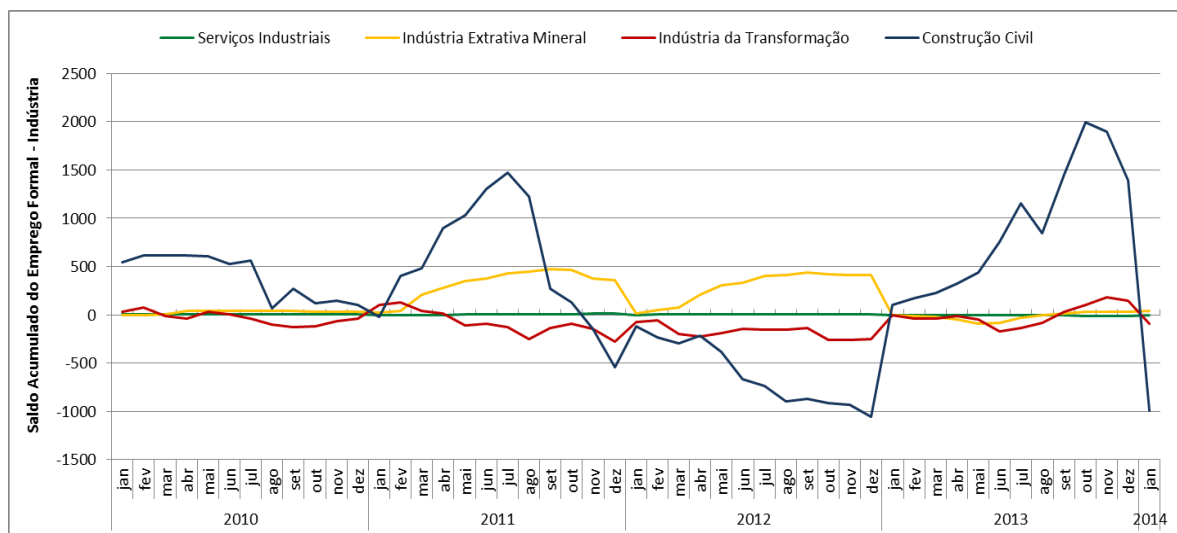


Figura 16-253: Saldo Acumulado do Emprego Formal (Indústria) – Marabá  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), 2014.

Para o setor de serviços, a desagregação do saldo acumulado de empregos nos subsetores de comércio, serviços e administração pública (Figura 16-254) revela que o desempenho do

subsetor comércio, teve uma parcela significativa na elevação do total de empregos formais gerados em Marabá, contabilizando entre janeiro de 2010 e janeiro de 2014, um incremento de 1.484 postos de trabalho. O subsetor de serviços também contribuiu positivamente na geração de postos de trabalho em Marabá, contabilizando o incremento de 785 postos de trabalho (Tabela 16-270).

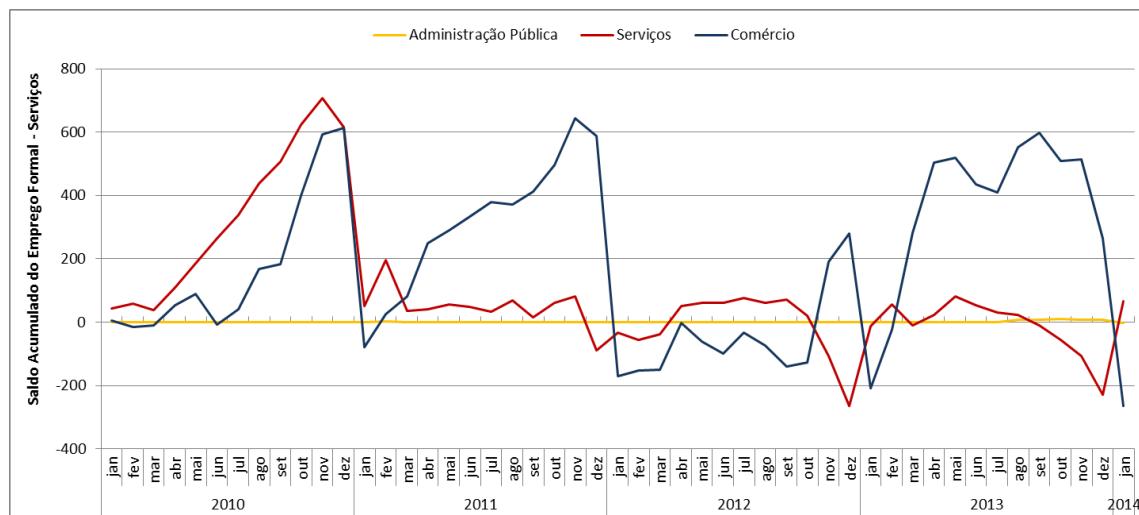


Figura 16-254: Saldo Acumulado do Emprego Formal (Serviços) – Marabá  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), 2014.

De acordo com o Assessor da Secretaria de Gestão Fazendária e com o Gestor da Associação Comercial de Indústria de Marabá, o setor de serviços (comércio) aumentou a demanda de força de trabalho após a inauguração de um shopping na cidade. Na indústria de transformação, a principal atividade mencionada foi o crescimento nas atividades da siderurgia SINOBRAS.

A construção civil, por sua vez, foi influenciada por diversos fatores, entre eles: a instalação do canteiro de obras da EEFC; asfaltamento de vias públicas; construção do centro de convenções; obras de saneamento básico do Programa de Aceleração do Crescimento; ampliação do número de leitos do hospital (10 leitos), e a instalação de uma rede de supermercado (Grupo Mateus). Portanto, conforme apresentado, há uma grande quantidade de investimentos incidindo no município, cuja maioria é demandadora de mão de obra na atividade de construção civil. Observa-se, com isso, que embora as obras de expansão da Estrada de Ferro Carajás exerçam um efeito positivo nessa atividade, há outros empreendimentos que também contribuem para o bom desempenho da atividade.

Quanto a qualificação da mão-de-obra, foi mencionado na pesquisa de campo que existem cursos profissionalizantes realizados pelo PRONATEC na área operacional e administrativa e cursos do Projovem, direcionados para a área de comércio e para o trabalho autônomo (cabelereiro, manicure, etc.). Contudo, de acordo com informações prestadas por gestores públicos locais, a falta de trabalhadores qualificados ainda se constitui um fator que dificulta o desenvolvimento dos empreendimentos no município.

**Tabela 16-270: Saldo Acumulado do Emprego Formal no município Marabá**

ANO	Mês	Extrativa Mineral	Indústria da transformação	Serviços Industriais	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Setor da Agropecuária	Setor da Indústria	Setor de Serviços	Saldo Acumulado
2010	jan	-1	28	2	549	6	42	0	-7	578	48	619
	fev	1	79	4	614	-15	59	0	19	698	44	761
	mar	4	-13	5	615	-11	38	0	1	611	27	639
	abr	38	-39	5	618	54	110	0	14	622	164	800
	mai	39	34	5	607	89	187	0	35	685	276	996
	jun	42	9	6	523	-8	265	0	4	580	257	841
	jul	38	-42	5	558	41	338	0	-19	559	379	919
	ago	38	-103	5	71	167	437	0	8	11	604	623
	set	38	-129	5	269	182	506	0	-18	183	688	853
	out	36	-114	5	118	400	625	-1	-9	45	1.024	1.060
	nov	32	-64	6	145	594	707	-1	-19	119	1.300	1.400
	dez	28	-40	6	105	614	617	-1	-82	99	1.230	1.247
2011	jan	21	102	0	-20	-79	51	0	21	103	-28	96
	fev	37	130	1	404	26	197	3	7	572	277	856
	mar	213	44	0	485	82	35	0	-2	742	368	1.108
	abr	277	12	1	896	249	40	0	-23	1.186	575	1.738
	mai	349	-107	4	1.030	290	56	0	-14	1.276	672	1.934
	jun	381	-93	4	1.302	333	48	1	-15	1.594	764	2.343
	jul	429	-130	4	1.476	380	32	0	-27	1.779	843	2.595
	ago	445	-247	5	1.222	371	69	-1	-52	1.425	902	2.275
	set	470	-134	9	268	412	15	1	-40	613	959	1.532
	out	463	-92	9	130	496	60	0	-43	510	1.103	1.570
	nov	373	-142	10	-142	645	82	0	-74	99	1.334	1.359
	dez	361	-277	10	-542	589	-90	0	-115	-448	1.188	625
2012	jan	14	-71	1	-117	-171	-34	0	4	-173	-205	-374
	fev	53	-56	2	-233	-153	-55	0	-9	-234	-208	-451
	mar	78	-197	3	-292	-150	-38	0	-19	-408	-188	-615

ANO	Mês	Extrativa Mineral	Indústria da transformação	Serviços Industriais	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Setor da Agropecuária	Setor da Indústria	Setor de Serviços	Saldo Acumulado
	abr	210	-221	4	-215	-3	52	0	-45	-222	49	-218
	mai	309	-188	3	-383	-61	60	-1	-44	-259	-2	-305
	jun	336	-149	3	-663	-100	62	-1	-34	-473	-39	-546
	jul	402	-153	3	-739	-32	77	-1	-50	-487	44	-493
	ago	411	-151	3	-896	-74	60	-1	-35	-633	-15	-683
	set	436	-140	4	-866	-141	72	-1	-32	-566	-70	-668
	out	422	-259	4	-913	-128	20	-1	-27	-746	-109	-882
	nov	416	-258	3	-935	192	-108	-1	-50	-774	83	-741
	dez	413	-252	3	-1.054	279	-264	-1	-85	-890	14	-961
	2013	jan	-5	-2	0	99	-209	-13	0	-4	92	-222
fev		-13	-41	1	177	-22	56	0	3	124	34	161
mar		-17	-40	0	226	283	-9	0	-3	169	274	440
abr		-49	-15	-1	326	504	23	0	7	261	527	795
mai		-88	-49	-5	438	519	82	0	-3	296	601	894
jun		-82	-171	-6	757	435	54	0	-5	498	489	982
jul		-26	-139	-7	1.151	410	31	-1	-5	979	440	1.414
ago		-3	-86	-6	849	553	22	7	1	754	582	1.337
set		14	34	-5	1.456	598	-10	7	-9	1.499	595	2.085
out		32	106	-14	1.998	510	-57	10	-1	2.122	463	2.584
	nov	34	186	-14	1.901	515	-108	7	5	2.107	414	2.526
	dez	31	144	-15	1.389	266	-230	7	-23	1.549	43	1.569
2014	jan	38	-95	-3	-990	-264	67	-3	-10	-1.050	-200	-1.260
Acumulado do Período		871	-520	1	-1.092	1.484	100	2	-315	-740	2.275	1.220

Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

## 16.4.6.2 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: LOCALIDADE

### 16.4.6.2.1 Localidade: Vila São Raimundo

#### 16.4.6.2.1.1 Configuração Socioterritorial

A Vila São Raimundo é um distrito pertencente ao município de Bom Jesus do Tocantins, situado no sudeste paraense e integrante da Região Metropolitana de Marabá. A localidade dista 24 km da sede municipal de Bom Jesus do Tocantins, cerca de 40 km de Marabá e 14,6 km da Estrada de Ferro Carajás (EFC).

A localidade em tela se constitui objeto de monitoramento do PMISE por ser atravessada pela estrada vicinal derivada da BR 222, passível de ser utilizada a serviço do Canteiro de Obras Principal de Marabá em razão do empreendimento de Duplicação da Estrada de Ferro Carajás. Tal via será aqui denominada Acesso MB01.

O núcleo urbano de Vila São Raimundo possui ocupação essencialmente residencial, embora possua estabelecimentos do setor de comércio e de serviços. A população local é estimada em 1.200 habitantes, com um total de aproximadamente 300 famílias.

As principais atividades econômicas desenvolvidas são o trabalho rural por meio da agricultura e pecuária (corte e principalmente leite) e o trabalho no setor público. Parcela significativa da população é aposentada. O benefício proveniente do Programa Bolsa Família se constitui uma importante fonte de complementação na renda de um significativo número de famílias. Atividades comerciais e de prestação de serviços também são desenvolvidas no local.

O território em análise possui forte interação com a sede municipal, principalmente para acesso aos serviços públicos de saúde de média e alta complexidade. A localidade possui também relações comerciais com Marabá, notadamente, na compra de produtos/insumos e venda da produção agrícola.

A Tabela 16-271, a seguir, apresenta dados coletados *in loco* referentes à Configuração Socioterritorial de Vila São Raimundo.

**Tabela 16-271: Matriz síntese – Configuração Socioterritorial, Vila São Raimundo, Bom Jesus do Tocantins – PA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Infraestrutura Urbana	O espaço territorial da Vila São Raimundo caracteriza-se pela ocupação essencialmente residencial. O padrão construtivo predominante é de alvenaria. Todavia, notam-se algumas casas de madeira e taipa (pau a pique). A comunidade possui estabelecimentos comerciais (bares, restaurantes, lanchonetes, mercearias, açougue) e serviços (borracharia). A Vila São Raimundo possui parcela de sua população atendida por rede pública de

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL		distribuição de água; os demais suprem suas demandas por meio de cisternas e/ou poços tubulares. A localidade é atendida por coleta pública de lixo. O efluente doméstico (esgoto) é destinado por meio de fossas e/ou despejo em fundos de quintal e ruas. A comunidade possui rede pública de iluminação, contudo, observam-se trechos de algumas ruas que não são atendidos. A via principal (BR 222) possui cobertura asfáltica. As ruas intra território possuem cobertura com piçarra ou nenhum tipo de pavimentação.
	Tráfego e Acessos	A principal via de acesso à Vila São Raimundo é a BR 222. A referida BR, apresenta tráfego constante de veículos de diversas tipologias (pesados, leves, motos, vans), ao longo de todo o dia. As condições de mobilidade e acessibilidade do território da Vila São Raimundo são relativamente boas, considerando que a sua topografia não é elevada, e que a localidade possui malha viária bem distribuída e em bom estado de conservação. Predomina o fluxo de residentes locais, sendo observados pedestres e ciclistas, além de motos e veículos leves. Além disso, fornecedores de produtos/insumos para o comércio local também transitam na comunidade, porém, em menor intensidade.
	Caracterização do entorno	A ocupação do entorno é essencialmente rural, com áreas emprestadas à pastagem e pecuária extensiva (produção de leite).
	Equipamentos e prestação de Serviços	A comunidade possui 02 escolas, 01 unidade de saúde, 01 unidade de assistência social, 01 campo de futebol e 01 quadra poliesportiva, 01 praça, 05 igrejas, 01 posto da Polícia Militar e 1 cemitério.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários. Ampla, 2013.

#### 16.4.6.2.1.2 Educação

A **Tabela 16-272**, a seguir, apresenta dados sobre indicadores do eixo temático de Educação, relativos à Vila São Raimundo.

**Tabela 16-272 Matriz Síntese – Educação; São Raimundo, Bom Jesus do Tocantins – PA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	A maioria dos moradores possui ensino fundamental .
	Número e nome das escolas	Na referida localidade há: 03 escolas públicas, sendo e 01 escola de ensino infantil (Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Polegar) e 01 de ensino fundamental (E. M. E. F. Juscelino Kubitschek). Nesta última funciona 01 anexo de ensino médio da Escola Prof.ª Maria Sylvania dos Santos, localizada na Sede de Bom Jesus do Tocantins.



EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Número de docentes	Na Vila há 18 docentes, dos quais 02 atuam no ensino infantil, 09 no nível fundamental e 07 no ensino médio.
	Número de discentes	Há 169 alunos matriculados nas escolas da localidade, dos quais 39 frequentam o ensino infantil, 160 o ensino fundamental, 14 o EJA fundamental, e 65 o ensino médio.
	Níveis de ensino ofertados	Infantil, fundamental, EJA fundamental e médio. Estes últimos são oferecidos à noite no anexo da escola Prof. <sup>a</sup> Maria Sylvia dos Santos que funciona no prédio da escola Juscelino Kubitschek.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	As escolas funcionam nos turnos matutino, vespertino e noturno. No período diurno, são oferecidas aulas do ensino infantil e fundamental e durante a noite, são ministradas aulas do ensino médio e EJA.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Projeto Aceleração da Aprendizagem, para alunos de idade avançada; Projeto Sala de Leitura, voltados para alunos da educação infantil e do ensino fundamental menor (com o objetivo de incentivar a leitura). Além disso, na escola são realizadas aulas de reforço, utilizando jogos pedagógicos e atividades no laboratório de informática.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Dificuldade de aprendizagem, precariedade de infraestrutura física (insuficiência de salas de aulas que atenda a demanda).
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Segundo informações colhidas junto à escola E.M. E. F. Juscelino Kubitschek, são realizadas aulas de reforço escolar, atividades no laboratório de informática e atividades lúdicas junto aos discentes de ensino fundamental.
	Evasão escolar	A evasão escolar fica em torno de 2%, principalmente no nível de ensino fundamental menor (1º ano ao 5º ano), nível em que alguns alunos trabalham para ajudar no sustento da família.
	Repetência escolar	A repetência gira em torno de 1%, por conta da falta de acompanhamento dos pais.
	Relação escola/comunidade	A relação é considerada boa, pois a comunidade costuma participar ativamente dos eventos promovidos pela Escola.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	O acesso ao ensino superior se dá em Marabá, há aproximadamente 40 km da Vila São Raimundo.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	Não há o serviço de transporte escolar na localidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.6.2.1.3 Saúde

A Tabela 16-273, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos à Vila São Raimundo.

**Tabela 16-273 Matriz Síntese – Saúde; São Raimundo, Bom Jesus do Tocantins – PA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	Segundo a enfermeira e gerente da unidade de saúde local, de modo geral, a saúde da população pode ser considerada “boa”; os casos mais frequentes de doenças se requerem atenção primária (problemas respiratórios, tais como infecções na garganta).
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Há 01 Unidade de Saúde, cujo nome é PSF São Raimundo, localizada às margens da BR 222.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Atuam na Unidade de Saúde da localidade: 01 médico, 06 agentes de saúde, 01 técnico em enfermagem, 01 dentista, 01 agente de endemias, 01 motorista e 01 auxiliar de serviços gerais.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	A unidade de saúde possui a seguinte estrutura: sala de recepção, consultório médico e odontológico, farmácia, sala de procedimentos, sala de curativos, banheiros, copa e local para armazenamento de resíduos.
	Cobertura da ESF	Segundo a entrevistada, a cobertura é de 100%.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	01 médico, 06 agentes de saúde, 01 técnico em enfermagem, 01 dentista, 01 agente de endemias.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Um vez por semana os profissionais visitam as famílias.
	Serviços de saúde ofertados	Curativos, pré-natal, PCCU (Prevenção ao Câncer de Colo de Útero), atendimento odontológico, atendimento à criança, vacinação.
	Programas de saúde desenvolvidos	Hiperdia, PCCU (Prevenção ao Câncer de Colo de Útero), Pré-Natal, Atendimento à Criança, Saúde da Mulher, Saúde do idoso, Saúde do Trabalhador, Saúde do Adolescente.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	300 famílias, atendidas mensalmente.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Segundo a enfermeira da unidade de saúde da localidade, não houve problemas de saúde expressivos.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Dengue.
Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Segundo informações coletadas na Unidade de Saúde, não há fatores nesse sentido que favoreçam o aparecimento de doenças.	

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Na Sede de Bom Jesus do Tocantins.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Há uma ambulância, utilizada para deslocar os pacientes até a sede municipal.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.6.2.1.4 Assistência Social

Na Tabela 16-274, a seguir, são apresentadas dados sobre indicadores de Assistência Social, relativos à Vila São Raimundo.

**Tabela 16-274 Matriz Síntese – Assistência Social; São Raimundo, Bom Jesus do Tocantins-PA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	01 Centro de Referência em Assistência Social (CRAS)
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	No CRAS trabalham: 01 assistente social, 01 psicólogo, 01 merendeira, 02 auxiliares de serviços gerais e 01 vigia.
	Principais problemas sociais da localidade	Um dos problemas citados é o fato de adolescentes frequentarem bares na localidade. O acompanhamento destes indivíduos pela família não se dá de forma efetiva, indicando a possibilidade de rompimento de vínculos familiares em alguns casos. Falta de oportunidades de inserção de jovens no mercado de trabalho.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	O Conselho Tutelar tem atuado visando prevenir e combater a presença de menores de idade em bares e festas. Há necessidade de direcionar políticas públicas voltadas a este segmento, assim como a abertura de postos de trabalho para jovens.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Mensalmente, são realizados atendimentos a aproximadamente 47 crianças inscritas no PETI, 15 adolescentes do PROJOVEM, entre 8 e 10 gestantes e 12 a 15 idosos.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Visitas domiciliares, encaminhamentos, atualização e cadastro do Programa Bolsa Família, além das atividades realizadas nos grupos de convivência.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	São executados programas do Governo Federal, tais como: PETI e PROJOVEM e os grupos de convivência de idosos e de gestantes.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	A funcionária do CRAS, entrevistada, informou que não há o dado estratificado sobre quantas famílias seriam beneficiárias do Programa Bolsa Família.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Não há registros nos últimos 12 meses.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Nos últimos 12 meses não há registros de casos de violência sexual, porém no ano passado, segundo informações do CRAS, houve 10 casos de abuso e cerca de 15 casos de exploração sexual registrados na localidade.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Os trabalhadores da firma que realizou a pavimentação da rodovia e que circulam na mesma seriam os principais exploradores. Já os abusadores, são pessoas próximas ou parentes da vítima.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Bares da localidade.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Palestras educativas e campanhas preventivas em parceria entre o CRAS, Conselho Tutelar e Secretaria Municipal de Saúde. São realizadas também atividades de produção artesanal, no intuito de ocupar o tempo livre dos jovens e adolescentes.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### **16.4.6.2.1.5 Associativismo e Organização Social**

Na Tabela 16-275, a seguir, são apresentadas informações sobre os indicadores do eixo temático de Associativismo e Organização Social, relativas à Vila São Raimundo.

**Tabela 16-275 Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social; São Raimundo, Bom Jesus dos Tocantins – PA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	01 Associação Comunitária, fundada em 2009. Contudo, sua atuação se deu mais efetivamente a partir de 2013.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A Associação Comunitária foi registrada formalmente em 2013.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	A associação comunitária tem realizado reuniões com a comunidade para discutir problemas e melhorias para a mesma, além da representação desta junto à Prefeitura Municipal.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	A comunidade tem participado ativamente dos eventos promovidos.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	Não há organizações externas atuando na localidade.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	O acesso ao transporte ferroviário.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Vibração, falta de sinalização e ruídos decorrentes do tráfego de trens.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### **16.4.6.2.1.6 Economia/Emprego e Renda**

A Tabela 16-276, a seguir, apresentada dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos à Vila São Raimundo.

**Tabela 16-276 Matriz Síntese – Economia, Emprego e Renda; São Raimundo, Bom Jesus do Tocantins - PA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Agricultura de subsistência. Há também pessoas na localidade que trabalham em órgãos públicos locais, bem como aqueles que trabalham informalmente.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Com a pavimentação da rodovia (realizada pela construtora CCM), principal via de acesso à localidade, geraram-se oportunidades de contratação de mão de obra local.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses	Não há registro de novas atividades econômicas na localidade.
	Renda média mensal das famílias	Em média, as famílias recebem entre R\$300,00 e R\$400,00. Muitas famílias da localidade são beneficiárias do Programa Bolsa Família.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.6.2.1.7 Segurança

A Tabela 16-277, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos à Vila São Raimundo.

**Tabela 16-277 Matriz Síntese – Segurança; São Raimundo, Marabá – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Na Vila São Raimundo existe um posto de policiamento localizado na Rodovia BR 222.
	Situação de segurança pública na localidade	As lideranças entrevistadas afirmam que a segurança na localidade reduziu nos últimos 12 meses. Segundo ela, faltam policiamento e viaturas; além disso, as condições do posto policial estão precárias.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	A sensação de insegurança aumentou, mesmo sem registros de casos de violência.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.6.2.2 Terra Indígena Mãe Maria

A Terra Indígena Mãe Maria se configura como objeto de monitoramento do PMISE em razão da possibilidade de uso da estrada vicinal derivada da BR 222 (Acesso MB 02) e que perpassa seu território, a serviço do Canteiro de Obras Principal de Marabá, no âmbito do empreendimento de Duplicação da Estrada de Ferro Carajás.

Contudo, não foi possível efetuar levantamento de informações na referida comunidade, em razão de o acesso à mesma está condicionado a um processo de licenciamento regido por regras específicas e gerido pela FUNAI. Quando o acesso à comunidade for autorizado os levantamentos de informações serão procedidos na referida comunidade.

### 16.4.6.2.3 Localidade: São Félix II

#### 16.4.6.2.3.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-278, a seguir, apresenta dados sobre a Configuração Socioterritorial do bairro São Félix II.

**Tabela 16-278: Matriz síntese – Configuração Socioterritorial, Bairro São Félix II, Marabá – PA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura Urbana	<p>O bairro São Félix II está inserido na zona urbana do município de Marabá. Suas ruas são traçadas de forma ordenada na maior extensão do território. As vias possuem pavimentação asfáltica, de piçarra, e outras são desprovidas de pavimentação. O comércio existente intra localidade destina-se principalmente ao atendimento dos moradores do bairro e se situa em duas vias públicas principais. Na Avenida Espírito Santo, onde predominam bares e lanchonetes, além de uma academia. Já a rua Magalhães Baratas caracteriza-se pela maior concentração e diversificação de estabelecimentos comerciais (bares, farmácias, mercearias, móveis e eletrodomésticos, ótica, açougue, material de construção) e serviços (consultórios odontológicos, laboratório de análises clínicas, manutenção em eletrônicos). Às margens da BR-222, por sua vez, existe um conjunto maior e mais diversificado de estabelecimentos comerciais e de serviços. A localidade é atendida por coleta de resíduos sólidos e, parcialmente, por iluminação pública. O abastecimento da água é feito através de poços e o efluente doméstico (esgoto) é destinado a fossas e/ou despejo em fundos de quintal e ruas.</p>
	Tráfego e Acessos	<p>A localidade São Félix II estabeleceu-se às margens da rodovia BR-222, sua principal via de acesso. A citada BR possui tráfego constante de veículos de diversas tipologias (pesados, leves, motos, vans) ao longo de todo o dia. As condições de mobilidade e acessibilidade intra comunidade são relativamente boas, considerando que a sua topografia não é elevada, e as ruas são largas e, na maior parte, calçadas. O trânsito não é intenso. Contudo, aos finais de semana o tráfego de veículos pela Avenida Espírito Santo aumenta em função dos banhistas à procura das praias de água doce do rio Tocantins.</p> <p>A localidade é atendida por serviços de transporte coletivo.</p>
	Caracterização do entorno	<p>O Núcleo de São Félix está situado em área de expansão urbana, influenciada principalmente pela BR 222. Observou-se <i>in loco</i> a existência de áreas de expansão nas imediações do bairro São Félix II, como: Loteamento Novo Progresso; e Loteamento Vale do Tocantins, e a construção de casas do Programa Minha Casa, Minha Vida.</p> <p>O entorno se caracteriza-se ainda pela forte presença de ocupação rural, com áreas destinadas à pastagem e pecuária extensiva.</p>

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Equipamentos e prestação de Serviços	A comunidade possui: 05 escolas, 01 unidade de saúde, 01 unidade de assistência social, 04 campos de futebol, 01 praça, 11 igrejas, 01 Associação, 01 Clube do Sindicato de Metalúrgicos de Marabá e 03 organizações sociais.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários. Ampla, 2013.

### 16.4.6.2.3 Educação

A Tabela 16-279, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, relativos ao bairro São Félix II.

**Tabela 16-279: Matriz Síntese – Educação, São Félix, Marabá – PA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	A maioria da população da área possui o ensino fundamental incompleto.
	Número e nome das escolas	No bairro São Félix II: há 02 escolas públicas, sendo 01 de ensino fundamental (Julieta Gomes Leitão) e 01 de ensino Médio (Valquise da Silveira Viana). Há ainda 03 escolas particulares sendo: Centro Recreativo Mundo Infantil, Centro Educacional Teorema e Centro Educacional Athenas. Na primeira é oferecido o ensino infantil e nas duas últimas é oferecido também o ensino fundamental.
	Número de docentes	No bairro São Félix II há: 66 professores; destes 8 lecionam no ensino infantil em escolas da rede privada; 26 no ensino fundamental e 32 no ensino médio, estes últimos na rede pública.
	Número de discentes	Na localidade São Félix II existem 1.725 alunos; destes 214 são do ensino infantil da rede privada de ensino; 719 do ensino fundamental e 792 do ensino médio, estes últimos na rede pública.
	Níveis de ensino ofertados	Infantil, fundamental e médio. Contudo, o ensino infantil é oferecido na localidade apenas pelas escolas particulares. Na rede pública esse nível de ensino é acessado nas escolas localizadas em bairros próximos como São Félix I e III.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	As escolas que oferecem os níveis infantil e fundamental funcionam nos turnos matutino e vespertino. A escola de nível médio funciona nos três turnos.



EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Nas escolas da comunidade existem projetos como: "Festival de Cultura Afrobrasileira"; Feira Cultural; Projeto de Atividades Artísticas como teatro e dança; Programa Alimentação Saudável; Projetos de Leitura; Educação Ambiental; Desfile 7 de Setembro; Feira de Ciências; Projeto Família na Escola; Olimpíadas de Matemática; Projeto de Reforço Escolar.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Falta de incentivo para os estudos e falta de atividades fora da escola, como leituras em casa; insuficiência de acompanhamento por parte dos pais; falta de empenho dos alunos. Nas escolas particulares foi apontada a dificuldade de aprendizagem dos alunos transferidos de outras escolas.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Reforço escolar no contra turno e diálogo com os pais e alunos.
	Evasão escolar	Há evasão escolar em torno de 10 a 20%, devido à falta de empenho dos alunos e estímulo dos pais; desistência de alunos que optam por trabalhar; à constante mudança de endereços por parte dos pais. Nas escolas particulares há evasão muitas vezes em razão da falta de recursos financeiros para pagar as mensalidades.
	Repetência escolar	A repetência é de aproximadamente 10% devido à falta de acompanhamento dos pais.
	Relação escola/comunidade	Segundo entrevistas realizadas nas escolas, a relação da comunidade com a escola é boa, pois a população costuma participar dos eventos promovidos.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	O ensino infantil da rede pública é acessado em escolas de bairros próximos, como São Félix I e III.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	Não há transporte escolar na localidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários. Ampla, 2013. Saúde

### 16.4.6.2.3.3 Saúde

A Tabela 16-280, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos ao bairro São Félix II.

**Tabela 16-280: Matriz Síntese – Saúde; São Félix II, Marabá – PA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	Segundo a gerente da unidade de saúde existente na localidade, a saúde da população é considerada regular, uma vez que o total de médicos para atender a demanda é insuficiente. Além disso, não há atendimento em todas as especialidades.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Centro de Saúde Amadeu Vivácqua.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Na Unidade, atuam: 02 médicos, 14 agentes de saúde, 02 enfermeiros (PACS), 09 técnicos em enfermagem (02 auxiliares e 07 técnicos), 01 dentista, 08 agentes de serviços gerais, 01 técnico administrativo e 02 agentes de portaria.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Na Unidade de Saúde há: sala de espera/recepção, consultório médico, sala de procedimentos, farmácia, banheiros, sala de curativos e copa. Há também consultório ginecológico para PCCU (Prevenção do Câncer do Colo do Útero), sala para acompanhamento de Hipertensão, sala de atendimento de TBMH (Programa de Tuberculose e Hanseníase), sala para inalação, consultório em enfermagem e auditório.
	Cobertura da ESF	A Unidade não possui ESF. O PACS cobre cerca de 50% da população da localidade.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	A Unidade não possui ESF.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Na localidade não há ESF. Os agentes de saúde vinculados ao PACS visitam a comunidade diariamente. Os enfermeiros atendem 03 dias na unidade e 02 dias em campo, semanalmente.
	Serviços de saúde ofertados	Testes de glicemia, vacinação, aferição de pressão, retirada de pontos, consultas ginecológicas, curativos, consultas de enfermagem e consultas médicas. Há ainda um consultório odontológico devidamente equipado, porém esse serviço ainda será iniciado.
	Programas de saúde desenvolvidos	No Centro de Saúde, são oferecidos os Programas: Saúde do Idoso, Hipertensão, PCCU (Prevenção do Câncer do Colo do Útero), Programa de Hanseníase, Aleitamento Materno, Saúde da Criança e do Adolescente.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Diariamente, cerca de 50 a 60 pessoas são atendidas na unidade, segundo a gerente entrevistada. O que corresponde, em média, a 1.300 atendimentos mensais.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Problemas respiratórios (IRA) são comuns. No período das "cheias" dos rios, há registros de casos de diarreias.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Houve casos de dengue nos primeiros 12 meses do ano, além de gripes e pneumonia.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	"Cheia" dos rios, queimadas no verão, aumento da poeira, além de ausência de assistência básica em saúde.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os serviços de alta complexidade são encaminhados ao Hospital Municipal de Marabá.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	O Centro de Saúde não dispõe de ambulância. Para os casos de deslocamento de pacientes, utiliza-se o veículo que atende o núcleo Morada Nova.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários. Ampla, 2013. Assistência Social

#### 16.4.6.2.3.4 Assistência Social

A Tabela 16-281, abaixo, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, relativos ao bairro São Félix II.

**Tabela 16-281: Matriz Síntese - Assistência Social; São Félix II, Marabá – PA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social na localidade. Os serviços básicos de assistência social são acessados no CRAS do núcleo Morada Nova, que fica a aproximadamente 10 quilômetros do bairro São Félix II.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	No CRAS do núcleo Morada Nova, que abrange São Félix, atuam: 02 assistentes sociais; 01 pedagogo e 01 coordenador.
	Principais problemas sociais da localidade	Segundo a unidade de assistência que abrange a localidade, os principais problemas sociais do São Félix II são: violência doméstica, maus tratos à pessoa idosa, envolvimento com drogas, inclusive adolescentes, além da presença de traficantes na área.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	A unidade de assistência social de Morada Nova realiza acompanhamento de famílias encaminhadas por outros órgãos públicos como Conselho Tutelar e Ministério Público.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	O CRAS Morada Nova não dispõe da informação sistematizada estratificada por bairro atendido.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Visitas domiciliares; encaminhamentos para inserção em outros programas, projetos e benefícios como o Benefício de Prestação Continuada; atendimentos em grupos de convivência; realização de Cadastro Único principalmente para o Programa Minha Casa Minha Vida; e inserção no Programa Bolsa Família; encaminhamento para expedição de documentos; serviços através dos benefícios eventuais, como, por exemplo, cesta básica, realização de oficinas.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	PROJOVEM (adolescentes de 13 a 17 anos), PETI (crianças de 06 a 12 anos), Grupos de Convivência para acompanhamento do PAIF (Programa de Atenção Integral à Família).
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	A unidade de assistência social que abrange São Felix II não possui este número estratificado para a localidade.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Ocorrem com frequência em São Félix, segundo a liderança entrevistada. A fragilidade das famílias e a falta de educação sexual propiciam a ocorrência desses casos.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Segundo o CRAS de Morada Nova foram feitas cerca de 04 denúncias de abuso e exploração sexual nos últimos 12 meses.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Os casos ocorrem em família (padrastos seriam os principais abusadores, além de tios).
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Os casos de abuso sexual costumam ocorrer nas residências das crianças ou de familiares e nos casos de exploração são mais frequentes nos postos de gasolina próximos à rodovia, onde há presença de caminhoneiros.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Já foram realizadas oficinas e palestras pelo CMDCA, CREAS, Conselho Tutelar, Polícia Federal, Polícia Militar, além da organização não governamental local denominada LIPAKI (Liga Paraense de Karatê Interestilos).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários. Ampla, 2013. Associativismo e Organização Social

### 16.4.6.2.3.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-282, abaixo, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativos ao bairro São Félix II.

**Tabela 16-282: Matriz Síntese - Associativismo e Organização Social; São Félix II, Marabá – PA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	No São Félix, há a Liga Paraense de Karatê Interestilos – LIPAKI, a Associação Carmelita, a Associação de Moradores e a Escolinha de Futebol.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A LIPAKI e a Associação Carmelita são registradas formalmente.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Na LIPAKI são realizadas atividades socioeducativas destinadas a crianças e adolescentes (karatê, futebol, música, dança, além de reforço escolar e informática). Na Associação Carmelita são oferecidos cursos profissionalizantes (carpinteiro, pedreiro, cabeleireiro, manicure, além de curso para trabalhos em almoxarifado).
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	A comunidade participa intensamente dos eventos e demais atividades oferecidas pela Liga e pela Associação Carmelita.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	PRONATEC, SINOBRÁS, Sebrae, Camargo Correa, Unimed, Mesa Brasil (Governo Federal). Devido à parceria da LIPAKI com a Associação Carmelita, tais entidades oferecem cursos profissionalizantes.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Absorção de mão de obra local e demanda de serviços de empreendedores locais.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Dificuldades/riscos na travessia da linha férrea, ruídos (buzina do trem), trepidação das casas, acidentes com animas e pessoas.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários. Ampla, 2013. Eixo Temático Economia/Emprego e Renda

### 16.4.6.2.3.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-283, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos ao bairro São Félix II.

**Tabela 16-283: Matriz Síntese - Economia/Emprego e Renda; São Félix, Marabá – PA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Atividades informais (venda de lanches, pequenos comércios), comércio.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Oportunidades de trabalho na Camargo Correa e no Programa Minha Casa Minha Vida, para pessoas qualificadas pela LIPAKI. Foram criados também contatos e parcerias para cadastros no SINE.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses	Não foram citadas novas atividades econômicas.
	Renda média mensal das famílias	Em sua maioria, a renda média equivale a menos de um salário mínimo por mês, para o que contribui o aporte de recursos pelo Programa Bolsa Família.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários. Ampla, 2013. Segurança

#### 16.4.6.2.3.7 Segurança

A Tabela 16-284, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos ao bairro São Félix II.

**Tabela 16-284: Matriz Síntese – Segurança; São Félix, Marabá – PA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Segundo a liderança, há 01 posto de policiamento nas proximidades do São Félix (no bairro São Félix Pioneiro).
	Situação de segurança pública na localidade	Falta policiamento, em razão do pequeno efetivo policial para atender toda região que circunda o São Félix II, composta por 15 bairros, e que possui, segundo informações das lideranças locais, mais de 45 mil habitantes.
	Sensação de segurança insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	Segundo entrevistados a sensação de segurança diminuiu em razão do adensamento populacional (residenciais) em áreas próximas, o que fez aumentar a presença de pessoas estranhas na comunidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários. Ampla, 2013.

#### 16.4.6.2.4 Localidade: KM 07

##### 16.4.6.2.4.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-285, a seguir, apresenta dados sobre a Configuração Socioeterritorial do bairro

Km 7.

**Tabela 16-285: Matriz síntese – Configuração Socioterritorial, Bairro Km 07, Marabá – PA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura Urbana	<p>O bairro KM 07 é essencialmente residencial e se caracteriza pela predominância de edificações de alvenaria, embora existam, em menor número, habitações de madeira. As ruas são, em sua maioria, desprovidas de pavimentação. O território possui dois núcleos comerciais, sendo um na Rua Q, intra bairro e o outro às margens da BR 222. O primeiro consiste em comércios e serviços voltados principalmente para atendimento dos moradores locais e residentes do bairro Araguaia, uma vez que esta é sua principal via de acesso. A rua Q possui representantes dos setores comerciais (bares, farmácias, mercearias, móveis e eletrodomésticos, material de construção, moto peças, padaria, entre outros) e serviços (consultórios odontológicos, assistência técnica de eletroeletrônicos, oficina mecânica, entre outros). Às margens da BR-222, por sua vez, existe um conjunto maior e mais diversificado de estabelecimentos comerciais e de serviços, atendendo principalmente usuários da rodovia (lojas de peças e serviços náuticos, tornearia, autopeças, dormitório, restaurante, retíficas, serralheria, peças e serviços de equipamentos agrícolas, academia, entre outros).</p> <p>O bairro KM 07 possui rede pública de distribuição de água e coleta de esgoto, todavia, a infraestrutura existente não atende integralmente à demanda existente. Alguns moradores buscam água para consumo em um ponto de água localizado na área externa do posto de saúde local. Além disso, são adotadas alternativas como cisternas e/ou poços tubulares. O esgoto sanitário é despejado em fossas e/ou fundos de quintais e ruas. O bairro é atendido por serviços públicos de coleta de lixo, todavia nem todas as ruas são percorridas pelo caminhão de coleta. Assim há pontos para disposição temporária do lixo até sua coleta. Na localidade alguns trechos de ruas são desprovidos de iluminação pública.</p>
	Tráfego e Acessos	<p>O KM 07 se localiza às margens da rodovia BR-222, sendo essa sua principal via de acesso. A referida rodovia se caracteriza pelo tráfego intenso de veículos de diversas tipologias (pesados, leves, motos, vans) ao longo de todo o dia. A principal via de deslocamento interno no Bairro Km 07 é a rua Q, também principal acesso ao bairro Araguaia. Estes fluxos somados intensificam e geram conflitos no trânsito da via, principalmente nos horários de pico. Outro fator conflitante é a configuração estreita das vias, dificultando ainda mais o tráfego de veículos e pedestres.</p> <p>Não há serviço de transporte público dentro dos limites do bairro, o que é acessado na Rodovia BR 222.</p>
	Caracterização do entorno	<p>O bairro Km 07 localiza-se na porção Leste do núcleo Nova Marabá, às margens da BR 222, de um lado, e da EFC, de outro. O bairro se localiza na fronteira com o bairro Araguaia.</p>

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Equipamentos e prestação de Serviços	O Km 7 possui: 06 escolas (03 públicas e 03 privadas), 01 anexo de uma das escolas, 01 unidade de saúde, 06 campos de futebol, 18 igrejas e 06 organizações sociais. Próximo ao bairro se situa o Hospital Regional.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários. Ampla, 2013.

#### 16.4.6.2.4.2 Educação

A Tabela 16-37, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, relativos ao bairro Km 7.

**Tabela 16-286 Matriz Síntese – Educação, Km 07, Marabá – PA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	A maioria da população possui ensino fundamental incompleto, principalmente a população de mais idade. Entre os jovens é mais fácil encontrar aqueles que tenham o ensino médio, mas esses compreendem a minoria dos moradores locais.
	Número e nome das escolas	No Km 07, existem 06 escolas. Destas, 03 unidades de ensino público: N.E.I. David Abreu de Sousa; E.E.M.F Tio Ming; e Escola Municipal Dr. Inácio de Souza Moita. Além destas há 01 anexo da escola David Abreu (ensino infantil). Na localidade existem também 03 escolas privadas, sendo elas: Colégio Santa Cruz, Escola Menino Jesus e Pedrinhas Preciosas.
	Número de docentes	Nesta localidade há 94 professores, sendo 80 da rede pública. Desses, 09 atuam no ensino infantil, 51 do ensino fundamental, 02 do EJA fundamental e 14 do ensino médio. Nas escolas particulares existem 14 professores, dos quais 09 lecionam no ensino infantil e 05 do ensino fundamental.
	Número de discentes	Na localidade há um total de 2.523 estudantes. Desses, 2.311 estudam em escolas públicas e 212 em escolas privadas.
	Níveis de ensino ofertados	Educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e EJA fundamental. Contudo, os entrevistados das escolas e os líderes comunitários apontaram que o número de vagas não atende a demanda, principalmente considerando-se a etapa do ensino médio, em razão da procura de vagas por parte dos moradores de bairros adjacentes (Nossa Senhora de Aparecida "Coca Cola" e Araguaia).
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	As escolas de ensino infantil e fundamental funcionam nos turnos matutino e vespertino e a escola de ensino médio funciona no período noturno.



EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Projeto de Reforço Escolar Voluntário na Escola de Ensino Fundamental Tio Ming.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Falta de acompanhamento por parte dos pais dos alunos; dificuldade dos alunos em algumas matérias e falta de interesse dos mesmos. As escolas particulares apontam que algumas crianças têm dificuldade de aprendizagem, principalmente aquelas que vêm transferidas das escolas públicas.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Diálogo com os pais; suporte do Programa Mais Educação (aulas de reforço no contra turno escolar).
	Evasão escolar	Há casos de evasão que ficam em torno de 2 a 10% dependendo da escola. Sua ocorrência se dá em razão de mudança de residência das famílias pra outras cidades; ou devido ao desemprego de pessoas que não são naturais de Marabá que retornam com a família para a sua cidade de origem.
	Repetência escolar	A repetência nas escolas gira em torno de 13 a 20% e se dá em razão da dificuldade de alunos em relação a algumas matérias; além da falta de acompanhamento por parte dos pais e da fragilidade da estrutura familiar.
	Relação escola/comunidade	A relação é boa e a comunidade participa ativamente das atividades promovidas pelas Escolas.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Na localidade há os níveis de ensino: infantil, fundamental e médio. Contudo, o número de vagas é considerado insuficiente. Foi apontado que não há creches na localidade, o que requer dos pais o pagamento de babás, quando necessário. O ensino profissionalizante e superior são acessados em outros bairros do município de Marabá.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	Não há transporte público escolar disponível para moradores da localidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.6.2.4.3 Saúde

A Tabela 16-38, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos ao bairro Km 7.

Tabela 16-287 Matriz Síntese - Saúde, Km 07, Marabá – PA

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
-----------------	-------------	-----------

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	As condições de saúde são consideradas boas, uma vez que a maioria dos atendimentos realizados ocorrem em programas para controle de diabetes e hipertensão.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	01 centro de saúde ("Centro de Saúde Mariana Moraes").
	Recursos humanos das unidades de saúde	No centro de saúde há: 02 médicos; 02 dentistas; 23 agentes de saúde; 04 enfermeiros; 07 técnicos de enfermagem; 01 psicólogo; 08 auxiliares de enfermagem; 02 assistentes de saúde bucal e 11 funcionários responsáveis pelas áreas de serviços gerais e administração.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Na unidade de saúde há: 01 recepção, 01 sala de espera, 01 consultório médico, 01 consultório odontológico, 01 farmácia, 04 banheiros, 01 sala de curativo, 01 copa e 01 sala de reuniões.
	Cobertura da ESF	A comunidade não é atendida pelo programa Estratégia Saúde da Família, apenas pelo PACS.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	A comunidade não é atendida pela Estratégia Saúde da Família, apenas pelo Programa Agentes Comunitários de Saúde.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	A comunidade não é atendida pela Estratégia Saúde da Família, apenas pelo PACS. Estes visitam a comunidade cotidianamente.
	Serviços de saúde ofertados	Vacinação, curativos, consultas médicas e odontológicas, teste do pezinho, primeiras consultas de pré-natal, teste de glicemia, aferição de pressão, acompanhamento do Programa Bolsa Família.
	Programas de saúde desenvolvidos	TBMH (Programa de Tuberculose e Hanseníase), Pré-natal, Teste do Pezinho, PCCU (Prevenção do Câncer do Colo de Útero) e Hiperdia.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Entre 3.000 a 4.000 atendimentos.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Hipertensão, Diabetes, Diarreias, Verminoses.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Gripe, Hanseníase e Tuberculose.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Presença de lixo nas ruas, falta de higiene da população, poeira e péssima qualidade da água.
Onde acessa o serviço de saúde	Os serviços de média e alta complexidade são	

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	quando não ofertado na localidade	acessados no Hospital Municipal, Hospital Regional e Hospital Materno Infantil, através de encaminhamentos feitos pela Secretaria Municipal de Saúde.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	O serviço de transporte é oferecido através do Serviço de Assistência Médica de Urgência – SAMU.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.6.2.4.4 Assistência Social

A Tabela 16-39, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, relativos ao bairro Km 7.

**Tabela 16-288 Matriz Síntese – Assistência Social, Km 07, Marabá - PA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	O km 7 não possui unidades de assistência social. A unidade de referência para assistência dos moradores da localidade encontra-se no bairro Folha 13. O Conselho Tutelar que abrange a área fica localizado no núcleo da Nova Marabá, no bairro Folha 20.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social na localidade. No CRAS localizado no Folha 13 atuam: 3 assistentes sociais, 3 psicólogos, 1 pedagogo, 1 profissional formado em letras e 6 auxiliares sociais (com formação em nível médio).
	Principais problemas sociais da localidade	Segundo informações coletadas com as lideranças, gestores de segurança e o técnico do CRAS que abrange a área, os maiores problemas sociais da localidade são: fragilidade das estruturas familiares, ausência de adequados serviços de saúde; desemprego; envolvimento de parte da população com drogas lícitas e ilícitas; assaltos; condições precárias de moradia, trabalho infantil em áreas turísticas, gravidez na adolescência.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Através do CRAS Volante têm sido oferecidos de forma mais frequente: benefícios eventuais (leite especial <sup>60</sup> , kit gestante, cestas básicas, etc.), assim como atendimentos psicossociais e palestras educativas. Também são realizadas atividades socioeducativas e culturais com crianças e adolescentes através de projetos do

<sup>60</sup> Tal benefício consiste no fornecimento gratuito de leite à crianças que apresentam quadro de intolerância à lactose.

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		Instituto Reviver, organização bastante atuante na comunidade.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	O CRAS não dispõe da informação estratificada por bairros de sua área de abrangência.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Na unidade de assistência social que abrange a localidade são realizados serviços de fortalecimento de vínculos, visitas domiciliares, concessão de benefícios eventuais, atendimentos psicossociais, realização de palestras e grupos temáticos e de convivência.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	No CRAS que abrange a localidade são realizados: serviços de fortalecimento de vínculos, com atividades direcionadas aos públicos de 3 a 6 anos, de 7 a 10 anos, de 10 a 17 anos; além de grupos de convivência com idosos e gestantes. O Centro de Atendimento à Criança e ao Adolescente – CEACA, instalado no mesmo prédio em que se localiza o CRAS, atende ao público de 7 a 18 anos.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	A unidade de assistência social que abrange a localidade não dispõe dessa informação estratificada por bairro da área de abrangência.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	De acordo com a técnica de referência entrevistada do CRAS, os casos de abuso e exploração sexual ocorridos no bairro são poucos, não tendo sido registrado nenhum nos últimos 12 meses..
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade e o Conselho Tutelar que abrange a área não dispõe dessa informação estratificada por bairro atendido.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	De acordo com a técnica de referência do CRAS, entrevistada,, a maioria dos casos de abuso sexual ocorre no âmbito familiar (pais, tios, padrastos). Os casos de exploração estão ligados a idosos que se utilizam de mercadorias para molestar as crianças.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Os casos de abuso sexual ocorrem nas próprias residências das crianças. Já os casos de exploração sexual ocorrem em áreas próximas à localidade como: Rodovias, Praça da Folha 16, Km 06 e postos de gasolina.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	O CRAS que abrange a comunidade atua na prevenção, realizando palestra e orientação junto às famílias; busca ativa em parceria com a Polícia Rodoviária Federal e Ministério Público. Além disso, realiza campanhas no dia 18 de maio

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		- Dia Nacional de Combate ao Abuso e a Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.6.2.4.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-40, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativos ao bairro Km 7.

**Tabela 16-289: Matriz Síntese - Associativismo e Organização Social, Km 07, Marabá - PA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Na localidade existem: o Instituto Reviver; Associação de Mulheres Ativas e Produtoras do Km 07 - AMAP, Associação dos Moradores do Bairro Alzira Mutran e Associação de Moradores do KM 07. Atualmente, a Associação dos Moradores do Bairro Km 07 está paralisada.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	O Instituto Reviver, Associação dos Moradores do Bairro Alzira Mutran e a Associação de Moradores do KM 07 são registradas formalmente.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	O Instituto Reviver desenvolve vários projetos, dentre eles: Adote Cultura Viva (desenvolve atividades socioeducativas relacionadas ao lazer, esporte, artes, dentre outros); Feira Comunitária; Amo Meu Bairro; Desfile na semana da pátria (7 de setembro). As atividades do Instituto Reviver são em parceria com a Associação de Mulheres Ativas e Produtoras do KM 07. A Associação do KM 07 encontra-se inativa. A Associação do Alzira Mutran não tem desenvolvido atividades por falta de recursos.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	A comunidade participa de forma ativa dos eventos oferecidos pelas organizações.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	O GREL (Grêmio da Leolar) desenvolve atividades socioeducativas com as crianças da localidade. A UNIMED, o Itaú, dentre outros, patrocinam as atividades do Instituto Reviver.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Acesso ao transporte ferroviário.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da	Em relação a operação da EFC, a liderança comunitária entrevistada citou: a poeira, o ruído

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	operação/implantação da ferrovia	e a vibração, o tempo de espera para transposição da ferrovia, a ocorrência de acidentes, a falta de contratação da mão de obra local e a morosidade no processo de remoção dos moradores; demora na efetivação de melhorias na infraestrutura das vias, no reparo das rachaduras das casas etc.). Segundo os entrevistados, as obras também poderão ocasionar o aumento dos casos de prostituição por conta da chegada de migrantes.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.6.2.4.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-41, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos ao bairro Km 7.

**Tabela 16-290 Matriz Síntese - Economia, Emprego e Renda, Km 07, Marabá - PA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Parte expressiva da força de trabalho realiza atividades temporárias ("bicos"), em sua maioria na área da construção civil. Há também funcionários públicos.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	As lideranças comunitárias afirmaram que trabalhadores da comunidade têm pleiteado vagas nas empresas que prestam serviço para o Projeto de Expansão da Estrada de Ferro Carajás, enviando currículos para o SINE, e não têm conseguido.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses	Não surgiram novas atividades econômicas na localidade, no último ano.
	Renda média mensal das famílias	A renda média mensal das famílias da localidade é de um salário mínimo (R\$ 678,00).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.6.2.4.7 Segurança

A Tabela 16-42, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos ao bairro Km 7.

**Tabela 16-291: Matriz Síntese – Segurança; Km 07, Marabá – PA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Na localidade, não há unidade de segurança pública.
	Situação de segurança pública na localidade	Conforme avaliação da liderança, houve redução das ações de segurança pública no Km 07 nos últimos 12 meses. Em razão das poucas oportunidades de trabalho, os casos de envolvimento com drogas lícitas e ilícitas tornam-se mais frequentes, contribuindo para a diminuição da segurança na localidade.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	A segurança na localidade é considerada insatisfatória e, por isso, a sensação de insegurança tem aumentado.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### **16.4.6.2.5 Localidade: Km 09, Rodovia Transamazônica**

##### **16.4.6.2.5.1 Configuração Socioterritorial**

A localidade aqui denominada “Km 09 da rodovia Transamazônica (BR 230)” se configura como espaço de monitoramento do PMISE em razão de abrigar o Canteiro de Obras Principal de Marabá, que atende ao empreendimento de Expansão da Estrada de Ferro Carajás.

O território de inserção do referido Canteiro de Obras Principal se situa em área de expansão urbana de Marabá, às margens da BR 230, a cerca de 04 km do centro urbano da cidade.. Tal processo de expansão urbana tem se desenvolvido, sobretudo, por meio de ocupações de cunho residencial/loteamentos e condomínios fechados. Os empreendimentos implantados ou em processo de implantação na referida área são: residencial Delta Park I; os condomínios fechados, Itacaiúnas e Tocantins, já estabelecidos; e os residenciais Delta Park II e Cidade Jardim, em processo de implantação.

A Tabela 16-292, a seguir, apresenta as dados coletadas *in loco* sobre a Configuração Socioterritorial da localidade aqui denominada Km 9/Rodovia Transamazônica.

**Tabela 16-292: Matriz síntese – Configuração Socioterritorial, Rodovia Transamazônica, Km 09, Marabá – PA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura Urbana	O Canteiro de Obras Principal de Marabá está situado às margens da Rodovia BR 230 (Transamazônica), em área de expansão urbana, com ocupação residencial em loteamentos e condomínios fechados. A localidade possui iluminação pública em toda a sua extensão. A água é captada através de poços tubulares e fornecida por meio de rede local de distribuição. O esgotamento sanitário é realizado por meio de fossas. A localidade é atendida por coleta pública de resíduos sólidos, em caçambas estacionárias.
	Tráfego e Acessos	O acesso à localidade se dá por meio da BR 230 Rodovia Transamazônica, que conecta as regiões nordeste e norte do país, se estendendo do estado da Paraíba ao do Amazonas. A referida rodovia possui tráfego intenso e constante, ao longo de todo o dia, de veículos de diversas tipologias (pesados, leves, motos, vans).
	Caracterização do entorno	O Canteiro de Obras Principal de Marabá está situado em área de expansão urbana de cunho residencial, às margens da Rodovia BR 230 (Transamazônica). Em seu entorno se encontram o Residencial Delta Park I, os Condomínios fechados Itacaiúnas e Tocantins, já estabelecidos, e os residenciais Delta Park II e Cidade Jardim, em processo de implantação. Próximo ao canteiro de obras há ainda uma indústria cerâmica, uma locadora de máquinas e equipamentos, uma Unidade da Secretaria Executiva de Estado da Fazenda, o CECOMT (Coordenações Executivas de Controle de Mercadorias em Trânsito), o 52º Batalhão de Infantaria de Selva (Batalhão Capitão-Mor Francisco Caldeira Castelo Branco) e o 23º Batalhão Logístico de Selva.
	Equipamentos e prestação de Serviços	Não há na localidade equipamentos que ofereçam serviços públicos e comerciais, tais como escolas, unidades de saúde ou empreendimentos comerciais e de serviços. Para acessar tais serviços, os moradores precisam deslocar-se até outros bairros, principalmente aos do núcleo Nova Marabá. Os residenciais da área se localizam a 10 minutos do Shopping Pátio Marabá, que oferece vários serviços comerciais. Além disso, há a previsão de construção, na área, do Campus III da Universidade Federal do Pará - UFPA.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários. Ampla, 2013.



### 16.4.6.2.5.2 Educação

A Tabela 16-114, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, relativos ao Km 9/Rodovia Transamazônica.

**Tabela 16-293 Matriz Síntese – Educação, Km 09, Rodovia Transamazônica, Marabá - PA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	Não há unidades de ensino na localidade.
	Número e nome das escolas	Não há unidades de ensino na localidade. Está prevista a construção do Campus III da UFPA.
	Número de docentes	Não há unidades de ensino na localidade.
	Número de discentes	Não há unidades de ensino na localidade.
	Níveis de ensino ofertados	Não há unidades de ensino na área. Os estudantes da localidade acessam os serviços de educação em outras áreas de Marabá.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	Não há unidades de ensino na localidade.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Não há unidades de ensino na localidade.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Não há unidades de ensino na localidade.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Não há unidades de ensino na localidade.
	Evasão escolar	Não há unidades de ensino na localidade.
	Repetência escolar	Não há unidades de ensino na localidade.
	Relação escola/comunidade	Não há unidades de ensino na localidade.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Para acessar serviços educacionais, os moradores se deslocam para outras áreas de Marabá.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	O transporte para acesso ao ensino é provido pelos próprios moradores.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.6.2.5.3 Saúde

A Tabela 16-115, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos ao Km 09, Rodovia Transamazônica.

**Tabela 16-294 Matriz Síntese – Saúde, Km 09, Rodovia Transamazônica, Marabá – PA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	Não há unidade de saúde na localidade.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de saúde na localidade.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Não há unidade de saúde na localidade.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Não há unidade de saúde na localidade.
	Cobertura da ESF	Não há cobertura da ESF na localidade.
	Profissionais que integram a equipe de ESF	Não há cobertura da ESF na localidade.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Não há cobertura da ESF na localidade.
	Serviços de saúde ofertados	Não há unidade de saúde na localidade.
	Programas de saúde desenvolvidos	Não há unidade de saúde na localidade.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Não há unidade de saúde na localidade.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Não há unidade de saúde na localidade.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Não há unidade de saúde na localidade.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Não há unidade de saúde na localidade.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não é ofertado na localidade	Para acessar serviços de saúde, os moradores da localidade se deslocam aos centros de saúde e hospitais localizados em outras áreas do município.
Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	O transporte de pacientes é realizado por meio de Serviço de Assistência Médica de Urgência, quando solicitado.	

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### **16.4.6.2.5.4 Assistência Social**

A Tabela 16-116, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, relativos à localidade Km 9.

**Tabela 16-295 Matriz Síntese - Assistência Social; Km 09, Rodovia Transamazônica, Marabá – PA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Não há unidades de assistência social na localidade.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidades de assistência social na localidade.
	Principais problemas sociais da localidade	A falta de equipamentos e serviços públicos.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Não há unidades de assistência social na localidade.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Não há unidades de assistência social na localidade.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Não há unidades de assistência social na localidade.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidades de assistência social na localidade.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	Não há este índice estratificado para esta localidade.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Não há registros de ocorrência na localidade.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Não há registros de ocorrência na localidade.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Não há registros de ocorrência na localidade.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Não há registros de ocorrência na localidade.
Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Não há registros de ocorrência na localidade.	

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### **16.4.6.2.5.5 Associativismo e Organização Social**

A Tabela 16-296, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativos à localidade Km 9/Rodovia Transamazônica.

**Tabela 16-296 Matriz Síntese - Associativismo e Organização Social, Km 09, Rodovia Transamazônica, Marabá – PA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Não há organizações sociais na localidade.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	Não há organizações sociais na localidade.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Não há organizações sociais na localidade.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	Não há organizações sociais na localidade.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	Não há organizações sociais na localidade.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Segundo o agente imobiliário entrevistado, expectativa de novos empreendimentos, que possam dinamizar a economia.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Não foram destacados impactos negativos.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.6.2.5.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-297, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos à localidade Km 9/Rodovia Transamazônica.

**Tabela 16-297 Matriz Síntese - Economia / Emprego e Renda, Km 09, Rodovia Transamazônica, Marabá – PA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Segundo um agente imobiliário da região, os moradores da localidade atuam como servidores públicos (exército) e também em projetos e empreendimentos realizados no município.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Com a construção dos residenciais, as oportunidades de trabalho se concentram, principalmente, em atividades de construção civil.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses	Empreendimentos residenciais, resultantes de investidores que, em sua maioria, são de outros Estados.
	Renda média mensal das famílias	As famílias aparentam possuir renda média mensal acima de um salário mínimo, mediante o padrão construtivo das residências.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.6.2.5.7 Segurança

A Tabela 16-298, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos à localidade Km 9, Rodovia Transamazônica.

**Tabela 16-298 Matriz Síntese – Segurança; Km 09, Rodovia Transamazônica / Cidade Jardim, Marabá– PA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança pública na área. Contudo, nas proximidades há o 23º Batalhão de Caçadores do exército e distanciando-se um pouco mais há um Posto da Polícia Rodoviária Federal.
	Situação de segurança pública na localidade	Apesar de não haver unidade de segurança pública na localidade, não se tem registros de ocorrências policiais, segundo informações coletadas junto a moradores.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	Não há sensação de insegurança entre os moradores.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Amplo, 2013.

### 16.4.6.3 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: ACESSOS VIÁRIOS PRINCIPAIS

Os acessos viários passíveis de uso pelo empreendimento de Expansão da Estrada de Ferro Carajás, em Marabá, são os que se apresentam a seguir: MB01; MB02; MB03; MB04; MB05; MB06; MB07; MB08; MB09; MB10; MB11; e MB12.

#### 16.4.6.3.1 Acesso MB 01

O Acesso MB 01 deriva da BR 222 intra comunidade Vila São Raimundo, pertencente ao município de Bom Jesus do Tocantins, e se estende por 14,6 Km até a EFC, próximo ao km 692 da ferrovia. Seu início, junto à referida rodovia, dista aproximadamente 24 quilômetros da sede municipal de Bom Jesus das Selvas e 50 km do Canteiro de Obras Principal de Marabá.

A Tabela 16-299, a seguir, apresentada informações coletadas *in loco* sobre a configuração socioterritorial do Acesso MB01.

**Tabela 16-299: Matriz Síntese – Acesso MB01, Bom Jesus do Tocantins – PA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências nas margens do eixo viário	Ao longo do acesso há 21 habitações.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	A ocupação do entorno do Acesso MB 01 é essencialmente rural, com áreas destinadas à pastagem e à pecuária extensiva. Todavia, em sua porção inicial (derivação da BR 222), intra comunidade Vila São Raimundo (Bom Jesus do Tocantins), há maior concentração de residências às margens da via.
	Perfil socioeconômico da população	A população residente às margens do Acesso MB01 é composta, predominantemente, por proprietários e trabalhadores rurais, havendo também alguns aposentados. No perímetro inicial da via, intra comunidade Vila São Raimundo, a renda média familiar mensal da população é de cerca de um salário mínimo. No trecho com ocupação rural, a renda média mensal é de R\$ 1.500,00. A principal atividade desenvolvida é a pecuária extensiva. Entre os pequenos e médios proprietários a produção de leite é a principal atividade. Desenvolve-se também a agricultura por meio do plantio de mandioca, milho e/ou limão. Já os grandes proprietários criam gado de corte e para produção de leite.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	O acesso possui cerca de 14,6 km de extensão. A cobertura da via é composta por piçarra. Nesta encontram-se buracos, fatores esses que se agravam em períodos chuvosos, contribuindo para a geração de lama e de processos erosivos. Verificou-se também a presença de poeira. A via é parcialmente sinalizada, com maior concentração de placas no perímetro próximo à EFC. Os 100m iniciais da via (próximo à Vila São Raimundo) possuem rede pública de iluminação.
	Perfil dos veículos	Trafegam predominantemente na via: veículos de residentes locais (proprietários e trabalhadores rurais), sendo os veículos de passeio e as motocicletas os principais meios de transporte utilizados. Os principais sujeitos que trafegam na via são os residentes em comunidades como: São Francisco e Lago da Pedra. Há fluxo de veículos pesados para o transporte de gado e coleta de leite por indústria de laticínio. Veículos leves e pesados a serviço da Estrada de Ferro Carajás (manutenção) também utilizam a via para acesso à ferrovia.
	Registro de ocorrências de acidente	Segundo residente local, nos últimos doze meses houve acidente envolvendo motociclista, mas sem o envolvimento de trabalhadores vinculados à EEFC.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	A ocupação das margens da via é essencialmente rural (áreas de fazendas). Predominam residências com padrão construtivo de alvenaria.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	A qualidade do acesso viário "piorou" devido à falta de manutenção. Um morador do perímetro da via intra comunidade Vila São Raimundo apontou que foram realizados serviços de terraplenagem próximo à BR 222 (trecho inicial - cerca de 100m).
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Dos moradores entrevistados, apenas 01 relacionou a presença do empreendimento com aumento da geração de poeira. Os demais afirmaram que não haverá interferências (positivas e/ou negativas) com a presença do empreendimento.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-137: Condições de pavimentação e sinalização no acesso MB01, em Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013



Foto 16-138: Perfil de ocupação do acesso MB01, em Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013

#### 16.4.6.3.2 Acesso MB02

Embora o Acesso MB02 se constitua objeto deste estudo de monitoramento, não foi possível efetuar os levantamentos no referido espaço. Isso porque seu trajeto encontra-se inserido na terra Indígena Mãe Maria, objeto de licenciamento regido pela FUNAI, com regras específicas. Quando autorizado, o levantamento de dados no Acesso MB02 será procedido, considerando inclusive as localidades por ele influenciadas.

### 16.4.6.3.3 Acesso MB03

O Acesso MB 03 deriva da BR 222 e se estende por 2,6 Km da Avenida Espírito Santo, no bairro São Félix II, município de Marabá, até encontrar a EFC, próximo ao quilômetro 722. O início do Acesso Viário MB03 dista aproximadamente 14 km do Canteiro de Obras Principal de Marabá.

o acesso pode ser dividido em 02 trechos, conforme apresentado a seguir:

- **Trecho 01:** corresponde à parte urbana da via, derivando da BR 222 e se estendendo por cerca de 700 metros; nele observa-se a presença de residências e de estabelecimentos comerciais, em pequeno número, nos domínios do bairro São Félix II.
- **Trecho 02:** corresponde à extensão da avenida Espírito Santo, para além da parte urbana do bairro São Félix II, até o encontro com a faixa de servidão da EFC. Este trecho se caracteriza pela presença de chácaras e pequenas propriedades rurais.

A Tabela 16-300, a seguir, apresenta informações coletadas *in loco* sobre a configuração socioterritorial do Acesso MB 03.

**Tabela 16-300: Matriz Síntese – Acesso MB03, Marabá – PA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	63
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O Acesso MB 03 deriva da BR 222 e se estende por 2,6 Km ao longo da Avenida Espírito Santo, localizada no bairro São Félix II. A ocupação do entorno da via é essencialmente residencial, sendo o trecho inicial (cerca de 700 metros), derivado da BR 222, o mais adensado. Nos demais trechos da via de acesso predomina a presença de chácaras particulares e de pequenas propriedades rurais, com áreas destinadas à pastagem. Nota-se ao longo da via a presença de estabelecimentos comerciais (bares e lanchonetes), serviços (academia) e indústria (fábrica de pré-moldados e fábrica de argamassa). Às margens da via foram identificadas duas escolas e uma praça. À distância de aproximadamente 1,4 km da BR 222 há uma área de expansão urbana denominada Loteamento Jardim São Félix.



EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Perfil socioeconômico da população	A Avenida Espírito Santo se constitui um eixo comercial e de serviços do bairro São Félix II. Dentre os moradores locais, alguns são proprietários de empreendimentos familiares, outros trabalham no setor público (estadual/municipal), existindo ainda trabalhadores de empreendimentos do entorno, notadamente aqueles de construção civil nas áreas de expansão urbana (Loteamento Novo Progresso, Loteamento Vale do Tocantins e construção de casas do Programa Minha Casa, Minha Vida), além de estabelecimentos comerciais e de serviços estabelecidos às margens da BR 222; há ainda uma parcela da população que é aposentada.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	Os primeiros 400m, a partir da BR 222, são cobertos por asfalto, e o restante, por piçarra. O perímetro asfaltado apresenta boas condições de conservação; já na porção coberta por piçarra identificam-se buracos e poeira, fatores esses que se agravam em períodos chuvosos e de estiagem, respectivamente. O acesso é parcialmente sinalizado; verifica-se maior concentração de placas no perímetro próximo à EFC. Há iluminação pública em 1,2 km da via, a partir da BR-222.
	Perfil dos veículos	<p>Há fluxo constante de veículos pesados a serviço da indústria de argamassa local e, em menor proporção, a serviço da fábrica de pré-moldados. Veículos de empresa de móveis e eletrodomésticos utilizam a via para acesso ao seu depósito, localizado às margens da mesma. Veículos leves e pesados a serviço da Estrada de Ferro Carajás (operação) utilizam a via para acesso à ferrovia, todavia, com frequência reduzida.</p> <p>Nos finais de semanas e feriados há aumento no fluxo de veículos para acesso a locais de banho existentes nas margens do rio Tocantins (Praia do Lençol).</p> <p>Dentre os principais usuários da via têm-se moradores da Vila Espírito Santo e do bairro São Félix II, que transitam principalmente por meio de carros de passeio, motocicletas, bicicletas e/ou à pé.</p>
	Registro de ocorrências de acidente	Segundo morador, nos últimos 12 meses houve um acidente envolvendo 02 veículos leves (colisão), não vinculados ao empreendimento de EEFC.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	A ocupação das margens da via é essencialmente residencial com padrão construtivo predominante de alvenaria. Uma porção da via, mais próxima à EFC, caracteriza-se pela presença de chácaras e pequenas propriedades rurais.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Segundo residentes locais, nos últimos 12 meses houve aumento do fluxo de veículos em razão da possibilidade de construção de uma barragem no rio Tocantins. Foi apontado, ainda, que houve recente melhoria nas condições da via em razão dos serviços de terraplenagem executados em junho/2013.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Moradores entrevistados, não relacionaram impactos positivos e/ou negativos ao empreendimento.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-139: Condições de pavimentação e equipamentos existentes no acesso MB03, em Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013



Foto 16-140: Tráfego de veículos na via de acesso MB03, em Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013

#### 16.4.6.3.4 Acesso MB04

O Acesso MB 04 deriva da BR 222, próximo aos bairros Folha 05 e 07, e se estende por cerca de 0,030 km (30 metros) até encontrar a EFC, próximo ao quilômetro 728. O início do acesso viário, junto à referida rodovia, dista aproximadamente 07 km do Canteiro de Obras Principal de Marabá.

A Tabela 16-301, a seguir, apresenta informações sobre indicadores monitorados no Acesso MB04.

**Tabela 16-301: Matriz Síntese – Acesso MB04, Marabá – PA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Não há residências às margens do acesso viário.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	A via está localizada em área urbana, às margens da BR 222, próximo aos bairros Folha 05, e 07. Não há ocupação às margens da via.
	Perfil socioeconômico da população	Não há população estabelecida às margens do acesso viário.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	O Acesso MB 04 deriva da BR 222 e possui cerca de 0,03 km (30 metros) de extensão até encontrar a EFC, próximo ao Km 728. A via possui cobertura de piçarra, o que propicia a ocorrência de poeira. A sinalização é parcial. Salienta-se que não há placas de sinalização no ponto de acesso à rodovia BR 222. Além disso, não há iluminação pública às margens do acesso.
	Perfil dos veículos	A via é o principal acesso para estação de tratamento de água (ETA) de Marabá. Assim, a mesma é utilizada por trabalhadores da Companhia de Saneamento do Pará (COSANPA), bem como por colaboradores do Consórcio CMT-CR responsável pela ampliação e melhoria do sistema de abastecimento de água do município. Trafegam na via predominantemente veículos leves e pesados a serviço da COSANPA e, em menor frequência, da operação da EFC). Veículos leves e pesados utilizam a via para acesso à propriedade rural localizada após a ferrovia. A via é utilizada, ainda, por trabalhadores e proprietário de área rural localizada após a transposição da linha férrea.
	Registro de ocorrências de acidente	Não há população estabelecida às margens do acesso. Durante os levantamentos de campo não se encontrou nenhum usuário da via que pudesse informar sobre a ocorrência de acidentes.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	A via situa-se nas faixas de domínio da rodovia BR 222 e da EFC.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Não há população residente às margens do acesso viário.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Não há população residente às margens do acesso.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-141: Passagem Inferior presente no acesso MB04, em Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013



Foto 16-142: Perfil de ocupação do acesso MB04, em Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013

#### 16.4.6.3.5 Acesso MB05

O Acesso MB05 deriva da BR 222, próximo aos bairros Folha 18 e 19. A via se estende por cerca de 0,22 km até encontrar a EFC, próximo ao quilômetro 729. O seu início, junto à rodovia, dista cerca de 5,5 km do Canteiro de Obras Principal de Marabá.

A Tabela 16-302, a seguir, apresenta informações coletadas *in loco* referente à configuração socioterritorial do acesso viário em tela.

**Tabela 16-302: Matriz Síntese – Acesso MB05, Marabá – PA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Não há residências ao longo dos 0,22 Km de extensão do acesso viário.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	A via está localizada em área urbana, às margens da BR 222, próximo aos bairros Folha 18 e 19. À margem direita do acesso localiza-se uma fábrica de refrigerantes. Todavia, o acesso a esta fábrica se dá pela rodovia BR 222. Não há habitações às margens do acesso.
	Perfil socioeconômico da população	Não há população residente às margens do acesso viário em tela.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	O Acesso MB 05 possui cobertura de piçarra. Verificou-se a presença de poeira e buracos. Esses fatores contribuem para geração de lama e acúmulo de água em período chuvoso. A sinalização do acesso é parcial, estando mais concentrada próximo à passagem inferior (PI) da EFC. Não há placa de sinalização para acesso à rodovia. A via possui rede de iluminação pública.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Perfil dos veículos	O acesso MB05 é o principal acesso à comunidade Nossa Senhora Aparecida. Assim, há fluxo constante de moradores dessa localidade, principalmente por meio de motos e, em menor intensidade, de carros de passeio. Verificou-se também a o tráfego significativo de pedestres e ciclistas. A via é trafegada ainda por fornecedores de insumos e produtos para estabelecimentos comerciais de serviços da comunidade Nossa Senhora Aparecida, em caminhões. Residentes do bairro Araguaia utilizam a via, contudo, com menor intensidade.  Trabalhadores da manutenção da EFC (operação) utilizam a via para acesso à faixa de domínio da ferrovia. Nota-se tráfego constante de moto taxistas para acesso ao bairro Nossa Senhora Aparecida e/ou à BR 222.
	Registro de ocorrências de acidente	Não há habitações às margens do acesso viário. Durante o período de realização dos levantamentos de dados não se encontrou usuário do acesso que pudesse prestar informação sobre esse indicador.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	Na margem direita da via (sentido ferrovia) há uma fábrica de refrigerantes.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Não há população residente às margens do acesso.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Não há população residente às margens do acesso.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Amplo, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-143: Condições de pavimentação e tráfego de veículos no acesso MB05, em Marabá/PA. Fonte: Amplo, 2013



Foto 16-144: Moradores utilizando o acesso MB05, em Marabá/PA. Fonte: Amplo, 2013

### 16.4.6.3.6 Acesso MB06

O Acesso MB06 deriva da BR-222 e se estende por cerca de 0,7 km até encontrar a EFC, próximo ao quilômetro 730. O seu início, junto à referida rodovia, dista cerca de 4,5 km do Canteiro de Obras Principal de Marabá.

A Tabela 16-303, a seguir, apresenta informações sobre indicadores monitorados no Acesso Viário MB06.

**Tabela 16-303: Matriz Síntese – Acesso MB06, Marabá – PA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Há 50 residências às margens do acesso viário MB06.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O Acesso MB 06 está inserido no bairro KM 07 e possui, às suas margens, padrão de ocupação essencialmente residencial. Na porção inicial do acesso, próximo à BR 222, verificou-se a presença de estabelecimentos comerciais (sorveteria), de serviços (oficinas) e fábrica de sorvete.
	Perfil socioeconômico da população	Os residentes às margens da via se ocupam em estabelecimentos comerciais e de serviços, localizados às margens da BR 222, bem como no setor público municipal. Há ainda trabalhadores informais que desenvolvem atividades como: revenda de produtos e prestação de serviços (corte de cabelo, manicure e pedicure), além daqueles que trabalham na indústria siderúrgica. Uma parcela da população é aposentada.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	O acesso possui cerca de 0,7 km de extensão, sendo os 230 metros iniciais, a partir da BR 222, com pavimentação asfáltica, e o restante, com cobertura de piçarra. O perímetro com cobertura de asfalto apresenta boas condições de conservação. Na porção com piçarra, verificou-se a existência de buracos e poeira, fatores esses que se agravam em períodos chuvosos. Notou-se ao longo da via, principalmente no trecho de piçarra, a presença de esgoto a céu aberto, e lixo despejado às margens, além da falta de sinalização. Em todo o perímetro do acesso há iluminação pública.
	Perfil dos veículos	Predomina o tráfego de motocicletas e veículos leves de residentes locais. Na porção inicial da via verificou-se tráfego de veículos a serviço de empreendimentos locais e para acesso a estes. Os fornecedores de produtos/insumos para o comércio local trafegam em menor intensidade. Percebe-se também que o fluxo de pedestres é constante ao longo da via, notadamente no trecho próximo à EFC, devido a uma passagem clandestina utilizada para transposição da ferrovia. Maior concentração de pedestres ocorre nos períodos de início e fim das aulas, momento em que predominam crianças e adolescentes.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Registro de ocorrências de acidente	Segundo residentes às margens do acesso viário houve ocorrência de acidentes nos últimos 12 meses, os quais tiveram como principal causa a imprudência de motociclistas. Um morador entrevistado informou que houve acidente envolvendo veículo de empresa contratada pela Vale. Contudo, o mesmo não soube prestar mais informações sobre essa ocorrência.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	O padrão de ocupação predominante às margens do acesso viário é residencial. A tipologia construtiva predominante é a alvenaria.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Segundo moradores, as principais transformações ocorridas estão relacionadas à manutenção e alargamento da via, bem como à limpeza de áreas por meio de capina e da retirada do lixo depositado às margens da via.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Elevação da demanda de produtos e serviços locais e melhoria da via de acesso.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-145: Dinâmica de ocupação, condições da pavimentação e perfil das residências no acesso MB06, em Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013



Foto 16-146: Trecho do acesso MB06, em Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013

#### 16.4.6.3.7 Acesso MB 07

O Acesso MB 07 deriva da faixa de domínio da ferrovia, próximo ao km 731, e se estende por cerca de 0,55 km até encontrar o Acesso MB06.

A Tabela 16-304, a seguir, apresenta informações sobre indicadores monitorados no Acesso Viário MB 07.

**Tabela 16-304: Matriz Síntese – Acesso MB07, Marabá – PA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Foram identificadas aproximadamente 100 residências.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O Acesso MB 07 se estende da faixa de domínio da EFC até encontrar o Acesso MB06, percurso esse que corresponde a 0,55 km. Seu traçado contempla três ruas, correspondendo o trecho inicial à rua Guido Mutran, seguido por trecho na rua Aziz Mutran e Rua do Meio. A ocupação do entorno é essencialmente residencial.
	Perfil socioeconômico da população	A população residente às margens do acesso viário se ocupa em atividades informais, em serviços domésticos, na revenda de produtos, e como autônomos da construção civil (pedreiro). Parte da população economicamente ativa trabalha em empreendimentos localizados no entorno (Shopping, Siderurgia, comércios e serviços), bem como no serviço público.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	Todo o perímetro possui cobertura de piçarra. Verificou-se em campo a existência de buracos, poeira, esgoto e lixo a céu aberto. Esses fatores são agravados em períodos chuvosos por contribuírem com a formação de lama e o desenvolvimento de processos erosivos. A sinalização existente está localizada no trecho inicial próximo à passagem em nível (PN). Todo o perímetro do acesso possui rede pública de iluminação.
	Perfil dos veículos	No trecho inicial da via (rua Guido Mutran), predomina fluxo intenso de veículos, notadamente motocicletas e carros de passeio, além de pedestres. Observa-se também tráfego constante de veículos de fornecedores de produtos/insumos aos estabelecimentos comerciais locais. Nos demais trechos predomina o tráfego de residentes locais da comunidade Km 07.
	Registro de ocorrência de acidente	Segundo residente local houve ocorrência de acidente nos últimos 12 meses, sem envolvimento de veículos a serviço do empreendimento.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	A ocupação das margens da via é essencialmente residencial, sendo a alvenaria o padrão construtivo predominante.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Segundo moradores entrevistados, as principais transformações ocorridas na via de acesso estão relacionadas a fatores sazonais, como o período chuvoso, no qual ocorrem lama e alagamentos das ruas, dificultando o trânsito local.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Pontos positivos: contratação de mão de obra local, aumento da demanda por serviços locais e melhoria das condições estruturais da via de acesso. Pontos negativos: geração de ruídos, vibração, rachaduras nas casas e poeira.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.



### Registro Fotográfico:



Foto 16-147: Trecho do acesso MB07, interceptado pela EFC, em Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013



Foto 16-148: Perfil de ocupação e de construção das habitações do acesso MB07, em Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013

#### 16.4.6.3.8 Acesso MB 08

O Acesso Viário MB 08 deriva da BR 155 e se estende por cerca de 0,9 km até encontrar a EFC, próximo ao quilômetro 734. Seu início, junto à referida rodovia, dista cerca de 5 km do Canteiro de Obras Principal de Marabá.

A Tabela 16-305, a seguir, apresentada informações coletadas *in loco* sobre indicadores monitorados no Acesso Viário MB 08.

**Tabela 16-305: Matriz Síntese – Acesso MB 08, Marabá – PA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Não há residências às margens do Acesso Viário MB 08.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	Ao longo do acesso viário há: indústrias, comércios, serviços e propriedades rurais, com áreas destinadas à pastagem. Próximo à BR 155 (antiga PA-150), há dois empreendimentos, uma concessionária de veículos pesados e uma indústria de concreto. Os demais trechos de seu traçado se caracterizam pela presença de propriedades rurais com áreas destinadas à pecuária extensiva.
	Perfil socioeconômico da população	Não há residências às margens do Acesso Viário MB 08
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	A via possui cobertura de piçarra. Observou-se <i>in loco</i> quantidade significativa de poeira nas vias e acumulada em suas margens. Em períodos chuvosos esses fatores contribuem para geração de lama e dificultam o tráfego de veículos e pedestres.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Perfil dos veículos	O Acesso MB 08 é utilizado para acesso às propriedades rurais existentes às margens da via e após a ferrovia, bem como para acesso ao aterro sanitário de Marabá. A presença deste equipamento na região determina em boa medida o perfil do tráfego na via de acesso: fluxo intenso de veículos pesados a serviço da empresa responsável pela gestão dos resíduos sólidos de Marabá (limpeza urbana e coleta de resíduos domiciliares).
	Registro de ocorrências de acidente	Não há habitações às margens do acesso viário. Durante as atividades de levantamento de dados <i>in loco</i> não se encontraram sujeitos que pudessem prestar informações sobre ocorrência de acidentes na via.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	Ocupação das margens da via é essencialmente destinada à pecuária extensiva.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Não há residências às margens do acesso viário.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Não há residências às margens do acesso viário.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-149: Aspectos da pavimentação e da sinalização existentes no acesso MB08, em Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013



Foto 16-150: Condições da pavimentação e tráfego de veículos no acesso MB08, em Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013

#### 16.4.6.3.9 Acesso MB 09

O Acesso MB 09 deriva da BR 155 e se estende por cerca de 2,3 km até encontrar a EFC, próximo ao quilômetro 737. Seu início, junto a referida rodovia, dista cerca de 6 km do Canteiro de Obras Principal de Marabá.

A Tabela 16-306, a seguir, apresenta informações coletadas *in loco* sobre indicadores monitorados no Acesso Viário MB 09.

**Tabela 16-306: Matriz Síntese – Acesso MB 09, Marabá – PA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	01 sede de propriedade rural, a qual dista mais de 50 metros da via de acesso.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O Acesso MB 09 deriva da BR 155 (antiga PA-150) e se estende por cerca de 2,3 km até seu encontro com a faixa de servidão da EFC. As margens do Acesso Viário são predominantemente ocupadas por indústrias, comércios, serviços, e propriedades rurais com áreas destinadas à pecuária extensiva.
	Perfil socioeconômico da população	Os residentes do entorno são proprietários rurais de uma fazenda cuja atividade principal é a pecuária extensiva.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	Todo perímetro da via possui pavimentação asfáltica em boas condições de conservação. Verificou-se em campo a presença de equipamentos de drenagem lateral e sinalização por toda a via. Não há rede de iluminação pública ao longo do acesso, assim como não há faixa de acostamento.
	Perfil dos veículos	A via é utilizada para acesso à Estação Ferroviária de Marabá, Pátio Ferroviário Vale, bem como a propriedades rurais dispostas às suas margens. Verificou-se, em campo, maior fluxo de veículos leves de usuários da estação e, em menor frequência, de trabalhadores do pátio ferroviário. Verificou-se também o tráfego de veículos pesados e leves a serviço da expansão da EFC em razão da implantação do Canteiro de Obras Avançado, próximo à Locação 47. Veículos pesados a serviço do pátio ferroviário também trafegam no Acesso Viário MB 09.
	Registro de ocorrências de acidente	Em razão de haver apenas uma sede de fazenda às margens do Acesso Viário MB 09, não se obteve informação sobre ocorrência de acidentes.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	A ocupação às margens da via é predominantemente rural, com áreas destinadas à pastagens.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Há apenas uma sede de fazenda ao longo do acesso viário; e não se obteve êxito em contatar seus moradores durante os levantamentos de dados em campo.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Há apenas uma sede de fazenda ao longo do acesso viário; e não se obteve êxito em contatar seus moradores durante os levantamentos de dados em campo.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-151: Trecho do acesso MB09, em Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013



Foto 16-152: Perfil de ocupação no acesso MB09, em Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013

#### 16.4.6.3.10 Acesso MB10

O Acesso MB10 deriva da BR 155 e se estende por cerca de 3,7 km até encontrar a EFC, próximo ao quilômetro 739. Seu início, junto à referida rodovia, dista cerca de 9 km do Canteiro de Obras Principal de Marabá.

A Tabela 16-307, a seguir, apresenta informações coletadas *in loco* sobre indicadores monitorados no Acesso Viário MB 10.

**Tabela 16-307: Matriz Síntese – Acesso MB 10, Marabá – PA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Não há residências às margens do acesso viário.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O Acesso MB10 deriva da BR 155 (antiga PA-150) e se estende por cerca de 3,7 km até encontrar com a faixa de domínio da EFC. O Acesso MB 10 está situado intra distrito industrial de Marabá. A região é predominantemente ocupada por indústrias, notadamente siderurgias.
	Perfil socioeconômico da população	Não há habitações às margens do acesso viário.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	Todo o perímetro da via possui pavimentação asfáltica, com boas condições de conservação. Todavia, observa-se a presença de buracos, notadamente na faixa de acostamento. Verificou-se a presença de sinalização em toda a extensão da via. Não há rede de iluminação pública ao longo do acesso viário.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Perfil dos veículos	O eixo viário MB10 é utilizado para acesso aos empreendimentos estabelecidos no distrito industrial e, em menor escala, para acesso ao Pátio Ferroviário Vale. Trafegam na via, com maior frequência, veículos pesados, notadamente a serviço das empresas locais. Veículos a serviço da Expansão da EFC, pesados e leves, utilizam a via em apoio às obras em execução na Locação 48 e 49.
	Registro de ocorrências de acidente	Não foram levantados registros de ocorrência de acidentes na via de acesso.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	A ocupação do entorno é essencialmente industrial.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Não há moradores às margens da via de acesso.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Não há moradores às margens da via de acesso.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-153: Trecho do acesso MB10, interceptado pela BR 135, em Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013



Foto 16-154: Trecho do acesso MB10, em Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013.

#### 16.4.6.3.11 Acesso MB11

O Acesso Viário MB11 deriva da BR 155 e se estende por cerca de 4,7 km até encontrar a EFC, próximo ao quilômetro 741. Seu início, junto à referida rodovia, dista cerca de 10 km do Canteiro de Obras Principal de Marabá.

A Tabela 16-308, a seguir, apresenta informações sobre indicadores monitorados no Acesso Viário MB11.

**Tabela 16-308: Matriz Síntese – Acesso MB11, Marabá – PA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Não há residências localizadas às margens da via.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O Acesso MB11 deriva da BR 155 (antiga PA-150) e se estende por cerca de 4,7 km até encontrar com a faixa de domínio da EFC. A via está situado intra distrito industrial de Marabá e suas margens são predominantemente ocupadas por indústrias, notadamente siderurgias.
	Perfil socioeconômico da população	Não há ocupação residencial às margens do Acesso Viário MB11.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	Todo perímetro da via possui pavimentação asfáltica, em boas condições de conservação. Verificou-se, contudo, a presença de buracos, notadamente na faixa de acostamento. Toda extensão da via possui sinalização, mas não se identificou a existência de rede de iluminação pública ao longo da sua extensão.
	Perfil dos veículos	O eixo viário MB11 é utilizado para acesso aos empreendimentos estabelecidos no distrito industrial, às propriedades rurais existentes ao longo da EFC, bem como para ingressar na estrada vicinal de acesso à Comunidade Vila do Café. Trafegam na via, com maior frequência, veículos pesados, notadamente a serviço das empresas locais. Veículos a serviço da Expansão da EFC, pesados e leves, utilizam a via para acesso ao Escritório Administrativo do empreendimento de Expansão da EFC, implantado nas dependências da Usina de Ferro Gusa Vale, bem como para acesso ao canteiro avançado que atende as obras em execução nas Locações 48 e 49.  Residentes da Comunidade Vila do Café, proprietários e trabalhadores rurais trafegam em menor intensidade, utilizando principalmente veículos leves e motos.
	Registro de ocorrências de acidente	Não foram levantados registros sobre ocorrência de acidente.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	A ocupação do entorno é essencialmente industrial, por empresas localizadas no distrito industrial de Marabá.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Não há moradores às margens da via de acesso MB11.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Não há moradores às margens da via de acesso MB11.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-155: Veículos trafegando trecho do acesso MB11, em Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013



Foto 16-156: Perfil de ocupação do acesso MB11, em Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013.

#### 16.4.6.3.12 Acesso MB12

O Acesso MB12 deriva do Acesso MB11 e se estende por cerca de 3,5 km até encontrar a EFC, próximo ao quilômetro 744. Seu início dista cerca de 14 km do Canteiro de Obras Principal de Marabá.

A Tabela 16-309, a seguir, apresenta informações sobre indicadores monitorados no Acesso Viário MB 12.

**Tabela 16-309: Matriz Síntese – Acesso MB 12, Marabá – PA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Não há residências às margem do acesso viário MB 12.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O Acesso MB12 deriva do Acesso MB11 e possui cerca de 3,5km de extensão até encontrar a faixa de domínio da EFC. A via possui cobertura de piçarra. As margens do Acesso MB12 se caracterizam por possuir padrão de ocupação rural, com cobertura vegetal mais adensada em seu início (próximo ao entroncamento com o Acesso MB11) e áreas destinadas à pastagem em seu trecho final. Próximo à margem esquerda da via (sentido ferrovia) há presença de rede de transmissão elétrica. Encontra-se em construção um imóvel na margem direita da via (sentido ferrovia), que segundo trabalhador da obra, será fábrica de argamassa.
	Perfil socioeconômico da população	Não há residências às margem do acesso viário MB 12.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	Verificou-se <i>in loco</i> , quantidade significativa de poeira nas vias e acumulada em suas margens. Em períodos chuvosos esses fatores contribuem para geração de lama e dificultam tráfego na via. Ao longo do acesso verificou-se a presença de ponte estreita sobre o rio Sororó; notou-se que parte da extensão da referida ponte não possuía guarda corpo de proteção.
	Perfil dos veículos	O Acesso MB 12 deriva do Acesso MB 11 e é utilizado para acesso às propriedades rurais existentes ao longo da EFC e à Comunidade Vila do Café. Veículos à serviço da Expansão da EFC utilizam a via para acesso à faixa de domínio da ferrovia em razão das obras em execução nas Locações 48 e 49, bem como para acesso ao Ponto de Captação de água do Rio Sororó. Residentes da Comunidade Vila do Café, proprietários e trabalhadores rurais, trafegam utilizando principalmente veículos leves e motos. Veículos pesados à serviço das propriedades rurais também utilizam a via.
	Registro de ocorrências de acidente	Não se levantaram registros de ocorrência de acidentes na via de acesso.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	Ocupação das margens do acesso viário é essencialmente rural.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Não há moradores às margens do acesso viário.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Não há moradores às margens do acesso viário.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-157: Ponte existente no acesso MB12, em Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013



Foto 16-158: Trecho do acesso MB12, em Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2013.



## 16.4.7 SANTA RITA/MA

### 16.4.7.1 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: UNIDADE MUNICIPAL

#### 16.4.7.1.1 Eixo temático Educação

##### 16.4.7.1.1.1 Estabelecimentos de Ensino/Escolas

Conforme informa o INEP (2013), no município de Santa Rita havia 62 estabelecimentos de ensino em atividade em 2010, quantidade que subiu para 64 em 2011, mantendo-se nesse patamar em 2012. De acordo com dados obtidos na Secretaria Municipal de Educação, em março de 2014, o número de unidades de ensino em Santa Rita no ano de 2013 foi de 63 escolas.

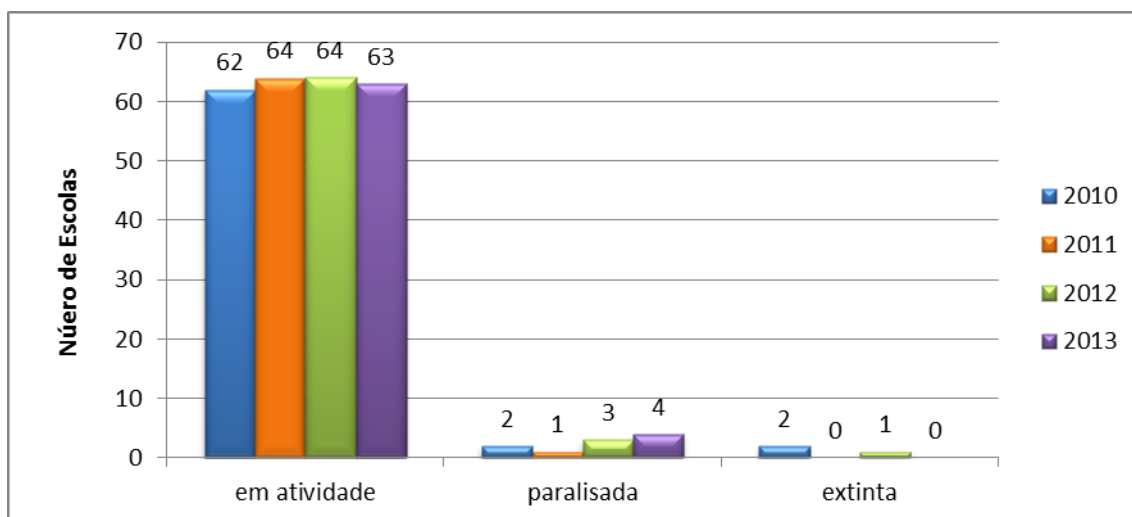


Figura 16-255: Status de Funcionamento dos Estabelecimentos de Ensino – Santa Rita.  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011 e 2012.  
 Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita/MA, 2013.

De acordo com dados obtidos na Secretaria Municipal de Educação, das 63 unidades de ensino existentes em Santa Rita, 59 pertencem à rede pública municipal, 3 à rede estadual e 1 à rede privada.

Dentre as 59 escolas da rede de ensino municipal, 04 escolas oferecem Educação Infantil e 55 ofertam ensino fundamental, incluindo dentre as últimas, algumas escolas que também ofertam educação infantil. As 3 unidades de ensino da rede estadual ofertam ensino médio e uma delas ainda oferece vagas no ensino fundamental. Por fim, a escola da rede privada oferece ensino nos níveis infantil e fundamental.

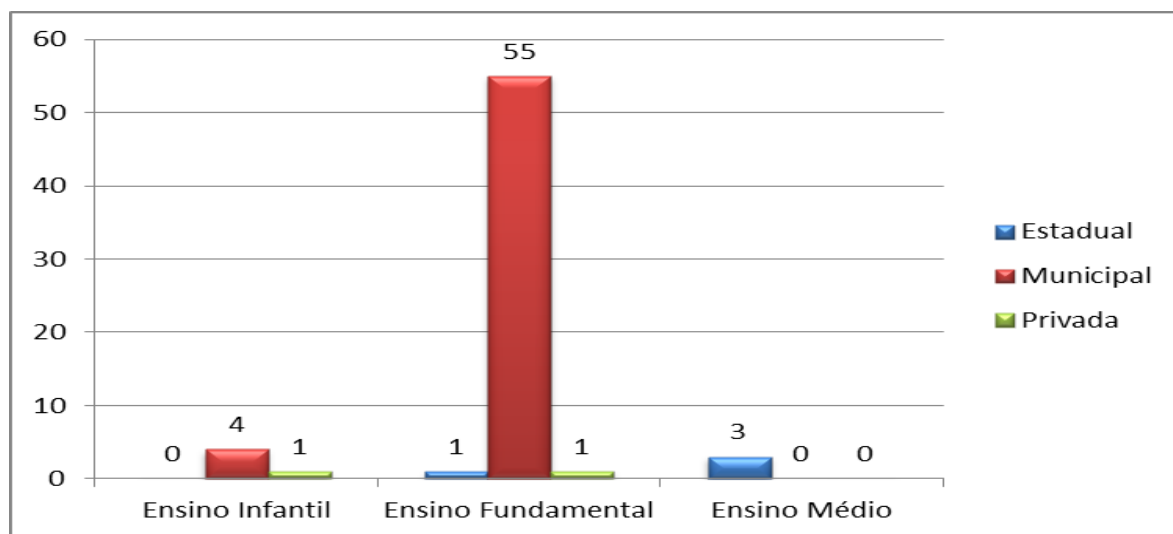


Figura 16-256: Distribuição das escolas pelas redes de ensino (pública municipal, pública estadual e privada) e por níveis de ensino – Santa Rita/MA

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita/MA, 2014.

#### 16.4.7.1.1.2 Discentes

A observação da Tabela 16-310, a seguir, possibilita constatar que, segundo os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita, o número de discentes da rede pública – municipal e estadual apresentou tendência de queda nos anos 2012 e 2013. Em 2010 o número total de discentes em Santa Rita foi de 11.038, elevou-se a 11.187 em 2011, mas se reduziu a 10.938 em 2012. Em 2013 o número de matrículas voltou a apresentar aumento: 11.056<sup>61</sup>. Destaca-se que, conforme dados do Censo Escolar 2013<sup>62</sup>, o total de alunos nesse ano é de 10.434, o que corresponde a uma pequena redução em relação ao ano de 2012.

A evolução do número de discentes segundo a rede de ensino apresentou diferentes características no período de 2010 a 2013. Na rede pública municipal o total de discentes foi de 8.207 em 2010, elevou-se a 8.578 em 2011, reduzindo-se timidamente a 8.425 em 2012. Em 2013 o número de matrículas se elevou ligeiramente para 8.594. Até o mês de fevereiro a Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita havia registrado 6.177 matrículas nas etapas de ensino infantil, fundamental e profissionalizante; as matrículas do EJA ainda estavam sendo realizadas..

Nas escolas da rede pública estadual verificou-se, no período em análise (2010 a 2014), a redução de 649 discentes. Esses somavam 2.532 em 2010 e diminuíram gradualmente, passando para 2.285 matrículas em 2011, 2.158 em 2012, 2.066 em 2013 e 1.883 em 2014. Os resultados do Censo Escolar 2013 confirmam essa tendência de diminuição no número

<sup>61</sup> Até a data do fechamento deste relatório a Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita estava com inscrições abertas para ingresso na Educação de Jovens e Adultos. Por isso não foi possível apresentar o quantitativo de números de discentes do ano de 2014.

<sup>62</sup> O resultado final do Censo Escolar 2013 foi divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.

de discentes na rede pública estadual. Contudo, há uma divergência nos dados: os dados do Censo Escolar coletados em 07 de abril de 2014 indicam que o total de matrículas na rede estadual de ensino equivale a 1.508, número inferior àquele disponibilizado pelas escolas estaduais locais (2.066) no primeiro semestre de 2013.

Na rede privada, por sua vez, as matrículas se elevaram gradualmente no período de 2010 a 2013: 299 em 2010; 324 em 2011, 355 em 2012; e 396 em 2013. Em 2014 até o mês de fevereiro de 2014, as matrículas dessa rede de ensino haviam apresentando uma leve redução: 377.

**Tabela 16-310: Quantitativo de Discentes por Nível de Ensino - 2009 a 2014 – Santa Rita/MA**

Esfera	Ano	Infantil	Fundamental	Médio	EJA Fundamental	EJA Médio	Profissionalizante	Total
Estadual	2009	0	819	1.511	118	0	0	2.448
	2010	0	857	1.577	98	0	0	2.532
	2011	0	667	1.511	107	0	0	2.285
	2012	0	673	1.417	0	68	0	2.158
	2013	0	607	1391	0	68	0	2066
	2014	0	216	1583	0	84	0	1883
Municipal	2009	1.425	4.373	0	610	1.728	0	8.136
	2010	1.776	5.239	0	1.192	0	0	8.207
	2011	1.768	4.895	112	1.803	0	0	8.578
	2012	1.549	5.165	71	1.572	68	0	8.425
	2013	1.675	5.297	107	1.515	0	0	8.594
	2014	1.648	4.478	0	Não informado		51	6.177
Privada	2009	102	299	32	0	0	0	433
	2010	90	209	0	0	0	0	299
	2011	100	224	0	0	0	0	324
	2012	106	249	0	0	0	0	355
	2013	114	282	0	0	0	0	396
	2014	108	269	0	0	0	0	377
Total	2.009	1527	5.491	1.543	728	1.728	0	11017
	2.010	1866	6.305	1.577	1.290	0	0	11038
	2.011	1868	5.786	1.623	1.910	0	0	11187
	2.012	1655	6.087	1.488	1.572	136	0	10938
	2.013	1.789	6.186	1498	1.515	68	0	11.056
	2014	1.756	4.963	1.583	0	84	51	8.437 <sup>63</sup>

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita, escolas estaduais e escola da rede privada, 2013.

<sup>63</sup> Dados parciais coletados em fevereiro de 2014. Na referida data, a Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita estava com inscrições abertas para a Educação de Jovens e Adultos.

A evolução desses indicadores evidencia aspectos importantes, como a redução no número de discentes na rede pública de ensino e, em contrapartida, a sua elevação na rede privada, embora esta última abarque pequena proporção do total de discentes em Santa Rita (apenas 4%).

Atualmente Santa Rita possui 7 creches municipais, mas o número de matrículas na educação infantil está aquém do necessário para atender às crianças na faixa etária de creche e pré-escola. Em 2013, estima-se que a população com até 5 anos de idade em Santa Rita seja de aproximadamente 3,7 mil enquanto a quantidade de matrículas nessa faixa etária foi de apenas 1,8 mil.

O Ensino Médio também apresentou baixa capacidade de oferta. De acordo com a Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita, a evasão escolar é elevada no Ensino Médio. Em boa medida tal evasão está associada às dificuldades dos jovens conciliarem o trabalho durante o dia com os estudos à noite.

O EJA vinha registrando expressivo número de discentes nos anos 2010 e 2011, todavia, em 2012, sofreu significativa redução nas matrículas. Essa redução pode estar diretamente relacionada à elevação da oferta de empregos no município. Já que o esforço produtivo do trabalhador cria um desgaste corporal que o desestimula a frequentar a escola.

#### **16.4.7.1.1.3 Docentes**

De acordo com informações prestadas pela Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita (Tabela 16-311), o número total de docentes registrado no município em 2013 diminuiu comparado com o de 2012. Em 2013 registram-se 677 docentes no município, contra 690 docentes em 2012. Portanto, tem-se no período em questão um decréscimo da ordem de 1,8% no número de docentes atuando em Santa Rita. Conforme dados coletados *in loco* no mês de fevereiro de 2014, haviam 553 docentes em Santa Rita na referida data. Tais dados eram parciais, pois não consideravam as informações da Educação de Jovens e Adultos que ainda estavam sendo contabilizados pela rede municipal.

Como mostra a Tabela 16-311, a seguir, a rede de ensino pública estadual registrou redução entre os anos de 2012 (117 docentes) e 2013(85 professores), seguida de um leve aumento em 2014 (87). A rede pública municipal registrou elevação, passando de 530 docentes em 2012 para 573 em 2013; em 2014 os dados parciais contabilizavam 462 docentes (faltando as informações da EJA). Já a rede de ensino privada sofreu significativo decréscimo: 43 docentes em 2012 para 19 em 2013 e 20 em 2014.

**Tabela 16-311: Quantitativo de Docentes - Dados Municipais – 2012 e 2013 – Santa Rita/MA**

Nível de Ensino	Estadual			Municipal			Privada			Total		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Ensino Infantil	0	0	0	103	112	129	6	7	7	109	119	136
Ensino Fundamental	33	23	7	331	366	324	37	12	13	401	401	337
Ensino Médio	76	62	80	26	10	0	0	0	0	102	72	80
EJA	8	0		70	85	Não Informado	0	0	0	78	85	Não informado
Profissionalizante	0	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>85</b>	<b>87</b>	<b>530</b>	<b>573</b>	<b>462</b>	<b>43</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>690</b>	<b>677</b>	<b>553</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Educação; Escolas Estaduais e Escola da Rede Privada Municipal, 2013 e 2014.

#### 16.4.7.1.1.4 Discentes por Turma

Em Santa Rita, no ano de 2010 houve uma forte elevação na relação Números de Aluno/Turma, tanto na educação Infantil (passou de 18,8 para 36,9) como no Ensino Médio (passou de 35,1 para 54,6) (Figura 16-257). Essa elevação está associada, provavelmente, à combinação de dois fatores: à paralisação de duas escolas em 2012 e ao aumento na demanda de educação infantil e de ensino médio.

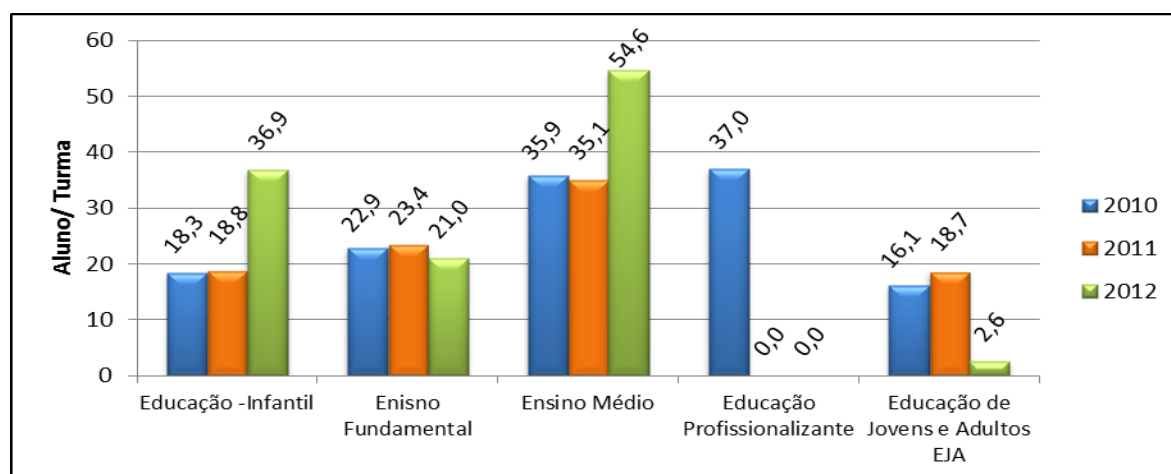


Figura 16-257: Número de Alunos/Turma – Santa Rita

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011 e 2012

As condições de trabalho dos professores também refletem na qualidade do ensino. Quanto menos professores por turma mais precária é a condição de trabalho e a qualidade da sua atuação. Na Educação Infantil é recomendável duas professoras por turma. Em Santa Rita, a maior proporção atingida foi em 2012 (1,7 professor/turma). No Ensino fundamental, o

indicador também não se encontra em patamar adequado, em 2012 havia 3,2 professores por turma, sendo que nesses anos de ensino os alunos têm em média 13 disciplinas. O Ensino médio apresentou a maior relação professor/turma (11,6), contudo, esses dados não significam que há mais professores atuando nesse nível, eles refletem, outrossim, a reduzida quantidade de turmas de ensino médio em Santa Rita.

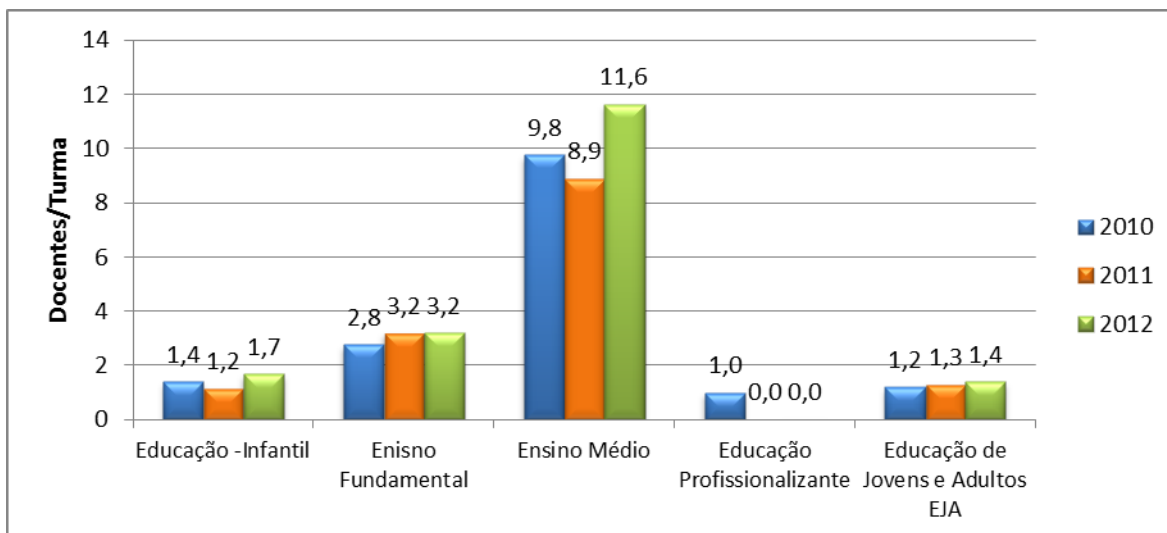


Figura 16-258: Número de Docentes/Turma – Santa Rita

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011 e 2012.

### 16.4.7.1.2 Eixo Temático Saúde

#### 16.4.7.1.2.1 Gerência Regional

Santa Rita integra o conjunto dos 11 municípios da área de abrangência da Gerência Regional de Saúde, situada em Rosário - MA. Juntos, esses municípios totalizam 271.559 habitantes, sendo Santa Rita o terceiro mais populoso da área de abrangência dessa GRS. (Tabela 16-312).

**Tabela 16-312: Municípios que compõem a URS de Rosário – MA.**

Município	População
Axixá	11.407
Bacabeira	14.925
Barreirinhas	54.930
Cachoeira Grande	8.446
Humberto de Campos	26.189
Icatu	25.145
Morros	17.783
Presidente Juscelino	11.541
Primeira Cruz	13.954
Rosário	39.576
Santa Rita	33.843
Santo Amaro do Maranhão	13.820
<b>TOTAL</b>	<b>271.559</b>

Fonte: Atenção Básica e Saúde da Família (DAB/SUS). 2013.

#### **16.4.7.1.2.0 Estabelecimentos de saúde**

De acordo com informações do DATASUS, o município de Santa Rita possui 27 estabelecimentos de saúde, incluindo a Secretaria Municipal de Saúde. Dentre esses há 11 Unidades Básicas de Saúde (UBS); 6 Postos de Saúde; 1 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); 1 Centro de parto normal, e outros 7 tipos de estabelecimentos listados na Tabela 16-313, a seguir.

**Tabela 16-313: Unidades de Saúde em Santa Rita - MA – 2013.**

Nome das Unidades de Saúde	Quantidade
Centro de Atenção Psicossocial	1
Centro de Apoio a Saúde da Família	1
Centro de Parto Normal	1
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	11
Clínica Especializada/Ambulatório Especializado	1
Consultório Isolado	1
Posto de Saúde	6
Unidade Mista	2
Unidade de Vigilância em Saúde	1
Unidade Móvel Terrestre	1
Secretaria Municipal de Saúde	1
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Santa Rita, 2013. Sistema de Informação de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SICNES). Elaboração: Amplo, 2013.

De acordo com informações do Ministério do Planejamento<sup>64</sup>, o município de Santa Rita foi contemplado pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) com a ampliação de 3 Unidades Básicas de Saúde e a construção de mais 4 Unidades Básicas de Saúde tipo I. Destas, 4 estão em fase de obras e 3 em fase preparatória.

#### 16.4.7.1.2.1 Cobertura ESF

A Figura 16-259, mostra a cobertura mensal da ESF no município de Santa Rita, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. Observa-se que nesse período o percentual de cobertura da ESF se manteve estável, com registro de 100% em 46 meses de um total de 48 meses da série em análise. Destacam-se os meses de fevereiro e abril de 2013, nos quais registrou-se 93,8% de cobertura populacional pela ESF. De acordo com informações da Secretaria Municipal de Saúde de Santa Rita, essa redução na cobertura da ESF nos primeiros meses de 2013 decorreu de fatores relacionados à transição de governo municipal.

O Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) registrou, a partir de maio de 2013, o total de 13 equipes de ESF no município, cobrindo 100% de seu território. Esse percentual de cobertura se manteve até dezembro de 2013, último mês da série em análise.

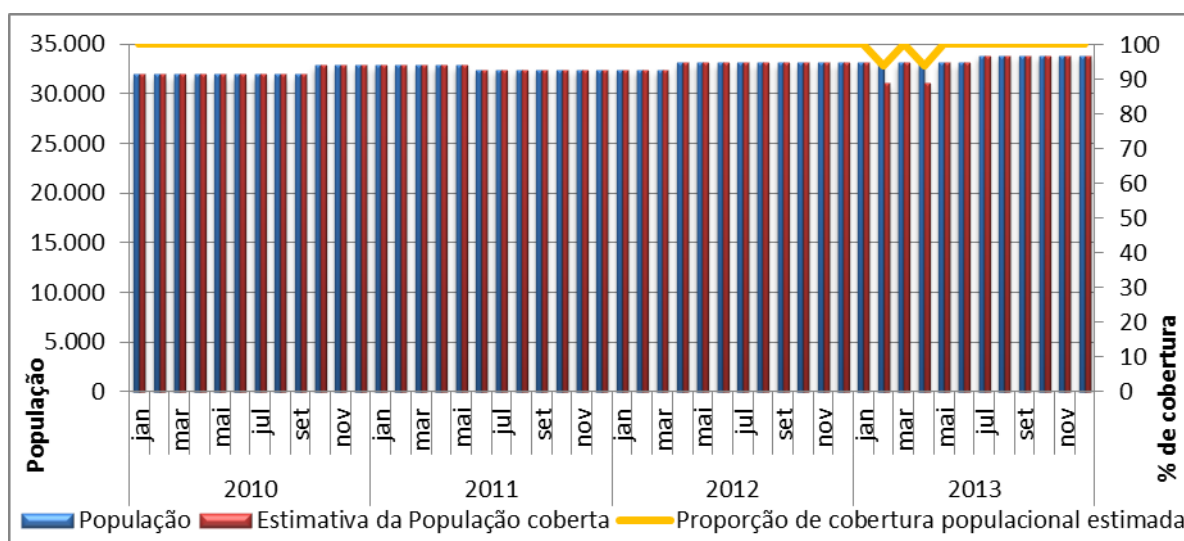


Figura 16-259: Cobertura ESF – Santa Rita/MA

Fonte: Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), Santa Rita/MA.

De acordo com dados levantados na Secretaria Municipal de Saúde de Santa Rita, no primeiro semestre de 2013, as 13 equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) atuavam em bairros, localidades, comunidades e povoados, conforme demonstrado na Tabela 16-314.

<sup>64</sup> Ministério do Planejamento: <http://www.pac.gov.br/comunidade-cidada/ubs-unidade-basica-de-saude/ma>. Acesso em 10/04/14.



**Tabela 16-314: Relação de equipes da ESF e número de famílias e pessoas atendidas - Santa Rita-MA, 2013.**

Nome da Equipe de PSF	Área de Atuação	Quantidade de Famílias atendidas	Quantidade de pessoas atendidas
Equipe 01	Povoado Cai Coco	689	2196
Equipe 02	Bairro Alto de Fátima	645	2348
Equipe 03	Centro	528	1855
Equipe 04	Bairro Carema	490	1753
Equipe 05	Povoado Mocambo	848	3081
Equipe 06	Centro	776	2900
Equipe 07	Povoado Pedreiras	265	970
Equipe 08	Centro	859	3327
Equipe 09	Povoado Santiago	276	1026
Equipe 10	Povoado Areias	374	1470
Equipe 11	Povoado Ranço Papouco	679	2457
Equipe 12	Povoado Jiquiri	365	1431
Equipe 13	Povoado Sítio do Meio	309	1190
<b>TOTAL</b>		<b>7103</b>	<b>26004</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, Santa Rita - MA, 2013

#### 16.4.7.1.2.2 Médicos

De acordo com os dados divulgados pelo DATASUS, no período de 2010 a 2013, o número médio de médicos em atuação em Santa Rita permaneceu relativamente estável: 27 em 2010; 25 em 2011; 24 em 2012 e, por fim, 27,5 em 2013.

Em dezembro de 2013, último da série em análise, o município de Santa Rita contava com 27 médicos nas seguintes especialidades: Clínico Geral (5), Médico da Família (13), Ginecologista Obstetra (1), Cirurgião Geral (2), Radiologista (1) e outras especialidades médicas não especificadas (5) (Tabela 16-315).

**Tabela 16-315: Média anual de médicos, por especialidade, Santa Rita, 2010 a 2013**

ESPECIALIDADE	MÉDIA ANUAL				
	2010	2011	2012	2013	
				1º SEM	2º SEM
Cirurgião Geral	3	3	3	2	2
Clínico Geral	4	3	2	4	5
Ginecologista	1	1	1	2	1
Médico da Família	13	13	13	12	13

ESPECIALIDADE	MÉDIA ANUAL				
	2010	2011	2012	2013	
				1º SEM	2º SEM
Pediatria	1	1	1	1	0
Radiologista	1	1	1	2	1
Outras Especialidade Médicas	4	3	3	5	5
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>25</b>	<b>24</b>	<b>28</b>	<b>27</b>

Fonte: Sistema de Informação de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SICNES), 2013.

A análise da média mensal de médicos por 1.000 habitantes, baseada na Figura 16-260, mostra que em 2010 havia 0,82 médicos por 1.000 habitantes em Santa Rita, taxa essa que passou a 0,89 em 2011 e a 0,86 em 2012. Em 2013 o valor desse indicador se reduziu ligeiramente, passando a 0,82 médicos/1.000 habitantes. Em dezembro de 2013, o número de médicos por 1.000 habitantes registrado no município fora de 0,83, índice esse que se encontra acima do registrado no estado do Maranhão (0,58) e bem abaixo do registrado no Brasil (1,8 médicos/1.000 habitantes) (Figura 16-260).

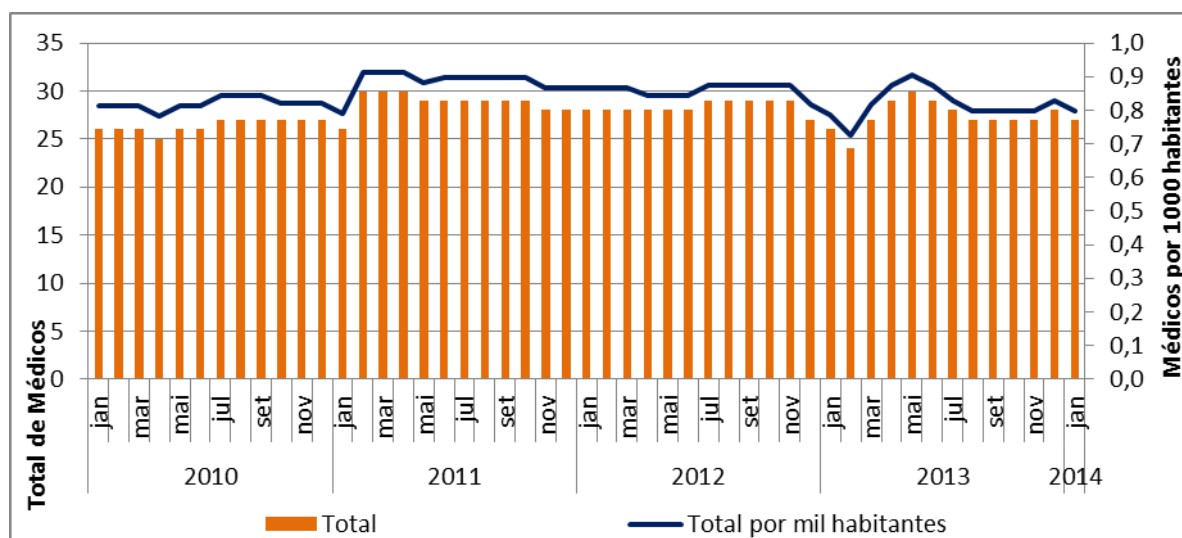


Figura 16-260: Quantitativo de Médicos por Especialidade – Santa Rita/MA

Fonte: DATASUS, Sistema de Informação de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). 2013.

O município de Santa Rita aderiu ao Programa Mais Médicos, do Ministério da Saúde, e, segundo informações da Secretaria Municipal de Saúde, foi beneficiado com 6 médicos.

#### 16.4.7.1.2.3 Taxa Bruta de Natalidade

As análises que se seguem se baseiam em dados sobre nascidos vivos, coletados nos Sistemas de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) e da Atenção Básica (SIAB). Este último consolida os dados da área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF), ao

passo que o primeiro consolida os dados de todos os nascidos vivos de mães residentes no município de análise.

Ressalta-se que os dados sobre nascidos vivos relativos aos anos 2012 e 2013 ainda não estão disponíveis no SINASC/DATASUS. Os dados de 2012, utilizados nesta análise foram disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Santa Rita.

Analisando a Figura 16-261 observa-se oscilação na Taxa Bruta de Natalidade relativa ao triênio 2010-2012. O ano de 2011 foi o que apresentou maior valor para este indicador (21,2 nascidos vivos para cada grupo de 1.000 habitantes), seguido, em ordem decrescente, pelos anos de 2012 e 2010, que apresentaram, respectivamente, 19,4 e 16,3 nascidos vivos/1.000 habitantes. Observa-se ainda, aumento de 9,3% e 30,1%, na Taxa Bruta de Natalidade quando comparado o ano de 2011, o de maior registro da série, com os anos de 2012 e 2010, respectivamente.

Os dados publicados pelo DATASUS referentes à TBN possibilitam comparar os índices registrados em municípios, estados e União. Verifica-se, pois, que em 2010 o valor de TBN do município (16,3) ficou acima do registrado no Brasil (15,8) e abaixo dos registrados na região nordeste (17,3) e estado do Maranhão (20,8). Já em 2011, a TBN de Santa Rita (21,2) ficou acima da registrada no Brasil (15,6), na região nordeste (16,9), e no estado do Maranhão (20,2).

Tomando para análise os dados sobre nascidos vivos coletados no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) observa-se que a Taxa Bruta de Natalidade apresentou ligeira oscilação no decorrer dos anos 2010, 2011 e 2012. Esta que era de 12 nascidos vivos/1.000 habitantes em 2010, se reduziu a 11,5 em 2011, seguida de elevação em 2012 (12,9). Em 2013 o índice em questão registrou valor de 13,7 nascidos vivos/1.000 habitantes (Figura 16-261).

Como a ESF cobre 100% da população do município de Santa Rita esperava-se que os dados consolidados pelo SIAB referentes aos nascidos vivos na área de abrangência da referida Estratégia se apresentassem com valores bem próximos aos dos consolidados pelo Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). As diferenças de valores notadas se devem, muito provavelmente, à falhas ocorridas no processo de coleta e atualização de famílias/pessoas cadastradas, realizado pelas equipes da ESF para compor o banco de dados do SIAB.

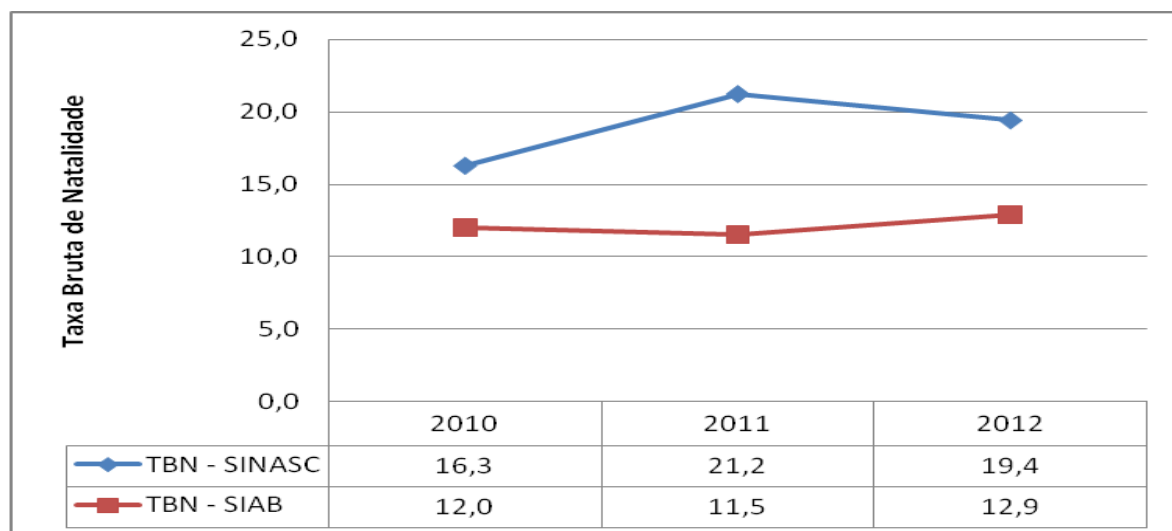


Figura 16-261: Taxa Bruta de Natalidade, segundo dados do SIAB e do SINASC, 2010 a 2012 – Santa Rita/MA.

Fonte: Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos (SINASC).

#### 16.4.7.1.2.4 Proporção de Nascidos vivos por Idade Materna

A Tabela 16-316 registra a frequência e percentuais de nascidos vivos, segundo a faixa etária da mãe, no município de Santa Rita no período de 2007 a 2013. A referida figura mostra que foram contabilizados 4.196 nascidos vivos no município de Santa Rita, no período de 2007 a 2013. O maior número de registros foi verificado no ano de 2011 (692 nascimentos), e o menor em 2009 (623). Os dados de 2013, apresentados na Tabela 16-316, a seguir, são parciais, ou seja, não correspondem aos números computados em todos os 12 meses do ano.

Observa-se que em todos os anos da série em análise os partos na faixa etária de 21 a 30 anos foram os mais prevalentes, perfazendo 54,6% do total de partos realizados no período de 2007 a 2013. A segunda faixa etária de maior incidência de partos foi a de 15 a 20 anos com 34,3%, seguida pela faixa etária de 31 a 40 anos (9,1%). É importante salientar que na faixa etária de 10 a 14 anos foram contabilizados 55 partos ao longo do período em análise, o que corresponde à média de 7,8 casos por ano.

O alto percentual de partos realizados em mulheres na faixa etária de 15 a 20 anos em Santa Rita sugere que parte das adolescentes do município inicia precocemente a vida sexual, sem adequadas orientações. Essa situação favorece a ocorrência de gravidez inesperada e contaminação por doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras consequências de ordem social e psicológica.

**Tabela 16-316: Frequência e percentuais de nascidos vivos, segundo faixa etária da mãe, Santa Rita – MA, 2007 a 2013\*.**

Faixa Etária	Série Histórica													
	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2013*	%
10 a 14	3	0,5	10	1,5	8	1,3	15	2,6	7	1,0	9	1,4	3	0,8
15 a 20	222	35,6	249	37,4	213	34,2	213	36,4	246	35,5	212	33,0	103	28,2
21 a 30	346	55,4	353	53,1	337	54,1	303	51,8	366	52,9	354	55,2	217	59,4
31 a 40	50	8,0	43	6,5	58	9,3	50	8,5	69	10,0	63	9,8	41	11,3
41 a 50	3	0,5	10	1,5	7	1,1	4	0,7	4	0,6	4	0,6	1	0,3
TOTAL	624	100	665	100	623	100	585	100	692	100	642	100	365	100

Fonte: MS/SVS/DASTASUS – Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos – SINASC – Secretaria Municipal de Saúde de Santa Rita – MA, 2013.

\*Dado parcial

#### **16.4.7.1.2.5 Incidência de AIDS**

Em Santa Rita foram registrados no SINAN, no período de 2005 a 2013, 9 casos de AIDS. A faixa etária com maior número de casos notificados foi a de 20 a 34 anos de idade, totalizando 4 casos (44,4%). Destaca-se também o registro de 2 casos de AIDS na faixa etária de 35 a 39 anos (22,2%), 2 na faixa etária de 40 a 49 anos (22,2%) e 1 caso em pessoa maior de 60 anos (11,1%) (Tabela 16-317).

Observa-se que 6 dos 9 registros da doença no município ocorreram nos últimos três anos da série em análise histórica em análise - 2005 a 2013 (Tabela 16-317). Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, a principal explicação para o aumento da transmissão do vírus HIV nos últimos anos, em Santa Rita, foi a falta de informação, especialmente entre adolescentes.

Considerando a contagem dos casos de AIDS nos bancos de dados do SINAN, SIM e SISCEL<sup>65</sup> (Sistema de Vigilância Epidemiológica do Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais) verifica-se o registro de 20 casos em Santa Rita, no período de 2005 a 2013.

<sup>65</sup> DATASUS (SINAN, SIM e SISCEL): <http://www2.aids.gov.br/cgi/tabcgi.exe?tabnet/ma.def>. Acesso em 13/04/14.

**Tabela 16-317: Casos de AIDS Diagnosticados por Faixa Etária.**

Faixa Etária	Série Histórica									Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
< 5 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5 – 12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13 – 19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20 – 24	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
25 – 29	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
30 – 34	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2
35 – 39	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
40 – 49	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
50 – 59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
> = 60	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Total	0	2	1	0	0	0	1	4	1	9

Fonte: DATASUS/Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN

De acordo com a Tabela 16-318, o sexo masculino representou 77,8% das ocorrências (7 registros de um total de 9). A razão de sexo da série histórica analisada indica a existência de 3,5 homens para cada mulher contaminada no município.

**Tabela 16-318: Frequência de AIDS notificados no SINAN, Santa Rita – MA, 2006 a 2012.**

Sexo	Série Histórica									Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
Masculino	0	1	1	0	0	0	1	4	0	7
Feminino	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2
Razão M/F	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5
TOTAL	0	2	1	0	0	0	1	4	1	9

Fonte: Fonte: MS/SVS/DASTASUS – Programa Nacional de DST/AIDS, 2013.

Além dos casos registrados no município, a Secretaria de Saúde identificou que há pacientes de outros municípios que buscam tratamento em Santa Rita. Em 2013 havia 1 paciente de outro município realizando tratamento em Santa Rita.

#### **16.4.7.1.2.6 Procedimentos Hospitalares e Ambulatoriais**

O quantitativo de procedimentos hospitalares realizados no município de Santa Rita, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013, está apresentado na Figura 16-262, a seguir. Observa-se que foram realizados ao todo 8.124 procedimentos hospitalares no período em análise. Destaca-se o ano de 2010 com o maior número de procedimentos hospitalares realizados (2.257), seguido em ordem decrescente pelos anos 2013 (2.070 procedimentos hospitalares realizados); 2011 (2.050 procedimentos hospitalares realizados); e 2012 (1.747 procedimentos hospitalares realizados). Nos meses de junho e

setembro de 2010 foram registrados os maiores valores da série, 278 e 242, respectivamente.

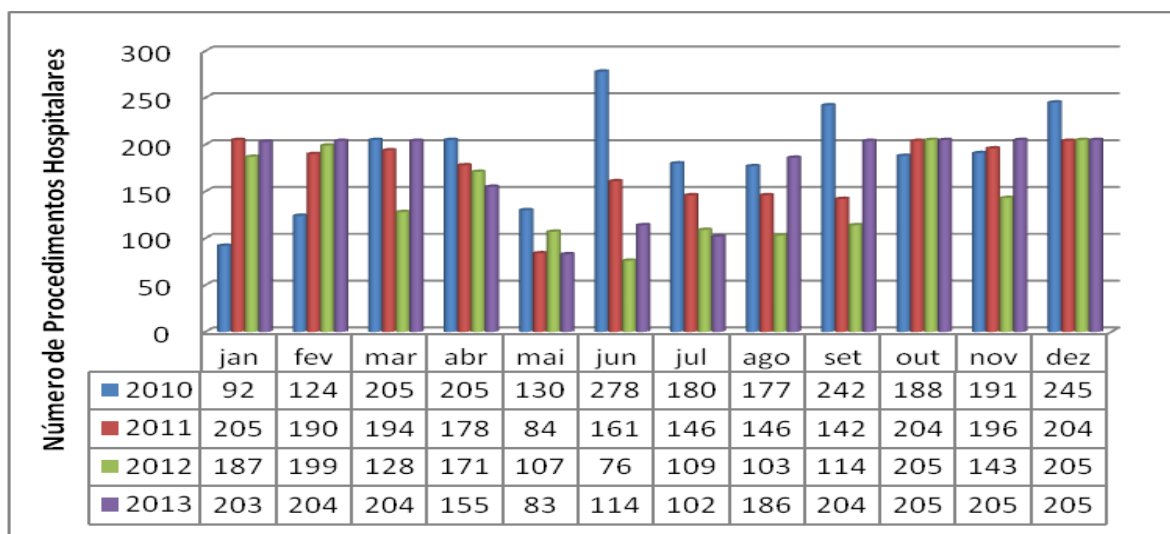


Figura 16-262: Quantitativo de AIH pagas por ano/mês do processamento – Santa Rita/MA  
Fonte: DATASUS - Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS)

Conforme demonstrado na Figura 16-263, a maioria dos procedimentos realizados no período de 2010 a 2013 foi classificada como de urgência (99,3%). Já os procedimentos eletivos - com possibilidade de agendamento prévio, sem caráter de urgência ou emergência - foram registrados somente nos anos de 2010 e 2011 e em quantidade muito reduzida; estes corresponderam a 0,7% do total de procedimentos hospitalares realizados no período em análise (Figura 16-263).

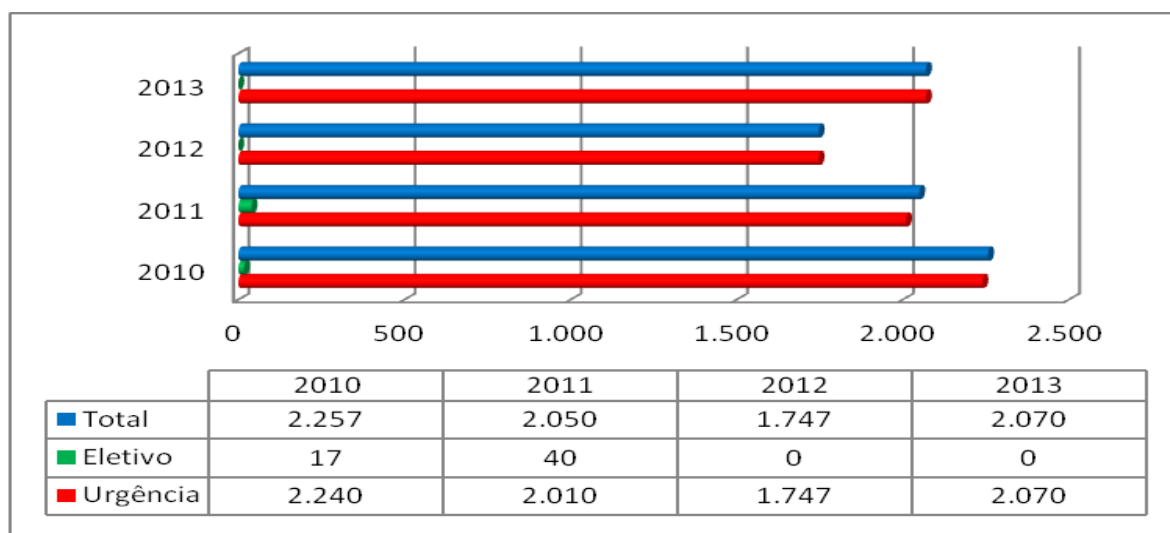


Figura 16-263: Quantitativo de AIH pagas por caráter do atendimento – Santa Rita/MA  
Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

A Figura 16-264, a seguir, mostra os dados relativos à quantidade de procedimentos ambulatoriais realizados no município de Santa Rita, no período de janeiro de 2010 a

dezembro de 2013. Observa-se que foram realizados, no período, 2.324.433 procedimentos ambulatoriais. O ano de 2010 foi o que apresentou maior número de procedimentos ambulatoriais realizados (629.461), seguido em ordem decrescente pelos anos de 2011 (com 619.826 procedimentos ambulatoriais), 2012 e 2013, os quais registraram, respectivamente, 566.297 e 508.849 procedimentos ambulatoriais. Verifica-se, portanto, redução de 23,7% no número de procedimentos ambulatoriais realizados em 2013 quando comparado com o número desse tipo de procedimento em 2010.

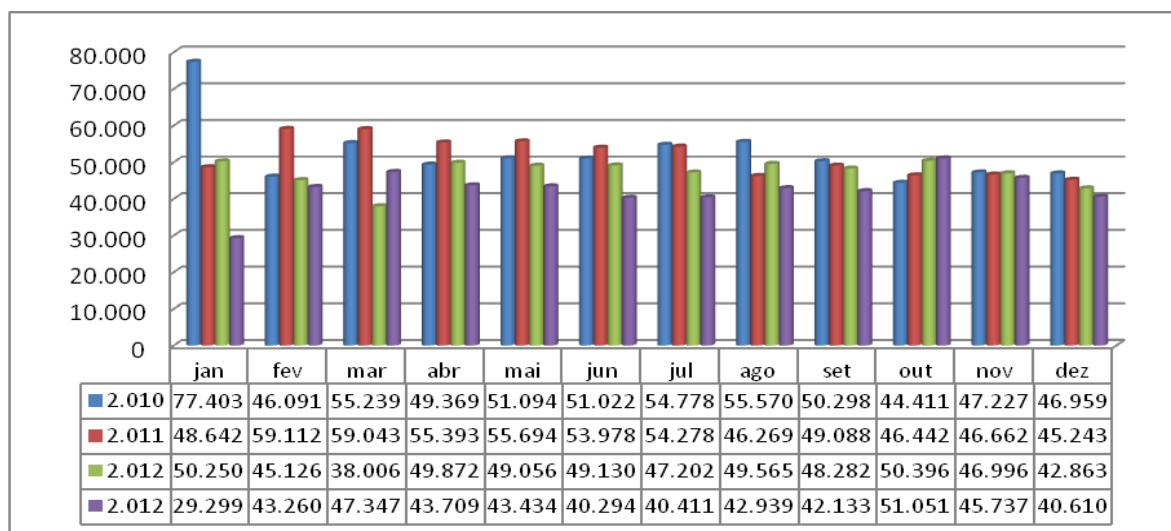


Figura 16-264: Quantitativo de procedimentos ambulatoriais aprovados, segundo ano/mês de produção, Santa Rita/MA, 2013.

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013.

Os procedimentos de Atenção Básica foram os mais prevalentes em todos os anos da série histórica analisada, representando 79,6% do total de procedimentos realizados, contra 20,3% dos procedimentos de média complexidade e 0,1% dos de alta complexidade. Destaca-se que os procedimentos de alta complexidade só foram registrados no ano de 2010 (Figura 16-265).

Em consulta ao banco de dados do SIA-SUS buscou-se identificar os tipos de procedimentos ambulatoriais de atenção básica mais prevalentes em Santa Rita. Tomando apenas os dados de 2013 para análise constata-se que os procedimentos ambulatoriais relacionados à Atenção Básica consistiram principalmente de: atividades educativas e de orientação em grupo, atividades relacionadas à saúde bucal e visitas domiciliares por profissional de nível médio. Os procedimentos ambulatoriais de média complexidade mais prevalentes foram os exames laboratoriais e os de diagnóstico por imagem.



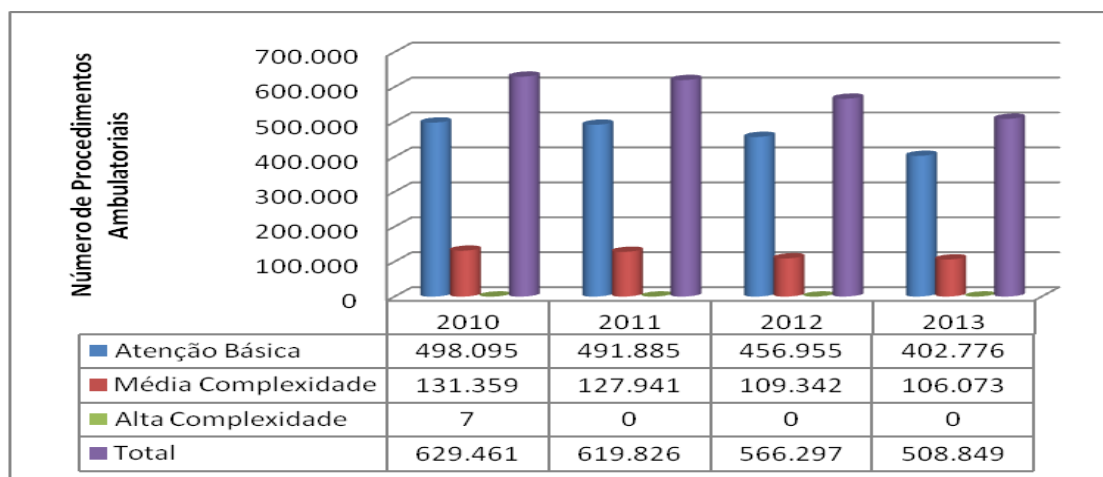


Figura 16-265: Quantitativo de Procedimentos Ambulatoriais por Complexidade e ano do processamento – Santa Rita/MA

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). 2013

### 16.4.7.1.2.7 Internações

A Figura 16-266, a seguir, mostra o total de internações por grupo de causas segundo o local de residência e segundo o local de internação, no período de 2010 a 2013. Observa-se que o quantitativo de internações por local de residência é superior ao registrado por local de internação, expressando que, parte da população de Santa Rita busca atendimento médico em outros municípios, sobretudo na capital do Estado - São Luís - e no município de Itapecuru Mirim.

Analisando a referida figura observa-se elevação no número de internações no ano de 2013, tanto por local de residência quanto por local de internação. O aumento percentual no número de internações em 2013, em relação ao ano anterior (2012) foi de 34,8% para internações segundo local de residência e de 46,9% para o total de internações segundo local de internação.

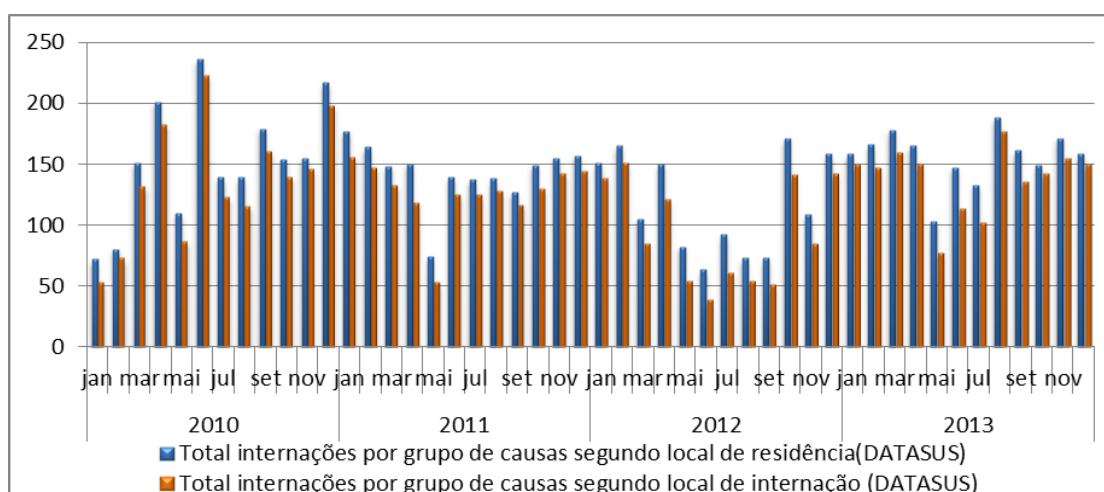


Figura 16-266: Total de Internações por Local de Residência e por Local de Internação – Santa Rita/MA

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

No período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013 foram registradas 5.941 internações segundo local de internação, no município. As principais causas de internação foram: doenças infecciosas e parasitárias, com 2.140 registros (36%); Doenças do aparelho respiratório, com 1.425 registros (24%); Doenças do aparelho geniturinário, com 975 registros (16,4%); e Doenças do aparelho digestivo, com 757 registros (12,7%). Destaca-se que 39% (566) do total de 1.425 internações por doenças do aparelho respiratório se referiram a crianças com idade entre 0 e 4 anos.

A Figura 16-267, a seguir, mostra a distribuição mensal das internações por doenças infecciosas e parasitárias ao longo da série mensal de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. O ano de 2010 apresentou o maior número de internações (706 – 33%), seguido em ordem decrescente pelos anos de 2011 (655 – 30,6%), 2013 (392 – 18,3%) e 2012 (387 – 18,1%). Os meses de maior incidência de internações decorrentes de DIP foram: junho e abril de 2010, com 107 e 101 registros, respectivamente. Destaca-se que as doenças mais prevalentes e que contribuíram para a elevação deste indicador no período em análise (2010 a 2013) foram: diarreias e gastroenterite de origem infecciosa (392). No período, foram registradas também uma internação por dengue e outra por malária.

De acordo com a Gerência Regional de Saúde de Rosário, cuja área de atuação abarca Santa Rita, este município tem feito campanhas de combate à dengue e à malária. De acordo com técnico da Fundação Nacional de Saúde - FUNASA não surgiram novos casos de malária; os últimos casos surgiram há mais de 6 anos e, dessa forma, os casos tratados no município são de outras localidades. Embora não se tenha registro de casos autóctones no município, os gestores da Gerência Regional de Saúde de Rosário afirmam que Santa Rita está inscrita em área de alto risco malarígeno e, por isso, requer atenção. Essa atenção se justifica inclusive pelo fato de o município registrar processos de deslocamento sazonal de trabalhadores para frentes de obra em outros municípios e estados brasileiros, bem como por receber trabalhadores de fora, integrados em empreendimentos desenvolvidos em seus domínios e na região.

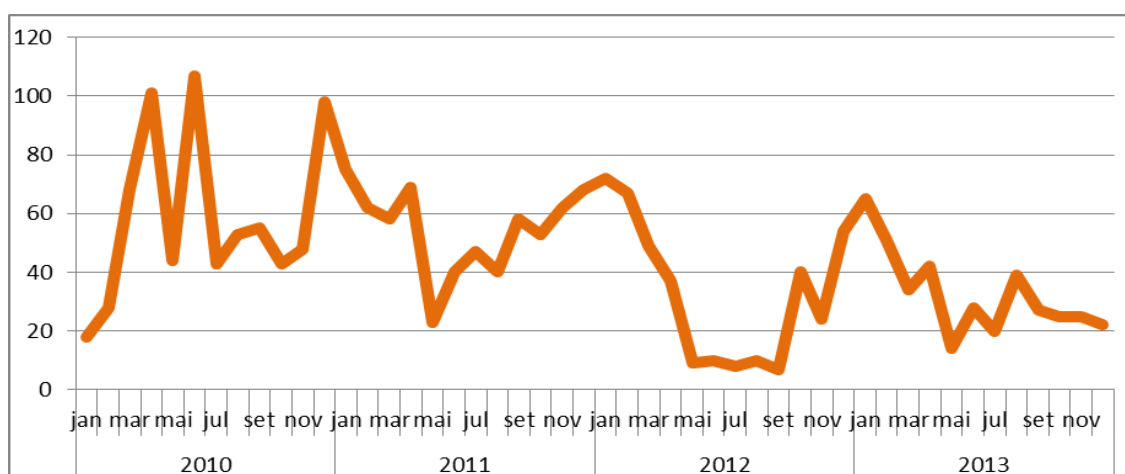


Figura 16-267: Total de Internações por Doenças Infecciosas e Parasitárias, segundo local de Internação – Santa Rita/MA

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

A Figura 16-268, abaixo, mostra a evolução do quantitativo de internações causadas por doenças do aparelho respiratório, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. Analisando a dinâmica das internações por local de internação causadas por doenças do aparelho respiratório, observa-se oscilação ao longo da série analisada. Os picos de incidência de internação por esse tipo de doença ocorreram no ano de 2010, nos meses de abril (com 61 registros), junho (com 76 registros) e dezembro (com 60 registros). Por sua vez, as menores incidências de internação por doenças do aparelho respiratório foram registrados nos meses de fevereiro (9), março (9) e abril (11) de 2010; e junho, agosto e setembro de 2012, nos quais contabilizaram-se, 7, 11 e 9 internações, respectivamente.

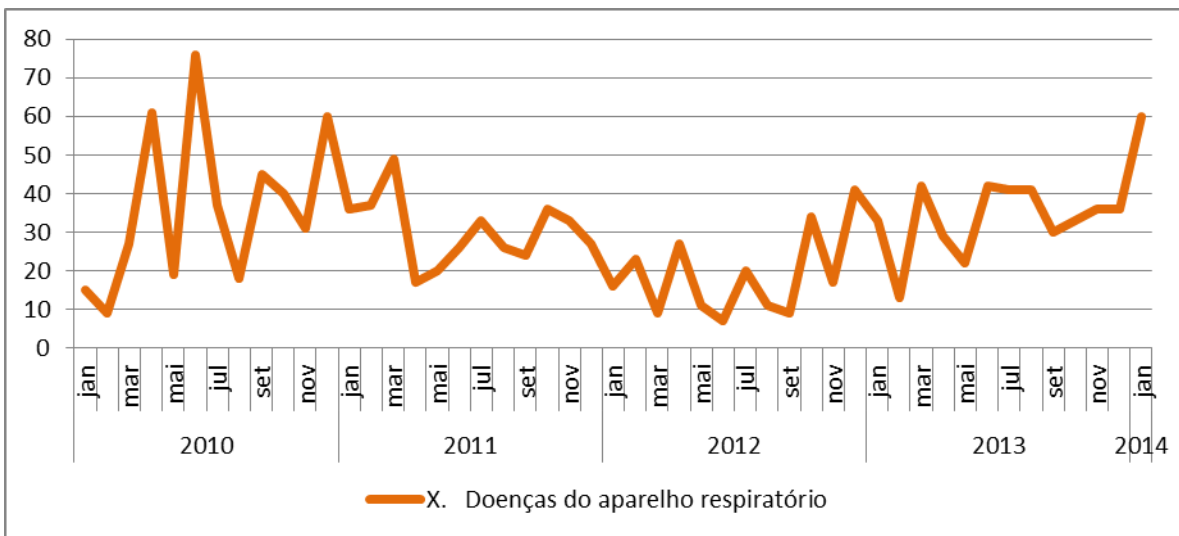


Figura 16-268: Total de Internações por Doenças dos Aparelhos Respiratório, Circulatório e Digestivo, segundo local de internação – Santa Rita/MA.  
 Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

Quando se observa a dinâmica das internações de crianças menores de 5 anos por doenças do aparelho respiratório no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013 verifica-se oscilação. (Figura 16-269). Em 2010 42,7% das pessoas internadas por doenças do Aparelho Respiratório eram crianças de 0 a 4 anos de idade; percentual esse que caiu nos dois anos seguintes – 2011 e 2012 -, para 43,4% e 31,6%, respectivamente. Em 2013, todavia, o indicador registrou ligeira elevação em relação ao ano anterior, correspondendo a 35,2%.

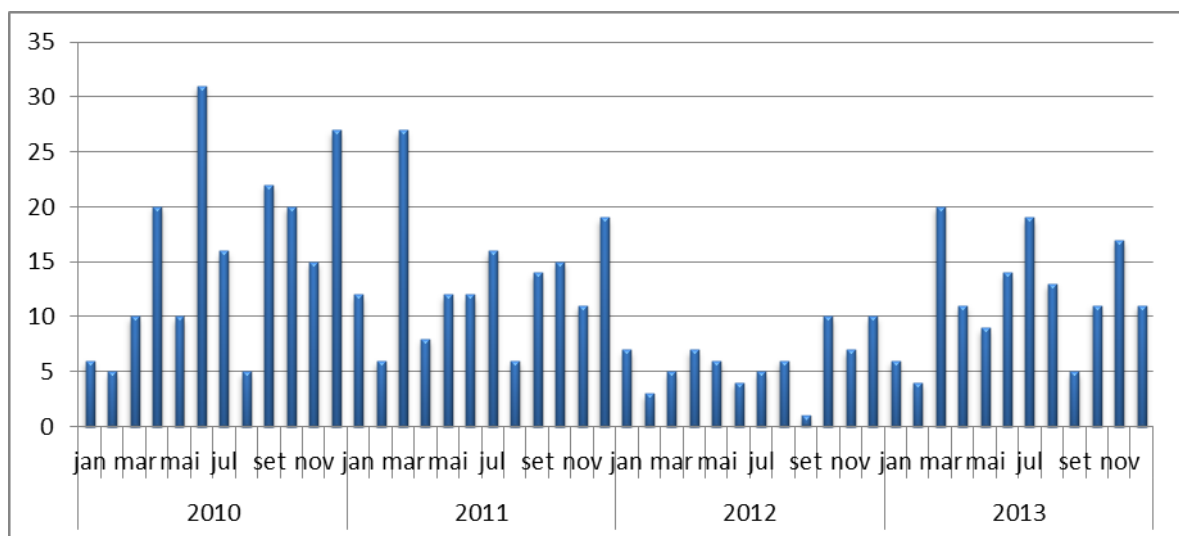


Figura 16-269: Número de Internações por Doenças do Aparelho Respiratório em crianças menores de 5 anos, segundo local de Internação - Santa Rita

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

#### **16.4.7.1.2.8 Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas**

A mortalidade proporcional por grupo de causas definidas corresponde a distribuição percentual de óbitos por grupos de causas definidas, na população residente em determinado espaço geográfico.

Os dados obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) mostram que no período de 2007 a 2013 as causas mais frequentes de óbitos registrados em Santa Rita decorreram de doenças do aparelho circulatório (54,8%), seguidas pelas causas externas de morbidade e mortalidade (21,4%), e afecções originadas no período perinatal (7,1%) (Tabela 16-319).

**Tabela 16-319: Frequência de óbito geral, segundo capítulo CID 10, Santa Rita – MA, 2007 a 2013**

Capítulo CID-10	Série Histórica														TOTAL
	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	4	3,9	4	4,3	3	3,5	2	1,8	4	3,9	7	7,6	0	0	24
II. Neoplasias (tumores)	13	13	8	8,6	14	16	18	16	10	9,7	13	14	2	4,8	78
III. Doenças do sangue, órgãos hematopoéticos alguns transtornos imunitários	0	0	1	1,1	0	0	0	0	2	1,9	0	0	0	0	3
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	9	8,8	8	8,6	9	11	13	12	6	5,8	5	5,4	1	2,4	51
V. Transtornos mentais e comportamentais	2	2	-	-	1	1,2	1	0,9	2	1,9	0	0	0	0	6
VI. Doenças do sistema nervoso	2	2	1	1,1	2	2,3	1	0,9	1	1	1	1,1	1	2,4	9
IX. Doenças do aparelho circulatório	34	33	40	43	30	35	49	43	42	41	38	41	23	55	256
X. Doenças do aparelho respiratório	3	2,9	4	4,3	5	5,8	2	1,8	3	2,9	4	4,3	2	4,8	23
XI. Doenças do aparelho digestivo	9	8,8	3	3,2	4	4,7	8	7,1	5	4,9	7	7,6	1	2,4	37
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	0	0	0	0	0	1	0,9	0	0	0	0	0	0	1
XIII. Doenças do sistema osteomuscular e tec. Conjuntivo	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1	1	2	2,2	1	1,2	0	0	2	1,9	1	1,1	0	0	7
XV. Gravidez parto e puerpério	1	1	1	1,1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	5	4,9	4	4,3	6	7	5	4,4	13	13	6	6,5	3	7,1	42
XVII. Malformação congênita deformidade e anomalias cromossômicas	2	2	1	1,1	2	2,3	0	0	2	1,9	3	3,3	0	0	10
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	16	16	16	17	9	11	13	12	11	11	7	7,6	9	21	81
<b>TOTAL</b>	<b>102</b>	<b>100</b>	<b>93</b>	<b>100</b>	<b>86</b>	<b>100</b>	<b>113</b>	<b>100</b>	<b>103</b>	<b>100</b>	<b>92</b>	<b>100</b>	<b>42</b>	<b>100</b>	<b>631</b>

Fonte: MS/SVS/DATASUS – Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM, 2013

#### 16.4.7.1.2.9 Taxa de Mortalidade Infantil (TMI)

A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o seu primeiro ano de vida. Ela reflete, de maneira geral, as condições de desenvolvimento socioeconômico e infraestrutura ambiental, bem como de acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil. O índice considerado aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de até 10 mortes para cada 1.000 nascidos vivos.

Conforme se pode notar na Tabela 16-320, entre os anos 2007 e 2011 registrou-se em Santa Rita um total de 38 óbitos infantis, distribuídos da seguinte forma: 8 em 2007; 7 em 2008; 10 em 2009; 5 em 2010 e 8 em 2011.

**Tabela 16-320: Taxa de Mortalidade Infantil, Santa Rita, 2007 a 2011.**

Ano	NV	ÓBITOS	TMI
2007	596	8	13,4
2008	613	7	11,4
2009	564	10	17,7
2010	536	5	9,3
2011	689	8	11,6

Fonte: MS/SVS/DATASUS – Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM, 2013

As principais causas do óbito infantil nos anos de 2011 e 2012, segundo registro no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), foram as doenças relacionadas ao capítulo XVI do CID – 10 – *Algumas Infecções originadas no período perinatal*, destacando-se neste grupo os transtornos relacionados à duração da gravidez e desconforto respiratório do recém-nascido (Tabela 16-321).

**Tabela 16-321: Frequência de óbito infantil, segundo capítulo CID 10, Santa Rita – MA, 2011 e 2012**

Causa (Cap. CID10)	2011	2012
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1	0
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0	1
X. Doenças do aparelho respiratório	1	0
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	4	3
XVII. Malformação congênita deformidade e anomalias cromossômicas	2	3
Total	8	7

Fonte: MS/SVS/DATASUS – Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM, 2013.

Observa-se na Figura 16-270 que no período de 2007 a 2010 a TMI apresentou oscilação. Os valores registrados no período foram: 13,4 óbitos/1.000 nascidos vivos em 2007; 11,4

em 2008; 17,7 em 2009; 9,3 em 2010; e, por fim, 11,6 óbitos/1.000 nascidos vivos em 2011. Destaca-se que o valor da TMI registrado em 2011 em Santa Rita (11,6 óbitos por 1.000 nascidos vivos) encontra-se abaixo da TMI registrada no estado do Maranhão (16,0) e um pouco acima da taxa convencionada pela Organização Mundial de Saúde – OMS (< ou igual a 10,0). O ano de 2010 foi o único da série histórica (2007 a 2011) cujo valor da TMI esteve dentro dos padrões convencionados pela OMS (menor ou igual a 10).

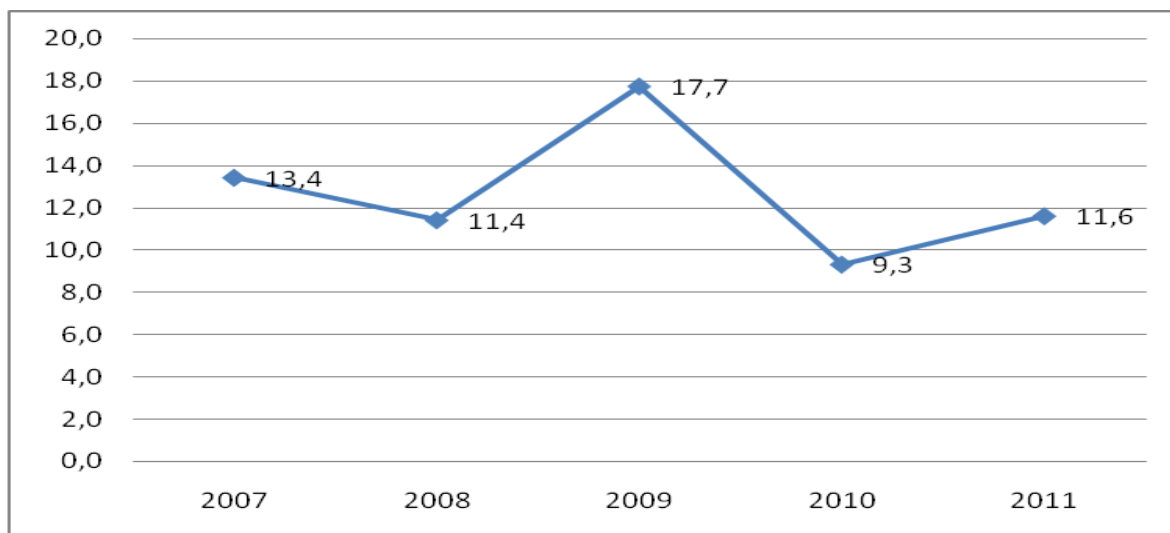


Figura 16-270: Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), 2007 – 2011 – Santa Rita/MA.

Fonte: DATASUS/ SIM.

De acordo com dados publicados pelo Ministério da Saúde, no Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal66, o município de Santa Rita registrou 10 óbitos em crianças menores de 1 ano em 2012, e 5 no ano de 2013.

#### 16.4.7.1.3 Eixo Temático Assistência Social

De acordo com a estimativa de crescimento para 2013, a população total de Santa Rita é de 33.843 habitantes. A Figura 16-271, a seguir, mostra que, embora tenha havido diminuição de 506 habitantes (-1,5%) no quantitativo populacional do município entre os anos 2010 e 2011, nos anos seguintes verificou-se crescimento. Em 2012 a população de Santa Rita registrou aumento de 751 habitantes (2,3%); ao passo que em 2013 esse aumento foi de 726 habitantes (2,2%).

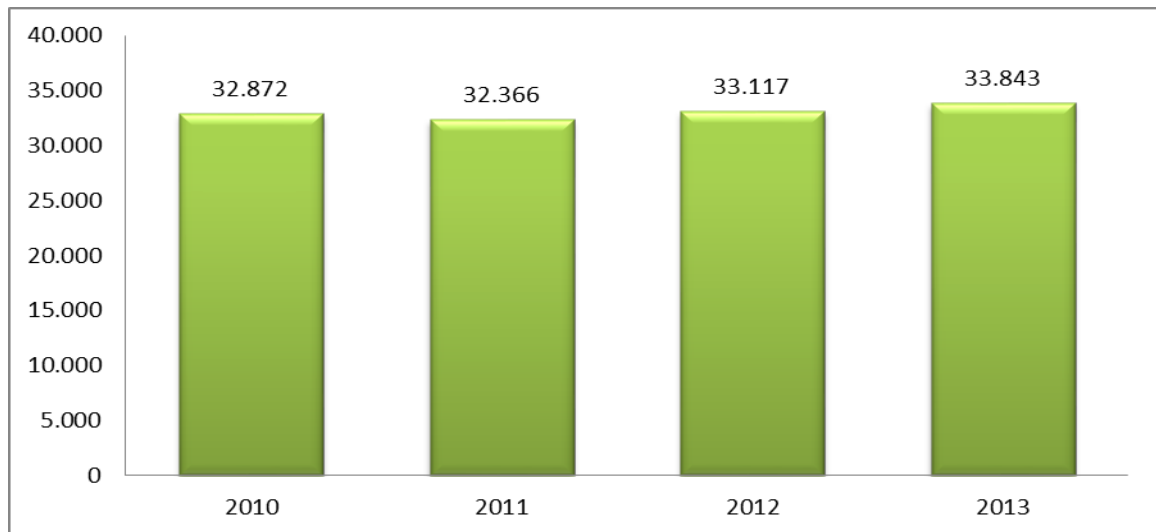


Figura 16-271: População Total – Santa Rita

Fonte: Atenção Básica e Saúde da Família (DAB/SUS), 2013.

O município de Santa Rita apresenta um total estimado de 7.919 famílias (IBGE 2010). Dentre essas 4.557 são consideradas pobres – pelos padrões estabelecidos pelo PBF - o que corresponde a um percentual de 57,54% de famílias na faixa de renda da pobreza.

Segundo dados do Ministério de Desenvolvimento Social – MDS, em janeiro de 2014 o número de famílias inscritas no Cadastro Único do Governo Federal com perfil para o PBF em Santa Rita foi de 6.956 (Figura 16-272). Em comparação janeiro de 2013, no qual tinham-se 6.937 cadastradas, constatou-se o aumento de 19 famílias. No decorrer de toda a série em análise (janeiro de 2010 a janeiro de 2014) o maior número de famílias cadastradas foi registrado no período de fevereiro a janeiro de 2014 (6.956) e, o menor, em janeiro de 2010 (6.248).

No que tange ao número de beneficiários do PBF no município, em janeiro de 2014 contavam-se 5.318 famílias. Observa-se que, no período em análise (janeiro de 2010 a janeiro de 2014), esse número apresentou relativa estabilidade: o maior número de famílias beneficiadas foi registrado em maio de 2011 (5.498) e o menor em janeiro de 2010 (5.046), o que corresponde a uma variação de 452 famílias beneficiadas. Em 2013, a variação entre o maior e o menor número de beneficiários (5.386/janeiro e 5.304/dezembro, respectivamente) foi de 82 famílias.



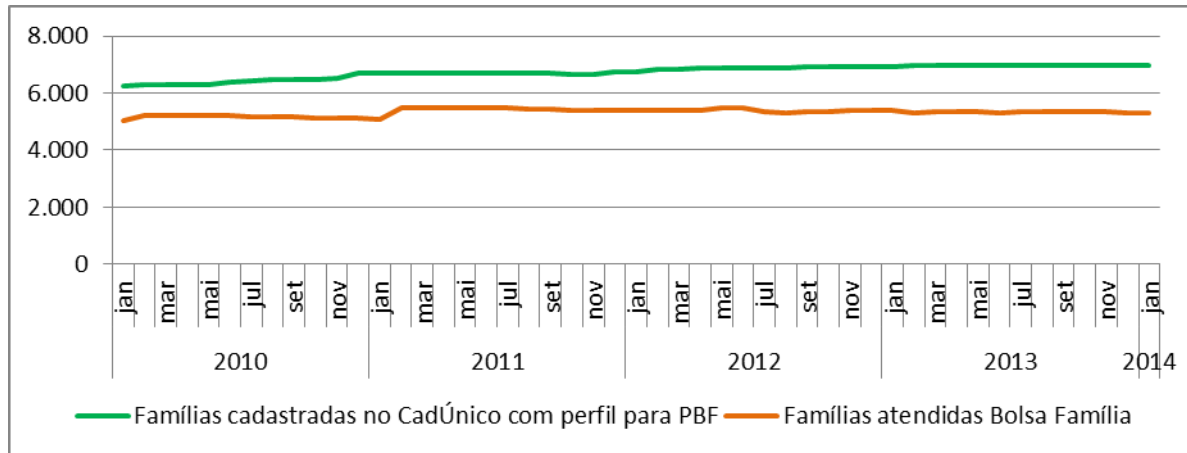


Figura 16-272: Total de Famílias Cadastradas e Total de Famílias Atendidas

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). 2014

Conforme mostra a Figura 16-273, abaixo, em janeiro de 2014 a proporção do número de famílias atendidas pelo PBF no universo de famílias inscritas no CadÚnico com perfil para o programa foi de 76,5%. Observa-se que de janeiro de 2010 a janeiro de 2014, a proporção em análise apresentou ligeira oscilação e tendência de queda. Em 2013, o maior índice foi registrado no mês de janeiro (77,6%) e o menor no mês de dezembro (76,3%). Todavia, é importante ressaltar que a ligeira diminuição observada nesse índice decorre do aumento no número de cadastrados no CádÚnico com perfil para o PBF.

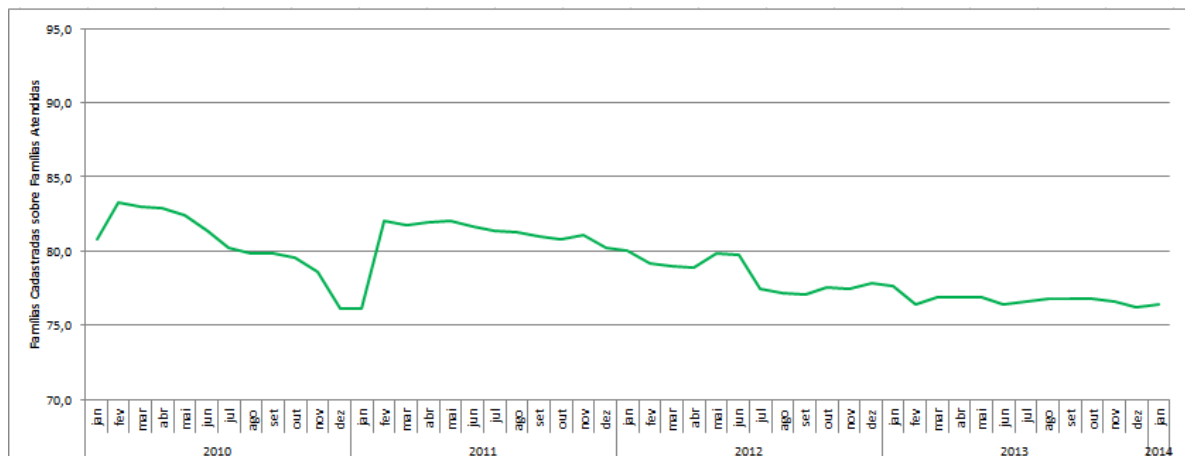


Figura 16-273: Proporção de Famílias Atendidas sobre Famílias Cadastradas.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), 2014.

Em relação à proporção de famílias não atendidas pelo PBF na faixa de renda da pobreza, os dados apurados sugerem que, em tese, no município de Santa Ritanão há famílias na faixa de renda da pobreza descobertas pelo PBF. Observa-se que a média de famílias beneficiárias do Programa no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2014 (5.337 famílias) supera em 14,6% o número de famílias pobres (4.557), de acordo com os padrões adotados pelo PBF. Contudo, deve-se considerar que em janeiro de 2014 o CádÚnico registrou 6.956 famílias inscritas com perfil para o PBF, das quais 1.638 famílias não são beneficiárias.

#### **16.4.7.1.4 Eixo temático Segurança**

As análises acerca do tema Segurança que constam nesta seção contemplam, em primeiro plano, o total de ocorrências policiais registradas em Santa Rita no ano de 2013, e a prevalência dos diversos tipos de ocorrências policiais. Os referidos tipos de ocorrência foram tomados em perspectiva comparativa, observando-se a sua proporcionalidade no conjunto das ocorrências policiais registradas no município, ao longo da série em tela. Abordados os totais e as principais tipologias de ocorrências policiais passa-se, então, à análise do efetivo policial do município tomando-no como uma representação dos recursos empenhados pelo poder público na provisão dos serviços de segurança na localidade.

É importante salientar que os dados que sustentam as análises que se seguem foram obtidos na 7ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão, em Rosário. Os mesmos se referem ao ano 2013 e foram organizados e disponibilizados pela referida Companhia de Polícia segundo a lógica de registro de ocorrências e de sistematização adotada pela Secretaria de Estado de Segurança Pública do Maranhão. Com efeito, para proceder com a análise dos indicadores de segurança selecionados pelo PMISE fez-se necessário reagrupar e contabilizar diversas das categorias de ocorrências policiais constantes na base de dados disponibilizada pela 7ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão. Os indicadores de segurança monitorados pelo PMISE consistem das ocorrências policiais relacionadas a trânsito, a armas, a drogas, a roubo de veículos, a roubo de residências, a abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes, ao envolvimento de menores com práticas ilícitas, e à taxa de óbitos por 100.000 habitantes.

A fim de conferir a máxima consistência possível às análises acerca do tema Segurança optou-se por abordar, primeiramente, os agrupamentos de ocorrências policiais e categorizações adotados pela Secretaria de Estado de Segurança Pública do Maranhão, para, em seguida, tomar, de forma específica, os indicadores selecionados pelo PMISE.

É importante esclarecer que o padrão de organização em que os dados sobre ocorrências policiais foram disponibilizados não se mostra congruente com os dados obtidos anteriormente.

##### **16.4.7.1.4.1 Total de Ocorrências Policiais**

A Figura 16-274, a seguir, apresenta dados sobre ocorrências policiais, em série histórica mensal, relativos ao ano de 2013. Observa-se que em 2013 foram registradas ao todo 340 ocorrências policiais em Santa Rita, as quais se distribuíram com relativa regularidade ao longo dos 12 meses, à exceção do mês de setembro. Neste mês, o número de ocorrências que até então apresentara pequena variação mensal, se elevou a 128. Nos meses seguintes (outubro a dezembro), a média de ocorrências retornou ao padrão antes apresentado (janeiro a agosto), com variação mensal entre 13 e 21 registros.

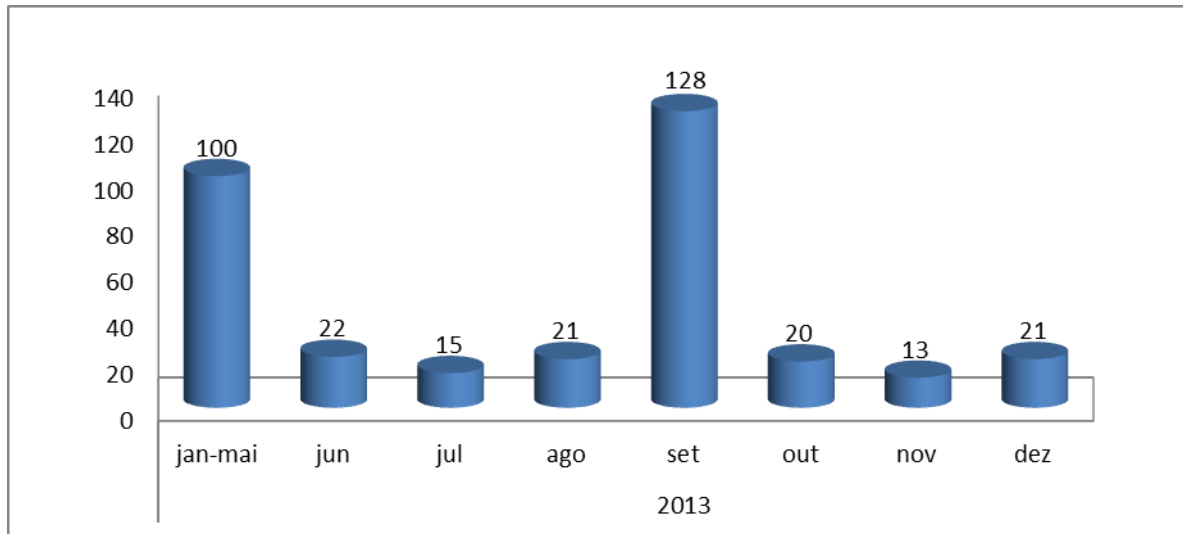


Figura 16-274: Total de Ocorrências Policiais em Santa Rita ao longo de 2013.

Fonte: 7ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Rosário, 2013.

Considerando o total de ocorrências relativas aos indicadores selecionados pelo PMISE tem-se que no ano de 2013 essas somaram 162 (Figura 16-275). Desse total 93 (57,4%) foram registradas no mês de setembro, fator esse que fez alterar o quadro de relativa estabilidade em termos de frequências mensais apresentado ao longo do ano. Contudo, mesmo contabilizando a significativa contribuição das ocorrências policiais registradas no mês de setembro, a média mensal foi de 13,5 registros.

A análise das tipologias de ocorrências registradas no município, que se apresentará a seguir, contribuirá para melhor compreender os fatores determinantes do comportamento dos indicadores no ano de 2013, em Santa Rita.

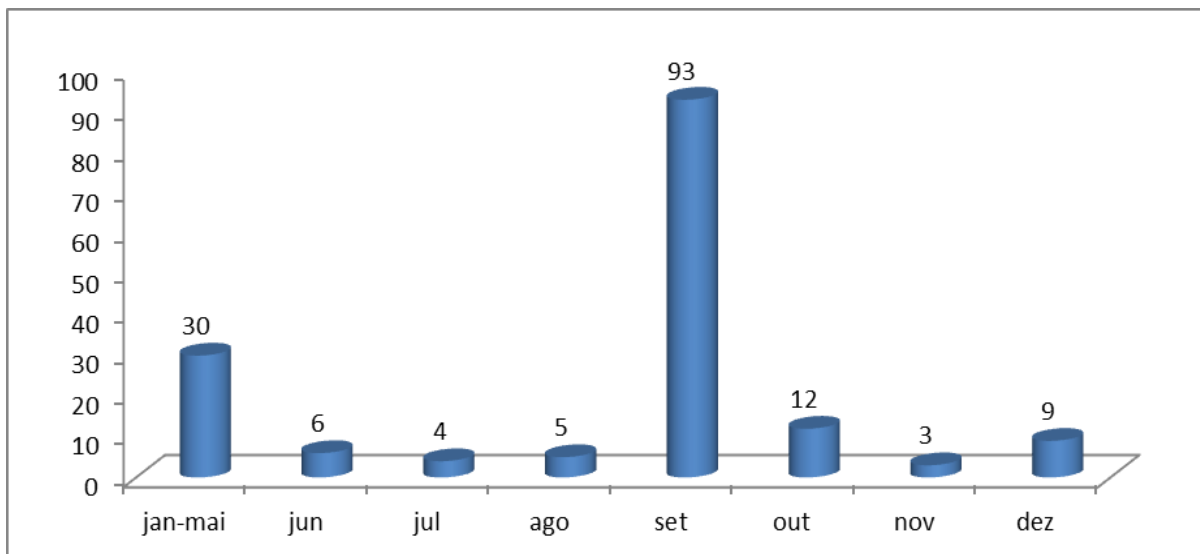


Figura 16-275: Ocorrências registradas ao longo do ano de 2013, conforme indicadores PMISE.

Fonte: 7ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Rosário, 2013.

#### **16.4.7.1.4.2 Tipologias de ocorrências**

A observação da Tabela 16-322, a seguir, possibilita notar que as tipologias de ocorrências policiais: “trânsito”, “contra a pessoa” e “contra os costumes e a paz pública” foram as que registraram os maiores quantitativos no ano de 2013, em Santa Rita. As ocorrências relacionadas a “trânsito” foram as mais frequentes, somando 121 registros no período em análise (35,6% do total de ocorrências). Destaca-se ainda que somente no mês de setembro foram contabilizadas 90 ocorrências policiais “relacionadas ao trânsito” no município – 74,4% do total de ocorrências relacionadas a trânsito ao longo do ano. Conclui-se, assim, que o elevado número de ocorrências registrado no mês de setembro, que pressionou para cima a média mensal de ocorrências policiais do ano, contou com a decisiva contribuição das ocorrências relacionadas ao trânsito. Conforme exposto na Tabela 16-323, dentre as ocorrências de trânsito, as categorias “notificação” e “apreensão de veículos” foram as mais frequentes, contabilizando, respectivamente, 58 e 37 registros. Somadas, essas ocorrências representam 78,5% (95) do total de ocorrências relacionadas ao trânsito em 2013 (121).

O grupo de ocorrências denominado “Contra a pessoa” contabilizou 78 registros (23,0% do total de ocorrências policiais registradas em 2013), tendo alcançado a sua maior frequência nos meses de agosto (10) e setembro (11). Nesta tipologia de ocorrência policial se destacaram as categorias: “lesão corporal”, com 16 registros; “agressão física”, com 15 registros; e “ameaça”, com 12 registros. É importante destacar que a tipologia de ocorrências “Contra a pessoa” reúne, entre outros, os denominados crimes violentos (Homicídio tentado, homicídio consumado, estupro tentado, estupro consumado, roubo consumado, sequestro e cárcere privado, e extorsão mediante sequestros) em relação aos quais são menores as possibilidades de incidirem as denominadas “cifras negras”.

Os tipos de ocorrências “contra os costumes e a paz pública” somaram 57 registros, representando 16,8% do total de ocorrências contabilizadas em 2013. Todavia, há que se observar que nesse grupo de ocorrências foram incluídos os “estupros consumados” e os “estupros tentados”. Por mais que esse tipo de crime possa significar um atentado contra os costumes e a paz pública, seu caráter é diretamente contra a pessoa e, portanto, deveria ser inscrito junto aos crimes violentos “contra a pessoa”.

Por fim, as ocorrências “contra o patrimônio” somaram 33 em 2013, representando 9,7% do total de ocorrências. Nesta tipologia de ocorrências policiais destacam-se as categorias “roubo a estabelecimentos comerciais”, com 9 registros no período, seguida pelas categorias “roubo a residências” e “danos e depredação”, cada uma com 6 registros.

**Tabela 16-322: Ocorrências Policiais segundo tipologias; município de Santa Rita / MA, 2013.**

Ocorrências por tipologia	Contra pessoa	Contra patrimonio	Cont. Cost/paz públ.	Diversas	Envolv. PM'S	Trânsito	Total	
<b>2013</b>	jan-mai	33	16	23	8	5	15	100
	jun	6	3	6	4	0	3	22
	jul	4	3	5	0	1	2	15
	ago	10	0	4	4	0	3	21
	set	11	1	13	13	0	90	128
	out	5	3	1	0	8	3	20
	nov	5	2	2	4	0	0	13
	dez	4	5	3	2	2	5	21
	jun-dez	45	17	34	27	11	106	240
	jan-dez	78	33	57	35	16	121	340

Fonte: 7ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Rosário, 2013.

**Tabela 16-323. Ocorrências Policiais por tipologias; município de Santa Rita / MA, 2013.**

Ocorrência por tipologia	2013									
	jan-mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jun-dez	Total
<b>A- CONTRA PESSOA</b>										
Agressão Física	9	-	-	-	1	2	2	1	6	15
Ameaça	6	1	1	2	-	2			6	12
Homicídio	0	1	-	-	1	-	2	1	5	5
Tentativa de Homicídio	3	-	-	1	-	-	-	-	1	4
Furto a Pessoa	2	-	-	2	-	-	-	-	2	4
Roubo a pessoa	1	-	1	1	3	1	-	-	6	7
Lesão Corporal	5	2	2	4	2	-	-	1	11	16
Outros	7	2	-	-	4	-	1	1	8	15
<b>C - CONTRA PATRIMONIO</b>										
Danos e Depredação	3	1	2	-	-	-	-	-	3	6
Furto a Comercio	-	1	-	-	-	-	-	2	3	3
Roubo Estab. Comerc.	4	-	-	-	1	1	1	2	5	9
Roubo a Residência	4	-	-	-			1	1	2	6
Assalto a Pst. de Comb.	1	1	1	-	-	1	-	-	3	4
Roubo de Veículo	1			-	-		-	-	-	-
Roubo a Caminhão	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roubo/furto a Motocicleta	2	-	-	-	-	1	-	-	1	3
<b>D - CONT. COST/PAZ PÚBL.</b>										
Estupro Consumado	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Estupro Tentado	1			-	-	-	-	-		
Pertub. Sossego	3	3	3	1	9			1	17	20
Tráfico de Drogas	2	1			-				1	3
Apren. de Arma de Fogo	2				-	0	2	2	4	6
Apren. De Arma Branca		2	1	1	-	-	-	-	4	4
Disparo de Arma	2	-	-		-	-	-	-		

Ocorrência por tipologia	2013									
	jan-mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jun-dez	Total
Menor Infrator (ECA)		-	-	1	3	-	-	-	4	4
Embriaguez	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ato Obsceno	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vadiagem	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	2			1	1	1	-	-	3	5
<b>E - DIVERSAS</b>										
Apoio Policial	-	1	-	1	1	-	4	2	9	9
Enc. de Cadáver	2	1	-			-	-	-	1	3
Averig. de Pessoa		-	-		3	-	-	-	3	3
Veíc. Furt. Localizado	2	-	-		5	-	-	-	5	7
Condução a DP	4	2	-	3	4	-	-	-	9	13
F - ENVOLV. PM'S	-	-	-			-	-	-	0	0
Desacato	2	-	1	-	-	-	-	-	1	3
Agressão (vítima)	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Disp.de Arm. Fogo	2	-	-	-	-	8		1	9	11
Outros	1	-	-	-	-					
<b>G - TRÂNSITO</b>										
Apreens. de Veículo	4	-	-	-	33	-	-		33	37
Acid. c/ vít. Fatal	2	-	-	2		1	-	4	7	9
Acid. sem vít. Fatal	1	-	-		2		-		2	3
Acid. c/ Dan. Mat.	2	3	2	1	2	2	-	1	11	13
Embriaguês ao volante	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
Notificações	6	-	-	-	52	-	-	-	52	58
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>22</b>	<b>15</b>	<b>21</b>	<b>128</b>	<b>20</b>	<b>13</b>	<b>21</b>	<b>240</b>	<b>323</b>

Fonte: 7ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Rosário, 2013.

Passa-se a seguir à análise das tipologias de ocorrências policiais segundo os indicadores selecionados pelo PMISE. Conforme anteriormente exposto, em seu conjunto os indicadores de segurança selecionados pelo PMISE contabilizaram ao todo 162 ocorrências policiais no ano de 2013, em Santa Rita. Conforme mostra a Tabela 16-324, a seguir, as ocorrências “relativas a trânsito” foram as mais frequentes no decorrer do período, contabilizando 121 registros (74,7% do total de ocorrências registradas no universo dos indicadores do PMISE). Em seguida aparecem as ocorrências “relacionadas a armas”, que contabilizaram 21 registros, equivalentes a 13,0% do total de ocorrências policiais no ano de 2013. As demais tipologias de ocorrências representaram, juntas, 12,3% do total de ocorrências registradas em 2013, no município.

A tipologia de ocorrências “relacionadas a trânsito” abarca 6 categorias distintas, em Santa Rita. Dentre essas categorias, as que contabilizaram os maiores números de registros foram: “notificações” (58), “apreensão de veículos” (37), e “acidente com danos materiais” (13). Destaca-se, ainda, que a categoria “notificações” corresponde a um procedimento policial em face de diferentes modalidades de infração relacionadas ao trânsito, que, além disso, replica a contagem de outros tipos de ocorrências que compõem as estatísticas de ocorrências policiais do município.

Dentre as ocorrências “relativas a armas” (que equivalem a 13,0% do total de ocorrências) destacam-se três categorias: “disparo de arma de fogo”, com 11 registros; “apreensão de arma de fogo”, com 6 registros; e “apreensão de arma branca”, com 4 registros.

As ocorrências relativas a “roubos a residências” somaram 6 registros em 2013, ao passo que os “roubos a veículos” somaram 5 registros, dos quais 3 se referem a motocicletas; 1 a automóvel de pequeno porte e 1 a caminhão.

As ocorrências “relativas a drogas” somaram 3 registros no período, e se referiram exclusivamente à categoria “tráfico de drogas”. Dentre essas ocorrências, 2 foram registradas no período de janeiro a maio, e 1 em junho. De acordo com informações obtidas na 7ª Cia Independente de Polícia Militar, em Rosário, o tráfico de drogas vem se consolidando como um problema de segurança pública no município e, dado o seu potencial ofensivo, tende a contribuir para a ocorrência de outras práticas criminosas, tais como roubos e furtos.

As ocorrências envolvendo “menores de 18 anos de idade” somaram 4 em 2013, sendo um registro 1 em setembro e 1 em agosto.

Conforme exposto na Tabela 16-324, a seguir, as ocorrências denominadas “estupro tentado” e “estupro consumado” foram agregadas à categoria “violência sexual”. Trata-se, pois, de crime violento, contra a pessoa. Observa-se que em 2013 foram registrados 2 casos de violência sexual em Santa Rita, sendo 1 caso de estupro tentado, no período de janeiro a maio, e 1 caso de estupro consumado, no mês de julho. Todavia, de acordo com informações obtidas no destacamento da Polícia Militar de Santa Rita, há subnotificação desse tipo de ocorrência no município, inclusive pela falta de consolidação de dados registrados na Polícia Militar e na Polícia Civil.

Cabe destacar que o Conselho Tutelar de Santa Rita informou que nos últimos dois anos foram registrados 22 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no município, sendo que, destes, 15 ocorreram ao longo de 2013.



**Tabela 16-324. Ocorrências Policiais de cada tipologia dos indicadores do PMISE; município de Santa Rita / MA, 2013.**

Ocorrências	RELATIVAS A ARMAS	RELATIVAS A DROGAS	ROUBOS DE VEÍCULOS	ROUBOS A RESIDÊNCIAS	VIOLÊNCIA SEXUAL	MENORES DE 18 ANOS	TRÂNSITO	Total
jan-mai	4	2	4	4	1	-	15	30
Jun	2	1	0	-	0	-	3	6
Jul	1	-	0	-	1	-	2	4
Ago	1	-	0	-	0	1	3	5
Set	0	-	0	-	0	3	90	93
out	8	-	1	-	0	-	3	12
nov	2	-	0	1	0	-	0	3
dez	3	-	0	1	0	-	5	9
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>121</b>	<b>162</b>

Fonte: 7ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Rosário, 2013.

**Tabela 16-325. Ocorrências Policiais por tipologias conforme indicadores do PMISE; município de Santa Rita / MA, 2013.**

Ocorrências por tipologia	2013								
	jan-mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Jan-dez
<b>A - RELATIVAS A ARMAS</b>									
Apres de arma de fogo	2	-	-	-	-	0	2	2	6
Apres. arma branca	0	2	1	1	-	-	-	-	4
Disp.de Arm. Fogo	2	-	-	-	-	8	-	1	11
<b>B - RELATIVAS A DROGAS</b>									
Tráfico de drogas	2	1	-	-	-	-	-	-	3
<b>C - ROUBOS DE VEÍCULOS</b>									
Roubo de auto	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Roubo a caminhão	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Roubo de motocicleta	2	-	-	-	-	1	-	-	3

Ocorrências por tipologia	2013								
	jan-mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Jan-dez
<b>D - ROUBOS A RESIDÊNCIAS</b>									
Roubo a residência	4	-	-	-	-	-	1	1	6
<b>E - VIOLÊNCIA SEXUAL</b>									
Estupro consumado		-	1	-	-	-	-	-	1
Estupro tentado	1	-		-	-	-	-	-	1
<b>F – ENVOL. MENORES DE 18 ANOS</b>									
Menor infrator (ECA)	-	-	-	1	3	-	-	-	4
<b>G - TRÂNSITO</b>									
Apreensão de veículo	4	-	-	-	33	-	-	-	37
Acid. com vítima fatal	2	-	-	2	-	1	-	4	9
Acid. com vítima não fatal	1	-	-		2	-	-	-	3
Acid. c/ danos materiais	2	3	2	1	2	2	-	1	13
Embriaguez ao volante	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Notificações	6	-	-	-	52	-	-	-	58
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>93</b>	<b>12</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>162</b>

Fonte: 7ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Rosário, 2013.

A Taxa Bruta de Mortalidade pode, em certa perspectiva, refletir o fenômeno da violência numa localidade. Noutros termos, o seu crescimento pode, de forma indireta, refletir as manifestações mais agudas da violência em determinado espaço geográfico. É, pois, nesse sentido que o referido indicador é tomado para análise neste Programa. Isto é, como um elemento que não se pode abordar de forma isolada; mas que tem o potencial de contribuir para a interpretação da violência quando associado a outras tantas dimensões e expressões do fenômeno.

Observa-se na Tabela 16-326 que no período de 2010 a 2012, em decorrência da redução no número de óbitos e do aumento da população municipal, o total de óbitos por 100.000 habitantes se reduziu gradualmente. O número de óbitos que era de 118 em 2010, passou a 108 em 2011, a 94 em 2012 e, nos seis primeiros meses de 2013, contavam-se 42 (SIM/DATASUS, 2013). Nesse mesmo período a estimativa populacional do município aumentou gradualmente de 32.872 habitantes em 2010, para 32.366 em 2011, 33.117 em 2012, e 33.843 em 2013. Nesse cenário, a Taxa de Mortalidade Geral (Total óbitos por 100.000 habitantes) se reduziu gradativamente: 358,97 em 2010; 333,68 em 2011, 283,84 em 2012; e 124,10 em 2013, considerados os seis primeiros meses do ano.

**Tabela 16-326: Total de óbitos por 100.000 habitantes – Santa Rita**

Ano	Município	População	Óbitos	Óbitos/100.000 hab.
2010	Santa Rita	32.872	118	358,97
2011	Santa Rita	32.366	108	333,68
2012	Santa Rita	33.117	94	283,84
2013*	Santa Rita	33.843	42	124,10

Fonte: Gerência Regional de Saúde de Rosário e Secretaria Municipal de Saúde de Santa Rita, 2012. Secretaria Municipal de Saúde de Santa Rita, 2013.

\* Período de referência: janeiro a junho de 2013

#### **16.4.7.1.4.3 Efetivo Policial**

O município de Santa Rita possui um efetivo de 09 policiais, sendo 07 militares e 02 civis. Tem-se, pois, 1 policial para cada 3.760 habitantes, ou 0,27 policiais por 1.000 habitantes. Esse índice mostra-se bem abaixo do parâmetro posto pelo modelo Norte-Americano utilizado por alguns órgãos de segurança pública brasileiros para calcular o efetivo necessário ao policiamento ostensivo – 1,2 policiais por 1.000 habitantes. O índice de Santa Rita se mostra também ligeiramente inferior ao registrado no estado do Maranhão em 2012 - 0,29 policiais por 1.000 habitantes (ENASP, 2012).

#### **16.4.7.1.5 Eixo Temático: Economia**

Analisando o Produto Interno Bruto (PIB) de Santa Rita (Tabela 16-327) no período de 2002 a 2011, observa-se que o município apresentou um fluxo de crescimento econômico ininterrupto. O valor do PIB a preço de mercado de Santa Rita passou de R\$ 25,3 milhões em 2002 para R\$ 118,3 milhões em 2011, elevando a sua participação no total do PIB

estadual de 0,16% para 0,23%. Diante disso, evidencia-se que Santa Rita cresceu acima da média estadual.

Com relação à riqueza gerada nos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, considerando o Valor Adicionado (VA) a preços básicos e a preços de mercado, a Tabela 16-327 permite identificar que a atividade que mais contribuiu para o desempenho de Santa Rita foi o setor industrial, cuja participação aumentou de 10,6% em 2002, para 21,9% em 2011. Em valores absolutos, todavia, foi o setor de serviços o que mais contribuiu para a composição do PIB de Santa Rita ao longo do período analisado.

Dentre os segmentos do setor da indústria, desponta como atividade que mais contribuiu para o crescimento econômico do município, a Construção Civil.

**Tabela 16-327: Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado corrente e Valor Adicionado (VA) por setor de atividade – Santa Rita (Valores Correntes em Reais) - 2002 a 2011**

Anos	Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado corrente	Participação no PIB do Estado	Valor Adicionado (VA) a preço de mercado corrente		
			Valor Adicionado da Agropecuária	Valor Adicionado da Indústria	Valor Adicionado de Serviços
2002	25.288	0,16%	3.907	2.577	17.871
2003	32.360	0,18%	6.870	3.386	21.331
2004	34.926	0,16%	7.244	3.344	23.411
2005	39.934	0,16%	7.850	4.072	26.745
2006	64.119	0,22%	8.152	13.245	39.259
2007	72.644	0,23%	8.426	15.518	44.044
2008	85.669	0,22%	13.820	17.716	49.388
2009	99.878	0,25%	14.120	19.209	61.690
2010	106.281	0,23%	13.760	22.543	63.696
2011	118.349	0,23%	13.962	24.602	73.654

Fonte: IBGE, IMESC 2002 a 2011. Elaboração: Ampla, 2014.

Ainda sobre a composição setorial do PIB, registra-se que, apesar do ganho de participação da indústria, o setor de serviços ainda é o de maior peso na economia do município (65,6% em 2011), em que a Administração Pública, as Atividades Imobiliárias e Alugues e o Serviços de Transporte são os principais segmentos desse setor. Já o setor de Agropecuária, que representa 12,4% do Valor Adicionado do PIB de 2011, sofreu grandes alterações, provocadas por variações na da Lavoura Temporária (produção de mandioca) e por uma elevação na atividade da Pecuária no município.

No que diz respeito ao cenário econômico de 2013, a pesquisa qualitativa realizada pela Ampla mostra que houve mudanças nas expectativas econômicas do município em virtude da postergação do prazo de implantação da Refinaria Premium I. Apesar de uma acomodação, o mercado imobiliário continua aquecido no município com o surgimento de

novas áreas de loteamento e de pequenos condomínios que visam atender a demanda por habitação, provocada pela crescente expansão urbana de Santa Rita.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a atual conjuntura econômica de Santa Rita é favorável ao desenvolvimento local, com grandes empreendimentos sendo realizados ou em vias de se efetivar. Concorrem para isso: a posição geográfica do município, sendo o mesmo considerado uma “porta de entrada terrestre” para a capital do estado; os investimentos econômicos realizados e em curso na região, a exemplo da Refinaria Premium I e a mobilização interna de agentes governamentais e da sociedade civil, com vistas ao aproveitamento das oportunidades. Com efeito, não se podem considerar isoladamente os impactos decorrentes das obras de Expansão da EFC.

Apesar disso, é possível identificar, na pesquisa de campo, que a oferta de serviços de turismo de negócios, como restaurantes e hotéis, foram ampliadas tendo em vista os investimentos da Refinaria Premium I, entretanto com a paralização das obras da Petrobras, a duplicação da EFC, foi a responsável pela manutenção do nível de consumo desses serviços.

Apesar de ser difícil a mensuração dos impactos dos investimentos da Vale no município, já que existem outros investimentos de grande porte que estão influenciando as expectativas dos agentes econômicos de Santa Rita, o Secretário Municipal de Emprego e Renda comentou, no primeiro semestre de 2013, que as obras de expansão da EFC trouxeram vários benefícios econômicos, como: aumento da oferta e do número de empregos; aumento na demanda por aluguel; melhoria na infraestrutura de telecomunicações; e instalação de agências Bancárias da Caixa Econômica e do Banco do Brasil. Porém, o rápido crescimento populacional, assim como o aumento na taxa de urbanização do município impactaram a oferta de serviços básicos e se refletiram em problemas sociais tais como o crescimento da violência (assaltos, homicídios e acidentes de trânsito) e da exploração sexual.

#### **16.4.7.1.5.1 Operações Bancárias**

As Estatísticas Bancárias do município de Santa Rita confirmam sua tendência de crescimento econômico. Conforme a Figura 16-276, a partir de março de 2012, o número de operações bancárias do município se elevou para um patamar acima do registrado ao longo da série jan/2010-fev/2012, o que reflete, além de maior volume de operações bancárias, um maior dinamismo econômico.

Dentre as operações bancárias, as operações de crédito foram as mais apresentaram dinamismo, principalmente, a partir do último trimestre de 2012. Os depósitos feitos por pessoa física, os depósitos do setor privado e os depósitos em poupança também se destacaram. A ruptura na série temporal desses tipos de operações bancárias indica que houve tanto elevação do volume de vendas no setor de comércio e de serviços, como elevação da massa de rendimento salarial e do rendimento médio em Santa Rita nos dois últimos anos.

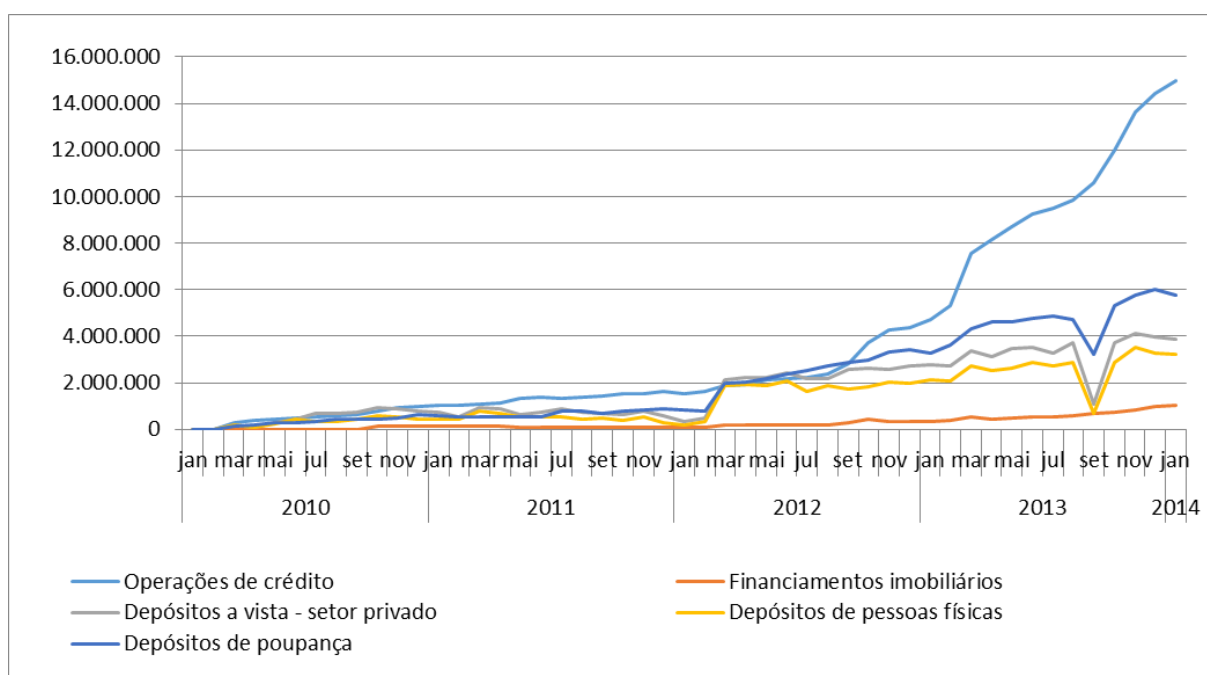


Figura 16-276: Operações Bancárias – Santa Rita

Fonte: Banco Central. Estatísticas Bancárias (ESTBAN). 2013.

Considerando o valor das Operações de Crédito em relação ao número de habitantes é possível identificar na Figura 16-277, uma discrepância entre as três abrangências geográficas expostas. Essa discrepância é fruto do tamanho da economia desses três espaços econômicos. Vale destacar que em 2011 a participação do Maranhão na economia do país era de apenas 1,3%, enquanto a sua participação em termos populacionais, no mesmo período, era de 3,4%. Santa Rita, por sua vez, teve no ano de 2011 participação de apenas 0,23% e de 0,50% na economia e na população do estado, respectivamente.

Ainda sobre o valor *per capita* das Operações de Crédito (Figura 16-277), é importante destacar que o crescimento registrado em Santa Rita nos 12 últimos meses (176,2%) foi bem superior ao crescimento registrado no Maranhão (26,3%) e no Brasil (13,2%). Isso mostra – independente do motivo da operação de crédito, seja para custeio ou investimento - que as expectativas dos agentes econômicos do município de Santa Rita são otimistas.

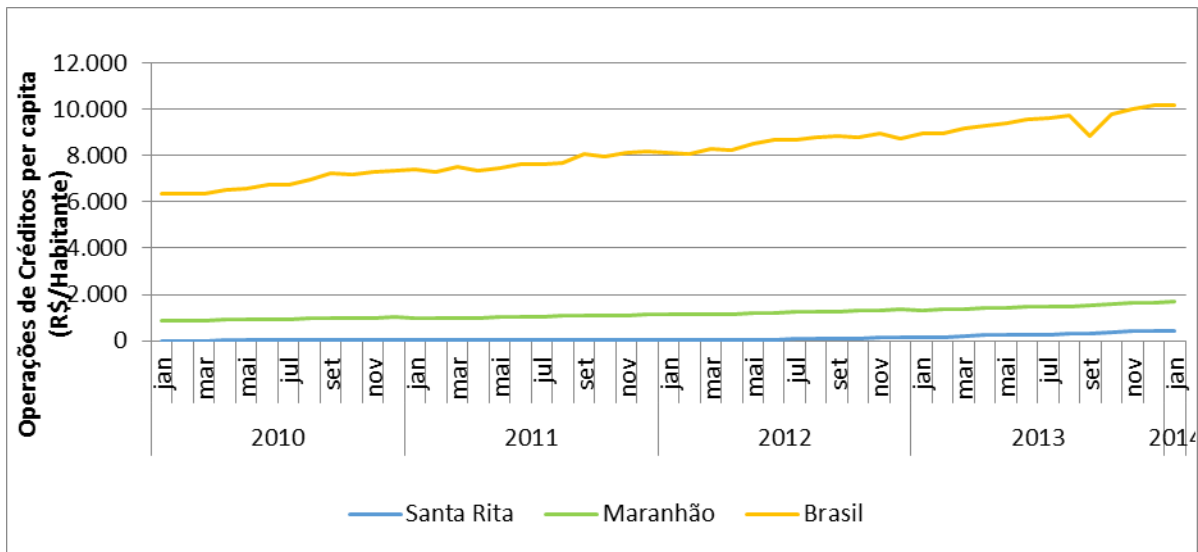


Figura 16-277: Operações de Crédito per capita – Santa Rita, Maranhão, Brasil  
 Fonte: Banco Central. Estatísticas Bancárias (ESTBAN). 2013.

Sobre os financiamentos imobiliários (Figura 16-278), verifica-se que em Santa Rita, o valor *per capita* dos financiamentos vem aumentando desde 2010, embora ainda esteja bem inferior ao Estado e ao do país. Segundo informações da pesquisa de campo junto à empresa Ação Consultoria Imobiliária, houve uma expectativa muito grande no município em relação a refinaria Premium I, provocando o aquecimento do mercado imobiliário. Além disso, as obras de Expansão da Estrada de Ferro Carajás e de duplicação da BR 135 foram outros fatores que contribuíram para o aquecimento do mercado imobiliário no município, pois como foi identificado na pesquisa de campo, os trabalhadores alocados nessas obras favoreceram o surgimento de novos empreendimentos ao ampliarem a demanda por imóveis.

Ainda sobre os financiamentos imobiliários em Santa Rita, a Figura 16-278 mostra um arrefecimento no valor *per capita* dos mesmos a partir de outubro de 2012, porém, em janeiro de 2013, esses financiamentos voltam a exibir tendência ascendente. Sobre esse evento, segundo um corretor de imóveis local, o retorno do otimismo no primeiro semestre de 2013 era explicado pela possibilidade de retomada das obras da Refinaria Premium I.

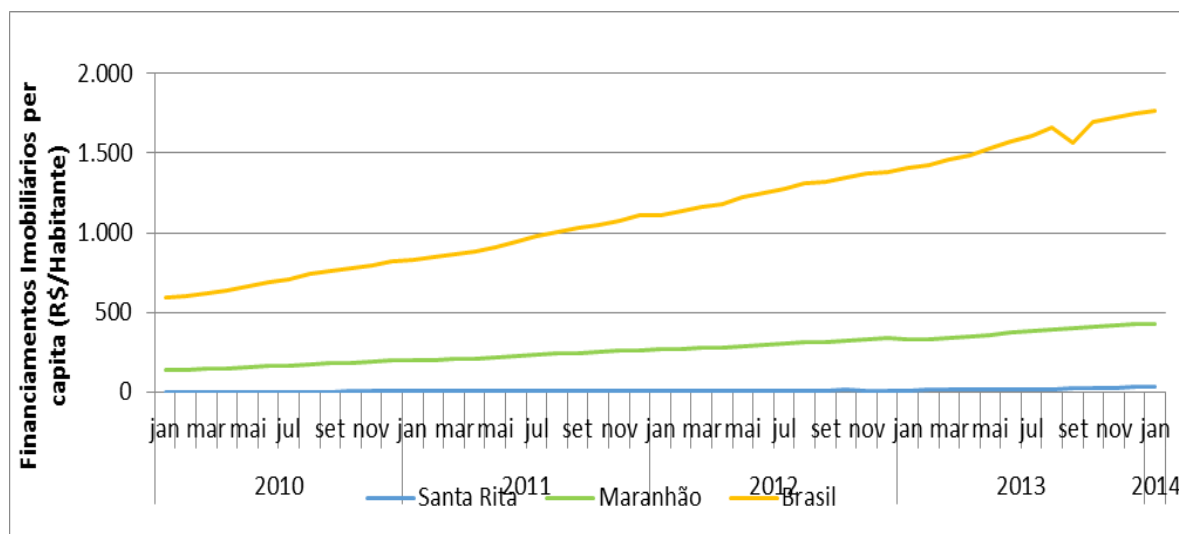


Figura 16-278: Financiamentos Imobiliários per capita – Santa Rita, Maranhão, Brasil

Fonte: Banco Central. Estatísticas Bancárias (ESTBAN). 2013.

Quanto aos depósitos em Santa Rita, ressalta-se que assim como nas demais operações bancárias, o valor per capita dessas operações é inferior aos níveis registrados no Maranhão e no Brasil. Entretanto, é possível notar que enquanto o Maranhão apresentou nos dois últimos anos, uma tendência de crescimento análoga a do Brasil, Santa Rita apresentou um crescimento mais expressivo.

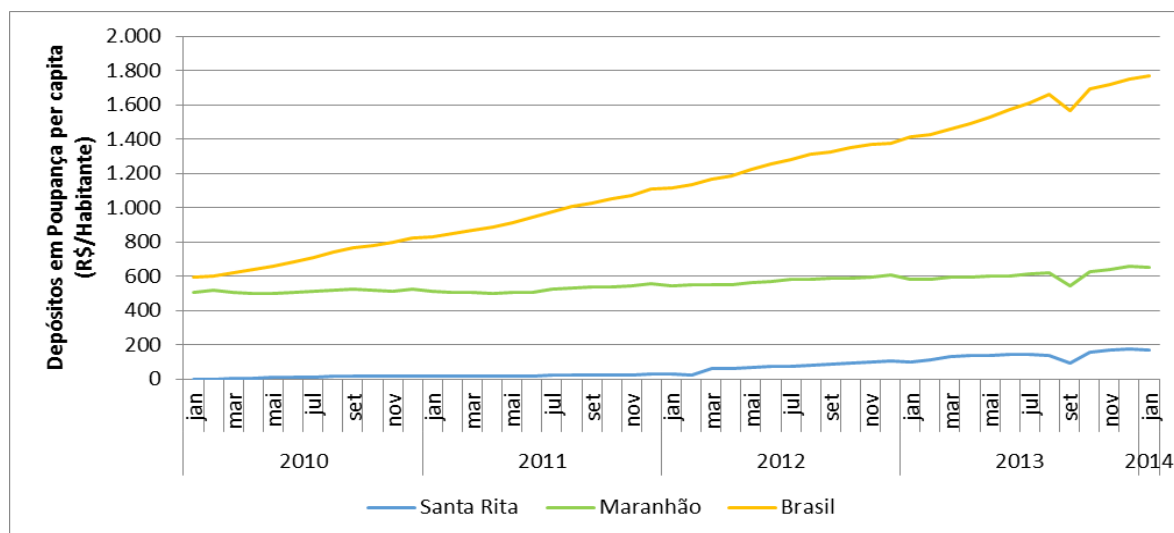


Figura 16-279: Depósitos em Poupança – Santa Rita, Maranhão, Brasil

Fonte: Banco Central. Estatísticas Bancárias (ESTBAN). 2013.

#### 16.4.7.1.5.2 Finanças Públicas Municipais

Como pode ser visto na Tabela 16-328 a seguir, através dos dados disponibilizados pelo Ministério da Fazenda, percebe-se que a receita orçamentária total (Receita Corrente + Receita de Capital) de Santa Rita, em termos nominais, mais que dobrou no período de 2007 a 2012.



Mesmo que se tenha observado um aumento em todas as fontes de receita, este foi mais expressivo em algumas delas. A receita advinda do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), por exemplo, apresentou aumento de aproximadamente 98,8%, ao passo que o crescimento do ICMS foi de 103,4%, no mesmo período. Analisando a evolução das outras fontes de receita, como ISSQN e IPVA, observa-se que as mesmas apresentaram aumentos percentuais ainda mais expressivos, principalmente o ISSQN, cujo crescimento foi de 414,9%. Essas estatísticas indicam que o município de Santa Rita esteve menos dependente de repasses financeiros da União, mesmo que o FPM ainda represente grande parte de suas receitas. No ano de 2007, o FPM representava 36,3% do total das receitas do município e em 2012 este percentual caiu para 32,3%.

**Tabela 16-328: Tributação – Santa Rita (Valores Correntes em Reais) - 2007 a 2012**

Tributos	Série Histórica					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Receita total	19.007.542	27.494.647	31.824.972	32.463.750	42.338.617	44.645.356
Despesa total	14.138.026	19.182.923	22.047.459	27.569.748	30.318.747	44.642.263
Receita total de tributos e taxas	507.189	870.606	645.943	966.443	1.085.268	2.088.599
Valores de ISSQN	246.827	192.765	318.778	482.064	554.399	1.270.848
Valores de FPM	6.907.374	10.987.007	10.454.419	11.201.895	13.320.860	13.732.329
Valores de ICMS	886.199	824.113	1.098.470	1.340.312	1.599.426	1.802.104
Valores de IPVA	94.524	122.983	107.014	254.269	196.115	250.495

Fonte: Ministério da Fazenda / Secretaria do Tesouro Nacional, 2007 a 2012. Elaboração: Ampla, 2013.

De acordo com a Secretaria Municipal de Emprego e Renda e com o Departamento Municipal de Tributos de Santa Rita, em entrevistas realizadas no primeiro semestre de 2013, os investimentos da Petrobrás (Refinaria Premium I), da Vale (Expansão da Estrada de Ferro Carajás – EFC) e na construção civil, foram os principais responsáveis pelo aumento das receitas municipais no último ano. Entretanto, o aumento populacional (enquanto consequência da imigração de trabalhadores para essas atividades) implicou o aumento da demanda por serviços de educação, saúde, eventos culturais e segurança pública. A soma desses fatores contribuiu para elevar as despesas do município.

Uma colaboradora do Departamento Municipal de Tributos de Santa Rita, relatou que a receita do município apresentou aumento nos últimos dois anos em decorrência das obras de Expansão da Estrada de Ferro Carajás.

Comparando as receitas e despesas dos anos 2011 e 2012 (Figura 16-280), pode-se perceber que houve um aumento nominal de 47,2% na despesas correntes do município, ao passo que as receitas correntes aumentaram 0,04%, também em termos nominais. Portanto, com os investimentos em andamento no município (Expansão da EFC e outros) houve acréscimo nas receitas, entretanto, o crescimento das despesas sugere que os investimentos em andamento aumentaram a demanda por infraestrutura e por serviços públicos.

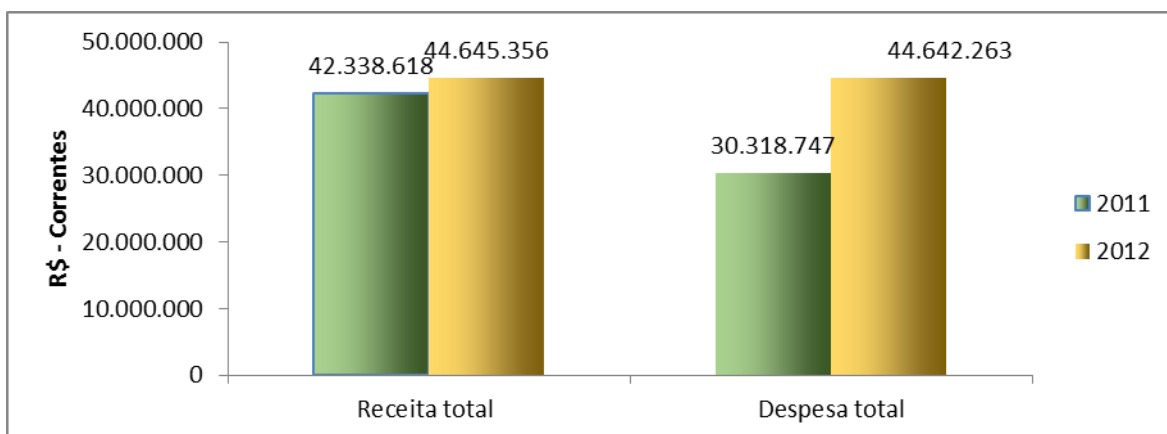


Figura 16-280: Receita Total e Despesa Total – Santa Rita

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. 2013.

Comparando o valor observado de receita em 2011 e 2012, das diversas fontes, é possível notar que com exceção das compensações financeiras e do IPTU, houve aumento em todas elas. Dentre as receitas, as que apresentaram aumento mais expressivo foram o ISSQN (129,23%) e o IPVA (27,73%). Assim, ressalta-se que as receitas com maiores aumentos são as vinculadas a prestação de serviços de empresas e ao aumento da frota de veículos no município.

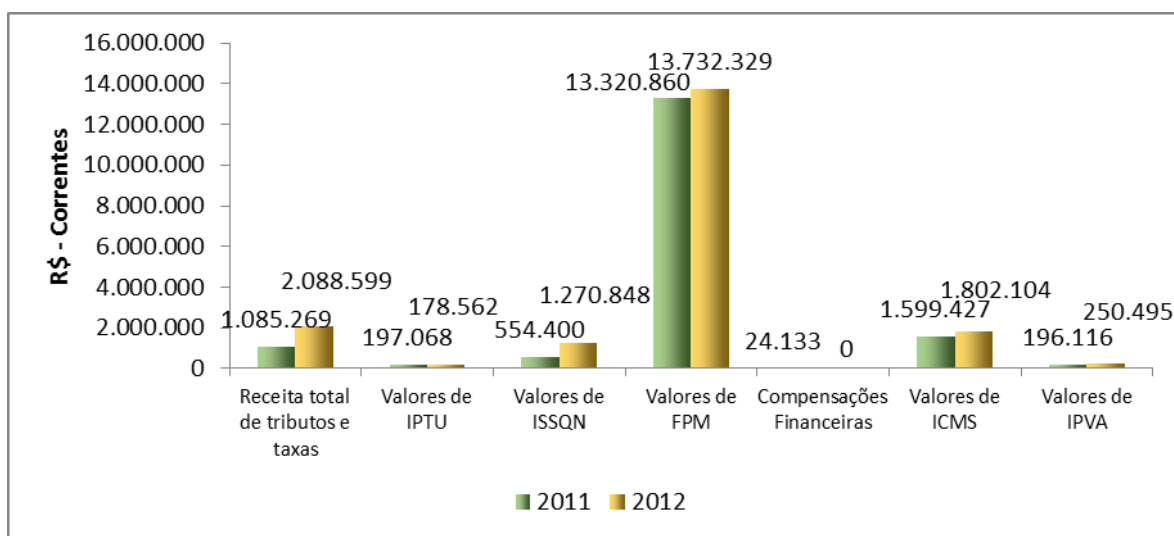


Figura 16-281: Principais Tributos – Santa Rita, Maranhão, Brasil

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. 2013.

Como se sabe, os municípios maranhenses são, em sua maioria, extremamente dependentes de recursos transferidos pela União para a realização de suas despesas. Entretanto, como já exposto, Santa Rita vem, nos últimos anos, diminuindo o seu grau de dependência do FPM.

### 16.4.7.1.6 Eixo Temático Emprego e Renda

#### 16.4.7.1.6.1 Estoque de empregos formais

Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) disponibilizados pelo Ministério do Trabalho Emprego (MTE), que se constituem importantes informações sobre formação de estoque de empregos formais (celetistas, estatutários, temporários, avulsos, entre outros) ao final cada exercício, o município de Santa Rita possuía em 2009 um estoque de 342 trabalhadores formais (Figura 16-282), passando para 834 trabalhadores em 2010, contabilizando um crescimento de 143,9%, o que corresponde a um acréscimo de 492 novos postos de trabalho, com destaque para ganhos de postos de trabalho na administração pública (+439 postos), no comércio (+24 postos) e na indústria extrativa mineral (+15 postos). Em 2011 o estoque de empregos formais elevou-se para 906 postos de trabalho, uma expansão de 8,6% em relação ao ano imediatamente anterior, impulsionada pelo acréscimo de 72 novos postos de trabalho. Observa-se, que houve incremento de postos de trabalho na administração pública (+60 postos), no comércio (+58 postos) e na indústria da transformação (+10 postos), porém, também contabilizou-se perdas de postos de trabalho na agropecuária (-32 postos), na atividade de serviços (-29 postos) e na indústria extrativa mineral (-3 postos). O ano de 2012 continuou com a tendência ininterrupta de crescimento observada nos anos anteriores, registrando um crescimento de 34,3% do estoque de empregos formais em relação a 2011. Nesse ano, foi registrado um estoque de 1.217 empregos formais, um incremento de 311 novos postos de trabalho, com destaque para os ganhos de postos de trabalho na administração pública (+197 postos), no comércio (+64 postos), na atividade de serviços (+32 postos) e na construção civil (+ 32 postos). Nota-se, pela comparação entre os extremos da série histórica, que ao longo do período analisado (2009 a 2012), houve um expressivo crescimento (+255,8%) do estoque de empregos formais de Santa Rita, o que equivale, em termos absolutos, a um incremento de 875 novos postos de trabalho, uma média de 219 empregos por ano.

Destaca-se que ainda não foram disponibilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o ano de 2013.

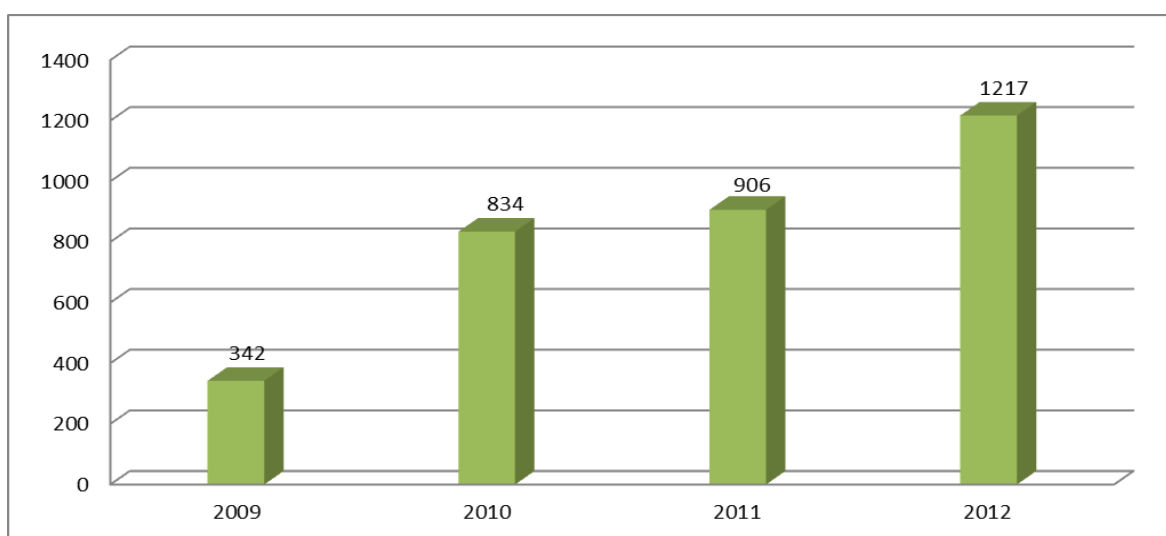


Figura 16-282: Estoque de Empregos Formais – Santa Rita

Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

Ao se analisar a evolução do estoque empregos formais do município de Santa Rita entre 2009 e 2012 (Figura 16-283), segundo os grandes setores da atividade econômica (Agropecuária, Indústria e Serviços), observa-se que o setor Serviços (comércio, serviços e administração pública) foi ao longo o período analisado o que mais contribuiu para o estoque de empregos formais do município, seguido pela Indústria (indústria de transformação, indústria extrativa mineral, construção civil e serviços industriais de utilidade pública) e pela Agropecuária. Em 2009 o setor Serviços correspondia a 64,04% do estoque de empregos formais do município, elevando-se para 87,51% em 2012; a contribuição da Indústria caiu de 23,68% (2009) para 10,85% (2012); a Agropecuária, por sua vez, caiu de 12,28% (2009) para 1,64% (2012).

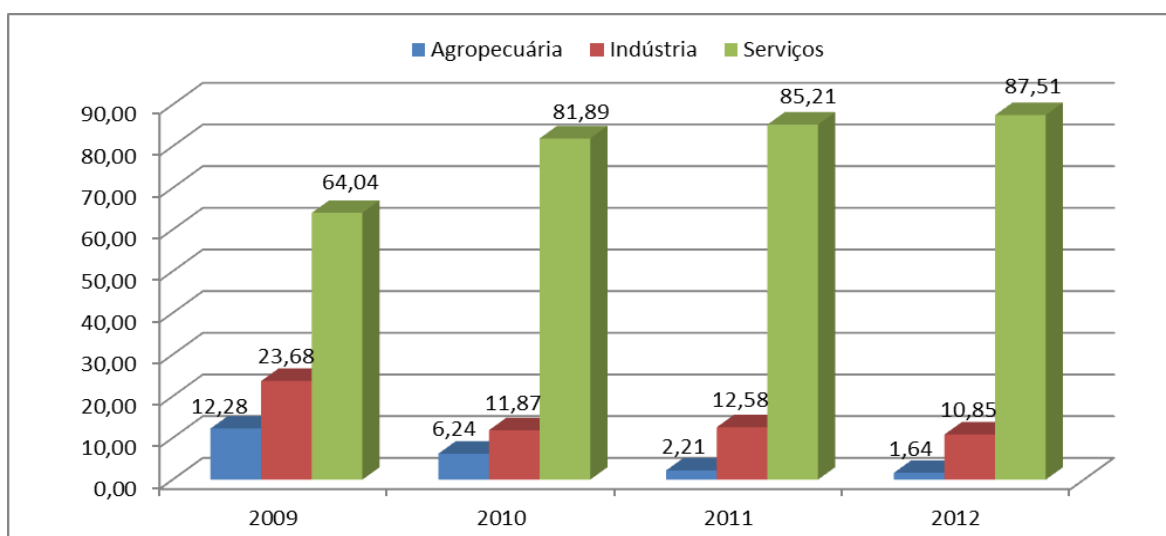


Figura 16-283: Estoque de Empregos Formais (Grandes Setores) – Santa Rita  
 Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

No tocante a análise sobre a contribuição dos 08 subsetores da economia (comércio, serviços, administração pública, indústria da transformação, indústria extrativa mineral, serviços industriais de utilidade pública, construção civil e agropecuária) para composição do estoque de empregos formais de Santa Rita entre 2009 e 2012 (Figura 16-284), observa-se que a administração pública foi quem mais se destacou no total de empregos formais no município em 2012, seguido pelo comércio, pela construção civil e pela indústria de transformação. Em 2012, a administração pública contabilizou 698 postos de trabalho, sendo responsável por 57,3% do estoque de empregos formais. Nota-se, que entre 2009 e 2012, houve um incremento de 696 novos empregos formais na administração pública, em que o estoque de empregos formais saiu de 02 postos de trabalho em 2009 para 698 postos em 2012, o que corresponde a um crescimento relativo bastante expressivo da ordem de 34.800%, sobretudo pelo fato da base de cálculo ser muito inexpressiva.

O comércio apresentou o segundo melhor desempenho na composição do estoque de empregos formais em 2012, sendo responsável por 25,2% do total de empregos formais do município, registrando 307 postos de trabalho. Entre 2009 e 2012, houve um crescimento de 90,7% do estoque de empregos formais do comércio, equivalente em termos absolutos a criação de 146 postos de trabalho.

A construção civil contabilizou um estoque de 62 empregos formais em 2012, sendo responsável por 5,1% do estoque de empregos formais do município. Destaca-se que entre 2009 e 2012, houve um crescimento de 226,3% do estoque de empregos formais da construção civil, o que corresponde em termos absolutos a um incremento de 43 novos empregos formais, sendo que destes, 32 empregos surgiram entre 2011 e 2012.

A indústria de transformação registrou um estoque de 62 empregos formais em 2012, o que corresponde a 5,1% do estoque de empregos do município. Nota-se, pela comparação entre os extremos da série histórica, que entre 2009 e 2012 não houve mudança no estoque de empregos formais desse subsetor, apesar das oscilações ao longo do período, o estoque de empregos formais em 2012 voltou ao mesmo nível do observado em 2009 (62 empregos formais).

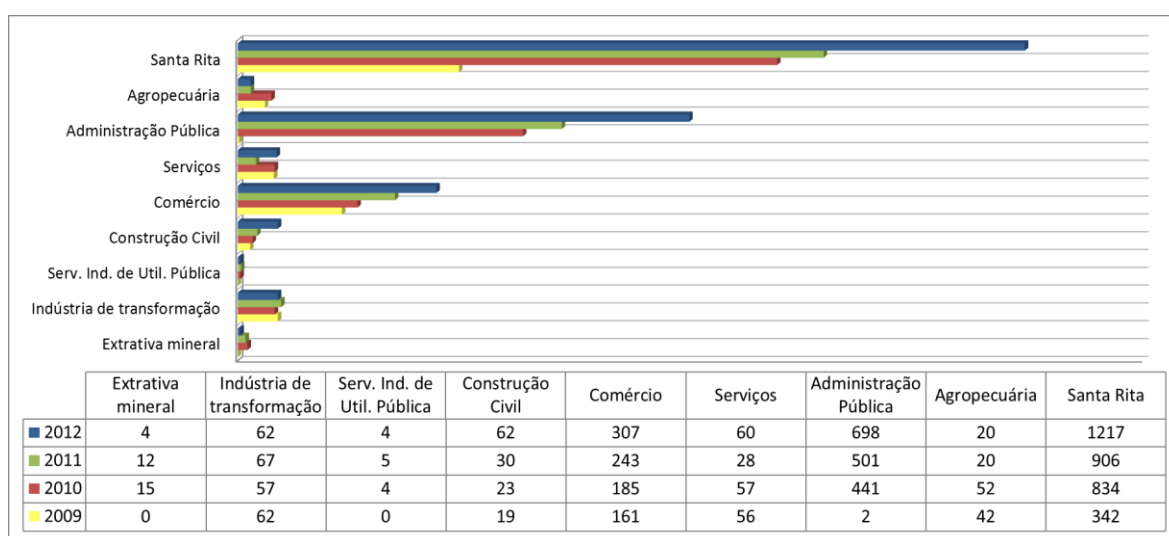


Figura 16-284: Estoque de Empregos Formais (Subsetores) – Santa Rita

Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

#### 16.4.7.1.6.2 Flutuação do nível de empregos formais

De acordo com dados disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que reúne informações sobre a movimentação das admissões e desligamentos em um determinado período (flutuação do emprego), o município de Santa Rita em janeiro de 2014, perdeu 09 empregos com carteira assinada em relação a dezembro de 2013. É o segundo mês consecutivo com saldo negativo no mercado de trabalho. Os subsetores que apresentaram perdas de postos de trabalho foram, respectivamente, o comércio (-07 postos), a agropecuária (-02 postos) e a indústria extrativa mineral (-01 posto). O subsetor de serviços foi o único que apresentou resultado positivo, contabilizando a contratação de 01 trabalhador com carteira assinada.

Segundo dados da Figura 16-285, que mostra a evolução do saldo mensal das contratações (número de pessoas admitidas com carteira assinada, menos o número de pessoas demitidas), no período entre janeiro de 2010 a janeiro de 2013, o mercado de trabalho de

Santa Rita apresentou variação positiva no seu saldo de empregos formais no ano de 2010. Entretanto, no ano seguinte (2011) observou-se um arrefecimento do mercado de trabalho local, com supressão de postos de trabalho formais. De janeiro de 2012 a dezembro de 2013, houve uma retomada do crescimento do emprego formal em Santa Rita.

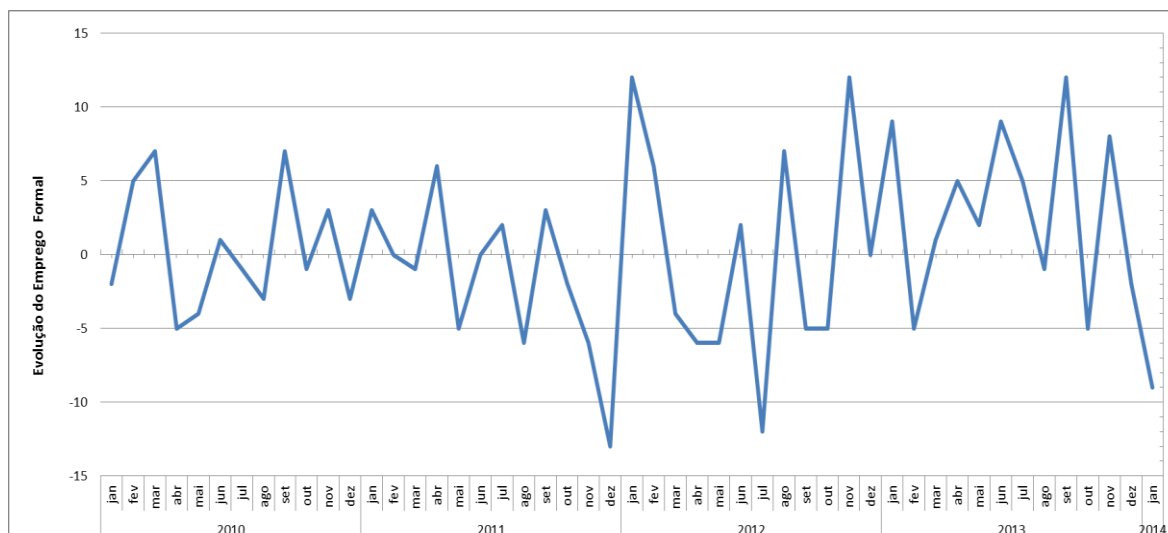


Figura 16-285: Evolução do Emprego Formal – Santa Rita  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

Comparando-se o saldo de empregos acumulados de cada ano da série em análise (Figura 16-286), nota-se, que no ano de 2010 (considerando os 12 meses), o mercado de trabalho de Santa Rita apresentou um resultado positivo na geração de empregos formais, contabilizando a criação de 04 postos de trabalho. Em 2011, o saldo acumulado das contratações registrou um resultado negativo, com a eliminação de 19 empregos formais. Entretanto, no ano seguinte (2012), houve uma ligeira recuperação do saldo de contratações, com o incremento de 01 emprego formal. No ano de 2013, o mercado de trabalho de Santa Rita passou a apresentar um crescimento bem mais acentuado do que nos anos anteriores, contabilizando a criação de 38 novos postos de trabalho. O bom desempenho apresentado pelo mercado de trabalho de Santa Rita, sobretudo no último ano, mostra que os investimentos em andamento têm contribuído para elevar o saldo de empregos formais no município.

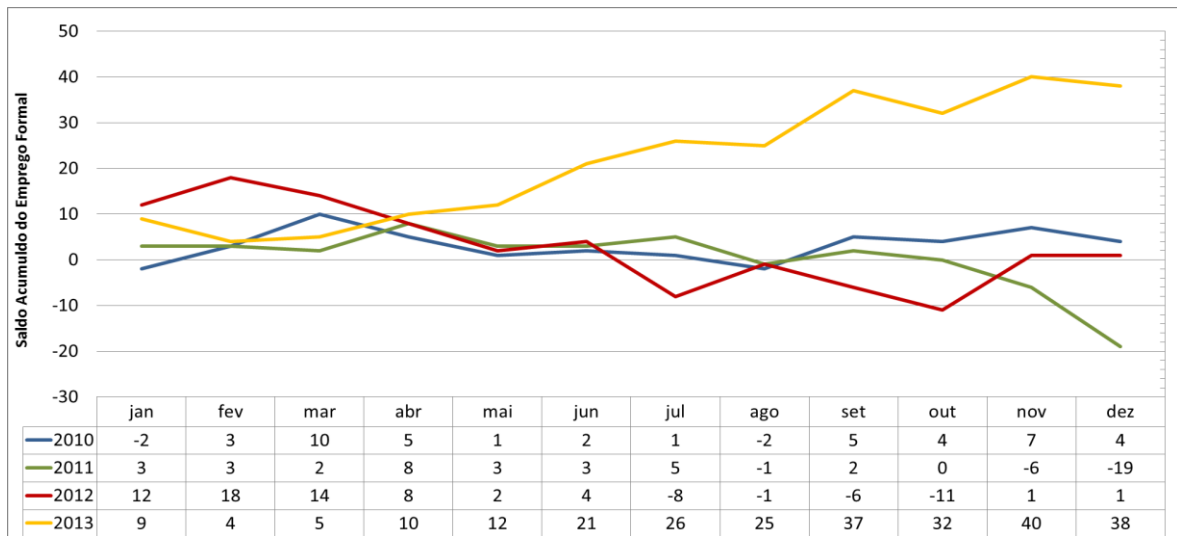


Figura 16-286: Saldo Acumulado do Emprego Formal – Santa Rita  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

Para avaliar a contribuição dos setores (agropecuária, indústria e serviços ) na geração de empregos formais em Santa Rita, propõe-se observar os valores do saldo acumulado das contratações líquidas (diferença entre admissões e desligamentos) no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2014. De acordo com a Figura 16-287, o setor da indústria contabilizou a criação de 19 novos empregos formais entre janeiro de 2010 e janeiro de 2014, sendo, portanto, o maior responsável pelo crescimento dos empregos formais no município. O setor de serviços destacou-se em segundo lugar na criação de empregos formais, contabilizando a geração de 05 postos de trabalho. A agropecuária, por sua vez, apresentou uma supressão de empregos ao longo do período analisado, com a eliminação de 09 postos de trabalho.

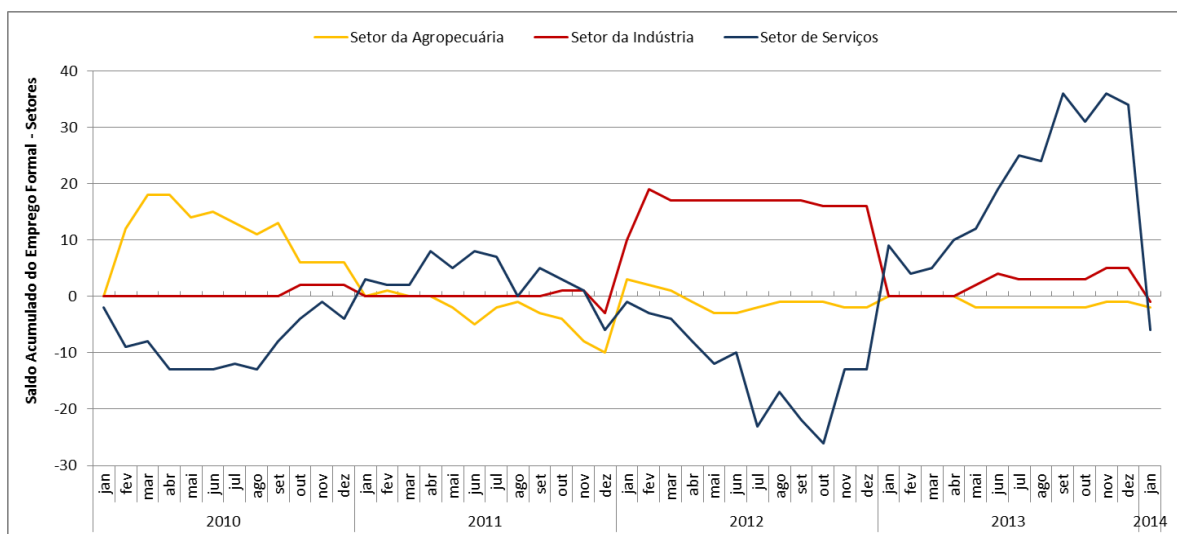


Figura 16-287: Saldo Acumulado do Emprego Formal (Setores) – Santa Rita  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

Analisando a série histórica (Figura 16-288) é possível visualizar, no final da série, o congelamento no saldo de empregos das atividades do setor industrial, com exceção da extração mineral, que teve um pequeno declínio no mês de janeiro de 2014. Considerando o período analisado (janeiro de 2010 a janeiro de 2014), pode-se afirmar que a construção civil foi a atividade que mais gerou postos de trabalho no setor industrial de Santa Rita, contabilizando um saldo acumulado de 20 empregos formais. Entretanto, nota-se que esse subsetor não gera emprego desde fevereiro de 2012, apesar disso, é o destaque do setor industrial na geração de postos de trabalho e isso se deve, entre outros fatores, ao referido aquecimento das obras de construção civil decorrentes da crescente atividade econômica do município, que apesar de não provocarem grandes oscilações no total de empregos formais desse subsetor, ajudaram a manter o estoque de empregos formais estabilizado.

A indústria de transformação, por sua vez, contabilizou um incremento de 04 postos de trabalho ao longo do período. Já a extrativa mineral apresentou variação negativa, registrando a perda de 05 empregos formais (Tabela 16-329).

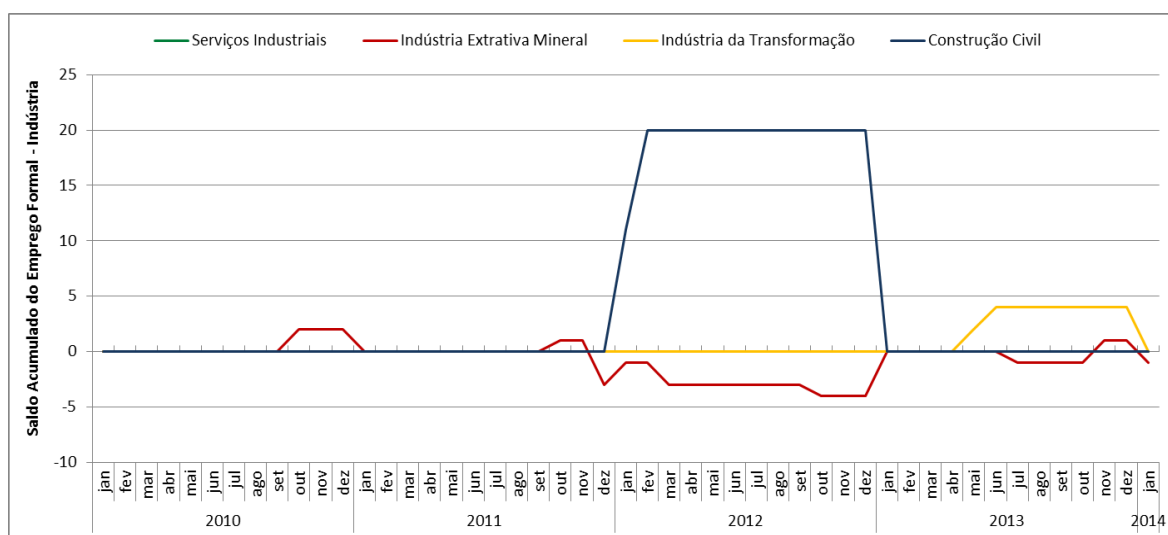


Figura 16-288: Saldo Acumulado do Emprego Formal (Indústria) – Santa Rita

Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

O setor de serviços, responsável por cerca de 65,6% dos valores adicionados ao PIB municipal (2011), contribuiu muito pouco para geração de empregos formais de Santa Rita. Desagregando-se o saldo de empregos do setor de serviços nas atividades de comércio, serviços e administração pública (Figura 16-289), nota-se, que no período em análise as atividades de serviços foram as que mais geraram empregos em Santa Rita, apresentando o maior número de admissões em relação ao número de demissões. Entre janeiro de 2010 e janeiro de 2014, o subsetor de serviços contabilizou um saldo acumulado de 03 empregos formais, sendo que em igual período, o comércio contabilizou o incremento de 02 postos de trabalho. Entretanto, quando se analisa o saldo acumulado do ano de 2013 (considerando os doze meses), verifica-se que o acréscimo de empregos das atividades de serviços passa a ser de 13 postos de trabalho, enquanto que o do comércio o resultado é ainda maior, com a geração de 21 empregos formais, o que mostra que o setor de serviços foi o principal



responsável pelo bom desempenho apresentado pelo mercado de trabalho de Santa Rita em 2013.

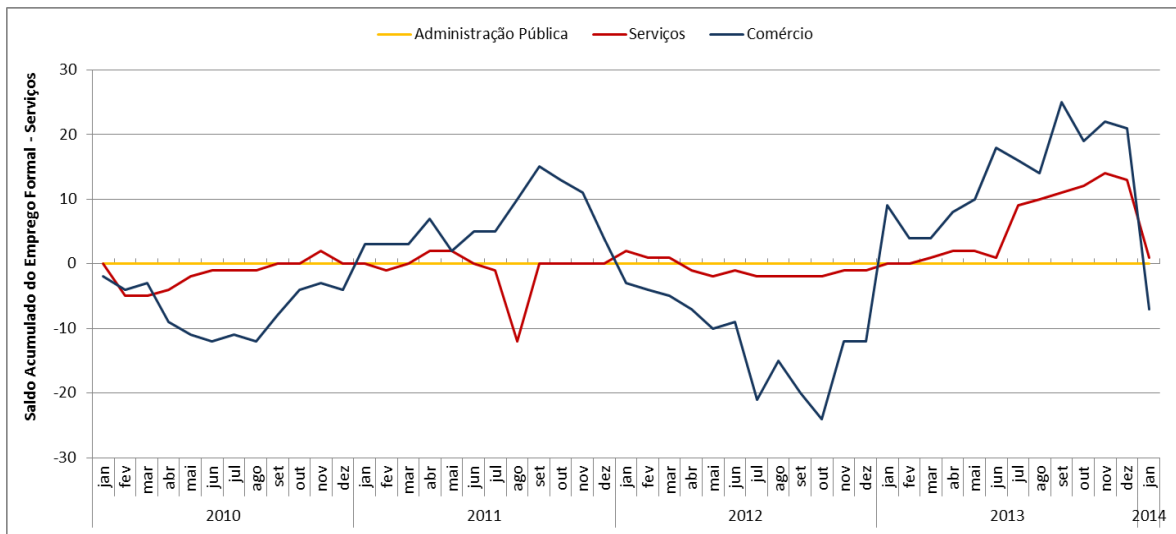


Figura 16-289: Saldo Acumulado do Emprego Formal (Serviços) – Santa Rita  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

**Tabela 16-329: Saldo Acumulado do Emprego Formal no município Santa Rita.**

ANO	Mês	Extrativa Mineral	Indústria da transformação	Serviços Industriais	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Setor da Agropecuária	Setor da Indústria	Setor de Serviços	Saldo Acumulado
2010	jan	0	0	0	0	-2	0	0	0	0	-2	-2
	fev	0	0	0	0	-4	-5	0	12	0	-9	3
	mar	0	0	0	0	-3	-5	0	18	0	-8	10
	abr	0	0	0	0	-9	-4	0	18	0	-13	5
	mai	0	0	0	0	-11	-2	0	14	0	-13	1
	jun	0	0	0	0	-12	-1	0	15	0	-13	2
	jul	0	0	0	0	-11	-1	0	13	0	-12	1
	ago	0	0	0	0	-12	-1	0	11	0	-13	-2
	set	0	0	0	0	-8	0	0	13	0	-8	5
	out	2	0	0	0	-4	0	0	6	2	-4	4
	nov	2	0	0	0	-3	2	0	6	2	-1	7
	dez	2	0	0	0	-4	0	0	6	2	-4	4
2011	jan	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3	3
	fev	0	0	0	0	3	-1	0	1	0	2	3
	mar	0	0	0	0	3	0	0	0	0	2	2
	abr	0	0	0	0	7	2	0	0	0	8	8
	mai	0	0	0	0	2	2	0	-2	0	5	3
	jun	0	0	0	0	5	0	0	-5	0	8	3
	jul	0	0	0	0	5	-1	0	-2	0	7	5
	ago	0	0	0	0	10	-12	0	-1	0	0	-1
	set	0	0	0	0	15	0	0	-3	0	5	2
	out	1	0	0	0	13	0	0	-4	1	3	0
	nov	1	0	0	0	11	0	0	-8	1	1	-6
	dez	-3	0	0	0	4	0	0	-10	-3	-6	-19
2012	jan	-1	0	0	11	-3	2	0	3	10	-1	12
	fev	-1	0	0	20	-4	1	0	2	19	-3	18

ANO	Mês	Extrativa Mineral	Indústria da transformação	Serviços Industriais	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Setor da Agropecuária	Setor da Indústria	Setor de Serviços	Saldo Acumulado
	mar	-3	0	0	20	-5	1	0	1	17	-4	14
	abr	-3	0	0	20	-7	-1	0	-1	17	-8	8
	mai	-3	0	0	20	-10	-2	0	-3	17	-12	2
	jun	-3	0	0	20	-9	-1	0	-3	17	-10	4
	jul	-3	0	0	20	-21	-2	0	-2	17	-23	-8
	ago	-3	0	0	20	-15	-2	0	-1	17	-17	-1
	set	-3	0	0	20	-20	-2	0	-1	17	-22	-6
	out	-4	0	0	20	-24	-2	0	-1	16	-26	-11
	nov	-4	0	0	20	-12	-1	0	-2	16	-13	1
	dez	-4	0	0	20	-12	-1	0	-2	16	-13	1
2013	jan	0	0	0	0	9	0	0	0	0	9	9
	fev	0	0	0	0	4	0	0	0	0	4	4
	mar	0	0	0	0	4	1	0	0	0	5	5
	abr	0	0	0	0	8	2	0	0	0	10	10
	mai	0	2	0	0	10	2	0	-2	2	12	12
	jun	0	4	0	0	18	1	0	-2	4	19	21
	jul	-1	4	0	0	16	9	0	-2	3	25	26
	ago	-1	4	0	0	14	10	0	-2	3	24	25
	set	-1	4	0	0	25	11	0	-2	3	36	37
	out	-1	4	0	0	19	12	0	-2	3	31	32
	nov	1	4	0	0	22	14	0	-1	5	36	40
dez	1	4	0	0	21	13	0	-1	5	34	38	
2014	jan	-1	0	0	0	-7	1	0	-2	-1	-6	-9
Acumulado do Período		-5	4	0	20	2	13	0	-9	19	5	15

Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

No que diz respeito à dinâmica entre a oferta e a demanda de mão de obra em Santa Rita, o levantamento de dados explicitou que está em curso uma importante mudança no sentido de maior procura por capacitação profissional. Segundo o Gestor do Sebrae, a demanda por serviços de capacitação na instituição aumentou principalmente após o início das obras da Vale, que foi quando outras empresas – Construtora Norberto Odebrecht, Aterpa, dentre outras – se instalaram no município.

A qualificação profissional, segundo o gestor do Sebrae, tem sido realizada principalmente por meio de parceria entre a Prefeitura Municipal, a Vale, o Senai e o Programa “Cidadão Empreendedor”.

Além disso, o Sebrae tomou a iniciativa de abrir cursos de capacitação para toda a população, pois como foi detectado em Santa Rita, houve mudança no perfil da economia, acarretando a “migração” de trabalhadores do setor primário (especialmente agricultura familiar) para os setores secundário e terciário (especialmente este último, conforme mencionado anteriormente). Essa migração entre setores foi acompanhada pela migração intramunicipal, da zona rural para a zona urbana.

Essa mudança no perfil dos trabalhadores ocasionada, em última instância, pelos empreendimentos realizados no município, tem reflexos em atividades tradicionalmente exercidas pelos trabalhadores locais. A primeira delas diz respeito à produção de farinha, ainda em moldes artesanais. A outra atividade tradicional se refere à montagem e manutenção de torres. Os chamados montadores de torres atuam principalmente em outros municípios e estados e são responsáveis por um significativo afluxo de renda para o município de Santa Rita. Entretanto, parte desses montadores de torres têm expectativa de serem absorvidos pelo mercado de trabalho local, mesmo que para isso tenham que se qualificar em outra função e auferir menores salários.

#### 16.4.7.2 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: LOCALIDADE

##### 16.4.7.2.1 Sede Municipal Santa Rita

###### 16.4.7.2.1.1 Configuração Socioterritorial

A **Tabela 16-330**, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Configuração Socioterritorial monitorados na Sede Municipal de Santa Rita.

**Tabela 16-330: Matriz síntese – Configuração Socioterritorial, Sede Municipal de Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura urbana	A Sede Municipal da cidade de Santa Rita-MA encontra-se às margens da BR 135, a aproximadamente 85 Km da capital São Luis-MA. A localidade é dotada de diversificados estabelecimentos comerciais e de serviços, tais como supermercados, hotéis, farmácias, imobiliária, comércio de gêneros alimentícios, lojas de confecções, restaurantes,

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		agências bancárias, postos de gasolina e mercado municipal, concentrados em sua maioria, na avenida principal da cidade (Av. Ivar Saldanha). O material predominante da pavimentação nas principais vias da sede municipal é o asfalto, porém existem algumas ruas com cobertura de piçarra, paralelepípedo e bloquetes. Ressalta-se as precárias condições das vias, em que há a presença de buracos em grande parte destas. O padrão construtivo majoritário das habitações é alvenaria. É servida por uma rede de abastecimento de água sobre a responsabilidade da Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (CAEMA). A iluminação pública e os serviços de energia elétrica são fornecidos pela Companhia Energética do Maranhão (CEMAR). Existe coleta pública de resíduos sólidos, mas ela não abrange toda a localidade; nas áreas em que não ocorre a coleta os principais destinos dados ao lixo são a queima e/ou o lançamento do mesmo a céu aberto em terros baldios. O município não possui rede geral de coleta de esgotamento sanitário, onde o principal destino dado aos efluentes são as fossas sépticas e/ou rudimentares. Verifica-se, entretanto, o lançamento de esgoto a céu aberto, nas vias públicas.
	Tráfego e acessos	O acesso à Sede Municipal de Santa Rita se dá por meio da BR 135, a qual possui pavimentação asfáltica, iluminação pública, bem como sinalização em alguns pontos, principalmente por meio de faixas de pedestres. Nota-se também a presença de algumas placas improvisadas e em péssimo estado de conservação. Observa-se um grande fluxo de veículos e pessoas trafegando pelas vias internas à Sede Municipal, geralmente ciclistas, motos e carros de passeio dos moradores locais, ônibus escolares e veículos de grande porte abastecendo o mercado local ou simplesmente passando pelas vias de acesso a Sede. É notória também a presença de alguns veículos leves e pesados à serviço da EFC, porém, os mesmos não provocaram nenhuma mudança significativa na dinâmica do tráfego local.
	Caracterização do entorno	O entorno da Sede Municipal caracteriza-se pela presença de duas ferrovias: a Estrada de Ferro Carajás a oeste e a Transnordestina (também conhecida como São Luís-Teresina) ao leste. Além disso, a Sede é interceptada pela BR 135 e em suas margens se estabeleceu o centro comercial da cidade, e a cerca de 1 Km deste, encontra-se o Canteiro de Obras de Santa Rita. Ao longo do entorno da Sede também se observa a presença de áreas destinadas a agricultura e piscicultura, assim como algumas comunidades próximas, que utilizam os serviços ofertados na Sede.
	Equipamentos e prestação de serviços	Na Sede Municipal se concentram a maior parte dos equipamentos de prestação de serviços públicos e privados da cidade, dentre eles: comércios; agências bancárias; agência dos correios; igrejas; SEBRAE; campo de futebol; unidades de ensino: escolas de ensino infantil, fundamental e médio, além de um Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA); unidades de Saúde: Hospital Geral, postos

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		de saúde, Hospitais do dia, Unidade Mista, Centro de Atenção Psicossocial, Secretária de Saúde, Farmácia Medicinal Excepcional e Programa Farmácia Popular, etc.; unidades de assistência social: Secretaria Municipal de Assistência Social, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Conselho Tutelar, Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), núcleos do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil); e unidades de segurança pública: Polícia Militar (7ª CI - 4º Pelotão) e a Delegacia de Polícia Civil.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.7.2.1.2 Educação

A Tabela 16-331, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, relativos à Sede Municipal de Santa Rita.

**Tabela 16-331: Matriz Síntese – Educação, Sede Municipal de Santa Rita -MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	A escolaridade dos moradores da Sede Municipal é considerada insuficiente pelos gestores entrevistados. Muitos tem apenas o ensino fundamental e não concluem o ensino médio devido "optarem" pelo trabalho. Os jovens viajam para trabalhar em outros estados para colaborar com a renda familiar.
	Número e nome das escolas	Na Sede Municipal há 18 escolas, sendo: 15 da rede pública municipal distribuídas em dois polos: <b>Polo Sede I</b> (Escola Municipal Orlando Galiseu de Carvalho; Escola Municipal Presidente Vargas; Jardim de Infância Santa Rita; Jardim da Infância Sossego da Mamãe; Escola Municipal Padroeira Santa Rita; Colégio Professor Urbano Pinheiro; Escola de Música Bruno Ferreira da Silva; Creche Municipal Ironildes Rocha de Castro) e <b>Polo Sede II</b> (Escola Municipal Venerendo Machado Cantanhede; Jardim da Infância Tia Naná; Escola Municipal Senador Edson Lobão; Escola Municipal Antonio Costa Ribeiro; Escola Municipal José de Alencar; Escola Municipal José dos Reis Carvalho e Escola Municipal Santa Filomena); <b>02 unidades de ensino da rede estadual</b> (Centro Educacional João Batista de Carvalho e Centro de Ensino Monsenhor Dourado) e, <b>01 da rede particular</b> (Escolinha Pequeno Príncipe).
	Número de docentes	Na Sede Municipal lecionam <b>336 professores</b> , sendo <b>20 da rede particular</b> (07 do nível infantil e 13 do fundamental), <b>235 da rede pública municipal</b> (18 lecionam em creches, 38 na educação infantil, 60 no nível fundamental menor, 85 do fundamental maior, 25 da Educação de Jovens e Adultos e 09 nos cursos profissionalizantes), <b>81 da rede pública estadual</b> (07 lecionam no ensino fundamental e 74 no ensino médio). O IFMA oferece cursos profissionalizantes, contudo, o responsável não repassou os dados do número de professores até a data de fechamento deste relatório.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Número de discentes	Há <b>6353 alunos</b> na Sede Municipal de Santa Rita. Destes, <b>377 são da rede privada de ensino</b> (108 do ensino infantil e 269 do ensino fundamental); <b>1857 da rede pública estadual</b> (destes 190 são do ensino fundamental e 1667 do ensino médio) e <b>4119 alunos são da rede pública municipal</b> (798 do ensino infantil, 2822 do ensino fundamental, 448 da Educação de Jovens e Adultos e 51 de cursos profissionalizantes). No IFMA são oferecidos cursos técnicos de eletromecânica e eletromecânica sequencial (80 alunos), além de serem disponibilizadas 40 vagas por curso do PRONATEC: informática, manutenção de computadores, eletricitista predial, mestre de obras e soldador.
	Níveis de ensino ofertados	Na Sede Municipal são oferecidos os níveis: educação infantil, fundamental, médio, Educação de Jovens e Adultos, educação profissionalizante e ensino superior.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	O turno (matutino, vespertino e noturno) de funcionamento varia de acordo com a escola.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Projeto de Leitura; Feira do Conhecimento; Projeto de Plantas Medicinais; Oficina de Sabão Caseiro; Chá e Café literário; Concurso de Xadrez; Gincanas culturais; Jogos Escolares; Quermece; Aulas-Passeio; Horta Escolar; Projeto da Copa do Mundo; Programa Mais Educação; Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa; Programa AlfaSol desenvolvido em algumas escolas com parceria da Vale.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Deficiência de aprendizado dos alunos da rede municipal; falta de acompanhamento por parte dos pais; carência de recursos humanos (professores); dificuldade de transporte e de recursos financeiros por parte dos alunos da zona rural. Na escola da rede privada foram citados os fatores psicológicos como a hiperatividade e o déficit de atenção.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Reuniões com os pais; orientação aos alunos; formação continuada do corpo docente; melhorias na estrutura física das escolas para que as mesmas tragam mais conforto para os alunos; implantação de diretrizes curriculares; discussão junto aos Conselhos Escolares sobre as situações dos alunos; desenvolvimento de projetos. No que tange aos problemas psicológicos apresentados pelos alunos a escola da rede privada informou que está providenciando a contratação de uma psicóloga para acompanhamento.
	Evasão escolar	A evasão escolar varia de acordo com a escola e geralmente está ligada ao fato dos alunos desistirem dos estudos para trabalharem; muitos viajam para trabalhar em outros estados. Há alunos que são da zona rural e que, pela dificuldade do transporte, também desistem. As adolescentes casam-se "cedo" e também desistem de concluir o ensino médio. Há alunos que são transferidos para escolas em outros municípios. Para enfrentamento da evasão os educadores tem orientando pais e alunos sobre a importância da educação. Em 2013, nas escolas do ensino infantil a evasão foi de 10,4% e no

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		ensino fundamental 7,5%; nas escolas da rede estadual (ensino médio) a evasão foi de aproximadamente 10%; na EJA o percentual foi de 6% e, na escola da rede privada o percentual de evasão foi de 1,3%.
	Repetência escolar	A repetência escolar também varia de acordo com a escola. Foram mencionadas como causas da repetência a falta de acompanhamento por parte dos pais e insuficiência de aprendizado para cursar a série seguinte. Para enfrentar a repetência as escolas tem intensificado o acompanhamento pedagógico dos alunos que tem mais dificuldade de aprendizado, desenvolvido ações socioeducativas e projetos que incentivem o protagonismo e o envolvimento desses alunos. Em 2013 o índice de repetência nas escolas municipais foi de aproximadamente 11% no ensino fundamental; nas escolas da rede estadual (ensino médio) o índice foi de 7,5%; e na escola da rede privada o percentual girou em torno de 1,1%.
	Relação escola/comunidade	A relação é considerada entre regular e boa. A comunidade costuma participar das ações realizadas pelas escolas e utilizam o espaço de algumas delas para realizarem reuniões de igrejas, sindicatos e associações. Em algumas escolas foi informado que os pais acompanham os filhos, contudo em outras os gestores mencionaram que os pais limitam-se a aparecerem na escola no ato da matrícula e no fim do ano para saber a situação do filho. A escola da rede privada diz que a relação com a comunidade é muito boa, onde os pais acompanham o processo de aprendizagem dos filhos e participam das reuniões.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Na Sede Municipal são oferecidos todos os níveis de ensino.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	Na Sede Municipal há transporte escolar para os alunos do bairro Gonçalo devido à distância das escolas.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.7.2.1.3 Saúde

A Tabela 16-332, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos à Sede Municipal de Santa Rita.



**Tabela 16-332: Matriz Síntese - Saúde, Sede Municipal de Santa Rita – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	As condições de saúde são classificadas entre regular e boa. Não há muitos casos graves na localidade, contudo falta maior apoio do Governo Federal para que o município ofereça serviços de maior qualidade para a população. A secretaria de saúde vem tentando melhorar os serviços de atenção básica, construindo novos postos de saúde.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Na Sede Municipal há: 01 Centro de Regulação de Serviços de Saúde; 01 Centro de Atenção Psicossocial; 01 Centro de Apoio à Saúde da Família; 01 Centro de Parto Normal; 04 Centros de Saúde / Unidades Básicas de Saúde; 01 Clínica Especializada; 02 Farmácia Medicinal Excepcional e Programa Farmácia Popular; 02 Hospitais Dia; 01 Hospital Geral; 01 Laboratório Central de Saúde Pública; 1 Pronto Socorro; 01 Secretaria de Saúde; 01 Unidade Mista; 01 Unidade de Vigilância em Saúde; 01 Unidade Móvel Terrestre.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Os recursos humanos variam de acordo com a unidade de saúde. Na Unidade Mista Maria Helena Freire há 10 médicos, 02 dentista; 10 enfermeiros; 42 técnicos de enfermagem; 01 assistente social e 02 bioquímicas; 01 farmacêutico.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	A infraestrutura varia conforme a unidade de saúde. A Unidade Mista, por exemplo, conta com recepção, sala de espera, consultórios médicos e odontológicos, farmácia, sala de procedimentos, banheiros, sala de curativos, copa, sala de informática, sala da direção sala de rario X, urgência e emergência, enfermaria, apartamentos para internação, sala de enfermeiros, centro cirúrgico, sala de parto e sala pós parto, laboratório de análises clínicas.
	Cobertura da ESF	Segundo gestor entrevistado, a sede municipal é 85% coberta pela Estratégia Saúde da Família.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	Nas equipes de ESF atuam 06 agentes de saúde, 01 médico, 01 enfermeiro, 01 dentista, 01 técnico de enfermagem e 01 auxiliar de dentista.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Os agentes de saúde visitam as famílias mensalmente.
	Serviços de saúde ofertados	Em geral os serviços ofertados pelas unidades de saúde da sede municipal são consultas médicas, atendimentos odontológico, realização de partos, cirurgias de média complexidade, serviços de emergência, exames laboratoriais, realização de procedimentos, imunização, exame de raio X, internação clínica, atendimento psicológico e social.
	Programas de saúde desenvolvidos	Estratégia Saúde da Família, Imunização, Hanseníase, Tuberculose, Leishmaniose, NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família).
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por	Segundo a diretora da Unidade Mista, mensalmente, são atendidas 3.500 pessoas. De acordo com informações cedidas pelo coordenador da Atenção Básica de Santa Rita,

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	mês)	há 3 Postos de Saúde na sede municipal, sendo que a média de atendimentos mensais em cada um é de 450 atendimentos, totalizando 1350 atendimentos nos serviços de Atenção Básica na sede municipal.
	Principais problemas de saúde (últimos 6 meses)	Gripe, viroses, infecção intestinal e problemas pulmonares.
	Principais doenças notificadas/atendidas (últimos 6 meses)	Leishmaniose (em 2013 houve 03 óbitos); hipertensão; diabetes; malária (casos importados) e dengue. Em 2014 o número de casos de AIDS aumentou: 04 novos casos em menores de 16 anos.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Presença de lixo nas vias públicas; esgoto lançado inadequadamente (à céu aberto); presença de animais soltos em algumas ruas da localidade; água empoçada no período de inverno que favorece a reprodução de insetos transmissores de doenças como a dengue; água distribuída sem o tratamento adequado.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os serviços de alta complexidade são acessados em São Luís a 70 km da localidade.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Nos casos de alta complexidade o hospital disponibiliza ambulância para transporte de pacientes.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.1.4 Assistência Social

A Tabela 16-333, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, relativos à Sede Municipal de Santa Rita.

**Tabela 16-333: Matriz Síntese – Assistência Social, Sede Municipal de Santa Rita - MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência sociais existentes (Número e tipologia)	A Sede Municipal concentra a maior parte dos equipamentos de assistência social, dentre eles a Secretaria Municipal de Assistência Social, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Conselho Tutelar, Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), núcleos do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil);
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	O número de profissionais varia de acordo com a unidade de assistência social. No CREAS há 01 assistente social, 01 psicólogo, 01 assessor jurídico, 02 orientadoras sociais e 01 coordenadora. No CRAS há 01 assistente social, 01 psicóloga e 01 pedagogo. Já no Conselho Tutelar atuam 05 conselheiros.

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Principais problemas sociais da localidade	Pobreza, violação de direitos de crianças e adolescentes (negligência, violência física e abuso sexual), falta de estrutura de alguns equipamentos de serviços sociais para desenvolver seus trabalhos (a exemplo do Conselho Tutelar); crianças e adolescentes frequentam festas e consomem bebidas; baixo efetivo de policiais; gravidez na adolescência; falta de perspectiva dos jovens, o que acaba fazendo com que os trabalhadores do empreendimento tornem-se atrativos para as adolescentes; aumento do tráfico e consumo de drogas, especialmente o crack; falta de qualificação dos jovens.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	O CREAS e o CRAS desenvolvem programas como o PETI e Projovem (serviços de convivência), visitas domiciliares para acompanhamento das famílias em situação de vulnerabilidade social. O Conselho Tutelar realiza as visitas domiciliares e acompanhamento das vítimas de violência infanto-juvenil, encaminhamento para os serviços de convivência e realização de palestras nas escolas.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 06 meses)	No CREAS foram realizados 39 atendimentos nos últimos seis meses; No CRAS aproximadamente 100 pessoas vem sendo atendidas, dentre elas crianças, adolescentes e idosos. O número médio mensal de atendimentos do conselho tutelar é de 60.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 06 meses)	Visitas domiciliares, acompanhamento familiar, encaminhamentos, atendimento social e psicológico individual e em grupo, expedição de carteira de idosos, atendimentos jurídicos, reuniões com grupos de convivência e realização de cursos de capacitação.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	PAIF (Programa de Atenção Integral à Família); PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil); Programa Conviver (grupo de idosos); PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego); apoio no desenvolvimento do Programa Minha Casa Minha Vida.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	Na sede municipal há aproximadamente 2.800 pessoas beneficiárias do Programa Bolsa Família.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Há casos de abuso sexual que costumam ocorrer no contexto intrafamiliar. A exploração sexual ocorre em menor intensidade e está ligada ao envolvimento de adolescentes com pessoas de maior poder aquisitivo; muitos são forasteiros.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual nos últimos 6 meses	No Conselho Tutelar, nos últimos 06 meses foram feitas 07 denúncias de abuso e exploração sexual. No CREAS houve 02 denúncias.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e	Nos casos de abuso sexual os sujeitos envolvidos são pessoas próximas à vítima (pai, padrasto, amigos,

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	adolescentes	vizinhos e tios). Nos casos de exploração sexual são pessoas de outras "estranhas" (passantes ou novos moradores da cidade).
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Os casos de abuso sexual ocorrem normalmente nas casas das vítimas ou de vizinhos. Já os casos de exploração costumam ocorrer na BR135, bares na localidade Cai Coco, Bar Fortal, gestas, balneário de areias.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	O Conselho Tutelar realiza Palestras e peças teatrais nas Escolas e Praças, rondas em festas, visitas domiciliares e acompanhamento familiar às vítimas.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.1.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-334, abaixo, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativos à Sede Municipal de Santa Rita.

**Tabela 16-334: Matriz Síntese - Associativismo e Organização Social, Sede Municipal de Santa Rita-MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Na Sede Municipal está localizada a maioria das organizações sociais no município de Santa Rita, dentre elas há: Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Colêncina de Pescadores, Sindicatos dos Pescadores, Associação de Mulheres da Região Munin, Grupo de Mulheres Lavradoras de Santa Rita, Associações de Moradores, Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Santa Rita (ASISART).
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A maior parte das organizações da sede municipal é formalmente registrada.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	A Associação Comercial Industrial e de Serviços desenvolve reuniões, desenvolvimento de cursos de capacitação em parceria com o SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas); o Grupo de Mulheres Lavradoras de Santa Rita realiza caminhadas juntamente com as mulheres para reivindicar seus direitos, reuniões e assembleias para discutir assuntos relacionados ao grupo; a Associação de Moradores do Bairro Gonçalo realiza reuniões com os moradores para reivindicação dos direitos da comunidade e comemorações de datas festivas.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária, de interesse coletivo	A participação da comunidade varia conforme a organização social. A Associação de Moradores do Bairro Gonçalo e a ASISART informaram que a comunidade costuma ser participativa; já a presidente do Grupo de Mulheres mencionou que a participação das mulheres tem diminuído bastante.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos seis meses	Foram apontados a Prefeitura Municipal de Santa, o SEBRAE e a Vale como sujeitos que atuam na Sede Municipal.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Dinamização da economia local; geração de empregos para os moradores do município; acompanhamento das localidades monitoradas;
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Medo e insegurança para os moradores devido o maior fluxo de pessoas; risco de assaltos; possíveis impactos ambientais; crescimento populacional;

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.1.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-335, abaixo, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos à Sede Municipal de Santa Rita.

**Tabela 16-335: Matriz Síntese - Economia, Emprego e Renda, Sede Municipal de Santa Rita - MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Comércio; prestação de serviços; agricultura; piscicultura; funcionalismo público.
	Oportunidades de trabalho	Houve algumas oportunidades de trabalho através de obras realizadas pela prefeitura municipal e pela empresa Camargo Correa, principalmente para ajudantes gerais, contudo muitos admitidos já foram dispensados devido ao período chuvoso. Os entrevistados informaram que a falta de oportunidades faz com que muitos chefes de família viajem para buscar emprego em outros estados.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 6 meses	Há algumas obras de construção civil realizadas pela Prefeitura Municipal.
	Renda média mensal das famílias	A renda média das famílias que moram na sede municipal é de aproximadamente 01 salário mínimo.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.7.2.1.7 Segurança

A Tabela 16-336, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos à Sede Municipal de Santa Rita.

Tabela 16-336: Matriz Síntese - Segurança, Sede Municipal de Santa Rita – MA

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Na Sede Municipal há a Polícia Militar (7ª CI - 4º Pelotão) e a Delegacia de Polícia Civil.
	Situação de segurança pública na localidade	A situação da segurança pública na Sede Municipal de Santa Rita tem sido afetada com o aumento da violência devido ao crescimento populacional e à circulação de pessoas estranhas no município. Há muitas ocorrências relacionadas à perturbação do sossego, agressão à mulher, assaltos e brigas, principalmente em datas festivas, como o período do carnaval, por exemplo. Houve aumento pela demanda de serviço de reintegração de posse, devido a invasão de terras movidas pela especulação imobiliária.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 06 meses	A sensação de segurança na Sede Municipal, segundo entrevistas realizadas, vem diminuindo, pois o tráfico e uso de drogas se intensificou no município, o número de policiais é insuficiente. Alguns entrevistados associaram os riscos gerados no município à presença do empreendimento, que dentre outros fatores ocasiona o medo em virtude da circulação de pessoas estranhas e a maior ocorrência de doenças sexualmente transmissíveis (DST's), aumento da prostituição infanto-juvenil, ruídos, aumento do fluxo de veículos pesados nas vias. Tais impactos também foram causados pela perspectiva de instalação da Refinaria Premium.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.7.2.2 Localidade Vila Fé em Deus

#### 16.4.7.2.2.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-337, abaixo, apresenta dados sobre a configuração socioterritorial da Vila Fé em Deus.

Tabela 16-337: Matriz Síntese Caracterização Socioterritorial, Vila Fé em Deus, Santa Rita – MA

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura urbana	A Vila Fé em Deus está situada às margens da BR 135 nas proximidades do km 72, a aproximadamente 500 metros do Canteiro de Obras Principal de Santa Rita. A comunidade possui aproximadamente 60 a 68 famílias. As edificações são predominantemente residenciais com padrão construtivo de alvenaria,

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		proveniente do Programa Minha Casa Minha Vida do Governo Federal, embora haja construções de taipa. A localidade é composta por ruas com cobertura mista (piçarra, bloquete e terra). Nota-se a existência de iluminação pública. Contudo, os moradores locais afirmam que poucas lâmpadas estão funcionando. O esgotamento sanitário é predominantemente destinado a fossas rudimentares nos quintais das residências (centinas), embora algumas casas possuam fossa séptica. Não há serviço de coleta de lixo na Vila Fé em Deus, os resíduos sólidos são queimados e/ou enterrados. O abastecimento de água é feito através da rede pública de distribuição, porém a água é consumida sem tratamento adequado. Ressalta-se que há 1 poço artesiano na comunidade, contudo o mesmo não atende a todos os moradores.
	Tráfego e acessos	A comunidade é interceptada pela BR 135, a qual possui tráfego intenso de veículos leves e pesados (motos, carros de passeio, caminhões e etc.), que em geral trafegam em alta velocidade. Ressalta-se que não há sinalização no trecho da BR 135 próximo à comunidade, nem mesmo faixa de pedestres, o que dificulta a travessia dos moradores, sobretudo o acesso das crianças à escola.
	Caracterização do entorno	O perfil de ocupação do território é predominantemente rural, com áreas destinadas às atividades agrícolas. O aglomerado populacional dista 500 metros do Canteiro de Obras Principal de Santa Rita e está situado há cerca de 2 km da sede municipal.
	Equipamentos e prestação de serviços	Na Vila Fé em Deus há 01 unidade de ensino, 01 pequena praça, 01 campo de futebol e 01 pequeno comércio de venda de frangos.

Fonte: PMISE - Pesquisa de campo, Ampla 2013.

#### 16.4.7.2.2 Educação

A Tabela 16-338, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, relativos à Vila Fé em Deus.

**Tabela 16-338: Matriz Síntese – Educação; Vila Fé em Deus, Santa Rita - MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	A maioria da população possui ensino fundamental incompleto (estudaram até a quinta série). Registra-se casos de analfabetismo entre os moradores mais antigos, os quais não tiveram acesso aos serviços de educação. Entre os mais jovens predomina o ensino médio incompleto, os mesmos não concluem os

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		estudos, pois deslocam-se para outros estados em busca de inserção no mercado de trabalho, principalmente no ramo de montagem de torres de alta tensão.
	Número e nome das escolas	Na localidade há 01 escola (Escola Municipal Maria Auxiliadora Santos Ribeiro).
	Número de docentes	Na escola local atuam 04 professores, sendo 02 do ensino infantil e 02 do ensino fundamental menor.
	Número de discentes	Há 40 alunos. Destes, 21 são do ensino infantil e 19 do ensino fundamental menor.
	Níveis de ensino ofertados	Na Escola Municipal Maria Auxiliadora Santos Ribeiro são ofertados os níveis de ensino infantil e fundamental menor, em turmas multiseriadas.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	A escola local funciona no turno matutino.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Projetos de Leitura, Oficinas de Brinquedo e comemoração de datas festivas.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Falta de água na escola; carência de materiais didáticos; dificuldade de aprendizagem por parte de 02 alunos, que mesmo demonstrando esforço, não conseguem absorver o conteúdo das aulas e necessitam de atenção especial.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Para resolver o problema de carência de materiais, a direção da escola tem buscado o apoio da Secretaria Municipal de Educação; no caso dos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, a diretora está tentando trazer uma psicopedagoga para avaliar a situação.
	Evasão escolar	A evasão escolar no último ano foi de 9,5% (o percentual foi calculado sobre os 21 alunos que estavam matriculados na escola no ano de 2013) e esteve relacionada à mudança de endereço dos pais de 02 alunos, as famílias residiam e trabalhavam em fazendas próximas à localidade.
	Repetência escolar	Não houve repetência no último ano.
	Relação escola/comunidade	A relação é considerada excelente, pois a comunidade recebe muito bem a escola e participa das atividades da mesma (palestras, reuniões, etc.).
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Os níveis de ensino fundamental maior e ensino médio são acessados na sede municipal de Santa Rita, localizada a cerca de 02 km (dois quilômetros) da localidade Vila Fé em Deus.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	Há transporte disponibilizado pela prefeitura municipal.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.



### 16.4.7.2.2.3 Saúde

A Tabela 16-339, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos à Vila Fé em Deus.

**Tabela 16-339: Matriz Síntese - Saúde; Vila Fé em Deus, Santa Rita – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	As condições de saúde dos moradores são consideradas regulares, o que decorre, dentre outros fatores, da falta de saneamento básico local, bem como da ausência de serviços de atenção básica da saúde. Segundo liderança entrevistada, a comunidade não recebe visitas de Agentes Comunitários de Saúde a mais de 1 ano.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de saúde na localidade.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Não há unidade de saúde na localidade.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Não há unidade de saúde na localidade.
	Cobertura da ESF	Segundo entrevista realizada com o coordenador da Atenção Básica do município de Santa Rita, a comunidade é coberta por equipe de ESF da sede municipal, recebendo visitas de 01 agente comunitário de saúde. Entretanto, lideranças comunitárias entrevistadas afirmaram que não recebem visitas de profissionais da saúde há quase 02 anos.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	Conforme lideranças locais, a comunidade não possui atendimento da Estratégia Saúde da Família no momento.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Segundo lideranças locais entrevistadas, os moradores não recebem visitas de profissionais da saúde.
	Serviços de saúde ofertados	Não há unidade de saúde na Vila Fé em Deus, e segundo moradores locais, não são ofertados serviços de saúde na comunidade.
	Programas de saúde desenvolvidos	Não são desenvolvidos programas de saúde na comunidade.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Não há unidade de saúde na localidade.
	Principais problemas de saúde (últimos 6 meses)	Não há unidade de saúde na localidade. As lideranças locais entrevistadas relataram a ocorrência de problemas cardiológicos; dores de barriga; diarreia; coceiras; gripe; febre; dores de cabeça.
Principais doenças notificadas/atendidas (últimos 6 meses)	Segundo liderança local entrevistada, houve na comunidade casos de diabetes, hipertensão, câncer de pele e de exôfago.	
Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Presença de lixo nas vias públicas, supressão de vegetação, presença de animais soltos inadequadamente nas ruas e ausência de saneamento básico adequado.	

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os serviços de baixa e média são acessados na sede municipal de Santa Rita, a aproximadamente 02 km. Para acessar os serviços de alta complexidade, os pacientes são encaminhados para São Luís, a cerca de 72 km de distância da localidade.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Há transporte por meio de ambulância para os casos mais graves, já nos casos de baixa ou média complexidade os moradores arcam com os custos de transporte.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.2.4 Assistência Social

A Tabela 16-340, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Assistência Social, relativos à Vila Fé em Deus.

**Tabela 16-340: Matriz Síntese - Assistência Social; Vila Fé em Deus, Santa Rita – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência sociais existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Principais problemas sociais da localidade	Desemprego; precariedade no que se refere ao saneamento básico; falta de acesso aos serviços de saúde na comunidade; consumo de água sem tratamento adequado.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	No que se refere à falta de oportunidades de emprego na região, os moradores deslocam-se para outros estados em busca de inserção no mercado de trabalho. Não há medidas de enfrentamento dos problemas sociais por parte do poder público.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 06 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 06 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	Segundo gestor do Programa Bolsa Família no município, há 64 famílias beneficiadas na comunidade.

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	De acordo com informações do Conselho Tutelar, não há casos de abuso/exploração sexual de crianças e adolescentes na comunidade.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual nos últimos 6 meses	Não há casos de abuso/exploração sexual na comunidade.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Não há casos de abuso/exploração sexual na comunidade.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Não há casos de abuso/exploração sexual na comunidade.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	O Conselho Tutelar realizou uma palestra na comunidade a pedido da direção da escola local, como medida de prevenção. Além disso, já houve palestras sobre educação sexual realizada por empresa prestadora de serviço para a Vale.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-341, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativos à Vila Fé em Deus.

**Tabela 16-341: Matriz Síntese - Associativismo e Organização Social; Vila Fé em Deus, Santa Rita – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIOATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Na localidade há 02 associações: Associação Comunitária de Remanescentes de Quilombo da Vila Fé em Deus e Associação Cultural Tambor de Crioula da Comunidade Quilombola Vila Fé em Deus.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	As associações são formalmente registradas.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	A Associação Cultural Tambor de Crioula da Comunidade Quilombola Vila Fé em Deus desenvolve as atividades de dança do tambor de crioula e dança do coco. A Associação Comunitária de Remanescentes de Quilombo da Vila Fé em Deus realiza atividades de agricultura; Projeto Granja Comunitária; participação no curso de tinta de terra através do Projeto "Nos trilhos do desenvolvimento".
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária, de interesse coletivo	A comunidade costuma ser participativa nas atividades realizadas pelas associações.

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos seis meses	A Vale contribuiu com recursos financeiros para festa de aniversário do tambor de crioula da Associação Cultural Tambor de Crioula da Comunidade Quilombola Vila Fé em Deus e contribuiu para a reforma tanto da escola quanto da praça da comunidade.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Acesso ao transporte ferroviário; reforma da escola e da praça da comunidade em parceria com a Vale; absorção da mão-de-obra local.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Tráfego intenso de veículos; aumento da poeira; problemas na travessia da via férrea; ruídos; poluição de córregos.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.2.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-342, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativos à Vila Fé em Deus.

**Tabela 16-342: Matriz Síntese - Economia/Emprego e Renda; Vila Fé em Deus, Santa Rita – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	A principal atividade econômica realizada é a agricultura familiar. Contudo, uma das lideranças entrevistadas afirmou que os produtos não são comercializados (lavoura de subsistência). Porém, estão aguardando o projeto de hortas com irrigação em parceria com o Plano Básico Ambiental (PBA). Recentemente iniciou-se na comunidade o Projeto Granja Comunitária (criação de frangos). Outra importante fonte de renda da população local é proveniente do trabalho de alguns moradores que se deslocam para outros estados para montagem de torres de alta tensão.
	Oportunidades de trabalho	Não houve novas oportunidades de trabalho na localidade. Alguns moradores conseguiram emprego em outros estados na montagem de torres de alta tensão (Mato Grosso, Rio Grande do Sul, São Paulo, etc.).
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 6 meses	Nos últimos 06 meses iniciou-se a criação de frangos (Granja Comunitária).
	Renda média mensal das famílias	A renda média mensal familiar é de aproximadamente R\$ 400,00, incluído o benefício do Programa Bolsa Família.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.7.2.2.7 Segurança

A Tabela 16-343, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Segurança, relativos à Vila Fé em Deus.

**Tabela 16-343: Matriz Síntese – Segurança; Vila Fé em Deus, Santa Rita – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança na Vila Fé em Deus.
	Situação de segurança pública na localidade	Em uma escala de 0 a 10, foram atribuídas notas entre 06 e 07 para a segurança pública da Vila Fé em Deus. Os moradores afirmam que quando solicitam, não são atendidos pela polícia, com a justificativa de que não há viatura disponível para o deslocamento até a comunidade.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 06 meses	Por ser uma comunidade situada às margens da BR 135, os moradores temem os riscos de acidentes devido ao tráfego intenso de veículos, principalmente com as crianças que precisam realizar a travessia para chegar à escola. O fato de não haver rondas policiais faz com que a população se sinta vulnerável aos riscos e ameaças à sua segurança.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.7.2.3 Localidade Carionguinho

#### 16.4.7.2.3.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-344, a seguir, apresenta dados sobre a Configuração Socioterritorial de Carionguinho.

**Tabela 16-344: Matriz Síntese - Configuração Socioterritorial; Carionguinho, Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura urbana	Carionguinho possui cerca de 80 famílias e aproximadamente 217 moradores, segundo liderança local entrevistada. O padrão construtivo das edificações é predominantemente de alvenaria e, em menor proporção, de taipa. O abastecimento de água da população local é realizado por meio poço raso e/ou cacimbão. O esgotamento sanitário é destinado a fossas rudimentares ou despejo em fundos de quintais. Como não há coleta de lixo, os resíduos sólidos domiciliares são queimados, enterrados, dispostos em fundos de quintais ou em terrenos baldios. Todo o perímetro da via principal da comunidade possui iluminação pública, no entanto moradores relatam que as lâmpadas de alguns postes estão queimadas há algum tempo. Verificam-se estabelecimentos

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		comerciais (bar, loja de roupa, mercearia) na localidade.
	Tráfego e acessos	O acesso viário a Carionguinho se dá por meio de estrada vicinal (Acesso SR01) e deriva da BR-135. O principal meio de transporte da população local é a motocicleta. Todavia, muitos se deslocam a pé e/ou de bicicletas. Dentre os principais veículos que trafegam na via têm-se motos, carros de passeio e veículos pesados. Durante o levantamento de dados, realizado no mês de fevereiro de 2014, observaram-se veículos do tipo Pick-up a serviço da Expansão da EFC trafegando na via, contudo, em menor frequência que nos semestres anteriores. Ressalta-se ainda que no trecho do acesso a comunidade foi observado um córrego que no período chuvoso transborda e intercepta a via de acesso, dificultando a passagem de veículos pequenos, com relação aos fatores adversos da via foi verificado que alguns locais da estrada que perpassa a comunidade existem erosões no asfalto e segundo moradores entrevistados e mediante observações aferidas nos dias chuvosos a presença de lama é constante nos trechos onde não existe pavimentação.
	Caracterização do entorno	A ocupação do entorno é predominantemente rural. Não há estabelecimentos industriais e/ou de serviços. A comunidade dista cerca de 3km da BR 135 e 15km da Sede Municipal de Santa Rita, com a qual possui estreita relação, principalmente para acesso aos serviços públicos de saúde de maior complexidade e ao comércio. Com relação aos novos processos de uso e ocupação da área analisada, observa-se a construção de algumas novas residências no padrão construtivo de alvenaria. Não foram vistos novos elementos comerciais em comparação ao semestre anterior.
	Equipamentos e prestação de serviços	A comunidade possui 01 escola, 01 posto de saúde, 01 campo de futebol, 01 igreja, 04 estabelecimentos comerciais (02 bares, 01 mercearia e 01 loja de roupa), além 01 lava-jato.

Fonte: Pesquisa de campo, Ampla 2013.

### 16.4.7.2.3.2 Educação

A Tabela 16-345, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Educação, relativos a Carionguinho.

**Tabela 16-345: Matriz Síntese – Educação; Carionguinho, Santa Rita – MA**

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	Segundo entrevista realizada na escola da comunidade, a maioria da população possui o ensino fundamental incompleto. De acordo com liderança local, as pessoas de mais idade não são alfabetizadas.
	Número e nome das escolas	01 escola (Escola Municipal Nauzílio Silva).
	Número de docentes	04 professores, sendo 02 da educação infantil e 02 do ensino fundamental.
	Número de discentes	Atualmente há 65 alunos matriculados na escola: 25 na educação infantil e 40 no ensino fundamental.
	Níveis de ensino ofertados	São ofertados os níveis de ensino infantil e fundamental menor, em turmas multiseriadas.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	A escola funciona nos turnos matutino e vespertino.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE); Educação no Campo; Mais Educação; Pescando Letras.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Falta de água para abastecer a escola, o que dificulta o desenvolvimento das atividades
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Utilizam a água do poço de uma casa vizinha.
	Evasão escolar	Segundo a diretora, a evasão escolar no último ano foi de 6%. Alguns pais vêm de outras localidades e não se adaptam em Carionguinho, retirando conseqüentemente seus filhos da escola. Para resolver este problema, os professores realizam visitas aos pais, chamando-os para reuniões para tentar reduzir a evasão.
	Repetência escolar	A repetência escolar em 2013 foi de 4,6% e está relacionada aos casos de falta de assiduidade em sala de aula. Para reduzir a repetência, eles pretendem dar continuidade aos projetos e auxiliar alunos com dificuldades.
	Relação escola/comunidade	A relação é considerada boa, uma vez que pais e professores mantêm bom relacionamento. Os pais costumam participar mais ativamente no período em que não estão trabalhando.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	O ensino fundamental maior é acessado em Pedreiras, Santana ou em Oiteiro dos Pires, localidades próximas a Carionguinho. Para acesso ao ensino médio, os alunos deslocam-se para a Sede Municipal de Santa Rita, distante cerca de 8km da localidade em tela.
Transporte escolar para acesso ao ensino	O transporte dos alunos às demais localidades é disponibilizado pela prefeitura.	

Fonte: Ampla, 2013

### 16.4.7.2.3.3 Saúde

A Tabela 16-346, a seguir, apresenta dados sobre indicadores de Saúde, relativos a Carionguinho.

**Tabela 16-346: Matriz Síntese – Saúde; Carionguinho, Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	A saúde é considerada regular. Segundo a Agente Comunitária de Saúde, as pessoas não cuidam de sua saúde, e só procuram hospital quando estão doentes.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Há na localidade 01 unidade de saúde (Posto de Saúde Maria Júlia)
	Recursos humanos das unidades de saúde	Atualmente há apenas 01 Agente Comunitário de Saúde e 01 Auxiliar de Serviços Gerais.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	A unidade possui: 01 recepção; 01 consultório médico; 01 farmácia; 01 sala de procedimentos (curativos, nebulização etc); 01 consultório de enfermagem.
	Cobertura da ESF	A comunidade é coberta por ESF.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	01 médico; 01 enfermeiro; 01 agente de saúde; 01 auxiliar de enfermagem.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Segundo a ACS entrevistada, são realizadas visitas quinzenalmente. Além disso, uma vez por semana o médico atende na unidade.
	Serviços de saúde ofertados	Consultas gerais, preventivo e demais atendimentos (tais serviços são oferecidos apenas quando o médico visita a localidade).
	Programas de saúde desenvolvidos	Apenas o ESF.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Em média, 30 famílias são atendidas por mês.
	Principais problemas de saúde (últimos 6 meses)	Gripe.
	Principais doenças notificadas/atendidas (últimos 6 meses)	Hipertensão.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	O clima quente e a poeira.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Normalmente, os casos de média complexidade são encaminhados para a Sede Municipal de Santa Rita e os casos de alta complexidade são encaminhados para São Luís.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Não há transporte.

Fonte: Ampla, 2013



#### 16.4.7.2.3.4 Assistência Social

A Tabela 16-347, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Assistência Social, relativas a Carionguinho.

**Tabela 16-347: Matriz Síntese - Assistência Social; Carionguinho, Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Principais problemas sociais da localidade	Ausência de infraestrutura básica; há relatos de casos de consumo de álcool e tráfico de drogas por moradores locais.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Não foram informadas ações para enfrentamento dos problemas. Destaca-se que na localidade não há policiamento para conter possíveis ocorrências.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 06 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 06 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	Observa-se que a maioria das famílias é beneficiária do Programa, em que aproximadamente 145 famílias recebem o benefício na localidade, segundo informações da Secretaria Municipal de Assistência Social de Santa Rita.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Não ocorrem tais casos, porém destaca-se a existência de bares em que tais casos possam vir a acontecer, além da possível relação com usuários de drogas, segundo uma das entrevistadas.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual nos últimos 6 meses	Segundo o Conselho Tutelar de Santa Rita, não há registro de denúncias.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Não há registro de casos de abuso e exploração sexual na localidade.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Segundo a liderança entrevistada, na comunidade não há locais onde costumam ocorrer esses casos. Bares seriam locais onde poderiam vir a acontecer.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Não há ações desenvolvidas na comunidade.

Fonte: Ampla, 2013

#### 16.4.7.2.3.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-348, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativas a Carionguinho.

**Tabela 16-348: Matriz Síntese - Associativismo e Organização Social; Carionguinho, Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIOATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Na localidade existe apenas a Associação de Trabalhadores Rurais de Carionguinho.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A associação é registrada formalmente.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Reuniões e palestras educativas com os moradores.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária, de interesse coletivo	Os moradores são participativos, segundo liderança entrevistada.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos seis meses	Não há atuação de sujeitos/organizações externas na comunidade.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Absorção de mão-de-obra local; atividades socioeducativas realizadas junto aos moradores no âmbito da expansão da EFC.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Um dos aspectos destacados refere-se a não recuperação total da estrada. Moradores destacam também, enquanto impactos negativos, o tráfego intenso de veículos, excesso de velocidade, aumento dos buracos, ruídos, poeira e perturbação do sossego.

Fonte: Ampla, 2013

#### 16.4.7.2.3.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-349, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativas a Carionguinho.

**Tabela 16-349: Matriz Síntese - Economia/Emprego e Renda; Carionguinho, Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Muitas famílias ainda dependem de atividade de agricultura de subsistência (roça/lavoura), com plantação de arroz, milho, mandioca, etc.
	Oportunidades de trabalho	Não surgiram novas oportunidades de trabalho recentemente.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 6 meses	Não há registros.
	Renda média mensal das famílias	A renda média mensal familiar é inferior a 01 salário mínimo (entre R\$300,00 e R\$500,00).

Fonte: Ampla, 2013

### 16.4.7.2.3.7 Segurança

A Tabela 16-350, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Segurança, relativas a Carionguinho.

**Tabela 16-350: Matriz Síntese – Segurança; Carionguinho, Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não existe. A unidade de segurança mais próxima encontra-se na sede municipal de Santa Rita.
	Situação de segurança pública na localidade	Há pontos de venda de drogas na localidade, o que afeta as condições de segurança. Ressalta-se que não há policiamento.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 06 meses	Como não são frequentes rondas policiais, alguns sentem-se inseguros mediante o uso e comercialização de drogas no local.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013

### 16.4.7.2.4 Localidade: Ribeiro

#### 16.4.7.2.4.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-351, a seguir, apresenta informações sobre a configuração socioterritorial de Ribeiro.

**Tabela 16-351: Matriz Síntese – Configuração Socioterritorial; Ribeiro, Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura urbana	Ribeiro possui aproximadamente 20 famílias, segundo liderança local entrevistada. O padrão construtivo das edificações é predominantemente de alvenaria e, em menor proporção, de taipa. Conforme relatos de moradores, o abastecimento de água de Ribeiro se dá por meio de poço raso e/ou cacimbão. O esgoto sanitário é destinado em fossas rudimentares e/ou a céu aberto, nos quintais das residências. Os resíduos sólidos domiciliares são queimados, enterrados e ou dispostos em fundos de quintais ou em terrenos baldios. Nota-se a existência de iluminação pública parcial no perímetro da via principal da localidade, porém alguns postes encontravam-se sem lâmpadas. Não há equipamentos públicos de saúde e de educação.
	Tráfego e acessos	O acesso a Ribeiro deriva da BR 135 e se estende por cerca de 5 km. Grande parte da via possui pavimentação de piçarra; o trecho intra comunidade é pavimentado com asfalto. O principal meio de transporte da população local é a motocicleta. Ainda, muitos se deslocam a pé e/ou de bicicletas. Os veículos que trafegam na via são

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		principalmente motos e carros de passeio. Segundo moradores, também trafegam veículos pesados como caminhões, porém nos últimos meses o tráfego desses veículos foi reduzido, significativamente, em relação a períodos anteriores. Há circulação também de ônibus, que fazem o transporte escolar das crianças da localidade e de localidade próximas. O acesso também é utilizado para acesso a BR 135 por residentes das comunidades vizinhas: São Francisco e Monge Belo. Veículos a serviço do empreendimento também utilizam a via, com menor frequência em comparação a semestres anteriores.
	Caracterização do entorno	No entorno da localidade predomina a ocupação de caráter rural. Não há estabelecimentos industriais e/ou de serviços. A comunidade dista cerca de 25 km da sede municipal de Itapecuru Mirim. Não foram vistos novos elementos comerciais em comparação ao semestre anterior.
	Equipamentos e prestação de serviços	Na comunidade foram identificados: 01 escola, 01 posto de saúde, 01 campo de futebol, 02 igrejas, 08 comércios e 01 centro comunitário (Clube de Mães).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.4.2 Educação

A Tabela 16-352, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Educação, relativas a Ribeiro.

Tabela 16-352: Matriz Síntese – Educação; Ribeiro, Santa Rita – MA

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	Antes haviam mais dificuldades quanto ao acesso à educação, já que era mais difícil o deslocamento a outras localidades. Muitos em Ribeiro sabem ler e escrever e os mais jovens conseguem concluir o ensino fundamental com tranquilidade.
	Número e nome das escolas	Não existe unidade escolar na localidade.
	Número de docentes	Não existe unidade escolar na localidade.
	Número de discentes	Não existe unidade escolar na localidade.
	Níveis de ensino ofertados	Não existe unidade escolar na localidade.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	Não existe unidade escolar na localidade.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Não existe unidade escolar na localidade.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Não existe unidade escolar na localidade.

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Não existe unidade escolar na localidade.
	Evasão escolar	Não existe unidade escolar na localidade.
	Repetência escolar	Não existe unidade escolar na localidade.
	Relação escola/comunidade	Não existe unidade escolar na localidade.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Não existe unidade escolar na localidade.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	Os estudantes da localidade tem acesso à educação principalmente na localidade vizinha, São Francisco, a aproximadamente 5 km de distância.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.4.3 Saúde

A Tabela 16-353, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Saúde, relativas a Ribeiro.

**Tabela 16-353: Matriz Síntese – Saúde; Ribeiro, Santa Rita – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	Considerada "regular", devido à ausência de serviços de saneamento básico (água tratada, coleta e destinação de esgoto).
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Não existe unidade de saúde na localidade. O acesso aos serviços de atenção básica se dá no Posto de Saúde da comunidade Monge Belo, distante cerca de 5 km de Ribeiro.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Não existe unidade de saúde na localidade. Porém, no Posto de Saúde de São Francisco, onde a população acessa os serviços de saúde, atuam: 02 Médicos (estes revezam mensalmente sua atuação no município); 01 Enfermeira; 02 Técnicas de Enfermagem; 01 Agente Comunitário de Saúde, além de 01 dentista.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Na localidade não há unidade de saúde. O Posto de Saúde de São Francisco, onde a população acessa o serviço de saúde, possui: 01 Recepção; 02 consultórios médicos; 01 consultório odontológico; 03 Banheiros; 01 copa; 01 sala para vacinas; 01 sala para procedimentos.
	Cobertura da ESF	Segundo a coordenação da Atenção Básica de Itapecuru Mirim, a comunidade é atendida pela ESF São Francisco com 100% de cobertura, tendo a Unidade Básica de Saúde Josivaldo de Jesus Veras como unidade de referência.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	Médico, Agente Comunitário de Saúde, Enfermeiro e Dentista

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Segundo a Agente Comunitária de Saúde as visitas são realizadas mensalmente. A Agente de Saúde atende duas localidades: Ribeiro e Monge Belo.
	Serviços de saúde ofertados	Não existe unidade de saúde na localidade. O médico do Posto de Saúde de São Francisco atende à localidade, realizando consultas uma vez ao mês. No Posto de São Francisco são realizados atendimentos diversos, tais como consultas médicas (uma vez por semana), preventivo, vacinas e serviços odontológicos quatro dias na semana.
	Programas de saúde desenvolvidos	Programas oferecidos no Posto de Saúde de São Francisco: ESF; Hiperdia, Saúde da Mulher, Saúde do Idoso, PCCU, Programa de Prevenção a Tuberculose e Hanseníase.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	São realizados em média 12 consultas por mês, cada vez que o médico visita a localidade.
	Principais problemas de saúde (últimos 6 meses)	Diarreia e gripe, principalmente no período chuvoso.
	Principais doenças notificadas/atendidas (últimos 6 meses)	Hipertensão arterial.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Precariedade de infraestrutura de saneamento básicos; água não é tratada adequadamente; poeira.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Nas comunidades São Francisco ou Monge Belo (comunidades vizinhas, localizadas a 5 km).
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Não há veículo para transporte dos pacientes, exceto em casos mais graves, cujo deslocamento é feito da Sede de Itapecuru para São Luís.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.4.4 Assistência Social

A Tabela 16-354, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Assistência Social, relativas a Ribeiro.

**Tabela 16-354: Matriz Síntese – Assistência Social; Ribeiro, Santa Rita-MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência sociais existentes (Número e tipologia)	Não existe unidade de assistência social na localidade.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não existe unidade de assistência social na localidade.
	Principais problemas sociais da localidade	Ausência de equipamentos que ofereçam serviços básicos, além da precariedade de infraestrutura de saneamento básico.

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Não há ações para enfrentamento do problema referido acima
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 06 meses)	Não existe unidade de assistência social na localidade.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 06 meses)	Não existe unidade de assistência social na localidade.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não existe unidade de assistência social na localidade.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	Muitas famílias são beneficiárias do Programa Bolsa Família, porém a comunidade não soube informar há o dado quantitativo sobre este total.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Segundo os entrevistados não há ocorrências de abuso e exploração sexual na localidade.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual nos últimos 6 meses	Segundo o Conselho Tutelar de Santa Rita, não há registro de tais ocorrências na localidade.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Não há registro de tais ocorrências na localidade.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Não há locais ou situações de abuso e exploração sexual na comunidade
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Não há ações, uma vez que não há ocorrências na localidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.4.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-355, a seguir, apresentada informações sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativas a Ribeiro.

**Tabela 16-355: Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social; Ribeiro, Santa Rita – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Em Ribeiro há 01 associação (Associação Comunitária de Ribeiro)
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A associação é registrada formalmente.

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Reuniões duas vezes por mês. Durante as atividades na roça, costumam trocar diárias. Realizam festas comemorativas (Festa do Divino Espírito Santo).
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária, de interesse coletivo	A comunidade é participativa.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos seis meses	Não há sujeitos e organizações externas atuando na localidade.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Os veículos passam com velocidade controlada. Houve redução recente no fluxo de veículos.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Poeira e materiais particulados. A Vale, segundo liderança, tem acabado com os igarapés. Deveriam melhorar as condições da estrada inteira e não o fizeram. O acesso tem piorado no período chuvoso. Animais são atropelados apenas na ferrovia (nunca ocorreu no acesso).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.4.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-356, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativas a Ribeiro.

**Tabela 16-356: Matriz Síntese – Economia, Emprego e Renda; Ribeiro, Santa Rita-MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Atividades de agricultura (plantam e cultivam).
	Oportunidades de trabalho	Não surgiram oportunidades. Algumas pessoas que era da Odebrescht saíram e as oportunidades reduziram.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 6 meses	Não surgiram.
	Renda média mensal das famílias	Em média 01 salário mínimo para as famílias que possuem aposentados. Para as famílias que recebem auxílio do Programa Bolsa Família, a média é de R\$200,00.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.



#### 16.4.7.2.4.7 Segurança

A Tabela 16-357, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Segurança, relativas a Ribeiro.

**Tabela 16-357: Matriz Síntese – Segurança; Ribeiro, Santa Rita – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança na localidade
	Situação de segurança pública na localidade	A localidade é considerada tranquila e segura pela liderança, uma vez que não ocorrem casos de violência. No entanto, a polícia visita a localidade apenas quando realizam festividades, em que são cobradas taxas para liberação de alvará. Nessas circunstâncias, a polícia militar realiza rondas e oferece seus serviços.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 06 meses	Destaca-se o aumento da insegurança mediante a presença de pessoas estranhas na localidade. Há relatos também de usuários de drogas em localidades vizinhas, o que desperta insegurança nos moradores. Casos de furtos e roubos a motos, próximos ao início do acesso, no trecho em que a iluminação pública é precária, também tem ocorrido.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.5 Localidade Picos I

##### 16.4.7.2.5.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-358, a seguir, apresenta informações sobre a configuração socioterritorial de Picos I.

**Tabela 16-358: Matriz Síntese – Configuração Socioterritorial; Picos I, Santa Rita – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura Urbana	Picos I possui aproximadamente 155 famílias, segundo lideranças locais entrevistadas. O padrão construtivo das edificações é predominantemente de alvenaria e, em menor proporção, de taipa (pau a pique). Há em Picos I a presença de comércios diversos (açougue, bares, loja de roupa, restaurante) e oficina mecânica. O abastecimento de água é realizado pela CAEMA. Notou-se também a existência de cisternas. O esgotamento sanitário é predominantemente por meio de despejo em fundo de quintal e/ou fossas sépticas e rudimentares. No primeiro trimestre de 2013, foram construídas 106 fossas sépticas via parceria com o Governo Federal e Municipal, projeto subsidiado pela FUNASA. Os resíduos (lixo) são queimados e/ou jogados em fundos de quintais ou

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		terrenos baldios. Toda comunidade é atendida por iluminação pública, porém foi relatado por moradores que algumas lâmpadas dos postes estão queimadas.
	Tráfego e Acessos	A comunidade está situada às margens do Acesso SR03, iniciando-se junto à BR 135. O acesso utilizado possui pavimentação mista, no perímetro da localidade a pavimentação é asfáltica e no trecho final há uma porção coberta por piçarra. No trecho coberto por asfalto constou-se algumas deformações que, segundo moradores entrevistados, esse processo se deu em consequência da movimentação de veículos pesados. Já no trecho coberto por piçarra verificou-se a presença de lama. A sinalização é presente parcialmente. O tráfego é bastante diversificado: carroça, bicicleta, moto, carros pequenos, carros 4x4, caminhões, ônibus escolar, van, entre outros. Predomina o tráfego de motos e veículos leves. Nota-se, também, constante movimentação de pedestres que se deslocam para localidades nas redondezas, comércio, escolas e outros serviços. É comum deparar com motocicletas que trafegam em alta velocidade na via, implicando risco de possíveis acidentes. A via também é utilizada por residentes de comunidades do entorno: São José dos Matos, Santa Helena, Juçara e Picos II. Veículos a serviço da EEFC também utilizam a via, no entanto, observou-se uma redução se comparado a semestres anteriores, uma vez que as atividades estão em processo de encerramento.
	Caracterização do entorno	O entorno caracteriza-se pela presença de propriedades rurais. No início do acesso encontra-se: uma praça, equipamentos públicos (Escola, Anexo da Escola, Posto de Saúde, Igreja), comércio e restaurante. Ao percorrer a via, observa-se a presença de pequenos comércios e residências. Não observou-se novos elementos comerciais em comparação ao semestre anterior, no entanto observa-se que na avaliação dos novos processos de uso e ocupação houve a construção de um Clube de Futebol (Sociedade Esportiva e Cultural Juventus Orgulhoso de Picos) que fica localizado próximo da via de acesso.
	Equipamentos e prestação de Serviços	Na localidade foram identificados: 01 Posto de Saúde; 01 Escola de nível infantil e fundamental; 01 Igreja; 02 campos de futebol; 01 "Clube de Futebol" (Sociedade Esportiva e Cultural Juventus Orgulhoso de Picos), 01 casa de forno e 09 comércios (bares, mercadinhos, restaurante, loja de roupa, açougue).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.5.2 Educação

Na Tabela 16-359 a seguir são apresentadas informações sobre os indicadores de monitoramento da localidade.

**Tabela 16-359: Matriz Síntese – Educação; Picos I, Santa Rita - MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	Grande parte dos moradores possui baixo nível de escolaridade, com apenas o ensino fundamental incompleto. Já a maioria dos idosos não foi alfabetizada. Destaca-se que alguns jovens na comunidade também têm dificuldades em ler e escrever.
	Número e nome das escolas	Na localidade há 01 escola (Escola Municipal Santo Antônio).
	Número de docentes	Na escola local permanecem atuando 17 professores, sendo 02 da Educação Infantil, 05 do Ensino Fundamental I e 10 do Ensino Fundamental II.
	Número de discentes	Estão matriculadas, em 2014, 30 crianças na Educação Infantil e 263 no Ensino Fundamental I e II.
	Níveis de ensino ofertados	Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II. No turno noturno, na referida escola, funciona um anexo do Ensino Médio da Escola Estadual, Centro de Ensino Professor Newton Neves).
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	A escola funciona nos turnos matutino e vespertino. As aulas oferecidas no turno noturno são vinculadas ao anexo do Centro de Ensino Professor Newton Neves. (estadual).
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Além do "Programa Mais Educação" desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação, cuja finalidade é manter acompanhamento em tempo integral aos estudantes, as diretoras destacam o Projeto Higiene e Saúde, que realiza orientações sobre saúde bucal.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Destaca-se a falta de espaço para biblioteca na escola, embora a infraestrutura física seja considerada boa. Moradores de outras localidades também acessam os serviços oferecidos pela escola e dependem de transporte escolar, o qual fica comprometido no período chuvoso.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	A sala da diretoria é utilizada para armazenar os livros didáticos.
	Evasão escolar	Não houve evasão no último ano.
Repetência escolar	Houve cerca de 08 reprovações em 2013 na escola, cuja principal causa seria a dificuldade dos alunos em acompanhar as atividades. Para solucionar tal problema, a escola tem buscado acompanhamento individual com estes alunos.	
Relação escola/comunidade	Segundo as diretoras da escola da localidade, a relação escola/comunidade é considerada boa e os pais têm participado bastante. Nunca houve conflito nesse sentido.	

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	O ensino superior é o único nível de ensino não ofertado na comunidade. Para acesso ao mesmo, os alunos deslocam-se a Itapecuru Mirim ou a São Luís.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	Há transporte escolar, oferecido pela Prefeitura de Itapecuru Mirim. O mesmo é considerado suficiente para a demanda de estudantes da localidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Amplo, 2013.

### 16.4.7.2.5.3 Saúde

A Tabela 16-360 a seguir apresenta informações sobre indicadores de Saúde, relativas a Picos I.

**Tabela 16-360: Matriz Síntese – Saúde; Picos I, Santa Rita – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	De acordo com a técnica de enfermagem que atua na comunidade, a condição de saúde da população é “regular”, dada a precariedade das condições sanitárias locais.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Há 01 unidade, o Posto de Saúde José Francisco Carvalho. O posto é um núcleo primário da Unidade Básica de Saúde Vereadora Maria Lúcia Leitão Cavalcante, localizada no Entroncamento, em Itapecuru Mirim.
	Recursos humanos das unidades de saúde	01 técnica de enfermagem e 01 auxiliar de serviços gerais.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	01 recepção, 01 consultório médico, 01 consultório de enfermagem, 01 sala de procedimentos e 01 banheiro.
	Cobertura da ESF	Segundo a coordenadora da Atenção Básica de Itapecuru Mirim, a comunidade é coberta pela equipe da ESF São Francisco, tendo como Unidade de Referência a Unidade Básica de Saúde Josivaldo de Jesus Veras. De acordo com a coordenação da Atenção Básica de Itapecuru Mirim, a localidade possui 100% de cobertura.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	01 médico, 01 enfermeira, 01 técnica em enfermagem e 01 agente de saúde.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	As visitas são realizadas mensalmente.

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Serviços de saúde ofertados	Consultas médicas e atendimentos básicos: curativos, nebulização, aferição de pressão arterial.
	Programas de saúde desenvolvidos	Atualmente, a localidade é assistida apenas pela ESF, não havendo a atuação de nenhum programa.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Em média, 120 atendimentos por mês são realizados pela agente comunitária de saúde. Cerca de 20 a 25 consultas são realizadas cada vez que o médico visita a localidade.
	Principais problemas de saúde (últimos 6 meses)	Gripe e diarreia. Para estes casos, são realizados acompanhamentos e orientações, além de encaminhamentos.
	Principais doenças notificadas/atendidas (últimos 6 meses)	Hipertensão (a localidade possui 30 hipertensos).
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	A ausência de saneamento básico, assim como as precárias condições de higiene e a poeira, contribuem para a incidência de doenças respiratórias.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os serviços de baixa complexidade tem sido acompanhados na UBS Vereadora Maria Lucia, localizada no Entroncamento, a cerca de 2km da localidade. Os serviços de média complexidade são acessados na sede urbana de Itapecuru Mirim e os de alta complexidade são encaminhados a São Luís.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Para o deslocamento dos casos mais urgentes até São Luís, uma ambulância ou micro-ônibus são disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde Itapecuru Mirim.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.5.4 Assistência Social

A Tabela 16-361 a seguir apresenta informações sobre indicadores de Assistência Social, relativas a Picos I.

**Tabela 16-361: Matriz Síntese – Assistência Social; Picos I, Santa Rita – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência sociais existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Principais problemas sociais da localidade	A precariedade do saneamento básico e da pavimentação se constituem problemas com reflexos sociais. Embora tenha reduzido o fluxo de veículos no

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		acesso, alguns moradores reclamam de trechos da via com erosão, causando danos ao asfalto.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Não foi mencionada nenhuma ação de enfrentamento referente aos danos causados na pavimentação do acesso. Alguns moradores destacam que nunca houve manutenção na via.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 06 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 06 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	A maioria das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família, segundo relato da liderança.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Não foram citados casos de abuso e exploração sexual na localidade.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual nos últimos 6 meses	Não há registros de denúncias na localidade, segundo liderança entrevistada.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Não há identificação de sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Um possível local em que tais casos possam vir a ocorrer seria um dos postos de gasolina, localizado no Entroncamento.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	A agente de saúde destaca a realização de palestras sobre saúde do homem e tem organizado uma sobre gravidez na adolescência.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.5.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-362 a seguir apresenta informações sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativas a Picos I.

**Tabela 16-362: Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social; Picos I, Santa Rita – MA.**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Associação Comunitária de Picos I e Clube de Mães. Recentemente foi criada a Sociedade Esportiva Cultural Juventus - Orgulho de Picos.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	As duas organizações são registradas formalmente.

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	A Associação Comunitária de Picos I realiza reuniões com a comunidade e tem buscado por projetos de agricultura, moradia e infraestrutura. O Clube de Mães é recente e tem iniciado um projeto de criação de aves, suínos e horticultura, além do projeto de construção de uma creche para a localidade. O Clube Juventus realiza atividades esportivas com jovens da localidade.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária, de interesse coletivo	A comunidade é participativa. O Clube de Mães conta com a participação de 30 mães da localidade.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos seis meses	Não há registro da ação de organizações ou sujeitos externos nos últimos 06 meses.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Melhorias nas condições da via de acesso e absorção de mão-de-obra local.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	O fluxo intenso de veículos, buracos na via de acesso e os ruídos são destacados, embora tenham reduzido nos últimos 06 meses, segundo moradores. Destacam-se também a poeira, o risco de acidentes com animais, a poluição, além do perigo na travessia da ferrovia, já que não há passarela. Com a redução das obras, alguns trabalhadores locais ficaram desempregados.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.5.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-363 a seguir apresenta informações sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativas a Picos I.

**Tabela 16-363: Matriz Síntese – Economia, Emprego e Renda; Picos I, Santa Rita – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Algumas famílias dependem de agricultura de subsistência. Há pequenos comerciantes e alguns moradores fazem "bico" para contribuir na renda de suas famílias.
	Oportunidades de trabalho	Não houve oportunidades de trabalho recentemente.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 6 meses	Não surgiram novas atividades econômicas.

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Renda média mensal das famílias	A média é equivalente a R\$300,00 e R\$400,00. Grande parte das famílias recebe o Benefício do Programa Bolsa Família, bem como aposentadoria (INSS).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.5.7 Segurança

A Tabela 16-364 a seguir apresenta informações sobre indicadores de Segurança, relativas a Picos I.

**Tabela 16-364: Matriz Síntese – Segurança; Picos I, Santa Rita - MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança na localidade. O Posto Policial do Entroncamento (em Itapecuru Mirim) é o mais próximo de Picos I.
	Situação de segurança pública na localidade	Raramente a polícia realiza rondas na localidade.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 06 meses	Alguns moradores relatam que não há situações de violência na localidade, e que a sensação de insegurança refere-se a ausência de segurança na área do Entroncamento, embora ali exista um posto policial.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.6 Localidade São José dos Matos

##### 16.4.7.2.6.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-365, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Configuração Socioterritorial, relativas à São José dos Matos.

**Tabela 16-365 Matriz Síntese – Configuração Socioterritorial; São José dos Matos, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura urbana	São José dos Matos possui aproximadamente 96 famílias, segundo liderança. O padrão construtivo das edificações é predominantemente de alvenaria e, em menor proporção, de taipa (pau a pique). A comunidade de São Jose dos Matos está situada às margens do Acesso SR03, aproximadamente 2,6 km da BR 135. A via principal, em sua porção intra comunidade, possui pavimentação asfáltica, no entanto observa-se que alguns trechos da via que perpassa a



EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		localidade existe deformações no asfalto. Foi verificado, ainda, a presença de resíduos sólidos (lixo) próximo a via. Existe iluminação, porém observa-se o predomínio apenas na área do aglomerado populacional da localidade. A água é coletada pelos moradores predominantemente em cisternas comunitárias e/ou particulares. Não há sistema de esgotamento sanitário. Este é lançado em fossas e/ou fundo de quintais. Os resíduos sólidos são queimados e/ou jogados em fundos de quintais ou terrenos baldios. Há na localidade estabelecimento comercial (mercadinhos e bares), campo futebol, unidade de saúde, Igreja e Centro Comunitário.
	Tráfego e acessos	Observou-se, durante o levantamento de dados realizado no segundo semestre de 2013, que há veículos a serviço da EEFC trafegando na via, contudo em menor intensidade se comparado a semestres anteriores.
	Caracterização do entorno	A ocupação do entorno é predominantemente rural. Conforme relatos de pessoas entrevistadas na localidade desenvolvem piscicultura, suinocultura e sistema extensivo de criação de gados. Existe grande quantidade de cultivo da mandioca, na localidade se produz bastante farinha. Não observou-se novos elementos comerciais em comparação ao semestre anterior
	Equipamentos e prestação de serviços	Na comunidade foram identificados: 01 escola, 01 posto de saúde, 01 campo de futebol, 02 igrejas, 08 comércios e 01 centro comunitário (Clube de Mães).

Fonte: Levantamento de Dados Primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.6 Educação

A Tabela 16-366, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Educação, relativas à São José dos Matos.

**Tabela 16-366: Matriz Síntese – Educação; São José dos Matos, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	A maioria da população mais idosa possui baixo nível de escolaridade, sendo analafabetos. Com a contribuição dos programas do Governo Federal, alguns já sabem ler e assinar o nome. As crianças e os mais jovens possuem o ensino fundamental (completo ou incompleto).
	Número e nome das escolas	Na localidade há 01 estabelecimento de ensino “Escola Municipal Santa Clara”.
	Número de docentes	A escola local conta com duas (02) professoras. Destas, uma leciona nos níveis fundamental e infantil e a outra apenas no nível infantil.
	Número de discentes	Atualmente a escola possui 34 alunos matriculados.
	Níveis de ensino ofertados	Ensino Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	A aulas são ministradas apenas no turno matutino.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	O PETI será iniciado ainda este mês e o Projeto “Arcos das Letras” que incentiva a leitura infanto-juvenil continua sendo realizado.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Precária infraestrutura da unidade de ensino; faltam recursos humanos e materiais didáticos.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	As professoras buscam, da melhor forma, soluções para os problemas e equilibrar as diferenças entre os alunos.
	Evasão escolar	Não houve casos de evasão escolar no último semestre.
	Repetência escolar	Não houve casos de repetência no último ano.
	Relação escola/comunidade	A relação entre a escola e a comunidade é considerada boa, cuja participação das famílias tem contribuído quanto a realização de ações desenvolvidas pela escola.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Os ensinos fundamental (do 6° ao 9° ano) e médio são acessados em Picos I. Para acesso ao ensino superior é necessário o deslocamento até a sede municipal de Itapecuru Mirim ou a São Luís.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	Há transporte escolar para atendimento das crianças e adolescentes dos ensinos fundamental e médio.

Fonte: Levantamento de Dados Primários, Ampla, 2013

### 16.4.7.2.6.3 Saúde

A Tabela 16-367, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Saúde, relativas à São José dos Matos.

**Tabela 16-367: Matriz Síntese – Saúde; São José dos Matos, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	A saúde da população é considerada regular, em virtude da ausência de acompanhamento e atendimento profissional (médico) aos moradores.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Há 01 unidade de saúde, Posto de Saúde São José dos Matos.
	Recursos humanos das unidades de saúde	01 auxiliar de enfermagem e 01 médico. Este costuma realizar consultas e atendimentos mensalmente.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	No posto de saúde há: 01 sala usada para recepção e sala de espera; 01 sala para consultas médicas; 02 banheiros; 01 local para armazenamento de resíduos temporários e 02 salas para curativos.
	Cobertura da ESF	Segundo informações cedidas pela coordenação da Atenção Básica de Itapecuru Mirim, a comunidade

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		é atendida pela ESF Entroncamento, com 100% de cobertura. Tendo como unidade de referência a Unidade Básica de Saúde Vereadora Maria Lúcia Leitão Cavalcante.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	A equipe de referência da ESF que atende a localidade pertence a unidade de saúde do Entroncamento e é composta por: 01 médico, 01 agente de saúde, 01 enfermeiro e 01 dentista. Este só atende no Entroncamento, pois não tem como se deslocar até a comunidade.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	O médico realiza atendimento uma vez por mês e a agente comunitário de saúde visita as famílias com frequência mensal. Para acompanhamento dos casos de hipertensos, diabéticos, gestantes e pessoas com hanseníase, a agente de saúde visita de 3 a 4 vezes por mês.
	Serviços de saúde ofertados	Consultas médicas uma vez ao mês, curativos e aferição de pressão arterial.
	Programas de saúde desenvolvidos	Segundo a entrevistada, não é desenvolvido nenhum Programa na unidade.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Em média, 60 pessoas são atendidas por mês.
	Principais problemas de saúde (últimos 6 meses)	Casos de gripe e diarreia ocorreram nos últimos 6 meses.
	Principais doenças notificadas/atendidas (últimos 6 meses)	Hanseníase.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Ausência de esgotamento sanitário, abastecimento de água e coleta de lixo.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os serviços de média complexidade são acessados na sede de Itapecuru ou no município de Matões, que dispõe de uma nova unidade de saúde. Os casos de alta complexidade são encaminhados a São Luís.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Os moradores que precisam deslocar-se, recorrem a veículos particulares, já que não há ambulância para atender a localidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.6.4 Assistência Social

A Tabela 16-368, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Assistência Social, relativas à São José dos Matos.

**Tabela 16-368 Matriz Síntese – Assistência Social; São José dos Matos, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência sociais existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Principais problemas sociais da localidade	Segundo as lideranças, consumo de bebida alcoólica e de drogas. Além destes, a comunidade enfrenta problemas referentes à ausência de saneamento básico e infraestrutura adequada.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Não há unidade de assistência social na localidade e não foram informadas ações para combater tais problemas no local.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 06 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 06 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social na localidade. Contudo, na escola são desenvolvidas atividades do PETI, que atende crianças de 06 a 15 anos. Tais atividades são realizadas no turno vespertino e serão iniciadas no dia 17 de março.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	Segundo moradores locais, a maioria das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Na localidade não há registros de ocorrências de abuso ou exploração sexual.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual nos últimos 6 meses	Não há registro de denúncias na localidade.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Não há registros de ocorrências de abuso ou exploração sexual.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Em São José dos Matos não há ocorrências, mas em bares e no posto de gasolina localizado no Entroncamento tais casos podem vir a ocorrer.
Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Embora na localidade em análise não exista problemas de abuso e exploração sexual, a agente de saúde entrevistada destaca, enquanto ações desenvolvidas para enfrentamento, campanhas e palestras educativas. Tais ações foram realizadas por profissionais da saúde, pela FUNASA e pelo CTA.	

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.7.2.6.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-369, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativas à São José dos Matos.

**Tabela 16-369 Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social; São José dos Matos, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Na comunidade há a Associação das Mães "Nossa Senhora Aparecida" e a Associação dos Moradores do Povoado São José dos Matos.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	Ambas são registradas formalmente.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Atualmente o Clube de Mães está parado. Anteriormente realizavam projetos de costura, criação de frangos, hortas, além de festas para o dia das mães. Buscaram também por projetos de habitação. A associação de moradores tem executado projetos com a prefeitura no intuito de melhorar o fornecimento de água (já conseguiram os canos para a tubulação da água encanada). Muitas famílias tem aproveitado a água da chuva para utilização doméstica.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária, de interesse coletivo	A comunidade foi considerada participativa pelas lideranças entrevistadas.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos seis meses	Não há relatos da participação de sujeitos externos.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Melhorias nas condições da via de acesso, reduzindo a poeira. Em outubro, segundo lideranças, reduziu o fluxo de veículos. Os condutores vinculados ao empreendimento costumavam respeitar os limites de velocidade. Houve também absorção de mão-de-obra local e favoreceu também a comercialização de produtos.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Como muitos veículos pesados costumavam utilizar a via, surgiram muitos buracos e alguns trechos "afundaram". Além disso, o barulho incomodava bastante. A Vale teria prometido contratar pessoas da comunidade, porém um morador, que residia no local, teria realizado pequenos furtos na área da empresa, que não contratou mais nenhum trabalhador local.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.6.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-370, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Economia / Emprego e Renda, relativas à São José dos Matos.

**Tabela 16-370 Matriz Síntese – Economia/Emprego e Renda; São José dos Matos, Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	As atividades predominantes são a agricultura de subsistência e o comércio.
	Oportunidades de trabalho	As oportunidades de trabalho surgidas se referem à vagas de ajudante de pedreiro e para corte de cana, sem local definido (normalmente os trabalhadores mudam-se para outros estados, como GO, SP ou MG).
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 6 meses	Não surgiram novas atividades econômicas na localidade.
	Renda média mensal das famílias	A renda média dos moradores é inferior a um salário mínimo, variando entre R\$300,00 e R\$500,00

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.6.7Segurança

A Tabela 16-371, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Segurança, relativas à São José dos Matos.

**Tabela 16-371 Matriz Síntese – Segurança; São José dos Matos, Santa Rita-MA.**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança pública na localidade.
	Situação de segurança pública na localidade	As lideranças locais consideram a localidade tranquila, apesar de só haver policiamento quando há festas na comunidade.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 06 meses	No entanto, alguns os entrevistados demonstram preocupação com o crescimento do consumo de álcool e de outras drogas nos últimos 02 anos.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.7.2.7 Localidade Santa Helena

#### 16.4.7.2.7.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-372, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Configuração Socioterritorial, relativas à Santa Helena.

**Tabela 16-372: Matriz Síntese – Configuração Socioterritorial; Santa Helena / Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura urbana	Santa Helena possui aproximadamente 50 famílias e cerca de 200 habitantes. O padrão construtivo das edificações é predominantemente de alvenaria e, em menor proporção, de taipa (pau a pique). Ressalta-se que o Programa Minha Casa Minha, no segundo semestre de 2012 beneficiou as famílias da localidade, alterando significativamente o padrão construtivo das habitações. A comunidade dista aproximadamente 29 km da sede municipal de Santa Rita e está situada às margens do Acesso SR03, a cerca de 4,5 km da BR 135 onde é interceptada pela Estrada de Ferro Carajás. O acesso à água para consumo humano se dá através de poço tubular comunitário. Lideranças comunitárias relataram a constante falta de água e a necessidade buscá-la em uma fazenda próxima. O esgoto é o despejado a céu aberto (no fundos dos quintais) e/ou fossas, já os resíduos sólidos (lixo) são queimados e/ou enterrados. A iluminação pública é bastante deficiente; não ocupa todo território e muitas não funcionam. Há na localidade pequenos estabelecimento comercial (mercadinho), campo futebol e escola.
	Tráfego e acessos	Os veículos que trafegam no local são carros (de passeio) particulares, ônibus que realizam o transporte escolar e alguns veículos que prestam serviço para o empreendimento. Com relação ao semestre anterior foi observado pouco tráfego de veículos vinculados ao projeto da EEFC. Observa-se que neste território existe um fluxo constante de veículos leves e motocicletas. O tipo de pavimentação da via é mista (piçarra e asfalto), existe asfalto somente em um pequeno trecho antes da ferrovia, posteriormente é de piçarra. A localidade é dividida pela linha férrea, existe uma PN, usada constantemente pela população e por veículos, a condição de conservação é boa.
	Caracterização do entorno	O uso e a ocupação do entorno é predominantemente rural. Não observou-se novos elementos comerciais em comparação ao semestre anterior
	Equipamentos e prestação de serviços	Não há na comunidade estrutura adequada para funcionamento de escola e posto de saúde. O ensino infantil local é ministrado na residência do líder comunitário, também utilizada para atendimentos de saúde.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla 2013.

### 16.4.7.2.7 Educação

A Tabela 16-373, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Educação, relativas à Santa Helena.

**Tabela 16-373 Matriz Síntese – Educação; Santa Helena, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	Adultos e idosos geralmente são analfabetos ou semi-analfabetos. A maioria dos alunos que concluem o fundamental, porém, não concluem o ensino médio.
	Número e nome das escolas	A unidade de ensino “Escola Municipal Santo Antônio” permanece funcionando na residência do presidente da associação de moradores da comunidade.
	Número de docentes	Atuam na escola 02 docentes, sendo que 01 leciona no ensino infantil (manhã) e 01 no ensino fundamental (tarde).
	Número de discentes	Estão matriculados 30 alunos, sendo 08 no ensino infantil e 19 no ensino fundamental.
	Níveis de ensino ofertados	Infantil e fundamental.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	Matutino e vespertino.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Não há projetos pedagógicos sendo desenvolvidos.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	A falta de espaço físico, uma vez que a escola não possui prédio próprio, e a falta de recursos humanos permanecem enquanto problemas enfrentados pela escola. Além disso, faltam materiais didáticos (livros, pinceis, papéis, etc.) e a água abastecida não serve para consumo.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Buscam parcerias e apoio dos órgãos públicos municipais.
	Evasão escolar	Não houve casos de evasão escolar no semestre.
	Repetência escolar	Não houve casos de repetência escolar.
	Relação escola/comunidade	A relação é considerada boa; os pais estão contentes com a participação dos filhos.
Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	O ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) e o ensino médio são acessados em Picos I.	
Transporte escolar para acesso ao ensino	Há transporte escolar para todos os alunos.	

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.



### 16.4.7.2.7.3 Saúde

A Tabela 16-374, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Saúde, relativas à Santa Helena.

**Tabela 16-374: Matriz Síntese – Saúde; Santa Helena, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	A saúde da população local é considerada regular, em virtude da falta de atendimento adequado.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Não existe unidade de saúde na comunidade de Santa Helena. As consultas e atendimentos médicos são realizados mensalmente na residência do presidente da associação de moradores.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Não existe unidade de saúde na comunidade de Santa Helena.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Não existe unidade de saúde na comunidade de Santa Helena.
	Cobertura da ESF	A comunidade é atendida pela ESF do Entrocamento (Unidade Básica de Saúde Antônio ds Reis Dutra), com 100% de cobertura, segundo a coordenação da Atenção Básica de Itapecuru Mirim.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	A equipe é composta por 01 médico, 01 agente comunitário de saúde e 01 enfermeiro. Na unidade de saúde do Entrocamento atua um médico cubano do Programa Mais Médicos.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	A equipe realiza visitas mensalmente à comunidade Santa Helena.
	Serviços de saúde ofertados	Quando a equipe de saúde visita a localidade, são realizadas consultas e demais procedimentos médicos básicos.
	Programas de saúde desenvolvidos	Não existe unidade de saúde na comunidade de Santa Helena. Por isso, apenas a ESF é desenvolvida.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Como não há unidade de saúde, a agente comunitária de saúde informou que em média, 20 famílias são atendidas cada vez que o médico visita a localidade.
	Principais problemas de saúde (últimos 6 meses)	Gripe.
	Principais doenças notificadas/atendidas (últimos 6 meses)	Hipertensão e diabetes.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Os entrevistados mencionaram o fato da água não ser tratada e a presença de lixo nas vias.
Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Alguns serviços básicos de saúde são acessados no Posto de Saúde do Entrocamento. Os serviços de média e alta complexidade são oferecidos em Itapecuru Mirim ou São Luís.	

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Não há veículo para transporte de paciente na localidade. Assim, quando necessário, os pacientes contratam veículos particulares.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.7.4 Assistência Social

A Tabela 16-375, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Assistência Social, relativas à Santa Helena.

Tabela 16-375: Matriz Síntese – Assistência Social; Santa Helena, Santa Rita - MA

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência sociais existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Principais problemas sociais da localidade	Falta de infraestrutura urbana, precariedade no abastecimento de água, baixo nível de renda da população e ausência de oferta dos serviços socioassistenciais.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	A água permanece como um dos maiores problemas de Santa Helena, já que seu abastecimento é precário. Os moradores costumam utilizar a água do poço, que fica entre o povoado São José dos Matos e o início de Santa Helena. Para beber água, precisam coletar água do poço de um senhor chamado Vitorino, distante cerca de 2km da localidade.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 06 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 06 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	Não há unidade de assistência social na localidade, de acordo com entrevistas realizadas na comunidade, a maioria das famílias é beneficiária do PBF.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Não foram registrados casos de abuso e/ou exploração sexual contra crianças e adolescentes na localidade.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual nos últimos 6 meses	Não foram registrados casos de abuso e/ou exploração sexual contra crianças e adolescentes na localidade.
Sujeitos abusadores e exploradores	Não foram registrados casos de abuso e/ou	

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	de crianças e adolescentes	exploração sexual contra crianças e adolescentes na localidade.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Na comunidade não há locais em que esses casos costumam ocorrer.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Na localidade em análise não há casos relacionados a abuso e exploração sexual e, portanto, não há ações desenvolvidas para enfrentamento.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.7.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-376, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativas à Santa Helena.

**Tabela 16-376: Matriz Síntese – Associativismos e Organização Social; Santa Helena, Santa Rita-MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Na localidade há a Associação Quilombola dos Trabalhadores Rurais do Povoado de Santa Helena, fundada em 2002. Até o ano 2000, a associação representava as comunidades de Juçara e Santa Helena, porém, em 2002 passou a representar apenas Santa Helena.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A Associação Quilombola dos Trabalhadores Rurais do Povoado de Santa Helena é registrada formalmente.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Articulações voltadas para a construção do poço artesiano, para a construção de casas populares do Programa Minha Casa, Minha Vida, e para a produção de farinha pelos moradores. Organização e incentivo à vivência e preservação das manifestações culturais do grupo através da Festa do Divino Espírito Santo, Tambor de Crioula e Bumba-Meu-Boi.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária, de interesse coletivo	As lideranças avaliaram a comunidade como participativa. Existem cerca de 100 famílias participantes da associação.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos seis meses	Não há sujeitos e/ou organizações externas atuando na comunidade.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implementação da ferrovia	Melhorias nas condições da via de acesso (asfalto); absorção de mão-de-obra local (3 trabalhadores da localidade foram empregados).

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Acidentes com animais; longos períodos de parada do trem, impedindo a travessia da linha férrea; risco de acidentes com crianças na travessia da ferrovia; barulho dos veículos e da buzina do trem; poeira; pessoas estranhas transitam na localidade, despertando medo e insegurança. A liderança entrevistada acredita que a Vale deveria contratar moradores da localidade, embora muitos não tenham a devida qualificação.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.7.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-377, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Economia / Emprego e Renda, relativas à Santa Helena.

**Tabela 16-377: Matriz Síntese – Economia/Emprego e Renda; Santa Helena, Santa Rita-MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Agricultura de subsistência (plantação de mandioca, milho, feijão e arroz). Há também um significativo número de trabalhadores da localidade atuando como empregados em outros Estados, em diversas atividades.
	Oportunidades de trabalho	Enquanto novas atividades econômicas, um morador foi trabalhar com montagem de torres e outro como zelador, porém não se sabe em que Estado exatamente eles foram trabalhar.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 6 meses	Não surgiram novas atividades econômicas na localidade.
	Renda média mensal das famílias	Aproximadamente um salário mínimo, considerando que algumas famílias são beneficiárias do Programa Bolsa Família e os idosos recebem aposentadoria.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.7.7 Segurança

A Tabela 16-378, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Segurança, relativas à Santa Helena.

**Tabela 16-378 Matriz Síntese – Segurança; Santa Helena, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança pública em Santa Helena.
	Situação de segurança pública na localidade	Não há policiamento ou agentes das polícias que realizem rondas na localidade.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 06 meses	Alguns moradores relatam que há usuários de drogas (maconha) na localidade. Tais usuários, no entanto, não representam risco ou insegurança. Há moradores, porém, que destacam a preocupação quanto à travessia de crianças na linha férrea e em virtude da circulação de pessoas e veículos na área.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.7.2.8 Localidade Oiteiro dos Nogueiras

#### 16.4.7.2.8.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-379, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Configuração Socioterritorial, relativas à Oiteiro dos Nogueiras.

**Tabela 16-379: Matriz Síntese – Configuração Socioterritorial; Oiteiro dos Nogueiras / Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura urbana	A localidade possui aproximadamente 150 famílias, cuja população é estimada em 500 habitantes, segundo lideranças. O padrão construtivo das edificações é predominantemente de alvenaria e, em menor proporção, de taipa (pau a pique). Foi observado a construção de novas habitações tanto de alvenaria quanto de taipa. Identificou-se na visita <i>in loco</i> que existem alguns locais com grande quantidade de tijolos e areia, sinalizando a construção de novas residências. A comunidade localiza-se a aproximadamente 29 km da Sede Municipal de Santa Rita e seu território contempla dois aglomerados populacionais, um às margens da rodovia BR 135 e outro situado ao longo do acesso SR04. O abastecimento de água aos moradores é feito pela CAEMA. Os moradores entrevistados relataram que existem falhas no fornecimento da água, pois segundo os relatos as vezes passa dias sem a oferta dos serviços, nesta ocasião os moradores fazem uso da água proveniente dos poços, no entanto consideram que a água não é de boa qualidade (possui cheiro forte). Ainda segundo informações de moradores na localidade não existe sistema de esgotamento sanitário, desta maneira o esgoto é despejado em fossas e/ou fundos de quintais. Na localidade não há coleta de lixo, sendo assim os resíduos sólidos (lixo) são queimados, enterrados e/ou jogados em fundos de quintais ou terrenos baldios. A iluminação pública é presente, porém, segundo entrevistados, algumas lâmpadas estão queimadas e ainda há

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		<p>cobranças pelo serviço.</p> <p>Há na localidade pequenos estabelecimentos comerciais (mercadinhos e bares), campo futebol, uma torre de telefonia móvel, uma escola e unidade de saúde.</p>
	Tráfego e acessos	<p>O maior aglomerado populacional da localidade está estabelecido às margens da BR 135. Observou-se tráfego intenso de veículos diversos (carros de passeio, veículos pesados e motos). O acesso à segunda porção do povoado se dá por meio de estrada vicinal derivada da BR 135 (Acesso SR04).</p> <p>Os principais veículos de locomoção utilizados por residentes da comunidade local e das que ficam ao entorno é motocicletas e bicicletas, Foi observando número expressivo de pedestres transitando na via.</p> <p>No momento da visita in loco contatou-se o tráfego de veículos pesados (caminhões) que fazem o transporte dos materiais produzidos na fábrica de cerâmicas. Durante a visita foi observado que os caminhões passam com excesso de velocidade</p> <p>O tráfego de veículos à serviço da EEFC reduziu expressivamente, se comparado aos semestres anteriores, esse fator relaciona-se com a diminuição do ritmo das obras na locação servida pelo acesso viário SR04.</p>
	Caracterização do entorno	<p>A ocupação do entorno é predominantemente rural. Próximo ao aglomerado populacional, localizado às margens do acesso viário, há fábricas de cerâmica (01 nas margens do Acesso SR04 e 01 na comunidade de Baunilha, município de Anajatuba). A aproximadamente 01 km (sentido São Luís) há uma aglomeração urbana denominada entroncamento (pertencente à Itapecuru Mirim). Nesta, observa-se a existência de diversos comércios, escola, posto de saúde e rodoviária. A comunidade de Oiteiro dos Nogueiras utiliza este local para acesso a serviços e trabalho (comércios e setor público). Não observou-se novos elementos comerciais em comparação ao semestre anterior.</p>
	Equipamentos e prestação de serviços	<p>Na localidade há 02 Associações comunitárias, 01 escola (educação infantil multiseriada), 01 unidade de saúde, 01 unidade de assistência social, 02 campos de futebol, 02 igrejas, 04 comércios (03 bares, 01 mercearia) e 01 fábrica de cerâmicas.</p>

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.8.2 Educação

A Tabela 16-380, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Educação, relativas à Oiteiro dos Nogueiras.

**Tabela 16-380: Matriz Síntese – Educação; Oiteiro dos Nogueiras, Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	De acordo com a professora responsável pela escola local, muitos moradores tiveram acesso ao ensino somente através da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Os mais jovens concluem o ensino médio e 10 pessoas da comunidade (aproximadamente 2%) possuem o nível superior de ensino.
	Número e nome das escolas	Em Oiteiro dos Nogueiras há 01 escola da rede municipal de ensino (Escola Municipal Bento Nogueira).
	Número de docentes	A escola local dispõe de 02 professores.
	Número de discentes	Há 25 alunos matriculados na escola da comunidade.
	Níveis de ensino ofertados	Na escola é ofertado o nível de ensino infantil em turma multisseriada: 1º, 2º e 3º período.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	A escola de Oiteiro dos Nogueiras funciona no turno matutino.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	A escola desenvolve ações dinamizadas para maior envolvimento dos alunos, tais como: passeios e brincadeiras.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Carência de espaço físico para melhor funcionamento da instituição. A escola conta com somente 02 salas, uma vez que os banheiros são interditados; falta de atenção dos alunos.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Sempre que necessário, a professora interrompe as atividades para levar as crianças para utilizarem o banheiro de sua casa. São realizadas atividades diferenciadas para maior envolvimento dos alunos (contação de histórias).
	Evasão escolar	Não há casos de evasão escolar na comunidade.
	Repetência escolar	Não há casos de repetência escolar na comunidade.
	Relação escola/comunidade	A relação é considerada boa, pois a comunidade sempre atende aos convites da escola em reuniões e datas comemorativas.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Os níveis de ensino fundamental e médio são acessados na comunidade Entroncamento e Itapecuru Mirim, a cerca de 3 km de distância de Oiteiro dos Nogueiras.
Transporte escolar para acesso ao ensino	Há transporte escolar para atender os estudantes da localidade.	

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### **16.4.7.2.8.3 Saúde**

A Tabela 16-381, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Saúde, relativas à Oiteiro dos Nogueiras.

**Tabela 16-381: Matriz Síntese – Saúde, Oiteiro dos Nogueiras / Santa Rita – MA**

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	O estado de saúde da população local é considerado bom, pois a maioria dos moradores não adoece com frequência. Contudo, há casos de hipertensão e diabetes em pessoas de mais idade. Além disso, a liderança local avalia que o serviço de saúde oferecido na unidade de saúde local poderia ser melhor: faltam medicamentos e os médicos realizam atendimentos apenas uma vez por mês.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Há 01 unidade básica de saúde na localidade (Maurino Silva Nogueira).
	Recursos humanos das unidades de saúde	A Unidade de Saúde de Oiteiro dos Nogueiras encontra-se fechada, havendo consultas médicas somente 01 vez por mês na comunidade. Contudo, a unidade conta com 01 enfermeiro (coordenador) e 01 Agente Comunitário de Saúde.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	A unidade de saúde local conta com 02 consultórios médicos e banheiros.
	Cobertura da ESF	Segundo enfermeira membro da coordenação da Atenção Básica do município de Itapecuru Mirim, a comunidade Oiteiro dos Nogueiras é coberta pela equipe da ESF da localidade Entroncamento, com 100% de cobertura.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	A equipe da ESF de Entroncamento conta com 01 médico, 01 enfermeiro, 01 técnico de enfermagem e 01 fisioterapeuta.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	As visitas domiciliares são realizadas semanalmente.
	Serviços de saúde ofertados	Essão sendo realizadas consultas médicas mensalmente. Os agentes comunitários de saúde visitam os moradores semanalmente. Os demais serviços de atenção básica não estão sendo ofertados, uma vez que a unidade encontra-se fechada.
	Programas de saúde desenvolvidos	Não há programas de saúde desenvolvidos em Oiteiro dos Nogueiras.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	De acordo com a agente de saúde local, são realizados aproximadamente 100 atendimentos por mês, que se dividem entre consultas médicas e visitas domiciliares da ESF.
	Principais problemas de saúde (últimos 6 meses)	Gripe e resfriado.
	Principais doenças notificadas/atendidas (últimos 6 meses)	Há na localidade casos de dengue, hipertensão e diabetes.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Presença de insetos na localidade; ausência de sistema de saneamento básico adequado. Além disso é comum a ocorrência de gripes e resfriados nos períodos chuvosos.



EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os serviços de média complexidade são acessados pela população na sede municipal de Itapecuru Mirim a 13 km da localidade. Para acessar os serviços de alta complexidade os moradores deslocam-se para São Luís a aproximadamente 100 km.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Para utilizar o transporte de ambulância, os moradores de Oiteiro dos Nogueiras precisam se deslocar até o Povoado Entroncamento, para então dirigir-se ao Hospital da sede municipal ou para São Luís.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.8.4 Assistência Social

A Tabela 16-382, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Assistência Social, relativas à Oiteiro dos Nogueiras.

**Tabela 16-382: Matriz Síntese – Assistência Social; Oiteiro dos Nogueiras / Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência sociais existentes (Número e tipologia)	O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI é desenvolvido na comunidade, sendo utilizada 01 sala da escola local para sua execução.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Além da coordenadora do PETI, os profissionais de CRAS (01 Assistente Social, 01 Psicólogo e 01 Pedagogo) atuam na unidade, realizando acompanhamento e planejamento das atividades.
	Principais problemas sociais da localidade	Falta de investimento em educação, uma vez que é ofertado somente o nível de ensino infantil na escola da comunidade. A falta de cursos técnicos profissionalizantes faz com que muitos moradores da localidade percam oportunidades de emprego devido à não qualificação profissional, o que ocasiona a saída dos jovens e pais de família para outros municípios e estados, buscando inserção no mercado de trabalho.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	As organizações sociais tem buscado junto à Prefeitura Municipal ações que visem melhorias para a localidade, bem como têm demonstrado suas necessidades para as empresas presentes na região, objetivando maior atuação destas no que se refere aos problemas sociais de Oiteiro dos Nogueiras.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 06 meses)	O PETI atende crianças e adolescentes de 07 a 16 anos de idade. Nos últimos 06 meses foram realizados 372 atendimentos. (62 por mês)
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 06 meses)	Reforço escolar; atividades educativas e lúdicas, as quais buscam fortalecer a identidade local, tais como:

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		Contação de histórias e artesanato com criação de objetos de papel.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Projeto de fortalecimento da cultura local (contação de histórias). Estão tentando criar o projeto de sala de leitura com as crianças e adolescentes do PETI.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	A unidade de assistência não possui dados sobre a cobertura do Programa. Entretanto, a liderança local entrevistada afirmou que o Programa Bolsa Família está presente na comunidade, beneficiando a maioria dos moradores. Segundo moradora local, 70% das famílias são atendidas pelo Programa. Contudo, há moradores cadastrados que embora pleitem o benefício, ainda não obtiveram.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Não há casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes em Oiteiro dos Nogueiras. Contudo, a liderança local entrevistada afirmou a ocorrência de abuso sexual nas proximidades da localidade (Entroncamento).
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual nos últimos 6 meses	Não há casos de abuso e exploração sexual em Oiteiro dos Nogueiras.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Não há casos de abuso e exploração sexual em Oiteiro dos Nogueiras.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Não há casos de abuso e exploração sexual em Oiteiro dos Nogueiras.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	A associação de mulheres (Clube de mães) realiza diálogo com a comunidade para a prevenção de ocorrências.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.8.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-383, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativas à Oiteiro dos Nogueiras.

**Tabela 16-383: Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social, Localidade de Oiteiro dos Nogueiras / Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Na localidade há 02 Associações comunitárias: Associação Quilombola Clube de Mães e Associação Quilombola São Benedito dos Produtores Rurais de Oiteiro dos Nogueiras.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	Ambas associações são formalmente registradas.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Mutirões de "roças coletivas"; projeto de habitação; apoio à reivindicação dos moradores no que se refere ao abastecimento de água; reuniões com os moradores da comunidade; atividades com crianças; atividades para preservação das tradições culturais e identidade local (tambor de Crioula).
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária, de interesse coletivo	A comunidade é considerada participativa pelos presidentes das Associações.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos seis meses	A empresa Vale tem atuado na comunidade com a realização de reuniões com os moradores.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Parceria entre Vale e Prefeitura Municipal em relação ao asfaltamento da via de acesso; atividades socioeducativas realizadas através de programas ambientais.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Tráfego intenso de veículos na via, alguns usuários não respeitam os limites de velocidade. Contudo, tem diminuído o fluxo de veículos pesados no acesso; riscos de atropelamento de pessoas e animais; tráfego de pessoas estranhas na localidade, pois alguns fugitivos do Complexo Penitenciário de Pedrinhas utilizam o trem como meio de transporte e circulam na via de acesso com frequência; ruídos; corte do igarapé que provocou a redução do número de peixes.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Amplo, 2013.

#### **16.4.7.2.8.6 Economia/Emprego e Renda**

A Tabela 16-384, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Economia / Emprego e Renda, relativas à Oiteiro dos Nogueiras.

**Tabela 16-384: Matriz Síntese – Economia / Emprego e Renda; Oiteiro dos Nogueiras / Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Os moradores de Oiteiro dos Nogueiras trabalham com agricultura, especialmente no plantio de feijão, arroz, mandioca e milho (consumo e comercialização). Alguns jovens se deslocam para outros estados em busca de inserção no mercado de trabalho, tais como São Paulo e Minas Gerais,
	Oportunidades de trabalho	Funcionalismo público na sede municipal de Itapecuru Mirim. Registrou-se também oportunidade de trabalho para moradores de Oiteiro dos Nogueiras, porém em outros estados.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 6 meses	Atuação na área da saúde (funcionalismo público).
	Renda média mensal das famílias	A renda média mensal das famílias da localidade varia de R\$ 400,00 a R\$ 724,00.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.8.7 Segurança

A Tabela 16-385, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Segurança, relativas à Oiteiro dos Nogueiras.

**Tabela 16-385: Informações levantadas no Eixo de Segurança; Oiteiro dos Nogueiras / Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança pública em Oiteiro dos Nogueiras.
	Situação de segurança pública na localidade	Foram atribuídas notas entre 6 a 8 para a segurança pública local. Não há policiamento em Oiteiro dos Nogueiras. De acordo com liderança entrevistada, no período do festejo da comunidade os moradores utilizam segurança privada, pagando cerca de R\$ 400, 00 para ter policiamento na festa. Afirmou que não são atendidos pela polícia quando requisitam seus serviços.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 06 meses	Segundo os entrevistados, a sensação de insegurança se elevou entre os moradores da localidade em razão do aumento do consumo de drogas e da circulação de pessoas.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.7.2.9 Localidade Canta Galo

#### 16.4.7.2.9.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-386, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Configuração Socioterritorial, relativas à Canta Galo.

**Tabela 16-386: Matriz Síntese – Configuração Socioterritorial; Canta Galo, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura urbana	Nesta comunidade, há aproximadamente 40 famílias e 200 habitantes. Canta Galo está localizada a 34 km de Santa Rita e a 3 km da rodovia BR 135, às margens do acesso SR05. O padrão construtivo das residências é predominantemente de alvenaria, contudo observam-se algumas construções de taipa. Na porção intracomunidade há iluminação pública, porém muitos postes estão com as lâmpadas queimadas. Constantemente ocorre falta de energia na comunidade, demorando-se em média 5 dias para a mesma ser restabelecida. A água é coletada em poço cacimbão a quase 1 km da comunidade, o que torna a coleta mais difícil no período do inverno. Não há esgotamento público. Nas casas construídas através do Programa Minha Casa Minha Vida há fossa séptica; nas demais casas da comunidade, os efluentes são lançados em fossas rudimentares (cintinas) e/ou a céu aberto. Os resíduos sólidos são queimados e/ou jogados à céu aberto.
	Tráfego e acessos	O acesso à comunidade Canta Galo se dá através do acesso SR05, derivado da BR 135. Na referida porção do território a rua é asfaltada, contudo há ruas intracomunidade que tem composição de terra e piçarra. Não há sinalização na porção intracomunidade. Observam-se diversos veículos trafegando na via de acesso, alguns em alta velocidade, com predominância de motos e carros de passeio (táxi/lotação). São notados veículos à serviço do Projeto de Expansão da Estrada de Ferro Carajás, porém em menor intensidade em relação ao semestre anterior.
	Caracterização do entorno	O entorno da localidade em tela se constitui essencialmente em área rural. A aproximadamente 2 km está localizada a comunidade Pedrinhas Clube de Mães. Não há unidades industriais. Foram identificados comércios, notadamente bares, nas comunidades do entorno. Não houve grandes mudanças no cenário local em relação ao semestre anterior.
	Equipamentos e prestação de serviços	Na comunidade há 01 escola, 01 posto de saúde, 01 campo de futebol, 01 centro comunitário, 01 igreja e 02 comércios (bar).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.7.2.9.2 Educação

A Tabela 16-387, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Educação, relativas à Canta Galo.

**Tabela 16-387: Matriz Síntese – Educação; Canta Galo, Santa Rita - MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	A maioria dos moradores possui apenas o ensino fundamental incompleto. Existem muitas pessoas analfabetas na comunidade, principalmente os mais velhos. Os mais jovens não concluem o ensino médio, pois precisam trabalhar.
	Número e nome das escolas	Na localidade há 01 escola (Escola Municipal São Sebastião).
	Número de docentes	Na escola local há apenas 01 professor, sendo este responsável por uma turma multisseriada que vai da educação infantil até o ensino fundamental menor.
	Número de discentes	Há 19 alunos na escola São Sebastião (não sendo especificada a distribuição dos mesmos nos dois níveis de ensino ofertados).
	Níveis de ensino ofertados	Na escola São Sebastião são oferecidos os ensinos infantil e fundamental menor, em uma turma multisseriada.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	A escola local funciona nos turnos matutino e vespertino.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Atualmente não há programas ou projetos pedagógicos desenvolvidos na escola.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Falta de concentração e atenção por parte dos alunos e falta de acompanhamento por parte dos pais.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Estabelecimento de diálogo com as famílias.
	Evasão escolar	Não houve evasão escolar no ano de 2013.
	Repetência escolar	Não houve repetência escolar no ano de 2013.
	Relação escola/comunidade	A relação é considerada boa, mas a comunidade limita-se a participar das reuniões da escola.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	O ensino fundamental maior é acessado na comunidade Oiteiro 2, a aproximadamente 3 km de distância da localidade. Já o ensino médio é acessado na comunidade Bacabal (Anajatuba) ou em Itapecuru Mirim (ambos ficam a cerca de 15 km de distância da localidade de Canta Galo).
Transporte escolar para acesso ao ensino	A prefeitura disponibiliza transporte (carro) para os alunos até a BR. Na BR os alunos pegam o transporte escolar (ônibus) até suas respectivas escolas.	

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013

### 16.4.7.2.9.3 Saúde

A Tabela 16-388, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Saúde, relativas à Canta Galo.

**Tabela 16-388: Matriz Síntese – Saúde; Canta Galo, Santa Rita - MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	A saúde das famílias que residem na localidade é considerada regular, pois os moradores não costumam se dirigir à unidade de saúde para fazer consultas preventivas, por isso algumas doenças são descobertas em estágios já avançados. Em 2013 houve dois casos de câncer em Canta Galo (01 de pâncreas e 01 de fígado).
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Na localidade há 01 posto de saúde (Eurico Abel da Fonseca).
	Recursos humanos das unidades de saúde	Trabalham no posto de saúde local 01 médico, 01 agente de saúde, 01 enfermeiro e 01 técnica de enfermagem.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	No posto há 01 recepção, 02 consultórios médicos, 01 banheiro e 01 sala de curativos.
	Cobertura da ESF	De acordo com a Coordenação da Atenção Básica do município de Itapecuru Mirim, a comunidade Canta Galo é coberta por equipe da ESF Colombo, tendo como unidade de referência, a Unidade Básica de Saúde Antônio dos Reis Dutra, a cobertura da ESF na localidade é de 100%.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	Atuam na ESF 01 médico, 01 agente de saúde, 01 enfermeiro e 01 técnica de enfermagem.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	O agente de saúde visita as famílias quinzenalmente. As consultas médicas são realizadas mensalmente no posto de saúde.
	Serviços de saúde ofertados	Na unidade de saúde local são realizados injetáveis, consultas médicas, curativos, medição de pressão arterial, nebulização e visitas domiciliares.
	Programas de saúde desenvolvidos	No posto local são desenvolvidos os programas: Hiperdia, Imunização e Estratégia Saúde da Família.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Mensalmente são realizados aproximadamente 30 atendimentos.
	Principais problemas de saúde (últimos 6 meses)	Gripe, inflamação na garganta, dor de cabeça e febre.
Principais doenças notificadas/atendidas (últimos 6 meses)	Hipertensão, Diabetes e Verminose. Para enfrentar as referidas enfermidades são desenvolvidos os Programas Hiperdia	

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		(acompanhamento de diabéticos e hipertensos); nos casos de verminoses são distribuídos medicamentos e são realizadas orientações acerca da ingestão correta da água.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Água consumida sem tratamento; falta de sistema de esgotamento público; poeira no verão e fumaça em consequência da queima do lixo. Outro fator de grande relevância para o comprometimento da saúde dos moradores locais é o fato dos mesmos terem de carregar baldes de água na cabeça por uma longa distância, podendo com isso gerar graves problemas na coluna.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os serviços de média e alta complexidade são ofertados, respectivamente, em Itapecuru Mirim e São Luís.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Nos casos mais graves a prefeitura de Itapecuru Mirim disponibiliza a ambulância para transporte dos pacientes.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013

#### 16.4.7.2.9.4 Assistência Social

A Tabela 16-389, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Assistência Social, relativas à Canta Galo.

Tabela 16-389: Matriz Síntese – Assistência Social; Canta Galo, Santa Rita - MA

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência sociais existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Principais problemas sociais da localidade	Desemprego; falta de serviços público de coleta de lixo, esgotamento sanitário; a água é salobra e distribuída sem tratamento para a comunidade; faltam medicamentos no posto de saúde local; falta escola que ofereça todos os níveis de ensino.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Com relação ao desemprego os moradores locais vão buscar empregos em outras localidades e em outros estados.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 06 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 06 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.



EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	Segundo moradores locais, na localidade a maioria das famílias é beneficiária do Programa.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Segundo o Conselho Tutelar de Itapecuru Mirim, não há casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes na localidade.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual nos últimos 6 meses	Segundo o Conselho Tutelar de Itapecuru Mirim, não há registros de denúncias de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes na localidade.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Segundo o Conselho Tutelar de Itapecuru Mirim, não há casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes na localidade.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Não há locais na comunidade onde ocorrem casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Apesar de não existirem casos de abuso e exploração sexual na localidade, a Associação Beneficente Quilombola dos Moradores de Canta Galo realiza palestras e orienta os moradores sobre o assunto.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.9.5 Associativismo e Organização Social

A **Tabela 16-390**, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativas à Canta Galo.

Tabela 16-390: Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social; Canta Galo, Santa Rita-MA

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Na localidade há 01 associação (Associação Beneficente Quilombola dos Moradores de Canta Galo) e 01 Clube de Mães.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A associação de moradores é registrada formalmente.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	A associação de moradores desenvolve projetos na comunidade como o Programa Minha Casa Minha Vida (foram construídas 37 casas e recentemente foi aprovada a construção de mais 50 casas), projeto em parceria com a Companhia Nacional de

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		Abastecimento (CONAB) para fornecimento de merenda escolar na comunidade e nas demais localidades da região.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária, de interesse coletivo	A comunidade é bastante participativa.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos seis meses	Há projetos desenvolvidos em parceria com a Caixa Econômica Federal (Minha Casa Minha Vida) e com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Perspectiva de geração de emprego e manutenção do acesso.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Risco de atropelamento de pessoas e animais.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013

#### 16.4.7.2.9.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-391 abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Economia / Emprego e Renda, relativas à Canta Galo.

**Tabela 16-391: Matriz Síntese – Economia/Emprego e Renda; Canta Galo, Santa Rita – MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	A maioria dos moradores residentes no local trabalha com agricultura familiar. Há muitos moradores que viajam à procura de trabalho na área de construção civil em outros estados.
	Oportunidades de trabalho	Não houve oportunidades de trabalho na localidade no período.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 6 meses	Não surgiram novas atividades econômicas na localidade.
	Renda média mensal das famílias	A renda média das famílias gira em torno de aproximadamente R\$ 300 a R\$ 400,00.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013

### 16.4.7.2.9.7 Segurança

A Tabela 16-392, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Segurança, relativas à Canta Galo.

**Tabela 16-392: Matriz Síntese – Segurança; Canta Galo, Santa Rita - MA**

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança pública na localidade.
	Situação de segurança pública na localidade	A situação de segurança pública não se alterou. Apesar de não haver policiamento na localidade, a comunidade é considerada segura, pois os moradores se conhecem e se respeitam.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 06 meses	Apesar da comunidade ainda ser tranquila, houve um ligeiro aumento da sensação de insegurança, provocada por uma tentativa de assalto a um morador nos últimos meses, o que causou preocupação nos residentes.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013

### 16.4.7.2.10 Localidade Pedrinhas Clube de Mães

#### 16.4.7.2.10.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-393, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Configuração Socioterritorial, relativas à Pedrinhas Clube de Mães.

**Tabela 16-393: Matriz Síntese – Configuração Socioterritorial; Pedrinhas Clube de Mães, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura urbana	Pedrinhas Clube de Mães possui aproximadamente 49 famílias, segundo liderança local entrevistada. O padrão construtivo das edificações é predominantemente de alvenaria e, em menor proporção, de taipa (pau a pique). Nota-se uma maior presença de residências com varandas conjugadas. Está situada às margens do Acesso SR05, à 5,5 km da BR-135. O abastecimento de água aos moradores é feito mediante os serviços da CAEMA, mas não é fornecido todos os dias, na falta desse serviço, conforme informações de pessoas entrevistadas, o sistema de abastecimento de água é feito através da captação manual cisternas e/ou cacimbões, ainda segundo moradores locais entrevistados quando fazem uso da água de poços costumam ferve-la, para evitar possíveis doenças. O lançamento do esgotamento sanitário se dá predominantemente por meio de despejo em fundo de quintal e/ou fossas. Não possui coleta de lixo na localidade, desta forma, os resíduos sólidos são queimados, enterrados, depositados em fundos de quintais ou terrenos baldios.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Tráfego e acessos	O tipo de pavimentação da via é do tipo misto (piçarra e asfalto), no início da localidade há asfalto, já no trecho onde não tem residências a pavimentação é composta de piçarra. Salienta-se que, parte do trecho coberto por asfalto apresenta algumas deformações que segundo moradores entrevistados esse processo se deu em consequência da movimentação de veículos pesados a serviço da EEFC, já no trecho coberto por piçarra verificou-se a presença de lama. Tal como foi observado no relatório semestral anterior à existência de sinalização é observada apenas próximo à PN na ferrovia. Os principais veículos de locomoção utilizados por residentes da comunidade local são motocicletas e bicicletas, observou-se ainda pequeno tráfego de carros de passeio. Comparado aos outros acessos viários que antecedem este acesso analisado e que atendem ao Canteiro de Obras Principal de Santa Rita se observou maior fluxo de veículos do tipo 4X4 à serviço da EEFC, no entanto comparado aos semestres anteriores o fluxo de veículo neste acesso está reduzido.
	Caracterização do entorno	No entorno do território em análise predomina a ocupação rural. A comunidade está estabelecida próximo à estrada de Ferro Carajás. Não há unidades industriais. Foram identificados comércios, notadamente bares, nas comunidades do entorno. Não houve grandes mudanças no cenário local em relação ao semestre anterior.
	Equipamentos e prestação de serviços	Na comunidade há 01 escola, 01 campo de futebol, 01 centro comunitário, 01 igreja e 02 comércios (bar e mercearia).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.7.2.10.2 Educação

A Tabela 16-394, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Educação, relativas à Pedrinhas Clube de Mães.

**Tabela 16-394: Matriz Síntese – Educação; Pedrinhas Clube de Mães, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	A maioria dos moradores possui o ensino fundamental incompleto. Há poucas pessoas que não foram alfabetizadas.
	Número e nome das escolas	Na localidade há 01 escola (Escola Municipal Nossa Senhora das Dores).
	Número de docentes	Há 01 professor que leciona em uma turma multisseriada.
	Número de discentes	Há 21 alunos, sendo 15 do ensino infantil e 06 do nível fundamental.
	Níveis de ensino ofertados	Na escola local são ofertados os ensinos infantil e fundamental menor em uma turma multisseriada.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	A escola funciona no turno vespertino.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Comemoração de Datas Festivas.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	As dificuldades estão relacionadas ao fato da turma ser multisseriada, além da falta de acompanhamento por parte dos pais, falta de infraestrutura da escola, que tem apenas 01 sala, carência de recursos humanos e didáticos; falta de um bebedouro, o que obriga a professora a levar água de sua casa para os alunos; bem como a falta de geladeira e botijão de gás.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Diálogo com os pais para conscientizá-los sobre a importância de sua participação no processo educacional dos filhos.
	Evasão escolar	Não houve evasão escolar em 2013.
	Repetência escolar	Não houve repetência escolar em 2013.
	Relação escola/comunidade	A relação é considerada regular, pois a comunidade é distante e pouco participativa, apenas os pais comparecem aos eventos da escola.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	As séries do nível de ensino fundamental maior são acessadas na Comunidade Queluz e o ensino médio é acessado nas localidades de Bacabalzinho e Entroncamento.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	É disponibilizado transporte escolar pela Prefeitura Municipal de Anajatuba para deslocamento dos alunos.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.7.2.10.3 Saúde

A Tabela 16-395, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Saúde, relativas à Pedrinhas Clube de Mães.

**Tabela 16-395: Matriz Síntese – Saúde; Pedrinhas Clube de Mães, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	As condições de saúde da população são consideradas regulares, em razão do número expressivo de pessoas com hipertensão, diabetes, obesidade e alcóolatrás. Além disso, há relatos de um morador da localidade que sofreu um acidente de trabalho em 2011, que ocasionou lesão na coluna. O mesmo trabalhava em uma empresa contratada da Vale e afirma não ter recebido indenização ou algum tipo de assistência. Atualmente, encontra-se impossibilitado para o serviço.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de saúde na localidade. Contudo, os profissionais da ESF da unidade de saúde do Povoado Colombo realizam consultas e atendimentos mensais no centro comunitário de saúde de Pedrinhas.
	Recursos humanos das unidades de saúde	A comunidade não possui unidade de saúde.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	A comunidade não possui unidade de saúde.
	Cobertura da ESF	A localidade é coberta pela ESF da unidade de saúde do Povoado Colombo. Segundo a coordenação da Atenção Básica de Itapecuru Mirim, a equipe cobre 100% das famílias.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	A equipe da ESF que visita mensalmente a localidade é composta por 01 médico, 01 enfermeira, Agentes Comunitários de Saúde, 01 técnico de enfermagem e 01 dentista.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Os agentes comunitários de saúde realizam visitas aos moradores diariamente, sendo que cada família é visitada 01 vez por mês. Os demais profissionais realizam consultas e atendimentos na comunidade mensalmente, nos casos em que o paciente não pode ir até o centro comunitário, os profissionais realizam visita domiciliar.
	Serviços de saúde ofertados	Consultas médicas e de enfermagem; exames ginecológicos; aferição de pressão; palestras realizadas pela enfermeira e pelo dentista.
	Programas de saúde desenvolvidos	A comunidade não possui unidade de saúde.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	A comunidade não possui unidade de saúde.
	Principais problemas de saúde (últimos 6 meses)	Problemas de garganta; dores de cabeça; febre; gripe; problemas renais.
	Principais doenças notificadas/atendidas (últimos 6 meses)	Artrite, problemas de saúde mental, cardiomegalia, hipertensão, diabetes, doença renal e Mal de Parkinson.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Fumaça produzida através da queima da casca do côco e da madeira para inibir os insetos, ocasionando problemas respiratórios; Presença de poeira no trecho não asfaltado.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os demais serviços de baixa complexidade são acessados no Posto de Saúde Antônio dos Reis Dutra (Povoado Colombo) a 7 km de distância da localidade. Para acessar os serviços de média complexidade os moradores deslocam-se para a sede municipal de Itapecuru Mirim. Os casos mais graves são encaminhados para São Luís.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	A ambulância é disponibilizada pela Prefeitura Municipal de Itapecuru somente para os casos de alta complexidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Amplo, 2013.

#### 16.4.7.2.10.4 Assistência Social

A Tabela 16-396, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Assistência Social, relativas à Pedrinhas Clube de Mães.

**Tabela 16-396: Matriz Síntese – Assistência Social; Pedrinhas Clube de Mães, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência sociais existentes (Número e tipologia)	São desenvolvidas atividades do PETI na sede do Clube de Mães de Pedrinhas.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	A unidade conta com 01 orientadora social.
	Principais problemas sociais da localidade	Falta de um local adequado para a oferta dos serviços de saúde e falta de cursos profissionalizantes para os jovens da comunidade.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	O centro comunitário (sede do Clube de Mães) é utilizado mensalmente para a realização de consultas médicas e demais serviços de saúde.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 06 meses)	Nos últimos 06 meses foram realizados 108 atendimentos no PETI, (18 crianças e adolescentes entre 06 e 14 anos de idade são atendidas por mês na unidade).
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 06 meses)	Oficinas de artesanato para ensinar as crianças e adolescentes a confeccionarem cofos, abanos e outros objetos de palha; oficinas de teatro e dança; atividades com a proposta de trabalhar com as crianças e adolescentes a história e a cultura da comunidade (mini palestras, tambor de crioula).
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	São desenvolvidas atividades do PETI na sede do Clube de Mães de Pedrinhas.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	Segundo liderança local, o Programa Bolsa Família está presente na comunidade, beneficiando a maioria dos moradores, inclusive alguns aposentados.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Não há registro de ocorrência de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes em Pedrinhas.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual nos últimos 6 meses	Não há unidade de assistência na localidade.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Não há registro de ocorrência de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes em Pedrinhas.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e	Segundo liderança entrevistada, não há locais onde costumam ocorrer casos de abuso e

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	adolescentes	exploração sexual de crianças e adolescentes em Pedrinhas.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Foram realizadas ações através do Programa de Educação Sexual desenvolvido por empresa contratada da Vale.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

#### 16.4.7.2.10.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-397, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativas à Pedrinhas Clube de Mães.

**Tabela 16-397: Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social; Pedrinhas Clube de Mães, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Há na comunidade a Associação Clube de Mães. Segundo a presidente, o grupo de jovens da igreja católica também é atuante na localidade.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A associação é registrada formalmente.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Reuniões; organização do Festejo da comunidade; atividades em datas comemorativas; as associadas reúnem-se para fazer merenda escolar para fornecer para a escola local e de comunidades vizinhas, tais como: Oiteiro dos Nogueiras, Entroncamento, Canta Galo, Sede municipal de Itapecuru Mirim, tal projeto é uma parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária, de interesse coletivo	A comunidade costuma participar das atividades realizadas pela Associação.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos seis meses	Não há atuação da CONAB no que se refere ao fornecimento de merenda escolar.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Execução de Programas, cursos e palestras realizados por empresas contratadas da Vale.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Poeira e risco de atropelamento de pessoas e animais; problemas na travessia da linha férrea devido ao longo período de paragem da composição; tráfego intenso de veículos (tem diminuído); ruídos.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.



### 16.4.7.2.10.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-398, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Economia / Emprego e Renda, relativas à Pedrinhas Clube de Mães.

**Tabela 16-398: Matriz Síntese – Economia/Emprego e Renda; Pedrinhas Clube de Mães, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Alguns moradores trabalham na lavoura. Porém, a maioria vai para outros estados como São Paulo e Minas Gerais para trabalhar no ramo da construção civil. Além disso, muitas mulheres trabalham na produção de merenda escolar em parceria com a CONAB.
	Oportunidades de trabalho	Surgiram oportunidades de trabalho para moradores da localidade na empresa Atlântica. Contudo, os moradores não possuem a qualificação exigida.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 6 meses	Não houve novas atividades econômicas nos últimos 06 meses na localidade.
	Renda média mensal das famílias	A renda média das famílias da localidade varia de R\$ 400,00 a 724,00.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.7.2.10.7 Segurança

A Tabela 16-399, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Segurança, relativas à Pedrinhas Clube de Mães.

**Tabela 16-399: Matriz Síntese – Segurança; Pedrinhas Clube de Mães, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança pública em Pedrinhas
	Situação de segurança pública na localidade	Apesar de não haver unidade de segurança pública na localidade, nem policiamento, os moradores ainda consideram a localidade segura; entrevistados deram notas 8 e 9 para a segurança.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 06 meses	De acordo com liderança entrevistada, há casos de uso de drogas na passarela localizada próxima à comunidade, o que tem gerado sensação de insegurança nos moradores.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### 16.4.7.2.11 Localidade Morro Grande

#### 16.4.7.2.11.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-400, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Configuração Socioterritorial, relativas à Morro Grande.

**Tabela 16-400: Matriz Síntese – Configuração Socioterritorial; Morro Grande, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura Urbana	A comunidade está ao longo das margens da rodovia MA-324 e a uma pequena estrada vicinal que dá acesso a EFC (SR06A). Foram contabilizadas 63 casas em Morro Grande, que estão às margens da rodovia e do acesso, sendo que 40% delas possuem padrão construtivo de taipa. O saneamento básico é inexistente na localidade, a maioria das casas é munida de cisternas que coletam águas pluviais, além disso, algumas casas possuem poço raso (cacimbão). Alguns moradores deslocam-se 2 km a pé ou de bicicleta para buscar água no poço da comunidade. O lixo é queimado ou despejado a céu aberto, assim como o esgoto que também é lançado de forma inadequada para fossa rudimentar (cintina). A iluminação pública é presente somente no trecho pavimentado. Há sinalização nas duas vias, sendo deficiente por não conter uma travessia adequada, principalmente para a escola.
	Tráfego e Acessos	Por se tratar de uma rodovia que dá acesso à cidade de Anajatuba, apresenta-se um fluxo constante e heterogêneo de veículos. É notável o tráfego de veículos ligados à expansão da EFC, como caminhões, ônibus e veículos 4x4. Esses últimos são os principais sujeitos que utilizam a estrada vicinal que dá acesso à ferrovia se estendendo até o canteiro de obras avançado, próximo ao final do acesso SR06A. Esse trecho também é muito utilizado pelos moradores da comunidade, pedestres e ciclistas.
	Caracterização do entorno	No território que está no entorno, são executadas atividades agropecuárias e manufatureiras em pequenas escalas. Predomina a agricultura familiar de subsistência, que ocorre de forma coletiva. São cultivadas mandioca, milho, feijão e arroz. O excedente é comercializado. Com a expansão da EFC foi instalado um canteiro de obras avançado bem próximo à localidade.
	Equipamentos e prestação de Serviços	Na localidade há 01 escola e 01 unidade de assistência social (PETI).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.7.2.11.2 Educação

A Tabela 16-401, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Educação, relativas à Morro Grande.

**Tabela 16-401: Matriz Síntese – Educação; Morro Grande, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	A maioria dos moradores da comunidade tem o ensino fundamental incompleto e entre os mais jovens é comum o ensino médio incompleto.
	Número e nome das escolas	Na localidade há 01 escola (Escola Municipal José do Patrocínio), que atende as comunidades Pacova, Morro Grande e Morro do Alexandre.
	Número de docentes	Na escola local há 05 professores. Destes 02 lecionam no ensino infantil e 03 no fundamental.
	Número de discentes	Há aproximadamente 80 alunos, sendo 25 do ensino infantil e 55 do ensino fundamental.
	Níveis de ensino ofertados	Na escola Escola Municipal José do Patrocínio são ofertados os ensinos infantil e fundamental.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	A escola funciona no turno matutino.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Comemoração de Datas Festivas e Projeto de Escrita e Leitura.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Falta de acompanhamento por parte dos pais, que não ajudam as crianças na realização das tarefas.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Reunião para orientar os pais sobre a importância da presença da família na escola e no processo educacional dos filhos.
	Evasão escolar	Não houve evasão escolar no último ano.
	Repetência escolar	No ano de 2013 a repetência foi de aproximadamente 6% e esteve relacionada à falta de acompanhamento familiar e de incentivo por parte dos pais. Para enfrentar essa situação os professores montaram um plano de ação, desenvolvendo projetos de escrita e leitura.
	Relação escola/comunidade	O relacionamento é considerado bom. Os pais, quando convocados, comparecem à escola, mas falta uma presença mais contínua.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	O fundamental maior e o ensino médio são acessados na localidade Bacabalzinho a aproximadamente 10 km da comunidade.
Transporte escolar para acesso ao ensino	A prefeitura de Anajatuba disponibiliza ônibus para deslocamento das crianças.	

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.11.3Saúde

A Tabela 16-402, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Saúde, relativas à Morro Grande.

**Tabela 16-402: Matriz Síntese – Saúde; Morro Grande, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	As condições de saúde são consideradas regulares, pois não há unidade de saúde para atendimento da população. Alguns fatores socioambientais contribuem para o aparecimento de doenças como a falta de tratamento da água, que contribui para a ocorrência de casos de verminoses.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de saúde na localidade.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Não há unidade de saúde na localidade.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Não há unidade de saúde na localidade.
	Cobertura da ESF	A comunidade é coberta pela ESF do Posto de Saúde da localidade Cumbí.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	Não há unidade de saúde na localidade.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Segundo moradores locais as visitas do agente comunitário de saúde costumam ocorrer mensalmente.
	Serviços de saúde ofertados	Não há unidade de saúde na localidade.
	Programas de saúde desenvolvidos	Não há unidade de saúde na localidade.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Não há unidade de saúde na localidade.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Gripe e problemas respiratórios principalmente em crianças.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Foram citados a ocorrência de verminoses, diabetes, hipertensão.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Fumaça devido à queima do lixo; falta de tratamento da água distribuída para os moradores através do poço; coleta da água da chuva feita em cisternas de forma inadequada (sem limpeza das calhas); ausência de esgotamento sanitário e de serviço de coleta de resíduos sólidos.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os serviços de saúde de baixa complexidade são acessados no Posto de Saúde de Cumbi a 3km de Morro Grande; os serviços de média e alta complexidade são acessados, respectivamente, em Anajatuba (24km) e São Luís (124 km).
Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Nos casos mais graves a prefeitura de Anajatuba disponibiliza transporte para os pacientes. Para acessar os demais serviços, os moradores pagam carros particulares.	

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.7.2.11.4 Assistência Social

A Tabela 16-403, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Assistência Social, relativas à Morro Grande.

**Tabela 16-403: Matriz Síntese – Assistência Social; Morro Grande, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Na localidade há um núcleo do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	No PETI atuam 01 orientadora social e 01 auxiliar de serviços gerais. Os profissionais do CRAS de Anajatuba acompanham o desenvolvimento das atividades e realizam visitas sempre que necessário no núcleo.
	Principais problemas sociais da localidade	Usuários de drogas; falta de unidade de saúde; escassez da água; desemprego; falta de qualificação dos jovens.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Acompanhamento psicossocial nos casos de adolescentes usuários de drogas. No que tange à falta de água, foram implantadas cisternas através de parceria com o governo federal.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	No PETI são atendidos 54 crianças e adolescentes com idade entre 06 a 15 anos.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Palestras; atividades culturais; esporte (capoeira); brincadeiras e dinâmicas.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	A unidade de assistência local trata-se de um Programa (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) que trabalha junto à crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	De acordo com dados cedidos pela Secretaria Municipal de Assistência Social de Anajatuba, 66 famílias de Morro Grande são beneficiárias do Programa Bolsa Família.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Não há registros desses casos na localidade.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Não há registro de denúncia na unidade de assistência local.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Não há casos na comunidade.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Não há.
Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Não são desenvolvidas ações na localidade, uma vez que não há esse tipo de ocorrência.	

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.11.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-404, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativas à Morro Grande.

**Tabela 16-404: Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social; Morro Grande, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Na localidade existe a Associação de Moradores do Povoado Morro Grande.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A associação é formalmente registrada.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Os associados fazem reuniões eventuais, de acordo com as necessidades locais.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	Segundo liderança local, a comunidade é participativa.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	Não há atuação de sujeitos externos na localidade.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Umectação da via de acesso; benefícios da Vale para a comunidade (construção da Casa de Forno).
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Intenso tráfego de veículos; poeira; insegurança para os moradores; dificuldades na travessia da linha férrea; risco de atropelamento de crianças que brincam na via e que atravessam o acesso para ir para escola; surgimento de rachaduras nas casas devido à vibração, ruídos e insegurança entre os moradores. Segundo um morador da comunidade, há comportamento inadequado de alguns funcionários vinculados ao empreendimento para com a comunidade (estacionamento de veículos em locais não autorizados).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.11.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-405, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativas à Morro Grande.

**Tabela 16-405: Matriz Síntese – Economia/Emprego e Renda; Morro Grande, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	As famílias locais praticam a agricultura de subsistência (milho, mandioca, feijão, dentre outros) e a pesca.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Segundo liderança local surgiram vagas de ajudante geral na empresa Camargo Correa.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses.	Não houve.
	Renda média mensal das famílias	A renda média mensal das famílias é inferior a 01 salário mínimo (aproximadamente R\$ 300,00). Poucas famílias tem renda de 01 salário.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.11.7 Segurança

A Tabela 16-406, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Segurança, relativas à Morro Grande.

**Tabela 16-406: Matriz Síntese – Segurança; Morro Grande, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança pública na localidade.
	Situação de segurança pública na localidade	A nota atribuída para a segurança pública foi entre 5 e 7, pois além de não haver unidade de segurança pública, não há policiamento. Ressalta-se que houve aumento de casos de uso e tráfico de drogas, fator que representa risco à segurança pública local.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	Apesar da situação de segurança pública não ter se alterado nos últimos meses, conforme afirmado por entrevistados, alguns moradores destacaram o aumento no número de usuários e traficantes na região.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.12 Localidade Morro de Alexandre

#### 16.4.7.2.12.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-407, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Configuração Socioterritorial, relativas à Morro do Alexandre.

**Tabela 16-407: Matriz Síntese – Configuração Socioterritorial; Morro do Alexandre, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura Urbana	<p>Morro do Alexandre possui aproximadamente 11 famílias, cuja população é estimada em 40 habitantes, segundo liderança. O padrão construtivo das edificações é predominantemente de taipa (pau a pique) e, em menor proporção, de alvenaria. Conforme relatos de moradores, o abastecimento de água de Morro do Alexandre se dá por meio de cacimbões, na maioria das residências existem cisternas instaladas, construídas pelo projeto da CODEVASF em parceria com o governo estadual e a prefeitura de Anajatuba.</p> <p>O esgoto sanitário é destinado a fossas rudimentares e/ou a céu aberto, nos quintais das residências. Os resíduos sólidos domiciliares são queimados, enterrados e ou dispostos em fundos de quintais ou terrenos baldios. Cabe mencionar que próximo a localidade existe um lixão onde são despejados o resíduos sólidos do município de Anajatuba, o que causa transtornos (tem aumentado o número de moscas e forte odor ) para a população local.</p> <p>Nota-se a existência de iluminação pública parcial, conforme relatos de pessoas entrevistadas alguns postes estavam sem lâmpadas e em outros as lâmpadas estavam queimadas, no período da noite é muito escuro na localidade, tem muita oscilação na energia e existe muita interrupção no fornecimento.</p> <p>Não há na localidade estabelecimentos públicos ou comerciais.</p>
	Tráfego e Acessos	<p>O acesso a Morro do Alexandre se dá por meio de estrada vicinal (Acesso SR06B), que deriva da MA 324. A pavimentação da via pública da localidade é do tipo terra e piçarra, verificou-se buracos e lama no trecho da via. O principal meio de locomoção da população local é a pé e de bicicletas. Os veículos que trafegam na via são principalmente motos e carros de passeio. Mediante observações in loco também trafegam na via veículos pesados (caminhões e veículos do tipo 4x4 a serviço do projeto EEFC), de acordo com relatos de moradores nos últimos meses o tráfego desses veículos aumentou significativamente com relação a períodos anteriores, esse fator está relacionado com a intensificação das atividades na obra do projeto da EEFC neste trecho (SR06).</p>
	Caracterização do entorno	<p>O entorno da localidade se caracteriza pela predominância do perfil de ocupação rural. Não há estabelecimentos industriais e/ou de serviços. A comunidade dista cerca de 22km da sede municipal de Anajatuba.</p>
	Equipamentos e prestação de Serviços	<p>Não há na localidade estabelecimentos públicos ou comerciais, sendo assim a população que reside nesta localidade acessa a esses serviços mas localidades vizinhas Morro Grande e Bacabal, além da Sede Municipal.</p>

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.



### 16.4.7.2.12.2 Educação

A Tabela 16-408, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Educação, relativas à Morro do Alexandre.

**Tabela 16-408: Matriz Síntese – Educação; Morro do Alexandre, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	Segundo liderança entrevistada, a maioria da população possui o nível de ensino fundamental incompleto. Muitos moradores da comunidade sabem ler e escrever. Os mais jovens costumam concluir o ensino médio em outras localidades. A população mais idosa tem dificuldade no que se refere ao acesso aos serviços de educação.
	Número e nome das escolas	Não há escola na localidade.
	Número de docentes	Não há escola na localidade.
	Número de discentes	Não há escola na localidade.
	Níveis de ensino ofertados	Não há escola na localidade.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	Não há escola na localidade.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Não há escola na localidade.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Não há escola na localidade.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Não há escola na localidade.
	Evasão escolar	Não há escola na localidade.
	Repetência escolar	Não há escola na localidade.
	Relação escola/comunidade	Não há escola na localidade.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Para acesso à educação infantil e ao ensino fundamental, os estudantes deslocam-se até a localidade Morro Grande, distante cerca de 3km da localidade. O ensino médio é oferecido na localidade Bacabalzinho, a 5km de Morro do Alexandre.
Transporte escolar para acesso ao ensino	Há transporte disponibilizado pela prefeitura de Anajatuba.	

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.12.3 Saúde

A Tabela 16-409, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Saúde, relativas à Morro do Alexandre.

**Tabela 16-409: Matriz Síntese – Saúde; Morro do Alexandre, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	A saúde da população pode ser considerada regular, em razão da inexistência de serviços de atenção básica na localidade, bem como da ocorrência de casos de hipertensão. Além disso, a falta de saneamento básico contribui para a fragilização da saúde dos moradores. Segundo liderança entrevistada, em alguns períodos ao longo do ano, é comum que as pessoas tenham problemas de saúde, tais como gripe.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de saúde na localidade.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Não há unidade de saúde na localidade.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Não há unidade de saúde na localidade.
	Cobertura da ESF	Segundo informações cedidas pela coordenação da Atenção Básica, a comunidade é coberta pela ESF do Cumbí.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	Segundo liderança entrevistada, as famílias não recebem visitas da equipe de ESF. Contudo, a coordenação da Atenção Básica informou que os Agentes Comunitários de Saúde realizam agendamento de atendimentos específicos com Profissional da Equipe de ESF (Médico, Enfermeiro e Técnica de Enfermagem).
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	De acordo com liderança local entrevistada, as famílias não recebem visitas da equipe de ESF.
	Serviços de saúde ofertados	Não há unidade de saúde na localidade.
	Programas de saúde desenvolvidos	Não há unidade de saúde na localidade.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Não há unidade de saúde na localidade. Segundo liderança entrevistada, a Agente Comunitária de Saúde informou que deveriam ser realizadas visitas médicas, porém o médico só teria visitado 3 vezes a comunidade.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Gripe e febre.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Não há unidade de saúde na localidade.
Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Ausência de saneamento básico, o esgoto é lançado a céu aberto. Próximo a localidade, a cerca de 2km, existe um lixão, o qual também pode contribuir com o surgimento de doenças. Segundo os moradores, o caminhão que faz a coleta de lixo trafega na via de acesso a Morro do Alexandre, mas não atende a localidade.	

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os serviços de baixa complexidade são oferecidos na localidade Cumbi, a cerca de 4 km da localidade em tela. Os serviços de média complexidade podem ser acessados nas sedes municipais de Itapecuru Mirim e Miranda do Norte. Já os serviços de alta complexidade são encaminhados a São Luís.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Segundo a liderança, não há transporte para acesso a estes serviços.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.7.2.12.4 Assistência Social

A Tabela 16-410, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Assistência Social, relativas à Morro do Alexandre.

**Tabela 16-410: Matriz Síntese – Assistência Social; Morro do Alexandre, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Principais problemas sociais da localidade	Destaca-se a inexistência de equipamentos de serviços básicos (saúde e educação) que atendam a localidade, além da falta de infraestrutura adequada (não há pavimentação; a iluminação pública existe em apenas dois postes; não há coleta de lixo, embora o lixão seja próximo à localidade). Outro problema enfrentado pela comunidade é a falta de água. Os moradores utilizam poços manuais localizados na área da Vale, no período do verão utilizam água de um açude nas proximidades da localidade.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social na localidade.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	Segundo moradora local, das 11 famílias que residem na localidade, apenas 01 não recebe o benefício do Programa Bolsa Família (90,9% de cobertura do Programa). Contudo, o gestor do referido programa do município de Anajatuba afirmou que apenas 5 famílias da localidade recebem o benefício.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Segundo liderança comunitária, não ocorrem casos na localidade.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Não há denúncias de casos na localidade.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Não ocorrem casos na localidade.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Não ocorrem casos na localidade.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Não há ações, uma vez que não há ocorrências na localidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.7.2.12.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-411, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativas à Morro do Alexandre.

**Tabela 16-411: Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social; Morro do Alexandre, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Na localidade existe a Associação Comunitária do Povado Morro do Alexandre.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A associação é registrada formalmente.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	São realizadas reuniões mensais. Por enquanto, não tem sido desenvolvidos projetos, mas a associação tem buscado apoio para que o Programa Minha Casa Minha Vida atenda a localidade. Além disso, a liderança destaca que há uma casa de farinha construída pela Vale.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	A comunidade, embora seja pequena, é considerada participativa.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	Foi citada apenas a Colônia de Pescadores de Anajatuba.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Segundo uma moradora, a iluminação pública só chegou à localidade após o início das obras de expansão da EFC. Além disso, um morador teve oportunidade de trabalhar na área da Vale. A construção da casa de farinha, feita pela Vale, é destacada pela liderança. Os moradores relatam que recebem a visita da equipe de Relacionamento com Comunidades da Vale.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Tráfego intenso de veículos; emissão de material particulado (poeira, fuligem); risco de acidentes com animais; barulho/ruídos ocasionados pelo trem e sua buzina (a localidade encontra-se na vicinal, paralela a ferrovia).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.7.2.12.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-407, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativas à Morro do Alexandre.

**Tabela 16-412: Matriz Síntese – Economia/Emprego e Renda; Morro do Alexandre, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	As famílias, em sua maioria, trabalham com agricultura, cultivando arroz, feijão, farinha, milho, mandioca, melancia, etc. (destes, só não vendem o arroz). Uma pequena parcela de moradores da localidade trabalha em outros estados, como São Paulo, no âmbito da construção civil.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Surgiram oportunidades para trabalho nas obras de expansão da EFC, porém os moradores da localidade não teriam a capacitação necessária, segundo uma entrevistada. A mesma afirmou que a Vale teria priorizado a comunidade, mas só um morador conseguiu ser absorvido pelo empreendimento.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses.	Ajudante de pedreiro, na Camargo Corrêa, seria a atividade surgida recentemente.
	Renda média mensal das famílias	A renda média das famílias é de aproximadamente R\$300,00.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.7.2.12.7 Segurança

A Tabela 16-413, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Segurança, relativas à Morro do Alexandre.

**Tabela 16-413: Matriz Síntese – Segurança; Morro do Alexandre, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança pública na localidade.
	Situação de segurança pública na localidade	De acordo com moradores entrevistados, não há policiamento na localidade, foi relatada a ocorrência de somente duas rondas policiais em Morro do Alexandre. No entanto, não foram registrados casos de violência ou situações que representem risco à segurança dos moradores.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	A localidade é considerada tranquila e segura pelos moradores, embora não haja policiamento ou rondas policiais em suas proximidades.

### 16.4.7.2.13 Localidade Pacova

#### 16.4.7.2.13.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-414, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Configuração Socioterritorial, relativas à Pacova.

**Tabela 16-414: Matriz Síntese – Configuração Socioterritorial; Pacova, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura Urbana	A comunidade Pacova é composta por aproximadamente 45 famílias. O padrão construtivo das casas é de alvenaria. A localidade é carente, principalmente, do serviço de saneamento básico. A obtenção de água se dá por pequenos poços, cisternas pluviais ou através de um poço que abastece uma caixa d' água comunitária. Porém, essas fontes se esgotam no período de estiagem, sendo necessário recorrer a outras localidades. O esgoto não possui nenhum tratamento, é lançado a céu aberto e em fossas rudimentares (cintina). Não há coleta de lixo, o mesmo é queimado pelos moradores. A iluminação pública é regular ao longo da rodovia, e no curto trecho de terra que dá acesso à ferrovia foi observado apenas um poste. A sinalização é regular, pois não possui locais apropriados para travessia de pedestres. Com relação aos serviços públicos, existe apenas uma escola que se encontra com as atividades paralisadas por não conter o número suficiente de alunos.
	Tráfego e Acessos	A comunidade se estende ao longo das margens da rodovia MA-324, e a uma pequena estrada vicinal que sai da rodovia e chega na ferrovia. No trecho da rodovia o tráfego é bastante heterogêneo e apresenta um fluxo moderado. A rodovia é estreita

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		e não possui acostamento, oferecendo um grande risco para os pedestres e ciclistas. Os veículos ligados à expansão da EFC chegam apenas no início da localidade, fazem o retorno e seguem para o acesso que liga à ferrovia. Nesse acesso, o fluxo de veículos é baixo. O tráfego predominante desse trecho é percorrido por pedestres e ciclistas que vão para comunidades adiante e para a lavoura. Nessa última, transita também caminhão de lixo da Prefeitura para acessar um lixão a diante.
	Caracterização do entorno	No território que está no entorno, são executadas atividades agropecuárias e manufatureiras em pequenas escalas. Predomina a agricultura familiar de subsistência, que ocorre de forma coletiva. Segundo líder comunitário, são cultivadas mandioca, quiabo, melancia, milho, feijão, abóbora, maxixe, pepino, melão e outros. O excedente é comercializado.
	Equipamentos e prestação de Serviços	Na localidade há 01 escola que encontra-se paralisada, 01 igreja evangélica e 03 comércios / bar.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.7.2.13.2 Educação

A Tabela 16-415, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Educação, relativas à Pacova.

**Tabela 16-415: Matriz Síntese – Educação; Pacova, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	Os jovens tem concluído o ensino médio, mas não tem mais perspectiva de cursar ensino superior, pois nem na comunidade e nem na sede municipal de Anajatuba é ofertado este nível de ensino. A escolaridade predominante entre os mais velhos é o ensino fundamental incompleto.
	Número e nome das escolas	Não há escola na localidade. Até o ano de 2013 existia uma (Escola Municipal Comendador Rosa), mas foi paralisada devido à pequena quantidade de alunos.
	Número de docentes	Não há escola na localidade.
	Número de discentes	Não há escola na localidade.
	Níveis de ensino ofertados	Não há escola na localidade.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	Não há escola na localidade.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Não há escola na localidade.
Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Não há escola na localidade.	

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Não há escola na localidade.
	Evasão escolar	Não há escola na localidade.
	Repetência escolar	Não há escola na localidade.
	Relação escola/comunidade	Não há escola na localidade.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Não há serviço de creche na comunidade e nem nas localidades próximas. Os níveis de ensino infantil e fundamental são acessados nas comunidades de Bacabalzinho e Morro Grande, respectivamente, a 6 e 2 km de Pacova. Já o ensino médio é acessado apenas em Bacabalzinho.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	A prefeitura disponibiliza transporte (microônibus) para deslocamento das crianças.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.13.3 Saúde

A Tabela 16-416, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Saúde, relativas à Pacova.

**Tabela 16-416: Matriz Síntese – Saúde; Pacova, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	As condições de saúde poderiam ser melhores se houvesse uma unidade de saúde para acompanhamento dos moradores da comunidade. A ausência de serviços como tratamento da água, esgotamento sanitário e coleta de lixo contribuem para a fragilização da saúde dos moradores.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de saúde na comunidade.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Não há unidade de saúde na comunidade.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Não há unidade de saúde na comunidade.
	Cobertura da ESF	A comunidade é coberta por ESF do posto de saúde do povoado Cumbí.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	Não há unidade de saúde na comunidade.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Os agentes de saúde do posto de saúde de Cumbi visitam os moradores semanalmente.
	Serviços de saúde ofertados	Não há unidade de saúde na comunidade.
	Programas de saúde desenvolvidos	Não há unidade de saúde na comunidade.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Não há unidade de saúde na comunidade.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Diarreia. Esta atingiu vários moradores ao mesmo tempo.



EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Não há unidade de saúde na comunidade. Contudo, os entrevistados apontam que há moradores hipertensos e diabéticos na comunidade.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Esgoto lançado a céu aberto ou em fossas rudimentares; água distribuída de forma inadequada e armazenada em caixa d'água sem manutenção; presença de animais soltos na comunidade; falta do serviço de coleta de resíduos e a consequente fumaça gerada com a queima dos mesmos.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os serviços de baixa complexidade são acessados no Posto de Saúde de Combi a 3 km de Pacova, já os serviços de média e alta complexidade, são acessados, respectivamente, em Anajatuba (esta dista 21 km da comunidade em tela) e São Luís (a 120 km de Pacova).
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Nos casos mais graves a prefeitura de Anajatuba disponibiliza ambulância para transporte dos pacientes.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.7.2.13.4 Assistência Social

A Tabela 16-417, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Assistência Social, relativas à Pacova.

**Tabela 16-417: Matriz Síntese – Assistência Social; Pacova, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Assistência Social	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social em Pacova.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social em Pacova.
	Principais problemas sociais da localidade	Falta de equipamentos públicos como escola e posto de saúde; desemprego; falta de sistema público de esgotamento sanitário e de coleta de resíduos sólidos; água distribuída para a comunidade sem tratamento; furtos de galinhas e legumes das hortas dos moradores.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	No que tange o abastecimento de água, foi cavado um poço e os moradores solicitaram junto à Prefeitura de Anajatuba a encaenação da água.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social em Pacova.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social em Pacova.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social em Pacova.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	De acordo com dados cedidos pela Secretaria Municipal de Assistência Social de Anajatuba, o Programa Bolsa Família beneficia 29 famílias da localidade.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Não há registros na localidade segundo moradores entrevistados.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Não há registros na localidade.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Não há registros na localidade.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Não há.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Apesar de não existirem casos de abuso e exploração sexual na comunidade, as professoras da escola local abordam o assunto junto aos alunos.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.7.2.13.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-418, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativas à Pacova.

**Tabela 16-418: Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social; Pacova, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Na localidade há a Associação de Moradores do Povoado Pacova.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A associação é formalmente registrada.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Plantio de roças coletivas, reuniões mensais, palestras com os associados.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	Segundo liderança local, a comunidade é bastante participativa.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	Foi citada a participação da Prefeitura Municipal de Anajatuba na manutenção da caixa d'água e na instalação da iluminação pública.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Absorção de mão de obra e comercialização de produtos produzidos na comunidade (frutas vendidas às margens da BR 324).

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Ruídos, risco de acidentes com animais e pessoas, vibração e possibilidade de realocação de algumas famílias da comunidade, rachaduras nas casas e insegurança entre os moradores.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.13.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-419, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativas à Pacova.

**Tabela 16-419: Matriz Síntese – Economia/Emprego e Renda; Pacova, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	A maioria das famílias locais pratica a agricultura familiar e a comercialização dos produtos.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Segundo liderança local duas pessoas foram empregadas pela empresa Camargo Correa, contudo estas foram demitidas devido ao período chuvoso.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses.	Não há.
	Renda média mensal das famílias	A renda mensal das famílias de Pacova é de aproximadamente R\$ 200,00 a R\$ 300,00.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.13.7 Segurança

A Tabela 16-420, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Segurança, relativas à Pacova.

**Tabela 16-420: Matriz Síntese – Segurança; Pacova, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança pública na localidade.
	Situação de segurança pública na localidade	A nota atribuída para a segurança pública local foi 0 (zero) em virtude da falta de policiamento e do aumento no número de furtos e usuários de drogas.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	A sensação de segurança dos moradores diminuiu em decorrência do aumento de usuários de drogas e de furtos (galinhas e legumes dos agricultores) na comunidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

## 16.4.7.2.14 Localidade Campestre

### 16.4.7.2.14.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-421, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Configuração Socioterritorial, relativas à Campestre.

**Tabela 16-421: Matriz Síntese – Configuração Socioterritorial; Campestre, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura Urbana	<p>A localidade de Campestre está inserida na delimitação territorial do município de Miranda do Norte. Possui aproximadamente 80 famílias, segundo liderança local entrevistada. O padrão construtivo das edificações é predominantemente de alvenaria (59 habitações) e, em menor proporção de taipa (17 habitações). Na localidade o abastecimento de água se dá por meio de poços rasos e/ou cacimbão. Os moradores fervem a água antes de seu consumo, evitando possíveis contaminações. Na maioria das residências existem cisternas instaladas, construídas pelo projeto da CODEVASF em parceria com o Governo Estadual e a prefeitura de Miranda.</p> <p>O lançamento do esgotamento sanitário se dá predominantemente por meio de despejo em fundo de quintal e/ou fossas. Os resíduos sólidos (lixo) são queimados, enterrados, depositados em fundos de quintais ou terrenos baldios.</p> <p>Há na localidade estabelecimentos comerciais (bares e mercearias), campo de futebol, Igreja, unidade assistencial e estabelecimento público de saúde e educação.</p>
	Tráfego e Acessos	<p>O tipo de pavimentação da via que perpassa o trecho da localidade de Campestre é de piçarra, e em alguns trechos possui óleo queimado, que deixa a piçarra mais coesa. Parte do trecho apresenta algumas deformações que segundo moradores entrevistados, esse processo se deu em consequência da movimentação de veículos pesados a serviço da EEFC. Foi observado sinalização na via de acesso do trecho da localidade, porém algumas sinalizações estão danificadas (enferrujadas, com as informações apagadas e etc.)</p> <p>Os principais meios de locomoção utilizados por residentes da comunidade local são motocicletas e bicicletas, observou-se ainda tráfego de carros de passeio tanto de pessoas da localidade quanto da população do entorno. Foi constatado que esse acesso está em plena utilização pelos veículos prestadores de serviço da EEFC, evidenciou que esse fluxo é superior aos demais acessos.</p>
	Caracterização do entorno	No entorno do território em análise predomina a ocupação rural.
	Equipamentos e prestação de Serviços	Na comunidade há 03 bares, 02 mercearias, 01 Clube, 02 campos de futebol, 02 igrejas, 01 ponte (que liga Monte Lindo II à localidade Campestre), 01 escola e 01 posto de saúde, conforme foi observado está sendo construído mais um posto de saúde e reformado a unidade assistencial do CRAS.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.14.2 Educação

A Tabela 16-422, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Educação, relativas à Campestre.

**Tabela 16-422: Matriz Síntese – Educação; Campestre, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	Os moradores da localidade possuem baixa escolaridade, alguns concluíram o ensino fundamental. Contudo, a maioria não teve acesso aos serviços de educação. Segundo liderança entrevistada, metade da população não sabe ler e nem escrever. Por esse motivo, a implantação da Educação de Jovens e Adultos - EJA está prevista para 2014.
	Número e nome das escolas	A comunidade dispõe de 01 escola da rede municipal de ensino (Unidade de Educação Básica Valentin freire Martins).
	Número de docentes	Na escola local há 06 docentes, sendo que 02 lecionam no ensino infantil e 04 no ensino fundamental. Ressalta-se que as matrículas da EJA ainda estão em andamento, por isso a direção da escola ainda não tem previsão de quantos docentes irá necessitar.
	Número de discentes	A direção da escola não soube informar a quantidade de alunos matriculados, uma vez que as matrículas ainda estavam abertas na ocasião da entrevista.
	Níveis de ensino ofertados	Na escola são ofertados os níveis de ensino infantil e fundamental. A partir deste ano, será ofertada a EJA na localidade.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	A escola da comunidade funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Projeto Família na escola; Programa Mais Educação; Projetos de leitura. Além destes, a liderança relata alguns projetos desenvolvidos em parceria com a Vale, a exemplo do Projeto Mochila Cheia, em que serão distribuídos materiais escolares para os alunos da escola existente na localidade.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	A escola possui alto índice de alunos com necessidades especiais (15 alunos). Entretanto, faltam docentes capacitados para lidar com este público. Além disso, a carência de espaço físico para atividades diferenciadas (esporte e lazer), bem como de materiais didáticos, compromete a qualidade do processo educacional.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Solicitação de profissionais da área da saúde para acompanhamento dos alunos com necessidades especiais, tais como: psicólogos, fonoaudiólogos e terapeuta ocupacional. A escola também irá solicitar atendimentos com médico psiquiatra; Execução de projetos e ações para o maior

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
		envolvimento dos discentes no processo educacional.
	Evasão escolar	Houve casos de evasão escolar no último ano e está ligada à falta de material escolar, que desestimula os alunos, bem como a dificuldade de acesso à escola devido as condições da estrada em alguns trechos. Além disso, algumas adolescentes abandonam os estudos ao constituírem família.
	Repetência escolar	A repetência escolar no ano de 2013 está associada à dificuldade de aprendizagem dos alunos com necessidades especiais.
	Relação escola/comunidade	A escola e a comunidade mantêm uma boa relação, uma vez que os moradores são atuantes e presentes nas atividades realizadas pela escola.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	O ensino médio é acessado no Povoado Pindoal a cerca de 10 km de distância. Para acessar o nível superior, os moradores devem se deslocar para as sedes municipais de Miranda do Norte (15 km), Arari (35 km) e São Luís (100 km).
	Transporte escolar para acesso ao ensino	A Prefeitura Municipal de Miranda disponibiliza transporte escolar para o deslocamento. Contudo não é suficiente para atender a todos os alunos.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.14.3Saúde

A Tabela 16-423, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Saúde, relativas à Campestre.

**Tabela 16-423: Matriz Síntese – Saúde; Campestre, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	A liderança entrevistada considera boa. O médico realiza bom trabalho e sempre tem medicação.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Há 01 unidade básica de saúde na localidade (Unidade Básica de Saúde do Campestre).
	Recursos humanos das unidades de saúde	A Unidade de Saúde de Campestre conta com 01 médico, 04 agentes comunitários de saúde, 01 enfermeiro, 01 técnico de enfermagem, 01 dentista e 01 Auxiliar de Serviços Gerais. Ressalta-se que a equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF dá suporte à unidade de saúde local.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	A Unidade dispõe de sala de recepção; sala de espera; consultório médico; farmácia; sala de procedimentos; banheiros; sala de curativos; copa; sala para reuniões e local para armazenamento de resíduos temporários.
	Cobertura da ESF	De acordo com a coordenação da unidade de saúde local, a comunidade é atendida pela ESF com 85% de cobertura.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Profissionais que integram a equipe da ESF	A equipe de Estratégia de Saúde da Família de Campestre é composta por 01 médico, 01 enfermeira, 04 agentes comunitários de saúde; 01 dentista e 01 técnico de enfermagem.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	As visitas domiciliares são realizadas semanalmente.
	Serviços de saúde ofertados	Consultas médicas e de enfermagem, atendimento odontológico, vacinação, distribuição de medicamentos, palestras com a comunidade, exame ginecológico (preventivo) e vacinação.
	Programas de saúde desenvolvidos	Hiperdia, Saúde da Mulher, Saúde do Homem, Saúde da Criança e Saúde do Idoso, Programa Nacional de Controle da Dengue e Programa de Hanseníase e Tuberculose.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	A Unidade de Saúde de Campestre atende 55 famílias aproximadamente.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Problemas respiratórios e gripe.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Hipertensão, diabetes e dermatite.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Em períodos chuvosos é comum a ocorrência de gripes e resfriados. Além disso, a fumaça decorrente da produção do carvão e das queimadas de roça para limpeza do terreno ocasionam problemas respiratórios nos moradores. A presença de lixo nas vias e ausência de esgotamento sanitário adequado também foram citados.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os serviços de média complexidade são acessados pela população na sede municipal de Miranda do Norte e os de alta complexidade são acessados em São Luís. Ressalta-se que está sendo construído um hospital em Campestre, uma vez que a unidade de saúde existente é insuficiente para atender as demandas locais.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Há ambulância para realizar o transporte dos pacientes.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### **16.4.7.2.14.4 Assistência Social**

A Tabela 16-424, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Assistência Social, relativas à Campestre.

**Tabela 16-424: Matriz Síntese – Assistência Social; Campestre, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social na localidade. A liderança entrevistada destaca que o PETI irá começar a desenvolver suas atividades na Sede da Associação.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Principais problemas sociais da localidade	A localidade enfrenta problemas referentes à ausência de saneamento básico e infraestrutura adequada. Além disso, a comunidade sente necessidade de um poço artesiano, uma vez que o abastecimento de água se dá através de poços manuais que secam no período do verão.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	A comunidade foi beneficiada pelo Governo Federal com a implantação de 30 cisternas em julho de 2013.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	Segundo dados cedidos pela Secretaria Municipal de Assistência Social do município de Miranda do Norte, 88 famílias de Campestre são cadastradas no Programa Bolsa Família, destas, 68 são atendidas pelo programa.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	A diretora da unidade de ensino local relatou a ocorrência de 02 casos de abuso sexual com alunos, sendo uma vítima abusada na estrada ao se deslocar para a escola e outra no contexto familiar.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Segundo diretora da escola local, as duas ocorrências de abuso sexual na comunidade, tiveram como sujeitos abusadores um familiar da vítima e no outro caso, um sujeito desconhecido.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Residência da vítima; estrada que dá acesso à comunidade.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Palestras realizadas pela escola local em parceria com o Conselho Tutelar e profissionais da saúde.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.



#### 16.4.7.2.14.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-425, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativas à Campestre.

**Tabela 16-425: Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social; Campestre, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Na localidade existe a Associação de Moradores do Povoado Campestre.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A associação é registrada formalmente.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Reuniões com as famílias e entre a diretoria. Mantém alguns projetos de plantio com os moradores.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	A comunidade é participativa.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	Destaca-se a Associação de Moradores do Cariongo III e a equipe de Relacionamento com Comunidades da Vale, que mantém bom diálogo com a localidade.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Absorção de mão-de-obra temporária no empreendimento; melhoria das condições da via de acesso; geração de empregos para moradores locais; incentivo da Vale para o desenvolvimento da comunidade.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	O tráfego intenso de veículos, além de oportunizar riscos de acidentes, tira a atenção dos alunos no momento das aulas; impactos ambientais; veículos pesados vinculados ao empreendimento tem danificado a via de acesso.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Amplo, 2014.

#### 16.4.7.2.14.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-426, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativas à Campestre.

**Tabela 16-426: Matriz Síntese – Economia/Emprego e Renda; Campestre, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Agricultura de subsistência (plantam e cultivam milho, arroz, verduras, mandioca etc.).
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Surgiram vagas temporárias para: ajudante; sinaleiro; armador; pedreiro; carpinteiro. Entre as empresas citadas, destacam-se Mendes Junior e Camargo Correa.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses.	Apenas atividades temporárias no ramo da construção civil.
	Renda média mensal das famílias	Entre R\$250,00 e R\$300,00.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Amplo, 2014.

#### **16.4.7.2.14.7 Segurança**

A Tabela 16-424, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Segurança, relativas à Campestre.

**Tabela 16-427: Matriz Síntese – Segurança; Campestre, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança pública na localidade.
	Situação de segurança pública na localidade	A liderança entrevistada deu nota 0 para a segurança pública na localidade, em que não são realizadas rondas policiais com frequência. De acordo com a diretora da escola local, que atribuiu nota 8, sempre que requisitada, a polícia demonstra solicitude.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	Embora não haja policiamento, alguns moradores consideram a localidade tranquila.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Amplo, 2014.

#### **16.4.7.2.15 Localidade Carro Quebrado**

##### **16.4.7.2.15.1 Configuração Socioterritorial**

A Tabela 16-428, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Configuração Socioterritorial, relativas à Carro Quebrado.

**Tabela 16-428: Matriz Síntese – Configuração Socioterritorial; Carro Quebrado, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura Urbana	Carro Quebrado possui aproximadamente 43 famílias, cuja população é estimada em 164 habitantes, segundo liderança entrevistada. Com relação ao padrão construtivo das residências, predomina as de taipa (12 habitações), as de alvenaria são um pouco menos, 08 habitações. Na o abastecimento de água se dá por meio de poços rasos. O esgotamento sanitário se dá predominantemente por meio de despejo em fundo de quintal e/ou fossas. Na localidade, os resíduos sólidos (lixo) são queimados, enterrados e/ou depositados em fundos de quintais. Há na localidade estabelecimentos comerciais (bar e mercearia), campo futebol, igreja, clube de festas e estabelecimento público de saúde e educação.
	Tráfego e Acessos	O tipo de pavimentação da via que perpassa o trecho da localidade de Carro quebrado é de piçarra. Parte do trecho apresenta buracos e por estar no período chuvoso observou-se lama em diversos locais da via na localidade. Não foi observado sinalização na via de acesso do trecho da localidade. Todo o perímetro da via principal da comunidade possui iluminação pública, no entanto segundo moradores, as lâmpadas de alguns postes estão queimadas à algum tempo e existe muita falha no fornecimento de energia Os principais meios de locomoção utilizados por residentes da comunidade são motocicletas e bicicletas, observou-se ainda o tráfego de carros de passeio tanto de pessoas da localidade quanto da população do entorno. Foi observado pequeno fluxo de veículos do tipo 4X4, à serviço do projeto da EEFC.
	Caracterização do entorno	No entorno do território em análise predomina a ocupação rural. Salienta-se que a localidade Carro Quebrado está inserida na delimitação territorial do município de Anajatuba, local também onde a população busca os serviços de saúde e educação.
	Equipamentos e prestação de Serviços	Na comunidade há 01 bar, 01 mercearia, 01 Clube, 01 campo de futebol, 01 escola e 01 posto de saúde.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Amplo, 2014.

#### **16.4.7.2.15.2 Educação**

A Tabela 16-429, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Educação, relativas à Carro Quebrado.

**Tabela 16-429: Matriz Síntese – Educação; Carro Quebrado, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	De acordo com professora da escola da localidade, a maioria possui nível de ensino fundamental completo. Os moradores mais antigos não tiveram acesso ao ensino. Por outro lado, a liderança local afirmou que 75% da comunidade é semianalfabeta, 10% dos moradores seriam analfabetos. Poucos sabem ler e escrever. Os mais jovens concluíram o ensino fundamental.
	Número e nome das escolas	Na comunidade há 01 unidade de ensino (Escola Municipal Epifânio Carneiro da Cunha).
	Número de docentes	Na escola local há 02 professores, sendo um professor no turno da manhã e 01 no turno da tarde, os quais trabalham em turmas multiseriadas.
	Número de discentes	Há 26 alunos na escola da comunidade, sendo 9 matriculados no ensino infantil e 17 no ensino fundamental.
	Níveis de ensino ofertados	São ofertados os níveis de ensino infantil e fundamental menor (1º ao 5º ano).
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	A escola funciona nos turnos matutino e vespertino em turmas multiseriadas: 01 turma de nível infantil e fundamental funciona pela manhã e outra pela tarde.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	A escola realiza projetos de leitura.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Difícil acesso à escola devido às condições das estradas, os alunos geralmente chegam atrasados e sujos na aula. A falta de merenda escolar consiste em um problema vivenciado pela escola. Além disso, há dificuldade de aprendizagem devido à falta de material didático para os alunos, pois os livros só chegam na zona rural quando sobram da sede municipal, e geralmente são poucos, o que desestimula as crianças.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Os professores xerocopiam o material com seu próprio dinheiro ou fazem cópia manuscrita. Além disso, estes também participam de formações e buscam incentivar os alunos e suas famílias.
	Evasão escolar	Não há evasão escolar na unidade de ensino da localidade.
	Repetência escolar	Não há repetência escolar na unidade de ensino da localidade.
	Relação escola/comunidade	A relação é considerada pela escola como regular, pois a comunidade não é ativa e não costuma participar das atividades realizadas.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	O ensino fundamental maior (6º ao 9º ano) é acessado na comunidade Campestre no município de Miranda a 2km de Carro Quebrado. Para acessar o nível médio de ensino, os alunos deslocam-se para o Povoado Pindoal (Miranda) a 17 km da localidade. O ensino superior é acessado na sede municipal de Itapecuru a 35 km de distância de Carro Quebrado.
Transporte escolar para acesso ao ensino	Há transporte escolar para atender a demanda local.	

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.15.3 Saúde

A Tabela 16-430, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Saúde, relativas à Carro Quebrado.

**Tabela 16-430: Matriz Síntese – Saúde; Carro Quebrado, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	A saúde da população é considerada boa pelo Agente Comunitário de Saúde, embora cerca de 17 moradores na localidade sejam hipertensos. Considera o acompanhamento adequado. Além disso, é feito trabalho de saúde preventiva.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Na localidade existe 01 unidade de saúde (Unidade Básica de Carro Quebrado) que funciona às terças feiras.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Durante os atendimentos, trabalham 01 médico, 02 agentes de saúde, 01 enfermeiro e 01 técnico em enfermagem.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	A unidade possui 01 recepção, 01 consultório médico, 01 sala de procedimentos e 01 banheiro.
	Cobertura da ESF	Segundo a ACS entrevistado, a comunidade é coberta pela equipe da ESF do Posto de Saúde da localidade Cumbi, com 90% de cobertura.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	A equipe é composta por 01 médico, 01 enfermeiro, 02 agentes de saúde e 01 técnico em enfermagem.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Um vez por semana a equipe visita à localidade.
	Serviços de saúde ofertados	Procedimentos básicos (curativos, nebulização, aferição de pressão), além de consultas médicas. Ainda não há consultas odontológicas, mas segundo o entrevistado, em breve haverá.
	Programas de saúde desenvolvidos	Foi citado apenas o Hiperdia.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Segundo o ACS da localidade, há cerca de 40 famílias que residem em Carro Quebrado. O mesmo afirmou que são realizados aproximadamente 100 atendimentos por mês na Unidade de saúde.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Hipertensão (muitos achavam que não tinham). Na localidade haviam 10 hipertensos; hoje, são 17. Nesse sentido, trabalham na conscientização, realizando palestras e ações sociais.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Não houve doenças notificadas.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	A poeira e a falta de saneamento básico.
Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os serviços de média complexidade são acessados em Miranda do Norte e os de alta complexidade, em São Luís.	

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	Há transporte de ambulância apenas para o deslocamento de Miranda do Norte até São Luís (casos de alta complexidade).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Amplo, 2014.

#### 16.4.7.2.15.4 Assistência Social

A Tabela 16-431, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Assistência Social, relativas à Carro Quebrado.

**Tabela 16-431: Matriz Síntese – Assistência Social; Carro Quebrado, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Principais problemas sociais da localidade	Há uma UBS na localidade, mas a mesma não funciona adequadamente, segundo liderança entrevistada. Falta saneamento básico adequado. A liderança destaca também que a área é registrada por conflito de terra e que já tiveram a presença de pistoleiros no local. Há também casos de uso de drogas.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	A comunidade tem buscado parcerias para realização de projetos no intuito de obter melhorias para a localidade.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	De acordo com informações cedidas pelo gestor do Bolsa Família do município de Anajatuba, 23 famílias de Carro Quebrado são beneficiadas pelo Programa.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Segundo entrevistados, não há registro de ocorrências de abuso e exploração sexual na localidade.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Não há registro de casos de abuso e exploração sexual na localidade.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Não há registro de casos de abuso e exploração sexual na localidade.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Segundo liderança entrevistada, na comunidade não há locais onde costumam ocorrer esses casos.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Não há ações de enfrentamento, já que não ocorrem casos de abuso e exploração sexual na localidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.15.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-432, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativas à Carro Quebrado.

**Tabela 16-432: Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social; Carro Quebrado, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	01 associação (Associação dos Agricultores Familiares Quilombolas do Carro Quebrado).
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A associação é registrada formalmente.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	A associação tem realizado projetos em parceria com a Vale no intuito de oferecer melhorias à comunidade. Além disso, são desenvolvidos projetos no INCRA de apropriação de terra (a localidade é quilombola). Realizam também reuniões e distribuem cestas básicas em parceria com a ACONERUQ (Associação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão). Como a associação não tem sede fixa, as reuniões são realizadas na escola da localidade. De acordo com liderança entrevistada, gostariam também que fosse construída uma igreja.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	A comunidade é participativa e tem contribuído na execução dos projetos desenvolvidos.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	A equipe de Relacionamento com Comunidades da Vale tem desenvolvido alguns projetos na localidade e é citada pela liderança.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Melhorias nas condições da estrada; absorção de mão-de-obra local, embora tenha sido temporária.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Tráfego intenso de veículos; vibração (muitas casas são contínuas de taipa e sofrem rachaduras); ruídos; buzina alta do trem durante a madrugada.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.15.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-433, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativas à Carro Quebrado.

**Tabela 16-433: Matriz Síntese - Economia/Emprego e Renda; Carro Quebrado, Santa Rita MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	São desenvolvidas, predominantemente, atividades de agricultura e pesca (cultivam, plantam e comercializam).
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Nas obras de expansão da EFC, surgiram vagas de ajudante de serviços gerais e de pedreiro, porém teriam sido temporárias ( 3 a 4 meses). Destaca-se também a ida de muitos trabalhadores para Belo Monte em busca de inserção no mercado de trabalho.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses.	Atividades de ajudante e de pedreiro.
	Renda média mensal das famílias	A renda média das famílias de Carro Quebrado varia entre R\$150,00 e R\$200,00.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.15.7 Segurança

A Tabela 16-434, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Segurança, relativas à Carro Quebrado.

**Tabela 16-434: Matriz Síntese – Segurança; Carro Quebrado, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança pública na localidade.
	Situação de segurança pública na localidade	Segundo liderança entrevistada, há apenas um policial militar realizando plantão na sede municipal. Rondas policiais ocorrem raramente na localidade. Por outro lado, a professora da escola local afirmou que a comunidade é tranquila, quando os moradores solicitam, são atendidos pela polícia de Miranda do Norte ou de Itapecuru.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	Segundo os moradores, a polícia tem conhecimento do uso de drogas na localidade, porém não intervém. A segurança teria diminuído na localidade por conta desses casos. Em contrapartida, a professora da escola local relatou que a segurança pública tem aumentado na localidade depois da ocorrência de um homicídio no Povoado Companhia dos Bogéas no ano de 2012. Desde então, a polícia tem dispensado maior atenção à região.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.



### 16.4.7.2.16 Localidade Monte Lindo I

#### 16.4.7.2.16.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-435, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Configuração Socioterritorial, relativas à Monte Lindo I.

**Tabela 16-435: Matriz Síntese – Configuração Socioterritorial; Monte Lindo I, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura Urbana	<p>Monte Lindo I possui aproximadamente 25 pessoas, segundo moradores entrevistados. O padrão construtivo das edificações é predominantemente de alvenaria (07 habitações) e há também uma casa de taipa (pau a pique). Conforme relatos de pessoas entrevistadas o esgoto sanitário é destinado a fossas séptica e /ou a céu aberto, o abastecimento de água se dá por meio de poços artesianos e/ou cacimbões. Os resíduos sólidos domiciliares são queimados, enterrados e ou dispostos em fundos de quintais ou terrenos baldios,</p> <p>Nota-se a existência de iluminação pública parcial, conforme relatos de pessoas entrevistadas estão em bom funcionamento.</p> <p>Não há na localidade estabelecimentos públicos ou comerciais.</p>
	Tráfego e Acessos	<p>O acesso a Monte Lindo I se dá por meio de estrada vicinal (Acesso SR07), derivando da BR 135. A pavimentação da via pública da localidade é do tipo piçarra e pó de brita (moradores entrevistados informaram que existe a possibilidade de em breve a pavimentação da via local ser do tipo asfáltica). Verificou-se buracos e lama no trecho da via, assim como informou moradores entrevistados, no verão a poeira é o principal problema na via. O principal meio de locomoção da população local é a pé, e/ou de bicicleta, taxi lotação ou motocicleta. Os veículos que trafegam na via são, principalmente, motos e carros de passeio. Constatou-se também que trafegam um elevado número de veículos pesados (ônibus, tratores, caminhões e veículos do tipo 4x4 a serviço do projeto EEFC). De acordo com relatos de moradores nos últimos meses o tráfego desses veículos aumentou significativamente com relação a períodos anteriores, esse fator está relacionado com a intensificação das atividades na obra do projeto da EEFC neste trecho (SR07).</p>
	Caracterização do entorno	<p>O entorno da localidade se caracteriza pela predominância do perfil de ocupação rural. Não há estabelecimentos industriais e/ou de serviços. A comunidade dista cerca de 14km da sede municipal de Miranda e 44km de Santa Rita.</p>
	Equipamentos e prestação de Serviços	<p>Não há na localidade estabelecimentos públicos ou comerciais, sendo assim a população que reside nesta localidade desenvolve estreita relação com a sede municipal de Miranda principalmente para uso dos serviços de saúde e educação. Existe na localidade 01 igreja, 01 capela (construída por um morador local), 01 restaurante e 01 posto de moto taxi (o restaurante e o posto moto taxi localização no início do acesso, à beira BR 135).</p>

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.16.2 Educação

A Tabela 16-436, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Educação, relativas à Monte Lindo I.

**Tabela 16-436: Matriz Síntese – Educação; Monte Lindo I, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	A maioria dos moradores possuem nível de ensino fundamental incompleto. Registra-se casos de analfabetismo entre os moradores mais antigos. Alguns jovens da comunidade concluem o ensino médio, porém outros concluem somente o ensino fundamental.
	Número e nome das escolas	Não há unidade de ensino na localidade.
	Número de docentes	Não há unidade de ensino na localidade.
	Número de discentes	Não há unidade de ensino na localidade.
	Níveis de ensino ofertados	Não há unidade de ensino na localidade.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	Não há unidade de ensino na localidade.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Não há unidade de ensino na localidade.
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Não há unidade de ensino na localidade.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Não há unidade de ensino na localidade.
	Evasão escolar	Não há unidade de ensino na localidade.
	Repetência escolar	Não há unidade de ensino na localidade.
	Relação escola/comunidade	Não há unidade de ensino na localidade.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Para acessar o nível fundamental de ensino, os estudantes deslocam-se para o Povoado Pindoval. O nível de ensino médio é acessado na sede municipal de Miranda do Norte.
	Transporte escolar para acesso ao ensino	O transporte escolar é disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Itapecuru.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.16.3 Saúde

A Tabela 16-437, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Saúde, relativas à Monte Lindo I.

**Tabela 16-437: Matriz Síntese – Saúde; Monte Lindo I, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	A incidência de problemas respiratórios relacionados ao pó de brita utilizado na pavimentação, bem como às precárias condições de saneamento contribuem para a fragilização da saúde dos moradores. Há cerca de 5 meses faleceu 01 morador da localidade em razão de problemas respiratórios.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de saúde na localidade.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Não há unidade de saúde na localidade.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Não há unidade de saúde na localidade.
	Cobertura da ESF	Segundo moradores locais, a comunidade é atendida pela ESF com 100% de cobertura, a unidade de referência da localidade fica no Povoado Campestre (Unidade Básica de Saúde do Campestre).
	Profissionais que integram a equipe da ESF	A equipe da unidade de saúde de Campestre é composta por 01 médico, 01 enfermeira, 04 agentes comunitários de saúde, 01 dentista e 01 técnico de enfermagem.
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	As famílias da localidade recebem visitas mensalmente dos Agentes Comunitários de Saúde.
	Serviços de saúde ofertados	Não há unidade de saúde na localidade.
	Programas de saúde desenvolvidos	Não há unidade de saúde na localidade.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Não há unidade de saúde na localidade.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Na localidade não há unidade de saúde. De acordo com moradores entrevistados, os principais problemas de saúde entre os moradores da comunidade são: febre, gripe, problemas renais, problemas respiratórios devido às reações alérgicas causadas pelo pó de brita da pavimentação do acesso. Ressalta-se que há 5 meses um morador faleceu por conta de problema respiratórios.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Não há unidade de saúde em Monte Lindo 1. Segundo moradores da comunidade há casos de hipertensão, diabetes, gastrite e reumatismo entre os moradores.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Precariedade no esgotamento sanitário e poeira.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os serviços de atenção básica são acessados no povoado Campestre a 3 km de distância da localidade. Para acessar os serviços de média complexidade os moradores se deslocam para a sede municipal de Miranda do Norte. Os serviços de alta complexidade são encaminhados para São Luís.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	A ambulância é disponibilizada pela Prefeitura Municipal de Itapecuru somente para os casos de alta complexidade.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Amplo, 2014.

#### 16.4.7.2.16.4 Assistência Social

A Tabela 16-438, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Assistência Social, relativas à Monte Lindo I.

**Tabela 16-438: Matriz Síntese – Assistência Social; Monte Lindo I, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Principais problemas sociais da localidade	Não há na localidade equipamentos que ofereçam serviços públicos, tais como educação, saúde e assistência social. Além disso, não há oportunidades de emprego na região para os moradores da localidade.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais existentes	No que se refere à falta de emprego, os moradores precisam deslocar-se para outros estados em busca de inserção no mercado de trabalho. Geralmente vão para Belo Monte no estado do Pará trabalhar na construção da usina hidrelétrica.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	De acordo com dados cedidos pela Secretaria Municipal de Assistência Social de Miranda do Norte, há 16 famílias em Monte Lindo 1 cadastradas no Programa Bolsa Família, destas, 14 são beneficiárias.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Segundo moradores locais, não há ocorrências de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes em Monte Lindo 1.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Moradores locais afirmam que não houve denúncias relativas a abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes na localidade.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	De acordo com informações cedidas por moradores locais, não há ocorrências de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes em Monte Lindo 1.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Segundo moradores da localidade, não há ocorrências de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes em Monte Lindo 1.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Segundo moradores da comunidade não há ocorrências relativas a abuso e exploração sexual em Monte Lindo 1, bem como não são desenvolvidas ações de prevenção.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.16.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-439, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativas à Monte Lindo I.

**Tabela 16-439: Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social; Monte Lindo I, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Não há associações comunitárias em Monte Lindo 1.
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	Não há associações comunitárias em Monte Lindo 1.
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Não há associações comunitárias em Monte Lindo 1.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	Não há associações comunitárias em Monte Lindo 1.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	Não há atuação de sujeitos ou organizações externas na localidade.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Melhoria das condições do acesso viário, a comunidade está aguardando o asfaltamento da via.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Tráfego intenso de veículos; material particulado proveniente do pó de brita utilizado na pavimentação.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.16.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-440, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativas à Monte Lindo I.

**Tabela 16-440: Matriz Síntese – Economia/Emprego e Renda; Monte Lindo I, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Predominantemente as atividades ligadas à agricultura e pesca.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Alguns moradores da localidade deslocaram-se para o estado do Pará para trabalhar na construção da usina hidrelétrica de Belo Monte.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses.	Não surgiram novas atividades econômicas na localidade.
	Renda média mensal das famílias	As famílias da localidade possuem renda média mensal entre R\$ 200,00 e R\$ 724,00.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.16.7 Segurança

A Tabela 16-441, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Segurança, relativas à Monte Lindo I.

**Tabela 16-441: Matriz Síntese – Segurança; Monte Lindo I, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SEGURANÇA	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança pública em Monte Lindo 1.
	Situação de segurança pública na localidade	A comunidade Monte Lindo 1 é considerada tranquila pelos moradores, embora não haja policiamento frequente. De acordo com morador entrevistado, a polícia só passa na comunidade quando há ocorrência em localidades vizinhas.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	Os moradores de Monte Lindo 1 sentem-se seguros, pois trata-se de uma comunidade com poucas famílias, não havendo registros de situações que ameacem sua segurança.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.17 Localidade Monte Lindo II

#### 16.4.7.2.17.1 Configuração Socioterritorial

A Tabela 16-442, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Configuração Socioterritorial, relativas à Monte Lindo II.

**Tabela 16-442: Matriz Síntese – Configuração Socioterritorial; Monte Lindo II, Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL	Infraestrutura Urbana	<p>Monte Lindo II possui, segundo lideranças locais entrevistadas, sua população estimada em 90 habitantes, aproximadamente. O padrão construtivo das residências é predominantemente de alvenaria (19 habitações) e de taipa (pau a pique) (01 habitação). Ressalta-se que o programa Minha Casa Minha Vida do Governo Federal beneficiará as pessoas da localidade com a construção de 50 casas.</p> <p>Conforme relatos de pessoas entrevistadas o esgoto sanitário é destinado a fossas sépticas, construídas recentemente; a água não é tratada, o abastecimento de água se dá por meio de poços artesianos e/ou cacimbões. Os resíduos sólidos domiciliares são queimados e/ou enterrados</p> <p>Nota-se a existência de iluminação pública parcial, conforme relatos de pessoas entrevistadas alguns postes estavam as lâmpadas eram ausentes e em outros estavam queimadas ou quebradas.</p> <p>Não há na localidade estabelecimentos públicos ou comerciais.</p>

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Tráfego e Acessos	<p>O acesso a Monte Lindo II se dá por meio de estrada vicinal (Acesso SR07), derivado da BR 135. A pavimentação da via pública da localidade é do tipo piçarra e pó de brita (moradores entrevistados informaram que existe a possibilidade de em breve a pavimentação da via local ser do tipo asfáltica), verificou-se buracos e lama no trecho da via, assim como informou pessoas entrevistadas no verão a poeira é o principal problema na via.</p> <p>O principal meio de transporte da população local é a pé, e/ou de bicicleta, taxi lotação ou motocicleta. Os veículos que trafegam na via são principalmente motos e carros de passeio. Mediante observações in loco e conforme informações de entrevistado também trafegam na via veículos pesados (ônibus, tratores, caminhões e veículos do tipo 4x4 à serviço do projeto EEFC), de acordo com relatos de moradores nos últimos meses o tráfego desses veículos aumentou significativamente com relação a períodos anteriores, esse fator está relacionado com a intensificação das atividades na obra do projeto da EEFC neste trecho (SR07).</p>
	Caracterização do entorno	O entorno da localidade se caracteriza pela predominância do perfil de ocupação rural. Não há estabelecimentos industriais e/ou de serviços. A comunidade dista cerca de 15km da sede municipal de Miranda e 45km de Santa Rita.
	Equipamentos e prestação de Serviços	Existe na localidade 01 Associação (Associação dos Pequenos Produtores Rurais) e 01 cemitério. Não há na localidade estabelecimentos públicos ou comerciais, sendo assim a população que reside nesta localidade desenvolve relação próxima com a sede municipal de Miranda principalmente para uso dos serviços de saúde e educação.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.17.2 Educação

A Tabela 16-443, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Educação, relativas à Monte Lindo II.

**Tabela 16-443: Matriz Síntese – Educação; Monte Lindo II, Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Nível de escolaridade da população	Segundo liderança local entrevistada, a maioria dos moradores possui nível de ensino fundamental completo.
	Número e nome das escolas	Não há unidade de ensino na localidade.
	Número de docentes	Não há unidade de ensino na localidade.
	Número de discentes	Não há unidade de ensino na localidade.
	Níveis de ensino ofertados	Não há unidade de ensino na localidade.
	Turno de funcionamento da(s) Escola(s)	Não há unidade de ensino na localidade.
	Programas/projetos pedagógicos desenvolvidos	Não há unidade de ensino na localidade.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Problemas/dificuldades enfrentadas no processo educacional	Não há unidade de ensino na localidade.
	Ações adotadas para enfrentar os problemas/dificuldades	Não há unidade de ensino na localidade.
	Evasão escolar	Não há unidade de ensino na localidade.
	Repetência escolar	Não há unidade de ensino na localidade.
	Relação escola/comunidade	Não há unidade de ensino na localidade.
	Acesso à educação em caso de não haver a oferta do nível de ensino na localidade	Os níveis de ensino infantil e fundamental são acessados na comunidade Companhia dos Bogéas, a 1200 km de distância de Monte Lindo 2. Para acessar o nível de ensino médio, os alunos deslocam-se para a sede municipal de Itapecuru Mirim ou Miranda do Norte, a 36 km e 21 km de distância da localidade, respectivamente.
Transporte escolar para acesso ao ensino	O transporte escolar é disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Itapecuru Mirim somente para os alunos do ensino médio.	

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.17.3Saúde

A Tabela 16-444, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Saúde, relativas à Monte Lindo II.

**Tabela 16-444: Matriz Síntese – Saúde; Monte Lindo II, Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
SAÚDE	Condições de saúde da população (avaliação geral)	As condições de saúde da população são consideradas regulares pelos moradores, o que decorre, entre outros fatores, da falta de saneamento ambiental, bem como da ausência de serviços de atenção básica.
	Unidades de saúde existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de saúde na localidade.
	Recursos humanos das unidades de saúde	Não há unidade de saúde na localidade.
	Infraestrutura da Unidade de Saúde	Não há unidade de saúde na localidade.
	Cobertura da ESF	Os moradores recebem visitas dos Agentes Comunitários de Saúde. Contudo, não souberam informar se estes profissionais são ligados à ESF ou ao EACS.
	Profissionais que integram a equipe da ESF	Não há unidade de saúde na localidade.



EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Frequência que os profissionais da ESF visitam os moradores	Os moradores recebem visitas semanalmente dos Agentes Comunitários de Saúde.
	Serviços de saúde ofertados	Não há unidade de saúde na localidade.
	Programas de saúde desenvolvidos	Não há unidade de saúde na localidade.
	Número médio de atendimentos na Unidade de Saúde (por mês)	Não há unidade de saúde na localidade.
	Principais problemas de saúde (nos últimos 12 meses)	Não há unidade de saúde na localidade. De acordo com liderança local entrevistada, os principais problemas de saúde foram vômito e diarreia decorrentes do consumo de água sem tratamento.
	Principais doenças notificadas/atendidas (nos últimos 12 meses)	Não há unidade de saúde em Monte Lindo 2. Conforme afirmado pela liderança local, houve casos de verminose na comunidade.
	Fatores socioambientais existentes que favorecem o surgimento de doenças	Esgotos e águas lançados inadequadamente; presença de poeira e fumaça, ocasionando problemas respiratórios nos moradores.
	Onde acessa o serviço de saúde quando não ofertado na localidade	Os serviços de atenção primária e média complexidade são acessados, respectivamente, nas localidades Companhia dos Bogéas (a 1,200 km de distância da localidade) e na sede municipal de Itapecuru Mirim (36 km de distância). Os serviços de alta complexidade são encaminhados para São Luís.
	Transporte para acesso a serviço de saúde não ofertado na localidade	A ambulância é disponibilizada pela Prefeitura Municipal de Itapecuru somente para os casos de alta complexidade. Para acessar os demais serviços os moradores utilizam transporte privado.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.7.2.17.4 Assistência Social

A Tabela 16-445, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Assistência Social, relativas à Monte Lindo II.

**Tabela 16-445: Matriz Síntese – Assistência Social; Monte Lindo II, Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Unidades de atendimento em assistência social existentes (Número e tipologia)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Número de profissionais das unidades de Assistência Social	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Principais problemas sociais da localidade	Os principais problemas sociais de Monte Lindo 2 estão relacionados ao uso de drogas, ocorrência de assaltos, bem como à falta de oferta de serviços e de equipamentos públicos como escolas, centro de saúde, etc.
	Principais ações adotadas para enfrentar os problemas sociais	Não há medidas de enfrentamento para tais problemas. Segundo moradores da localidade, falta

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	existentes	apoio do poder público.
	Número de atendimentos realizados nas unidades de assistência social (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Tipos de atendimentos realizados (últimos 12 meses)	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Programas e Projetos sociais desenvolvidos pelas Unidades de Assistência Social e respectivos públicos alvos	Não há unidade de assistência social na localidade.
	Cobertura do Programa Bolsa Família (Número de famílias beneficiadas)	De acordo com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Miranda do Norte, 61 famílias de Monte Lindo 2 são cadastradas no Programa Bolsa Família, destas, 49 são beneficiárias.
	Ocorrência de Abuso e exploração sexual	Segundo liderança entrevistada, não há casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes em Monte Lindo 2.
	Número de denúncias de abuso e exploração sexual (nos últimos 12 meses)	Não houve denúncias de abuso e exploração sexual nos últimos 12 meses, segundo liderança local.
	Sujeitos abusadores e exploradores de crianças e adolescentes	Não há casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes em Monte Lindo 2.
	Locais de ocorrência de abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes	Segundo liderança comunitária, não há locais de ocorrência de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes na localidade.
	Ações desenvolvidas para enfrentar o problema de abuso e exploração sexual na localidade	Segundo liderança local, há palestras de prevenção desenvolvidas pela Igreja Católica.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.7.2.17.5 Associativismo e Organização Social

A Tabela 16-446, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Associativismo e Organização Social, relativas à Monte Lindo II.

**Tabela 16-446: Matriz Síntese – Associativismo e Organização Social; Monte Lindo II, Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Associações comunitárias na localidade	Há na localidade 1 Associação (Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Povoado Monte Lindo 2).
	Formalidade das associações comunitárias existentes (registro)	A associação é registrada formalmente.

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	Atividades desenvolvidas pela associação comunitária na localidade	Atividades na lavoura (realização de campo comunitário); reuniões com os moradores da comunidade; projeto para construções de casas (Programa Minha Casa Minha Vida), a comunidade foi beneficiada com 50 casas e a segunda etapa está em andamento (mais 50 casas); Participação em reuniões na sede municipal de Itapecuru com representantes da Vale e da Prefeitura Municipal; Reivindicações junto à Vale e ao poder público em relação à melhoria das vias. De acordo com a liderança local entrevistada, houve uma manifestação realizada em setembro de 2013, logo após, iniciaram as obras de melhoria da estrada. Contudo, há trechos que não foram beneficiados (Monte Lindo 2 ao Povoado Santa Joana), o que tem gerado insatisfação nos moradores locais. Segundo a liderança, caso não sejam atendidos, os moradores irão cortar a ferrovia.
	Participação da comunidade nas ações desenvolvidas pela Associação Comunitária / de interesse coletivo	A comunidade costuma participar das atividades realizadas pela associação.
	Atuação de sujeitos e/ou organizações externas na comunidade nos últimos 12 meses	O Banco do Nordeste atua na comunidade através do financiamento de projetos na área da agricultura; a Vale tem atuado no que se refere à melhoria das condições da via de acesso. Entretanto, a liderança local afirmou que o Analista de Relacionamento com Comunidades da Vale não mais visitou Monte Lindo 2.
	Percepção dos impactos POSITIVOS da operação/implantação da ferrovia	Desenvolvimento das comunidades; absorção da mão de obra local; melhoria das condições estruturais da via de acesso.
	Percepção dos impactos NEGATIVOS da operação/implantação da ferrovia	Material particulado; problemas na travessia da linha férrea; ruídos; riscos de acidentes com pessoas e animais; aumento da criminalidade; tráfego intenso de veículos, ocasionando buracos na estrada.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

#### 16.4.7.2.17.6 Economia/Emprego e Renda

A Tabela 16-447, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de Economia/Emprego e Renda, relativas à Monte Lindo II.

**Tabela 16-447: Matriz Síntese – Economia/Emprego e Renda; Monte Lindo II, Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
ECONOMIA/EMPREGO E RENDA	Principais atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores	Agricultura; pesca; pecuária; trabalhos autônomos, tais como mototaxistas.
	Oportunidades de trabalho (nos últimos 12 meses)	Alguns moradores foram contratados por empresas prestadoras de serviço da Vale, tais como Mendes Júnior e Camargo Corrêa. Contudo, foram demitidos devido aos períodos chuvosos.
	Surgimento de novas atividades econômicas na localidade nos últimos 12 meses.	Auxiliar de serviços diversos nas empresas contratadas da Vale.
	Renda média mensal das famílias	A renda média mensal das famílias da localidade varia de R\$ 200,00 a R\$ 724,00.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.2.17.7 Segurança

A Tabela 16-448, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de Segurança, relativas à Monte Lindo II.

**Tabela 16-448: Matriz Síntese – Segurança; Monte Lindo II, Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Segurança	Existência de unidade de segurança pública na localidade	Não há unidade de segurança pública em Monte Lindo 2.
	Situação de segurança pública na localidade	De acordo com liderança local entrevistada, não há policiamento na comunidade. O aumento do uso de drogas tem favorecido a ocorrência de assaltos em Monte Lindo 2.
	Sensação de segurança/insegurança dos moradores da localidade nos últimos 12 meses	Segundo entrevistados, há sensação de insegurança devido à falta de policiamento e ao aumento dos problemas relacionados ao consumo de drogas.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### 16.4.7.3 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: ACESSOS VIÁRIOS PRINCIPAIS

Em Santa Rita há cinco acessos viários monitorados pelo PMISE: SR01; SR02; SR03; SR04; e SR05.

#### 16.4.7.3.1 Acesso SR01

O Acesso SR01, derivado da rodovia BR 135 na altura do seu Km 77, dista aproximadamente 6,5 km do Canteiro de Obras Principal instalado no município de Santa Rita e a cerca de 6,9 km de sua sede municipal. Se estende por 3,4 Km até encontrar com a faixa de domínio da Estrada de Ferro Carajás – EFC, próximo ao km 72+120.

A Tabela 16-449, a seguir, apresenta informações sobre indicadores monitorados no Acesso Viário SR01.

**Tabela 16-449: Matriz Síntese – Acesso SR01, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Aproximadamente 56 habitações, sendo 46 de alvenaria e 10 de taipa.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	Na dinâmica de ocupação das áreas de entorno do Acesso SR01, observa-se que predomina o tipo rural. No acesso analisado constata-se a existência de uma localidade, Carionguinho, que fica localizada próxima à via. O padrão construtivo mais comumente observado nas residências é alvenaria. A maioria das casas possui terrenos espaçosos e com plantio de pequenas hortas. Observa-se ainda a criação de animais (porco, galinha e pato). São vistos também na localidade pequenos estabelecimentos comerciais: 01 loja de roupa (inaugurada em janeiro de 2013), 01 lava jato (desativado), 02 bares e 01 mercearia. Existem ainda alguns equipamentos públicos, tais como: 01 escola, 01 posto de saúde e 02 igrejas (Igreja de São Sebastião e Igreja Assembleia de Deus).
	Perfil socioeconômico da população	As atividades econômicas da população que vive no entorno do Acesso SR01 são constituídas basicamente pela agricultura familiar em regime de subsistência. A renda média mensal das famílias possui uma variação entre R\$ 300,00 a um salário mínimo (R\$ 724,00). Algumas pessoas que residem na localidade Carionguinho deslocaram-se para outros estados para trabalhar no ramo da construção civil e em montagem de torres de alta tensão. Observa-se que o benefício adquirido através do Programa Bolsa Família constitui uma importante fonte de renda das famílias identificadas ao longo deste acesso viário.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	O acesso viário possui aproximadamente 3,4 km de extensão, cuja pavimentação é predominantemente de terra; verifica-se, porém, que o trecho da via que perpassa a localidade de Carionguinho é asfaltado. Observaram-se erosões, buracos na pista de rolamento e alguns trechos do acesso com lama, notadamente no trecho de piçarra ao final do acesso. Salienta-se ainda a existência de um córrego que, no período chuvoso, transborda e intercepta a via de acesso, dificultando a passagem de veículos pequenos. Além disso, em parte da via, são observadas lombadas e placas de sinalização vertical, as quais estão danificadas.
	Perfil dos veículos	Mediante a visita <i>in loco</i> , observou-se que o uso da via de acesso é feito principalmente por motocicletas, veículos de passeio (carro particular), bicicletas e veículos de tração animal. A via também é utilizada pelos moradores das localidades: Vaca Morta, Oiteiro dos Pires, Sítio do Meio, Monge Belo, Mata dos Pires, São João da Mata e principalmente Carionguinho, comunidade que está localizada no acesso. Cabe destacar que durante a visita

EIXO TEMÁTICO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA		realizada no mês de fevereiro de 2014, notou-se um reduzido tráfego de veículos a serviço da Expansão da EFC.
	Registro de ocorrências de acidente	Não há registros de acidentes ao longo do acesso viário SR01, conforme entrevistas realizadas com moradores do entorno.
	Caracterização da propriedade	O padrão construtivo das edificações neste espaço de monitoramento é da tipologia alvenaria (maior proporção) e pau-a-pique, também conhecida como taipa (em menor proporção). É notadamente observado que a maior quantidade das residências do Acesso 01 está localizada no aglomerado populacional da localidade Carionguinho.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Perda da qualidade da via de acesso (buracos e erosão) em razão do tráfego intenso de veículos pesados que circulavam na via no período de maior execução das atividades do projeto de Expansão da EFC e/ou devido ao período chuvoso.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Impactos Positivos: Asfaltamento da via de acesso. Impactos Negativos: Poeira, buracos e ruído.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Amplo, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-159: Condições da via de Acesso SR01. Fonte: AMPLO, 2013.



Foto 16-160: Condições da via de acesso SR01; sinalização. Fonte: AMPLO, 2013.

#### 16.4.7.3.2 Acesso SR02

O Acesso SR02 deriva do Km 85+600 da rodovia BR-135, e se estende por 4,8 Km até encontrar a EFC, próximo ao km 78+150. Seu início, junto à referida rodovia, dista aproximadamente 14,5 km do canteiro de obras principal instalado na sede municipal.

A Tabela 16-450, abaixo, apresenta informações sobre indicadores de monitoramento do Acesso Viário SR02.

**Tabela 16-450: Matriz Síntese – Acesso SR02, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Aproximadamente 26 residências, sendo 02 localizadas no início do acesso e 24 na área de abrangência do aglomerado populacional da comunidade Ribeiro, além de 02 habitações em construção.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	Ao longo do acesso pode-se verificar que o processo de uso e ocupação da área possui características rurais. No território de análise (Acesso 02) existe a localidade Ribeiro, comunidade predominantemente residencial. Na margem do acesso não foram identificados equipamentos públicos, tais como: escola, unidade de saúde, creche, praças, dentre outros. Com relação aos demais equipamentos de uso coletivo, existe no acesso apenas 01 campo de futebol, 01 mercearia e 01 igreja.
	Perfil socioeconômico da população	O perfil socioeconômico e ocupacional da população que vive no entorno do Acesso 02 é constituído basicamente pela agricultura familiar em regime de subsistência, em que destaca-se o cultivo de: milho, mandioca e arroz. O período chuvoso tem sido muito importante para a melhoria da qualidade do plantio do arroz, sendo aquele de maior produção no momento deste levantamento de informações. Algumas pessoas recebem o Pagamento do Seguro Defeso, referente ao período de proibição da pesca. A renda média mensal é inferior a um salário mínimo para a maioria das famílias. O benefício adquirido através do Programa Bolsa Família é considerado uma importante fonte de recursos e, por vezes, a única fonte de renda de algumas famílias ao longo deste acesso viário.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	O acesso 02 possui 4,8km de extensão. Suas condições estruturais são regulares, possuindo pavimentação do tipo mista: piçarra, asfalto (no trecho da localidade Ribeiro) e pó de brita ao final do acesso, próximo ao canteiro de obras. Observa-se com clareza que nos trechos compostos por piçarra existe grande quantidade de buracos e lama. A sinalização do acesso é parcial, já que no início do acesso não existe sinalização e em outros trechos a sinalização está invertida. Apenas no trecho que perpassa a localidade Ribeiro observa-se a existência de placas sinalização que indicam curvas, os limites de velocidade permitida na via e lombadas.
	Perfil dos veículos	Em geral a via é utilizada para o tráfego de veículos pequenos, a exemplo de carros de passeio, Kombi, bicicletas e motocicletas, em sua maioria. No acesso transitam ainda alguns táxis de lotação (que fazem o transporte de passageiros de Santa Rita para as localidades próximas ao acesso e vice-versa). Durante a caracterização do território, apenas 01 carro do tipo Pick-up e 01 caminhão a serviço do projeto de Expansão da EFC foram vistos trafegando na via de acesso. Desta maneira considera-se que o fato da baixa intensidade das atividades dos serviços de

EIXO TEMÁTICO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
		expansão da EFC têm também possibilitado a diminuição do fluxo de veículos no acesso viário.
	Registro de ocorrências de acidente	Os moradores do acesso e de seu entorno não relataram ocorrência de acidentes ao longo do mesmo.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	Ao longo do acesso predomina a presença de propriedades rurais. A maioria das habitações identificadas possui padrão construtivo de alvenaria, mas há também, em menor proporção, residências constituídas por taipa. As edificações situam-se no aglomerado populacional de Ribeiro.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	A melhoria da qualidade do acesso viário durante o período intenso das atividades do Projeto da Expansão da EFC foi destacada por moradores entrevistados.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Impacto positivo: Melhoria na qualidade do acesso viário. Impacto negativo: aumento do tráfego de veículos durante as obras, ocasionando acidentes com animais e poeira na via de acesso.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Amplo, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-161: Tráfego de veículos pesados no Acesso SR02, comunidade de Ribeiro. Fonte: AMPLO, 2013.



Foto 16-162: Condições de residência da comunidade de Ribeiro; habitação de taipa. Fonte: AMPLO, 2013.

#### 16.4.7.3.3 Acesso SR03

O Acesso SR03 deriva do Km 92+700 da rodovia BR-135, e se estende por 4,8 Km até encontrar a EFC, próximo ao km 84+500. Seu início, junto à referida rodovia, dista aproximadamente 21,8 km do Canteiro de Obras Principal de Santa Rita.



A Tabela 16-451, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de monitoramento do Acesso Viário SR03.

**Tabela 16-451: Matriz Síntese – Acesso SR03, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Foram identificadas 118 residências às margens do acesso viário e 04 habitações em construção.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O processo de uso e ocupação do Acesso SR03 é essencialmente rural. Existem três localidades neste acesso: Picos I, São José dos Matos e Santa Helena. Predomina o padrão construtivo de alvenaria e, em menor proporção habitações confeccionadas nas técnicas de pau-a-pique (também conhecida como taipa de mão). A maior concentração de residências está na localidade Picos I, onde está a maioria dos comércios e demais estabelecimentos de prestação de serviços do acesso, tais como: oficina mecânica, bar, restaurante, associação esportiva e cultural. Na visita <i>in loco</i> observou-se ainda alguns equipamentos de uso público, como escola, posto de saúde e centro comunitário.
	Perfil socioeconômico da população	A maior parte das famílias residentes no território em análise possui renda média mensal de até um salário mínimo. Enquanto atividades econômicas, predomina entre os moradores a agricultura familiar em regime de subsistência. São vistos também proprietários de pequenos comércios, autônomos (venda de cosméticos) e moradores que atuam no funcionalismo público (Prefeitura de Itapecuru Mirim). Os trabalhadores rurais que desenvolvem suas atividades nas propriedades rurais do entorno recebem, em média, diárias de R\$ 25,00 a R\$ 30,00 reais. O Programa Bolsa Família representa fonte de recursos complementar e por vezes, a única fonte de renda das famílias ao longo deste acesso viário.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	O Acesso Viário SR03 possui aproximadamente 8 km de extensão. Suas condições estruturais são regulares, possuindo pavimentação do tipo mista: pavimentação asfáltica ( no trecho dos aglomerados populacionais) e no trecho onde não há habitações a via é coberta por piçarra. Foi observado que no trecho coberto por asfalto existem diversas irregularidades (buracos) que segundo moradores entrevistados, esse fato decorre da grande quantidade de veículos pesados que já transitaram pela via, já no trecho constituído por piçarra nota-se grande quantidade de buracos e lama. A via é parcialmente sinalizada com placas, observa-se que a maior quantidade de placas está nos perímetros inseridos nas localidades, verificou-se ainda que algumas placas estão cobertas por mato.

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>VARIÁVEL</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
	Perfil dos veículos	No acesso SR03 predomina o tráfego de veículos de pequeno porte, como carros de passeio, bicicletas e veículos de tração animal, além de pedestres. Na visita <i>in loco</i> (realizada em fevereiro de 2014) observou-se um pequeno fluxo de veículos pesados. De acordo com relatos de moradores, o fluxo dos veículos a serviço da EFC tem diminuído. Os principais veículos e sujeitos que trafegam na via são os residentes das localidades: Frades, Jaibara, Jussara, Santa Helena, São José dos Matos e Picos I, além de trabalhadores das fazendas do entorno do acesso.
	Registro de ocorrências de acidente	Há relatos de uma moradora sobre acidentes envolvendo motocicletas na via de acesso. Um entrevistado, que reside em Picos I, relatou ter ocorrido um acidente em que um carro do tipo Pick-up teria batido contra um poste. O mesmo, porém, não soube prestar mais informações sobre a ocorrência.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	A ocupação das margens da via é caracterizada pela presença de propriedades rurais. Predominam residências com padrão construtivo de alvenaria; algumas destas possuem pontos comerciais. Em menor quantidade, são vistas edificações de taipa.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	A qualidade do acesso viário, de acordo com alguns entrevistados, melhorou, mas ainda assim existem reclamações quanto à qualidade da pavimentação, pois devido ao tráfego de veículos pesados na via durante as obras, o asfalto ficou danificado, não ocorrendo a devida manutenção. Muitos trechos apresentam buracos.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Impactos Negativos: Material particulado (poeira e fuligem), principalmente quando não tinha asfalto, ruído, tráfego de veículos pesados. Impactos Positivos: pavimentação de alguns trechos do acesso e absorção da mão de obra local (embora os funcionários já tenham sido demitidos).

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-163: Tráfego de ciclista e de carroça no Acesso SR03, em trecho pertencente à localidade Picos I. Fonte: AMPLO, 2013.



Foto 16-164: Aspectos relacionados à infraestrutura, uso e ocupação do solo, sinalização e iluminação na via do Acesso SR03, comunidade de Picos I. Fonte: AMPLO, 2013.

#### 16.4.7.3.4 Acesso SR04

O Acesso SR04 deriva do Km 96+300 da rodovia BR-135, e se estende por 4,0 Km até encontrar a EFC, próximo ao km 88+520. Seu início, junto à referida rodovia, dista aproximadamente 25,5 km do Canteiro de Obras Principal instalado na sede municipal de Santa Rita (Tabela 16-452).

**Tabela 16-452: Matriz Síntese – Acesso SR04, Santa Rita - MA**

EIXO TEMÁTICO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Há 70 residências às margens do acesso viário SR04, sendo que, deste total, 05 estão em fase de construção.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O entorno do acesso é predominantemente constituído por áreas com características rurais, onde se localizam algumas fazendas. Às margens da via está estabelecida a localidade de Oiteiro dos Nogueiras. Esta localidade possui dois aglomerados populacionais, que distam entre si aproximadamente 500m. O padrão construtivo predominante é de alvenaria. Contudo, notam-se, em menor quantidade, algumas habitações de taipa. Na visita <i>in loco</i> foi verificada a existência de alguns equipamentos públicos, tais como: 01 posto de saúde, 01 escola que atende a educação infantil e as atividades do PETI e do Projovem. Existe ainda no trecho em análise 02 bares, 01 mercearia, 01 praça (local onde são desenvolvidas algumas atividades culturais), 01 campo de futebol, 01 Fábrica de Cêramicas e uma torre de telefonia móvel, localizada na praça, no centro do aglomerado populacional da localidade Oiteiro dos Nogueiras.
	Perfil socioeconômico da população	A maior parte da população residente no território em análise possui renda média mensal de 400 a 724,00. As atividades econômicas da população que vive no entorno do Acesso SR04 são constituídas basicamente pela agricultura familiar em regime de

EIXO TEMÁTICO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
		subsistência. Na localidade de Oiteiro dos Nogueiras, uma parte da sua população <u>que</u> trabalha na fábrica de cerâmicas existente no trecho em análise. Alguns moradores relatam que há trabalhadores locais atuando em outros municípios e estados, desenvolvendo atividades na construção civil e montagem de torres. Parcela expressiva das famílias locais é beneficiada pelo Programa Bolsa Família.
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	O Acesso SR04 possui 4 km de extensão, contendo pavimentação do tipo mista (piçarra e asfalto). O asfalto é observado apenas no trecho em que há aglomerado residencial. Além de não serem feitos serviços de manutenção da via, este trecho encontra-se danificado em consequência do fluxo de veículos pesados que trafegam diariamente no local. Nas proximidades da fábrica de cerâmicas, observa-se entulho (pedaços de tijolo) para preencher buracos na pista de rolamento. Identifica-se sinalização no perímetro próximo à passagem em nível (PN) sobre a linha férrea. Nos demais trechos da via não há sinalização.
	Perfil dos veículos	Predomina o tráfego de veículos de pequeno porte (carros de passeio, caminhonetes, bicicletas e veículos de tração animal), assim como táxis de lotação (que fazem o transporte de passageiros da sede municipal de Itapecuru Mirim para as localidades vizinhas e destas para a sede). Existe também o tráfego de veículos pesados (caminhões) que fazem o transporte dos materiais produzidos na fábrica de cerâmicas. Durante a visita <i>in loco</i> , observou-se que tais veículos trafegam com excesso de velocidade. Pedestres e moradores de outras localidades, a exemplo de Jaibara dos Nogueiras, Cupaúba, Peso Grande e Baunilha também utilizam a via. O tráfego de veículos a serviço da Expansão da EFC, segundo moradores locais, diminuiu bastante nos últimos meses, possivelmente em virtude da redução de demanda das atividades. Foram vistos apenas 02 veículos do tipo Pick-up à serviço do empreendimento.
	Registro de ocorrências de acidente	Moradores relatam a ocorrência de um acidente envolvendo um veículo de passeio, o qual trafegava em alta velocidade. Contudo, não souberam detalhar a ocorrência.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	Predominam as propriedades rurais. A área apresenta residências com padrão construtivo de alvenaria e, em menor proporção, de taipa. São vistos pequenos pontos comerciais em residências de alvenaria.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Os moradores destacam o asfaltamento da via no trecho da localidade Oiteiro dos Nogueira, embora a qualidade do asfalto não tenha sido boa. No entanto, com as chuvas do final do ano de 2013, surgiram diversos buracos na via. Recentemente foi realizada a reforma da praça, situada na via de acesso e na parte central do aglomerado de residências.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Pontos Positivos: Melhoria nas condições estruturais da via. Pontos negativos: tráfego intenso de veículos; buracos e poeira ocasionados por movimentação de veículos principalmente no período da estiagem; lama no período chuvoso e acidentes com animais.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-165: Tráfego de ciclistas no Acesso SR04, comunidade de Oiteiro dos Nogueiras. Fonte: AMPLO, 2013.



Foto 16-166: Condições da via do acesso SR04, comunidade de Oiteiro dos Nogueiras. Fonte: AMPLO, 2013.

#### 16.4.7.3.5 Acesso SR05

O Acesso SR05 deriva do Km 96+600 da rodovia BR-135, e se estende por 5,5, Km até encontrar a EFC, próximo ao km 92+800. Seu início, junto à referida rodovia, dista aproximadamente 26 km do Canteiro de Obras Principal instalado na sede municipal de Santa Rita.

A Tabela 16-453, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de monitoramento do Acesso Viário SR05.

**Tabela 16-453: Matriz Síntese – Acesso SR05, Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Aproximadamente 132 construções residenciais.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O perfil da ocupação do entorno é predominantemente rural. O início do Acesso SR05 situa-se na porção localizada às margens da BR-135, onde encontram-se poucas residências pertencentes à localidade Oiteiro dos Nogueiras. A referida via de acesso possui dois aglomerados populacionais em suas margens: Comunidades Canta Galo e Pedrinhas Clube de Mães. Estas localidades concentram o maior número de residências identificadas às margens da via de acesso. O padrão construtivo predominante é a alvenaria. Contudo observa-se, em menor proporção, habitações de taipa. Quantidade expressiva das residências possui banheiros externos contruídos por meio do "Programa de Saneamento Básico" do Governo Federal. Próximo ao fim do acesso existe uma passarela, quase não utilizada, segundo relato dos moradores, por está afastada do

EIXO TEMÁTICO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
		<p>aglomerado residencial. Muitas pessoas teriam medo de utilizá-la, pois é muito alta.</p> <p>No acesso analisado existe 01 unidade de saúde, 2 escolas, 01 centro comunitário, 02 campos de futebol, 01 igreja (Igreja de São Raimundo) e 04 bares, além de mercearias.</p>
	Perfil socioeconômico da população	<p>A renda média mensal das famílias varia entre R\$ 300,00 a um salário mínimo (R\$724,00). A maioria da população local dedica-se a agricultura familiar em regime de subsistência. Prevalece o cultivo de arroz, feijão, milho, mandioca, macaxeira e melancia. A pesca é uma atividade pouco praticada, desenvolvida principalmente nos açudes das fazendas do entorno do acesso. Tais açudes pertencem a propriedades particulares. As famílias dedicam-se também a criação de animais, tais como: galinha, porco e pato. Assim como a aposentadoria, o Programa Bolsa Família beneficia uma expressiva parcela das famílias do entorno da via de acesso.</p>
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	<p>O acesso SR05 possui aproximadamente 5,7 km de extensão. Existe pavimento asfáltico somente no trecho que perpassa as comunidades assentadas ao longo da via. Este trecho passou por um processo de manutenção recente, segundo informações de moradores, mas observa-se <i>in loco</i> que não solucionou todas as erosões existentes. Na porção em que não são vistas residências, a pavimentação é composta por piçarra. Não foi observado nenhum tipo de sinalização ao longo da via, apenas no cruzamento com a ferrovia, trecho este em que existe uma passagem em nível (PN).</p>
	Perfil dos veículos	<p>Foi observado maior fluxo de veículos leves (carros pequenos e, em maior quantidade, motocicletas). Destaca-se a diminuição do tráfego de veículos a serviço da expansão da EFC. Os principais sujeitos que trafegam na via são os residentes das localidades: Cantagalo, Pedrinhas, Queluz, Bacabeiras, Roncador, Baunilha I, Baunilha II, Cupauba e Jaibada dos Nogueiras.</p>
	Registro de ocorrências de acidente	<p>Um morador da localidade de Pedrinhas relatou ter acontecido um acidente envolvendo um carro e uma moto. Contudo, o entrevistado não soube prestar mais informações sobre a ocorrência.</p>
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	<p>A ocupação às margens da via é predominantemente rural, com áreas destinadas à pastagens. Predominam residências com padrão construtivo de alvenaria (maior quantidade) e taipa (menor quantidade).</p>
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	<p>Alguns moradores relatam o prolongamento da área asfaltada e a realização de serviços de manutenção recentemente, embora alguns buracos sejam observados na via de acesso. Alguns entrevistados reclamam da lama no trecho com cobertura de piçarra. Um morador da localidade Pedrinhas afirmou que a iluminação pública é inexistente em vários trechos. A conta de energia elétrica possui um valor muito alto, chegando por vezes a R\$ 100,00.</p>

EIXO TEMÁTICO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Pontos positivos: absorção da mão-de-obra local; melhoria das condições estruturais do acesso viário; o trem não tem ficado parado na passagem de nível, segundo um dos moradores, o que não impede a passagem das pessoas de um lado para outro da ferrovia. Pontos negativos: lama no período chuvoso; fuligem do trem, causando prejuízos às plantações dos agricultores locais.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Amplo, 2013.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-167: Perfil da ocupação no Acesso SR05, comunidade de Pedrinhas “Clube de Mães”. Fonte: AMPLO, 2013.



Foto 16-168: Trecho do Acesso Viário SR05, comunidade de Canta Galo. Fonte: AMPLO, 2013.

#### 16.4.7.3.6 Acesso SR06A

O Acesso SR06A deriva da rodovia MA-324, e se estende por 250 metros até encontrar a EFC. Seu início, junto à referida rodovia, dista aproximadamente 36 km do Canteiro de Obras Principal instalado na sede municipal de Santa Rita..

A Tabela 16-454, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de monitoramento do Acesso Viário SR06A.

**Tabela 16-454: Matriz Síntese – Acesso SR06A, Santa Rita – MA**

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>VARIÁVEL</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>DINÂMICA DE OCUPAÇÃO</b>	Número de residências na margem do eixo viário	Foram contabilizadas 9 residências.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O perfil da ocupação do entorno da via de acesso é predominantemente rural. Às margens da via está estabelecida algumas casas da localidade de Morro Grande. Trata-se de uma via curta, com 250 metros, que além de dar acesso a EFC também chega ao canteiro de obras avançado. O padrão construtivo predominante é taipa, sendo todas eles residenciais.
	Perfil socioeconômico da população	Os moradores possuem uma renda média R\$300,00 por família. A maioria dessas famílias retiram sua fonte de renda do excedente da produção agrícola e da produção de farinha. Conforme entrevista com moradores, quase todas famílias complementam sua renda com o benefício do Programa Bolsa Família.
<b>TRÁFEGO</b>	Condição das estradas no decorrer do ano	A via é estreita e apresenta uma pavimentação mista, no início do trecho é de terra e adiante ela é coberta com brita. Esse recobrimento da via com brita é constante para amenizar os buracos causados pelo tráfego de veículos. O final do acesso é bem susceptível a formação de lama no período chuvoso.
	Perfil dos veículos	O tráfego de veículos é diversificado. Os principais usuários são moradores locais e das comunidades adjacentes, utilizam motocicletas e bicicletas, é verificado tráfego significativo de veículos que prestam serviço para o empreendimento, são eles: caminhões, ônibus, carros pequenos e camionetes. Esse fluxo é constante e exacerbado pela presença do canteiro de obras avançado.
	Registro de ocorrências de acidente	Não há ocorrência de acidentes no acesso viário, segundo relato de moradores entrevistados.
<b>CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA</b>	Caracterização da propriedade	A área apresenta residências com padrão construtivo de taipa e, em menor proporção, de alvenaria, em um ambiente conturbado pela proximidade com a ferrovia e rodovia. Há uma casa a menos de 20 metros da ferrovia, próximo a máquinas trabalhando.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Segundo moradores locais, nos últimos 12 meses houveram constantes intervenções na via, raspagem e recobrimento com britas. Assim permaneceu nos últimos seis meses, como medida para diminuir os buracos causados pelo tráfego dos veículos.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Foram apontados somente pontos negativos: tráfego intenso de veículos, insegurança entre os moradores, poeira, lama, risco de atropelamento de crianças, o recobrimento das britas prejudicou a mobilidade dos pedestres.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.



### Registro Fotográfico:



Foto 16-169: Veículo utilizando o acesso SR06A, em Anajatuba/MA. Fonte: Amplo, 2014

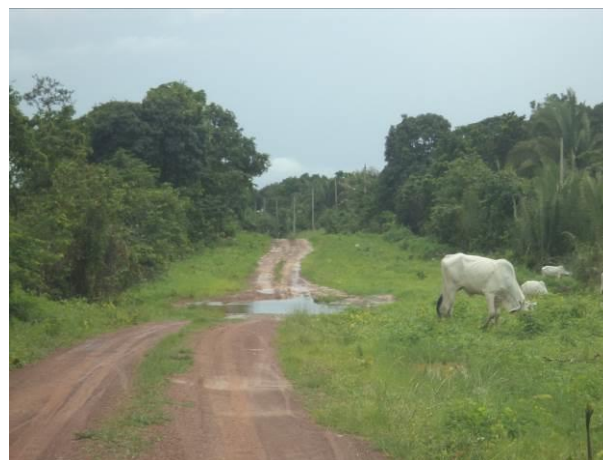


Foto 16-170: Condições da pavimentação do acesso SR06A, na localidade Morro Grande, em Anajatuba/MA. Fonte: Amplo, 2014

#### 16.4.7.3.7 Acesso SR06B

O Acesso SR06B deriva da rodovia MA-324, e se estende por 400 metros até encontrar a EFC. Seu início, junto à referida rodovia, dista aproximadamente 36,5 km do Canteiro de Obras Principal instalado na sede municipal de Santa Rita. A Tabela 16-455, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de monitoramento do Acesso Viário SR06B.

**Tabela 16-455: Matriz Síntese – Acesso SR06B, Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Foram contabilizadas 17 residências.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O perfil da ocupação do entorno da via de acesso é rural. Às margens da via está estabelecida algumas casas da localidade de Pacova. Trata-se de uma via curta, com 400 metros, que além de dar acesso a EFC também chega ao povoado de Morro de Alexandre pela estrada vicinal. Esse último que se encontra ao longo da estrada paralela a ferrovia. O padrão construtivo predominante é de táipa, sendo que uma residência funciona como bar/venda e em Morro Alexandre há uma casa de farinha.
	Perfil socioeconômico da população	Os moradores possuem uma renda média de R\$300,00 por família. A maioria dessas famílias retiram sua fonte de renda do excedente da produção agrícola e da produção de farinha. Conforme entrevista com moradores, quase todas famílias complementam sua renda com o benefício do Programa Bolsa Família.

EIXO TEMÁTICO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	A via é estreita e apresenta uma pavimentação mista: terra e piçarra. Um ponto crítico é a dificuldade na entrada do acesso, trata-se de um entroncamento que possui um espaço reduzido para manobra de conversão dos veículos que estão seguindo no sentido Anajatuba. No período chuvoso, a via apresenta buracos que formam grandes poças e no trecho da estrada vicinal alguns córregos interceptam a via.
	Perfil dos veículos	Os principais sujeitos que trafegam na via são os moradores das comunidades próximas que acessam esse caminho para chegar à lavoura e ao povoado de Morro Alexandre. Há ainda, o uso por caminhão de lixo da prefeitura que acessa o lixão que fica na localidade de Morro do Alexandre e a passagem de carros ligados ao empreendimento. O fluxo de usuários da via é baixo e utilizado em maioria por ciclistas e pedestres.
	Registro de ocorrências de acidente	Não há ocorrência de acidentes no acesso viário, segundo relato de moradores entrevistados.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	A área apresenta residências com padrão construtivo de taipa e, em menor proporção, de alvenaria, em um ambiente conturbado pela proximidade com a ferrovia e rodovia.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Segundo moradores locais, nos últimos 12 meses, o tráfego de veículos teve um aumento por conta das obras de expansão e foram feitas algumas melhorias na estrada.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Foram apontados como impactos negativos: tráfego intenso de veículos, poeira e danificação da via. Positivos: absorção de mão-de-obra local, implantação do serviço de energia elétrica, viabilizado pela vale e prefeitura e construção da casa de farinha.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-171: Condições da pavimentação, e usuário na via de acesso SR06B, em Pacova, Anajatuba/MA. Fonte: Ampla, 2014



Foto 16-172: Sinalização e condições da via de acesso SR06B, em Morro do Alexandre, Anajatuba/MA. Fonte: Ampla, 2014

### 16.4.7.3.8 Acesso SR07

O Acesso SR07 deriva da rodovia BR-135, e se estende por 6,5 km até encontrar a EFC. Seu início, junto à referida rodovia, dista aproximadamente 42 km do Canteiro de Obras Principal instalado na sede municipal de Santa Rita.

A Tabela 16-453, a seguir, apresenta informações sobre indicadores de monitoramento do Acesso Viário SR07.

**Tabela 16-456: Matriz Síntese – Acesso SR07, Santa Rita – MA**

EIXO TEMÁTICO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
DINÂMICA DE OCUPAÇÃO	Número de residências na margem do eixo viário	Ao longo do Acesso SR07 há 104 habitações. No trecho da localidade Carro Quebrado, que embora esteja fora do acesso SR07, é também espaço de monitoramento, existem 20 habitações.
	Perfil da ocupação (Residencial, Comércio, Serviços, etc.)	O padrão de ocupação das margens da via é predominantemente rural, com áreas destinadas à pastagem e à pecuária extensiva. No espaço em análise existem 04 localidades: Monte Lindo I, Monte Lindo II, Campestre e Carro Quebrado, esta última fica localizada do outro lado da ferrovia. O maior aglomerado populacional é observado na localidade Campestre. No acesso SR07 existem 02 escolas, 02 postos de saúde, 03 igrejas, 01 capela (construída por um morador local), 01 ponte (que liga a localidade de Monte Lindo II e Campestre), 01 restaurante, 01 cemitério, 01 posto de moto taxi (no início do acesso), 01 loja de confecções, 03 comércios, 02 clubes, 04 bares e 02 campos de futebol. Observou-se ainda a existência de 01 Centro comunitário em reforma, além da construção de uma nova unidade de saúde, ambos na localidade Campestre.
	Perfil socioeconômico da população	O perfil socioeconômico e ocupacional da população que vive no entorno do Acesso SR07 é constituído basicamente pela agricultura familiar em regime de subsistência. A agricultura é desenvolvida principalmente por meio do plantio de mandioca, arroz e milho. Outra atividade econômica desenvolvida, em menor intensidade, é a pesca. Alguns moradores relatam que a pesca tem reduzido em consequência do assoreamento dos rios. Salienta-se que trabalhadores têm ido para outros estados (Goiás e São Paulo) trabalhar no ramo da construção civil. Segundo liderança e moradores entrevistados, a renda média mensal das famílias varia entre R\$150,00 e R\$200,00 para aquelas que dependem exclusivamente de benefício adquirido através do Programa Bolsa Família. Para os trabalhadores rurais, a renda varia entre R\$250,00 e R\$300,00 e para famílias que possuem aposentados, a renda média chega a um salário mínimo.

EIXO TEMÁTICO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
TRÁFEGO	Condição das estradas no decorrer do ano	O Acesso SR07 possui aproximadamente 6,45 km. As condições estruturais da via são regulares, em que o tipo de pavimentação, do início do acesso até a localidade Monte Lindo I, é composto por pó de brita. No trecho pertencente à localidade Campestre, a pavimentação é composta por piçarra com óleo queimado e nos trechos equivalentes às localidades Carro Quebrado e Monte Lindo II, apenas piçarra compõe a pavimentação. Neste trecho existem muitos buracos e lama, cuja má condição estrutural da via prejudica alguns alunos durante o trajeto até a escola. Há cerca de quatro meses foram realizados serviços de melhoria da pavimentação no trecho de Campestre; no entanto, a qualidade da pavimentação não foi boa, resultando no aparecimento de buracos ao longo da via. Em consequência do grande fluxo de veículos diariamente, esse fator vem se agravando. Conforme informações de moradores as comunidades ao longo do acesso estão aguardando o asfalto, uma vez que, começaram a execução das obras de melhoria da via. Existe sinalização parcial no acesso, em que se observam placas e algumas lombadas.
	Perfil dos veículos	Predomina o tráfego de motocicletas e carros de passeio, bem como é verificado tráfego significativo de pedestres e ciclistas. Dentre os principais usuários da via têm-se moradores das localidades: Companhia, Carro Quebrado, Campestre, Monte Lindo I e II, e Cariongo II. Foi observado fluxo intenso de veículos a serviço da Expansão da EFC, com destaque para carros do tipo Pick-up, ônibus, caminhões pesados e tratores. É importante ressaltar que as obras de EEFC neste acesso estão sendo desenvolvidas de forma mais intensa que nos outros acessos viários.
	Registro de ocorrências de acidente	Os moradores do entorno da via não relataram a ocorrência de acidentes ao longo do acesso viário, apenas reclamaram que as motos passam geralmente com excesso de velocidade.
CONDIÇÕES DE RESIDÊNCIA	Caracterização da propriedade	A maioria das residências possui padrão construtivo de alvenaria, aspecto este que decorre principalmente do programa Minha Casa Minha Vida. Observa-se no acesso viário algumas habitações contruídas de taipa, presentes em maior quantidade na localidade Carro Quebrado. O trecho restante da via caracteriza-se pela presença de propriedades rurais.
	Opinião dos moradores sobre as transformações do local	Recentemente foram realizados serviços de melhorias na pavimentação do acesso viário. Tais mudanças ocorreram após o início das obras da Expansão da EFC.

EIXO TEMÁTICO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
		Algumas famílias são beneficiadas pelo programa do Governo Federal "Água Para Todos", através da instalação de cisternas com potencial de armazenamento de até 16 mil litros de água. As cisternas foram instaladas pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF) há cerca de um ano, em algumas localidades pertencentes ao município de Anajatuba, com destaque neste acesso viário para a comunidade Campestre.
	Opinião dos moradores em relação ao empreendimento	Impactos positivos: Melhorias nas condições da estrada; absorção de mão-de-obra local, embora temporária; realização de ações sociais através da Vale na localidade Campestre (cursos e palestras). Impactos negativos: Tráfego intenso de veículos; vibração (principalmente quando passam carros muito pesados); material particulado (poeira) e ruídos.

Fonte: PMISE – Levantamento de dados primários, Ampla, 2014.

### Registro Fotográfico:



Foto 16-173: Condições da pavimentação e da sinalização na via de acesso SR07, em Campestre, Miranda do Norte/MA. Fonte: Ampla, 2014



Foto 16-174: Perfil de ocupação e condições da via de acesso SR07, em Monte Lindo II, Anajatuba/MA. Fonte: Ampla, 2014

## 16.4.8 BOM JESUS DAS SELVAS/MA

### 16.4.8.1 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: UNIDADE MUNICIPAL

#### 16.4.8.1.1 Educação

Nesse eixo temático as análises se baseiam em dados secundários coletados nas bases do INEP, cuja atualização alcança o ano de 2012 e 2013, e em dados primários, obtidos no

primeiro semestre de 2013 na Secretaria Municipal de Bom Jesus das Selvas, à Gerência Regional de Educação de Açailândia/MA, e à escola de ensino médio local<sup>67</sup>. As análises baseadas nos dados disponibilizados pelo INEP se referem a indicadores relativos ao número de estabelecimentos de ensino, número de discentes por turma e número de docentes por turma.

#### 16.4.8.1.1 Estabelecimentos de Ensino

Segundo dados do INEP (2013), no município Bom Jesus das Selvas havia 82 estabelecimentos de ensino em atividade no ano de 2010, quantidade que se reduziu a 79 em 2011 e a 72 em 2012 (Figura 16-290). De acordo com informações prestadas por gestores da Secretaria Municipal de Educação e da Gerência Regional de Educação à qual pertence o município de Bom Jesus das Selvas, em 2013 o município possui 81 escolas em atividade. Portanto, as informações atualizadas nos levantamentos *in loco*, realizados no primeiro semestre de 2013, evidenciam o crescimento do número de estabelecimentos de ensino em atividade no município, em comparação com o ano 2012 (81 em 2013, contra 72 em 2012). Contudo, dados do INEP apontam para a existência de 70 escolas em atividade no município no ano de 2013.

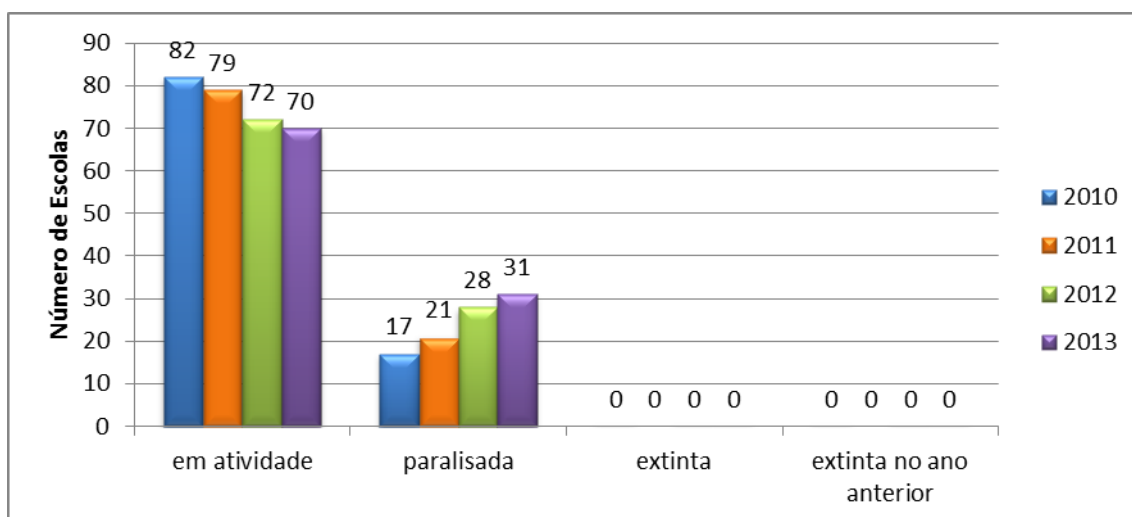


Figura 16-290: Status de Funcionamento dos Estabelecimentos de Ensino – Bom Jesus das Selvas  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011, 2012 e 2013.

Ainda de acordo com dados do INEP (2013), referentes a dependência administrativa, predominam no município de Bom Jesus das Selvas as escolas da rede municipal. Em 2012, havia 89 escolas da rede municipal, 10 da rede estadual e 1 da rede privada (Figura 16-291). Ainda segundo dados do INEP no ano de 2013, em Bom Jesus das Selvas, haviam 91 escolas da rede municipal, 08 escolas da rede estadual e 02 da rede privada (paralisadas).

<sup>67</sup> O levantamento de dados primários no município de Bom Jesus das Selvas não foi realizado até a data de fechamento deste relatório.

De acordo com informações levantadas no primeiro semestre de 2013 junto a Secretaria Municipal de Educação de Bom Jesus das Selvas, das 81 escolas em atividade no município, 80 integram a rede municipal de ensino e 1 a rede estadual. Esses dados demonstram a deficiência na oferta de Ensino Médio no município, já que o mesmo possui apenas 1 unidade que oferta esse nível de ensino.

Em relação a rede privada de ensino, não foram identificadas unidades dessa natureza em atividade no município de Bom Jesus das Selvas até maio de 2013, quando fora realizada a coleta de dados *in loco*. Contudo, os dados do Censo Escolar 2013, divulgados no mês de outubro, informam que há discentes vinculados a essa dependência administrativa.

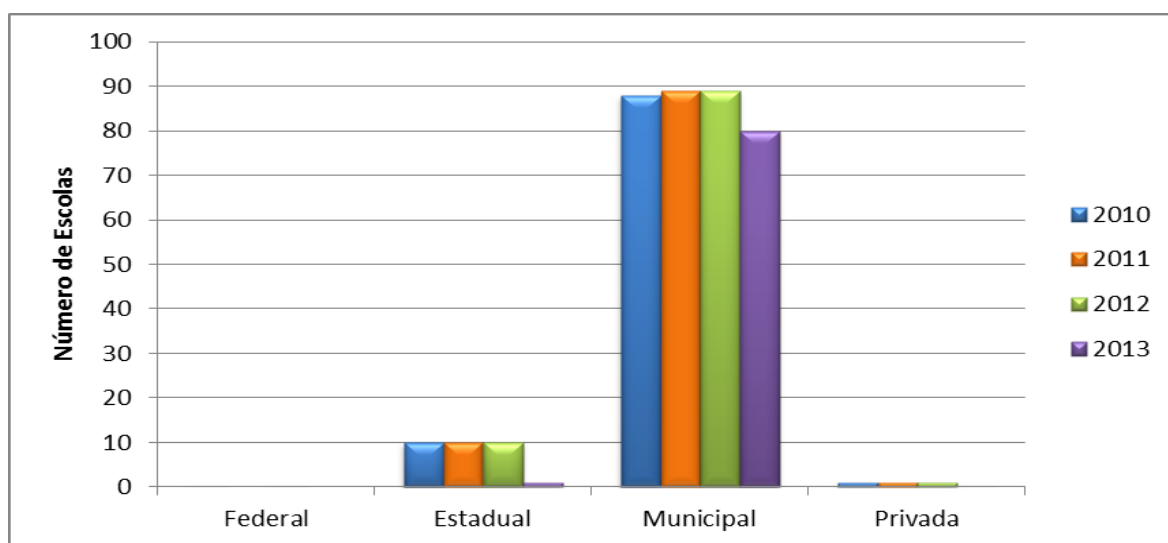


Figura 16-291: Estabelecimentos de Ensino por Dependência Administrativa – Bom Jesus das Selvas  
 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011, 2012 e 2013.

#### 16.4.8.1.1.2 Matrículas/Discentes

As análises acerca do quantitativo de discentes no município de Bom Jesus das Selvas se baseiam nas informações constantes da Tabela 16-457, a seguir. Esta apresenta informações sobre o número de discentes segundo as dependências administrativas e os níveis de ensino ofertados em Bom Jesus das Selvas no período de 2009 a 2013. A fonte das informações sistematizadas na referida Tabela é a Secretaria Municipal de Educação de Bom Jesus das Selvas, informações essas coletadas no primeiro semestre de 2013.

No período 2010/2013, o total de discentes no município apresentou declínio nos anos 2011 e 2012, elevando-se novamente no ano 2013. Em 2010 havia 9.813 discentes em Bom Jesus das Selvas, os quais se reduziram a 9.497 em 2011 e a 9.306 em 2012, elevando-se a 9.579 em maio de 2013. Ressalta-se que os dados do Censo Escolar, preliminarmente publicados, apontam para a existência de 9.649 alunos matriculados em 2013, o que sugere o aumento de 70 matrículas.

Segundo informações prestadas pelo Secretário Municipal de Educação, no primeiro semestre de 2013, houve aumento na demanda por Educação Infantil e por ensino

fundamental, principalmente 6º ano, o que requereu a abertura de seis novas turmas de 6º ano e uma creche (esta última na Vila Sabry). Ainda de acordo com o referido Secretário, o crescimento no número de matrículas nas redes de ensino do município está relacionado à demanda posta por moradores da Vila Sem Teto e por trabalhadores de empresas instaladas em Bom Jesus das Selvas, dentre elas as de eucalipto e as prestadoras de serviço da Vale.

A Tabela 16-457, abaixo, possibilita a constatação do crescimento da demanda nos níveis de ensino infantil e fundamental, inclusive no Programa EJA. Por outro lado, observa-se declínio no número de discentes no nível de ensino médio, que passou de 1.098 para 979 no período 2012-2013, e a extinção das matrículas na rede de ensino privada, as quais em 2012 somavam 63. Contudo, destaca-se que o Censo Escolar 2013 informou a existência de 59 discentes na rede privada de ensino, todos do ensino médio.

**Tabela 16-457: Quantitativo de Discentes por Nível de Ensino - 2009 a 2013 - Bom Jesus das Selvas/MA**

Esfera	Ano	Infantil	Fundamental	Médio	EJA Fundamental	EJA Médio	Total
Estadual	2009	00	228	851	00	00	1.079
	2010	00	177	900	00	00	1.077
	2011	00	164	971	00	00	1.135
	2012	00	178	920	00	00	1.098
	2013	00	00	979	00	00	979
Municipal	2009	1.118	5.437	00	1.189	00	7.744
	2010	1.258	6.347	00	1.075	00	8.680
	2011	1.305	6.169	00	833	00	8.307
	2012	1.227	6.433	00	485	00	8.145
	2013	1.308	6.724	00	568	00	8.600
Privada	2009	52	00	00	00	00	52
	2010	56	00	00	00	00	56
	2011	55	00	00	00	00	55
	2012	63	00	00	00	00	63
	2013	00	00	00	00	00	00

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Bom Jesus das Selvas, 2013.

O Número de matrículas na educação infantil está aquém do necessário para atender as crianças na faixa etária de creche e pré-escola. O quantitativo da população com até 5 anos de idade em Bom Jesus das Selvas é de aproximadamente 3,2 mil (segundo dados do Censo 2010), ao passo que a quantidade de matrículas nessa faixa etária é de apenas 1,3 mil, em 2013 (cobertura de 39%).



De acordo com a SEMED, em 2013 foram fechadas 6 escolas de ensino infantil na zona rural devido ao aumento da demanda na zona urbana. Por isso, novas vagas foram criadas na sede do município. Com efeito, foram extintas 120 vagas no campo e criadas 280 na sede urbana de Bom Jesus das Selvas.

No ensino Fundamental a taxa de cobertura em 2013 é de aproximadamente 100%, considerando a estimativa do contingente populacional na faixa etária correspondente ao referido nível de ensino. Em 2013, registram-se 6.724 discentes no ensino fundamental no município em face de uma população estimada de 6,6 mil pessoas na faixa etária correspondente.

O Ensino Médio, por sua vez, apresenta, em 2013, cobertura bem inferior a do ensino fundamental (54%) pois se registram 918 discentes matriculados em face de uma população estimada em 1,7 mil jovens com idade para frequentar esse nível de ensino.

No EJA fundamental, observou-se decréscimo do número de discentes nos anos 2011 e 2012, com tímida elevação em 2013. Essa queda pode estar diretamente relacionada com a elevação da oferta de empregos no município, uma vez que o esforço produtivo do trabalhador gera um desgaste corporal que, em muito casos, o desestimula a frequentar a escola.

#### **16.4.8.1.1.3 Docentes**

Em Bom Jesus das Selvas, como mostra a Tabela 16-458, a seguir, o quantitativo de docentes se elevou de 404 em 2012 para 489 em 2013, o que representa um crescimento da ordem de 21,0% no período. Nota-se, de modo mais específico, que esse crescimento está relacionado fundamentalmente ao aumento do número de docentes na rede municipal, pois se constata que na rede estadual o número de docentes recuou de 82 em 2012 para 59 em 2013. O mesmo ocorreu na rede privada, que registrava 02 docentes em 2012 e em 2013, não contava com nenhum até o mês de maio. Porém, conforme anteriormente exposto, os dados do Censo Escolar 2013 apontaram para a existência de 59 discentes na rede privada, o que sugere a atuação de professores nessa dependência administrativa.

Na rede pública municipal de ensino, responsável exclusiva pelo crescimento do número de docentes em Bom Jesus das Selvas no período em análise, o aumento do número de docentes ocorreu nos níveis de ensino infantil (46 em 2012 para 81 em 2013) e fundamental (274 em 2012 para 314 em 2013). De modo geral, o número de docentes na rede pública municipal se elevou no período 2012-2013 de 320 para 430, tendo havido, portanto, um acréscimo de 110, considerando-se os dados coletados em campo em maio de 2013.

Esses dados sugerem que a Prefeitura Municipal vem assumindo a responsabilidade de responder ao crescimento da demanda por ensino em Bom Jesus das Selvas, inclusive provendo docentes no nível de ensino médio, cuja responsabilidade é, em primeira instância, da esfera estadual.

**Tabela 16-458: Quantitativo de Docentes - Dados Municipais – 2012 e 2013 – Bom Jesus das Selvas/MA**

Nível de Ensino	Estadual		Municipal		Privada		Total	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Ensino Infantil	0	0	46	81	2	0	48	81
Ensino Fundamental	27	0	274	314	0	0	301	314
Ensino Médio	55	59	0		0	0	55	59
EJA	0	0	0	35	0	0	0	35
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>59</b>	<b>320</b>	<b>430</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>404</b>	<b>489</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Bom Jesus das Selvas, 2013.

De acordo com a SEMED, a elevação no número de docentes é uma resposta ao aumento da demanda por educação na zona urbana. Segundo o Secretário Municipal de Educação de Bom Jesus das Selvas, o crescimento populacional na zona urbana fez aumentar a demanda por novas vagas nos níveis de ensino infantil e fundamental, requerendo da municipalidade a abertura de novas turmas nas escolas da zona urbana. Em contrapartida, o município desativou 6 escolas na zona rural.

#### **16.4.8.1.1.4 Discentes por Turma**

A seguir, para a análise do indicador discentes por turma, considerou-se os dados disponibilizados pelo INEP (2013), referentes ao período de 2010 a 2012.

Em Bom Jesus das Selvas houve, de 2010 para 2012, uma redução na relação Números de Alunos/Turma, na EJA (passou de 19,7 para 5,4), na educação Infantil (passou de 27,4 para 24,7) e no Ensino Médio (passou de 36,0 para 34,6). De acordo com as referências acerca do limite de alunos por turma<sup>68</sup> verifica-se na Figura 16-292 que no período 2010-2011, apesar de todas as modalidades de ensino apresentarem índices superiores às referências de limite máximo, a educação infantil é a que possui a relação mais discrepante: quando comparado com a meta (24,7 contra 15 de meta). Os níveis de ensino fundamental e médio, que possuíam relação ligeiramente superior, ficaram em 2012 dentro dos limites propostos.

<sup>68</sup> As referências acerca do limite de alunos por turma foram apresentadas no item “Discentes por turma” no relatório de Buriticupu.

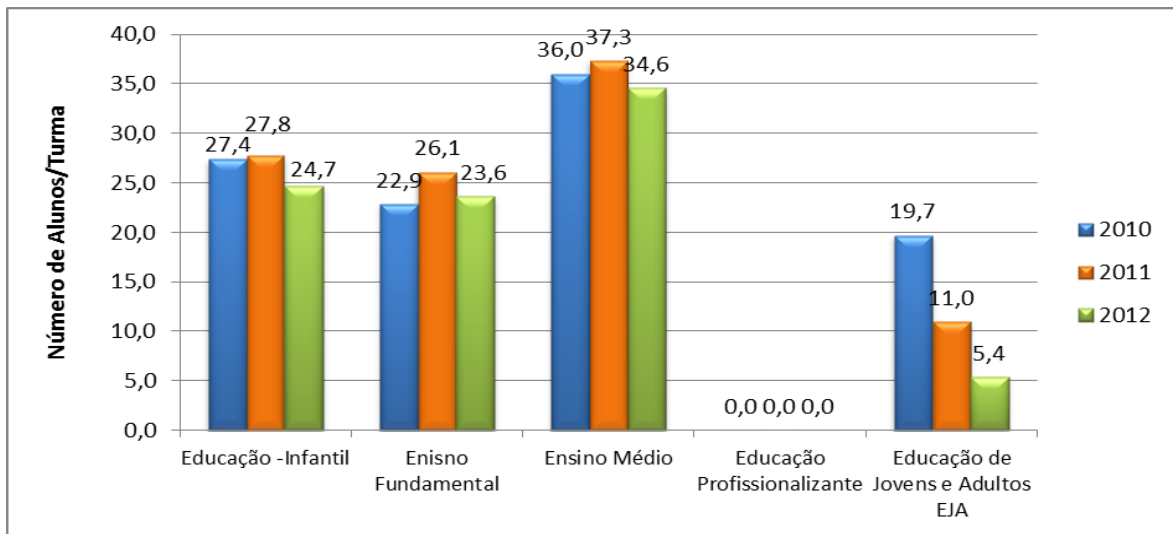


Figura 16-292: Número de Alunos/Turma – Bom Jesus das Selvas

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011 e 2012.

Em Bom Jesus das Selvas, a maior proporção de professor por turma que o município atingiu na educação infantil foi em 2012 (1,7 professor/turma) ficando abaixo do número ideal (2 professores por turma). No Ensino fundamental a situação também está abaixo do ideal, em 2012 havia 3,2 professores por turma (para ministrar uma média de 13 disciplinas). O Ensino médio, por sua vez, apresenta a maior relação professor/turma (11,6).

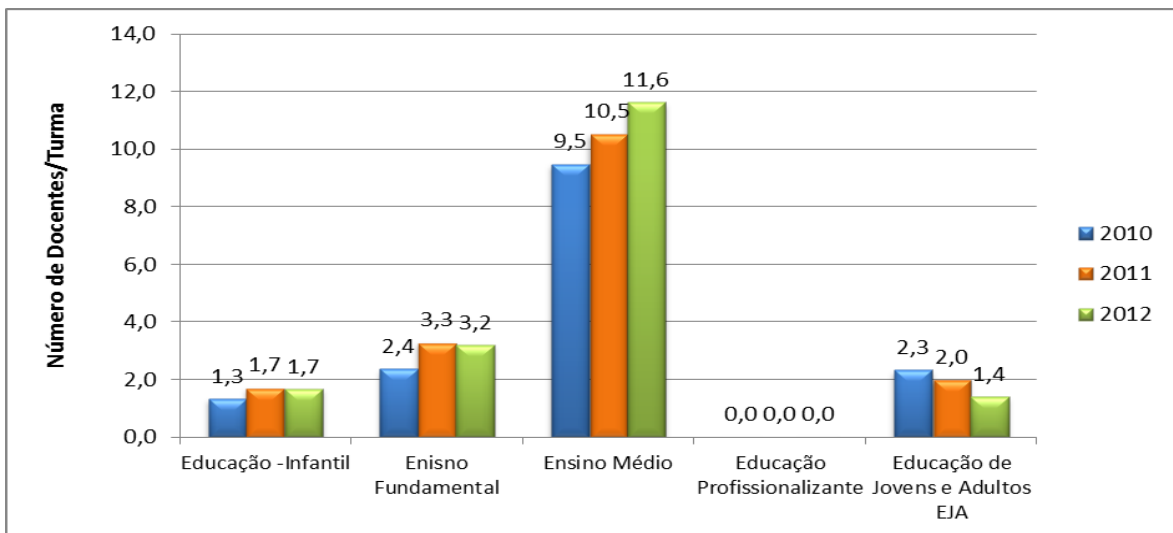


Figura 16-293: Número de Docentes/Turma – Bom Jesus das Selvas/MA.

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Escolar 2010, 2011 e 2012.

### 16.4.8.1.2 Eixo Temático Saúde

#### 16.4.8.1.2.1 Gerência Regional

O município de Bom Jesus das Selvas, juntamente com mais 7 municípios, integra a área de abrangência da Gerência Regional de Saúde (GRS) de Açailândia. Em 2013 a população da área de abrangência da GRS de Açailândia totalizava 278.753 habitantes. Bom Jesus das Selvas possui a terceira maior população dentre os municípios da área de abrangência da GRS de Açailândia (Tabela 16-459).

**Tabela 16-459: Municípios que compõem a Gerência Regional de Saúde de Açailândia/MA – 2013.**

Município	População
Açailândia	106.422
Bom Jesus das Selvas	30.259
Buriticupu	67.378
Cidelândia	13.963
Itinga do Maranhão	25.125
São Francisco do Brejão	10.745
São Pedro da Água Branca	12.195
Vila Nova dos Martírios	11.946
Total	278.753

Fonte: Gerência Regional de Saúde de Açailândia – MA, 2013. Elaboração: Amplo, 2013

#### 16.4.8.1.2.1 Unidades de Saúde

De acordo com informações do DATASUS o município de Bom Jesus das Selvas possui 15 estabelecimentos de saúde, incluindo a Secretaria Municipal de Saúde. Dentre esses há 8 Unidades Básicas de Saúde, 01 Clínica Especializada, 01 Hospital Geral, 02 Postos de Saúde, 01 Unidade de Apoio a Diagnose e Terapia e 01 Unidade de Vigilância em Saúde (Tabela 16-460).

O Hospital Geral Milton Lopes, existente em de Bom Jesus das Selvas, de acordo com informações do diretor administrativo tem capacidade de atendimento de 18 leitos, distribuídos nas seguintes especialidades: Pediátrico ,(04), Clínico (07) e Obstétrico (07). O Hospital conta com o atendimento de 37 profissionais: Clínico Geral (01), Cirurgião Geral (1), Médico Radiologista (01), Enfermeiro (07), Técnico de Enfermagem (27) e Nutricionista (01).

Os procedimentos realizados no Hospital Milton Lopes são caracterizados de baixo risco. Os casos mais complexos, como acidentes de trânsito, parto de alto risco e grandes cirurgias são encaminhados para os municípios de Açailândia, Imperatriz ou até mesmo para a capital São Luís – MA. O município possui duas ambulâncias para realizar o transporte

sanitário dos pacientes até o local de atendimento que de acordo com o gestor municipal, são insuficientes em face da demanda.

**Tabela 16-460: Unidades de Saúde em Bom Jesus das Selvas - MA – 2013.**

Unidades de Saúde	Quantidade
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	8
Posto de Saúde	2
Clínica Especializada/Ambulatório Especializado	1
Hospital Geral	1
Secretaria de Saúde	1
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	1
Unidade de Vigilância em Saúde	1
Total	15

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Bom Jesus das Selvas, 2013. Sistema de Informação de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SICNES). Elaboração: Amplo, 2013.

De acordo com informações do Ministério do Planejamento<sup>69</sup>, o município de Bom Jesus das Selvas foi contemplado pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) com ampliação de 3 Unidades Básicas de Saúde e as obras estão em andamento.

#### **16.4.8.1.2.2 Cobertura ESF**

Os dados apresentados na (Figura 16-294) possibilitam notar que o percentual médio de cobertura da ESF em Bom Jesus das Selvas tem-se mantido acima de 90% ao longo da série em análise (2010 a 2013). Em 2010, 96% da população estava coberta pela referida estratégia. Nos anos seguintes observa-se pequena redução nos percentuais de cobertura, passando a 93,8% em 2011 e 93,7% em 2012. Em 2013 houve nova redução registrando-se 91,6% de cobertura populacional da ESF. Observa-se ainda, que nos meses de janeiro, fevereiro, abril e maio de 2011, a cobertura atingiu 100% da população. O mês de abril apresentou o menor registro da série histórica do ano de 2013 (82,2%). A pequena redução da cobertura da ESF observada nos primeiros meses de 2013 pode estar relacionada ao período de transição de governo municipal, momento sujeito a ajustes na gestão das políticas setoriais.

De acordo com informações do Sistema de Informação da Atenção Básica o município de Bom Jesus das Selvas registrou 8 equipes de ESF em atividade no mês de dezembro de 2013, destas 4 possuem equipe de saúde bucal implantada. Observa-se aumento de 1 equipe de ESF ativa em relação ao início da série datada de janeiro de 2010.

<sup>69</sup> Ministério do Planejamento: <http://www.pac.gov.br/comunidade-cidada/ma>. Acesso em 08/04/14

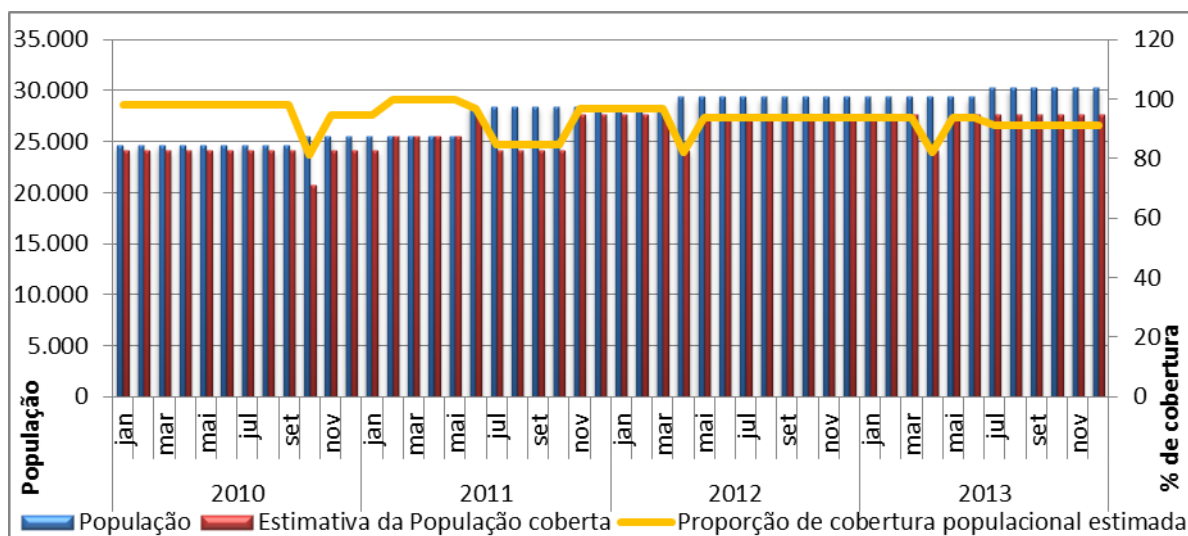


Figura 16-294: Cobertura ESF – Bom Jesus das Selvas/MA, 2010 a 2013  
 Fonte: Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), Bom Jesus das Selvas, 2013.

A Tabela 16-461 a seguir, mostra o número de equipes da ESF que trabalham em Bom Jesus das Selvas, segundo suas respectivas áreas de atuação, números de famílias e de pessoas atendidas. Observa-se na referida tabela, cujos dados foram fornecidos pela Gerência Regional de Saúde de Açailândia, a existência de 09 equipes da ESF. Portanto, uma equipe a mais que o total de equipe informado pela Secretaria Municipal de Saúde de Bom Jesus das Selvas. Esse tipo de divergência se explica, de modo geral, pelas diferenças entre as datas de coleta nas referidas fontes. Nesse ínterim é possível que tenha havido alteração no quadro de profissionais de saúde da ESF em Bom Jesus das Selvas e por consequência, no registro do número de equipes existentes no sistema de informação.

**Tabela 16-461: Relação de equipes da ESF e número de famílias e pessoas que atende – Bom Jesus das Selvas -MA, 2013.**

Nome da Equipe de ESF	Área de Atuação	Quantidade de Famílias atendidas	Quantidade de pessoas atendidas
Equipe 01	Urbana	813	3.296
Equipe 02	Urbana	695	2.907
Equipe 03	Urbana	754	2.994
Equipe 04	Urbana	681	2.691
Equipe 05	Rural	1.398	5.889
Equipe 06	Rural	391	1.249
Equipe 07	Rural	764	3.107
Equipe 08	Rural	360	1.350
Equipe 09	Rural	361	1.184
TOTAL		6.127	24.667

Fonte: Gerência Regional de Saúde de Açailândia-MA, 2013

A Tabela 16-462 registra os profissionais da ESF, por especialidade, do município de Bom Jesus das Selvas no período de 2011 a 2013. Verifica-se pequena variação no número total de profissionais que atuam nas equipes de ESF do município. Em 2010 havia 111 profissionais. No ano seguinte esse número eleva-se a 113 e em 2013 observa-se redução no número de profissionais que atuam nas equipes, passando a 109 profissionais. Foram observadas as seguintes alterações no número de profissionais no ano de 2013 quando comparado com o ano anterior: redução no número de técnicos de enfermagem (-6), dentista (-1) e aumento no número de médicos (+2), enfermeiro (+1) e agentes de saúde (+2).

**Tabela 16-462: Profissionais da ESF, segundo especialidade, Bom Jesus das Selvas – MA, 2011 a 2013.**

Profissionais de Saúde	Série Histórica		
	2011	2012	2013
Agente de Saúde	74	72	74
Técnico de enfermagem	15	19	13
Enfermeiro	9	9	10
Médico	8	8	8
Dentista	5	5	4
<b>TOTAL</b>	<b>111</b>	<b>113</b>	<b>109</b>

Fonte: Gerência Regional de Saúde de Açailândia – MA, 2013.

### **16.4.8.1.2.3 Profissionais da Saúde**

De acordo com os dados divulgados pelo DATASUS, no período 2010-2013 o número de médicos em atuação em Bom Jesus das Selvas apresentou redução ao longo da série. Em 2010, o número médio de médicos que atuavam no município era de 14 profissionais. Nos anos de 2011 e 2012 reduziu-se a 12, seguido de nova redução no ano seguinte, apresentando em média 11 médicos em 2013 (Figura 16-295 e Tabela 16-463).

Os dados do DATASUS, inscritos na Figura 16-295 mostram grande variação no número de médicos da ESF em Bom Jesus das Selvas. Em 2010 havia 7 médicos da ESF. Esse número elevou-se a 9 em 2012 e em janeiro de 2013 alcançou o maior registro da série em análise, totalizando 11 médicos da ESF. No mês seguinte (fevereiro de 2013) o número de médicos da ESF reduziu-se a 8, permanecendo nesse quantitativo até dezembro de 2013. Destaca-se também que, desde maio de 2011 não há médicos de outras especialidades e que, desde junho de 2011, não há médico ginecologista obstetra no município.

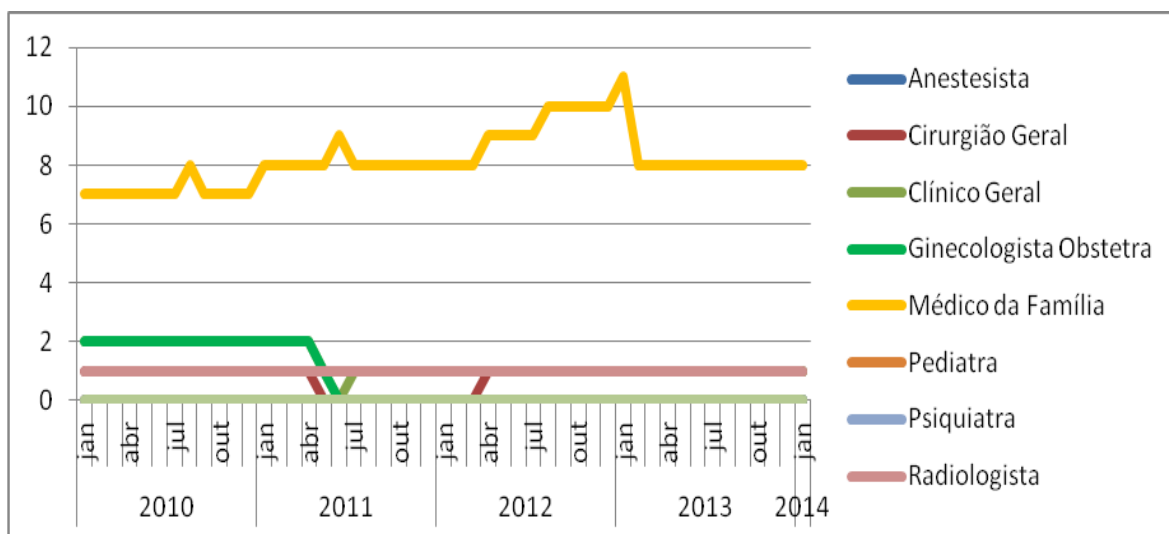


Figura 16-295: Quantitativo de Médicos por Especialidade – Bom Jesus das Selvas/MA, 2010 a 2013  
 Fonte: DATASUS, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). 2013

De acordo com a Tabela 16-463, o município de Bom Jesus das Selvas, em dezembro de 2013 contava com 11 médicos, nas seguintes especialidades: Clínico Geral (1), Médico da Família (8), Cirurgião Geral (1) e Radiologista (1).

**Tabela 16-463: Média anual de médicos, por especialidade, Bom Jesus das Selvas, 2010 a 2013.**

ESPECIALIDADE	MÉDICOS POR ANO				
	2010	2011	2012	2013	
				1º SEM.	2º SEM.
Cirurgião Geral	1	1	1	1	1
Clínico Geral	2	1	1	1	1
Ginecologista	2	1	0	0	0
Médico da Família	7	8	9	8	8
Radiologista	1	1	1	1	1
Outras Especialidade Médicas	1	1	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>11</b>

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2013.

A análise da média mensal de médicos por 1.000 habitantes, baseada na Figura 16-296 mostra que em 2010 havia 0,57 médicos por 1.000 habitantes em Bom Jesus das Selvas, passando a 0,44 em 2011 e a 0,41 em 2012. Em 2013 a média desse indicador foi de 0,38 médicos/1.000 habitantes. Note-se que em janeiro de 2010 o número de médicos por mil habitantes no município era de 0,57, ao passo que em dezembro de 2013 registrou-se o valor de 0,36. Salienta-se que o valor registrado em dezembro de 2013 (0,36 médico/1.000 habitantes) está abaixo da proporção do estado (0,58) e muito inferior à proporção do Brasil - 1,8 médicos por mil habitantes, de acordo com informações publicadas pelo Ministério da Saúde no primeiro semestre de 2013.



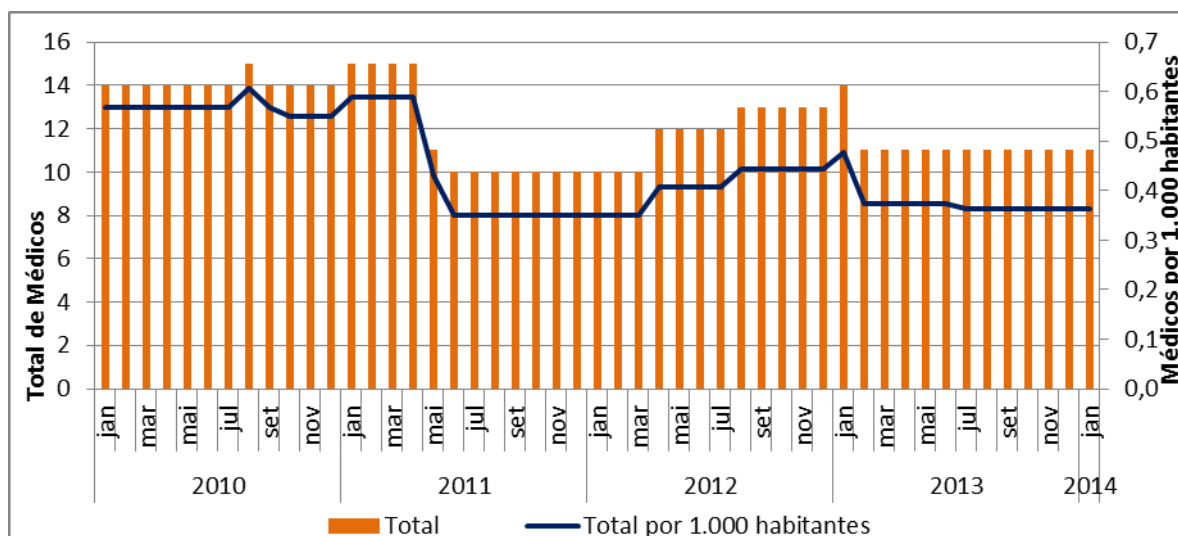


Figura 16-296: Quantitativo de Médicos por Especialidade – Bom Jesus das Selvas/MA, 2010 a 2013.  
Fonte: DATASUS, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). 2013

O município de Bom Jesus das Selvas aderiu ao Programa Mais Médicos, do Ministério da Saúde e, segundo informações do Portal da Saúde, foi beneficiado na primeira e na segunda etapa do Programa, com 03 médicos.

#### 16.4.8.1.2.4 Taxa Bruta de Natalidade

As análises que se seguem se baseiam em dados sobre nascidos vivos, coletados nos Sistemas de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) e da Atenção Básica (SIAB). Este último consolida os dados somente da área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF), enquanto o primeiro consolida os dados de todos os nascidos vivos de mães residentes no município de análise.

Os dados do SINASC apontaram que as Taxas Brutas de Natalidade em Bom Jesus das Selvas nos anos 2010 e 2011 foram respectivamente de 17,0 e 18,1 nascidos vivos/1.000 habitantes (Figura 16-297). Observa-se que o município de Bom Jesus das Selvas apresentou no ano de 2011 valor da Taxa Bruta de Natalidade acima dos registrados no Brasil (15,6), na região nordeste (16,9) e abaixo da taxa registrada no Estado do Maranhão (20,2).

Os dados de nascidos vivos que subsidiam os cálculos das Taxas Brutas de Natalidade não estão disponíveis no DATASUS para os anos de 2012 e 2013, e não foram disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Bom Jesus das Selvas.

As análises que se seguem se baseiam em dados sobre nascidos vivos, coletados no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). Esse sistema consolida os dados da área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF), dentre os quais aqueles relativos ao número de nascidos vivos. Analisando a Figura 16-297, referente a TBN calculada com dados do SIAB, observa-se que a TBN sofreu redução ao longo dos anos 2010, 2011 e 2012. A Taxa Bruta de Natalidade, que foi de 14,4 nascidos vivos/1.000 habitantes em 2010,

se reduziu para 12,4 em 2011, e 11,2 nascidos vivos/1.000 habitantes em 2012. Verifica-se ainda que a média de cobertura populacional da ESF em 2013 foi de 91,6% do território municipal. Nesse universo de cobertura da ESF, os dados disponibilizados pelo SIAB possibilitam notar que a Taxa Bruta de Natalidade foi de 12,1 nascidos vivos/1.000 habitantes. Informa-se, de modo complementar, que em 2013 o número de crianças nascidas vivas na área de cobertura da ESF foi 335.

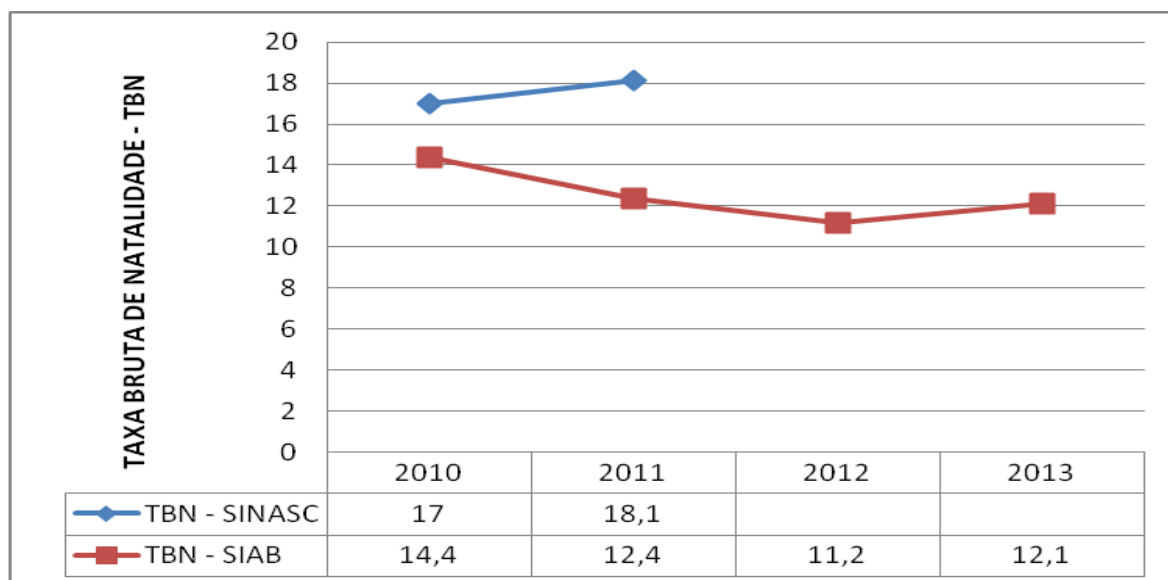


Figura 16-297: Taxa Bruta de Natalidade, segundo dados do SIAB e do SINASC, 2010 a 2013 – Bom Jesus das Selvas/MA

Fonte: Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos (SINASC)

#### 16.4.8.1.2.5 Proporção de Nascidos vivos por faixa etária da mãe

A Figura 16-298 mostra a proporção de nascidos vivos, segundo a faixa etária da mãe, no município de Bom Jesus das Selvas, nos anos 2010 e 2011. Em 2010, o maior registro de partos realizados foi na faixa etária de 15 a 19 anos, representando 28,1% do total de partos realizados naquele ano, seguido pela faixa etária de 20 a 24 anos (27,9%). Em 2011 houve uma alteração prevalecendo maior incidência de partos na faixa etária de 20 a 24 anos, representando 35,1% do total. É importante salientar que na faixa etária de 10 a 14 anos foram contabilizados, 950 partos ao longo do período em análise, o que corresponde à média de 11,5 casos por ano.

O alto percentual de partos realizados em mulheres na faixa etária de 15 a 19 anos em Bom Jesus das Selvas, sugere que parte das adolescentes do município inicia precocemente a vida sexual, sem adequadas orientações. Essa situação favorece a ocorrência de gravidez inesperada e contaminação por doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras consequências de ordem social e psicológica.

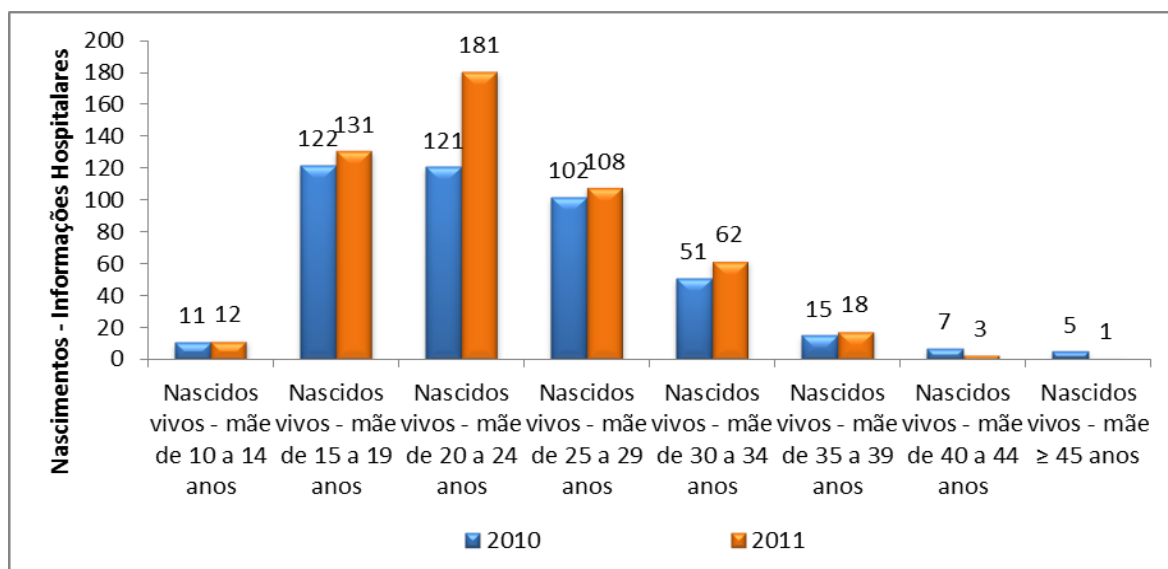


Figura 16-298: Número de Nascidos Vivos por Faixa Etária – Bom Jesus das Selvas  
 Fonte: DATASUS, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC. 2013

#### 16.4.8.1.2.6 Incidência de AIDS e DST

No banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foram registrados 13 casos de AIDS no município de Bom Jesus das Selvas, no período de 2005 a 2013. É importante ressaltar que somente os casos de AIDS são de notificação compulsória. Por essa razão não se registram os indivíduos HIV positivos no referido sistema.

Os dados inscritos na Tabela 16-464 mostram que em Bom Jesus das Selvas, a doença (AIDS) só foi registrada nas faixas etárias de 20 a 34 anos (7 casos) e de 35 a 49 anos (6 casos). O sexo masculino totalizou 53,8% (7 casos) das notificações na série analisada (13). A razão de sexo (M:F), calculada dividindo-se o número de casos de AIDS em homens pelo número de casos em mulheres, diagnosticados no período, revela que existe 1,6 homens contaminado para cada mulher contaminada (Tabela 16-464).

Verifica-se também que ao longo dos nove anos da série histórica (2005 a 2013), em quatro deles aparece pelo menos um caso de AIDS entre as mulheres (Tabela 16-465). Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, em 2013 houve aumento na quantidade de pessoas portadoras do Vírus HIV no município. Ainda de acordo com a Secretaria, a principal explicação para esse aumento é a falta de informação sobre formas de prevenção da doença, elevação do fluxo de pessoas de outros municípios e ao aumento da oferta de testes rápido para detecção do HIV em Bom Jesus das Selvas.

Considerando a contagem dos casos de AIDS no banco de dados do SINAN, SIM e SISCEL<sup>70</sup> (Sistema de Vigilância Epidemiológica do Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais) verifica-se o registro de 20 casos em Bom Jesus das Selvas, no período de 2005 a 2013.

<sup>70</sup> DATASUS (SINAN, SIM e SISCEL): <http://www2.aids.gov.br/cgi/tabcgi.exe?tabnet/ma.def>. Acesso em 13/04/14.

**Tabela 16-464: Frequência de AIDS notificados no SINAN, segundo faixa-etária, Bom Jesus das Selvas – MA, 2005 a 2012**

Faixa Etária	Série Histórica									Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
10 - 14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
15 - 19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20 - 34	1	1	1	1	1	0	0	2	0	7
35 - 49	1	0	0	0	3	0	1	1	0	6
50 - 64	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	2	1	1	1	4	0	1	3	0	13

Fonte: Programa Nacional DST/AIDS/DATASUS/MS – 2013.

**Tabela 16-465: Frequência de AIDS notificados no SINAN, segundo sexo, Bom Jesus das Selvas – MA, 2005 a 2012**

Sexo	Série Histórica									Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
Masculino	2	0	0	0	2	0	1	2	0	7
Feminino	0	1	1	1	2	0	0	1	0	6
Razão M/F	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1,2
TOTAL	2	1	0	1	4	0	1	2	0	13

Fonte: Programa Nacional DST/AIDS/DATASUS/MS – 2013

#### **16.4.8.1.2.7 Procedimentos Hospitalares e Ambulatoriais**

A Figura 16-299 a seguir, mostra o quantitativo de procedimentos hospitalares do município de Bom Jesus das Selvas, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. Foram realizados neste período 5.489 procedimentos hospitalares. Observa-se que 2013 apresenta o maior número de procedimentos realizados, totalizando 1.585 procedimentos. Em 2012 foram registrados 1.385 internações, seguido pelos anos 2010 e 2011 apresentando, respectivamente, 1.355 e 1.164 registros. O mês de outubro de 2013 destaca-se por apresentar o maior registro de procedimentos hospitalares (252) da série em análise. Os meses de junho de 2011 e dezembro de 2013 registraram, respectivamente, 22 e 67 procedimentos hospitalares, os menores da série em análise (2010 a 2013).

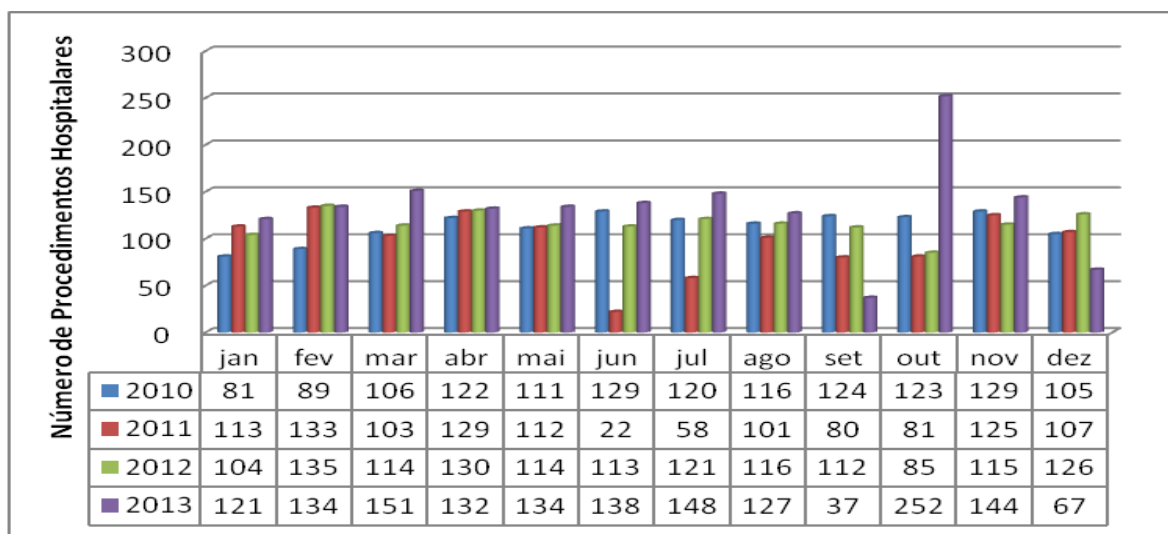


Figura 16-299: Quantitativo de AIH pagas por ano/mês do processamento – Bom Jesus das Selvas/MA

Fonte: DATASUS – Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS)

A Figura 16-300, abaixo, apresenta os dados relativos à quantidade de procedimentos ambulatoriais aprovadas por ano/mês do processamento registrados no município de Bom Jesus das Selvas, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. Foram realizados no período, 790.020 procedimentos. Observou-se que o ano de 2012 foi o que apresentou maior número de procedimentos realizados, totalizando 211.964, com média mensal de 17.664 procedimentos. O aumento percentual no número de procedimentos ambulatoriais em 2012 foi de 18,8%, quando comparado com 2011 e 8% quando comparado com o ano de 2010. Em 2013 foram registrados 203.343 procedimentos ambulatoriais no município de Bom Jesus das Selvas. Observa-se ainda, na Figura 16-300 abaixo, que o maior e o menor registro da série histórica ocorreram respectivamente, em outubro de 2010 com valor de 25.422 procedimentos e em dezembro de 2013 totalizando 4.060 procedimentos.

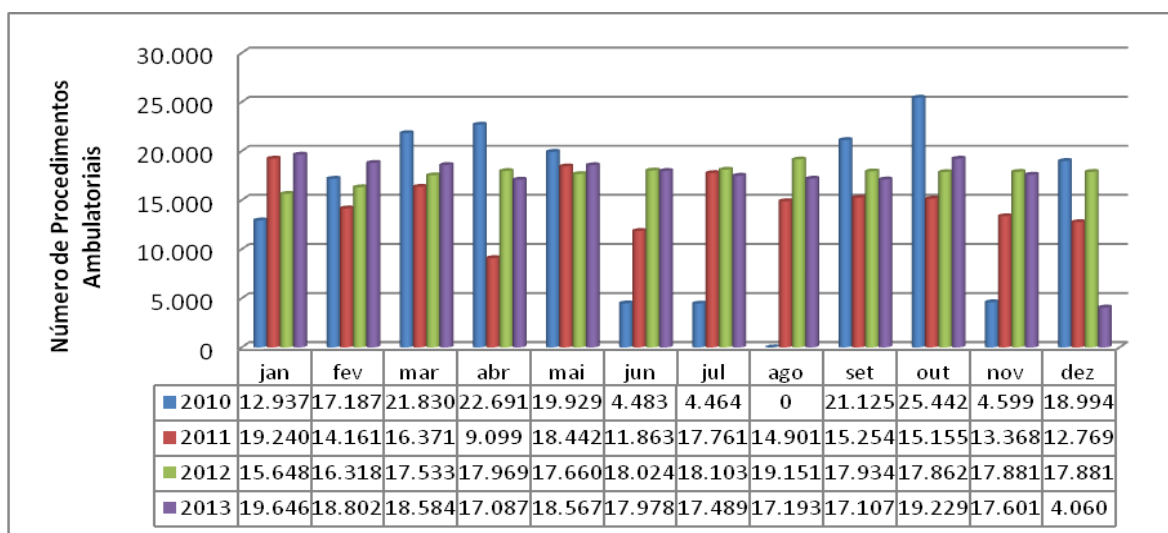


Figura 16-300: Quantitativo de procedimentos ambulatoriais aprovados, segundo ano/mês de produção, Bom Jesus das Selvas/MA, 2013.

Fonte: DATASUS - Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS)

Os procedimentos de Atenção Básica foram os mais prevalentes em todos os anos da série histórica analisada, representando 72,7% do total de procedimentos realizados, contra 27,3% dos de média complexidade (Figura 16-301).

Em consulta ao banco de dados do SIA-SUS buscou-se identificar os tipos de procedimentos ambulatoriais de atenção básica mais prevalentes em Bom Jesus das Selvas. Tomando apenas os dados de 2013 para análise constata-se que os procedimentos ambulatoriais relacionados à Atenção Básica consistiram principalmente de: atividades educativas e orientação em grupo na atenção básica, ação coletiva de aplicação tópica de flúor e escovação supervisionada. Já os procedimentos de média complexidade, que mais frequentes foram os exames laboratoriais e os de diagnóstico por imagem.

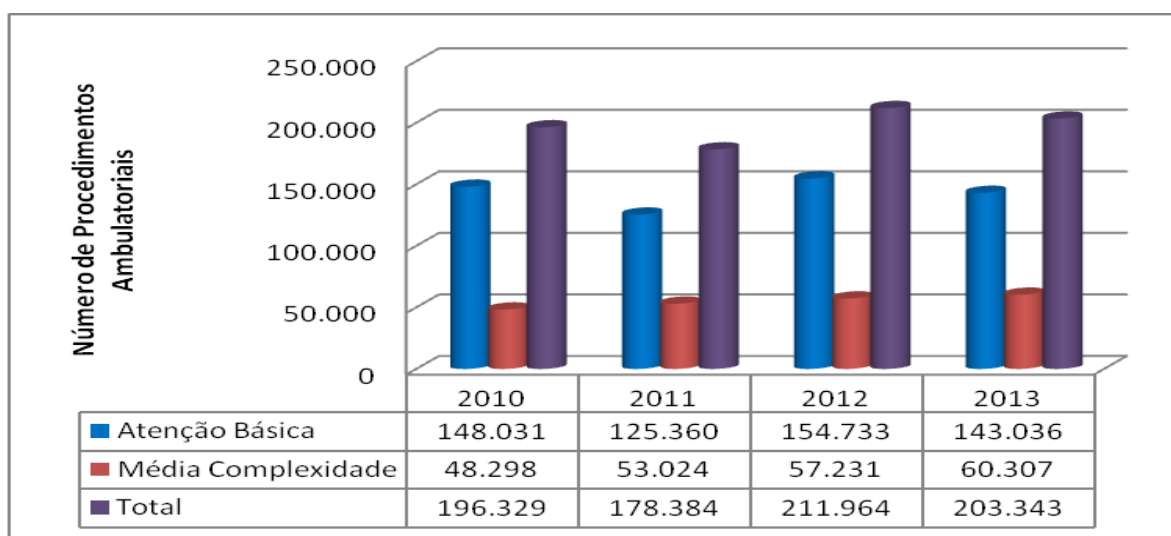


Figura 16-301: Quantitativo de Procedimentos Ambulatoriais por Complexidade e ano do processamento – Bom Jesus das Selvas/MA

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). 2013

### 16.4.8.1.2.8 Internações

A Figura 16-191, a seguir, mostra o total de internações segundo local de residência e segundo local de internação, no período de 2010 a 2013 em Bom Jesus das Selvas. Observa-se que o número de internações por local de residência é maior que o registrado por local de internação ao longo de toda série. As internações por local de internação apresentaram a seguinte dinâmica: 1060 procedimentos em 2010; reduzindo-se a 864 em 2011; seguindo-se de sucessivas elevações em 2012 (1.060) e 2013 (1.125). Verifica-se aumento de 11,6% em 2013 quando comparado com o ano anterior. O ano de 2013 apresentou a maior média de internações por local de internação da série em análise registrando-se valor médio de 94 internações.

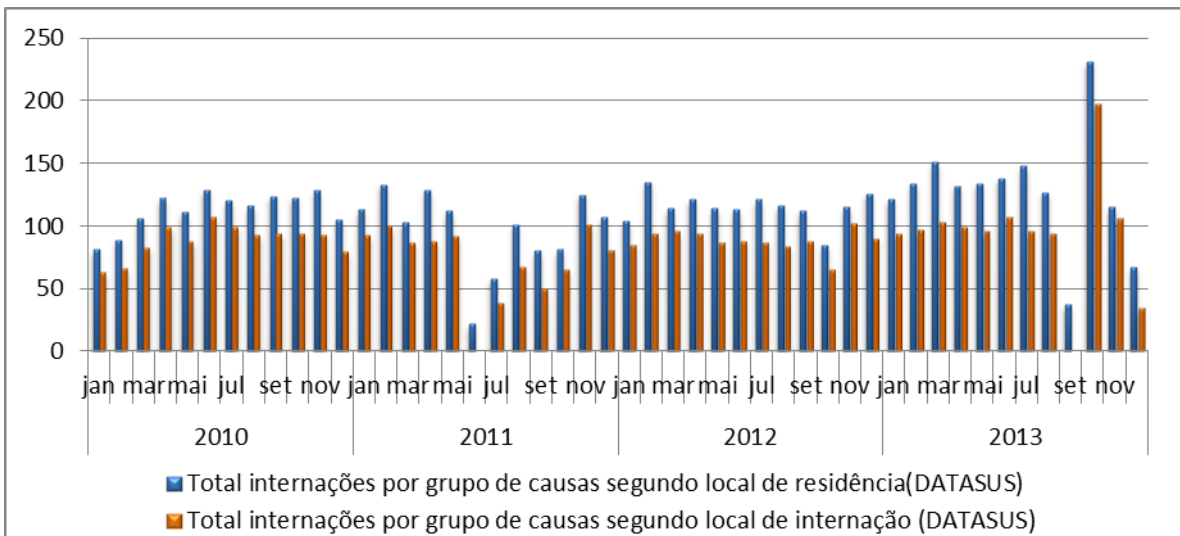


Figura 16-302: Total de Internações por Local de Residência e por Local de Internação – Bom Jesus das Selvas/MA

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

No período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013 foram registradas 4.109 internações segundo local de internação, no município As principais causas de internação por local de internação registradas em Bom Jesus das Selvas no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013 foram as doenças infecciosas e parasitárias com 1.801 registros (43,8%), seguidas pelas doenças do aparelho respiratório com 1.120 registros (27,2%) e pelas lesões e envenenamento e outras conseqüências de causas externas com 219 registros (5,3%). Saliencia-se que dentre as internações decorrentes de Doenças do Aparelho Respiratório, 39% se referiram a crianças com idade entre 0 e 4 anos.

A Figura 16-303 mostra a dinâmica das internações por doenças infecciosas e parasitárias em Bom Jesus das Selvas, no período de 2010 a 2013. Em termos proporcionais esse tipo de causa representou 22,8% das internações em 2010; percentual esse que se reduziu a 21,3% em 2011, elevando-se no ano seguinte – 2012 a 28,2%. Em 2013 esse percentual se reduz a 27,7% do total de internações do período. Os meses de maior incidência de internações decorrentes de DIP foram janeiro e fevereiro de 2010 com respectivamente, 56 e 59 registros e os meses de fevereiro (57), março (60) e outubro (92) de 2013.

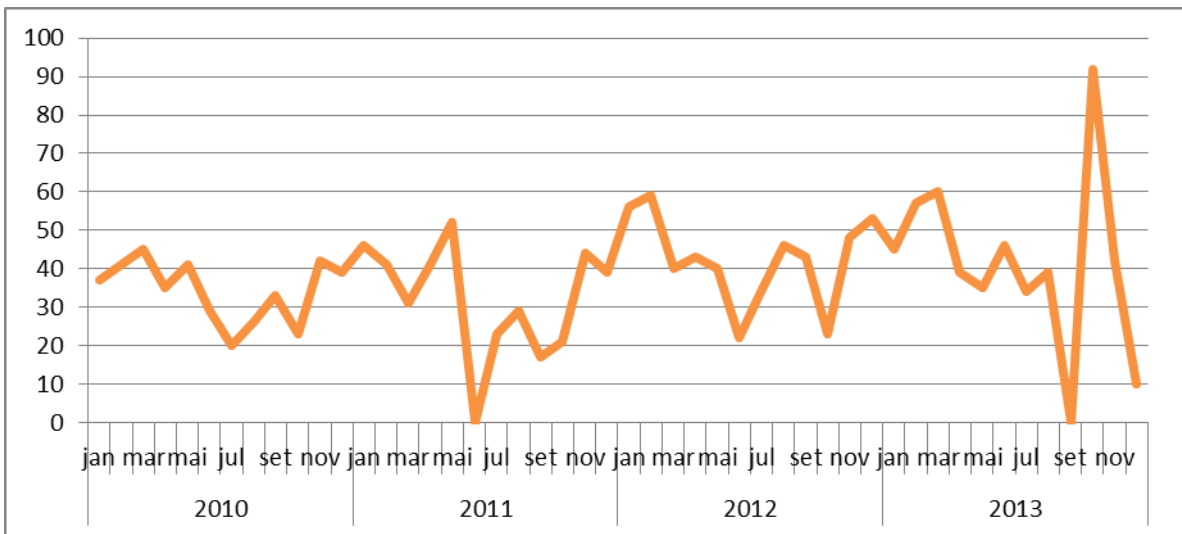


Figura 16-303: Total de Internações por Doenças Infecciosas e Parasitárias, segundo local de Internação – Bom Jesus das Selvas/MA

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013

A Figura 16-304, abaixo, mostra a trajetória das internações decorrentes de Doenças no Aparelho Respiratório, considerada a segunda causa de internações no município de Bom Jesus das Selvas. Analisando a dinâmica das internações por local de internação decorrentes de doenças do aparelho respiratório, observa-se oscilação ao longo da série analisada (janeiro de 2010 a dezembro de 2013). Verifica-se que os picos de incidência de internações por esse tipo de doença ocorreram nos meses de janeiro e abril de 2010, apresentando respectivamente, 50 e 44 registros, e nos meses de maio e outubro de 2013 com 44 e 58 registros. O ano de 2013 apresentou maior registro de internação por este tipo de doença, foram 313 ocorrências, registrando um aumento de 31,5% em relação ao ano de 2012.

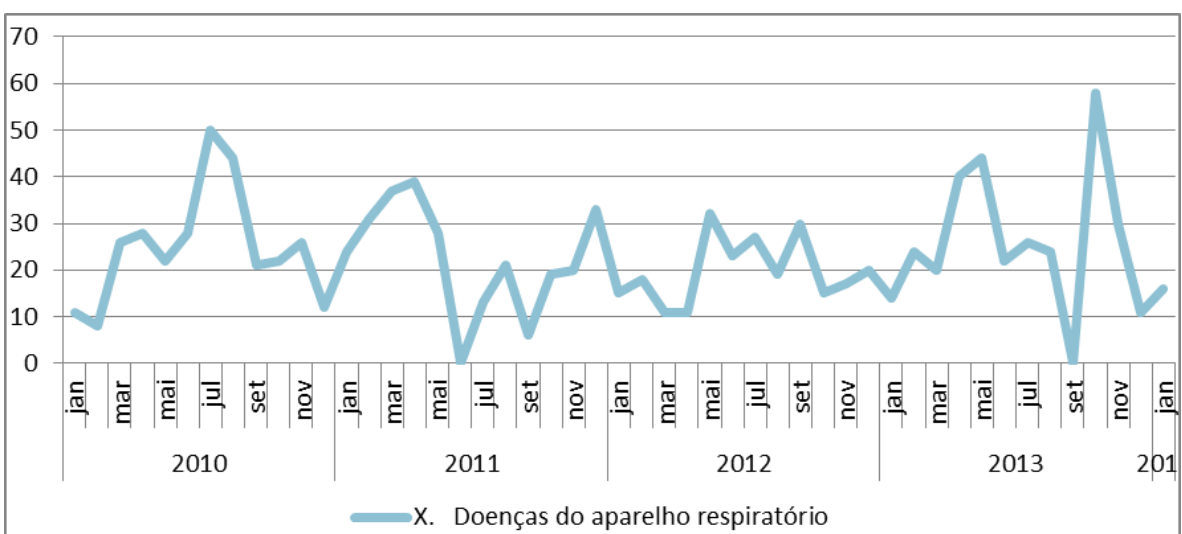


Figura 16-304: Total de Internações por Doenças dos Aparelhos Respiratório, Circulatório e Digestivo, segundo Local de Internação – Bom Jesus das Selvas/MA

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).2013



A Figura 16-305 mostra o número de internações por doenças do aparelho respiratório em crianças menores de 5 anos no município de Bom Jesus das Selvas. O quantitativo de internações por doenças do aparelho respiratório em crianças menores de 5 anos no período analisado foi de 437 internações. Em 2010, em média, 37,2% das pessoas internadas por doenças do Aparelho Respiratório eram crianças de 0 a 4 anos de idade; em 2011, esse percentual subiu para 42,1% e, em 2012, caiu para 33,6%. Em 2013, houve elevação da incidência de internações por doenças do aparelho respiratório em crianças, em relação ao ano anterior. Foram registradas 132 internações em 2013, perfazendo 42,2% do total de internações relativas à referida faixa etária. Verifica-se, na figura abaixo que os maiores picos de internações ocorreram nos meses de agosto de 2010 e abril de 2011 com 20 internações em cada mês, seguido pelo mês de outubro de 2013 com 21 registros e, por fim, os meses de março de 2011 e abril de 2013 com 22 internações em cada mês decorrentes de doenças do aparelho respiratório.

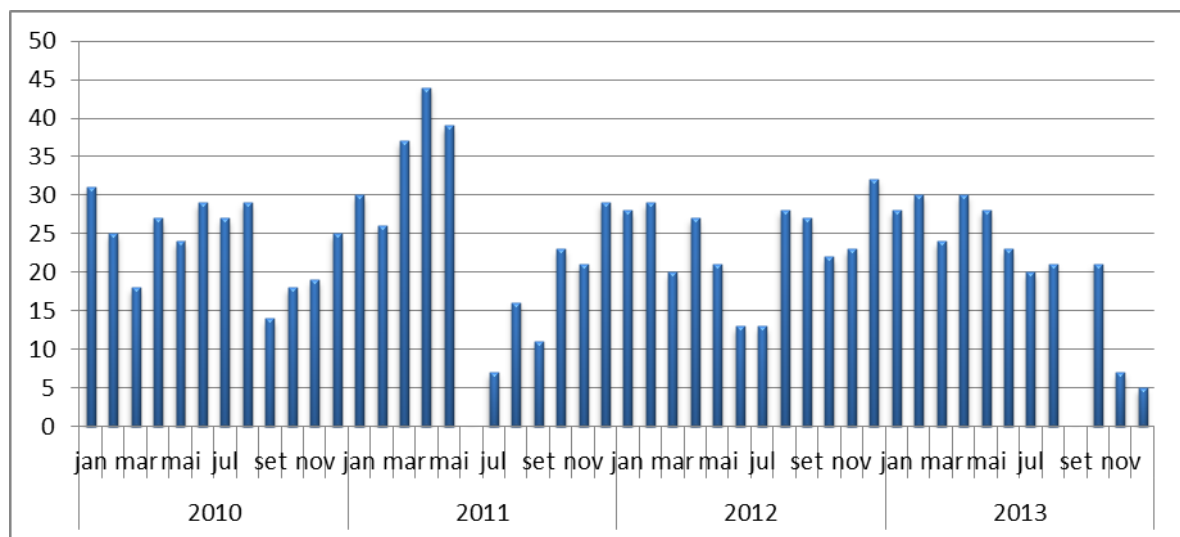


Figura 16-305: Número de Internações por Doenças do Aparelho Respiratório, em crianças menores de 4 anos, segundo local de Internação – Bom Jesus das Selvas/MA  
 Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).2013.

Conforme já apresentado, as lesões envenenamento e algumas outras consequências de causas externas foram a quarta causa mais freqüente de internação em Bom Jesus das Selvas, no período de 2010 a 2013, com 219 registros. Em termos proporcionais esse tipo de causa representou 20,1% das internações em 2010; percentual esse que se elevou a 24,7% em 2011, 2012 a 26,9% e por 28,3% em 2013 (Figura 16-306).

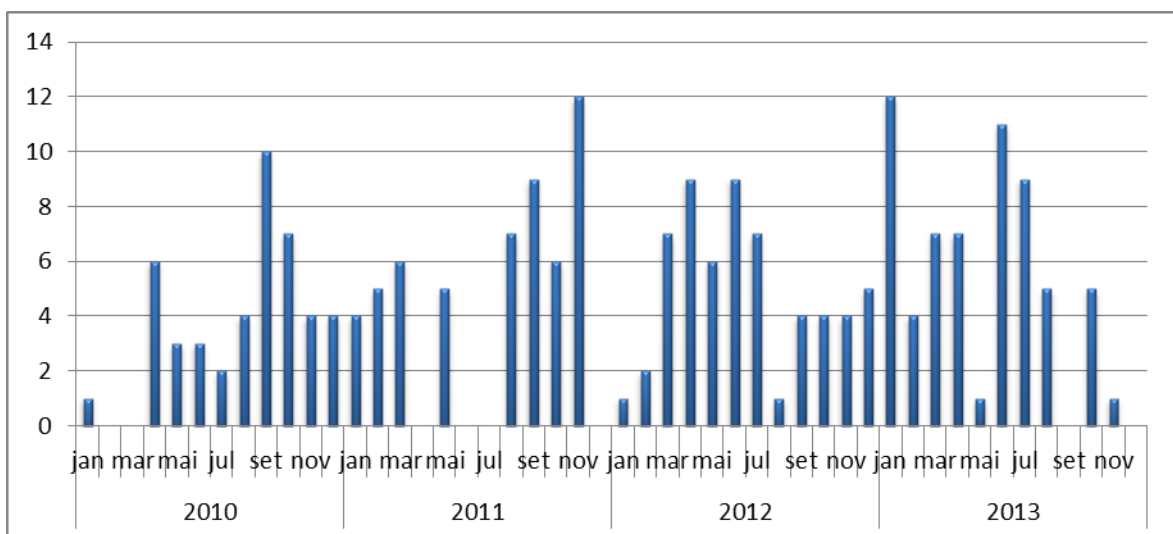


Figura 16-306: Número de Internações por Lesões Envenenamento e algumas outras consequências de causas externas, segundo local de Internação –Bom Jesus das Selvas/MA

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).2013.

#### **16.4.8.1.2.9 Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas**

Os dados para análise da mortalidade proporcional por grupos de causas, segundo capítulo CID 10, foram obtidos na Secretaria Municipal de Saúde através do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) de Bom Jesus das Selvas. A maior parte dos óbitos ocorridos no município de Bom Jesus das Selvas estava relacionada às doenças do aparelho circulatório e causas externas em todos os anos analisados. Observou-se no ano de 2011 uma elevação no número de casos das doenças neoplásicas, doenças do aparelho respiratório, malformação congênita, anomalias cromossômicas e das causas externas de morbidade e mortalidade, quando comparado com o ano anterior.

Realizando a mesma avaliação temporal, verifica-se reduções nos óbitos relacionadas a incidência de doenças infecciosas e parasitárias (-1), doenças do aparelho circulatório (-5), doenças do aparelho digestivo (-3) e de algumas afecções originadas no período perinatal (-8) (Tabela 16-466).

De acordo com informações da Regional de Saúde de Açailândia, o número de óbitos no primeiro semestre de 2013 foi de 19. As principais causas dessas mortes foram: infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, morte por idade, violência, agressão por arma de fogo, agressão por objeto cortante e acidente de veículo de transporte (Figura 16-307).

**Tabela 16-466: Frequência de óbitos geral, segundo capítulo CID 10, Bom Jesus das Selvas – MA, 2007 a 2012**

Capítulo CID-10	Série Histórica						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	4	4	3	5	4	2	0
II. Neoplasias (tumores)	13	8	14	4	11	0	4
III. Doenças sangue órgãos hemat e transtornos imunitários	0	1	0	0	0	1	0
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	9	8	9	3	5	0	2
V. Transtornos mentais e comportamentais	2	0	1	0	0	0	0
VI. Doenças do sistema nervoso	2	1	2	0	3	0	0
IX. Doenças do aparelho circulatório	34	40	30	30	25	15	2
X. Doenças do aparelho respiratório	3	4	5	3	8	0	2
XI. Doenças do aparelho digestivo	9	3	4	7	4	2	1
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	0	0	0	0	0	0
XIII. Doenças sistema osteomusculares e tecido conjuntivo	1	0	0	0	0	0	0
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1	2	1	2	2	0	0
XV. Gravidez parto e puerpério	1	1	0	0	0	0	0
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	5	4	6	11	3	1	0
XVII. Malformação congênita deformidade e anomalias cromossômicas	2	1	2	1	5	1	0
XVIII. Sintomas sinais e achados anormais a exame clínico e laboratorial	4	9	6	3	4	9	3
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	16	16	9	17	21	23	5
<b>TOTAL</b>	<b>106</b>	<b>102</b>	<b>92</b>	<b>86</b>	<b>95</b>	<b>54</b>	<b>19</b>

Fonte: DATASUS, 2013.

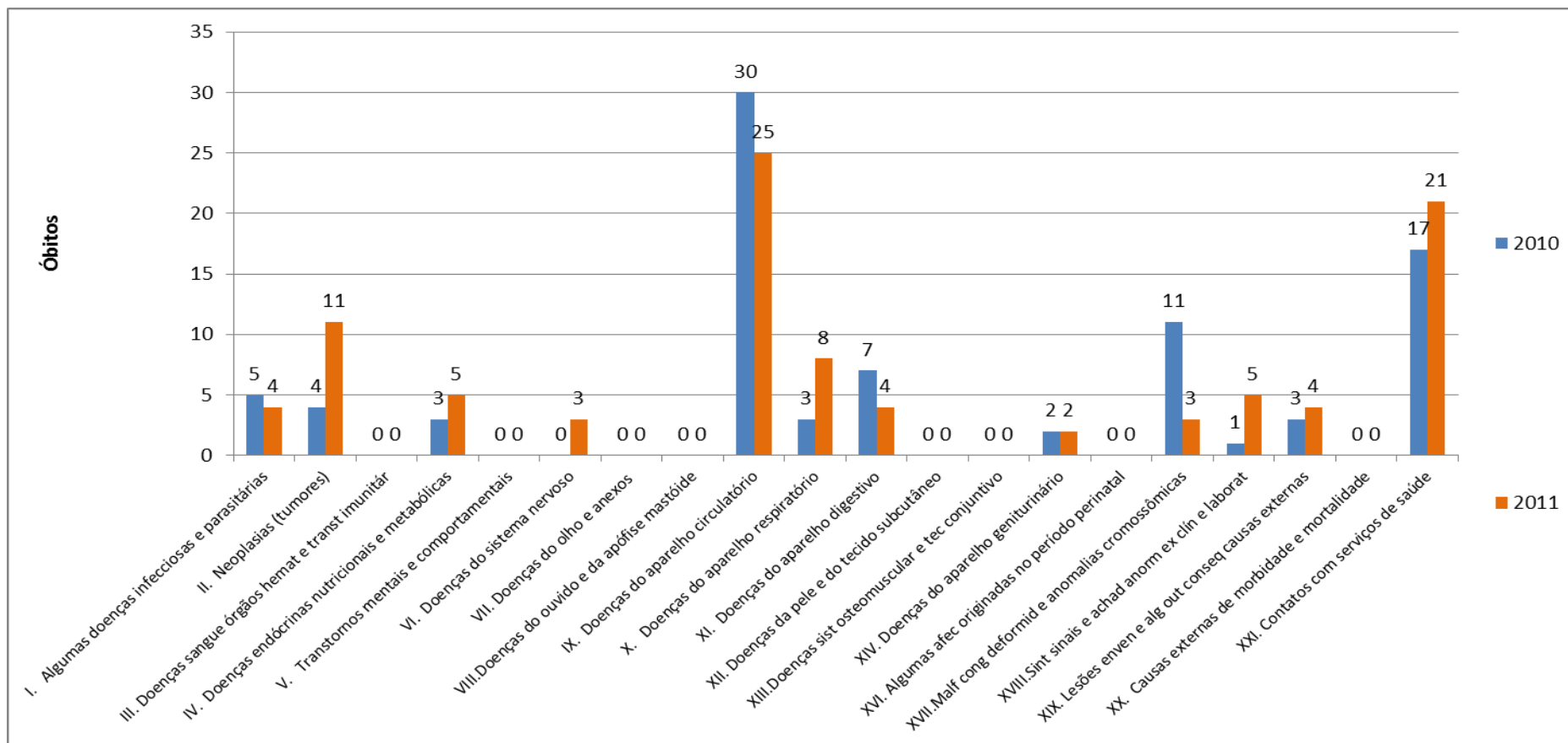


Figura 16-307: Óbitos segundo causa da Morte (Capítulo CID-10)

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).2013.

#### 16.4.8.1.2.10 Taxa de Mortalidade Infantil (TMI)

Conforme se pode notar na Tabela 16-308 entre os anos 2007 e 2011 registrou-se em Bom Jesus das Selvas um total de 50 óbitos, assim distribuídos: 6 em 2007; 7 em 2008; 13 em 2009; 14 em 2010 e 10 em 2011. Observa-se na Figura 16-308 que a TMI apresentou movimento ascendente no período de 2007 a 2010. Em 2007 registrou-se TMI de 13,8 óbitos/1.000 nascidos vivos, o menor registro da série em análise. Os anos seguintes são marcados por sucessivas elevações desse indicador que passa de 15,8 óbitos/1.000 nascidos vivos em 2008 a 28,0 óbitos/1.000 nascidos vivos em 2009 e 32,3 óbitos/1.000 nascidos vivos em 2010. Em 2011 observa-se expressiva diminuição no valor desse indicador que passa a 19,4 óbitos/1.000 nascidos vivos.

Destaca-se que o valor da TMI registrado em 2011, mesmo após redução observada, encontra-se bem acima da TMI registrada no estado do Maranhão (16,0) e da taxa convencionada pela Organização Mundial de Saúde – OMS (< ou igual a 10,0).

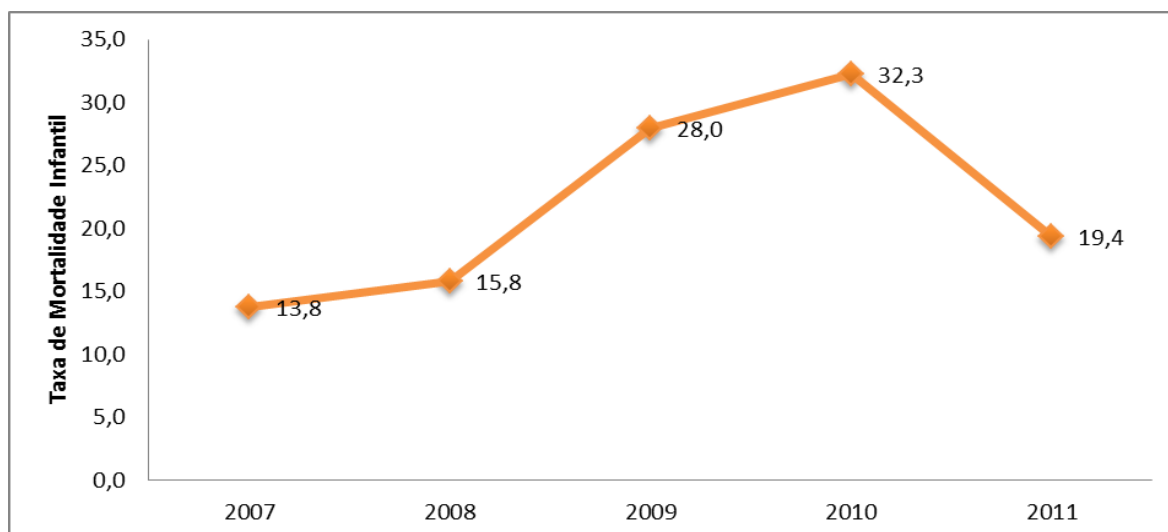


Figura 16-308: Taxa de Mortalidade Infantil, Bom Jesus das Selvas, 2007 a 2011.

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).2013.

A Tabela 16-467 mostra a distribuição dos óbitos por faixa etária, no período de 2007 a 2011 em Bom Jesus das Selvas. Observa-se que a maioria dos óbitos ocorreu na faixa etária de 0 a 6 dias de vida. Estes correspondem a 54% (27) do total de óbitos infantis registrados em Bom Jesus das Selvas (50). Essa é uma informação que indica a necessidade de se investir na melhoria da assistência à saúde dispensada à gestante e ao recém-nascido, principalmente nos primeiros dias de vida. A segunda faixa etária mais prevalente é a de 28 a 364 dias, na qual registraram-se 14 óbitos (28% do total de óbitos infantis). Por fim, tem-se a faixa etária de 7 a 27 dias, na qual ocorreram 9 óbitos (18% do total de óbitos infantis).

De acordo com dados publicados pelo Ministério da Saúde, no Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal<sup>71</sup>, foram registrados 9 óbitos infantis em 2012 e 9 em 2013, no município de Bom Jesus das Selvas.

**Tabela 16-467: Mortalidade infantil por componente, Bom Jesus das Selvas – MA, 2007 a 2011.**

Série Histórica	Faixa Etária - Dias			Total
	0 a 6	7 a 27	28 a 364	
2007	3	1	2	6
2008	5	0	2	7
2009	7	4	2	13
2010	10	2	2	14
2011	2	2	6	10
TOTAL	27	9	14	50

Fonte: DATASUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).2013

#### 16.4.8.1.3 Eixo Temático Assistência Social

O município de Bom Jesus das Selvas apresenta para 2013 uma população estimada em 30.259 habitantes (Figura 16-309, abaixo), o que representa um crescimento proporcional de 3,0% em relação a 2012. Nota-se que esse crescimento observado em Bom Jesus das Selvas entre os anos 2012-2013 está acima da média de crescimento do estado do Maranhão na última década (1,5% ao ano).

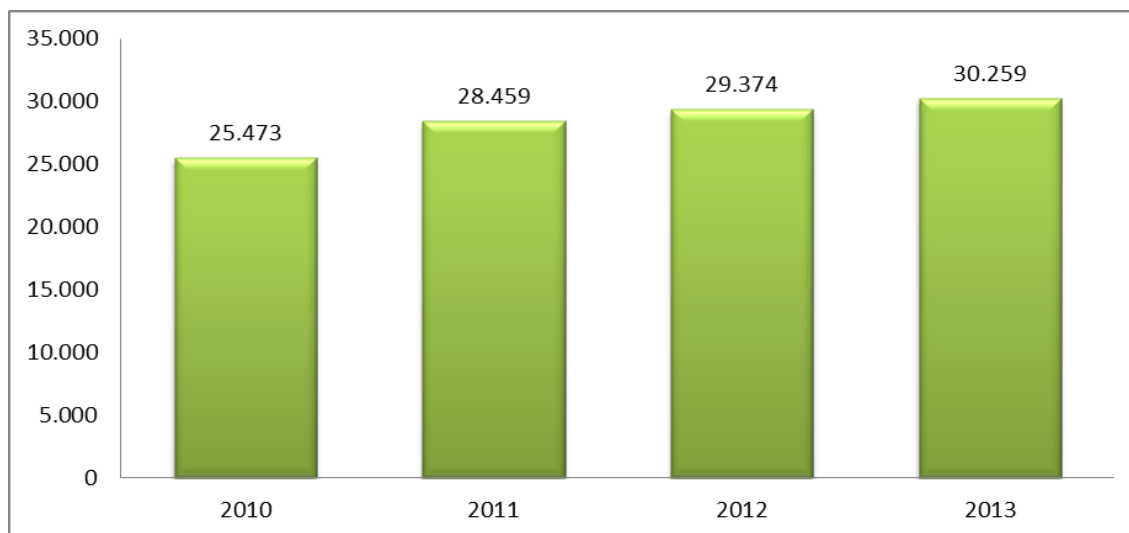


Figura 16-309: População Total – Bom Jesus das Selvas

Fonte: Atenção Básica e Saúde da Família (DAB/SUS). 2013.

<sup>71</sup> Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal: <http://svs.aids.gov.br/dashboard/mortalidade/infantil.show.mtw>. Acesso em 13/04/14.

Segundo o IBGE (2010), o total de famílias residentes em Bom Jesus das Selvas é de 6.188. Dessas 4.303 são consideradas pobres, segundo os critérios estabelecidos pelo PBF.

Em relação ao número de famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais do Governo Federal, com perfil para o PBF, em janeiro de 2014, último mês da série em análise, (Figura 16-310), o município registrou um total de 5.189. Ao comparar esse último mês da série (janeiro 2014) com o mesmo mês de 2013, observa-se um aumento de 53 famílias, o que corresponde a um aumento de 1,0%. Ao longo da série em análise, o período de março de 2013 a janeiro de 2014 foi aquele que apresentou o maior número de famílias cadastradas no CadÚnico com perfil para o PBF (5.189). Por sua vez, o mês de janeiro de 2010 foi aquele que apresentou o menor número de famílias cadastradas (4.467).

Como foi observado na coleta de dados primários realizada no primeiro semestre de 2013, o referido aumento no número de famílias cadastradas está ligado, sobretudo, ao surgimento de um assentamento precário em Bom Jesus das Selvas, denominado “Vila sem Terra”. Esse assentamento é composto principalmente por famílias que viviam na zona rural e, que devido à precariedade de condições para sua subsistência, migraram para a sede municipal em busca de oportunidades.

No que se refere ao número de famílias beneficiadas pelo PBF, em janeiro de 2014 contava-se um total de 4.746 na base de dados do MDS,, o qual corresponde ao maior número registado ao longo da série analisada (Figura 16-310). Ao comparar o quantitativo de famílias beneficiárias do PBF no último mês da série (janeiro de 2014) com o número registado em janeiro de 2013 verifica-se o aumento de 327 famílias beneficiadas, o qual corresponde, em termos proporcionais, a 7,4%. Ao longo da série analisada, o menor número de beneficiados pelo PBF foi registado no mês de janeiro de 2010 (3.792).

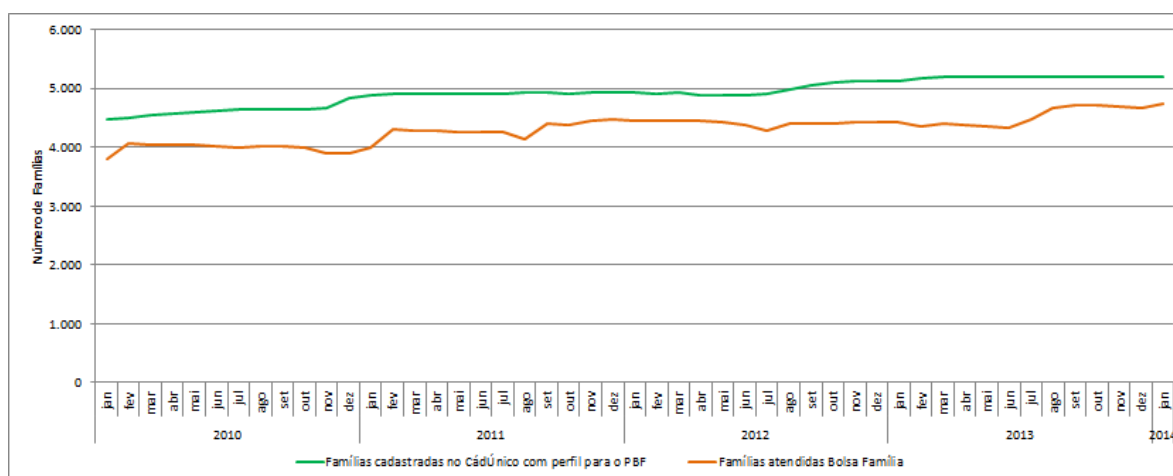


Figura 16-310: Total de Famílias Cadastradas e Total de Famílias Atendidas

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). 2014

A proporção de famílias beneficiárias do PBF no universo de famílias cadastradas no CadÚnico com perfil para o Programa alcançou o índice de 91% em janeiro de 2014. Observa-se na Figura 16-311, a seguir, que ao longo da série em análise o percentual de famílias atendidas no universo de famílias cadastradas pelo PBF apresentou oscilação,

variando entre 84,0% e 91,0%. No último ano da série (2013) o índice em tela registrou queda no primeiro semestre. . Contudo, no segundo semestre do referido ano o índice voltou a se elevar, alcançando em janeiro de 2014 o percentual de 91%.

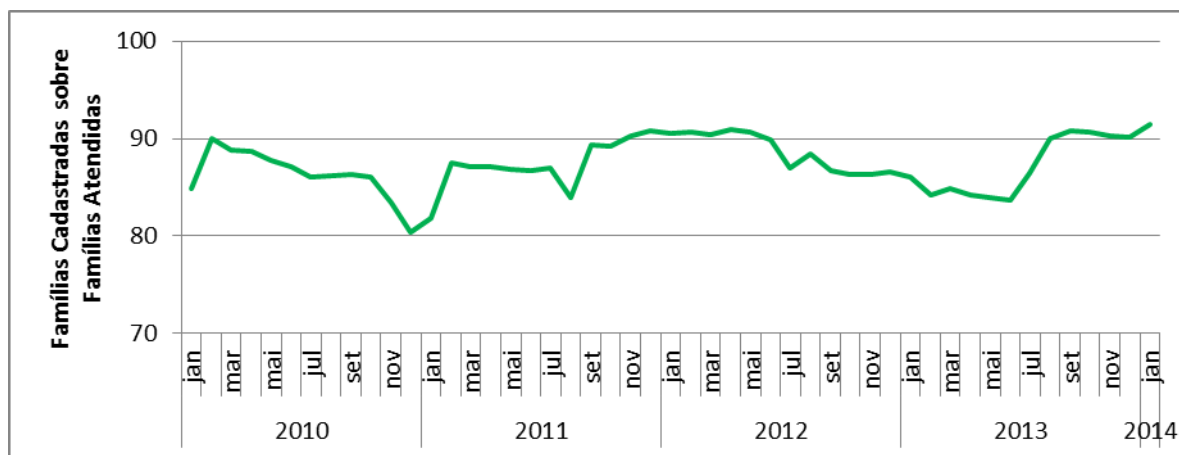


Figura 16-311: Proporção de Famílias Atendidas sobre Famílias Cadastradas.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). 2014

Por fim, analisam-se os dados relativos à proporção de famílias não atendidas pelo PBF que se encontram na faixa de renda da pobreza. Como já exposto, em janeiro de 2014 registraram-se 5.189 famílias cadastradas pelo PBF em Bom Jesus das Selvas, dentre as quais 4.746 (91,0%) eram beneficiários do Programa eram beneficiárias. Com base nesses dados nota-se que o número de famílias beneficiadas pelo PBF é superior ao número estimado de famílias que se encontram na faixa de renda da pobreza no município (4.303 famílias). Todavia, salienta-se que 443 (8,5%) famílias inscritas no Cadastro Único e que possuem perfil para atendimento pelo PBF não são beneficiárias do mesmo.

#### 16.4.8.1.4 Eixo temático Segurança

As análises acerca do tema Segurança que constam nesta seção contemplam, em primeiro plano, o total de ocorrências policiais registradas nos municípios no período de 2010 a 2013, e a prevalência dos diversos tipos de ocorrências policiais. Os referidos tipos de ocorrência foram tomados em perspectiva comparativa, observando a sua proporcionalidade no conjunto das ocorrências policiais registradas no município ao longo da série em tela. Abordados os totais e as principais tipologias de ocorrências policiais passa-se, então, à análise do efetivo policial do município tomando-no como uma representação dos recursos empenhados pelo poder público na provisão dos serviços de segurança na localidade.

É importante salientar que os dados que sustentam as análises que se seguem foram obtidos na 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão, em Açailândia. Os mesmos foram organizados e disponibilizados pela referida Companhia de Polícia segundo a lógica de registro de ocorrências e de sistematização de dados adotada pela Secretaria de Estado de Segurança Pública do Maranhão. Com efeito, para proceder com a análise dos indicadores de segurança selecionados pelo PMISE fez-se necessário reagrupar e contabilizar diversas das categorias de ocorrências policiais constantes na base de dados



disponibilizada pela 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão. Os indicadores de segurança monitorados pelo PMISE consistem das ocorrências policiais relacionadas a trânsito, a armas, a drogas, a roubo de veículos, a roubo de residências, a abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes, ao envolvimento de menores com práticas ilícitas, e à taxa de óbitos por 100.000 habitantes.

A fim de conferir a máxima consistência possível às análises acerca do tema Segurança optou-se por proceder, com a abordagem os dados segundo os agrupamentos de ocorrências policiais e categorizações adotados pela Secretaria de Estado de Segurança Pública do Maranhão, para, em seguida, tomar, de forma adstrita, os indicadores selecionados pelo PMISE.

#### **16.4.8.1.4.1 Total de Ocorrências Policiais**

A Figura 16-312, abaixo, apresenta dados sobre ocorrências policiais registradas em Bom Jesus das Selvas no período de 2010 a 2013. Observa-se que, ao longo do período em análise foram registradas 1.406 ocorrências policiais em Bom Jesus das Selvas. Desse total, 368 ocorrências foram registradas em 2010, 449 em 2011, 317 em 2012, 272 em 2013. Verifica-se, portanto, uma elevação de 18,1% entre os anos 2010 e 2011, seguida de redução gradual do quantitativo nos anos seguintes.

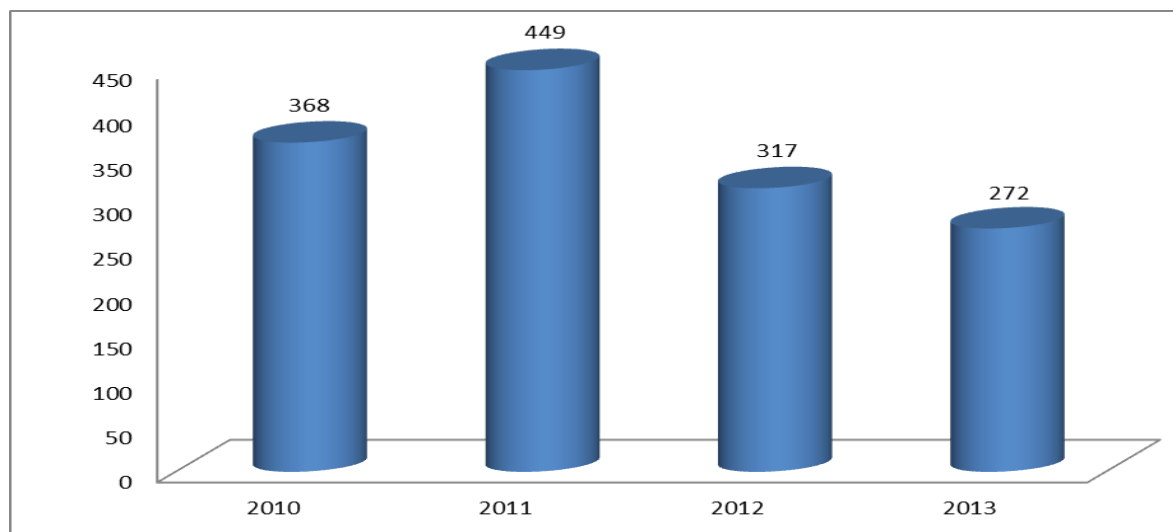


Figura 16-312: Total de Ocorrências Policiais em Bom Jesus das Selvas no período de 2010 a 2013.  
Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA

Dando prosseguimento às análises acerca do total de ocorrências policiais em Bom Jesus das Selvas passa-se à abordagem dos indicadores selecionados pelo PMISE. A Figura 16-313, a seguir, mostra que entre os anos 2010 e 2013 foram registradas ao todo 533 ocorrências relativas aos indicadores selecionados pelo PMISE. Desse total, 164 foram registradas em 2010, 154 em 2011, 96 em 2012, 119 em 2013. Portanto, os quantitativos de ocorrências policiais registrados em Bom Jesus das Selvas se mostraram mais expressivos nos dois primeiros anos da série (2010 e 2011), declinando nos anos seguintes. Tem-se entre os anos 2010 e 2013 um decréscimo proporcional da ordem de 27,4%.

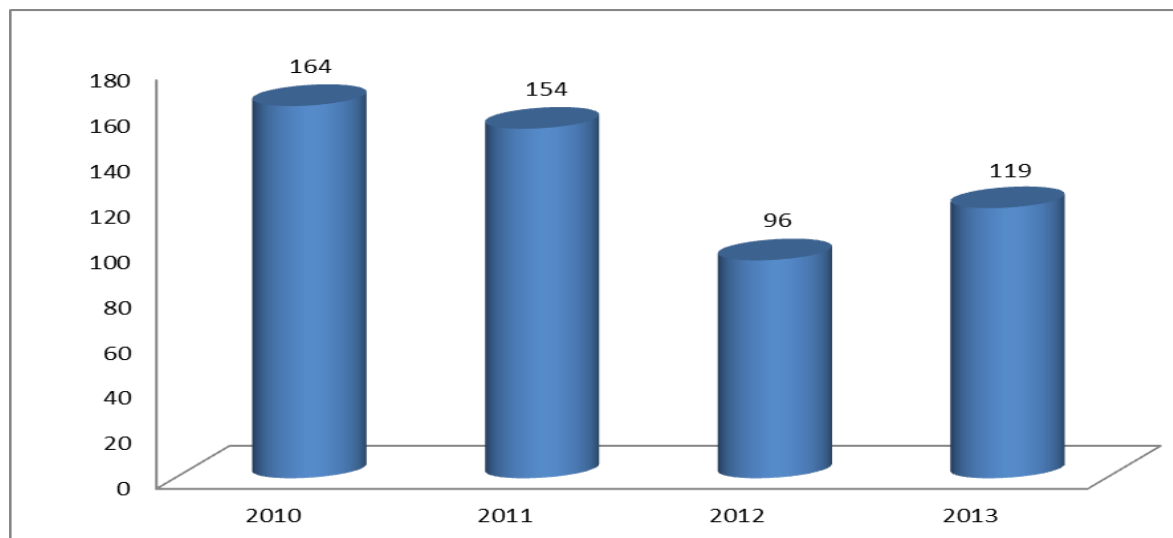


Figura 16-313. Total de ocorrências segundo indicadores do PMISE.

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA

#### **16.4.8.1.4.2 Tipologias de ocorrências**

A observação da Figura 16-314 e da Tabela-16-468, a seguir, possibilita notar que as tipologias de ocorrências policiais: “contra os costumes e a paz pública”, “contra a pessoa” e “trânsito”, foram as que registraram as maiores frequências ao longo da série em Bom Jesus das Selvas, no período analisado.

Dentre esses grupos de ocorrências, o denominado “contra os costumes e a paz pública” foi o mais frequente, com 486 registros, equivalentes a 34,6% do total de ocorrências registradas no município. Neste grupo, destacam-se as categorias: “apreensão de arma branca”, com 158 registros no período, seguido por “vadiagem”, 81 registros; “perturbação do sossego”, com 75 registros; “embriaguez”, com 67 registros; e “apreensão de arma de fogo”, com 37 registros no período. .

O grupo de ocorrências denominado “contra a pessoa” totalizou 377 registros nos quatro anos da série, número esse que corresponde a 26,8% do total de ocorrências policiais contabilizadas no município. Neste grupo de ocorrências as categorias mais frequentes foram: agressão física, com 96 registros; “atrito familiar”, com 78 registros; “ameaça”, com 60 registros; e “lesão corporal”, com 38 registros. No período, os homicídios tentados e os homicídios consumados contabilizaram 20 e 17 ocorrências, respectivamente. Destaca-se que este grupo de ocorrências reúne parte dos denominados crimes violentos (homicídio tentado, homicídio consumado, estupro tentado, estupro consumado, roubo consumado, sequestro e cárcere privado, e extorsão mediante sequestros).

As ocorrências “relacionadas a trânsito” contabilizaram ao todo 223 registros, os quais correspondem a 16,0% do total de ocorrências entre os anos 2010 e 2013. Neste grupo de

ocorrências destacam-se as categorias: “apreensão de veículos”, com 68 registros; “acidentes com danos materiais”, com 58 registros; e “notificações”, com 40 registros.

Note-se que os crimes de tipologia “diversas” se constituem a quarta categoria mais frequente (com 185 registros, correspondentes a 13,2% do total), seguidas das ocorrências denominadas “contra o patrimônio”, que se constituem as quintas no ranking (98 registros; correspondentes a 7,0% do total de registros).

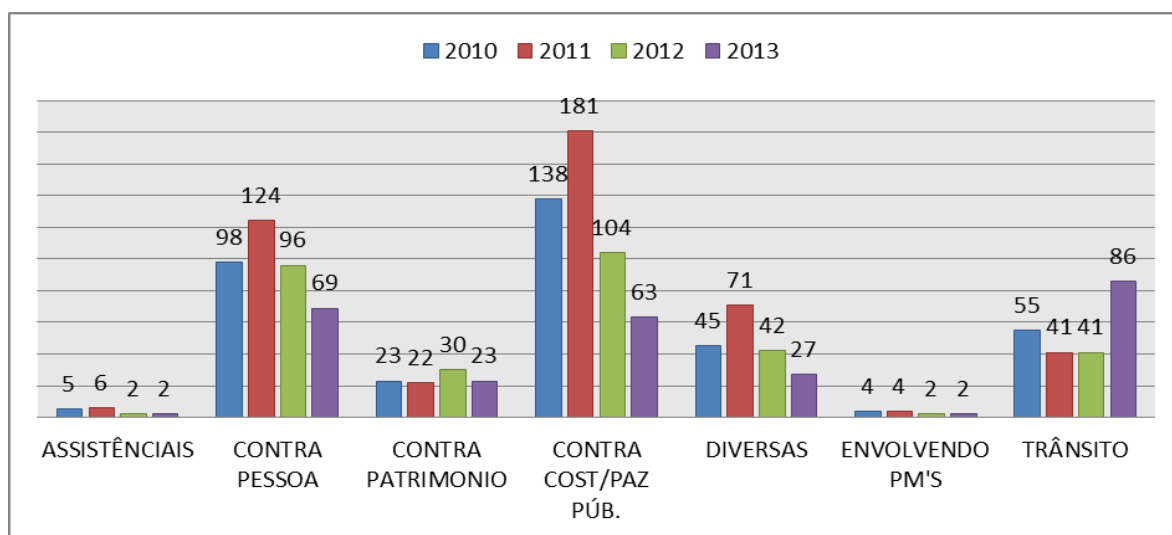


Figura 16-314: Distribuição das ocorrências policiais por tipologias.

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA

**Tabela-16-468: Ocorrências Policiais por tipologia; município de Bom Jesus das Selvas/MA, 2010 a 2013.**

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
<b>A - ASSISTENCIAIS</b>				
Doente mental	-	2	-	1
Parturiente	-	-	-	-
Socorro de urgência	5	4	2	1
<b>B - CONTRA PESSOA</b>				
Agressão física	26	23	28	19
Agressão verbal	3	1-	-	3
Ameaça	19	13	17	11
Homicídio	3	4	8	2
Tentativa de homicídio	5	5	7	3
Latrocínio	-	-	1	-
Suicídio	2	2	-	-
Furto a pessoa	2	8	2	3
Roubo a pessoa	6	8	4	4
Sequestro	-	-	-	-
Atrito familiar	13	36	18	11
Atrito verbal	1	2	3	2
Lesão corporal	14	10	6	8
Outros	4	3	2	3
<b>C - CONTRA PATRIMONIO</b>				

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
Danos e depredação	6	2	5	2
Invasão domiciliar	3	3	1	2
Roubo a estab. comercial	-	3	-	3
Roubo a residência	-	2	1	-
Roubo a banco	-	-	1	1
Roubo a ag. Correios	-	-	-	1
Roubo a p. de combustível	-	-	2	-
Roubo de auto	-	1	-	1
Roubo a caminhão	-	-	1	1
Roubo a táxi	-	-	-	-
Roubo a ônibus	-	-	2	-
Roubo de motocicleta	2	1	5	3
Outros	12	10	12	9
<b>D - CONTRA COST/PAZ PÚB.</b>				
Ato obsceno	-	1	2	-
Embriaguez	20	27	9	11
Estupro consumado	-	1	-	-
Estupro tentado	1	-	-	-
Perturbação do sossego	9	29	20	17
Vadiagem	8	30	26	17
Não saldar despesas	1	2	2	-
Tráfico de drogas	3	2	1	4

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
Usuário de drogas	3	2	2	2
Apreses de arma de fogo	27	4	2	4
Apreses. arma branca	51	71	29	7
Dinheiro falso	-	-	-	1
Menor infrator (ECA)	2	2	3	-
Outros	13	10	8	-
<b>E - DIVERSAS</b>				
Apoio policial	6	13	14	2
Achado de cadáver	2	1	1	-
Criança desaparecida	-	-	-	-
Averiguação de pessoa	21	40	21	17
Fuga de delegacia	-	-	-	-
Fuga da FUNAC	-	-	-	-
Fuga da CCPJ	-	-	-	-
Rebelião na CCPJ	-	-	-	-
Rebelião na FUNAC	-	-	-	-
Veículo abandonado	-	-	1	1
Veículo furtado localizado	11	4	3	4
Abigeato	-	-	-	-
Reintegração de posse	-	1	1	-
Outros	5	12	1	3
<b>F - ENVOLVENDO PM'S</b>				

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
Prestação de socorro	-	-	-	-
Desacato	3	4	2	2
Agressão (vítima)	-	-	-	-
Agressão (agressor)	-	-	-	-
Negar pagar despesas	-	-	-	-
Disparo de arma de fogo	-	-	-	-
Embriaguez	-	-	-	-
Conduta inconveniente	-	-	-	-
Outros	1	-	-	-
<b>G - TRÂNSITO</b>				
Oc. envol. vtr PM	-	-	-	-
Apreensão de veículo	21	14	10	23
Acid. com vítima fatal	5	1	3	2
Acid. com vítima não fatal	6	2	1	5
Acid. c/ danos materiais	13	15	21	9
Atropelamento	-	2	1	-
Abalroamento	-	1	-	-
Choque	-	1	-	-
Colisão	1	1	1	-
Capotamento	-	1	-	-
Tombamento	-	-	-	-
Realização de pegas	2	-	-	-

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
Embriaguez ao volante	5	1	-	2
Inabilitado ao volante	-	1	-	5
Menor ao volante	-	1	-	1
Recolhimento de CNH	-	-	-	2
Notificações	1	-	2	37

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
Outros	1	-	2	-
<b>TOTAL</b>	<b>368</b>	<b>449</b>	<b>317</b>	<b>272</b>

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão –  
Açailândia/MA, 2014.

Dando prosseguimento à análise do eixo de Segurança passa-se a partir de agora à abordagem das proporções representadas pelos indicadores do PMISE no conjunto das ocorrências registradas em Bom Jesus das Selvas.

Conforme exposto na Tabela-16-469, a seguir, do total de 533 ocorrências policiais relativas aos indicadores do PMISE, registradas entre os anos 2010 e 2013, as ocorrências relativas a “trânsito” foram as mais frequentes, com 223 registros (41,8% do total). Na sequência tem-se as ocorrências “relativas a armas”, com 195 registros (36,6% do total); “relativas a drogas”, com 86 registros (16,1% do total); “roubos as veículos”, com 17 registros (3,2% do total); “envolvendo menor de idade”, com 7 registros (1,3% do total); “roubo a residências” (0,6% do total); e “violência sexual”, com 2 registros (0,4% do total).

O prosseguimento da exploração analítica dos dados relativos às supracitadas tipologias de ocorrências policiais possibilita notar alguns outros aspectos:

- A tipologia “ocorrências relacionadas a trânsito” (que totaliza 223 registros) abarcada 17 categorias distintas. Dentre essas se destacam: “apreensão de veículo” (68 registros); “acidentes com danos materiais” (58 registros); “notificações” (40 registros); “acidente com vítima não fatal” (14 registros); e “acidente com vítima fatal” (11 registros).
- Dentre ocorrências “relativas a armas” (que totalizam 195 registros) tem-se as categorias: “apreensão de arma branca” (158 registros); e “apreensão de arma de fogo” (37 registros).
- No agrupamento as 86 ocorrências “relativas a drogas” 67 se referem a “embriaguez”; 10 a “tráfico de drogas”; e 09 a “uso de drogas”.
- Dentre as 17 ocorrências relativas a “roubos de veículos”, 11 se referem a roubo de motocicleta; e as outras 06 se dividem igualmente entre as categorias “roubo de automóveis” (02); “roubo de caminhão” (02); e “roubo de ônibus” (02).
- Na tipologia de ocorrências denominadas “roubos a residências”, dentre os 03 casos registrados, 02 ocorreram em 2011 e 01 em 2012. Não há registro desse tipo de ocorrência nos anos 2010 e 2013.
- Dentre as 07 ocorrências envolvendo “menores de 18 anos de idade”, categorizadas como “menor infrator”, 02 foram registradas em 2010; 02 em 2011; e 03 em 2012. Não houve registro desse tipo de ocorrência em 2013. Verifica-se, portanto, uma média de 1,8 ocorrências “envolvendo menores de 18 anos” por ano. 2013. Nos anos de 2010 e 2011, foram contabilizadas, o corresponde a uma média anual de 1,75 casos. Destaca-se que dentre as ocorrências relacionadas ao trânsito há uma categorizada como “menor ao volante”, cuja incidências fora de 02 casos ao longo da série em análise.
- As ocorrências relativas a “violência sexual” agregam duas categorias de crimes violentos contra a pessoa, o “estupro tentado” e o “estupro consumado”. Na série em análise registrou 01 tentativa de estupro em 2010, e 01 estupro consumado em 2011; nos demais anos da série não houve registro desse tipo de ocorrência. Uma

importante dimensão da violência sexual é a que vitimiza crianças e adolescentes por meio de práticas de abuso e/ou exploração sexual.

**Tabela-16-469: Ocorrências Policiais por tipologia; município de Bom Jesus das Selvas/MA, 2010 a 2013.**

Ocorrências por tipologia	2010	2011	2012	2013
<b>A - RELATIVAS A ARMAS</b>				
Apres. de arma de fogo	27	4	2	4
Apres. arma branca	51	71	29	7
<b>B - RELATIVAS A DROGAS</b>				
Tráfico de drogas	3	2	1	4
Usuário de drogas	3	2	2	2
Embriaguez	20	27	9	11
<b>C - ROUBOS DE VEÍCULOS</b>				
Roubo de auto	-	1	-	1
Roubo a caminhão	-	-	1	1
Roubo a ônibus	-	-	2	-
Roubo de motocicleta	2	1	5	3
<b>D - ROUBOS A RESIDÊNCIAS</b>				
Roubo a residência	-	2	1	-
<b>E – VIOLÊNCIA SEXUAL</b>				
Estupro consumado	-	1	-	-
Estupro tentado	1	-	-	-
<b>F - ENVOLVENDO MENORES DE 18 ANOS</b>				
Menor infrator (ECA)	2	2	3	-
<b>G - TRÂNSITO</b>				
Apreensão de veículo	21	14	10	23
Acid. com vítima fatal	5	1	3	2
Acid. com vítima não fatal	6	2	1	5
Acid. c/ danos materiais	13	15	21	9
Atropelamento	-	2	1	-
Abalroamento	-	1	-	-
Choque	-	1	-	-
Colisão	1	1	1	-
Capotamento	-	1	-	-
Realização de pegadas	2	-	-	-
Embriaguez ao volante	5	1	-	2
Inabilitado ao volante	-	1	-	5
Menor ao volante	-	1	-	1
Recolhimento de CNH	-	-	-	2
Notificações	1	-	2	37
Outros	1	-	2	-
<b>TOTAL</b>	<b>164</b>	<b>154</b>	<b>96</b>	<b>119</b>

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA, 2014.



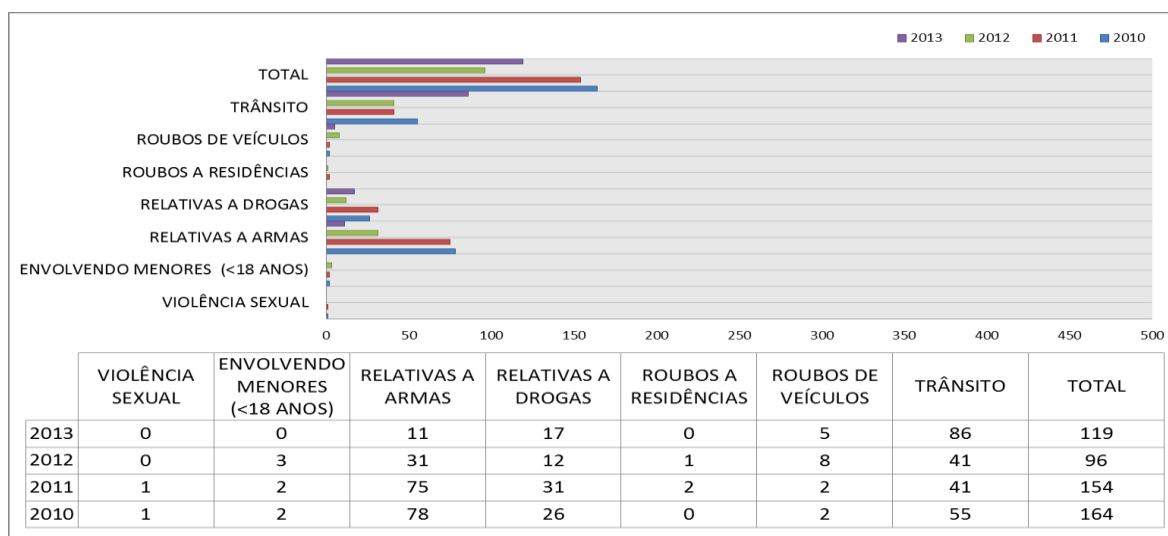


Figura 16-315: Distribuição das ocorrências analisadas pelos indicadores do PMISE.

Fonte: 5ª Companhia Independente da Polícia Militar do Maranhão – Açailândia/MA

A Taxa Bruta de Mortalidade pode, em certa perspectiva, refletir o fenômeno da violência numa localidade. Noutros termos, o seu crescimento pode, de forma indireta, refletir as manifestações mais agudas da violência em determinado espaço geográfico. É, pois, nesse sentido que o referido indicador é tomado para análise neste Programa. Isto é, como um elemento que não se pode abordar de forma isolada; mas que tem o potencial de contribuir para a interpretação da violência quando associado a outras tantas dimensões e expressões do fenômeno.

Os dados constantes da Tabela-16-470, a seguir, evidenciam a significativa redução do índice de óbitos por 100.000 habitantes em Bom Jesus das Selvas entre os anos 2010 e 2012. Nota-se que a referida taxa fora de 463,24 em 2010; de 179,21 em 2011; e 112,34 em 2012. Nos primeiros seis meses de 2013 a taxa de mortalidade geral registrada foi de 66,10 óbitos por 100.000 habitantes. Todavia, salienta-se que o cálculo relativo a 2013 contabiliza apenas os óbitos registrados no período de janeiro a junho. Considerando, pois, que as estimativas de crescimento populacional expressas na Tabela-16-470 não são suficientes para alterar de modo significativo o cálculo das taxas brutas de mortalidade anuais, infere-se que o decréscimo do valor destas reflete a diminuição do número de óbitos no período em análise. Note-se que o número de óbitos, que era de 118 em 2010, declinou a 51 em 2011 e se manteve relativamente estável em 2012, ano em que somara 54. Os dados relativos ao período de janeiro a junho de 2013 sugerem a tendência de manutenção do índice em tela, considerando que no referido período foram registrados 19 óbitos.

**Tabela-16-470: Total de óbitos por 100.000 habitantes – Bom Jesus das Selvas**

Ano	Município	População	Óbitos	Óbitos/100.000 hab
2010	Bom Jesus das Selvas	25.473	118	463,24
2011	Bom Jesus das Selvas	28.459	51	179,21
2012	Bom Jesus das Selvas	29.374	54	112,34
2013*	Bom Jesus das Selvas	30.259	19	66,10

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), 2010; Secretaria Municipal de Saúde de Bom Jesus das Selvas – MA, 2013.

\* Período de referência: janeiro a junho de 2013

#### **16.4.8.1.4.3 Efetivo Policial**

O município de Bom Jesus das Selvas possui um efetivo de 04 policiais, sendo 03 militares e 01 civil. Considerando que a população estimada para o município em 2013 é de 30.259 habitantes tem-se 01 policial para cada 7.565 habitantes, ou a relação de 0,13 policiais por 1.000 habitantes. Destaca-se que o índice do município se mostra inferior ao parâmetro posto pelo modelo Norte-Americano utilizado por alguns órgãos de segurança pública no Brasil. Segundo esse modelo deve-se buscar empenhar no policiamento ostensivo 1,2 policiais por 1.000 habitantes. O índice de Bom Jesus das Selvas se mostra, ainda, inferior ao índice apresentado pelo estado do Maranhão – 0,29 policiais por 1.000 habitantes (ENASP, 2012).

#### **16.4.8.1.5 Eixo Temático: Economia**

Analisando o Produto Interno Bruto do município (Tabela 16-471), observa-se que de 2010 para 2011, houve um arrefecimento econômico em Bom Jesus das Selvas. Todavia, a comparação dos extremos da série (2002-2011) possibilita notar que Bom Jesus das Selvas apresentou expansão econômica. O valor corrente do PIB a preço de mercado, do município, passou de R\$ 42,3 milhões em 2002 para R\$148,2 milhões em 2011. No *ranking* municipal, Bom Jesus das Selvas que ocupava a 56ª posição entre os 217 municípios em 2002, subiu para a 45ª posição em 2011, o que evidencia o bom desempenho econômico do município, o que vem contribuindo para aumentar, de forma contínua, o crescimento populacional do mesmo.

Ainda sobre o Produto Interno Bruto do município, outro fator que demonstra a forte aceleração da economia é a participação econômica de Bom Jesus das Selvas no Estado. Conforme exposto na Tabela 16-471, sua participação no PIB estadual, elevou-se de 0,27% em 2002 para 0,28% em 2011, logo, o município cresceu acima da média estadual.

**Tabela 16-471: Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado corrente e Valor Adicionado (VA) por setor de atividade – Santa Rita (Valores Correntes em Reais) - 2002 a 2011**

Anos	Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado corrente	Participação no PIB do Estado	Valor Adicionado (VA) a preço de mercado corrente		
			Valor Adicionado da Agropecuária	Valor Adicionado da Indústria	Valor Adicionado de Serviços
2002	42.233	0,27%	20.753	2.583	17.529
2003	38.071	0,21%	15.128	3.399	18.143
2004	46.549	0,22%	21.665	3.298	20.255
2005	60.149	0,24%	33.064	3.443	22.277
2006	72.047	0,25%	35.025	4.649	31.202
2007	95.735	0,30%	51.124	5.129	38.247
2008	124.590	0,32%	76.729	6.385	40.177
2009	121.829	0,31%	61.924	7.192	50.368
2010	169.757	0,38%	93.256	8.775	65.033
2011	148.244	0,28%	60.224	11.206	69.632

Fonte: IBGE, IMESC 2002 a 2011. Elaboração: Amplio, 2014.

Com relação à riqueza gerada nos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, considerando o Valor Adicionado (VA) a preços corrente, a Tabela 16-471 permite identificar que a atividade que mais contribuiu para o bom desempenho de Bom Jesus das Selvas foi o setor de serviços, cuja participação saiu de 42,9% em 2000 para 49,4% em 2011. Nesse setor, a Administração Pública, das atividades Mobiliária e Alugues e de transportes, são as principais segmentos do setor.

A agropecuária, por sua vez, tendo como principal atividade a Silvicultura, Exploração Florestal e Serviços Relacionados, foi o setor responsável pela queda no nível de atividade econômica de Bom Jesus das Selvas nos anos de 2009 e 2011. Já o setor da indústria de Bom Jesus das Selvas, em virtude do bom desempenho no segmento da Construção Civil, apresentou significativo crescimento em 2011.

Sobre os dados econômicos coletados em campo no primeiro semestre de 2013, a Secretaria Municipal de Administração e Finanças relatou que, além de elevar a arrecadação de impostos no município, a duplicação da EFC aumentou o fluxo de trabalhadores para o mesmo, ampliado a demanda por serviços, principalmente os de hospedagem, aluguel e alimentação. Esses fatores, somados, elevaram as expectativas dos agentes econômicos locais.

No setor hoteleiro, a pesquisa aplicada junto aos hotéis e pousadas do município no primeiro semestre de 2013, evidenciou que nos últimos dois anos houve acréscimo no número de funcionários em todos os estabelecimentos. Segundo os proprietários, esse acréscimo de funcionário tem relação direta com a instalação das várias empresas prestadoras de serviço para Vale e de outras empresas relacionadas à silvicultura (eucalipto).

O crescente aumento da demanda por hospedagem incentivou os proprietários a realizarem investimentos em seus estabelecimentos, tanto na qualidade dos serviços prestados (o hotel Tulipas melhorou a qualidade do atendimento na recepção e das refeições), quanto na infraestrutura do estabelecimento (o hotel Eldorado construiu um poço artesiano para melhorar o abastecimento de água; colocou central de ar, frigobar e TV com tela de plasma nos quartos, melhorou a iluminação, a internet, ampliou o número de quartos e está reformando a fachada).

Os hotéis supracitados destacam-se entre os empreendimentos tradicionais no município. O hotel Tulipas dispõe de 27 apartamentos, possui um padrão construtivo superior ao demais e conta com altas taxas de ocupação. O hotel Eldorado, por sua vez, é, de acordo com a proprietária, o segundo mais antigo do município e no momento, também passa por reformas a fim de melhor atender os hóspedes.

Ainda sobre o setor imobiliário, a presença de mão de obra advinda de outras localidades para trabalhar na EFC, gerou um aumento na demanda por aluguel de imóveis. Esses fatores contribuíram para a construção de loteamentos, casas para aluguel e de *kitnets*, nos últimos dois anos.

Quanto à atividade de comércio, os entrevistados na pesquisa de campo, narraram que, o canteiro de obras da Vale, apesar de ter potencializado a economia do município, produziu pouca influência sobre o dinamismo do comércio. Segundo a avaliação dos mesmos, a falta de uma agência bancária é o principal motivo, pois as pessoas precisam se deslocar para outro município para realizar suas operações bancárias e pelo receio de viajar com moeda em espécie, acabam realizando as suas compras no município em que realizaram o saque.

#### **16.4.8.1.5.1 Operações Bancárias**

Devido a inexistência de Agência Bancária em Bom Jesus das Selvas, o município não apresenta estatística própria que esteja relacionada a operações bancárias. Assim, a demanda por serviços bancários é atendida em municípios vizinhos, onde são contabilizadas essas operações. Nesse sentido, tal fator tem colaborado para a não dinamização da economia local em relação às transações financeiras, o que conseqüentemente repercute em menor captação de recursos pelo município em tela.

#### **16.4.8.1.5.2 Finanças Públicas Municipais**

A análise que se segue é sobre as finanças do município de Bom Jesus das Selvas. Serão abordados: a receita total, receita tributária, principais tributos e fontes de receita, e a despesa total.

Tanto as receitas como as despesas do município apresentaram um crescimento significativo nos últimos dois anos, para os quais há dados disponíveis. A receita cresceu 20,5% (passou de R\$ 44,7 milhões em 2011 para R\$ 53,8 milhões em 2012) e a despesa 24,3% (passaram de R\$ 34,4 milhões para R\$ 42,7 milhões).

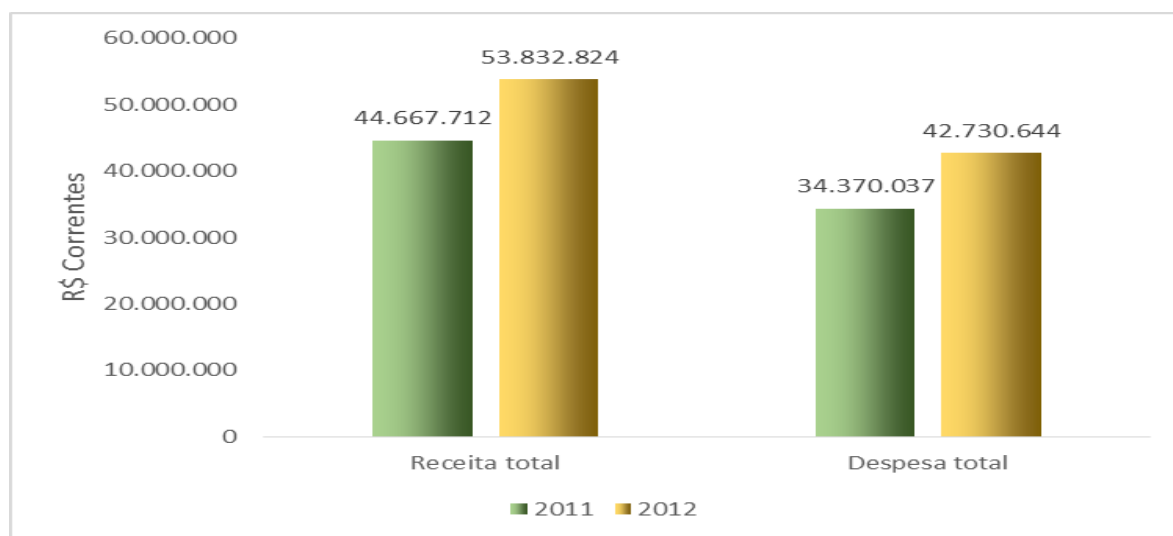


Figura 16-316: Receita Total e Despesa Total – Bom Jesus das Selvas  
 Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. 2013.

Portanto, apesar dos investimentos como a duplicação da EFC terem propiciado uma elevação das receitas tributárias, nota-se que o aumento do nível de atividade econômica provocada por esses investimentos, exigiu do município um maior esforço em atender o acréscimo de demanda por serviços, aumentando as despesas do município. Segundo a Diretoria de Tributos do município, em entrevista realizada no primeiro semestre de 2013, o aumento das despesas é justificado também, pelas despesas realizadas na manutenção da rodoviária, do hospital, de quadras de esportes e pelos investimentos que estão sendo realizados na iluminação pública e na pavimentação de avenidas (Avenida JK).

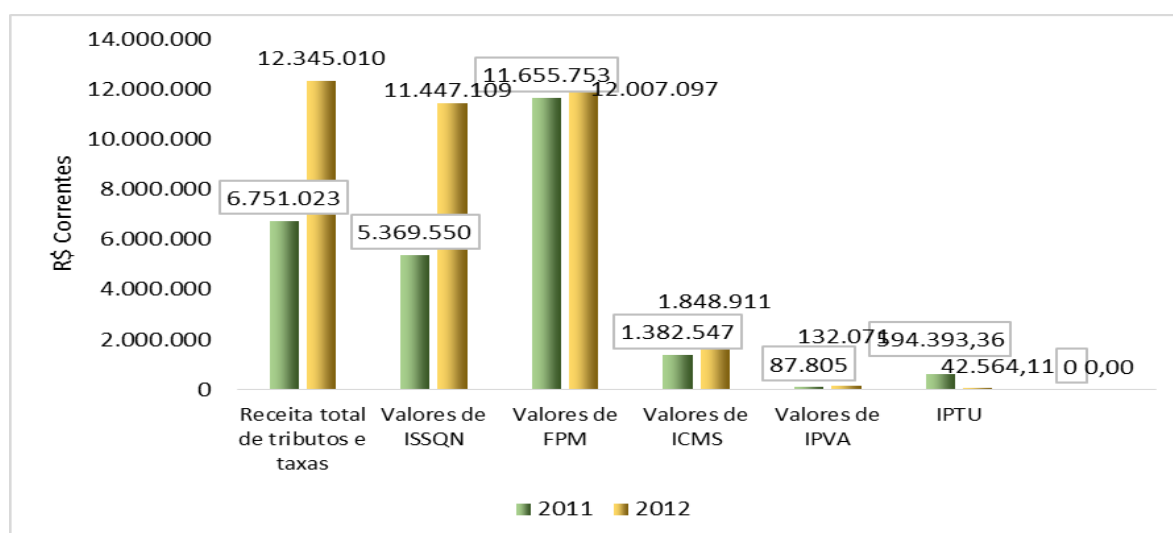


Figura 16-317: Principais Tributos – Bom Jesus das Selvas, Maranhão, Brasil  
 Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. 2013

Quanto às diversas fontes de receitas do município, comparando 2011 e 2012 (Figura 16-317), é possível notar que, com exceção do IPTU, todas apresentaram crescimento.

Dentre as receitas, as que apresentaram aumento mais expressivo foram as receitas advindas do ISSQN (113,2%) e do IPVA (50,4%). Vale destacar ainda, que o aumento registrado na arrecadação elevou o ISSQN a um montante próximo do FPM. Esses valores registrados corroboram com o relato do diretor do Departamento Municipal de Tributos, pois segundo ele, a receita orçamentária do município aumentou devido ao pagamento de tributos e taxas por parte das empresas instaladas no município (COSIMA, Energia Verde, CNO, TAMASA, DNIT, Franco Engenharia, Viena e Max Engenharia).

#### **16.4.8.1.6 Eixo Temático: Emprego e Renda**

##### **16.4.8.1.6.1 Estoque de empregos formais**

Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) disponibilizados pelo Ministério do Trabalho Emprego (MTE), que se constituem importantes informações sobre formação de estoque de empregos formais (celetistas, estatutários, temporários, avulsos, entre outros) ao final cada exercício, o município de Bom Jesus das Selvas-MA em 2009 possuía um estoque de 1.009 trabalhadores formais (Figura 16-318), passando para 1.160 trabalhadores em 2010, contabilizando um crescimento de 15%, o que corresponde a um acréscimo de 151 novos postos de trabalho, com destaque para ganhos de postos de trabalho na agropecuária (+126 postos), no comércio (+12 postos) e na indústria de transformação (+11 postos). Em 2011 o estoque de empregos formais elevou-se para 1.290 postos de trabalho, um crescimento 11,2% em relação ao ano imediatamente anterior. Em termos absolutos, houve um incremento de 130 postos de trabalho, sendo que a atividade de serviços foi a que mais gerou empregos formais em 2011, contabilizando 179 novos empregos, seguida pela administração pública com 67 empregos. Salienta-se que em 2011, houve uma redução de 115 postos de trabalho na agropecuária e de 11 postos na indústria de transformação. O ano de 2012 experimentou uma queda de 12% do estoque de empregos formais de Bom Jesus das Selvas, contabilizando-se um estoque de 1.135 empregos formais, o que significa a eliminação de 155 postos de trabalho em relação a 2011, sendo que o destaque desse ano foi a perda de postos de trabalho na atividade de serviços (-209 postos), na administração pública (-99 postos) e na agropecuária (-21 postos). A indústria de transformação foi o subsetor que apresentou o melhor desempenho em 2012, registrando um acréscimo de 170 postos de trabalho. Nota-se, pela comparação entre os extremos da série histórica, que ao longo do período analisado (2009 a 2012), houve um crescimento de 12,5% do estoque de empregos formais de Bom Jesus das Selvas, o que equivale, em termos absolutos, a um incremento de 126 novos postos de trabalho, uma média de 31 empregos por ano.

Destaca-se que ainda não foram disponibilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o ano de 2013.

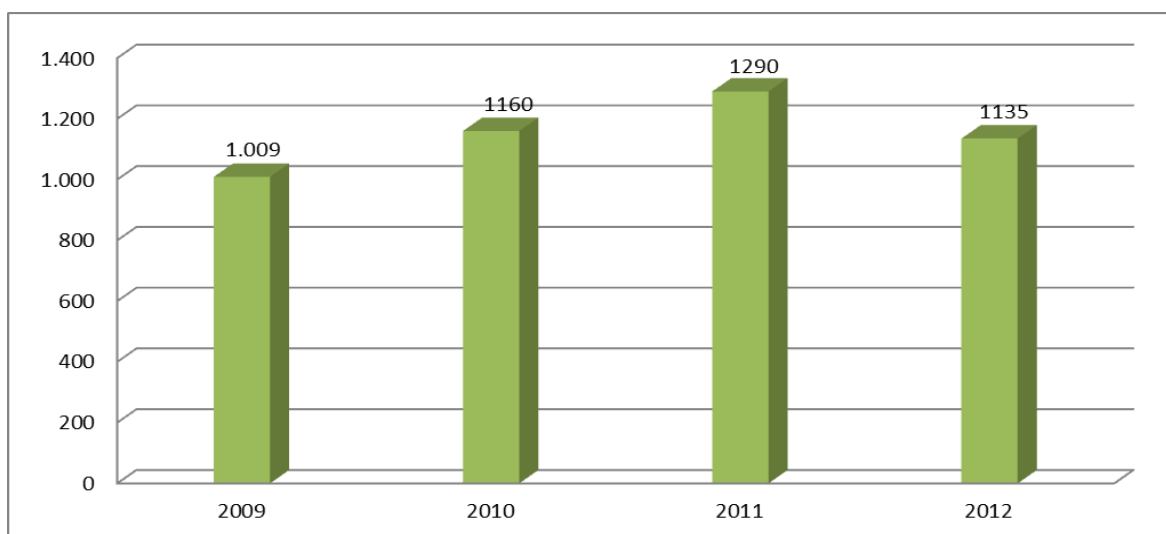


Figura 16-318: Estoque de Empregos Formais – Bom Jesus das Selvas  
 Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

Ao se analisar a evolução do estoque empregos formais do município de Bom Jesus das Selvas-MA entre 2009 e 2012 (Figura 16-319), segundo os grandes setores da atividade econômica (Agropecuária, Indústria e Serviços), observa-se que o setor Serviços (comércio, serviços e administração pública) foi ao longo o período analisado o que mais contribuiu para o estoque de empregos formais do município, seguido pela Indústria (indústria de transformação, indústria extrativa mineral, construção civil e serviços industriais de utilidade pública) e pela Agropecuária. Em 2009 o setor Serviços correspondia a 86,52% do estoque de empregos formais do município, caindo para 74,01% em 2012; a contribuição da Indústria cresceu consideravelmente de 2,08% (2009) para 16,74% (2012); a Agropecuária, por sua vez, caiu de 11,4% (2009) para 9,25% (2012).

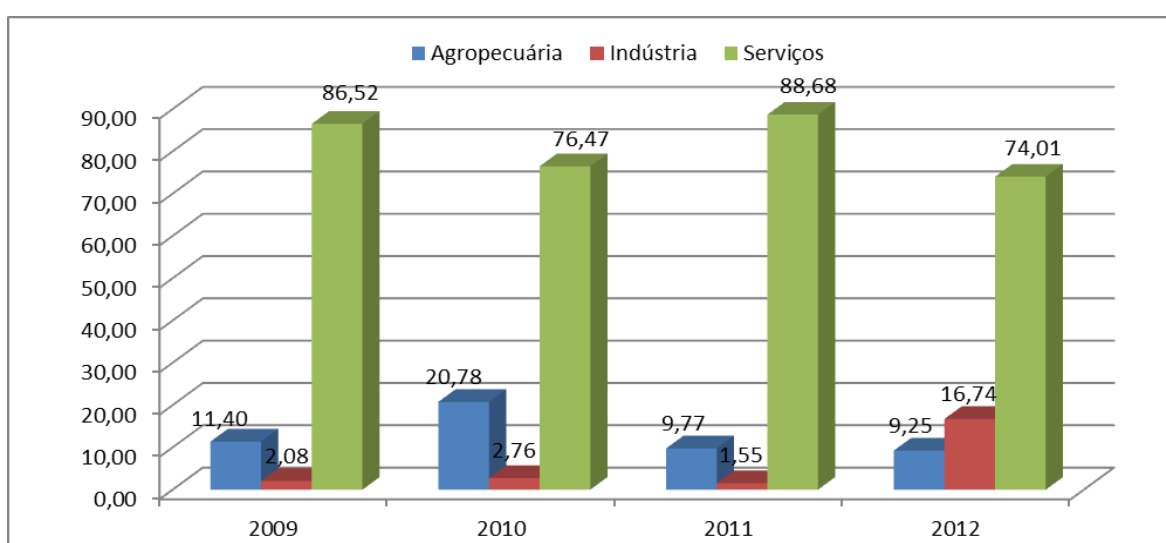


Figura 16-319: Estoque de Empregos Formais (Grandes Setores) – Bom Jesus das Selvas  
 Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.

No tocante a análise sobre a contribuição dos 08 subsetores da economia (comércio, serviços, administração pública, indústria da transformação, indústria extrativa mineral, serviços industriais de utilidade pública, construção civil e agropecuária) para composição do estoque de empregos formais no município de Bom Jesus das Selvas entre 2009 e 2012 (Figura 16-320), observa-se que a administração pública foi o subsetor que mais contribuiu na composição do estoque de empregos formais do município em 2012, seguida pela indústria de transformação, pela agropecuária e pelo comércio. Em 2012, a administração pública contabilizou 741 postos de trabalho, sendo responsável por 65,3% do estoque de empregos formais do município. Nota-se, que entre 2009 e 2012, houve uma queda de 4,5% do estoque de empregos formais da administração pública, contabilizando uma perda de 35 postos de trabalho.

A indústria de transformação apresentou o segundo melhor desempenho na composição do estoque de empregos formais de Bom Jesus das Selvas em 2012, sendo responsável por 16,7% do estoque de empregos formais do município, registrando 190 postos de trabalho. Entre 2009 e 2012, houve um crescimento de 850% do estoque de empregos desse subsetor, equivalente em termos absolutos a criação de 170 novos postos de trabalho.

A agropecuária contabilizou um estoque de 105 empregos formais em 2012, sendo responsável por 9,3% do estoque de empregos formais do município. É, portanto, o terceiro setor em termos de contribuição para composição do estoque de empregos formais do Bom Jesus das Selvas. Salienta-se, que entre 2009 e 2012, houve uma queda de 8,7% desse subsetor, contabilizando uma perda de 10 postos de trabalho formais.

O comércio, por sua vez, figura-se na quarta posição em termos de contribuição para o estoque de empregos formais de Bom Jesus das Selvas, registrando um total de 59 empregos formais em 2012, o que corresponde a 5,2% do estoque de empregos do município. Destaca-se, que entre 2009 e 2012, houve um crescimento de 84,4% do estoque de empregos formais desse subsetor, o que corresponde, em termos absolutos, a um acréscimo de 27 novos postos de trabalho.

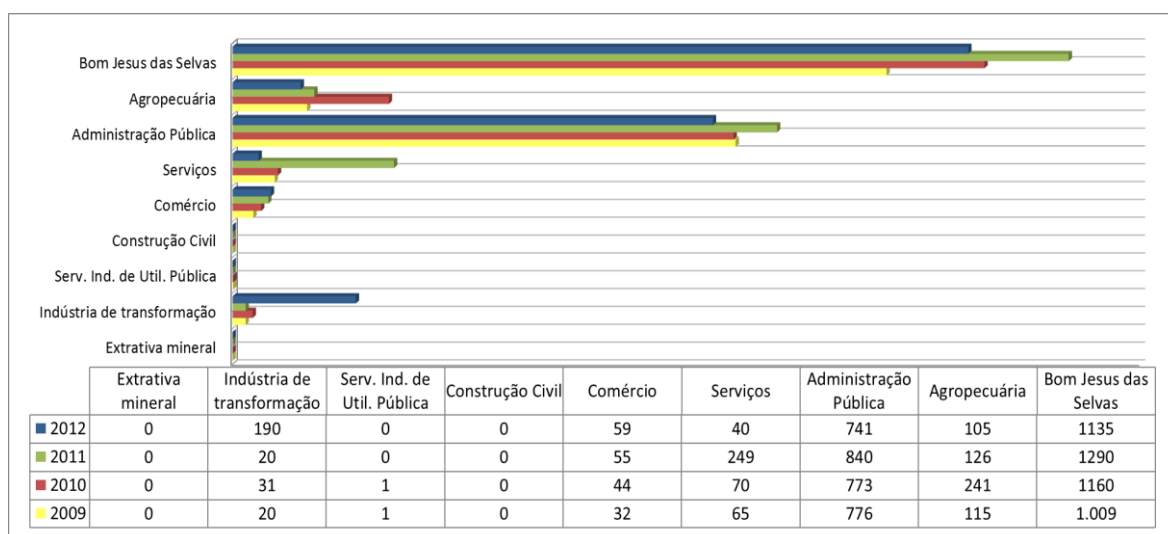


Figura 16-320: Estoque de Empregos Formais (Subsetores) – Bom Jesus das Selvas

Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). 2012.



### 16.4.8.1.6.2 Flutuação do nível de empregos formais

De acordo com dados disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que reúne informações sobre a movimentação das admissões e desligamentos em um determinado período (flutuação do emprego), o município de Bom Jesus das Selvas em janeiro de 2014, contabilizou um saldo positivo de 15 novos empregos com carteira assinada em relação a dezembro de 2013. Os subsetores que mais contribuíram para o bom desempenho no referido mês foram a indústria da transformação (+09 empregos formais), a agropecuária (+06 empregos formais) e as atividades de serviços (+04 empregos formais). Ressalta-se, que houve-se uma perda de 02 postos de trabalho no comércio e de 02 postos de trabalho na construção civil.

Segundo dados da Figura 16-321, que mostra a evolução do saldo mensal das contratações (número de pessoas admitidas com carteira assinada, menos o número de pessoas demitidas), no período entre janeiro de 2010 a janeiro de 2014, o mercado de trabalho de Bom Jesus das Selvas apresentou variação positiva no de 2010, porém, no ano seguinte (2011) o saldo mensal contratações passou a contabilizar resultados negativos. Em 2012, houve um arrefecimento do mercado de trabalho local, com uma supressão de postos de trabalho. A partir de fevereiro de 2013, o mercado de trabalho de Bom Jesus das Selvas começou a apresentar uma tendência de crescimento, contabilizando saldos mensais de contratações positivos.

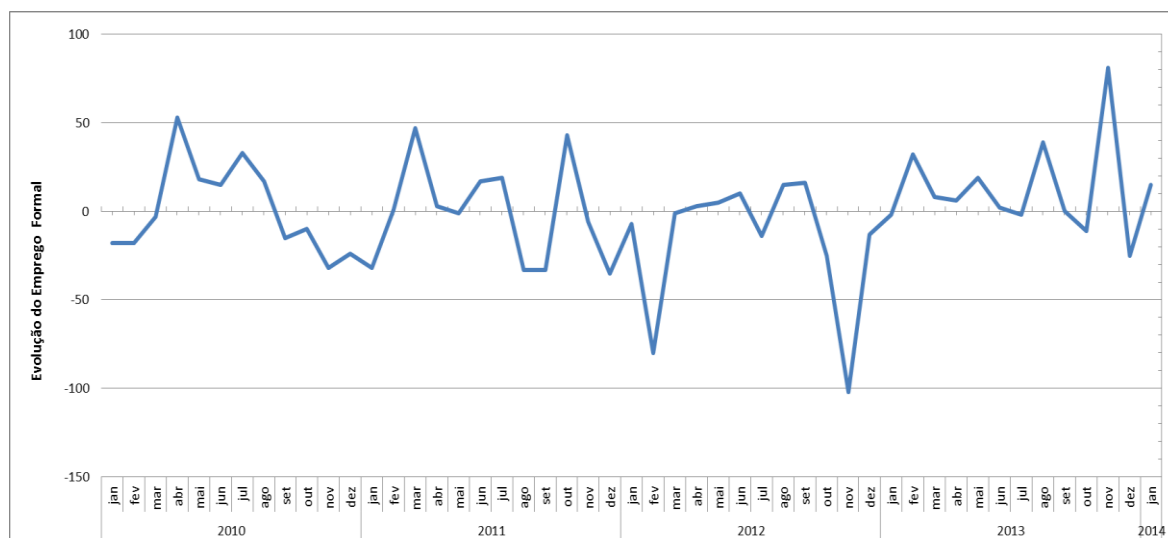


Figura 16-321: Evolução do Emprego Formal – Bom Jesus das Selvas  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

Comparando-se o saldo de emprego acumulado de cada ano da série em análise (Figura 16-322), nota-se que no ano de 2010 (considerando os 12 meses), o mercado de trabalho de Bom Jesus das Selvas apresentou um resultado positivo na geração de empregos formais, contabilizando a criação de 16 postos de trabalho, entretanto, no ano seguinte (2011), o saldo acumulado das contratações registrou um resultado negativo, com a eliminação de 10 empregos formais. Em 2012, houve um arrefecimento do mercado de

trabalho de Bom Jesus das Selvas, provocou o fechamento líquido de 193 postos de trabalho. No ano de 2013, houve uma melhora significativa no mercado de trabalho de Bom Jesus das Selvas, que passou a contabilizar saldos mensais de contratações positivos, gerando um saldo acumulado no ano de 147 novos empregos formais.

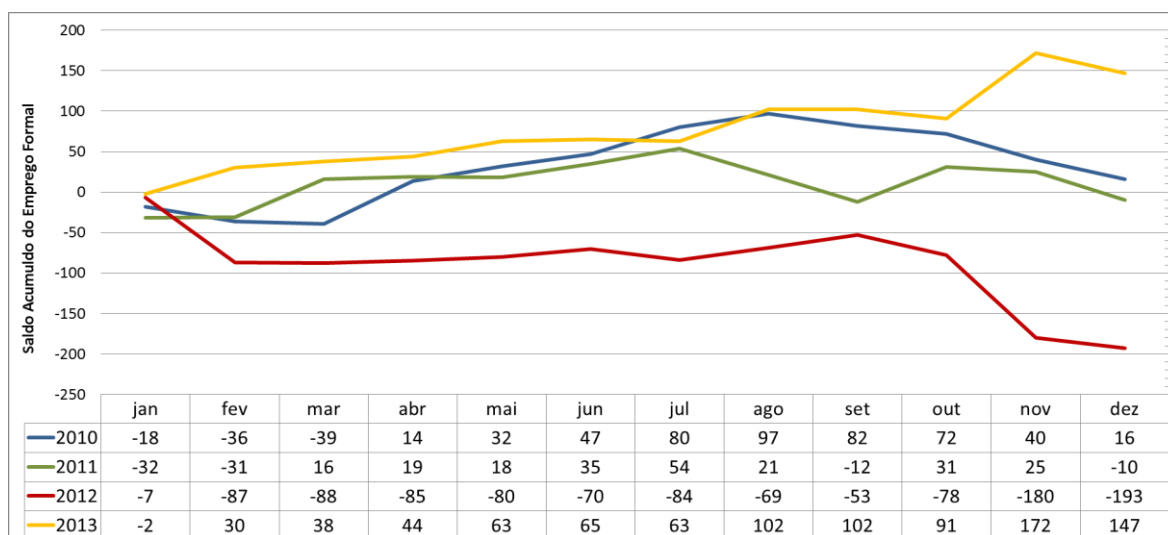


Figura 16-322: Saldo Acumulado do Emprego Formal – Bom Jesus das Selvas  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

Para avaliar a contribuição dos setores (agropecuária, indústria e serviços ) na geração de empregos formais em Bom Jesus das Selvas, propõe-se observar os valores do saldo acumulado das contratações líquidas (diferença entre admissões e desligamentos) no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2014. Verifica-se, por meio da visualização da Figura 16-323, que ao longo do período analisado o o setor da indústria foi quem mais contribuiu para geração de empregos no município, seguido pelo setor de serviços. O saldo acumulado das contratações do setor da indústria contabilizou um incremento de 59 empregos formais. O setor de serviços também registrou um resultado positivo, contabilizando a geração de 09 postos de trabalho. A agropecuária, por sua vez, apresentou o pior desempenho, contabilizando o fechamento líquido de 93 postos de trabalho.

Analisando-se a evolução do emprego no ano de 2013, nota-se que no setor da agropecuária foi o que apresentou o melhor resultado, contabilizando um incremento de 89 postos de trabalho. O setor da indústria teve um saldo positivo acumulado de 50 novos postos de trabalho, enquanto que o setor de serviços apresentou um incremento de 08 postos de trabalho. Portanto, nota-se que, pela análise do saldo acumulado de contratações, todos os setores apresentaram resultados positivos no ano de 2013. O que demonstra a retomada do crescimento da economia local, em termos de geração de empregos.

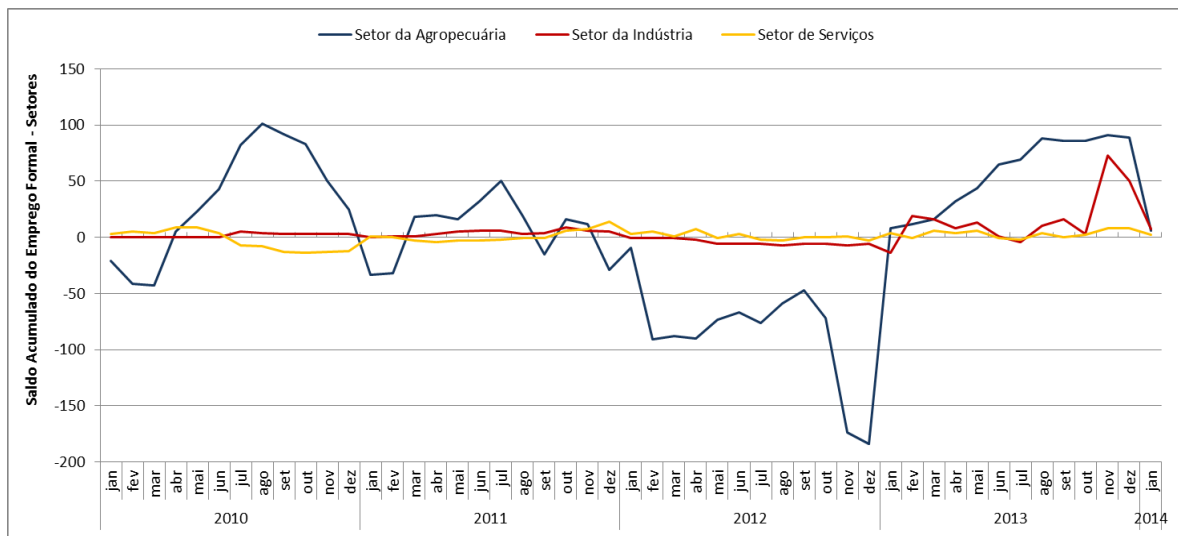


Figura 16-323: Saldo Acumulado do Emprego Formal (Setores) – Bom Jesus das Selvas  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

Comparando o saldo de empregos, segundo os subsetores da indústria (extrativismo mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública e construção civil), observa-se que a construção civil é a atividade que mais gera empregos formais em Bom Jesus das Selvas (Figura 16-324). De janeiro de 2010 a janeiro de 2014, o saldo acumulado das contratações da construção civil foi de 123 novos empregos formais. Foi o único subsetor da indústria a apresentar saldo acumulado de contratações positivo. A indústria da transformação, por sua vez, apresentou o fechamento líquido de 64 postos de trabalho. Analisando-se o saldo acumulo de contratações do ano de 2013, verifica-se que houve um incremento de 125 novos postos de trabalho na construção civil, por outro lado, a indústria da transformação apresentou um fechamento líquido de 75 postos de trabalho.

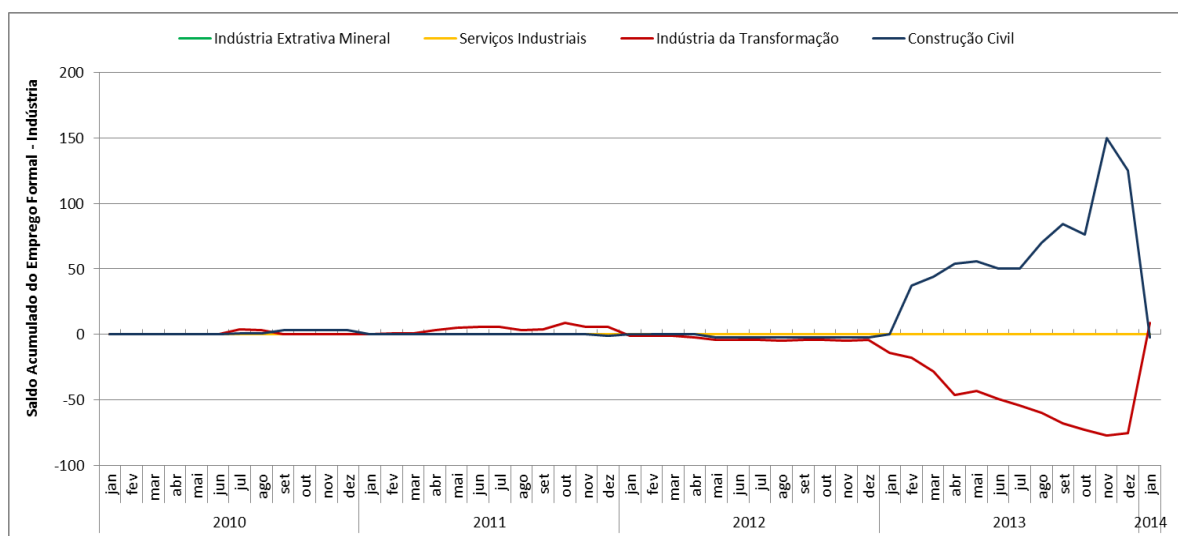


Figura 16-324: Saldo Acumulado do Emprego Formal (Indústria) – Bom Jesus das Selvas.  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

Desagregando o setor de serviços, de acordo com os subsectores de comércio, serviços e administração pública, nota-se que em Bom Jesus das Selvas, a atividade de comércio foi a que mais gerou empregos entre janeiro de 2010 e janeiro de 2014, contabilizando o incremento de 09 empregos formais, sendo que os demais setores não contabilizaram ganhos ou perdas de postos de trabalho. Analisando-se o saldo acumulado de contratações do ano de 2013, observa-se que o subsector de serviços foi quem mais gerou empregos, contabilizando um incremento de 06 novos postos de trabalho. O comércio, por sua vez, teve o segundo melhor desempenho, registrando um saldo acumulado de contratações de 02 novos empregos formais (Tabela 16-472).

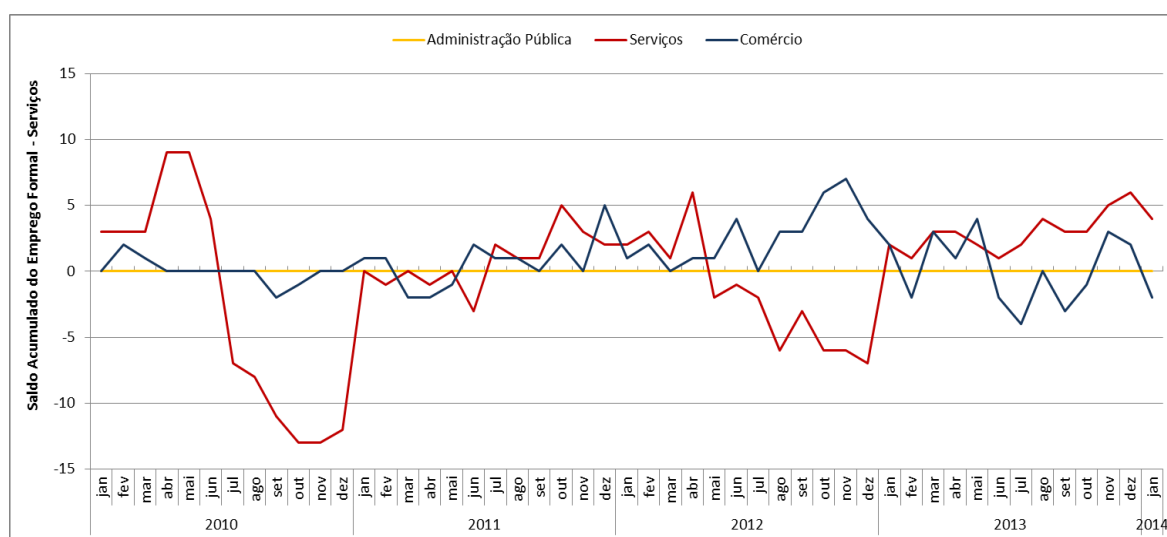


Figura 16-325: Saldo Acumulado do Emprego formal (Serviços) – Bom Jesus das Selvas  
 Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).2014.

É importante destacar, que a obra de duplicação da Estrada de Ferro Carajás, exerce grande influência sobre a geração de emprego e renda no município. E apesar das expectativas de curto prazo dos agentes econômicos serem otimistas, detectou-se na pesquisa de campo que existe um certo receio dos agentes econômicos quanto ao futuro, pois no médio prazo a Vale irá terminar a obra de duplicação da EFC, e isso, de acordo com os entrevistados, gera dúvidas sobre a manutenção do nível de emprego e de atividade verificados atualmente no município.

**Tabela 16-472: Saldo Acumulado do Emprego Formal no município Bom Jesus das Selvas.**

ANO	Mês	Extrativa Mineral	Indústria da transformação	Serviços Industriais	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Setor da Agropecuária	Setor da Indústria	Setor de Serviços	Saldo Acumulado
2010	jan	0	0	0	0	0	3	0	-21	0	3	-18
	fev	0	0	0	0	2	3	0	-41	0	5	-36
	mar	0	0	0	0	1	3	0	-43	0	4	-39
	abr	0	0	0	0	0	9	0	5	0	9	14
	mai	0	0	0	0	0	9	0	23	0	9	32
	jun	0	0	0	0	0	4	0	43	0	4	47
	jul	0	4	0	1	0	-7	0	82	5	-7	80
	ago	0	3	0	1	0	-8	0	101	4	-8	97
	set	0	0	0	3	-2	-11	0	92	3	-13	82
	out	0	0	0	3	-1	-13	0	83	3	-14	72
	nov	0	0	0	3	0	-13	0	50	3	-13	40
	dez	0	0	0	3	0	-12	0	25	3	-12	16
2011	jan	0	0	0	0	1	0	0	-33	0	1	-32
	fev	0	1	0	0	1	-1	0	-32	1	0	-31
	mar	0	1	0	0	-2	0	0	18	1	-3	16
	abr	0	3	0	0	-2	-1	0	20	3	-4	19
	mai	0	5	0	0	-1	0	0	16	5	-3	18
	jun	0	6	0	0	2	-3	0	32	6	-3	35
	jul	0	6	0	0	1	2	0	50	6	-2	54
	ago	0	3	0	0	1	1	0	19	3	-1	21
	set	0	4	0	0	0	1	0	-15	4	-1	-12
	out	0	9	0	0	2	5	0	16	9	6	31
	nov	0	6	0	0	0	3	0	12	6	7	25
	dez	0	6	0	-1	5	2	0	-29	5	14	-10
2012	jan	0	-1	0	0	1	2	0	-9	-1	3	-7
	fev	0	-1	0	0	2	3	0	-91	-1	5	-87

ANO	Mês	Extrativa Mineral	Indústria da transformação	Serviços Industriais	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Setor da Agropecuária	Setor da Indústria	Setor de Serviços	Saldo Acumulado
	mar	0	-1	0	0	0	1	0	-88	-1	1	-88
	abr	0	-2	0	0	1	6	0	-90	-2	7	-85
	mai	0	-4	0	-2	1	-2	0	-73	-6	-1	-80
	jun	0	-4	0	-2	4	-1	0	-67	-6	3	-70
	jul	0	-4	0	-2	0	-2	0	-76	-6	-2	-84
	ago	0	-5	0	-2	3	-6	0	-59	-7	-3	-69
	set	0	-4	0	-2	3	-3	0	-47	-6	0	-53
	out	0	-4	0	-2	6	-6	0	-72	-6	0	-78
	nov	0	-5	0	-2	7	-6	0	-174	-7	1	-180
	dez	0	-4	0	-2	4	-7	0	-184	-6	-3	-193
2013	jan	0	-14	0	0	2	2	0	8	-14	4	-2
	fev	0	-18	0	37	-2	1	0	12	19	-1	30
	mar	0	-28	0	44	3	3	0	16	16	6	38
	abr	0	-46	0	54	1	3	0	32	8	4	44
	mai	0	-43	0	56	4	2	0	44	13	6	63
	jun	0	-49	0	50	-2	1	0	65	1	-1	65
	jul	0	-54	0	50	-4	2	0	69	-4	-2	63
	ago	0	-60	0	70	0	4	0	88	10	4	102
	set	0	-68	0	84	-3	3	0	86	16	0	102
	out	0	-73	0	76	-1	3	0	86	3	2	91
nov	0	-77	0	150	3	5	0	91	73	8	172	
dez	0	-75	0	125	2	6	0	89	50	8	147	
2014	jan	0	9	0	-2	-2	4	0	6	7	2	15
Acumulado do Período		0	-64	0	123	9	-7	0	-93	59	9	-25

Fonte: Ministério do Trabalho. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). 2014.

#### 16.4.8.2 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: LOCALIDADE

##### 16.4.8.2.1 Localidade: Sede Municipal de Bom Jesus das Selvas

O levantamento de dados primários em campo não foi realizado até a consolidação deste Relatório de Resultados, razão pela qual não se apresentam neste item as análises relativas às localidades de Bom Jesus das Selvas.

#### 16.4.8.3 ESPAÇO DE MONITORAMENTO: ACESSOS VIÁRIOS PRINCIPAIS

No município de Bom Jesus das Selvas foram monitorados três acessos viários no primeiro semestre de 2013, em vista de terem sido, com maior ou menor frequência, utilizados para acessar as obras do empreendimento de Expansão da Estrada de Ferro Carajás. Nos levantamentos de dados realizados no primeiro semestre de 2013 pode-se verificar, *in loco*, a expressiva diminuição na utilização dos referidos acessos viários, em razão da desmobilização, à época, da empresa responsável pelo Canteiro de Obras em operação no município.

##### 16.4.8.3.1 Acesso BJ01

A etapa de levantamento de dados primários em campo encontra-se em andamento, razão pela qual não se apresentam neste item as análises relativas aos Acessos Viários Principais de Bom Jesus das Selvas.

### 16.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No segundo semestre de 2013, o PMISE tomou oito municípios como objeto de estudo. Conforme anteriormente exposto, trata-se de municípios nos quais o processo de trabalho do PMISE se encontra em diferentes estágios de desenvolvimento. Portanto, embora os procedimentos metodológicos sejam padronizados, fez-se necessário distinguir as abordagens e análises relativas aos municípios nos quais se realizou estudo de Marco Zero, *ex ante* - Buriticupu, Cidelândia, Santa Inês e São Pedro da Água Branca -, daquelas procedidas em relação aos municípios em que o monitoramento se realizou pela primeira vez – Açailândia e Marabá e, ainda, dos municípios em que o processo de trabalho vem se desenvolvendo desde 2010 – Santa Rita e Bom Jesus das Selvas.

Outro aspecto singular a cada município diz respeito às diferenças dos níveis de desenvolvimento institucional dos mesmos, cujos indicadores socioeconômicos foram monitorados. Esses níveis de desenvolvimento institucional dos municípios se expressam, entre outros aspectos, pela capacidade de sistematizar informações e tomá-las como objeto de gestão das políticas públicas municipais. Com efeito, em alguns municípios o acesso aos dados sobre indicadores socioeconômicos foi mais fácil, posto que tais dados são cotidianamente sistematizados e tomados para análise; em outros, a despeito do manifesto

interesse de seus gestores públicos e técnicos de colaborar com o desenvolvimento do Programa, as condições estruturais para a sistematização das informações não se apresentam de forma adequada. Essa constatação reforça a necessidade de realização do minicurso sobre indicadores socioeconômicos, a fim de evidenciar a importância e estimular a apropriação e análise de indicadores socioeconômicos como instrumentos de gestão das políticas públicas, e, ainda, de favorecer a participação no processo de trabalho do PMISE.

Junto à realização do minicurso sobre indicadores socioeconômicos, destaca-se o reforço ao processo de articulação institucional, primeiramente com os Prefeitos municipais, seguido do momento em que se procedem com visitas aos gestores das políticas públicas setoriais, também se mostrou como um passo que contribui sobremaneira para a elevação da compreensão do PMISE Programa e, por conseguinte, para a integração de gestores e técnicos locais ao desenvolvimento do mesmo.

Assim como exposto no relatório do primeiro semestre de 2013, o reforço à integração com os Analistas Vale de Relação com a Comunidade, conhecedores dos territórios monitorados, mostrou-se um procedimento de grande valia para o desenvolvimento do Programa. Por isso, a realização de Encontros Técnicos com os referidos Analistas como procedimento que precede a articulação institucional nos municípios, bem como a identificação e reconhecimento das localidades e acessos viários influenciados pelo empreendimento, revelou-se mais uma vez fundamental.

Como consequência das medidas e procedimentos acima expostos o Programa alcançou a meta estabelecida de acesso a dados e análise de 100% dos indicadores socioeconômicos nos municípios integralmente monitorados. Em Bom Jesus das Selvas, o trabalho de levantamento de dados não fora realizado em tempo de subsidiar as análises inscritas neste relatório. Todavia, as experiências de levantamento de dados no referido município tem se caracterizado pelo êxito no acesso aos indicadores.

Por fim, do ponto de vista da evolução dos indicadores socioeconômicos, há que se observar que:

- a) Em relação aos municípios compreendidos no Estudo de Marco Zero, observou-se que as séries históricas analisadas não apresentam expressivas oscilações que denotem a interveniência de fatores extraordinários, ou seja, de fatores surgidos recentemente e capazes de provocar significativas alterações na dinâmica socioeconômica local. Nesse caso, especificamente, trata-se de municípios nos quais a influência da instalação e operação dos canteiros de obras principais para atendimento ao empreendimento de Expansão da EFC, ainda não se fazem presentes na maior parte das dimensões da realidade socioeconômica local. As observações e levantamentos em campo possibilitaram notar a existência, nos municípios (a exceção de Santa Inês, onde os trabalhos de campo não foram realizados), de expectativas ainda difusas acerca do empreendimento e, mais especificamente, da instalação dos canteiros de obras. No campo da economia observou-se a existência de expectativas dos agentes dos setores de comércio e serviços, sobretudo na área de alimentação (restaurantes) e hotelaria. Essa situação



se mostrou mais evidente nos municípios de Cidelândia e São Pedro da Água Branca.

- b) Em Açailândia e Marabá, municípios de maior porte, comparados com os que integram o estudo de Marco Zero, as influências do empreendimento se diluem em meio a outros fatores intervenientes, ou seja, em face à presença de outros empreendimentos concorrentes no exercício de influências sobre o território monitorado. Ademais, não se observaram indicadores cujos valores destoaram expressivamente daqueles notados no estudo de Marco Zero, editado em Julho de 2012.
- c) Em Santa Rita e Bom Jesus das Selvas, por sua vez, os indicadores socioeconômicos evoluíram segundo a dinâmica observada em ciclos anteriores do PMISE. Com efeito, os indicadores refletiram a dinamização da economia local em razão de fatores diversos, incluindo a operação do canteiro de obras principal a serviço do empreendimento de Expansão da EFC. Este é o caso dos indicadores relativos às finanças públicas e ao estoque de empregos formais. Por outro lado, têm-se os indicadores que refletem os efeitos da dinamização econômica sobre a valorização dos preços de imóveis residenciais e comerciais, para venda e para aluguel e, ainda, a pressão sobre serviços públicos locais. Há que se ressaltar, contudo, que em Santa Rita, diferentemente de Bom Jesus das Selvas, os efeitos da operação do canteiro de obras principal concorrem com os efeitos de outros empreendimentos expressivos, a exemplo da duplicação da BR-135. Em Bom Jesus das Selvas verificou-se menos efeitos de aglomeração econômica, de modo que os efeitos do canteiro de obras principal se exercem no território em face de menor número de fatores concorrentes. Esse aspecto se traduz em maior dependência da municipalidade em relação aos benefícios advindos da operação do canteiro de obras principal e, por conseguinte, em expectativas sobre o período posterior à desativação deste. Em Santa Rita, por sua vez, as expectativas e as mobilizações dos grupos sociais locais se concentram em torno da Refinaria Premium, embora as perspectivas de concretização desse projeto tenham arrefecido no segundo semestre de 2013.

## 16.6 LISTA DE SIGLAS

**ACESSUAS** – Programa de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho

**ACISART** - Associação Comercial de Santa Rita

**ACONERUQ** – Associação de Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão

**AIDS** – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

**AIH**- Autorização de Internação Hospitalar

**ALPA** – Aços Laminados do Pará

**AMAP** – Associação de Mulheres Ativas e Produtoras do Km 07

**APAC** – Autorização de Procedimentos Ambulatoriais

**ASMOBAM** – Associação dos Moradores do Bairro Alzira Mutran

**BPA** – Boletim de Procedimento Ambulatorial

**BSM**- Brasil sem Miséria

**CADUNICO** – Cadastro Único

**CAEMA** – Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão

**CAGED** – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

**CAPS** – Centro de Atenção Psicossocial

**CEACA** – Centro de Atendimento à Criança e ao Adolescente

**CID**- Cadastro Internacional de Doenças

**CNES** – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

**CNO** – Construtora Norberto Odebrecht

**COMUCAA** – Conselho Municipal de Apoio a Criança e Adolescente

**CONAB** – Companhia Nacional de Abastecimento

**CONAE** – Conferência Nacional de Educação

**COSANPA** – Companhia de Saneamento do Pará

**CRAS** – Centro de Referência de Assistência Social

**CREAS** – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

**DATASUS** – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde;

**DNIT**-Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes

**DST** – Doença Sexualmente Transmissível;

**EEFC** – Expansão da Estrada de Ferro Carajás

**EFC** – Estrada de Ferro Carajás

**EJA** – Educação de Jovens e Adultos

**ENASP**- Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública

**EPA** – Engenharia de Proteção Ambiental Ltda

**ESF** – Estratégia Saúde da Família;

**ESTBAN** – Estatísticas Bancárias

**ETA** – Estação de Tratamento de Água

**FPM** – Fundo de Participação dos Municípios

**FUNAI** – Fundação Nacional do Índio

**FUNASA** – Fundação Nacional de Saúde

**FUNASA**- Fundação Nacional de Saúde

**GPS** – *Global Positioning System* ou “Geo-posicionamento por Satélite”).

**GRS** – Gerência Regional de Saúde

**HIV** – Vírus da Imunodeficiência Humana;

**IBAMA** – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**ICMS** – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços

**IMESC** – Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos

**INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**INSS** – Instituto Nacional do Seguro Social

**IPTU** – Imposto Predial e Territorial Urbano

**IPVA** – Imposto sobre a propriedade de veículos automotores

**ISSQN** – Imposto sobre serviço de qualquer natureza

**LACEN**- Laboratório Central de Saúde Pública

**LIPAKI** - Liga Paraense de Karatê Interestilos

**MA** – Maranhão

**MDS** – Ministério do Desenvolvimento Social

**MS** – Ministério da Saúde

**MTE** – Ministério do Trabalho e Emprego

**MTE** – Ministério do Trabalho e Emprego

**NASF**- Núcleo de Apoio à Saúde da Família

**OMS** – Organização Mundial da Saúde

**ONG** – Organização Não Governamental

**ONU**-Organização das Nações Unidas

**PA** – Pará

**PAC** – Programa de Aceleração do Crescimento

**PACS** – Programa Agentes Comunitários de Saúde

**PAIF** – Programa Núcleo de Apoio à Família

**PBF** – Programa Bolsa Família

**PCCU** – Prevenção do Câncer do Colo do Útero

**PETI** – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

**PIB** – Produto Interno Bruto;

**PM**- Polícia Militar

**PMISE** – Programa de Monitoramento de Indicadores Socioeconômicos;

**PNAB** – Política Nacional da Atenção Básica

**PROJOVEM** - Programa Nacional de Inclusão de Jovens

**PRONATEC** – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

**RC's** – Relacionamento com Comunidades

**SAMU** – Serviço de Assistência Médica de Urgência

**SEBRAE** - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

**SEGFAZ** – Secretaria de Gestão Fazendária

**SEMED**- Secretaria Municipal de Educação

**SEMUS** – Secretaria Municipal de Saúde

**SENAI** – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

**SIA/SUS** – Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS

**SIAB** – Sistema de Informação da Atenção Básica

**SICOOB** – Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil

**SIH/SUS** - Sistema de Informações Hospitalares do SUS

**SIM** – Sistema de Informação sobre Mortalidade

**SINAN** – Sistema de Informação de Agravos de Notificação

**SINASC** – Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos

**SINE** – Sistema Nacional de Emprego

**SINOBRAS** – Siderúrgica Norte Brasil S.A

**SISHIPERDIA** – Sistema de Gestão Clínica de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus da Atenção Básica

**SUAS** – Sistema Único de Assistência Social

**SUS** – Sistema Único de Saúde

**TBMH** – Programa de Tuberculose e Hanseníase

**TMI** – Taxa de Mortalidade Infantil

**UBS** – Unidade Básica de Saúde

**URE** – Unidade Regional de Ensino

**VA** – Valor Acionado

## 16.7 EQUIPE TÉCNICA DO PMISE

**Tabela 16-473: Equipe Técnica do Programa de Monitoramento de Indicadores Socioeconômicos – PMISE**

TÉCNICO	PROFISSÃO	ATIVIDADE NO PROJETO	REGISTRO PROFISSIONAL	CTF
Luiz Cláudio Ribeiro Rodrigues	Engenheiro Geólogo e de Minas	Coordenador do Projeto	CREA-MG 50.059/D	2.318.262
Dorotéo Emerson Storck de Oliveira	Geógrafo	Coordenador Geral	CREA-DF 10.748/D	4.351.022
Cláudio Márcio Letro de Castro	Sociólogo	Coordenação técnica do PMISE	-	5.364.404
Alfredo Costa	Geógrafo	Levantamento e Sistematização de Dados Secundários	CREA MG 160.194/D	4.899.879
Aléssio Leal Amorim	Economista	Levantamento de informações primárias; tabulação de dados	CORECON MA 1454	5.895.384
André Luis Kazuwo Ikegami	Turismólogo	Levantamento de informações primárias; tabulação de dados	-	5.452.391
Cléverson Storck Gonçalves	Biólogo	Levantamento e sistematização de informações; consolidação dos relatórios	CRBio 76369-04/D	5.168.296
Dionatan Silva Carvalho	Economista	Análise dos dados dos eixos temáticos de Economia e Emprego e Renda	CORECON MA 1358	5.895.406
Eva Maria Pereira Souza	Socióloga	Levantamento de informações primárias; tabulação de dados	-	5.896.220
Francisco Wagner Alves Rodrigues	Economista	Levantamento de informações primárias; tabulação de dados	CORECON MA 1496	6.035.384
Helenisa da Silva Fontenelli	Assistente Social	Levantamento de informações primárias; tabulação de dados	CRESS MA 3174	5.894.992
Isabela Mendes Pinheiro Costa	Assistente Social	Levantamento de informações primárias; tabulação de dados	CRESS MA 3374	5.894.815
Janilci Serra Silva	Geógrafa	Levantamento de informações primárias; tabulação de dados		6.036.902
Karliane de Jesus Pereira Chaves	Assistente Social	Levantamento e sistematização de informações; consolidação dos relatórios	CRESS MA 2997	5.635.917
Leandra Melo Lima	Socióloga	Consolidação dos relatórios	-	5.895.364

<b>TÉCNICO</b>	<b>PROFISSÃO</b>	<b>ATIVIDADE NO PROJETO</b>	<b>REGISTRO PROFISSIONAL</b>	<b>CTF</b>
Natália Lagoa Pugschitz	Analista Ambiental	Levantamento e Sistematização de Dados Secundários	-	5.334.634
Maria da Lourdes Figueiredo	Geógrafa	Levantamento de informações primárias; tabulação de dados	-	5.370.103
Maria Stella de Castro Nunes	Turismóloga	Levantamento de informações primárias	-	263.550
Matheus Henrique Fernandes Valle	Geógrafo	Levantamento e Sistematização de Dados Secundários	-	5.334.634
Plínio Storck Gonçalves	Engenheiro Ambiental	Levantamento de informações primárias; tabulação de dados	CREA MG 115.119/D	4.930.931
Rejane Balmant Letro	Farmacêutica	Revisão e análise do eixo temático de saúde	CRF-MG 10521	5.364.460
Roberto Vianney Ferreira Fontes Junior	Geógrafo	Levantamento e sistematização de informações; consolidação dos relatórios		5837790
Suhelen Pereira de Aragão	Assistente Social	Levantamento de informações primárias; tabulação de dados; consolidação dos relatórios	CRESS MA 2894	5.635.892
Talita de Sousa Nascimento	Economista	Análise dos dados dos eixos temáticos de Educação e Saúde	CORECON MA 1484	5.895.024

As ART's e os CTF's da Equipe Técnica do PMISE, da AMPLO ENGENHARIA E GESTÃO DE PROJETOS, encontram-se no Anexo 16-1 e Anexo 16-2 deste documento.

## 16.8 REFERÊNCIA

AMPLO. **Estudo Ambiental e Plano Básico Ambiental – EAPBA da Duplicação da Estrada de Ferro Carajás – EFC**. Volume 5. 2011.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE INSTITUIÇÕES DE PLANEJAMENTO, PESQUISA E ESTATÍSTICA. **Fontes de dados e metodologias para a construção de indicadores analíticos e sintéticos**. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/>. Acesso em: 14 mai. 2013.

BANCO CENTRAL. **Estatísticas Bancárias por Município (ESTBAN)**. 2013. Disponível em <http://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/estban.asp>. Acesso em: 10 out. 2013.

BARBOSA, Lídia Cristina S. **Sistema de indicadores para monitoramento e avaliação de programas sociais do MDS**. Disponível em: [http://www.abep.nepo.unicamp.br/SeminarioPopulacaoPobrezaDesigualdade2007/docs/SemPopPob07\\_961.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/SeminarioPopulacaoPobrezaDesigualdade2007/docs/SemPopPob07_961.pdf). Acesso em: 21 mai. 2013.

BEATO, Cláudio; CLÁUDIO, C. **Informação e desempenho policial**. Paper. UFMG, 2000.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos – SPI. **Indicadores de programas: Guia Metodológico** / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos - Brasília: MP, 2010. Disponível em: <https://ape.unesp.br/pdi/execucao/guiametodologico.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2013.

CARSTENS, Paulo Sergio Larson; PERIOTTO, Álvaro José. **Efetivo Policial Militar: Paradigmas e Proposta Metodológica para Cálculo de Necessidades**; in: *Formulação e Gestão de Políticas Públicas no Paraná: reflexões, experiências e contribuições.* / Organizadores: Blênio César Severo Peixe ... [et al.]. – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – EDUNIOESTE, 2010. 820 p. Disponível em: [http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/formulacao\\_e\\_gestao\\_de\\_politicas\\_publicas\\_no\\_parana/volume\\_II/capitulo\\_4\\_seguranca\\_publica/4\\_10.pdf](http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/formulacao_e_gestao_de_politicas_publicas_no_parana/volume_II/capitulo_4_seguranca_publica/4_10.pdf). Acesso em: 24 de mar. 2014

DATASUS, 2013 Disponível em <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>. Acesso em: 11 out. 2013.

DATASUS. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES. 2013. Disponível em [http://cnes.datasus.gov.br/Lista\\_Tot\\_Es\\_Municipio.asp?Estado=21&NomeEstado=MARANHAO](http://cnes.datasus.gov.br/Lista_Tot_Es_Municipio.asp?Estado=21&NomeEstado=MARANHAO). Acesso em: 11 out. 2013.

DATASUS. Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB. 2013. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?siab/cnv/SIABSma.def> Acesso em: 11 out. 2013.



DATASUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM. 2013. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/obt10> Acesso em: 11 out. 2013.

DATASUS. Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sia/cnv/gbma.def>. 2013. Acesso em: 11 out. 2013.

DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2013. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/nj>. Acesso em: 11 out. 2013.

DATASUS. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC. 2013. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinasc/cnv/nv> Acesso em: 11 out. 2013.

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA – Saúde da Família. **Evolução do credenciamento e implantação da Estratégia Saúde da Família**. Disponível em [http://dab.saude.gov.br/historico\\_cobertura\\_sf.php](http://dab.saude.gov.br/historico_cobertura_sf.php). Acesso em: 14 out. 2013.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO (DENATRAN). 2013. Disponível em: <http://www.denatran.gov.br/frota.htm>. Acesso em: 16 out. 2013.

ENASP - Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública. **Relatório Nacional da Execução da Meta 2: Um Diagnóstico da Investigação de Homicídios no País**; Conselho Nacional do Ministério Público, Brasília, 2012. Disponível em: [http://www.cnmp.mp.br/portal/images/stories/Enasp/relatorio\\_ensap\\_FINAL.pdf](http://www.cnmp.mp.br/portal/images/stories/Enasp/relatorio_ensap_FINAL.pdf). Acesso em: 24 de mar. 2014.

FERREIRA, Sinésio Pires; NEGREIROS, Rovena Maria Carvalho. **Indicadores, avaliação e instrumentos de gestão: a necessidade de coordenação**. In: Disponível em: <http://cncti3.cgee.org.br/Documentos/Seminariosartigos/Gestaoeregulamentacao/DrSinesioPiresFerreira.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2013.

FUNDAP – Fundação do Desenvolvimento Administrativo. **Indicadores para Monitoramento de Programas e Projetos** – Programa de Desenvolvimento Gerencial. Educação continuada. São Paulo, 2006.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ / SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO. **Análise da Evolução dos Indicadores Socioeconômicos das Macrorregiões de Planejamento do estado do Ceará: 2000 – 2010**. Disponível em: [http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/ipece-informe/lpece\\_Informe\\_15\\_agosto\\_2011.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/ipece-informe/lpece_Informe_15_agosto_2011.pdf). Acesso em: 21 mai. 2013.

IBGE. **Estimativas Populacionais 2012** (Valor apresentado ao Tribunal de Contas da União para o Cálculo do FPM). Disponível em: [http://downloads.ibge.gov.br/downloads\\_estatisticas.htm](http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm). Acesso em: 01 out. 2013.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais:** Uma análise das condições de vida da sociedade brasileira. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicadores2010/SIS\\_2010.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicadores2010/SIS_2010.pdf). Acesso em: 21 jun. 2013.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS (IMESC). **PIB dos municípios do estado do Maranhão período: 2006 – 2010.** Disponível em: <http://www.imesc.ma.gov.br/pages/publicacoes.php?public=4>. Acesso em: em 03 set. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar 2010, 2011 e 2012.** Disponível em <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula> Acesso em: 14 out. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>. Acesso em: 30 jun. 2013.

IPEA. **A reinvenção do planejamento governamental no Brasil:** Diálogos para o desenvolvimento. Brasília, IPEA, 2011. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro\\_dialogosdesenvol04.pdf](http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_dialogosdesenvol04.pdf) Acesso em: 28 de maio de 2013.

\_\_\_\_\_. **Medindo as desigualdades em saúde no Brasil:** uma proposta de monitoramento / Solon Magalhães Viana [et al.]. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2001.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Economia Brasileira em Perspectiva.** Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/portugues/docs/perspectiva-economia-brasileira/edicoes/Economia-Brasileira-EmPerspectiva-Jan-Mar-19-04-13.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2013.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais.** Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewArticle/6427>. Acesso em: 28 mai. 2013.

\_\_\_\_\_. **Indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas.** Disponível em: <http://www.cedeps.com.br/wp-content/uploads/2011/02/INDICADORES-SOCIAIS-JANUZZI.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2013.

\_\_\_\_\_. **Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil.** Acesso em: [http://indicadores.fecam.org.br/uploads/28/arquivos/4054\\_JANUZZI\\_P\\_Construcao\\_Indicadores\\_Sociais.pdf](http://indicadores.fecam.org.br/uploads/28/arquivos/4054_JANUZZI_P_Construcao_Indicadores_Sociais.pdf). Acesso em: 21 mai. 2013.

LINDGREN, Carlos Ernesto da Silva. **Temas de Planejamento.** Rio de Janeiro, Interciência, 1978.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego). Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/institucional/objetivos-e-iniciativas>. Acesso em: 31 out. 2013.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. Secretaria do Tesouro Nacional. Finanças do Brasil por Município. FINBRA. 2013. Disponível em: [http://www3.tesouro.fazenda.gov.br/estados\\_municipios/](http://www3.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/). Acesso em: 15 out. 2013

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Informações de Saúde. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sia/cnv/qbma.def>. Acesso em: 16 out. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portal da Saúde – SUS. Programa Mais Médicos. Disponível em [http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Ago/06/contemplados\\_0608.pdf](http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Ago/06/contemplados_0608.pdf). Acesso em: 27 out. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portal da Saúde – SUS. Programa Mais Médicos. Disponível em [http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Out/26/DISTRIBUIcaODOSE STRANGEIROSPORUF\\_OK.pdf](http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Out/26/DISTRIBUIcaODOSE STRANGEIROSPORUF_OK.pdf). Acesso em: 27 out. 2013.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME (MDS). 2013. Disponível em: [http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/mi2007/tabelas/mi\\_social.php](http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/mi2007/tabelas/mi_social.php). Acesso em: 15 out. 2013.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Catálogo de Indicadores de monitoramento dos Programas do MDS**. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/biblioteca/secretaria-de-avaliacao-e-gestao-de-informacao-sagi/livros/catalogo-de-indicadores-de-monitoramento-dos-progrmas-do-mds>. Acesso em: 21 mai. 2013.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. **Indicadores: Orientações Básicas Aplicadas à Gestão Pública**. Disponível em: [http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/spi/PPA/2012/121003\\_orient\\_in dic\\_triangular.pdf](http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/spi/PPA/2012/121003_orient_in dic_triangular.pdf). Acesso em: 14 mai. 2013.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. UBS – Unidade Básica de Saúde – Pará. 2013. Disponível em: <http://www.pac.gov.br/comunidade-cidada/ubs-unidade-basica-de-saude/pa>. Acesso em: 31 out. 2013.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) 2013. Disponível em: [http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_perfil\\_municipio/index.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php). Acesso em: 14 out. 2013.

PORTAL BRASIL. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/>. Acesso em: 03 jul. 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA RITA. Disponível em <http://prefeiturasantarita.blogspot.com.br/search?q=minha+casa+minha+vida>. Acesso em: 21 jun. 2013.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO GERENCIAL. Educação Continuada. **Indicadores para Monitoramento de Programas e Projetos**. São Paulo, 2006. Disponível em: [http://www.fundap.sp.gov.br/debatesfundap/pdf/Gestao\\_de\\_Poi%C3%ADticas\\_Publicas/INDICADORES\\_PARA\\_MONITORAMENTO\\_DE\\_PROGRAMAS\\_E\\_PROJETOS.pdf](http://www.fundap.sp.gov.br/debatesfundap/pdf/Gestao_de_Poi%C3%ADticas_Publicas/INDICADORES_PARA_MONITORAMENTO_DE_PROGRAMAS_E_PROJETOS.pdf). Acesso em: 14 mai. 2013.

Programa Nacional DST/AIDS/DATASUS/MS – 2013. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&VObj=http://www2.aids.gov.br/cgi/deftohtm.exe?tabnet/>. Acesso em: 15 out. 2013.

REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil**: conceitos e aplicações / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília: Organização. Pan-Americana da Saúde, 2008. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/livroidb/2ed/indicadores.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2013.

Revista do Serviço Público, Ano 51, Número 1, Jan-Mar 2000. PFEIFFER. Peter. **O Quadro Lógico**: um método para planejar e gerenciar mudanças. Disponível em: <http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0196.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2013.

SANTAGADA, Salvatore. **Indicadores sociais**: Uma primeira abordagem social e histórica. Disponível em: <http://pensamentoplural.ufpel.edu.br/edicoes/01/06.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2013.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE – MA. Municípios que compõem a Gerência Regional de Saúde. 2013. Disponível em: [http://www.saude.ma.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1785:regioes-e-macrorregioes-da-regionalizacao&catid=303:artigos&Itemid=754](http://www.saude.ma.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1785:regioes-e-macrorregioes-da-regionalizacao&catid=303:artigos&Itemid=754). Acesso em: 04 jul. 2013.

SECRETARIA DO TESOIRO NACIONAL. **Sistema de Coleta de Dados Contábeis**. Disponível em: [https://www.contaspublicas.caixa.gov.br/sistncon\\_internet/index.jsp](https://www.contaspublicas.caixa.gov.br/sistncon_internet/index.jsp). Acesso em: 03 set. 2013.

SILVAS, E.N; PORTO JUNIOR, S.S. **Sistema financeiro e crescimento econômico**: uma aplicação de regressão quantílica. Econ. Apl. vol.10 no.3 Ribeirão Preto July/Sept. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ecoa/v10n3/a07v10n3.pdf>. Acesso em: 24 out. 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL. **Gestão pública e desenvolvimento sustentável**: a importância da implantação de plano diretor no ato de criação de um município. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/15/954.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2013.

VAITSMAN, Jeni. RODRIGUES, Roberto W. S. SOUSA, Rômulo Paes. **O Sistema de Avaliação e Monitoramento das Políticas e Programas Sociais**: a experiência do

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome do Brasil. *Management of Social Transformations*. Disponível em:

<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/TemplateHTML/PDFs/Most/mostport.pdf>.

Acesso em: 21 mai. 2013.

YWATA. Suzana Yuriko; GIROTO, Ana Paula Santana; ROCHA, Simone Tarifa da. **Os Indicadores Sociais como Instrumento de Gestão Social**. Disponível em:

[http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c-v10n2\\_valderes.htm](http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c-v10n2_valderes.htm). Acesso em: 14 mai. 2013.

## 16.9 ANEXOS

Anexo 16-1: Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) – Equipe Técnica do Programa de Monitoramento de Indicadores Socioeconômicos

Anexo 16-2: Certificado de Regularidade do Cadastro Técnico Federal (CTF) – Equipe Técnica do PMISE

Anexo 16-3: Instrumentais PMISE (Localidades – Marco Zero)

Anexo 16-4: Instrumentais PMISE (Localidades – Monitoramento)

Anexo 16-5: Instrumentais PMISE (Unidades Municipais – Marco Zero)

Anexo 16-6: Instrumentais PMISE (Unidades Municipais – Monitoramento)

Anexo 16-7: Instrumentais PMISE (Acessos Viários Principais – Marco Zero)

Anexo 16-8: Instrumentais PMISE (Acessos Viários Principais – Monitoramento)

Anexo 16-9: Instrumentais PMISE (Gerências Regionais – Marco Zero)

Anexo 16-10: Instrumentais PMISE (Gerências Regionais – Monitoramento)

Anexo 16-11: Resenha Fotográfica – Buriticupu/MA

Anexo 16-12: Resenha Fotográfica – Cidelândia/MA

Anexo 16-13: Resenha Fotográfica – Santa Inês/MA

Anexo 16-14: Resenha Fotográfica – Açailândia/MA

Anexo 16-15: Resenha Fotográfica – Marabá/PA

Anexo 16-16: Resenha Fotográfica – São Pedro da Água Branca/MA

Anexo 16-17: Resenha Fotográfica – Santa Rita/MA

Anexo 16-18: Resenha Fotográfica – Bom Jesus das Selvas/MA